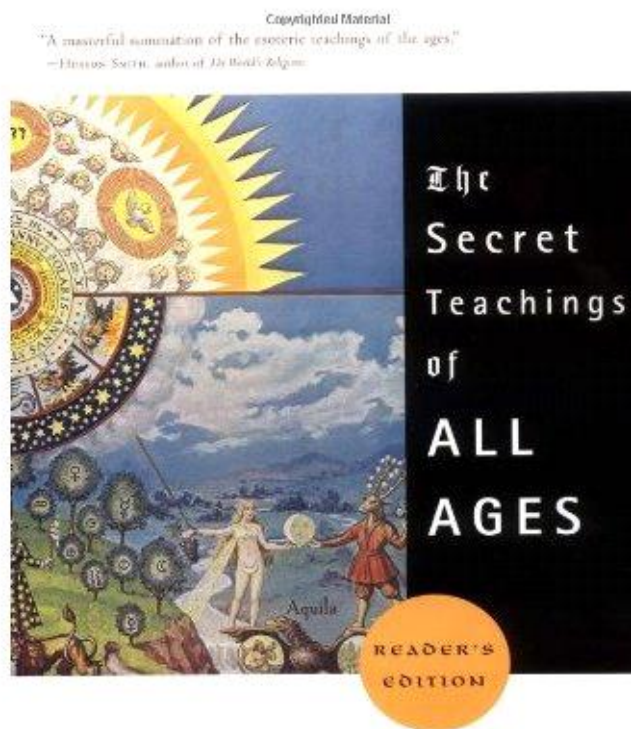


OS ENSINAMENTOS SECRETOS DE TODO OS TEMPOS

MANLY P. HALL

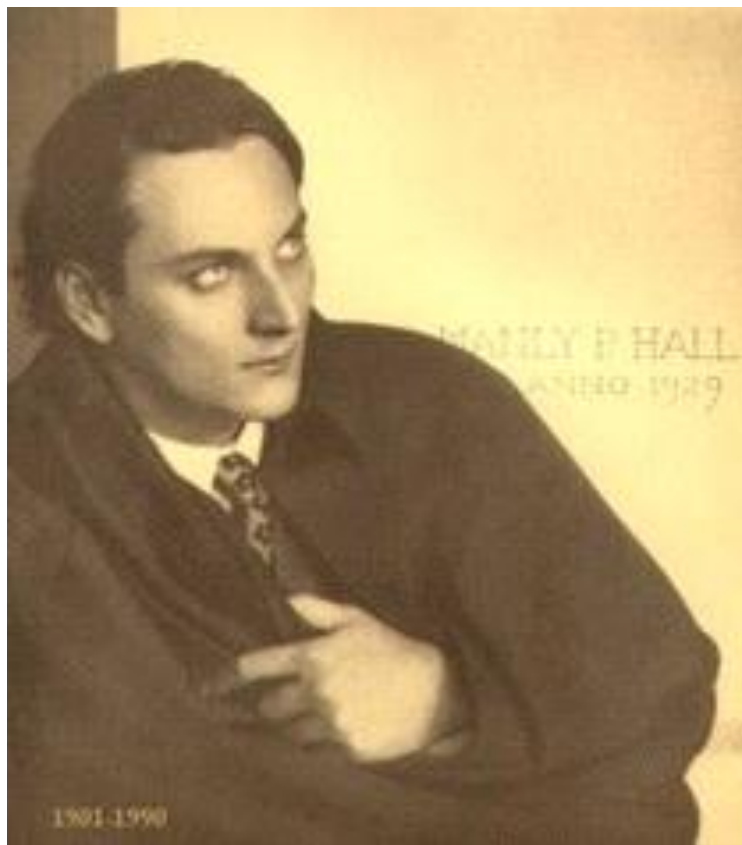


MANLY P. HALL

"Manly Hall's great work is a classic in the world's literature. It will guide historians, philosophers, and lay seekers of esoteric wisdom for centuries."

—EDGAR MASON HULL, Sr. D., Aquila Adeptus

Copyrighted Material



OS ENSINAMENTOS DE SEGREDO DE TODAS OS TEMPOS

UM ESBOÇO enciclopédico de

Maçonaria, Hermetismo,

Cabala e Rosacruz

FILOSOFIA Simbólica

Sendo uma interpretação da

Ensinamentos secretos escondidos dentro da Rituals, Alegorias,

Mistérios e de todas as idades

Por

Manly P. Hall

SAN FRANCISCO

IMPRESSO PARA Manly P. Hall

POR EMPRESA HS CROCKER, INCORPORATED

MCMXXVIII

[1928, sem renovação]

Digitalizada a sagrada-texts.com, novembro de 2001. JB Hare, Redactor. Este texto está no domínio público, porque não foi renovado no Escritório de Copyright dos EUA em tempo hábil. Esses arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que esta nota de atribuição é deixada intacta.

Este livro é dedicado à alma racional do Mundo

PREFÁCIO

Numerosos volumes foram escritos como comentários sobre os sistemas dos segredos filosóficos existentes no mundo antigo, mas as verdades eternas da vida, como muitos dos maiores pensadores da Terra, têm sido geralmente vestido com roupas surradas. O presente trabalho é uma tentativa de fornecer um volume digno daqueles videntes e sábios cujos pensamentos são a substância de suas páginas. Para realizar esta coalescência de Beleza e Verdade custou caro, mas acredito que o resultado irá produzir um efeito sobre a mente do leitor, que irá mais do que justificar a despesa.

O trabalho sobre o texto deste volume foi iniciada no dia primeiro de janeiro de 1926, e continuou quase ininterruptamente por mais de dois anos. A maior parte do trabalho de investigação, no entanto, foi realizado antes da redação do manuscrito. A coleta de material de referência foi iniciado em 1921, e três anos mais tarde os planos para o livro tomou forma definitiva. Por uma questão de clareza, todas as notas de rodapé foram eliminados, as citações e referências a diversos outros autores sendo incorporada no texto em sua ordem lógica. A bibliografia é anexado principalmente para ajudar aqueles interessados em selecionar para o futuro estudo dos itens de maior autoridade e importante lidar com a filosofia e simbolismo. Para tornar acessíveis as informações abstrusas contidas no livro, um índice elaborado cruz tópico está incluída.

Eu não faço nenhuma reivindicação para qualquer infalibilidade ou a originalidade de qualquer declaração aqui contida. Eu tenho estudado os escritos fragmentários dos antigos o suficiente para perceber que pronunciamentos dogmáticos sobre os seus princípios são piores do que temerário. Tradicionalismo é a maldição da filosofia moderna, particularmente a das escolas européias. Embora muitas das afirmações contidas neste tratado pode parecer à primeira descontroladamente fantástico, eu sinceramente esforcei-me por abster-se de especulação metafísica aleatória, apresentando o material, tanto quanto possível no espírito do que a letra dos autores originais. Assumindo a responsabilidade apenas para os erros que podem "aparecer aqui, espero que para escapar da acusação de plágio que foi dirigido contra quase todo escritor sobre o tema da filosofia mística.

Não tendo *ism* particular do meu próprio promulgar, não tentei torcer os escritos originais de fundamentar noções pré-concebidas, nem tenho doutrinas distorcidas em qualquer esforço para conciliar as diferenças irreconciliáveis presentes em vários sistemas de pensamento religioso-filosófico.

Toda a teoria do livro é diametralmente oposto ao método moderno de pensar, pois está preocupado com assuntos abertamente ridicularizados pelos sofistas do século XX. Seu verdadeiro propósito é introduzir a mente do leitor a uma hipótese de vida totalmente fora do âmbito da teologia materialista, filosofia ou ciência. A massa de material de

abstruso entre as duas capas, não é suscetível a organização perfeita, mas, tanto quanto possível assuntos relacionados foram agrupados.

Rico como o idioma Inglês é em media de expressão, é curiosamente falta de condições adequadas para o transporte de premissas filosóficas abstratas. A compreensão intuitiva certos dos significados mais sutis escondido dentro de grupos de palavras inadequadas, pois, é necessário um entendimento dos Ensinamentos de mistério antigo.

Embora a maioria dos itens na bibliografia são, na minha própria biblioteca, gostaria de reconhecer com gratidão a assistência prestada pelas bibliotecas públicas de San Francisco e Los Angeles, as bibliotecas do Rito Escocês, em San Francisco e Los Angeles, as bibliotecas de da Universidade da Califórnia em Berkeley e Los Angeles, Biblioteca da Mecânica "em San Francisco, e da Biblioteca Krotona Teosófica em Ojai, na Califórnia. Reconhecimento especial por sua ajuda também é devido às seguintes pessoas: Sra. Max Heindel, a Sra. Alice Palmer Henderson, o Sr. Ernest Dawson e pessoal, o Sr. John Howell, Mr. Paul Elder, Mr. Phillip Watson Hackett, eo Sr. John R. Ruckstell. Livros só foram emprestados por outras pessoas e organizações, graças a quem também são dadas.

A questão da tradução foi a maior tarefa única no incidente trabalho de investigação na preparação deste volume. Necessárias

p. 6

Traduções em alemão, que exigiu quase três anos, foram generosamente realizado por Mr. Alfred Beri, que se recusou todas as remunerações do seu trabalho. As traduções latim, italiano, francês e espanhol foram feitas pelo Prof. Homero P. Earle. O texto hebraico foi editado por Rabbi Jacob M. Alkow. Diversos traduções curtas e verificando também foram feitas por vários indivíduos.

O trabalho editorial foi sob a supervisão do Dr. CB Rowlingson, através de cuja capaz esforços ordem literária era muitas vezes levado ao caos literário. Reconhecimento especial é também devido aos serviços prestados pelo Sr. Robert B. Tummonds, do pessoal da empresa HS Crocker, Inc., a quem foram atribuídas as dificuldades técnicas de montagem do texto em questão seu espaço alocado. Durante grande parte do encanto literário da obra Agradeço também ao Sr. MM Saxton, a quem todo o manuscrito foi ditado e ao qual também foi confiada a elaboração do índice. Os esforços esplêndida do Sr. J. Augusto Knapp, o ilustrador, resultaram em uma série de placas de cor que adicionar materialmente para a beleza e perfeição do trabalho. Q A impressão do livro estava nas mãos do Sr. Frederick E. Keast, de Crocker HS Company, Inc., cuja grande interesse pessoal no volume tem sido manifestado por um esforço incansável para melhorar a sua qualidade por meio da cooperação graciosa de Dr. John Henry Nash, o designer mais importante da imprensa no continente americano, o livro aparece em uma forma única e apropriada, incorporando os melhores elementos do artesanato da impressora. Um aumento no número de placas e também uma qualidade mais fina de obra do que foi o primeiro contemplado tem sido possível graças ao Mr. CE Benson, da Companhia Gravura Los Angeles, que entrou no coração e alma para a produção deste volume.

A venda de pré-publicação deste livro foi sem precedentes conhecidos na história do livro. A lista de inscrição para a primeira edição de 550 cópias foi totalmente fechado um ano antes de o manuscrito foi colocado nas mãos da impressora. O Solomon segundo, ou King, edição, composta de 550 cópias, e o terceiro, ou Teosófica edição, com 200 cópias, foram vendidos antes de terminar o volume foi recebido da impressora. Para tão ambicioso a produção de um, isso constitui um feito único. O crédito para este

programa de vendas extraordinário pertence a Sra. F. Galigher Maud, que tinha como seu ideal de não vender o livro no sentido comercial da palavra, mas para colocá-lo nas mãos daqueles particularmente interessado no assunto que ele contém . Valiosa ajuda neste aspecto também foi proferida por numerosos amigos que assistiram minhas palestras e que, sem compensação e empreendeu com sucesso a distribuição do livro.

Em conclusão, o autor deseja reconhecer com gratidão a sua dívida para com cada um dos centenas de assinantes através de cuja adiantamentos a publicação deste fôlio foi possível. Para realizar a enorme despesa envolvida foi totalmente além de seus meios individuais e aqueles que investiram no volume não tinha certeza da sua produção e não há segurança para além da sua fé na integridade do escritor.

Espero sinceramente que cada leitor irá lucrar com a leitura deste livro, assim como eu têm lucrado com a escrita do mesmo. Os anos de trabalho e pensamento gasta em cima dele ter significado muito para mim. O trabalho de pesquisa descobriu-me muitas grandes verdades; a escrita de que descobriu-me as leis da ordem e paciência; a impressão de que descobriu-me novas maravilhas das artes e ofícios, e toda a empresa descobriu para mim uma multidão de amigos que de outra forma eu poderia nunca ter conhecido. E assim, nas palavras de John Bunyan:

Escrevi

Para baixo, até que finalmente veio a ser,

Para o comprimento e largura, a grandeza que você vê.

Manly P. Hall.

Los Angeles, California

28 de Maio ,1928

Índice

DEDICAÇÃO	4x773
PREFÁCIO	005
PLACAS DE COR	9
ILUSTRAÇÕES NO TEXTO	11
INTRODUÇÃO	542612
Os antigos mistérios e sociedades secretas que têm influenciado o simbolismo maçônico MODERNA	
Antigos sistemas de educação - Celsus sobre os cristãos - Conhecimento necessário para viver bem - Os Mistérios Druidic da Grã-Bretanha e na Gália - Os Ritos de Mithras - Os Mistérios Mithraic e Christian contrastado.	653321
Os antigos mistérios e sociedades secretas, PARTE II	
Mistérios Gnósticos - Simon Magus e Basilides - Abraxas, o conceito gnóstico da Deidade - The Mysteries of Serapis - simbolismo Labirinto - A	691825

Odínico, ou gótico, Mistérios.

Os antigos mistérios e sociedades secretas, PARTE III

Os Mistérios de Elêusis - Os Ritos Lesser - Os Ritos Maior - Os Mistérios 229
Órficos - Os Mistérios de Baco - Os Mistérios dionisiaco.

ATLANTIS E os deuses da antiguidade

Atlântida de Platão, à luz da ciência moderna, The Myth of the Dying 61633
Deus O Rito de Tammuz e Ishtar - Os Mistérios de Átis e Adonis, Os Ritos
de Sabazius - Os Mistérios Cabiric de Samotrácia.

Vida e nos escritos de Thoth Hermes Trismegisto

Suposições sobre a identidade de Hermes - Os fragmentos herméticos 523237
mutilados - O Livro de Thoth - Poimandres, a Visão de Hermes - O
Mistério da Mente Universal - Os Sete Governadores do Mundo.

O INÍCIO DA PIRÂMIDE

A abertura da Grande Pirâmide pelo Califa de Mamoun - As passagens e 83341
as câmaras da Grande Pirâmide - O enigma da Esfinge - Os Mistérios
Pyramid - O segredo da pirâmide caixões A morada do Deus Invisível.

Ísis, a Virgem do Mundo

Os aniversários dos deuses - O assassinato de Osíris - O Isis Hermética - 548045
Os símbolos peculiares a Isis - Os Trovadores - A mumificação dos mortos.

O SOL, uma Deidade universal

O Solar Trindade-cristianismo e do Sol - O aniversário do Sol - Os três 6749
Suns - Os habitantes celestial do Sol - O Sol da meia-noite.

Do zodíaco e seus sinais

Primitivos instrumentos astronômicos - Os equinócios e solstícios - O eras 8692553
astrológicas do mundo - O zodíaco circular de Tentyra - Uma interpretação
dos signos do zodíaco - O horóscopo do mundo.

A MESA DA ISIS BEMBINE

Iniciação de Platão na Grande Pirâmide - A história da Tabela Bembine - 55657
platônica teoria das idéias - A interação dos três zodíacos filosófico - A
filosofia caldeu de tríades - The Egg órfica.

MARAVILHAS DA ANTIGUIDADE

As lâmpadas sempre queima - O oráculo de Delfos - O oráculo Dodonean 43461
- O oráculo de Trofônio - Os arquitetos iniciado - As Sete Maravilhas do
mundo.

A vida e a filosofia de Pitágoras

Pitágoras e a Escola de Crotona - fundamentos pitagórico - Os sólidos 9ju65
simétrica - O aforismos simbólica de Pitágoras - Pitágoras astronomia - a
teoria de Kepler do universo.

Pitágoras MATEMÁTICA

A teoria dos números - Os valores numéricos das letras - Método de 269
assegurar o poder numérico de palavras - Uma introdução à teoria dos
números de Pitágoras - O crivo de Eratóstenes - O significado dos dez

números.

O CORPO HUMANO EM SIMBOLISMO

O manequim filosófica - Os três centros universal - Os templos de iniciação - A mão no simbolismo - O homem maior e menor - A Anthropolos, ou Superalma. 893[73](#)

A LENDA Hiram

A construção do Templo de Salomão - O assassinato de CHiram Abiff - O martírio de Jacques de Molay - O espírito do fogo ea glândula pineal - A andança dos CHiram astronômicos - Agulha de Cleópatra e marcas de maçons. 7549[77](#)

A teoria pitagórica de música e cor

Pitágoras e a escala diatônica - música Terapêutico - A música das esferas - O uso da cor no simbolismo - As cores do espectro e da escala musical - cores Zodiacal e planetária. 4197[81](#)

PEIXES, insetos, animais, répteis e aves

Jonas e a baleia - O peixe o símbolo de Cristo - O escaravelho egípcio - voar de Júpiter - A serpente da sabedoria - O crocodilo sagrado. 1885

PEIXES, insetos, animais, répteis e aves, PARTE II

A pomba, o emblema Yonic - The Phoenix auto-renovação - O Grande Selo dos Estados Unidos da América - Bast, a deusa gato dos Ptolomeus - Apis, o touro sagrado - O monoceros, ou unicórnio. 24689

FLORES, plantas, frutos e árvores

A flor, um símbolo fálico - A flor de lótus - A Árvore do Mundo escandinavos, Yggdrasil - O ramo de acácia - O suco de uva - Os poderes mágicos do mandrake. 5176[93](#)

Pedras, metais, e pedras preciosas

Monumentos pré-históricos - As Tábuas da Lei - O Santo Graal - As idades do mundo - jóias Talismânica - pedras Zodiacal e planetária e pedras preciosas. 897

Magia Cerimonial e feitiçaria

A magia negra do Egito - Doctor Faustus Johannes - O Mefistófeles do Grimores - A invocação de espíritos - Pactos com demônios - O simbolismo do pentagrama. 110692[101](#)

p. 8

OS ELEMENTOS E SEUS HABITANTES.

A teoria de Paracelso de submundanes - As ordens de seres elementais - Os Gnomos, Ondinas, Salamandras, Silfos e - Demonology - O incubus e succubus - Vampirismo. 92[105](#)

FARMACOLOGIA HERMETIC, química e THERAPEUTICS

Os métodos de cura de Paracelso - palingenesia - teorias herméticos referentes a causa da doença - Propriedades medicinais das ervas - O uso de drogas nos Mistérios - A seita dos Assassinos. 4543[109](#)

A Qabalah, a Doutrina Secreta DE ISRAEL

As leis escritas e não escritas - A origem dos escritos cabala - Rabbi Simeão ben Jochai - Os grandes livros cabala - As divisões do sistema de cabala - O Sepher Yetzirah. 6113

FUNDAMENTOS DA cabala COSMOGONIA AIN SOPH

eo Ovo Cósmico - O sistema de cabala de mundos - A interpretação cabala da visão de Ezequiel - O grande imagem de sonho de Nabucodonosor - O Grande Homem do universo - Os portões de cinquenta vida. 1970117

A ÁRVORE das Sephiroth

Os caminhos 32 da sabedoria - O Maior e Menor Face - Árvore Sefirótica Kircher - O mistério de Daath - Os três pilares de sustentação da Árvore Sefirótica - As quatro letras do Nome Sagrado. 64044121

CHAVES cabala PARA A CRIAÇÃO DO HOMEM

Gematria, Notarikon e Temurah - O Elohim - O Adams quatro - tradições árabes sobre Adam - Adam como o arquétipo da humanidade - A Igreja cristã primitiva sobre o assunto do casamento. 868125

UMA ANÁLISE DAS CARTAS TAROT

A origem das cartas de jogar - O mundi rota dos Rosacruzes - O problema do simbolismo Tarot - A carta não numerada - O simbolismo dos trunfos 21 principais - Os cartões de terno. 774129

O Tabernáculo no Deserto

Moisés, o iniciado egípcio - A construção do Tabernáculo - O mobiliário do Tabernáculo - A Arca da Aliança - O Robes da Glória - O Urim e Tumim. 133

A Fraternidade da Rosa Cruz

A vida do Pai CRC - Johann Valentin Andreae - Os ensinamentos alquímicos dos Rosacruzes - Significado da Cruz Rosa - O Templo Rosacruz - Os adeptos da Rosa Cruz. 4137

DOUTRINAS ROSICRUCIAN e princípios

Confessio Fraternitatis - *A Anatomia da Melancolia* - John Heydon sobre Rosacruceanismo - As três montanhas dos sábios - O ovo filosófico - Os objetos da Ordem Rosacruz. 97141

QUINZE DIAGRAMAS Rosacruz e cabala

Schamayim, o Oceano do Espírito - Os Sete Dias da Criação - O túmulo simbólico de Christian Rosencreutz - As regiões dos elementos - A Nova Jerusalém - O grande segredo da Natureza. 02145

Alquimia e seus expoentes

A multiplicação de metais - A medalha do imperador Leopoldo I - Paracelso de Hohenheim - Raymond Lully - Nicholas Flammel - Contagem Bernardo de Treviso. 16149

A TEORIA E PRÁTICA DE ALQUIMIA

A origem da filosofia alquímica - Alexandre o Grande e as árvores a falar - Natureza e arte - simbolismo alquímico - O Cântico dos Cânticos - Ouro 8153

Filosofal.

A TEORIA E PRÁTICA DA ALQUIMIA, PARTE II

A oração alquímica - A Tábua de Esmeralda de Hermes - A carta do
Irmãos de RC - A montanha mágica da Lua - Uma fórmula alquímica - O orvalho dos sábios. 37157

O CASAMENTO QUÍMICA

Christian Rosencreutz é convidado para o Chemical Wedding - O *Lucifera Virgo* - A Inquisição filosófica - The Tower of Olympus - O homúnculos - Os Cavaleiros da Pedra Dourada. 11161

BACON, Shakespeare, E os Rosacruz

A máscara Rosacruz - Vida de William Shakespeare - Sir Francis Bacon - As assinaturas acróstico - O número significativo 33 - A morte filosófica. 253165

O criptograma COMO FATOR DE FILOSOFIA SIMBÓLICA

Alfabetos secretos - A cifra biliteral - cifras Pictorial - cifras Acroamatic - cifras numéricas e musical - cifras Código. 169

SIMBOLISMO Maçônico

Os pilares levantados pelos filhos de Seth - Enoque e os arcos Royal - O Arquitetos dionisiaco - O Collegia Roman - Salomão, a personificação da Sabedoria Universal - inestimável patrimônio da Maçonaria. m8g173

CRISTIANISMO MYSTIC

Irineu St. sobre a vida de Cristo - O nome original de Jesus - O homem Batizado - Os essênios - O ciclo arturiano - Merlin, o Mago. 10911177

A CRUZ EA CRUCIFICAÇÃO

A Legenda Aurea - As bibliotecas perdida de Alexandria - A cruz no simbolismo pagão - A crucificação, uma alegoria cósmica - A crucificação de Quetzalcoatl - As unhas da Paixão. 968181

O MISTÉRIO DO APOCALIPSE

A cidade sagrada de Éfeso - A autoria do Apocalipse - O Alfa e Ômega - O Cordeiro de Deus, Os Quatro Cavaleiros-O número da besta. 086185

A fé do Islã

A vida de Maomé - A revelação do Alcorão - A peregrinação de despedida - A tumba do Profeta - A Caaba, em Meca - A doutrina secreta do Islã. 91189

AMERICAN INDIAN SIMBOLISMO

A cerimônia do cachimbo da paz - O Hiawatha histórico - O *Popol Vuh* - American Indian feitiçaria - Os Mistérios de Xibalba - O Midewiwin. 832193

Mistérios e seus emissários

Da Cadeia de Ouro do Homer - Hypatia, o alexandrino Neo-platônico - O Cagliostro "divina" - O conde de St.-Germain-A concepção da bandeira americana - A Declaração de Independência. 8946197

CONCLUSÃO

57201

Introdução

A filosofia é a ciência dos valores de estimativa. A superioridade de qualquer estado ou substância em detrimento de outro é determinada pela filosofia. Através da atribuição de uma posição de primordial importância para o que resta quando tudo o que é secundário foi removido, a filosofia torna-se assim o índice real de prioridade ou ênfase no reino do pensamento especulativo. A missão da filosofia a priori é estabelecer a relação de coisas manifestado a sua causa final ou invisíveis da natureza.

"Filosofia", escreve Sir William Hamilton, "foi definido [como]: A ciência das coisas divinas e humanas, e das causas em que estão contidas [Cícero]; A ciência dos efeitos de suas causas [Hobbes]; A ciência de razões suficientes [Leibnitz]; A ciência das coisas possível, na medida em que são possíveis [Wolf]; A ciência das coisas, evidentemente, deduzida a partir dos primeiros princípios [Descartes]; A ciência das verdades, sensível e abstrata [de Condillac]; A aplicação da razão aos seus legítimos objetos [Tennemann]; A ciência das relações de todo o conhecimento necessário para os fins da razão humana [Kant]; A ciência da forma original do ego ou auto mental [Krug]; A ciência das ciências [Fichte]; A ciência do absoluto [von Schelling]; A ciência da absoluta indiferença do ideal e real [von Schelling] - ou, A identidade da identidade e da não-identidade [Hegel] ". (Veja *Palestras sobre Metafísica e Lógica*).

Os seis títulos em que as disciplinas de filosofia são comumente classificados são: *a metafísica*, que trata de assuntos tão abstrato como a cosmologia, teologia e da natureza do ser; *lógica*, que lida com as leis que regem o pensamento racional, ou, como tem sido chamado, "a doutrina de falácias"; *ética*, que é a ciência da moral, a responsabilidade

individual e de caráter - preocupados principalmente com um esforço para determinar a natureza do bem; *psicologia*, que se dedica à investigação e classificação dessas formas de fenômenos referable a uma origem mental; *epistemologia*, que é a ciência preocupada principalmente com a natureza do próprio conhecimento ea questão de saber se podem existir em uma forma absoluta; e *estética*, que é a ciência da natureza e as reações despertado por o belo, o harmonioso, o elegante e nobre.

Platão considerava a filosofia como o bem maior já concedido por Divinity ao homem. No século XX, no entanto, tornou-se uma estrutura pesada e complicada de noções arbitrárias e irreconciliáveis - mas cada fundamentada pela lógica quase incontestável. Os teoremas nobres da Academia de idade que Jâmblico comparado ao néctar e ambrosia dos deuses têm sido tão adulterada pela opinião - que Heráclito declarou ser uma doença caindo da mente - que o hidromel celeste estaria agora bastante irreconhecível para este Neo-platônico grande. Provas convincentes da superficialidade crescente do pensamento científico e filosófico moderno é sua deriva persistente para o materialismo. Quando o grande astrônomo Laplace foi perguntado por Napoleão por que ele não havia mencionado Deus em seu *Traité de la Mécanique Céleste*, o matemático ingenuamente respondeu: "Sire, eu não tinha necessidade dessa hipótese!"

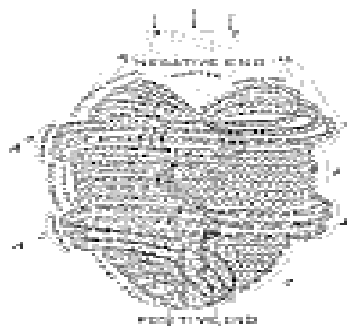
Em seu tratado sobre Ateísmo, Sir Francis Bacon concisamente resume a situação assim: "A mente de um pouco de filosofia inclina o homem para o ateísmo, mas profundidade em filosofia traz a mente dos homens sobre a religião." A Metafísica de Aristóteles abre com estas palavras: "Todos os homens naturalmente desejam saber." Para satisfazer esse desejo comum o intelecto humano tem explorado desdobramento das extremidades do espaço sem que se possa imaginar e as extremidades da auto imagináveis dentro, buscando estimar a relação entre o uno eo todo, o efeito ea causa, Natureza e as bases da Natureza; a mente ea origem da mente, o espírito ea substância do espírito; a ilusão ea realidade.

Um antigo filósofo disse uma vez: "Aquele que não tem mesmo um conhecimento das coisas comuns é um bruto entre os homens Aquele que tem um conhecimento exato das preocupações humanas por si só é um homem entre os brutos Mas aquele que sabe tudo o que pode ser conhecido por intelectuais.. energia, é um Deus entre os homens. " Estatuto do homem no mundo natural é determinado, portanto, pela qualidade de seu pensamento. Aquele cuja mente está escravizada a seus instintos bestiais não é filosoficamente superior à bruta, aquele cujo racional faculdades ponder assuntos humanos é um homem, e ele cujo intelecto é levado à consideração das realidades divinas já é um semideus, por sua participa sendo da luminosidade com a qual sua razão o colocou em proximidade. Em seu elogio da "ciência das ciências" Cícero é levado a exclamar: "O filosofia, guia da vida O pesquisador - out da virtude e bagaço de vícios que poderíamos e todos os anos de idade os homens têm sido sem ti Tu? cidades produzidos; tens chamados homens espalhados em gozo social da vida ".

Nesta época a *filosofia* palavra tem pouco significado se for acompanhado de outro termo de qualificação. O corpo da filosofia tem sido dividido em vários *ismos* mais ou menos antagônicas, que se tornaram tão preocupados com o esforço de refutar uns dos outros falácias que as questões mais sublime da ordem divina e destino humano sofreram negligência deplorável. A função ideal da filosofia é a de servir como influência estabilizadora no pensamento humano. Em virtude de sua natureza intrínseca que deve impedir o homem de sempre da criação de códigos razoável de vida. Próprios filósofos, no entanto, têm frustrado os confins da filosofia, excedendo em suas devaneando aquelas mentes inexperientes quem eles são supostamente para levar no caminho reto e estreito do pensamento racional. Para listar e classificar qualquer, mas o

mais importante das escolas agora reconhecido da filosofia está além das limitações de espaço deste volume. A vasta área da especulação cobertos pela filosofia será apreciado melhor depois de uma breve consideração de alguns dos sistemas de circulação de disciplina filosófica que tem influenciado o mundo do pensamento durante os últimos 26 séculos. A escola grega de filosofia teve o seu início com os sete pensadores imortalizado sobre quem foi o primeiro conferida a denominação de *Sophos*, "o sábio". De acordo com Diógenes Laércio, estes foram Thales, Solon, Chilon, Pittacus, Bias, Cleobulus e Periander. Água foi concebido por Thales a ser o princípio primordial ou elemento, em que a Terra flutuava como um navio, e os terremotos eram o resultado de perturbações neste mar universal. Uma vez que Thales era um Jónico, a escola perpetuar seus dogmas ficou conhecido como o Ionic. Ele morreu em 546 aC, e foi sucedido por Anaximandro, que por sua vez foi seguido por Anaxímenes, Anaxágoras, e Arquelau, com quem a escola Ionic terminou. Anaximandro, diferindo Thales seu mestre, declarou o infinito imensurável e indefinível a ser o princípio de que todas as coisas foram geradas. Anaxímenes afirmava ar para ser o primeiro elemento do universo; que as almas e até a própria Divindade eram compostas por ele.

Anaxágoras (cujas doutrina sabores do atomismo), realizada Deus para ser uma mente auto-movimento infinito; que esta Mente divina infinita, não



[Clique para ampliar](#)

ATOM Babbitt.

Princípios de Babbitt de luz e cor.

Uma vez que a postulação da teoria atômica de Demócrito, muitos esforços têm sido feitos para determinar a estrutura dos átomos e do método pelo qual eles se unem para formar vários elementos, Mesmo a ciência não se absteve de entrar neste campo da especulação e apresenta para apreciação mais detalhada e representações elaboradas destes corpos minuto. De longe, a concepção mais notáveis do átomo evoluiu durante o século passado é que produzidas pelo gênio do Dr. Edwin D. Babbitt e que é reproduzido em anexo. O diagrama é auto-explicativo. Deve-se ter em mente que esta estrutura aparentemente maciça é realmente s minuto como a desafiar a análise. Não só o Dr. Babbitt criar esta forma de o átomo, mas ele também inventado um método pelo qual essas partículas podem ser agrupadas de forma ordenada e, portanto, resultar na formação de corpos molecular.

p. 14

engastadas em qualquer corpo, é a causa eficiente de todas as coisas; fora da matéria infinito formado por partes semelhantes, tudo que está sendo feito de acordo com sua espécie pela mente divina, que quando todas as coisas estavam na primeira confusamente misturados, veio e os reduziu . encomendar "Arquelau declarou o princípio de todas as coisas a ser duplo:.. mente (que era incorpóreo) e ar (que foi corpórea), a rarefação e condensação do último resultando em fogo e água, respectivamente, as estrelas foram concebidos por Arquelau para estar queimando

lugares de ferro. Heráclito (536-470 aC, que viveu e às vezes é incluída na escola Ionic) em sua doutrina de mudança e de fluxo eterno afirmou fogo para ser o primeiro elemento e também o estado em que o mundo acabaria por ser reabsorvido. A alma do mundo que ele considerava como uma exalação de suas partes úmidas, e declarou o fluxo eo refluxo do mar para ser causado pelo sol.

Depois de Pitágoras de Samos, seu fundador, os números da escola *itálica* ou *pitagórica* entre os seus representantes mais ilustres Empédocles, Epicharmus, Arquitas, Alcmaeon, Hippias, Filolau e Eudoxo. Pitágoras (580-500? BC) concebeu a matemática para ser o mais sagrado e exata de todas as ciências, e exigiu de todos os que vieram com ele para estudar uma familiaridade com a geometria aritmética, música, astronomia e. Ele colocou ênfase especial sobre a *vida filosófica* como pré-requisito para a sabedoria. Pitágoras foi um dos primeiros professores para estabelecer uma comunidade onde todos os membros eram de assistência mútua uns aos outros na realização comum das ciências mais elevadas. Ele também introduziu a disciplina de retrospectiva como essencial para o desenvolvimento da mente espiritual. Pythagoreanism pode ser resumida como um sistema de especulação metafísica sobre as relações entre os números e as agências causal da existência. Esta escola também expôs pela primeira vez a teoria de harmônicas celestiais ou "música das esferas." John Reuchlin de Pitágoras disse que ele ensinou nada aos seus discípulos antes de a disciplina do silêncio, o silêncio é o primeiro rudimento de contemplação. Em seu *Sofista*, Aristóteles créditos Empédocles com a descoberta de retórica. Ambos Pitágoras e Empédocles aceita a teoria da transmigração, este último dizendo: ". Um menino que eu era, então, fez-se uma empregada doméstica, uma planta, pássaro, peixe, e no vasto mar nadado" Arquitas é creditado com a invenção do parafuso e do guindaste. Prazer que ele declarou ser a peste, porque era contra a temperança da mente; ele considerava um homem sem falsidade a ser tão raro como um peixe sem ossos.

A seita *eleática* foi fundada por Xenófanes (570-480 aC), que foi notável por seus ataques sobre as fábulas e cosmológica teogônico de Homero e Hesíodo. Xenófanes declarou que Deus era "um e incorpóreo, em substância e figura redonda, em nada parecido com o homem, que Ele é tudo à vista e todos os ouvir, mas não respira, que Ele é todas as coisas, a mente e sabedoria, não geram, mas eterna, impassível, imutável, e racional." Xenófanes acreditava que todas as coisas existentes eram eternos, que o mundo era sem princípio nem fim, e que tudo que foi gerado foi sujeito à corrupção. Ele viveu a grande época e disse ter enterrado seus filhos com suas próprias mãos. Parmênides estudou com Xenófanes, mas nunca inteiramente subscrito a suas doutrinas. Parmênides declarou os sentidos para ser incerto e da razão o único critério de verdade. Ele primeiro afirmava que a Terra é redonda e também dividiu a sua superfície em zonas de ouvir e frio.

Melisso, que está incluído na escola eleática, realizada muitas opiniões em comum com Parmênides. Ele declarou que o universo a ser imóveis, porque, ocupando todo o espaço, não havia lugar para o qual ele poderia ser movido. Ele ainda rejeitou a teoria de um vácuo no espaço. Zenão de Eléia também sustentou que o vácuo não poderia existir. Rejeitando a teoria do movimento, afirmou que não havia um só Deus, que era um eterno, ungenerated Ser. Como Xenófanes, ele concebeu a ser Divindade forma esférica. Leucipo realizado o Universo constituído por duas partes: uma completa e outra vácuo. Do infinito uma série de corpos fragmentados minutos desceu ao vácuo, onde, através de agitação contínua, eles organizaram-se em esferas de substância.

O grande Demócrito até um certo grau alargada sobre a teoria atômica de Leucipo. Demócrito declarou os princípios de todas as coisas a ser de dois tipos: átomos e vácuo.

Ambos, segundo ele, são infinitos - em número de átomos, vácuo em magnitude. Assim, todos os corpos devem ser compostos de átomos ou vácuo. Átomos possuía duas propriedades, forma e tamanho, ambos caracterizados por uma variedade infinita. O Demócrito alma também concebido para ser atômica em estrutura e sujeitos à dissolução com o corpo. A mente que acreditava ser composta de átomos espirituais. Aristóteles sugere que Demócrito obteve sua teoria atômica da doutrina pitagórica da *Mônada*. Entre os eleatas também estão incluídos Protágoras e Anaxarco.

Sócrates (469-399 aC), o fundador da seita *socrática*, sendo fundamentalmente um cético, não força as suas opiniões sobre os outros, mas por meio de questionamentos causada cada homem para dar expressão à sua própria filosofia. De acordo com Plutarco, Sócrates concebeu todos os lugares como apropriadas para atingir em que o mundo inteiro era uma escola de virtude. Ele sustentava que a alma existia antes do corpo e, antes da imersão nela, era dotado de toda a ciência, que quando a alma entrou em forma material ficou estupefato, mas que por discursos sobre os objetos sensíveis ela foi causada para despertar e recuperar seu conhecimento original. Nessas premissas foi baseada sua tentativa de estimular a alma poder por meio da ironia e do raciocínio indutivo. Foi dito de Sócrates de que o único sujeito de sua filosofia era homem. Ele mesmo declarou filosofia para ser o caminho da verdadeira felicidade e sua dupla finalidade: (1) para contemplar a Deus, e (2) para a alma o resumo do sentido corpóreo.

Os princípios de todas as coisas que ele concebeu a ser em número de três: *Deus*, a *matéria*, e *idéias*. De Deus, ele disse: "O que Ele é que eu não sei, o que Ele não é eu sei." Importa que ele definiu como tema da geração e da corrupção; idéia, como uma substância incorruptível - o intelecto de Deus. Sabedoria ele considerava a soma das virtudes. Entre os membros proeminentes da seita socrática foram Xenofonte, Esquines, Críton, Simon, Glauco, Símiás e Cebes. Professor Zeller, a grande autoridade em filosofias antigas, declarou recentemente os escritos de Xenofonte sobre a segunda fase para ser falsificações. Quando *as nuvens de Aristófanes*, uma comédia escrita para ridicularizar as teorias de Sócrates, foi apresentado pela primeira vez, o próprio grande Skeptic compareceram ao jogo. Durante a performance, que caricaturou-o sentado em uma cesta no ar a estudar o Sol, Sócrates subiu calmamente em sua sede, o melhor para que os espectadores atenienses para comparar seus próprios recursos unprepossessing com a máscara grotesca usado pelo ator personificando-o.

A seita foi fundada por *Elean Fédon* de Elis, um jovem de família nobre, que foi comprado da escravidão, por instigação de Sócrates e que se tornou seu discípulo. Platão tão altamente admirado Fédon mentalidade de que deu o nome de um dos mais famosos de seus discursos Fédon. Fédon foi sucedido em sua escola por Plisthenes, que por sua vez foi seguido por Menedemo. Das doutrinas da seita Elean pouco se sabe. Menedemo se presume ter sido inclinado para os ensinamentos de Estilpon ea seita Megarian. Quando as opiniões Menedemo foram exigidos, ele respondeu que estava livre, portanto, sugerindo que a maioria dos homens foram escravizados às suas opiniões. Menedemo foi aparentemente de um temperamento um tanto agressivo e muitas vezes voltou de suas palestras em uma condição muito machucado. A mais famosa de suas proposições é declarada assim: Aquilo que não é o mesmo é diferente daquele com o qual não é o mesmo. Este ponto de ser admitido, Menedemo continuou: Para benefício não é o mesmo que bom, portanto, bom não beneficia. Após o tempo de Menedemo seita Elean ficou conhecido como o eretiana. Seus expoentes denunciou todas as proposições negativas e todas as teorias complexas e obscuras, declarando que apenas doutrinas afirmativas e simples poderia ser verdade.

A seita foi fundada por *Megarian* Euclides de Megara (não o célebre matemático), um grande admirador de Sócrates. Os atenienses aprovou uma lei decretando a morte a qualquer cidadão de Megara encontrados na cidade de Atenas. Nada intimidado, Euclides usou roupas da mulher e saiu à noite para estudar com Sócrates. Após a morte cruel do seu professor, os discípulos de Sócrates, temendo o mesmo destino, fugiu para Megara, onde foram recebidos com grande honra por Euclides. A escola Megarian aceitou a doutrina socrática de que a virtude é a sabedoria, acrescentando-lhe o conceito eleática que a bondade é a unidade absoluta e toda mudança uma ilusão dos sentidos. Euclides sustentou que boa não tem oposto e, portanto, o mal não existe. Ser questionado sobre a natureza dos deuses, ele declarou-se ignorante de sua disposição a ressalva de que eles odiavam pessoas curiosas.

O Megarians são ocasionalmente incluídos entre os filósofos dialética. Euclides (que morreu 374? BC) foi sucedido em sua escola por Eubulides, entre cujos discípulos foram Alexinus e Apolônio Cronos. Euphantus, que viveu até idade avançada e escreveu muitas tragédias, estava entre os seguidores de Eubulides lugar. Diodoro é geralmente incluído na escola Megarian, depois de ouvir palestra Eubulides. Segundo a lenda, Diodoro morreu de desgosto porque ele não poderia responder de imediato, algumas questões perguntou-lhe por Estilpon, em um mestre do tempo da escola Megarian. Diodoro afirmou que nada



[Clique para ampliar](#)

PLATO.

De Tomasino de *Figuras Recuil des, Groupes, Thermes, Fontaines, Vases et autres Ornaments*.

Verdadeiro nome de Platão era Aristocles. Quando seu pai o levou para estudar com Sócrates, o grande Skeptic declarou que na noite anterior, ele tinha sonhado com um cisne branco, que foi um presságio de que seu novo discípulo se tornou um dos iluminados do mundo. Há uma tradição que os imortais de Platão foi vendido como escravo pelo Rei da Sicília.

p. 15

pode ser movido, já que para ser movido, deve ser retirado do lugar em que está e colocar no lugar onde ele não é, o que é impossível, porque todas as coisas devem ser sempre nos lugares onde eles estão.

Os *cínicos* eram uma seita fundada por Antístenes de Atenas (444-365? AC), discípulo de Sócrates. Sua doutrina pode ser descrito como um individualismo extremo que considera o homem como existente por si mesmo e defensores que o cercavam por desarmonia, sofrimento e mais terrível que precisa ser assim, pode ser impulsionada

para aposentar-se mais completamente em sua própria natureza. Os cínicos renunciou a todas as posses mundanas, vivendo na mais rudes abrigos e subsistente sobre o alimento mais grosseiro e mais simples. No pressuposto de que os deuses não queria nada, os cínicos afirmou que aqueles cujas necessidades foram, conseqüentemente, menor se aproximou mais próximo às divindades. Ser perguntado o que ele ganhou por uma vida de filosofia, Antístenes respondeu que tinha aprendido a conversar com ele mesmo.

Diógenes de Sinopis é lembrado principalmente para a banheira na Metroum que por muitos anos serviu como uma casa. O povo de Atenas amou o mendigo-filósofo, e quando um jovem em buracos jest entediado na banheira, a cidade apresentou Diógenes com um novo e punidos os jovens. Diógenes acreditava que nada na vida pode ser corretamente realizado sem exercitation. Ele afirmava que tudo no mundo pertence ao sábio, uma declaração que ele provou por a seguinte lógica: "Todas as coisas pertencem aos deuses; os deuses são amigos de pessoas sábias, todas as coisas são comuns entre amigos, por isso todas as coisas pertencem a o sábio. " Entre os cínicos estão Mônimo, Onesícrito, Crates, Metrocles, Hiparquia (que se casou com Crates), Menipo e Menedemo.

A seita *cirenaica*, fundada por Aristipo de Cirene (435-356? BC), promulgada a doutrina do hedonismo. Aprendizagem da fama de Sócrates, Aristipo viajou para Atenas e aplicou-se aos ensinamentos do Skeptic grande. Sócrates, aflito pelas tendências voluptuosas e mercenário de Aristipo, em vão trabalharam para reformar o jovem. Aristipo tem a distinção de ser consistente, em princípio e prática, pois ele viveu em perfeita harmonia com sua filosofia de que a busca do prazer foi o objetivo principal da vida. As doutrinas da cirenaicos pode ser resumida assim: Tudo o que é realmente conhecido sobre qualquer objeto ou condição é o sentimento que desperta na natureza do próprio homem. Na esfera da ética que desperta o sentimento mais agradável, por conseguinte, ser reputado como o maior bem. Reações emocionais são classificados como agradáveis ou suave, dura e média. O fim da emoção agradável é o prazer, o fim da emoção dura, o sofrimento, o fim da emoção significa, nada.

Através de perversidade mentais alguns homens não desejam prazer. Na realidade, porém, o prazer (especialmente de natureza física) é o verdadeiro fim da existência e ultrapassa em todos os sentidos prazeres mental e espiritual. Prazer, além disso, é limitado todo o momento, agora é a única vez. O passado não pode ser considerada sem remorso e no futuro não pode ser enfrentado sem receio, por isso não é propício ao prazer. Nenhum homem deveria sofrer, pois a dor é o mais grave de todas as doenças. Natureza permite ao homem fazer qualquer coisa que ele deseja, ele é limitado apenas por suas próprias leis e costumes. Um filósofo é um livre de inveja, amor, e superstição, e cujos dias são uma longa rodada de prazer. Indulgência foi, assim, elevado por Aristipo para a posição de principal entre as virtudes. Ele ainda declarou filósofos diferem marcadamente de outros homens na medida em que sozinho não iria alterar a ordem das suas vidas, se todas as leis dos homens foram abolidas. Entre os filósofos proeminentes influenciado pelas doutrinas cirenaica foram Hegesias, Anniceris, Theodorus, e Bion.

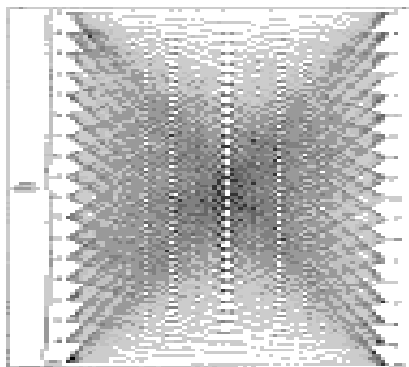
A seita dos filósofos *Acadêmico* instituído por Platão (427-347 aC) foi dividido em três partes principais - o velho, o do meio, e da Academia novo. Entre os antigos eram Academics Speusippus, Zenocrates, Poleman, Crates, e Crantor. Arcesilau instituiu a Academia médios e Carnéades fundou o novo. Chefe entre os mestres de Platão foi Sócrates. Platão viajou muito e foi iniciada pelos egípcios para as profundidades da filosofia hermética. Ele também tiraram uma boa parte das doutrinas dos pitagóricos. Cícero descreve a constituição tríplice da filosofia platônica como a ética que

compreende, física e dialética. Platão definiu bem como em caráter tríplice: bom na alma, expressa através das virtudes; boa no corpo, expressa através da simetria e resistência das peças, e boas no mundo exterior, expressos através de posição social e companheirismo. Em *O Livro de Speusippus em Definições platônica*, que Platonist grande define assim a Deus: "Um ser que vive imortalmente por meio de Si mesmo sozinho, bastando para sua felicidade própria, a Essência eterna, a causa de Sua própria bondade Segundo Platão, o Uno. é o termo mais adequado para definir o Absoluto, já que o todo precede as partes e diversidade é dependente de unidade, mas a unidade não na diversidade. Aquele, aliás, é antes de ser, por *ser* é um atributo ou condição de o Uno.

Filosofia platônica é baseada na postulação de três ordens de ser: o que se move imóvel, o que é auto-movido, e que é movido. O que é imóvel, mas move é anterior ao que é auto-movido, que também é anterior ao que se move. Aquele em que o movimento é inerente não pode ser separada da sua força motriz, é, portanto, incapaz de dissolução. Dessa natureza são os imortais. O que tem de movimento transmitido a ele de outro pode ser separada da sua fonte de um princípio animador, é, portanto, sujeitas à dissolução. Dessa natureza são seres mortais. Superior a ambos os mortais e imortais é essa condição que continuamente se move ainda em si é indiferente. Para essa constituição o poder de permanência é inerente, é, portanto, a permanência divina sobre a qual todas as coisas são estabelecidas. Ser mais nobre ainda do que auto-movimento, o motor imóvel é a primeira de todas as dignidades. A disciplina platônica estava fundada sobre a teoria de que a aprendizagem é realmente reminiscência, ou a entrada em objetividade do conhecimento anteriormente adquirido pela alma em um estado anterior da existência. Na entrada da escola platônica na Academia foram escritas as palavras: "Que ninguém ignorante de geometria entre aqui".

Após a morte de Platão, seus discípulos separados em dois grupos. Um deles, o *Academics*, continuou a reunir-se na Academia, onde uma vez que ele havia presidido, o outro, os *peripatéticos*, removido para o Liceu, sob a liderança de Aristóteles (384-322 aC). Platão reconheceu Aristóteles como seu maior discípulo e, de acordo com Filopono, se referiu a ele como "a mente da escola." Se Aristóteles estavam ausentes as palestras, Platão dizia: "O intelecto não está aqui." Do gênio prodigioso de Aristóteles, Thomas Taylor escreve em sua introdução à *metafísica*:

"Quando consideramos que ele não era apenas bem familiarizado com todas as ciências, como suas obras abundantemente evince, mas que ele escreveu sobre praticamente qualquer assunto que é compreendido no círculo do conhecimento humano, e isso com precisão e habilidade incomparável, não sabemos qual mais admiro, a penetração ou a extensão de sua mente. "



[Clique para ampliar](#)

O problema da diversidade.

No diagrama acima Kircher organiza dezoito objetos em duas colunas verticais e, em seguida, ele determina o número de acordos em que eles podem ser combinados. Pelo mesmo método Kircher estima ainda que cinquenta objetos podem ser organizados em 1,273,726,838,815,420,339,851,343,083,767,005,515,293,749,454,795,408,000,000,00 0,000 combinações. A partir disso, será evidente que a diversidade infinita é possível, para a incontáveis partes do universo podem ser relacionados uns aos outros em um número incalculável de modos, e através de várias combinações dessas subdivisões ilimitadas de ser individualidade, infinita e infinita variedade deve o resultado inevitável. Assim, é ainda mais evidente que a vida nunca pode se tornar monótono ou esgotar as possibilidades de variedade.

p. 16

[Parágrafo continua] É a filosofia de Aristóteles, o mesmo autor diz: "O fim da filosofia moral de Aristóteles é a perfeição através das virtudes, e no final de sua filosofia contemplativa de uma união com o princípio de uma todas as coisas."

Aristóteles concebeu a filosofia a ser duplo: prático e teórico. Filosofia prática abraçou ética e política; filosofia teórica, física e lógica. Metafísica que considerava ser a ciência relativa a essa substância que tem o princípio de movimento e repouso inerente a si mesmo. Para Aristóteles, a alma é aquele pelo qual o homem vive em primeiro lugar, sente e compreende. Daí para a alma que ele atribuídos três faculdades: nutritivo, sensível e intelectivo. Ele considerou ainda a alma para ser dupla - racional e irracional - e em alguns elementos elevou a percepções sensoriais acima da mente. Aristóteles definiu a sabedoria como a ciência das causas primeira. As quatro divisões principais da sua filosofia são dialética, física, ética e metafísica. Deus é definido como o primeiro motor, o melhor dos seres, uma substância imóvel, separado das coisas sensíveis, nula de quantidade corporal, sem peças e indivisível. Platonismo é baseado em *um* raciocínio *a priori*; aristotelismo em cima *de um* raciocínio *a posteriori*. Aristóteles ensinou seu pupilo, Alexandre o Grande, a sensação de que se ele não tivesse feito uma boa ação ele não tinha reinou naquele dia. Entre seus seguidores estavam Theophrastus, Strato, Lyco, Aristo, Critolaus, e Diodoro.

Do *ceticismo* como proposto por Pirro de Elis (365-275 aC) e por Timon, Sexto Empírico disse que aqueles que buscam deve encontrar ou negam ter encontrado ou pode encontrar, ou perseverar na investigação. Aqueles que supõem ter encontrado a verdade são chamados *dogmáticos*, aqueles que pensam que são os incompreensível *Academics*, aqueles que ainda buscam são os *céticos*. A atitude de ceticismo para o cognoscível é resumida por Sexto Empírico com as seguintes palavras: "Mas o principal fundamento Ceticismo é que para cada razão existe um equivalente razão oposta, que nos faz deixar de a dogmatizar." Os céticos foram fortemente contra os dogmáticos e foram agnóstico na medida em que realizou as teorias aceitas sobre Divindade de ser auto-contraditória e indemonstrável. "Como", perguntou o cético, "podemos ter conhecimento indubitante de Deus, não sabendo sua substância, forma ou lugar, porque, enquanto os filósofos discordam irreconciliavelmente sobre estes pontos, suas conclusões não podem ser considerados como [16sem dúvida](#), verdade?" Uma vez que o conhecimento absoluto foi considerado inatingível, os Céticos declarou o fim de sua disciplina a ser: "Em opinionatives indisturbance,; em impulsives moderação, e, em disquietives suspensão."

A seita dos *estóicos* foi fundada por Zeno (340-265 aC), o Cittiean, que estudou com Crates, o cínico, de que seita dos estóicos tiveram a sua origem. Zeno foi sucedido por Cleantes, Crísipo, Zeno de Tarsis, Diógenes, Antípatro, Panécio e Posidônio. Mais

famoso dos estóicos romanos são Epicteto e Marco Aurélio. Os estóicos eram panteístas, essencialmente, uma vez que afirmou que como não há nada melhor do que o mundo, o mundo é Deus. Zeno declarou que a razão do mundo é difundido em todo-o como semente. O estoicismo é uma filosofia materialista, que ordena demissão voluntária à lei natural. Crísipo sustentou que o bem eo mal sendo contrário, ambos são necessários uma vez que cada sustenta o outro. A alma foi considerada um organismo distribuídos por toda a forma física e sujeitos à dissolução com ele. Embora alguns dos estóicos sustentava que a sabedoria prolongou a existência da alma, a imortalidade real não está incluído em suas doutrinas. A alma foi dito ser composto por oito partes: os cinco sentidos, o poder gerador, a potência vocal, e um oitavo, ou hegemônico parte,. Natureza foi definido como Deus misto ao longo da substância do mundo. Todas as coisas foram vistos como corpos, quer corpóreos ou incorpóreos.

Mansidão marcou a atitude do filósofo estóico. Enquanto Diógenes foi fazer um discurso contra a raiva, uma de suas ouvintes cuspiu com desprezo em seu rosto. Recebendo o insulto com humildade, o estóico grande foi transferido para retrucar: "Eu não estou com raiva, mas estou em dúvida se eu deveria ser assim ou não!"

Epicuro de Samos (341-270 aC) foi o fundador da seita *epicurista*, que em muitos aspectos se assemelha ao cirenaica mas é maior em seus padrões éticos. Os epicuristas também postulava o prazer como o estado mais desejável, mas concebido para ser um estado grave e digna alcançado através da renúncia daqueles inconstâncias mentais e emocionais que são produtivas de dor e tristeza. Epicuro afirmou que como as dores da mente e da alma são mais graves do que as do corpo, assim as alegrias da mente e da alma exceder os do corpo. Os cirenaicos afirmou prazer estar dependente de ação ou movimento; os epicuristas alegou descanso ou falta de ação a ser igualmente produtivos de prazer. Epicuro aceita a filosofia de Demócrito sobre a natureza dos átomos e baseou sua teoria física sobre esta. A filosofia epicurista pode ser resumida em quatro cânones:

"(1) Sentido nunca é enganado, e, portanto, cada sensação e cada percepção de uma aparição é verdadeira (2) Parecer segue em sentido e é acrescentada a sensação, e capazes de verdade ou falsidade, (3) Todos os atestados de opinião, ou. não contraditadas pela evidência dos sentidos, é verdade. (4) Uma opinião contrariada, ou não comprovada pela evidência dos sentidos, é falso. " Entre os epicuristas de nota foram Metrodoro de Lâmpsaco, Zeno de Sidon, e Fedro.

Ecletismo pode ser definida como a prática de escolher doutrinas aparentemente irreconciliáveis das escolas antagônicas e daí construir um sistema filosófico composto em harmonia com as convicções do próprio eclética. Ecletismo dificilmente pode ser considerada filosoficamente ou logicamente de som, pois, como escolas chegam às suas conclusões através de diferentes métodos de raciocínio, então o produto de fragmentos filosóficos destas escolas deve necessariamente ser construída sobre o fundamento das instalações conflitantes. Ecletismo, portanto, foi designada culto do leigo. No Império Romano pensamento pequeno foi dedicada a teoria filosófica, conseqüentemente a maioria de seus pensadores eram do tipo eclético. Cicero é o excelente exemplo de ecletismo cedo, por seus escritos são uma verdadeira miscelânea de fragmentos de valor inestimável das escolas antes do pensamento. Ecletismo parece ter tido o seu início no momento em que os primeiros homens duvidou da possibilidade de descobrir a verdade última. Observando todos os conhecimentos chamados a ser mera opinião na melhor das hipóteses, menos estudioso concluiu ainda que o caminho mais sábio para perseguir era aceitar o que parecia ser o mais razoável dos ensinamentos de qualquer escola ou indivíduo. A partir desta prática, porém, surgiu uma pseudo-abertura de espírito desprovido do elemento de precisão encontrada na lógica e filosofia verdadeiras.

A escola *Neo-Pitagórico* floresceu em Alexandria durante o primeiro século da era cristã. Apenas dois nomes se destacam em conexão com ela - Apolônio de Tiana e Moderatus de Gades. Neo-pitagorismo é uma ligação entre as filosofias mais antigas pagãs e Neo-platonismo. Tal como o anterior, que continha muitos elementos exatos do pensamento derivado de Pitágoras e Platão; como este último, ele enfatizou a especulação metafísica e hábitos ascéticos. A semelhança notável tem sido observado por vários autores entre Pythagoreanism-Neo e as doutrinas dos essênios. Ênfase especial foi colocada sobre o mistério dos números, e é possível que os neo-pitagóricos tinham um conhecimento muito maior dos verdadeiros ensinamentos de Pitágoras do que está disponível hoje. Mesmo no primeiro século Pitágoras era considerado mais como um deus do que um homem, eo ressurgimento de sua filosofia foi recorreram a aparentemente na esperança de que seu nome seria estimular o interesse nos sistemas de aprendizagem mais profunda. Mas a filosofia grega tinha passado o auge de seu esplendor; a massa da humanidade foi despertando para a importância da vida física e fenômenos físicos. A ênfase sobre assuntos terrenos que começou a afirmar-se mais tarde, atingiu a maturidade de expressão no materialismo do século XX e mercantilismo,



[Clique para ampliar](#)

Aeneas em a porta do inferno.

Da *Eneida* de Virgílio. (Tradução de Dryden.)

Virgílio descreve parte do ritual de um Mistério grega - possivelmente a Elêusis - em seu relato sobre a descida de Enéias, ao portão do inferno, sob a orientação da Sibila. De que parte do ritual retratados acima, o poeta imortal escreve:

"Full no meio desta estrada infernal,
Um Elm exhibe seus braços dusky no exterior;
O Deus do Sono não esconde sua cabeça pesada
Sonhos e vazio na Folha ev'ry estão espalhados.
De várias formas, A incontáveis Espectros mais;
Centauros, e formas de casal, sitiaram a porta:
Antes da passagem horrível Hydra stands,
Briareu e com todos os seus cem mãos:
Górgonas, Geryon com seu Quadro triplo;
E vã quimera vomita Chama vazio.
O Chefe unsheath'd sua Aço brilhante, prepar'd,
Tho seiz'd com medo súbito, a força da Guarda.
Off'ring sua arma brandish'd em sua cara,
Não tinha a Sibila stop'd seu ritmo ansioso,
E disse-lhe o que aquelas Phantoms vazias foram;
Formulários sem Órgãos, e Air impassível. "

p. 17

mesmo que Neo-platonismo foi para intervir e muitos séculos antes de passar esta ênfase tomou forma definitiva.

Apesar de Amônio Saccus muito tempo, acreditou ser o fundador do *Neo-platonismo*, a escola teve seu verdadeiro início em Plotino (204-269 dC?). Proeminente entre os Neo-platônicos de Alexandria, a Síria, Roma e Atenas foram Porfírio, Jâmblico, Sallustius, o imperador Juliano, Plutarco, e Proclus. Neo-Platonismo foi o esforço supremo de mundo pagão decadente para publicar e, assim, preservar para a posteridade o seu segredo (ou não escrita) doutrina. Em seus ensinamentos idealismo antigo encontrou sua expressão mais perfeita. Neo-platonismo estava preocupado quase exclusivamente com os problemas da metafísica superior. Ele reconheceu a existência de uma doutrina secreta e muito importante que desde o tempo das primeiras civilizações tinha sido escondida dentro dos rituais, símbolos e alegorias de religiões e filosofias. Para a mente não familiarizados com seus princípios fundamentais, Neo-Platonismo pode parecer ser uma massa de especulações intercalados com vãos de fantasia extravagantes. Tal ponto de vista, no entanto, ignora as instituições dos Mistérios - aqueles em cujas escolas secretas profundidades do idealismo quase todos os primeiros filósofos da antiguidade foram iniciadas.

Quando o corpo físico do pensamento pagão desabou, foi feita uma tentativa de ressuscitar a forma de inculcar-lhe nova vida pela inauguração de suas verdades místicas. Este esforço, aparentemente, era estéril de resultados. Apesar do antagonismo, no entanto, entre o cristianismo primitivo e Neo-Platonismo muitos princípios básicos deste último foram aceitas pelo ex-tecidas no tecido da filosofia patrística. Brevemente descritos, Neo-platonismo é um código filosófico que concebe cada corpo físico ou concreto da doutrina de ser apenas a casca de uma verdade espiritual que pode ser descoberta através da meditação e alguns exercícios de natureza mística. Em comparação com as verdades esotéricas espiritual que eles contêm, os órgãos corporais de religião e filosofia foram considerados relativamente de pouco valor. Da mesma forma, nenhuma ênfase foi colocada sobre as ciências material.

A *patrística* termo é empregado para designar a filosofia dos Padres da Igreja cristã primitiva. A filosofia patrística é dividida em duas épocas geral: ante-Nicene e pós-Nicene. O período ante-Nicene nos principais foi dedicado a ataques à paganismo e desculpas e defesas do cristianismo. Toda a estrutura da filosofia pagã foi assaltado e os ditames da fé elevada acima dos da razão. Em alguns casos, foram feitos esforços para reconciliar as verdades evidentes do paganismo com a revelação cristã. Eminentes entre os Padres ante-Nicene foram St. Ireneu de Lyon, Clemente de Alexandria, e Justino Mártir. No período pós-niceno mais ênfase foi colocada sobre o desdobramento da filosofia cristã junto platônica e neoplatônica linhas, resultando no aparecimento de muitos documentos de natureza estranha longa, confusa, ambígua e, quase todos que foram filosoficamente doentio. Os filósofos pós-niceno incluídas Atanásio, Gregório de Nissa, e Cirilo de Alexandria. A escola Patrística é notável por sua ênfase sobre a supremacia do homem em todo o universo. O homem foi concebido para ser uma criação separada e divino - o coroamento da Deidade, e uma exceção à soberania da lei natural. À Patrística era inconcebível que não deveria jamais existir outra criatura tão nobre, tão feliz, ou tão capaz quanto o homem, por cujo único benefício e edificação todos os reinos da Natureza foram criadas principalmente.

Filosofia patrística culminou com *agostinianismo*, que pode ser melhor definida como o platonismo cristão. Opondo-se à doutrina *Pelasgian* que o homem é o autor de sua própria salvação, Agostinianismo elevada a igreja e seus dogmas a uma posição de infalibilidade absoluta -. Posição que conseguiu manter até a Reforma *gnosticismo*, um sistema de emanacionismo, interpretando o cristianismo em termos da metafísica grega, egípcia e persa, apareceu na última parte do primeiro século da era cristã. Praticamente

todas as informações existentes sobre os gnósticos e suas doutrinas, estigmatizado como uma heresia pelos Padres ante-Nicene Igreja, é derivado das acusações feitas contra eles, principalmente a partir dos escritos de Santo Ireneu de Lyon. No terceiro século apareceu *maniqueísmo*, um sistema dualista de origem persa, que ensinou que o Bem eo Mal foram sempre lutando pela supremacia universal. No maniqueísmo, Cristo é concebido para ser o Princípio da Boa redentor em contraste com o homem Jesus, que era visto como uma personalidade mal.

A morte de Boécio no século VI marcou o encerramento da antiga escola grega de filosofia. Do século IX viu a ascensão da nova escola de *Escolástica*, que procurou reconciliar a filosofia com a teologia. Representante das principais divisões da escola Scholastic foram os *ecletismo* de João de Salisbury, o *misticismo* de Bernardo de Claraval e São Boaventura, o *Racionalismo* de Pedro Abelardo, eo *misticismo* panteísta de *Meister Eckhart*. Entre os aristotélicos árabes foram Avicena e Averróis. O auge da Escolástica foi alcançado com o advento da Albertus Magnus e seu discípulo ilustre, São Tomás de Aquino. *Tomismo* (a filosofia de São Tomás de Aquino, por vezes referido como o Christian Aristóteles) tentaram conciliar as várias facções da escola Scholastic. Tomismo foi basicamente com o conceito aristotélico acrescentou que a fé é uma projeção da razão.

Escotismo, ou a doutrina do *voluntarismo* promulgada pelo Joannes Duns Scotus, a Scholastic franciscano, enfatizou o poder ea eficácia da vontade individual, ao contrário do tomismo. A característica marcante da Escolástica foi o seu esforço frenético para lançar todo o pensamento europeu, de molde aristotélico. Eventualmente, o Schoolmen desceu ao nível de mera wordmongers que escolheu as palavras de Aristóteles tão limpo que nada, mas os ossos ficaram. Foi esta escola decadente de palavreado sem sentido contra a qual Sir Francis Bacon dirigiu seus eixos amargo da ironia e que relegado para o campo do oleiro de noções descartados.

O baconiano, ou indutivos, sistema de raciocínio (pelo qual os fatos são chegou por um processo de observação e verificada pela experimentação) abriu o caminho para as escolas da ciência moderna. Bacon foi seguido por Thomas Hobbes (por algum tempo seu secretário), que realizou a matemática a ser a única ciência exata e pensado para ser um processo essencialmente matemático. Hobbes declarou matéria a ser a única realidade, e da investigação científica a ser limitado ao estudo dos corpos, os fenômenos relativos às suas prováveis causas e as conseqüências que seguem deles debaixo de toda a variedade de circunstâncias. Hobbes insistiram especiais sobre o significado das palavras, declarando o entendimento de ser a faculdade de perceber a relação da entre as palavras e os objetos para os quais eles se encontram.

Ter rompido com as escolas escolástica e teológica, *Pós-Reforma*, ou moderna, filosofia experimentou um crescimento mais prolífico ao longo de muitas linhas diferentes. De acordo com o Humanismo, o homem é a medida de todas as coisas; *racionalismo* faz o raciocínio faculdades a base de todo conhecimento; *Filosofia Política* sustenta que o homem deve compreender seus privilégios naturais, sociais e nacionais; empirismo declara que só para ser verdade que é demonstrável por experiência ou experiência; *moralismo* enfatiza a necessidade de conduta correta como um princípio fundamental filosófico; *idealismo* afirma a realidade do universo a ser suprafísicas - seja mental ou psíquica; *Realismo*, o inverso, e *fenomenalismo* restringe o conhecimento de fatos ou eventos que podem ser cientificamente descrito ou explicado. Os mais recentes desenvolvimentos no campo do pensamento filosófico são *Behaviorismo* e *Neo-Realismo*. O ex-estima das características intrínsecas através de

uma análise de comportamento, este último pode ser resumida como a extinção total de idealismo.

Baruch de Spinoza, o eminente filósofo holandês, concebeu Deus para ser uma substância absolutamente auto-existente e não necessitando de outra concepção além de si mesmo para torná-la completa e inteligível. A natureza deste Ser foi realizada por Espinosa a ser compreensível apenas através de seus atributos, que são a extensão eo pensamento: eles se combinam



[Clique para ampliar](#)

REGIME Ptolomaica do universo.

De um velho de impressão, cortesia de Carl Oscar Borg.

Em ridicularizar o sistema geocêntrico de astronomia exposta por Cláudio Ptolomeu, os astrônomos modernos ter esquecido a chave filosófica para o sistema de Ptolomeu. O universo de Ptolomeu é uma representação esquemática das relações existentes entre as várias partes divina e elementar de toda criatura, e não está preocupado com a astronomia como a ciência é agora compreendida. Na figura acima, a atenção especial é chamada para os três círculos do zodíaco em torno as órbitas dos planetas. Estes representam os zodíacos constituição tríplice espiritual do universo. As órbitas dos planetas são os governadores do Mundo e as quatro esferas elementares no centro representam a constituição física do homem e do universo, o esquema de Ptolomeu do universo é simplesmente uma seção transversal da aura universal, os planetas e elementos para qual ele se refere não ter relação com os reconhecidos pelos astrônomos modernos.

p. 18

para formar uma variedade infinita de *aspectos* ou *modos*. A mente do homem é um dos modos de pensamento infinito, o corpo do homem um dos modos de extensão infinita. Através da razão o homem é habilitado para elevar-se acima do mundo ilusório dos sentidos e encontrar repouso eterno em perfeita união com a Essência Divina. Spinoza, que tem sido dito, privado Deus de toda a personalidade, tornando sinônimo de Divindade do universo.

Filosofia alemã teve seu início com Gottfried Wilhelm von Leibnitz, cujas teorias são permeadas com as qualidades de otimismo e idealismo. Critérios de Leibnitz de *razão suficiente* revelou-lhe a insuficiência da teoria de Descartes de extensão, e ele concluiu que continha substância em si um poder inerente na forma de um número incalculável de unidades separadas e todo-suficiente. Matéria reduzida a suas partículas final deixa de existir como um corpo substancial, sendo resolvidos em uma massa de idéias imateriais ou unidades metafísica do poder, ao qual a *mônada* de Leibnitz aplicada prazo. Assim, o universo é composto de um número infinito de entidades separadas monádico desdobramento espontaneamente através da objetivação de qualidades inatas ativo. Todas as coisas são concebidas como um conjunto de mônadas individuais de diferentes magnitudes ou de agregações desses órgãos, o que pode existir como físico, emocional, substâncias mental, ou espiritual. Deus é o Monad primeiro e maior, o

espírito do homem é uma mônada despertou em contraste com os reinos inferiores cujos poderes que regem monádico estão em um estado semi-dormente.

Apesar de ser um produto da escola leibnitiziana-wolffiana, Immanuel Kant, como Locke, dedicou-se à investigação dos poderes e limites da compreensão humana. O resultado foi a sua filosofia crítica, abraçando a crítica da razão pura, a crítica da razão prática, e a crítica do juízo. Dr. WJ Durant resume a filosofia de Kant na declaração concisa que ele resgatou a mente da matéria. A mente Kant concebido para ser o seletor e coordenador de todas as percepções, que por sua vez são o resultado de sensações agrupando-se sobre algum objeto externo. Na classificação de sensações e idéias da mente emprega certas categorias: de tempo sentido, e no espaço; de compreensão, qualidade, relação, modalidade, causalidade e, e a unidade da percepção. Estar sujeito a leis matemáticas, o tempo e o espaço são considerados bases absoluta e suficiente para o pensamento exato. Razão prática de Kant declarou que embora a natureza do *númeno* nunca poderia ser compreendida pela razão, o fato da moralidade comprova a existência de três necessárias postulados: o livre-arbítrio, imortalidade e Deus. Na crítica do juízo Kant demonstra a união do *númeno* e o *fenômeno* na evolução da arte e biológicas. *Superintellectualism* alemão é o resultado de uma ênfase excessiva da teoria de Kant da supremacia autocrático da mente sobre a sensação e pensamento. A filosofia de Johann Gottlieb Fichte era uma projeção da filosofia de Kant, onde ele tentou unir a razão prática de Kant com a sua razão pura. Fichte decidiu que o mais conhecido é apenas o conteúdo da consciência do conhecedor, e que nada pode existir para o conhecedor até que se torne parte desses conteúdos. Nada é realmente real, portanto, salvo os fatos da própria experiência mental.

Reconhecendo a necessidade de certas realidades objetivas, Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling, que sucedeu a Fichte na cadeira de filosofia em Jena, utilizado pela primeira vez a doutrina da identidade como as bases para um sistema completo de filosofia. Considerando Fichte considerado auto como o Absoluto, von Schelling concebido Mente infinita e eterna de ser a Causa tudo permeia. Realização do Absoluto é possível graças a intuição intelectual que, sendo um sentido superior ou espiritual, é capaz de dissociar-se sujeito e objeto. Categorias de Kant de espaço e tempo von Schelling concebido para ser positivo e negativo, respectivamente, e da existência material do resultado da ação recíproca dessas duas expressões. Von Schelling considerou igualmente que o Absoluto em seu processo de auto-desenvolvimento prossegue de acordo com uma lei ou ritmo que consiste em três movimentos. O primeiro, um movimento reflexivo, é a tentativa do Infinito para encarnar-se no finito. O segundo, o da subsunção, é a tentativa do Absoluto para voltar para o Infinito, após envolvimento no finito. O terceiro, o da razão, é o ponto neutro onde os dois movimentos anteriores são misturados.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel considerou a intuição intelectual de von Schelling ser filosoficamente doentio e, portanto, voltou sua atenção para o estabelecimento de um sistema de filosofia baseadas na lógica pura. De Hegel tem sido dito que ele começou com nada e mostrou com precisão lógica como tudo tinha procedido da mesma em ordem lógica. Hegel elevados lógica para uma posição de suprema importância, na verdade como uma qualidade do próprio Absoluto. Deus ele concebido para ser um processo de desdobramento que nunca alcança a condição de desdobramento. Da mesma forma, o pensamento é, sem qualquer princípio ou fim. Hegel ainda acreditava que todas as coisas devem sua existência a seus opostos, e que todos os opostos são realmente idênticos. Assim, a única existência é a relação de opostos entre si, através de cujas combinações novos elementos são produzidos. Como a Mente Divina é um

processo eterno de pensamento nunca realizado, Hegel ataca o próprio fundamento do teísmo e sua filosofia limites imortalidade à Divindade everflowing sozinho. A evolução é consequentemente o fluxo interminável de Consciência Divina para fora de si mesmo; toda a criação, embora em constante movimento, nunca chega a qualquer outro estado do que o de fluxo incessante.

Filosofia Johann Friedrich Herbart foi uma reação realista a partir do idealismo de Fichte e de Schelling von. Para Herbart a verdadeira base da filosofia era a grande massa de fenômenos em constante movimento através da mente humana. Exame dos fenômenos, no entanto, demonstra que grande parte do que é irreal, pelo menos, incapaz de fornecer a mente com a verdade real. Para corrigir as falsas impressões causadas por fenômenos e descobrir a realidade, Herbart acredita que é necessário para resolver os fenômenos em elementos separados, para a realidade existe nos elementos e não no todo. Ele afirmou que objetos podem ser classificados em três linhas gerais: coisa, matéria e espírito, a unidade de uma primeira de várias propriedades, o objeto um segundo já existentes, sendo uma terços auto-consciente. Todos os três noções dar origem, no entanto, certas contradições, com cuja solução Herbart está principalmente preocupado. Por exemplo, considere a matéria. Embora capaz de preencher espaço, se reduzido ao seu estado final é constituído por unidades incompreensivelmente minutos da energia divina que ocupa nenhum espaço físico qualquer.

O verdadeiro sujeito da filosofia de Arthur Schopenhauer é a vontade, o objeto de sua filosofia é a elevação da mente até o ponto onde ela é capaz de controlar a vontade. Schopenhauer compara a vontade de um homem forte cego que carrega sobre seus ombros o intelecto, que é um homem fraco lame possuindo o poder de visão. A vontade é a causa da manifestação incansável e cada parte da natureza do produto da vontade. O cérebro é o produto da vontade de saber, a mão do produto da vontade de entender. As constituições toda intelectual e emocional do homem são subservientes à vontade e são em grande parte com o esforço para justificar os ditames da vontade. Assim, a mente cria sistemas elaborados de pensamento simplesmente para provar a necessidade da coisa querida. Gênio, no entanto, representa o estado no qual o intelecto ganhou supremacia sobre a vontade ea vida é regida pela razão e não por impulso. A força do cristianismo, disse Schopenhauer, estava em seu pessimismo e da conquista da vontade individual. Seus próprios pontos de vista religiosos lembravam de perto os budistas. Para ele Nirvana representava a subjugação da vontade. Vida - a manifestação dos cegos vontade de viver - ele via como uma desgraça, afirmando que o verdadeiro filósofo é aquele que, reconhecendo a sabedoria da morte, resistiu ao impulso inerente para reproduzir sua espécie.



[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE da mitologia clássica.

De Hort *O Panteão Novo*.

Antes de uma avaliação adequada dos aspectos mais profundos científica da mitologia grega é possível, é necessário organizar o panteão grego e organizar seus deuses, deusas

e várias hierarquias super-humanos, a fim concatenadas. Proclus, o grande Neo-platônico, em seus comentários sobre a teologia de Platão, dá uma chave de valor inestimável para a seqüência das divindades diversas em relação à Causa Primeira e os poderes inferior emanando de si mesmos. Quando assim arrançadas, as hierarquias divinas podem ser comparados aos ramos de uma grande árvore. As raízes desta árvore estão firmemente encaixados em Ser Incognoscível. Os ramos do tronco e maior da árvore simbolizam os deuses superior; os galhos e folhas, as existências inúmeras dependente da energia primeira e imutável.

p. 19

De Friedrich Wilhelm Nietzsche foi dito que sua contribuição peculiar à causa da esperança humana foi a boa nova de que Deus havia morrido de pena! As características mais notáveis da filosofia de Nietzsche é a sua doutrina do eterno retorno e da ênfase extrema colocado por ele sobre a *vontade de poder* - uma projeção de Schopenhauer vontade de viver. Nietzsche acreditava que o propósito da existência para a produção de um tipo de todo-poderoso individual, designado por ele o super-homem. Este super-homem foi o produto de cultivo cuidadoso, pois se não separadas à força da massa e consagrados para a produção de energia, o indivíduo iria afundar de volta ao nível dos mediócrs mortais. Amor, Nietzsche disse, deve ser sacrificado para a produção do super-homem e aqueles só deve se casar com que são melhor adaptados para produzir este tipo de circulação. Nietzsche também acreditava no domínio da aristocracia, tanto sangue e de reprodução sendo essencial para o estabelecimento deste tipo superior. Doutrina de Nietzsche não libertar as massas, mas sim colocado sobre eles super-homens para quem os seus irmãos e irmãs inferior deve ser perfeitamente conciliado a morrer. Ética e politicamente, o super-homem era uma lei para si mesmo. Para aqueles que entendem o verdadeiro significado do poder de ser virtude, auto-controle, e verdade, a idealidade atrás teoria de Nietzsche é aparente. Para o superficial, no entanto, é uma filosofia cruel e calculista, preocupada apenas com a sobrevivência do mais apto.

Das outras escolas do pensamento filosófico alemão, as limitações de espaço impedem menção detalhada. Os desenvolvimentos mais recentes da escola alemã são *freudismo* e *Relativismo* (muitas vezes chamado de teoria de Einstein). O primeiro é um sistema da psicanálise por meio de fenômenos psicopata e neurológicas, o último ataque a precisão de princípios mecânicos depende da teoria atual de velocidade.

René Descartes está à frente da escola francesa de filosofia e compartilha com Sir Francis Bacon a honra de fundar os sistemas da ciência moderna e filosofia. Como Bacon baseou suas conclusões na observação das coisas externas, de modo Descartes fundou sua filosofia metafísica na observação de coisas internas. *Cartesianismo* (a filosofia de Descartes), primeiro elimina todas as coisas e em seguida, substitui as instalações como fundamental sem a qual a existência é impossível. Descartes definiu uma idéia de como aquilo que preenche a mente quando concebemos uma coisa. A verdade de uma idéia deve ser determinado pelos critérios de clareza e distinção. Daí Descartes, considerou que uma idéia clara e distinta deve ser verdade. Descartes tem a distinção também de evoluir a sua própria filosofia, sem recorrer à autoridade. Consequentemente, as suas conclusões são construídos desde a mais simples das instalações e crescer em complexidade como a estrutura de sua filosofia toma forma.

A filosofia *positiva* de Auguste Comte é baseada na teoria de que o intelecto humano se desenvolve através de três etapas do pensamento. A primeira etapa ea mais baixa é teológico, o segundo, metafísico, ea terceira e mais elevada, positiva. Assim, a teologia ea metafísica são os fracos esforços intelectuais da humanidade da criança mente e

positivismo é a expressão mental do intelecto adulto. Em seu *Cours de Philosophie positive*, Comte escreve:

"No final, o estado positivo, a mente tem dado mais a busca vã após noções Absoluto, a origem eo destino do universo, e as causas dos fenômenos, e aplica-se ao estudo de suas leis, - isto é, suas relações invariáveis de sucessão e Raciocínio semelhança. e observação, devidamente combinados, são o meio deste conhecimento. " Teoria de Comte é descrito como um "enorme sistema do materialismo." De acordo com Comte, foi anteriormente dito que os céus proclamam a glória de Deus, mas agora eles só contam a glória de Newton e Laplace.

Entre as escolas francesas da filosofia são *Tradicionalismo* (muitas vezes aplicado ao cristianismo), que estima a tradição como a fundação adequada para a filosofia, a escola *sociológica*, que vê a humanidade como um vasto organismo social; os *enciclopedistas*, cujos esforços para classificar o conhecimento de acordo com o baconiana sistema revolucionou o pensamento europeu; *voltairianismo*, que atacou a origem divina da fé cristã e adotou uma atitude de extremo ceticismo para com todos os assuntos relacionados à teologia, e *Neo Crítica*, uma revisão francês das doutrinas de Immanuel Kant.

Henri Bergson, o intuitionist, sem dúvida, o maior filósofo francês vivo, apresenta uma teoria da mística anti-intelectualismo fundada sobre a premissa de evolução criativa, sua rápida ascensão à popularidade é devido ao seu apelo aos sentimentos mais sutis da natureza humana, que se rebelam contra a desesperança e impotência da ciência materialista e filosofia realista. Bergson vê Deus como a vida sempre lutando contra as limitações da matéria. Ele ainda concebe a possível vitória da vida sobre a matéria, e em tempo aniquilamento da morte.

Aplicação do método baconiano para a mente, John Locke, o grande filósofo Inglês, declarou que tudo o que passa pela mente é um objeto legítimo da filosofia mental, e que esses fenômenos mentais são tão reais e válidos como objetos de qualquer outra ciência. Em suas investigações sobre a origem dos fenômenos Locke partiu da obrigação baconiano que era necessário primeiro fazer uma história natural dos fatos. A mente foi considerado por Locke estar em branco até que a experiência se inscreve em cima dele. Assim, a mente é feita de impressões recebidas mais de reflexão. A alma Locke acreditava ser incapaz de apreensão da Deidade, e realização do homem ou a cognição de Deus para ser apenas uma inferência da faculdade de raciocínio. David Hume foi o mais entusiasta e também o mais poderoso dos discípulos de Locke.

Atacando o sensacionalismo de Locke, o Bispo George Berkeley substituído para ele uma filosofia fundada em premissas fundamentais de Locke mas que ele desenvolveu como um sistema de idealismo. Berkeley sustentava que as idéias são os objetos reais do conhecimento. Ele declarou ser impossível apresentar prova de que as sensações são ocasionados por objetos materiais, ele também tentou provar que a matéria não tem existência. Berkeleianism sustenta que o universo é permeado e regido pela mente. Assim, a crença na existência de objetos materiais é meramente uma condição mental, e os objetos em si pode muito bem ser fabricações da mente. Ao mesmo tempo, Berkeley considerava pior do que a insanidade de questionar a precisão das percepções, pois se o poder das faculdades perceptivas ser questionado o homem é reduzido a uma criatura incapaz de conhecer, estimar, ou perceber qualquer coisa.

No *associacionismo* de Hartley e Hume foi avançada a teoria de que a associação de idéias é o princípio fundamental da psicologia e da explicação para todos os fenômenos mentais. Hartley declarou que, se uma sensação de ser repetido várias vezes há uma

tendência para a sua repetição espontânea, que pode ser despertada por associação com alguma outra ideia mesmo que o objeto fazendo com que a reação original estar ausente. O *utilitarismo* de Jeremy Bentham, Paley Archdeacon, e James e John Stuart Mill declara que, para ser o maior bem que é o mais útil para o maior número. John Stuart Mill acreditava que, se é possível por meio da sensação para o conhecimento seguro das *propriedades* das coisas, também é possível através de um estado superior da mente - ou seja, a intuição ou razão - para ganhar um conhecimento da verdadeira substância das coisas.

O *darwinismo* é a doutrina da seleção natural e evolução física. Foi dito de Charles Robert Darwin, que ele determinou para banir totalmente o espírito do universo e fazer a Mente infinita e onipresente se sinônimo de poderes que permeia tudo de uma natureza impessoal. *Agnosticismo* e *Neo-hegelianismo* também são produtos notáveis deste período do pensamento filosófico. O primeiro é a crença de que a natureza dos ultimates é incognoscível, o último um revival Inglês e norte-americanos do idealismo de Hegel.

Dr. WJ Durant declara que a Grande Obra de Herbert Spencer, *os primeiros princípios*, fê-lo quase imediatamente o filósofo mais famoso de seu tempo. *Spencerianismo* é um positivismo filosófico, que descreve a evolução como uma complexidade cada vez maior com o equilíbrio como o seu estado mais elevado possível. De acordo com Spencer, a vida é um processo contínuo de homogeneidade à heterogeneidade e para trás da heterogeneidade à homogeneidade. Vida também envolve o ajuste contínuo das relações internas às relações externas. Mais famoso de todos os aforismos Spencer é a sua definição de divindade: "Deus é a inteligência infinita, infinitamente diversificada através do tempo infinito e espaço infinito, manifestando-se através de uma infinidade de individualidades em constante evolução." A universalidade da lei da evolução foi enfatizado por Spencer, que o aplicou não só a forma mas também para a inteligência por trás do formulário. Em todas as manifestações de ser ele reconheceu a tendência fundamental do desdobramento da simplicidade à complexidade, observando que quando o ponto de equilíbrio é alcançado, é



[Clique para ampliar](#)

A Trindade cristã.

De Hone de *Mistérios Antigos Descrito*.

Em um esforço para colocar em um valor adequado a doutrina cristã da Trindade, era necessário elaborar uma imagem na qual as três pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo - foram separados e ainda um. Em diferentes partes da Europa podem ser vistos valores semelhantes ao anterior, em que três rostos estão unidos em uma só cabeça. Este é um método legítimo de para para aqueles capazes de perceber o significado sagrado da tríplice cabeça de um grande mistério é revelado. No entanto, na presença de tais

aplicações de simbologia na arte cristã, é pouco apropriado considerar os filósofos de outras religiões como ignorantes se, como os hindus, eles têm uma Brahma três faces, ou, como os romanos, um de dois enfrentou Janus.

p. 20

sempre seguido pelo processo de dissolução. De acordo com Spencer, no entanto, a desintegração ocorreu apenas que a reintegração pode seguir-se a um nível mais elevado de ser.

A posição principal na escola italiana de filosofia deve ser atribuído a Giordano Bruno, que, depois de aceitar com entusiasmo a teoria de Copérnico de que o Sol é o centro do sistema solar, declarou o sol ser uma estrela e todas as estrelas para ser sóis. No tempo de Bruno a terra era considerada como o centro de toda a criação. Consequentemente, quando ele assim relegado o mundo eo homem a um canto obscuro no espaço, o efeito foi catastrófico. Para a heresia de afirmar uma multiplicidade de universos e conceber Cosmos ser tão grande que nenhum credo único poderia preenchê-lo, Bruno pagou a multa de sua vida.

Vicoism é uma filosofia baseada nas conclusões de Giovanni Battista Vico, que sustentava que Deus controla Seu mundo não milagrosamente, mas através do direito natural. As leis pelas quais os homens se governar, Vico declarou, provenientes de uma fonte espiritual dentro da humanidade que *está em relação* com a lei da Divindade. Portanto, uma lei material é de origem divina e reflete os ditames do Pai Espiritual. A filosofia do *ontologismo* desenvolvido por Vincenzo Gioberti (geralmente considerada mais como teólogo do que um filósofo) coloca Deus como o único ser e da origem de todo o conhecimento do conhecimento, sendo idêntica a própria Divindade. Deus é, portanto, chamado Ser; todas as outras manifestações são existências. Verdade é para ser descoberto através da reflexão sobre esse mistério.

O mais importante dos filósofos modernos italiano é Benedetto Croce, um idealista hegeliano. Croce concebe idéias para ser a única realidade. Ele é anti-teológico em seus pontos de vista, não acredita na imortalidade da alma, e procura substituir a ética ea estética da religião. Entre outros ramos da filosofia italiana deve ser mencionado *sensismo* (sensacionalismo), que postula a percepções sensoriais, como os canais único para a recepção do conhecimento; *Crítica*, ou a filosofia de julgamento preciso, e *Neo-escolástica*, que é um renascimento do tomismo encorajados pela Igreja Católica Romana.

As duas escolas em circulação da filosofia americana são *Transcendentalism* e *pragmatismo*. Transcendentalismo, exemplificada nos escritos de Ralph Waldo Emerson, enfatiza o poder do transcendental sobre o físico. Muitos dos escritos de Emerson mostram influência Oriental pronunciado, particularmente seus ensaios sobre a Superalma e da Lei de Compensação. A teoria do Pragmatismo, embora não original, com o professor William James, deve a sua popularidade como um princípio filosófico para seus esforços. Pragmatismo pode ser definido como a doutrina de que o significado ea natureza das coisas são para ser descoberto a partir de consideração de suas conseqüências. A verdade, de acordo com James, "é apenas um expediente no caminho de nosso pensamento, assim como" o direito "é apenas um expediente no caminho do nosso comportamento." (Veja o seu *pragmatismo*.) John Dewey, o *instrumentista*, que se aplica a atitude experimental para todos os objectivos de vida, deve ser considerado um comentarista de Tiago. Para Dewey, o crescimento ea mudança são ilimitadas e não ultimates são postuladas. A longa permanência nos Estados Unidos de George Santayana garante a listagem deste espanhol grande entre as

fileiras dos filósofos americanos. Se defender com o escudo de ceticismo tanto das ilusões dos sentidos e dos erros acumulados dos séculos, Santayana pretende conduzir a humanidade para um estado mais apreender denominados por ele *a vida da razão*.

(Além das autoridades já citadas, na preparação do resumo precedentes dos principais ramos de filosófico pensou que o presente escritor tem tido que recorrer à *História Stanley de Filosofia*; Morell *Uma Visão Histórica e Crítica da Filosofia especulativa da Europa no século XIX século*; *pensadores modernos de Singer e problemas atuais*; *Modern Rand filósofos clássicos*, *História Windelband de Filosofia*; *Presente Perry tendências filosóficas*; *Palestras Hamilton sobre Metafísica e Lógica*; Durant e *A História da Filosofia*)

Tendo assim traçou o desenvolvimento mais ou menos seqüencial de especulação filosófica de Tales a James e Bergson, é agora a fim de direcionar a atenção do leitor para os elementos principais para o atendente e as circunstâncias sobre a gênese do pensamento filosófico. Embora os helenos se revelaram particularmente sensível às disciplinas de filosofia, a ciência das ciências não devem ser consideradas indígenas para eles. "Apesar de alguns dos gregos", escreve Thomas Stanley, "têm desafiado a sua nação o original da filosofia, mas o mais aprendi deles reconheceram que [a] deriva do Oriente." As instituições magnífica de hindus, caldeus, egípcios e aprendizagem deve ser reconhecida como a verdadeira fonte de sabedoria grega. A última foi formada a partir da sombra projetada pelo santuários de Ellora, Ur, e Memphis sobre a substância pensamento de um povo primitivo. Thales, Pitágoras e Platão, em suas andanças filosóficas contactado muitos cultos distante e trouxe de volta o folclore do Egito e do Oriente inescrutável.

A partir de fatos incontestáveis, como estes, é evidente que a filosofia surgiu dos mistérios religiosos da antiguidade, não sendo separado da religião até depois da decadência dos Mistérios. Daí ele que iria sondar as profundezas do pensamento filosófico deve se familiarizar com os ensinamentos daqueles sacerdotes iniciados designado como o primeiro guardiões da revelação divina. Mistérios alegou ser os guardiões de um conhecimento transcendental tão profunda a ponto de ser incompreensível para o intelecto salvar mais exaltado e tão potente a ponto de ser revelado com segurança apenas para aqueles em que a ambição pessoal estava morto e que tinha consagrado a sua vida à altruísta serviço da humanidade. Tanto a dignidade dessas instituições sagradas ea validade de sua reivindicação de posse de Sabedoria Universal são atestados pelos filósofos mais ilustres da antiguidade, que também eram iniciados nos profundidades da doutrina secreta e quem testemunhou a sua eficácia.

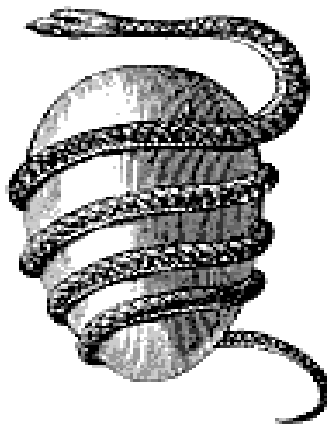
A questão pode ser legitimamente defendido: Se estas instituições antiga mística eram de tal "pith grande e momento", por que é tão pouca informação disponível sobre eles e os arcanos alegaram possuir? A resposta é simples: Os Mistérios eram as sociedades secretas, ligando seus iniciados ao segredo inviolável, e vingar com a morte a traição de sua confia sagrado. Embora essas escolas foram a verdadeira inspiração de várias doutrinas promulgadas pelos filósofos antigos, a fonte dessas doutrinas nunca foi revelado para o profano. Além disso, no lapso de tempo os ensinamentos tornaram-se tão indissolúvelmente ligada com os nomes de seus disseminadores que a fonte real, mas recônditos - Mistérios - passou a ser totalmente ignorado.

O simbolismo é a linguagem dos Mistérios, na verdade é a linguagem não só de misticismo e filosofia, mas de toda a Natureza, para cada lei e potência ativa no procedimento universal manifesta-se às percepções sentido limitado do homem por meio de símbolos. Cada formulário existente na esfera diversificada de ser é um

símbolo da atividade divina pelo qual ela é produzida. Por símbolos homens já procuraram para comunicar uns aos outros os pensamentos que transcendem os limites da linguagem. Rejeitando o homem concebido dialetos como inadequada e indigna para perpetuar idéias divinas, os Mistérios, assim, escolheu o simbolismo como um método muito mais engenhoso e ideal de preservar o seu conhecimento transcendental. Em uma única figura um símbolo tanto pode revelar e esconder, pois para o sábio o assunto do símbolo é óbvio, enquanto que para os ignorantes a figura permanece inescrutável. Assim, aquele que procura desvendar a doutrina secreta da antiguidade deve procurar não para que a doutrina sobre as páginas abertas de livros que podem cair nas mãos do indigno, mas no lugar onde ela foi originalmente escondido.

Clarividente foram os iniciados da antiguidade. Eles perceberam que as nações vêm e vão, que se erguem impérios e queda, e que as idades de ouro da arte, ciência e idealismo são sucedidos por idade das trevas da superstição. Com as necessidades da posteridade tudo em mente, os sábios da antiguidade chegaram a extremos inconcebíveis para ter certeza de que seu conhecimento deve ser preservada. Eles gravado que sobre a face das montanhas e escondeu-o dentro do medições de imagens colossais, cada uma das quais era uma maravilha geométrica. Seus conhecimentos de química e matemática eles se esconderam dentro de mitologias que os ignorantes se perpetuar, ou nos vãos e arcos de seus templos que o tempo não foi inteiramente destruída. Eles escreveram em caracteres que nem vandalismo dos homens nem a crueldade dos elementos pode apagar completamente, os homens de hoje olhar com admiração e reverência sobre a Memnons poderoso sozinho nas areias do Egito, ou sobre as pirâmides estranho terraços de Palanque. Testemunhos mudos são das artes perdidas e ciências da antiguidade, e esta sabedoria oculta deve permanecer até que esta raça tem aprendido a ler a linguagem universal - SIMBOLISMO.

O livro a que esta é a introdução é dedicada à proposição de que escondia dentro do figuras emblemáticas, alegorias e rituais dos antigos é uma doutrina secreta sobre os mistérios da vida interior, que a doutrina tem sido preservada *na sua totalidade* entre um pequeno grupo de iniciado mentes desde o início do mundo. Partida, esses filósofos iluminados deixado suas fórmulas que outros, também pode alcançar a compreensão. Mas, para que estes processos segredo cair nas mãos de incultos e ser pervertida, o Grande Arcano foi sempre escondida em símbolo ou alegoria, e aqueles que hoje pode descobrir suas chaves perdidas podem abrir com eles um tesouro de verdades filosóficas, científicas e religiosas.



[Clique para ampliar](#)
A EGG órfica.

De Bryant *Uma Análise da mitologia antiga*.

O antigo símbolo dos Mistérios Órficos era a serpente-entrelaçada de ovo, o que significa Cosmos como cercados pelo Espírito de fogo Creative. O ovo também representa a alma do filósofo; a serpente, os Mistérios. No momento da iniciação a casca está quebrado. eo homem sai do estado embrionário da existência física em que ele havia permanecido durante o período fetal de regeneração filosófico.

Os Mistérios Antigos e Sociedades Secretas

Que influenciaram Simbolismo maçônico Moderno

p. 21

Quando confrontado com um problema envolvendo o uso das faculdades de raciocínio, os indivíduos de intelecto forte mantem sua postura e procuram chegar a uma solução através da obtenção de fatos de influência sobre a questão. Aqueles de mentalidade imatura, por outro lado, quando confrontados da mesma forma, estão sobrecarregados. Enquanto o primeiro pode ser qualificado para resolver o enigma do seu próprio destino, este último deve ser conduzido como um rebanho de ovelhas e ensinadas em linguagem simples. Eles dependem quase que inteiramente sobre as ministrações do pastor. O apóstolo Paulo disse que esses pequeninos devem ser alimentados com leite, mas que a carne é o alimento dos homens fortes. Pensamento *menos* ness é quase sinônimo de infantilidade, enquanto o pensamento *ness ful* é um símbolo de maturidade.

Há, no entanto, mas poucas mentes maduras no mundo, e foi assim que as doutrinas filosófico-religiosa dos pagãos foram divididas para atender as necessidades desses dois grupos fundamentais do intelecto humano - uma filosófica, a outra incapaz de apreciar os mistérios mais profundos da vida. Aos poucos exigentes foram revelados os ensinamentos *esotéricos*, ou espiritual, enquanto a muitos não qualificados recebeu apenas o literal ou *exotérica*, interpretações. A fim de tornar simples as grandes verdades da natureza e os princípios abstratos da lei natural, as forças vitais do universo eram personificadas, tornando-se os deuses e deusas das mitologias antigas. Enquanto as multidões ignorantes trouxe suas oferendas aos altares de Príapo e Pan (divindades que representam as energias de procriação), o sábio reconhecido nessas estátuas de mármore apenas concreções simbólica de grandes verdades abstratas.

Em todas as cidades do mundo antigo eram templos para o culto público e oferecendo. Em cada comunidade também foram filósofos e místicos, profundamente versado na sabedoria da Natureza. Esses indivíduos eram geralmente se uniram, formando seclusive escolas filosóficas e religiosas. O mais importante desses grupos eram conhecidos como os *Mistérios*. Muitas das grandes mentes da antiguidade foram iniciadas em seus fraternidades secretas por ritos estranhos e misteriosos, alguns dos quais eram extremamente cruel. Alexander Wilder define os Mistérios como "dramas Sagrado realizados em prazos. O mais célebres foram as de Isis, Sabazius, Cybele e Eleusis." Depois de ser admitido, os iniciados eram instruídos na sabedoria secreta que tinha sido preservada há séculos. Platão, um iniciado de uma destas ordens sacras, foi

severamente criticado porque, em seus escritos, ele revelou ao público muitos dos princípios filosóficos segredo dos Mistérios.

Todas as nações pagãs tinha (e tem), não só a sua religião de estado, mas um outro em que os eleitos filosófica só ganharam entrada. Muitos desses cultos antigos desapareceram da face da terra sem revelar seus segredos, mas alguns sobreviveram ao teste de idades e seus símbolos misteriosos ainda estão preservados. Grande parte do ritualismo da Maçonaria baseia-se em ensaios para que os candidatos foram submetidos pelos hierofantes antigos antes que as chaves da sabedoria foram confiados a eles.

Poucos percebem a medida em que a posteridade as escolas secreta milenar influenciada intelectos contemporânea e, através dessas mentes,. Robert Macoy, 33 °, em sua *História Geral da Maçonaria*, paga um tributo magnífico para o papel desempenhado por antigos mistérios da criação do edifício da cultura humana. Ele diz que, em parte: "Parece que toda a perfeição da civilização, e todo o avanço feito na filosofia, ciência e arte entre os antigos são devidas a essas instituições que, sob o véu de mistério, procurou ilustrar a sublimes verdades da religião, moralidade e virtude, e impressioná-los no coração dos seus discípulos. * * * Seu objetivo principal era ensinar a doutrina de um Deus, a ressurreição do homem para a vida eterna, a dignidade da alma humana, e para levar o povo a ver a sombra da divindade, a beleza, grandiosidade e esplendor do universo. "

Com o declínio da virtude, que precedeu a destruição de todas as nações da história, os Mistérios se tornou pervertido. Feitiçaria tomou o lugar da magia divina. Práticas indescritível (como a Bacchanalia) foram introduzidos, e perversão reinou soberana, pois nenhuma instituição pode ser melhor do que os membros que a compõem. Em desespero, os poucos que eram verdadeiras procurou preservar as doutrinas secretas do esquecimento. Em alguns casos eles conseguiram, mas mais frequentemente o arcano estava perdido e só a concha vazia dos Mistérios permaneceu.

Thomas Taylor escreveu: "O homem é naturalmente um animal religioso." Desde os primeiros alvorecer de sua consciência, o homem tem adorado e venerado *coisas* como simbólica do invisível, *Coisa*, onipresente indescritível, sobre os quais ele poderia descobrir praticamente nada. Mistérios pagãos contra os cristãos durante os primeiros séculos de sua igreja, declarando que a nova fé (o cristianismo) não demanda virtude e integridade como requisitos para a salvação. Celso se expressou sobre o assunto nos seguintes termos cáustica:

"Que eu não, no entanto, acusam os cristãos mais amargamente do que a verdade obriga, pode ser suspeitado a partir daí, que o cryers que chamam os homens para outros mistérios proclamar o seguinte:" Que ele abordagem cujas mãos são puras, e cujas palavras são sábias . E, novamente, outros proclamam: "Que ele abordagem que é puro de toda maldade, cuja alma não é consciente de qualquer mal, e que leva uma vida justa e vertical." E estas coisas são proclamados por aqueles que prometem uma purificação do erro Ouçamos agora quais são estes que são chamados para os mistérios cristãos:. Quem é pecador, quem é sábio, quem é um tolo, e quem, em suma, é miserável, ele o reino de Deus vai receber. Você, portanto, não chamam um pecador, um homem injusto, um ladrão, um housebreaker, um assistente, aquele que é um sacrilégio, e um ladrão de sepulturas? Que outras pessoas seria a Cryer nomear, que deve chamar ladrões juntos? "

Não era a verdadeira fé dos místicos cristãos que Celsus atacado, mas as formas falsas que foram rastejando até mesmo durante o dia. Os ideais do cristianismo primitivo foram baseadas em elevados padrões morais dos Mistérios pagãos, e os primeiros cristãos que se reuniram sob a cidade de Roma usado como seus lugares de culto nos

templos subterrâneos de Mitra, de cujo culto foi emprestado muito do sacerdotalismo da igreja modern.

Os antigos filósofos acreditavam que nenhum homem poderia viver de forma inteligente, que não têm um conhecimento fundamental da Natureza e suas leis. Antes que o homem pode obedecer, ele tem que entender, e os Mistérios eram dedicados ao homem, instruindo sobre a aplicação da lei divina na esfera terrestre. Alguns dos cultos início realmente adorado divindades antropomórficas, embora o seu simbolismo pode levar alguém a acreditar que eles fizeram. Eles foram moralista ao invés de religionistic; filosófica, em vez de teológico. Eles ensinaram o homem a usar suas faculdades de forma mais inteligente, ser paciente diante das adversidades, ser corajoso, quando confrontado com o perigo, para ser verdade no meio da tentação, e, acima de tudo, para visualizar uma vida digna como a mais sacrifício agradável a Deus, e seu corpo como um altar sagrado à divindade.

O culto ao sol desempenhou um papel importante em quase todos os Mistérios início pagã. Isto indica a probabilidade de sua origem atlante, para o povo de Atlântida eram adoradores do sol. A Deidade Solar era geralmente personificado como um belo jovem, com longos cabelos dourados para simbolizar os raios do sol. Este ouro dom de Deus foi morto por rufiões perversos, que personificava o princípio do mal do universo. Por meio de certos rituais e cerimônias, simbólico de purificação e de regeneração, este Deus maravilhoso do Bem foi trazido de volta à vida e se tornou o Salvador de Seu povo. Os processos secretos em que Ele ressuscitou simbolizado essas culturas por meio da qual o homem é capaz de superar sua natureza inferior, dominar seus apetites, e dar expressão ao lado mais elevado de si mesmo. Mistérios foram organizados com a finalidade de auxiliar a criatura humana lutando para despertar os poderes espirituais que, cercado pelas chamas



[Clique para ampliar](#)

A FÊMEA Hierofante dos Mistérios.

De *Antiquidades* de Montfaucon.

Esta ilustração mostra Cybele, aqui chamada de Deusa Síria, nas vestes de um hierofante. Montfaucon descreve a figura da seguinte forma: "Em cima de sua cabeça é uma mitra episcopal, adornado na parte inferior com torres e pináculos; por cima da porta da cidade é uma crescente, e abaixo o circuito das muralhas uma coroa de raios A Deusa. usa uma espécie de sobrepeliz, exatamente como a sobrepeliz de um sacerdote ou bispo, e sobre a sobrepeliz uma túnica, que cai para as pernas; e sobre todo um episcopal lidar, com os doze signos do Zodíaco forjado nas fronteiras do figura tem um leão de cada lado, e apresenta na sua mão esquerda um Tímpano, uma Sistrum, um Distaff, um Caduceus, e um outro instrumento. Na mão direita ela segura com seu dedo médio um raio, e sobre o mesmo estão animais, insetos, e, tanto quanto podemos imaginar, flores, frutas, um arco, uma aljava, uma tocha, e uma foice. " O paradeiro da estátua é desconhecida, a cópia reproduzida por Montfaucon sendo a partir de desenhos por Pirro Ligorio.

p. 22

anel de luxúria e decadência, dormia dentro de sua alma. Em outras palavras, o homem foi oferecido um caminho pelo qual ele poderia recuperar a sua propriedade perdida. (Veja *Siegfried* de Wagner.)

No mundo antigo, quase todas as sociedades secretas foram filosóficas e religiosas. Durante os séculos medievais, eles eram principalmente políticos e religiosos, embora algumas escolas filosóficas permanecessem. Nos tempos modernos, sociedades secretas, nos países ocidentais, são em grande parte política ou fraternal, embora em alguns deles, como na Maçonaria, os antigos princípios religiosos e filosóficos ainda sobrevivem.

Espaço proíbe uma discussão detalhada das escolas secretas. Havia literalmente dezenas desses cultos antigos, com filiais em todas as partes do mundos oriental e ocidental. Alguns, como as de Pitágoras e os hermetistas, mostram uma influência decisiva Oriental, enquanto os Rosacruzes, de acordo com suas próprias proclamações, ganhou muito de sua sabedoria de Arabian místicos. Embora as escolas de mistério são normalmente associados com a civilização, há evidências de que os povos mais civilizados dos tempos pré-históricos tinham um conhecimento deles. Nativos de ilhas distantes, muitos nas mais baixas formas de selvageria, têm rituais místicos e práticas secretas que, apesar de primitivo, são de um tom decidido maçônica.

OS MISTÉRIOS druida da Inglaterra e GAUL

"Os habitantes originais e primitivas da Grã-Bretanha, em algum período remoto, revivido e reformaram suas instituições nacionais. Seu padre, ou instrutor, até então tinha sido nomeado simplesmente Gwydd, mas foi considerada ter-se tornado necessário dividir esse cargo entre os nacionais, ou sacerdote, superior e outro cuja influência [que] ser mais limitadas. Daqui em diante tornou-se o ex-Der-Wydd (Druid), ou instrutor superior, e [o último] Go-Wydd, ou O-Vydd (Ovate) instrutor, subordinado, e ambos passaram o nome geral de Beirdd (Bardos), ou professores de sabedoria Como o sistema amadureceu e aumentada, a Ordem de Bardo consistia de três classes, os druidas, Braint Beirdd, ou Bards privilegiado, e Ovates ".. (Veja Samuel Meyrick e Charles Smith, *The Costume dos habitantes originais das ilhas britânicas*.)

A origem da palavra é *Druid* em disputa. Max Müller acredita que, como o *Drui* palavra irlandesa, que significa "os homens das árvores de carvalho." Ele ainda chama a atenção para o fato de que os deuses da floresta e divindades árvore dos gregos foram chamados *Dryades*. Alguns acreditam que a palavra seja de origem teutônica, outros atribuem isso ao galês. Alguns o traçam à *Druidh* gaélico, que significa "homem sábio" ou "um feiticeiro". Em sânscrito a palavra significa *dru* "madeira".

Na época da conquista romana, os druidas eram completamente abrigados na Grã-Bretanha e na Gália. Seu poder sobre o povo era inquestionável, e havia casos em que os exércitos, prestes a atacar uns aos outros, com bainha suas espadas quando ordenado a fazê-lo pelos druidas vestidos de branco. Nenhuma empresa de grande importância foi scatted sem a ajuda desses patriarcas, que estava como mediadores entre os deuses e os homens. A Ordem Druidic é merecidamente mérito de ter tido uma profunda compreensão da natureza e suas leis. A *Encyclopædia Britannica* diz que a ciência geografia, física, a teologia natural, ea astrologia eram seus estudos favoritos. Os druidas tinham um conhecimento fundamental da medicina, especialmente o uso de ervas e *simples*. Crude instrumentos cirúrgicos também foram encontrados na Inglaterra e Irlanda. Um tratado sobre a estranha início estados medicina britânica que todo praticante era esperado para ter um jardim ou quintal para o cultivo de determinadas ervas necessárias para sua profissão. Eliphas Levi, o transcendentalista comemorado, faz a seguinte afirmação significativa:

"Os druidas eram sacerdotes e médicos, a cura pelo magnetismo e cobrando amylets com sua influência fluídica. Seus remédios universal foram mistletoe e ovos serpentes ', porque essas substâncias atrair a luz astral de uma forma especial. A solenidade com que o visco foi cortada atraiu sobre esta planta a confiança popular e tornou-o poderosamente magnético. * * * O progresso do magnetismo algum dia revelar-nos as propriedades de absorção de visco. Devemos, então, entender o segredo desses crescimentos esponjoso que atraiu as virtudes das plantas não utilizadas e tornam-se sobrecarregado com tinturas e sabores. cogumelos, trufas, fel em árvores, e os diferentes tipos de visco serão empregados com a compreensão de uma ciência médica, que será novo porque ele é velho * mas não deve se mover mais rápido do que a ciência, que se afasta de que pode avançar o mais longe." (Ver *A História da Magia*.)

Não só foi o visco sagrado como símbolo da medicina universal, ou panacéia, mas também devido ao fato de que ela cresceu em cima da árvore de carvalho. Através do símbolo do carvalho, os druidas adoravam a Divindade Suprema e, portanto, qualquer coisa que cresce em cima daquela árvore era sagrada para ele. Em certas estações, de acordo com as posições do sol, a lua e as estrelas, o Arco-Druid escalaram a árvore de carvalho e cortar o visco com uma foice de ouro consagrada para esse serviço. O crescimento parasitária foi pego em panos brancos previsto para o efeito, sob pena de tocar a terra e ser poluído por vibrações terrestres. Normalmente, um sacrifício de um touro branco foi feito sob a árvore.

Os druidas eram iniciados de uma escola secreta que existia em seu meio. Esta escola, que se assemelhava muito à Mistérios de Baco e de Elêusis da Grécia ou os ritos egípcios de Ísis e Osíris, é justamente designada de *Mistérios Druidic*. Tem havido muita especulação sobre a sabedoria secreta que os druidas afirmavam possuir. Seus ensinamentos secretos nunca foram escritas, mas foram comunicados por via oral aos candidatos especialmente preparados. Robert Brown, 32 °, é de opinião que os padres britânico garantiu a sua informação de navegadores Tyrian e fenícios que, milhares de anos antes da Era Cristã, as colônias estabelecidas na Grã-Bretanha e na Gália enquanto procura de estanho. Thomas Maurice, em seu *Antiguidades indianas*, discursos longamente sobre fenícios, cartagineses, gregos e expedições às Ilhas Britânicas com a finalidade de obtenção de estanho. Outros são da opinião de que os Mistérios como celebrada pelos druidas eram de origem oriental, possivelmente budistas.

A proximidade das ilhas britânicas para a Atlântida perdida pode explicar a adoração do sol, que desempenha um papel importante nos rituais de druidismo. De acordo com Artemidoro, Ceres e Perséfone eram adorados em um close ilha para a Grã-Bretanha

com ritos e cerimônias semelhantes aos de Samotrácia. Não há dúvida de que o Panteão Druidic inclui um grande número de divindades gregas e romanas. Esta muito espantado César durante sua conquista da Grã-Bretanha e na Gália, e levou-o a afirmar que estas tribos adoravam Mercúrio, Apolo, Marte, Júpiter e, de forma semelhante à dos países latinos. É quase certo que os Mistérios Druidic indígenas não foram para a Inglaterra ou a Gália, mas migrou de uma das civilizações mais antigas.

A escola dos Druidas foi dividido em três partes distintas, e os ensinamentos secretos neles incorporadas são praticamente o mesmo que os mistérios escondidos sob as alegorias da azul Maçonaria Lodge. A menor das três divisões foi o de Ovate (Ovydd). Este foi um doutoramento honoris causa, sem necessidade de purificação ou preparação especial. O Ovates vestida de verde, a cor Druidic de aprendizagem, e era esperado que sabe alguma coisa sobre medicina, astronomia, poesia, se possível, e às vezes música. Um Ovate era um indivíduo admitido na Ordem Druidic por causa de sua excelência geral e conhecimento superior sobre os problemas da vida.

A segunda divisão foi o de Bard (Beirdd). Seus membros eram vestida de azul-celeste, para representar a harmonia ea verdade, ea eles foi atribuído o trabalho de memorização, pelo menos em parte, os 20 mil versos da poesia sagrada druida. Eram muitas vezes retratado com a harpa primitiva britânico ou irlandês - um instrumento amarrados com fio de cabelo humano, e tendo como muitas cordas como havia costelas de um lado do corpo humano. Estes bardos eram frequentemente escolhidos como professores de candidatos que procuram a entrada no Mistérios Druidic. Neófitos usava roupas listradas de azul, verde e branco, sendo estas as três cores sagradas da Ordem Drúidica.

A terceira divisão foi a de Druid (Derwyddon). Seu trabalho em particular foi para ministrar às necessidades religiosas do povo. Para chegar a essa dignidade, o candidato deve primeiro se tornar um Braint Bard. Os druidas sempre vestido de branco - símbolo de sua pureza, e as cores usadas por eles para simbolizar o sol.

Para alcançar a posição exaltada de *Arch-Druid*, ou líder espiritual da organização, foi necessário que um sacerdote para passar através dos seis graus sucessivos da Ordem Drúidica. (Os membros dos diferentes graus foram diferenciadas pelas cores de suas faixas, para todos eles usavam túnicas brancas.) Alguns escritores são da opinião de que o título do *Arco-Druid* era hereditário, descendente de pai para filho, mas É mais provável que a honra foi conferida pelo voto eleitoral. Seu destinatário foi escolhido por suas virtudes e



[Clique para ampliar](#)

O ARCH-DRUID em suas vestes cerimoniais.

De *Medicina Antiga Wellcome Cymric*.

O adorno mais marcantes do Arco-Druid foi o *moran iodhan*, ou peitoral do juízo, que possuía o poder misterioso de estrangular qualquer que fez uma declaração falsa enquanto o usa. Godfrey Higgins afirma que esta couraça foi colocado sobre o pescoço de testemunhas para testar a veracidade de seus depoimentos. A *tiara* Druidic ou *anguinum*, a sua frente em relevo com um número de pontos para representar os raios do sol, indicaram que o sacerdote era uma personificação do sol nascente. Na parte frontal do cinto do Arco-Druid usava o *meisicith Liath* - um broche mágico, ou fivela no centro do qual estava uma grande pedra branca. Para isso foi atribuído o poder de desenhar o fogo dos deuses do céu sob o comando do padre Esta pedra especialmente corte foi um copo ardente, pelo qual os raios do sol estavam concentrados à luz do fogo altar. Os druidas também tinham outros instrumentos simbólicos, como a foice de ouro em forma peculiar com que cortar o visco do carvalho, e os *cornan*, ou cetro, na forma de um crescente, símbolo do sexto dia da lua crescente e também da Arca de Noé. Um dos primeiros iniciado nos mistérios druídicos relacionados que a admissão à sua cerimônia de meia-noite, foi adquirida por meio de um barco de vidro, chamada *Cwrwg Gwydrin*. Este barco simbolizava a lua, que, flutuando sobre as águas da eternidade, preservadas as sementes de criaturas vivas dentro de sua crescente boatlike.

p. 23

integridade dos membros mais instruídos dos graus mais elevados Druidic.

De acordo com James Gardner, havia geralmente dois *Arch-druidas* na Grã-Bretanha, um residente na Ilha de Anglesea e outro na Ilha de Man. Presumivelmente, havia outros na Gália. Estes dignitários geralmente realizado cetros de ouro e foram coroados com coroas de folhas de carvalho, símbolo da sua autoridade. Os membros mais jovens da Ordem Druídica foram bem barbeado, com roupas discretas, mas quanto mais idade tinha longas barbas cinza e usava magnífica ornamentos de ouro. O sistema educacional dos druidas na Grã-Bretanha foi superior à de seus colegas no continente, e,

conseqüentemente, muitos dos jovens gauleses foram enviados para as faculdades Druidic na Grã-Bretanha para sua instrução filosófica e treinamento.

Eliphas Levi afirma que os druidas viveram na abstinência rigorosa, estudou as ciências naturais, preservado o mais profundo segredo, e admitiu novos membros apenas após longos períodos de estágio. Muitos dos sacerdotes da ordem viviam em edifícios não muito diferente dos mosteiros do mundo moderno. Eles foram associados em grupos como ascetas do Extremo Oriente. Embora o celibato não foi exigido deles, alguns casados. Muitos dos druidas se aposentou do mundo e viviam reclusos em cavernas, em bruto de pedra casas, ou em barracos construídos pouco nas profundezas de uma floresta. Aqui eles oraram e medicado, emergindo somente para executar seus deveres religiosos.

James Freeman Clarke, em seu *Dez Grandes Religiões*, descreve as crenças dos druidas da seguinte forma: "Os druidas acreditavam em três mundos e na transmigração de um para o outro: Em um mundo superior a este, no qual predominou a felicidade, um mundo abaixo, da miséria;.. e este estado presentes Essa transmigração foi para punir e recompensar e também para purificar a alma No mundo atual, eles disseram, o Bem eo Mal são tão exatamente equilibrado que o homem tem a maior liberdade e é capaz de escolher ou rejeitar O galês quer Tríades nos dizem que há três objetos da metempsicose:.. para coletar na alma as propriedades de todo o ser, para adquirir um conhecimento de todas as coisas, e para obter o poder para vencer o mal Há também, segundo eles, três tipos de conhecimento:.. conhecimento da natureza de cada coisa, de sua causa, e sua influência Há três coisas que continuamente crescer menos:.. trevas, falsidade e morte Há três que constantemente aumentar: luz, vida, verdade e ".

Como quase todas as escolas dos Mistérios, os ensinamentos dos druidas foram divididos em duas seções distintas. Quanto mais simples, um código moral, foi ensinado a todas as pessoas, enquanto a profunda doutrina esotérica era dado apenas aos sacerdotes iniciados. Para ser admitido à ordem, o candidato era obrigado a ser de boa família e de elevado caráter moral. Sem segredos importantes foram confiados a ele até que ele havia sido tentado de várias maneiras e sua força de caráter severamente provada. Os druidas ensinavam o povo da Grã-Bretanha e na Gália sobre a imortalidade da alma. Eles acreditavam na transmigração e, aparentemente, na reencarnação. Eles emprestado em uma vida, prometendo pagar no próximo. Eles acreditavam em um tipo de purgatório do inferno onde seriam purgados de seus pecados, depois passando para a felicidade da união com os deuses. Os druidas ensinavam que todos os homens seriam salvos, mas que alguns devem retornar aos tempos da terra muitos para aprender as lições da vida humana e para superar o mal inerente à sua própria natureza.

Antes de um candidato foi confiada com as doutrinas secretas dos druidas, ele foi preso com um voto de sigilo. Estas doutrinas foram transmitidos apenas nas profundezas das florestas e na escuridão das cavernas. Nesses lugares, longe da morada dos homens, o neófito foi instruído sobre a criação do universo, as personalidades dos deuses, as leis da Natureza, os segredos do ocultismo medicina, os mistérios dos corpos celestes, e os rudimentos da magia e feitiçaria. Os druidas tinham um grande número de dias de festa. A lua nova e cheia e no sexto dia da lua foram períodos sagrado. Acredita-se que as iniciações ocorreu apenas nos dois solstícios e os dois equinócios. Na madrugada do dia 25 de dezembro, o nascimento do Deus Sol foi comemorado.

Os ensinamentos secretos dos druidas são ditas por alguns a ser tingido com a filosofia de Pitágoras. Os druidas tinham um Mãe Madonna, ou Virgem, com uma criança nos

braços, que era sagrado para os seus mistérios, e as suas dom de Deus ressuscitou na época do ano correspondente a esse em que os cristãos celebram a Páscoa moderna.

A cruz ea serpente eram sagradas para os druidas, que fez o primeiro, cortando todos os galhos de uma árvore de carvalho e de fixação um deles para o tronco principal, na forma da letra T. Esta cruz de carvalho tornou-se símbolo de sua Divindade superior. Eles também adoravam o sol, a lua e as estrelas. A lua recebeu sua veneração especial. César afirmou que Mercury foi uma das divindades principais dos gauleses. Os druidas são acreditados para ter adorado Mercury sob a semelhança de um cubo de pedra. Eles também tinham grande veneração pelos espíritos da natureza (fadas, gnomos e as ondinas), pequenas criaturas das florestas e rios a quem muitas ofertas foram feitas. Descrevendo os templos dos druidas, Charles Heckethorn, *nas sociedades secretas de todas as idades e países*, diz:

"Seus templos onde o fogo sagrado foi preservada foram, em geral situar em eminências e em bosques densos de carvalho, e assumiu várias formas - circular, porque um círculo era o emblema do universo, oval, em alusão ao ovo mundano, a partir do qual emitidos, de acordo com as tradições de muitas nações, o universo, ou, segundo outros, nossos primeiros pais; serpentina, porque a serpente era o símbolo de Hu, o Osiris Druidic; cruciforme, porque a cruz é um símbolo da regeneração, ou alado, para representar o movimento do Espírito Divino * * * O chefe divindades foram reduzidas a duas -. um macho e uma fêmea, o grande pai e mãe - Hu e Ceridwen, que se distingue por as mesmas características que pertencem a Osíris e Isis, Baco e Ceres, ou qualquer outro deus supremo e deusa que representa os dois princípios de toda a Ser ".

Godfrey Higgins diz que *Hu*, o Poderoso, considerado como o primeiro colono da Grã-Bretanha, veio de um lugar que as *Tríades* galês chamado o País do Verão, o local atual de Constantinopla. Albert Pike diz que a Palavra Perdida da Maçonaria está oculto no nome do deus Druid *Hu*. As informações existentes sobre a escassos iniciações secretas dos druidas indica uma similaridade entre a escola decidiu Mistério e as escolas da Grécia e Egito. *Hu*, o deus do sol, foi assassinado e, depois de uma série de provações estranhas e rituais místicos, foi restaurado para a vida.

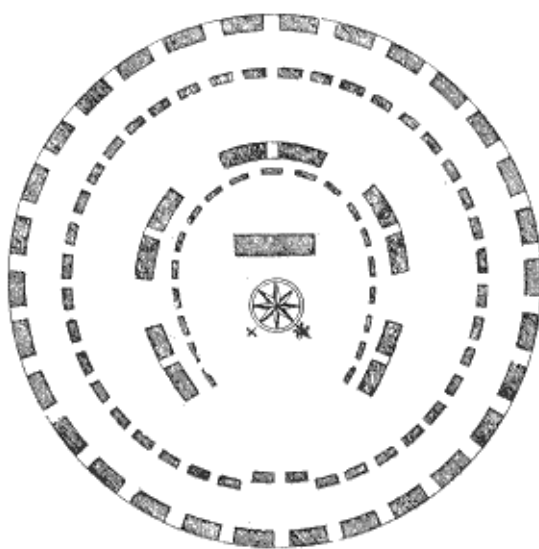
Havia três graus de Mistérios Druidic, mas poucos passou com sucesso todos eles. O candidato foi enterrado em um caixão, como um símbolo da morte do deus do sol. O teste supremo, no entanto, estava sendo enviado para o mar em um barco aberto. Ao se submeter a esta prova, muitos perderam suas vidas. Taliesin, um estudioso antigos, que passaram pela Mistérios, descreve o início do barco aberto na *idolatria pagã* Faber. Os poucos que passou este terceiro grau disseram ter sido "nascido de novo", e foram instruídos nas verdades secretas e ocultas que os sacerdotes druidas tinham preservado desde a antiguidade. A partir destes foram escolhidos inicia muitos dos dignitários do mundo religioso e político britânico. (Para mais pormenores, ver *idolatria pagã* Faber, *Morals* Albert Pike e *Dogma*, e *Druids* Godfrey Higgins '*Celtic*.)

Os Ritos de Mitras

Quando os Mistérios persa imigraram para o Sul da Europa, eles foram rapidamente assimiladas pela mente Latina. O culto cresceu rapidamente, especialmente entre os soldados romanos, e durante as guerras de conquista romana os ensinamentos foram realizadas pelos Legionários de quase todas as partes da Europa. Tão poderoso que o culto de Mitra se que pelo menos um imperador romano foi iniciado na ordem, que se reuniu em cavernas sob a cidade de Roma. Sobre a propagação desta escola Mistério através de diferentes partes da Europa, CW King, em seu *gnósticos e seus restos mortais*, diz:

"Mithraic baixos-relevos corte no rosto das rochas ou em tábuas de pedra ainda abundam nos países ex-províncias ocidentais do Império Romano, muitos existem na Alemanha, ainda mais na França, e nesta ilha (Inglaterra) têm sido muitas vezes descoberto na linha de Wall os pictos e aquele observado no banho. "

Alexander Wilder, em sua *Filosofia e Ética da Zoroasters*, afirma que *Mithras* é o título Zend para o sol, e ele é suposto que habitam dentro desse astro brilhando. Mitra tem um masculino e um aspecto feminino, embora não se andrógino. Como Mithras, ele é o ford do sol, poderosa e radiante, e mais magníficos do *Yazatas* (Izads, ou Gênios, do sol). Como *Mithra*, esta divindade representa o princípio feminino; o universo mundano é reconhecido como seu símbolo. Ela representa a Natureza como receptivo e terrestres, e tão frutífero somente quando banhada a glória do astro solar. O culto Mithraic é uma simplificação dos ensinamentos mais elaborada de Zaratustra (Zoroastro), o mago do fogo persa.



[Clique para ampliar](#)

A planta de Stonehenge.

De *Antiguidades indiana* de Maurice.

Os templos Druid aos locais de culto religioso não foram modeladas após os de outras nações. A maioria de suas cerimônias eram realizadas à noite, quer em bosques de carvalhos de espessura ou em torno ao ar livre altares construídos de grandes pedras brutas. Como estas massas de rocha foram movidos ahs não foram satisfatoriamente explicadas. O mais famoso dos seus altares, um anel de pedra grande de rochas, é Stonehenge, no sudoeste da Inglaterra. Esta estrutura, estabelecidos em uma base astronômica, ainda está de pé, uma maravilha da antiguidade.

p. 24

De acordo com os persas, conviviam na eternidade dois princípios. A primeira delas, *Ahura-Mazda*, ou *Ormuzd*, foi o espírito de boa. De Ormuzd saiu um número de hierarquias de espíritos bons e bonitos (anjos e arcanjos). O segundo destes princípios eternamente existente foi chamado *Ahriman*. Ele também foi um espírito puro e bonito, mas mais tarde ele se rebelou contra Ormuzd, sendo zeloso de seu poder. Isso não ocorrer, no entanto, até depois de Ormuzd tinha criado a luz, por Ahriman anteriormente não tinha sido consciente da existência de Ormuzd. Por causa de seu ciúme e rebeldia, Ahriman se tornou o espírito do mal. De si mesmo, ele individualizada uma série de criaturas destrutivas para ferir Ormuzd.

Quando Ormuzd criou a Terra, Ahriman entrou em seus elementos mais grosseiros. Sempre que Ormuzd fez uma boa ação, Ahriman colocou o princípio do mal dentro dele. No passado, quando Ormuzd criou a raça humana, Ahriman encarnou na natureza inferior do homem, para que em cada personalidade do Espírito do Bem e do Espírito de luta para o controle do mal. Por 3.000 anos Ormuzd governou os mundos celestes com luz e bondade. Então, ele criou o homem. Por outro 3.000 anos ele governou o homem com sabedoria e integridade. Então o poder de Ahriman começou, ea luta para a alma do homem continua até o próximo período de 3.000 anos. Durante o quarto período de 3000 anos, o poder de Ahriman será destruído. Bom retornar ao mundo mais uma vez, o mal ea morte será vencido, e, finalmente, o Espírito do Mal irá curvar-se humildemente diante do trono de Ormuzd. Enquanto Ormuzd e Ahriman estão lutando pelo controle da alma humana e pela supremacia na Natureza, Mithras, deus da inteligência, se destaca como mediador entre os dois. Muitos autores notaram a semelhança entre o mercúrio e Mithras. Como o mercúrio química atua como um solvente (de acordo com os alquimistas), assim Mithras procura harmonizar os dois opostos celestial.

Há muitos pontos de semelhança entre o cristianismo eo culto de Mitra. Uma das razões para isso, provavelmente, é que os místicos persas invadiram a Itália durante o primeiro século depois de Cristo e do início da história de ambos os cultos estava intimamente entrelaçadas. A Encyclopædia Britannica faz a seguinte declaração sobre os Mistérios Mithraic e cristã:

"O espírito fraterno e democrático das primeiras comunidades, e sua origem humilde, a identificação do objeto de adoração com a luz eo sol, as lendas dos pastores com os seus dons e adoração, o dilúvio ea arca; a representação em arte da carruagem de fogo, o desenho da água da rocha, o uso de campainha e vela, água benta e da comunhão, a santificação do domingo e do 25 de dezembro, a insistência na conduta moral, a ênfase colocada na abstinência e auto-controle, a doutrina de céu e inferno, da revelação primitiva, da mediação do Logos que emana do divino, o sacrifício expiatório, a guerra constante entre o bem eo mal eo triunfo final do primeiro, a imortalidade da alma , o juízo final, a ressurreição da carne e da destruição de fogo do universo - [estas] são algumas das semelhanças que, seja real ou apenas aparente mitraísmo, habilitado para prolongar a sua resistência ao cristianismo ",

Os ritos de Mitra eram realizados em cavernas. Porfírio, na sua *Caverna das Ninfas*, afirma que Zaratustra (Zoroastro), foi o primeiro a consagrar uma caverna à adoração de Deus, porque uma caverna foi simbólica da terra, ou o mais baixo mundo da escuridão. John P. Lundy, em seu *cristianismo Monumental*, descreve a caverna de Mithras como segue:

"Mas esta gruta foi decorado com os signos do zodíaco de Câncer e Capricórnio O verão e solstícios de inverno foram principalmente evidentes, como as portas das almas descendente para esta vida, ou passar para fora dele em sua ascensão aos deuses;. Cancer sendo a porta de descida, e Capricórnio de ascensão. Estes são os dois caminhos dos imortais passando cima e para baixo da terra ao céu e do céu à terra. "

A cadeira chamada de São Pedro, em Roma, se acreditava ter sido usado em um dos Mistérios pagãos, que, possivelmente, de Mitra, em cujo grutas subterrâneas os devotos dos Mistérios Christian conheceu nos primeiros dias de sua fé. Em *Anacalypsis*, Godfrey Higgins escreve que em 1662, durante a limpeza esta cadeira sagrada de Bar-Jonas, os Doze Trabalhos de Hércules foram descobertas sobre ele, e que mais tarde os

franceses descobriram na mesma cadeira a confissão de fé muçulmana, escrito em árabe.

Iniciação nos ritos de Mitra, como iniciação em muitas outras escolas da filosofia antiga, aparentemente consistia de três graus importante. Preparação para estes graus consistia de auto-purificação, a edificação da capacidade intelectual, eo controle da natureza animal. Em primeiro grau o candidato recebeu uma coroa sobre a ponta de uma espada e instruído nos mistérios da Mithras poder oculto '. Provavelmente ele foi ensinado que a coroa de ouro representada sua própria natureza espiritual, que deve ser objetivada e desdobrou antes que ele pudesse verdadeiramente glorificar a Mitras, por Mithras era a sua própria alma, de pé como mediador entre Ormuzd, seu espírito, e Ahriman, a sua natureza animal. No segundo grau foi-lhe dada a armadura da inteligência e da pureza e enviado para a escuridão de poços subterrâneos para lutar contra os animais da luxúria, paixão e degeneração. No terceiro grau foi-lhe dada uma capa, sobre a qual foram desenhados ou tecido do signos do zodíaco e outros símbolos astronômicos. Depois de sua iniciações foram mais, ele foi saudado como alguém que tinha ressuscitado dos mortos, foi instruído nos ensinamentos secretos dos místicos persas, e tornou-se membro de pleno direito da ordem. Os candidatos que passaram com sucesso as iniciações Mithraic eram chamados de *Leões* e foram marcados em suas testas com a cruz egípcia. Mithras si mesmo é muitas vezes retratado com a cabeça de um leão e dois pares de asas. Durante todo o ritual todo foram repetidas referências ao nascimento de Mitra como o deus do sol, o seu sacrifício para o homem, a sua morte que os homens tenham a vida eterna e, por fim, sua ressurreição ea salvação de toda a humanidade por sua intercessão diante do trono de Ormuzd . (Veja Heckethorn.)

Enquanto o culto de Mitra não alcançar as alturas filosóficas atingido por Zaratustra, seu efeito sobre a civilização do mundo ocidental era de longo alcance, para de uma vez a Europa quase todos foi convertido para suas doutrinas. Roma, em sua relação com outras nações, inoculou-os com seus princípios religiosos, e mais tarde muitas instituições têm demonstrado cultura Mithraic. A referência ao "Leão" eo "Punho de Pata do Leão" em grau de Mestre Maçom tem um forte matiz Mithraic e pode facilmente ter se originado a partir deste culto. Uma escada de sete degraus aparece na iniciação Mithraic. Faber é de opinião que esta escada foi originalmente uma pirâmide de sete etapas. É possível que a escada com sete degraus Maçônica teve sua origem neste símbolo Mithraic. As mulheres nunca foram autorizados a entrar na Ordem Mithraic, mas as crianças do sexo masculino foram inicia muito antes de eles atingiram a maturidade. A recusa a permitir que mulheres para ingressar na Ordem Maçônica pode ser baseada na razão esotérica dada nas instruções secretas do Mithraics. Esse culto é outro excelente exemplo dessas sociedades secretas cujas lendas são representações em grande parte simbólica do sol e sua viagem através das casas dos céus. Mithras, passando de uma pedra, é apenas o sol nascendo no horizonte, ou, como os antigos supostamente, fora do horizonte, no equinócio vernal.

John O'Neill contesta a teoria de que Mithras foi concebido como uma divindade solar. In *The Night of the Gods*, ele escreve: "O Mithra Avestan, o yazata de luz, tem '10, 000 olhos, alta, com pleno conhecimento (perethuvaedayana), forte, sem dormir e sempre desperto (jaghaurvaunghem)" O deus supremo, Ahura Mazda também. tem um dos olhos, ou então é dito que "com os olhos, o sol, a lua e as estrelas, ele vê tudo." A teoria de que Mithra era *originalmente* um título do supremo deus-céus - colocando o sol fora do tribunal - é o único que atende todos os requisitos Será evidente que aqui temos origens em abundância para os olhos do Maçom e '. sua dormio nunquam. "'O leitor deve, nem confundir o Mithra persa com o védica Mitra. De acordo com Alexander

Wilder, "Os ritos Mithraic substituído os Mistérios de Baco, e se tornou a base do sistema gnóstico, que durante muitos séculos prevaleceu na Ásia, Egito, e até mesmo o Ocidente remoto."



[Clique para ampliar](#)

MITHRAS matar o touro.

Do cristianismo Monumental Lundy.

O sculpturings mais famoso e relevos deste prototokos mostram Mithras ajoelhado sobre a forma reclinada de um grande touro, em cuja garganta ele está dirigindo uma espada. O assassinato do touro significa que os raios do sol, simbolizada pela espada de lançamento, no equinócio vernal as essências vitais da terra - o sangue do touro - que, saindo da ferida feita pelo Deus Sol, fertilizar as sementes das coisas vivas. Cães eram consideradas sagradas para o culto de Mitra, sendo simbólico de sinceridade e confiabilidade. O Mithraics usou a serpente um emblema de uma Ahriman, o Espírito do Mal, e água ratos eram consideradas sagradas para ele. O touro é esotericamente a Constelação de Taurus, a serpente, seu oposto no Zodíaco, Escorpião, o sol, Mitras, entrando no lado do touro, mata a criatura celestial e nutre o universo com o seu sangue.



[Clique para ampliar](#)

O NASCIMENTO de Mitras.

De Antiguidades de Montfaucon

Mithras nasceu de uma rocha, que, quebrando aberto, permitiu-lhe a emergir. Isso ocorreu na escuridão de uma câmara subterrânea. A Igreja da Natividade em Belém confirma a teoria de que Jesus nasceu em uma gruta ou caverna. De acordo com a Dupuis, Mithras foi condenado à morte por crucificação e ressuscitou no terceiro dia.

Os Mistérios Antigos e Sociedades Secretas

Parte Dois

Toda a história do gnosticismo cristão e pagão está envolta no mais profundo mistério e obscuridade, pois, enquanto os gnósticos foram, sem dúvida, escritores prolíficos, pouco de sua literatura sobreviveu. Eles trouxeram sobre si a animosidade da Igreja cristã primitiva, e quando esta instituição chegou a sua posição de potência mundial que destruiu todos os registros disponíveis do *culto* gnóstico. O *gnóstico* nome significa *sabedoria*, ou *conhecimento*, e é derivado do grego *Gnosis*. Os membros da ordem alegou estar familiarizado com as doutrinas secretas do Cristianismo primitivo. Eles interpretavam os mistérios cristãos de acordo com o simbolismo pagão. Suas informações secretas e doutrinas filosóficas que escondida do profano e ensinados a um pequeno grupo apenas de pessoas especialmente iniciadas.

Simon Magus, o mago da fama New Testament, muitas vezes é suposto ter sido o fundador do gnosticismo. Se isso for verdade, a seita foi formada durante o século depois de Cristo e é provavelmente o primeiro dos muitos ramos, que surgiram a partir do tronco principal do cristianismo. Tudo com o qual os entusiastas da Igreja cristã primitiva não poderia concordar que declarou ser inspirado pelo diabo. Que Simão, o Mago tinha poderes misteriosos e sobrenaturais é concedido até mesmo por seus inimigos, mas sustentou que esses poderes foram emprestados a ele por espíritos infernais e fúrias que afirmavam eram seus companheiros sempre presentes. Sem dúvida, a lenda mais interessante a respeito Simon é o que diz de sua concursos teosófica com o Apóstolo Pedro, enquanto os dois estavam promulgar suas doutrinas diferentes, em Roma. De acordo com a história que os Padres da Igreja têm preservado, Simon foi para provar a sua superioridade espiritual subindo ao céu em uma carruagem de fogo. Ele era realmente pegou e levou muitos pés no ar por forças invisíveis. Quando São Pedro viu isto, clamou em alta voz, ordenando os demônios (espíritos do ar) para liberar o poder sobre o mago. Os espíritos malignos, quando ordenadas pelo grande santo, foram forçados a obedecer. Simon caiu uma grande distância e foi morto, o que decididamente provou a superioridade das potências cristãs. Esta história é, sem dúvida, fabricados fora do pano inteiro, pois é apenas um dos muitos relatos a respeito de sua morte, alguns dos quais concordo. Como prova mais e mais está sendo acumulado para o efeito que São Pedro nunca esteve em Roma, seu último vestígio de autenticidade possível, está sendo rapidamente dissipada.

Que Simon foi um filósofo não há dúvida, por onde quer que suas palavras exatas são preservados seus pensamentos sintéticos e transcendendo são belamente expressas. Os princípios do gnosticismo são bem descritos na seguinte declaração na íntegra por ele, deveria ter sido preservado por Hipólito: "Para você, por isso, eu digo o que eu digo, e escrever o que eu escrevo E a escrita é essa Dos universal.. aeons [períodos, aviões, ou ciclos de vida criativa e criado em substância e espaço, criaturas celestiais], existem

dois tiros, sem princípio nem fim, saltando de uma raiz, que é o poder do silêncio, invisível inapreensível [Bythos]. Destes dispara um se manifesta a partir de cima, que é o Grande Poder, a Mente Universal ordenando todas as coisas, do sexo masculino, eo outro, [manifesta] a partir de baixo, a Grande Idéia, do sexo feminino, produzindo todas as coisas. Daí o emparelhamento com o outro, eles unir e manifestar a Distância Média, Air incompreensível, sem princípio nem fim. Nisto está o Pai que sustenta todas as coisas, e nutre as coisas que têm um começo e fim. " (Veja *Simon Magus*, por GRS Mead.) Por isso, estamos a entender que a manifestação é o resultado de um positivo e um princípio negativo, um atuando sobre o outro, e tem lugar no plano médio, ou ponto de equilíbrio, chamado o *pleroma*. Este *pleroma* é uma substância peculiar produzida a partir da mistura do æons espiritual e material. Fora do *pleroma* foi individualizado o *Demiurgo*, o mortal imortal, a quem somos responsáveis pela nossa existência física e do sofrimento que deve passar por em conexão com ela. No sistema gnóstico, três pares de opostos, *Syzygies* chamado, emanou do Eterno. Estes, com Ele, fazer o total de sete. Os seis (três pares) Eons (vida, princípios divinos) foram descritas por Simon na *Philosophumena* da seguinte maneira: Os dois primeiros foram *Mente* (Nous) e *pensamento* (Epinoia). Em seguida, veio a voz (telefone) e seu *nome*, no lado oposto (Onoma) e, finalmente, *Reason* (logismos) e *Reflexão* (Enthumesis). A partir destes seis primordial, unida com a *Chama Eterna*, saiu o Eons (Angels), que formaram a mundos inferiores por meio da direção do Demiurgo. (Veja as obras de HP Blavatsky.) Como esse gnosticismo primeiro de Simão, o Mago e Menandro, seu discípulo, foi amplificado, e muitas vezes distorcida, por adeptos mais tarde para o culto deve agora ser considerado.

A Escola do gnosticismo foi dividido em duas partes principais, comumente chamada de Cult Síria eo Culto Alexandrino. Estas escolas acordado em essencial, mas a última divisão era mais inclinado a ser panteísta, enquanto o anterior era dualista. Enquanto o culto sírio foi em grande parte Simonian, a Escola de Alexandria foi o desdobramento das deduções filosóficas de uma inteligente egípcia cristã, Basilides pelo nome, que afirmou ter recebido suas instruções do apóstolo Mateus. Como Simão, o Mago, ele era um emanatista, com Neo-platônica inclinações. Na verdade, o mistério gnóstico inteira é baseada na hipótese de emanções como sendo a conexão lógica entre o Espírito opostos irreconciliáveis Absoluto e substância absoluta, que os gnósticos acreditavam ter sido coexistentes na Eternidade. Alguns afirmam que Basilides foi o verdadeiro fundador do gnosticismo, mas há muita evidência no sentido de que Simon Magus definiu seus princípios fundamentais no século anterior.

O Basilides de Alexandria inculcada Hermetismo egípcio, ocultismo oriental, astrologia caldéia, persa e filosofia em seus seguidores, e em suas doutrinas, procurou unir as escolas do cristianismo primitivo com os mistérios antigos pagãos. Para ele é atribuída a formulação desse conceito peculiar da Deidade que leva o nome de Abraxas. Ao discutir o significado original da palavra, Godfrey Higgins, em sua *Druids Celtic*, demonstrou que os poderes numerológico das letras formando a palavra Abraxas quando somadas resultam no montante de 365. O mesmo autor também observa que o nome de Mithras quando tratados de maneira similar tem o mesmo valor numérico. Basilides pego que o



[Clique para ampliar](#)

A MORTE DE Simão o Mago.

Da *Crônica de Nuremberg*.

Simão, o Mago, tendo chamado os Espíritos do Ar, é aqui mostrado ser pego pelos demônios. St. Peter exige que os gênios do mal lançar seu domínio sobre o mago. Os demônios são forçados a cumprir e Simão, o Mago é morto pela queda.

p. 26

poderes do universo foram divididos em 365 Eons, ou ciclos espiritual, e que a soma de todos esses juntos foi o Pai Supremo, e para ele, ele deu a denominação *Abraxas* Qabbalistical, como sendo simbólico, numerologicamente, de seus poderes divinos, atributos e emanções. *Abraxas* é geralmente simbolizada como uma criatura composta, com o corpo de um ser humano e cabeça de um galo, e com cada uma de suas pernas que terminam em uma serpente. CW King, em seu *gnósticos e seus restos mortais*, dá a seguinte descrição concisa da filosofia gnóstica de Basilides, citando os escritos dos primeiros cristãos bispo e mártir, Santo Ireneu de Lyon: "Ele afirmou que Deus, o Pai, incriado eterno, pela primeira vez trouxe Nous, ou Mente, o que o Logos Word,; isso novamente Phronesis Intelligence,, a partir de Phronesis arqueadas Força Sophia, Sabedoria, e Dynamis ".

Ao descrever Abraxas, CW King diz: "Bellermand considera a imagem composta, inscrita com o nome de Abraxas real, para ser um Pantheos gnóstico, o que representa o Ser Supremo, com os Cinco Emanações marcada por símbolos apropriados do corpo humano, o usual. forma atribuído à divindade, a primavera os dois apoiadores, Nous e Logos, expressa na serpentes, símbolos dos sentidos internos, eo entendimento aceleração;. em que conta os gregos tinham feito a serpente o atributo da Pallas Sua cabeça - que de um galo - representa Phronesis, esse pássaro é o símbolo da clarividência e da vigilância Seus braços prender dois símbolos da Sophia e Dynamis: o escudo da Sabedoria e do chicote de Poder ".

Os gnósticos foram divididos em suas opiniões sobre o Demiurgo, ou criador dos mundos inferiores. Ele estabeleceu o universo terrestre com a ajuda de seis filhos, ou emanções (possivelmente os Anjos planetários), que Ele formado a partir de, e ainda dentro, mesmo. Como afirmado anteriormente, o Demiurgo foi individualizado como a menor criação a partir da substância chamada *pleroma*. Um grupo de gnósticos era da opinião que o Demiurgo era a causa de toda miséria e era uma criatura maligna, que através da construção deste mundo inferior separou as almas dos homens de verdade encerrando-os em veículos mortal. A outra seita visto o Demiurgo como sendo divinamente inspirados e apenas cumprindo os ditames do Senhor invisível. Alguns gnósticos eram da opinião de que o Deus judaico, *Jeová*, era o Demiurgo. Este conceito, sob um nome ligeiramente diferente, aparentemente influenciados Rosacruzianismo medieval, que via o Senhor como o Senhor do universo material, e não como a Divindade Suprema. Mitologia está repleta de histórias de deuses que participou de ambas as naturezas celeste e terrestre. Odin, da Escandinávia, é um bom exemplo de um assunto divindade à mortalidade, curvando-se diante das leis da Natureza e ainda ser, em certos sentidos, pelo menos, uma Divindade Suprema.

O ponto de vista gnóstico sobre o Cristo, é bem digno de consideração. Esta ordem alegou ser a única seita a ter imagens reais da Sria Divino. Enquanto estes foram, com toda a probabilidade, as concepções idealistas do Salvador com base em sculpturings existentes e pinturas de deuses pagãos dom, todos eles foram cristianismo. Para os gnósticos, o Cristo era a personificação do *Nous*, a Mente Divina, e emanava dos Aeons espirituais mais elevados. Ele desceu para o corpo de Jesus no batismo e à esquerda novamente antes da crucificação. Os gnósticos declarou que o Cristo não foi crucificado, pois este *Nous* Divino não poderia sofrer a morte, mas que Simão, o Cireneu, ofereceu sua vida em vez e que o *Nous*, por meio de seu poder, fez Simão para se assemelhar a Jesus. Irineu faz a seguinte declaração sobre o sacrifício cósmico do Cristo:

"Quando o Pai, incriado sem nome viu a corrupção da humanidade, Ele enviou o Seu primogênito, *Nous*, no mundo, na forma de Cristo, para a redenção de todos os que nEle crêem, fora do poder daqueles que fabricaram o mundo (o Demiurgo, e seus seis filhos, os gênios planetários). Ele apareceu entre os homens como o Homem Jesus, e milagres. " (*Veja gnósticos rei e seus restos mortais.*)

Os gnósticos humanidade dividida em três partes: aqueles que, como selvagens, adorado apenas a natureza visível, aqueles que, como os judeus, adorou o Demiurgo e, finalmente, eles mesmos, ou outros de um culto similar, incluindo certas seitas de cristãos, que *Nous* adorado (Cristo) ea verdadeira luz espiritual dos Eons superiores.

Após a morte de Basilides, Valentino se tornou a inspiração líder do movimento gnóstico. Ele ainda mais complicado o sistema de filosofia gnóstica, adicionando infinitamente aos detalhes. Ele aumentou o número de emanções do Grande (Abismo) a quinze pares e também pôs muita ênfase na *Sophia Virgin*, ou Sabedoria. Nos *Livros do Salvador*, partes do qual são comumente conhecidas como *Pistis Sophia*, pode ser encontrado muito material sobre esta doutrina estranha de Eons e seus estranhos habitantes. James Freeman Clarke, ao falar das doutrinas dos gnósticos, diz: "Estas doutrinas, por mais estranho que nos parece, teve uma grande influência na Igreja Cristã." Muitas das teorias dos gnósticos antigos, especialmente aqueles assuntos concernentes científicos, foram comprovados pela pesquisa moderna. Várias seitas ramificou-se do tronco principal do gnosticismo, como o Valentinians, os ofitas (adoradores da serpente), e os adamitas. Depois do terceiro século seu poder diminuído, e os gnósticos praticamente desaparecido do mundo filosófico. Foi feito um esforço

durante a Idade Média para ressuscitar os princípios do gnosticismo, mas devido à destruição de seus registros o material necessário não estava disponível. Ainda hoje há evidências de filosofia gnóstica no mundo moderno, mas eles têm outros nomes e sua verdadeira origem não é suspeita. Muitos dos conceitos gnósticos foram realmente incorporadas na dogmas da Igreja Cristã, e nossas interpretações mais recentes do cristianismo são, muitas vezes ao longo das linhas de emanacionismo gnósticos.

OS MISTÉRIOS DO , ASAR-HAPI

A identidade do Serapis greco-egípcio (conhecido pelos gregos como *Serapis* e os egípcios como *Asar-Hapi*) está envolta por um véu impenetrável de mistério. Embora esta divindade era uma figura conhecida entre os símbolos do segredo egípcio ritos iniciáticos, sua natureza arcana foi revelado somente para aqueles que tinham cumprido as exigências do culto Serapic. Portanto, com toda a probabilidade, exceto os sacerdotes iniciados, os próprios egípcios eram ignorantes de seu verdadeiro caráter. Até agora, como se sabe, não existe relato autêntico dos ritos de Serapis, mas uma análise da divindade e seus símbolos que acompanham revela seus pontos salientes. Em um oráculo entregue ao rei de Chipre, Serapis se descreveu assim:

"Um deus eu sou, como eu mostro-te,
O céu estrelado são de minha cabeça, meu tronco do mar,
Terra faz meus pés, meus ouvidos os suprimentos de ar,
O Sol está longe, correndo, os raios brilhantes, os meus olhos. "

Várias tentativas insatisfatórias foram feitas para etymologize a *Serapis* palavra. Godfrey Higgins notas que *Soros* foi o nome dado pelos egípcios a um caixão de pedra, e *Apis* era Osíris encarnado no touro sagrado. Estas duas palavras no resultado combinado *Soros-Apis* ou *Sor-Apis*, "o túmulo do touro." Mas é improvável que os egípcios adorassem um caixão em forma de um homem.

Vários autores antigos, incluindo Macrobius, têm afirmado que Serapis foi um nome para o Sol, porque a sua imagem de forma muitas vezes tinham um halo de luz sobre sua cabeça. Em sua *Oração Ao Soberano do Sol*, Julian fala da divindade com estas palavras: "Um Jove, um Plutão, um dom é Serapis." Em hebraico, é *Sarafe* Serapis, que significa "fogo" ou a "a arder para cima." Por esta razão os judeus designada uma de suas hierarquias de seres espirituais, *Seraphim*.

A teoria mais comum, no entanto, sobre a origem do nome é *Serapis* que traça a sua derivação do complexo *Osiris-Apis*. Ao mesmo tempo os egípcios acreditavam que os mortos foram absorvidos pela natureza de Osíris, o deus dos mortos. Enquanto acentuada semelhança existe entre Osiris-Apis e Serapis, a teoria avançada por egiptólogos que Serapis é apenas um nome dado à Apis mortos, ou touro sagrado do Egito, é insustentável tendo em vista a sabedoria transcendente possuída pelo sacerdócio egípcio, que, com toda probabilidade, o deus usado para simbolizar a alma do mundo (*anima mundi*). O corpo material da Natureza foi chamado *Apis*, a alma que escapou do corpo na morte, mas foi enredado com a forma física durante a vida foi designado *Serapis*.

CW King acredita Serapis a ser uma divindade de extração brâmane, seu nome é a forma Grecianized de *Ser-adah* ou *Sri-pa*, dois títulos atribuídos a *Yama*, o deus hindu da morte. Isto parece razoável, especialmente porque existe uma lenda no sentido de

que Serapis, na forma de um touro, foi impulsionado por Bacchus da Índia ao Egito. A prioridade dos Mistérios Hindu ainda mais comprovar tal teoria.

Entre outros significados sugeridos para a *Serapis* palavra são: "Bull O Sagrado", "O Sol em Touro", "The Soul of Osiris", "A Serpente Sagrada" e "O cessantes da Bull". A denominação última referência para a cerimônia de afogar o Apis sagrado nas águas do Nilo todos os anos 25.



[Clique para ampliar](#)

O LEÃO-FACED LUZ DE ENERGIA.

De Antiquidades de Montfaucon.

Esta jóia gnóstica representa pelo seu corpo sinuoso o caminho do Sol e pela sua cabeça de leão a exaltação da energia solar na constelação de Leo.



[Clique para ampliar](#)

Um labirinto simbólico.

De Antiquidades de Montfaucon.

Labirintos e labirintos foram favorecidos locais de iniciação entre muitos cultos antigos. Permanece desses labirintos místicos foram encontrados entre os índios americanos, hindus, persas, egípcios e gregos. Alguns destes labirintos são meramente envolvidos caminhos alinhados com pedras, outros são literalmente quilômetros de cavernas sombrias em templos ou escavado a partir dos lados das montanhas. O labirinto de Creta famoso, em que percorriam o Minotauro com cabeça de touro, foi sem dúvida um lugar de iniciação nos mistérios de Creta.

p. 27

Há evidências consideráveis de que a famosa estátua de Serapis no Serapeum em Alexandria foi originalmente adorado sob outro nome em Sinope, de onde foi levado para Alexandria. Há também uma lenda que diz que Serapis foi um rei muito cedo dos

egípcios, a quem deviam a base de seu poder filosófico e científico. Após sua morte este rei foi elevada à propriedade de um deus. Phylarchus declarou que a *Serapis* palavra significa "o poder que o universo eliminados na sua ordem belo presente."

Em seu *Ísis e Osíris*, Plutarco dá o seguinte relato sobre a origem da estátua magnífica de Serapis que estava no Serapeum em Alexandria:

Enquanto ele foi o faraó do Egito, Ptolomeu Soter teve um sonho estranho em que ele viu uma estátua enorme, que entrou para a vida e ordenou a Faraó para trazê-lo para Alexandria com toda a velocidade possível. Ptolomeu Soter, não sabendo o paradeiro da estátua, estava dolorosamente perplexo de como ele poderia descobri-lo. Enquanto o Faraó estava relatando o seu sonho, um grande viajante pelo nome de Sosibius, vindo para a frente, declarou que tinha visto tal imagem em Sinope. O Faraó imediatamente despachado Soteles e Dionísio para negociar a retirada da figura de Alexandria. Três anos se passaram antes que a imagem foi finalmente obtido, os representantes do faraó, finalmente, roubá-lo e esconder o roubo, espalhando uma história de que a estátua tinha chegado à vida e, andando pela rua principal de seu templo, havia embarcado no navio preparado para seu transporte para Alexandria. Aquando da sua chegada no Egito, a figura foi trazido para a presença de dois egípcios Iniciados - o Timóteo Eumolpid e Manetho o Sebennite - que, imediatamente disse que era para ser Serapis. Os sacerdotes, então, declarou que era equipolente a Plutão. Este foi um golpe magistral, no Serapis os gregos e egípcios encontraram uma divindade em comum e, portanto, a unidade religiosa foi consumado entre as duas nações.

Diversas figuras de Serapis que estavam em seu vários templos no Egito e Roma foram descritos por autores antigos. Quase todos estes mostraram Grecian ao invés de influência egípcia. Em alguns o corpo do deus foi cercado pelas bobinas de uma grande serpente. Outros mostrou-lhe como uma composição de Osíris e Apis.

A descrição do deus que com toda a probabilidade é razoavelmente precisa é aquele que o representa como uma figura alta e poderosa, transmitindo a impressão dupla de força viril e graça feminina. Seu rosto mostrava um humor profundamente pensativo, a expressão inclinando em direção a tristeza. Seus cabelos eram longos e dispostos em uma maneira um tanto feminina, descansando em cachos sobre o peito e ombros. O rosto, para salvar a sua barba cerrada, também foi decididamente femininas. A figura de Serapis era geralmente vestida da cabeça aos pés em cortinas pesadas, acreditada por iniciados para esconder o fato de que seu corpo era andrógino.

Várias substâncias foram utilizadas para fazer as estátuas de Serapis. Alguns, sem dúvida, foram esculpidos em pedra ou mármore por artesãos habilidosos, outros podem ter sido lançada da base ou metais preciosos. Um colosso de Serapis foi composto por placas de vários metais instalados juntos. Em um labirinto sagrado para Serapis havia uma estátua de treze pé dele a fama de ter sido feita a partir de uma esmeralda único. Escritores modernos, discutindo esta imagem, o estado que ela foi feita de vidro verde derramado em um molde. De acordo com os egípcios, no entanto, resistiu em todos os testes de uma esmeralda real.

Clemente de Alexandria descreve uma figura de Serapis compostas dos seguintes elementos: Primeiro, os arquivamentos de estanho ouro, prata, chumbo e, em segundo lugar, todos os tipos de pedras egípcias, incluindo safiras, hematitas, esmeraldas, topázios e, todo o terreno sendo estas as e misturados com a matéria corante remanescente do funeral de Osíris e Apis. O resultado foi uma figura rara e curiosa, a cor índigo. Algumas das estátuas de Serapis deve ter sido formado de substâncias extremamente difícil, pois quando um soldado cristão, realizando o edito de Teodósio,

atingiu a Serapis Alexandrina com seu machado, esse instrumento foi quebrado em fragmentos e faíscas voaram a partir dele. Também é bastante provável que Serapis era adorado na forma de uma serpente, em comum com muitas das divindades mais elevadas do panteão egípcio e grego.

Serapis foi chamado *Theon Heptagrammaton*, ou o deus com o nome de sete letras. A *Serapis* nome (como Abraxas e Mithras) contém sete letras. Em seus hinos a Serapis os sacerdotes cantavam os sete vogais. Ocasionalmente Serapis é representado com chifres ou uma coroa de sete raios. Estas, evidentemente, representado as sete inteligências divina que se manifesta através da luz solar. A *Encyclopædia Britannica* observa que a primeira menção autêntica de Serapis está em conexão com a morte de Alexander. Tal era o prestígio de que ele sozinho Serapis dos deuses foi consultado em nome do rei moribundo.

A escola de filosofia secreta egípcia estava dividida em Mistérios Menores e Maiores, sendo o primeiro consagrado a Isis ea segunda Serapis e Osiris. Wilkinson é de opinião que só os sacerdotes tinham permissão para entrar nos Mistérios Maiores. Mesmo o herdeiro ao trono não era elegível, até que ele havia sido coroado Faraó, quando, em virtude de seu ofício real, ele automaticamente se tornou um sacerdote e chefe temporal da religião do Estado. (. Ver *Manners Wilkinson e Costumes dos egípcios*) Um número limitado foram admitidos nos Mistérios Maior: estes preservados os seus segredos invioláveis.

Grande parte das informações sobre os rituais dos graus mais elevados de os mistérios egípcios foi recolhida de um exame das câmaras e passagens em que as iniciações foram dadas. Sob o templo de Serápis destruída por Teodósio foram encontradas estranhas invenções mecânicas construída pelos padres nas criptas subterrâneas e cavernas onde os ritos de iniciação noturna foram comemorados. Estas máquinas indicam os testes severos de coragem moral e física sofridas pelos candidatos. Depois de passar por esses caminhos tortuosos, os neófitos que sobreviveram as provas foram conduzidos à presença de Serapis, uma figura nobre e inspiradora iluminado por luzes invisíveis.

Labirintos também foram uma característica marcante em conexão com o Arroz de Serapis, e EA Wallis Budge, em seus *deuses dos egípcios*, retrata Serapis (Minotaur-like) com o corpo de um homem ea cabeça de um touro. Labirintos eram um símbolo da envolvimento e ilusões do mundo inferior através da qual vagueia a alma do homem em sua busca pela verdade. No labirinto habita o homem mais baixo animal com a cabeça do touro, que procura destruir a alma enredada no labirinto da ignorância do mundo. Nesta relação se torna a Serapis Tryer ou adversário que testa as almas daqueles que buscam a união com os Imortais. O labirinto foi, sem dúvida, também usado para representar o sistema solar, o Touro-Man representando a morada do sol no labirinto místico de seus planetas, luas e asteróides.

Os mistérios gnósticos estavam familiarizados com o sentido arcano de Serapis, e por meio do gnosticismo esse deus tornou-se inextricavelmente associado com o cristianismo primitivo. Na verdade, o Imperador Adriano, durante a viagem no Egito, em 24 dC, declarou em uma carta ao Servianus que os adoradores de Serapis eram cristãos e que os bispos da igreja também adorado em seu santuário. Ele mesmo declarou que o próprio Patriarca, quando no Egito, foi forçado a adorar Serapis, assim como Cristo. (Veja a *Nova Luz Parsons sobre a Grande Pirâmide*).

A importância pouco suspeito de Serapis como um protótipo de Cristo pode ser melhor apreciado após uma consideração do seguinte excerto de *gnósticos CW King e seus restos mortais*: "Não pode haver dúvida de que a cabeça de Serapis, marcado como o

cara é por um majestade grave e pensativo, forneceu a primeira idéia para os retratos convencionais do Salvador. Os preconceitos judaicos dos primeiros convertidos eram tão poderosas que podemos estar certos de nenhuma tentativa foi feita para retratar o seu rosto até que algumas gerações depois de tudo o que viu-o em Terra havia falecido. "

Serapis gradualmente usurpado os cargos anteriormente ocupados pelos outros deuses egípcios e gregos, e se tornou a divindade suprema de ambas as religiões. Seu poder continuou até o século IV da



[Clique para ampliar](#)

O SERAPIS Alexandrino.

De Mosaize *Historie der Hebreeuwse Kerke*.

Serapis muitas vezes é mostrado de pé sobre as costas do crocodilo sagrado, carregando na mão esquerda uma regra com a qual para medir as inundações do Nilo, e equilíbrio com a mão direita um emblema curioso que consiste de um animal com a cabeça. A primeira cabeça - a de um leão - significava o presente; o segundo - a de um lobo - o passado, e o terceiro - a de um cão - o futuro. O corpo com suas três cabeças foi envolvido pelas bobinas torcida de uma serpente. Figuras de Serapis são ocasionalmente acompanhada por Cérbero, o cão de três cabeças de Plutão, e - como Júpiter - carregam cestos de grãos sobre as suas cabeças.

p. 28

da Era Cristã. Em 385 dC, Teodósio, que would-be exterminador da filosofia pagã, lançou seu edital memorável *De Idolo Serapidis Diruendo*. Quando os soldados cristãos, em obediência a essa ordem, entrou no Serapeum em Alexandria para destruir a imagem de Serapis que tinha ali por séculos, tão grande era sua veneração ao deus que não se atrevia a tocar a imagem para que o solo deve ser aberto em seus pés e engoli-los. Por fim, superar seu medo, eles demoliram a estátua, saqueou o prédio e, finalmente, como um clímax apropriado para sua ofensa queimou a magnífica biblioteca que foi alojado no interior dos apartamentos nobres do Serapeum. Vários escritores registrou o notável fato de que símbolos cristãos foram encontrados nas fundações em

ruínas desse templo pagão. Sócrates, um historiador da igreja do século V, declarou que, depois de os cristãos piedosos tinha arrasado o Serapeum em Alexandria e dispersou os demônios que habitavam ali sob o pretexto de deuses, sob as fundações foi encontrado o monograma de Cristo!

Duas citações ainda mais estabelecer a relação existente entre os Mistérios de Serápis e de outros povos antigos. A primeira é de *linguagem simbólica* Richard Payne Knight *de Arte Antiga e mitologia*: "Daí Varro [no *De Lingua Latina*] diz que Coelum e Terra, que é a mente universal eo corpo produtivo, foram os Grandes Deuses dos Mistérios da Samotrácia, eo mesmo como a Serapis e Isis da *Ægyptians* depois:. Taautos e da Astarte dos fenícios, e Saturno e Ops dos latinos " A segunda citação é de *Moral* Albert Pike e *Dogma*: "'Ti', diz Marciano Capella, em seu hino ao Sol", moradores no Nilo adore como Serapis, e Memphis adora como Osíris: nos ritos sagrados da Pérsia tu és Mitra, na Frígia, Átis, e arcos Líbia até ti como Amom, e Byblos fenícia como Adonis, assim o mundo inteiro adora te sob diferentes nomes ".

OS MISTÉRIOS Odínico

A data da fundação dos Mistérios Odínico é incerta, alguns escritores declarando que foram estabelecidos no primeiro século antes de Cristo, e outros, o primeiro século depois de Cristo. Robert Macoy, 33 °, dá a seguinte descrição da sua origem: "Depreende-se as crônicas do norte que no primeiro século da era cristã, Sigge, o chefe da Aser, uma tribo asiática, emigrou do mar Cáspio e do Cáucaso no norte da Europa. Ele dirigiu seu curso para noroeste do mar Negro à Rússia, sobre a qual, segundo a tradição, ele colocou um de seus filhos como um governante, como ele disse ter feito ao longo dos saxões e os francos. Ele, então, avançadas através Cimbria à Dinamarca, que reconheceu seu quinto filho Skiold como seu soberano, e passou para a Suécia, onde Gylf, que fez homenagem ao estranho maravilhoso, e foi iniciado em seus mistérios, então governado. Ele logo fez-se mestre aqui, construída Sigtuna como a capital do seu império, e promulgado um novo código de leis, e estabeleceu os mistérios sagrados. Ele, a si mesmo, assumiu o nome de Odin, fundou o sacerdócio dos doze Drottars (Druids?) que conduziu o culto secreto, e da administração da justiça, e, como profetas, revelou o futuro. Os ritos secretos destes mistérios que se celebram a morte de Balder, o. belas e encantadoras, e representou o sofrimento dos deuses e dos homens a sua morte, e sua restauração à vida " (*História Geral da Maçonaria*).

Após sua morte, o Odin histórico foi deificados, sua identidade sendo incorporada a do Odin mitológica, deus da sabedoria, cujo culto tinha promulgado. Odinismo então suplantou o culto de Thor, o trovões, a divindade suprema do antigo panteão escandinavo. O monte onde, segundo a lenda, o rei Odin foi enterrado ainda está para ser visto perto do local de seu grande templo em Upsala.

Os doze *Drottars* que presidiu os Mistérios Odínico evidentemente personificava a doze nomes santo e inefável de Odin. Os rituais dos Mistérios Odínico foram muito semelhantes aos dos gregos, persas e Brahmins, após o que foram modeladas. O Drottars, que simbolizava a signos do zodíaco, eram os guardiões das artes e das ciências, que revelou àqueles que passaram com sucesso as provas de iniciação. Como muitos outros cultos pagãos, os Mistérios Odínico, como instituição, foram destruídos pelo cristianismo, mas a causa de sua queda foi a corrupção do sacerdócio.

Mitologia é quase sempre o ritual eo simbolismo de uma escola de Mistério. Resumidamente, o drama sagrado, que formaram a base dos Mistérios Odínico foi a seguinte:

O Supremo Criador, invisível de todas as coisas foi chamado All-Pai. Seu regente na Natureza foi Odin, o deus de um olho só. Como Quetzalcoatl, Odin foi elevada à dignidade da Divindade Suprema. De acordo com o Drottars, o universo foi formado a partir do corpo de *Ymir*, o gigante geada. Ymir foi formado a partir de nuvens de vapor que subiu de Ginnungagap, a fenda grande caos em que os gigantes de gelo e primordial gigantes chama tinha arremessado neve e fogo. Os três deuses - Odin, Vili e Ve - Ymir matou e dele formou o mundo. De vários membros de Ymir as diferentes partes da Natureza foram formados.

Depois de Odin tinha estabelecido a ordem, ele causou um palácio maravilhoso, chamado de Asgard, a ser construído no topo de uma montanha, e aqui o Æsir doze (deuses) habitavam juntos, muito acima das limitações dos homens mortais. Nesta montanha também foi Valhalla, o palácio dos mortos, onde aqueles que tinham morrido heroicamente lutaram e festejaram, dia após dia. Cada noite, suas feridas foram curadas e do javali, cuja carne comeram renovou-se tão rapidamente quanto foi consumido.

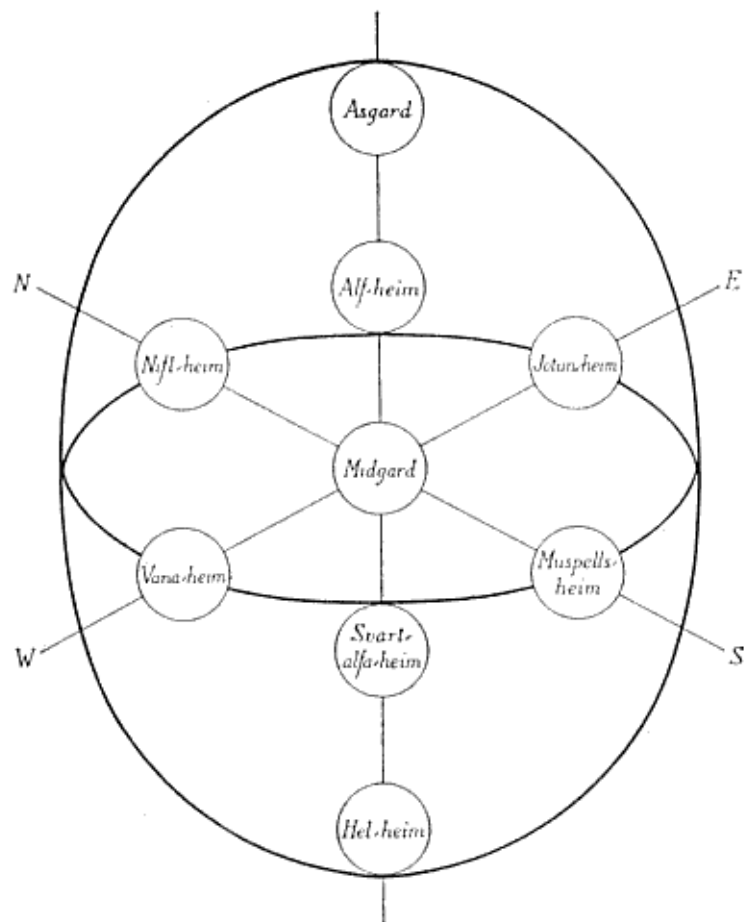
Balder, o Belo - o Cristo escandinavos - era o filho amado de Odin. Balder não foi guerreira; seu espírito gentil e bela trouxe paz e alegria para os corações dos deuses, e todos eles amavam menos um. Como Jesus teve um Judas entre os seus doze discípulos, então um dos doze deuses era falso - Loki, a personificação do mal. Loki causado Höth, o deus cego do destino, a atirar Balder com uma seta de visco. Com a morte de Balder, luz e alegria desapareceu da vida de outras deidades. Com o coração partido, os deuses se reuniram para encontrar um método pelo qual eles poderiam ressuscitar esse espírito de vida eterna e juventude. O resultado foi a criação dos Mistérios.

Mistérios Odínico foram dadas em criptas ou grutas, as câmaras, em número de nove, representando os nove mundos dos Mistérios. Os candidatos à admissão foi atribuída a tarefa de levantar Balder dentre os mortos. Embora ele não percebeu que, ele próprio fez o papel de Balder. Ele chamou a si mesmo um andarilho; as cavernas por onde ele passou foram simbólica dos mundos e esferas da Natureza. Os sacerdotes que iniciou-se emblemática do sol, a lua e as estrelas. Os três iniciadores supremo - o Sublime, o Igual ao Sublime, o Altíssimo - eram análogas ao Venerável Mestre e os Vigilantes júnior e sênior de uma loja maçônica.

Depois de perambular por horas através das passagens intrincadas, o candidato foi levado à presença de uma estátua de Balder, o Belo, o protótipo de todos os iniciados nos mistérios. Este número ficou no centro de um apartamento grande telhado com escudos. No meio da câmara havia uma planta com sete flores, emblemática da plainas. Nesta sala, que simbolizava a casa do Æsir, ou Sabedoria, o neófito tomou seu juramento de segredo e de piedade sobre a lâmina de uma espada nua. Ele bebeu o hidromel santificado de uma tigela feita de um crânio humano e, tendo passado com sucesso por todas as torturas e ensaios destinados a desviá-lo do curso de sabedoria, ele foi finalmente autorizado a desvendar o mistério de Odin - a personificação da sabedoria. Ele foi apresentado, em nome de Balder, com o anel sagrado da ordem, ele foi saudado como um homem renascido, e foi dito que ele tinha morrido e tinha sido levantada de novo, sem passar pelos portões da morte.

Composição imortal Richard Wagner, *Der Ring des Nibelungen*, baseia-se no Mistério rituais do culto Odínico. Enquanto o grande compositor tomou muitas liberdades com a história original, as óperas Ring, declarou ser a mais grandiosa tetralogia de dramas de música do mundo possui, tem pescados e conservados de maneira notável a majestade e poder das sagas original. Começando com *Das Rheingold*, que prossegue a ação através

de *Die Walküre* e *Siegfried* a um clímax inspiradora em *Götterdämmerung*, "O Crepúsculo dos Deuses".



[Clique para ampliar](#)

Os nove mundos DOS MISTÉRIOS Odínico.

Mistérios nórdicos foram dadas em nove câmaras, ou cavernas, o candidato avançando através deles em ordem seqüencial. Estas câmaras de iniciação representadas as nove esferas em que o Drottars dividiu o universo: (1) *Asgard*, o Mundo dos Deuses Céu; (2) *Alf-heim*, o Mundo dos Elfos leve e bonito, ou Espíritos (3); *Nifl-heim*, o Mundo do frio e da escuridão, que está localizado no Norte; (4) *Jotun-heim*, o Mundo dos Gigantes, que está localizado no Oriente, (5) *Midgard*, o mundo da Terra de seres humanos, que está localizado no meio, ou lugar intermediário; (6) *Vana-heim*, o Mundo das palhetas, que está localizado no Oeste; (7) *Muspells-heim*, o World of Fire, que está localizado no Sul; (8) *Svart-alfa-heim*, o Mundo dos Elfos escuro e traiçoeiro, que está sob a terra, e (9) *Hel-heim*, o Mundo do frio e da morada dos mortos, que está localizado no ponto mais baixo do universo. É preciso entender que todos esses mundos são invisíveis para os sentidos, exceto *Midgard*, o lar de criaturas humanas, mas durante o processo de iniciação a alma do candidato - liberada de sua bainha de terreno pelo poder secreto dos sacerdotes - vagueia por entre os habitantes dessas várias esferas. Há, sem dúvida, uma relação entre os nove mundos dos escandinavos e os nove esferas, ou planos, por meio do qual inicia nos Mistérios de Elêusis passou em seu ritual de regeneração.

Os Mistérios Antigos e Sociedades Secretas

Parte III

O mais famoso dos antigos mistérios de Elêusis foram os religiosos, cujos ritos eram celebradas a cada cinco anos na cidade de Eleusis para honrar Ceres (Demeter, Rhea, ou Isis) e sua filha, Perséfone. Os iniciados da Escola de Elêusis eram famosos em toda a Grécia pela beleza de seus conceitos filosóficos e os elevados padrões de moralidade que eles demonstraram em suas vidas diárias. Por causa de sua excelência, esses mistérios se espalhou para Roma e Grã-Bretanha, e mais tarde as iniciações foram dadas em ambos os países. Os mistérios de Elêusis, nomeado para a comunidade em Attica, onde os dramas sagrados foram apresentados pela primeira vez, são geralmente acredita ter sido fundada por Eumolpos sobre 1.400 anos antes do nascimento de Cristo, e através do sistema da filosofia platônica seus princípios foram preservados para tempos modernos.

Os ritos de Elêusis, com as suas interpretações místico dos segredos mais preciosos da natureza, ofuscado as civilizações do seu tempo e gradualmente absorveu muitas escolas mais pequenas, incorporando em seu próprio sistema qualquer informação valiosa essas instituições menores possuíam. Heckethorn vê nos mistérios de Ceres e Baco uma metamorfose dos ritos de Ísis e Osíris, e há toda razão para acreditar que todas as assim chamadas escolas secretas do mundo antigo eram galhos de uma árvore filosófica que, com sua raiz no céu e seus ramos na terra, é - como o espírito do homem - uma causa invisível, mas sempre presente dos veículos objetivado que lhe dão expressão. Os Mistérios eram os canais através dos quais esta luz um filosófica foi divulgada, e seus iniciados, resplandecente com a compreensão intelectual e espiritual, foram os frutos da árvore perfeita divina, dando testemunho diante do mundo material da fonte recônditos de toda Luz e Verdade.

Os ritos de Elêusis foram divididos em que eram chamados de Menores e os Mistérios Maiores. De acordo com James Gardner, os Mistérios Menores eram celebrados na primavera (provavelmente no momento do equinócio vernal), na cidade de Agræ, com o Grande, no outono (o tempo do equinócio de outono) em Eleusis ou Atenas. Supõe-se que os primeiros foram concedido anualmente e os últimos a cada cinco anos. Os rituais do eleusianos foram altamente envolvido, e entendê-las necessário um estudo profundo da mitologia grega, que interpretaram em sua luz esotérica com a ajuda de suas chaves secretas.

Mistérios Menores foram dedicados a Perséfone. Em sua *mistérios de Elêusis e Baco*, Thomas Taylor resume seu propósito como segue: "Os Mistérios Menores foram desenhados pelo teólogos antigos, seus fundadores, para significar ocultamente a condição da alma unpurified investido com um corpo de terra, e envolto em um material e da natureza física. "

A lenda usada nos ritos Lesser é o do rapto de Perséfone a deusa, a filha de Ceres, por Plutão, o senhor do mundo subterrâneo, ou Hades. Enquanto Perséfone é colhendo flores em um belo prado, a terra se abre de repente eo senhor sombrio da morte, andando em um carro magnífico, emerge de suas profundezas sombrias e, agarrando-a nos braços, carrega a deusa gritando e lutando para seu palácio subterrâneo , onde as forças que ela se tornasse sua rainha.

É duvidoso que muitos dos inicia-se entender o significado místico desta alegoria, para a maioria deles, aparentemente, acreditava que se referia exclusivamente à sucessão das estações. É difícil obter informações satisfatórias sobre os Mistérios, para os candidatos estavam ligados por juramentos invioláveis nunca revelar seus segredos internos para o profano. No início da cerimônia de iniciação, o candidato estava sobre as peles de animais sacrificados para o efeito, e prometeu que a morte deve selar seus lábios antes que ele iria divulgar as verdades sagradas que estavam prestes a ser comunicada a ele. Por meio de canais indiretos, no entanto, alguns de seus segredos foram preservados. Os ensinamentos dados aos neófitos eram substancialmente da seguinte forma:

A alma do homem - muitas vezes chamado de *Psique*, e nos mistérios de Elêusis simbolizada por Persephone - é essencialmente uma coisa espiritual. Seu verdadeiro lar é nos mundos superiores, onde, livre da escravidão da forma material e conceitos material, diz-se ser verdadeiramente vivo e auto-expressiva. O ser humano, físico ou natureza, do homem, de acordo com esta doutrina, é um túmulo, um atoleiro, uma coisa falsa e impermanente, a fonte de toda tristeza e sofrimento. Platão descreve o corpo como o sepulcro da alma, e por isso ele quer dizer não só a forma humana, mas também a natureza humana.

A melancolia e depressão dos Mistérios Menores representou a agonia da alma espiritual incapaz de expressar-se porque aceitou as limitações e ilusões do ambiente humano. O cerne do argumento de Elêusis era que o homem não é melhor nem mais sábio do que após a morte durante a vida. Se ele não subir acima ignorância durante sua estada aqui, o homem passa a morte para a eternidade para vaguear para sempre, fazendo os mesmos erros que ele fez aqui. Se ele não supera o desejo por bens materiais aqui, ele vai levá-lo consigo para o mundo invisível, onde, porque ele nunca pode satisfazer o desejo, ele continuará em agonia sem fim. *Inferno* de Dante é simbolicamente descritivo dos sofrimentos daqueles que nunca libertou sua natureza espiritual do cravings, hábitos, pontos de vista, e as limitações de suas personalidades plutônicas. Aqueles que não fez nenhum esforço para melhorar a si mesmos (cuja alma ter dormido) durante sua vida física, passou a morte para Hades, onde, encontrando-se em fileiras, eles dormiam por toda a eternidade, como haviam dormido durante a vida.

Para os filósofos de Elêusis, vidoeiro para o mundo físico era a morte no sentido mais pleno da palavra, eo nascimento só é verdade foi a da alma espiritual do homem saindo do ventre de sua própria natureza carnal. "A alma é morto que dorme", diz Longfellow, e nisso ele atinge a tônica dos mistérios de Elêusis. Assim como Narciso, olhando-se na água (os antigos usavam este elemento móvel para simbolizar o transitório, universo material ilusória), perdeu a vida tentando abraçar uma reflexão, assim o homem, olhando para o espelho da Natureza e aceitando como seu verdadeiro argila do auto sem sentido que ele vê refletida, perde a oportunidade oferecida pela vida física para desenvolver sua imortal, invisível.

Uma antiga iniciar uma vez disse que os vivos são governados pelos mortos. Somente aqueles familiarizados com o conceito de Elêusis da vida conseguia entender essa afirmação. Isso significa que a maioria das pessoas não são governados por espíritos sua vida, mas por sua insensata (daí mortos) personalidades animal. Transmigração e reencarnação foram ensinados nesses mistérios, mas de uma forma um tanto incomum. Acreditava-se que à meia-noite os mundos invisíveis eram os mais próximos à esfera terrestre e que as almas que entram em existência material deslizado em hora durante a meia-noite. Por esta razão, muitos dos Elêusis



[Clique para ampliar](#)

O Rapto de Perséfone.

De Thomassin de *Figuras Recueil des, Groupes, Temas, Fontaines, Vasos et autres Ornaments*.

Plutão, o senhor do submundo, representa a inteligência do corpo do homem, ea violação de Perséfone é simbólico da natureza divina assaltado e contaminada pela alma animal e arrastou para baixo na escuridão sombria de Hades, que é aqui utilizado como sinônimo para o material, objetivo ou, esfera da consciência.

Em suas *dissertações sobre os vasos pintados grego*, James Christie apresenta versão Meursius 'das ocorrências que ocorrem durante os nove dias necessários para a promulgação dos Ritos de Elêusis Maior. O primeiro dia foi a da assembleia geral, durante os quais aqueles que devem ser iniciadas foram questionados sobre as suas diversas qualificações. O segundo dia foi gasto em uma procissão para o mar, possivelmente para a submersão de uma imagem da deusa que preside. O terceiro dia foi aberto pelo sacrifício de um mullet. No quarto dia, a cesta místico contendo determinadas símbolos sagrados foi trazido para Elêusis, acompanhados por um número de devotos femininos carregando cestos menores. Na noite do quinto dia, houve uma corrida da tocha, na procissão 1 / 6 liderada por uma estátua de Baco, e no concurso de um sétimo atlético. O oitavo dia foi dedicado a uma repetição do cerimonial para o benefício de qualquer um que poderia ter sido impedido de ir mais cedo. No dia nono e último foi dedicado aos mais profundos temas filosóficos da Eleusinia, durante o qual uma urna ou pote - o símbolo de Baco - foi exibido como um emblema de suprema importância.

p. 30

cerimônias foram realizadas à meia-noite. Alguns desses espíritos adormecidos, que não tinha conseguido despertar a sua natureza mais elevada durante a vida terrena e que agora flutuava em torno de nos mundos invisíveis, rodeado por uma escuridão de sua própria criação, ocasionalmente escapado a esta hora e assumiu a forma de várias criaturas.

Os místicos de Elêusis também insistiram sobre o mal de suicídio, explicando que houve um profundo mistério a respeito deste crime de que não podia falar, mas alerta os seus discípulos, que uma grande tristeza vem a todos os que tiram suas próprias vidas. Esta, em substância, constitui a doutrina esotérica dada aos iniciados dos Mistérios Menores. Como o grau referiam-se sobretudo com as misérias dos que não conseguiram fazer o melhor uso de suas oportunidades filosóficas, as câmaras de iniciação eram subterrâneas e os horrores de Hades foram vividamente retratada em um drama complicado ritual. Depois de passar com sucesso através das passagens tortuosas, com suas provações e perigos, o candidato recebeu o título honorário de *Mystes*. Este significava que viram através de um véu ou teve uma visão nublada. Também significava que o candidato tinha sido trazido até o véu, o que seria arrancado no grau mais elevado. A palavra *místico* moderno, como se referindo a um buscador da verdade de acordo com os ditames do coração ao longo do caminho da fé, é provavelmente derivado de esta palavra antiga, pois a fé é a crença na realidade das coisas invisíveis ou velada.

Mistérios Maiores (no qual o candidato foi admitido apenas depois de ter passado com sucesso por meio das provações do Menor, e nem sempre na época) eram sagrados para Ceres, a mãe de Perséfone, e representá-la como vagando pelo mundo em busca de sua seqüestrado filha. Ceres realizadas duas tochas, a intuição ea razão, para ajudá-la na busca de seu filho perdido (a alma). Finalmente, ela encontrou Perséfone não muito longe de Elêusis, e por gratidão ensinou as pessoas de lá para cultivar milho, que é sagrada para ela. Ela também fundou os Mistérios. Ceres apareceu diante de Plutão, deus das almas dos mortos, e insistiu com ele para permitir que Perséfone voltar à sua casa. Este deus do inicialmente se recusou a fazer, porque Perséfone tinha comido da romã, fruto da mortalidade. Na última, porém, ele comprometido e concordou em permitir que Perséfone a viver na metade do mundo superior do ano, se ela ficaria com ele nas trevas do Hades para a metade restante.

Os gregos acreditavam que Perséfone era uma manifestação da energia solar, que nos meses de inverno vivia debaixo da terra com Plutão, mas no verão voltaram com a deusa da produtividade. Existe uma lenda que as flores amada Perséfone e que a cada ano, quando ela partiu para o reino de Plutão escuro, as plantas e arbustos morreria de tristeza. Enquanto o profano e não iniciados tinha suas próprias opiniões sobre estes temas, as verdades das alegorias grega permaneceu escondido com segurança pelos sacerdotes, o único que reconheceu a sublimidade destas grandes parábolas filosóficas e religiosas.

Thomas Taylor sintetiza as doutrinas dos Mistérios Maiores da seguinte declaração: "O Maior (Mysteries) obscuramente sugerida, por visões místicas e esplêndida, a felicidade da alma, tanto aqui e no futuro, quando purificada da corrupção de natureza material, e constantemente elevado para a realidade da visão (espiritual) intelectual".

Assim como os Mistérios Menores discutida a época pré-natal do homem quando a consciência em seus nove dias (embriologicamente, meses) estava descendo para o reino da ilusão e assumindo o véu de irreabilidade, de modo Grandes Mistérios discutidos os princípios da regeneração espiritual e revelou a inicia não só mais simples, mas também o método mais direto e completo da liberação suas naturezas maior da escravidão da ignorância material. Como Prometeu acorrentado ao cume do monte Cáucaso, mais a natureza do homem é acorrentado a sua personalidade inadequada. Os nove dias após o início também foram simbólica dos nove esferas através do qual a alma humana descende durante o processo de assumir uma forma terrestre. Os exercícios segredo para desenvolvimento espiritual dado aos discípulos de graus mais

elevados são desconhecidas, mas há todas as razões para acreditar que eles foram semelhantes aos Mistérios Brahmanic, pois é sabido que as cerimônias de Elêusis foram fechados com as palavras em sânscrito "Konx Om Pax . "

Que parte da alegoria referente aos dois períodos de seis meses durante um dos quais Perséfone deve permanecer com Plutão, enquanto que durante os outros ela pode visitar o mundo superior, oferece material para análise profunda. É provável que o eleusianos percebeu que a alma deixava o corpo durante íngreme, ou pelo menos foi feito capaz de deixar pelo treinamento especial, que, sem dúvida, eles estavam em uma posição para dar. Assim, Perséfone permaneceria como a rainha do reino de Plutão durante as horas de vigília, mas subiria para os mundos espirituais durante os períodos de sono. O iniciado foi ensinado a interceder junto a Plutão para permitir Persephone (o iniciado da alma) a subir a partir da escuridão de sua natureza material para a luz do entendimento. Quando, portanto, livres das amarras de argila e conceitos cristalizados, o iniciado não só foi liberada para o período de sua vida, mas por toda a eternidade, nunca a partir daí ele foi despojada daquelas qualidades alma que após a morte eram os seus veículos de manifestação e expressão em o mundo do céu so-called.

Em contraste com a idéia de Hades como um estado de escuridão abaixo, os deuses eram dito que habitam os topos das montanhas, um exemplo bem conhecido é o Monte Olimpo, onde os doze divindades do panteão grego se dizia habitar juntos. Em suas andanças iniciáticas as câmaras de neófito, portanto, entrou de cada vez maior brilho para retratar a ascensão do espírito dos mundos inferiores para os reinos de bem-aventurança. Como o clímax de tais andanças, ele entrou em uma grande sala abobadada, no centro do qual estava uma estátua brilhantemente iluminada da deusa Ceres. Aqui, na presença do hierofante e rodeado por sacerdotes em roupas magníficas, ele foi instruído nas alturas dos mistérios secretos do Eleusis. Na conclusão desta cerimônia, ele foi saudado como um *Epoetes*, o que significa aquele que viu ou viu diretamente. Por esta razão também o início foi denominado *autópsia*. O *Epoetes* foi dado então certos livros sagrados, provavelmente escrito em cifra, juntamente com tábuas de pedra, em que instruções secretas foram gravados.

Em *O Obelisco na Maçonaria*, John A. Weisse descreve os personagens oficiando dos mistérios de Elêusis como consistindo de um macho e uma fêmea hierofante que dirigiu as iniciações; um macho e uma fêmea torchbearer; um arauto do sexo masculino, e um macho e uma fêmea altar atendente. Havia também vários oficiais menores. Ele afirma que, de acordo com Porfírio, o hierofante representa *Demiurgo* de Platão, ou o Criador do mundo, o portador da tocha, o Sol, o homem altar, a Lua, o arauto, Hermes, ou Mercúrio, e os outros funcionários, as estrelas menores.

A partir dos registros disponíveis, uma série de fenômenos estranhos e aparentemente sobrenaturais acompanhado os rituais. Reivindicação inicia muitos têm realmente visto os deuses que vivem eles mesmos. Se este foi o resultado de êxtase religioso ou a cooperação real de poderes invisíveis com os sacerdotes visível deve permanecer um mistério. Em *A Metamorfose, ou Asno de Ouro*, Apuleio, assim descreve o que com toda a probabilidade é a sua iniciação nos mistérios de Elêusis:

"Aproximei-me para os confins da morte, e tendo trilhado no limiar de Proserpina I, voltou com ele, sendo realizada todos os elementos À meia-noite eu vi o sol que brilha com uma luz esplêndida;. E eu manifestamente se aproximou, o deuses por baixo, e os deuses acima, e proximamente adorava. "

Mulheres e crianças foram admitidas aos mistérios de Elêusis, e ao mesmo tempo houve literalmente milhares de iniciados. Porque este vasto exército não estava

preparado para o maior doutrinas espirituais e místicas, necessariamente, uma divisão ocorreu dentro da própria sociedade. Os ensinamentos mais elevados foram dadas a apenas um número limitado de iniciados que, por causa da mentalidade superior, mostrou uma visão ampla de seus conceitos filosóficos subjacentes. Sócrates recusou-se a ser iniciado nos mistérios de Elêusis, para conhecer os seus princípios sem ser membro da ordem se deu conta de que a adesão selaria sua língua. Que os Mistérios de Elêusis foram baseadas em verdades grande e eterno é atestada pela veneração em que foram detidos por grandes mentes do mundo antigo. M. Ouvaroff pergunta: "Será que Píndaro, Platão, Cícero, Epicteto, falaram deles com tanta admiração, se o hierofante tinha satisfeito se com alto proclamar suas próprias opiniões, ou de sua ordem?"

As roupas em que os candidatos foram iniciadas foram preservados por muitos anos e acreditava-se que possuem propriedades quase sagrado. Assim como a alma não pode ter cobertura salvar a sabedoria ea virtude, por isso os candidatos - sendo, ainda sem o verdadeiro conhecimento - foram apresentados aos Mistérios sem roupa, sendo a primeira: dada a pele de um animal e depois veste uma consagrada para simbolizar a ensinamentos filosóficos recebido pelo iniciado. Durante o curso de iniciação do candidato



[Clique para ampliar](#)

CERES, o patrono dos mistérios.

De uma pintura mural em Pompéia.

Ceres, ou Deméter, era filha de Cronos e Réia, e por Zeus a mãe de Perséfone. Alguns acreditam que ela é a deusa da terra, mas, mais corretamente, ela é a divindade proteger a agricultura em geral, e de milho, em particular. A papoila é sagrado para Ceres e ela é muitas vezes mostrado transportar ou ornamentada por uma guirlanda destas flores. Nos Mistérios, Ceres representado montado em uma carruagem puxada por serpentes aladas.



[Clique para ampliar](#)

A procissão dos ritos báquicos.

De *Metamorfose* de Ovídio.

Na iniciação, dos mistérios báquicos, o papel de Baco é desempenhado pelo candidato que, levado por sacerdotes sob o disfarce dos Titãs, é morto e, finalmente, de volta à vida no meio de grande regozijo. Os mistérios báquicos foram dados a cada três anos, e como os mistérios de Elêusis, foram divididos em dois graus. Os iniciados foram coroados com murta e hera, plantas que eram sagrados para Baco.

No *Anacalypsis*, Godfrey Higgins conclusivamente estabelece Baco (Dionysos) como uma das primeiras formas pagãs do mito de Christos, "O berço de Baco, chamado Sabazius ou Sabaoth, foi reivindicado por vários lugares na Grécia, mas no Monte Zelmisus, na Trácia, seu culto parece ter sido principalmente comemorado. Ele nasceu de uma virgem no dia 25 de Dezembro; ele realizou grandes milagres para o bem da humanidade, particularmente aquele em que ele mudou a água em vinho, ele montou em um cortejo triunfal em um ass, ele foi condenado à morte pelos Titãs, e ressuscitou dentre os mortos no dia 25 de Março: ele sempre foi chamado de Salvador em seus mistérios, ele foi mostrado ao povo, como uma criança é pelos cristãos neste dia, na manhã de Natal Dia em Roma. "

Enquanto Apolo mais geralmente representa o sol, Baco também é uma forma de energia solar, para a sua ressurreição foi realizado com a assistência de Apolo. A ressurreição de Baco significa apenas a extração ou desembaraço das diversas partes da Constituição báquica da constituição Titanic do mundo. Isso é simbolizado pela fumaça ou fuligem subindo de os corpos queimados of the Titans. A alma é simbolizada pela fumaça, porque é extraído pelo fogo dos Mistérios. Fumaça significa a ascensão da alma, longe da evolução é o processo de ascensão da alma, como a fumaça, a partir da massa de material divinamente consumido. Para mim o tempo Rites báquicos eram de uma ordem elevada, mas depois tornou-se muito degradada. O Bacchanalia, ou orgias de Baco, são famosos na literatura.

p. 32

passaram por dois portões. O primeiro levou para baixo em mundos inferiores e simbolizava o seu nascimento na ignorância. O segundo levou para cima em um quarto iluminado por lâmpadas invisível, em que era a estátua de Ceres e que simbolizava o

mundo superior, ou a morada de Luz e Verdade. Estrabão afirma que o grande templo de Eleusis iria realizar entre vinte e trinta mil pessoas. As cavernas dedicadas por Zaratustra também tinha essas duas portas, simbolizando as vias de nascimento e morte.

O seguinte parágrafo do Porfírio dá uma concepção bastante adequada do simbolismo de Elêusis: "Deus é um princípio luminoso, que residem no meio do fogo mais sutil, ele permanece para sempre invisível aos olhos daqueles que não se elevam acima da vida material: nesta conta, a visão de corpos transparentes, como cristal, mármore de Paros, e até mesmo marfim, lembra a idéia de luz divina, como a visão de ouro excita uma idéia de sua pureza, para o ouro que ele não pode manchar. Alguns têm pensado por. . uma pedra negra foi significada a invisibilidade da essência divina Para expressar a razão suprema, a Divindade foi representado sob a forma humana - e bela, pois Deus é a fonte de beleza, de diferentes idades, e em diversas atitudes, sentado ou de pé ; de um ou outro sexo, como uma virgem ou um jovem, um marido ou uma esposa, que todos os tons e gradações pode ser marcado Cada coisa luminosa foi posteriormente atribuído aos deuses;. esfera, e tudo o que é esférico , para o universo, para o sol ea lua - às vezes a Fortune e esperança O círculo, e todas as figuras circulares, para a eternidade - para os movimentos celestes;. aos círculos e zonas dos céus A seção de círculos. , com as fases da lua;. e pirâmides e obeliscos, ao princípio ígneas, e através de que para os deuses do Céu Um cone expressa o sol, a terra do cilindro, a designar falo e triângulo (símbolo da matriz) geração ". (De *Ensaio sobre os Mistérios de Eleusis* por M. Ouvaroff.)

Os mistérios de Elêusis, de acordo com Heckethorn, sobreviveram todos os outros e não deixará de existir como uma instituição até quase 400 anos depois de Cristo, quando eles finalmente foram suprimidos por Teodósio (estilo, o Grande), que cruelmente destruídos todos os que não aceitaram a fé cristã. Da maior de todas as instituições filosóficas Cícero disse que ele ensinou aos homens não só como viver, mas também como morrer.

Os Mistérios Órficos

Orfeu, o bardo da Trácia, o grande iniciador dos gregos, deixou de ser conhecido como um homem e foi comemorado como uma divindade vários séculos antes da Era Cristã. "Como a Orfeu-se * * *", escreve Thomas Taylor, "difícilmente um vestígio de sua vida é para ser encontrado entre as ruínas imensa de tempo. Para quem já foi capaz de afirmar qualquer coisa com certeza de sua origem, sua idade , seu país, e condição Isso por si só pode ser dependia, de assentimento geral, que há vivido anteriormente uma pessoa chamada Orfeu, que foi o fundador da teologia entre os gregos;? instituidor de sua vida e da moral, o primeiro dos profetas, eo príncipe dos poetas, ea si o fruto de uma Muse; que ensinaram os gregos seus ritos sagrados e mistérios, e de cuja sabedoria, a partir de uma fonte perene e abundante, a musa divina de Homero e da teologia sublime de Pitágoras e Platão fluiu . " (Ver *Os Hinos Místicos de Orfeu*).

Orfeu foi o fundador do sistema mitológico grego que ele usou como meio para a promulgação de suas doutrinas filosóficas. A origem de sua filosofia é incerto. Ele pode tê-la dos Brâmanes, havendo lendas no sentido de que ele conseguiu foi um hindu, seu nome, possivelmente sendo derivado de ὀρφανός, que significa "escuro". Orfeu foi iniciado nos mistérios egípcios, da qual ele garantiu amplo conhecimento de magia, astrologia, feitiçaria e medicina. Os Mistérios do Cabiri na Samotrácia também foram conferidos a ele, e estes, sem dúvida, contribuiu para o seu conhecimento da medicina e da música.

O romance de Orfeu e Eurídice é um dos episódios trágicos da mitologia grega e, aparentemente, constitui a característica marcante

do Rito órfica. Eurydice, em sua tentativa de escapar de um bandido tentando seduzi-la, morreu a partir do veneno de uma serpente venenosa que picou-la no calcanhar. Orfeu, penetrando no coração do submundo, tão encantado Plutão e Perséfone com a beleza de sua música que eles concordaram em permitir Eurydice para voltar à vida se Orfeu poderia levar de volta para a esfera dos vivos sem nunca olhar ao redor para ver se ela fosse a seguir. Tão grande era o seu medo, no entanto, que ela iria desviar-lhe que ele virou a cabeça, e Eurídice, com um grito de coração partido foi varrida de volta para a terra da morte.

Orpheus vagou a terra por um tempo desconsolado, e existem vários relatos conflitantes sobre a maneira de sua morte. Alguns declaram que ele foi morto por um raio, outros, que não para salvar sua amada Eurídice, ele cometeu suicídio. A versão geralmente aceita de sua morte, no entanto, é que ele foi despedaçado por mulheres cujos avanços Ciconian ele tinha desprezado. No décimo livro da *República* de Platão é declarado que, por causa de seu triste destino nas mãos das mulheres, a alma que tinha sido Orpheus, ao ser destinado a viver novamente no mundo físico, escolheu, em vez de voltar no corpo de um cisne que ser nascido de mulher. A cabeça de Orfeu, depois de ter sido arrancado de seu corpo, foi lançado com sua lira para o Hebro rio, para baixo, que flutuou para o mar, onde, cunha na fenda de uma rocha, deu oráculos por muitos anos. A lira, depois de ter sido roubado de seu santuário e trabalhar a destruição do ladrão, foi pego pelos deuses e formado em uma constelação.

Orfeu tem sido cantado como o patrono da música. Em sua lira de sete cordas, ele jogou como harmonias perfeitas que os próprios deuses foram transferidos para a aclamação de seu poder. Quando ele tocou as cordas de seu instrumento os pássaros e os animais se reuniram com ele, e como ele vagou pelas florestas suas melodias encantadoras causado até mesmo as árvores antigas, com grande esforço para tirar as suas raízes retorcidas de fora da terra e segui-lo. Orfeu é um dos Imortais muitos que se sacrificaram que a humanidade possa ter a sabedoria dos deuses. Pelo simbolismo de sua música ele se comunicava os segredos divinos à humanidade, e vários autores têm declarado que os deuses, apesar de amá-lo, temia que ele iria derrubar seu reino e, portanto, relutantemente englobou a sua destruição.

Como o tempo passou na Orpheus histórica tornou-se irremediavelmente confundida com a doutrina que ele representava e, eventualmente, se tornou o símbolo da escola grega da sabedoria antiga. Assim Orfeu foi declarado ser o filho de Apolo, a verdade divina e perfeita, e Calíope, musa da harmonia e ritmo. Em outras palavras, Orfeu é a doutrina secreta (Apollo) revelou através da música (Calíope). Eurydice é morto a humanidade a partir da picada da serpente do conhecimento falso e preso no submundo da ignorância. Nesta alegoria Orpheus significa teologia, que vence-la de o rei dos mortos, mas não consegue realizar sua ressurreição porque falsamente estimativas e desconfia da compreensão inata dentro da alma humana. As mulheres Ciconian que rasgou Orpheus membro a membro simbolizam as várias facções rivais teológica que destroem o corpo da Verdade. Eles não podem fazer isso, no entanto, até os seus gritos discordantes abafar a harmonia estabelecida por Orfeu da sua lira mágica. A cabeça de Orfeu significa as doutrinas esotéricas de seu culto. Estas doutrinas continuar a viver e falar, mesmo depois de seu corpo (o culto) tenha sido destruído. A lira é o ensinamento secreto de Orfeu, o sete cordas são as sete verdades divinas que são as chaves para o conhecimento universal. As contas diferentes da sua morte representam os vários meios usados para destruir os ensinamentos secretos: a sabedoria pode morrer de várias maneiras ao mesmo tempo. A alegoria de Orfeu encarnando no cisne branco apenas

significa que as verdades espirituais ele promulgou continuará e será ministrado pelo iluminado inicia de todas as idades futuras. O cisne é o símbolo dos iniciados dos Mistérios, é um símbolo também do poder divino que é o progenitor do mundo.

Os ritos de Baco e dionisiaco

Os centros ao redor do rito báquico alegoria da jovem Baco (Dionysos ou Zagreus) sendo despedaçado pelos Titãs. Estes gigantes realizada a destruição de Baco, fazendo com que ele se tornasse fascinado por sua própria imagem no espelho. Após o desmembramento ele, os Titãs primeiro os pedaços cozidos em água e depois torrados eles. Pallas resgatou o coração do deus assassinado, e por esta precaução Baco (Dionysos) foi habilitado para brotar novamente em toda a sua glória antiga. Júpiter, o Demiurgo, vendo o crime dos Titãs, lançou seus raios e os matou, queimando seus corpos a cinzas com o fogo celestial. Nosso das cinzas dos Titãs - que também continha uma porção de carne de Baco, cujo corpo que tinham parcialmente devorado - a raça humana foi criada. Assim, a vida mundana de todo homem foi dito para conter uma parte da vida báquicos.

Por esta razão os mistérios gregos advertiu contra o suicídio. Aquele que tenta destruir a si mesmo levanta a mão contra a natureza de Baco dentro dele, uma vez que o corpo do homem é indiretamente o túmulo deste deus e, conseqüentemente, deve ser preservada com o maior cuidado.

Baco (Dionysos) representa a alma racional do mundo inferior. Ele é o chefe dos Titãs - os artífices das esferas mundanas. Os pitagóricos chamavam a *mônada Titanic*. Assim Bacchus é a idéia de all-inclusive da esfera Titanic e os Titãs - ou *deuses dos fragmentos* - as agências de ativos por meio do qual a substância universal é formada no padrão desta idéia. O estado báquicos significa a unidade da alma racional em um estado de auto-conhecimento, eo estado Titanic a diversidade da alma racional, que, sendo espalhadas por toda a criação, perde a consciência de sua própria unicidade essencial. O espelho em que olhares Baco e que é a causa de sua queda é o grande mar de ilusão - o mundo inferior formado pelos Titãs. Bacchus (a alma mundana racional), vendo sua imagem diante dele, aceita a imagem como uma imagem de si mesmo e anima a semelhança, ou seja, a idéia racional anima seu reflexo - o universo irracional. Animando a imagem irracional se implanta nele o desejo de tornar-se como sua fonte, a imagem racional. Por isso os antigos diziam que o homem não conhece os deuses pela lógica ou pela razão, mas sim por perceber a presença dos deuses dentro de si.

Depois de Baco olhou para o espelho e seguiu o seu próprio reflexo na matéria, a alma racional do mundo foi quebrado e distribuído pelos Titãs em toda a esfera mundana da qual é a natureza essencial, mas o coração, ou fonte, de que eles não podia: dispersão. Os Titãs levaram o corpo desmembrado de Baco e fervido em água - símbolo de imersão no universo material - que representa a incorporação do princípio báquicos em forma. As peças foram posteriormente assado para significar a ascensão posterior de natureza espiritual fora de forma.

Quando Júpiter, o pai de Baco e do Demiurgo do universo, viu que os Titãs foram irremediavelmente envolvendo a idéia racional ou divina por espalhamento seus membros através das partes constituintes do mundo inferior, ele matou os Titãs, a fim de que a idéia divina pode não ser totalmente perdido. Das cinzas dos Titãs, ele formou a humanidade, cuja finalidade da existência era preservar e, eventualmente, lançar a idéia de Baco, ou alma racional, a partir da fabricação de Titanic. Júpiter, sendo o Demiurgo e construtor do universo material, é a terceira pessoa da Tríade Creative, conseqüentemente, o Senhor da Morte, a morte só existe na esfera inferior do ser sobre

o qual ele preside. Desintegração ocorre para que a reintegração pode seguir-se a um nível superior de forma ou de inteligência. Os raios de Júpiter são emblemáticos da sua força desagregadora, pois eles revelam o propósito da morte, que é resgatar a alma racional do poder devorador da natureza irracional.

Homem é uma criatura composta, sua natureza inferior composta de fragmentos dos Titãs e sua natureza mais elevada da carne, sagrado imortal (vida) de Baco. Portanto, o homem é capaz de qualquer um Titanic (irracional) ou uma existência (racional) báquicos. Os Titãs de Hesíodo, que eram em número de doze, são provavelmente análogo ao do zodíaco celestial, enquanto que os Titãs que matou e desmembrou Bacchus representam os poderes zodiacal distorcida por seu envolvimento no mundo material. Assim Baco representa o sol que é desmembrado pela signos do zodíaco e de cujo corpo o universo é formado. Quando as formas terrestres foram criados a partir de várias partes de seu corpo a sensação de plenitude foi perdida eo sentimento de separatividade estabelecido. O coração de Baco, que foi salvo por Palas, ou Minerva, foi levantada a partir dos quatro elementos simbolizados por seu corpo desmembrado e colocado no éter. O coração de Baco é o centro imortal da alma racional.

Após a alma racional haviam sido distribuídos em toda a criação ea natureza do homem, os mistérios báquicos foram instituídos com a finalidade de desembaraçar-lo da natureza irracional Titanic. Essa dissociação foi o processo de elevação da alma para fora do estado de separação para a de unidade. As várias partes e membros de Baco foram coletados a partir dos cantos diferentes da terra. Quando todas as partes racionais estão reunidos Bacchus é ressuscitado.

Os ritos de Dionísio eram muito semelhantes às de Baco, e por muitos estes dois deuses são considerados como um só. Estátuas de Dionísio foram realizadas nos mistérios de Elêusis, especialmente os menores graus. Baco, o que representa a alma da esfera mundana, foi capaz de uma infinita multiplicidade de formas e denominações. Dionysos, aparentemente, era o seu aspecto solar.

Os Arquitetos Dionysiac constituído uma sociedade secreta milenar, em princípios e doutrinas muito parecido com a Ordem Maçônica moderna. Eles eram uma organização de construtores ligados por seu conhecimento secreto da relação entre o terreno eo divino de ciências arquitetônica. Eles foram supostamente utilizados pelo rei Salomão, na construção de seu Templo, embora não fossem judeus, nem adoram o Deus dos judeus, sendo seguidores de Baco e Dionísio. Os Arquitetos Dionysiac erguido muitos dos grandes monumentos da antiguidade. Eles possuíam uma linguagem secreta e um sistema de marcação suas pedras. Eles tiveram convocações anuais e festas sagradas. A natureza exata de suas doutrinas é desconhecida. Acredita-se que CHiram Abiff era um iniciado nesta sociedade.

Atlantis e os Deuses da Antiguidade

p. 33

ATLANTIS é o tema de um artigo curto, mas importante, que aparece no Relatório Anual da Assembléia dos professores da Instituição Smithsonian para o exercício findo em 30 de junho, 1915. O autor, M. Pierre Termier, membro da Academia de Ciências e

diretor do Serviço Geológico do Gráfico da França, em 1912, proferiu palestra sobre a hipótese da Atlântida antes do Oceanographique Institut, é a nota traduzida desta palestra notável que são publicados no relatório Smithsonian.

"Após um longo período de indiferença desdenhosa", escreve M. Termier ", observar como na ciência nos últimos anos está voltando para o estudo da Atlantis. Quantas naturalistas, geólogos, zoólogos, botânicos ou estão perguntando uns aos outros hoje se Platão não é transmitido para nós, com pequeno exagero, uma página da história real da humanidade Nenhuma afirmação é ainda admissível;. mas parece cada vez mais evidente que uma vasta região, continental ou composta de grandes ilhas, entrou em colapso oeste dos Pilares de Hércules, chamado de outra maneira o Estreito de Gibraltar, e que seu colapso ocorrido no passado não muito distante Em qualquer caso, a questão da Atlantis é colocado novamente diante dos homens da ciência;. e desde que eu não acredito que ele pode nunca ser resolvido sem o auxílio de oceanografia, eu pensei que natural para discuti-la aqui, neste templo da ciência marítima, e chamar para um problema tão grande, muito desprezada, mas agora está sendo revivida, a atenção de oceanógrafos, bem como a atenção daqueles que, embora imersos no tumulto das cidades, nos emprestam um ouvido para o murmúrio distante do mar. "

No texto, Mr. Termier apresenta dados geológicos, geográficos e zoológicos que sustentam a teoria de Atlântida. Figurativamente drenando todo o leito do Oceano Atlântico, ele considera as desigualdades de sua bacia e cita locais em uma linha dos Açores para a Islândia, onde dragagem trouxe lava na superfície de uma profundidade de 3.000 metros. A natureza vulcânica das ilhas existentes hoje no Oceano Atlântico corrobora afirmação de Platão que o continente da Atlântida foi destruída por cataclismos vulcânicos. M. Termier avança também as conclusões de um zoólogo jovem francês, Louis M. Germain, que admitiu a existência de um continente do Atlântico ligado com a Península Ibérica e com a Mauritânia e prolongada para o sul de modo a incluir algumas regiões de clima desértico. M. Termier conclui sua palestra com uma imagem gráfica da submersão daquele continente.

A descrição da civilização da Atlântida dadas por Platão no *Crítias* podem ser resumidas como segue. Nos primeiros tempos os deuses dividiram a Terra entre si, proporcionando-lo de acordo com suas respectivas dignidades. Cada um se tornou a divindade peculiar de sua atribuição própria e nela estabelecidos templos para si mesmo, o sacerdócio ordenado, e instituiu um sistema de sacrifício. Poseidon foi dado para o mar eo continente insular da Atlântida. No meio da ilha era uma montanha que era o lugar de habitação de três terra-nascido seres humanos primitivos - Evenor; sua esposa, Leucipa e sua única filha, Cleito. A moça era muito bonita, e após a morte repentina de seus pais, ela foi cortejada por Poseidon, que gerou por seus cinco pares de crianças do sexo masculino. Poseidon repartida seu continente entre estes dez, e Atlas, o mais velho, ele fez overlord dos outros nove. Poseidon ainda chamou o país de *Atlantis* e do mar ao redor do *Atlântico*, em honra do Atlas. Antes do nascimento de seus dez filhos, Poseidon dividiu o continente eo mar costeiro em zonas concêntricas de terra e água, que eram tão perfeitas como se transformou em um torno mecânico. Duas zonas de terra e três de água cercou a ilha central, que Poseidon causados a ser irrigada com duas nascentes de água - uma quente e do frio demais.

Os descendentes de Atlas continuaram como reis de Atlântida, e com o sábio governo e da indústria elevou o país a uma posição de dignidade superando. Os recursos naturais do Atlantis foram aparentemente ilimitadas. Metais preciosos foram minadas, animais selvagens domesticados, e perfumes destilada a partir de suas flores perfumadas. Enquanto desfrutava da abundância natural de sua localização semitropic, os atlantes se

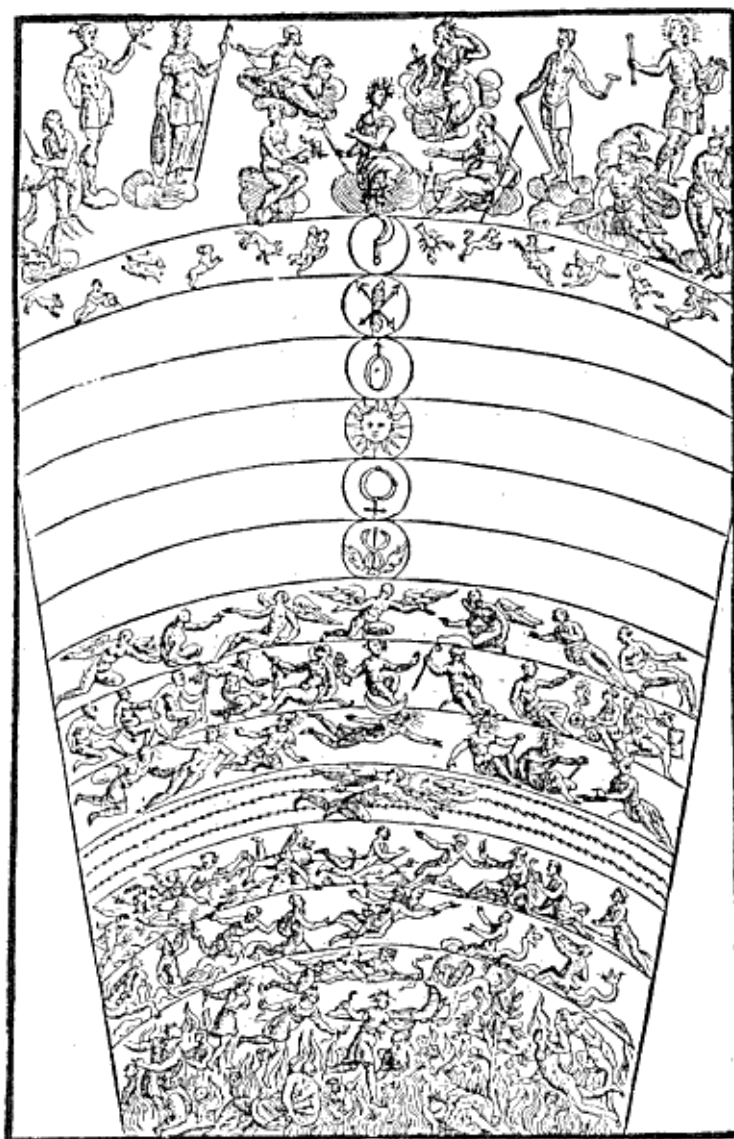
empregada também na construção de palácios, templos e docas. Eles ponte as zonas de mar e depois cavou um profundo canal para ligar o oceano exterior com a ilha central, onde se erguia o templo de palácios e Poseidon, que se destacaram em todas as outras estruturas magnificência. Uma rede de pontes e canais foi criada pelos Atlantes para unir as diversas partes de seu reino.

Platão descreve então as pedras brancas, pretas e vermelhas que quarried de baixo seu continente e utilizados na construção de edifícios públicos e docas. Eles circunscrito cada uma das zonas de terreno com um muro, a parede exterior sendo coberto com latão, o meio com o estanho, eo interior, que abrangia a cidadela, com orichalch. A cidadela, na ilha central, continha os ases pal, templos e outros edifícios públicos. Em seu centro, rodeado por um muro de ouro, era um santuário dedicado a Cleito e Poseidon. Aqui os primeiros dez príncipes da ilha nasceram e aqui a cada ano os seus descendentes trouxeram ofertas. Próprio templo de Poseidon, o seu exterior revestido de prata e seus pináculos de ouro, também ficou dentro da cidadela. O interior do templo era de marfim, ouro, prata e orichalch, até mesmo para os pilares e piso. O templo continha uma colossal estátua de Poseidon pé em uma carruagem puxada por seis cavalos alados, sobre ele uma centena de Nereidas cavalgando golfinhos. Organizados no exterior do edifício, estátuas de ouro dos dez primeiros reis e suas esposas.

Nos bosques e jardins foram fontes de água quente e fria. Havia numerosos templos de várias divindades, locais de exercício para homens e para animais, banhos públicos, e um curso para corridas de cavalos. Em vários pontos de vista sobre as zonas eram fortificações, e ao grande porto recebia navios de todas as nações marítimas. As zonas foram tão densamente povoada que o som de vozes humanas nunca foi no ar.

Que parte da Atlantis em frente ao mar foi descrita como terreno escarpado, mas sobre o centro da cidade era uma planície abrigada pelas montanhas conhecida por seu tamanho, número e beleza. A planície rendeu duas colheitas por ano, no inverno de ser regada pelas chuvas e no verão por imensos canais de irrigação, que também foram utilizados para o transporte. A planície foi dividido em seções, e em tempo de guerra cada seção fornecido a sua quota de homens de combate e carros.

Os dez governos diferem entre si em detalhes sobre os requisitos militares. Cada um dos reis de Atlântida tinha total controle sobre seu próprio reino, mas suas relações mútuas eram regidos por um código gravada por dez primeiros reis em uma "coluna de orichalch pé no templo de Poseidon. Em intervalos alternados de cinco e seis anos uma peregrinação foi feita para este templo que honra igual pode ser conferido tanto o estranho e os números pares. Aqui, com o sacrifício apropriado, cada rei renovou seu



[Clique para ampliar](#)

O esquema do universo de acordo com os gregos e romanos.

De Imagini Cartari do degli Dei degli Antichi.

Por ascendente, sucessivamente, pela esfera de fogo de Hades, as esferas de água, terra e ar, e os céus da Lua, o plano de Mercúrio é atingido. Acima Mercury são os planos de Vênus, o Sol, Marte, Júpiter e Saturno, este último contendo os símbolos das constelações zodiacais. Acima do arco dos céus (Saturno) é a morada dos diferentes poderes controlar o universo. O conselho supremo dos deuses é composto de doze divindades - seis homens e seis mulheres - que correspondem aos sinais positivos e negativos do zodíaco. Os seis deuses são Júpiter, Vulcano, Apolo, Marte, Netuno e Mercúrio; as seis deusas são Juno, Ceres, Vesta, Minerva, Vênus e Diana. Jupiter passeios de sua águia como símbolo da sua soberania sobre o mundo, e Juno é sentado sobre um pavão, símbolo de seu próprio orgulho e glória.

p. 34

juramento de lealdade sobre a inscrição sagrada. Aqui também os reis vestirem robes azuis e sentou-se no julgamento. Ao amanhecer, eles escreveram suas frases em cima de um comprimido de ouro: e depositou-as com as suas vestes como memoriais. As leis chefe dos reis da Atlântida eram de que eles não deveriam pegar em armas uns contra os

outros e que eles devem vir para a assistência de qualquer de seus membros que foi atacado. Em questões de guerra e grande momento da decisão final estava nas mãos dos descendentes diretos da família de Atlas. Nenhum rei tinha o poder de vida e morte sobre seus parentes sem o consentimento da maioria dos dez.

Platão conclui sua descrição, declarando que foi este grande império que atacou os Estados Helénica. Isso não ocorrer, no entanto, até o seu poder e glória tinha atraído os reis da Atlântida da via da sabedoria e virtude. Cheio de ambição falsa, os governantes da Atlântida determinado a conquistar o mundo inteiro. Zeus, percebendo a maldade dos atlantes, reuniu os deuses em sua santa morada e dirigiu-los. Aqui a narrativa de Platão vem a um fim abrupto, para o *Critias* nunca foi terminado. No *Timeu* é uma descrição mais detalhada da Atlântida, supostamente atribuída a Sólon por um sacerdote egípcio e que conclui da seguinte forma:

"Mas depois ocorreram ali violentos terremotos e inundações, e em um único dia e noite de chuva todos os seus guerreiros em um corpo afundou na terra, ea ilha de Atlântida desapareceu da mesma maneira, e foi afundado no fundo do mar E isso. é a razão pela qual o mar nessas partes é intransponível e impenetrável, porque não existe tal quantidade de lama rasa no caminho, e este foi causado pelo afundamento da ilha ".

Na introdução de sua tradução do, *Timæus* cita Thomas Taylor de uma *História da Etiópia* escrito por Marcelo, que contém a seguinte referência à Atlântida: "Para eles relataram que em seu tempo havia sete ilhas no oceano Atlântico, sagrado para Proserpine , e para além destes, outros três de uma magnitude imensa, uma das quais era sagrado para Plutão, o outro para Amom, e outra, que é o meio destas, e é de uma estádios mil, a Netuno ". Crantor, comentando Platão, afirmou que os sacerdotes egípcios declarou a história de Atlantis para ser escrito sobre pilares que ainda estavam preservados cerca 300 aC (Veja *Beginnings ou Glimpses de civilizações desaparecidas*.) Ignatius Donnelly, que deu o tema da Atlantis estudo profundo, acreditavam que os cavalos foram domesticados pela primeira vez pelos atlantes, razão pela qual eles sempre foram considerados particularmente sagrados para Poseidon. (Veja *Atlantis*).

A partir de uma análise cuidadosa da descrição de Platão sobre Atlantis é evidente que a história não deve ser considerado como totalmente histórico, mas sim como ambos os alegóricos e históricos. Orígenes, Porfírio, Proclo, Jâmblico e Siriano percebeu que a história oculta um profundo mistério filosófico, mas eles discordam quanto à interpretação real. Atlântida de Platão simboliza a natureza tríplice do universo e do corpo humano. Os dez reis da Atlântida são o *Tetractys*, ou números, que nascem como cinco pares de opostos. (. Consult Theon de Esmirna para a doutrina pitagórica dos opostos) Os números 1 a 10 regra toda criatura, e os números, por sua vez, estão sob o controle da Mônada, ou 1 - o mais velho entre eles.

Com o tridente de Poseidon cetro esses reis dominaram os habitantes dos sete pequenas e três grandes ilhas compreendendo Atlantis. Filosoficamente, as dez ilhas simbolizam os poderes trino da Divindade Superior e os sete regentes que se curvam diante do seu trono eterno. Se Atlantis ser considerada como a esfera arquetípica, em seguida, sua imersão significa a descida da consciência racional, organizada para o reino, ilusório impermanente da ignorância, irracional mortal. Tanto o naufrágio do Atlantis e da história bíblica da "queda do homem" significa involução espiritual - um pré-requisito para a evolução consciente.

Ou o iniciado Platão usou a alegoria Atlantis para dois objetivos muito diferentes ou então as contas preservada pelos sacerdotes egípcios foram adulterados para perpetuar a doutrina secreta. Isto não significa sugerir que Atlantis é puramente mitológico, mas

vence o mais sério obstáculo à aceitação da teoria da Atlântida, ou seja, as contas fantástica de sua origem, tamanho, aparência, ea data de destruição - 9600 aC Em meio da ilha central do Atlantis foi um monte alto, que lançou uma sombra cinco mil estádios em extensão e cujo ápice tocou a esfera de éter. Esta é a montanha eixo do mundo, sagrado entre muitas raças e simbólica da cabeça humana, que se eleva a partir dos quatro elementos do corpo. Esta montanha sagrada, em cuja cúpula estava o templo dos deuses, deu origem às histórias do Olimpo, Meru, e Asgard. A Cidade das Portas de Ouro - a capital da Atlântida - é o agora preservado entre as religiões diversas como a *Cidade dos Deuses* ou a *Cidade Santa*. Aqui é o arquétipo da Nova Jerusalém, com suas ruas pavimentadas com ouro e seus doze portas brilhando com pedras preciosas.

"A história da Atlântida", escreve Ignatius Donnelly, "é a chave da mitologia grega. Não pode haver dúvida de que esses deuses da Grécia eram seres humanos. A tendência a atribuir atributos divinos aos grandes governantes terrenos é um profundamente implantados em humanos natureza ". (Veja *Atlantis*).

O mesmo autor sustenta seus pontos de vista ao observar que as divindades do panteão grego nem foram vistos como criadores do universo, mas sim como regentes conjunto sobre ele por seus mais antigos fabricantes original. O Jardim do Éden da qual a humanidade foi impulsionado por uma espada flamejante é talvez uma alusão ao paraíso terrestre supostamente localizado a oeste das Colunas de Hércules e destruído por cataclismos vulcânicos. A lenda Dilúvio pode ser atribuída também à inundação da Atlântida, durante o qual um "mundo" foi destruído pela água.,

Foi o conhecimento, religiosas filosóficas e científicas possuído pelo artimanhas sacerdotais da antiguidade protegido de Atlantis, cuja submersão obliterado qualquer vestígio da sua parte no drama do progresso mundial? Atlante adoração do sol tem sido perpetuada no ritualismo e cerimonialismo do cristianismo e do mundo pagão. A cruz ea serpente foram Atlante emblemas da sabedoria divina. O divino (Atlante) progenitores dos Maias e quiches da América Central coexistiram dentro do esplendor verde e azul do Gucumatz, a serpente "emplumada". Os seis céu-nascido sábios entrou em manifestação como centros de luz ligados entre si ou sintetizados pelo sétimo - e principal - de sua ordem, a cobra "penas". (Veja o *Popol Vuh*.) O título de "asas" ou cobra "emplumada" foi aplicado a Quetzalcoatl, ou Kukulcan, da América Central iniciar. O centro da Atlântida Religião-Sabedoria era presumivelmente um grande templo piramidal em pé sobre o cume de um planalto em ascensão no meio da Cidade dos Portões Dourados. A partir daqui o Iniciado-Sacerdotes do Sagrado Feather saiu, levando as chaves da Sabedoria Universal até os confins da terra.

As mitologias de muitas nações conter contas de deuses que "saiu do mar." *Xamãs* certos entre os índios americanos falam de homens santos vestidos com penas de aves e wampum que subiu das águas azuis e instruiu-os nas artes e ofícios. Entre as lendas dos caldeus é o de Oannes, uma criatura anfíbia, em parte, que saiu do mar e ensinou aos povos selvagens ao longo da costa de ler e escrever, até o solo, cultivar ervas para a cura, estudar as estrelas, estabelecer formas racionais de governo, e tornar-se familiarizado com os mistérios sagrados. Entre os Mayas, Quetzalcoatl, o Salvador-Deus (a quem alguns estudiosos cristãos acreditam ter sido St. Thomas), emitido a partir das águas e, depois de instruir o povo na essência da civilização, andava para o mar em uma balsa mágica de serpentes para escapar da ira do deus feroz do Espelho Fiery, Tezcatlipoca.

Pode não ter sido que esses semideuses de uma época fabulosa que, Esdras-like, saiu do mar eram sacerdotes da Atlântida? Tudo que o homem primitivo se lembrou dos

atlantes era a glória de seus ornamentos de ouro, a transcendência de sua sabedoria e santidade de seus símbolos - a cruz ea serpente. Que vieram em navios logo foi esquecido, para mentes untutored considerado até barcos como sobrenatural. Onde quer que os atlantes proselyted eles ergueram pirâmides e templos padronizados após o grande santuário na Cidade das Portas de Ouro. Essa é a origem das pirâmides do Egito, México e América Central. Os montes na Normandia e Bretanha, assim como os dos índios americanos, são remanescentes de uma cultura similar. No meio do programa Atlântida da colonização do mundo e de conversão, os cataclismos que afundou Atlantis começou. Iniciado-Sacerdotes do Sagrado Pena que prometeu voltar para seus assentamentos missionária nunca mais voltou, e após o lapso de séculos tradição preservada apenas a conta de um fantástico dos deuses que vieram de um lugar onde o mar é agora.

HP Blavatsky, assim resume as causas que precipitou o desastre da Atlântida: "Sob as insinuações mal de seu demônio, Thevetat, o Atlantis-raça se tornou uma nação de *magos* perversos Em consequência disto, a guerra foi declarada, a história de que seria. muito tempo para narrar;. sua substância pode ser encontrada nas alegorias desfiguradas da raça de Caim, os gigantes, e que de Noé e sua família justa O conflito chegou ao fim pela submersão da Atlântida, que encontra a sua imitação em as histórias do dilúvio babilônico e Mosaico: Os gigantes e magos. * * * e toda a carne morreu * * * e todos os homens ' Todos, exceto Xisoutros e Noé, que são substancialmente idênticos com o grande Padre da Thlinkithians no *Popol Vuh*, ou o livro sagrado dos Guatemaleans, que também fala de sua escapar em um barco de grande porte, como o Noé Hindu -. Vaiswasvata " (Veja *Isis Unveiled*).

Dos atlantes do mundo recebeu não só o patrimônio de artes e ofícios, filosofias e ciências, a ética e as religiões, mas também a herança de ódio, contenda, e perversão. Os atlantes instigado a primeira guerra, e foi dito que todas as guerras subseqüentes foram travadas em um esforço infrutífero para justificar o primeiro e corrigir o erro que causou. Antes de Atlântida afundou, sua espiritualmente iluminado Iniciados, que percebeu que sua terra estava condenado porque tinha partido do Caminho da Luz, retirou-se do continente malfadada. Levando consigo a doutrina sagrada e secreta, essas atlantes

p. 35

se estabeleceram no Egito, onde se tornaram seus primeiros "divino" governantes. Quase todos os grandes mitos cosmológicos formando a base dos vários livros sagrados do mundo baseiam-se os rituais Mistério da Atlântida.

O MITO DO DEUS DYING

O mito de *Tammuz* e *Ishtar* é um dos primeiros exemplos da alegoria morrendo-deus, provavelmente antedating 4000 aC (Veja *Babilônia e Assíria* por Lewis Spence.) A condição imperfeita dos comprimidos sobre a qual as lendas estão inscritos faz com que seja impossível assegurar mais de uma conta fragmentária dos ritos Tammuz. Sendo o deus esotérico do sol, Tammuz não ocupar uma posição entre as divindades primeiro venerada pelos babilônios, que por falta de conhecimento mais profundo olhou para ele como um deus da agricultura ou um espírito da vegetação. Originalmente, ele foi descrito como sendo um dos guardiões dos portões do submundo. Como muitas outras Salvador-Deuses, ele é referido como um "pastor" ou "senhor do banco pastor". Tammuz ocupa a posição de destaque do filho e marido de Ishtar, a babilônica e assíria deusa-mãe. Ishtar - a quem a Venus plaina era sagrado - era a divindade mais venerada do panteão babilônico e assírio. Ela foi provavelmente idêntico com Ashteroth, Astarte

e Afrodite. A história de sua descida ao inferno em busca presumivelmente para o elixir sagrado, que só poderia devolver Tammuz à vida é a chave para o ritual de seus mistérios. Tamuz, cujo festival anual teve lugar pouco antes do solstício de verão, morreu no meio do verão no mês antiga que levava seu nome, e foi pranteada com cerimônias elaboradas. A maneira de sua morte é desconhecida, mas algumas das acusações feitas contra Ishtar por Izdubar (Nimrod) indicaria que ela, pelo menos indiretamente, contribuíram para sua morte. A ressurreição de Tammuz era a ocasião de grande alegria, momento em que ele foi saudado como um "redentor" do seu povo.

Com as asas abertas, Ishtar, filha de Sin (Lua), varre para baixo às portas da morte. A casa das trevas - a morada do deus Irkalla - é descrito como "o lugar de não retorno." É, sem luz, o alimento dos que nela habitam é poeira e seu alimento é lama. Ao longo dos parafusos na porta da casa de Irkalla está espalhado pó, e os guardas da casa são cobertas com penas como as aves. Ishtar exige que os detentores de abrir as portas, declarando que se não ela vai quebrar a greve ombreiras e as dobradiças e levantar devoradores mortos dos vivos. Os guardiões dos portões pedir-lhe para ser paciente enquanto eles vão para a rainha do Hades de quem segura a permissão para admitir Ishtar, mas apenas da mesma forma como todos os outros vieram a esta casa triste. Então Ishtar desce através dos sete portões que levam para baixo para as profundezas do submundo. No portão da primeira grande coroa é removida de sua cabeça, no segundo portão os brincos nas orelhas, no terceiro portão o colar do pescoço, no portão quarto os ornamentos de seu seio, no quinto portão do cinto de da cintura, no sexto portão as pulseiras de suas mãos e pés, e no sétimo portão a capa coberta de seu corpo. Ishtar remonstrates como cada artigo sucessivas de vestuário é tomada a partir dela, o guardião da broca diz a ela que essa é a experiência de todos os que entram no domínio sombrio da morte. Enfurecido após contemplar Ishtar, a Senhora do Hades inflige a seu todo tipo de doença e aprisiona-a no submundo.

Como Ishtar representa o espírito da fertilidade, sua perda impede a maturação das lavouras ea maturação de toda a vida sobre a terra.

Neste contexto, a história paralela à lenda de Perséfone. Os deuses, percebendo que a perda de Ishtar é desorganizando toda a Natureza, enviar um mensageiro para o submundo e demanda sua libertação. A Mistress of Hades é forçado a cumprir, ea água da vida é derramado sobre Ishtar. Assim curado das enfermidades infligidas, ela refaz seu caminho para cima, através dos sete portões, em cada um dos quais ela é reinvestido com o artigo de vestuário que os guardiões tinha removido. (Veja *o relato caldeu de Gênesis*.) Não há registro de que existe Ishtar garantiu a água da vida que teria forjado a ressurreição de Tammuz.

O mito de Ishtar simboliza a descida do espírito humano através dos sete mundos, ou esferas dos planetas sagrados, até que, finalmente, privados de seus adornos espiritual, que encarna no corpo físico - Hades - onde a dona desse corpo heaps toda forma de sofrimento e miséria sobre a consciência aprisionada. As águas da vida - a doutrina secreta - curar as doenças da ignorância e do espírito, ascendendo de novo à sua fonte divina, recupera o seu Deus lhe deu adornos, uma vez que passa para cima através dos anéis dos planetas.

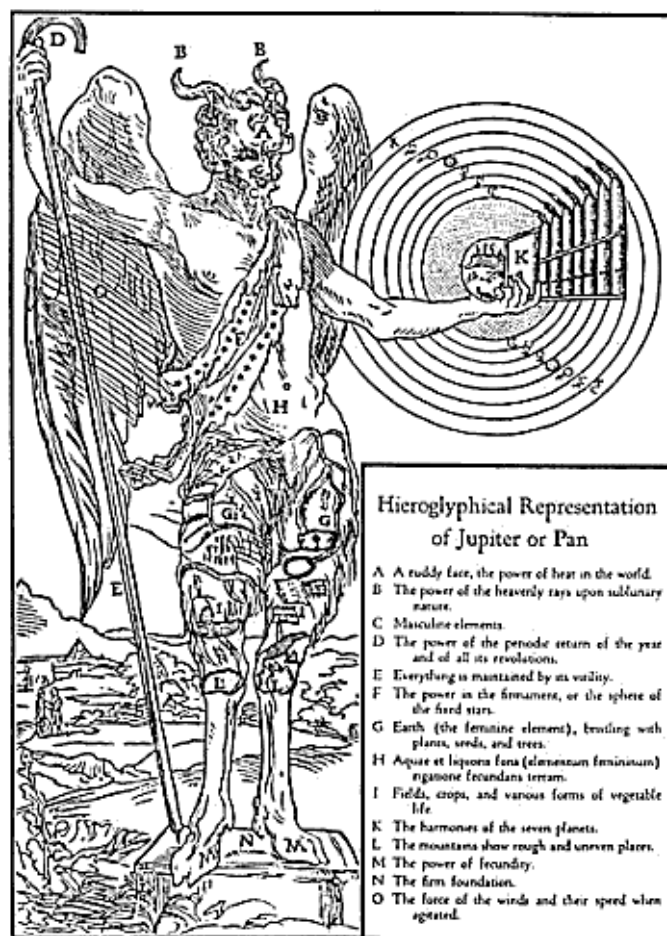
Outro ritual Mistério entre os babilônios e os assírios era a de Merodaque e do Dragão. Merodaque, o criador do universo inferior, mata um monstro horrível e fora de seu corpo as formas do universo. Aqui é a provável fonte da alegoria chamada cristã de São Jorge eo Dragão.

Os Mistérios de *Adonis*, ou *Adoni*, foram comemorados anualmente em muitas partes do Egito, Fenícia e Biblos. O nome de *Adonis*, ou *Adoni*, significa "Senhor" e era uma designação aplicada ao sol e depois emprestado pelos judeus como o nome exotérico de seu Deus. Smyrna, mãe de Adonis, foi transformado em uma árvore pelos deuses e depois de um tempo a casca se abriu eo Salvador infantil emitido por diante. Acordo com um relato, ele foi libertado por um javali que dividem a madeira da árvore materna com suas presas. Adonis nasceu à meia-noite do dia 24 de dezembro, e através de sua morte infeliz de um rito Mistério foi estabelecido que operou a salvação de seu povo. No mês judaico de Tamuz (outro nome para esta divindade), ele foi ferido até a morte por um javali enviado pelo Ars deus (Marte). O *Adoniasmos* foi a cerimônia de lamentar a morte prematura do deus assassinado.

Em Ezequiel viii. 14, está escrito que as mulheres choravam por Tamuz (Adonis) no portão norte da Casa do Senhor em Jerusalém. Sir James George Frazer cita Jerome assim: "Ele nos diz que Belém, o berço traditionary do Senhor, era sombreada por um bosque de que o Senhor ainda mais antigos da Síria, Adonis, e que, quando o Menino Jesus tinha chorado, o amante de Vênus foi chorou. " (Veja *The Golden Bough*). A efígie de um javali selvagem é dito ter sido posto sobre uma das portas de Jerusalém, em honra de Adonis, e seus ritos celebrada na gruta da Natividade em Belém. Adonis como o "ferido" (ou "deus") o homem é uma das chaves para uso Sir Francis Bacon da "javali" em seu simbolismo enigmático.

Adonis foi originalmente uma divindade andrógina que representou a energia solar, que no inverno foi destruída pelo princípio do mal de frio - o javali. Depois de três dias (meses) no túmulo, Adonis subiu triunfante no dia 25 março, em meio à aclamação de seus sacerdotes e seguidores, "Ele ressuscitou!" Adonis nasceu de uma árvore de mirra. Mirra, o símbolo da morte por causa de sua ligação com o processo de embalsamamento, era um dos presentes trazidos pelos três Reis Magos à manjedoura de Jesus.

Nos Mistérios de Adonis o neófito passaram pela morte simbólica do deus e, "levantou" pelos sacerdotes, entrou no estado abençoado de redenção tornada possível pelo sofrimento de Adonis. Quase todos os autores acreditam Adonis ter sido originalmente um deus da vegetação directamente relacionados com o crescimento e amadurecimento das flores



[Clique para ampliar](#)

O Grande Deus Pan.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

O grande Pan foi comemorado como o autor e diretor das danças sagradas que ele é suposto ter instituído para simbolizar as circunvoluções dos corpos celestes. Pan era uma criatura composta, a parte superior - com exceção de seus chifres - ser humano, ea parte inferior na forma de uma cabra. Pan é o protótipo de energia natural e, ao mesmo tempo, sem dúvida, uma divindade fálica, nem deve ser confundido com Príapo. Os tubos de Pan significar a harmonia natural das esferas, eo próprio Deus é um símbolo de Saturno porque este planeta é entronizado em Capricórnio, cujo símbolo é uma cabra. Os egípcios foram iniciados nos mistérios do Pan, que foi considerado como uma fase de Júpiter, o Demiurgo. Pan representava o poder de impregnação do sol e era o chefe de uma horda divindades rústicas, e sátiros. Ele também significou o espírito controlador dos mundos inferiores. O fabricou uma história no sentido de que no momento do nascimento de Cristo os oráculos eram silenciado depois de dar expressão a um último grito, "O Grande Pã está morto!"

p. 36

e frutas. Em apoio a este ponto de vista eles descrevem os "jardins de Adônis", que eram pequenos cestos de terra em que as sementes foram plantadas e alimentadas por um período de oito dias. Quando essas plantas prematuramente morreram por falta de terra suficiente, eles foram considerados emblemáticos da Adonis assassinado e geralmente eram lançados ao mar, com imagens do deus.

Na Frígia existia uma escola de filosofia religiosa notável que em torno da vida e destino de uma outra prematura Salvador-Deus conhecido como *Átis*, ou *Attis*, por muitos considerada sinônimo de Adonis. Esta divindade nasceu à meia-noite do dia 24 de dezembro. De sua morte há duas contas. Em que ele foi ferido até a morte como Adonis, no outro ele emasculado-se sob um pinheiro e lá morreu. Seu corpo foi levado para uma caverna pela Grande Mãe (Cibele), onde permaneceu através dos tempos sem se decompor. Para os ritos de Atys o mundo moderno está em dívida para o simbolismo da árvore de Natal. Atys transmitiu a sua imortalidade para a árvore sob a qual ele morreu, e Cibele levou a árvore com ela quando ela removeu o corpo. Atys permaneceu três dias no túmulo, subiu em cima de uma data correspondente com manhã de Páscoa, e por essa ressurreição venceu a morte para todos os que foram iniciados em seus mistérios.

"Nos Mistérios dos frígios", diz Julius Firmicus ", que são chamados os da Mãe dos Deuses, todos os anos um pinheiro é cortada e no interior da árvore a imagem de um JUVENTUDE é amarrado dentro! Em Mistérios de Isis o tronco de um pinheiro é cortado: o centro do tronco é bem escavado, o ídolo de Osíris feitos a partir dessas peças ocas é enterrado em Mistérios de Proserpine um corte de árvore é montada na efígie e. forma da Virgem, e quando ela foi feita dentro da cidade é lamentado 40 noites, mas a noite quadragésimo é queimado! " (Veja Sod, *os Mistérios de Adoni.*)

Os Mistérios do Atys incluída uma refeição sacramental, durante o qual o neófito comeram fora de um tambor e bebeu de um prato. Depois de ser batizado pelo sangue de um touro, o novo iniciado foi alimentado exclusivamente de leite para simbolizar que ele ainda era um bebê filosófico, mas, recentemente, ter sido criado a partir da esfera da materialidade. (Veja Frazer, *The Golden Bough.*) Existe uma possível conexão entre esta dieta lácteos prescrito pelo rito Attic e alusão St. Paul para a comida para bebês espirituais? Salústio dá uma chave para a interpretação esotérica dos rituais Attic. Cibele, a Grande Mãe, significa o poder vivificante do universo, e Atys esse aspecto da inteligência espiritual, que está suspenso entre as esferas divina e animal. A Mãe dos deuses, Atys amoroso, deu-lhe um chapéu estrelado, significando poderes celestiais, mas Atys (a humanidade), se apaixonando por uma ninfa (simbólica do propensões animais inferiores), perdeu sua divindade e perdeu seus poderes criativos. É assim evidente que Atys representa a consciência humana e que seus mistérios estão preocupados com a reattainment do chapéu estrelado. (Veja *Salústio sobre os Deuses e do mundo.*)

Os ritos de *Sabazius* foram muito semelhantes às de Baco e acredita-se que as duas divindades são idênticos. Baco nasceu em Sabazius, ou Sabaoth, e estes nomes são freqüentemente atribuídos a ele. Mistérios Sabazian foram realizados à noite, eo ritual incluía o desenho de uma cobra viva em todo o peito do candidato. Clemente de Alexandria escreve: "O símbolo dos Mistérios Sabazian para o iniciado é" a divindade deslizando sobre o peito. "Serpente A de ouro foi o símbolo da divindade Sabazius porque esta representava a renovação anual do mundo pela energia solar. Os judeus emprestado o nome de Sabaoth esses mistérios e adotou-a como uma das denominações de seu Deus supremo. Durante o tempo Mistérios Sabazian eram celebradas em Roma, o culto ganhou adeptos e muitos mais tarde influenciou o simbolismo do cristianismo.

Mistérios da Samotrácia Cabiric eram famosos entre os antigos, sendo ao lado do Eleusinian em estima pública. Heródoto declara que o Samothracians recebeu suas doutrinas, especialmente aqueles sobre Mercury, a partir do pelasgos. Pouco se sabe sobre os rituais Cabiric, pois estavam envoltos no mais profundo segredo. Alguns consideram o Cabiri como em número de sete e se referem a eles como "os Sete

Espíritos de fogo diante do trono de Saturno." Outros acreditam que a Cabiri a ser os sete peregrinos sagrado, mais tarde chamado de planetas.

Enquanto um grande número de divindades são associadas com os Mistérios da Samotrácia, os centros de teatro ritualístico em torno de quatro irmãos. Os três primeiros - Aschieros, Achiochersus e Achiochersa - atacar e assassinar o quarto - Cashmala (ou Cadmillus). Dionysidorus, no entanto, identifica Aschieros com Deméter, Achiochersus com Plutão, Achiochersa com Perséfone, e Cashmala com Hermes. Alexander Wilder observa que, no ritual da Samotrácia "Cadmillus é feito para incluir o Theban deus-serpente, Cadmus, Thoth o do Egito, o Hermes dos gregos, e os Emeph ou Esculápio dos alexandrinos e fenícios." Aqui, novamente é uma repetição da história de Osíris, Baco, Adonis, Balder, e Hiram Abiff. O culto de Átis e Cibele também esteve envolvido nos mistérios da Samotrácia. Nos rituais do Cabiri deve ser traçada uma forma de pinheiro adoração, para esta árvore, sagrado para Átis, foi aparado na forma de uma cruz e depois cortar em honra do deus assassinado, cujo corpo foi descoberto no seu pé.

"Se você quiser inspecionar as orgias do Corybantes", escreve Clemente: "Então sabe que, depois de ter morto o seu terceiro irmão, cobriram a cabeça do cadáver com um pano roxo, é coroado, e levá-lo a ponto de uma lança, enterrado sob as raízes da Olympus. Esses mistérios são, em suma, assassinatos e funerais. [Esta Pai ante-Nicene em seus esforços para difamar os ritos pagãos, aparentemente, ignora o fato de que, como o mártir Cabirian, Jesus Cristo foi vilmente traído, torturado e finalmente assassinado!] E os sacerdotes destes ritos, que são chamados reis dos ritos sagrados por aqueles cujo negócio é nomeá-los, dar estranheza adicional para a ocorrência trágica, proibindo salsa com as raízes da sendo colocadas na mesa, pois acho que a salsa cresceu a partir do sangue que corria Corybantic por diante; assim como as mulheres, na celebração do Thesmophoria, abster-se de comer as sementes da romã, que têm caído no chão, a partir da idéia de que romãs surgiu das gotas do sangue de Dionísio Aqueles Corybantes também chamam Cabiric; ea cerimônia em si eles anunciam como o mistério Cabiric ".

Os Mistérios do Cabiri foram divididos em três graus, a primeira das quais celebrou a morte de Cashmala, nas mãos de seus três irmãos, o segundo, a descoberta de seu corpo mutilado, as partes de que tinha sido encontrada e recolhida depois de muito de trabalho, ea terceira - acompanhada de grande alegria e felicidade - a sua ressurreição ea salvação conseqüente do mundo. O templo do Cabiri na Samotrácia continha uma série de divindades curiosos, muitos deles criaturas disformes que representam os poderes elementais da Natureza, possivelmente, os Titãs báquicos. As crianças foram iniciados no culto Cabirian com a mesma dignidade que os adultos, e os criminosos que chegaram ao santuário estavam a salvo da perseguição. Os ritos da Samotrácia estavam particularmente preocupados com a navegação, o Dioscuri - Castor e Pollux, ou os deuses de navegação - estar entre aqueles propiciados pelos membros desta seita. A expedição dos Argonautas, ouvindo o conselho de Orfeu, parou na ilha de Samotrácia com o propósito de ter seus membros iniciados nos ritos Cabiric.

Heródoto relata que quando Cambises entrou no templo do Cabiri ele era incapaz de conter sua alegria ao ver diante de si a figura de um homem em pé e, de frente para o homem, a figura de uma mulher que estava em sua cabeça. Cambises tinha sido familiarizados com os princípios da astronomia divina, ele teria percebido que ele estava então na presença da chave para o equilíbrio universal. "" Eu peço ", diz Voltaire," quem eram esses hierofantes, estes maçons sagrado, que comemorou seus Mistérios Antigos de Samotrácia, e de onde vieram e os seus deuses Cabiri? ""(Veja

Encyclopædia Mackey de Maçonaria.) Clemente fala da mistérios do Cabiri como "mistério sagrado de um irmão morto por seus irmãos," e da "morte Cabiric" foi um dos símbolos secretos da antiguidade. Assim, a alegoria da Auto assassinado por o não-ser é perpetuada através do misticismo religioso de todos os povos. A morte ea ressurreição filosófica filosóficas são as Lesser e os Mistérios Maiores, respectivamente.

Um aspecto curioso do mito *morrer-deus* é a do Enforcado. O exemplo mais importante desta concepção peculiar é encontrada nos rituais Odínico onde Odin se enforca por nove noites dos ramos da Árvore do Mundo e sobre a mesma ocasião também perfura seu próprio lado com a lança sagrada. Como o resultado desta grande sacrifício, Odin, enquanto suspensa sobre as profundezas do Nifl-heim, descobriu por meio da meditação as runas ou alfabetos pelo que mais tarde os registros de seu povo foram preservados. Por causa desta experiência marcante, Odin é, por vezes aparece sentado em uma árvore da força e ele se tornou o patrono de todos os que morreram pela força. Esotericamente, o Enforcado é o espírito humano, que está suspensa do céu por um único segmento. Sabedoria, não a morte, é a recompensa para este sacrifício voluntário durante o qual a alma humana, suspenso sobre o mundo da ilusão, e meditando sobre sua irreabilidade, é recompensado pela conquista da auto-realização.

De uma consideração de todos estes rituais antigos e secreto torna-se evidente que o mistério do *deus morrer* era universal entre os iluminados e faculdades venerado do ensino sagrado. Este mistério foi perpetuado no cristianismo na crucificação e morte do Deus-homem-Jesus, o Cristo. A importação segredo desta tragédia mundial e Mártir Universal deve ser redescoberto, se o Cristianismo é alcançar as alturas atingido pelos pagãos, nos dias de sua supremacia filosófica. O mito do deus morto é a chave para a redenção universal e ambos os indivíduos e regeneração, e aqueles que não compreendem a verdadeira natureza desta alegoria supremo não têm o privilégio de considerar-se sábio ou verdadeiramente religioso.

A vida e ensinamentos de Thoth Hermes Trismegisto

THUNDER laminados, relâmpagos, o véu do templo se rasgou de alto a baixo. O iniciador venerável, em suas vestes de azul e ouro, lentamente levantou sua varinha de jóias e apontou com ele na escuridão revelada pelo rasgar da cortina de seda: "Eis a Luz do Egito!" O candidato, no seu manto branco liso, olhou para a escuridão total enquadrado por dois grandes Lotus-headed colunas entre as quais o véu tinha pendurado. Enquanto observava, uma neblina luminosa distribuídos em si toda a atmosfera até que o ar era uma massa de partículas brilhantes. O rosto do neófito era iluminado pelo brilho suave enquanto olhava a nuvem brilhante para algum objeto tangível. O iniciador falou novamente: "Esta Luz que vedes é a luminância segredo dos Mistérios de onde vem ninguém sabe, salvar o arquivo. 'Master of the Light'. Contemplá-Lo! " De repente, através da névoa reluzente uma figura apareceu, cercada por um brilho cintilante esverdeada. O iniciador baixou a varinha e, inclinando a cabeça, colocou uma mão edgewise contra seu peito em saudação humilde. O neófito

recuou em reverência, parcialmente cego, pela glória da figura revelada. Ganhando coragem, o jovem olhou novamente para o Divino. O formulário antes dele era consideravelmente maior do que a de um homem mortal. O corpo parecia em parte transparente de modo que o coração eo cérebro podiam ser vistos pulsante e radiante. Como o candidato assistiu, o coração transformado em um íbis, eo cérebro em um piscar de esmeralda. Em sua mão esse Ser misterioso deu uma vara alado, entrelaçados com serpentes. O iniciador idade, levantando sua varinha, clamou em alta voz: "Todos os Thee granizo, Thoth Hermes, Greatest Thrice; todos os Thee granizo, Prince of Men, todos os Thee granizo que se detém sobre a cabeça de Typhon!" No mesmo instante, um dragão se contorcendo lurid apareceu - um monstro horrendo, serpente parte, crocodilo parte, e parte do porco. De sua boca e narinas derramado folhas de chama e sons horrível ecoou as câmaras abobadadas. De repente, Hermes atingiu o réptil avançar com o pessoal serpente ferida e com rosnando chorar o dragão caiu sobre seu lado, enquanto as chamas sobre ele morreram lentamente. Hermes colocado Seus pés sobre o crânio do Typhon vencido. No instante seguinte, com um momento de glória insuportável que enviou o neófito para trás cambaleando contra um pilar, o imortal Hermes, seguido por flâmulas de névoa esverdeada, passou pela câmara e desapareceu no nada.

Suposições sobre a identidade de HERMES

Jâmblico declarou que Hermes foi o autor de 20 mil livros; Manetho aumentou o número para mais de 36 mil (ver James Gardner) - números que tornam evidente que um indivíduo solitário, apesar de ele ser ofuscada por prerrogativa divina, poderia dificilmente teria conseguido tal trabalho um monumental. Entre as artes e as ciências que se afirma Hermes revelou à humanidade medicina foram, química, direito, arco, astrologia, música, retórica, Magic, filosofia, geografia, matemática (especialmente geometria), anatomia e oratória. Orfeu foi igualmente aclamado pelos gregos.

Em sua *Biographia Antiqua*, Francis Barrett diz de Hermes: "* * * se Deus nunca apareceu no homem, ele apareceu nele, como é evidente tanto de seus livros e sua Pymander; em que as obras ele comunicou a soma do Abismo, eo conhecimento divino para toda a posteridade; pelo qual ele demonstrou-se ter sido não só uma inspiração divina, mas também um filósofo profundo, a obtenção de sua sabedoria de Deus e as coisas celestiais, e não de homem ".

Sua aprendizagem transcendente causado Hermes a ser identificado com muitos dos sábios antigos e os profetas. Em sua mitologia antiga, Bryant escreve: "Eu já mencionei que Cadmus foi o mesmo que o Thoth egípcio, e que se manifesta de seu Hermes ser, e desde a invenção das letras sendo atribuídos a ele." (No capítulo sobre a teoria de *Matemática de Pitágoras* será encontrado na tabela das letras Cadmean original.) Os investigadores acreditam que foi Hermes que era conhecida pelos judeus como "Enoque", chamado por Kenealy o "segundo mensageiro de Deus". Hermes foi aceito na mitologia dos gregos, mais tarde tornando-se o Mercury dos latinos. Ele era reverenciado por meio do formulário do planeta Mercúrio, porque este corpo é mais próximo ao sol: Hermes de todas as criaturas mais próxima era a Deus, e ficou conhecido como o Mensageiro dos Deuses.

Nos desenhos egípcios dele, Thoth carrega uma tabuinha de cera e serve como gravador durante a pesagem das almas dos mortos no Salão de julgamento de Osíris - um ritual de grande importância. Hermes é de primeira importância para os estudiosos Maçônica, porque ele foi o autor dos rituais maçônicos de iniciação, que foram tomados emprestados dos Mistérios estabelecidos pela Hermes. Quase todos os símbolos

maçônicos são herméticos em caráter. Pitágoras estudou matemática com os egípcios e deles ganhou o seu conhecimento dos sólidos geométricos simbólicos. Hermes também é reverenciado por sua reforma do sistema de calendário. Ele aumentou o ano 360-365 dias, estabelecendo assim um precedente que ainda prevalece. A denominação "Greatest Thrice" foi dado a Hermes porque ele era considerado o maior de todos os filósofos, o maior de todos os sacerdotes, eo maior de todos os reis. É digno de nota que o último poema do poeta amado dos Estados Unidos, Henry Wadsworth Longfellow, foi uma ode lírica de Hermes. (Veja *Encyclopædia Chambers* ".)

Os mutilados FRAGMENTOS HERMETIC

Sobre o assunto dos livros herméticos, James Campbell Brown, em sua *História da Química*, escreveu: "Deixando o caldeu e períodos mais antigos do Egito, de que temos permanece, mas sem registro, e da qual nenhum nome de uma das farmácias ou filósofos chegaram até nós, temos agora a abordagem do período histórico, quando os livros foram escritos, não a primeira em pergaminho ou papel, mas em cima de papiro. Uma série de primeiros livros egípcios é atribuída a Hermes Trismegisto, que pode ter sido um *savant* real, ou pode ser uma personificação de uma longa sucessão de escritores. * * * Ele é identificado por alguns com o deus grego Hermes, eo Thoth egípcio ou Tuti, que era o deus-lua, e está representada em pinturas antigas como ibis-headed com o disco e crescente da lua. Os egípcios o consideravam como o deus da sabedoria, cartas, ea gravação de tempo. É em consequência da grande respeito entretido por Hermes pelos antigos alquimistas que os escritos de químicos eram chamados de "hermético", e que a frase "hermeticamente fechado 'ainda está em uso para designar o fechamento de um recipiente de vidro por fusão, à maneira dos manipuladores de produtos químicos. Encontramos a mesma raiz nos medicamentos hermética de Paracelso, e da maçonaria hermética da Idade Média . "

Entre os escritos fragmentários Acredita-se que vem da caneta de Hermes são duas obras famosas. A primeira é a *Tábua de Esmeralda*, ea segunda é a *Pymander Divina*, ou, como é mais comumente chamado, *O Pastor de Homens*, uma discussão de que se segue. Um ponto pendente em relação a Hermes é que ele foi um dos poucos filósofos-sacerdotes do mundo pagão sobre o qual os primeiros cristãos não descarregar a raiva. Alguns Padres da Igreja foi tão longe a ponto de declarar que Hermes exibiu muitos sintomas da inteligência, e que se ele tivesse nascido em uma idade mais esclarecida para que ele possa ter beneficiado de *suas* instruções, ele teria sido realmente um grande homem!

Em seu *Stromata*, Clemente de Alexandria, um dos poucos cronistas lore pagãos, cujos escritos foram preservados para esta idade, dá praticamente toda a informação que é conhecido sobre o original 42 livros de Hermes e da importância com que esses livros foram considerado por ambos os poderes temporal e espiritual do Egito. Clement descreve uma de suas procissões cerimoniais da seguinte forma:

"Para os egípcios seguir uma filosofia própria. Esta é



[Clique para ampliar](#)

HERMES Mercurius Trismegistus.

De Historia Deorum Fatidicorum.

Mestre de todas as artes e ciências. perfeito em todos os ofícios, Soberano dos Três Mundos, Escriba dos Deuses, e Keeper of the Books of Life, Thoth Hermes Trismegisto - os três maiores Times, o "Primeiro Intelligencer" - era considerado pelos antigos egípcios como a personificação da Mente Universal. Embora com toda a probabilidade sobre a existência um grande sábio e educador pelo nome de Hermes, é impossível livrar o homem histórico da massa de contas lendária que tentam identificá-lo com o Princípio Cósmico de Pensamento.

p. 38

principalmente mostrado por seus cerimoniais sagrados. Para os avanços do primeiro Singer, tendo alguns um dos símbolos da música. Pois dizem que ele deve aprender dois dos livros de Hermes, um dos quais contém os hinos dos deuses, o segundo os regulamentos para a vida do rei. E depois do Cantor avança o astrólogo, com um relógio na mão, e uma palma, os símbolos da astrologia. Ele deve ter os livros astrológico de Hermes, que são em número de quatro, sempre na sua boca. Destes, um é sobre o fim das estrelas fixas que são visíveis, e outro sobre as conjunções e aparições luminosas do sol e da lua; eo resto respeitando seus levantamentos. Seguente na ordem avanços do Scribe sagrado, com asas na cabeça e na mão um livro e regra, em que estavam escrevendo a tinta eo junco, com os quais eles escrevem. E ele deve estar familiarizado com o que são chamados de hieróglifos, e saber sobre cosmografia e geografia, a posição do sol e da lua, e sobre os cinco planetas, também a descrição do Egito, eo gráfico do Nilo, ea descrição do equipamento dos sacerdotes e do lugar consagrado a eles, e sobre as medidas e as coisas em uso nos ritos sagrados. Em seguida, o goleiro roubou-segue os já mencionados, com o côvado da justiça e da taça de libações. Ele está familiarizado com todos os pontos chamados Pædeutic (relativas à formação) e Moschophaltic (sacrificial). Há também dez livros que se relacionam com a honra pago por eles aos seus deuses, e que contém o culto egípcio, como as relativas

aos sacrifícios, os primeiros frutos, hinos, orações, procissões, festas, etc. E por trás de todas as esferas do Profeta, com a água de vaso realizado abertamente em seus braços, o qual é seguido por aqueles que carregam a questão dos pães. Ele, como sendo o governador do templo, aprende os dez livros chamados "hierático", e eles contêm tudo sobre as leis, e os deuses, e toda a formação dos sacerdotes. Para o Profeta é, entre os egípcios, também sobre a distribuição das receitas. Há, então, 42 livros de Hermes indispensavelmente necessário, de que o e seis trinta e contendo toda a filosofia dos egípcios são aprendidas pelos personagens mencionados anteriormente, e os outros seis, que são médicos, pelo (Pastophoroi portadores da imagem), - tratar da estrutura do corpo e da doença, e os instrumentos e medicamentos, e sobre os olhos, eo último sobre as mulheres.

Uma das maiores tragédias do mundo filosófico foi a perda de quase todos os livros 42 de Hermes mencionado no anterior. Estes livros desapareceram durante a queima de Alexandria, para os romanos - e mais tarde os cristãos - até que perceberam que esses livros foram eliminados eles nunca poderiam trazer os egípcios em sujeição. Os volumes que escapou do incêndio foram enterrados no deserto e sua localização é agora conhecido por apenas alguns iniciados das escolas secretas.

O Livro de Thoth

Hermes, enquanto ainda andava na terra com os homens, ele confiou aos seus sucessores escolhido o *livro* sagrado de *Thoth*. Este trabalho continha os processos secretos pelos quais a regeneração da humanidade era para ser realizado e serviu também como a chave para seus outros escritos. Nada de concreto se sabe sobre o conteúdo do *Livro de Thoth* que não seja as suas páginas foram cobertos com estranhas figuras hieroglíficas e símbolos, o que deu para aqueles familiarizados com seu poder de uso ilimitado sobre os espíritos do ar e as divindades subterrâneas. Quando certas áreas do cérebro são estimuladas pelos processos secretos dos Mistérios, a consciência do homem se amplia e se ele é permitido contemplar os Imortais e entrar na presença dos deuses superiores. O *Livro de Thoth* descrito o método pelo qual esse estímulo foi realizado. Na verdade, portanto, foi a "chave da imortalidade."

Segundo a lenda, o *Livro de Thoth* foi mantido em uma caixa de ouro no santuário interno do templo. Havia apenas uma chave e este estava na posse do "Mestre dos Mistérios", o mais alto Iniciado do Arcano Hermético. Só ele sabia o que estava escrito no livro secreto. O *Livro de Thoth* foi perdida para o mundo antigo com a decadência dos Mistérios, mas seus fiéis inicia levou-selada no caixão sagrado em outra terra. O livro ainda existe e continua a liderar os discípulos dessa idade até a presença dos Imortais. Nenhuma outra informação pode ser dada ao mundo a respeito disso agora, mas a sucessão apostólica a partir do primeiro hierofante iniciado por Hermes em si permanece intacta até hoje, e aqueles que são particularmente equipado para servir os Imortais pode descobrir neste documento de valor inestimável se irá procurar sinceramente e incansavelmente para isso.

Tem sido afirmado que o *Livro de Thoth* é, na realidade, o *Tarô* misteriosa do Bohemians - um estranho livro emblemático de 78 folhas que tem estado na posse dos ciganos desde o momento em que eles foram expulsos de suas antigo templo, o Serapeum. (De acordo com a histórias secretas dos ciganos foram originalmente sacerdotes egípcios.) Existem hoje no mundo várias escolas secretas privilegiada para iniciar os candidatos nos Mistérios, mas em quase todos os casos que acendeu fogos seu altar da tocha de *Herm*. Hermes em seu *Livro de Thoth* revelou a toda a humanidade o "One Way", e por idades os sábios de cada nação e de toda fé alcançaram a imortalidade

através do "Caminho" estabelecido por Hermes, no meio da escuridão para a redenção da humanidade.

Poimandres, a visão de HERMES

O *Pymander Divina de Hermes Trismegisto Mercurius* é um dos primeiros dos escritos herméticos agora existentes. Embora provavelmente não na sua forma original, tendo sido remodelado durante os primeiros séculos da Era Cristã e traduzidos incorretamente uma vez que, neste trabalho, sem dúvida, contém muitos dos conceitos originais do culto hermética. *Pymander A Divina* consiste de dezessete escritos fragmentários reunidos e colocados fora, como um trabalho. O segundo livro de *O Pymander Divino*, chamado *Poimandres*, ou *a visão*, acredita-se descrever o método pelo qual a sabedoria divina foi revelada a Hermes. Foi depois de Hermes tinha recebido essa revelação que começou o seu ministério, ensinando a todos que quisessem ouvir os segredos do universo invisível como haviam sido desdobrada para ele.

A *visão* é mais: famoso de todos os fragmentos herméticos, e contém uma exposição da cosmogonia hermética e as ciências secretas dos egípcios sobre a cultura e desdobramento da alma humana. Por algum tempo, foi erroneamente chamado de "A Gênese de Enoque", mas esse erro já foi corrigido. Na mão enquanto se prepara a seguinte interpretação da filosofia simbólica escondida *dentro da visão de Hermes*, o presente autor teve essas obras de referência: *O Pymander Divina de Hermes Trismegisto Mercurius* (Londres, 1650), traduzido para fora do árabe e grego por Dr. Everard ; *Hermética* (Oxford, 1924), editado por Walter Scott; *Hermes, Os Mistérios do Egito* (Filadélfia, 1925), de Edouard Schuré; e *Hermes Thrice-Maior* (Londres, 1906), por GRS Mead. Para o material contido nos volumes acima, ele acrescentou comentários baseado na filosofia esotérica dos antigos egípcios, juntamente com amplificações derivada, em parte, a partir de fragmentos herméticos outros e em parte do arcano segredo das ciências herméticas. Por uma questão de clareza, a forma narrativa foi escolhido em detrimento ao estilo dialógica original, e as palavras obsoletas deram lugar aos de uso corrente.

Hermes, enquanto caminhava em um lugar rochoso e desolado, entregou-se à meditação e à oração. Seguindo as instruções secretas do Templo, ele gradualmente libertou sua consciência mais elevada da escravidão dos sentidos do seu corpo, e, portanto, liberados, sua natureza divina lhe revelou os mistérios das esferas transcendental. Ele viu uma figura terrível e imponente. Foi o Grande Dragão, com asas que se estende através do céu e da luz fluindo em todas as direções do seu corpo. (Os Mistérios ensinou que a Vida Universal foi personificado como um dragão.) O Grande Dragão chamado Hermes pelo nome e perguntou por que ele, assim, meditou sobre o Mistério do Mundo. Aterrorizados pelo espetáculo, Hermes prostrou-se diante do Dragão, suplicando-lo a revelar sua identidade. A grande criatura respondeu que era *Poimandres*, a *Mente do Universo*, a Inteligência Criativa, eo imperador absoluto de tudo. (Schure *Poimandres* identifica como o deus Osíris.) Hermes então suplicou *Poimandres* para divulgar a natureza do universo e da constituição dos deuses. O Dragão concordou, lance *Trismegistus* manter sua imagem em sua mente.

Imediatamente a forma de *Poimandres* mudou. Onde estava havia um glorioso e pulsante. Esta Luz era a natureza espiritual do próprio Grande Dragão. Hermes foi "levantada" no meio deste esplendor divino e do universo das coisas materiais desapareceu de sua consciência. Atualmente uma grande escuridão desceu e, em expansão, tragou o Light. Tudo foi conturbado. Sobre Hermes rodou uma misteriosa substância aquosa que deu à luz um vapor fumaça. O ar estava cheio de gemidos

inarticulados e suspiros, que parecia vir da Luz engolido pela escuridão. Sua mente dizia que Hermes



[Clique para ampliar](#)

Thoth, o IBIS cabeças.

De Manners Wilkinson & Customs dos antigos egípcios.

É duvidoso que a divindade chamada pelos egípcios *Thoth* foi originalmente Hermes, mas as duas personalidades foram misturadas e agora é impossível separá-los. Thoth era chamado de "O Senhor dos Livros Divinos" e "escrevente da Companhia dos Deuses." Ele é geralmente representado com o corpo de um homem e a cabeça de um íbis. O significado exato dessa ave simbólica último nunca foi descoberto. Uma análise cuidadosa da forma peculiar do íbis - especialmente a sua cabeça e o bico - deve provar esclarecedor.

p. 39

a Luz era a forma do universo espiritual e que a escuridão turbilhão que tinha engolido representou substância material.

Então para fora da Luz preso uma palavra misteriosa e Santo veio e tomou sua posição sobre as águas de fumar. Esta Palavra - a Voz da Luz - subiu para fora da escuridão como um grande pilar, eo fogo eo ar seguido depois dele, mas a terra e a água permaneceu impassível abaixo. Assim, as águas da Luz foram divididos a partir das águas das trevas, e das águas da Luz foram formados os mundos acima e das águas das trevas foram formados os mundos abaixo. A terra e a água misturada ao lado, tornando-se inseparáveis, eo Verbo Espiritual, que é chamado *Reason* se movia sobre sua superfície, causando tumulto sem fim.

Então, novamente foi ouvida a voz de Poimandres, mas sua forma não foi revelado: "Eu sou o teu Deus Luz e da Mente que foram antes de substância estava dividida do espírito e as trevas da luz e da Palavra, que apareceu como um pilar de chamas. das trevas é o Filho de Deus, nascido do mistério da mente. O nome dessa Palavra é a *Razão*. Reason é a prole de pensamento e da razão deve dividir a luz das trevas e estabelecer a verdade no meio das águas. compreender, ó Hermes, e meditar profundamente sobre o mistério. Aquilo que em você vê e ouve não é da terra, mas é o Verbo de Deus encarnado. Então, diz-se que a Luz Divina habita no meio da escuridão mortal, e da ignorância não pode dividi-los. A união da Palavra e da Mente produz esse

mistério que é chamado *Vida*. Como a escuridão sem você é dividida contra si mesma, de modo a escuridão dentro de você é igualmente dividida. A luz eo fogo que se levantam é o homem divino , ascendente no caminho da Palavra, e aquilo que não consegue subir é o homem mortal, que não pode participar da imortalidade. Aprenda profundamente da Mente e seu mistério, pois é aí que reside o segredo da imortalidade.

"

O Dragão novamente revelou sua forma de Hermes, e por um longo tempo os dois olhos fitos um em cima do olho, outros olhos, para que Hermes tremeu perante o olhar de Poimandres. A Palavra do Dragão os céus abertos e os Poderes Luz inúmeras foram revelados, soando através Cosmos em pinhões de fogo streaming. Hermes viu os espíritos das estrelas, os seres celestiais controlar o universo e todos os Poderes que brilham com o brilho do fogo One - a glória da Mente Soberano. Hermes percebeu que a visão que ele viu foi revelado a ele só porque Poimandres falou uma palavra. O Verbo era a Razão, e pela Razão da Palavra coisas invisíveis foram feitas manifesto. Mente divina - o Dragão - continuou seu discurso:

"Antes do universo visível foi formado o seu molde foi fundido Este molde foi chamado de *Arquétipo*, e esse Arquétipo estava na Mente Suprema muito antes do processo de criação começou Contemplando os Arquétipos, a Mente Suprema se apaixonou com seu próprio pensamento;.. Tão , tendo a Palavra como um martelo poderoso, Ele arrancados cavernas no espaço primordial e lançou a forma das esferas no molde Arquetípico, semeando no mesmo tempo, nos corpos recém-formados, as sementes das coisas vivas. A escuridão abaixo, recebendo o martelo da Palavra, foi modelada em um universo ordenado Os elementos separados em camadas e cada um trouxe as criaturas vivas O Ser Supremo - a mente - masculino e feminino, deu à luz a Palavra;.. e da Palavra, suspenso entre a Luz e trevas, foi entregue de outra mente chamado de *Workman*, o *mestre-construtor*, ou o *Criador das Coisas*.

"Desse modo, foi realizado, ó Hermes:.. A Palavra se movendo como um sopro pelo espaço chamou o *Fogo* por diante pelo atrito de seu movimento Portanto, o fogo é chamado *Filho de Lutar* O Workman passado como um redemoinho através do universo. , fazendo com que as substâncias a vibrar e brilhar com sua fricção, O Filho do Lutando assim formado *Sete Governadores*, os Espíritos dos planetas, cujas órbitas limitada do mundo, e os sete governadores controlavam o mundo com a força misteriosa chamada *destino* dado a eles pelo Workman de fogo. Quando a *segunda mente* (The Workman) haviam organizado o Caos, a Palavra de Deus se levantou logo a nossa de sua prisão de substância, deixando os elementos sem razão, e juntou-se a Si próprio à natureza da Workman Fiery. Então Mind the Second, juntamente com a Palavra ressuscitado, estabeleceu-se no meio do universo e girava as rodas dos Poderes Celestes. Este deve continuar a partir de um início infinito para um fim infinito, para o início eo fim estão no mesmo lugar e do estado.

"Em seguida, a Substância-descendente se virou e irracional elementos trouxe criaturas sem razão. Não poderia conceder razão, a razão havia subido de fora. O ar produzido coisas voando e as águas, como nadar. A terra estranha concebido de quatro patas e rastejantes animais, dragões, demônios composto, e monstros grotescos Então o Pai -. Mente Suprema - sendo Luz e Vida, formado um homem glorioso universal em sua própria imagem, e não um homem de terra, mas uma habitação celestial na Luz de Deus . A *Mente Suprema* amava o homem que tinha formado e entregue a Ele o controle das criações e obras.

"O homem, desejando ao trabalho, tomou Sua morada no âmbito da geração e observou as obras de seu irmão - a segunda mente -. Que estava assentado sobre o Anel de Fogo E ter contemplado as realizações do Workman Fiery, Ele quis também fazer coisas, e Seu Pai deu permissão. Os Sete Governadores, de cujos poderes Ele participou, regozijou-se e cada um deu o Homem uma parte de sua própria natureza.

"O homem desejava furar a circunferência dos círculos e compreender o mistério do que estava assentado sobre o Fogo Eterno. Tendo já todo o poder, Ele abaixou-se e espiou através das sete harmonias e, rompendo a resistência dos círculos, se fez manifesto para a Natureza estendeu abaixo. O homem, olhando para as profundezas, sorriu, pois Ele viu uma sombra sobre a terra e uma imagem espelhada nas águas, que sombra e semelhança eram um reflexo de si mesmo. O homem se apaixonou por sua própria sombra e desejou descer para ele. Coincidente com o desejo, a coisa inteligente uniu-se com a imagem ou forma irracional.

"A natureza, contemplando a descida, enrolou-se sobre o homem que ela amava, e os dois se misturaram Por esta razão, o homem é composto de terra Dentro dele está o Homem Sky, imortal e bela;.. Sem a Natureza, mortal e destrutível. Assim, o sofrimento é o resultado do Homem Imortal está caindo no amor com sua sombra e desistir de Realidade para habitar na escuridão da ilusão, pois, ser imortal, o homem tem o poder dos Sete Governadores - também a Vida, a Luz, eo Verbo, mas sendo mortal, ele é controlado pelo Anéis dos Governadores - fado ou destino.

"É o Homem Imortal deve-se dizer que Ele é hermafrodita, ou masculino e feminino, e eternamente vigilante. Ele não dormita nem dorme, e é governado por um Pai, de ambos os sexos, e sempre vigilante. Tal é o mistério mantido escondidos até hoje, para a Natureza, sendo misturada no casamento com o Homem Sky, trouxe uma maravilha mais maravilhosa - homens sete, todos os bissexuais, homens e mulheres, e retos de estatura, cada uma exemplificando as naturezas dos Sete Governadores. Estes Hermes O, são as sete raças, espécies, e as rodas.

"Depois desta maneira os sete homens foram gerados. Terra era o elemento feminino e água o elemento masculino, e do fogo e do éter que receberam os seus espíritos, e da Natureza produzido corpos depois que as espécies e formas de homens. E o homem recebeu a Vida e Luz do Grande Dragão, e da Vida foi feita a sua Alma e da Luz a sua mente. E assim, todas essas criaturas compostos contendo imortalidade, mas participando de mortalidade, continuou neste estado para a duração de um período. Eles reproduziram se fora de si mesmos, para cada era do sexo masculino e feminino. Mas no final do período o nó do Destino foi desatado pela vontade de Deus e do vínculo de todas as coisas foi solta.

"Então todos os seres vivos, incluindo o homem, que tinha sido hermaphroditical, foram separados, sendo os machos separados por si mesmos e as fêmeas da mesma forma, de acordo com os ditames da Razão.

"Então, Deus falou com a Santa Palavra de dentro da alma de todas as coisas, dizendo: ' Aumentar em aumentar e multiplicar em multidões, todos vocês, minhas criaturas e obras Aquele que é dotado de mente conhece a si mesmo para ser imortal e que a causa da morte é o amor do corpo, e deixá-lo aprender todas as coisas que são, para aquele que reconheceu a si mesmo entra no estado do Bem ".



[Clique para ampliar](#)

A forma grega de Hermes.

Da mitologia de Bryant.

O nome é derivado de Hermes "Herm," uma forma de *CHiram*, o Princípio da Vida Universal personificado, geralmente representada pelo fogo. Os escandinavos adoravam Hermes sob o nome de *Odin*, os Teutões como *Wotan*, e alguns dos povos orientais como *Buda*, ou *For*. Há duas teorias sobre sua morte. O primeiro declara que Hermes foi traduzido como Enoque e transportado sem a morte na presença de Deus, a segunda afirma que ele foi enterrado no Vale dos Ebron e um grande tesouro colocado em seu túmulo - não um tesouro de ouro, mas de livros e aprendizagem sagrado.

Os egípcios comparou a humanidade a um rebanho de ovelhas. O Pai Supremo e inconcebível foi o Pastor, e Hermes foi o cão pastor. A origem do tráfego do pastor no simbolismo religioso pode ser rastreada até os rituais egípcios. Os três cetos do Egito incluem o cajado do pastor, simbolizando que, em virtude do poder repousando em que o pessoal simbólica dos faraós iniciaram guiou o destino de seu povo.

p. 40

"E quando Deus disse isso, Providence, com a ajuda dos Sete Governadores e Harmonia, trouxe os dois sexos juntos, fazendo as misturas e estabelecer as gerações, e todas as coisas foram multiplicados de acordo com sua espécie. Aquele que por meio do erro de penhora ama o seu corpo, permanece vagando sensata trevas, e sofrendo as coisas da morte, mas que percebe que o corpo não é senão o túmulo de sua alma, eleva-se para a imortalidade. "

Então Hermes desejava saber por que os homens devem ser privados da imortalidade pelo pecado da ignorância sozinho. O Grande Dragão respondeu:, Para o ignorante o corpo é suprema e são incapazes de perceber a imortalidade que existe dentro deles. Sabendo apenas o corpo que está sujeito à morte, eles acreditam na morte, porque eles adoram essa substância que é a causa ea realidade da morte. "

Então Hermes perguntou como passar os justos e sábios para Deus, para que Poimandres respondeu: "O que a Palavra de Deus disse, digamos que eu: '. Porque o Pai de todas as coisas consiste de Vida e Luz, o homem do qual é feita' Se, portanto, um homem deve aprender e compreender a natureza da Vida e Luz, então ele deve passar para a eternidade da Vida e Luz ".

Hermes próxima perguntou sobre o caminho pelo qual os sábios alcançaram a vida eterna, e Poimandres continuou: "Deixe o homem dotado de uma marca Mente, considere, e aprendei de si mesmo, e com o poder de sua mente divide-se de sua não-auto- e se tornar um servo de Realidade ".

Hermes perguntou se todos os homens não têm Minds, eo Grande Dragão respondeu: "Acautelai-vos o que você diz, porque eu sou o Mind - o Mestre Eterno Eu sou o Pai da *Palavra* - o Redentor de todos os homens - . e na natureza dos sábios o Verbo se encarna Por meio da Palavra, o mundo é salvo I, *Pensamento* (Thoth) -. o Pai do Verbo, a Mente - vir apenas a homens que são santos e bons , puro e misericordioso, e que vivem piedosamente e religiosamente, e minha presença é uma inspiração e uma ajuda para eles, pois quando eu venho, eles imediatamente sabem todas as coisas e adoram o Pai Universal. Antes de tais sábios e filósofos morrer, eles aprendem a renunciar a seus sentidos, sabendo que estes são os inimigos de suas almas imortais.

"Eu não vou permitir que os sentidos do mal para controlar os corpos daqueles que me amam, nem vou permitir que as emoções mal e os maus pensamentos para inseri-los. Me tornar como um porteiro ou porteiro, e fechou o mal, protegendo os sábios de seus próprios . natureza inferior Mas, para os ímpios, a inveja ea cobiça, eu não vir, porque não podem compreender os mistérios da *mente*, portanto, eu sou indesejado deixo-os para o demônio vingador que eles estão fazendo em suas próprias almas, para. a cada dia aumenta o mal em si e atormenta o homem de forma mais acentuada, e cada má ação contribui para as más obras que se foram antes, até que finalmente o mal destrói a si mesma. O castigo do desejo é a agonia de insatisfação. "

Hermes curvou a cabeça em agradecimento ao Grande Dragão, que lhe tinha ensinado tanto, e pediu para ouvir mais sobre o final da alma humana. Então Poimandres retomou: ". Com a morte do corpo material do homem é retornado aos elementos de onde veio, eo homem invisível divina sobe para a fonte de onde ele veio, a saber, a *Oitava Esfera* O mal passa para o lugar de habitação do demônio, e os sentidos, sentimentos, desejos e paixões do corpo retornar à sua fonte, ou seja, os sete governadores, cujas naturezas no homem inferior destruir, mas no homem espiritual invisível dar vida.

"Depois da natureza inferior voltou à brutalidade, a maior luta novamente para recuperar o seu estado espiritual Ele sobe os sete anéis sobre a qual sentar Sete governadores e retorna a cada seus poderes inferior desta maneira: . Sobre o primeiro anel senta-se a Lua , e ele é retornado a capacidade de aumentar e diminuir. Após o segundo anel senta-se Mercúrio, ea ele são devolvidos maquinações, engano e astúcia. Após o terceiro anel está Vénus, e para que sejam devolvidos os desejos e paixões. Upon o quarto anel senta-se do Sol, e este Senhor são devolvidos ambições. Upon quinto anel senta-se Marte, e que são devolvidos temeridade e ousadia profano. Upon o anel sexta senta Júpiter, e que são devolvidos no sentido de acumulação e riqueza . E sobre o anel de Saturno sétimo senta, no Portão do Caos, e que são devolvidos a mentira eo mal plotagem.

"Então, estar nu de todas as acumulações dos sete Anéis, a alma chega à oitava esfera, ou seja, o anel das estrelas fixas. Aqui, livres de toda a ilusão, que habita na Luz e canta louvores ao Pai uma voz que só os puros de espírito podem entender. Olha, ó Hermes, há um grande mistério na oitava esfera, para a Via Láctea é a sementeira das almas, e partir daí cair no Anéis, e ao Via Láctea eles voltam novamente a partir das rodas de Saturno. Mas alguns não podem subir a escada de sete runged dos Anéis. Então, eles

vagam na escuridão abaixo e são levados para a eternidade com a ilusão dos sentidos e mundanidade.

"O caminho para a imortalidade é difícil, e apenas alguns encontrá-lo. O resto aguardar o grande dia quando as rodas do universo deve ser interrompido e as faíscas imortal deve escapar a bainha de substância. Ai daqueles que esperam, pois eles deve retornar novamente, inconsciente e desconhecido, para a sementeira de estrelas, e aguardar um novo começo. Aqueles que são salvos pela luz do mistério que eu revelei a vós, ó Hermes, e que agora eu o convido a estabelecer entre os homens, deve voltar para o Pai, que habita na Luz Branca, e entregaram-se à Luz e deve ser absorvida pela Luz, e na Luz que se tornarão Powers em Deus. Este é o Caminho *do Bem* e do é revelado somente aos que têm sabedoria.

"Bendita és tu, ó filho da Luz, a quem todos os homens, I, Poimandres, a Luz do Mundo, têm revelado a mim mesmo. Eu te ordeno que vá por diante, para tornar-se como um guia para aqueles que vagueiam em trevas, para que todos os homens dentro de quem habita o espírito de *My Mind* (A Mente Universal) pode ser salva pela minha mente em você, o que deve suscitar *My Mind* neles. Estabelecer meus mistérios e eles não podem falhar da terra, porque eu sou a Mente Mistérios da Mente e até falhar (que nunca é) o meu Mistérios não pode falhar. " Com estas palavras de despedida, Poimandres, radiante com a luz celestial, desapareceram, misturando-se com os poderes dos céus. Levantando os olhos para os céus, Hermes abençoou o Pai de Todas as Coisas e consagrou sua vida ao serviço do grande luz.

Assim pregava Hermes: as pessoas "Ó da terra, os homens nascidos e fez dos elementos, mas com o espírito do Homem Divino dentro de você, a ascensão de seu sono da ignorância Sede sóbrios e pensativo Perceba que sua casa não é no. terra, mas na Luz. Por que você entregou-se sobre a morte, tendo poder para participar da imortalidade? Arrependei-vos, e *mudar suas mentes*. Apartai-vos de luz escura e corrupção abandonar para sempre. Preparem-se para subir através dos Sete Anéis e para misturar as vossas almas com a Luz eterna. "

Alguns ouviram que zombaram e zombou e seguiram seu caminho, oferecendo-se para a segunda morte da qual não há salvação. Mas outros, lançando-se perante os pés de Hermes, suplicou-lhe para lhes ensinar o Caminho da Vida. Ele levantou-os delicadamente, sem receber aprovação para si mesmo, e cajado na mão, saiu ensinando e orientando a humanidade, e mostrando-lhes como eles podem ser salvos. Nos mundos dos homens, Hermes semeou as sementes da sabedoria e alimentada com as sementes das Águas Immortal. E, finalmente, chegou à noite de sua vida, e como o brilho da luz da terra estava começando a ir para baixo, Hermes ordenou aos seus discípulos para preservar suas doutrinas inviolável em todas as idades. O *Vision of Poimandres* ele cometeu a escrever que todos os homens que desejam a imortalidade pode nele encontrar o caminho.

Ao concluir sua exposição da *Visão*, Hermes escreveu: "O sono do corpo é a vigilância sóbria da Mente e do fechar de meus olhos, revela a verdadeira Luz Meu silêncio é preenchido com a vida nascente e de esperança, e está cheio de bom. . Minhas palavras são as flores do fruto da árvore da minha alma. Porque este é o relato fiel do que eu recebi da minha mente verdadeira, ou seja Poimandres, o Grande Dragão, o Senhor da Palavra, através de quem me tornei inspirado . Deus com a verdade Desde aquele dia minha mente tem sido sempre comigo e em minha própria alma que tem dado à luz a Palavra:. Palavra é razão, ea razão me remiu Pelo que, com toda minha alma e todos os meus força, eu dou louvor e de bênção a Deus o Pai, a Vida ea Luz e do Bem Eterno.

"Santo é Deus, o Pai de todas as coisas, Aquele que é antes do início First.

"Santo é Deus, cuja vontade é feita e realizada por seus próprios poderes que Ele tem dado a nascer fora de si mesmo.

"Santo é Deus, que determinou que ele deve ser conhecido, e que é conhecido por Sua própria a quem Ele se revela.

"Tu és Santo, que por Tua Palavra (Razão) tens estabeleceu todas as coisas.

"Tu és Santo, de quem toda a Natureza é a imagem.

"Tu és Santo, a quem a natureza inferior não se formou.

"Tu és Santo, que és mais forte do que todos os poderes.

"Tu és Santo, que és maior que todos os excelência.

"Tu és Santo, que és melhor do que todos os elogios.

"Aceitar esses sacrifícios razoável a partir de uma alma pura e um coração estendeu a ti.

"Ó Tu indescritível, indizível, digno de ser louvado com o silêncio!

"Suplico-Te a olhar misericordioso sobre mim, que eu não erre a partir do conhecimento de Ti e que eu possa iluminar aqueles que estão na ignorância, meus irmãos e Teus filhos.

"Por isso eu acredito Ti e dar testemunho de Ti, e partir em paz e em confiabilidade em Tua Luz e Vida.

"Bendito és tu, ó Pai! O homem Tu tens moda seria santificada com Ti como Tu tens dado a ele poder de santificar os outros com a Tua Palavra e Tua Verdade."

A Visão de Hermes, como quase todos os escritos herméticos, é uma exposição alegórica de grandes verdades filosóficas e místicas, e seu significado oculto pode ser compreendido apenas por aqueles que foram "criados" para a presença da Mente verdadeira.

Iniciação da Pirâmide

SUPREMO entre as maravilhas da antiguidade, incomparável com as realizações de arquitetos e construtores mais tarde, a Grande Pirâmide de Gizeh testemunha muda de uma civilização desconhecida que, tendo completado seu tempo de predestinado, passou para o esquecimento. Eloquentemente em seu silêncio, inspirando em sua majestade divina, na sua simplicidade, a Grande Pirâmide é de fato um sermão em pedra. Sua magnitude supera a sensibilidade do homem franzino. Entre as areias movediças do tempo que permanece como um emblema adequado da eternidade em si. Quem foram os matemáticos iluminados que planejaram suas partes e dimensões, a mestres artesãos que supervisionou sua construção, os artesãos habilidosos que truídos seus blocos de pedra?

A conta mais antiga e mais conhecida da construção da Grande Pirâmide é que dada por que o historiador altamente reverenciado, mas um pouco imaginativa, Heródoto. "A

pirâmide foi construída em etapas, battlement-sábio, como é chamado, ou, segundo outros, altar-wise. Depois de lançar as pedras para a base, eles levantaram as pedras remanescentes para os seus lugares por meio de máquinas formado de curtos pranchas de madeira. A primeira máquina levantou-os do chão ao topo da primeira etapa. Nesta havia uma outra máquina, que recebeu a pedra sobre a sua chegada, e transportou-a para a segunda etapa, onde uma terceira máquina avançados ainda maior . Ou eles tinham tantas como máquinas como havia passos na pirâmide, ou, eventualmente, mas eles tinham uma única máquina, que, sendo facilmente deslocado, foi transferido de camada para camada como a pedra rosa. Ambas as contas são dadas, e, portanto, eu menciono ambos. A parte superior da pirâmide foi concluída primeiro, depois o meio, e, finalmente, a parte que estava mais próximo e mais baixo no chão. Existe uma inscrição em caracteres egípcios na pirâmide, que registra a quantidade de rabanetes, cebolas, alhos e consumido pelos trabalhadores que construíram;. e eu lembro perfeitamente que o intérprete que ler o escrito para mim, disse que o dinheiro gasto dessa forma foi 1.600 talentos de prata Se este, então, é um registro verdadeiro, o que uma grande soma deve ter sido gasto com as ferramentas de ferro utilizados no trabalho, e sobre a alimentação e vestuário dos trabalhadores, considerando o período de tempo a obra durou, o que já foi dito [10 anos], e tempo adicionais - no pequeno espaço, eu imaginar - que deve ter sido ocupado pelo pedreiras das pedras, seu transporte, ea formação dos apartamentos underground ".

Enquanto sua conta é extremamente colorido, é evidente que o Pai da História, por razões que ele, sem dúvida, considerada suficiente, inventou uma história fraudulenta para esconder a verdadeira origem e propósito da Grande Pirâmide. Este é apenas um dos vários casos em seus escritos o que levaria o leitor atento a suspeitar que o próprio Heródoto era um iniciado das escolas Sagrado e, conseqüentemente, obrigados a preservar inviolável os segredos das ordens antigas. A teoria avançada por Heródoto e agora geralmente aceite que a pirâmide foi o túmulo do faraó Quéops não pode ser fundamentada. Na verdade, Manetho, Eratóstenes, e Diodoro Sículo todos os diferem de Heródoto -, bem como uns com os outros - sobre o nome do construtor deste edifício supremo. A abóbada sepulcral, que, de acordo com a Lei Lepsius da construção da pirâmide, deveria ter sido concluído no mesmo tempo que o monumento ou mais cedo, nunca foi concluído. Não há prova de que o edifício foi construído pelos egípcios, para as esculturas elaboradas com que as câmaras de enterro da realeza egípcia são quase sempre ornamentados são totalmente carente e ela incorpora nenhum dos elementos de sua arquitetura ou decoração, tais como inscrições, as imagens , cartelas, pinturas e outros traços distintivos associados arte funerária dinástica. A única hieróglifos a ser encontrado dentro da Pirâmide são marcas de uma construtores poucos 'selado nas *câmaras de construção*, abriu pela primeira vez por Howard Vyse. Estes, aparentemente, foram pintados sobre as pedras antes que eles foram fixados em posição, para em um número de instâncias as marcas eram invertidos ou desfigurada pela operação de montagem dos blocos juntos. Enquanto egiptólogos tentaram identificar o crude pinceladas de tinta como cartuchos de Quéops, é quase inconcebível que este governante ambicioso teria permitido o seu nome real de sofrer tal indignidade. Como as autoridades mais eminentes sobre o assunto ainda são incertos quanto ao verdadeiro significado dessas marcas bruto, o que prova que pode ser que o edifício foi construído durante a dinastia quarto é certamente compensado pelo conchas do mar na base da pirâmide que o Sr. . avanços Gab como prova de que foi erigido antes do Dilúvio - uma teoria fundamentada pelas tradições muito usada e abusada árabe. Um historiador árabe declarou que a pirâmide foi construída pelos sábios egípcios como um refúgio contra o Dilúvio, enquanto outro proclamou ter sido a casa do tesouro do rei antediluviano

poderosa Sheddad Ad Ben. Um painel de hieróglifos sobre a entrada, o que o observador casual pode considerar ter recursos para uma solução do mistério, infelizmente remonta mais longe do que AD 1843, depois de ter sido cortado na altura pelo Dr. Lepsius como um tributo ao rei da Prússia.

Califa al Mamun, um descendente ilustre do profeta, inspirado por histórias de tesouros imensos selado dentro de suas profundezas, viajou de Bagdá para o Cairo, AD 820, com uma grande força de operários para abrir o Pyramid poderoso. Quando o califa al Mamun primeiro chegaram ao pé do "Rock of Ages" e olhou para a sua superfície lisa brilhante, um tumulto de emoções, sem dúvida, a sua alma atormentada. As pedras de revestimento deve ter sido no lugar no momento da sua visita, para o Califa conseguiu encontrar nenhuma indicação de uma entrada - quatro superfícies perfeitamente lisas confrontou. Após rumores vagos, ajustou seus seguidores para trabalhar no lado norte da pirâmide, com instruções para manter a corte e escarificação até que descobri algo. Para os muçulmanos com os seus instrumentos bruto e vinagre era um esforço hercúleo para um túnel cheio com pés através do calcário. Muitas vezes eles estavam a ponto de rebelião, mas a palavra do califa era lei ea esperança de uma vasta fortuna buoyed-los.

Finalmente, na véspera do destino desânimo total veio em seu socorro. Uma grande pedra foi ouvida a cair em algum lugar na parede perto da labuta e árabes descontentes. Empurrando em direção ao som, com renovado entusiasmo, eles finalmente quebrou na passagem descendente que leva para dentro da câmara subterrânea. Eles, então, cinzelado sua maneira em torno do portcullis pedra grande que havia caído em uma posição de restrição de seu progresso, e atacou e tirou uma após a outra liga o granito, que durante algum tempo continuou a deslizar para baixo da passagem que conduz da Câmara da Rainha acima.

Finalmente há mais blocos desceram eo caminho estava livre para os seguidores do Profeta. Mas onde estavam os tesouros? De sala em sala os trabalhadores frenética apressado, procurando em vão por loot. O descontentamento dos muçulmanos chegou uma altura que o califa al Mamun - que herdou muito da sabedoria de seu pai ilustre, o califa al Raschid - enviado para Bagdad para os fundos, o que ele fez para ser enterrado secretamente perto da entrada do Pirâmide. Ele, então, ordenou aos seus homens para cavar naquele lugar e foi grande a sua alegria quando o tesouro foi descoberto, os operários se profundamente impressionado com a sabedoria do monarca antediluviano que tinha cuidadosamente seus salários estimados e cuidadosamente causados a quantidade exata para ser enterrado por sua benefício!

O Califa, em seguida, retornou para a cidade de seus pais e da Grande Pirâmide foi deixado à mercê de sucessivas gerações. No século IX os raios do sol batendo na superfície altamente polida das pedras originais carcaça causada cada lado da Pirâmide de aparecer como



Édipo e da Esfinge.

De Les Levi Mystères de la Kaballe.

A esfinge egípcia está intimamente relacionado com a lenda grega de Édipo, que primeiro resolveu o enigma proposto pela famosa criatura misteriosa com o corpo de um leão alado e cabeça de uma mulher que frequentava a estrada que leva a Tebas. A cada um que passou seu covil a esfinge abordou a questão: "Que animal é que na parte da manhã tem quatro pés, ao meio-dia sobre dois pés, e à noite em três pés?" Esses que não conseguiram responder seu enigma ela destruiu. Édipo declarou que a resposta seja o próprio homem, que na infância se arrastou sobre as suas mãos e joelhos, na maturidade ficou ereto e na velhice arrastava apoiando-se por uma equipe. Descobrir quem sabia a resposta para o enigma, a esfinge lançou-se do penhasco que beirava a estrada e morreu.

Há ainda uma outra resposta para o enigma da esfinge, uma resposta melhor revelado por uma consideração sobre os valores dos números de Pitágoras. A 4, o 2 eo 3 produção total de 9, que é o número natural do homem e também dos mundos inferiores. O 4 representa o homem ignorante, o 2 o homem intelectual, e os 3 o homem espiritual. Humanidade infantil anda sobre quatro pernas, evoluindo a humanidade em duas pernas, e ao poder de sua própria mente os remidos e iluminada magus acrescenta o pessoal da sabedoria. A esfinge é, portanto, o mistério da Natureza, a encarnação da doutrina secreta, e todos os que não posso resolver o enigma perecer. Para passar a esfinge é atingir a imortalidade pessoal.

p. 42

um triângulo de luz deslumbrante. Desde aquela época, todos, mas duas dessas pedras de revestimento desapareceram. Investigação resultou em sua descoberta recut, e ressurgiu, nas paredes de mesquitas e palácios maometano em várias partes do Cairo e arredores.

PROBLEMAS DA PIRÂMIDE

C. Piazzzi Smyth pergunta: "Será que a Grande Pirâmide, então, erguido antes da invenção dos hieróglifos, e anteriores ao nascimento da religião egípcia?" Tempo pode ainda provar que as câmaras superiores da pirâmide eram um mistério selado antes do estabelecimento do império egípcio. Na câmara subterrânea, no entanto, são marcas que indicam que os romanos ganharam admissão lá. À luz da filosofia secreta dos iniciados egípcios, WW Harmon, por uma série de extremamente complicado ainda exatos cálculos matemáticos; determina que o cerimonial da Pirâmide foi feita 68.890 anos atrás, na ocasião em que a estrela Vega, pela primeira vez enviou seu raio pelo corredor descendente para a cova. O edifício actual da Pirâmide foi realizado no período de 10-15 anos imediatamente anteriores a esta data.

Enquanto tais figuras, sem dúvida evocará o ridículo dos egiptólogos modernos, eles são baseados em um estudo exaustivo dos princípios da mecânica sideral como incorporada na estrutura da pirâmide por seus construtores iniciada. Se as pedras de revestimento estavam na posição no início do século IX, as marcas chamadas de erosão sobre a fora não foram devido à água. A teoria também que o sal em cima das pedras interior da pirâmide é uma evidência de que o edifício era uma vez submerso é enfraquecida pelo fato científico de que este tipo de pedra está sujeito a exsudação de sal. Quando o edifício pode ter sido submerso, pelo menos em parte, durante os muitos milhares de anos desde a sua ereção, as provas apresentadas para provar este ponto não é conclusivo.

A Grande Pirâmide foi construída de pedra calcária e granito em todo, os dois tipos de rocha sendo combinados de uma forma peculiar e significativa. As pedras foram trued com a máxima precisão, e que o cimento utilizado era de qualidade tão notável que agora é praticamente tão duro como a pedra em si. Os blocos de calcário foram serrados com serras de bronze, os dentes dos quais foram diamantes ou outras jóias. Os chips das pedras eram empilhadas contra o lado norte do planalto em que a estrutura de stands, onde formam um adicional de escorar para ajudar a suportar o peso da estrutura. Toda a pirâmide é um exemplo perfeito de orientação e realmente quadrados do círculo. Este último é realizado por deixar cair uma linha vertical a partir do ápice da pirâmide para sua linha de base. Se esta linha vertical ser considerada como o raio de um círculo imaginário, o comprimento da circunferência do tal círculo será encontrada para igualar a soma das linhas de base dos quatro lados da pirâmide.

Se a passagem que leva à Câmara do Rei e da Câmara da Rainha foi selado até milhares de anos antes da Era Cristã, aqueles mais tarde admitiu nos mistérios da pirâmide deve ter recebido suas iniciações em galerias subterrâneas agora desconhecido. Sem tais galerias poderia ter havido nenhuma maneira possível de entrada ou saída, desde a entrada única superfície foi completamente dosada com pedras de revestimento. Se não for bloqueado pela massa da Esfinge ou escondido em alguma parte dessa imagem, a entrada secreta pode ser em um dos templos adjacentes ou sobre os lados do planalto de pedra calcária.

Chama a atenção o granito plugs enchendo a passagem ascendente para a Câmara da Rainha, que o califa al Mamun foi forçado praticamente para pulverizar antes que ele pudesse limpar o caminho para as câmaras superiores. C. Piazzzi Smyth notas que as posições das pedras demonstrar que elas foram definidas no lugar de cima - o que tornou necessária para um número considerável de trabalhadores para afastar as câmaras superiores. Como eles fizeram isso? Smyth acredita que eles desceram através do poço (ver diagrama), deixando cair a pedra de rampa em seu lugar por trás deles. Ele alega ainda que os ladrões provavelmente usou o bem como um meio de entrar na câmaras superiores. A pedra rampa tendo sido definido em uma cama de gesso, os assaltantes

foram obrigados a quebrar, deixando uma abertura irregulares. Sr. Dupré, um arquiteto que passou anos investigando as pirâmides, difere de Smyth, no entanto, em que ele acredita que o bem em si para ser um buraco ladrões ", sendo a primeira tentativa bem sucedida fez entrar as câmaras superiores da câmara subterrânea, em seguida, a seção aberta apenas da Pirâmide.

Sr. Dupré baseia sua conclusão sobre o fato de que o bem é apenas um buraco na rua e os gruta uma câmara irregular, sem qualquer evidência de a precisão de arquitetura com a qual o restante da estrutura foi erguida. O diâmetro do poço também exclui a possibilidade de ter sido cavados para baixo, mas deve ter sido arrancado de baixo, e da gruta era necessário para o suprimento de ar para os ladrões. É inconcebível que os construtores da pirâmide iria quebrar uma das suas pedras rampa própria e deixar sua superfície quebrada e um buraco na parede lateral de sua galeria de outra forma perfeita. Se o poço é um buraco ladrões ", pode explicar por que a pirâmide estava vazio quando o califa al Mamun que entrou eo que aconteceu com a tampa coffer faltando. Um exame cuidadoso da chamada câmara subterrânea inacabada, que deve ter sido a base de operações para os ladrões, pode revelar traços de sua presença ou mostrar onde eles empilharam os escombros que deve ter acumulado como resultado de suas operações. Embora não seja totalmente claro por que a entrada dos ladrões chegou à câmara subterrânea, é improvável que eles usaram o corredor descendente.

Há um nicho notável na parede norte da Câmara da Rainha, que as guias maometano levemente pronunciar a ser um santuário. A forma geral deste nicho, no entanto, com suas paredes convergentes por uma série de sobreposições como as da Grande Galeria, que indicaria que originalmente tinha sido concebida como uma passagem. Esforços para explorar esse nicho tem sido improdutivas, mas o Sr. Dupré acredita que uma entrada de existir aqui através do qual - se o bem não existia na época - os operários fizeram a sua saída da Pyramid depois de deixar a pedra se conecta à ascendente galeria.

Estudiosos bíblicos têm contribuído uma série de concepções mais extraordinárias a respeito da Grande Pirâmide. Este antigo edifício foi identificado por eles como celeiro de José (apesar de sua capacidade irremediavelmente inadequada), como o túmulo preparado para o Faraó infeliz do Êxodo que não podia ser enterrado lá, porque seu corpo nunca foi recuperado do mar Vermelho, e finalmente como uma confirmação permanente da infalibilidade das profecias numerosas contidas na Versão Autorizada!

A SPHINX

Embora a Grande Pirâmide, como Ignatius Donnelly tem demonstrado, é modelado após um tipo antediluvianos da arquitetura, de que são exemplos a serem encontrados em quase todas as partes do mundo, a Esfinge (*Hu*) é tipicamente egípcio. A estela entre suas patas estados da Esfinge é uma imagem do Deus Sol, Harmackis, que era, evidentemente, feitos à semelhança do faraó durante cujo reinado foi cinzelado. A estátua foi restaurada e completamente escavado por Tahutmes IV como o resultado de uma visão na qual o deus tinha aparecido e declarou-se oprimido pelo peso da areia sobre seu corpo. A barba quebrado da Esfinge foi descoberto durante escavações entre as patas dianteiras. As etapas que antecederam a esfinge e também o templo e altar entre as patas são adições muito mais tarde, provavelmente romano, pois é sabido que os romanos reconstruída muitas antiguidades egípcias. A depressão rasa na coroa da cabeça, que se pensava ser o terminus de uma passagem fechada líder da Esfinge à Grande Pirâmide, era apenas destinado para ajudar a apoiar um cocar faltando agora.

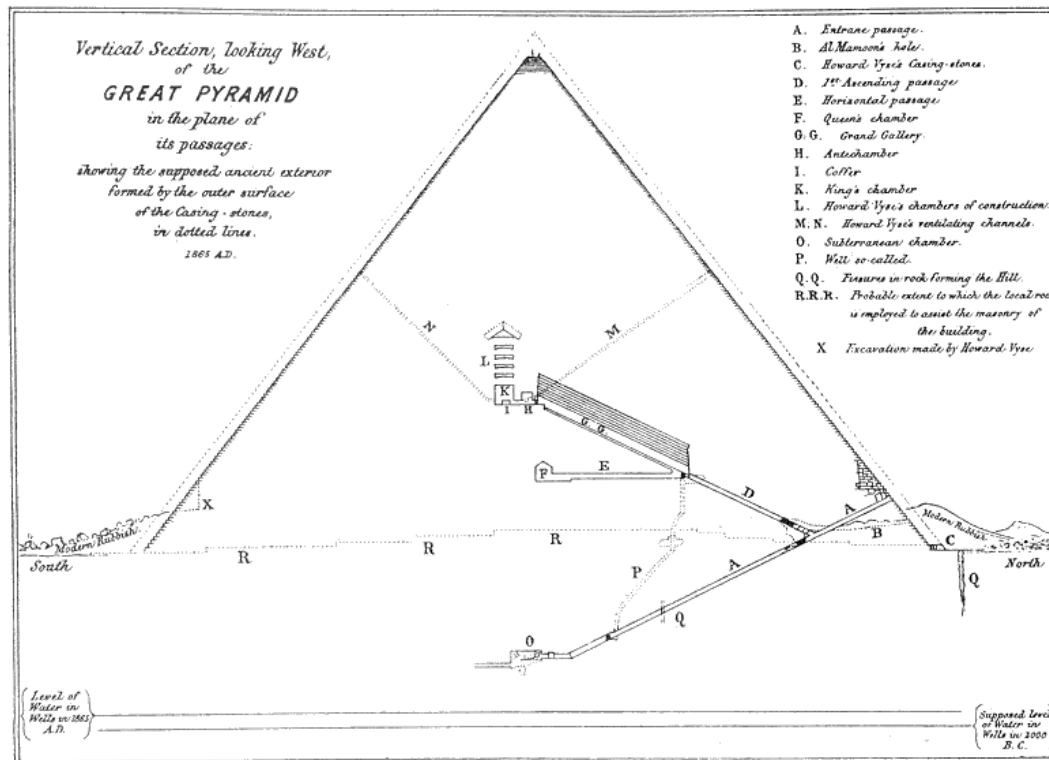
Hastes de metal foram empurrados para a Esfinge em um esforço vão para descobrir câmaras ou passagens dentro de seu corpo. A maior parte da Esfinge é uma única pedra, mas as patas dianteiras foram construídas de pedras menores. A Esfinge é cerca de 200 metros de comprimento, 70 metros de altura e 38 metros de largura nos ombros. A pedra principal da qual foi esculpido é acreditado por alguns de ter sido transportado de pedreiras distantes por métodos desconhecidos, enquanto outros afirmam que ela seja de rock nativo, possivelmente um afloramento que se assemelha a forma em que foi esculpida mais tarde. A teoria, uma vez que ambos avançados Pirâmide ea Esfinge foram construídas a partir de pedras artificiais feitas no local foi abandonado. Uma análise cuidadosa do calcário mostra que ela é composta de criaturas do mar pequena chamada *mummulites*.

A suposição popular de que a Esfinge era o verdadeiro portal da Grande Pirâmide, enquanto ele sobrevive com 16 [surpreendente](#) tenacidade, nunca foi comprovada. P. Christian apresenta esta teoria da seguinte forma, baseando-se, em parte, a autoridade de Jâmblico:

"A Esfinge de Gizeh, diz o autor do *Mystères Traité des*, serviu de entrada para as câmaras sagradas subterrânea em que os julgamentos dos iniciados eram submetidos. Esta entrada, obstruída no nosso dia a areia e lixo, podem ainda ser seguido . entre as pernas do colosso agachado Antigamente, era fechada por um portão de bronze cujo segredo mola poderia ser utilizado apenas pelos Magos Foi guardado por respeito público:. e uma espécie de temor religioso manteve sua inviolabilidade melhor do que proteção armada teria feito . Na barriga da Esfinge foram cortadas principais galerias para a parte subterrânea da Grande Pirâmide. Estas galerias foram tão habilmente cruzou ao longo de seu curso para o Pyramid que, em estabelecendo na passagem sem um guia através desta rede, uma incessante e inevitavelmente voltaram para o ponto de partida. " (Veja *Histoire de la Magie*).

Infelizmente, a porta de bronze que se refere o não pode ser encontrado, nem há qualquer evidência de que nunca existiu. O passar dos séculos tem feito muitas mudanças no colosso, no entanto, a abertura original pode ter sido fechada.

Quase todos os estudantes do assunto acreditam que existam câmaras subterrâneas sob a Grande Pirâmide. Robert Ballard escreve: "Os sacerdotes das Pirâmides do Lago Moeris tiveram suas residências subterrâneas vasta Parece-me mais do que provável que aqueles de Gizeh foram igualmente fornecido E eu posso ir mais longe: -. A partir dessas cavernas muito pode ter sido escavado a rocha calcária do qual as pirâmides foram construídas. * * * Nas entranhas do cume da pedra calcária em que



[Clique para ampliar](#)

A seção vertical da Grande Pirâmide.

Da Vida Smyth e Wok na Grande Pirâmide.

A Grande Pirâmide está em cima de um platô calcário na base dos quais, de acordo com a história antiga, o Nilo, uma vez alagada, fornecendo assim um método para a enormes blocos utilizados na sua construção. Presumindo-se que a pedra angular, como originalmente no lugar, a Pirâmide é, de acordo com John Taylor, em números redondos 486 pés de altura; na base de cada lado é 764 pés de comprimento, e toda a estrutura abrange uma área de terreno de mais de 13 acres.

A Grande Pirâmide é a única no grupo de Gizeh - na verdade, tanto quanto sabe, o único no Egito - que tem câmaras dentro do corpo real da pirâmide em si. Muito por esta razão é dito para refutar a Lei Lepsius, que afirma que cada uma dessas estruturas é um monumento erguido em uma câmara subterrânea em que um governante é sepultado. A Pirâmide contém quatro câmaras, que no diagrama são letras K, H, F e O.

Câmara do Rei (K) é um apartamento oblongo 39 pés de comprimento, 17 sentiram de largura, e 19 metros de altura (desconsiderando a parte fracionária de um pé em cada caso), com um telhado plano constituído por nove grandes pedras, o maior da Pyramid. Acima da Câmara do Rei há cinco compartimentos de baixa (L), câmaras de construção geralmente chamado. Em menor dos hieróglifos chamada do faraó Quéops estão localizados. O teto da câmara de construção é quinto pico. No final da Câmara do Rei frente à entrada está o sarcófago famoso, ou arca (I), e por trás dele é uma abertura raso que foi cavada na esperança de descobrir valores. Duas saídas de ar (M, N) passando por todo o corpo da Pirâmide ventilar a Câmara do Rei. Em si mesmo isso é suficiente para estabelecer que o prédio não era destinado a um túmulo.

Entre a extremidade superior da Grande Galeria (GG) e Câmara do Rei é uma pequena antecâmara (H), seu comprimento extremo 9 pés, a sua extrema largura de 5 metros, e

sua extrema altura 12 pés, com suas paredes ranhuradas longe fins agora desconhecido . Na ranhura mais próxima da Grande Galeria é uma laje de pedra em duas seções, com um chefe ou o botão peculiar salientes cerca de um centímetro da superfície da parte superior voltada para a Grande Galeria. Esta pedra não chega ao chão da antecâmara e aqueles que entram a Câmara do Rei deve passar sob a laje. Da Câmara do Rei, a Grande Galeria - 157 metros de comprimento, 28 metros de altura, 7 metros de largura em seu ponto mais largo e diminuindo a 3 pés e meio como o resultado de sete sobrepos convergentes, das pedras que formam as paredes - desce a um pouco acima do nível da Câmara da Rainha. Aqui uma galeria de (E) se ramifica, passando apenas de 100 pés de volta para o centro da pirâmide e abertura na Câmara da Rainha (F). Câmara da Rainha é de 19 metros de comprimento, 17 metros de largura e 20 metros de altura. Seu teto é repicado e composto por grandes lajes de pedra. Ar não mostrado passagens chumbo da Câmara da Rainha, mas estes não estavam abertos originalmente. Na parede leste da Câmara da Rainha é um nicho peculiar de pedra gradualmente convergentes, que com toda probabilidade, pode provar ser uma maneira nova entrada perdida.

Na pintura onde termina o Grande Galeria ea passagem horizontal em direção Câmara da Rainha começa é a entrada para o bem e também abrir a levando para baixo a primeira passagem ascendente (D) até o ponto onde essa passagem se reúne a passagem descendente (A), levando da parede externa da pirâmide até a câmara subterrânea. Depois de descer 59 pés no fundo do poço (P), a gruta é atingido. Continuando até o chão da gruta do poço para baixo leva 133 pés para a passagem de entrada descendente (A), que atende a uma curta distância antes de esta passagem torna-se horizontal e leva para dentro da câmara subterrânea.

A câmara subterrânea (O) é cerca de 46 metros de comprimento e 27 metros de largura, mas é extremamente baixo, o teto variando em altura de pouco mais de 3 metros para cerca de 13 metros do chão áspero e aparentemente inacabada. Do lado sul da câmara subterrânea de um túnel de baixa corre cerca de 50 metros e, em seguida, atende a uma parede em branco. Estas constituem as aberturas conhecido apenas na Pirâmide, com exceção de alguns nichos, furos de exploração, corredores sem saída, eo túnel cavernoso rambling (B) escavadas pelos muçulmanos, sob a liderança do descendente do Profeta, o califa al Mamun.

as pirâmides são construídas ainda será encontrado, sinto-me informações, convencido ampla quanto aos seus usos. A broca de diamante bom com duzentos ou trezentos metros de varas é o que se queria testar isso, ea solidariedade das Pirâmides, ao mesmo tempo. "(Ver a solução do problema da pirâmide.)

Mr. Ballard teoria da extensa apartamentos metro e pedreiras traz à tona um problema importante na arquitetura. Os construtores das pirâmides eram muito providente de pôr em perigo a permanência da Grande Pirâmide, colocando mais de cinco milhões de toneladas de calcário e granito em qualquer, mas uma base sólida. Portanto, é razoavelmente certo que tais câmaras ou passagens como podem existir por baixo do edifício são relativamente insignificantes, como aqueles dentro do corpo da estrutura, que ocupam menos de um centésimo de dezesseis do conteúdo cúbicos da Pirâmide.

A Esfinge era, sem dúvida, erguido para fins simbólica, por instigação do sacerdócio. As teorias que o uraeus sobre sua testa era originalmente o dedo de um relógio de sol imenso e que tanto a Pirâmide ea Esfinge foram usados para medir o tempo, as estações, ea precessão dos equinócios são engenhosos, mas não totalmente convincente. Se esta grande criatura foi erguido para obliterar a passagem antiga que leva ao templo

subterrâneo da pirâmide, o seu simbolismo seria mais adequado. Em comparação com o tamanho da esmagadora e da dignidade da Grande Pirâmide, a Esfinge é quase insignificante. Seu rosto espancado, sobre a qual ainda podem ser vistos vestígios da tinta vermelha com a qual a figura foi originalmente coberto, é desfigurado irreconhecível. Seu nariz era quebrado por um fanático muçulmano, para que os seguidores do Profeta ser levados à idolatria. A própria natureza da sua construção e os reparos presente necessárias para impedir a cabeça de cair indicar que ela não poderia ter sobrevivido a grandes períodos de tempo que decorreu desde a construção da pirâmide.

Para os egípcios, a Esfinge era o símbolo de força e inteligência. Ele foi retratado como andrógino para significar que eles reconheceram os iniciados e os deuses como participação de ambos os poderes positivos e negativos criativo. Gerald Massey escreve: "Este é o segredo da Esfinge A esfinge ortodoxa do Egito é masculino na frente e atrás feminino Assim é a imagem de Sut-Typhon, um tipo de chifre e rabo, do sexo masculino na frente e atrás do sexo feminino A... faraós, que usava a cauda da leoa ou vaca atrás deles, eram do sexo masculino na frente e atrás do sexo feminino. Assim como os deuses que incluía a totalidade dupla do Ser em uma só pessoa, nascido da Mãe, mas de ambos os sexos como a Criança ". (Veja *A Gênese Natural*.)

A maioria dos investigadores têm ridicularizado a Esfinge e, sem sequer se dignar a investigar o colosso grande, voltaram sua atenção para o mistério mais esmagadora da Pirâmide.

OS MISTÉRIOS DA PIRÂMIDE

A pirâmide palavra é popularmente suposto ser derivado de $\pi\upsilon\rho$, fogo, significando assim que é a representação simbólica da Chama Divina, a vida de cada criatura. John Taylor acredita que a pirâmide palavra para significar uma "medida de trigo", enquanto C. Piazzzi Smyth favorece o significado copta, "uma divisão em dez." Os iniciados

p. 44

velho aceitou a forma de pirâmide como o símbolo ideal de tanto a doutrina secreta e as instituições criadas para sua difusão. Ambas as pirâmides e os montes são antítipos da Montanha Sagrada, ou lugar alto de Deus, que se acreditava estar no "meio" da terra. John P. Lundy relaciona a Grande Pirâmide para o Olympus fábula, ainda mais considerando que suas passagens subterrâneas correspondem aos atalhos tortuosos de Hades.

A base quadrada da pirâmide é um lembrete constante de que a Casa da Sabedoria está firmemente fundada sobre a Natureza e as leis imutáveis ela. "Os gnósticos", escreve Albert Pike, "afirmou que todo o edifício da sua ciência repousava sobre um quadrado cujos ângulos foram: Σιγη, Silence; Βυθος, Profundidade; Νους, Inteligência e Verdade Αληθεια" (Veja *Morals and Dogma*.) Os lados do rosto Grande Pirâmide os quatro ângulos cardinais, este último significando de acordo com Eliphas Levi extremidades de calor e frio (sul e norte) e as extremidades de luz e escuridão (leste e oeste). A base da pirâmide representa mais os elementos materiais ou substâncias a partir de quatro combinações de que o corpo do homem quaternário é formado. De cada lado da praça ergue-se um triângulo, tipificando o ser divino entronizado tríplice dentro de cada natureza material quaternário. Se cada linha de base ser considerado um quadrado a partir do qual ascende um poder espiritual tríplice, então a soma das linhas das quatro faces (12) e as quatro praças hipotética (16) que constituem a base é 28, o número sagrado do mundo inferior . Se este ser adicionado aos três setenários compor o sol (21), é igual a 49, a praça de 7 e do número do universo.

Os doze signos do zodíaco, como o "Governadores dos mundos inferiores, são simbolizados pelas doze linhas dos quatro triângulos - as faces da pirâmide. No meio de cada face é um dos animais de Ezequiel, e da estrutura como um todo se torna o Querubim. As três câmaras principais da pirâmide estão relacionados ao coração, o cérebro eo sistema generativo - os centros espirituais da constituição humana. A forma triangular da pirâmide também é similar à postura assumida pelo corpo durante os exercícios de meditação antiga. Mistérios ensinou que as energias divinas dos deuses desceu sobre o topo da pirâmide, que foi comparado a uma árvore invertida, com seus ramos abaixo e suas raízes no ápice. A partir desta árvore invertida a sabedoria divina é disseminada por streaming para baixo os lados divergentes e irradiando todo o mundo.

O tamanho da pedra angular da Grande Pirâmide não pode ser determinado com precisão, pois, enquanto a maioria dos pesquisadores têm assumido que era uma vez no local, nenhum vestígio de que agora permanece. Há uma tendência curiosa entre os construtores de grandes edifícios religiosos a deixar suas criações inacabadas, assim, o que significa que só Deus é completa. O ponto crucial - se existiu - foi em si uma pirâmide em miniatura, o ápice de que novamente seria limitado por um pequeno bloco de forma semelhante, e assim por diante *ad infinitum*. O ponto crucial, portanto, é o epítome de toda a estrutura. Assim, a Pirâmide pode ser comparada a do universo ea pedra angular para o homem. Seguindo a cadeia de analogia, a mente é a pedra angular do homem, o espírito a pedra angular da mente, e Deus - o epítome do todo - a pedra angular do espírito. Como um bloco bruto e inacabado, o homem é retirado da pedreira e pela cultura segredo dos Mistérios gradualmente transformado em um ponto crucial trued e perfeito piramidal. O templo só está completa quando o iniciado se torna o ápice de vida através do qual o poder divino é focado na estrutura divergentes abaixo.

W. Marsham Adams chama a Grande Pirâmide "a Casa do Hidden Places", tal fato era, para ele representava o santuário interior de pré-egípcia sabedoria. Pelos egípcios a Grande Pirâmide foi associada com Hermes, o deus da sabedoria e letras e, o Iluminador Divino adorado através do planeta Mercúrio. Hermes relativas à Pirâmide enfatiza novamente o fato de que era, na realidade, o templo supremo da Deidade Invisível e Supremo. A Grande Pirâmide não era um farol, um observatório, ou um túmulo, mas o primeiro templo dos Mistérios, a primeira estrutura erigida como um repositório para aquelas verdades secretas que são a base certa de todas as artes e ciências. Era o emblema perfeito do *microcosmo* e do *macrocosmo* e, de acordo com os ensinamentos secretos, o túmulo de Osíris, o deus negro do Nilo. Osiris representa uma manifestação certos de energia solar e, portanto, sua casa ou túmulo é emblemático do universo dentro do qual ele é enterrado e sobre a cruz da qual ele é crucificado.

Através da mística passagens e câmaras da Grande Pirâmide passou o iluminado da antiguidade. Entraram seus portais como os *homens*, pois eles saíram como *deuses*. Era o lugar do "segundo nascimento", o "ventre dos Mistérios", e sabedoria habitava nele como Deus habita nos corações dos homens. Em algum lugar nas profundezas de seus recessos residia um ser desconhecido que foi chamado de "O Iniciador", ou "One O Ilustre", vestida de azul e ouro e tendo na mão a sete chaves da Eternidade. Este foi o hierofante com cara de leão, o Santo, o Mestre dos Mestres, que nunca deixou a Casa da Sabedoria ea quem nunca ninguém viu senão aquele que haviam passado pelos portões de preparação e de purificação. Foi nestas câmaras que Platão - ele da testa larga --- entrou cara a cara com a sabedoria das eras personificada no Senhor da Casa Oculto.

Quem foi o Mestre de habitação na Pirâmide poderosos, os quartos muitos dos quais significavam os mundos no espaço, o Mestre a quem ninguém poderia salvar eis que aqueles que tinham sido "nascer de novo"? Só ele sabia muito bem o segredo da

pirâmide, mas ele se afastou do caminho dos sábios e a casa está vazia. Os hinos de louvor já não ecoam em tons abafados através das câmaras, o neófito já não passa pela vaga entre os elementos e as sete estrelas: o candidato não recebe a "Palavra de Vida" dos lábios do Eterno. Nada agora é que o olho do homem pode ver, mas uma concha vazia - o símbolo exterior de uma verdade interior - e os homens chamam a Casa de Deus um túmulo!

A técnica dos Mistérios foi desdobrada pelo Iluminador Sage, o Mestre da Casa Secreta. O poder de conhecer o seu espírito guardião foi revelado ao novo iniciado, o método de desembaraçar seu corpo material. Seu veículo divino foi explicado, e para *opus magnum* consumar, não havia revelado o Nome Divino - a designação secreta e indizível da Divindade Suprema, por o próprio conhecimento de que o homem e seu Deus são feitas conscientemente um. Com a doação do nome, o novo iniciado tornou-se uma *pirâmide*, dentro das câmaras de cuja alma inúmeros outros seres humanos também podem receber a iluminação espiritual.

Na Câmara do Rei foi promulgada o drama da "segunda morte". Aqui o candidato, depois de ser crucificado na cruz dos solstícios e os equinócios, foi enterrado no cofre grande. Há um profundo mistério para a atmosfera e temperatura de Câmara do Rei: é de um frio peculiar fúnebre que corta até a medula do osso. Este quarto foi uma porta entre o mundo material e as esferas transcendentais da Natureza. Enquanto seu corpo jazia no cofre, a alma do neófito disparou como um falcão com cabeça humana através dos reinos celestial, lá para descobrir em primeira mão a eternidade da Vida, Luz e Verdade, bem como a ilusão da morte, escuridão, e Sin. Assim, em certo sentido, a Grande Pirâmide pode ser comparada a uma porta através da qual os antigos sacerdotes permitiram um pouco para passar para a obtenção de conclusão individual. É também de referir a propósito que, se o cofre na Câmara do Rei ser atingido, o som emitido não tem contrapartida em qualquer escala conhecida musical. Este valor tonal pode ter feito parte dessa combinação de circunstâncias que tornaram a Câmara do Rei um cenário ideal para a atribuição do mais alto grau dos Mistérios.

O mundo moderno sabe muito pouco desses ritos antigos. O cientista e o teólogo igualmente contemplar a estrutura sagrada, perguntando o que desejo fundamental inspirou o trabalho hercúleo. Se eles, mas pense por um momento, eles percebem que só há um desejo na alma do homem capaz de fornecer o incentivo necessário - ou seja, o desejo de conhecer, entender, e trocar a estreiteza de mortalidade humana por maior amplitude e alcance da iluminação divina. Então os homens dizem da Grande Pirâmide que é o edifício mais perfeita do mundo, a fonte de pesos e medidas, o original Arca de Noé, a origem das línguas, alfabetos, e escalas de temperatura e umidade. Poucos percebem, no entanto, que é a porta de entrada para o Eterno.

Embora o mundo moderno deve saber um milhão de segredos, o mundo conhecia um antigo - e que um era maior do que o milhão, porque a morte da raça *milhões de* segredos, desastre, dor, egoísmo, luxúria, e avareza, mas o segredo confere *uma* vida, luz e verdade. O tempo virá em que a sabedoria secreta será novamente o desejo dominando religiosas e filosóficas do mundo. O dia está na mão quando a condenação do dogma deve ser soado. A grande Torre de Babel teológica, com sua confusão de línguas, foi construído de tijolos de lama e da argamassa de lama. Das cinzas frias de credos sem vida, no entanto, deve subir *fênix* antigos mistérios. Nenhuma outra instituição tem tão completamente satisfeito as aspirações religiosas da humanidade, pois desde a destruição dos Mistérios nunca houve um código religioso ao qual Platão poderia ter subscrito. O desdobramento da natureza espiritual do homem é tanto uma ciência exata como a medicina, astronomia, ou a jurisprudência. Para realizar este fim

foram os principais religiões estabelecidas; e fora da religião têm vindo a ciência, filosofia e lógica como métodos pelos quais este propósito divino poderia ser realizado.

O Deus Sacrificado ressuscitará! O quarto secreto na Casa do Hidden Places deve ser redescoberta. A Pirâmide novamente permanecerá como o emblema ideal de solidariedade, a inspiração, aspiração, ressurreição e regeneração. Como as areias passar do tempo enterrar civilização sobre a civilização sob o seu peso, a pirâmide deve permanecer como a aliança entre o visível Sabedoria Eterna e do mundo. O tempo pode ainda vir quando os cantos do iluminado deve ser ouvido mais uma vez em suas passagens antigas e do Mestre da Casa Invisível deve aguardar no lugar silencioso para a vinda daquele homem que, deixando de lado as falácias do dogma e da doutrina, procura simplesmente Verdade e ficará satisfeito com nenhum substituto, nem falsificado.

Isis, a Virgem do Mundo

É especialmente apropriado que um estudo do simbolismo hermético deve começar com uma discussão sobre os símbolos e atributos da *Isis Saitic*. Esta é a Isis de Sais, famoso para a inscrição a respeito dela que apareceu na frente do seu templo naquela cidade: "*Eu, Isis, sou tudo o que foi, que é ou deve ser, sem homem mortal jamais me revelou.*"

Plutarco afirma que muitos autores antigos acreditavam essa deusa a ser a filha de Hermes, outros da opinião de que ela estava o filho de Prometeu. Ambos os semideuses eram conhecidos por sua sabedoria divina. Não é improvável que seu parentesco com eles é meramente alegórica. Plutarco traduz o nome de Isis para significar a sabedoria. Godfrey Higgins, em sua *Anacalypsis*, deriva do nome de Isis da *ישי* hebraico, *Iso*, e os *ζωω* grego, para salvar. Algumas autoridades, no entanto, por exemplo, Richard Payne Knight (como afirmou em sua *linguagem simbólica de Arte Antiga e mitologia*), acreditam que a palavra seja de extração do Norte, possivelmente escandinavos ou gótico. Nessas línguas o nome é pronunciado *Isa*, o que significa *gelo* ou *água* em sua forma mais passiva, cristalizado estado, negativo.

Esta deidade egípcia sob muitos nomes aparece como o princípio da fecundidade natural entre quase todas as religiões do mundo antigo. Ela era conhecida como a deusa com 10.000 denominações e foi metamorfoseada pelo cristianismo para a Virgem Maria, para Ísis, mas ela deu à luz todas as coisas vivas - o principal deles o Sol - ainda permaneceu virgem, de acordo com as contas lendário .

Apuleio no décimo primeiro livro de *O Asno de Ouro* atribui à deusa a seguinte declaração sobre seus poderes e atributos: "Eis, * *, eu, movido por tuas orações, estou presente contigo, eu, que sou a Natureza, o pai das coisas , a rainha de todos os

elementos, a primordial progênie dos séculos, a suprema das divindades, a soberana dos espíritos dos mortos, o primeiro dos seres celestiais, ea semelhança uniforme de Deuses e Deusas. I, que governam pelo meu aceno os cumes luminosos do céu, a brisa salutar do mar, e os silêncios deplorável dos reinos abaixo, e cuja uma divindade do orbe todo da terra venera sob uma forma manifold, por ritos diferentes e uma variedade de denominações. Daí o Phrygians primogenial me chamar Pessinuntica, a mãe dos Deuses, os aborígenes Attic, Cecropian Minerva, o Cyprians flutuante, Paphian Venus, a cretenses seta de rolamento, Diana Dictynna; os sicilianos de três espigas, Proserpine Stygian, eo eleusianos, o antigo Ceres deusa. Alguns também me chamam Juno, outros Bellona, outros Hecate, e outros Rhamnusia. E aqueles que são iluminados pelos raios incipiente de que a divindade do Sol, quando ele se levantar, viz. etíopes, o Aarii, e os egípcios qualificados em aprender antiga, adorando me por cerimônias perfeitamente adequado, me chamam pelo meu verdadeiro nome, Rainha Isis. "

Le Plongeon acredita que o mito egípcio de Isis tinha uma base histórica entre os maias da América Central, onde esta deusa era conhecida como a rainha Moo. Em Prince Coh mesmo autor encontra uma correspondência com Osiris, o irmão-marido de Ísis. Teoria Le Plongeon é que a civilização maia era muito mais antiga do que a do Egito. Após a morte do príncipe Coh, sua viúva, a rainha Moo, que fogem para escapar da ira de seus assassinos, procurou refúgio entre as colônias maia no Egito, onde ela foi aceita como sua rainha e foi dado o nome de Ísis. Enquanto Le Plongeon pode estar certo, o possível sumidouros rainha histórica na insignificância quando comparado com o alegórico Virgin Mundial, simbólico, eo fato de que ela aparece entre tantas raças e povos diferentes desacredita a teoria de que ela era uma pessoa histórica.

De acordo com Sextus Empyricus, a guerra de Tróia foi travada sobre uma estátua da deusa da lua. Por esta Helena lunar, e não para uma mulher, a gregos e troianos lutaram nos portões de Troy.

Vários autores tentaram provar que Isis, Osíris, Typhon, Néftis, e Aroueris (Thoth, ou Mercúrio) eram netos do grande patriarca judeu Noah Ham por seu filho. Mas como a história de Noé e sua arca é uma alegoria cósmica sobre o repovoamento dos planetas no início de cada período de mundo, isso só torna menos provável que eles eram personagens históricos. De acordo com Robert Fludd, o sol tem três propriedades - a *vida, luz e calor*. Estes três vivificar e vitalizar os três mundos - espiritual, intelectual e material. Por isso, diz-se "*de uma luz, três luzes*", ou seja, os três primeiros Mestres Maçons. Com toda a probabilidade, Osiris representa o terceiro, material ou, aspecto da atividade solar, que por suas influências benéficas vitaliza e anima a flora ea fauna da terra. Osíris não é o sol, mas o sol é um símbolo do princípio vital da natureza, que os antigos sabiam como Osíris. Seu símbolo, portanto, era um olho aberto, em honra do Grande Olho do universo, o sol. Oposição ao princípio ativo, radiante de impregnação de fogo, ouvir, e do movimento foi o princípio passivo, receptivo da Natureza.

A ciência moderna tem demonstrado que as formas que variam em magnitude de sistemas solares para átomos são compostos de núcleos, positivo radiante rodeado por corpos negativos que existem sobre as emanções da vida central. A partir desta alegoria temos a história de Salomão e suas esposas, por Salomão é o sol e suas esposas e concubinas são os planetas, luas, asteróides e outros corpos receptivos dentro de sua casa - a mansão solar. Isis, representada no Cântico de Salomão pela empregada escuros de Jerusalém, é um símbolo da Natureza receptivo - a princípio, aquosa materna que cria todas as coisas fora de si mesma após a impregnação foi alcançado pela virilidade do sol.

No mundo antigo, o ano tinha 360 dias. Os cinco dias extras foram reunidos pelo Deus da Inteligência Cósmica para servir como os aniversários dos cinco deuses e deusas que são chamados os filhos e filhas de Ham. Sobre o primeiro desses dias especiais Osiris nasceu e sobre o quarto deles Isis. (O número *quatro* mostra a relação que essa deusa traz para a terra e seus elementos.) Typhon, o Demônio Egípcio ou espírito do adversário, nasceu no dia terceiro. Typhon muitas vezes é simbolizada por um crocodilo, às vezes seu corpo é uma combinação de crocodilo e porco. Isis está para conhecimento e sabedoria, e de acordo com Plutarco a *Typhon* palavra significa *insolência* e *orgulho*. Egoísmo, egocentrismo e orgulho são os inimigos mortais da compreensão e da verdade. Esta parte da alegoria é revelada.

Depois de Osiris, aqui simbolizado como o sol, tornou-se rei do Egito e tinha dado a seu povo o máximo proveito de sua luz intelectual, ele continuou seu caminho através dos céus, visitando os povos de outras nações e convertendo todos com quem ele entrou em contato. Plutarco afirma ainda que os gregos reconhecida em Osiris a mesma pessoa a quem eles veneravam sob o nome de *Dionísio* e *Baco*. Enquanto ele estava longe de seu país, seu irmão, Typhon, o Maligno, como o Loki da Escandinávia, conspirou contra o deus do sol para destruí-lo. Coleta de 72 pessoas como conspiradores do companheiro, ele alcançou o seu fim nefasto de uma maneira mais sutil. Ele tinha uma caixa maravilhosa ornamentada fez apenas o tamanho do corpo de Osiris. Este trouxe para um salão de banquetes onde os deuses e deusas estavam festejando juntos. Todos admiravam o peito bonito, e Typhon prometeu dar-lhe a um, cujo corpo é mais equipado perfeitamente. Um após o outro fixar na caixa, mas em decepção



[Clique para ampliar](#)

ISIS, Rainha dos Céus.

De Mosaize *Historie der Hebreeuwse Kerke*.

Diodoro escreve de uma famosa inscrição esculpida em uma coluna de Nysa, na Arábia, onde Isis descreveu-se como segue: "Eu sou Isis, a rainha deste país que foi instruído por Mercúrio Ninguém pode destruir as leis que tenho estabelecido... Eu sou a filha mais velha de Saturno, o mais antigo dos deuses. Eu sou a esposa e irmã de Osíris, o rei. A primeira vez que fez saber aos mortais o uso de trigo. Eu sou a mãe de Orus o rei. Na minha honra foi a cidade de Bubaste construído. Alegrai-vos, ó Egito, alegra-te, terra que me deu à luz! " (Consulte "Morals and Dogma", de Albert Pike.)

p. 46

ressuscitou, até que no último Osiris também tentou. No momento em que ele estava no Typhon peito e seus cúmplices pregado a tampa para baixo e selou as rachaduras

com chumbo derretido. Eles, então, lançou a caixa no Nilo, até que ela flutuou para o mar. Plutarco afirma que a data em que isso ocorreu foi no dia dezessete do mês de Athyr, quando o sol estava na constelação de Escorpião. Isto é mais significativo, pois o escorpião é o símbolo da traição. O momento em que Osíris entrou no peito também foi a mesma época em que Noé entrou na arca para escapar do dilúvio.

Plutarco declara ainda que as Panelas e Sátiros (os espíritos da Natureza e elementais), primeiro descobriu que Osíris tinha sido assassinado. Estes imediatamente levantou um alarme, e deste incidente, a palavra pânico, *medo* significado ou *espanto* das multidões, originou. Isis, ao receber a notícia do assassinato de seu marido, que ela aprendeu com algumas crianças que tinham visto os assassinos making off com a caixa, uma vez vestida de luto se e começou a diante em busca dele.

Finalmente Isis descobriu que o peito tinha flutuado até a costa da Byblos. Lá tinha apresentado nos galhos de uma árvore, que em um curto período de tempo milagrosamente cresceu ao redor da caixa. Esta tão impressionado o rei deste país que ordenou a árvore a ser cortada e um pilar feito de seu tronco para suportar o telhado de seu palácio. Isis, visitando Byblos, recuperaram o corpo de seu marido, mas foi novamente roubado por Typhon, que cortá-lo em quatorze partes, que ele espalhados por toda a terra. Isis, em desespero, começou a recolher os restos decepada de seu marido, mas encontrou apenas peças treze. A décima quarta parte (o falo) ela reproduziu em ouro, para o original tinha caído no rio Nilo e que tinha sido engolido por um peixe.

Typhon mais tarde foi morto em batalha pelo filho de Osíris. Alguns dos egípcios acreditavam que as almas dos deuses eram levados para o céu, onde brilhou como estrelas. Supunha-se que a alma da Isis brilhou a estrela do cão, enquanto Typhon se tornou a constelação da Ursa. É duvidoso, porém, se essa idéia nunca foi geralmente aceite.

Entre os egípcios, Isis é muitas vezes representado com um turbante que consiste na cadeira trono vazio de seu marido assassinado, e esta estrutura peculiar foi aceita durante certas dinastias como seu hieroglífica. Os cocares dos egípcios têm uma importância simbólica e emblemática grande, pois eles representam os corpos áuricos das inteligências supra-humanas, e são usados da mesma forma que o nimbus, halo, e auréola são usadas na arte religiosa cristã. Frank C. Higgins, um conhecido maçônico simbolista, tem astutamente observou que a capacetes ornados de certos deuses e faraós são inclinados para trás no mesmo ângulo que o eixo da Terra. As vestes, insígnias, jóias e ornamentos do hierofantes antigos simbolizavam as energias espirituais que irradia do corpo humano. A ciência moderna está redescobrendo muitos dos segredos perdidos da filosofia hermética. Uma delas é a capacidade de avaliar o desenvolvimento mental, as qualidades da alma, e para a saúde física de um indivíduo do flâmulas de semi-visível força elétrica que flui através da superfície da pele de cada ser humano em todos os momentos durante a sua vida . (Para detalhes acerca de um processo científico para tornar as emanações áuricas visível, consulte *The Human Atmosphere* pelo Dr. Walter J. Kilner.)

Isis às vezes é simbolizado pela cabeça de uma vaca, ocasionalmente, o animal inteiro é o seu símbolo. Os primeiros deuses dos escandinavos foram lambeu de blocos de gelo pelo Cow Mãe (Audhumla), que simbolizava o princípio do alimento natural e fecundidade por causa do seu leite. Ocasionalmente Isis é representado como um pássaro. Muitas vezes ela carrega em uma das mãos a cruz *ansata*, símbolo da vida eterna, e na outra o cetro de flores, símbolo de sua autoridade.

Thoth Hermes Trismegisto, o fundador da aprendizagem egípcia, o Sábio do mundo antigo, deu aos sacerdotes e filósofos da antiguidade os segredos que foram preservados até hoje nos mitos e lendas. Essas alegorias e figuras emblemáticas esconder a fórmulas secretas para a regeneração espiritual, mental, moral, físico e comumente conhecida como a Química Mística da Alma (alquimia). Estas verdades sublimes foram comunicados aos iniciados das Escolas de Mistérios, mas foram ocultados do profano. Este último, incapaz de compreender os princípios abstratos filosóficos, adoraram os ídolos esculpidos de concreto que foram emblemáticas dessas verdades secretas. A sabedoria eo segredo do Egito são simbolizadas na Esfinge, que tem preservado o seu segredo a partir de buscadores de uma centena de gerações. Os mistérios do hermetismo, as grandes verdades espirituais escondido do mundo pela ignorância do mundo, e as chaves das doutrinas secretas dos filósofos antigos, são todos simbolizado pela Virgem Isis. Cobertas da cabeça aos pés, ela revela sua sabedoria apenas para o tentou e iniciou poucos que ganharam o direito de entrar em sua presença sagrada, rasgar a partir da figura velada da Natureza seu rosto manto de obscuridade, e ficar a frente com a Realidade Divina.

As explicações nestas páginas dos símbolos peculiar à Virgem Ísis se baseiam (salvo indicação em contrário) nas seleções de uma tradução livre do quarto livro de *Hermétiques Bibliothèque des Philosophes*, intitulado "O Significado Hermética dos símbolos e atributos de Ísis", com interpolações pelo compilador para ampliar e clarificar o texto.

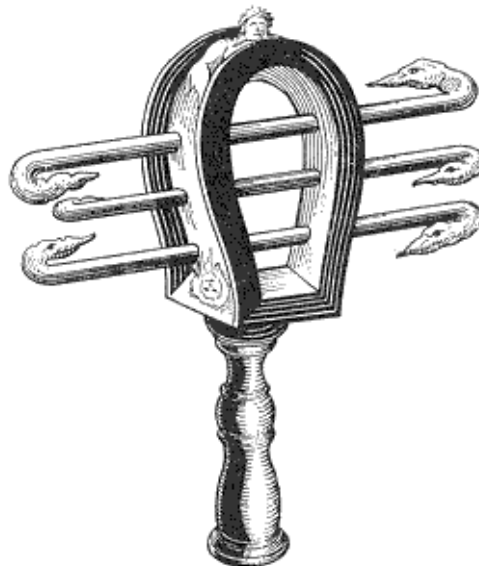
As estátuas de Isis foram decorados com o sol, a lua e as estrelas, e muitos emblemas referentes à terra, sobre o qual Isis Acredita-se que a regra (como o espírito guardião da natureza personificada). Várias imagens da deusa foram encontrados em que as marcas de sua dignidade e posição ainda estavam intactos. De acordo com os filósofos antigos, ela personificava Natureza Universal, a mãe de todas as produções. A divindade era geralmente representada como uma mulher nua, em parte, muitas vezes grávidas, às vezes vagamente coberto com uma peça de roupa ou de cor verde ou preto, ou de quatro diferentes tons misturados-preto, branco, amarelo e vermelho.

Apuleio descreve-a como se segue: "Em primeiro lugar, então, seus cabelos mais abundante e longo prazo, sendo gradualmente intorted, e promiscuamente espalhados em seu pescoço divino, foram suavemente defluous Uma coroa multiforme, consistindo de várias flores, com destino a cúpula sublime. de sua cabeça. E no meio da coroa, apenas em sua testa, havia uma esfera lisa semelhante a um espelho, ou melhor, uma luz branca refulgente, que indicava que ela era a lua. Vipers levantando-se à maneira dos sulcos, environed a coroa na mão direita e à esquerda, e ouvidos Cerealian de milho também foram estendidos a partir de cima. Seu vestido era de muitas cores, e tecidos a partir dos melhores linho, e foi em um momento lúcido, com um esplendor branco, em outro amarelo da flor do açafrão, e em outro em chamas com uma vermelhidão rósea. Mas o que mais excessivamente deslumbrado meus olhos, era um robe muito preto, fulgid com um esplendor escuro, e que, espalhando-se redondas e passando sob o seu lado direito, e ascender ao ombro esquerdo, não subiu protuberantes como o centro de um escudo, a parte dependente do manto caindo em muitas pregas, e ter pequenos nós de franja, graciosamente fluindo em suas extremidades. Glittering estrelas foram dispersos através da fronteira do bordado robe, e através de toda a sua superfície, e da lua cheia, brilhando no meio das estrelas, respirava por diante flamejante incêndios No entanto, uma coroa, totalmente composta por flores e frutas de toda espécie, aderiu com conexão indivisível até a fronteira. desse manto conspícuo, em todos os seus movimentos ondulantes. O que ela carregava em suas mãos também consistiu em coisas

de natureza muito diferente. Para a sua mão direita, na verdade, deu à luz um chocalho de bronze [sistrum] através da lâmina estreita do que dobrado como um cinto, bastões certos passagem, produziu um som agudo triplo, através do movimento de vibração do braço. Um navio oblongo, na forma de um barco, dependia de sua mão esquerda, no punho de que, naquela parte em que foi conspícuo, um asp ergueu a cabeça ereta e em grande parte inchaço no pescoço. E sapatos tecida a partir das folhas da palmeira vitorioso cobriu a pé imortal. "

A cor verde faz alusão à vegetação que cobre a face da terra e, portanto, representa o manto da Natureza. O preto representa a morte ea corrupção como sendo o caminho para uma nova vida e geração. "Se alguém não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus". (João iii. 3.) Branco, amarelo e vermelho significam as três cores principais da alquimia, medicina, Hermética universal após a escuridão da sua putrefação é longo.

Os antigos deram o nome de Isis para um dos seus medicamentos oculta e, portanto, a descrição dada aqui se refere tanto à química. Sua cortina preta significa também que a lua, ou a umidade lunar - o mercúrio sophic universal ea substância de funcionamento da Natureza na terminologia alquímica - não tem luz própria, mas recebe a sua luz, seu fogo, e sua força vitalizante da o sol. Isis foi



[Clique para ampliar](#)

O sistro.

"O sistro é projetado * * * para representar a nós, que cada coisa deve ser mantido em agitação contínua, e nunca deixam de movimento; que elas deveriam ser refletiu e bem abalada, sempre que eles começam a crescer sonolento por assim dizer, . droop e no seu movimento Porque, dizem eles, o som desses sistra afasta e vai embora Typho; significado seguinte, que como tamancos corrupção e coloca um ponto final no curso normal da natureza, de modo a geração, por meio de movimento, solta-lo novamente, e restaura-lo ao seu antigo vigor. Agora, a superfície externa deste instrumento é de uma figura convexa, como dentro de sua circunferência estão contidas as quatro cordas ou barras [apenas três mostraram], que fazem tal barulho aquando da sua abalada - nem é isso sem o seu significado, pois que parte do universo que está sujeita a geração e corrupção está contida dentro da esfera da lua, e qualquer movimento ou mudanças podem acontecer nele, todas elas são realizadas por diferentes combinações de os quatro corpos elementares, fogo, terra, água e ar - além disso, sobre a parte superior da superfície convexa do sistro é esculpida a efígie de um gato com um rosto humano, como na borda inferior do mesmo, sob os movendo acordes, é gravado em um lado do rosto de Isis, e por outro a de Nephthys - pelos rostos representando simbolicamente geração e corrupção (que, como já foi observado, não é nada, mas o movimento e alteração dos quatro elementos um entre outro) ",

(De Isis e Osiris de Plutarco).

a imagem ou o representante das grandes obras dos sábios: a Pedra Filosofal, o Elixir da Vida e da Medicina Universal.

Hieróglifos outros visto em conexão com Isis não são menos curiosa do que as já descritas, mas é impossível enumerar todos, pois muitos símbolos foram usados indistintamente pelos hermetistas egípcios. A deusa, muitas vezes usava na cabeça um chapéu feito de ramos de cipreste, para significar luto por seu marido morto e também para a morte física que ela fez com que cada criatura se submeter a fim de receber uma nova vida na posteridade ou uma ressurreição periódica. A cabeça de Ísis é, por vezes ornamentado com uma coroa de ouro ou uma grinalda de folhas de oliveira, como marcas visíveis de sua soberania como rainha do mundo e dona de todo o universo. A coroa de ouro significa também a untuosidade aurífica ou gordura sulfurosa dos incêndios solar e vital que ela distribui a cada indivíduo por uma circulação contínua dos elementos, esta circulação é simbolizado pelo chocalho musical que ela carrega em sua mão. Este sistrum é também o símbolo da pureza Yonic.

A serpente entrelaçada entre as folhas de oliveira na cabeça, devorando sua própria cauda, denota que a untuosidade aurífica estava suja com o veneno da corrupção terrestre que a cercava e deve ser mortificada e purificados por sete circulações planetárias ou purificações chamado *águas voando* (terminologia alquímica), a fim de torná-lo medicamentos para a restauração da saúde. (Aqui as emanções do sol são reconhecidos como um medicamento para a cura dos males humanos.) As circulações sete planetas são representados pela circumambulations da loja maçônica; pela marcha dos sacerdotes judeus sete vezes em torno das muralhas de Jericó, e dos sacerdotes maometanos sete vezes em torno da Kabba em Meca. Da coroa de ouro projeto de três chifres da abundância, significando a abundância dos dons da Natureza provenientes de uma raiz tendo sua origem nos céus (cabeça de Ísis).

Nesta figura os naturalistas pagã representam todas as forças vitais dos três reinos e famílias de (homem considerado como um animal) natureza mineral, vegetal, animal e sublunar. Em um de seus ouvidos era a lua e na outra o sol, para indicar que esses dois foram o agente e paciente, pai ou mãe e os princípios de todos os objetos naturais, e que Isis, ou a Natureza, faz uso desses dois luminares para comunicar seus poderes para todo o império de animais, vegetais e minerais. Na parte de trás do pescoço foram os personagens dos planetas e os signos do zodíaco que ajudou os planetas em suas funções. Isto significou que as influências celestes dirigido os destinos dos princípios e espermatozoides de todas as coisas, porque eram os governadores de todos os corpos sublunares, que eles se transformaram em pequenos mundos feitos à imagem do universo maior.

Isis segura em sua mão direita um veleiro de pequeno porte com o fuso de uma roca de fiar de seu mastro. Do alto dos projetos mastro de um jarro de água, sua alça em forma de uma serpente encheu-se de veneno. Isto indica que Isis dirige a casca da vida, cheio de problemas e misérias, sobre o oceano tempestuoso do Tempo. O eixo simboliza o fato de que ela gira e corta o fio da vida. Estes emblemas ainda significar que Isis é rico em umidade, por meio do qual ela alimenta todos os corpos naturais, preservando-os do calor do sol com a umidificação-los com a umidade nutritivos da atmosfera. Umidade suporta vegetação, mas esta umidade sutil (éter de vida) é sempre mais ou menos infectado por algum veneno provenientes de corrupção ou decadência. Deve ser purificado por ser posto em contato com o fogo purificador invisíveis da Natureza. Este fogo digere, aperfeiçoa, e revitaliza essa substância, a fim de que a umidade pode se tornar um remédio para curar e renovar todos os corpos na natureza.

A serpente joga fora sua pele anualmente e é assim renovada (simbólica da ressurreição da vida espiritual da natureza material). Esta renovação da terra acontece a cada primavera, quando o espírito vivificante do sol retorna aos países do Hemisfério Norte,

Virgem simbólico carrega em sua mão esquerda um sistro e um prato, ou moldura quadrada de metal, que quando atingido dá a nota-chave da Natureza (Fa), às vezes também um ramo de oliveira, para indicar a harmonia entre ela preserva as coisas naturais com seu poder de regeneração. Pelos processos de morte e corrupção, ela dá vida a uma série de criaturas de diversas formas em períodos de mudança perpétua. O prato é feito quadrado, em vez da forma usual triangular, a fim de simbolizar que todas as coisas são transmutadas e regenerado de acordo com a harmonia dos quatro elementos.

Dr. Sigismund Bacstrom acreditavam que se um médico poderia estabelecer a harmonia entre os elementos terra, fogo, ar e água, e uni-los em uma pedra (Pedra Filosofal) simbolizado pela estrela de seis pontas ou dois triângulos entrelaçados, ele possuir os meios de cura todas as doenças. Dr. Bacstrom declarou ainda que não havia dúvida em sua mente que o fogo universal, onipresente (espírito) da Natureza: ". Faz tudo e é tudo em todos" Por atração, repulsão, movimento, calor, sublimação, evaporação, enxugo, espessamento, coagulação, e fixação, o Fogo Universal (Espírito) manipula a matéria, e se manifesta em toda a criação. Qualquer indivíduo que possa compreender estes princípios e adaptá-los aos três departamentos da Natureza torna-se um verdadeiro filósofo.

Da mama direita de Isis se projetava um cacho de uvas e de, à esquerda uma espiga de milho ou um feixe de trigo, na cor dourada. Estes indicam que a Natureza é a fonte de nutrição para a planta, animal, ea vida humana, nutrindo todas as coisas de si mesma. A cor dourada no trigo (milho) indica que a luz do sol ou o ouro espiritual está escondido o esperma antes de tudo vida.

Sobre o cinto em torno da parte superior do corpo da estátua aparece um número de emblemas misteriosos. O cinto é unido na frente por quatro placas de ouro (os elementos), colocado na forma de um quadrado. Isto significou que Isis, ou a Natureza, a matéria primeira (terminologia alquímica), foi a essência dos quatro elementos (vida, luz, calor e força), que quintessência gerada todas as coisas. Numerosas estrelas estão representadas nesta cinto, indicando assim a sua influência na escuridão, assim como a influência do sol na luz. Isis é a Virgem imortalizado na constelação de Virgem, onde a Mãe do Mundo é colocado com a serpente debaixo dos seus pés e uma coroa. de estrelas em sua cabeça. Em seus braços ela carrega um maço de grãos e, por vezes, os jovens dom de Deus.

A estátua de Isis foi colocado em um pedestal de pedra escura ornamentados com carneiros cabeças. Seus pés pisaram em cima de um número de répteis venenosos. Isto indica que a Natureza tem o poder de livre de acidez ou salinidade todos os corrosivos e superar todas as impurezas da corrupção terrestre aderir a organismos. Os carneiros "cabeças indicam que o tempo mais auspicioso para a geração da vida é durante o período em que o Sol passa pelo signo de Áries. As serpentes debaixo dos seus pés indicam que a natureza está inclinada a preservar a vida e para curar doenças expulsando impurezas e corrupção.

Neste sentido, os axiomas conhecidos para os filósofos antigos são verificados, a saber:

Natureza contém Nature,

A natureza se alegra sua própria natureza,

*Natureza supera a Natureza;
Natureza não pode ser alterado, mas em sua própria natureza.*

[Parágrafo continua] Portanto, ao contemplar a estátua de Isis, não devemos perder de vista o sentido oculto de suas alegorias, caso contrário, a Virgem permanece um enigma inexplicável.

A partir de um anel de ouro em seu braço esquerdo uma linha desce, ao final da qual está suspensa de uma caixa cheia de profunda brasas de fogo e incenso. Isis, ou a Natureza personificada, carrega com ela o fogo sagrado, religiosamente preservada e mantida acesa dentro de um templo especial pelas virgens vestais. Este fogo é a chama, genuíno imortal da Natureza - etéreo, essencial, o autor da vida. O óleo inconsumível, o bálsamo da vida, muito elogiadas pelos sábios e tantas vezes referido nas Escrituras, é freqüentemente simbolizado como o combustível desta chama imortal.

Do braço direito da figura também desce um fio, ao final do qual é fixado um par de escalas, para denotar a exatidão da Natureza em sua pesos e medidas. Isis é muitas vezes representado como o símbolo da justiça, porque a Natureza é eternamente consistente.



[Clique para ampliar](#)

Thoth, o cabeça de cachorro.

De *La Lenoir de Franche-Maçonnerie*.

Aroueris, ou Thoth, um dos cinco imortais, protegeu o Horus bebê da ira de Typhon após o assassinato de Osíris. Ele também revisou o calendário egípcio antigo, aumentando no ano de 360 dias para 365. Thoth Hermes era chamado de "O Dog-Headed" por causa de sua fidelidade e integridade. Ele é mostrado coroados com uma auréola solar, carregando em uma mão a Crux Ansata, o símbolo da vida eterna, e no outro uma equipe serpente ferida simbólica de sua dignidade como conselheiro dos deuses.



[Clique para ampliar](#)

A MADONNA egípcio.

De *La Lenoir de Franche-Maçonnerie*.

Isis é mostrado com seu filho Hórus ao colo. Ela é coroadada com a esfera lunar, ornamentada com os chifres de carneiros ou novilhos. Orus, ou Horus como ele é mais geralmente conhecido, era filho de Ísis e Osíris. Ele era o deus do tempo, horas, dias e este espaço estreito da vida reconhecido como existência mortal. Com toda a probabilidade, os quatro filhos de Hórus representam os quatro reinos da Natureza. Foi Horus que finalmente vingou o assassinato de seu pai, Osíris, por Typhon assassinato, o espírito do mal.

p. 48

A Virgem do Mundo é, por vezes, mostrado de pé entre dois grandes pilares - o Jaquim e Boaz da Maçonaria - simbolizando o fato de que a Natureza atinge a produtividade por meio de polaridade. Como sabedoria personificada, Isis está entre os pilares dos opostos, o que demonstra que a compreensão é sempre encontrada no ponto de equilíbrio e que a verdade é muitas vezes crucificado entre dois ladrões de aparente contradição.

O brilho do ouro em seu cabelo escuro indica que, enquanto ela é lunar, seu poder é devido aos raios do sol, do qual ela protege sua pele avermelhada. Como a lua está vestida de luz refletida do sol, Ísis, como a virgem do Apocalipse, é revestido da glória de luminosidade solar. Apuleio afirma que enquanto ele estava dormindo e viu a deusa Isis venerável saindo do oceano. Os antigos perceberam que as formas primárias de vida veio pela primeira vez fora da água, e concorda com a ciência nesta vista. HG Wells, em seu *Esboço de História*, descrevendo a vida primitiva na terra, afirma: "Mas, embora o oceano e água intertidal já fervilhava de vida, a terra acima da linha da maré alta foi ainda, tanto quanto podemos imaginar, um deserto pedregoso sem qualquer traço de vida." No próximo capítulo ele acrescenta: "Onde quer que a linha de costeira havia vida, e que a vida continuou e por e com água como a sua casa, seu meio, e sua necessidade fundamental." Os antigos acreditavam que o esperma universal procedeu a partir de vapor quente, úmido, mas ardente. A Isis velada, cuja própria revestimentos representam vapor, é simbólico desta umidade, que é o portador ou veículo para a vida do esperma do sol, representado por uma criança em seus braços. Porque o sol, lua e estrelas no estabelecimento parecem afundar no mar e também porque a água recebe os seus raios em si mesmo, o mar se acreditava ser o terreno fértil

para o esperma de seres vivos. Este esperma é gerada a partir da combinação das influências dos corpos celestes, daí Isis às vezes é representado como grávidas.

Freqüentemente a estátua de Isis foi acompanhado pela figura de um boi grande preto e branco. O boi representa ou Osíris como Taurus, o touro do zodíaco, ou Apis, um animal sagrado para Osiris por causa de sua peculiar marcas e corantes. Entre os egípcios, o touro era uma besta de carga. Daí a presença do animal foi um lembrete dos trabalhos realizados pacientemente pela natureza que todas as criaturas tenham vida ea saúde. Harpócrates, o Deus do silêncio, segurando os dedos à boca, muitas vezes acompanha a estátua de Isis. Ele adverte tudo para manter os segredos dos sábios daqueles impróprios para conhecê-los.

Os druidas da Grã-Bretanha e na Gália tinha um profundo conhecimento sobre os mistérios de Ísis e ela adorou sob o símbolo da lua. Godfrey Higgins considera um erro considerar Isis como sinônimo da lua. A Lua foi escolhida por Isis por causa de seu domínio sobre a água. Os druidas considerado o sol para ser o pai ea lua, a mãe de todas as coisas. Por meio desses símbolos adoraram Natureza Universal.

A figura de Isis é por vezes utilizado para representar as artes ocultas e mágicas, como necromancia, invocação, magia, e taumaturgia. Em um dos mitos sobre ela, Isis disse ter evocado o Deus invencível de Eternidades, *Ra*, para dizer-lhe o seu segredo e sagrado nome, que ele fez. Este nome é equivalente à Palavra Perdida da Maçonaria. Por meio desta Palavra, um mago pode exigir a obediência das divindades invisíveis e superior. Os sacerdotes de Isis tornou-se adeptos no uso das forças invisíveis da Natureza. Eles entenderam o hipnotismo, mesmerismo, e práticas semelhantes muito antes do mundo moderno sonhado de sua existência.

Plutarco descreve os requisitos de um seguidor de Isis desta maneira: "Porque, como 'tis não o comprimento da barba, ou a aspereza do hábito que faz um filósofo, então, nem as aparas freqüentes, ou o porte simples [de] uma vestimenta de linho constituem um devoto de Ísis, mas ele por si só é um verdadeiro servo ou seguidor dessa Deusa, que depois de ter ouvido, e sido informado de forma adequada com a história das ações desses deuses, as buscas para o oculto verdades que ele oculta sob eles, e examina o todo pelos ditames da razão e da filosofia. "

Durante a Idade Média, os trovadores da Europa Central preservada na canção as lendas dessa deusa egípcia. Eles compuseram sonetos para a mulher mais bonita em todo o mundo. Embora poucos já descoberto sua identidade, ela foi Sophia, a Virgem da Sabedoria, a quem todos os filósofos do mundo têm cortejado. Isis representa o mistério da maternidade, que os antigos reconhecida como a prova mais evidente da sabedoria onisciente da Natureza e poder ofuscando Deus. Para o buscador moderna, ela é o epítome do Grande Desconhecido, e somente aqueles que revelam sua vontade ser capaz de resolver os mistérios da vida, morte, regeneração geração, e.

Mumificação DOS MORTOS EGÍPCIO

Servius, comentando sobre a *Eneida* de Virgílio, observa que "os egípcios sábio teve o cuidado de embalsamar seu corpo e depositá-los nas catacumbas, a fim de que a alma pode ser preservado por um longo tempo em conexão com o corpo, e não pôde em breve ser alienados , enquanto os romanos, com um design oposto, cometeu o restos de seus mortos para a pira funerária, pretendendo que a centelha vital pode ser imediatamente restaurado para o elemento geral, ou retornar à sua natureza intocada ". (De Prichard *Uma Análise da mitologia egípcia*).

Não há registros completos estão disponíveis, que dão a doutrina secreta dos egípcios sobre a relação existente entre o espírito, ou consciência, eo corpo que é habitado. É razoavelmente certo, contudo, que Pitágoras, que havia sido iniciado nos templos egípcios, quando ele promulgou a doutrina da metempsicose, corrigido monetariamente, pelo menos em parte, os ensinamentos dos iniciados egípcios. A suposição popular de que os egípcios mumificavam seus mortos, a fim de preservar a forma de uma ressurreição física é insustentável à luz do conhecimento moderno sobre a sua filosofia de morte. No quarto livro da *na abstinência de alimento animal*, Porfírio descreve um costume egípcio de purificação dos mortos, removendo o conteúdo da cavidade abdominal, que colocaram em uma caixa separada. Ele, então, reproduz o discurso após o que havia sido traduzido para fora da língua egípcia por Euphantus: "O soberano Sun, e todos os Deuses, vós, que dão vida aos homens, recebe a mim, e livra-me aos deuses eterna como um convivente Pois tenho sempre piedosamente adorados essas divindades que foram apontados para mim por meus pais desde que eu vivi nesta época, e tem também aqueles que sempre honrou procriado meu corpo. E, com relação a outros homens, eu nunca matei ninguém, nem defraudado alguém do que ele depositou comigo, nem tenho cometido qualquer ato atroz outros. Se, portanto, durante a minha vida eu agi erroneamente, comendo ou bebendo coisas que é ilegal gato ou beber, eu não erram por causa da mim mesmo, mas através destes "(apontando para o peito, que continha as vísceras). A remoção dos órgãos identificados como a sede dos apetites foi considerada equivalente à purificação do corpo de suas influências do mal.

Então, literalmente, fizeram os primeiros cristãos interpretam suas Escrituras, que preservaram os corpos de seus mortos por decapagem-los em água salgada, para que no dia da ressurreição do espírito dos mortos pode reentrar um corpo completo e perfeitamente preservada. Acreditando que as incisões necessárias para o processo de embalsamamento ea remoção dos órgãos internos impediria o retorno do espírito ao corpo, os cristãos enterravam seus mortos, sem recorrer a métodos mais elaborados mumificação empregada pelo agentes funerários egípcios.

Em seu trabalho sobre *Magia egípcia*, perigos SSDD seguinte especulação sobre os fins esotéricos por trás da prática da mumificação. "Há toda razão para supor", diz ele, "que somente aqueles que já haviam recebido algum grau de iniciação eram mumificados, pois é certo que, aos olhos dos egípcios, a mumificação efetivamente impediu a reencarnação Reencarnação era necessário almas imperfeitas. , para aqueles que não conseguiram passar nos testes de iniciação, mas para aqueles que tinham a vontade ea capacidade de entrar no Adytum Secret, raramente havia necessidade de que a libertação da alma, que se diz ser efetuada pela destruição do corpo. O corpo do Iniciado era, portanto, preservado após a morte como uma espécie de talismã ou base material para a manifestação da alma na terra. "

Durante o seu período de mumificação início era limitado às pessoas Faraó e quaisquer outras de hierarquia real como presumivelmente participou dos atributos do grande Osiris, o rei divino, mumificado do submundo egípcio.



[Clique para ampliar](#)

OSIRIS, rei do submundo.

Osiris é muitas vezes representado com o menor par, do seu corpo dentro de uma caixa múmia ou envolvidos com ligaduras sobre funeral. O espírito do homem consiste em três partes distintas, das quais apenas uma encarna na forma física. O corpo humano foi considerado como um túmulo ou sepulcro de encarnar este espírito. Portanto, Osiris, um símbolo do ego encarnando, foi representada com a metade inferior de seu corpo mumificado, para indicar que ele era o espírito vivo do homem fechado dentro da forma material simbolizado pelo caso múmia.

Há um romance entre o princípio ativo de Deus e do princípio passivo da natureza. A partir da união desses dois princípios é produzido a criação racional. Homem é uma criatura composta. De seu Pai (o princípio ativo), ele herda sua Espírito Divino, o fogo da aspiração - a parte imortal de si mesmo que se ergue triunfante do barro quebradas de mortalidade: essa parte que permanece após a organismos naturais se desintegraram ou que tenham sido regenerado. De sua mãe (o princípio passivo), ele herda o seu corpo - a parte sobre a qual as leis da Natureza tem o controle: a sua humanidade, sua personalidade mortal, seus apetites, seus sentimentos e suas emoções. Os egípcios também acreditavam que Osíris era o rio Nilo e que Isis (sua esposa-irmã) era a terra contígua, que, quando inundados pelo rio, deu frutos e colheita. A água escura do Nilo foram acreditados para dar conta da escuridão de Osíris, que era geralmente simbolizada como sendo de cor de ébano.

O Sol, A Divindade Universal

A adoração do Sol era uma das formas mais antigo e mais natural de expressão religiosa. Complexas teologias modernas são meramente envolvimentos e ampliações dessa crença simples aborígenes. A mente primitiva, reconhecendo o poder benéfico do

orbe solar, adorava quando o proxy da Divindade Suprema. Sobre a origem do culto ao sol, Albert Pike faz a seguinte afirmação concisa em sua *Morals and Dogma*: "Para eles [os povos indígenas], ele [o sol] era o fogo inata dos corpos, o fogo da Natureza Autor da Vida, calor, e de ignição, que era para eles a causa eficiente de toda a geração, pois sem ele não havia nenhum movimento, nenhuma existência, nenhuma forma. Ele era para eles imenso, indivisível, incorruptíveis, e presente em toda parte. Foi a sua necessidade de luz, e de sua energia criativa, que foi sentida por todos os homens, e nada era mais terrível para eles do que a sua ausência. Suas influências benéficas causou sua identificação com o Princípio da Boa; BRAHMA ea dos hindus, e MITHRAS dos persas, e ATHOM, AMUN, PHTHA, e Osíris, dos egípcios, a BEL dos caldeus, o SENHOR dos fenícios, a ADONIS e APOLLO dos gregos, tornou-se, mas personificações do Sol, o Princípio da regeneração, a imagem de que a fecundidade que perpetua e rejuvenesce a existência do mundo. "

Entre todas as nações da antiguidade, altares, túmulos e templos foram dedicados ao culto do astro do dia. As ruínas desses lugares sagrados ainda permanecem, entre eles, sendo notáveis as pirâmides do Yucatan e no Egito, os montes cobra dos índios americanos, o Zikkurats da Babilônia e Caldéia, as torres rodada da Irlanda, e os anéis maciços de pedra não lavrada na Grã-Bretanha e Normandia. A Torre de Babel, que, segundo as Escrituras, foi construído para que o homem pode chegar a Deus, foi provavelmente um observatório astronômico.

Muitos sacerdotes e profetas cedo, tanto pagãos e cristãos, eram versados em astronomia e astrologia, seus escritos são melhor compreendidos quando lidos à luz dessas ciências antigas. Com o crescimento do conhecimento do homem da constituição ea periodicidade dos corpos celestes, os princípios astronômicos e terminologia foram introduzidos em seus sistemas religiosos. Os deuses tutelares foram dadas tronos planetária, os corpos celestes de ser nomeado após a divindades que lhes são atribuídas. As estrelas fixas foram divididos em constelações, e através destas constelações vagou o sol e seus planetas, este último com os seus satélites de acompanhamento.

A TRINDADE SOLAR

O sol, como supremo entre os corpos celestes visíveis para os astrônomos da antiguidade, foi designado para o mais elevado dos deuses e tornou-se símbolo da autoridade suprema do próprio Criador. A partir de uma profunda consideração filosófica dos poderes e princípios do sol veio o conceito da Trindade como ela é entendida no mundo de hoje. O princípio de uma Divindade Trino não é peculiar à teologia cristã ou Mosaic, mas faz parte visível do dogma das maiores religiões dos tempos antigos e modernos. Os persas, hindus, babilônios e egípcios tinham suas Trindades. Em todos os casos estes representavam a forma tríplice de uma Inteligência Suprema. Na Maçonaria moderna, a Divindade é simbolizada por um triângulo equilátero, seus três lados representando as manifestações primárias do Eterno, que é Ele mesmo representado como uma pequena chama, chamado pelos hebreus *Yod* (°). Jakob Böhm, o místico Teutônicos, chama a Trindade *As três testemunhas*, por meio da qual o invisível é dado a conhecer o universo visível, tangível.

A origem da Trindade é óbvio para qualquer um que vai observar as manifestações diárias de sol. Este orbe, sendo o símbolo de toda a Luz, tem três fases distintas: aumento, ao meio-dia, configuração e. Os filósofos, portanto, dividiu a vida de todas as coisas em três partes distintas: crescimento, maturidade e decadência. Entre o crepúsculo da aurora eo crepúsculo da noite é o meio-dia de glória resplandecente. Deus o Pai, o Criador do mundo, é simbolizado pela madrugada. Sua cor é azul, porque

o sol se levantar de manhã é velado na névoa azul. Deus, o Filho Illuminating Um enviado para dar testemunho do Seu Pai antes de todos os mundos, é o globo celeste ao meio-dia, radiante e magnífica, o Leão de Judá-guará, o Salvador Golden-haired do Mundo. Sua cor é amarela e Seu poder é sem fim. Deus o Espírito Santo é a fase do por do sol, quando o astro do dia, vestido de vermelho flamejante, descansa por um momento sobre a linha do horizonte e depois desaparece na escuridão da noite para vagar os mundos inferiores e mais tarde ressuscitar triunfante do abraço das trevas.

Para os egípcios o Sol era o símbolo da imortalidade, pois, enquanto ele morria a cada noite, levantou-se novamente com cada madrugada que se seguiu. Não só tem o sol esta atividade diurna, mas também tem a sua peregrinação anual, durante o qual ele passa, sucessivamente, através das doze casas do céu celestial, permanecendo em cada trinta dias. Adicionado a esses que tem um terceiro caminho da viagem, que é chamado de *precessão dos equinócios*, em que se retrógrado ao redor do zodíaco, pelos doze signos, à taxa de um grau a cada ano 72.

Sobre a passagem anual do sol através dos doze casas do céu, Robert Brown Hewitt, 32º, faz a seguinte afirmação: "O Sol, na busca de seu caminho entre estas" criaturas vivas "do zodíaco, foi dito, em linguagem alegórica, seja para assumir o carácter de ou para triunfar sobre o sinal de que ele entrou. O sol tornou-se assim um Touro em Touro, e foi adorado como tal pelos egípcios sob o nome de Apis, e pelos assírios como Bel, Baal, . Bul ou em Leão, o sol tornou-se um Leão-slayer, Hercules, e um arqueiro em Sagitário em Peixes, Peixes, foi um peixe -.. Dagon, ou Vishnu, o deus-peixe dos filisteus e hindus "

Uma análise cuidadosa dos sistemas religiosos do mundo pagão descobre evidências do fato de que seus sacerdotes serviram a energia solar e que a sua Divindade Suprema em todos os casos foi esta Luz Divina personificada. Godfrey Higgins, após trinta anos de investigação sobre a origem das crenças religiosas, é de opinião que "Todos os deuses da antiguidade resolveu-se no fogo solar, às vezes se como Deus, ou às vezes um emblema ou shekinah desse princípio superior, conhecida pelo nome do Ser criativo ou de Deus. "

Os sacerdotes egípcios em muitas de suas cerimônias usavam peles de leões, que eram símbolos do orbe solar, devido ao fato de que o sol é exaltado, digno e mais felizmente colocado na constelação de Leo, que ele governa e que foi ao mesmo tempo a pedra angular do arco celestial. Mais uma vez, Hercules é a Divindade Solar, para que este poderoso caçador realizado seus doze trabalhos, assim que o sol, ao atravessar as doze casas da banda zodiacal, realiza durante sua peregrinação doze trabalhos essenciais e benevolente para a raça humana e para a Natureza em geral , Hercules, como os sacerdotes egípcios, usavam a pele de um leão para um cinto. Sansão, o herói hebreu, como seu



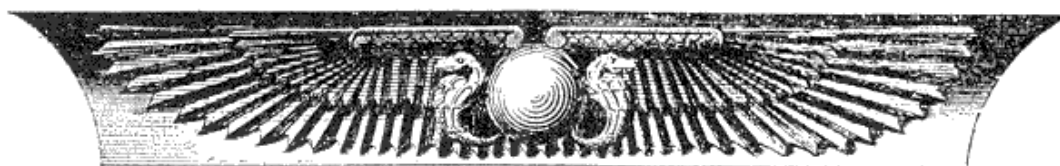
SOL oriens in dorso LEONIS

[Clique para ampliar](#)

O LEÃO DO SOL.

De Antiquidades indiana de Maurice.

O nascer do sol sobre o dorso do leão ou, astrologicamente, nas costas do leão, sempre foi considerado símbolo de poder e governo. Um símbolo muito semelhante ao que acima aparece na bandeira da Pérsia, cujo povo sempre foram adoradores do sol. Reis e imperadores têm freqüentemente associado seu poder terrestre com o Poder celestes do astro solar, e aceitaram o sol, ou um de seus animais simbólicos ou pássaros, como seu emblema. Testemunha o leão da Grande Mogul e águias de César e Napoleão.



[Clique para ampliar](#)

O globo com asas do Egito.

De Antiquidades indiana de Maurice.

Este símbolo, que aparece sobre o Pylons ou portões de muitos palácios e templos egípcios, é emblemático das três pessoas da Trindade Egípcia. As asas, as serpentes, e do orbe solar são as insígnias de Amon, Ra e Osíris.

p. 50

nome indica, é também uma divindade solar. Sua luta com o leão da Núbia, suas batalhas com os filisteus, que representam os poderes das trevas, e sua façanha memorável de levar fora dos portões de Gaza, todos se referem a aspectos da atividade

solar. Muitos dos povos antigos tinham mais de uma divindade solar, na verdade, todos os deuses e deusas deveriam participar, pelo menos em parte, do esplendor do sol.

Os ornamentos dourados usado pelo sacerdócio de várias religiões do mundo estão novamente uma referência sutil com a energia solar, como também são as coroas de reis. Nos tempos antigos, coroas tinha um número de pontos se estende para fora como os raios do sol, mas o convencionalismo moderna tem, em muitos casos, seja removido os pontos ou então dobrada: eles dentro, se juntaram, e colocou uma cruz sobre orbe ou o ponto onde eles se encontram. Muitos dos antigos profetas, filósofos e dignitários carregava um cetro, a extremidade superior das quais deu à luz uma representação do globo solares cercado por emanando raios. Todos os reinos da Terra eram apenas cópias dos reinos dos céus, e os reinos do Céu eram as melhores simbolizado pelo reino solar, em que o sol era o governante supremo, os planetas seu Conselho Privado, e toda a Natureza os assuntos de seu império .

Divindades muitos têm sido associados com o sol. Os gregos acreditavam que Apolo, Baco, Dionísio, Sabazius, Hércules, Jasão, Ulisses, Zeus, Urano e Vulcan participou de qualquer dos atributos visíveis ou invisíveis do sol. Os noruegueses considerado Balder, o Belo como uma divindade solar, e Odin é frequentemente relacionado com a esfera celeste, especialmente por causa de seu único olho. Entre os egípcios, Osíris, Ra, Anubis, Hermes, e até mesmo a misteriosa Ammon mesmo tinha pontos de semelhança com o disco solar. Isis era a mãe do sol, e até Typhon, o Destruidor, era suposto ser uma forma de energia solar. O mito de sol egípcio, finalmente, centrado em torno da pessoa de uma divindade misteriosa chamada *Serapis*. As duas divindades Central americano, *Tezcatlipoca* e *Quetzalcoatl*, embora muitas vezes associado com os ventos, também eram deuses, sem dúvida solar.

Na Maçonaria o sol tem muitos símbolos. Uma expressão da energia solar é Salomão, cujo nome SOL-OM-ON é o nome para a Luz Suprema em três línguas diferentes. Hiram Abiff, o CHiram (Hiram) dos caldeus, também é uma divindade solar, ea história de seu ataque e assassinato pela Ruffians, com sua interpretação solar, será encontrada no capítulo *A Lenda de Hiram*. Um exemplo marcante da parte importante que o sol toca nos símbolos e rituais da maçonaria é dado por George Oliver, DD, em seu *Dicionário da Maçonaria Simbólica*, como segue:

"O sol nasce no leste e no leste é o lugar para o Venerável Mestre. À medida que o sol é a fonte de toda luz e calor, por isso deve animar o Venerável Mestre e quente os irmãos ao seu trabalho. Entre os antigos egípcios o sol era o símbolo da providência divina ". Os hierofantes dos Mistérios eram enfeitadas com muitos. insígnias emblemáticas da energia solar. O sunbursts de bordado dourado na parte de trás das vestes do sacerdócio católico significa que o sacerdote é também um emissário e representante da *Sol Invictus*.

CRISTIANISMO E DO SOL

Por razões que, sem dúvida, considerado suficiente, aqueles que narrou a vida e os atos de Jesus achou prudente metamorfosear-o em uma divindade solar. O Jesus histórico foi esquecido, quase todos os incidentes importantes registrados nos quatro Evangelhos têm suas correlações nos movimentos, fases ou funções dos corpos celestes.

Entre outras alegorias emprestado pelo cristianismo desde a antiguidade pagã é a história do belo, de olhos azuis dom de Deus, com seu cabelo dourado caindo sobre seus ombros, vestida da cabeça aos pés em branco imaculado e carregando nos braços o Cordeiro de Deus, simbólico do equinócio vernal. Este jovem bonito é um composto de

Apolo, Osíris, Orfeu, Mitras, e Baco, pois Ele tem certas características em comum com cada uma dessas divindades pagãs.

Os filósofos da Grécia e do Egito dividiu a vida do sol durante o ano em quatro partes, pelo que simboliza o Homem Solar de quatro algarismos diferentes. Quando Ele nasceu no solstício de inverno, o deus do sol foi simbolizado como uma criança dependente, que de alguma maneira misteriosa tinha conseguido escapar do Powers of Darkness que procuram destruí-lo enquanto ele ainda estava no berço do inverno. O sol, sendo fraco nesta época do ano, não tinha raios dourados (ou mechas de cabelo), mas a sobrevivência da luz através da escuridão do inverno era simbolizado por um minúsculo cabelo que por si só adornado a cabeça da Criança Celestial. (Como o nascimento do sol ocorreu em Capricórnio, que muitas vezes era representado como sendo amamentado por uma cabra.)

No equinócio vernal, o sol tinha crescido para ser um belo jovem. Seu cabelo dourado pendurados em cachos sobre seus ombros e sua luz, como disse Schiller, estendida a todas as partes do infinito. No solstício de verão, o sol tornou-se um homem forte, barba cerrada, que, no auge da maturidade, simbolizava o fato de que a Natureza, neste período do ano é mais forte e mais fecunda. No equinócio de outono, o sol era retratado como um homem idoso, arrastando os pés com as costas dobradas e fechaduras whitened para o esquecimento da escuridão do inverno. Assim, 12 meses foram atribuídos ao sol, como o comprimento de sua vida. Durante este período, circulavam os doze signos do zodíaco em uma marcha triunfal magnífica. Quando queda veio, entrou, como Sansão, na casa de Dalila (Virgem), onde seus raios foram cortados e ele perdeu sua força. Na Maçonaria, os meses de inverno cruel são simbolizados por três assassinos que queriam destruir o Deus da Luz e Verdade.

A vinda do Sol foi saudado com alegria, o tempo de sua partida era visto como um período a ser reservado para a tristeza e infelicidade. Este orbe, gloriosa radiante do dia, a verdadeira luz "que ilumina a todo homem que vem ao mundo", o benfeitor supremo, que criou todas as coisas dos mortos, que alimentou as multidões famintas, que acalmou a tempestade, que depois de morrer rosa novamente e restaurou todas as coisas para a vida - esse Espírito Supremo de humanitarismo e filantropia é conhecida a cristandade como Cristo, o Redentor do mundo, o Unigênito do Pai, o Verbo feito carne, ea esperança da glória.

O ANIVERSÁRIO DO SOL

Os pagãos anular o 25 de dezembro como o aniversário do Homem Solar. Alegraram-se, festejaram, reuniram-se em procissões e oferendas nos templos. A escuridão do inverno acabou eo filho glorioso de luz estava voltando para o Hemisfério Norte. Com seu último esforço do velho dom que Deus tinha derrubado a casa dos filisteus (os espíritos das trevas) e tinha abriu o caminho para o novo sol que nasceu naquele dia, desde as profundezas da terra em meio as bestas simbólicas do mundo inferior .

Quanto a esta época de celebração, um mestre anônimo de Artes do Balliol College, Oxford, em seu tratado acadêmico, *Mankind sua origem e destino*, diz: "Os romanos também tinham suas festival solar, e seus jogos do circo em honra do nascimento . do deus do dia Aconteceu oitavo dia antes das calendas de janeiro -. ou seja, em 25 de dezembro Servius, em seu comentário sobre o versículo 720 do sétimo livro da Eneida, de Virgílio em que fala do novo sol , diz que, propriamente falando, o sol é novo no dia 8 de das calendas de janeiro, ou seja, 25 de dezembro. Na época de Leão I. (Leo, Sermon. xxi., De Nativ. Dom. p. 148) , alguns dos Padres da Igreja, disse que "o que tornou o festival (de Natal) venerável era menos o nascimento de Jesus Cristo do que o retorno,

e, como eles mesmos diziam, o novo nascimento do sol." Foi no mesmo dia em que o nascimento do Sol Invencível (Natalis solis invicti), foi celebrada em Roma, como pode ser visto nos calendários romanos, publicado no reinado de Constantino e de Julian (Hino ao Sol, p. 155). "Invictus" Esse epíteto é o mesmo que os persas deu a esse mesmo deus, a quem eles adoravam pelo nome de Mitra, e quem fez nascer num (gruta Dial Justin.. cum Trips. p. 305), assim como ele é representado como tendo nascido em um estábulo, sob o nome de Cristo, pelos cristãos. "

Sobre a festa católica da Assunção e seu paralelo na astronomia, o mesmo autor acrescenta: "No final de oito meses, quando o deus-sol, tendo aumentado, atravessa o oitavo signo, ele absorve a Virgem celestial em seu curso de fogo, e ela desaparece no meio dos raios luminosos e da glória de seu filho. Este fenômeno, que acontece todos os anos em meados de agosto, deu origem a um festival que ainda existe, e na qual se supõe que a mãe de Cristo, deixando de lado sua vida terrena, está associada com a glória de seu filho, e é colocado ao seu lado no céu. O calendário romano de Columella (Col. 1. II. cap. ii. p. 429) assinala a morte ou o desaparecimento de Virgo neste período. O sol, diz ele, passa para o Virgo no décimo terceiro dia antes das calendas de setembro. Este é o lugar onde os católicos lugar a Festa da Assunção, ou o reencontro da Virgem ao seu Filho. Esta festa



[Clique para ampliar](#)

OS TRÊS SÓIS.

A partir de previsões astrológicas Lilly para 1648, 1649 e 1650.)

A seguinte descrição deste fenômeno aparece em uma carta escrita por Jeremias Shakerley em Lancashire, 4 de março de 1648: - "Na segunda-feira 28 de fevereiro passado, surgiu com os dois Parelii dom, um de cada lado, a sua distância dele foi por estimativa, cerca de dez graus; eles continuaram ainda da mesma distância do Zenith, ou altura acima do horizonte, que o Sol fez, e das partes avessos ao Sol, parecia não saem certos raios brilhantes, e não ao contrário as que o mandou dom de trás de uma nuvem, mas brilhante. As peças desses Parelii que foram em direção ao Sol, eram de uma cor mixt, onde o verde eo vermelho eram mais predominantes. Um pouco acima deles era um arco-íris fina, quase imperceptível, de uma cor brilhante, com o côncava para o Sol, e as extremidades dele parecendo tocar o Parelii: Acima disso, em uma clara ayr diáfano, [ar], apareceu um outro arco-íris visível, embelezado com várias cores, era como neer como Eu podia discernir a Zenith, parecia algo de menor raio que o outro, sendo eles de volta para trás, mas uma maneira muito menos entre neer ou o tempo aparente da Lua cheia, eles desapareceram, deixando abundância de terror e espanto. naqueles que viram. (Veja William Lilly.)

antigamente era chamado de festa da Passagem da Virgem (Beausobre, Tomo ip 350), e na Biblioteca dos Padres (Bibl. Parte II vol parte ii p. 212....) temos uma conta da passagem do Santíssima Virgem. Os antigos gregos e romanos corrigir a suposição de Astraea, que também é essa mesma Virgem, naquele dia. "

Esta mãe Virgem, dando à luz o Deus Sol, que o cristianismo tem tão fielmente preservados, é um lembrete da inscrição sobre seu protótipo egípcio, Isis, que apareceu no templo de Sais: "*A fruta que eu trouxe é o dom* " Enquanto a Virgem foi associada com a lua pelos pagãos cedo, não há dúvida de que eles também compreendeu a sua posição como uma constelação no céu, por quase todos os povos da antiguidade de crédito-la como sendo a mãe do sol, e eles perceberam que, embora a lua não poderia ocupar essa posição, o signo de Virgem podia, e fez, dar à luz o sol fora de seu lado no dia 25 de dezembro. Albertus Magnus afirma: "Sabemos que o sinal da Virgem Celestial aumentou ao longo do horizonte no momento em que fixamos o nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

Entre alguns dos astrônomos árabes e persas as três estrelas que formam o cinturão da espada de Orion eram chamados de magos que vieram prestar homenagem ao jovem dom de Deus. O autor da *Humanidade - sua origem e destino* contribui com a seguinte informação adicional: "No câncer, que havia subido para o meridiano de meia-noite, é a constelação do Estável e do Ass Os antigos chamavam Manjedoura Jovis No norte.. as estrelas da Ursa são vistos, chamado pelos árabes Martha e Maria, e também o caixão de Lázaro. "Assim, o esoterismo do mundo pagão foi incorporado no cristianismo, embora suas teclas são perdidas. A igreja cristã segue cegamente costumes antigos, e quando perguntado por uma razão dá explicações superficial e insatisfatório, quer esquecer ou ignorar o fato indiscutível de que cada religião é baseada na doutrinas secretas de seu antecessor.

OS TRÊS SÓIS

O astro solar, como a natureza do homem, foi dividido pelos antigos sábios em três corpos separados. De acordo com os místicos, há três sóis em cada sistema solar, análogo ao dos três centros da vida em cada constituição individual. Estes são chamados de três luzes: o sol *espiritual*, o sol *intelectual* ou *Soular*, eo sol *material* (agora simbolizado na Maçonaria por três velas). O sol espiritual manifesta o poder de Deus Pai, o sol irradia Soular a vida de Deus o Filho, e do sol material é o veículo de manifestação de Deus, o Espírito Santo. Natureza do homem foi dividido pelos místicos em três partes distintas: espírito, alma e corpo. Seu corpo físico foi desdobrada e vitalizado pelo sol material; sua natureza espiritual foi iluminada pelo sol espiritual, ea sua natureza intelectual foi redimida pela *luz verdadeira da graça* - o sol Soular. O alinhamento destes três globos nos céus era uma explicação para o fato peculiar que as órbitas dos planetas não são circulares, mas elípticas.

Os sacerdotes pagãos sempre considerado o sistema solar como um *Grande Homem*, e chamou a sua analogia destes três centros de atividade dos três principais centros da vida no corpo humano: o cérebro, o coração eo sistema generativo. A Transfiguração de Jesus descreve três tendas, sendo a maior no centro (o coração), e um menor em cada lado (o cérebro eo sistema generativo). É possível que a hipótese filosófica da existência dos três sóis é baseado em um fenômeno peculiar natural que tem ocorrido muitas vezes na história. No ano quinquagésimo primeiro depois de Cristo três sóis foram vistos ao mesmo tempo no céu e também no ano sexagésimo sexto. No ano sexagésimo nono, dois sóis foram vistos juntos. De acordo com William Lilly, entre os anos de 1156 e 1648 twenty ocorrências semelhantes foram registrados.

Reconhecendo o sol como o benfeitor supremo do mundo material, hermetistas acreditavam que havia um sol espiritual, que ministrou às necessidades da parte invisível e divino da Natureza - humano e universal. Anente este assunto, o grande Paracelso escreveu: "Há um sol na terra, que é a causa de todo o calor, e todos os que são capazes de ver pode ver o sol, e aqueles que são cegos e não pode vê-lo pode sentir o seu calor. Há um Sol Eterno, que é a fonte de toda sabedoria, e aqueles cujos sentidos espirituais têm despertado para a vida vai ver que o sol e ser consciente de sua existência, mas aqueles que não atingiram a consciência espiritual ainda pode sentir o Seu poder por uma interna faculdade que é chamado de intuição. "

Estudiosos Rosacruz certas denominações têm dado especial a estes três fases do sol: o sol espiritual que eles chamado *Vulcan*, o sol Soular e intelectual, Cristo e Lúcifer, respectivamente; eo sol material, o Demiurgo judeu *Jeová*. Lúcifer representa aqui a mente intelectual sem a iluminação da mente espiritual, portanto, é a falsa luz seja finalmente superada e redimida pela luz verdadeira da alma, o chamado *Segundo Logos* ou *Cristo* "a luz falsa.". Os processos de segredo pelo qual o intelecto Luciferiana se transforma em o intelecto do Cristo constituem um dos grandes segredos da alquimia, e são simbolizados pelo processo de transmutação de metais inferiores em ouro.

No tratado rara *Os Símbolos Secretos dos Rosacruzes*, Franz Hartmann define o sol alquimicamente como: "O símbolo da Sabedoria O Centro de Poder ou coração das coisas O Sol é um centro de energia e um depósito de poder Cada ser vivo... contém em si um centro de vida, que pode crescer para ser um dom No coração do regenerado, o poder divino, estimulada pela luz do Logos, cresce em um Sol que ilumina sua mente. " Em nota, o mesmo autor amplia sua descrição, acrescentando: "O sol terrestre é a imagem ou o reflexo do sol invisível celestial; a primeira é no reino do Espírito que o último é no reino da matéria, mas este último recebe sua energia a partir do primeiro. "

Na maioria dos casos, as religiões da antiguidade concordam que o sol material visível era um reflector, em vez de uma fonte de poder. O sol era às vezes representado como um escudo realizado no braço do Deus Sol, como por exemplo, Frey, a Divindade escandinava Solar. Este sol refletia a luz do sol *espiritual* invisível, que era a verdadeira fonte da vida, luz, verdade e. A natureza física do universo é receptivo, é um reino de efeitos. As causas destes efeitos invisíveis pertencem ao mundo espiritual. Por isso, o mundo espiritual é a esfera de *causalidade*, o mundo material é a esfera dos *efeitos*, enquanto o intelectual - ou alma - o mundo é a esfera da *mediação*. Assim Cristo, personificado natureza superior intelecto e alma, é chamada de "Mediador" quem, em virtude de sua posição e poder, diz: ". Ninguém vem ao Pai, senão por mim"

O que o sol é para o sistema solar, o espírito está para os órgãos do homem, porque a sua natureza, órgãos e funções são como planetas em torno da vida central (ou sol) e viva suas emanções. A energia solar no homem é dividido em três partes, que são chamados a tríplice espírito humano do homem. Todas estas três naturezas espirituais são disse a ser radiante e transcendente; unidos, eles formam a Divindade no homem. Homem natureza tríplice inferior - que consiste em seu organismo físico, sua natureza emocional e suas faculdades mentais - reflete a luz de sua divindade tríplice e dá testemunho d'Ele no mundo físico. Homem três corpos são simbolizados por um triângulo reto, sua natureza espiritual tríplice por um triângulo invertido. Estes dois triângulos, quando unidos na forma de uma estrela de seis pontas, foram chamados pelos judeus "Estrela de Davi", "o Signet de Salomão", e são mais comumente conhecido hoje como "a estrela de Sião". Estes triângulos simbolizam a universos espirituais e materiais ligados entre si na constituição da criatura humana, que participa

da natureza e da Divindade. Animal do homem participa da natureza da terra, sua natureza divina dos céus; sua natureza humana do mediador.

OS HABITANTES CELESTIAL DO SOL

Os rosacruz e os Illuminati, descrevendo os anjos, arcanjos e outras criaturas celestes, declarou que se assemelhassem pequenos sóis, sendo os centros de energia radiante cercado por flâmulas de força Vrilic. A partir dessas flâmulas derramamento de força é derivada da crença popular de que os anjos têm asas. Estas asas são corona-like fãs de luz, por meio do qual as criaturas celestes se movimentar através do essências sutis dos mundos suprafísicos.

Verdadeiros místicos são unânimes em sua negação da teoria de que os anjos e arcanjos são seres humanos na forma, como tantas vezes retratado. A figura humana seria totalmente inútil em substâncias etéreo através da qual eles se manifestam. A ciência tem debatido há muito tempo a probabilidade de o outro ser habitada plainas. Objeções à idéia baseiam-se no argumento de que criaturas com organismos humanos poderiam nem existir, possivelmente, nos ambientes de Marte, Júpiter, Urano e Netuno. Este argumento não leva em lei universal da natureza da conta de ajuste ao ambiente. Os antigos afirmavam que a vida se originou a partir do sol, e que tudo quando banhado com a luz do astro solar foi capaz de absorver os elementos da vida solar e depois



irradia-los como flora e fauna. Filosófico

[Clique para ampliar](#)

SURYA, o regente do dom

De Mouro Hindu Pantheon.

Moor descreve a figura da seguinte forma: "O elenco é de nove centímetros de altura, representando o deus glorioso do dia-holding os atributos de Vishnu, sentado em uma serpente de sete cabeças; seu carro puxado por um cavalo de sete cabeças, impulsionada pela legless ARUN, uma personificação do amanhecer, ou AURORA ". (Veja Hindu Mouro Pantheon.)

conceito considerado o sol como um pai e as plainas como embriões ainda ligado ao corpo solar por meio de cordões umbilicais etérea que serviram como canais para transmitir a vida e alimento aos planetas.

Algumas ordens secretas têm ensinado que o sol era habitada por uma raça de criaturas com corpos composto por um éter, radiante espiritual, não ao contrário de seu eleitorado a bola brilhante de reais o próprio sol. O calor solar não teve nenhum efeito nocivo sobre eles, porque seus organismos eram suficientemente refinados e sensibilizados para harmonizar com ritmo tremendo do sol vibratório. Essas criaturas se assemelham sóis em miniatura, sendo um pouco maior que um prato de tamanho, embora alguns dos mais poderosos são consideravelmente maiores. Sua cor é a luz branco-dourada do sol, ea partir deles emanam quatro flâmulas de Vril. Essas fitas são geralmente de grande extensão e estão em constante movimento. A palpitação peculiar é o de ser notado em toda a estrutura do globo e é comunicada sob a forma de ondulações ao flâmulas que emana. O maior e mais luminosa dessas esferas é o Arcanjo Miguel e toda a ordem da vida solar, que se assemelham a ele e habitam sobre a sol, são chamados pelos cristãos modernos "arcanjos" ou "espíritos de luz.

O Sol em simbologia alquímica

O ouro é o metal do sol e tem sido considerado por muitos como a luz solar cristalizado. Quando o ouro é mencionado em vias alquímicas, pode ser o metal em si ou a esfera celestial que é a fonte, ou espírito, de ouro. Sulphur devido à sua natureza de fogo também foi associado com o sol.

Como o ouro era o símbolo do espírito e os metais básicos representados natureza inferior do homem, certos alquimistas eram chamados de "mineiros" e foram fotografados com picaretas e pás cavando a terra em busca do metal precioso - os traços mais finos de caráter enterrado no earthiness da materialidade e da ignorância. O diamante escondido no coração do carbono negro ilustrado o mesmo princípio. Os Illuminati usou uma pérola escondida na concha de uma ostra no fundo do mar para significar poderes espirituais. Assim, o buscador da verdade tornou-se um pescador de pérolas: ele desceu ao mar de ilusão material em busca de entendimento, denominado pelos iniciados "Pearl o de Grande Valor."

Quando os alquimistas afirmou que todas as coisas animadas e inanimadas no universo continha as sementes de ouro, eles queriam dizer que até mesmo os grãos de areia possuía uma natureza espiritual, pois o ouro era o espírito de todas as coisas. Sobre estas sementes de ouro espiritual o axioma Rosacruz seguinte é significativo: "A semente é inútil e impotente, a menos que ele é colocado em sua matriz apropriada." Franz Hartmann comentários sobre este axioma com essas palavras esclarecedoras: "A alma não pode se desenvolver e progredir sem um órgão apropriado, porque é o corpo físico que fornece o material para seu desenvolvimento." (Veja No *Pronaos do Templo da Sabedoria*.)

A finalidade da alquimia não era fazer algo do nada, mas sim para fertilizar e nutrir a semente que já estava presente. Seus processos, nem fez realmente criar ouro, mas fez a semente sempre presente de ouro crescer e florescer. Tudo o que existe tem um espírito - a semente da Divindade dentro de si - e regeneração não é o processo de tentar colocar algo onde antes não existia. Regeneração realmente significa o desdobramento da Divindade onipresente no homem, que esta divindade pode brilhar como um sol e iluminar todos aqueles com quem entra em contato.

O SOL DA MEIA-NOITE

Apuleio, disse ao descrever sua iniciação (*vide ante*): "À meia-noite eu vi o sol que brilha com uma luz esplêndida." O sol da meia-noite também foi parte do mistério da alquimia. Ele simbolizava o espírito no homem brilhando através da escuridão de sua organismos humanos. Ele também se referiu ao sol espiritual no sistema solar, que o místico podia ver bem como à meia-noite ao meio-dia, a terra material trazer impotente para obstruir os raios deste orbe Divino. As luzes misteriosas que iluminaram os templos de mistérios egípcios durante o horário noturno foi dito por alguns como ele reflexos do sol espiritual recolhidos pela poderes mágicos dos sacerdotes. A luz estranha visto 10 milhas abaixo da superfície da Terra pelo I-AM-THE MAN-in que notável alegoria maçônica *Etidorhpa* (Afrodite para trás soletrado) pode muito bem se referir ao sol da meia-noite misteriosa dos ritos antigos.

Concepções primitivas sobre a guerra entre os princípios do Bem e do Mal eram muitas vezes baseado na alternância do dia e da noite. Durante a Idade Média, as práticas de magia negra foram confinados às horas noturnas, e aqueles que serviram o Espírito do Mal foram chamados magos negros, enquanto aqueles que serviram o Espírito do Bem foram chamados magos brancos. Preto e branco foram associadas, respectivamente, com a noite eo dia, eo conflito interminável de luz e sombra é mencionado muitas vezes nas mitologias de vários povos.

The Demon egípcio, Typhon, foi simbolizado como parte crocodilo e parte: porco, porque esses animais são de terra bruta e na aparência e temperamento. Desde o começo do mundo, os seres vivos têm medo da escuridão; as poucas criaturas que usá-lo como um escudo para suas manobras eram geralmente relacionadas com o espírito do mal. Consequentemente, gatos, morcegos, sapos e corujas estão associados à bruxaria. Em certas partes da Europa é ainda acreditavam que na noite magos negros assumem os corpos de lobos e vaguar por aí destruindo. A partir desta noção de origem das histórias dos lobisomens. Serpentes, porque eles viviam na terra, foram associados com o Espírito das Trevas. Como a batalha entre o Bem eo Mal centros em torno do uso das forças geradoras da Natureza, serpentes aladas representar a regeneração da natureza animal do homem ou aqueles Grandes Seres em quem esta regeneração é completa. Entre os egípcios os raios do sol são mostrados frequentemente terminam em mãos humanas. Pedreiros vai encontrar uma conexão entre estas mãos e os *Paw well-known do Leão* que levanta todas as coisas para a vida com suas garras.

CORES SOLAR

A teoria, desde realizada de três primárias e quatro cores secundárias é puramente exotérico, pois desde os primeiros períodos que tenha sido conhecido que há sete, e não três, cores primárias, o olho humano ser capaz de estimar apenas três deles. Assim, embora verde pode ser feita pela combinação de azul e amarelo, também há um verde verdadeiro ou primário, que não é um composto. Isto pode ele provou por dividir o espectro com um prisma. Helmholtz descobriu que as cores chamadas secundárias do espectro não poderia ser dividido em suas supostas cores primárias. Assim, o laranja do espectro, se passou por um segundo prisma, não dividir-se em vermelho e amarelo, mas permanece laranja.

Consciência, inteligência, força e são adequadamente simbolizado pelas cores azul, amarelo e vermelho. Os efeitos terapêuticos das cores, além disso, estão em harmonia com este conceito, para o azul é uma multa, cor calmante elétrica; amarelo, uma cor vitalizante e refino, e vermelho, uma agitação e calor, dando cor. Também tem sido demonstrado que os minerais e as plantas afetam a constituição humana de acordo com as suas cores. Assim, uma flor amarela geralmente produz um medicamento que afeta a

constituição de uma forma semelhante a luz amarela ou a *mi* tom musical. Uma flor laranja irá influenciar de uma maneira similar à luz laranja e, sendo uma das cores chamadas secundárias, corresponde quer à *re* tom ou a corda de *fazer* e *mi*.

Os antigos conceberam o espírito do homem para se corresponder com a cor azul, a mente com o amarelo, eo corpo com o vermelho. O céu é, portanto, azul, amarelo terra, e inferno - ou submundo - vermelho. A condição de fogo do inferno apenas simboliza a natureza da esfera ou plano de força de que se compõe. Nos mistérios gregos a esfera irracional sempre foi considerado como o vermelho, pois representou essa condição em que a consciência é escravizada pelas cobiças e paixões da natureza inferior. Na Índia, alguns dos deuses - geralmente atributos de Vishnu - são retratados com a pele azul para significar sua constituição divina e supermundane. Segundo a filosofia esotérica, o azul é a cor verdadeira e sagrada do sol. A sombra amarelo-alaranjado aparente deste orbe é o resultado de seus raios estar imerso nas substâncias do mundo ilusório.

No simbolismo original da Igreja cristã, as cores eram de primeira importância e sua utilização foi regulamentada de acordo com regras cuidadosamente preparada. Desde a Idade Média, no entanto, o descuido com que as cores têm sido empregadas, resultou na perda de seus mais profundos significados emblemáticos. Em seu aspecto primário, branca ou prata significou vida, pureza, inocência, alegria e luz; vermelho, o sofrimento e morte de Cristo e Seus santos, e também o amor divino, sangue e guerra ou sofrimento; azul, a esfera celeste e os estados de piedade e contemplação; amarelo ou ouro, a glória, a fecundidade, a bondade e, verde, fecundidade, juventude e prosperidade; violeta, humildade, profundo afeto e tristeza, preto, morte, destruição e humilhação. Na arte da igreja primitiva as cores das vestes e ornamentos também revelou se um santo foi martirizado, assim como o caráter do trabalho que ele tinha feito para merecer canonização.

Além das cores do espectro, há um grande número de ondas de cor vibratória, alguns muito baixo e outros altos demais para ser registrado pelo aparelho óptico humano. É espantoso a contemplar a ignorância colossal do homem sobre essas vistas do espaço abstrato. Tal como no passado o homem explorou continentes desconhecidos, assim, no futuro, armado com instrumentos curiosos moda para o efeito, ele vai explorar estas fortalezas pouco conhecido da luz, a cor, a consciência do som, e.



[Clique para ampliar](#)

O ROSTO SOLAR.

De Antiquidades de Montfaucon.

A corona do sol é aqui mostrado na forma de juba de um leão. Este é um lembrete sutil de o facto de, uma vez que o solstício de verão teve lugar no signo de Leão, o Leão Celestial.

Do Zodíaco e seus sinais

É difícil para essa idade para estimar corretamente o profundo efeito produzido sobre as religiões, filosofias e ciências da antiguidade pelo estudo dos planetas, astros e constelações. Não sem razão adequada foram os Magos da Pérsia chamado Gazers Star. Os egípcios foram homenageados com uma denominação especial por causa de sua proficiência em computação do poder e do movimento dos corpos celestes e seus efeitos sobre os destinos das nações e dos indivíduos. Ruínas da primitiva observatórios astronômicos foram descobertos em todas as partes do mundo, embora em muitos casos, os arqueólogos modernos não têm conhecimento do verdadeiro propósito para o qual estas estruturas foram erguidas. Enquanto o telescópio era desconhecida para os astrônomos antigos, eles fizeram muitos cálculos notável com instrumentos de corte de blocos de granito ou trituradas a partir de folhas de bronze e por policial. Na Índia, tais instrumentos ainda estão em uso, e eles possuem um alto grau de precisão. Em Jaipur, Rajputana, Índia, um observatório que consistem amplamente de relógios de sol de pedra imensa ainda está em operação. O observatório chinês famoso na parede de Pequim é composto por imensos instrumentos de bronze, incluindo um telescópio na forma de um tubo oco sem lentes.

Os pagãos olhou as estrelas como coisas vivas, capazes de influenciar os destinos dos indivíduos, nações e raças. Que os patriarcas judaica primitiva acreditava que os corpos celestes participaram nos assuntos dos homens é evidente para qualquer estudante de literatura bíblica, como, por exemplo, no Livro dos Juízes: "Eles lutaram desde o céu, mesmo as estrelas em seus cursos pelejaram contra Sísera. " Os caldeus, fenícios, egípcios, persas, hindus, chineses e todos tinham zodíacos que eram muito parecidos em caráter geral, e diversas autoridades têm creditado cada uma dessas nações com sendo o berço da astrologia e astronomia. Central e índios norte-americanos também tiveram um entendimento do zodíaco, mas os padrões e os números dos sinais difere em muitos detalhes das do hemisfério oriental.

O *zodíaco* palavra é derivada do grego ζῳδιακός (*zodiakos*), que significa "um círculo de animais", ou, como alguns acreditam, "pequenos animais". É o nome dado pelos astrônomos antigos pagãos para uma banda de estrelas fixas cerca de dezesseis graus de largura, aparentemente circundando a Terra. Robert Brown Hewitt, 32 °, afirma que a palavra grega *zodiakos* vem de *zo-on*, que significa "um animal." Ele acrescenta: "Esta última palavra é composta diretamente os radicais primitivos egípcios, *zo*, a vida, e *sobre*, um ser."

Os gregos, e mais tarde outros povos influenciados por sua cultura, dividiu a faixa do zodíaco em doze seções, cada uma sendo dezesseis graus de largura e trinta graus de comprimento. Estas divisões foram chamados as Casas do Zodíaco. O sol durante a sua peregrinação anual passou por cada um destes, por sua vez, criaturas imaginárias foram traçadas nos grupos Estrela delimitada por esses retângulos, e porque a maioria deles foram animal - ou parte animal - na forma, que mais tarde ficou conhecido como o constelações, ou Sinais, do Zodíaco.

Existe uma teoria popular sobre a origem das criaturas zodiacal no sentido de que eles eram produtos da imaginação de pastores, que, vendo os seus rebanhos durante a noite, ocuparam suas mentes, traçando as formas de animais e pássaros nos céus. Esta teoria é insustentável, a menos que os "pastores" ser considerado como o pastor sacerdotes da antiguidade. É improvável que os signos zodiacais foram provenientes dos grupos de estrelas que eles agora representam. É muito mais provável que as criaturas atribuído

aos doze casas são simbólicas das qualidades e da intensidade da energia do sol enquanto ele ocupa diferentes partes do cinturão zodiacal.

Sobre este assunto Richard Payne Knight escreve: "O significado emblemática, que certos animais eram empregadas para significar, foi apenas alguma propriedade especial generalizada, e, portanto, poderia facilmente ser inventados ou descobertos pela operação natural da mente, mas as coleções de estrelas, em homenagem a certos animais, não têm semelhança alguma com os animais, o que são, portanto, apenas sinais de convenção adotada para distinguir certas partes do céu, que provavelmente foram consagrados a esses atributos particulares personificada, que representaram, respectivamente ". (*A linguagem simbólica de Arte Antiga e mitologia.*)

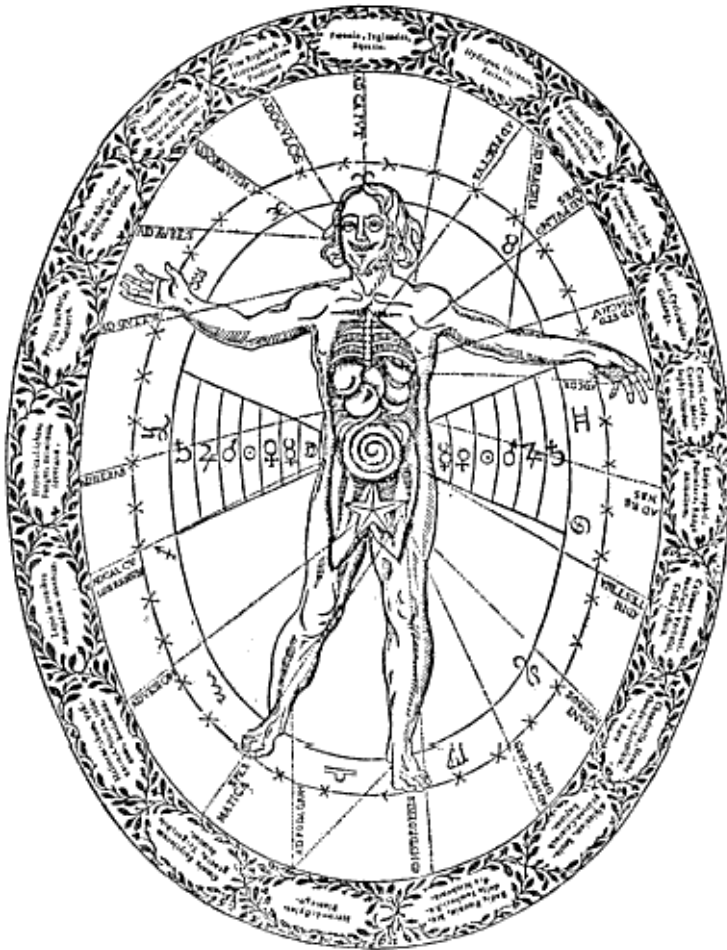
Algumas autoridades são de opinião que o zodíaco foi originalmente dividida em dez (em vez de doze) casas, ou "mansões solar." Nos primeiros tempos havia dois padrões distintos - um solar eo lunar outros - utilizado para a medição dos meses, anos e estações. O ano solar era composto de 10 meses de 36 dias cada, e cinco dias sagrados para os deuses. O ano lunar composto de treze meses de 28 dias cada, com um dia de sobra. O zodíaco solar na época consistia muitas vezes casas de 36 graus cada.

Os seis primeiros signos do zodíaco de doze signos eram considerados como benevolente, porque o sol ocupava-os enquanto atravessa o hemisfério norte. A 6.000 anos durante o qual, de acordo com os persas, Ahura-Mazda governou Seu universo em harmonia e paz, eram um símbolo destes seis sinais. Os seis segundo foram considerados maléficis, porque enquanto o sol estava viajando do Hemisfério Sul era inverno com os gregos, egípcios e persas. Portanto, esses seis meses simbólica dos 6.000 anos de miséria e sofrimento causados pelo gênio do mal dos persas, Ahriman, que tentou derrubar o poder de Ahura-Mazda.

Aqueles que defendem a opinião de que antes de sua revisão pelos gregos do zodíaco era composta por apenas dez sinais fazer prova para mostrar que Libra (Balança) foi inserido no zodíaco, dividindo a constelação de Virgo Scorpio (na época um sinal) em duas partes, estabelecendo assim o "equilíbrio" no ponto de equilíbrio entre o norte subindo e descendo os sinais do sul. (Veja *os Rosacruz, seus ritos e mistérios*, por Hargrave Jennings.) Sobre este assunto Isaac Myer afirma: "Pensamos que as constelações do Zodíaco foram os primeiros dez anos e representou um imenso homem androgênicos ou divindade; posteriormente este foi alterado, resultando em Escorpião e Virgem e fazendo onze, após este a partir de Escorpião, Libra, a Balança, foi levado, tornando os doze presente ". (*A Qabbalah*).

A cada ano o Sol passa inteiramente em torno do zodíaco e retorna ao ponto em que começou - o equinócio da primavera - ea cada ano ele cai apenas um pouco curto de fazer o círculo completo dos céus no período de tempo atribuído. Como resultado, ele cruza o equador um pouco atrás do local sob o signo zodiacal onde se cruzou no ano anterior. Cada signo do zodíaco é composto de trinta graus, e como o sol perde cerca de um grau a cada 72 anos, ela regride através de uma constelação inteira (ou sinal) em

cerca de 2.160 anos, e através do zodíaco inte



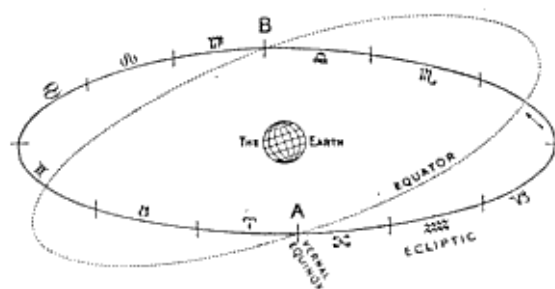
iro em cerca de [n. ° continua]

[Clique para ampliar](#)

Gráfico mostrando a relação entre o corpo humano eo universo exterior.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

A fronteira ornamental contém grupos de nomes de substâncias animais, minerais e vegetais, Sua relação com as partes correspondentes do corpo humano é mostrado pelas linhas pontilhadas. As palavras em letras maiúsculas nas linhas pontilhadas indicam em que membros corporais, órgão, ou doença, a erva ou outra substância está relacionada. As posições favoráveis em relação à época do ano são mostrados pelos signos do zodíaco, cada casa de que é dividido por cruze em seus três decanos. Esta influência é ainda mais enfatizada pelas séries de signos planetários colocados em cada lado da figura.



[Clique para ampliar](#)

Os equinócios e solstícios.

O avião do zodíaco cruza o equador celeste em um ângulo de aproximadamente 23 ° 28 '. Os dois pontos de intersecção (A e B) são chamados de equinócios.

p. 54

25.920 anos. (Autoridades discordam sobre esses números.) Este movimento retrógrado é chamado de *precessão dos equinócios*. Isto significa que, no curso de cerca de 25.920 anos, que constituem um Grande Solar ou Ano platônica, cada uma das doze constelações ocupa uma posição no equinócio vernal por quase 2160 anos, então dá lugar ao signo *anterior*.

Entre os antigos, o sol sempre foi simbolizada pela figura e natureza da constelação pelas quais passou no equinócio vernal. Por quase nos últimos 2.000 anos o Sol cruzou o equador no equinócio vernal, na constelação de Peixes (os dois peixes). Para a 2.160 anos antes que ela cruzou através da constelação de Áries (o Carneiro). Antes disso, o equinócio vernal estava no signo de Touro (o Touro). É provável que a forma de touro e as tendências do touro foram atribuídos a esta constelação porque o touro era usado pelos antigos para arar os campos, e na época reservada para aração e sulcos correspondeu ao momento em que o sol atingiu o segmento dos céus chamado Taurus.

Albert Pike descreve a reverência que os persas sentia por este signo eo método de simbolismo astrológico em voga entre eles, assim: "Na caverna de Zoroastro de iniciação, o Sol e os planetas eram representados, em cima, em jóias e ouro, como também foi o . zodíaco O Sol apareceu, saindo da parte traseira do Taurus "Na constelação do Touro também estão a ser encontradas as" Sete Irmãos "-. Plêiades sagrado - a famosa Maçonaria como o Seven Stars na extremidade superior da Ladder sagrado.

No antigo Egito foi durante este período - quando o equinócio vernal estava no signo de Touro - de que o Bull, Apis, era sagrado para o Deus Sol, que era adorado pelo equivalente animal do sinal celestial que ele havia impregnado com a sua presença no momento da sua passagem para o hemisfério norte. Este é o significado de um antigo ditado que o touro celestial "quebrou o ovo do ano com seus chifres."

Sampson Arnold Mackey, em sua *Astronomia mitológicos dos Antigos demonstrado*, faz uma nota de dois pontos muito interessantes sobre o touro em simbolismo egípcio. Mr. Mackey é de opinião que o movimento da Terra que conhecemos como a alternância dos pólos resultou em uma grande mudança de posição relativa do equador ea banda zodiacal. Ele acredita que, originalmente, a banda do zodíaco foi perpendicularmente ao equador, com o signo de Câncer em frente ao pólo norte e no signo de Capricórnio em frente ao pólo sul. É possível que o símbolo órfica da serpente enroscada em volta do ovo tenta mostrar o movimento do sol em relação à terra sob tais condições. Mr. Mackey avanços do *Labirinto de Creta*, a *Abraxas* nome, ea fórmula mágica, *abracadabra*, entre outras coisas, para comprovar sua teoria. Sobre *abracadabra* ele afirma:

"Mas o desaparecimento lento e progressivo do Touro é mais feliz comemorado na série de letras desaparecendo tão enfaticamente expressiva do grande fato astronômico Para ABRACADABRA é o touro, o touro só sentença A divisão antiga em suas partes componentes fica assim:.. Ab 'r-achad-ab'ra, ou *seja*, Ab'r, o Touro; achad, o único, & c. - Achad é um dos nomes do Sol, dado a ele em consequência de sua brilhante SOZINHO, - ele é a única estrela a ser visto quando ele é visto - o ab'ra restantes, faz todo o ser, O Touro, o Touro só, enquanto que a repetição do nome omitindo uma letra, até que tudo se foi, é o mais simples , mas o método mais satisfatório que poderia ter sido concebido para preservar a memória do fato; eo nome do Sorapis, ou Serapis, dado

o Touro na cerimônia acima coloca acima de qualquer dúvida * * * Esta palavra (Abracadabra) . desaparece em onze etapas diminuindo, como na figura E o que é muito notável, um corpo com três cabeças é dobrado por uma serpente com onze Coils, e colocado por Sorapis: e os onze envolve de forma Serpent um triângulo semelhante ao formado pelos onze linhas de diminuição da abracadabra ".

Quase todas as religiões do mundo mostra traços de influência astrológica. O Antigo Testamento dos judeus, seus escritos ofuscado pela cultura egípcia, é uma massa de alegorias astrológicas e astronômicas. Quase toda a mitologia da Grécia e Roma podem ser rastreados em grupos de estrelas. Alguns escritores são da opinião que o original 22 letras do alfabeto hebraico foram derivadas de grupos de estrelas e que a caligrafia estrelado na parede dos céus referidas palavras soletradas, com estrelas fixas para as consoantes, e os planetas ou luminárias, para as vogais. Estes, entrando em cada vez mais diferentes combinações, palavras escritas de que, quando lido corretamente, predisse eventos futuros.

Enquanto a banda zodiacal marca o caminho do sol através das constelações, que resulta nos fenômenos das estações do ano. Os sistemas antigos de medir o ano foram baseados os equinócios e os solstícios. O ano começava sempre com o equinócio vernal, celebrada com regozijo 21 março para marcar o momento em que o sol cruzou o equador em direção ao norte até o arco zodiacal. O solstício de verão foi celebrado quando o sol chegou a sua posição mais ao norte, e no dia 21 de junho foi nomeado. Após esse tempo o sol começou a descer em direção ao equador, que recrossed sul no equinócio de outono, 21 de setembro. O sol chegou a sua posição mais ao sul no solstício de inverno, 21 de dezembro.

Quatro dos signos do zodíaco foram permanentemente dedicado à equinócios e os solstícios, e, enquanto os sinais já não correspondem com as constelações antiga a que foram atribuídas, e do qual garantidos os seus nomes, elas são aceitas pelos astrônomos modernos como base de cálculo. O equinócio vernal é, portanto, disse a ocorrer na constelação de Áries (o Carneiro). É justo que todos os animais de uma Ram deve ser colocado na cabeça do rebanho celestial formando a banda zodiacal. Séculos antes da era cristã, os pagãos reverenciavam esta constelação. Godfrey Higgins diz: "Esta constelação foi chamado de" Cordeiro de Deus. " Ele também foi chamado de 'Salvador', e foi dito para salvar a humanidade dos seus pecados. Ele sempre foi homenageado com a denominação de 'Dominus' ou 'Senhor'. Ele foi chamado de o "Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo." Os devotos se dirigindo a ele em sua litania, repetia constantemente as palavras, 'O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, tem piedade de nós. Concede-nos Tua paz. "' Portanto, o *Cordeiro de Deus* é um título dado ao sol, que é dito para renascer a cada ano no Hemisfério Norte no signo do Carneiro, embora, devido à discrepância existente entre os signos do zodíaco e os grupos estrela real, que realmente nasce no signo de Peixes .

O solstício de verão é considerado como ocorrendo em Cancer (o Caranguejo), que os egípcios chamavam o *escaravelho* - um besouro do Lamellicornes família, o chefe do reino dos insetos, e sagrado para os egípcios como o símbolo da Vida Eterna. É evidente que a constelação do Caranguejo é representado por esta criatura peculiar porque o sol, depois de passar por esta casa, começa a andar para trás, ou descer o arco zodiacal. Câncer é o símbolo da geração, pois é a casa da Lua, a grande Mãe de todas as coisas e a padroeira das forças de vida da Natureza. Diana, a deusa da lua dos gregos, é chamada de Mãe do Mundo. No que diz respeito a adoração do princípio feminino ou maternal, Richard Payne Knight escreve:

"Ao atrair ou heaving as águas do oceano, ela naturalmente parecia ser o soberano de umidade, e por parecer de operar de maneira tão poderosa sobre as constituições das mulheres, ela também parecia ser a padroeira e regulatress de nutrição e geração de passivo: onde ela diz ter recebido suas ninfas, ou personificações subordinado, do oceano, e é muitas vezes representada pelo símbolo do caranguejo, um animal que tem a propriedade de separar-se espontaneamente a partir de seu próprio corpo qualquer membro que tenha sido ferido ou mutilado, e reproduzindo-se outra em seu lugar." (*A Linguagem Simbólica de Arte Antiga e mitologia.*) Este signo de água, sendo simbólica do princípio maternal da Natureza, e reconhecido pelos pagãos como origem de toda a vida, era um domicílio natural e consistente da lua.

O equinócio de outono, aparentemente, ocorre na constelação de Libra (Balanços). A balança eo globo solar começou sua peregrinação para a casa de inverno. A constelação da Balança foi colocada no zodíaco para simbolizar o poder de escolha, por meio da qual o homem pode pesar um problema contra o outro. Milhões de anos atrás, quando a raça humana estava em formação, o homem era como os anjos, que conhecia nem bom nem mal. Ele *caiu* para o estado do conhecimento do bem e do mal quando os deuses deram-lhe a semente para a natureza mental. A partir de reações mentais do homem ao seu ambiente, ele destila o produto da experiência, que depois o ajuda a recuperar sua posição perdida mais uma inteligência individualizada. Paracelso disse: "O corpo vem dos elementos, a alma das estrelas, eo espírito de Deus Tudo o que o intelecto pode conceber vem das estrelas [os espíritos das estrelas, em vez de as constelações material].."

A constelação de Capricórnio, em que o solstício de inverno, teoricamente, tem lugar, foi chamado de *The House of Death*, por toda a vida no inverno no Hemisfério Norte está em seu ponto mais baixo. Capricórnio é uma criatura composta, com a cabeça e parte superior do corpo de uma cabra e cauda de um peixe. Nesta constelação o sol é menos poderosa



[Clique para ampliar](#)

O microcosmo.

De Margarita Schotus 'Philosophica.

Os pagãos acreditavam que o zodíaco formou o corpo do Homem Grande do Universo. Esse órgão, que eles chamavam Macrocosmo (Mundo Grande), foi dividido em doze partes principais, um dos quais estava sob o controle dos poderes celestiais repousando em cada uma das constelações do zodíaco. Acreditando que todo o sistema universal foi sintetizado no corpo do homem, que eles chamavam de microcosmo (pequeno mundo), eles evoluíram essa figura já conhecida de "o homem cut-up no almanaque" pela atribuição de um signo do zodíaco a cada um dos doze partes importantes do corpo humano.

p. 55

no Hemisfério Norte, e depois de passar por esta constelação ele imediatamente começa a aumentar. Por isso os gregos diziam que Júpiter (o nome do Deus Sol) foi amamentado por uma cabra. A sidelight novo e diferente sobre o simbolismo zodiacal é fornecida por John Cole, em *A Treatise on the Zodiac Circular de Tentyra, no Egito*: "O símbolo, portanto, da cabra subindo a partir do corpo de um peixe [Capricórnio], representa com maior propriedade os edifícios montanhosa da Babilônia saindo da sua situação de baixa e pantanosa, os dois chifres do Bode sendo emblemática das duas cidades, Nínive e Babilônia, o ex-construída no rio Tigre, este último sobre o Eufrates, mas ambos submetidos a uma soberania . "

O período de 2.160 anos necessários para a regressão do sol através de uma das constelações do zodíaco é muitas vezes chamado de uma era. De acordo com este sistema, a idade garantiu seu nome a partir do sinal através do qual o Sol passa ano após ano, uma vez que cruza o equador no equinócio vernal. A partir deste arranjo são derivadas dos termos *Taurian The Age*, *The Age ariana*, *A Era de Peixes*, e *A Era de Aquário*. Durante estes períodos, ou as idades, o culto religioso assume a forma de o sinal adequado celeste - o que o sol é dito para assumir como uma personalidade da mesma maneira que um espírito assume um corpo. Estes doze signos são as jóias de sua couraça e sua luz resplandece a partir deles, um após o outro.

A partir de uma análise deste sistema, é facilmente compreendida por certos símbolos religiosos foram adotadas durante diferentes idades da história da Terra, pois durante o 2160 ano o sol estava na constelação de Touro, é dito que a Deidade Solar assumiu o corpo de Apis, o touro e se tornou sagrada para Osíris. (Para mais detalhes sobre a idade astrológica em relação ao simbolismo bíblico, ver *The Message of the Stars* por Max Heindel e Augusta Foss.) Durante a Idade Aryan o Cordeiro foi considerada sagrada e os sacerdotes eram chamados de *pastores*. Ovinos e caprinos foram sacrificados sobre os altares, e um bode expiatório foi nomeado para tirar os pecados de Israel.

Durante a Era de Peixes, o Peixe era o símbolo da divindade e do Sol Deus alimentou a multidão com dois peixinhos. O frontispício da *Fé Antiga* Inman mostra a deusa Isis com um peixe na cabeça, e Índio Salvador Deus, Krishna, em uma de suas encarnações foi lançado da boca de um peixe.

Jesus não só é muitas vezes referida como o *pescador de homens*, mas como John P. Lundy escreve: "A palavra peixe é uma abreviação do título inteiro, Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador e Cruz; ou como Santo Agostinho expressa: "Se você juntar as letras iniciais das cinco palavras gregas, Ἰησοῦς Χριστός Θεου Υἱὸς Σωτήρ, o que significa Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador, eles vão fazer ΙΧΘΥΣ Peixe, em que a palavra de Cristo é misticamente entendida, porque Ele era capaz de viver no abismo da mortalidade como na profundidade das águas, ou seja, sem pecado. '"(*Christianity Monumental*.) Muitos cristãos observar sexta-feira, que é sagrado para a Virgin (Vênus),

em que dia eles deve comer peixe e não carne. O sinal do peixe foi um dos primeiros símbolos do cristianismo, e quando desenhado sobre a areia, informou um cristão que outro da mesma fé estava próximo.

Aquarius é chamado *o Sinal do Portador de água*, ou o homem com um jarro de água em seu ombro mencionados no Novo Testamento. Isso às vezes é mostrado como uma figura angelical, supostamente andrógino, ou verter água de uma urna ou carregando o navio em cima de seu ombro. Entre os povos orientais, uma embarcação da água por si só é usado com frequência. Edward Upham, na sua *História e Doutrina do Budismo*, Aquarius descreve como sendo "em forma de um pote e de uma cor entre o azul eo amarelo; este signo é a única casa de Saturno."

Quando Herschel descobriu o planeta Urano (às vezes chamado pelo nome de seu descobridor), a segunda metade do signo de Aquário foi atribuído a este membro adicionado da família planetária. A água derramar da urna de Aquário sob o nome de "as águas da vida eterna" aparece muitas vezes no simbolismo. Assim é com todos os sinais. Assim, o sol em seu caminho controla qualquer forma de homem culto oferece à Divindade Suprema.

Existem dois sistemas distintos de filosofia astrológica. Um deles, o de Ptolomeu, é geocêntrico: a Terra é considerada o centro do sistema solar, em torno do qual o sol, a lua e os planetas giram. Astronomicamente, o sistema geocêntrico é incorreto, mas há milhares de anos, provou a sua exatidão, quando aplicado à natureza material das coisas terrenas. Um exame cuidadoso dos escritos dos grandes ocultistas e um estudo de seus diagramas de revelar o fato de que muitos deles estavam familiarizados com outro método de organizar os corpos celestes.

O outro sistema de filosofia astrológica é chamado de heliocêntrico. Este postula o sol no centro do sistema solar, onde ele pertence naturalmente, com os planetas e suas luas girando em torno dele. A grande dificuldade, no entanto, com o sistema heliocêntrico é que, sendo relativamente novo, não houve tempo suficiente para experimentar com sucesso e catalogar os efeitos de seus vários aspectos e relações. Astrologia geocêntrica, como o próprio nome indica, é confinado para o lado de terra da natureza, enquanto a astrologia heliocêntrica pode ser usado para analisar as faculdades superiores intelectual e espiritual do homem.

O ponto importante a ser lembrado é que quando o sol estava a ser dito em um certo sinal do zodíaco, os antigos realmente quis dizer que o Sol ocupava o signo oposto e lança seu raio longo para a casa em que entronizou-lo. Portanto, quando se diz que o Sol está em Touro, que significa (astronomicamente) que o sol está no signo oposto a Touro, que é de Escorpião. Isto resultou em duas escolas distintas da filosofia: uma exotérica e geocêntrico, heliocêntrico do outro e esotérico. Enquanto as multidões ignorantes adoraram a casa de reflexos do sol, que no caso descrito seria o Touro, o sábio reverenciado a casa de morada actual do sol, que seria o Scorpion, ou a Serpente, o símbolo do mistério escondido espiritual. Este signo tem três símbolos diferentes. O mais comum é o de um escorpião, que foi chamado pelos antigos o *difamador*, sendo o símbolo da falsidade e perversão, a forma (e menos comum) segundo o sinal é uma serpente, muitas vezes usado pelos antigos para simbolizar a sabedoria.

Provavelmente a forma mais rara de Escorpião é o de uma águia. O arranjo das estrelas da constelação tem como muita semelhança com um pássaro voando como a um escorpião. Escorpião, sendo o sinal do ocultismo iniciação, a águia que voa - o rei dos pássaros - representa o tipo mais elevado e mais espiritual do Escorpião, em que ele transcende o inseto venenoso da terra. Como Escorpião e Touro são opostos um ao

outro no zodíaco, seu simbolismo é muitas vezes intimamente interligados. O Exmo. EM Plunket, em *antigos calendários e Constelações*, diz: "O Escorpião (o Scorpio constelação do zodíaco oposição a Taurus) se junta com Mithras em seu ataque contra o Touro, e sempre os gênios da primavera e do outono equinócios estão presentes em alegre e atitudes triste. "

Os egípcios, os assírios, os babilônios e, que conhecia o sol como um touro, chamado zodíaco uma série de sulcos, através do qual o Boi grande celestial arrastou o arado do sol. Daí o povo ofereceu sacrifícios e levou pelas ruas magnífica bois, enfeitados com flores e cercada com os sacerdotes, dançarinas do templo, e os músicos. Os eleitos filosófica não participar dessas cerimônias idólatras, mas defendeu-os como mais adequado para os tipos de mente que compõem a massa da população. Estes poucos possuíam um entendimento muito mais profundo, como a serpente de Escorpião em suas testas - o *Uraeus* - testemunhou.

O sol é muitas vezes simbolizada com seus raios em forma de uma juba shaggy. Sobre o significado maçônico do Leo, Robert Brown Hewitt, 32 °, escreveu: "No dia 21 de junho, quando o sol chega ao solstício de verão, a constelação Leo - sendo 30 °, mas antes de o sol - parece estar liderando o caminho, e para ajudar a sua pata poderosa em levantar do sol até o cume do arco zodiacal. * * * Esta conexão visível entre a constelação Leo eo retorno do sol para seu lugar de poder e glória, na cúpula do Real Arco do céu, foi a principal razão pela qual aquela constelação foi realizado em tão alta estima e reverência pelos antigos. Os astrólogos Leo distinguido como o "único casa do sol", e ensinou que o mundo foi criado quando o sol estava naquele sinal. 'O leão era adorado no Oriente e no Ocidente pelos egípcios e os mexicanos. Druid O chefe da Grã-Bretanha era estilo um leão.' "(*Teologia Stellar e Astronomia maçônica*.) Quando a Era de Aquário está completamente estabelecido, o sol vai estar em Leão, como será observado a partir da explicação dada anteriormente neste capítulo sobre a distinção entre a astrologia geocêntrica e heliocêntrica. Então, na verdade, será o segredo religiões do mundo incluem mais uma vez levantando a do início do aperto da pata do leão. (Lázaro virá por diante.)



[Clique para ampliar](#)

THE ZODIAC CIRCULAR DE TENTYRA.

De Treatise Cole - Signo da Circular de Tentyra, no Egito.

O mais antigo zodíaco circular conhecido é o encontrado em Tentyra, no Egito, e agora na posse do governo francês. Mr. John Cole descreve este zodíaco notável como se segue: "O diâmetro do medalhão em que as constelações são esculpidas, é quatro pés nove polegadas, medida francesa é cercada por um outro círculo de circunferência muito maior, contendo caracteres hieroglíficos, este segundo círculo é colocado em um quadrado, cujos lados são sete pés nove centímetros de comprimento. * * * A asterisms, constituindo as constelações zodiacais misturado com outros, são representados em uma espiral. As extremidades desta espiral, depois de uma revolução, são Leão e Câncer . Leo é sem dúvida na cabeça. Parece ser pisoteando uma serpente e sua cauda a ser realizada por uma mulher. Imediatamente após o Leão vem a Virgem segurando uma espiga de milho, mais adiante, percebemos duas escalas de um equilíbrio, acima do qual, em um leão medalha, é a figura de Harpócrates. Segue-se a Scorpion e Sagitário, a quem os egípcios deu asas, e duas faces. Depois de Sagitário são sucessivamente colocados, Capricórnio, Aquário, Peixes, o Ram, o Bull, e os gêmeos. Zodiacal Esta procissão é, como já observamos, denunciado por Câncer, o caranguejo. "

p. 56

A antiguidade do zodíaco é muito em disputa. Afirmar que ela se originou, mas um mero alguns milhares de anos antes da Era Cristã é um erro colossal por parte daqueles que têm procurado para compilar os dados, quanto à sua origem. O zodíaco, necessariamente, deve ser antigo o suficiente para ir para trás, para o período em que seus sinais e símbolos coincidiu exatamente com as posições das constelações cujos várias criaturas em suas funções naturais exemplificado principais características da atividade do Sol durante cada um dos 12 meses. Um autor, após muitos anos de estudo profundo sobre o assunto, acreditava que o conceito humano do zodíaco para ser pelo menos cinco milhões de anos. Com toda a probabilidade, é uma das muitas coisas para que o mundo moderno está em dívida com a Atlântida ou as civilizações lemuriana.

Cerca de dez mil anos antes da Era Cristã houve um período de muitas idades quando o conhecimento de toda a espécie foi suprimida, comprimidos destruídos, monumentos demolidos, e qualquer vestígio de material disponível sobre civilizações anteriores completamente obliterada. Apenas um facas de cobre, alguns pontas de flechas, e esculturas de crude nas paredes de cavernas testemunho mudo das civilizações que precederam a era da destruição. Aqui e ali algumas estruturas gigantescas que se mantiveram, como os monólitos estranho na Ilha de Páscoa, são provas de artes e ciências perdeu e perdeu corridas. A raça humana é extremamente antiga. Ciência moderna conta sua idade em dezenas de milhares de anos; ocultismo, em dezenas de milhões. Há um velho ditado que "a Mãe Terra tem abalado muitas civilizações a partir de suas costas", e não está além da razão que os princípios da astrologia e astronomia eram evoluiu milhões de anos antes do primeiro homem branco apareceu.

Os ocultistas do mundo antigo tinha uma compreensão mais notável do princípio da evolução. Eles reconheceram como sendo toda a vida em vários estágios de *cada vez*. Eles acreditavam que os grãos de areia estavam no processo de *tornar-se* humano na consciência, mas não necessariamente na forma, que as criaturas humanas estavam em processo de *tornar-se* planetas; que os planetas estavam em processo de se *tornar* sistemas solares e sistemas solares que estavam no processo de se *tornar* cadeias cósmica, e assim por diante *ad infinitum*. Uma das etapas entre o sistema solar e da cadeia cósmica foi chamado de *zodíaco*, por isso eles ensinaram que em um determinado momento um sistema solar se divide em um zodíaco. A casa do zodíaco se tornar o tronos para doze Hierarquias Celestial, ou como alguns antigos do estado, dez ordens divinas. Pitágoras ensinava que 10, ou a unidade do sistema decimal, foi o mais perfeito de todos os números, e ele simbolizava o número dez pela *Tetractys menor*, um arranjo de dez pontos na forma de um triângulo na vertical.

A estrela gazers cedo, depois de dividir o zodíaco em suas casas, nomeados os três mais brilhantes cicatrizes em cada constelação a ser os governantes conjunta daquela casa. Em seguida, eles dividem a casa em três seções de dez graus cada um, que eles chamaram de decanos. Estes, por sua vez, foram divididos ao meio, resultando na dissolução do zodíaco em 72 duodecans de cinco graus cada. Sobre cada uma delas duodecans Hebreus colocou uma inteligência celestial, ou anjo, ea partir deste sistema, resultou o arranjo cabala dos nomes 72 sagrado, que correspondem às flores 72, Knops, e amêndoas sobre o sete ramificada Candlestick do Tabernáculo, e os homens 72 que foram escolhidos a partir dos Doze Tribos para representar Israel.

Os dois únicos sinais não já mencionados são Gêmeos e Sagitário. A constelação de Gêmeos é geralmente representado como duas crianças pequenas, que, segundo os antigos, nasceram de ovos, possivelmente os que o touro rompeu com seus chifres. As histórias sobre Castor e Pólux, e Rômulo e Remo, pode ser o resultado de amplificar os mitos destes Twins celestial. Os símbolos de Gêmeos passaram por muitas modificações. O utilizado pelos árabes era o pavão. Duas das estrelas importante na constelação de Gêmeos ainda trazem os nomes de Castor e Pólux. O signo de Gêmeos é suposto ter sido o patrono do culto fálico, e os dois obeliscos, ou pilares, em frente de templos e igrejas transmitir o mesmo simbolismo como o Twins.

O signo de Sagitário consiste em que os gregos antigos chamavam de um centauro - uma criatura composto, a metade inferior, cujo corpo foi na forma de um cavalo, enquanto a metade superior era humano. O centauro é geralmente mostrado com um arco e flecha nas mãos, com o objetivo de um eixo longe para as estrelas. Daí Sagitário significa dois princípios distintos: primeiro, ela representa a evolução espiritual do homem, para a forma humana é crescente a partir do corpo do animal, em segundo

lugar, é o símbolo da aspiração e ambição, pois como o centauro aponta sua flecha as estrelas, assim que cada criatura humana tem em vista uma maior marca do que ele pode alcançar.

Albert Churchward, *nos sinais e símbolos do Homem Primordial*, resume a influência do Zodíaco sobre o simbolismo religioso nas seguintes palavras: "A divisão aqui [está] em doze partes, os doze signos do Zodíaco, doze tribos de Israel, doze portas do céu mencionado no Apocalipse, e doze entradas ou portais para serem repassados na Grande Pirâmide, antes de finalmente chegar ao mais alto grau, e doze Apóstolos na doutrina cristã, e os doze pontos originais e perfeitos na Maçonaria. "

Os antigos acreditavam que a teoria do ser do homem feito à imagem de Deus era para ser entendido literalmente. Eles sustentavam que o universo era um grande organismo não ao contrário do corpo humano, e que cada fase e função do Corpo Universal tinha uma correspondência no homem. A Chave de mais precioso para a Sabedoria que os sacerdotes comunicada ao inicia nova era o que eles chamaram *a lei de analogia*. Portanto, para os antigos, o estudo das estrelas foi uma ciência sagrada, pois viam nos movimentos dos corpos celestes a atividade sempre presente do Pai Infinito.

Os pitagóricos eram muitas vezes imerecidamente criticado por promulgar a doutrina chamada de metempsicose, ou transmigração das almas. Este conceito, distribuído entre os não iniciados era meramente um cego, no entanto, para esconder uma verdade sagrada. Místicos gregos acreditavam que a natureza espiritual do homem desceu na existência material da Via Láctea - o chão de sementes de almas - através de uma das doze portas da grande banda zodiacal. A natureza espiritual, portanto, disse a encarnar na forma da criatura simbólica criado por gazers Magian estrela para representar a várias constelações do zodíaco. Se o espírito encarnado através do signo de Áries, disse que era para ter nascido no corpo de um carneiro; se em Touro, no corpo do touro celestial. Todos os seres humanos foram, assim, simbolizado por doze criaturas misteriosas através da natureza dos quais eles foram capazes de encarnar no mundo material. A teoria da transmigração não era aplicável ao corpo material visível do homem, mas sim ao espírito imaterial invisível vagando ao longo do caminho das estrelas e sequencialmente assumindo no curso da evolução das formas dos animais sagrados zodiacal.

No terceiro livro da *Mathesis* de Julius Firmicus Maternus aparece o seguinte trecho sobre as posições dos corpos celestes no momento do estabelecimento do universo inferior: "De acordo com Esculápio, portanto, e Anubius, a quem especialmente Mercury a divindade comprometida os segredos da ciência astrológica, o genitura do mundo é a seguinte: Eles constituíram o Sol na parte 15 de Leão, a Lua na parte 15 do Câncer, Saturno na parte 15 de Capricórnio, Júpiter na parte 15 de Sagittary, Marte na parte 15 de Escorpião, Vênus na parte 15 de Libra, Mercúrio na parte 15 de Virgem, eo horóscopo na parte 15 de Câncer. conformably a esta genitura, portanto, a estas condições das estrelas, e os testemunhos que apresentar na confirmação deste genitura, eles são da opinião que os destinos dos homens, também, são eliminados de acordo com a disposição acima, talvez como aprendi com esse livro de Esculápio, que é chamado Μυριογενεσις, (ou seja, dez mil, ou uma multidão inumerável de Genitures), a fim de que nada no genitures vários homens pode ser encontrado para ser discordantes com a genitura acima mencionados do mundo. " As sete idades do homem estão sob o controle dos planetas na seguinte ordem: a infância, a lua; infância, Mercúrio; adolescência, Vênus; maturidade, o sol, a idade média, Marte, idade avançada, Júpiter ea decrepitude e dissolução, Saturno.



[Clique para ampliar](#)

PLANO hieroglífica, por Hermes, do antigo zodiaco.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

O círculo interior contém o hieróglifo de Hemphtha, a divindade triforme e pantamorphic. Nos seis faixas concêntricas em torno do círculo interno são (de dentro para fora): (1). Os números das casas zodiacais em números e também em palavras, (2) os nomes modernos das casas (3) o grego ou o egípcio nomes das divindades egípcias atribuída às casas; (4) os dados completos dessas divindades; (5) o antigo ou o modern sinais zodiacal, às vezes ambos; (6) o número de decanos ou subdivisões das casas.

que consideravam o cabelo como uma excrescência inútil. Upon a cabeça que deu a mesma insígnia como os atribuídos aos deuses. Assim vestidos, eles consideravam-se para ser transformada em que a inteligência com que sempre quis ser identificado. Por exemplo, para fazer descer ao mundo a alma eo espírito do Universo, que estava em pé diante da imagem mostrada no centro da nossa Tablet, usando os mesmos símbolos como a figura e seus assistentes, e os sacrifícios oferecidos. Por estes e os cantos que acompanham de hinos que eles acreditavam que infalivelmente chamou a atenção do Deus a sua oração. E assim o fizeram em relação a outras regiões do Tablet , acreditando que por necessidade do ritual apropriado devidamente efectuados evocaria a divindade desejada. Que esta foi a origem da ciência da oráculos é aparente. Como um acorde tocado produz uma harmonia de sons, assim como os acordes adjacentes responder mas não tocado. Similarmente, o idéia que expressa por seus atos simultâneos ao adorar o Deus entrou em acordo com a idéia básica e, por uma união intelectual, foi devolvido a eles deformed, e assim obtida a Idéia das Idéias. Daí surgiram em suas almas, eles pensaram , o dom da profecia e adivinhação, e eles acreditavam que poderiam prever acontecimentos futuros, males iminentes, etc Pois como em tudo o Mente Suprema é simultânea e sem espaço, o futuro é, portanto, presente em que a Mente, e eles pensaram que enquanto o ser humano mente foi absorvida no Supremo pela contemplação, pelo que a união eram capazes de conhecer todo o futuro. Quase tudo o que é representado em nosso Tablet consiste em amuletos que, por analogia descrita acima, seria inspirá-los, nas condições descritas, com o . virtudes do Poder Supremo e capacitá-los para receber o bem e evitar o mal Eles também acreditavam que poderiam neste curas maneira mágico efeito de doenças, que gênios poderia ser induzido a aparecer para eles durante o sono e curar ou ensiná-los a curar os doentes. nessa crença que consultou os deuses sobre todo o tipo de dúvidas e dificuldades, enquanto adornada com os simulacros do rito místico e atentamente contemplando as idéias divinas, e ao mesmo tempo tão extasiados que eles acreditavam que o Deus por algum sinal, aceno ou gesto se comunicava com eles, se dormindo ou acordado, acerca da verdade ou falsidade do assunto em questão. " (Veja *Édipo aegyptiacus*.)

A Tabela Bembine de Isis

Um manuscrito de Thomas Taylor contém o seguinte parágrafo notável:

"Platão foi iniciado na" Grandes Mistérios "na idade de 49. O início ocorreu em um dos salões subterrâneos da Grande Pirâmide no Egito. A TABELA ISAC formaram o altar, diante do qual o divino Platão levantou-se e recebeu o que sempre foi sua, mas que a cerimônia dos Mistérios acendeu e trazido de seu estado dormente. Com esta subida, depois de três dias no Grande Salão, ele foi recebido pelo Hierofante da Pirâmide (o Hierofante foi visto apenas por aqueles que tinham passados os três dias, os três graus, a três dimensões) e dada verbalmente os mais elevados ensinamentos esotéricos, cada um acompanhado com o símbolo apropriado. Depois de peregrinar por mais três meses nos corredores da pirâmide, o iniciado Platão foi enviado para o mundo para fazer o trabalho da Grande Ordem, como Pitágoras e Orfeu tinha sido antes dele. "

Antes do saque de Roma em 1527 não há nenhuma menção histórica da *Isiaca Mensa*, (Tablet of Isis). Naquela ocasião, o Tablet entrou na posse de um serralheiro ou certos ferreiro, que a vendeu a um preço exorbitante para o Cardeal Bembo, um antiquário famoso, historiógrafo da República de Veneza, e depois bibliotecário de São Marcos. Após sua morte em 1547 do Tablet Isiac foi adquirida pela Câmara de Mântua, em cujo museu permaneceu até 1630, quando as tropas de D. Fernando II capturaram a cidade de Mântua. Vários escritores antigos sobre o assunto têm assumido que o Tablet foi

demolida pela soldadesca ignorantes para a prata que continha. A suposição, no entanto, estava errada. O Tablet caiu nas mãos do Cardeal Pava, que o apresentou ao Duque de Sabóia, que por sua vez, apresentou ao rei da Sardenha. Quando os franceses conquistaram a Itália em 1797 o Tablet foi levado para Paris. Em 1809, Alexandre Lenoir, escrevendo sobre os *Isiaca Mensa*, disse que estava em exposição na Biblioteca Nacional. Após o estabelecimento da paz entre os dois países, foi devolvido para a Itália. Em seu Guia para o norte da Itália, Karl Baedeker descreve o *Isiaca Mensa* como estando no centro da Galeria 2, no Museu de Antiguidades em Turim.

A reprodução fiel do Tablet original foi feita em 1559 pelo célebre Enéias Vicus de Parma, e uma cópia da gravura foi dada pelo Chanceler do Duque da Baviera para o Museu de Hieroglyphics. Athanasius Kircher descreve o Tablet como "cinco palmos de comprimento e quatro de largura." W. Wynn Westcott diz que mede 50 por 30 polegadas. Era feito de bronze e decorado com esmalte encáustica ou smalt inlay e prata. Fosbroke acrescenta: "Os números são cortadas muito rasa, eo contorno da maioria deles é cercado por fios de prata As bases sobre as quais as figuras estavam sentados ou deitados, e deixou em branco as impressões, eram de prata e são arrancados. ." (Veja *Encyclopædia de Antiguidades*.)

Aqueles que estão familiarizados com os princípios fundamentais da filosofia hermética reconhecerá na *Isiaca Mensa* a chave para o caldeu, egípcia, grega e teologia. Em seu *Antiguidades*, o beneditino aprendeu, Montfaucon Pai, admite sua incapacidade de lidar com as complexidades de seu simbolismo. Ele, portanto, dúvidas de que os emblemas sobre o Tablet possui qualquer significado digno de consideração e ridiculariza Kircher, declarando-o a ser mais obscura do que o Tablet si. Laurentius Pignorius reproduziu o Tablet em conexão com um ensaio descritivo em 1605, mas suas explicações timidamente avançado demonstrou a sua ignorância a respeito da interpretação real das figuras.

Em *aegyptiacus* seu *Édipo*, publicado em 1654, Kircher atacou o problema com avidez característica. Sendo particularmente qualificado para tal tarefa por anos de pesquisa em assuntos relacionados com as doutrinas secretas da antiguidade, e com a assistência de um grupo de eminentes estudiosos, Kircher feito muito para uma exposição dos mistérios da Tablet. O mestre secreto, no entanto, escapou até mesmo ele, como Eliphaz Levi tem astutamente observou em sua *História da Magia*.

"O jesuíta aprenderam", escreve Levi, "adivinhou que continha a chave hieroglífica para alfabetos sagrados, embora ele fosse incapaz de desenvolver a explicação É dividido em três compartimentos iguais;. Acima são as doze casas do céu e abaixo são os correspondentes distribuições do trabalho [períodos de trabalho] ao longo do ano, enquanto no lugar do meio são 21 sinais sagrados responder às letras do alfabeto. No meio de tudo é uma figura sentada do IYNX pantomorphic, emblema de ser universal e os correspondentes como tal ao *Yod* hebraico, ou para que a carta original de que todas as outras letras foram formados. O IYNX é cercada pela tríade ofita, respondendo à Mãe Três Cartas dos alfabetos egípcio e hebraico. À direita são os Ibimorphic e tríades Serapian; à esquerda são os de Nepthys e Hecate, representando ativa e passiva, fixos e voláteis, frutificando fogo e produção de água Cada par de tríades em conjunto com o centro produz um setenário, e um setenário está contido no centro.. Os três setenários fornecer o número absoluto dos três mundos, bem como o número completo de letras primitivas, em que um sinal complementar é adicionado, como zero a nove números. "

Dica Levi pode ser interpretado como significando que os números 21 na seção central da tabela representam os trunfos 21 maiores do tarô. Se isto é assim, não é o cartão de

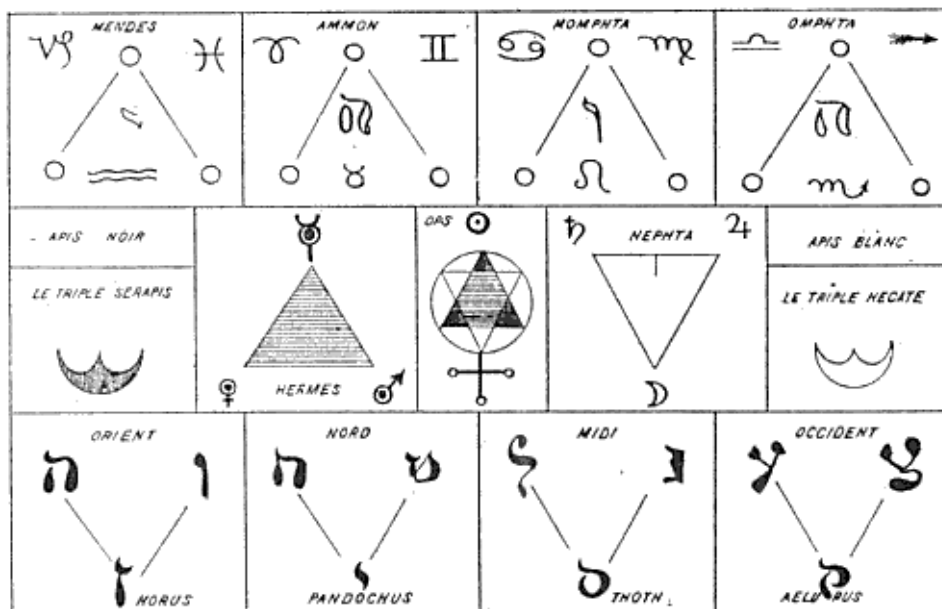
zero, causa de tanta controvérsia, a coroa sem nome da Mente Suprema, a coroa sendo simbolizado pela tríade escondida na parte superior do trono no centro da mesa? Talvez não a primeira emanção deste Mente Suprema ser bem simbolizada por um malabarista ou mágico com os símbolos dos quatro mundos inferiores espalhadas sobre uma mesa diante dele, a vara, a espada, a taça, ea moeda? Assim considerado, o cartão de zero pertence nada entre os outros, mas é de facto o ponto da quarta dimensão a partir do qual todos eles e, conseqüentemente, emanou é dividida em cartões de 21 (cartas) que, quando reunidos, produzem a zero. A cifra que aparece sobre este cartão seria substanciar esta interpretação, para a cifra, ou círculo, é emblemático da esfera superior do que emitem os mundos inferiores, poderes e letras.

Westcott cuidadosamente recolhidos as teorias muito magros avançados por várias autoridades e em 1887 publicou seu volume agora extremamente rara, que contém a única descrição detalhada do Tablet Isiac publicado em Inglês desde descrição worthless Humphreys traduzido Montfaucon, em 1721. Depois de explicar sua reticência para revelar o que sentia era Levi, evidentemente, melhor deixar escondido, resume Westcott-se sua interpretação do Tablet da seguinte forma:

"O diagrama de Levi, pelo qual ele explica o mistério do Tablet, mostra a Região do Alto dividido em quatro estações do ano, cada uma com três signos do Zodíaco, e ele adicionou o nome de quatro letras sagradas, o Tetragrammaton , atribuindo Jod a Aquarius, que é Canopus, Ele a Taurus, que é Apis, Vau para Leo, que é Momphta, e Ele final para Typhon Observe o paralelo dos Querubins -.. O homem, Bull, Leão e Águia A quarta forma é encontrados tanto como Scorpion ou Águia, dependendo da intenção oculta bom ou mal: no Zodíaco demótico, a Serpente substitui o Scorpion.

"A Região do Baixo ele atribui aos doze letras hebraicas *simples*, associando-os com os quatro trimestres do horizonte. Compare o Yezirah Sepher, Cap. V., sec. 1.

"A Região Central ele atribui aos poderes Solar e os



[Clique para ampliar](#)

LEVI'S KEY AO QUADRO BEMBINE.

De História da Magia de Levi.

"O Tablet Isiac, escreve Levi, é uma chave para o antigo livro de Thoth, que sobreviveu até certo ponto, o lapso de séculos e é retratado nos no conjunto ainda

comparativamente antiga de Cartões Tarocchi. Para ele o Livro de Thoth foi um currículo do ensino esotérico dos egípcios, após a decadência de sua civilização, esta tradição tornou-se cristalizado em uma forma hieroglífica como o Tarot, esta Tarot tendo-se tornado parcialmente ou totalmente esquecido ou mal compreendido, seus símbolos retratados caiu nas mãos da farsa . adivinhos, e os prestadores de diversões públicas, jogos de cartas de tarô O moderm, ou Tarocchi baralho de cartas é constituído por 78 cartas, das quais 22 formam um grupo especial de trunfo, do projeto pictórico: os 56 restantes são compostos de quatro ternos de 10 números e quatro cartas da corte, Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete ou personalizado, o naipes são Espadas (Militaryism), Copas (Sacerdocy), Clubes ou Wands (Agricultura) e Shekels ou Moedas (Comércio), respondendo, respectivamente, ao nosso Espadas, Copas, Paus e Ouros. Nosso objetivo é com os 22 trunfos, formam a característica especial do Pack e são os descendentes diretos dos Hieroglyphics do Tarot. Estes 22 responder às letras do hebraico e outras sagrado alfabetos, que caem naturalmente em três classes de um Trio de Mães, um Heptad de duplas, e um duodecad de letras simples. Eles também são considerados como uma tríade de Heptads e um à parte, um sistema de Iniciação e um não-iniciado. " (Veja Westcott, *The Tablet Isiac.*)

p. 58

[Parágrafo continua] Planetário. No meio, vemos acima, o Sol, Ops marcado, e abaixo dele é um selo de Salomão, acima de uma cruz, uma dupla triângulo Hexapla, uma luz e um triângulo escuro superpostas, formando o conjunto uma espécie de símbolo complexo de Vênus. Ao Ibimorphos ele dá os três planetas escuros, Vênus, Mercúrio e Marte colocado em torno de um triângulo escuro ereto, denotando Fogo. À tríade Nephthæan ele dá três planetas luz, Saturno, Lua, e Júpiter, em torno de um triângulo de luz invertida, o que denota Água. Existe uma ligação necessária entre água, energia feminina, princípio passivo, Binah e Mãe Sephirótico e Noiva. (. Veja a *Cabala* por Mathers) Observe os sinais antigos para os planetas eram todos feitos de uma cruz, Disco Solar e do Crescente: Venus é uma cruz abaixo um disco Sol, Mercúrio, um disco com um crescente acima e abaixo cruz, Saturno é uma cruz menor, cujo ponto de tocar o ápice da crescente; Júpiter é um Crescent cujo ponto mais baixo toca do lado esquerdo de uma cruz: todos estes são profundos mistérios. Note-se que Levi em sua matriz original transposta Serapis e Hécate, mas não a Apis noir e blanc Apis, talvez por causa do chefe do Bes sendo associado por ele com Hecate. Note-se que tendo se referido a 12 letras simples para o mais baixo, o duplo 7 deve corresponder à região central dos planetas, e então a grande tríade mãe AMS as letras que representam Ar, Água, Fogo e continuam a ser fotografado, por volta do S Central Iynx, ou Yod, pela Tríade Ophionian as duas serpentes e os Sphynx Leonina. OPS Levi da palavra no centro é o Ops Latina, Terra, o gênio da Terra, e os Ops grega, Rhea, ou Kubele (Cibele), muitas vezes desenhado como uma deusa sentada em uma carruagem puxada por leões, ela é coroada de torres, e tem uma chave. "(Ver *O Tablet Isiac.*)

O ensaio publicado em francês por Alexandre Lenoir, em 1809, enquanto curioso e original, contém pouca informação real sobre o Tablet, que o autor procura provar era um calendário egípcio ou mapa astrológico. Como ambos Montfaucon e Lenoir - na verdade, todos os escritores sobre o assunto desde 1651 - quer ter baseado seu trabalho em cima do que Kircher ou ter sido influenciado consideravelmente por ele, uma cuidadosa tradução foi feita de artigo original deste último (oitenta páginas de século XVII latim). A placa de página dupla no início deste capítulo é uma reprodução fiel feita por Kircher da gravura no Museu de Hieroglyphics. As letras minúsculas e números usados para designar as figuras foram acrescentadas por ele para esclarecer seu comentário e será utilizado para o mesmo fim neste trabalho.

Como quase todas as antiguidades religiosas e filosóficas, a Tabela Bembine de Isis tem sido objeto de muita controvérsia. Numa nota de rodapé, AE Waite - incapaz de diferenciar entre o verdadeiro eo suposto natureza ou origem do Tablet - ecoa os sentimentos de JG Wilkinson, outro *exotericus* eminente: "A [tabela] original é muito tarde e é praticamente considerado um falsificação. " Por outro lado, Eduard Winkelmann, um homem de aprendizado profundo, defende a autenticidade e antiguidade da Tablet. A consideração sincera do Isiaca Mensa divulga um fato de extrema importância: que, embora quem formou a Mesa não era necessariamente um egípcio, ele era um iniciado de primeira ordem, familiarizados com os princípios mais misteriosos do esoterismo hermético.

SIMBOLISMO DA MESA BEMBINE

A seguir necessariamente breve elucidação da Mesa Bembine é baseado em um resumo de os escritos de Kircher complementada por outras informações recolhidas pelo autor presente desde os escritos místicos dos caldeus, hebreus, egípcios e gregos. Os templos dos egípcios foram concebidos de forma que o arranjo das câmaras, decoração e utensílios era tudo de significado simbólico, como mostrado pela hieróglifos que os cobriam. Ao lado do altar, que normalmente estava no centro de cada quarto, foi a cisterna de água do Nilo, que fluía dentro e para fora através de tubos invisível. Aqui também foram imagens dos deuses em série concatenada, acompanhada por inscrições mágicas. Nesses templos, pelo uso de símbolos e hieróglifos, os neófitos foram instruídos nos segredos da casta sacerdotal.

O Tablet of Isis foi originalmente uma mesa ou altar, e os seus emblemas eram parte dos mistérios explicados por sacerdotes. Tabelas foram dedicados a vários deuses e deusas, neste caso Isis foi tão honrado. As substâncias a partir do qual as tabelas foram feitas diferiam de acordo com as dignidades relativa das divindades. As tabelas consagrada a Júpiter e Apollo foram de ouro, aqueles a Diana, Vênus e Juno eram de prata; aqueles para os outros deuses superior, de mármore; os às divindades menores, de madeira. Tabelas também foram feitos de metais correspondentes aos planetas governado por seres celestiais diferentes. Como alimento para o corpo é espalhada sobre uma mesa de banquete, assim por diante estes altares sagrados foram distribuídos os símbolos que, quando compreendidos, alimentam a natureza invisível do homem.

Em sua introdução à mesa, Kircher resume seu simbolismo assim: "Ele ensina, em primeiro lugar, toda a constituição do triplo mundo - arquetípica, intelectual e sensível. A Divindade Suprema é mostrada movendo-se do centro para a circunferência. de um universo composto de coisas, tanto sensíveis e inanimados, todos os quais são animadas e agitadas pelo poder supremo, que eles chamam a *Mente Pai* e representado por um símbolo triplo. Aqui também são mostrados três tríades do Supremo, cada um manifestando um atributo da Trimurti primeiro. Essas tríades são chamados a *Fundação*, ou a base de todas as coisas. Na tabela também está previsto o arranjo e distribuição dessas criaturas divinas que a ajuda da *Mente Pai* no controle do universo. Aqui [no painel superior] podem ser vistos pelos governadores dos mundos, cada um com sua insígnia de fogo, etéreo, e material. Aqui também [no painel inferior] são os *Padres da Fountains*, cujo dever é cuidar e preservar a princípios de todas as coisas e manter invioláveis as leis da Natureza. Aqui estão os deuses das esferas e também aqueles que vagueiam de um lugar para outro, trabalhando com todas as substâncias e formas (Zonia e Azonia), agrupadas como figuras de ambos os sexos, com seus rostos se voltaram para a sua divindade superior. "

O *Isiaca Mensa*, que é dividida horizontalmente em três câmaras ou painéis, pode representar a planta das câmaras em que os Mistérios Isiac foram dados. O painel central é dividido em sete partes ou salas menores, e menor tem dois portões, um em cada extremidade. A tabela inteira contém 45 figuras de primeira importância e um menor número de símbolos. Os números 45 principais são agrupadas em quinze tríades, dos quais quatro são no painel superior, sete da central, e quatro na parte inferior. De acordo com ambos os Kircher e Levi, as tríades são divididos da seguinte maneira:

Na parte superior

1. P, S, V - Mendesian Tríade.
2. X, Z, A - Ammonian Tríade.
3. B, C, D - Momphtæan Tríade.
4. F, G, H-Omphtæan Tríade.

Na seção central

1. G, I, K - Tríade Isiac.
2. L, M, N - Hecatine Tríade.
3. O, Q, R - Tríade Ibimorphous.
4. V, S, W - Ophionic Tríade.
5. X, Y, Z - Nephtæan Tríade.
6. ζ, η, θ - Serapæan Tríade.
7. γ δ, (não mostrado), ε - Osíris Tríade.

Na parte inferior

1. λ, M, N - Horæan Tríade.
2. ξ, O, Σ - Pandochæan Tríade.
3. T, Φ, X - Tríade Thaustic.
4. Ψ, F, H - Tríade Æluristic.

Destas quinze tríades Kircher escreve: "Os números diferem um do outro em oito aspectos muito importantes, isto é, de acordo com a forma, gesto, posição, ação, vestidos, cocar, pessoal, e, por fim, de acordo com os hieróglifos colocados ao seu redor, quer se trate de flores, arbustos, letras pequenas ou animais. " Estes oito métodos simbólica de retratar os poderes secretos das figuras são lembranças sutis dos oito sentidos espirituais de cognição por meio do qual o Eu Real no homem pode ser compreendido. Para expressar essa verdade espiritual dos budistas usou a roda com oito raios e levantou a sua consciência por meio do nobre caminho óctuplo. A fronteira ornamentada juntando os três painéis principais da tabela contém muitos símbolos que consiste em aves, animais, répteis, seres humanos, e formas de composição. De acordo com uma leitura da mesa, esta fronteira representa os quatro elementos; as criaturas são seres elementais. De acordo com outra interpretação, a fronteira representa as esferas arquetípicas, e em seu friso de figuras compostas são os padrões de tais formas que em várias combinações, posteriormente, se manifestar no mundo material. Os quatro flores nos cantos da tabela são as que, por suas flores sempre enfrentar o sol e siga o seu curso através do céu, são emblemas sagrados da parte mais fina da natureza do homem que se deleita em frente para o seu Criador.

De acordo com a doutrina secreta dos caldeus, o universo é dividido em quatro estados do ser (planos ou esferas): arquetípicas, intelectual, sideral, e elementar. Cada um destes revela a outros; o superior controle da inferior, ea influência inferior recebendo do superior. O avião foi considerado sinônimo arquetípica com o intelecto da Divindade Uno e Trino. Dentro desta esfera divina, incorpórea, e eterno estão incluídas todas as manifestações inferiores de vida, tudo o que é, foi ou jamais será. Dentro do Intelecto Kosmic todas as coisas espirituais ou materiais existem como arquétipos, ou divino formas-pensamento, que é mostrada na Tabela por uma cadeia de metáforas secreta.

Na região média da tabela aparece a toda forma contendo Essence personificada espiritual - a fonte ea essência de todas as coisas. A partir deste proceder mundos inferiores como nove emanções em grupos de três (as Tríades Ophionic, Ibimorphous e Nephtæan). Considerar, neste contexto, a analogia do Sephiroth cabala, ou a nove esferas emissão de Kether, a Coroa. Os doze governadores do Universo (o Mendesian, Ammonian, Momphtæan e Omphthæan Tríades) - veículos para a distribuição das influências criativas, e mostrado na região superior da tabela são direcionados em suas atividades pelos padrões existentes Mente Divina na esfera arquetípica, Os arquétipos são padrões abstratos formulados na Mente Divina e por eles todas as atividades inferiores são controladas.

p. 59

[Parágrafo continua] Na região inferior da tabela são os Fountains Pai (o Horæan, Pandochæan, Thautistic e Tríades Æluristic), detentores de os grandes portões do universo. Estes distribuir para os mundos inferiores as influências descendentes de Governadores mostrado acima.

Na teologia dos egípcios, a bondade prevalece e todas as coisas participam da sua natureza a um grau maior ou menor. A bondade é procurado por todos. É a principal causa das causas. Bondade é auto-difusa e, portanto, existe em todas as coisas, pois nada pode produzir aquilo que ele não tem em si mesmo. A Tabela demonstra que tudo está em Deus e Deus está em tudo; que tudo está em todos e cada um está em cada um. No mundo intelectual são invisíveis contrapartes espirituais das criaturas que habitam o mundo elemental. Portanto, o menor apresenta o mais elevado, o corpóreo, declara o intelectual, eo invisível i., manifesta por suas obras. Por esta razão os egípcios faziam imagens de substâncias existentes no mundo inferior sensível para servir como exemplos visíveis de poderes superiores e invisíveis. Para as imagens corruptível eles atribuídas as virtudes das divindades incorruptível, demonstrando assim arcanelly que este mundo é apenas a sombra de Deus, a imagem externa do paraíso interior. Tudo o que é na esfera invisível arquetípica é revelado no mundo sensível corporal pela luz da Natureza.

Mente Arquétipo e Criativo - primeiro através de sua Fundação paterna e depois através de Deuses secundários chamados Inteligências - o nosso infinito derramado todo o seu poder através da troca contínua de alto a baixo. Em seu simbolismo fálico os egípcios usavam o esperma para representar as esferas espirituais, porque cada um contém tudo o que sai dela. Os caldeus e egípcios também declarou que tudo o que é um resultado reside na causa de si mesmo e transforma a essa causa como o lótus ao sol. Assim, o Intelecto Supremo, por meio de sua Fundação paterna, primeiro criou a luz - o mundo angélico. De que a luz foram, então, criou a hierarquias de seres invisíveis que alguns chamam de estrelas, e fora das estrelas e dos quatro elementos do mundo sensível foram formados. Assim, todos estão em todos, depois de seus respectivos tipos. Todos os corpos visíveis ou elementos estão nas estrelas invisíveis ou elementos espirituais, e as

estrelas são igualmente naqueles corpos; as estrelas são os anjos e os anjos nas estrelas; os anjos estão em Deus e Deus está em todos. Portanto, todos são divinamente no Divino, angelicamente nos anjos, e corporalmente no mundo corpóreo, e vice-versa. assim como a semente é a árvore dobrada, para que o mundo é Deus revelado.

Proclus diz: "Cada propriedade da divindade permeia toda a criação e dá-se a todas as criaturas inferiores." Uma das manifestações da Mente Suprema é o poder de reprodução de acordo com espécies que confere toda a criatura de que é a parte divina. Assim, as almas, céus, os elementos, animais, plantas, pedras e geram-se cada um de acordo com seu padrão, mas todos são dependentes do princípio uma fertilização existentes na Mente Suprema. O poder fecundative, embora por si só uma unidade, manifesta de forma diferente através de diversas substâncias, pois o mineral que contribui para a existência material, na planta que se manifesta como vitalidade, e no animal como sensibilidade. Ela transmite movimento para os corpos celestes, pensado para as almas dos homens, intelectualidade aos anjos, e superessentiality a Deus. Assim, vê-se que todas as formas são de uma substância e toda a vida de uma força, e estes são co-existentes na natureza do Supremo.

Esta doutrina foi primeiramente exposta por Platão. Seu discípulo, Aristóteles, defini-lo por diante com estas palavras: "Nós dizemos que este mundo sensível é uma imagem de outro, portanto uma vez que este mundo está viva ou viva, quanto mais, então, que outros devem viver * * * Yonder,. portanto, acima das virtudes estelares, stand céus outras a serem atingidos, como os céus deste mundo; além deles, porque eles são de uma espécie superior mais brilhante, e mais vasto; nem são distantes uns dos outros como este, pois eles são . incorpóreo Lá, também, existe uma terra, não de matéria inanimada, mas viva com a vida animal e todos os fenômenos naturais terrestres como este, mas de outros tipos e perfeições Há plantas, também, e jardins, e água corrente;. há são animais aquáticos, mas de espécies mais nobres. Yonder é o ar e de vida adequado para ele, todos os imortais. E embora a vida não é análogo ao nosso, mas é mais nobre, vendo que ela é intelectual, perpétua e inalterável. Porque, se alguém deve objeto e perguntar: Como no mundo acima é que as plantas, etc acima mencionados encontram pé, devemos responder que eles não têm existência objetiva, pois eles foram produzidos pelo autor primordial em uma condição absoluta e sem exteriorização. Eles são, portanto, , no mesmo caso, como o intelecto ea alma, eles sofrem nenhum defeito, como o desperdício ea corrupção, já que o seres ali estão cheios de energia, força e alegria, como vivendo em uma vida sublime e sendo a questão de uma fonte e de uma qualidade , composto de todos os sabores como doce, perfumes delicados, de cores harmoniosas e som, e outras perfeições Nem eles se movem violentamente sobre nem misturar nem corruptos uns aos outros, mas cada perfeitamente preserva o seu carácter essencial;. e eles são simples e não se multiplicam como seres corpóreos fazer. "

No meio da tabela é um grande trono coberto com uma figura sentada do sexo feminino representando Isis, mas aqui chamado de IYNX Pantomorphic. GRS Mead define o IYNX como "uma inteligência de transmissão." Outros declararam que ele seja um símbolo do Ser Universal. Sobre a cabeça da deusa do trono é encimada por uma tríplice coroa, e sob seus pés é a casa de substância material. A coroa tríplice é aqui simbólico da Divindade Trina, chamada pelos egípcios Mente Suprema, e descrito no *Zohar Sepher ha* como sendo "escondidos e não reveladas." De acordo com o sistema hebraico de Qabbalism, a Árvore dos Sephiroth foi dividido em duas partes, o invisível superior e inferior visível. A parte superior consistia de três partes e os menores de sete anos. Os três Sephiroth incognoscível foram chamados *Kether*, a Coroa; *Chochmah*, Sabedoria e *Binah*, Entendimento. Estes são abstratos demais para permitir a

compreensão, ao passo que as esferas inferiores sete que saíram com eles estavam ao alcance da consciência humana. O painel central contém sete tríades de figuras. Estes representam as Sephiroth inferiores, todos provenientes do tríplice coroa escondida sobre o trono.

Kircher escreve: "O trono denota a difusão da Mente Suprema triforme ao longo dos caminhos universal dos três mundos. Desses três esferas intangíveis emerge do universo sensível, que Plutarco chama de "House of Horns" e os egípcios, o Grande". Portão dos Deuses ". O topo do trono está no meio de difusão em forma de serpente chamadas, indicando que a Mente Suprema é cheio de luz e vida, eterna e incorruptível, removido todo o contato material. Como a Mente Suprema comunicado Seu fogo a todas as criaturas é claramente estabelecidos no simbolismo da Mesa. O Fogo Divino é comunicada c para esferas inferiores, através do poder universal da Natureza personificada pela Virgin Mundial, Isis, aqui denominada IYNX, ou a idéia de todos os contendo polimorfo Universal. " A idéia da palavra é aqui usada no seu sentido platônico. "Platão acreditava que há formas eterno de todas as coisas possíveis que existem sem a matéria;. E essas formas eterna e imaterial, ele deu o nome de *idéias* no sentido platônico, as *idéias* foram os padrões segundo a qual a divindade formou o fenomenal ou ectypal mundo ". (Sir W. Hamilton.)

Kircher descreve os 21 números no painel central, assim: "Sete tríades principal, correspondente a sete mundos superiores, são mostrados na seção central da Tabela. Eles originam-se do arquétipo, de fogo invisível [a tríplice coroa do trono].. O primeiro, o Ophionic ou IYNX Tríade, VSW, corresponde ao mundo vital e de fogo e é o primeiro mundo intelectual, chamado pelos antigos a *Aetherium*. Zoroastro diz dele: 'Oh, o que os governantes rigorosos neste mundo tem! " A Tríade segundo, ou Ibimorphous, OQR, corresponde à segunda intelectual, ou do mundo, etérea, e está preocupado com o princípio da umidade. A terceira, ou Nephtæan Tríade, XYZ, corresponde ao terceiro intelectual e etérea [mundo] e é preocupado com a fecundidade. Estes são os três tríades dos mundos etéreos, que correspondem à Fundação Padre. Em seguida, siga os quatro tríades do sensível, ou material, mundos, dos quais os dois primeiros correspondem aos mundos siderais, GIK e δ γ ε, ou seja, Osíris e Ísis, Sol e Lua, indicado por dois touros. Eles são seguidos por duas tríades -.. o Hecatene, LM N, e os Serapæan, ζ η θ, correspondente ao mundo sublunar e subterrâneos. Estes completar o . sete mundos de Gênios principal dirigente do universo natural. Psellus Zoroastro cita: "Os egípcios e os caldeus, ensinou que havia sete mundos corporais (ou seja, mundos regidos por as faculdades intelectuais), o primeiro é de puro fogo, o segundo, terceiro e quarto, etéreo, o quinto, sexto e sétimo material,; o sétimo a ser o chamado terrestres e hater de luz, e está localizado sob a Lua, compreendendo

MENDES		WINTER		AMMON		SPRING		MOMPHTA		SUMMER		OMPHTA		AUTUMN									
MENDES	MECHIR	CANOPUS	PHAMENOTH	ICHTON	PHARMUTHI	AMMON	PACHONS	APIS	PAONI	GEMINI	ERIPHI	HERMANUBIS	MESORI	MOMPHTA	THOTH	ISIS	PAOPHI	OMPHTA	ATHYR	TYPHON	CHOIAK	NEPHTHA	TYBI
P	S	V	X	Z	A	B	C	E	F	G	H												
APIS	ISIS	TRIAD OF IBIMORPHOS				OPHIONIAN TRIAD CENTRAL IYNNX				TRIAD OF NEPHTHA FEMININE PASSIVE				MNEVIS OSIRIS									
G	I	TRIAD OF HECATE L M N				V S W				X Y Z				P V E									
EAST GATE				NORTH GATE				SOUTH GATE				WEST GATE											
HORUS				PANDOCNUS				THOTH				ÆLURUS											
λ m N				ξ o Σ				T ϕ X				ψ F H											

[Clique para ampliar](#)

KEY Westcott AO QUADRO BEMBINE.

De Westcott, *The Tablet Isiac*.

Zoroastro declarou que o número três brilha em todo o mundo. Isto é revelado no Bembine de mesa, por uma série de tríades que representam os impulsos criativos. Da Mesa Isiac Alexandre Lenoir escreve: "A Mesa Isiac, como uma obra de arte, não é de grande interesse é apenas uma composição, bastante frio e insignificante, cujas figuras, sumariamente esboçado e metodicamente colocados próximos uns dos outros, mas dar impressão pouco da vida. Mas, se pelo contrário, após examiná-la, entendemos o propósito do autor, ficamos logo convencidos de que a Tabela Isiac é uma imagem da esfera celeste dividida em pequenas partes para ser usado com muito gosto, para uso geral de ensino. De acordo com essa idéia, podemos concluir que a tabela foi originalmente Isiac a introdução a uma coleção seguido pelos Mistérios de Ísis. Ele foi gravado em cobre, a fim de ser utilizado no cerimonial de iniciação." (Veja *Ensaio sobre a Nova Tabela Isiac*.)

p. 60

dentro de si o assunto chamado *fundo*, ou fundação. "Estes sete, mais a coroa invisível, constituem os oito mundos. * * *

"Platão escreve que é necessário para o filósofo para saber como os sete círculos abaixo da primeira são organizados de acordo com os egípcios A primeira tríade do fogo denota vida; Da água, segundo, sobre o qual as divindades Ibimorphous regra, ea terceira , ar, governado por Nephta. Do fogo os céus foram criados, a partir da água da terra e do ar foi o mediador entre eles. No Yetzirah Sephira é dito que se originam a partir dos três sete, ou seja, a altura, o profundidade, o Oriente, o Ocidente, o Norte eo Sul, e do Templo Sagrado no centro sustentar todas elas. Não é o Templo Sagrado no centro do grande trono do Espírito muitas formado da Natureza que é mostrado na meio da Tablet Quais são os sete tríades, mas as sete potências que governam o mundo Psellus escreve: "A egípcios adoravam a tríade de fé, verdade e amor, e as sete fontes: o Sol como governante - a fonte? . da matéria, em seguida, a fonte dos arcanjos; a fonte dos sentidos; de julgamento; do relâmpago; de reflexões e de caracteres de composição desconhecida Eles dizem que as fontes materiais são os mais elevados de Apolo, Osíris, e Mercúrio - . as fontes dos centros dos elementos "Assim, eles entenderam pelo Sol como governante do mundo solar; pelo material arcangélico, o mundo lunar; junto à

fonte dos sentidos, o mundo de Saturno; por decisão judicial, Júpiter; por relâmpago, Marte; por que das reflexões, e os espelhos, o mundo de Vênus;. junto à fonte de caracteres, o mundo da Mercury Todos estes são mostrados os números no painel central do Tablet ".

O painel superior contém as doze figuras do zodíaco organizados em quatro tríades. A figura central em cada grupo representa um dos quatro signos fixos do zodíaco S é o signo de Aquário;. Z, Taurus; C, Leo, e G, Escorpião. Estes são chamados os *Padres*. Nos ensinamentos secretos do Extremo Oriente estas quatro figuras - o homem, o touro, o leão ea águia - são chamados os globos ou os quatro asas Maharajahs que estão em cima os cantos da criação. Os quatro sinais cardinais - P, Capricórnio; X, Áries; B, Câncer; F, Libra - são chamados de Poderes. Os quatro sinais comuns - V, Pisces; A, Gemini; E, Virgem; H, Sagitário - são chamados a *mente* dos quatro senhores. Isso explica o significado dos globos alado do Egito, para as quatro figuras centrais - Aquarius, Touro, Leão e Escorpião (chamado por Ezequiel, o *Querubim*) - são os globos; os sinais cardinais e comum em ambos os lados são as asas . Portanto, os doze signos do zodíaco pode ser simbolizado por quatro globos, cada um com duas asas.

As tríades são ainda mais celestial mostrado pelos egípcios como um globo (o *Pai*) a partir do qual emitir uma serpente (*Mente*) e asas (do *Poder*). Estes doze forças são os fabricantes do mundo, ea partir deles emanam do microcosmo, ou o mistério dos doze animais sagrados - o que representa no universo das doze partes do mundo e no homem a doze partes do corpo humano. Anatomicamente, as doze figuras no painel superior pode muito bem simbolizar os doze circunvoluções do cérebro e das doze figuras na parte inferior do painel de doze membros zodiacal e órgãos do corpo humano, pois o homem é uma criatura formada por doze animais sagrados com a sua membros e órgãos sob o controle direto dos doze governadores ou poderes residente no cérebro.

Uma interpretação mais profunda é encontrado nas correspondências entre as doze figuras no painel superior e os doze na parte inferior. Este fornece a chave de um dos mais misteriosos de segredos antigos - a relação existente entre os dois zodíacos grande o *fixo* eo *móvel*. O zodíaco *fixo* é descrito como um dodecaedro imensa, seus doze superfícies representando as paredes exteriores do espaço abstrato. De cada superfície deste dodecaedro um grande poder espiritual, irradiando para dentro, torna-se incorporado como uma das hierarquias do zodíaco *móvel*, que é uma banda de circumambulating chamados estrelas fixas. Dentro deste zodíaco *móveis* estão posicionados os diversos órgãos planetários e elementais. A relação desses dois zodíacos para as esferas subzodiacal tem uma correlação no sistema respiratório do corpo humano. O zodíaco grande *fixo* pode ser dito para representar a atmosfera, o zodíaco *móveis* os pulmões, e os mundos subzodiacal do corpo. A atmosfera espiritual que contém as energias vivificantes dos doze poderes divinos do zodíaco grande *fixo* é inalada pelos pulmões cósmica - o zodíaco *móveis* - e distribuído por eles através da constituição dos doze animais sagrados que são as partes e membros da universo material. O ciclo funcional é concluída quando o eflúvios venenosos dos mundos inferiores coletados pelo zodíaco *móveis* são exalados no zodíaco grande *fixo*, não para ser purificado por ser aprovada pelo naturezas divina dos seus doze hierarquias eterna.

A tabela como um todo é suscetível de muitas interpretações. Se a borda da mesa com figuras hieroglíficas seu ser aceite como a fonte espiritual, então o trono no centro representa o corpo físico dentro do qual a natureza humana é entronizado. Deste ponto de vista toda a tabela torna-se emblemática dos corpos áuricos do homem, com a fronteira como a extremidade exterior ou casca do *ovo áurico*. Se o trono ser aceito como o símbolo da esfera espiritual, a fronteira tipifica os elementos, e os vários painéis

em torno do centro de uma tornou emblemático dos mundos ou planos que emanam da fonte divina. Se a tabela ser considerado a partir de uma base puramente física, o trono se torna simbólica do sistema gerador e da Mesa revela os processos secretos da embriologia aplicada para a formação dos mundos materiais. Se uma interpretação puramente fisiológicos e anatômicos a desejar, o trono central torna-se o coração, a Tríade Ibimorphous a mente, a Tríade Nephtæan o sistema generativo, e arredores hieróglifos as várias partes e membros do corpo humano. Do ponto de vista evolutivo o portão central se torna o ponto de ambas entrada e saída. Aqui também é estabelecido o processo de iniciação, em que o candidato, depois de passar com sucesso por meio das provações várias finalmente trouxe à presença de sua própria alma, que só ele é capaz de desvendar.

Se cosmogonia ser objecto de consideração, o painel central representa o mundo espiritual, o painel superior do mundo intelectual, eo painel inferior dos mundos materiais. O painel central também pode simbolizar os nove mundos invisíveis, ea criatura marcada *T* a natureza física - o escabelo de Isis, o Espírito da Vida Universal. Considerados à luz da alquimia, o painel central contém os metais e as fronteiras dos processos alquímicos. A figura sentada no trono é o Mercúrio Universal - a "pedra dos sábios", o dossel inflamados do trono acima é o Enxofre Divino; eo cubo de terra em baixo é o sal elemental.

Os três trios - ou a *Fundação Paternal* - no painel central representa os Sentinelas Silenciosos, as três partes invisíveis da natureza do homem; os dois painéis de cada lado são a natureza do homem quaternário inferior. No painel central são 21 figuras. Este número é sagrado para o sol - que consiste em três grandes potências, cada uma com sete atributos - e pela redução da cabala 21 se torna 3, ou Grande Tríade.

Vai ainda ser provado que o Quadro de Isis está diretamente ligado com o Gnosticismo egípcio, para em um papiro gnóstico conservado na Biblioteca Bodleian há uma referência direta aos doze *Padres* ou *paternidades* abaixo quem são doze Fountains. (Veja a *Magia egípcia* por SSDD) Que o painel inferior representa o submundo é ainda mais enfatizada pelas duas portas - o grande portão do Oriente e do grande portão do Ocidente - para na teologia caldeu o sol se levanta e define através de portões no submundo, onde ele vagueia durante as horas de escuridão. Como Platão foi há treze anos sob a instrução do Patheneith Magos, Ochoaps, Sechnouphis e étimo de Sebbennithis, consequentemente, sua filosofia é permeado com o caldeu eo sistema egípcio de tríades. A Tabela Bemine é uma exposição diagramática da filosofia platônica chamada, pois em sua concepção é sintetizado toda a teoria da cosmogonia mística e geração. O guia mais valiosa para a interpretação desta tabela é os comentários de *Proclus sobre a Teologia de Platão*. Os *Oráculos caldeus de Zoroastro* também contém muitas alusões aos princípios teogônico que são demonstrados pela Mesa.

A *Teogonia* de Hesíodo contém o relato mais completo do mito cosmogonia grega. Cosmogonia órfica deixou sua impressão sobre as diversas formas de filosofia e religião - grega, egípcia e sírio - que é contactado. Chefe dos símbolos órfica foi o ovo *mundano* a partir do qual Phanes saltou para a luz. Thomas Taylor considera o ovo órfico a ser sinônimo com a *mistura* de *limite* e *infinito* mencionado por Platão no *Filebo*. O ovo é, além disso, a Tríade terceiro Inteligível eo símbolo adequado do Demiurgo, cujo corpo áurico é o ovo do universo inferior.

Eusébio, com a autoridade de Porfírio, declarou que os egípcios reconheceu um autor intelectual ou Criador do mundo sob o nome de *Cneph* e que eles adoraram em uma

estátua de forma humana e pele azul escuro, segurando em sua mão um cinto e um cetro, vestindo na cabeça uma pluma de reais, e empurrando diante de um ovo fora de sua boca. (Veja *uma análise da mitologia egípcia*), enquanto a tabela Bembine é retangular, significa filosoficamente o ovo órfico do universo com seu conteúdo. Nas doutrinas esotéricas da realização individual supremo é a quebra do ovo órfica, que é equivalente ao retorno do espírito ao Nirvana - a condição *absoluta* - dos místicos orientais.

O Panteão New por Samuel BOYSE contém três placas mostrando várias seções da Tabela Bembine. O autor, no entanto, não faz nenhuma contribuição importante para o conhecimento do assunto. *Na mitologia e Fables of the Ancients Explicado de História*, o Abbé Banier dedica um capítulo à consideração do *Isiaca Mensa*. Depois de analisar as conclusões do Montfaucon, Kircher e Pignorius, acrescenta: "Eu sou da opinião de que: era uma tabela votiva, que algum príncipe ou pessoa particular tinha consagrado a Isis, como um reconhecimento de algum benefício que ele acreditava que ela tinha que lhe são conferidos. "

Maravilhas da Antiguidade

Era uma prática comum entre os egípcios antigos, gregos e romanos para vedar lâmpadas acesas nos sepulcros de seus mortos como oferenda para o Deus da Morte. Possivelmente, era também acreditavam que o falecido poderia usar estas luzes em encontrar o seu caminho através do Vale da Sombra. Mais tarde, como o costume tornou-se geralmente estabelecidos, não apenas reais, mas as lâmpadas miniaturas deles em terracota foram enterradas com os mortos. Algumas das lâmpadas foram fechados em vasos circular de proteção; e instâncias foram gravadas em que o óleo original foi encontrado neles, em perfeito estado de conservação, depois de mais de 2.000 anos. Existem muitas provas de que muitas dessas lâmpadas queimavam quando o sepulcros foram selados, e foi declarado que eles ainda estavam queimando quando os cofres foram abertos centenas de anos mais tarde. A possibilidade de preparar um combustível que renovar-se tão rapidamente quanto foi consumido tem sido uma fonte de considerável controvérsia entre os autores medievais. Após a devida consideração das evidências em mãos, parece bem dentro da gama de possibilidade de que os antigos sacerdotes-químicos que fabricam lâmpadas queimadas que, se não indefinidamente, pelo menos por períodos de tempo consideráveis.

Numerosas autoridades têm escrito sobre o assunto de cada vez queima de lâmpadas. W. Wynn Westcott estima que o número de escritores que deram a consideração assunto como mais de 150, e Blavatsky HP como 173. Enquanto conclusões alcançadas por diferentes autores estão em desacordo, a maioria admitir a existência destas lâmpadas fenomenal. Apenas alguns sustentavam que as lâmpadas se queimar para sempre, mas muitos estavam dispostos a admitir que eles poderiam ficar aceso durante vários séculos sem reabastecimento do combustível. Alguns consideraram as luzes chamados perpétua como meros artifícios dos sacerdotes pagãos crafty, enquanto um grande número, admitindo que as lâmpadas queimadas, na verdade, fez a afirmação generalizada de que o diabo estava usando esse aparente milagre para iludir os crédulos e, assim, levar suas almas para a perdição.

Sobre este assunto o jesuíta aprendeu, Athanasius Kircher, geralmente seguro, apresenta uma inconsistência notável. Em *aegyptiacus* seu *Édipo*, ele escreve: "Não poucos destas lâmpadas sempre queima, foram encontrados para ser os dispositivos de demônios, * * * E eu levá-la de que todas as lâmpadas encontrados nos túmulos dos gentios dedicado ao culto de certos deuses, eram deste tipo, não porque eles queimaram, ou foram notificados para queimar, com uma chama perpétua, mas porque, provavelmente, o diabo defini-los lá, maliciosamente pretendendo, assim, para obter novo alento para uma falsa adoração. "

Tendo admitido que as autoridades confiável defender a existência das lâmpadas já ardente, e que mesmo o Diabo dá-se a sua fabricação, Kircher próximos declarou toda a teoria a ser desesperada e impossível, e para ser classificado com o movimento perpétuo ea Pedra Filosofal. Já tendo resolvido o problema a sua satisfação uma vez, Kircher resolve-lo novamente - mas de forma diferente - com as seguintes palavras: "No Egito existem ricos depósitos de asfalto e petróleo O que esses companheiros inteligentes [os sacerdotes] fazer, então, mas ligar um depósito de petróleo por um duto secreto com uma ou mais lâmpadas, desde que com pavios de amianto! Como poderia ajudar a essas lâmpadas queima perpetuamente? * * * Na minha opinião esta é a solução do enigma da eternidade sobrenatural destas lâmpadas antigas . "

Montfaucon, em seu *Antiquidades*, concorda no essencial com as deduções depois de Kircher, acreditando que as lâmpadas de fábula perpétua dos templos para ser astutos artifícios mecânicos. Ele ainda acrescenta que a crença de que as lâmpadas queimadas por tempo indeterminado em túmulos foi o resultado do fato digno de nota que, em alguns casos fumaça fumaça lembrando derramado das entradas de abóbadas recém-inaugurado. Partes indo mais tarde e descobrindo as lâmpadas espalhadas pelo chão do princípio de que eles eram a fonte dos fumos.

Existem várias histórias interessantes sobre as descobertas de sempre queima lâmpadas em várias partes do mundo. Em um túmulo na Via Ápia, que foi aberta durante o papado de Paulo III foi encontrada uma tocha de fogo que se mantinha acesa em um cofre hermeticamente fechado por quase 1.600 anos. De acordo com um relato escrito por um contemporâneo, o corpo de uma - a de uma jovem e bonita, com longos cabelos dourados - foi encontrado boiando em um líquido desconhecido transparente e bem preservada como se a morte tivesse ocorrido, mas algumas horas antes. Sobre o interior do cofre havia um número de objetos significativos, que incluiu várias lâmpadas, um deles em chamas. Aqueles que entram no sepulcro declarou que o projecto causada pela abertura da porta apagou a luz ea luz não pode ser reacendeu. Kircher reproduz um epitáfio, "TULLIOLAE FILIAE MEAE", supostamente encontrados no túmulo, mas que nunca Montfaucon declara existia, este último acrescentando que, apesar de evidências conclusivas não foi encontrado, o corpo foi geralmente se acredita ser a de Tulliola, filha de Cícero .

Sempre queima lâmpadas foram descobertas em todas as partes do mundo. Não só os países do Mediterrâneo, mas também Índia, Tibet, China, e América do Sul têm contribuído registros de luzes que queimavam continuamente sem combustível. Os exemplos que se seguem foram seleccionados aleatoriamente da lista de imposição de lâmpadas perpétuas encontrados em diferentes idades.

Plutarco escreveu de uma lâmpada que queimou sobre a porta de um templo de Júpiter Ammon, os sacerdotes declarou que havia permanecido acesa por séculos sem combustível.

Santo Agostinho descreveu uma lâmpada perpétua, guardada em um templo no Egito sagrado para Venus, que nem o vento nem a água poderia extinguir. Ele acreditava que fosse o trabalho do Diabo.

Uma lâmpada sempre acesa foi encontrado em Edessa, Antioquia ou, durante o reinado do imperador Justiniano. Foi em um nicho por cima da porta da cidade, elaborada fechada para protegê-lo dos elementos. A data em que provou que a lâmpada tinha sido queima de mais de 500 anos. Foi destruída pelos soldados.

Durante a Idade Média uma lâmpada foi encontrado na Inglaterra, que tinha queimado desde o terceiro século depois de Cristo. O monumento contém acreditava-se para ser o túmulo do pai de Constantino, o Grande.

A lanterna de Pallas foi descoberto perto de Roma no ano de 1401. Foi encontrado no sepulcro de Pallas, filho de Evander, imortalizada por Virgílio em sua *Eneida*. A lâmpada foi colocada na cabeça do corpo e tinha queimado com um brilho constante por mais de 2.000 anos.

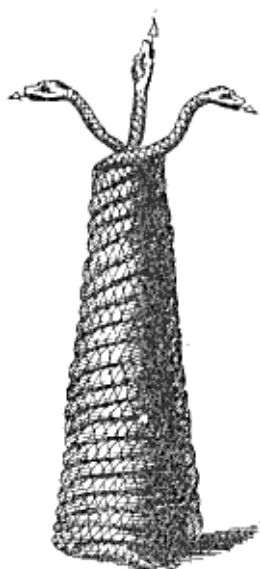
AD em 1550 na ilha de Nesis, na Baía de Nápoles, uma abóbada de mármore magnífica foi inaugurado em que foi encontrada uma lâmpada acesa ainda que tinha sido colocado lá antes do início da Era Cristã.

Pausânias descreveu uma lâmpada dourado bonito no templo de Minerva que se queimou de forma constante por um ano sem reabastecimento ou ter o pavio aparadas. A cerimônia de encher a lâmpada ocorreu por ano, eo tempo era medido pela cerimônia.

De acordo com o *Fama Fraternitatis*, a cripta de Christian Rosencreutz quando aberto 120 anos depois de sua morte foi encontrado para ser brilhantemente iluminada por uma lâmpada perpétua suspensos do teto.

Pompilius Numa, o rei de Roma e mago de considerável poder, causou uma luz perpétua para queimar na cúpula de um templo que ele havia criado em homenagem a um ser elemental.

Na Inglaterra, um túmulo curioso foi encontrado contendo



[Clique para ampliar](#)

BASE de um tripé de Delfos.

De *Antiquidades* de Montfaucon.

Os enrolamentos dessas serpentes formaram a base, e as três cabeças sustentado os três pés do tripé. É impossível conseguir informações satisfatórias sobre a forma eo tamanho do tripé de Delfos celebrou. Teorias a respeito dela são baseados (em maior parte) em pequenos tripés ornamental descoberto em vários templos.



[Clique para ampliar](#)

O Tripé de Delfos RESTAURADO.

Seleção de Beaumont de Antiguidades.

De acordo com Beaumont, o acima é a forma mais autêntica do tripé de Delfos existentes, mas como o tripé deve ter mudado consideravelmente durante a vida do oráculo, conclusões precipitadas são imprudentes. Em sua descrição do tripé, Beaumont divide em quatro partes: (1) um quadro com três (2), uma bacia ou conjunto tigela reverberando no quadro; (e) uma placa plana ou mesa sobre a qual a pitonisa estava acomodada, e (4) uma tampa em forma de cone sobre a mesa, que completamente oculto a sacerdotisa e de baixo que sua voz soou em tom estranho e oco, foram feitas tentativas de relacionar o tripé de Delfos com a Arca da Aliança judaica. O quadro de três pernas foi comparada à Arca da Aliança, a placa plana ou mesa para o propiciatório, e cobertura em forma de cone para a tenda do Tabernáculo em si. Esta concepção toda varia muito de que popularmente aceito, mas revela uma analogia valiosa entre simbolismo judeu e grego.

p. 62

um autômato que passou quando certas pedras no piso do cofre foram pisou em cima por um intruso. Naquela época, a polêmica Rosacruz estava no auge, então foi decidido que a tumba era de um Rosacruz iniciar. Um conterrâneo, descobrindo a tumba e entrar, encontrou o interior iluminado por uma lâmpada pendurada no teto. Enquanto caminhava, o seu peso em depressão algumas das pedras do chão. Ao mesmo tempo uma figura sentada em uma armadura pesada começou a se mover. Mecanicamente subiu para seus pés e bateu na lâmpada com um bastão de ferro, destruindo completamente, e assim efetivamente impedir a descoberta da substância secreta que manteve a chama. Quanto tempo a lâmpada tinha queimado é desconhecido, mas certamente que tinha sido para um número considerável de anos.

Conta-se que entre os túmulos perto de Memphis e nos templos Brahmin de luzes na Índia têm sido encontrados em câmaras seladas e vasos, mas a exposição súbita ao ar extinguiu-os e causou o seu combustível para evaporar.

Acredita-se agora que os pavios dessas lâmpadas perpétuas eram feitos de amianto trançado ou tecido, chamado por *lã a salamandra alquimistas*, e que o combustível foi um dos produtos de pesquisas alquímicas. Kircher tentou extrair petróleo de amianto, estar convencido de que como a própria substância era indestrutível pelo fogo um óleo extraído de que forneceria a lâmpada com um combustível também indestrutível. Depois de passar dois anos em trabalho experimental infrutíferas, ele concluiu que a tarefa era impossível de realização.

Fórmulas diversas para a fabricação do combustível para as lâmpadas foram preservados. Em *Isis Unveiled*, reprints HP Blavatsky duas dessas fórmulas de autores cedo - Tritenheim e Bartolomeo Korndorf. Um será suficiente para dar um entendimento geral do processo:

"*Sulphur* ust *Alum* um iv ȝ;... Sublime-los em flores para ȝ ij, dos quais de adicionar cristalina Venetian bórax (em pó) ȝ j.;. Sobre estes alto espírito affuse retificada de vinho e digeri-lo, então abstraí-lo e derramar sobre fresco; repetir este tantas vezes até que o enxofre se derrete como cera, sem fumaça, em cima de um prato quente de bronze: isso é para o *sustento*, mas o pavio é estar preparado desta maneira: reunir os fios ou Thrums da *Lapis amianto*, com a espessura do seu meio eo comprimento do seu dedo mindinho, em seguida, colocá-los em um vidro veneziano, e cobrindo-as com o enxofre citada depurado ou aliment definir o vidro na areia pelo espaço de 24 horas, para quente que o enxofre pode bolha durante todo o tempo O pavio sendo assim lambuzados e ungido, deve ser colocado em um vidro como um vieira shell, de tal modo que alguma parte dele pode estar acima da massa de enxofre preparado;. seguida, definindo este copo sobre a areia quente, você deve derreter o enxofre, para que possa lançar mão da torcida, e quando ele é iluminado, ele irá queimar com uma chama perpétua e você pode definir esta lâmpada em qualquer lugar onde você queira. "

Os Oráculos GREGO

O culto de Apolo incluiu o estabelecimento e manutenção de locais de profecia por meio do qual os deuses podiam se comunicar com a humanidade e revelar a futuridade, como merecia o benefício. O início da história da Grécia está repleta de relatos de árvores falantes, rios, estátuas, e as cavernas em que ninfas, dríades, ou dimons tinha tomado as suas moradas, e da qual eles entregaram oráculos. Enquanto autores cristãos tentaram provar que as revelações oraculares foram entregues pelo Diabo com o propósito da humanidade enganosa, eles não se atreveram a atacar a teoria dos oráculos, por causa das repetidas referências a ela em seus próprios escritos sagrados. Se as pedras de ônix sobre os ombros do sumo sacerdote de Israel fez saber pelos seus remates a vontade de Jeová, em seguida, uma pomba negra, temporariamente dotado com a faculdade da fala, poderia realmente pronunciar oráculos no templo de Júpiter Ammon. Se a feiticeira de Endor poderia invocar a sombra de Samuel, que por sua vez deu profecias de Saul, não poderia uma sacerdotisa de Apolo chamar o fantasma de seu liege predizer o destino da Grécia?

Os oráculos mais famosos da antiguidade foram os de Delfos, Dodona, Trofônio, e Latona, da qual as árvores de carvalho falando de Dodona eram os mais velhos. Embora seja impossível rastrear a gênese da teoria da profecia oracular, sabe-se que muitas das cavernas e fissuras de lado pelos gregos como oráculos eram sagrados muito antes da ascensão da cultura grega.

O oráculo de Apolo, em Delfos, continua sendo um dos mistérios não resolvidos dos antigos. Alexander Wilder deriva o nome *Delphi* da *Delphos*, no útero. Este nome foi escolhido pelos gregos ser causa da forma da caverna ea ventilação levando para as profundezas da terra. O nome original do oráculo foi *Pytho*, assim chamado porque suas câmaras havia sido a morada do grande *serpente* Píton, uma criatura temível que surgiu fora do lodo deixado pela inundação receding que havia destruído todos os seres humanos, exceto Deucalião e Pirra. Apollo, subindo a encosta do Monte Parnaso, mataram a serpente, após um combate prolongado, e jogou o corpo para baixo a fissura do oráculo. A partir desse momento o Sol Deus, cognominado o Apollo Pythian, deu oráculos do respiradouro. Dionysos com ele compartilhou a honra de ser o deus patrono de Delfos.

Depois de ser derrotado por Apolo, o espírito de Python permaneceu em Delphi como representante de seu conquistador, e foi com a ajuda de seu eflúvio que a sacerdotisa era capaz de se tornar *em relação* com o deus. A fumaça subindo da fissura do oráculo deveriam vir do corpo em decomposição de Python. O *Pythoness* nome, ou *pythonisa*, dado ao hierofante feminino do oráculo, significa literalmente alguém que foi jogado em um frenesi religioso por inalar fumaça subindo de decomposição de matéria. É interessante ainda notar que os gregos acreditavam que o oráculo de Delfos para ser o umbigo da terra, provando assim que eles consideravam o planeta um ser humano imenso. A conexão entre o princípio da revelação oracular e o significado oculto do umbigo é um segredo importante pertencentes aos antigos mistérios.

O oráculo, entretanto, é muito mais velho que a conta acima indica. Uma história deste tipo foi provavelmente inventada pelos sacerdotes para explicar os fenômenos às pessoas curiosas que eles não consideravam digno de esclarecimento sobre a verdadeira natureza esotérica do oráculo. Alguns acreditam que a fissura de Delfos foi descoberto por um padre Hypoborean, mas tão antigos quanto a história gravada vai a caverna era sagrado, e as pessoas vinham de todas as partes da Grécia e países vizinhos para questionar o daemon que habitava em sua chaminé de ventilação-like . Sacerdotes e sacerdotisas vigiados de perto e foi o espírito que habitava nele e quem iluminado a humanidade através do dom da profecia.

A história da descoberta original do oráculo é um pouco como se segue: pastores cuidando de seus rebanhos no lado do monte Parnaso, foram surpreendidos com as palhaçadas peculiar de cabras que vagavam perto de um grande abismo em seu esporão sudoeste. Os animais saltaram sobre como se tentando dançar, e emitia gritos estranhos ao contrário de qualquer coisa antes de ouvir. No último dos pastores, curioso para saber a causa do fenômeno, aproximou-se da abertura, a partir do qual estavam subindo emanções nocivas. Imediatamente ele foi tomado de um êxtase profético, ele dançou com abandono selvagem, cantou, tagarelava sons inarticulados, e predisse eventos futuros. Outros foram perto da fissura, com o mesmo resultado. A fama do lugar se espalhou, e muitos vieram a saber do futuro, a inalação de fumos mefítico, que exilarated à beira do delírio.

Alguns daqueles que vieram, sendo incapaz de se controlar, e tendo temporariamente a força de loucos, rasgou-se de aqueles que procuram contê-los, e, saltando para a ventilação, pereceram. , A fim de evitar que outras pessoas de fazer o mesmo, um muro foi erguido ao redor da fissura e uma profetisa foi nomeado para atuar como mediador entre o oráculo e aqueles que vieram para questioná-la. Segundo as autoridades mais tarde, um tripé de ouro, ornamentada com esculturas de Apolo, na forma de Python, a grande serpente, foi colocada sobre a fenda, e sobre esta foi arranjado um lugar especialmente preparado, construído de tal forma que uma pessoa teria dificuldade em

cair sob a influência dos vapores oracular. pouco antes de este tempo, uma história havia sido divulgado que a fumaça do oráculo surgiu a partir do corpo em decomposição de Python. É possível que o oráculo revelou a sua própria origem.

Por muitos séculos, durante a sua história inicial, donzelas virgens foram consagradas ao serviço do oráculo. Eles eram chamados de *Phæbades*, ou *Pythiæ*, e constituiu aquela famosa ordem agora conhecido como o sacerdócio Pythian. É provável que as mulheres foram escolhidas para receber os oráculos, porque sua natureza sensível e emocional respondeu



[Clique para ampliar](#)

A APOLLO Píticos.

De Historia Deorum Fatidicorum.

Apolo, o irmão gêmeo de Diana, era filho de Júpiter e Latona. Apollo foi totalmente adulto no momento do seu nascimento. Ele foi considerado o primeiro médico e inventor da música e do canto. Os gregos também aclamado para ser o pai do arco e flecha. O famoso templo de Apolo, em Delfos, foi reconstruído cinco vezes. O primeiro templo foi formada apenas de ramos de louro, o segundo foi um pouco semelhante, o terceiro foi o bronze e ficaram em quarto e quinto, provavelmente, de mármore, de tamanho considerável e de grande beleza. Nenhum outro oráculo na Grécia igualou em magnificência que da Delphi no auge de seu poder. Escritores declararam que ele continha muitas estátuas de ouro maciço e prata, ornamentos maravilhoso, e implementa dos materiais mais valiosos e mão de obra bonita, doados por príncipes e reis que vieram de todas as partes do mundo civilizado para consultar o espírito de Apolo habitação neste santuário.

p. 63

mais rápida e completamente "aos fumos de entusiasmo." Três dias antes do prazo definido para receber as comunicações de Apolo, a sacerdotisa virgem começou a cerimônia de purificação. Ela se banhava no poço Castália, absteve-se de todos os alimentos, só bebia na fonte do Cassotis, que foi trazido para o templo através de canos escondidos, e pouco antes de montar o tripé, ela mastigou algumas folhas do loureiro

sagrado. Tem sido dito que a água estava drogado para trazer visões distorcidas, ou os sacerdotes de Delfos foram capazes de fabricar um gás hilariante e inebriante, que conduzido por dutos subterrâneos e liberado para o eixo do pé oracle vários abaixo da superfície. Nenhuma dessas teorias foi comprovada, porém, nem tanto de forma alguma explicar a precisão das previsões.

Quando a jovem profetisa tinha completado o processo de purificação, ela foi vestido de vestes santificadas e levou ao tripé, no qual ela se sentou, rodeado pelos vapores nocivos aumento da fissura bocejando. Gradualmente, à medida que ela inalou a fumaça, a mudança veio sobre ela. Era como se um espírito diferente tinha entrado seu corpo. Ela lutou, rasgou sua roupa, e soltou gritos inarticulados. Depois de um tempo suas lutas cessaram. Ao tornar-se acalmar um grande majestade parecia posses ela, e com os olhos fixos no espaço e corpo rígido, ela pronunciou as palavras proféticas. As previsões eram geralmente sob a forma do verso hexâmetro, mas as palavras eram frequentemente ambígua e, às vezes ininteligível. Cada som que ela fez, a cada movimento do seu corpo, foi cuidadosamente registrado pelo Hosii cinco, ou homens santos, que foram nomeados como escribas para preservar os mínimos detalhes de cada adivinhação. O Hosii foram nomeados para a vida, e foram escolhidos entre os descendentes diretos de Deucalião.

Após o oráculo foi entregue, a pitonisa começou a lutar de novo, eo espírito lançou seu. Ela foi então realizado ou apoiado a uma câmara de descanso, onde permaneceu até o êxtase nervoso havia falecido.

Jâmblico, em sua dissertação sobre *os Mistérios*, descreve como o espírito do oracle - um daemon de fogo, mesmo que o próprio Apolo - assumiu o controle da Pythoness e manifestavam através dela: "Mas a profetisa em Delphi, se ela dá oráculos para a humanidade através de um espírito atenuada e chamejantes, explodindo na boca da caverna, ou se estar sentado na adytum em um tripé de bronze, ou em um banquinho com quatro pés, ela torna-se sagrado para o Deus; whichsoever destes é o caso, ela inteiramente se entrega a um espírito divino, e é iluminado com um raio de fogo divino. E quando, na verdade, o fogo ascendente da boca da caverna circularmente investe-la em abundância coletados, ela se enche dela com um esplendor divino. Mas quando ela coloca-se no assento de Deus, ela torna-se co-adaptado a seu poder estável profética: e de ambas as operações de preparação que ela se torna totalmente possuída pelo Deus E então, na verdade, ele está presente e ilumina com ela em de forma separada, e é diferente do fogo, o espírito, a sede própria, e, em suma, de todo o aparato visível do lugar, seja física ou sagrado. "

Entre as celebridades que visitaram o oráculo de Delfos foram os imortais Apolônio de Tiana e seu discípulo Damis. Ele fez a sua oferta e, depois de ser coroado com uma coroa de louros e dado um ramo da mesma planta para levar na mão, ele passou por trás da estátua de Apolo, que parou diante da entrada da caverna, e desceu até o lugar sagrado de o oráculo. A sacerdotisa também foi coroado de louros e sua cabeça amarrado com uma faixa de lã branca. Apolônio perguntou ao oráculo se seu nome seria lembrado pelas gerações futuras. A Pitonisa respondeu afirmativamente, mas declarou que seria sempre caluniado. Apolônio deixou a caverna com raiva, mas o tempo provou a precisão da previsão, para os pais da igreja primitiva perpetuado o nome de Apolônio como o Anticristo. (Para detalhes da história ver *Histoire de la Magie*).

As mensagens dadas pela profetisa virgem foram entregues aos filósofos do oráculo, cujo dever era para interpretar e aplicá-las. As comunicações foram então entregues aos

poetas, que imediatamente traduziu para odes e letras, expondo de forma requintada as declarações supostamente feitas por Apolo e torná-los disponíveis para a população.

Serpentes eram muito em evidência no oráculo de Delfos. A base do tripé sobre o qual a sãb Pythia foi formada dos corpos torcidos de três cobras gigantescas. De acordo com algumas autoridades, um dos processos utilizados para produzir o êxtase profético foi para forçar a jovem sacerdotisa para olhar nos olhos de uma serpente. Fascinado e hipnotizado, ela então falou com a voz do deus.

Embora as sacerdotisas início Pythian sempre foram donzelas - alguns ainda na adolescência - uma lei mais tarde foi decretado que apenas as mulheres últimos 50 anos de idade deve ser o porta-voz do oráculo. Estas mulheres mais velhas vestidas como raparigas e atravessou o cerimonial mesmo que o Pythiæ primeiro. A mudança foi, provavelmente, o resultado indireto de uma série de assaltos feitos sobre as pessoas das sacerdotisas pelo profano.

Durante o início da história do oráculo de Delfos, o deus falou apenas em cada sétimo aniversário de Apolo. O passar do tempo, no entanto, a demanda tornou-se tão grande que a pitonisa foi forçado a sede se sobre o tripé a cada mês. Os tempos selecionados para a consulta e as perguntas a serem feitas foram determinados por sorteio ou por voto dos habitantes da Delphi.

É geralmente admitido que o efeito do oráculo de Delfos sobre a cultura grega estava profundamente construtiva. James Gardner resume a sua influência nas seguintes palavras: "É um tirano respostas revelaram muitos e previu seu destino Através de sua significa ser um infeliz muitos foram salvos da destruição e muitos um mortal perplexo guiados no caminho certo Incentivou instituições úteis,... e promoveu o progresso das descobertas úteis. Sua influência moral estava do lado da virtude, e sua influência política em favor do avanço da liberdade civil. " (Veja *O fés do mundo*.)

O oráculo de Dodona foi presidida por Júpiter, que proferiu profecias através das árvores de carvalho, pássaros, e vasos de bronze. Muitos escritores têm notado as semelhanças entre os rituais de Dodona e dos sacerdotes druidas da Grã-Bretanha e na Gália. A pomba oracular famoso de Dodona, pousando sobre os galhos dos carvalhos sagrados, não só discursou longamente, na língua grega sobre a filosofia ea religião, mas também respondeu a perguntas dos que vieram de lugares distantes para consultá-lo.

O "falar" árvores estavam juntos, formando um bosque sagrado. Quando os sacerdotes desejado respostas para questões importantes, depois de purificações cuidadosa e solene que se retirou para o bosque. Eles, então, abordado as árvores, suplicando uma resposta do deus que habitou nela. Quando eles tinham declarado as suas perguntas, as árvores falavam com as vozes dos seres humanos, revelando que os sacerdotes a informação desejada. Alguns afirmam que só havia uma árvore que falava - um carvalho ou um pé de faia no coração do bosque antigo. Júpiter porque se acreditava habitar esta árvore, ele foi chamado às vezes *Phegonæus*, ou aquele que vive em uma árvore de faia.

Mais curioso dos oráculos de Dodona eram os "falando" vasos ou jarros. Estas eram feitas de bronze e tão cuidadosamente moda que, quando atingido que exalava de som por horas. Alguns escritores têm descrito uma linha desses vasos e declararam que, se um deles foi atingido suas vibrações fossem transmitidas a todos os outros e um din aterrorizante seguir. Outros autores descrevem um grande vaso único, de pé sobre um pilar, perto do qual estava uma outra coluna, apoiando a estátua de uma criança segurando um chicote. No final do chicote eram um número de cordas balançando derrubado com pequenas bolas de metal, eo vento, que soprava incessantemente através

da construção aberta, causou a bolas de greve contra o vaso. O número ea intensidade dos impactos e as reverberações do vaso foram cuidadosamente anotadas, e os sacerdotes seus oráculos entregues em conformidade.

Quando os sacerdotes original de Dodona - o *Selloi* - desapareceu misteriosamente, o oráculo foi servido durante muitos séculos por três sacerdotisas que interpretou a vasos e à meia-noite interrogado as árvores sagradas. Os patronos dos oráculos eram esperados para trazer oferendas e fazer contribuições.

Outro oráculo notável foi a Caverna de Trofônio, que estava sobre a encosta de uma colina com uma entrada tão pequena que parecia impossível para um ser humano para entrar. Após o consultor fez a sua oferta na estátua de Trofônio e tinha vestido as vestes santificadas, ele subiu o morro para a caverna, carregando em uma mão um bolo de mel. Sentado na borda da abertura, ele baixou os seus pés na caverna. Então todo o seu corpo foi precipitadamente



[Clique para ampliar](#)

O JUPITER DODONEAN.

De Historia Deorum Fatidicorum.

Júpiter foi chamado Dodonean após a cidade de Dodona, no Épiro. Perto desta cidade era uma colina densamente coberta de árvores de carvalho, que desde os tempos mais antigos tinha sido consagrado a Júpiter. O bosque foi ainda mais venerado porque dríades, faunos, sátiros e ninfas se acreditava habitar em suas profundezas. De os antigos carvalhos e faias foram penduradas muitas cadeias de pequenos sinos de bronze que tilintou o dia ea noite como o vento balançava os ramos. Alguns afirmam que a pomba comemorado falando de Dodona era na realidade uma mulher, porque na Tessália tanto profetisas e pombas foram chamados Peleiadas. Supõe-se que o primeiro templo de Dodona foi erguido por Deucalião e aqueles que sobreviveram ao grande dilúvio com ele. Por esta razão, o oráculo de Dodona foi considerado o mais antigo na Grécia.

arrastado para a caverna, o que foi descrito por aqueles que tinham entrado como tendo apenas as dimensões de um forno de bom tamanho. Quando o oráculo tinha cumprido a sua revelação, o consultor, geralmente delirantes, foi violentamente ejetado da caverna, os pés em primeiro lugar.

Perto da caverna do oráculo duas fontes borbulhou para fora da terra a poucos metros um do outro. Aqueles prestes a entrar na caverna bebeu primeira destas fontes, as águas do que parecia possuir propriedades ocultas peculiar. O primeiro continha a água do esquecimento, e todos os que bebeu esqueceram suas tristezas terrenas. De segunda a fonte fluía a água sagrada de Mnemosyne, ou lembrança, para mais tarde permitiu que aqueles que participavam de recordar as suas experiências enquanto na caverna.

Apesar de sua entrada era marcada por dois obeliscos de bronze, a caverna, cercado por um muro de pedras brancas e escondido no coração de um bosque de árvores sagradas, não apresentava uma aparência imponente. Não há dúvida de que aqueles que entram que passaram por experiências estranhas, pois eram obrigados a deixar no templo adjacente um relato completo do que viu e ouviu enquanto no oráculo. As profecias foram dadas na forma de sonhos e visões, e foram acompanhadas por severas dores na cabeça, alguns nunca completamente recuperado dos efeitos após a sua delírio. Considerando confusa de suas experiências foi interpretado pelos sacerdotes de acordo com a pergunta a ser respondida. Enquanto os sacerdotes provavelmente usou alguma erva desconhecida para produzir os sonhos ou visões da caverna, sua habilidade em interpretá-los delimitado a Supernatural. Antes de consultar o oráculo, era necessário oferecer um carneiro para o daemon da caverna, eo sacerdote decidiu por hieromancy se o horário escolhido era propício eo sacrifício foi satisfatória.

As sete maravilhas do mundo

Muitos dos escultores e arquitetos do mundo antigo foram iniciados nos Mistérios, especialmente os ritos de Elêusis. Desde a aurora dos tempos, o truers de pedra e os cortadores de lenha constituíram uma casta divinamente ofuscada. Como a civilização se espalhar lentamente sobre a terra, as cidades foram construídas e abandonadas; monumentos foram erigidos aos heróis atualmente desconhecido; templos foram construídos para deuses que estão quebrados na poeira das nações que inspirado. A investigação revelou não apenas que os construtores dessas cidades e monumentos e os escultores que cinzelado os rostos impenetráveis dos deuses eram mestres de seus ofícios, mas que no mundo de hoje não há nenhum igual a eles. O conhecimento profundo de matemática e astronomia incorporada na arquitetura antiga, eo conhecimento igualmente profundo de anatomia revelado na estatuária grega, provar que o fashioners de ambos foram mentes mestre, profundamente culta na sabedoria que constituíam os arcanos dos Mistérios. Assim, foi estabelecido o Sindicato dos Construtores, progenitores dos maçons modernos. Quando empregada para construir palácios, templos ou pentes, ou a esculpir estátuas para os ricos, os arquitetos e artistas iniciado escondidos em suas obras a doutrina secreta, de modo que agora, muito depois de seus ossos voltaram ao pó, o mundo percebe que os primeiros artesãos eram de fato devidamente iniciado e digno de receber o salário de Mestres Maçons.

As Sete Maravilhas do Mundo, embora aparentemente projetado por razões diversas, eram realmente monumentos erguidos para perpetuar os arcanos dos Mistérios. Eles eram estruturas simbólicas, colocados em pontos peculiar, eo propósito real de sua ereção pode ser sentida apenas pelos iniciados. Eliphas Levi observou a correspondência entre estes marcou sete maravilhas e os sete planetas. As Sete Maravilhas do Mundo foram construídas pelos filhos da viúva, em honra das sete gênios

planetários. Seu simbolismo segredo é idêntico ao dos sete selos do Apocalipse e as sete igrejas da Ásia.

1. O Colosso de Rodes, uma estátua de bronze gigantesca cerca de 109 metros de altura e exigindo mais de 12 anos para construir, foi o trabalho de um artista iniciou, Chares de Lindus. A teoria popular - aceito por várias centenas de anos - que a figura ficou com um pé em cada lado da entrada do porto de Rodes, e que os navios full-rigged passou entre seus pés, nunca foi comprovada. Infelizmente, a figura de pé, mas permaneceram anos 56, sendo jogado para baixo por um terremoto em 224 aC. As peças quebrado of the Colossus espalhados sobre o solo por mais de 900 anos, quando eles finalmente foram vendidos a um comerciante judeu, que carregavam o metal longe nas costas de 700 camelos. Alguns acreditavam que o bronze foi convertido em munições e outros que era feito em tubos de drenagem. Esta gigantesca figura dourada, com sua coroa de raios solares e sua tocha erguida, significava ocultamente o Homem dom glorioso dos Mistérios, o Salvador Universal.

2. O Ctesiphon arquiteto, no século V aC, submetidos às cidades jônicas um plano para erguer um monumento conjunta para sua deusa padroeira, Diana. O local escolhido foi Éfeso, uma cidade ao sul de Esmirna. O edifício foi construído de mármore. O telhado foi apoiada por 127 colunas, cada 60 pés de altura e pesando mais de 150 toneladas. O templo foi destruído por magia negra cerca de 356 aC, mas o mundo corrige o crime odioso sobre a ferramenta por meio do qual a destruição foi realizado - um homem mentalmente perturbado chamado Herostratus. Mais tarde foi reconstruída, mas o simbolismo se perdeu. O templo original, concebido como uma miniatura do universo, foi dedicado à Lua, o símbolo ocultista da geração.

3. Após seu exílio de Atenas, Fídias - o maior de todos os escultores gregos - foi para Olímpia, na província de Elis e não projetou sua colossal estátua de Zeus, chefe dos deuses da Grécia. Não há nem mesmo uma descrição precisa desta obra-prima passou a existir, apenas algumas moedas antigas dão uma idéia inadequada de sua aparência geral. O corpo do deus era revestida de marfim e as vestes eram de ouro batido. Em uma mão ele é suposto ter realizado um globo apoiar uma figura da Deusa da Vitória, no cetro de um outro encimada por uma águia. Da cabeça de Zeus era arcaico, fortemente barbudo, e coroado com uma grinalda verde-oliva. A estátua foi sentado sobre um trono ricamente decorados. Como o próprio nome indica, o monumento foi dedicado ao espírito do planeta Júpiter, - um dos sete Logi que se curvam diante do Senhor do sol.

4. Eliphas Levi inclui o Templo de Salomão entre as Sete Maravilhas do Mundo, dando-lhe o lugar ocupado pelo Pharos, ou Farol de Alexandria. O Pharos, nomeado para a ilha na qual ela se levantou, foi projetado e construído por Sóstrato de Cnido durante o reinado de Ptolomeu (283-247 aC). É descrito como sendo de mármore branco e mais de 600 metros de altura. Mesmo naquele dia antiga custou quase um milhão de dólares. Incêndios foram acesas em cima dela e poderia ser visto por milhas no mar. Foi destruído por um terremoto no século XIII, mas continua do mesmo foram visíveis até AD 1350. Sendo o mais alto de todas as maravilhas, ele: era naturalmente atribuído a Saturno, o Pai dos deuses e o iluminador verdadeira de toda a humanidade.

5. O Mausoléu de Halicarnasso foi um magnífico monumento erigido pela Rainha Artemisia em memória de seu falecido marido, o rei Mausolo, de cujo nome o *mausoléu* palavra é derivada. Os projetistas do edifício foram Sátiro e Pythis, e quatro grandes escultores foram empregados para ornamento do edifício. O edifício, que foi de 114 metros de comprimento e 92 metros de largura, foi dividido em cinco seções principais

(os sentidos) e encimada por uma pirâmide (a natureza espiritual do homem). A pirâmide aumentou em 24 passos (um número sagrado), e sobre o ápice foi uma estátua do rei Mausolo, em uma carruagem. Sua figura era de 9 pés 9 ½ polegadas de altura. Muitas tentativas foram feitas para reconstruir o monumento, que foi destruída por um terremoto, mas nenhum foi completamente bem sucedida. Este monumento foi sagrado para o planeta Marte e foi construído por um iniciado para o esclarecimento do mundo.

6. Os Jardins de Semiramis da Babilônia - mais comumente conhecido como os Jardins Suspensos - ficou dentro do palácio de Nabucodonosor, perto do rio Eufrates. Eles subiram em uma pirâmide terraço-like e no topo era um reservatório para a rega dos jardins. Eles foram construídos cerca de 600 aC, mas o nome do paisagista não foi preservada. Eles simbolizavam os aviões do mundo invisível, e foram consagrados a Vênus como a deusa do amor e da beleza.

7. A Grande Pirâmide foi supremo entre os templos de Mistérios. Para ser fiel ao seu simbolismo astronômico, que deve ter sido construído cerca de 70.000 anos atrás. Foi o túmulo de Osíris, e se acreditava ter sido construído pelos próprios deuses, eo arquiteto pode ter sido o Hermes imortal. É o monumento de Mercúrio, o mensageiro dos deuses, eo símbolo universal de sabedoria e de letras.



[Clique para ampliar](#)

Trofônio DE LEBADIA.

Historia da Deorum Fatidicorum.

Trofônio e seu irmão foram Agamedes arquitetos famosos. Embora a construção de um cofre de tesouro certos, eles inventados para deixar uma pedra de móveis para que eles possam entrar e roubar secretamente o valor armazenado lá. A armadilha foi criado pelo proprietário, que tinha descoberto a trama, e Agamedes foi capturado. Para impedir a descoberta, Trofônio decapitado seu irmão e fugiu, perseguido de perto. Ele se escondeu no bosque de Lebadia, onde a terra se abriu e engoliu-lo. O espírito de Trofônio posteriormente entregues oráculos no bosque e suas cavernas. O Trofônio nome significa "ser agitado, animado, ou perturbada." Foi declarado que a terríveis

experiências por meio do qual os consultores passaram nas cavernas oracular tão afetado a eles que eles nunca sorriu novamente. As abelhas que acompanham a figura de Trofônio eram sagrados porque eles levaram os enviados da primeira Boetia ao site da oracle. A figura acima é dito ser uma produção de uma estátua de Trofônio que foi colocado no cimo da colina acima do oracle e cercada com estacas pontiagudas que não podia ser tocado.

A Vida ea Filosofia de Pitágoras

ENQUANTO Mnesarchus, o pai de Pitágoras, foi na cidade de Delphi sobre questões relativas ao seu negócio como um comerciante, ele e sua esposa, Parthenis, decidiu consultar o oráculo de Delfos para saber se as Parcas eram favoráveis para a sua viagem de volta para Síria. Quando o Pythoness (profetisa de Apolo) sentou-se no tripé de ouro sobre a abertura de bocejo do oráculo, ela não respondeu a pergunta que havia pedido, mas disse Mnesarchus que sua esposa estava grávida e, em seguida, daria à luz um filho que estava destinado a ultrapassar todos os homens em beleza e sabedoria, e que durante todo o curso de sua vida iria contribuir muito para o benefício da humanidade. Mnesarchus estava tão profundamente impressionado com a profecia de que ele mudou o nome de sua esposa para Pythasis, em homenagem a sacerdotisa Pítia. Quando a criança nasceu em Sidon, na Fenícia, foi - como o oráculo tinha dito - um filho. Mnesarchus e Pythasis chamado o filho de Pitágoras, pois eles acreditavam que ele havia sido predestinado pelo oráculo.

Muitas lendas estranhas foram preservados sobre o nascimento de Pitágoras. Alguns sustentavam que ele não era um homem mortal: que ele era um dos deuses que tinham tomado um corpo humano para capacitá-lo para vir ao mundo e instruir a raça humana. Pitágoras foi um dos muitos sábios e salvadores da antiguidade, para quem uma concepção imaculada é afirmado. Em seu *Anacalypsis*, Godfrey Higgins escreve: "A primeira circunstância marcante em que a história de Pitágoras concorda com a história de Jesus é que eles eram nativos de quase o mesmo país, o primeiro ter nascido em Sidon, este último em Belém, tanto na Síria. O pai de Pitágoras, assim como o pai de Jesus, foi profeticamente informado de que sua esposa deve dar à luz um filho, que deve ser um benfeitor para a humanidade. Ambos eram nascidos quando suas mães foram de casa em viagens, Joseph e sua mulher ter ido até Belém para alistar-se, eo pai de Pitágoras ter viajado de Samos, a sua residência, para Sidon, sobre as preocupações dele mercantil. Pythais [Pythasis], a mãe de Pitágoras, tinha uma conexão com um espectro Apolloniacal, ou fantasma, do Apollo Deus, ou Deus Sol, (é claro que isso deve ter sido um Espírito Santo, e aqui temos o Espírito Santo), que depois apareceu com o marido, e disse-lhe que ele não deve ter relação com o seu mulher durante a gravidez - uma história, evidentemente, o mesmo que se aplica a José e Maria. A partir dessas circunstâncias peculiares, Pitágoras era conhecido pelo mesmo título que Jesus, ou seja, o *filho de Deus*; e era suposto pela multidão de estar sob a influência da inspiração divina. "

Este filósofo mais famoso nasceu em algum momento entre 600 e 590 aC, ea duração de sua vida foi estimado em quase cem anos.

Os ensinamentos de Pitágoras indicam que ele era completamente familiarizado com os preceitos da Oriental e esoterismo ocidental. Ele viajou entre os judeus e foi instruído pelo rabinos sobre as tradições secretas de Moisés, o legislador de Israel. Mais tarde, a Escola dos Essênios foi realizada principalmente com a finalidade de interpretar os símbolos de Pitágoras. Pitágoras foi iniciado no Egito, na Babilônia, e Mistérios Caldeus. Embora acredite-se por alguns que ele era um discípulo de Zoroastro, é duvidoso que seu instrutor de que o nome era o Deus-homem agora reverenciado pelos persas. Enquanto as contas de suas viagens diferem, os historiadores concordam que ele visitou muitos países e estudou aos pés de muitos mestres.

"Depois de ter adquirido tudo o que foi possível para ele aprender dos filósofos gregos e, presumivelmente, tornam-se um iniciado nos mistérios de Elêusis, ele foi para o Egito, e depois de muitas rejeições e recusas, conseguiu finalmente garantir a iniciação nos Mistérios de Isis, nas mãos dos sacerdotes de Tebas. Then 'joiner "esta intrépida seguiu seu caminho para a Fenícia e Síria, onde os Mistérios de Adonis foram conferidos a ele, e cruzando para o vale do Eufrates se demorou tempo suficiente para tornar-se versado em , a sabedoria secreta dos caldeus, que ainda morava na vizinhança de Babilônia. Finalmente, ele fez o seu empreendimento maior e mais históricas através Média e da Pérsia em Hindustan onde permaneceu vários anos como aluno e iniciar do Brahmins soube da Elefanta e Ellora. " (Veja *a Maçonaria Antiga*, por Frank C. Higgins, 32 °.) O mesmo autor acrescenta que o nome de Pitágoras ainda é preservada nos registros do Brahmins como *Yavancharya*, o Mestre Jônico.

Pitágoras foi dito ter sido o primeiro homem a chamar-se um *filósofo*, na verdade, o mundo está em dívida com ele para o *filósofo* palavra. Antes que o tempo os sábios tinha se chamavam *os sábios*, que foi interpretado como significando *aqueles que sabem*. Pitágoras foi mais modesto. Ele criou a palavra *filósofo*, que ele definiu como *alguém que está tentando descobrir*.

Depois de voltar de suas andanças, Pitágoras fundou uma escola, ou como tem sido chamado às vezes, uma universidade, em Crotona, uma colônia de Dorian no sul da Itália. Após a sua chegada em Crotona era visto com desconfiança, mas depois de um curto período de tempo aqueles que detêm posições importantes nas colônias vizinhas procuraram seus conselhos em matéria de grande importância. Ele reuniu em torno dele um pequeno grupo de discípulos sinceros a quem ele instruído na sabedoria secreta que tinha sido revelado a ele, e também nos fundamentos da matemática oculta, música e astronomia, que ele considerava ser a base triangular de todas as artes e ciências.

Quando tinha cerca de 60 anos de idade, Pitágoras casou com um dos seus discípulos, e sete filhos resultantes da união. Sua esposa era uma mulher extremamente capaz, que não só inspirou durante os anos de sua vida, mas após o seu assassinato continuou a promulgar suas doutrinas.

Como é tão frequentemente o caso com o gênio, Pitágoras por sua franqueza incorridos tanto políticos e inimizade pessoal. Entre aqueles que vieram para a iniciação era alguém que, porque Pitágoras se recusou a admitir ele, determinado a destruir o homem ea sua filosofia. Por meio de propaganda falsa, esta descontente transformou o espírito do povo comum contra o filósofo. Sem aviso, um bando de assassinos desceu sobre o pequeno grupo de edifícios onde o grande mestre e seus discípulos habitou, queimaram as estruturas e matou Pitágoras.

Contas da morte do filósofo não concordo. Alguns dizem que ele foi assassinado com seus discípulos, outros que, escapando de Crotona com um pequeno grupo de seguidores, ele foi preso e queimado vivo por seus inimigos em uma pequena casa onde

a banda decidiu descansar durante a noite. Outra afirma conta que, encontrando-se preso na estrutura de queima, os discípulos se jogaram nas chamas, fazendo de seus próprios corpos de uma ponte sobre a qual Pitágoras escapou, apenas para morrer de um coração partido pouco tempo depois, como resultado de mais de luto a inutilidade aparente de seus esforços para servir e iluminar a humanidade.

Seus discípulos sobreviventes tentaram perpetuar suas doutrinas, mas eles foram perseguidos em cada mão e muito pouco resta hoje como um testemunho da grandeza deste filósofo. Diz-se que nunca os discípulos de Pitágoras se dirigiu a ele ou se referia a ele pelo seu nome próprio, mas sempre como *O Mestre* ou *aquele homem*. *Isso pode ter sido devido ao fato de que o nome de Pitágoras acreditava-se consistir em um determinado número de letras especialmente organizadas com grande significado sagrado.* A revista *Palavra* tem impresso um artigo de TR Prater, mostrando que Pitágoras iniciou seus candidatos por meio de uma formula certa escondido dentro.



[Clique para ampliar](#)

Pitágoras, o primeiro filósofo.

De Historia Deorum Fatidicorum.

Durante sua juventude, Pitágoras foi discípulo de Ferécides e Hermodamas, e ao mesmo tempo em sua adolescência tornou-se conhecido pela clareza de seus conceitos filosóficos. De altura, ele ultrapassou seis pés, seu corpo era tão perfeitamente formada como a do Apolo. Pitágoras era a personificação de majestade e poder, e em sua presença senti um humilde e com medo. À medida que envelhecia, o seu poder físico aumentou em vez de diminuído, de modo que quando ele se aproximou da marca de século, ele estava realmente no auge da vida. A influência deste grande alma sobre aqueles sobre ele era tal que uma palavra de elogio de Pitágoras seus discípulos cheios de êxtase, enquanto um se suicidou porque o Mestre tornou-se momentaneamente irritar com alguma coisa ele tinha cúpula. Pitágoras ficou tão impressionado com essa tragédia que ele nunca mais falou com maldade ou sobre qualquer um.

as letras do seu próprio nome. Isto pode explicar porque a palavra de Pitágoras era tão reverenciado.

Após a morte de Pitágoras sua escola gradualmente se desintegrou, mas aqueles que se beneficiaram por seus ensinamentos reverenciada a memória do grande filósofo, como durante a sua vida haviam reverenciado o próprio homem. O passar do tempo, Pitágoras chegou a ser considerado como um deus, em vez de um homem, e seus discípulos foram dispersos unidos por sua admiração comum para o gênio transcendente de seu professor. Edouard Schuré, em sua *Pitágoras e os Mistérios de Delfos*, relata o seguinte incidente como ilustrativa do vínculo de comunhão que une os membros da Escola Pitagórica:

"Um deles, que havia caído sobre a doença ea pobreza foi gentilmente acolhido por um estalajadeiro. Antes de morrer ele traçou alguns sinais misteriosos (o pentagrama, sem dúvida) na porta da pousada e disse para o anfitrião, "Não seja inquieto, um dos meus irmãos vão pagar minhas dívidas. " Um ano depois, como um estranho estava passando por esta estalagem viu os sinais e disse para o anfitrião, "Eu sou um Pitágoras, um dos meus irmãos morreram aqui;. Me diga o que lhe devo por sua conta "

Frank C. Higgins, 32 °, dá um excelente compêndio das doutrinas de Pitágoras no seguinte esquema:

"Os ensinamentos de Pitágoras são da maior importância transcendental para os maçons, na medida em que são fruto necessário de seu contato com os filósofos líder de todo o mundo civilizado de sua época, e deve representar aquele em que todos concordavam, despojada de todos os ervas daninhas de controvérsia. Assim, o estande determinado feita por Pitágoras, em defesa do monoteísmo puro, é prova suficiente de que a tradição no sentido de que a unidade de Deus era o segredo supremo de todas as iniciações antigas é substancialmente correto. A escola filosófica de Pitágoras foi, em certa medida, também uma série de iniciações, para que ele causou aos seus alunos que passam por uma série de graus e nunca permitiu que o contato pessoal com ele até que tinha atingido o ensino superior. Segundo seus biógrafos, sua três graus em número. O primeiro, o de "Mathematicus", garantindo sua proficiência dos alunos em matemática e geometria, que era então, como seria agora, se a Maçonaria foram devidamente incutida, a base sobre a qual todos os outros conhecimentos foi erguido. Em segundo lugar, o grau de "Theoreticus ", que lidava com aplicações superficiais das ciências exatas, e, finalmente, o grau de " Electus', que tem direito o candidato passar para a frente para a luz da mais plena iluminação que ele era capaz de absorver. Os alunos da a escola de Pitágoras foram divididos em "exoterici ', ou alunos nas séries exterior, e' esoterici," depois de terem passado o terceiro grau de iniciação e tinham direito à sabedoria secreta. obediência sigilo Silence, e incondicional foram princípios fundamentais deste grande ordem. " (Veja a *Maçonaria Antiga*.)

FUNDAMENTOS pitagórico

O estudo da geometria, música e astronomia foi considerado essencial para uma compreensão racional de Deus, o homem, ou a Natureza, e ninguém poderia acompanhá Pitágoras como um discípulo que não estava completamente familiarizado com estas ciências. Muitos vieram em busca de admissão para a escola. Cada candidato foi testado nestes três temas, e se encontrado ignorante, foi sumariamente demitido.

Pitágoras não era um extremista. Ele ensinou a moderação em todas as coisas, em vez de excesso de qualquer coisa, pois ele acreditava que um excesso de virtude era em si um vício. Uma de suas declarações favorito era: "Devemos evitar com nosso esforço

máximo, e amputar com fogo e espada, e por todos os outros meios, a partir do corpo doença,; da alma ignorância,; da barriga de luxo,; de uma cidade , sedição, de uma família de discórdia,;. e de todas as coisas, o excesso " Pitágoras também acreditava que não havia crime igual ao de anarquia.

Todos os homens sabem o que *querem*, mas poucos sabem o que *precisam*. Pitágoras advertiu seus discípulos que quando eles oravam não deve orar por si mesmos; que, quando eles perguntaram coisas dos deuses não devem pedir coisas para si mesmos, porque ninguém sabe o que é bom para ele e é por esta razão indesejáveis para pedir coisas que, se obtida, só revelar-se prejudicial.

O Deus de Pitágoras foi a *Mônada*, ou Aquele que é Tudo. Ele descreveu a Deus como a Mente Suprema distribuídos em todas as partes do universo - a Causa de todas as coisas, a Inteligência de todas as coisas, eo Poder em todas as coisas. Ele ainda declarou que o movimento de Deus para ser circular, o corpo de Deus a ser composto da substância da luz e da natureza de Deus a ser composto da substância da verdade.

Pitágoras declarou que o consumo de carne clouded as faculdades de raciocínio. Enquanto ele não condenou seu uso ou abster-se totalmente a si mesmo daí, ele declarou que os juízes devem abster-se de comer carne antes de um julgamento, a fim de que aqueles que apareceu diante deles pode receber as decisões mais honesto e astuto. Quando Pitágoras decidiu (como sempre fazia) para aposentar-se no templo de Deus por um período prolongado de tempo para meditar e orar, ele tomou com a sua oferta de alimentos especialmente preparados e de bebidas. A comida consistia em partes iguais de sementes de papoula e gergelim, a pele da cebola do mar a partir do qual o suco tinha sido completamente extraído, a flor de narciso, as folhas das malvas, e um colar de cevada e ervilha. Estes ele agravada juntamente com a adição de mel silvestre. Para uma bebida ele tomou as sementes do pepino, uvas passas (sem sementes), as flores de coentro, as sementes de malva e beldroegas, raspou o queijo, farinha e creme, misturado e adoçado com mel silvestre. Pitágoras afirmava que esta era a dieta de Hercules enquanto caminhava no deserto líbio e foi de acordo com a fórmula dada a esse herói pela deusa Ceres si mesma.

O método favorito de cura entre os pitagóricos foi com a ajuda de cataplasmas. Essas pessoas também conheciam as propriedades mágicas de um vasto número de plantas. Pitágoras altamente estimado as propriedades medicinais da cebola do mar, e ele disse ter escrito um volume inteiro sobre o assunto. Tal obra, porém, não é conhecido no momento presente. Pitágoras descobriu que a música tinha grande poder terapêutico e ele preparou harmonias especial para várias doenças. Ele, aparentemente, experimentou também com a cor, alcançando um sucesso considerável. Um de seus processos curativos único resultado de sua descoberta do valor de cura de certos versos da *Ilíada* e da *Odisséia* de Homero. Estes ele causou para ser lido para pessoas que sofrem de determinadas doenças. Ele se opunha à cirurgia em todas as suas formas e também se opuseram a cauterização. Ele não permitiria que a desfiguração do corpo humano, para tal, em sua opinião, era um sacrilégio contra a morada dos deuses.

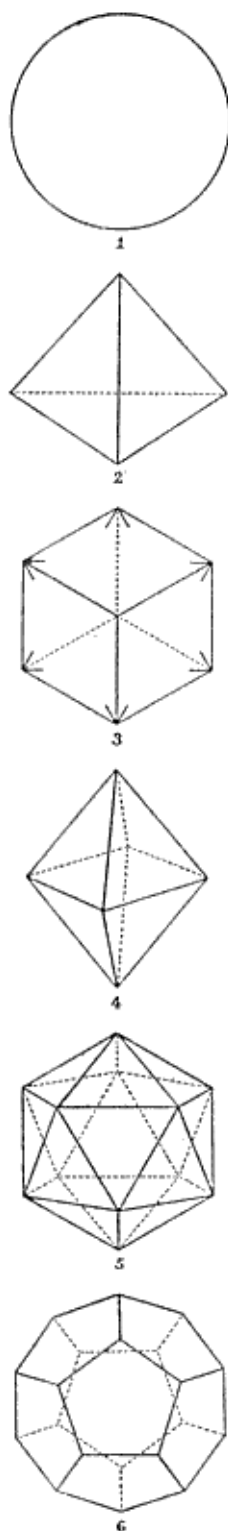
Pitágoras ensinava que a amizade era o mais verdadeiro e mais próximo perfeita de todos os relacionamentos. Ele declarou que na natureza havia uma amizade de todos para todos; dos deuses para os homens; de doutrinas um para outro; da alma para o corpo; da parte racional para a parte irracional; da filosofia para a sua teoria, de homens para uns aos outros; de compatriotas para o outro; que a amizade também existia entre estranhos, entre um homem e sua esposa, seus filhos, e seus servos. Todos os laços de amizade foram sem algemas, e não havia virtude em sua manutenção. Pitágoras

acreditava que as relações eram essencialmente mental do que físico, e que um estranho simpático do intelecto estava mais próximo dele do que uma relação de sangue, cujo ponto de vista foi em desacordo com os seus próprios. Pitágoras definiu o conhecimento como o fruto da acumulação mental. Ele acreditava que seria obtido de muitas maneiras, mas principalmente através da observação. Sabedoria foi o entendimento da origem ou causa de todas as coisas, e isso poderia ser assegurada apenas por elevar o intelecto para um ponto em que intuitivamente conscientizado o invisível se manifesta exteriormente através do visível, e assim se tornou capaz de levar-se *en rapport* com o espírito das coisas e não com as suas formas. A melhor fonte que a sabedoria poderia conhecer foi o *Monad*, o átomo misteriosa permanente dos pitagóricos.

Pitágoras ensinava que o homem eo universo foram feitos à imagem de Deus, para que ambos sendo feitos na mesma imagem, o entendimento de um predica o conhecimento do outro. Ele ainda ensinou que havia uma interação constante entre o Grande Homem (o universo) eo homem (o pequeno universo).

Pitágoras acreditava que todos os corpos siderais estavam vivos e que as formas de os planetas e as estrelas eram apenas corpos que encerra almas, mentes e espíritos da mesma maneira que a forma humana é visível, mas que encerra o veículo para que um organismo espiritual invisível que é, na realidade, o indivíduo consciente. Pitágoras considerava a planetas como divindades magnífico, digno de adoração e respeito do homem. Todas essas divindades, no entanto, ele considerou subserviente à Causa Um Primeiro dentro do qual todos eles existiram temporariamente, como a mortalidade existe no meio da imortalidade.

O famoso Pitágoras Y significava o poder de escolha e foi usado nos Mistérios como emblemático da bifurcação dos caminhos. O tronco central separado em duas partes, uma ramificação para



[Clique para ampliar](#)

Os sólidos geométrico simétrico.

Para os cinco sólidos simétrica dos antigos é adicionado a esfera (1), a mais perfeita de todas as formas criadas. Os cinco sólidos de Pitágoras são: o tetraedro (2) com quatro triângulos equiláteros como faces, o cubo (3), com seis quadrados como faces, o octaedro (4) com oito triângulos equiláteros como faces, o icosaedro (5) com vinte triângulos equiláteros como rostos, e do dodecaedro (6) com doze pentágonos regulares como faces.

a direita e outro à esquerda. O ramo do direito foi chamado *Sabedoria Divina* e um para a *Sabedoria* deixou *Terrestre*. Juventude, personificada pelo candidato, caminhando o caminho da vida, simbolizada pela haste central do Y, alcança o ponto onde o caminho se divide. O neófito deve, então, escolher se ele vai tomar o caminho da esquerda e, seguindo os ditames de sua natureza inferior, entrar em um período de loucura e inconsciência que inevitavelmente resultar em sua ruína, ou se ele vai pegar a estrada da direita e através da integridade, da indústria, e sinceridade voltar a ganhar a união com os imortais nas esferas superiores.

É provável que Pitágoras obteve seu conceito de Y dos egípcios, que incluiu em alguns dos seus rituais de iniciação de uma cena em que o candidato foi confrontado por duas figuras femininas. Um deles, velado com o manto branco do templo, pediu que o neófito para entrar na salas de ensino, o outro, enfeitado com jóias, simbolizando tesouros terrenos, e tendo em suas mãos uma bandeja carregada com uvas (emblemáticos da falsa luz), tentou atraí-lo para as câmaras de dissipação. Este símbolo ainda é preservada entre as cartas de Tarô, onde é chamado O que se bifurcam dos Caminhos. A vara bifurcada tem sido o símbolo da vida entre muitas nações, e foi colocado no deserto para indicar a presença de água.

Sobre a teoria da transmigração como disseminada por Pitágoras, existem diferenças de opinião. De acordo com um ponto de vista, ele ensinou que os mortais que, durante sua existência terrena tinha por suas ações tornam-se como certos animais, voltou de novo à terra na forma de os animais que tinham crescido a assemelhar-se. Assim, uma pessoa tímida retornaria na forma de um coelho ou um veado, uma pessoa cruel, na forma de um lobo ou outro animal feroz, e uma pessoa astuta sob o disfarce de uma raposa. Este conceito, no entanto, não se encaixam no esquema geral de Pitágoras, e é muito mais provável que tenha sido dada em uma alegórica, em vez de um sentido literal. Se pretendia transmitir a idéia de que os seres humanos tornam-se bestial quando eles se permitem ser dominados por seus próprios desejos mais baixos e tendências destrutivas. É provável que a *transmigração* termo deve ser entendido como o que é mais comumente chamado de *reencarnação*, uma doutrina que Pitágoras deve ter contactado directamente ou indirectamente, na Índia e no Egito.

O fato de que Pitágoras aceita a teoria da reaparecimentos sucessivos da natureza espiritual em forma humana é encontrada em uma nota de rodapé à *história* de Levi da *Magia*: "Ele era um campeão importante do que costumava ser chamado de doutrina da metempsicose, entendida como a transmigração da alma em corpos sucessivos Ele próprio tinha sido (a) Aethalides, um filho de Mercúrio;. (b) Eufórbio, filho de Panthus, que pereceram às mãos de Menelau na guerra de Tróia, (c) Hermotimus, um profeta de Clazomenae, um cidade de Ionia, (d) um pescador humilde;. e, finalmente, (e) o filósofo de Samos "

Pitágoras também ensinou que cada espécie de criaturas tinha o que ele chamou de um selo, que lhe é dado por Deus, e que a forma física de cada um deles foi a impressão deste selo sobre a cera de substância física. Assim, cada corpo foi carimbada com a dignidade de seu padrão divinamente dada. Pitágoras acreditava que finalmente o homem atingir um estado onde ele deixará cair a sua natureza bruta e função em um corpo de éter espiritualizada que seria em justaposição com sua forma física em todos os momentos e que pode ser a oitava esfera, ou Antichthon. A partir disso ele subiria para o reino dos imortais, onde por herança divina ele pertencia.

Pitágoras ensinava que tudo na natureza era divisível em três partes e que ninguém poderia se tornar verdadeiramente sábio que não ver cada problema como sendo

diagrama triangular. Ele disse: "Estabelecer o triângulo eo problema é de dois terços resolvido", ainda mais, "Todas as coisas consistem em três." Em conformidade com esse ponto de vista, Pitágoras dividiu o universo em três partes, que chamou o *Mundo Supremo*, o *Mundo Superior* eo *Mundo Inferior*. O mais elevado, ou Supremo Mundial, foi uma sutil, a essência espiritual interpenetrative permeia todas as coisas e, portanto, o verdadeiro plano da Divindade Suprema em si, a divindade sendo em todos os sentidos onipresente, omniactive, onipotente e onisciente. Ambos os mundos inferiores existia dentro da natureza dessa esfera suprema.

Mundo Superior foi a casa dos imortais. Foi também a morada dos arquétipos, ou os selos, a sua natureza de nenhum modo participou do material da mundanidade, mas, lançando sua sombra sobre as profundas (Mundo Inferior), foram percebidos somente através de suas sombras. Terceiro Mundo, ou Inferior, foi a casa daquelas criaturas que participou da substância material ou estavam envolvidos em trabalho de parto com ou na substância material. Assim, essa esfera era a morada dos deuses mortais, os demiurgos, os anjos que o trabalho com os homens, também os demónios que participam da natureza da terra e, finalmente, a humanidade e os reinos inferiores, aqueles temporariamente da terra, mas capaz de elevando-se acima dessa esfera pela razão e pela filosofia.

Os dígitos 1 e 2 não são considerados números, os pitagóricos, porque eles tipificam as duas esferas supermundane. Os números de Pitágoras, portanto, começar com 3, o triângulo, e 4, a praça. Estes adicionado ao 1 eo 2, produzem os 10, o grande número de todas as coisas, o arquétipo do universo. Os três mundos foram chamados *recipientes*. O primeiro foi o receptáculo de princípios, o segundo era o receptáculo de inteligências, ea terceira, a mais baixa ou, era o receptáculo de quantidades.

"Os sólidos simétricos eram considerados por Pitágoras e pelos pensadores gregos, depois dele, como da maior importância. Para ser perfeitamente simétrica ou regular, um sólido deve ter um número igual de faces reunião em cada um de seus ângulos, e esses caras devem ser igual polígonos regulares, ou seja, figuras cujos lados e ângulos são todos iguais. Pitágoras, talvez, pode ser creditado com a grande descoberta que existem apenas cinco sólidos tais . * * *

"Agora, os gregos acreditavam que o mundo [universo material] para ser composto por quatro elementos - terra, ar, fogo, água - e para a mente grega, a conclusão foi inevitável que as formas das partículas dos elementos foram os de os sólidos regulares. Terra-partículas foram cúbica, o cubo é o sólido regular possuidor de maior estabilidade;-fogo partículas foram tetraédrico, o tetraedro sendo o mais simples e, portanto mais leve, sólido. Água-partículas foram icosaédrico para exatamente a razão inversa, enquanto o ar-partículas, como intermediária entre os dois últimos, foram octaédrica. O dodecaedro era, para os matemáticos antigos, o mais misterioso dos sólidos, que foi de longe o mais difícil de construir, o desenho precisa do pentágono regular que necessitam de uma aplicação bastante elaborado do teorema de Pitágoras grande ". Daí a conclusão, como Platão diz, que "este (o dodecaedro regular) a Divindade empregadas no traçado o plano do Universo." (H. Stanley Redgrove, em *Crenças Bygone*.)

Mr. Redgrove não mencionou o quinto elemento dos antigos mistérios, o que faria a analogia entre os sólidos e os elementos simétricos completa. Este quinto elemento, ou o éter, foi chamado pelo *akasa* hindus. Ele foi estreitamente relacionado com o éter hipotético da ciência moderna, e foi a substância interpenetrative permeando tudo dos outros elementos e agindo como um denominador comum solvente e comum deles. O sólido de doze enfrentou também sutilmente se refere aos Doze Imortais que surgiu o

universo, e também para os doze circunvoluções do cérebro humano - os veículos dos Imortais na natureza do homem.

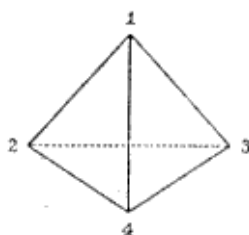
Enquanto Pitágoras, de acordo com os outros de sua época, a adivinhação praticada (possivelmente arithmomancy), não há informações precisas sobre os métodos que ele usou. Ele acredita-se que tinha uma roda notável por meio do qual ele poderia prever eventos futuros, e ter aprendido hidromancia dos egípcios. Ele acreditava que tinha poderes de bronze oracular, porque mesmo quando tudo estava perfeitamente imóvel havia sempre um som estrondoso em tigelas de bronze. Certa vez, ele dirigiu uma oração para o espírito de um rio e fora da água surgiu uma voz ", Pitágoras, saúdo-te." Alega-se para ele que ele era capaz de causar dimons para entrar na água e perturbar a sua superfície, e por meio das agitações certas coisas foram previstos.

Depois de ter bebido de um certo dia de primavera, um, um dos Mestres de Pitágoras anunciou que o espírito da água tinha acabado previu que um grande terremoto ocorreria no dia seguinte - uma profecia que se cumpriu. É altamente provável que Pitágoras possuía poder hipnótico, não só sobre o homem, mas também sobre os animais. Ele fez um pássaro para mudar o curso de seu vôo, um urso a cessar as suas devastações em cima de uma comunidade, e um touro para mudar sua dieta, pelo exercício de influência mental. Ele também era dotado de segunda visão, sendo capaz de ver as coisas à distância e descrever com precisão incidentes que ainda não tinha chegado a acontecer.

Os Aforismos SIMBÓLICA de Pitágoras

Jâmblico reuniu 39 dos ditos simbólicos de Pitágoras e os interpretou. Estes foram traduzidos do grego por Thomas Taylor. Declaração Aphorismic foi um dos métodos preferidos de instrução utilizado na universidade de Pitágoras de Crotona. Dez dos mais representativos desses aforismos são reproduzidas a seguir, com uma breve elucidação de seus significados ocultos.

I. *O declínio da vias públicas, trilhar os caminhos unfrequented.* Por isso, é preciso entender que aqueles que desejam sabedoria deve buscá-lo na solidão.



[Clique para ampliar](#)

NÚMERO relacionado à forma.

Pitágoras ensinava que o ponto simbolizava o poder do número 1, a linha do poder do número 2, a superfície do poder do número 3, eo sólido a força do número 4.

p. 68

II. *Govern sua língua antes de todas as outras coisas, seguindo os deuses.* Este aforismo adverte o homem que as suas palavras, em vez de representá-lo, deturpar-lo, e que, quando em dúvida sobre o que deveria dizer, ele deve ser sempre em silêncio.

III. *O vento soprando, adoro o som.* Pitágoras aqui lembra a seus discípulos que o fiat de Deus é ouvida na voz dos elementos, e que todas as coisas na Natureza, manifesta através da harmonia, ritmo, ordem ou procedimento os atributos da Divindade.

. IV *Assist um homem levantando um peso, mas não assisti-lo no que ela estabelece.* O estudante é instruído a ajuda do diligente, mas nunca para ajudar aqueles que procuram fugir de suas responsabilidades, pois é um grande pecado para encorajar a indolência.

V. *Não fales sobre as preocupações pitagórico sem luz.* O mundo está aqui advertiu que não deve tentar interpretar os mistérios de Deus e os segredos das ciências sem iluminação espiritual e intelectual.

VI. *Tendo partido de sua casa, por sua vez, não para trás, para as fúrias serão seus assistentes.* Pitágoras aqui adverte seus seguidores que qualquer um que comece a busca da verdade e, depois de ter aprendido parte do mistério, desanimar e tentar voltar a seus antigos modos de vício e ignorância, vai sofrer muito, pois é melhor não saber nada sobre a Divindade do que aprender um pouco e depois parar sem aprendendo tudo.

. VII *Nourish um galo, mas o sacrifício não é, porque é sagrado para o sol ea lua.* Duas grandes lições que se escondem nesta aforismo. A primeira é uma advertência contra o sacrifício de seres vivos aos deuses, porque a vida é sagrada eo homem não deve destruí-lo mesmo como uma oferenda à divindade. O segundo adverte o homem que o corpo humano aqui referido como um galo é sagrado para o sol (Deus) ea Lua (Natureza), e deve ser guardado e preservado como meio mais precioso do homem de expressão. Pitágoras também advertiu seus discípulos contra o suicídio.

VIII. *Recebe não engolir um em sua casa.* Este avisa o buscador da verdade para não permitir que pensamentos vagueiam para entrar em sua mente, nem pessoas shiftless para entrar em sua vida. Ele deve sempre se cercar com os pensadores de inspiração racionalista e com os trabalhadores conscientes.

IX. *Oferta não a sua mão direita facilmente a ninguém.* Este adverte o discípulo para manter seu próprio conselho e não oferecer a sabedoria eo conhecimento (mão direita) para, como são incapazes de apreciar-los. A mão aqui, representa a Verdade, o que levanta os que caíram por causa da ignorância, mas como muitos dos não-regenerados não desejo sabedoria que vai cortar a mão que se estende em bondade para com eles. Tempo sozinho pode efetuar o resgate das massas ignorantes

X. *Quando saindo da roupa de cama, rolá-los juntos, e eliminar a impressão do corpo.* Pitágoras dirigido a seus discípulos que tinha despertado do sono da ignorância em estado de vigília de inteligência para eliminar de suas lembranças toda a memória de sua escuridão espiritual anterior, pois um homem sábio, de passagem, não deixa atrás de si forma que os outros menos inteligentes, vendo, deve usar como molde para a fundição de ídolos.

O mais famoso dos fragmentos de Pitágoras são os *Versos de Ouro*, atribuída ao próprio Pitágoras, mas sobre cuja autoria não é um elemento de dúvida. Os *Versos de Ouro* conter um breve resumo de todo o sistema de filosofia que formam a base das doutrinas educacionais de Crotona, ou, como é mais conhecido, a Escola Itálico. Estes versos aberta por orientação do leitor para o amor de Deus, veneram os grandes heróis, e respeitar os daemons e os habitantes elemental. Eles, então, desejo o homem a pensar cuidadosamente e diligentemente a respeito de sua vida diária, e preferir os tesouros da mente e alma para o acúmulo de bens terrenos. Os versos também prometem homem que se ele irá subir acima de sua natureza material inferior e cultivar o autocontrole, ele pode finalmente ser aceitável aos olhos dos deuses, se reunir com eles, e participar de sua imortalidade. (É bastante significativo notar que Platão pagou um grande preço para alguns dos manuscritos de Pitágoras que tinha sido salvo da destruição de Crotona. Ver *Historia Deorum Fatidicorum*, Genebra, 1675.)

Pitágoras ASTRONOMIA

De acordo com Pitágoras, a posição de cada corpo do universo foi determinado pela dignidade essencial do que corpo. O conceito popular de sua época era que a terra ocupava o centro do sistema solar; que os planetas, incluindo o sol ea lua, mudou-se sobre a terra, e que a própria Terra era plana e quadrada. Contrário a este conceito, e independentemente das críticas, Pitágoras declarou que o fogo foi o mais importante de todos os elementos; que o centro era a parte mais importante de cada corpo, e que, assim como o fogo de Vesta estava no meio de cada casa, tão no meio do universo era uma esfera flamejante de radiância celestial. Este globo central chamou a *Torre de Júpiter*, o *Globo de Unidade*, o *Monad Grand*, eo *altar de Vesta*. Como o número sagrado 10 simbolizava a soma de todas as partes ea totalidade de todas as coisas, era natural de Pitágoras para dividir o universo em dez esferas, simbolizada por dez círculos

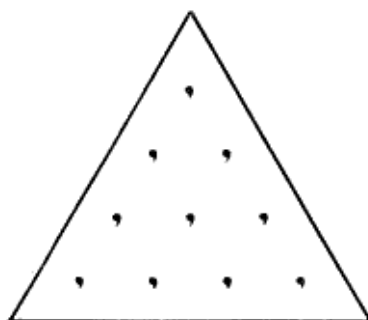
concêntricos. Estes círculos começou no centro com o globo de fogo divino, em seguida, veio a sete plainas, a terra, e um outro planeta misterioso, chamado *Antichthon*, que nunca era visível.

As opiniões divergem quanto à natureza do *Antichthon*. Clemente de Alexandria acreditava que ele representava a massa dos céus, outros da opinião de que era a lua. Mais provavelmente, foi a oitava esfera misteriosa dos antigos, o planeta escuro que se movia na mesma órbita que a Terra, mas que sempre foi ocultado da terra pelo corpo do sol, estar em oposição exata para a terra em todos os momentos. É esta a misteriosa Lilith sobre os quais os astrólogos têm especulado tanto tempo?

Isaac Myer declarou: "Os pitagóricos se que cada estrela era um mundo que tenha a sua própria atmosfera, com uma extensão imensa que o rodeia, de éter." (Veja a *Qabbalah*.) Os discípulos de Pitágoras também altamente reverenciado do planeta Vênus, porque era o único planeta brilhante o suficiente para lançar uma sombra. Como estrela da manhã, Vênus é visível antes do nascer do sol, e como a estrela da noite que brilha logo após pôr do sol. Devido a estas qualidades, uma série de nomes foram dados a ele pelos antigos. Sendo visível no céu ao pôr do sol, foi chamado *vesper*, e como ela surgiu antes do sol, era chamado de *falsa luz, a estrela da manhã*, ou *Lúcifer*, o que significa que o *portador da luz*. Por causa desta relação ao sol, o planeta foi também referido como Vênus, Astarte, Afrodite, Isis, e A Mãe dos Deuses. É possível que: em algumas estações do ano em determinadas latitudes o fato de que Vênus era um crescente poderia ser detectada sem a ajuda de um telescópio. Isso explicaria o crescente que muitas vezes é visto em conexão com as deusas da antiguidade, as histórias dos que não concordam com as fases da lua. O conhecimento exato que possuíam sobre astronomia Pitágoras ele, sem dúvida, garantido nos templos egípcios, por seus sacerdotes compreenderam a verdadeira relação dos milhares corpos celestes muitos anos antes que o conhecimento foi revelado ao mundo não-iniciados. O fato de que o conhecimento que ele adquiriu nos templos lhe permitiu fazer afirmações que requerem dois mil anos para verificar prova por Platão e Aristóteles tão estimada a profundidade dos antigos mistérios. No meio da ignorância científica comparativa, e sem o auxílio de quaisquer instrumentos modernos, os filósofos-sacerdote tinha descoberto os fundamentos verdadeiros da dinâmica universal.

Uma aplicação interessante da doutrina de Pitágoras de sólidos geométricos como exposto por Platão é encontrada em *A Canon*. "Quase todos os filósofos antigos", diz o autor anônimo, idealizado uma teoria harmônica com respeito ao universo, a prática continuou até o antigo modo de filosofar morreu. Kepler (1596), a fim de demonstrar a doutrina platônica, que o universo foi formado um dos cinco sólidos regulares, propôs a seguinte regra "A Terra é um círculo, o medidor de todas Redonda que descrevem um dodecaedro;... o círculo inclosing este será Mars Volta Mars descrever um tetraedro; a esfera inclosing este será Jupiter Descreva um cubo em volta de Júpiter;. esfera contendo este será Saturn Agora inscrever na terra um icosaedro;. círculo inscrito nela será Venus Inscreva um octaedro em Vênus;. círculo inscrito em que será mercúrio" (*Mysterium Cosmographicum*, 1596). Esta regra não pode ser levado a sério como uma verdadeira declaração das proporções do cosmo, a raposa não tem nenhuma semelhança real para as relações publicado pela Copernicus no início do século XVI. No entanto, Kepler foi muito orgulhoso de sua fórmula, e disse que ele apreciava mais do que o Eleitorado da Saxônia. Foi também aprovado por estas duas autoridades eminentes, Tycho e Galileo, que evidentemente entenderam. Kepler mesmo nunca dá o menor indício de como a sua preciosa regra é ser interpretado. " Platônico astronomia não estava preocupado com a constituição material ou arranjo dos corpos celestes, mas

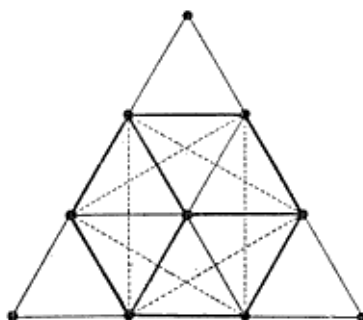
considerou as estrelas e plainas principalmente como pontos focais de inteligência divina. Astronomia física foi considerada como a ciência de "sombras", a astronomia filosófica da ciência de "realidades".



[Clique para ampliar](#)

O Tetractys.

Theon de Esmirna, declara que os dez pontos, ou Tetractys de Pitágoras, era um símbolo da maior importância, pois para a mente perspicaz revelou o mistério da natureza universal. Os pitagóricos amarraram-se por o seguinte juramento: ". Por Ele que deu a nossa alma a Tetractys, que tem a fonte ea raiz de cada vez surgindo natureza"



[Clique para ampliar](#)

O Cubo ea STAR.

Ao ligar a dez pontos do Tetractys, nove triângulos são formados. Seis destes estão envolvidos na formação do cubo. Os triângulos iguais, quando as linhas estão devidamente traçada entre eles, também revelam a estrela de seis pontas com um ponto no centro. Apenas sete pontos são usados na formação do cubo e da estrela. Qabbalistically, os três pontos não utilizados canto representam a natureza tríplice, invisível causal do universo, enquanto os sete pontos envolvidos no cubo ea estrela são os Elohim - os Espíritos dos sete períodos criativos. O sábado, ou sétimo dia, é o ponto central.

Pitágoras Matemática

Sobre o significado secreto de números, tem havido muita especulação. Embora muitas descobertas interessantes foram feitas, pode-se dizer com segurança que com a morte de Pitágoras a grande chave para esta ciência se perdeu. Por quase 2500 anos os filósofos de todas as nações têm procurado desvendar o novelo de Pitágoras, mas, aparentemente, nenhuma foi bem sucedida. Não obstante as tentativas feitas para destruir todos os registros dos ensinamentos de Pitágoras, os fragmentos que sobreviveram dar pistas sobre algumas das peças mais simples de sua filosofia. Os segredos importantes nunca foram escritos, mas foram comunicados oralmente para alguns discípulos escolhidos. Estes, aparentemente, não datado divulgar os seus segredos para o profano, o resultado sendo que quando a morte selou seus lábios a arcana morreu com diem.

Algumas das escolas secretas no mundo de hoje são perpetuações dos antigos mistérios, e, embora seja bastante possível que eles podem possuir algumas das fórmulas originais numérica, não há nenhuma evidência de que nos volumosos escritos que tenham emitido a partir desses grupos durante nos últimos 500 anos. Estes escritos, enquanto freqüentemente discutindo Pitágoras, não mostram nenhuma indicação de um conhecimento mais completo de suas doutrinas intrincada do que os especuladores pós-pitagórico grego tinha, que falou muito, escreveu pouco, sabia menos, e escondeu sua ignorância sob uma série de pistas misteriosas e promessas. Aqui e ali entre os produtos literários de escritores precoce são encontrados declarações enigmáticas que não fez nenhum esforço: de interpretar. O exemplo a seguir é uma citação de Plutarco:

"Os pitagóricos realmente ir mais longe do que isso, e honra, mesmo números e diagramas geométricos com os nomes e títulos dos deuses. Assim eles chamam de cabeça-nascido triângulo equilátero Minerva e Tritogenia, porque pode ser igualmente dividido por três perpendiculares retirada de cada dos ângulos. Assim, a unidade que Apollo prazo, quanto ao número dois de terem afixado o nome de luta e audácia, e que das três, a justiça. Pois, como fazer uma lesão é um extremo de um lado, eo sofrimento um é um extremo na de um lado, e do sofrimento no meio entre eles. Da mesma forma o número 36, seu Tetractys, ou Quaternion sagrado, sendo composto dos quatro primeiros números ímpares adicionado aos quatro primeiros mesmo os , como é comumente relatada, é encarado por eles como o juramento mais solene que podem tomar, e chamou Kosmos ". (*Isis e Osiris.*)

Anteriormente na mesma obra, Plutarco também observa: "Porque, assim como o poder do triângulo é expressiva da natureza de Plutão, Baco, e Marte, e as propriedades do quadrado de Rhea, Venus, Ceres, Vesta e Juno, de o Dodecahedron de Júpiter, assim, como somos informados por Eudoxo, é a figura de 56 ângulos expressivos da natureza do Typhon ". Plutarco não pretendia explicar o significado interior dos símbolos, mas acreditava que a relação que Pitágoras estabeleceu entre os sólidos geométricos e os deuses foi o resultado de imagens do grande sábio tinha visto nos templos egípcios.

Albert Pike, o grande simbolista maçônico, admitiu que havia muitos pontos sobre os quais ele poderia garantir nenhuma informação confiável. Em seu *simbolismo*, para o 32 ° e 33 °, ele escreveu: "Eu não entendo por que o 7 deve ser chamado Minerva, ou o cubo, Netuno". Mais adiante acrescentou: "Sem dúvida, o nome dado pelos pitagóricos para os diferentes números foram-se enigmático e simbólico e há pouca dúvida de que no tempo de Plutarco os significados desses nomes ocultos foram perdidos Pitágoras tinha conseguido muito bem em esconder dele. símbolos com um véu que foi desde o primeiro impenetrável, sem a sua explicação oral * * * . "

Esta incerteza compartilhada por todos os verdadeiros estudantes do assunto prova conclusivamente que não é sensato fazer afirmações definitivas fundada nas informações disponíveis por tempo indeterminado e fragmentárias sobre o sistema pitagórico da filosofia matemática. O material que segue representa um esforço para coletar alguns pontos importantes a partir dos registros espalhados preservado pelos discípulos de Pitágoras e outros que já contactou a sua filosofia.

MÉTODO DE PROTEÇÃO AO PODER DAS PALAVRAS NUMÉRICA

O primeiro passo para a obtenção do valor numérico de uma palavra é para resolvê-lo de volta em sua língua original. Apenas palavras de grego ou hebraico derivação podem ser analisados com sucesso por este método, e *todas as palavras devem ser escritas em suas formas mais antigo e completo*. Antigo Testamento palavras e nomes,

portanto, deve ser traduzido de volta para os caracteres hebraicos cedo e palavras do Novo Testamento em grego. Dois exemplos ajudarão a esclarecer este princípio.

O *Demiurgo* dos judeus em Inglês é chamado *de Jeová*, mas quando se busca o valor numérico do nome de *Jeová* é necessário para resolver o nome em letras sua hebraico. Torna-se יהוה, e é lido da direita para a esquerda. As letras hebraicas são: ה, Ele; ו, Vau; reuqse ad sêlgnI mif o arap oditrever odnauq e ,doY ,י ;elE ,הda para a direita ler: *Yod-He-Vau-He*. Ao consultar a tabela de valores acima de carta, verifica-se que os quatro personagens deste nome sagrado têm o seguinte significado numérico: *Yod Ele* é igual a 10 é igual a 5, *Vau* é igual a 6, eo segundo *Ele* é igual a 5.. Portanto, $10 + 5 + 6 + 5 = 26$, um sinônimo de *Jeová*. Se as letras foram usadas Inglês, a resposta, obviamente, não seria correto.

O segundo exemplo é o pantheos *Abraxas* gnóstico misterioso. Para este o nome da tabela grega é usada. *Abraxas* em grego é Ἀβραξας. $A = 1$, $\beta = 2$, $\rho = 100$, $\alpha = 1$, $\xi = 60$, $\alpha = 1$, $\varsigma = 200$, sendo a soma 365, o número de dias no ano. Este número fornece a chave para o mistério de *Abraxas*, que é simbólico dos Eons 365, ou Espíritos dos Dias, reuniram-se em uma personalidade composta. *Abraxas* é simbólico de cinco criaturas, e que o círculo do ano, na verdade consiste de 360 graus, cada uma das divindades que emana é um quinto desse poder, ou 72, um dos números mais sagrados do Antigo Testamento dos judeus e no seu sistema de cabala. Esse mesmo método é usado em encontrar o valor numérico dos nomes dos deuses e deusas dos gregos e judeus.

Todos os números mais altos podem ser reduzidas a um dos dez números originais, e os 10 se a 1. Portanto, todos os grupos de números resultantes da tradução de nomes de divindades em seus equivalentes numéricos têm uma base em um dos primeiros dez números. Por este sistema, em que os dígitos são somados, 666 se torna $6 + 6 + 6$ ou 18, e este, por sua vez, torna-se um 8 ou 9. De acordo com Apocalipse, 144.000 são para ser salvo. Este número torna-se $1 + 4 + 4 + 0 + 0 + 0$, que é igual a 9, provando assim que tanto a Besta da Babilônia e do número dos salvos se referir ao próprio homem, cujo símbolo é o número 9. Este sistema pode ser utilizado com sucesso com ambos os gregos e os valores letra hebraica.

O sistema original da filosofia pitagórica numérica contém nada que justifique a prática agora em voga de mudar o nome ou apelido dado, na esperança de melhorar o temperamento ou condição financeira, alterando as vibrações nome.

Há também um sistema de cálculo em voga para o idioma Inglês, mas sua precisão é uma questão de disputa legítima. É relativamente moderno e não tem nenhuma relação nem com o sistema hebraico cabala ou ao procedimento grego. A alegação feita por alguns que é de Pitágoras não é suportada por qualquer evidência tangível, e há muitas razões pelas quais este argumento é insustentável. O fato de que Pitágoras usou 10 como base de cálculo, enquanto este sistema utiliza 9 - um número imperfeito - é em si quase conclusivos. Além disso, o arranjo das letras grego e hebraico não concorda de perto o suficiente com o Inglês para permitir a aplicação de sequências de números de uma língua para a seqüências numéricas dos outros. Outros experimentos com

1	2	3	4	5	6	7	8
Aleph	א	Ⲁ	1	Α α	•	Alpha	A
Beth	ב	Ⲃ	2	Β β	•	Beta	B
Gimel	ג	Ⲅ	3	Γ γ	•	Gamma	G
Daleth	ד	Ⲇ	4	Δ δ	•	Delta	D
He	ה	Ⲉ	5	Ε ε	•	Epsilon	E
Vau	ו	Ⲋ	6	Ϝ ϝ	•	Digamma	Fv
Zain	ז	Ⲍ	7	Ζ ζ		Zeta	
Heth	ח	Ⲏ	8	Η η		Eta	
Teth	ט	Ⲑ	9	Θ θ		Theta	
Jod	י	Ⲓ	10	Ι ι	•	Iota	I
Caph	כ	Ⲕ	20	Κ κ	•	Kappa	C
Lamed	ל	Ⲗ	30	Λ λ	•	Lambda	L
Mem	מ	Ⲙ	40	Μ μ	•	Mu	M
Nun	נ	Ⲛ	50	Ν ν	•	'Nu	N
Samech	ס	Ⲝ	60	Ξ ξ		Xi	
Oin	ע	Ⲟ	70	Ο ο	•	Omicron	O
Pe	פ	Ⲡ	80	Π π	•	Pi	P
Tzadi	צ	Ⲣ	90	Ϟ ϟ		Episemonbau επισημων βαυ	
Koph	ק	Ⲥ	100	Ρ ρ	•	Rho	R
Resh	ר	Ⲧ	200	Σ σ	•	Sigma	S
Shin	ש	Ⲩ	300	Τ τ	•	Tau	T
Tau	ת	Ⲫ	400	Υ υ	•	Upsilon	U
			500	Φ φ		Phi	
			600	Χ χ		Chi	
			700	Ψ ψ		Psi	
			800	Ω ω		Omega	
			900	Ϻ ϻ		Sanpi	

[Clique para ampliar](#)

Os valores numéricos do hebraico, grego e ALFABETOS samaritano.

De Celtic Higgins 'Druids.

Coluna

- 1 Nomes das letras hebraicas.
- 2 Cartas Samaritano.
- 3 Letras hebraicas e caldeu.
- 4 Equivalentes numéricos das letras.
- 5 Capital e pequenas letras gregas.
- 6 As cartas marcadas com asteriscos são aqueles trazidos para Grécia a partir Fenícia pela Cadmus.
- 7 Nome das letras gregas.
- 8 Equivalentes mais próximos Inglês para o hebraico, grego e Cartas Samaritano.

NOTA. Quando usado no final de uma palavra, o *Tau* hebraico tem o valor numérico 440, *Caph* 500, *Mem* 600, *Nun* 700, *Pe* 800, *Tzadi* 900. A *Alpha* pontilhada e tracejada *Aleph* ter o valor de 1000.

o sistema pode revelar-se rentáveis, mas é sem base na antiguidade. O arranjo das letras e números é a seguinte:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	Eu
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

As letras em cada um dos números tem o valor da figura em: a parte superior da coluna. Assim, na palavra *homem*, $M = 4$, $A = 1$, $N = 5$: um total de 10. Os valores dos números são praticamente os mesmos dada pelo sistema de Pitágoras.

UMA **16**INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS Pitágoras

(O seguinte esboço de matemática de Pitágoras é uma paráfrase dos capítulos de abertura da *Aritmética teórica* Thomas Taylor, a compilação mais importantes e raras de fragmentos de Pitágoras matemáticos existentes.)

Os pitagóricos declarou aritmética para ser a mãe das ciências matemáticas. Isto é provado pelo fato de que a música, geometria e astronomia são dependentes, mas não é dependente deles. Assim, a geometria pode ser removido, mas a aritmética permanecerá, mas se a aritmética ser removido, a geometria é eliminado. Na música mesma maneira depende aritmética, mas a eliminação da música afeta apenas aritmética, limitando uma de suas expressões. Os pitagóricos também demonstrou aritmética pode ser anterior à astronomia, pois este último é dependente tanto a geometria e música. O tamanho, forma e movimento dos corpos celestes é determinado pelo uso da geometria, a sua harmonia e ritmo pelo uso da música. Se a astronomia ser removido, nem geometria, nem música é ferido, mas se a geometria ea música ser eliminada, a astronomia é destruída. A prioridade de ambos geometria e música para a astronomia é, portanto, estabelecida. Aritmética, no entanto, é anterior a todos, é primário e fundamental.

Pitágoras instruiu seus discípulos que a ciência da matemática é dividida em duas partes principais. O primeiro está preocupado com a *multidão*, ou as partes constituintes de uma coisa, eo segundo com a *magnitude*, ou o tamanho ou a densidade relativa de uma coisa.

Magnitude é dividido em duas partes -. Magnitude que é estacionário e magnitude que é móvel, o pare estacionária, com *Multidão* prioridade também é dividido em duas partes, pois é relacionada tanto a si mesma e para outras coisas, a primeira relação com prioridade. Pitágoras atribuídas a ciência da aritmética a multidão relacionados a si mesma, ea arte da música a multidão relacionadas com outras coisas. Geometria também foi atribuído a magnitude estacionário, e Spherics (usado, em parte, no sentido da astronomia) a magnitude móveis. Ambos multidão e magnitude foram circunscritas pela circunferência de espírito. A teoria atômica provou tamanho para ser o resultado de número, para uma massa é composta por unidades de minutos que confundidos com os desinformados de uma substância única e simples.

Devido à condição fragmentária dos registos existentes de Pitágoras, é difícil chegar a definições exatas dos termos. Antes que seja possível, no entanto, para desdobrar o assunto ainda deve alguma luz lançou sobre os significados das palavras número, mônada, e um.

A *mônada* significa (a) a um todos-inclusive. Os pitagóricos chamado de *mônada*, o "número nobre, pai dos deuses e dos homens." A *mônada* também significa (b) a soma de qualquer combinação de números considerados como um todo. Assim, o universo é considerado como uma *mônada*, mas as partes individuais do universo (como os planetas e elementos) são *mônadas* em relação às partes do que eles próprios são compostos, ainda que, por sua vez, são partes de maior *mônada* formada de sua soma. A *mônada* também pode ser comparado (c) para a semente de uma árvore que, quando cresceu, tem muitos ramos (os números). Em outras palavras, os números são para a *mônada* que os galhos da árvore são para a semente da árvore. A partir do estudo da *mônada* pitagórica misterioso, Leibnitz evoluíram sua teoria magnífica dos átomos mundo - uma teoria em perfeito acordo com os antigos ensinamentos dos Mistérios, de Leibnitz mesmo era um iniciado de uma escola secreta. Por alguns pitagóricos a *mônada* também é considerado (d) sinônimo de *um*.

Número é o termo aplicado a todos os numerais e suas combinações. (A interpretação estrita do número de termo por alguns dos pitagóricos exclui 1 e 2.) Pitágoras define *número* a ser a extensão e energia das razões espermático contidas na *mônada*. Os seguidores de Hippasus número declarado de ser o primeiro padrão utilizado pelo Demiurgo na formação do universo.

Um foi definido pelos platônicos como "a cúpula de muitos." O difere da *mônada* em que a *mônada* termo é usado para designar a soma das partes consideradas como uma unidade, enquanto *uma* é o termo aplicado a cada uma de suas partes integrantes.

Existem duas ordens de número: *pares e ímpares*. Porque a unidade, ou um, sempre permanece indivisível, o número ímpar não pode ser dividido de forma igual. Assim, 9 é $4 + 1 + 4$, a unidade no centro sendo indivisível. Além disso, se qualquer número ímpar ser dividido em duas partes, uma parte será sempre estranho e os outros mesmo. Assim, 9 pode ser $5 + 4$, $3 + 6$, $7 + 2$, ou $8 + 1$. Os pitagóricos consideravam o número ímpar - do qual a *mônada* foi o protótipo - a ser definido e masculino. Eles não estavam todos de acordo, no entanto, quanto à natureza da unidade, ou 1. Alguns declararam que ela seja positiva, porque, se adicionado a um número (negativo) mesmo, ele produz um número (positivo) estranho. Outros demonstraram que, se a unidade ser adicionados a um número ímpar, o último torna-se ainda, tornando o masculino ser feminina. Unidade, ou 1, portanto, era considerado um número andrógino, participando tanto do masculino e os atributos femininos, conseqüentemente ambos os pares e ímpares. Por esta razão os pitagóricos chamavam *uniformemente-ímpar*. Era costume para os pitagóricos a oferecer sacrifícios de um número ímpar de objetos aos deuses superiores, enquanto que para as deusas e espíritos subterrâneos um número ainda foi oferecido.

Qualquer número pode ser dividido em duas partes iguais, que são sempre ou ambos estranho ou até mesmo ambos. Assim, 10 por divisão igual dá $5 + 5$, ambos os números ímpares. O mesmo princípio é válido se o 10 seja dividido de forma desigual. Por exemplo, em $6 + 4$, ambas as partes são ainda, em $7 + 3$, ambas as partes são ímpares, em $8 + 2$, ambas as partes são novamente, mesmo, e em $9 + 1$, ambas as partes são novamente estranho. Assim, no mesmo número, no entanto, podem ser divididas, as partes será sempre tanto estranho ou até mesmo ambos. Os pitagóricos consideravam o mesmo número do qual a *díade* foi o protótipo - a ser por tempo indeterminado e feminino.

Os números ímpares são divididos por um artifício matemático - chamado "Crivo de Eratóstenes a" - em três classes gerais: *incomposite*, *composto* e *incomposite composto*.

Os números *incomposite* são aqueles que não têm nenhum divisor diferente de si e da unidade, tais como 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19, 23, 29, 31, 37, 41, 43, 47, e assim por diante. Por exemplo, 7 é divisível apenas por 7, que vai para dentro de si uma vez, e unidade, que entra em sete vezes sete.

Os números *compostos* são aqueles que são divisíveis por si mesmos, não só e unidade, mas também por algum outro número, como o 9, 15, 21, 25, 27, 33, 39, 45, 51, 57, e assim por diante. Por exemplo, 21 é divisível, não só por si e por unidade, mas também por 3 e por 7.

Os números *incomposite-composite* são aqueles que não têm nenhum divisor comum, embora cada um de si mesmo é capaz de divisão, como 9 e 25. Por exemplo, 9 é divisível por 3 e 25 por 5, mas também não é divisível pelo divisor do outro, assim eles não têm divisor comum. Porque eles têm divisores individual, eles são chamados de compostos, e porque eles não têm divisor comum, eles são chamados, compostos. Assim, o termo *incomposite composto* foi criado para descrever suas propriedades.

Números pares são divididos em três classes: *uniformemente*, *até mesmo*, *uniformemente-ímpar*, e *curiosamente-ímpar*.

Os números *uniformemente*, *mesmo* estão todos em relação dupla da unidade, assim: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512 e 1.024. A prova do número *uniformemente*, *mesmo* perfeito é que ele pode ser reduzido pela metade e as metades novamente metade de volta à unidade, como $1 / 2$ de 64 = 32; $02/01$ de 32 = 16; $02/01$, de 16 = 8; $1 / 2$, de 8 = 4; $02/01$, de 4 = 2; $02/01$ de 2 = 1; além de unidade é impossível ir.

Os números *uniformemente*, *até mesmo* possuir certas propriedades únicas. A soma de qualquer número de termos, mas o último termo é sempre igual ao último termo menos um. Por exemplo: a soma dos primeiros termos e segundo (1 +2) é igual ao terceiro mandato (4) menos um, ou, a soma dos primeiro, segundo, termos o terceiro eo quarto (1 +2 +4 +8) é igual ao quinto mandato (16) menos um.

Em uma série de *uniforme*, *mesmo* números, a primeira multiplicada pelo último é igual ao último, o segundo multiplicado pelo segundo dos últimos é igual ao passado, e assim por diante até que em uma estranha série permanece um número, que multiplicado por si mesmo é igual ao último número da série, ou, em uma série até dois números permanecem, o que multiplicado por si dar o último número da série. Por exemplo: 1, 2, 4, 8, 16 é uma série estranha. O primeiro número (1) multiplicado pelo último número (16) é igual ao último número (16). O segundo número (2) multiplicado pelo segundo a partir do último número (8) é igual ao último número (16). Sendo uma série ímpar, o 4 fica no centro, e isso multiplicado por si mesmo também é igual o último número (16).

Os números *uniformemente e poucos* são aqueles que, quando metade, são incapazes de divisão ainda por reduzir para metade. Eles são formados por tomar os números ímpares em ordem seqüencial e multiplicando-os por 2. Por este processo os números ímpares 1, 3, 5, 7, 9, 11 produzem os números uniformemente-ímpar, 2, 6, 10, 14, 18, 22. Assim, cada quarto número é uniformemente e tantos. Cada um dos números par-ímpar pode ser dividida uma vez, como dois, que se torna dois 1 e não pode ser subdividido, ou 6, que torna-se dois 3 e não pode ser dividida ainda mais.

Outra peculiaridade dos números uniformemente estranho é que se o divisor ser estranho o quociente é sempre mesmo, e se o divisor ser ainda o quociente é sempre estranho. Por exemplo: se 18 ser dividido por 2 (um divisor mesmo), o quociente é 9

(um número ímpar); se 18 ser dividido por 3 (um divisor ímpar) o quociente é 6 (um número par).

Os números uniformemente e tantos são também notável em que cada termo é a metade da soma dos termos de ambos os lados dela. Por exemplo: [\[parágrafo continua\]](#)

p. 71

The Sieve of Eratosthenes.																			
Here 7 measures the first number according to 3, the second according to 5, the third according to itself, and so of the rest.																			
The series of Odd Numbers which are measured by 7				21				35					49				63		77
Here the first number is measured by 3 according to 3, the second by 5 according to itself, the third by 5 according to 7, and so on.																			
The series of Odd Numbers which are measured by 3				15				25					35				45		55
Here the first number is measured by 3 according to itself, the second by 5 according to 3, the third by 5 according to 7, and so of the rest.																			
The series of Odd Numbers which are measured by 3				9				15					21				27		33
Odd Numbers				3	5	7	9	11	13	15	17	19	21	23	25	27	29	31	33
The sieve of Eratosthenes by which it is ascertained what numbers are primary, and what are composite.																			
Primary and Incomposite Numbers				5	7			11	13			17	19			23		29	31
Eratosthenes appears very properly to have called the above invention a sieve; for in it the composite are separated from the incomposite numbers, just as in a sieve, the pure is separated from the impure, and that which is subtle from that which is dense and gross.																			

[Clique para ampliar](#)

O Crivo de Eratóstenes.

Redesenhado de aritméticos teórico de Taylor.

Esta peneira é um dispositivo de matemática originada por Eratóstenes cerca de 230 aC até o fim de separar os compostos e números incomposite estranho. Seu uso é extremamente simples, após a teoria tem sido uma vez dominado. Todos os números ímpares são arranjados primeiro em sua ordem natural, como mostrado no segundo painel do fundo, designado *números ímpares*. Será, então, visto que cada terceiro número (começando com 3) é divisível por 3, cada número quinta (começando com 5;) é divisível por 5, cada número sétimo (começando com 7) é divisível por 7, número a cada nona (começando com 9) é divisível por 9, cada número décimo primeiro (começando com 11) é divisível por 11, e assim por diante até o infinito. Este sistema, finalmente, peneira o que os pitagóricos chamado de "incomposite" números, ou aqueles que não tendo divisor diferente de si e da unidade. Estes podem ser encontrados nas mais baixas do painel, designado *primário e Números Incomposite*. Em sua *História da Matemática*, David Eugene Smith afirma que Eratóstenes foi um dos maiores estudiosos de Alexandria e foi chamado por seus admiradores "de Platão segundo." Eratóstenes foi educado em Atenas, e é conhecido não só pelo seu crivo, mas por ter calculado, por um método muito engenhoso, a circunferência eo diâmetro da Terra. Sua estimativa do diâmetro da Terra foi de apenas 50 milhas a menos do que o diâmetro polar aceita pelos cientistas modernos. Esta e outras realizações matemáticas de Eratóstenes, são provas irrefutáveis de que no terceiro século antes de Cristo os gregos não só sabia que a Terra fosse esférica na fazenda, mas também poderia aproximada, com precisão incrível, seu tamanho real ea distância de ambos o sol ea lua. Aristarco de Samos, outro grande astrônomo e matemático grego, que viveu cerca de 250 aC, fundada por dedução filosófica e algumas simples instrumentos científicos de que a Terra girava em torno do sol. Enquanto Copérnico realmente acreditava ser o descobridor de tal fato, ele reiterou, mas os resultados avançados por Aristarco 1.700 anos antes.

[Parágrafo continua] 10 é a metade da soma de 6 e 14, 18 é metade da soma de 14 e 22 e 6 é a metade da soma de 2 e 10.

Os números estranhamente-ímpar, ou de forma desigual, mesmo, são um compromisso entre as uniformemente, mesmo e os números uniformemente-ímpar. Ao contrário do uniforme, mesmo, eles não podem ser reduzidos para metade de volta à unidade, e ao contrário do uniforme e tantos, eles são capazes de mais do que uma divisão por reduzir para metade. Os números estranhamente e tantos são formados pela multiplicação do número uniformemente, mesmo acima de 2 por os números ímpares acima de um. Os números ímpares acima de um são 3, 5, 7, 9, 11, e assim por diante. Os números uniformemente, mesmo acima dos 2 são 4, 8, 16, 32, 64, e logo. O primeiro número ímpar de série (3) multiplicado por 4 (o número uniformemente, mesmo primeiro da série) dá 12, o número impar-ímpares primeiro. Multiplicando 5, 7, 9, 11, e assim por diante, por 4, estranhamente e tantos números são encontrados. Os outros números estranhamente e tantos são produzidos pela multiplicação 3, 5, 7, 9, 11, e assim por diante, por sua vez, pelo outro uniforme, mesmo números (8, 16, 32, 64, e assim por diante). Um exemplo a redução para metade do número estranhamente-ímpar é a seguinte: 02/01, de $12 = 6$; 02/01, de $6 = 3$, que não pode ser reduzido pela metade mais porque os pitagóricos não dividir a unidade.

Números pares também estão divididos em três outras classes: *superperfect*, *deficiente*, e *perfeito*.

Números *Superperfect* ou *superabundante* são tais que a soma de suas partes fracionárias maior que eles. Por exemplo: $1/2$ de 24 = 12; 04/01 = 6; 03/01 = 8; 06/01 = 4; 12/01 = 2 e $1/24 = 1$. A soma dessas partes ($12 + 6 + 8 + 4 + 2 + 1$) é de 33, que é em excesso de 24, o número original.

Números *deficientes* são os que têm a soma de suas partes fracionárias inferiores a si mesmos. Por exemplo: $1/2$ de 14 = 7; 07/01 = 2 e $1/14 = 1$. A soma dessas partes ($7 + 2 + 1$) é de 10, que é menos de 14, o número original.

Números *perfeitos* são os que têm a soma de suas partes fracionárias iguais a si mesmos. Por exemplo: $1/2$ de 28 = 14; 04/01 = 7; 07/01 = 4; 14/01 = 2 e $1/28 = 1$. A soma dessas partes ($14 + 7 + 4 + 2 + 1$) é igual a 28.

Os números perfeitos são extremamente raros. Existe apenas uma entre 1 e 10, ou seja, 6; um entre 10 e 100, ou seja, 28; uma entre 100 e 1.000, ou seja, 496, e um entre 1.000 e 10.000, ou seja, 8128. Os números perfeitos são encontrados pela seguinte regra: O primeiro número da série uniforme, mesmo de números (1, 2, 4, 8, 16, 32, e assim por diante) é adicionado para o segundo número da série, e se um número incomposite resultados é multiplicado pelo último número da série de maneira uniforme, até mesmo números cuja soma produziu. O produto é o primeiro número perfeito. Por exemplo: o primeiro eo segundo uniforme, mesmo números são 1 e 2. Sua soma é 3, um número incomposite. Se 3 ser multiplicado por dois, o último número da série de maneira uniforme, mesmo número utilizado para produzi-lo, o produto é de 6, o primeiro número perfeito. Se a adição dos números uniformemente, mesmo não resulta em um número incomposite, o número uniformemente, mesmo próximo da série deve ser adicionado até que um número incomposite resultados. O segundo número perfeito é encontrada da seguinte forma: A soma dos números uniformemente, até mesmo 1, 2 e 4 é de 7, um número incomposite. Se 7 ser multiplicado por 4 (o último da série de maneira uniforme, mesmo número utilizado para produzi-lo) o produto é de 28, o segundo número perfeito. Este método de cálculo pode ser continuado até ao infinito.

Números perfeitos, quando multiplicado por 2 produzir números superabundante, e quando dividido por 2 produzir números deficiente.

Os pitagóricos desenvolveram a sua filosofia da ciência dos números. A seguinte citação de Aritmética Teórica é um excelente exemplo desta prática:

"Números perfeitos, portanto, são belas imagens das virtudes que são certos meios de comunicação entre o excesso e defeito, e não são cimeiras, como por alguns dos antigos que deveriam ser. E o mal de fato se opõe ao mal, mas ambos se opõem . para um bom Bom, no entanto, nunca se opõe ao bem, mas a dois males a um e ao mesmo tempo Assim timidez se opõe a audácia, a ambos [de] que a falta de verdadeira coragem é comum;. mas ambos timidez e audácia opõem-se a fortaleza Craft também se opõe à fatuidade, tanto [de] que a falta de intelecto é comum;. e estes dois se opõem à prudência Assim, também, profusão se opõe à avareza, tanto [de] que. illiberality é comum, e esses dois são contra a liberalidade e de forma semelhante em outras virtudes;.. por todos os [de] que é evidente que números perfeitos têm uma grande semelhança com as virtudes Mas eles também lembram as virtudes em outro conta;. para eles raramente são encontrados, como poucos, e eles são gerados em uma ordem muito constante, pelo contrário, uma multidão infinita de números superabundante e diminuição pode ser encontrado, nem são eliminados em qualquer série ordenada, nem gerado a partir qualquer determinado fim, e, portanto, eles têm uma grande semelhança com os vícios, que são numerosos, desordenada, e por tempo indeterminado ".

A MESA dos dez números

(O seguinte esboço dos números de Pitágoras é uma paráfrase dos escritos de Nicômaco, Theon de Smyrna, Proclo, Porfírio, Plutarco, Clemente de Alexandria, Aristóteles, e outras autoridades cedo.)

Mônada - 1 - é assim chamado porque ele permanece sempre na mesma condição - isto é, separado dos multidão. Seus atributos são os seguintes: Chama-se mente, porque a mente é estável e tem preeminência; hermaphrodisism, porque é tanto masculino e feminino; pares e ímpares, para ser adicionado ao mesmo torna estranho, e ao estranho, mesmo ; Deus, porque é o início eo fim de tudo, mas em si não tem começo nem fim; bom, pois tal é a natureza de Deus; o receptáculo da matéria, porque produz o binário, que é essencialmente material.

Pela mônada pitagóricos foi chamado caos, obscuridade abismo, Tártaro, Styx, abismo, Lethe, Atlas, Axis, Morpho (um nome para Vênus), e Torre ou Trono de Júpiter, por causa do grande poder que habita no centro de o universo e controla o movimento circular do plainas sobre si mesmo. Mônada também é chamada de razão germinal, porque é a origem de todos os pensamentos no universo. Outros nomes dados a ele foram: Apollo, por causa de sua relação com o sol; Prometheus, porque ele trouxe a luz o homem; Pyralios, aquele que existe no fogo; genitura, porque sem ele nenhum número pode existir; substância, porque é substância primária; causa da verdade, e constituição de sinfonia: todos esses, porque é o primordial.

Entre maior e menor é igual a mônada; entre a intenção ea remissão é meio; em multidão, é média; e com o tempo é agora, porque

p. 72

a eternidade não conhece nem passado nem futuro. Ele é chamado de Júpiter, porque ele é pai e chefe dos deuses; Vesta, o fogo da casa, porque ele está localizado no meio do universo e permanece lá inclinando para nenhum lado como um ponto em um círculo; forma, porque circunscreve-lo, compreende, e termina, o amor, concórdia, e piedade, porque é indivisível. Outros nomes simbólicos para a mônada são navio, carro, Proteus (um deus capaz de mudar sua forma), Mnemosyne, e Polyonymous (tendo muitos nomes).

Os seguintes nomes simbólicos foram dados aos dual - 2 - porque tem sido dividida, e é de dois, em vez de um, e quando existem dois, cada um se opõe ao outro: o gênio, o mal, a escuridão, a desigualdade, instabilidade, mobilidade, ousadia, coragem, contenção, a matéria, dissimilaridade partição, entre multidão e mônada, defeito, disforme indefinição, ness indeterminado, harmonia, tolerância, raiz, fonte abundante de pé-top idéia, Phanes, opinião, falácia, alteridade, desconfiança, o impulso, a morte, o movimento, a geração, a mutação, a divisão, longitude, o aumento da composição, comunhão, infortúnio, de sustentação, a imposição, o casamento, alma e ciência.

Em seu livro, *Números*, W. Wynn Westcott diz do binário: "ele foi chamado" Audacity ", do fato de ser o primeiro número de separar-se do Divino, a partir do 'Adytum de Deus nutrido Silence", como o oráculos caldeus dizer. "

Como a mônada é o pai, então o dual é a mãe, portanto, o dual tem alguns pontos em comum com a Isis deusas, Rhea (mãe de Jove), Frígia, Lídia, Dindymene (Cibele), e Ceres, Erato (um dos Musas); Diana, porque a lua é bifurcada; Dictynna, Vênus, Dione, Cytherea; Juno, porque ela é a esposa e irmã de Júpiter e Maia, mãe de Mercúrio.

Enquanto a mônada é o símbolo da sabedoria, o binário é o símbolo da ignorância, pois nela existe o sentimento de separação - que sentido é o início da ignorância. O binário, no entanto, é também a mãe da sabedoria, para a ignorância - fora da natureza de si mesmo - invariavelmente dá à luz a sabedoria.

Os pitagóricos reverenciado a mônada, mas desprezaram a díade, porque era o símbolo de polaridade. Pelo poder do binário do abismo foi criado em contraste com o céu. A profunda espelhou o céu e se tornou o símbolo da ilusão, para a seguir foi apenas um reflexo da acima. A seguir foi chamado *maya*, a ilusão, o mar, o Grande Vazio, e para simbolizar que os Magos da Pérsia realizado espelhos. Da díade surgiram disputas e contendas, até trazendo a mônada entre o dual, o equilíbrio foi restabelecido pelo Salvador-Deus, que tomou sobre Si a forma de um número e foi crucificado entre dois ladrões para os pecados dos homens.

A tríade - 3 - é o primeiro número realmente estranho (mônada nem sempre ser considerado um número). É o equilíbrio primeira das unidades, por isso, Pitágoras disse que Apolo deu oráculos de um tripé, e aconselhou oferta de libação três vezes. As palavras-chave para as qualidades da tríade são amizade, paz, justiça, prudência, piedade, temperança e da virtude. As divindades seguintes participar dos princípios da tríade: Saturn (régua de tempo), Latona, Cornucopiæ, Ophion (a grande serpente), Thetis, Hecate, Polímnia (a Muse), Pluto, Triton, o presidente do Mar, Tritogenia, Faces achelous, eo, Fúrias, e Graças. Este número é chamado de sabedoria, porque os homens organizar o presente, prever o futuro, e se beneficiar com as experiências do jejum. É causa de sabedoria e de entendimento. A tríade é o número de conhecimento - música, geometria e astronomia, a ciência e dos seres celestiais e terrestres. Pitágoras ensinava que o cubo de este número tinha o poder do círculo lunar.

A sacralidade da tríade e seu símbolo - o triângulo - é derivado do fato de que é composta da mônada e da díada. A mônada é o símbolo do Divino Pai ea díada da Grande Mãe. A tríade sendo feitos destes dois é, portanto, andrógino e é simbólica do fato de que Deus deu à luz a sua mundos fora de si mesmo, que em seu aspecto criativo é sempre simbolizado pelo triângulo. A mônada passando para a díade foi assim capaz de se tornar o pai de descendência, para a díade foi o ventre de Meru, no qual o mundo foi incubado e em que ainda existe em embrião.

A tétrade - 4 - foi estimado pelos pitagóricos como o número primogenial, a raiz de todas as coisas, a fonte da Natureza e do número mais perfeito. Todas as tétrades são

intelectuais, pois eles têm uma ordem emergente e cercam o mundo como o empyreum passa por ela. Por que os pitagóricos expressa Deus como uma tétrade é explicado em um discurso sagrado atribuído a Pitágoras, no qual Deus é chamado o número de números. Isto é porque a década, ou 10, é composto de 1, 2, 3 e 4. O número quatro é um símbolo de Deus, porque é simbólica dos quatro primeiros números. Além disso, a tétrade é o centro da semana, sendo a meio caminho entre 1 e 7. A tétrade é também o primeiro sólido geométrico.

Pitágoras sustentava que a alma do homem consiste em uma tétrade, as quatro potências da alma sendo mente, ciência, opinião, sentido e. A tétrade conecta todos os seres, elementos, números, e as estações, nem nada pode ser nomeado, que não depende de o Tetractys. É a Causa e Criador de todas as coisas, o Deus inteligível, Autor de celestial e sensível Plutarco, boa interpreta esta Tetractys, que segundo ele também foi chamado o mundo, para ser 36, consistindo dos quatro primeiros números ímpares adicionado ao primeiro quatro números, mesmo, assim:

$$1 + 3 + 5 + 7 = 16$$

$$2 + 4 + 6 + 8 = 20$$

$$36$$

Palavras-chave dada à tétrade são impetuosidade, força, virilidade, mãe de dois, eo goleiro chave da Natureza, porque a constituição universal não pode ser sem ele. É também chamado de harmonia e a profundidade primeiro. As divindades seguinte participou da natureza da tétrade: Hercules, Mercúrio, Vulcano, Bacchus, e Urania (uma das Musas).

A tríade representa as cores primárias e os planetas maiores, enquanto a tétrade representa as cores secundárias e os planetas menores. A partir do primeiro triângulo sairão os sete espíritos, simbolizada por um triângulo e um quadrado. Estes, juntos, formam o avental maçônico.

O quinteto - 5 - é a união de um número ímpar e um número ainda (3 e 2). Entre os gregos, o pentagrama era um símbolo sagrado de luz, saúde, vitalidade e. Ele também simboliza o quinto elemento - o éter - porque é livre das perturbações dos quatro elementos inferiores. Ele é chamado de equilíbrio, porque divide o número perfeito 10 em duas partes iguais.

O quinteto é simbólico da natureza, pois, quando multiplicado por si mesmo ele retorna para dentro de si, assim como grãos de trigo, a começar na forma de semente, passar por processos da natureza e reproduzir a semente do trigo, como a forma final de seu próprio crescimento. Outros números multiplicados por eles mesmos produzem outros números, mas apenas 5 e 6 multiplicado por si representar e manter o seu número original como o último valor em seus produtos.

O quinteto representa todos os seres superiores e inferiores. É às vezes referido como o hierofante, ou o sacerdote dos mistérios, por causa de sua ligação com os éteres espiritual, por meio do qual o desenvolvimento místico é atingido. Palavras-chave do quinteto são reconciliação, alternância, o casamento, a imortalidade, a cordialidade, a Providência, e som. Entre as divindades que participavam da natureza do pêntade foram Pallas, Nemesis, Bubastia (Bast), Vênus, Androgynia, Cytherea, e os mensageiros de Júpiter.

A tétrade (os elementos), mais a mônada é igual ao quinteto. Os pitagóricos ensinaram que os elementos da terra, fogo, ar e água foram permeados por uma substância chamada éter - a base de vitalidade e de vida. Portanto, eles escolheram a estrela de cinco pontas, ou pentagrama, como o símbolo de vitalidade, a interpenetração, saúde e.

Era costume para os filósofos para esconder o elemento terra, sob o símbolo de um dragão, e muitos dos heróis da antiguidade foram orientados a ir adiante e matar o dragão. Assim, eles dirigiram sua espada (mônada) no corpo do dragão (a tétrade). Isso resultou na formação do quinteto, um símbolo da vitória da natureza espiritual sobre a natureza material. Os quatro elementos são simbolizados nos primeiros escritos bíblicos como os quatro rios que saíam da Jardim do Éden. Os próprios elementos estão sob o controle dos Querubins composto de Ezequiel.

Os pitagóricos realizou o hexagrama - 6 - para representar, como Clemente de Alexandria concebeu a criação do mundo de acordo com ambos os profetas e os antigos Mistérios. Foi chamado pelo pitagóricos a perfeição de todas as partes. Este número foi particularmente sagrado para Orfeu, e também para o Destino, Lachesis, e os Muse, Thalia. Foi chamado a forma das formas, a articulação do universo, eo fabricante da alma.

Entre os gregos, a harmonia ea alma foram consideradas de natureza semelhante, porque todas as almas são harmônicas. O hexagrama é também o símbolo do casamento, porque é formado pela união de dois triângulos, um masculino e outro do feminino. Entre as palavras-chave dada ao hexagrama são: tempo, pois é a medida de duração; panacéia, porque a saúde é o equilíbrio, eo hexagrama é um número de equilíbrio, o mundo, porque o mundo, como o hexagrama, é muitas vezes visto como consistindo dos contrários pela harmonia; omnisufficient, porque suas partes são suficientes para a totalidade ($3 + 2 + 1 = 6$); incansável, porque ele contém os elementos da imortalidade.

Pelos pitagóricos o heptad - 7 - foi chamado de "digno de veneração." Foi considerado o número de religião, porque o homem é controlado por sete espíritos celestes a quem é apropriado para ele fazer ofertas. Foi chamado o número da vida, porque se acreditava que as criaturas humanas nasceram no sétimo mês de vida embrionária geralmente viviam, mas os nascidos no oitavo mês, muitas vezes morreu. Um autor chamou-lhe a Virgem Motherless, Minerva, porque era nem nascido de uma mãe, mas para fora da coroa, ou a cabeça do Pai, a mônada. Palavras-chave do heptad são fortuna, ocasião, custódia, controle, governo, julgamento, sonhos, vozes, sons, e que o que leva todas as coisas a seu fim. Divindades cujos atributos foram expressos pela heptad foram Aegis, Osiris, Marte e Cleo (uma das Musas).

Entre muitas nações antigas o heptad é um número sagrado. O Elohim dos judeus foram supostamente em número de sete. Eles foram os Espíritos da Dawn, mais comumente conhecido como os Arcanjos controlar os planetas. Os sete Arcanjos, com os três espíritos controlar o sol em seu aspecto tríplice, constituem a 10, o sagrado década de Pitágoras. O Tetractys misterioso Pitágoras, ou quatro fileiras de pontos, aumentando 1-4, foi simbólica das etapas da criação. A verdade Pitágoras grande que todas as coisas na Natureza são regenerados por meio a década, ou 10, é sutilmente preservada na Maçonaria por meio desses apertos ser efetuado pela união de 10 dedos, cinco na mão de cada pessoa.

A 3 (espírito, mente e alma) descem para o 4 (o mundo), o montante a ser o 7, ou a natureza mística do homem, que consiste em um tríplice corpo espiritual e uma forma material quatro vezes. Estes são simbolizados pelo cubo, que tem seis superfícies e um

ponto misterioso sétimo dentro. Os seis superfícies são as direções: norte, leste, sul, oeste, para cima e para baixo, ou, frente, trás, direita, esquerda, acima e abaixo, ou novamente, terra, fogo, ar, água, espírito e matéria. Em meio a esses está o 1, que é a figura na posição vertical do homem, de cujo centro irradiam no cubo de seis pirâmides. Daí o axioma oculto grande: "O centro é o pai das direções, as dimensões e as distâncias."

O heptad é o número da lei, porque é o número de fabricantes de lei cósmica, os Sete Espíritos diante do Trono.

Ogdoad - 8 - era sagrado porque foi o número do primeiro cubo, que formam tinha oito cantos, e foi o único número de uniforme, mesmo sob 10 (1-2-4-8-4-2-1). Assim, o 8 é dividido em dois grupos de 4, cada 4 é dividida em duas 2, e cada 2 é dividido em dois 1, restabelecendo assim o mônada. Entre as palavras-chave do Ogdoad são conselhos, amor, prudência, direito e conveniência. Entre as divindades participando de sua natureza foram Panarmonia, Rhea, Cibele, Cadmæa, Dindymene, Orcia, Netuno, Themis, e Euterpe (a musa).

Ogdoad foi um número misterioso associados com os mistérios de Elêusis da Grécia e do Cabiri. Foi chamado o número pouco santo. Derivou em parte de sua forma as cobras torcida no Caduceu de Hermes e em parte do movimento de serpentina dos corpos celestes;, possivelmente, também a partir dos nós da lua.

O panteão - 9 - foi o primeiro quadrado de um número ímpar (3x3). Foi associado com insuficiência e deficiência porque ficou aquém do número ideal de 10 por um. Foi chamado o chamado número de homem, pois dos nove meses de sua vida embrionária. Entre as suas palavras-chave são mar e horizonte, porque para os antigos estes eram ilimitados. O panteão é o número ilimitado porque não há nada além dela, mas os 10 infinito. Era chamado de limite e limitação, porque reuniu todos os números dentro de si. Foi chamado a esfera do ar, porque cercado os números como o ar envolve a Terra, entre os deuses e deusas que participou em maior ou menor grau de sua natureza foram Prometeu, Vulcan, Juno, irmã e esposa de Júpiter, hino e Aglaia, Tritogenia, Curetes, Prosérpina, Hyperion e Terpsichore (a Muse).

O 9 foi encarado como um mal, porque era um 6 invertido. De acordo com os mistérios de Elêusis, foi o número de esferas através do qual a consciência passou no seu caminho para o nascimento. Por causa de sua semelhança com o espermatozóide, o 9 tem sido associada com a vida germinal.

A década - 10 - de acordo com os pitagóricos, é o maior dos números, não só porque é o Tetractys (os 10 pontos), mas porque compreende toda a aritmética e proporções harmônicas. Pitágoras disse que 10 é a natureza do número, porque todas as nações contar a ela e quando chegar a ela que eles retornam à mônada. A década foi chamado o céu eo mundo, porque o primeiro inclui o último. Ser um número perfeito, a década foi aplicada pelo pitagóricos às coisas relativas à idade, o poder, a fé necessidade, eo poder da memória. Foi também chamado infatigável, porque, como Deus, que foi incansável. Os pitagóricos divididos os corpos celestes em dez ordens. Eles também afirmaram que a década aperfeiçoou todos os números e compreendida dentro de si a natureza de pares e ímpares, movido e impassível, o bem eo mal. Eles associaram o seu poder com as divindades a seguir: Atlas (por isso os números realizada sobre os seus ombros), Urania, Mnemosyne, o Sol, Phanes, eo Deus Único.

O sistema decimal provavelmente pode ser rastreada até ao momento em que era costume de contar nos dedos, sendo estes os mais primitivos de dispositivos de cálculo e ainda em uso entre muitos povos indígenas.

O Corpo Humano em Simbolismo

O mais antigo, o mais profundo, o mais universal de todos os símbolos é o corpo humano. Os gregos, persas, egípcios e hindus considerada uma análise filosófica da natureza trina do homem de ser uma parte indispensável da formação ética e religiosa. Os Mistérios de cada nação ensinou que as leis, elementos e poderes do universo eram simbolizadas na constituição humana; que tudo o que existia fora do homem teve seu análogo no homem. O universo, sendo imensurável em sua imensidão e inconcebível em sua profundidade, foi além das estimativas mortal. Mesmo os próprios deuses podiam compreender, mas uma parte da glória inacessíveis, que era sua fonte. Quando temporariamente permeado com entusiasmo divino, o homem pode transcender por um breve momento as limitações de sua própria personalidade e eis que, em parte, que esplendor celestial em que toda a criação é banhado. Mas mesmo em seus períodos de maior iluminação homem é incapaz de imprinting sobre a substância de sua alma racional uma imagem perfeita da expressão multiforme da atividade celestial.

Reconhecendo a futilidade de tentar lidar intelectualmente com o que transcende a compreensão das faculdades racionais, os primeiros filósofos voltaram sua atenção a partir da Divindade inconcebível para o próprio homem, com nos limites estreitos de cuja natureza eles encontraram manifesta todos os mistérios do exterior esferas. Como a consequência natural dessa prática não foi fabricado um sistema secreto teológico no qual Deus foi considerado como o Grande Homem e, inversamente, o homem como o pequeno deus. Continuando nesta analogia, o universo era considerado como um homem e, inversamente, o homem como um universo em miniatura. O universo maior foi denominado o *Macrocosmo* - o grande mundo ou corpo - ea Vida Divina ou entidade espiritual controlar suas funções era chamado de *Macroprosophus*. Corpo do homem, ou o universo humano individual, foi denominado o *Microcosmo*, ea Vida Divina ou entidade espiritual controlar suas funções era chamado de *Microprosophus*. Os mistérios pagãos eram principalmente preocupado com instruindo os neófitos na verdadeira relação existente entre o *Macrocosmo* eo *Microcosmo* - em outras palavras, entre Deus eo homem. Assim, a chave para essas analogias entre os órgãos e funções do homem *Microcósmica* e os do Homem *Macrocósmico* constituiu o bem mais precioso dos iniciados mais cedo.

Em *Isis Unveiled*, HP Blavatsky resume o conceito pagão do homem como segue: "O homem é um pequeno mundo - um microcosmo dentro do grande universo como um feto, ele está suspenso, por todos os seus *três* espíritos, na matriz do macrocosmo. e enquanto seu corpo terrestre é em solidariedade constante com a sua terra-mãe, sua alma vive astral em uníssono com a *anima mundi* sideral Ele está nele, pois é nele, para o elemento mundo permeia preenche todo o espaço, e é. . espaço em si, apenas ilimitado e infinito Quanto ao seu terceiro espírito, o divino, que é, senão um raio infinitesimal, uma das inúmeras radiações processo diretamente a maior causa? - a Luz Espiritual do Mundo Esta é a trindade de natureza orgânica e inorgânica - o espiritual eo físico, que são três em um, e do qual Proclus diz que "A mônada primeiro é o Deus Eterno, a

eternidade, segundo, o terceiro, o paradigma, padrão ou do universo; "os três que constituem a Tríade Inteligível".

Muito antes da introdução da idolatria na religião, os sacerdotes no início causou a estátua de um homem para ser colocado no santuário do templo. Esta figura humana simbolizava o Poder Divino em todas as suas manifestações intrincadas. Assim, os sacerdotes da antiguidade aceitou o homem como o seu livro, e através do estudo de ele aprendeu a entender os mistérios maiores e mais abstrusas do esquema celestial da qual faziam parte. Não é improvável que esta misteriosa figura de pé sobre os altares primitivos foi feito na natureza de um manequim e, como determinadas mãos emblemáticos nas escolas de mistério, estava coberto de hieróglifos esculpidos ou pintados tanto. A estátua pode ter aberto, mostrando as posições relativas dos órgãos, ossos, músculos, nervos e outras partes. Depois de séculos de pesquisa, o manequim tornou-se uma massa de hieróglifos intrincada e figuras simbólicas. Toda parte tinha seu significado secreto. As medições formado um padrão básico por meio do qual foi possível medir todas as partes do cosmos. Era um emblema gloriosa composto de todo o conhecimento possuído pelos sábios e hierofantes.

Depois veio a idade de idolatria. Mistérios deteriorado a partir de dentro. Os segredos foram perdidos e ninguém sabia a identidade do misterioso homem que estava sobre o altar. Foi lembrado apenas que a figura era um símbolo sagrado e glorioso do Poder Universal, e é: finalmente, veio a ser encarado como um deus - Aquele em cuja imagem o homem foi feito. Tendo perdido o conhecimento da finalidade para a qual o manequim foi originalmente construído, os sacerdotes adoraram esta efígie até que finalmente a sua falta de entendimento espiritual trouxe para baixo o templo em ruínas sobre as suas cabeças ea estátua desmoronou com a civilização que tinha esquecido o seu significado.

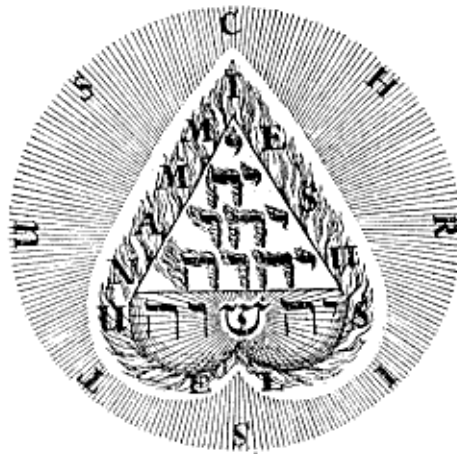
Partindo desta premissa dos primeiros teólogos que o homem é, na verdade, feito à imagem de Deus, as mentes iniciadas de eras passadas erguida a estrutura estupenda da teologia sobre a fundação do corpo humano. O mundo religioso de hoje é quase totalmente ignorante do fato de que a ciência da biologia é a fonte de suas doutrinas e dogmas. Muitos dos códigos e leis acreditado por teólogos modernos ter sido revelações diretas da Divindade são na realidade o fruto de anos de idade delving paciente para os meandros da constituição humana e as maravilhas infinito revelado por um estudo desta natureza.

Em quase todos os livros sagrados do mundo pode ser rastreada uma analogia anatômica. Isso é mais evidente nos mitos da sua criação. Qualquer pessoa familiarizada com a embriologia e obstetrícia terá nenhuma dificuldade em reconhecer a base da alegoria sobre Adão e Eva eo Jardim do Éden, os nove graus dos Mistérios de Elêusis, ea lenda Brahmanic das encarnações de Vishnu. A história do Ovo Universal, o mito escandinavo de Ginnungagap (o escuro fenda no espaço em que a semente do mundo é semeada), eo uso do peixe como o emblema do poder paternal generativa - todos mostram a verdadeira origem de especulação teológica. Os filósofos da antiguidade perceberam que o próprio homem era a chave para o enigma da vida, pois ele era a imagem viva do Plano Divino, e na humanidade idades futuro também virá a perceber mais plenamente a importação solene dessas palavras antigas: "O estudo apropriado da humanidade é o homem. "

Deus e homem tem uma constituição dupla, da qual a parte superior é invisível e do visível inferior. Em ambos há também uma esfera intermediária, marcando o ponto onde essas naturezas visíveis e invisíveis se encontram. Como a natureza espiritual de

Deus controla Sua forma-cujo objetivo universal é realmente uma idéia cristalizada - de modo a natureza espiritual do homem é a causa invisível e poder de controle da sua personalidade material visível. Assim, é evidente que o espírito do homem tem a mesma relação com seu corpo material que Deus traz para o universo objetivo. Mistérios ensinaram que o espírito, ou vida, foi anterior à forma e que o que é anterior inclui tudo o que é posterior a si mesmo. Ser espiritual anterior para formar, a forma é, portanto, incluído no reino do espírito. É também uma afirmação popular ou crença de que o espírito do homem está dentro de seu corpo. De acordo com as conclusões da filosofia e da teologia, no entanto, esta crença é errônea, pois o espírito primeiro circunscreve uma área e então se manifesta dentro dela. Filosoficamente falando, a forma, sendo uma parte do espírito, está dentro de espírito, mas: o espírito é mais do que a soma da forma, como a natureza material do homem é, portanto, dentro da soma de espírito, de modo a Natureza Universal, incluindo todo o sistema sideral, está dentro da essência todo-penetrante de Deus - o Espírito Universal.

De acordo com outro conceito da antiga sabedoria, todos os corpos - seja espiritual ou material - tem três centros, chamado pelos gregos o centro *superior*, o centro *médio*, e *menor* centro. Uma aparente ambigüidade aqui vai ser notado. Para simbolizar adequadamente diagrama ou abstrata verdades mental é impossível, para a representação esquemática de um aspecto das relações metafísica pode ser uma contradição real de algum outro aspecto. Enquanto que



[Clique para ampliar](#)

O Tetragrama em coração humano.

De *Libri Böhme do Apologetici*.

O Tetragrama, ou Nome de quatro letras de Deus, é aqui dispostos como uma Tetractys dentro do coração invertido humana. Abaixo, o nome *Jeová* é mostrado transformado em *Jehoshua* pela interpolação da letra hebraica radiante י ה ו ה , *Shin*. O desenho como um todo representa o trono de Deus e Sua hierarquias dentro do coração do homem. No primeiro livro de sua *Libri Apologetici*, Jakob Böhme, assim descreve o significado do símbolo: "Para nós, os homens têm em comum um livro que aponta para Deus Cada um tem dentro de si, que é o Nome de Deus de valor inestimável Sua letras são.. as chamadas do seu amor, que Ele fora do seu coração em Nome de Jesus tem valor inestimável revelada em nós. Leia essas letras em vossos corações e os espíritos e você tem bastante livros. Todos os escritos dos filhos de Deus direcioná-lo até que um livro, por nele se encontram todos os tesouros da sabedoria. * * * Este livro é Cristo em vós".

está acima é geralmente considerado superior em dignidade e poder, na realidade o que está no centro é superior e anterior a ambos o que está a ser dito acima e que está a ser dito a seguir. Portanto, deve-se dizer que o primeiro - que é considerado como estando acima - é realmente no centro, enquanto os dois outros (que se diz ser acima ou abaixo) são realmente baixo. Este ponto pode ser ainda mais simplificada se o leitor irá considerar *acima*, indicando grau de proximidade com a fonte e *abaixo* como indicando grau de distância da fonte, fonte que está sendo posta no centro real e distância relativa é a vários pontos ao longo do raio do centro em direção da circunferência. Em matéria de filosofia e teologia, *até* pode ser considerada como em direção ao centro e para *baixo* como em direção à circunferência. Centro é espírito; circunferência é a matéria. Portanto, *se* é em direção ao espírito ao longo de uma escala ascendente da espiritualidade; *para baixo* é para a matéria ao longo de uma escala ascendente da materialidade. Este último conceito é, em parte, expressa pelo vértice de um cone que, quando visto de cima, é visto como um ponto no centro exato da circunferência formada pela base do cone.

Estes três centros universal - o que está acima, a abaixo, eo link unindo-os-representam três sóis ou três aspectos de um sol - centros de esplendor. Estes também têm seus análogos nos três grandes centros do corpo humano, que, como o universo físico, é uma invenção Demiurgo. "A primeira delas [sóis]", diz Thomas Taylor, "é análoga à luz quando visto subsistindo na sua fonte o sol, o segundo para a luz imediatamente proveniente do sol, e do terceiro para o esplendor de outras naturezas comunicada por esta luz. "

Desde o centro (ou espiritual) superior está no meio dos outros dois, o seu análogo no corpo físico é o coração - o órgão mais espiritual e misteriosa no corpo humano. O segundo centro (ou a ligação entre os mundos superior e inferior) é elevada à posição de maior dignidade física - o cérebro. O centro (ou inferior), terceiro é relegado para a posição de dignidade pelo físico, mas maior importância físico - o sistema generativo. Assim, o coração é simbolicamente a fonte da vida, o cérebro o link através do qual, através da inteligência racional, a vida ea forma estão unidos, eo sistema generativo - ou criador infernal - a fonte de que o poder pelo qual os organismos físicos são produzidos. Os ideais e aspirações do indivíduo dependem em grande parte sobre a qual desses três centros de poder predomina em extensão e atividade de expressão. Na parte inferior do centro materialista é o mais forte, no maior centro intelectualista, mas no início o centro do meio - por banhar os dois extremos em uma enxurrada de refulgência espiritual - controles sadiamente a mente eo corpo.

Como a luz testemunha da vida que é sua fonte, de modo a mente é testemunha do espírito, e atividade em um plano ainda mais baixo testemunha de inteligência. Assim, a mente dá testemunho do coração, enquanto o sistema generativo, por sua vez, testemunha da mente. Assim, a natureza espiritual é mais comumente simbolizado por um coração, o poder intelectual por um olho aberto, que simboliza a glândula pineal ou olho ciclópico, que é o Janus de duas caras dos Mistérios pagãos, eo sistema generativo de uma flor, uma pessoal, um copo, ou uma mão.

Enquanto todos os Mistérios reconhecido o coração como o centro da consciência espiritual, que muitas vezes propositalmente ignorado este conceito e usou o coração em seu sentido exotérico como o símbolo da natureza emocional, Neste arranjo do centro gerador representado o corpo físico, o coração do corpo emocional e do cérebro do corpo mental. O cérebro representa a esfera superior, mas depois os iniciados passaram pela graus inferiores foram instruídos que o cérebro era o proxy da habitação chama espiritual nos recessos mais íntimos do coração. O estudante de esoterismo descobre

ere muito tempo que os antigos, muitas vezes recorreram a várias cortinas para esconder a verdadeira interpretação de seus mistérios. A substituição do cérebro para o coração era um desses blinds.

Os três graus dos Mistérios antigos eram, com poucas exceções, já em câmaras que representou os três grandes centros do corpo humano e Universal. Se possível, o próprio templo foi construído em forma de corpo humano. O candidato entrou entre os pés e recebeu o mais alto grau no ponto correspondente ao cérebro. Assim, o primeiro grau era o mistério material e seu símbolo era o sistema generativo, que levantou o candidato através de vários graus de pensamento concreto. O segundo grau foi dada na câmara correspondente ao coração, mas representou a potência média que foi o elo mental. Aqui o candidato foi iniciado nos mistérios do pensamento abstrato e levantou tão alto quanto a mente era capaz de penetrar. Ele então passou para a terceira câmara, que, análogo ao cérebro, ocupou a posição mais alta no templo, mas, análogo ao do coração, foi da maior dignidade. Na câmara de cérebro coração o mistério foi dada. Aqui, a iniciar pela primeira vez verdadeiramente compreendido o significado dessas palavras imortais: ". Como um homem pensa em seu coração, assim ele é" Como há sete corações no cérebro de forma que há sete cérebros no coração, mas esta é uma questão de superphysics dos quais pouco pode ser dito no momento presente.

Proclus escreve sobre este assunto no primeiro livro de *A Teologia de Platão*: "De fato, Sócrates na (primeira) Alcibiades observa com razão, que a alma de entrar em si mesma irá contemplar todas as outras coisas, e própria divindade Para beirando a ela própria. união, e para o centro de toda a vida, deixando de lado multidão, ea variedade dos poderes os múltiplos que ela contém, ela sobe para a mais alta torre de vigia ofertas. E, como na mais sagrada dos mistérios, dizem eles, que os místicos a primeira reunião com a forma multi, e muitos em forma de gêneros, que são lançados diante de deuses, mas ao entrar no templo, impassível, e guardado pelos rituais místicos, eles realmente receber em seu seio [coração] iluminação divina , e despojado de suas vestes, como eles diriam, participar de uma natureza divina;. mesmo modo, como me parece, tem lugar na especulação de conjuntos Para a alma quando se olha para as coisas posterior para si mesma, contempla as sombras e imagens de seres, mas quando ela converte-se a si mesma, ela evolui sua própria essência, e as razões que ela contém e no início de fato, ela só contempla como se fosse ela mesma;. mas, quando ela penetra mais profundamente no conhecimento de si mesma , ela encontra-se em ambos, intelecto e as ordens de seres. Quando, entretanto, ela prossegue em seus recessos interior, e no adytum como se fosse da alma, ela percebe com seu olho fechado [sem o auxílio da mente inferior] , o gênero dos deuses, e as unidades de seres. Para todas as coisas estão em nós psiquicamente, e, através desta estamos naturalmente capaz de conhecer todas as coisas, através da excitação dos poderes e as imagens de conjuntos que contém. "

Os iniciados do velho advertiu seus discípulos de que uma imagem não é uma realidade, mas apenas a objetivação de uma idéia subjetiva. A imagem, dos deuses, nem foram projetados para serem objetos de culto, mas deviam ser considerados apenas como emblemas ou lembretes de poderes invisíveis e princípios. Da mesma forma, o corpo do homem não deve ser considerado como o indivíduo, mas apenas como a casa do indivíduo, da mesma forma que o templo era a Casa de Deus. Em um estado de grosseria e perversão corpo do homem é o túmulo ou prisão de um divino



MÃO DECORADA com as efígies de JESUS CRISTO, A Virgem Maria, e os Doze Apóstolos.

De um velho de impressão, cortesia de Carl Oscar Borg.

Após os doze falanges dos dedos, aparecem as semelhanças dos Apóstolos, cada uma com seu próprio símbolo apropriado. No caso daqueles que sofreram o martírio o símbolo significa o instrumento de morte. Assim, o símbolo de Santo André é uma cruz; de St. Thomas, uma lança ou um construtor do quadrado; de São Tiago, o Menor, um clube; de São Filipe, uma cruz; de São Bartolomeu, uma faca grande ou cimitarra; de São Mateus, uma espada ou lança (às vezes uma bolsa), de St. Simon, um clube ou viú; de São Matias, um machado, e de São Judas, um halbert. Os Apóstolos cujos símbolos não elate ao seu martírio são St. Peter, que carrega duas chaves cruzadas, um ouro e uma de prata; St. James, o Grande, que carrega um bastão de peregrino e um shell escalop, e St. John, que detém um copo a partir do qual o veneno milagrosamente saiu na forma de uma serpente. (Consulte o *manual do simbolismo cristão*.) A figura de Cristo sobre a falange do polegar segundo não segue o sistema pagão de atribuir a primeira pessoa da Tríade criativa a esta posição. Deus Pai deve ocupar o segundo Falange, Deus o Filho da falange primeiro, enquanto a Deus, o Espírito Santo é atribuída a base do polegar. -- Além disso, de acordo com o arranjo Filosóficos, a Virgem deve ocupar a base do polegar, que é sagrado para a lua.

p. 75

princípio, em um estado de desdobramento e regeneração é a Casa ou Santuário da Divindade por cuja criativo poderes era moda. "Personalidade é suspenso mediante um fio a partir da natureza do Ser", declara o trabalho secreto. O homem é essencialmente

um princípio permanente e imortal, apenas seus corpos passam pelo ciclo de nascimento e morte. O imortal é a realidade, o mortal é a irrealidade. Durante cada período da vida terrena, a realidade, assim, reside na irrealidade, a ser liberado a partir dele temporariamente pela morte e permanentemente pela iluminação.

Embora geralmente considerado como politeístas, os pagãos não ganhou essa reputação, porque eles adoravam mais do que um Deus, mas sim porque personificava os atributos desse Deus, criando um panteão de divindades posterior cada manifestação de uma parte do que o Deus Uno se manifesta como um todo . Os panteões várias religiões antigas, portanto, na verdade, representam os atributos catalogados e personificada da Deidade. A este respeito que correspondem às hierarquias do Qabbalists hebraico. Todos os deuses e deusas da antiguidade, conseqüentemente, têm suas analogias no corpo humano, como também os elementos, planetas e constelações que foram designados como veículos para estes seres celestiais. Quatro centros de corpo são atribuídos aos elementos, os sete órgãos vitais para os planetas, os doze principais partes e membros do zodíaco, as partes invisíveis da natureza divina do homem a várias divindades supermundane, enquanto o Deus escondido foi declarada a se manifestar através da medula nos ossos.

É difícil para muitos perceber que eles são universos real; que seus corpos físicos são uma natureza visível através da estrutura da qual as ondas incontáveis de evolução da vida estão se desenvolvendo suas potencialidades latentes. No entanto, através do corpo físico do homem não são apenas um mineral, uma planta, e um reino animal em evolução, mas também as classificações e divisões desconhecidas da vida espiritual invisível. assim como as células são unidades infinitesimal na estrutura do homem, o homem é uma unidade infinitesimal na estrutura do universo. Uma teologia baseada no conhecimento e apreciação dessas relações é tão profundamente como é profundamente verdadeiro.

Como o corpo físico do homem tem cinco extremidades distintas e importantes - duas pernas, dois braços e uma cabeça, de que o governa último dos quatro primeiros - o número 5 foi aceite como o símbolo do homem. Através dos seus quatro cantos da pirâmide simboliza os braços e pernas, e pelo seu ápice a cabeça, indicando que um poder racional controla quatro cantos irracional. As mãos e os pés são usados para representar os quatro elementos, dos quais os dois pés são terra e água, e as duas mãos o fogo eo ar. O cérebro então simboliza o elemento sagrado quinta - éter - que controla e une as outras quatro. Se os pés são colocados juntos e os braços abertos, o homem então simboliza a cruz com o intelecto racional como a cabeça ou membros superiores.

Os dedos das mãos e pés também têm um significado especial. Os dedos representam os Dez Mandamentos da lei física e os dedos os Dez Mandamentos da lei espiritual. Os quatro dedos de cada lado representam os quatro elementos e os três falanges de cada dedo representam as divisões do elemento, de modo que em cada mão há doze peças para os dedos, que são análogas aos signos do zodíaco, enquanto os dois falanges e base de cada polegar significar a divindade tríplice. Primeira falange corresponde ao aspecto criativo, a segunda ao aspecto conservante, ea base para o aspecto gerador e destrutivo. Quando as mãos são reunidas, o resultado é o Elders 24 e os seis dias da criação.

No simbolismo do corpo é dividido verticalmente em duas metades, a metade direita sendo considerado como a luz ea metade esquerda como a escuridão. Por aqueles não familiarizados com o verdadeiro significado da luz e da escuridão da meia-luz foi denominada espiritual eo material metade esquerda. Luz é o símbolo da objetividade; escuridão da subjetividade. A luz é uma manifestação da vida e, portanto, posterior à

vida. O que é anterior à luz é a escuridão, em que a luz existe temporariamente, mas a escuridão permanente. Como a vida precede a luz, seu símbolo é apenas trevas, escuridão e é considerado como o véu que deve eternamente esconder a verdadeira natureza do Ser abstrato e indiferenciado.

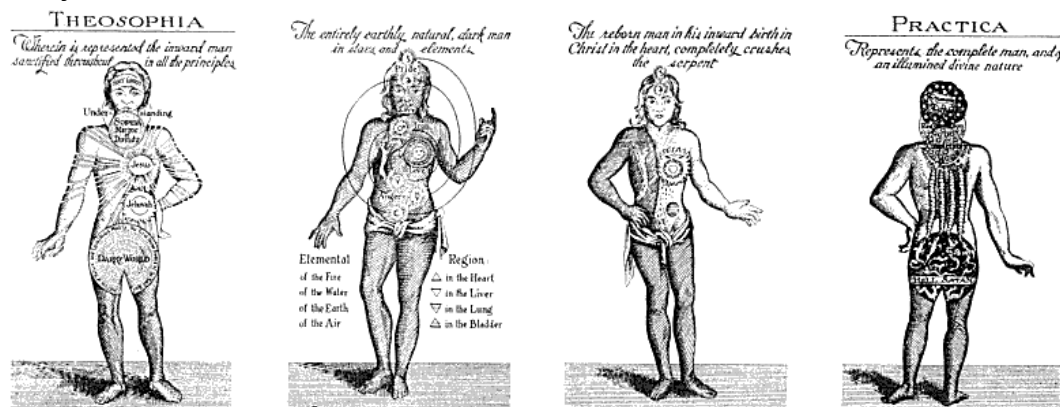
Nos tempos antigos, homens lutaram com os braços direito e defendeu a centros vitais com o braço esquerdo, no qual foi realizado o escudo protetor. A metade direita do corpo, portanto, foi considerado ofensivo e defensivo metade esquerda. Por esta razão também o lado direito do corpo era considerado masculino eo feminino lado esquerdo. Diversas autoridades são da opinião de que o presente prevalente destreza da raça é o resultado do costume de segurar a mão esquerda na contenção para fins defensivos. Além disso, como a fonte do Ser é na escuridão primordial que precedeu luz, para a natureza espiritual do homem é na parte escura do seu ser, para o coração é do lado esquerdo.

Entre os equívocos curiosos decorrentes da prática de associar falsa escuridão com o mal é uma pela qual vários países no início usou a mão direita para todos os trabalhos construtiva ea mão esquerda apenas para os fins denominados impuros e impróprios para a visão dos deuses. Pela mesma razão, magia negra foi muitas vezes referido como o caminho da esquerda, eo céu estava a ser dito sobre o direito eo inferno sobre a esquerda. Alguns filósofos também declarou que havia dois métodos de escrita: uma da esquerda para a direita, que foi considerado o método exotérico, o outro da direita para a esquerda, que foi considerado esotérico. A escrita exotérica foi o que foi feito fora ou longe do coração, enquanto a escrita esotérica foi o que - como o hebraico antigo - foi escrito para o coração.

A doutrina secreta declara que todas as partes e membro do corpo é sintetizado no cérebro e, por sua vez, que tudo o que está no cérebro é sintetizado no coração. No simbolismo da cabeça humana é freqüentemente usada para representar a inteligência e auto-conhecimento. Como o corpo humano em sua totalidade é o produto mais perfeito conhecido da evolução da Terra, ele foi contratado para representar a Divindade - o mais elevado estado apreciável ou condição. Artistas, tentando retratar a Divindade, muitas vezes mostram apenas uma mão saindo de uma nuvem impenetrável. A nuvem representa a Divindade Incognoscível escondido do homem por limitação humana. A mão significa a atividade divina, a única parte de Deus, que é perceptível aos sentidos mais baixos.

A face é composta de uma trindade natural: os olhos que representam o poder espiritual que compreende; as narinas representando o conservante e poder vivificante, e da boca e ouvidos representando o poder material Demiurgo do mundo inferior. A primeira esfera é eternamente existente e é criativo, a segunda esfera diz respeito ao mistério da

violação criativo ea terceira esfera



[Clique para ampliar](#)

A vida tríplice do homem interior.

Redesenhado de *Theosophia* Gichtel da *Practica*.

Johann Georg Gichtel, um filósofo profundo e místico, o mais iluminado dos discípulos de Jakob Böhme, secretamente circulou diagramas acima entre um pequeno grupo de amigos dedicados e alunos. Gichtel republicado os escritos de Böhme, ilustrando-as com numerosas figuras notáveis. De acordo com Gichtel, os diagramas acima, representam a anatomia do homem (ou interna) divina, e graficamente estabelecido sua condição durante seus estados humanos, infernal, e divina. As placas na edição de Lei William de obras Böhme são baseadas, aparentemente, sobre diagramas Gichtel, que seguem em todos os fundamentos. Gichtel não dá descrição detalhada de suas figuras, e as letras sobre os diagramas originais aqui traduzida para fora do alemão é a única pista para a interpretação dos gráficos.

As duas figuras representam o fim do anverso e reverso do mesmo diagrama e são denominadas Tabela III. Eles são "projetado para mostrar a condição do homem todo, como para todas as suas três partes essenciais, Espírito, Alma e Corpo, no seu Estado regenerado". A terceira figura da esquerda é chamado a Segunda Mesa, e estabelece "a condição do homem no seu Estado, o velho caduco, e corrompido;. Sem qualquer respeito ou consideração de sua renovação pela regeneração" A terceira figura, no entanto, não corresponde com a primeira tabela de Direito William. A primeira tabela, presumivelmente, representa a condição da humanidade antes da queda, mas a placa pertence Gichtel para o terceiro estado, ou regenerados, da humanidade. William Law, assim descreve o objetivo dos diagramas, e os símbolos sobre eles: "Estes três quadros são projetados para representar o homem no seu Estado Tríplice diferentes: a primeira antes de sua queda, em Pureza, Dominion, e Glória: o segundo lugar depois de sua queda, em Poluição e Perdição: ea terceira em sua ascensão a partir da queda, ou no caminho da regeneração, na santificação e Tendência para sua perfeição última " O estudante de Orientalismo irá imediatamente reconhecer os símbolos sobre os números dos *chakras* hindu, ou centros de força espiritual, a vários movimentos e aspectos que revelam a condição de natureza interna do discípulo divina.

p. 76

à palavra criadora. Pela Palavra de Deus, o universo material foi fabricado, e os sete poderes criativos, ou sons vocálicos - que tinha sido trazido à existência pelo falando da Palavra - se tornou o Elohim sete ou Deidades por cujo poder e ministração do mundo inferior foi organizada. Ocasionalmente, a Divindade é simbolizado por um olho, uma

orelha, nariz ou boca. Pelo primeiro, a consciência divina é significada; pelo interesse, segundo Divino, pela vitalidade, terceiro Divino, e pelo comando, quarta Divino.

Os antigos não acreditam que a espiritualidade fez os homens justos tanto ou racional, mas sim que a justiça e a racionalidade fez os homens espirituais. Mistérios ensinou que a iluminação espiritual foi alcançada apenas por trazer a natureza inferior até um certo padrão de eficiência e pureza. Os Mistérios eram, portanto, criado com o objectivo de desdobramento da natureza do homem de acordo com certas regras fixas que, quando seguido fielmente, elevou a consciência humana para um ponto onde ele foi capaz de conscientizar sua própria constituição e do verdadeiro propósito de existência. Este conhecimento de como constituição do homem coletor poderia ser mais rapidamente e mais completamente regenerada, a ponto de iluminação espiritual constituído o segredo, ou esotéricos, a doutrina da antiguidade. Certos órgãos aparentemente físico e centros são na realidade os véus ou bainhas dos centros espirituais. O que estes eram e como eles poderiam ser desdobrado nunca foi revelado para os não-regenerados, para os filósofos perceberam que uma vez que ele entende o trabalho completo de qualquer sistema, um homem pode realizar uma final prescrita sem que esteja qualificado para manipular e controlar os efeitos que ele tem produzido. Por esta razão, longos períodos de liberdade condicional foram impostas, de modo que o conhecimento de como se tornar como os deuses podem permanecer na posse exclusiva do digno.

Para que esse conhecimento se perca, no entanto, o acervo foi ocultado em alegorias e mitos que foram insignificantes para o profano, mas auto-evidente para aqueles familiarizados com a teoria de redenção pessoal, que foi a fundação da teologia filosófica. O próprio cristianismo pode ser citada como um exemplo. Todo o Novo Testamento é de fato uma exposição engenhosamente escondida dos processos de segredo da regeneração humana. Os personagens por tanto tempo considerada como homens e mulheres históricas são realmente a personificação de certos processos que ocorrem no corpo humano quando o homem começa a tarefa de, conscientemente, libertando-se da escravidão da ignorância e da morte.

As vestes e ornamentações supostamente usado pelos deuses também são chaves, pois no vestuário Mistérios foi considerada como sinônimo de formulário. O grau de espiritualidade ou materialidade dos organismos foi representado pela qualidade, beleza e valor das peças desgastadas. Corpo físico do homem era visto como o manto de sua natureza espiritual e, conseqüentemente, mais desenvolvidas eram seus super-poderes substanciais a mais gloriosa roupas dele. É claro, a roupa foi originalmente usado para ornamentação, em vez de proteção, e essa prática ainda prevalece entre muitos povos primitivos. Mistérios que o homem preso é apenas adornos duradouras foram as suas virtudes e características digno, que ele estava vestido com sua próprias realizações e adornada por suas realizações. Assim, o manto branco era um símbolo de pureza, o manto vermelho de sacrifício e amor, e com o manto azul do altruísmo e integridade. Desde que o corpo foi dito ser o manto do espírito, deformidades mental ou moral eram descritos como deformidades do corpo.

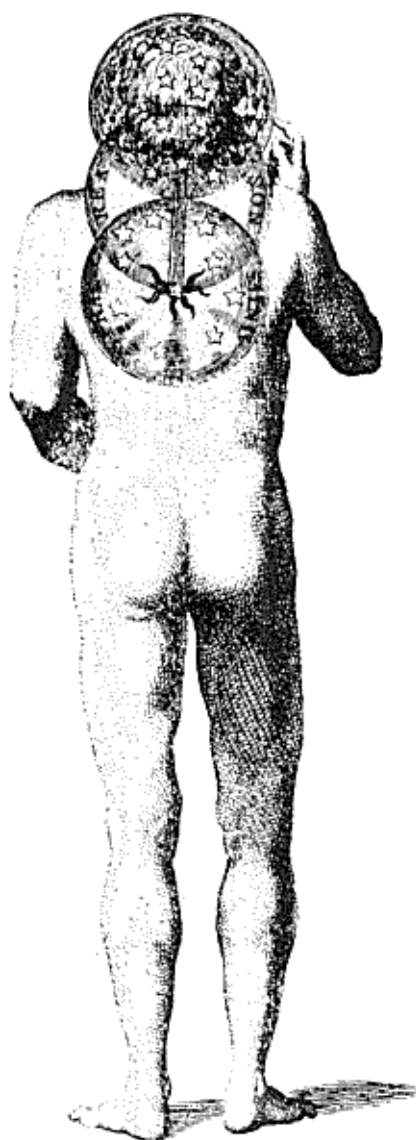
Considerando o corpo do homem como a regra de medição do universo, os filósofos, declarou que todas as coisas se assemelham na Constituição - se não na forma - o corpo humano. Os gregos, por exemplo, declarou Delphi para ser o umbigo da terra, para o planeta físico era visto como um ser humano gigantesco sendo torcido em forma de uma bola. Em contraste com a crença da cristandade que a terra é uma coisa inanimada, os pagãos considerada não só a terra, mas também todos os corpos siderais como criaturas individuais possuindo inteligências individuais. Eles ainda foi tão longe para ver os vários reinos da natureza como entidades individuais. O reino animal, por exemplo, foi

encarado como um ser - um composto de todas as criaturas que compõem esse reino. Esta besta protótipo foi uma personificação mosaico de todas as propensões animais e dentro de sua natureza todo o mundo animal existiu como a espécie humana existe dentro da constituição do Adam protótipo.

Da mesma forma, raças, nações, tribos, religiões, estados, comunidades e cidades eram vistas como entidades compostas, cada uma composta por um número variável de unidades individuais. Cada comunidade tem uma individualidade que é a soma das atitudes individuais de seus habitantes. Toda religião é um indivíduo cujo corpo é composto de uma hierarquia e vasto exército de adoradores individual. A organização de qualquer religião representa o seu corpo físico, e seus membros individuais da vida da célula que compõem este organismo. Assim, religiões, raças e comunidades - como indivíduos - passam por *Sete* de Shakespeare *Todas as Nações*, para a vida do homem é um padrão pelo qual a perpetuidade de todas as coisas é estimado.

De acordo com a doutrina secreta, o homem, através do refinamento gradual dos seus veículos ea sensibilidade crescente resultante desse refinamento, está gradualmente a superar as limitações da matéria e é desembaraçar-se do seu invólucro mortal. Quando a humanidade tenha concluído a sua evolução física, a casca vazia da materialidade deixado para trás será usado por outras formas de vida como ondas Steppingstones para sua própria libertação. A tendência de crescimento evolutivo do homem é sempre em direção a sua própria individualidade essencial. No ponto mais profundo do materialismo, portanto, o homem está na maior distância de si mesmo. De acordo com os ensinamentos mistério não, toda a natureza espiritual do homem encarna na matéria. O espírito do homem é esquematicamente mostrado como um triângulo equilátero com um ponto para baixo. Este ponto mais baixo, que é um terço da natureza espiritual, mas em comparação com a dignidade dos outros dois é muito menos de um terço, desce a ilusão da existência material de um breve espaço de tempo. Aquilo que nunca se reveste na bainha da matéria é o *Anthropos* Hermética - o Overman - análogo ao Cyclops ou *daemon* guardião dos gregos, o *anjo* de Jakob Böhme, ea Superalma de Emerson, "que a Unidade, que Superalma, dentro da qual ser particular de cada homem está contido e fez um com todos os outros. "

Ao nascer, apenas uma terceira parte da natureza divina do homem temporariamente dissocia-se da sua própria imortalidade e toma para si o sonho de nascimento físico e da existência, animando com o seu próprio entusiasmo celestial um veículo composto de elementos materiais, parte e estar vinculado ao esfera material. Com a morte deste encarnado parte desperta do sonho da existência física e reúne-se mais uma vez com sua condição eterna. Esta descida periódica do espírito na matéria é chamada a *roda da vida e da morte*, e os princípios envolvidos são tratados longamente pelos filósofos sob o tema da metempsicose. Através da iniciação nos mistérios e um certo processo conhecido como teologia operatório, esta lei de nascimento e morte é transcendida, e durante o curso da existência física de que parte do espírito que está dormindo em forma é despertado sem a intervenção de morte - o Iniciador inevitável - e está conscientemente se reuniu com o *Anthropos*, ou a substância sombra de si mesmo. Este é ao mesmo tempo o objetivo principal e para a realização consumada dos Mistérios: que o homem deve se tornar consciente e conscientemente se reunir com a fonte divina de si mesmo sem provar de dissolução física.

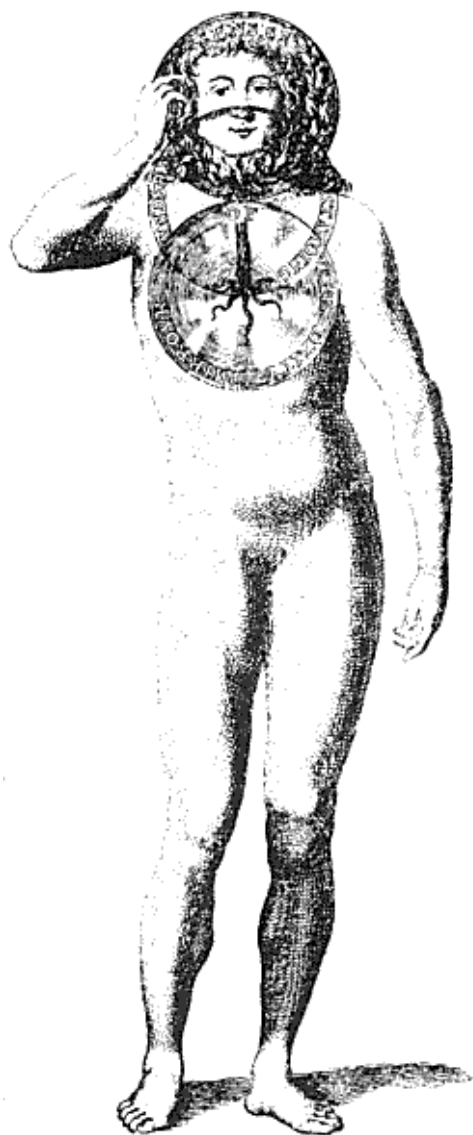


[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE divina no homem
(Reverso)

Figuras da Lei de Jakob Böhme.

Assim como o diagrama que representa a vista frontal do homem ilustra seus princípios divinos em seu estado regenerado, para a visão de volta da mesma figura apresenta o inferior, ou "noite", condição do sol. Da Esfera da Mente Astral uma linha sobe através da esfera da razão em que dos Sentidos. A Esfera da Mente Astral e dos Sentidos são preenchidos com estrelas para significar a condição noturna de suas naturezas. Na esfera da razão, o superior eo inferior são reconciliados, Reason no homem mortal correspondente a Iluminada Entendimento no homem espiritual.



[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE divina no homem
(Anverso)

Figuras da Lei de Jakob Böhme.

Uma árvore com suas raízes no coração eleva-se o espelho da Divindade através da Esfera do Memorando de Entendimento para o ramo por diante na Esfera dos Sentidos. As raízes e do tronco dessa árvore representam a natureza divina do homem e pode ser chamado de sua *espiritualidade*; os galhos da árvore são as partes separadas da constituição divina e pode ser comparada com a individualidade e as folhas - por causa de sua efêmera natureza - correspondem à *personalidade*, que participa de nenhum dos permanência de sua fonte divina.

A Lenda de Hiram

p. 77

Quando Salomão - o amado de Deus, construtor da Casa da Eternidade, e Grão-Mestre da Loja de Jerusalém - ascendeu ao trono de seu pai Davi tinha consagrado a sua vida à

construção de um templo para Deus e um palácio para os reis de Israel. Fiel amigo de Davi, Hiram, rei de Tiro, ao saber que um filho de Davi estava assentado sobre o trono de Israel, enviaram mensagens de congratulações e ofertas de ajuda para o novo governante. Em sua *História dos Judeus*, Josefo menciona que as cópias das cartas que passa entre os dois reis foram, então, para ser visto tanto em Jerusalém como em Tiro. Apesar da falta de Hiram de apreço para os vinte cidades da Galiléia, que Salomão apresentou a ele após a conclusão do templo, os dois monarcas permaneceram os melhores amigos. Ambos eram famosos por sua sagacidade e sabedoria, e quando eles trocaram cartas cada concebido intrigantes perguntas para testar a engenhosidade mental do outro. Salomão fez um acordo com Hiram de Tiro, prometendo grandes quantidades de cevada, trigo, milho, vinho e azeite como os salários para os pedreiros e carpinteiros de Tiro, que foram para ajudar os judeus na construção do templo. Hiram também forneceu cedros e outras árvores finas, que foram feitas em jangadas e flutuou para baixo do mar para Jope, onde eles foram levados do interior por trabalhadores de Salomão para o local do templo.

Por causa de seu grande amor por Salomão, Hiram de Tiro, enviou também o Grão-Mestre da Ordem dos Arquitectos dionisiaco, CHiram Abiff, filho de uma viúva, que não tinha igual entre os artesãos da terra. CHiram é descrito como sendo "um Tyrian por bétulas, mas de ascendência israelita," e "Bezaleel um segundo, homenageado por seu rei com o título de Pai". *Companion O maçom de bolso* (publicado em 1771) descreve CHiram como "o mais astuto, hábil e trabalhador curioso que já viveu, cujas capacidades não foram limita a criar sozinho, mas estendida a todos os tipos de trabalho, seja em ouro, prata, bronze ou ferro; se de linho, tapeçaria, bordado ou, se considerado como um arquiteto, estatuária [sic];.. fundador ou designer, separadamente ou juntos, ele também destacou De seus projetos, e sob sua direção, todos os móveis ricos e esplêndido do Templo e seus anexos várias foram iniciadas, exercida, e terminou Salomão nomeou-o, na sua ausência, para preencher a cadeira, como Vice-Grão-Mestre, e na sua presença, Senior Grand-Warden, Mestre de trabalho e supervisor geral de todos os artistas, bem como aqueles que Davi tinha anteriormente adquiridos de Tiro e de Sidon, como aqueles Hiram deve agora enviar." (Modem escritores maçônicos diferem quanto à exatidão da última frase.)

Apesar de uma imensa quantidade de trabalho envolvido na sua construção, o Templo de Salomão - nas palavras de George Oliver - "foi apenas a construção de uma pequena e muito inferior no ponto do tamanho de algumas de nossas igrejas." O número de edifícios contíguos a ela e do vasto tesouro de ouro e pedras preciosas usadas em sua construção concentrada uma grande quantidade de riqueza dentro da área do templo. No meio do templo estava o Santo dos Santos, às vezes chamado de Oracle. Foi um cubo exato, cada dimensão sendo vinte côvados, e exemplificou a influência do simbolismo egípcio. Os edifícios do grupo templo foram ornamentados com 1.453 colunas de mármore de Paros, magnificamente esculpidas, e 2.906 pilastras decoradas com capitais. Houve uma ampla varanda de frente para o leste, e do *sanctum sanctorum* estava sobre o oeste. Segundo a tradição, os vários edifícios e pátios poderia manter em todas as 300 mil pessoas. O santuário eo Santo dos Santos foram totalmente revestidas com chapas de ouro maciço incrustado com jóias.

O Rei Salomão começou a construção do templo no quarto ano do seu reinado sobre o que seria, de acordo com cálculo moderno, o dia 21 de abril, e terminou no décimo primeiro ano do seu reinado, no dia 23 de outubro. O templo foi iniciada no ano 480 depois de os filhos de Israel tinham passado o Mar Vermelho. Parte do trabalho de construção incluiu a construção de uma fundação artificial na testa do Monte Moriá. As

pedras para o templo foram içadas de pedreiras diretamente sob o Monte Moriá e foram trued antes de ser trazido para a superfície. O bronze e ornamentos de ouro para o templo foram fundidos em moldes na terra argilosa entre Sucote e Zeredatha, e as partes de madeira foram tudo acabado antes de chegarem ao local do templo. O edifício foi elaborado, conseqüentemente, sem som e sem instrumentos, todas as suas peças de montagem exatamente "sem o martelo da disputa, o machado de divisão, ou qualquer outra ferramenta do prejuízo."

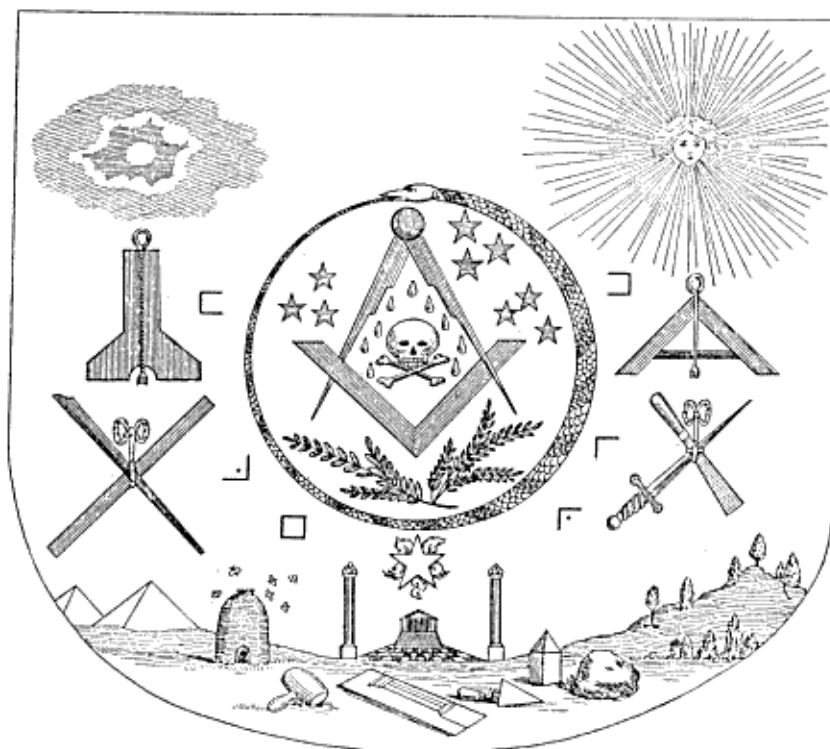
Muito discutido Anderson *Constituições dos Franco-Maçons*, publicado em Londres em 1723, e reimpresso por Benjamin Franklin, na Filadélfia em 1734, assim descreve a divisão dos trabalhadores envolvidos na construção da Casa da Eternidade:

"Mas Templo de Dagom, e os melhores estruturas de Tiro e Sidon, não poderia ser comparado com Templo do Deus Eterno, em Jerusalém, * * * havia empregado sobre isso nada menos que 3.600 Princes, ou Master-maçons, para realizar o trabalho de acordo as instruções de Salomão, com 80.000 cortadores de pedra na montanha, ou Companheiros, e 70.000 trabalhadores, em todas as 153,6 mil, além da imposição sob Adoniram para trabalhar nas montanhas do Líbano por turnos com os sidônios, viz., 30.000, sendo em todas as 183.600. " Daniel dá Sickels 3.300 bispos, em vez de 3600, e lista os três Grão-Mestres separadamente. O mesmo autor estima que o custo do templo em quase quatro mil milhões de dólares.

A lenda maçônica do edifício do Templo de Salomão não em cada paralelo, a versão bíblica, especialmente nas parcelas referentes a CHiram Abiff. De acordo com o relato bíblico, esse trabalhador Mestre voltou ao seu próprio país; na alegoria maçônica é vilmente assassinados. Sobre este ponto AE Waite, em sua *nova enciclopédia da Maçonaria*, faz o seguinte comentário explicativo:

"A lenda do Mestre-Builder é a grande alegoria da Maçonaria Acontece que a sua história figurativa é baseada no fato de uma personalidade mencionados na Sagrada Escritura, mas isto é pano de fundo histórico dos acidentes e não a essência;. Significado é na alegoria e não em qualquer ponto da história que pode estar por trás dele. "

CHiram, como Mestre dos Construtores, dividido seus operários em três grupos, que eram chamados de *Aprendizes Registrados*, *Fellow-Artesãos* e *Mestres Maçons*. Para cada divisão que deu certo



[Clique para ampliar](#)

A AVENTAL maçônica com figuras simbólicas.

De um avental início pintados à mão maçônico.

Enquanto o simbolismo místico da Maçonaria decreta que o avental deve ser um simples quadrado de pele de carneiro branco com flap apropriado, aventais maçônicos são freqüentemente decorados com figuras curiosas e impressionantes. "Quando o algodão, seda ou linho é usada", escreve Albert Pike, "o simbolismo é perdido. Também não é um vestido que apaga, desfigura, e profana a superfície branca com ornamentação, imaginando, ou as cores de qualquer tipo." (Veja *Simbolismo*.)

A Marte, o plano antigo de energia cósmica, a Atlântida ea caldeia "gazers estrela" atribuído Aries como um trono diurno e Escorpião como um trono noturno. Aqueles que não foram levantadas para a vida espiritual através da iniciação são descritas como "mortos da picada de um escorpião," para eles vagam na noite, do lado do poder divino. Através do mistério do Cordeiro Pascal, ou a realização do Tosão de Ouro, essas almas são criadas para o Poder dias construtiva de Marte em Áries - o símbolo do Criador.

Quando usado sobre a área relacionada com as paixões animais, a pele de cordeiro puro significa a regeneração das forças procriadoras e sua consagração ao serviço da Divindade. O tamanho do avental, exclusiva do flap, torna o símbolo da salvação, para os Mistérios declarar que deve ser composto de 144 polegadas quadradas.

O avental mostrado acima contém uma riqueza de simbolismo: a colméia, emblemática da loja maçônica em si, a colher de pedreiro, o martelo, eo trestleboard, o silhares áspero e trued; as pirâmides e as colinas do Líbano, os pilares, o Templo, e piso quadriculado, e as estrela ardente e ferramentas do ofício. O centro do avental é ocupado pelo compasso e esquadro, representante do Macrocosmo um microcosmo, ea serpente alternadamente em preto e branco de luz astral. Abaixo está um ramo de acácia com sete ramos, significando os Centros vida do superior e do homem inferior. A caveira e ossos cruzados são um lembrete constante de que a natureza espiritual alcança a liberação somente após a morte filosófica da personalidade sensual do homem.

senhas e sinais pelos quais sua excelência respectivos poderiam ser rapidamente determinada. Enquanto todos eram classificados de acordo com seus méritos alguns estavam insatisfeitos, pois desejava uma posição mais elevada do que eram capazes de preencher. Nos últimos três Fellow-Artesãos, mais ousado do que os seus companheiros, determinados a forçar CHiram para revelar-lhes a senha do grau de Mestre. Sabendo que CHiram sempre foi para o *sanctum sanctorum* inacabada ao meio-dia para orar, esses *rufiões* - cujos nomes foram Jubela, Jubelo e Jubelum - estava em esperar por ele, uma em cada um dos portões principais do templo. CHiram, prestes a deixar o templo pela porta do sul, foi subitamente confrontado por Jubela armado com um calibre 24 polegadas. Após a recusa CHiram para revelar *Palavra* do Mestre, o rufião golpeou-o na garganta com a regra, e, em seguida, o Mestre ferido correu para o portão oeste, onde Jubelo, armado com um quadrado, o esperava e fez uma demanda similar. CHiram novamente ficou em silêncio, e segundo o assassino golpeou-o no peito com o quadrado. CHiram Então cambaleou até a porta do leste, apenas para ser recebido por Jubelum armado com um maul. Quando CHiram, recusou-se a ele a *Palavra* do Mestre, o Mestre Jubelum atingido entre os olhos com o malho e CHiram caiu morto.

O corpo de CHiram foi enterrado pelos assassinos sobre a testa do Monte Moriah e um raminho de acácia colocada sobre o túmulo. Os assassinos, em seguida, tentou escapar da punição por seu crime embarcando para 16a [Etiópia](#), mas a porta estava fechada. Todos os três foram capturados finalmente, e após admitir sua culpa foram devidamente executados. Partes de três foram então enviados pelo rei Salomão, e um desses grupos descobriu o túmulo recém-feitos marcado pela sprig evergreen. Após a Aprendizizes Entrou e os Companheiros não conseguiu ressuscitar o seu Mestre dos mortos, ele foi finalmente *levantada* pelo Mestre Maçom com o "aperto forte da pata de um leão."

Para o construtor iniciado o nome *CHiram Abiff* significa "Meu Pai, o Espírito Universal, uno em essência, três em aspecto." Assim, o mestre assassinado é um tipo do Mártir Cósmico - O Espírito crucificado do Bem, o *deus* da *morte* - cujo mistério é celebrado em todo o mundo. Entre os manuscritos do Dr. Sigismund Bastrom, a Rosacruz iniciado, aparece o seguinte excerto de von Welling sobre a verdadeira natureza filosófica do CHiram maçônico:

"A palavra original *חִירָה*, CHiram, é uma palavra radical composto de três consoantes *ח* *ei* *ם* e *ר* *Cheth*, *Resh* e *Mem* (1). *ח*, *Cheth*, significa *Chamah*, a luz do Sol, ou seja, a *Universal*, o *fogo*, *invisível frio do natureza* atraído pelo Sol, que se manifesta em *luz* e enviado para nós e para todos os corpos planetários pertencentes ao sistema solar. (2) *ר*, *Resh*, significa *חַיִּר* *Ruach*, ou seja, *Espírito*, *ar*, *vento*, como sendo o veículo que transmite e recolhe a luz em inúmeros focos, onde os raios solares de luz são agitados por um movimento circular e se manifesta no *calor* e *ardor de fogo* (3). *ם* ou *מ* *Mem*, significa *majim*, *água*, *umidade*, mas sim a *mãe de água*, ie Umidade Radical ou um tipo particular de ar condensado. Estes três constituem o Agente Universal ou incêndio da Natureza em uma palavra, *חִירָה*, *CHiram*, não Hiram. "

Albert Pike menciona várias formas de o nome *CHiram*: *Khirm*, *Khurm* e *Khur-Om*, o fim último no sagrado hindu monossílabo *OM*, que também pode ser extraído a partir dos nomes dos três assassinos. Pike ainda relaciona os três rufiões a uma tríade de estrelas na constelação de Libra e também chama a atenção para o fato de que o deus caldeu Bal - metamorfoseou-se em um demônio pelos judeus - aparece no nome de cada um dos assassinos, *Ju bel* um, *Ju bel* o, e *Ju bel* um. Para interpretar a lenda de Hiram requer familiaridade com ambos os sistemas de Pitágoras e cabala de números e letras, e

também os ciclos astronômicos e filosóficos dos egípcios, caldeus, e brâmanes. Por exemplo, considere o número 33. O primeiro templo de Salomão, representava 33 anos no seu esplendor primordial. Ao fim desse tempo foi saqueada pelo rei egípcio Sisaque, e, finalmente, (588 aC) foi completamente destruído por Nabucodonosor e ao povo de Jerusalém foram levados para o cativeiro para a Babilônia. (. Ver *História Geral da Maçonaria*, por Robert Macoy) Também o rei Davi reinou por 33 anos em Jerusalém, a Ordem Maçônica é dividido em 33 graus simbólicos, há 33 segmentos da coluna vertebral humana, e Jesus foi crucificado no ano trigésimo terceiro da sua vida.

Os esforços feitos para descobrir a origem da lenda de Hiram demonstram que, embora a lenda na sua forma actual é comparativamente modera, seus princípios subjacentes correr de volta para mais remota antiguidade. É geralmente admitido pelos estudiosos modera maçônicos que a história do martirizado CHiram baseia-se os ritos egípcio de Osiris, cuja morte e ressurreição figurativamente retratada a morte espiritual do homem e sua regeneração através da iniciação nos Mistérios. CHiram é também identificado com Hermes através da inscrição na Tábua de Esmeralda. A partir dessas associações, é evidente que CHiram deve ser considerado como um protótipo da humanidade, na verdade ele é *Idéia* de Platão (arquétipo) do homem. Como Adão após a queda simboliza a idéia da degeneração humana, de modo CHiram através de sua ressurreição simboliza a idéia da regeneração humana.

No dia 19 de março de 1314, Jacques de Molay, o último Grão-Mestre dos Templários, foi queimado em uma pira erguida sobre esse ponto da ilha do rio Sena, em Paris, onde depois foi erguida a estátua do rei Henry IV. (Veja *As Religiões indianas*, por Hargrave Jennings.) "Ele é mencionado como uma tradição em algumas das contas da queima", escreve Jennings, "que antes de Molay, expirou, convocou Clemente, o Papa que havia pronunciado o touro de abolição contra a Ordem e havia condenado o Grão-Mestre às chamas, a comparecer, no prazo de quarenta dias, perante o juiz Eterno Supremo, e Filipe [o rei] para o mesmo tribunal terrível no espaço de um ano. Ambas as previsões foram cumpridas. " A estreita relação entre a Maçonaria e os Templários originais Knights causou a história de CHiram estar ligado com o martírio de Jacques de Molay. De acordo com essa interpretação, os três *bandidos* que mataram cruelmente o seu Mestre, às portas do templo, porque ele se recusou a revelar os segredos de sua Ordem representar o papa, o rei, e os executores. De Molay morreu manter sua inocência e se recusar a revelar os arcanos filosófico e mágico dos Templários.

Aqueles que têm procurado identificar CHiram com o assassinado o rei Charles o primeiro conceber a lenda de Hiram ter sido inventado para o efeito por Elias Ashmole, um filósofo místico, que foi, provavelmente, um membro da Fraternidade Rosacruz. Charles foi destronado em 1647 e morreu no bloco em 1649, deixando a liderança do partido monarquista. Uma tentativa foi feita para relacionar o termo "os Filhos da Viúva" (uma denominação freqüentemente aplicado aos membros da Ordem Maçônica) a este incidente na história Inglês, pelo assassinato de seu rei da Inglaterra se tornou uma *viúva* e todos os *Widow* ingleses *do Sons*.

Para o místico cristão Mason, CHiram. representa o Cristo que em três dias (graus) *elevou* o templo do seu corpo de sua sepultura terrena. Seus três assassinos foram agentes de César (o Estado), o Sanhedrin (a igreja), e incitou a população (a multidão). Assim considerado, CHiram torna-se a natureza superior do homem e os assassinos são a ignorância, superstição e medo. O Cristo que habita pode dar expressão a si mesmo neste mundo apenas através dos pensamentos do homem, sentimentos e ações. Pensamento correto, sentimento correto, ea ação correta - estes são três portas através das quais o poder de Cristo passa para o mundo material, lá para o trabalho na

construção do Templo da Fraternidade Universal. Ignorância, superstição e medo são três rufiões através de cuja agência do Espírito do Bem é assassinado e um reino falso, controlado por pensamento errado, sentindo-se mal, e ação errada, estabelecida em seu lugar. No mal universo material aparece sempre vitorioso.

"Nesse sentido", escreve Sickels Daniel, "o mito do Tyrian é repetido perpetuamente na história dos assuntos humanos Orpheus foi assassinado e seu corpo jogado no Hebro;. Sócrates foi obrigado a beber a cicuta, e, em todos os . idades, que vimos o mal temporariamente triunfante, Virtude e Verdade e caluniado, perseguido, crucificado e morto, mas a justiça eterna marchas certamente e rapidamente através do mundo: a Typhons, os filhos das trevas, os conspiradores de crime, todas as variadas infinitamente formas do mal, são arrastados para o esquecimento, e Verdade e Virtude - por um tempo prostrados - saí, vestido de majestade adivinho, e coroado de glória eterna"! (Veja *Geral Aimã Rezom.*)

Se, como há muitas razões para suspeitar, a Ordem moderna Freemasonic foi profundamente influenciado por, se não é uma consequência real de, sociedade secreta de Francis Bacon, o seu simbolismo é, sem dúvida, permeada com dois Bacon grandes ideais: a educação universal e da democracia universal. Os inimigos mortais da educação universal são a ignorância, superstição e medo, pelo qual a alma humana é mantida em cativeiro para a parte mais baixa de sua própria constituição. Os inimigos da democracia arrant universal sempre foram a coroa, a tiara, ea tocha. Assim CHiram simboliza esse estado ideal de emancipação espiritual, intelectual e física que jamais foi sacrificado no altar do egoísmo humano. CHiram é o Beautifier da Casa Eterna. Utilitarismo moderno, porém, sacrifica o belo para a prática, no mesmo fôlego declarando a mentira óbvia que o egoísmo, o ódio, a discórdia e são práticos.

Dr. Orville Ward Owen encontrou uma parte considerável dos primeiros



[Clique para ampliar](#)

A MÃO emblemática dos mistérios.

De Antiquidades de Montfaucon.

Uma mão coberta com inúmeros símbolos foi estendida para os neófitos, quando entrou no Templo de Sabedoria. Uma compreensão do relevo sobre a superfície da mão trouxe com ele o poder divino ea regeneração Assim, através dessas mãos simbólico do candidato foi dito ser ressuscitado dentre os mortos.

32 graus de ritualismo Freemasonic escondidas no texto do First Folio de Shakespeare. Emblemas maçônicos devem ser observadas também sobre as páginas de rosto de quase todos os livros publicados por Bacon. Sir Francis Bacon considerava-se como um sacrifício vivo no altar da necessidade humana, ele era, obviamente, *cortar* no meio de seus trabalhos, e nenhum estudante da sua *Nova Atlântida* pode deixar de reconhecer o simbolismo maçônico nele contidas. De acordo com as observações de Joseph Fort Newton, o Templo de Salomão, descrito por Bacon em que o romance utópico não era uma casa em todos, mas o nome de um estado ideal. Não é verdade que o Templo da Maçonaria também é emblemática de uma condição da sociedade? Embora, como antes referido, os princípios da lenda de Hiram são da maior antiguidade, não é impossível que sua forma atual, pode basear-se incidentes na vida de Lord Bacon, que passaram pela morte filosófica e foi *criado* na Alemanha.

Em um velho manuscrito aparece a afirmação de que a Ordem Maçônica foi formada por alquimistas e filósofos herméticos que se agrupar para proteger seus segredos contra os métodos infames utilizados por pessoas avaras torcer-lhes o segredo de fazer ouro. O fato de que a lenda de Hiram contém uma fórmula alquímica dá crédito a esta história. Assim, a construção do Templo de Salomão representa a consumação do *opus magnum*, que não pode ser realizado sem a assistência de CHiram, o Agente Universal. Mistérios maçônicos ensinam o iniciado como preparar dentro de sua própria alma um *pó milagroso de projeção* pelo qual é possível para ele transmutar a massa de base da ignorância humana, a perversão, e discórdia em um lingote de ouro espiritual e filosófico.

Semelhança suficiente entre o CHiram maçônico eo *Kundalini* do misticismo hindu para justificar a suposição de que CHiram pode ser considerado um símbolo também do Fogo Espírito movendo-se através do ventrículo sexto da coluna vertebral. A ciência exata da regeneração humana é a chave perdida da Maçonaria, pois quando o Fogo Espírito é *levantado* através dos graus 33, ou em segmentos da coluna vertebral, e entra na câmara de cúpula do crânio humano, que finalmente passa para o o corpo pituitário (Isis), onde ele invoca Ra (glândula pineal) e exige o Nome Sagrado. Maçonaria operativa, no sentido mais pleno do termo, significa o processo pelo qual o olho de Horus é aberto. EA Wallis Budge observou que em alguns dos papiros ilustrando a entrada das almas dos mortos na sala de julgamento de Osíris a pessoa falecida tenha uma pinha anexados à coroa da cabeça. Os místicos grego também carregava um bastão simbólico, sendo a extremidade superior em forma de uma pinha, que foi chamado o *tirso* de Baco. No cérebro humano há uma glândula pequena chamada corpo pineal, que é o olho sagrado dos antigos, e corresponde ao terceiro olho do Ciclope. Pouco se sabe sobre a função do corpo pineal, que Descartes sugeriu (de maneira mais sábia do que ele sabia) poderia ser a morada do espírito do homem. Como o próprio nome indica, a glândula pineal é a pinha sagrado no homem - o *único olho*, que não pode ser aberto até CHiram (the Fire Spirit) é *levantada* através dos selos sagrados que são chamados de os Sete Igrejas da Ásia.

Há uma pintura oriental que mostra três rajadas dom Um sunburst cobre a cabeça, no meio das quais se assenta Brahma com quatro cabeças, seu corpo uma cor escura misteriosa. O sunburst segundo - que cobre o coração, plexo solar, e região abdominal superior - mostra Vishnu sentado na flor de lótus em um sofá formado das bobinas da serpente do movimento cósmico, sua cabeça sete encapuzados formando um dossel sobre o deus. O terceiro é sunburst sobre o sistema generativo, no meio dos quais se senta Shiva, seu corpo um branco acinzentado e do rio Ganges que flui para fora da coroa de sua cabeça. Esta pintura foi o trabalho de um místico hindu que passou muitos

anos sutilmente esconde grandes princípios filosóficos dentro destas figuras. As lendas cristãs pode estar relacionado também ao corpo humano pelo mesmo método como o Oriental, para os significados ocultos arcano nos ensinamentos de ambas as escolas são idênticos.

Quando aplicado a Maçonaria, os três representam o sunbursts portões do templo em que CHiram foi atingido, não havendo portão no norte, porque o sol nunca brilha sob o ângulo do norte do céu. O norte é o símbolo da física por causa de sua relação com gelo (água cristalizada) e para o corpo (espírito cristalizado). No homem a luz brilha para o norte, mas nunca de lá, porque o corpo não tem luz própria, mas brilha com a glória refletida da vida divina-partículas escondido dentro substância física. Por esta razão, a lua é aceito como o símbolo da natureza física do homem. CHiram é o mistério de água, de fogo e arejado que deve ser levantada através dos três grandes centros simbolizada pela escada com três degraus e as flores sunburst mencionado na descrição da pintura hindu. Deve também passar para cima por meio da escada de sete degraus, os sete plexos próxima à coluna vertebral. Os nove segmentos do sacro e cóccix são perfurados por dez forames, através do qual passam as raízes da Árvore da Vida. Nove é o número sagrado do homem, e no simbolismo do sacro e cóccix um grande mistério está escondido. Que parte do corpo a partir dos rins para baixo foi denominado pela Qabbalists cedo na *terra do Egito* para que os filhos de Israel foram tomadas durante o cativeiro. Do Egito, Moisés (a mente iluminada, como seu nome indica), levou as tribos de Israel (as doze faculdades), *elevando* a serpente de bronze no deserto em cima do símbolo da cruz Tau. Não só CHiram mas o deus-homens de quase ritual pagão cada Mistério são personificações do Fogo Espírito na medula espinhal humana.

O aspecto astronômica da lenda de Hiram não deve ser negligenciado. A tragédia de CHiram é promulgada anualmente pelo sol durante sua passagem através dos signos do zodíaco.

"Desde o percurso do Sol através dos doze signos", escreve Albert Pike, "vem a lenda dos doze trabalhos de Hércules, e as encarnações de Vishnu e Buda. Daí veio a lenda do assassinato de Khurum, representante do Sol, pelos três Fellow-Crafts, símbolos dos sinais de Inverno, Capricórnio, Aquário e Peixes, que o atacou nos três portões do céu e matou-o no Solstício de Inverno. Daí a busca por ele por nove Fellow-Crafts, as outras nove sinais, sua descoberta, o sepultamento ea ressurreição." (Veja *Morals and Dogma*).

Outros autores consideram Libra, Escorpião, Sagitário e como os três assassinos do sol, na medida em que Osíris foi assassinado por Tífon, a quem foram atribuídos os trinta graus da constelação de Escorpião. Nos mistérios cristãos também Judas significa o Scorpion, e as trinta moedas de prata para que ele traiu seu Senhor representam o número de graus em que assinam. Tendo sido atingido por Libra (o Estado), Escorpião (a igreja), e Sagitário (a máfia), o sol (CHiram) está secretamente em casa através da escuridão pelos sinais de Capricórnio, Aquário e Peixes e enterrado sobre a testa de uma colina (o equinócio da primavera). Capricórnio tem como símbolo um homem velho com uma foice na mão. Este é o tempo do pai - um wayfarer - que é simbolizado na Maçonaria como arrumar o cabelo de cachinhos de uma jovem. Se a Virgem Weeping ser considerado um símbolo de Virgem, e Pai Tempo com sua foice um símbolo de Capricórnio, então o intervalo de noventa graus entre esses dois sinais podem ser encontrados a corresponder ao ocupado pelos três assassinos. Esotericamente, a urna contendo as cinzas de CHiram representa o coração humano. Saturno, o velho que vive no pólo norte, e traz com ele para os filhos dos homens um raminho de evergreen (a

árvore de Natal), é familiar para os pequeninos, sob o nome de *Santa Claus*, pois ele traz a cada inverno o dom de um novo ano.

O sol martirizado é descoberto por Áries, um companheiro Artesão, e no equinócio vernal o processo de criá-lo começa. Este é finalmente realizado pelo Leão de Judá, que em tempos antigos ocuparam a posição da pedra fundamental do Arco Real do céu. A precessão dos equinócios faz com que vários sinais para desempenhar o papel dos assassinos do sol durante as diferentes idades do mundo, mas o princípio envolvido permanece inalterado. Essa é a história cósmica de CHiram, o Benfeitor Universal, o Arquiteto Fiery: da Casa Divina, que carrega consigo para o túmulo que Lost Palavra que, quando se fala, *levanta* toda a vida ao poder e glória. De acordo com a mística cristã, quando a Palavra Perdida é encontrado, ele é descoberto em um estábulo, cercado por animais e marcada por uma estrela. "Depois que o sol deixa Leo", escreve Robert Hewitt Brown, "os dias começam a crescer de forma inequívoca curto como o sol declina para o equinócio de outono, para ser novamente assassinado por *três* meses de outono, jazem mortos através dos *três* entes inverno, e ser ressuscitou pelos *três* entes vernal. A cada ano a grande tragédia se repete, ea gloriosa ressurreição acontece. "
(Veja *Teologia Stellar e Astronomia maçônica*.)

CHiram é denominado *morto* por causa do homem comum as forças cósmicas criativas são limitados em sua manifestação para puramente física - expressão - e, correspondentemente, materialista. Obcecado por sua crença na realidade e permanência da existência física, o homem não se correlaciona o universo material com a parede norte do templo em branco. Como a luz solar é dito simbolicamente morrer medida que se aproxima o solstício de inverno, assim que o mundo físico pode ser chamado



[Clique para ampliar](#)
Diana de Éfeso.

De *Antiguidades* de Montfaucon.

Coroado com uma torre-como a tripla tiara e sua forma adornada com criaturas simbólicas representativas de seus poderes espirituais, Diana representava a fonte de que a doutrina imperecível que, fluindo do seio do Multimammia Grande, é o alimento espiritual daqueles homens ambiciosos e mulheres que consagraram suas vidas à contemplação da realidade. Como o corpo físico do homem recebe o seu alimento a partir da Grande Mãe Terra, de modo a natureza espiritual do homem é alimentado a partir das fontes nunca falha da Verdade derramando para fora do mundo invisível.

p. 80

o solstício de inverno do espírito. Atingindo o solstício de inverno, o sol aparentemente fica parado por três dias e, em seguida, rolar a pedra do inverno, começa a sua marcha triunfal para o norte para o solstício de verão. A condição de ignorância pode ser comparada a do solstício de inverno da filosofia; entendimento espiritual para o solstício de verão. Deste ponto de vista, a iniciação nos mistérios torna-se o equinócio da primavera do espírito, momento em que o CHiram no homem cruza do reino de mortalidade em que a vida eterna. O equinócio de outono é análoga à *queda* mitológica do homem, momento em que o espírito humano desceu ao reino de Hades por estar imerso na ilusão da existência terrestre.

Em *um ensaio sobre o belo*, Plotino descreve o efeito de refino de beleza sobre a consciência desdobramento do homem. Encomendado para decorar a Casa da Eternidade, CHiram Abiff é a personificação do princípio de embelezamento. Beleza é

essencial para o desdobramento natural da alma humana. Mistérios sustentava que o homem, pelo menos em parte, foi o produto de seu ambiente. Por isso, eles consideraram imperativo que cada pessoa ser cercado pelos objetos que evocam os sentimentos mais elevados e nobres. Eles provaram que era possível produzir beleza da vida, cercando a vida com beleza. Eles descobriram que os corpos simétricos foram construídos por almas continuamente na presença de corpos simétricos, que os pensamentos nobres foram produzidos por mentes rodeada por exemplos da nobreza mental. Por outro lado, se um homem fosse forçado a olhar para uma estrutura ignóbil ou assimétrica seria despertar dentro de si um sentimento de ignomínia que provocá-lo para cometer atos ignóbeis. Se um edifício mal proporcionado foram erguidas no meio de uma cidade não haveria mal proporcionado crianças nascidas naquela comunidade, e os homens e mulheres, contemplando a estrutura assimétrica, viveriam vidas desarmônicas. Homens pensantes da antiguidade perceberam que seus grandes filósofos eram os produtos naturais dos ideais estéticos da música, arquitetura, arte e estabelecido como os padrões dos sistemas culturais da época.

A substituição da discórdia do fantástico para a harmonia do belo constitui uma das grandes tragédias de cada civilização. Não foram só o Salvador-deuses do mundo antigo bonito, mas cada um executou um ministério de beleza, buscando efeito de regeneração do homem, despertando nele o amor do belo. Um renascimento da idade de ouro da fábula pode ser possível apenas pela elevação da beleza a sua dignidade de direito como o todo-penetrante, qualidade na idealização religiosa, ética, departamentos sociológica, científica e política da vida. Os Arquitetos dionisiaco foram consagrados para o *aumento* do seu Espírito Mestre - Beleza Cósmica - do sepulcro da ignorância e do egoísmo de material de construção de edifícios que foram tais exemplos de simetria perfeita e majestade que eles realmente estavam fórmulas mágicas pelo que foi evocado o espírito do Beautifier martirizados sepultados dentro de um mundo materialista.

Nos mistérios maçônicos o espírito do homem trino (o Delta luz) é simbolizada pelos três Grão-Mestres da Loja de Jerusalém. Como Deus é o princípio que permeia de três mundos, em cada um dos quais Ele se manifesta como um princípio ativo, então o espírito do homem, participando da natureza da Divindade, habita em três planos do ser: o Supremo, o Superior e Inferior do esferas dos pitagóricos. No portão da esfera Inferior (o submundo, ou morada de criaturas mortais) significa o guardião do Hades - os três - liderado cão Cerberus, que é análogo aos três assassinos da lenda de Hiram. De acordo com essa interpretação simbólica do espírito trino, CHiram é o terceiro, ou encarnar parte, - o Mestre Construtor que através de todas as idades erige templos vivos de carne e osso como santuários do Altíssimo. CHiram surge como uma flor e é cortada, ele *morre* às portas da matéria, ele é *enterrado* nos elementos da criação, mas - como Thor - ele bate seu martelo poderoso nos campos do espaço, define a átomos de primordial em movimento, e estabelece a ordem no caos. Como a potencialidade de poder cósmico dentro de cada alma humana, CHiram está esperando para o homem pelo ritualismo elaborado de vida para transmutar potencialidade em potência divina. Como as percepções sentido do aumento individual, no entanto, o homem ganha o controle cada vez maior sobre o seu várias partes, eo espírito de vida dentro gradualmente alcança a liberdade. Os três assassinos representam as leis do mundo inferior - nascimento, crescimento, decadência e - o que jamais frustrar o plano do Construtor. Para o indivíduo médio, vidoeiro física, na verdade significa a morte de CHiram, ea morte física a ressurreição de CHiram. Para o iniciado, no entanto, a ressurreição da natureza espiritual é realizado sem a intervenção da morte física.

Os símbolos curiosos encontrados na base da Agulha de Cleópatra agora de pé em Central Park, Nova York, foram interpretados como sendo de importância maçônica primeiro SA Zola, 33 ° Past Grão-Mestre da Grande Loja do Egito. Marcas maçons e símbolos podem ser encontrados nas pedras de inúmeros edifícios públicos, não só na Inglaterra e no continente, mas também na Ásia. *Marcas em seu maçons índio "da dinastia mongol*, A. Gorham descreve dezenas de marcas que aparecem nas paredes de edifícios como o *Taj Mahal*, a *Jama Masjid*, e que: a estrutura maçônica famoso, o *Minar Kutab*. De acordo com aqueles que consideram a Maçonaria como uma consequência da sociedade secreta de arquitetos e construtores, que há milhares de anos formou uma casta de mestres artesãos, CHiram Abiff foi o Grão-Mestre Tyrian de uma organização mundial de artesãos, com sede em Tiro. Sua filosofia consistia em incorporar as medidas e ornamentação dos templos, palácios, mausoléus, fortalezas, e outros edifícios públicos seus conhecimentos sobre as leis que controlam o universo. Cada trabalhador iniciado foi dado um hieróglifo com o qual ele marcou as pedras que ele trued para mostrar a toda a posteridade de que ele, assim, dedicado ao Supremo Arquiteto do Universo cada produto aperfeiçoado do seu trabalho. Sobre marcas maçons, Robert Freke Gould escreve:

"É muito notável que estas marcas são encontradas em todos os países - nas câmaras da Grande Pirâmide de Gizeh, nas paredes subterrâneas de Jerusalém, em Herculano e Pompéia, em paredes de templos romanos e gregos, em Hindustan, México, Peru, Ásia Menor -. bem como sobre as ruínas grande da Inglaterra, França, Alemanha, Escócia, Itália, Portugal e Espanha " (*Veja A História Concisa da Maçonaria.*)

Deste ponto de vista a história de CHiram pode muito bem representar a incorporação dos segredos divinos da arquitetura para as partes real e as dimensões dos edifícios terrena. Os três graus da Arte enterrar o Grão-Mestre (o Grande Arcano) na estrutura real que ereto, após a primeira tê-lo *matado* com as ferramentas dos construtores, reduzindo o Espírito adimensional da Beleza Cósmica às limitações de forma concreta. Esses ideais abstratos da arquitetura pode ser ressuscitado, no entanto, pelo Mestre Maçom que, ao meditar sobre a estrutura, releases daí os princípios divinos da filosofia arquitetônica incorporados ou *enterrados* dentro dele. Assim, a construção física é realmente o túmulo ou incorporação do Ideal Criativo de que suas dimensões materiais são apenas a sombra.

Além disso, a lenda de Hiram pode ser considerada a incorporar as vicissitudes da própria filosofia. Como as instituições para a difusão da cultura ética, os Mistérios pagãos eram os arquitetos da civilização. Seu poder e dignidade foram personificados em CHiram Abiff - o Mestre Construtor - mas, eventualmente, caiu vítima às investidas do trio que recorrentes de estado, igreja e mob. Eles foram profanados pelo Estado, com ciúmes de sua riqueza e poder; pela igreja primitiva, com medo de sua sabedoria, e pela turba soldadesca ou incitado pelo estado e igreja. Como CHiram quando *ressuscitou* dos seus sussurros graves Palavra do Mestre Maçom, que foi perdido através de sua morte prematura, por isso de acordo com os princípios da filosofia o restabelecimento ou a ressurreição dos antigos mistérios resultará na redescoberta desse ensinamento secreto, sem a qual a civilização deve continuar em um estado de confusão espiritual e incerteza.

Quando a multidão governa, o homem é governado pela ignorância, quando o governa igreja, ele é governado pela superstição, e quando o governa do estado, ele é governado pelo medo. Antes que os homens possam viver juntos em harmonia e compreensão, a ignorância deve ser transmutado em superstição sabedoria, em uma fé iluminada e medo em amor. Apesar das declarações em contrário, a Maçonaria é uma religião que

procuram unir Deus eo homem, elevando seus iniciados a esse nível de consciência whereon eles podem contemplar com a visão esclareceu o funcionamento do Grande Arquiteto do Universo. De época para época a visão de uma civilização perfeita é preservada como o ideal para a humanidade. No meio dessa civilização subsistirá uma universidade poderosa onde ambas as ciências sagradas e seculares sobre os mistérios da vida serão livremente ensinadas a todos que vai assumir a vida filosófica. Aqui credo e dogma não terá lugar, o superficial será removido e apenas o essencial será preservado. O mundo será governado por suas mentes mais iluminadas, e cada um vai ocupar o cargo para o qual ele é mais admiravelmente equipado.

A grande universidade será dividida em classes, cujo acesso será por meio de testes preliminares ou iniciações. Aqui a humanidade será instruída no mais sagrado, o mais secreto, e os mais duradouros de todos os mistérios - *Simbolismo*. Aqui o iniciado será ensinado que todo objeto visível, todo o pensamento abstrato, a cada reação emocional é apenas o símbolo de um princípio eterno. Aqui a humanidade vai aprender que CHiram (Verdade) está enterrado em cada átomo do Kosmos; que toda forma é um símbolo e cada símbolo do túmulo de uma verdade eterna. Através da educação - espiritual, mental, moral e física - o homem vai aprender a liberar as verdades que vivem de suas coberturas e sem vida. O governo perfeito da terra devem ser padronizados, eventualmente, depois que o governo divina pela qual o universo é ordenado. Nesse dia, quando perfeita ordem é restabelecida, com a paz universal e triunfante boa, os homens já não buscam a felicidade, porque eles acham que jorra para dentro de si. Esperanças mortas, aspirações mortas, virtudes mortas ressuscitarão de suas sepulturas, eo Espírito de Beleza e Bondade repetidamente morto por homens ignorantes será novamente o Mestre de Obra. Então os sábios se sentar nos assentos dos poderosos e os deuses caminhar com os homens.

A Teoria de Pitágoras de música e cor

HARMONIA é um estado reconhecido por grandes filósofos como pré-requisito imediata de beleza. Um composto é denominado *bonita* apenas quando suas partes estão em combinação *harmoniosa*. O mundo é chamado de lindo e seu Criador é designado o Bem, porque forçosamente boa deve agir em conformidade com a sua própria natureza, e boa atuação de acordo com sua própria natureza é harmonia, porque o bem que ele realiza é harmoniosa com o bem que ela é. Beleza, portanto, é a harmonia manifestando a sua própria natureza intrínseca do mundo da forma.

O universo é formado por gradações sucessivas de bom, essas gradações ascendente da matéria (que é o mínimo grau de bom) para o espírito (que é o maior grau de bom). No homem, a sua natureza superior é o *summum bonum*. Resulta, portanto, que sua maior natureza mais prontamente cogniza bom porque o externo bom para ele no mundo é em relação harmônica com o bom presente em sua alma. Que *mal* termos o homem é, portanto, em comum com a matéria, apenas o menor grau de seu próprio oposto. O menor grau de boa pressupõe também o menor grau de harmonia e beleza. Assim deformidade (mal) é realmente a combinação harmoniosa de elementos, pelo menos,

naturalmente harmônica como unidades individuais. Deformidade não é natural, pois, a soma de todas as coisas é o *Bom*, é natural que todas as coisas devem participar do Bem e dispostas em combinações que são harmoniosas. Harmonia é a expressão da *vontade* manifesta do Bem eterno.

A FILOSOFIA DA MÚSICA

É altamente provável que os iniciados gregos ganharam seus conhecimentos sobre os aspectos filosóficos e terapêuticos da música dos egípcios, que, por sua vez, considerado Hermes o fundador da arte. De acordo com uma lenda, esse deus construiu a primeira lira esticando cordas em toda a concavidade de uma carapaça de tartaruga. Ambos Ísis e Osíris eram patronos de música e poesia. Platão, ao descrever a antiguidade destas artes entre os egípcios, declarou que as canções e poesia já existia no Egito por pelo menos 10 mil anos, e que estas eram de uma natureza tão sublime e inspirador que só os deuses ou homens divinos poderia ter composto los. Nos mistérios da lira foi considerado como o símbolo secreto da constituição humana, o corpo do instrumento que representa a forma física, as cordas dos nervos, eo músico espírito. Jogando em cima dos nervos, o espírito, assim, criou a harmonias de funcionamento normal, que, no entanto, tornou-se discórdias, se a natureza do homem se contaminaram.

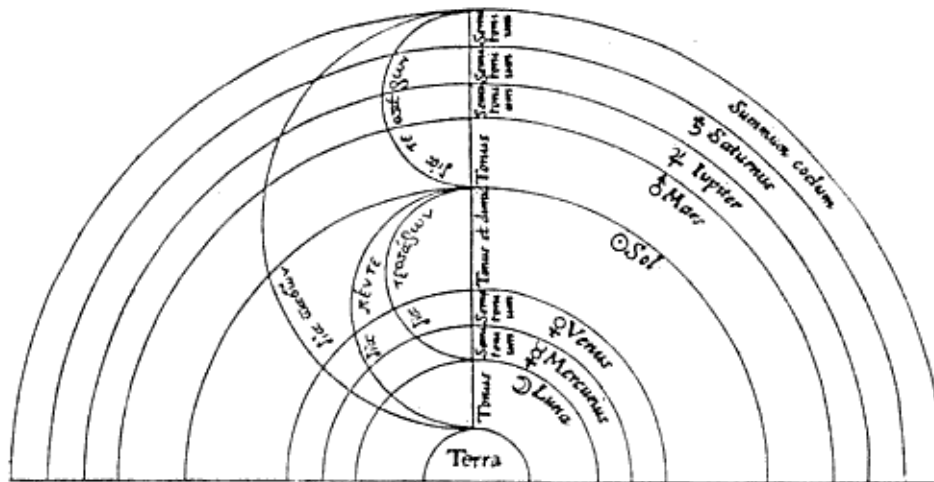
Enquanto os chineses cedo, hindus, persas, egípcios, israelitas, e os gregos empregados música tanto vocal e instrumental em suas cerimônias religiosas, também para complementar a sua poesia e drama, que permaneceu por Pitágoras para elevar a arte à sua verdadeira dignidade, demonstrando a sua matemática fundação. Embora se diga que ele próprio não era um músico, Pitágoras é agora geralmente creditado com a descoberta da escala diatônica. Tendo aprendido a primeira teoria divino da música dos sacerdotes dos Mistérios diversas em que ele havia sido aceito, Pitágoras ponderou por vários anos nas leis que regem consonância e dissonância. Como ele realmente resolveu o problema é desconhecida, mas a explicação que se segue foi inventado.

Um dia, enquanto meditava sobre o problema da harmonia, Pitágoras teve a chance de passar a loja de um braseiro, onde trabalhadores estavam batendo para fora um pedaço de metal sobre uma bigorna. Observando as variações de tom entre os sons feitos por grandes martelos e aquelas feitas por instrumentos menores, e cuidadosamente estimar as harmonias e dissonâncias resultantes de combinações desses sons, ele ganhou sua primeira pista para os intervalos musicais da escala diatônica. Ele entrou na loja, e depois de examinar cuidadosamente as ferramentas e fazer anotação mental de seus pesos, voltou para sua casa e construiu um braço de madeira de modo que: estendido para fora da parede de seu quarto. Em intervalos regulares ao longo deste braço que dava quatro cordas, todos como composição, tamanho e peso. Para o primeiro destes que atribuía um peso de doze libras, ao peso de um segundo de quatro quilos, com o peso um terceiro de oito quilos, e para o quarto um peso de seis quilos. Estes pesos diferentes corresponde ao tamanhos de martelos dos braseiros.

Então Pitágoras descobriu que as cordas primeira e quarta quando soam juntas produziram o intervalo harmônico da oitava para a duplicação do peso tinham o mesmo efeito de reduzir para metade o string. A tensão da corda primeiro sendo o dobro da quarta corda, a sua relação foi dito ser de 2:1, ou binário. Pela experimentação semelhante, ele constatou que a primeira corda e terceiro produzido a harmonia do diapente, ou o intervalo do quinto. A tensão da metade primeira corda sendo novamente, tanto quanto a da terceira corda, sua relação foi dito ser 3:2, ou sesquialter. Da mesma forma as cordas segundo e quarto, tendo a mesma proporção como as cordas

primeiro e terceiro, rendeu uma harmonia diapente. Continuando sua investigação, Pitágoras descobriu que as cordas primeiro e segundo produzido a harmonia do diatessaron, ou o intervalo da terceira e da tensão da corda primeiro ser maior do que o terceiro da segunda corda, sua relação foi dito ser 4:3, ou sesquitercian. As seqüências de terceiro e quarto, tendo a mesma proporção como as cordas primeiro e segundo, produzido outra harmonia do diatessaron. De acordo com Jâmblico, as seqüências de segundo e terceiro tinha a proporção de 8:9, ou epogdoan.

A chave para relações harmônicas está escondido no Tetractys famoso de Pitágoras, ou pirâmide de pontos. O *Tetractys* é composto dos quatro primeiros números - 1, 2, 3 e 4 - que em suas proporções revelam os intervalos da oitava, o diapente, eo diatessaron. Embora a lei de intervalos harmônicos como definido acima é verdade, foi posteriormente provado que o metal martelos marcante na forma

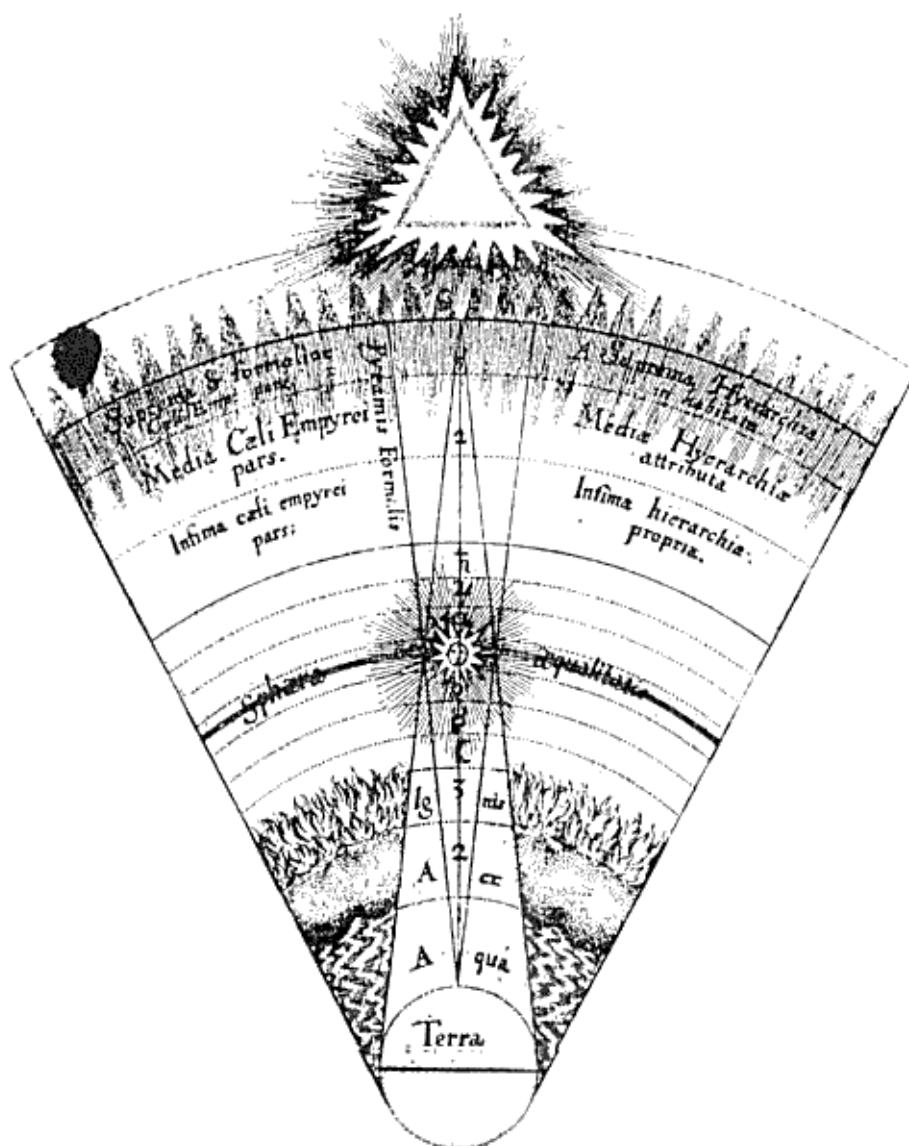


[Clique para ampliar](#)

Os intervalos e harmonia das esferas.

De Stanley A História da Filosofia.

No conceito de Pitágoras da música das esferas, o intervalo entre a Terra ea esfera das estrelas fixas foi considerado um diapasão - o intervalo mais perfeita harmonia. O arranjo é mais permitindo que geralmente aceitos para os intervalos musicais dos planetas entre a Terra ea esfera das estrelas fixas: Da esfera da terra para a esfera da lua, um tom, a partir da esfera da lua ao de Mercúrio, um meio-tom, de Mercúrio a Vênus, uma meia-; de Vênus ao Sol, um e meio tons, a partir do sol para Marte, um tom; de Marte a Júpiter, o tom de um meio; de Júpiter para Saturno, um tom meio; de Saturno às estrelas fixas, um meio-tom. A soma desses intervalos é igual ao todo seis tons da oitava.



[Clique para ampliar](#)

As consonâncias do monocórdio mundano.

De De Fludd de *Musica mundana*.

Este setor representa diagramática as gradações importantes de energia e matéria entre a terra ea força elemental incondicionado absoluto. Começando com o superior, os quinze esferas formou descer na seguinte ordem: a vida sem limites e Eterno, o superior, o meio eo Empyrean inferior; os sete planetas, e os quatro elementos. Energia é simbolizada por Fludd como uma pirâmide com a base sobre a superfície côncava da Empyrean superior, e outra substância como Pirâmide com sua base sobre a superfície convexa da esfera (não planeta) da Terra. Essas pirâmides demonstrar as proporções relativas de energia e substância que entram na composição dos quinze planos do ser. Note-se que a pirâmide ascendente de toques substância, mas não furar a esfera décima quinta - a de vida ilimitada e eterna. Da mesma forma, a pirâmide descendente de energia toca, mas não perfuram a primeira esfera - a mais grosseira condição de substância. O plano do sol é denominada a *esfera da igualdade*, pois aqui nem energia, nem substância predominam. O monocórdio mundano consiste de uma corda esticada hipotética a partir da base da pirâmide de energia para a base da pirâmide de substância.

descrito não irá produzir os vários tons que lhes é atribuído. Com toda a probabilidade, portanto, Pitágoras realmente elaborou sua teoria da harmonia do monocórdio - um artifício que consiste em uma única corda esticada entre duas estacas e é fornecido com trastes móveis.

Para Pitágoras a música era uma das dependências da ciência divina da matemática, e suas harmonias eram inflexivelmente controlado por proporções matemáticas. Os pitagóricos afirmaram que a matemática demonstrou o método exato pelo qual o bem estabelecido e mantido o seu universo. Número, portanto, precedido harmonia, já que era a lei imutável que rege todas as proporções harmônicas. Depois de descobrir essas relações harmônicas, Pitágoras gradualmente iniciou seus discípulos para isso, o arcano supremo dos seus mistérios. Ele dividiu as partes múltiplas de criação em um grande número de planos ou esferas, para cada um dos quais ele atribuiu um tom, um intervalo harmônico, um número, um nome, uma cor, e um formulário. Ele então passou a provar a exactidão de suas deduções, demonstrando-as sobre os diferentes planos da inteligência e da substância que vão desde o mais abstrato premissa lógica para o sólido geométrico mais concreta. De acordo comum desses métodos diversificados da prova, ele estabeleceu a existência inquestionável de certas leis naturais.

Tendo a música uma vez estabelecida como uma ciência exata, Pitágoras aplicado a sua lei recém-descoberto de intervalos harmônica para todos os fenômenos da natureza, mesmo indo tão longe a ponto de demonstrar a relação harmônica dos planetas, constelações, e os elementos uns aos outros. Um exemplo notável de corroboração moderna da antiga atingindo filosófica é que a progressão dos elementos de acordo com relações harmônicas. Ao fazer uma lista dos elementos na ordem crescente de seus pesos atômicos, Newlands John A. descoberto em cada oitavo elemento a repetição de propriedades distintas. Esta descoberta é conhecida como a *lei das oitavas* na química moderna.

Uma vez que realizou que a harmonia deve ser determinada não pela percepção dos sentidos, mas pela razão e pela matemática, os pitagóricos chamavam a si mesmos *Canonicos*, distinto de músicos da *Escola de Harmônica*, que afirmou gosto e instinto para ser o verdadeiro princípios normativos de harmonia. Reconhecendo, contudo, o efeito profundo: da música sobre os sentidos e emoções, Pitágoras não hesitou em influenciar a mente eo corpo com o que ele chamou de "medicina musical".

Pitágoras evidenciada tal preferência marcada para instrumentos de corda que ele foi mesmo mais longe ao alertar seus discípulos contra a permitir que seus ouvidos para ser contaminada pelos sons de flautas ou címbalos. Ele ainda declarou que a alma podia ser purificado de suas influências irracionais por canções solenes cantadas com acompanhamento de lira. Em sua investigação sobre o valor terapêutico de harmônicos, Pitágoras descobriu que os sete modos - ou chaves - do sistema grego de música tinha o poder de incitar ou apaziguar as emoções diversas. Conta-se que, enquanto observa as estrelas de uma noite, ele encontrou um jovem confuso com a bebida forte e louco de ciúme, que foi se acumulando sobre bichas porta de sua amante, com a intenção de queimar a casa. O frenesi da juventude foi acentuada por um flautista uma curta distância que estava tocando uma melodia no modo frígio mexendo. Pitágoras induziu o músico de mudar de ar para o modo lento e rítmico espondáico, quando então os jovens embriagados e imediatamente se tornou composta, reunindo o seu feixes de madeira, voltou calmamente para sua própria casa.

Há também um relato de como Empédocles, um discípulo de Pitágoras, através da rápida mudança do modo de uma composição musical que ele estava jogando, salvou a

vida de seu anfitrião, Anchitus, quando este foi ameaçado de morte pela espada de um cujo pai ele tinha condenado à execução pública. Também é sabido que Esculápio, o médico grego, curado ciática e outras doenças dos nervos, soprando uma trombeta alto na presença do paciente.

Pitágoras curou muitas doenças do espírito, alma e corpo por ter certas composições musicais especialmente preparados jogado na presença do doente ou, pessoalmente, recitando seleções curta de tais primeiros poetas como Hesíodo e Homero. Em sua universidade em Crotona, era costume que os pitagóricos para abrir e fechar cada dia com canções - aqueles calculados pela manhã para limpar a mente de sono e inspirá-la para as atividades do dia seguinte, aqueles à noite de um modo calmante, relaxante e propício para descansar. No equinócio vernal, causada Pitágoras a seus discípulos que se reúnem em um círculo em torno de um deles que levou-os em música e tocou seu acompanhamento em cima de uma lira.

A música terapêutica de Pitágoras é descrito por Jâmblico assim: "E há certas melodias concebido como remédios contra as paixões da alma, e também contra o desânimo ea lamentação, que Pitágoras inventou como coisas que pagar a maior assistência nestas doenças E mais uma vez. , ele empregou outras melodias contra a raiva e fúria, e contra toda a aberração da alma. Existe também um outro tipo de modulação inventado como um remédio contra os desejos. " (Veja *a vida de Pitágoras*.)

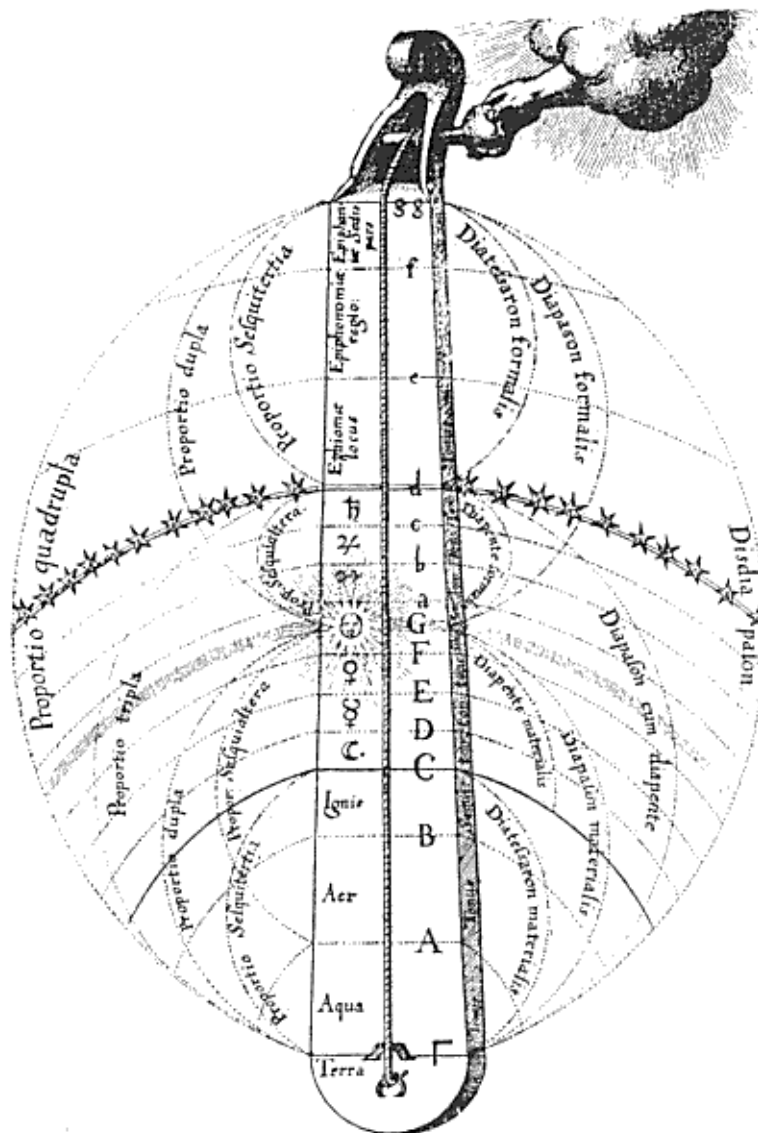
É provável que os pitagóricos reconheceu a conexão entre os sete modos gregos e os planetas. Como exemplo, Plínio declara que Saturno se move no modo de Dorian e Júpiter no modo frígio. É também evidente que os temperamentos têm formatos especiais para os vários modos, e as paixões mesmo. Assim, a raiva - que é uma paixão ardente - pode ser acentuada por um modo de fogo ou do seu poder neutralizado por um modo aquoso.

O efeito de longo alcance exercida pela música sobre a cultura dos gregos é assim resumida por Emil Nauman: "Platão desvalorizou a noção que a música era destinado exclusivamente para criar emoções alegres e agradáveis, mantendo-se, sim, que ele deve inculcar um amor de tudo o que é nobre, e do ódio de tudo o que é dizer, e que nada poderia mais influenciam fortemente sentimentos mais íntimos do homem do que melodia e ritmo. firmemente convencido disso, ele concordou com Damon de Atenas, o instrutor musical de Sócrates, que a introdução de um novo e presumivelmente escala enervante colocaria em risco o futuro de uma nação inteira, e que não era possível alterar uma chave sem tremer os alicerces do Estado. Platão afirmava que a música que enobreceu a mente era de um tipo muito maior do que aquele que apenas apelou para os sentidos, e ele insistiu fortemente que era o dever primordial do Poder Legislativo para suprimir todas as músicas de um personagem efeminado e lascivo, e encorajar s somente o que era pura e digna; que melodias ousadas e agitação foram para os homens, os suave e calmante para as mulheres. Disto é evidente que a música desempenhou um papel considerável na educação da juventude grega. O maior cuidado foi também a ser tomado na seleção da música instrumental, porque a ausência de palavras prestados sua significação duvidosa , e era difícil prever se ela iria exercer sobre o povo uma influência benigna ou funesta. gosto popular, sendo sempre agradado por efeitos sensual e prostituída, era para ser tratado com desprezo merecido. (Veja *A História da Música*.)

Até mesmo a música de hoje marciais é usado com dizendo efeito em tempos de guerra, e música religiosa, enquanto não desenvolvido de acordo com a antiga teoria, ainda influencia profundamente as emoções dos leigos.

A música das esferas

O mais sublime, mas menos conhecida de todas as especulações de Pitágoras foi o de harmônicos sideral. Dizia-se que de todos os homens só Pitágoras ouviu *a música das esferas*. Aparentemente, os caldeus foram os primeiros a conceber os corpos celestes se juntar em um canto cósmico como eles se moviam de forma majestosa no céu. Trabalho descreve um tempo "quando as estrelas da manhã cantaram juntas", e em *O Mercador de Veneza* o autor do shakespeariano desempenha



[Clique para ampliar](#)

O monocórdio mundana com suas proporções e intervalos.

De De Fludd de *Musica mundana*.

Neste gráfico é apresentada uma síntese da teoria Fludd da música universal. O intervalo entre o elemento da terra e do céu mais alto é considerado como uma oitava dupla, mostrando os dois extremos da existência para a disdiapason harmonia. É significa que o mais alto dos céus, o sol ea terra têm o mesmo tempo, sendo a diferença em campo. O sol é a oitava abaixo do mais alto dos céus e da terra da oitava inferior do sol. A oitava inferior (Γ para G) que compreende parte do universo em que predominam sobre substância de energia. Suas harmonias, portanto, são mais brutos do que os da oitava superior (G g) de energia em que predomina sobre a substância. "Se atingido na parte mais espiritual", escreve Fludd ", o monocórdio dará a vida eterna;. Se

na parte mais material da vida, transitório" Note-se que certos elementos, planetas e esferas celestes manter uma relação harmônica entre si, Fludd avançados isto como uma chave para as simpatias e antipatias existentes entre os vários departamentos da Natureza.

p. 83

escreve: "Não há a menor orb que tu behold'st mas em seu movimento como um anjo canta." Permanece tão pouco, no entanto, do sistema Pitágoras de música celestial que só é possível a sua teoria aproximada real.

Pitágoras concebeu o universo a ser um monocórdio imensa, com a sua única corda conectada em sua extremidade superior ao espírito absoluto e na sua extremidade inferior à matéria absoluta - em outras palavras, uma corda esticada entre o céu ea terra. Contando para dentro da circunferência do céu, Pitágoras, de acordo com algumas autoridades, dividiu o universo em nove partes, de acordo com outros, em doze partes. O sistema de Doze foi a seguinte: A primeira divisão foi chamado o *empíreo*, ou esfera das estrelas fixas, e foi a morada dos imortais. A segunda a décima segunda divisões foram (em ordem) as esferas de Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, ea lua, e fogo, ar, água e terra. Este arranjo dos sete planetas (o Sol ea Lua sendo considerado como planetas na astronomia antiga) é idêntico com o simbolismo candlestick dos judeus - o sol no centro, como o tronco principal com três planetas de cada lado dele.

Os nomes dados pelos pitagóricos para as várias notas da escala diatônica foram, de acordo com Macróbio, derivada de uma estimativa da velocidade e magnitude dos corpos planetários. Cada uma dessas esferas gigantescas como correram incessantemente através do espaço foi acreditado para soar um certo tom causada por seu deslocamento contínuo da *difusão etéreo*. Como esses tons foram uma manifestação da ordem divina e movimento, deve, necessariamente, que eles participavam da harmonia de sua própria fonte. "A afirmação de que os planetas em suas revoluções em torno da Terra proferiu certos sons diferentes de acordo com seus respectivos" distância celeridade magnitude, e local, "era comumente feito pelos gregos. Assim, Saturno, o mais distante planeta, foi dito para dar mais graves nota , enquanto a Lua, que é o mais próximo, deu mais nítida. "Esses sons dos sete planetas ea esfera das estrelas fixas, juntamente com a acima de nós [Antichthon], são as nove musas, e sua sinfonia conjunta é chamada Mnemosyne. "(ver *A Canon*.) Esta citação contém uma referência obscura à divisão do universo nove vezes anteriormente.

O grego também reconheceu inicia uma relação fundamental entre os céus individuais ou esferas dos sete planetas e as sete vogais sagradas. O primeiro céu proferiu o som da vogal sagrada A (alfa), o segundo céu, a vogal sagrada E (Epsilon), o terceiro, H (Eta), o quarto, I (Iota), o quinto, O (Omicron) ; o sexto, Y (Upsilon) e sétimo céu, o sagrado vogal Ω (Omega). Quando estes sete céus cantam juntos, eles produzem uma harmonia perfeita que sobe como um elogio eterno, para o trono do Criador. (Veja Irineu *Contra as Heresias*.) Embora não tão declarado, é provável que os céus do planeta devem ser considerados como ascendente na ordem de Pitágoras, a partir da esfera da lua, o que seria o primeiro céu.

Muitos instrumentos antigos tinha sete cordas, e é geralmente reconhecido que Pitágoras foi quem acrescentou a string oitavo para o lira de Terpander. Os sete cordas eram sempre relacionadas tanto às suas correspondências no corpo humano e os planetas. Os nomes de Deus também foram concebidos para ser formada a partir de combinações das sete harmonias planetárias. Os egípcios confinados suas canções sagradas para os sete sons primários, proibindo qualquer outros a serem proferidas em

seus templos. Um de seus hinos continha a seguinte invocação: "Os sete tons soando louvor a Ti, Grande Deus, o Pai incessante trabalho de todo o universo." No outro a Divindade Se descreve assim: "Eu sou a lira grande indestrutível de todo o mundo, sintonizando as músicas dos céus (ver *História Nauman de Música*)."

Os pitagóricos acreditavam que tudo que existia tinha uma voz e que todas as criaturas foram eternamente cantando o louvor do Criador. O homem deixa de ouvir estas melodias divina porque sua alma está envolvido na ilusão da existência material. Quando ele se liberta da escravidão do mundo inferior com as suas limitações sentido, a *música das esferas* será novamente audível como era na Idade de Ouro. Harmonia reconhece harmonia, e quando a alma humana recupera sua propriedade verdadeira não só ouvir o coro celestial, mas também juntar-se com ele em um hino de louvor a eterna *bem* eterno que controlar o número infinito de partes e as condições de existência.

Mistérios gregos incluídos em suas doutrinas um conceito magnífico da relação existente entre música e forma. Os elementos da arquitetura, por exemplo, foram considerados comparáveis aos modos musicais e notas, ou como tendo uma contrapartida musical. Conseqüentemente, quando um prédio foi erguido em que alguns destes elementos foram combinados, a estrutura foi, então, comparada a um acorde musical, que foi harmônica apenas quando plenamente satisfeitos os requisitos de matemática de intervalos harmônicos. A realização desta analogia entre o som ea forma levou Goethe a declarar que "a música arquitetura é cristalizado."

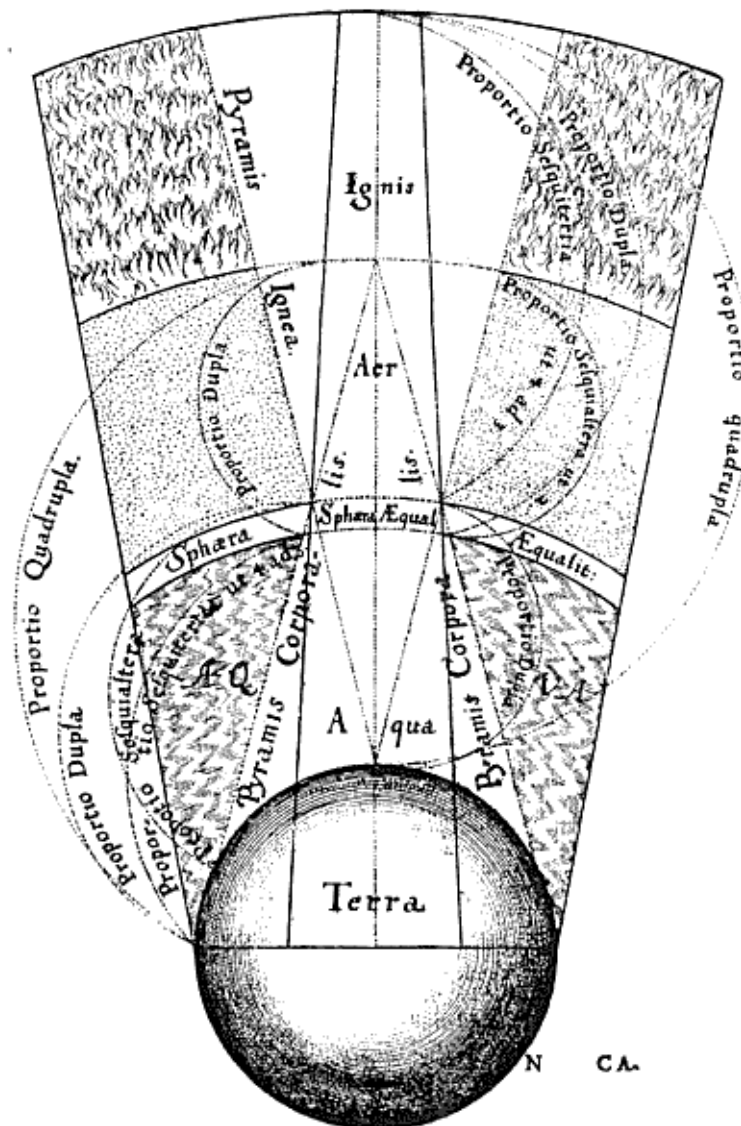
Na construção de seus templos de iniciação, os sacerdotes início freqüentemente demonstrado o seu conhecimento superior dos princípios subjacentes ao fenômeno conhecido como vibração. Uma parte considerável dos rituais Mistério consistia em invocações e intonements, para que as câmaras de propósito específico de som foram construídos. A palavra sussurrada em um desses apartamentos foi tão intensificada que as reverberações fez todo o prédio balançar e ser preenchido com um rugido ensurdecedor. A madeira e de pedra muito usado na construção desses edifícios sagrados, eventualmente, tornou-se tão completamente permeado com as vibrações sonoras das cerimônias religiosas que quando atingida se reproduziriam os mesmos tons, assim, repetidamente impressionou em suas substâncias pelos rituais.

Cada elemento na Natureza tem o seu keynote individual. Se esses elementos são combinados em uma estrutura composta, o resultado é um acorde que, se parecia, se desintegrará o composto em suas partes integrantes. Da mesma forma que cada indivíduo tem um discurso que, se soou, irá destruí-lo. A alegoria das paredes de Jericó caindo quando as trombetas soaram de Israel é, sem dúvida destinado para expor o significado arcano da keynote individuais ou vibração.

A FILOSOFIA DA COR

"Light", escreve Edwin D. Babbitt, "revela as glórias do mundo externo e ainda é o mais glorioso de todos eles. Dá beleza, revela beleza e é em si mesmo mais bonitas. É o analisador, o narrador da verdade e o expositor de shams, pois mostra as coisas como elas são. córregos Sua infinita medida fora do universo e fluir em nossos telescópios a partir de estrelas que são quintilhões de quilômetros distante. Por outro lado, ele desce a objetos inconcebivelmente pequena, e revela através do microscópio objetos cinquenta milhões de vezes menos do que pode ser visto a olho nu. Como todas as outras forças bem, seu movimento é maravilhosamente suave, mas penetrante e poderosa. Sem a sua influência vivificante, vegetal, animal, ea vida humana deve ser imediatamente desaparecer da terra , e em geral ruína acontecer. Vamos fazer bem, então, a considerar este princípio potencial e bonito de luz e cores que o compõem, para o mais

Como a luz é a manifestação física básica da vida, banhando toda a criação no seu esplendor, é altamente importante para perceber, pelo menos em parte, a natureza sutil desta substância divina. O que é chamado de *luz* é realmente uma taxa de vibração provocando certas reações sobre o nervo óptico. Poucos percebem como estão em paredes pelas limitações



[Clique para ampliar](#)

A TEORIA DA MÚSICA ELEMENTAL.

Neste diagrama duas pirâmides interpenetrantes são novamente empregadas, uma das quais representa o fogo ea terra outros. É demonstrado de acordo com a lei da harmonia elementar que o fogo não entrar na composição da terra, nem terra para a composição de fogo. Os números no gráfico divulgar as relações harmônicas existentes entre os quatro elementos primários de acordo com ambos os Fludd e os pitagóricos. Terra consiste em quatro partes de sua própria natureza, a água de três partes de terra e uma parte do fogo. A esfera da igualdade é um ponto hipotético onde há um equilíbrio de duas partes de

terra e duas partes de fogo. Ar é composto de três partes de fogo e uma parte de terra, fogo, de quatro partes de sua própria natureza. Assim, a terra ea água mantêm entre si a proporção de 4 para 3, ou a harmonia diatessaron, água e da esfera da igualdade da proporção de 3 para 2, ou a harmonia diapente. Fogo e ar também mantêm entre si a proporção de 4 para 3, ou a harmonia diatessaron, ar e para a esfera da relação de igualdade de 3-2, ou a harmonia diapente. Como a soma de um diatessaron e um diapente é igual a um diapasão, ou oitava, é evidente que tanto a esfera de fogo e da esfera da terra estão em harmonia diapasão com a esfera da igualdade, e também que o fogo ea terra estão em harmonia disdiapason uns com os outros.

p. 84

das percepções sensoriais. Não só há muito mais à luz do que ninguém jamais viu, mas também há formas desconhecidas de luz que nenhum equipamento óptico nunca vai registrar. Existem incontáveis cores que não podem ser vistos, bem como sons que não pode ser ouvido, odores que não pode ser cheirado, sabores que não pode ser provado, e substâncias que não podem ser sentidas. O homem é, assim, rodeado por um universo supra-sensível de que ele não sabe nada, porque os centros de percepção sensorial em si não foram suficientemente desenvolvidas para responder às taxas mais sutil de vibração de que esse universo é composto.

Entre ambas as cores povos civilizados e selvagens tem sido aceito como uma língua natural em que a couch suas doutrinas religiosas e filosóficas. A antiga cidade de Ecbátana, como descrito por Heródoto, os seus sete paredes coloridas de acordo com os sete planetas, revelou o conhecimento deste assunto possuído pelos magos persas. O *Zikkurat* famosa torre ou astronômicos do Nebo deus em Borsippa subiu em sete grandes passos ou etapas, cada passo sendo pintado na cor chave de um dos corpos planetários. (Veja *Magia* Lenormant do *caldeu*.) É assim evidente que os babilônios estavam familiarizados com o conceito do espectro em sua relação com os sete deuses criativos ou Poderes. Na Índia, um dos imperadores Mogul causou uma fonte a ser feita com sete níveis. A água caindo dos lados por meio de canais especialmente arranjadas mudou de cor, uma vez que desceu, passando sequencialmente por todas as tonalidades do espectro. No Tibete, a cor é empregada pelos artistas nativos para expressar vários humores. L. Austine Waddell, a escrita do norte da arte budista, observa que na mitologia tibetana "tez branca e amarela geralmente caracterizam o humor leve, enquanto o vermelho, azul e preto pertencem a formas feroz, embora, por vezes, azul claro, indicando como o céu, significa apenas celestial. Geralmente os deuses são retratados branco, goblins vermelho, preto e demônios, como seu parente europeu." (Veja *O Budismo do Tibete*.)

No *Mênon*, Platão, falando através de Sócrates, descreve a cor como uma "efluência de forma, proporcional à vista, e sensato." No *Teeteto* ele discursos mais longamente sobre o assunto assim: "Vamos realizar o princípio que acaba de ser afirmado, que nada é auto-existente, e então veremos que todas as cores, branco, preto, e toda a outra cor, surge para fora do olho reunião o movimento apropriado, e que aquilo que substância o termo de cada cor não é nem activa nem o elemento passivo, mas algo que passa entre eles, e é peculiar a cada um percipiente; você está certo de que as várias cores aparecem a cada animal - diz um cão? - como eles aparecem para você "

No *Tetractys* Pitágoras - o símbolo supremo das forças universais e processos - são estabelecidas as teorias dos gregos em relação a cor e música. Os primeiros três pontos representam a Luz Branca tríplice, que é a Divindade contendo potencialmente todos os sons e cores. Os restantes sete pontos são as cores do espectro e as notas da escala musical. As cores e tons são os poderes ativo e criativo, que, emanando da Causa

Primeira, estabelecer o universo. Os sete são divididos em dois grupos, um contendo três poderes e os outros quatro relação também mostrado na *Tetractys*. Quanto maior o grupo - que de três - torna-se a natureza espiritual do universo criado, o grupo inferior - a de quatro - se manifesta como a esfera irracional, ou mundo inferior.

Nos mistérios da *Logi* sete, ou Lords Creative, são mostrados como fluxos de força emanada da boca do Eterno. Isto significa que o espectro a ser extraído da luz branca da Divindade Suprema. Os sete Criadores, ou Fabricantes, das esferas inferiores foram chamados pelos judeus do *Elohim*. Pelos egípcios que foram referidos como os *Construtores* (às vezes, como os *governadores*) e são retratados com facas grande em suas mãos com o qual eles esculpiram o universo de sua substância primordial. Culto dos planetas é baseado em sua aceitação como a materialização cósmica dos sete atributos criativos de Deus. Os Senhores dos planetas eram descritos como habitação dentro do corpo do sol, porque a verdadeira natureza do sol, sendo análoga à luz branca, contém as sementes de todos os tons da cor e potências que se manifesta.

Existem inúmeros acordos arbitrária, estabelecendo as relações mútuas dos planetas, as cores e as notas musicais. O sistema mais satisfatório é que, com base na *lei da oitava*. O sentido da audição tem um escopo muito mais amplo do que o de vista, pois enquanto o ouvido pode se registrar 9-11 oitavas de som do olho é restrita à cognição de apenas sete tons da cor fundamental, ou um tom curto da oitava. Vermelho, quando posto como o tom de cor mais baixa na escala de cromatismo, corresponde, assim, a *fazer*, a primeira nota da escala musical. Continuando a analogia, laranja corresponde a *re*, amarelo para *mi*, verde para *fa*, azul com *sol*, a *la* indigo e violeta para *si* (*ti*). O tom oitava cor necessárias para completar a escala deve ser a oitava superior de vermelho, o tom da cor em primeiro lugar. A precisão do arranjo acima é atestada por dois fatos marcantes: (1) as três notas fundamentais da escala musical - o primeiro, o terceiro eo quinto - correspondem com as três cores primárias - vermelho, amarelo e azul; (2) o sétimo, e menos nota, perfeito da escala musical corresponde com roxo, o tom menos perfeito da escala de cores.

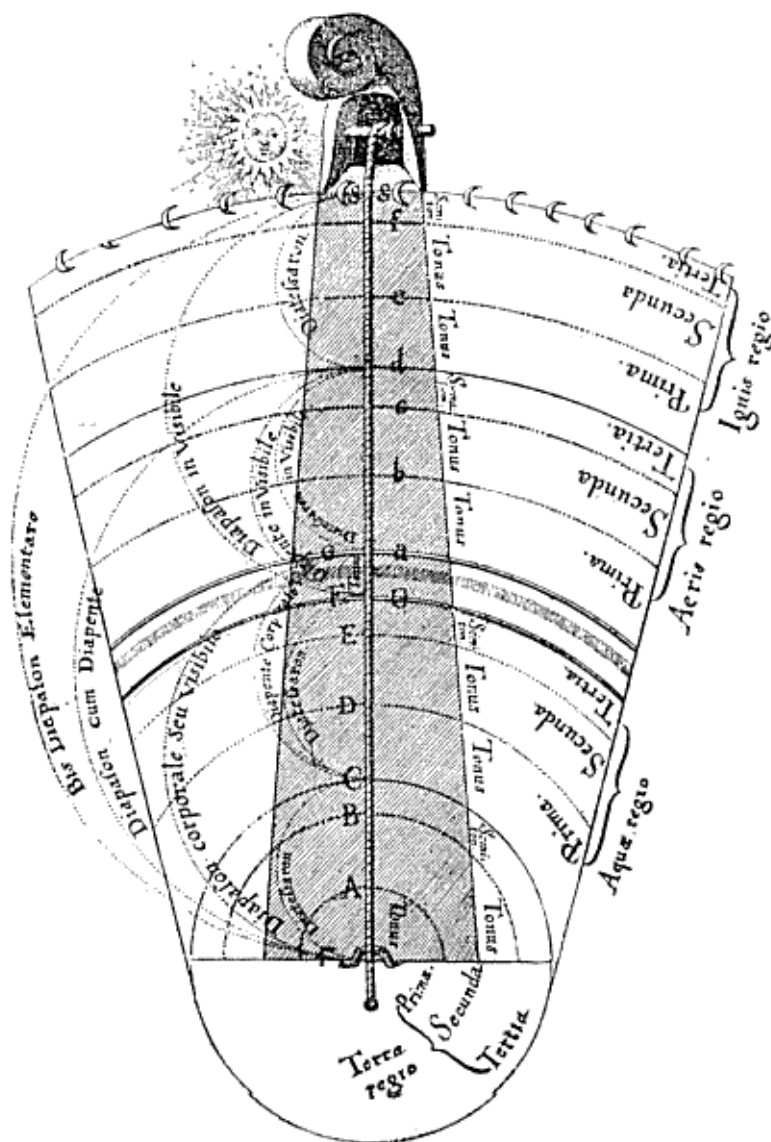
Em *Os Princípios da Luz e da Cor*, Edwin D. Babbitt confirma a correspondência da cor e escalas musicais: "Como C está na parte inferior da escala musical e fez com o mais grosseiro ondas de ar, então é vermelho na parte inferior do escala cromática e fez com o mais grosseiro ondas do éter luminoso. À medida que a nota musical B [a sétima nota da escala] exige 45 vibrações do ar toda vez que a nota C no extremo inferior da escala requer 24, ou pouco mais da metade como muitos, o mesmo acontece com violeta extremas requerem cerca de 300 trilhões de vibrações do éter em um segundo, enquanto o vermelho extremo requer apenas cerca de 450 trilhões, que também são pouco mais de metade desse número. Quando uma oitava musical terminar outro começa e progride com apenas duas vezes mais as vibrações muitos como foram utilizados na primeira oitava, e assim as mesmas notas são repetidas em uma escala mais fina. Da mesma forma, quando a escala de cores visíveis ao olho comum é concluída no violeta, uma outra oitava da mais fina cores invisíveis, com as vibrações apenas duas vezes, terá início e progresso na lei, precisamente o mesmo. "

Quando as cores estão relacionadas com os doze signos do zodíaco, eles são organizados como os raios de uma roda. Para Áries é atribuído vermelho puro, para Taurus, vermelho-alaranjado, para Gêmeos, laranja puro; ao Câncer, amarelo-alaranjado, para Leo, amarelo puro, a Virgem, verde-amarelo, para Libra, puro verde, para Scorpio, verde azul, para Sagitário, azul puro, para Capricórnio, azul-violeta; ao violeta, Aquarius puro; e Peixes, vermelho-violeta.

Ao expor o sistema oriental de filosofia esotérica, H. P. Blavatsky relaciona as cores para a constituição setenária do homem e os sete estados da matéria da seguinte forma:

COLOR	PRINCÍPIOS DO HOMEM	Estados da Matéria
Violeta	<i>Chaya</i> , ou Duplo Etérico	Éter
Índigo	<i>Manas</i> superior, ou Inteligência Espiritual	Estado crítico chamado Air
Azul	Envelope Auric	Vapor ou Vapor
Verde	Alma menor <i>Manas</i> , ou animais	Estado crítico
Amarelo	<i>Buddhi</i> , ou Alma Espiritual	Água
Laranja	<i>Prana</i> , ou Princípio da Vida	Estado crítico
Vermelho	<i>Kama Rupa</i> , ou Sede da Vida Animal	Gelo

Este arranjo das cores do espectro e as notas musicais da oitava necessita de um agrupamento diferente dos planetas, a fim de preservar seu bom tom e analogias cor. Assim, torna-se *fazer* Marte; *re*, o sol; *mi*, Mercúrio; *fa*, Saturno; *sol*, Júpiter; *la*, Vênus; *si (ti)* a lua. (Consulte *as instruções ES*).



[Clique para ampliar](#)

Os Quatro Elementos e seus intervalos consonantais.

De De Fludd de *Musica mundana*.

Neste diagrama Fludd dividiu cada um dos quatro elementos primários em três subdivisões. A primeira divisão de cada elemento é o mais grosseiro, partilhando um pouco da substância diretamente inferior a si mesmo (exceto no caso da terra, que não tem estado inferior a si mesmo). A segunda divisão é composta do elemento em seu estado relativamente pura, enquanto a terceira divisão é que condição em que o elemento participa um pouco da substância imediatamente superior a si mesmo. Por exemplo, a menor divisão do elemento água é sedimentares, pois ele contém substâncias terra em solução; a segunda divisão representa a água em seu estado mais comum - salgados - como no caso do oceano, e a terceira divisão é a água em seu estado mais puro - livre de sal. O intervalo harmônico atribuído à menor divisão de cada elemento é um tom, à divisão central também um tom, mas para a maior divisão de meio-tom, porque participa da divisão imediatamente acima dele. Fludd enfatiza o fato de que, como os elementos ascender em série de dois anos e meio tons, o diatessaron é o intervalo dominando harmônica dos elementos.

Peixes, insetos, animais, répteis e aves

Parte Um

As criaturas que habitam a água, ar e terra foram realizadas em veneração por todas as raças da antiguidade. Percebendo que os corpos visíveis são somente símbolos de forças invisíveis, os antigos adoravam o Poder Divino através dos reinos inferiores da Natureza, porque aqueles menos evoluídos e mais simples criaturas constituído respondeu mais rapidamente aos impulsos criativos dos deuses. Os sábios da antiguidade estudaram os seres vivos a um ponto de percepção de que Deus é mais perfeitamente compreendida através de um conhecimento de Sua obra suprema - animados e inanimados Nature.

Cada criatura existente manifesta um aspecto da inteligência ou do poder do Eterno, que nunca pode ser conhecido salvar através de um estudo e apreciação de Sua numeradas mas partes inconcebível. Quando uma criatura é escolhida, portanto, para simbolizar a mente humana concreta algum princípio abstrato escondido é porque suas características demonstrar esse princípio invisível em ação visível. Peixes, insetos, animais, répteis e pássaros aparecem no simbolismo religioso de quase todas as nações, porque as formas e hábitos dessas criaturas e os meios em que elas existem perto relacioná-los com os diversos poderes gerador e germinativa da Natureza, que foram considerado como evidência prima facie da onipresença divina.

Os primeiros filósofos e cientistas, percebendo que a vida tem sua origem na água, escolheu o peixe como o símbolo do germe da vida. O fato de que os peixes são mais prolíficos faz a comparação ainda mais apt. Enquanto os sacerdotes precoce pode não ter possuído os instrumentos necessários para analisar o espermatozóide, eles concluíram por dedução que parecia um peixe.

Peixes eram sagrados para os gregos e romanos, estar conectado com a adoração de Afrodite (Vênus). Uma sobrevida interessante do ritualismo pagão é encontrada no costume de comer peixe na sexta-feira. *Freya*, em cuja honra foi nomeado o dia, foi a Venus escandinavos, e este dia era sagrado entre muitas nações para a deusa da beleza e da fecundidade. Esta analogia outros links o peixe com o mistério procriador. Sexta-feira também é sagrado para os seguidores do Profeta Maomé.

A *freira* palavra significa tanto peixe e crescimento, e como Inman diz: "Os judeus foram levados a vitória do Filho do Peixe cujos outros nomes foram Josué e Jesus (o Salvador) *Nun* é ainda o nome de um devoto do sexo feminino." Dos a fé cristã. Entre os primeiros cristãos três peixes foram usados para simbolizar a Santíssima Trindade, e os peixes também é um dos oito símbolos sagrados do grande Buda. Também é significativo que o golfinho deve ser sagrado para ambos os Apolo (o Salvador Solar) e Netuno. Acreditava-se que este peixe realizado naufragos para o céu em suas costas. O golfinho foi aceito pelos primeiros cristãos como um símbolo de Cristo, porque os pagãos tinham visto esta criatura linda como amigo e benfeitor do homem. O herdeiro do trono da França, o *Dauphin*, pode ter garantido o seu título a partir deste antigo símbolo pagão do poder conservante divina. Primeiros defensores do cristianismo

comparado converte aos peixes, que no momento do batismo "voltou novamente para o mar de Cristo".

Os povos primitivos acreditavam que o mar e a terra eram habitados por criaturas estranhas, e dos primeiros livros de zoologia contêm ilustrações curiosas de animais composto, répteis e peixes, que não existia no momento em que os autores medievais compilaram estes livros volumosos. Nos rituais antigos de iniciação dos mistérios persas, gregos, egípcios e os sacerdotes que se disfarçaram de criaturas compostas, assim simbolizando os diferentes aspectos da consciência humana. Eles usaram aves e répteis como emblemas de suas várias divindades, muitas vezes criando formas de aparência grotesca e atribuindo-lhes traços imaginários, hábitos, e lugares de domicílio, todos os quais foram simbólicos de certas verdades espirituais e transcendentais, assim, escondida do profano. A *fênix* fez seu ninho de incenso e chamas. O *unicórnio* tinha o corpo de um cavalo, a pé de um elefante, eo rabo de um javali selvagem. A metade superior do corpo do *centauro* era humano e metade inferior eqüinos. O *pelicano* da hermetistas alimentados seus jovens a partir de seu próprio peito, e esta ave foram atribuídos outros atributos misterioso que poderia ter sido verdade apenas alegoricamente.

Embora considerado por muitos escritores da Idade Média como criaturas vivas reais, nenhuma dessas - o pelicano exceção - nunca existiu fora do simbolismo dos Mistérios. Possivelmente se originaram em rumores de animais, então pouco conhecido. No templo, no entanto, eles se tornaram uma realidade, pois há que significavam as características múltiplas da natureza do homem. O *mantichora* tinha alguns pontos em comum com a hiena, o *unicórnio* pode ter sido o único rinoceronte com chifres. Para o estudante da sabedoria secreta estes animais composto. e os pássaros simplesmente representam as várias forças que trabalham nos mundos invisíveis. Este é um ponto que quase todos os escritores sobre o assunto de monstros medievais parecem ter esquecido. (Veja *Monstrorum Vlyssis* Aldrovandi da *Historia*, 1642, e *Physica Curiosa*, por P. Gaspard Schotto, 1697.)

Existem também lendas no sentido de que muito antes do aparecimento dos seres humanos existia uma raça ou espécie de criaturas composto que foi destruído pelos deuses. Os templos da antiguidade preservada seus próprios registros históricos e possuía informações sobre o mundo pré-histórico que nunca foi revelado para os não iniciados. De acordo com esses registros, a raça humana evoluiu de uma espécie de criatura que comeu um pouco da natureza de um anfíbio, pois naquela época o homem primitivo tinha as guelras de um peixe e foi em parte coberto de escamas. Até certo ponto, o embrião humano demonstra a possibilidade de tal condição. Como resultado da teoria da origem do homem na água, o peixe foi visto como o progenitor da família humana. Isso deu origem ao ichthyolatry dos caldeus, fenícios, e brâmanes. Os índios norte-americanos acreditam que as águas de lagos, rios e oceanos são habitados por um povo misterioso, o "Água índios."

O peixe tem sido usada como um emblema da condenação, mas entre os chineses é tipificado contentamento e boa sorte, e os peixes aparecem em muitas das suas moedas. Quando Typhon, ou Set, o gênio do mal egípcio, tinha dividido o corpo do deus Osíris em catorze partes, lançou uma peça no rio Nilo, onde, segundo Plutarco, foi devorado por três peixes - o *lepidotus* (provavelmente o *Lepidosiren*), o *phagrus*, eo *oxyrynchus* (uma forma de pique). Por esta razão os egípcios não comeria a carne desses peixes, acreditando que para isso seria a devorar o corpo de seu deus. Quando usado como um símbolo do mal, o peixe representa a terra (natureza inferior do homem) eo túmulo (o

sepulcro dos Mistérios). Assim foi Jonas três dias no ventre do "grande peixe", como Cristo foi de três dias no túmulo.

Vários pais da igreja primitiva acreditava que a "baleia" que engoliu Jonas era o símbolo de Deus Pai, que, quando o profeta infeliz foi lançada ao mar, aceito Jonas em sua própria natureza, até um lugar de segurança foi atingido. A história de Jonas é realmente uma lenda da iniciação nos mistérios, e os "peixes grandes" representa a escuridão da ignorância que engolfa o homem quando ele é jogado para o lado do navio (nasce) no mar (a vida). O costume de construção de navios, na forma de peixes ou pássaros, comum nos tempos antigos, poderia dar lugar à história, e por ventura Jonas foi apenas pego por



[Clique para ampliar](#)

A primeira encarnação, OU AVATAR Matsya, de Vishnu.

De cerimoniais religiosos Picart é.

O peixe tem sido frequentemente associada à Salvadores do Mundo. Vishnu, o Redentor Hindu, que toma sobre si dez formas para a redenção do universo, foi expulso da boca de um peixe em sua primeira encarnação. Isis, enquanto o de enfermagem Horus infantil, muitas vezes é mostrado com um peixe no seu véu. Oannes, o Salvador caldeu (emprestado do Brahmins), é representado com a cabeça eo corpo de um peixe, a partir do qual se projeta a sua forma humana em vários pontos. Jesus foi muitas vezes simbolizado por um peixe. Ele disse aos Seus discípulos que eles deveriam se "pescadores de homens". O sinal do peixe também foi o monograma primeiro dos cristãos. O misterioso nome grego de Jesus, ΙΧΘΥΣ, significa "um peixe." O peixe foi aceito como um símbolo de Cristo por um número de primeiros pais da Igreja

canonizou. Santo Agostinho comparou a Cristo para um peixe que tinha sido assado, e foi também apontou que a carne do que peixe era o alimento dos homens justos e santos.

p. 86

outro navio e levado à porta, o padrão do navio fazendo-a ser chamado de um "grande peixe". ("*Veritatis simplex oratio est!*") Mais provavelmente, a "baleia" de Jonas é baseada na criatura mitológica pagã, *hipocampo*, parte cavalos e golfinhos parte, para as estátuas dos primeiros cristãos e esculturas mostram a criatura composta e não uma baleia verdadeira.

É razoável supor que as serpentes do mar misterioso, que, de acordo com as lendas maia e tolteca, trouxe consigo os deuses para o México foram navios Viking ou caldeu, construído na forma de monstros marinhos composto ou dragões. Avanços HP Blavatsky a teoria de que a palavra *Cetus*, a baleia grande, é derivado de *keto*, um nome para o peixe deus, Dagom, e que Jonas foi realmente confinado em uma cela escavada no corpo de uma estátua gigantesca de Dagon depois que ele tinha sido capturado por marinheiros fenícios e levado para uma das suas cidades. Não há dúvida de um grande mistério na forma gigantesca de *Cetus*, que ainda está preservada como uma constelação.

De acordo com muitos fragmentos dispersos existentes, o homem é natureza inferior era simbolizado por uma criatura, semelhante a uma tremenda estranha serpente do mar grande, ou dragão, chamado *leviatã*. Todos os símbolos que forma de serpentina ou movimento significa a energia solar em uma de suas muitas formas. Esta grande criatura do mar, portanto, representa a força da vida solares presos na água e também a energia divina percorrendo o corpo do homem, onde, até transmutada, ela se manifesta como se contorcendo, torcendo monstro --- ganância do homem, paixões e concupiscências. Entre os símbolos de Cristo como o Salvador dos homens são um número que corresponde ao mistério da Sua natureza divina escondida dentro da personalidade de Jesus humilde.

Os gnósticos dividiu a natureza do Redentor cristã em duas partes - a Jesus, um homem mortal; o outro, Christos, uma personificação do *Nous*, o princípio da Mente Cósmica *Nous*, o maior, foi para o período de três anos. (do batismo à crucificação) usando a vestimenta carnal do homem mortal (Jesus). Para ilustrar este ponto e ainda escondê-lo dos ignorantes, estranha, e muitas vezes repulsivas, as criaturas eram usados cuja áspera exteriores escondido organismos magnífico. Kenealy, em suas notas sobre o *Livro de Enoch*, observa: "Por que a lagarta era um símbolo do Messias é evidente, porque, sob um aspecto, humilde rastejando, e totalmente terrestre, ele esconde a bela borboleta forma, com o seu radiante asas, imitando em suas cores variadas the Rainbow, a Serpente, o salmão, o Escaravelho, o pavão, eo Dolphin morrendo * * *.

INSETOS

Em 1609 *Amphitheatrum* Henry Khunrath de *sapientiae aeternae* foi publicado. Eliphas Levi declarou que dentro de suas páginas estão escondidos todos os grandes segredos da filosofia mágica. Uma placa notável neste trabalho mostra as ciências herméticas sendo atacado por fanáticos e os pedagogos ignorantes do século XVII. Para expressar seu desprezo completas para o seu caluniadores, Khunrath feito de cada animal um composto, acrescentando orelhas de burro para um e um rabo falso para outro. Ele reservou a parte superior da imagem para certos caluniadores mesquinho quem deu formulários apropriados. O ar estava cheio de criaturas estranhas - moscas grande dragão, sapos com asas, pássaros com cabeças humanas, e outras formas

estranhas que desafiam a descrição - heaping veneno, fofoca, maldade, maledicência, e outras formas de perseguição sobre o segredo do arcano sábio. O desenho indicou que os ataques foram ineficazes. Insetos venenosos eram muitas vezes usado para simbolizar o poder mortífero da língua humana.

Insetos de todos os tipos também foram considerados emblemáticos dos espíritos da natureza e demónios, para ambos se acreditava habitar a atmosfera. Desenhos medieval mostrando os mágicos no ato de invocar espíritos, muitas vezes retratam os misteriosos poderes do outro mundo, que o mágico tem exorcizado, como aparecendo-lhe em parte composta de insetos-formas. Os primeiros filósofos, aparentemente, tinha a opinião de que a doença que varreu comunidades na forma de pragas eram realmente seres vivos, mas em vez de considerar uma série de germes pequenos viram a praga inteiro como uma individualidade e deu-lhe uma forma horrível para simbolizar a sua destrutividade. O fato de pragas veio no ar causado um inseto ou um pássaro para ser usado como seu símbolo.

Belas formas simétricas foram atribuídos a todas as condições naturais ou poderes benevolentes, mas para poderes sobrenaturais ou malévolos foram atribuídos figuras contorcidas e anormais. O Maligno ou era terrivelmente deformado, ou então da natureza de certos animais desprezado. A superstição popular durante a Idade Média considerou que o Diabo tinha o pé de um galo, enquanto os egípcios atribuídos a Typhon (Diabo) o corpo de um porco.

Os hábitos dos insetos foram cuidadosamente estudados. Por isso a formiga era encarada como emblemáticos da indústria e da previsão, já que acumulou suprimentos para o inverno e também tinha força para mover objetos muitas vezes seu próprio peso. Os gafanhotos que varreu para baixo nas nuvens, e em algumas partes da África e Ásia obscureceu o sol e destruiu todas as coisas verdes, foram considerados emblemas ajuste da paixão, doença, conflitos, ódio e, por essas emoções destruir tudo o que é bom na alma do homem e deixar um deserto estéril por trás deles. No folclore de várias nações, certos insetos são dadas significado especial, mas os que têm recebido todo o mundo veneração e consideração comeu o escaravelho, o rei do reino dos insetos, o escorpião, o grande traidor, a borboleta, o emblema da metamorfose e da abelha, símbolo da indústria.

O escaravelho egípcio é uma das figuras mais notáveis simbólica jamais concebido pela mente do homem. Foi desenvolvido pela erudição do sacerdócio de um simples inseto que, por causa de seus hábitos peculiares e aparência, devidamente simbolizava a força do corpo, a ressurreição da alma e do Criador eterno e incompreensível em Seu aspecto como Senhor do dom EA Wallis Budge diz, com efeito, do culto do escaravelho pelos egípcios:

"No entanto, outra opinião realizada em tempos primitivos era que o céu estava um prado vasto sobre o qual um besouro enorme rastreado, empurrando o disco do sol antes dele. Este besouro foi o Sky-deus, e, argumentando com o exemplo do besouro (*Escaravelho sacer*), que foi observada a rolar junto com as patas traseiras de uma bola que foi acreditado para conter seus ovos, os egípcios antigos pensavam que a bola do Céu-deus continha o seu ovo e que o sol era a sua prole. Graças, porém, para as investigações do eminente entomologista, Monsieur JH Fabre, sabemos agora que a bola que o *escaravelho* rola ao longo *sacer* não contém seus ovos, mas esterco que é para servir de alimento para seus ovos, que estabelece em um lugar cuidadosamente preparado . "

Iniciados dos Mistérios egípcios eram às vezes chamados de escaravelhos, novamente, leões e panteras. O escaravelho era o emissário do sol, simbolizando a luz, verdade e regeneração. Pedra scarabs, chamados de escaravelhos coração, cerca de três centímetros de comprimento, foram colocados na cavidade do coração do morto quando esse órgão foi retirado para ser embalsamado separadamente como parte do processo de mumificação. Alguns sustentam que os besouros de pedra eram meramente envoltos em panos do enrolamento no momento de preparar o corpo para a preservação eterna. A seguinte passagem sobre este aparece no grande livro egípcio de iniciação, *The Book of the Dead*: "E eis que farás um escaravelho de pedra verde, que será colocado no peito de um homem, e exercerá para ele, "a abertura da boca. "" Os ritos funerários de muitas nações têm uma semelhança notável com as cerimônias de iniciação de seus Mistérios.

Ra, o deus do sol, tinha três aspectos importantes. Como o Criador do universo, ele foi simbolizado pela cabeça de um escaravelho e foi chamado *Khepera*, o que significa a ressurreição da alma e uma nova vida no final do período mortal. Os casos múmia egípcia dos mortos eram quase sempre ornamentados com escaravelhos. Normalmente um desses besouros, com as asas abertas, foi pintado sobre o caso múmia diretamente sobre o peito do morto. O achado de tão grande número de pequenos escaravelhos de pedra indica que eles eram um artigo de adorno favorito entre os egípcios. Por causa de sua relação com o sol, o escaravelho simbolizava a parte divina da natureza do homem. O fato de que suas asas eram bonitas escondidos sob a casca brilhante tipificada a alma alada do homem escondido dentro de sua bainha terrena. Os soldados egípcios receberam o escaravelho como símbolo especial, porque os antigos acreditavam que essas criaturas eram todos do sexo masculino e emblemas, conseqüentemente, adequada de virilidade, força, coragem e.

Plutarco observou o fato de que o escaravelho rolou a sua peculiar bola de esterco para trás, enquanto o inseto se enfrentaram na direção oposta. Isso fez dela um símbolo especialmente adequado para o sol, porque este mundo (de acordo com a astronomia egípcia) estava rolando de oeste para leste, embora aparentemente em movimento na direção oposta. Um egípcio estados alegoria que o nascer do sol é causada pelo escaravelho desdobramento



[Clique para ampliar](#)

O MANTICHORA.

Crenças da Bygone Redgrove do.

O mais notável de criaturas alegóricas foi o *mantichora*, que Ctesias descreve como tendo em chamas cor de corpo, lionlike em forma, três fileiras de dentes, uma cabeça humana e as orelhas, olhos azuis, uma cauda que termina em uma série de picos e picadas, espinhosa e escorpiões, e uma voz que soava como o barulho das trombetas. Este sintético quadrúpede ambled em obras medievais sobre a história natural, mas,

embora considerado seriamente, nunca tinha sido visto, porque habitada regiões inacessíveis e, conseqüentemente, foi difícil de localizar.



ROYAL escaravelho egípcio.

Catálogo de Hall do egípcio Scarabs, Etc., no Museu Britânico.

O apartamento no lado de um escaravelho normalmente tem uma inscrição relativa à dinastia durante o qual ela foi cortada. Estes escaravelhos eram às vezes usados como selos. Algumas foram cortadas a partir de pedras preciosas ou ordinária, outros foram feitos de barro, cozido e vidro. Ocasionalmente, os escaravelhos de pedra também eram vidrados. A maioria dos pequenos escaravelhos são perfurados como se originalmente usado como contas. Alguns são tão difíceis que eles vão cortar o vidro. Na foto acima, A mostra vistas superior e lateral do escaravelho, e B e B a superfície abaixo com o nome de Men-ka-Ra dentro da cartela central.

p. 87

suas asas, que se estendem para fora como cores gloriosas em cada lado do seu corpo - o globo solar -. e que quando se dobra suas asas sob sua casca escura ao pôr do sol, a noite segue o *Khepera*, o aspecto com cabeça de escaravelho de *Ra*, é muitas vezes simbolizadas andar pelo meio do mar do céu em um navio maravilhoso chamado *Barco do sol*.

O escorpião é o símbolo da sabedoria e auto-destruição. Era chamado pelos egípcios a criatura maldita, a época do ano quando o sol entrou no signo de Escorpião, marcou o início da regência de Typhon. Quando os doze signos do zodíaco foram usados para representar os doze apóstolos (embora o inverso é verdadeiro), o escorpião foi atribuído a Judas Iscariotes - o traidor.

A picada de escorpião, com sua cauda, e por esta razão, foi chamado um difamador, uma coisa falsa e enganosa. Calmet, em seu *Dicionário da Bíblia*, diz o escorpião a ser um símbolo adequado dos ímpios eo símbolo da perseguição. Os ventos secos do Egito são disse a ser produzido por Typhon, que dá para a areia o calor escaldante do mundo infernal e da picada do escorpião. Este inseto foi também o símbolo do fogo espinhal que, de acordo com os mistérios egípcios, destruiu o homem, quando foi permitido reunir na base de sua coluna (a cauda do escorpião). A estrela vermelha *Antares* na parte de trás do celestial escorpião foi considerado o pior de luz no céu. *Kalb al Akrab*, ou o coração do escorpião, foi chamado pelos antigos o tenente ou vice de Marte. (Ver nota de rodapé para *Tetrabiblos* de Ptolomeu.) *Antares* foi acreditado para prejudicar a visão, muitas vezes causando a cegueira se levantou sobre o horizonte quando a criança nasceu. Esta pode referir-se novamente para a tempestade de areia, que era capaz de cegar os viajantes incautos.

O escorpião também foi o símbolo da sabedoria, para o fogo controlado que era capaz de iluminar, assim como consumir. Iniciação nos Mistérios Maiores entre os pagãos se dizia ter lugar apenas no signo de escorpião. No papiro de *Ani* (*The Book of the Dead*), o falecido compara sua alma a um escorpião, dizendo: "Eu sou uma andorinha, eu sou aquele escorpião, a filha de Ra!" Elizabeth Goldsmith, em seu tratado sobre o *simbolismo de sexo*, afirma que os escorpiões eram um símbolo "de Selk, a deusa egípcia da escrita, e também [foram] reverenciado pelos babilônios e assírios como

guardiões da porta de entrada do sol. Sete escorpiões foram disse ter acompanhado Isis, quando ela procurou os restos mortais de Osíris espalhados por Set "(Typhon).

Em seu *relato caldeu do Genesis*, George Smith, cópia dos cilindros cuneiforme, ao descrever as andanças do *Izdubar* herói (Nimrod), lança alguma luz sobre o deus escorpião que guarda o sol. O comprimido que ele traduziu não é perfeito, mas o significado é bastante claro: ". * * * Que cada guarda dia o sol nascente Sua coroa foi na rede do céu, o inferno sob seus pés foram colocados [a coluna vertebral] A. homem escorpião guardava a porta, queimando com espanto, o seu aspecto era como a morte, a força do seu medo estremeceu a floresta Ao nascer do sol eo pôr do sol, eles guardavam o sol; Izdubar os viu e medo e terror entrou em seu rosto. " Entre os latinos início havia uma máquina de guerra chamado de escorpião. Foi usada para disparar flechas e, provavelmente, obteve seu nome a partir de um feixe de comprimento, semelhante a uma cauda de escorpião, que voou para lançar as setas. Os mísseis lançadas por esta máquina também eram chamados de escorpiões.

A borboleta (sob o nome de *Psique*, uma linda donzela com asas de luz opalescente) simboliza a alma humana, porque uma das fases que atravessa, a fim de se desdobrar seu poder de vôo. As três divisões através do qual a borboleta passa em seu desenvolvimento de perto se assemelham a três graus da Escola de Mistérios, que graus são considerados como consumir o desdobramento do homem, dando-lhe asas emblemático pelo qual ele pode subir para os céus. Não regenerado homem, ignorante e indefeso, é simbolizado pelo estágio entre óvulo e larva; o discípulo, buscando a verdade e habitando em medicamentos, pela segunda fase, a partir de larva para pupa, momento em que o inseto entra na sua crisálida (o túmulo do mistérios), a terceira fase, de pupa a imago (em que a borboleta sai perfeita), tipifica a alma iluminada desdobrado do iniciado saindo do túmulo de sua natureza mais básicos.

Traças da noite tipificar a sabedoria secreta, porque eles são difíceis de descobrir e são escondidos pela escuridão (ignorância). Alguns são emblemas da morte, como *Acherontia atropos*, a traça caveira, que tem uma marcação em seu corpo um pouco como um crânio humano. O besouro morte relógio, que se acreditava dar aviso da aproximação da morte por um som peculiar tique-taque, é outro exemplo de insetos envolvidos nas questões humanas.

As opiniões divergem sobre a aranha. Sua forma torna um emblema apropriado do plexo de nervos e gânglios do corpo humano. Alguns europeus consideram sorte extremamente ruim para matar uma aranha - possivelmente porque ele é encarado como um emissário do Maligno, que nenhuma pessoa deseja ofender. Há um mistério sobre todas as criaturas venenosas, especialmente insetos. Paracelso ensinou que a aranha era o meio para uma força poderosa, mas o mal que os magos negros utilizados em seus empreendimentos nefastos.

Certas plantas, minerais e animais têm sido sagrado entre todas as nações da terra por causa de sua sensibilidade peculiar ao fogo astral - de uma agência misteriosa na revista *Nature* que o mundo científico tem contactado através de suas manifestações como a eletricidade eo magnetismo. Magnetita e rádio no mundo mineral e vários crescimentos parasitas do reino vegetal são estranhamente suscetíveis a esse fogo cósmico elétrica, ou força vital universal. Os magos da Idade Média se cercaram de criaturas como morcegos, aranhas, gatos, cobras e macacos, porque eles foram capazes de se apropriar das forças de vida dessas espécies e usá-los para a realização dos seus próprios fins. Algumas escolas antigas de sabedoria ensinou que todos os insetos venenosos e répteis são germinadas fora da natureza má do homem, e que, quando seres humanos

inteligentes não mais raça ódio em suas almas não haverá mais animais ferozes, doenças repugnantes, ou plantas venenosas e insetos.

Entre os índios americanos é a lenda de um "Homem Aranha", cujo web conectados os mundos do céu com a terra. As escolas secretas da Índia simbolizam alguns dos deuses que trabalhou com o universo durante sua fabricação como ligar os reinos da luz com aqueles da escuridão, por meio de teias. Portanto, os construtores do sistema cósmico que detinha o universo embrionárias juntamente com fios de força invisível eram por vezes referido como o Gods Aranha e seu governante foi designado The Spider Grande.

A colméia é encontrado na Maçonaria como um lembrete que, em diligência e trabalho para um bem comum a felicidade verdadeira e prosperidade são encontrados. A abelha é um símbolo da sabedoria, para que este pequeno inseto coleta de pólen das flores, assim que os homens podem extrair sabedoria das experiências da vida diária. A abelha é sagrado para a deusa Vênus e, segundo os místicos, é uma das várias formas de vida que veio para a terra do planeta Vênus milhões de anos atrás. Trigo e bananas são disse a ser de origem similar. Esta é a razão pela qual a origem destas três formas de vida não pode ser rastreado. O fato de que as abelhas são governados por rainhas é uma razão pela qual este inseto é considerado um símbolo sagrado feminino.

Na Índia, o Prana deus - a personificação da força da vida universal - às vezes é mostrada cercada por um círculo de abelhas. Devido à sua importância em flores pollenizing, a abelha é o símbolo aceita de o poder gerador. Ao mesmo tempo a abelha era o emblema dos reis franceses. Os governantes da França usavam túnicas bordadas com as abelhas, e as copas de seus tronos foram decoradas com figuras gigantescas desses insetos.

A mosca simboliza o torturador, por causa do incômodo que causa aos animais. Caldeu deus Baal era muitas vezes chamado de Baal-Zebul, ou o deus da morada. O *Zebube* palavra, ou *zabab*, significa uma mosca, e Baal-Zebul tornou Baalzebub, ou Belzebu, uma palavra que foi livremente traduzido para significar voar de Júpiter. A mosca foi encarado como uma forma de o poder divino, por causa de sua capacidade de destruir as substâncias em decomposição e, assim, promover a saúde. A mosca pode ter obtido sua Zebub nome de seu zumbido peculiar ou cantarolando. Inman acredita que Baalzebub, que os judeus ridicularizada como Meu Senhor das Moscas, realmente significa Meu Senhor Quem Hums ou sopros.

Inman recorda a Memnon cantando no deserto egípcio, uma figura enorme, com uma harpa eólica no topo de sua cabeça. Quando o vento sopra fortemente este suspiros grande estátua, ou hums. Os judeus mudou Baalzebub em Belzebu, e fez dele seu príncipe dos demônios, interpretando *daemon* como "demônio". Naudæus, na defesa de Virgílio de acusações de feitiçaria, tentou uma negação no atacado dos milagres supostamente realizados por Virgílio e produzidas provas suficientes para condenar o poeta de todas as acusações. Entre outros medos estranhos, Virgil fashioned uma mosca de bronze, e depois de certas cerimônias misteriosas, colocou-o sobre um dos portões de Nápoles. Como resultado, nenhuma mosca entrou na cidade por mais de oito anos.

RÉPTEIS

A serpente foi escolhido como o chefe da família dos répteis. Adoração à serpente de alguma forma tem permeado quase todas as partes do



[Clique para ampliar](#)

O FLEUR-DE-LIS.

A abelha foi usada como um símbolo da realeza pela Charlemagne imortal, e é provável que a flor-de-lis, lírio ou da França, é apenas uma abelha conventionalized e não uma flor. Há uma antiga lenda grega no sentido de que as nove Musas, ocasionalmente, assumiu a forma de abelhas.



[Clique para ampliar](#)

O TALISMÃ SCORPION.

De Archidoxes Paracelsus 'Magica.

O escorpião muitas vezes aparece na talismãs e encantos da Idade Média. Este *Arachnida* hieroglífica era suposto ter o poder de cura de doenças. O escorpião mostrado acima foi composta de vários metais, e foi feito sob certas configurações planetárias. Paracelsus aconselhou que ela seja usada por aqueles que sofrem de algum distúrbio do sistema reprodutivo.

p. 88

terra. Os montes serpente do Índio Americano, a pedra esculpida, cobras da América Central e do Sul; as cobras com capuz da Índia; Python, a grande cobra o que os gregos; as serpentes sagradas dos druidas, a serpente Midgard da Escandinávia, os Nagas de Birmânia, Sião, e Camboja; a serpente de bronze dos judeus; a serpente mística de Orfeu; as cobras do oráculo; de Delphi twining-se em torno do tripé sobre o qual a sacerdotisa Pythian sab, o tripé em si sendo em forma de serpentes torcida ; as serpentes sagradas preservados nos templos egípcios, o enrolado Uraeus na frente dos faraós e sacerdotes; - todas essas testemunhas têm à veneração universal em que a cobra foi realizada. Nos antigos Mistérios da serpente entrelaça uma equipe era o símbolo do médico. O pessoal serpente ferida de Hermes permanece o emblema da profissão

médica. Entre quase todos estes povos antigos a serpente era aceita como o símbolo da sabedoria ou salvação. A antipatia que sente em relação a cristandade a cobra é baseada na alegoria pouco compreendido do Jardim do Éden.

A serpente é fiel ao princípio da sabedoria, pois ela tenta o homem ao conhecimento de si mesmo. Portanto, o conhecimento de si resultou da desobediência do homem para o *Demiurgo*, Jeová. Como a serpente veio a ser no jardim do Senhor depois que Deus havia declarado que todas as criaturas, que tinha feito durante os seis dias da criação eram bons não foi respondida satisfatoriamente pelos intérpretes das Escrituras. A árvore que cresce no meio do jardim é o fogo espinhal, o conhecimento do uso desse fogo espinhal é o dom do grande serpente. Não obstante as declarações em contrário, a serpente é o símbolo e protótipo do Salvador Universal, que redime os mundos dando à criação o conhecimento de si mesma ea realização do bem e do mal. Se isto não ser assim, por que Moisés levantar uma serpente de bronze sobre uma cruz no deserto que todos os que olharam para ele pode ser salvo da picada das serpentes menor? Não era a serpente de bronze uma profecia do Homem crucificado por vir? Se a serpente é apenas uma coisa do mal, por que Cristo instruiu seus discípulos a serem prudentes como as serpentes?

A teoria aceita que a serpente é o mal não pode ser fundamentada. Há muito tempo foi visto como o emblema da imortalidade. É o símbolo da reencarnação, ou metempsicose, pois anualmente lança sua pele, reaparecendo, por assim dizer, em um novo corpo. Há uma antiga superstição no sentido de que as serpentes nunca morrem, exceto pela violência e que, se não lesionado, eles viveriam para sempre. Acreditava-se também que as cobras se ingerido, e isso resultou em seu ser considerada emblemática do Criador Supremo, que periodicamente reabsorvido Seu universo de volta para Si mesmo.

Em *Isis Unveiled*, HP Blavatsky faz esta declaração significativa sobre a origem do culto da serpente: "Antes de nosso globo se tornou em forma de ovo ou redondo foi um longo rastro de poeira cósmica ou fogo-de-neblina, movendo-se e contorcendo-se como uma serpente Este,. dizem as explicações, foi o Espírito de Deus se movendo sobre o caos até que sua respiração tinha incubadas matéria cósmica e fez dele assumir a forma anular de uma serpente com a cauda em sua meses - emblema da eternidade em seu espiritual e do nosso mundo em sua sentido físico. "

A cobra de sete cabeças representa a Divindade Suprema manifestando através de Sua Elohim, ou Sete Espíritos, por cuja ajuda Ele estabeleceu Seu universo. As bobinas da serpente foram usados pelos pagãos para simbolizar o movimento e também as órbitas dos corpos celestes, e é provável que o símbolo da serpente enroscada em volta do ovo - o que era comum para muitas das antigas escolas de mistério - representado tanto o movimento aparente do Sol ao redor da Terra, e as bandas da luz astral, ou o grande agente mágico, que se movem sobre o planeta incessantemente.

Elettricidade era comumente simbolizado pela serpente por causa de seu movimento. Passagem de eletricidade entre os pólos de uma abertura de faísca é serpentina em seu movimento. Força projetada pela atmosfera foi chamado A Cobra Grande. Ser simbólico da força universal, a serpente era emblemática do bem e do mal. Força pode derrubar tão rapidamente quanto ele pode construir. A serpente com a cauda em sua boca é o símbolo da eternidade, pois nesta posição o corpo do réptil não tem começo nem fim. A cabeça ea cauda representam os pólos positivo e negativo do circuito de vida cósmica. Os iniciados dos Mistérios eram muitas vezes referida como as serpentes e sua sabedoria era considerado análogo ao poder divinamente inspirado da serpente.

Não há dúvida de que o título de "serpentes aladas" (o Serafim?) Foi dado a uma das hierarquias invisíveis que trabalhou com a terra durante a sua formação inicial.

Existe uma lenda que, no início das serpentes aladas mundo [reinou](#) sobre a terra. Estes foram provavelmente os semideuses que precedem a civilização histórica de cada nação. A relação simbólica entre o sol e a serpente encontrada testemunha literal no fato de que a vida permanece no cobra até anoitecer, apesar de ser cortado em peças dúzia. Os índios Hopi considerar a serpente para a estreita comunicação com o Espírito da Terra. Portanto, no momento da sua cobra anual de dança que eles enviam suas orações ao Espírito da Terra pela primeira especialmente santificando um grande número desses répteis e depois libertá-los a voltar para a terra com as orações da tribo.

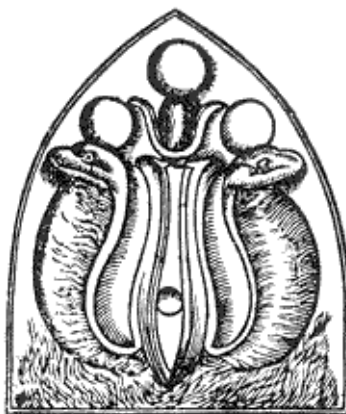
O grande rapidez de movimento que se manifesta por lagartos lhes causou a ser associado com Mercúrio, o Mensageiro dos Deuses, cujos pés alados viajou distâncias infinitas quase instantaneamente. Um ponto que não deve ser negligenciado em conexão com répteis em simbolismo é claramente trazido pelo eminente estudioso, Dr. HE Santee, na sua *Anatomia do Cérebro e da Medula Espinhal*: "Em répteis existem dois corpos pineal, um anterior e um posterior, da qual o posterior permanece subdesenvolvido, mas a anterior forma um olho, rudimentar ciclópico. No Hatteria, um lagarto Nova Zelândia, projeta através do forame parietal e apresenta uma lente imperfeita e retina e, em sua longa haste, as fibras nervosas. "

Crocodilos eram consideradas pelos egípcios tanto como símbolos de Typhon e emblemas da Divindade Suprema, deste último porque, enquanto debaixo de água o crocodilo é capaz de ver - Plutarco afirma - embora seus olhos são cobertos por uma fina membrana. Os egípcios declarou que não importa o quão longe o crocodilo seus ovos, o Nilo chegaria até eles, em sua inundação seguinte, este réptil sendo dotado de um sentido misterioso capaz de dar a conhecer a extensão da inundação meses antes de acontecer. Havia dois tipos de crocodilos. Quanto maior e mais feroz era odiado pelos egípcios, pois comparou-a à natureza da Typhon, seu demônio destruidor. Typhon esperou para devorar todos os que não conseguiram passar o julgamento dos mortos, que rito teve lugar na Sala de Justiça, entre a terra e os Campos Elísios. Anthony Todd Thomson assim descreve o bom tratamento concedido aos crocodilos menores e domador, que os egípcios aceito como personificações do bem: "Eles eram alimentados diariamente e, ocasionalmente, tinha mulled vinho derramado goela abaixo suas orelhas eram ornamentadas com anéis de ouro e pedras preciosas. , e suas patas dianteiras enfeitados com braceletes. "

Para os chineses, a tartaruga era um símbolo de longevidade. Em um templo em Singapura, um número de tartarugas sagradas são mantidos, a sua idade gravadas por esculturas em seus escudos. Os índios americanos usam o cume para baixo a parte traseira do casco de tartaruga como símbolo da grande divisão entre a vida e a morte. A tartaruga é um símbolo da sabedoria, pois se retira em si mesmo e é a sua própria proteção. É também um símbolo fálico, como sua relação com a vida longa significaria. Os hindus simbolizava o universo como sendo apoiado sobre as costas de quatro elefantes grande que, por sua vez, estão de pé sobre uma tartaruga imensa que é rastejando continuamente através do caos.

A esfinge egípcia, o centauro grego, e os assírios homem-touro têm muito em comum. Todos são criaturas compostas combinando membros humana e animal, em todos os Mistérios significar a natureza composta do homem e sutilmente se referem às hierarquias de seres celestes que têm a guarda do destino da humanidade. Essas hierarquias são os *doze animais sagrados* agora conhecido como constelações - grupos

de estrelas que são meramente símbolos do impessoal impulsos espirituais. Chiron, o centauro, ensinando os filhos dos homens, simboliza as inteligências da constelação de Sagitário, que eram os guardiões da doutrina secreta while (geocentricamente) o sol estava passando pelo signo de Gêmeos. Os cinco patas Assírio homem-touro com as asas de uma águia ea cabeça de um homem é um lembrete de que a natureza invisível do homem tem as asas de um deus, a cabeça de um homem eo corpo de um animal. O mesmo conceito foi expresso através da esfinge - que guarda armada dos Mistérios que, agachando-se no portão do templo, negada a entrada para o profano. Assim colocado entre homem e suas possibilidades divinas, a esfinge também representou a doutrina secreta em si. Histórias infantis de fadas repleto de descrições de monstros simbólicos, para quase todos os tais contos são baseados nas folclore antigo místico.

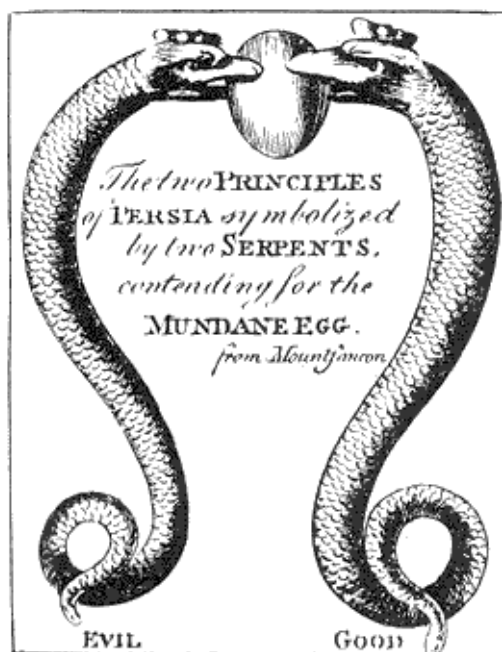


[Clique para ampliar](#)

O Uraeus.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

A medula espinhal foi simbolizado por uma serpente, ea serpente enrolada na testa dos egípcios inicia representou o Fogo Divino que tinha rastreado a serpentes até a Árvore da Vida.



[Clique para ampliar](#)

O BEM EO MAL batalhar pela EGG UNIVERSAL.

Ambos os Mithras, o Redentor persa, e Serapis, o deus egípcio da Terra, são simbolizados por serpentes enroladas sobre seus corpos. Este desenho mostra o notável princípio bem e do mal of Persia - Ahura-Mazda e Ahriman - disputando o Ovo da Terra, que cada um tentando arrancar os dentes do outro.

p. 89

Peixes, insetos, animais, répteis e aves

(Parte II)

Como emblemas apropriado de vários pássaros humana e divina atributos foram incluídos no simbolismo religioso e filosófico que dos pagãos e cristãos. Crueldade era significada pelo abutre; coragem pela águia, o auto-sacrifício pelo pelicano, e orgulho pela pavão. A capacidade de aves a deixar a terra e voam alto em direção à fonte de luz tem resultado em seu ser associados com aspiração, pureza e beleza. Asas eram, portanto, muitas vezes adicionados às criaturas terrenas diversos em um esforço para sugerir transcendência. Porque seu habitat estava entre os galhos das árvores sagradas no coração das florestas antigas, as aves foram também considerado como o designou mensageiros dos espíritos das árvores e habitação Nature deuses nestes bosques consagrados, e através de suas notas claro os próprios deuses foram ditas falar. Muitos mitos foram fabricadas para explicar a plumagem brilhante dos pássaros. Um exemplo familiar é a história de pavão de Juno, em cuja cauda penas foram colocados os olhos de Argus. Inúmeras lendas indígenas americanos também lidam com aves ea origem das cores diversas penas. Os navajos, declarar que, quando todos os seres vivos subiu para o caule de um bambu para escapar do dilúvio, o peru selvagem foi no galho mais baixo e as penas a sua cauda arrastou na água, daí a cor foi tudo lavado.

Gravitação, que é uma lei no mundo material, é o impulso em direção ao centro da materialidade; levitação, que é uma lei no mundo espiritual, é o impulso em direção ao centro da espiritualidade. Parecendo ser capaz de neutralizar o efeito da gravidade, o pássaro foi dito para participar de uma natureza superior à criação terrestres, e suas penas, por causa de seu poder de sustentação, veio a ser aceitos como símbolos de coragem divindade, e realização. Um exemplo notável é a dignidade ligado a penas de águia pelos índios americanos, entre os quais estão insígnia de mérito. Anjos foram investidos com asas, porque, como os pássaros, eles eram considerados os intermediários entre os deuses e os homens e habitam o ar ou no meio reino entre o céu ea terra. Como a cúpula do céu era comparado a um crânio nos Mistérios gótico, assim os pássaros que voavam no céu eram considerados como os pensamentos da Divindade. Por esta razão, os corvos de Odin dois mensageiro foram chamados Hugin e Munin - *pensamento e memória*.

Entre os gregos e romanos, a águia era o pássaro nomeado de Júpiter e, conseqüentemente, significou a movimentação de forças rapidamente o Demiurgo, pelo que foi visto como o senhor mundano dos pássaros, em contraste com o Phoenix, que foi o símbolo de celestial régua. A águia tipificado o sol em sua fase material e também

a lei imutável Demiurgo sob o qual todas as criaturas mortais deve dobrar. A águia foi também o símbolo hermético de enxofre, e significou o incêndio misterioso de Escorpião - o signo mais profundamente significativo do zodíaco e as *Portas do Grande Mistério*. Sendo um dos três símbolos de Escorpião, a águia, como o Bode de Mendes, foi um emblema da arte teúrgica e os processos de segredo pelo qual o fogo infernal do escorpião foi transformado em o espiritual *luz-fogo* dos deuses.

Entre certas tribos indígenas americanas o thunderbird é realizada em grande estima peculiar. Esta criatura divina é dito a viver acima das nuvens, o bater de suas asas faz com que o estrondo que acompanha tempestades, enquanto os flashes de seus olhos são os raios. As aves foram usados para indicar o sopro vital, e entre os egípcios, misteriosos pássaros falcão com cabeça humana, e levando em suas garras os símbolos de imortalidade, muitas vezes são mostrados pairando como emblemas da alma liberada ao longo dos corpos mumificados dos mortos. No Egito o falcão era o símbolo sagrado do sol, e Ra, Osiris, e Horns são muitas vezes representado com a cabeça dos falcões. O galo ou galo, era um símbolo de Cashmala (Cadmillus) nos mistérios da Samotrácia, e é também um símbolo fálico sagrado para o sol. Ela foi aceita pelos gregos como o emblema de Ares (Marte) e tipificada vigilância e defesa. Quando colocado no centro de um cata-vento que significa o sol, no meio dos quatro cantos da criação. Os gregos sacrificado um galo aos deuses no momento de entrar nos Mistérios de Elêusis. Sir Francis Bacon é suposto ter morrido como resultado de encher uma galinha com neve. Pode não significar o início deste Bacon nos Mistérios pagãos que ainda existia em sua época?

Ambos pavão eo ibis foram objetos de veneração, porque eles destruíram os répteis venenosos que eram popularmente considerada como a emissários dos deuses infernais. Devido à miríade de olhos em suas penas da cauda do pavão foi aceito como o símbolo da sabedoria, e por conta de sua aparência geral era muitas vezes confundido com o Phoenix fábula dos Mistérios. Existe uma crença curiosa de que a carne do pavão não vai apodrecer, embora mantida por um tempo considerável. Como uma consequência dessa crença o pavão se tornou o emblema da imortalidade, porque a natureza espiritual do homem - como a carne dessa ave - é incorruptível.

Os egípcios pagos honras divinas ao ibis e foi um crime matar um cardeal, mesmo por acidente. Foi afirmado que o ibis poderia viver apenas no Egito e que se transportado para um país estrangeiro que iria morrer de tristeza. Os egípcios declarou esta ave a ser o preservador de culturas e, especialmente, digna de veneração, porque expulsou as serpentes aladas da Líbia, que o vento soprou para o Egito. O ibis era sagrado para Thoth, e quando sua cabeça e pescoço estavam debaixo do seu braço de seu corpo se assemelhava muito à de um coração humano. (. Ver *Antiquidades* de Montfaucon) O ibis em preto e branco era sagrado para a lua, mas todas as formas eram reverenciados porque eles destruíram os ovos de crocodilo, o crocodilo de ser um símbolo da Typhon detestava.

Aves noturnas eram símbolos adequadas tanto de feitiçaria e do segredo divino ciências: a feitiçaria, porque a magia negra não pode funcionar à luz da verdade (dia) e é poderoso somente quando cercado por ignorância (noite), e as ciências divinas, porque os que possuem os arcanos são capaz de ver através da escuridão da ignorância e da materialidade. Corujas e morcegos foram, conseqüentemente, muitas vezes associada a bruxaria ou sabedoria. O ganso era um emblema da primeira substância primitiva ou condição a partir da qual e dentro do qual os mundos foram formados. Nos Mistérios, o universo foi comparado a um ovo que o Goose Cosmic tinha colocado no espaço. Por causa de sua negritude do corvo era o símbolo do caos ou a escuridão caótica que

precede a luz da criação. A graça e a pureza do cisne foram emblemáticas da graça espiritual e pureza do iniciado. Esta ave também representou os Mistérios que se desenrolou estas qualidades na humanidade. Isso explica as alegorias dos deuses (da sabedoria secreta) encarnar no corpo de um cisne (a iniciar).

Sendo catadores, o abutre, o falcão e o condor significava aquela forma de poder divino que, por eliminação de matéria de resíduos e outras substâncias perigosas para a vida e a saúde dos limpa e purifica a humanidade esferas inferiores. Estas aves eram, portanto, adotadas como símbolos dos processos desintegradores que realizam boa embora aparentemente destruir, e por algumas religiões têm sido erroneamente considerado como o mal. Aves como o papagaio e corvo foram concedidas veneração porque, sendo capazes de imitar a voz humana, eles eram vistos como elos entre os reinos humano e animal.

A pomba, aceita pelo cristianismo como o emblema do Espírito Santo, é extremamente antiga e altamente reverenciado emblema pagão Yonic. Em muitos dos antigos mistérios que representava a terceira pessoa da Tríade Creative, ou o Fabricante do mundo. Como os mundos mais baixos foram trazidos à existência através de um processo generativo, de modo a pomba tem sido associada com as divindades identificadas com as funções procriadora. É sagrado para Astarte, Cibele, Isis, Vênus, Juno, Mylitta, e Afrodite. Por conta de sua gentileza e devoção a seus jovens, a pomba era vista como a personificação do instinto maternal. A pomba é também um emblema da sabedoria, pois ela representa o poder e a ordem pela qual os mundos inferiores são mantidos. Há muito que se aceita como um mensageiro da vontade divina, e significa a atividade de Deus.

A pomba nome foi dado a oráculos e profetas. "O verdadeiro nome da pomba foi *Ionah* ou *Jonas*, era um emblema muito sagrado, e expiar tempo quase universalmente recebidos, foi adotado pelos hebreus, e o místico Dove foi considerado como um símbolo



[Clique para ampliar](#)

O Phoenix no seu ninho de chamas.

De *Prodigiorum Lycosthenes* ", ac *Ostentorum Chronicon*.

O Phoenix é o mais célebre de todas as criaturas simbólicas fabricado por antigos mistérios com o propósito de esconder as grandes verdades da filosofia esotérica. Embora estudiosos modernos da história natural declarar a existência da fênix para ser

puramente mítico, Plínio descreve a captura de um desses pássaros e exposição no Fórum Romano durante o reinado do imperador Cláudio.

p. 90

desde os dias de Noé por todos aqueles que eram da Igreja de Deus. O profeta enviado a Nínive como mensageiro de Deus foi chamado Jonas ou o Dove; precursor de nosso Senhor, o Batista, foi chamado em grego pelo nome de Ioannes, e assim foi o Apóstolo do Amor, o autor do quarto Evangelho e do Apocalipse, Ioannes nomeado. "(Análise de Bryant da mitologia antiga.)

Na Maçonaria a pomba é o símbolo da pureza e da inocência. É significativo que nos Mistérios pagãos a pomba de Vênus foi crucificado sobre os quatro raios de uma roda grande, portanto, prenúncio do mistério do Senhor crucificado do Amor. Embora Mohammed levou as pombas do templo, em Meca, ocasionalmente, ele é representado com uma pomba pousada sobre o ombro como o símbolo da inspiração divina. Nos tempos antigos, as efígies de pombas foram colocadas sobre a cabeça dos cetros para significar que aquelas com eles foram ofuscados por prerrogativa divina. Na arte medieval, a pomba freqüentemente era retratado como um emblema de bênção divina.

A PHOENIX

Clement, um dos Padres ante-Nicéia, descreve, no primeiro século depois de Cristo, a natureza peculiar e hábitos da fênix, desta maneira: "Há um determinado pássaro que se chama um Phoenix Este é o único. seu tipo e vive 500 anos. E quando o tempo de sua dissolução se aproxima que ele deve morrer, se constrói um ninho de incenso e mirra, e outras especiarias, no qual, quando o tempo está cumprido, ele entra e morre. Mas como a carne se decompõe um certo tipo de verme é produzido, que, sendo nutrido pelos sucos do pássaro morto, traz penas. Então, quando adquiriu força, que leva até o ninho em que são os ossos de suas pai, e tendo estes que passa da terra da Arábia para o Egito, para a cidade chamada Heliópolis. E, no dia de portas abertas, voando, à vista de todos os homens, ele os coloca no altar do sol e, havendo feito isso, apressa-se de volta à sua antiga morada. Os sacerdotes então inspecionar os registros das datas, e descobrir que ele voltou exatamente como no ano 500 foi concluída. "

Apesar de admitir que ele não tinha visto a Fênix (não sendo apenas um viva ao mesmo tempo), Heródoto amplia um pouco a descrição dada por Clemente: "Eles contam uma história do que este pássaro faz o que não parece-me ser credível: que ele vem todo o caminho da Arábia, e traz a ave-mãe, todas rebocadas com mirra, para o templo do sol, e não enterra o corpo, a fim de trazê-lo, dizem, ele primeiro formar uma bola de mirra tão grande quanto ele acha que ele pode carregar, então ele esvazia a bola, e coloca seu pai no interior, depois que ele abrange mais a abertura com mirra doce, ea bola é, então, de exatamente o mesmo peso que em primeiro lugar, de modo que ele traz para o Egito, gessada mais como eu disse, e depositando-o no templo do sol. Tal é a história que contam sobre os feitos deste pássaro. "

Tanto Heródoto e Plínio notou a semelhança geral na forma entre o Fênix e da águia, um ponto que o leitor deve considerar cuidadosamente, pois é razoavelmente certo que o moderno Maçonica águia foi originalmente uma fênix. O corpo da Fênix é descrito como tendo sido coberto com brilhantes penas roxas, enquanto suas penas da cauda longa foram alternadamente azul e vermelho. Sua cabeça era de cor clara e em torno do pescoço era um colar de plumagem dourada. Na parte de trás de sua cabeça o Phoenix tinha *um tufo de penas peculiar*, um fato bastante evidente, embora tenha sido ignorado pela maioria dos escritores e simbolistas.

A Phoenix foi considerado sagrado para o sol, ea duração de sua vida (500 a 1000 anos) foi tomado como um padrão para medir o movimento dos corpos celestes e também os ciclos de tempo utilizado nos Mistérios para designar os períodos de existência. A dieta da ave era desconhecida. Alguns escritores declarar que subsistiam sobre a atmosfera, outros que ele comeu em raros intervalos, mas nunca na presença do homem. Maçons modernos devem perceber o significado especial maçônica da fênix, o pássaro é descrito como a utilização de galhos de acácia na fabricação de seu ninho.

A fênix (que é o mitológico persa *roc*) é também o nome de uma constelação do sul, e por isso tem tanto uma astronômica e um significado astrológico. Com toda a probabilidade, o Phoenix foi o cisne dos gregos, a águia dos romanos, eo pavão do Extremo Oriente. Para os místicos antigos, a Phoenix foi um símbolo mais apropriado da imortalidade da alma humana, pois assim como a fênix renasce fora de seu próprio ser morto sete vezes sete, de modo novo e de novo a natureza espiritual do homem se levanta triunfante de sua morte corpo físico.

Hermetistas medievais considerado a fênix como um símbolo da realização de transmutação alquímica, um equivalente de processo para a regeneração humana. A *fênix* nome também foi dado a uma das fórmula secreta da alquimia. O pelicano familiar do grau Rose Croix, alimentando seus filhotes a partir de seu próprio peito, é na realidade uma fênix, um fato que pode ser confirmado por um exame da cabeça da ave. A parte inferior do bico deselegante o pelicano está faltando, a cabeça da fênix sendo muito mais parecido com o de uma águia do que de um pelicano. Nos Mistérios era costume referir-se a iniciados como *fênix* ou *homens que haviam nascido de novo*, pois assim como o nascimento físico dá a consciência do homem no mundo físico, então o neófito, depois de nove graus no útero dos Mistérios, nasceu em uma consciência do mundo espiritual. Este é o mistério da iniciação a que Cristo se referiu quando disse: "se alguém não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus" (João iii. 3). O Phoenix é um símbolo apropriado dessa verdade espiritual.

Misticismo europeu não estava morto no momento em que os Estados Unidos da América foi fundada. A mão dos Mistérios controlado no estabelecimento do novo governo, para a assinatura dos Mistérios ainda pode ser visto no Grande Selo dos Estados Unidos da América. Análise cuidadosa do selo divulga uma massa de ocultismo e símbolos maçônicos, o principal deles o chamado águia americana - um pássaro que Benjamin Franklin declarou indigno de ser escolhido como o emblema de um grande povo, poderosa e progressiva. Aqui, novamente apenas o estudante do simbolismo pode ver através do subterfúgio e perceber que a águia americana sobre o grande selo é apenas uma fênix convencionalizados, fato claramente visível a partir de um exame do selo original. Em seu esboço de *A História do Selo dos Estados Unidos*, Gaillard Caça inadvertidamente traz para a frente muito material para substanciar a crença de que o selo original realizada a Fênix em sua superfície e anverso a Grande Pirâmide de Gizeh em sua superfície inversa. Em um esboço colorido apresentado como um projeto para o Grande Selo por William Barton em 1782, uma Fênix real aparece sentado sobre um ninho de chamas. Isso por si só demonstra uma tendência para o uso desta ave emblemática.



[Clique para ampliar](#)

Phoenix ou uma águia, qual?

À esquerda é a cabeça da ave a partir do primeiro Grande Selo dos Estados Unidos (1782) e à direita o Grande Selo de 1902. Quando o primeiro grande selo foi realmente cortado, a ave representada em cima dele foi muito diferente da águia que aparece agora, o pescoço estava muito mais tempo e o tufo de penas, na parte traseira da parte superior da cabeça foi bastante perceptível; furo do bico pouca semelhança com a da águia, a ave inteira e era muito mais fino e as asas mais curtas. Ela exige imaginação muito pouco para traçar nesta primeira chamada águia da Fênix mitológica da antiguidade. Além disso, há todas as razões por que uma ave fênix deve ser usado para representar um novo país saindo de um velho, enquanto, como Benjamin Franklin observou causticamente, a águia não era uma ave de bom caráter moral!



[Clique para ampliar](#)

AN fênix egípcia.

De Manners Wilkinson e Costumes dos antigos egípcios.

Os egípcios, ocasionalmente, representou o Phoenix como tendo o corpo de um homem e as asas de um pássaro. Este Biform, a criatura tinha um tufo de penas em cima de sua cabeça e seus braços eram erguidos em atitude de oração. Como a Phoenix foi o símbolo da regeneração, o tufo de penas na parte de trás de sua cabeça pode muito bem simbolizar a atividade da glândula Pineal, ou terceiro olho, a função oculta do que aparentemente era bem compreendido pelo sacerdócio antigo.



[Clique para ampliar](#)

O anverso e reverso do Grande Selo dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

História de Hunt do Selo dos Estados Unidos.

O significado do número místico 13, que frequentemente aparece no Grande Selo dos Estados Unidos, não está limitada ao número de colônias originais. O emblema sagrado dos iniciados antigos, aqui composto por 13 estrelas, também aparece acima da cabeça da "águia". O lema, *E Pluribus Unum*, contém 13 letras, assim como também a inscrição, *Annuet Coeptis*. A "águia" garras no seu direito talon um ramo que ostenta 13 folhas e 13 bagas e em sua esquerda um maço de 13 flechas. A face da pirâmide, exclusiva do painel contendo a data, consiste em 72 pedras arranjadas em 13 linhas.

p. 91

Se alguém duvida da presença de influências maçônicas e ocultistas no momento em que o Grande Selo foi projetado, ele deve dar a devida consideração os comentários do Professor Charles Eliot Norton, de Harvard, que escreveu sobre a pirâmide inacabada eo Olho Que Tudo Vê que adornavam o reverso do selo, como segue: "O dispositivo

adotado pelo Congresso é praticamente incapaz de tratamento eficaz, mas dificilmente pode (entretanto artisticamente tratado por um designer) parecer contrário do que como um emblema da irmandade maçônica." (*A História do Selo dos Estados Unidos.*)

As águias de Napoleão e César e a águia zodiacal de Escorpião são realmente fênix, o pássaro último - e não a águia - é o símbolo da vitória espiritual e realização. Alvenaria estará em uma posição para resolver muitos dos segredos de sua doutrina esotérica quando se percebe que ambas as águias a sua única e duas pontas são fênix, e que para todos os iniciados e filósofos da Fênix é o símbolo da transmutação e regeneração de a energia criativa - comumente chamado de a realização da Grande Obra. A fênix de duas cabeças é o protótipo de um homem andrógino, de acordo com os ensinamentos secretos chegará um momento em que o corpo humano terá duas medulas espinhais, por meio do qual o equilíbrio vibratório será mantida no corpo.

Não só foram muitos dos fundadores dos Estados Unidos Governo maçons, mas eles receberam ajuda de um segredo e corpo agostoso existentes na Europa, o que ajudou a estabelecer neste país para um propósito peculiar e particular conhecido apenas por poucos iniciados. O grande selo é a assinatura deste corpo exaltado - invisível e desconhecido para a maior parte - e a pirâmide inacabada sobre seu reverso é um trestleboard estabelecendo simbolicamente a tarefa para a realização do qual o Governo dos Estados Unidos foi dedicada a partir do dia de seu início.

ANIMAIS

O leão é o rei dos animais e da família, como a cabeça de cada reino, é sagrado para o sol, cujos raios são simbolizados por juba shaggy do leão. As alegorias perpetuadas pelos mistérios (como o no sentido de que o leão abre o livro secreto) significam que a energia solar abre as vagens, liberando a vida espiritual interior. Havia também uma crença curiosa entre os antigos que o leão dorme com os olhos abertos, e por esta razão que o animal foi escolhido como símbolo da vigilância. A figura de um leão colocados em cada lado das portas e gateways é um emblema da tutela divina. O rei Salomão foi muitas vezes simbolizadas como um leão. Para as idades a família felina tem sido considerada com veneração peculiar. Em vários dos Mistérios - mais notavelmente o egípcio - os sacerdotes usavam peles de leões, tigres, panteras, pumas, leopardos ou. Hércules e Sansão (ambos símbolos solar) matou o leão da constelação de Leo e vestidos-se em sua pele, significando assim que eles representavam o próprio sol, quando na cúpula do arco celestial.

Em Bubastis, no Egito era o templo do famoso deusa Bast, a divindade gato dos Ptolomeus. Os egípcios prestou homenagem ao gato, especialmente quando sua pele era de três tons ou seus olhos de cores diferentes. Aos sacerdotes o gato foi simbólica das forças magnéticas da natureza, e eles se cercaram de estes animais por causa do fogo astral que emanava de seus corpos. O gato também foi um símbolo da eternidade, pois quando ele dorme ele se enrola em uma bola com a cabeça e a cauda tocar. Entre os gregos e latinos que o gato era sagrado para a deusa Diana. Os budistas da Índia investiu o gato com um significado especial, mas por um motivo diferente. O gato foi o único animal ausente por ocasião da morte do grande Buda, porque ele tinha parado no caminho para perseguir um rato. Que o símbolo das forças astrais inferiores não deve estar presente na libertação do Buddha é significativo.

Em relação ao gato, Heródoto diz: "Sempre que um incêndio, os gatos são agitados, com uma espécie de movimento divina, que os mantém observando, negligenciando o fogo: Os gatos, no entanto, apesar de seu cuidado, romper com eles, pulando até mesmo sobre as cabeças de seus guardiões se jogar no fogo Os egípcios, em seguida,

fazer grande luto pela sua morte Se um gato morre de morte natural em uma casa, tudo o que aquela casa de depilar as sobrancelhas:... Se um cão, eles raspar a cabeça e todo o corpo. Eles usaram para embalsamar os seus gatos mortos, e levá-las a Bubastis para ser enterrado em uma casa sagrada. (*Antiquidades* de Montfaucon.)

O mais importante de todos os animais simbólicos foi a Apis, ou touro egípcio de Memphis, que era considerado o veículo sagrado para a transmigração da alma do deus Osíris. Foi declarado que a Apis foi concebido por um raio, eo atendente cerimônia após a sua seleção e consagração foi um dos mais impressionantes no ritualismo egípcio. A Apis tinha que ser marcado de uma certa maneira. Heródoto afirma que o touro deve ser preto com uma mancha quadrado branco na testa, a forma de uma águia (provavelmente um urubu) nas costas, um besouro em cima (sob) a sua língua, e os cabelos de sua cauda deitado duas maneiras. Outros escritores declararam que o touro sagrado foi marcado com 29 símbolos sagrados, seu corpo foi avistado, e sobre o seu lado direito foi uma marca branca na forma de um crescente. Após a sua santificação a Apis foi mantido em um adjacentes estáveis para o templo e levou em procissões pelas ruas da cidade sobre certas ocasiões solenes. Era uma crença popular entre os egípcios que qualquer criança a quem o touro soprou se tornaria ilustres. Depois de atingir uma certa idade (25 anos), o Apis foi tomada tanto para o rio Nilo ou a uma fonte sagrada (autoridades divergem sobre este ponto) e se afogou, em meio as lamentações da população. O luto e lamentando por sua morte continuou até o Apis novo foi encontrado, quando foi declarado que Osíris tinha reencarnado, whereupon alegria tomou o lugar de tristeza.

A adoração do touro não se limitava ao Egito, mas foi prevalente em muitas nações do mundo antigo. Na Índia, Nandi - o touro sagrado branco de Siva - ainda é objeto de veneração muito, e ambos os persas e os judeus aceitaram o touro como um símbolo religioso importante. Os assírios, fenícios, caldeus, e mesmo os gregos reverenciavam este animal, e Júpiter se transformou em um touro branco para raptar Europa. O touro era um símbolo fálico poderoso, significando o poder paternal criativa do Demiurgo. Na sua morte, ele era freqüentemente mumificado e enterrado com a pompa ea dignidade de um deus em um sarcófago especialmente preparados. Escavações na Serapeum em Mênfis descobriram os túmulos de mais de sessenta destes animais sagrados.

Como o signo ascendente ao longo do horizonte no equinócio vernal constitui o corpo estrelado para a encarnação anual do sol, o touro não só era o símbolo celestial do Homem Solar, mas, porque o equinócio vernal ocorreu na constelação de Touro, foi chamado o *disjuntor* ou *abertura* do ano. Por esta razão, no simbolismo astronômico o touro é geralmente mostrado quebrar o ovo anular com seus chifres. A Apis mais significa que o Deus Mind-se encarna no corpo de um animal e, portanto, que a forma física besta é o veículo sagrado da divindade. Inferior a personalidade do homem é a Apis em que Osiris encarna. O resultado da combinação é a criação de Sor-Apis (Serapis)-a alma material como governante do corpo material irracional e nela envolvidos. Após um certo período (que é determinada pelo quadrado de cinco ou 25 anos), o corpo da Apis é destruído ea alma liberada pela água que afoga a vida material. Isto foi indicativo de o lavar da natureza material pelas águas batismais da luz divina e da verdade. O afogamento da Apis é o símbolo da morte, a ressurreição de Osiris no novo touro é o símbolo de renovação eterna. O touro branco também foi simbolicamente sagrado como o emblema nomeado dos iniciados, significando a corpos materiais espiritualizada do homem e Natureza.

Quando o equinócio vernal já não ocorreu no signo de Touro, o Deus Sol encarnados na constelação de Áries e do carneiro, em seguida, tornou-se o veículo da energia solar. Assim, o sol nascente no sinal dos triunfos Cordeiro Celestial sobre a serpente simbólica da escuridão. O cordeiro é um emblema familiar de pureza devido à sua gentileza e a brancura de sua lã. Em muitos dos Mistérios pagãos significava o Salvador Universal, e no cristianismo, é o símbolo favorito de Cristo. Pinturas da igreja primitiva mostrar um cordeiro em pé sobre uma pequena colina, e de seus pés quatro derramar rios de água viva significando os quatro Evangelhos. O sangue do cordeiro é a vida solar fluindo para o mundo através do signo de Áries.

A cabra é um símbolo fálico e também um emblema de coragem ou aspiração por causa de sua surefootedness e capacidade de escalar as mais elevadas picos. Para os alquimistas a cabeça do bode era o símbolo do enxofre. A prática entre os antigos judeus de escolher um bode expiatório sobre o qual heap os pecados da humanidade é apenas uma alegoria

p. 09100

De *Mystagoga Kircher Esfinge*.

O touro sagrado, OR APIS.

A importância do touro como o símbolo do sol no equinócio vernal é discutido no capítulo sobre *O Zodíaco e seus sinais*. O touro eo boi são emblemas antigos do elemento terra - consequentemente do próprio planeta. Eles também significar a natureza animal do homem, e por esta razão foram sacrificados sobre os altares de tais mistérios antigos como os judeus e druida. Plutarco escreveu: "A Apis deve ser considerado por nós, como uma imagem de justo e belo da alma de Osíris." Osiris representa a natureza espiritual do mundo inferior que é assassinado e distribuídos por toda a substância das esferas física; Apis é o emblema do mundo material no qual é a natureza espiritual - Osiris. A Apis é também o símbolo da doutrina (ou profano) exotérica, em contraposição ao (ou divina) ensinamentos esotéricos representado pelo uraeus desgastado as testas dos sacerdotes. Essa frente é derivado a alegoria mitológica de Serapis, que em certo sentido não é apenas a figura composta de Osíris e mundo inferior no qual ele está encarnado, mas também dos Mistérios, que são os organismos terrestres que contém os ensinamentos secretos, ou o alma espiritual.

p. 92

representação do Homem Sol que é o bode expiatório do mundo e sobre quem são lançados os pecados das doze casas (tribos) do universo celestial. Verdade é o Cordeiro Divino adorado por todo mundo pagão e morto pelos pecados do mundo, e desde a aurora dos tempos os deuses Salvador de todas as religiões têm sido personificações desta Verdade. O Velocino de Ouro procurado por Jason e sua Argonauts é o Cordeiro Celestial - o sol espiritual e intelectual. A doutrina secreta também é tipificado pelo Velocino de Ouro - a lã da Vida Divina, os raios do Sol da Verdade. Suidas declara o Velocino de Ouro ter sido, na realidade, um livro, escrito em cima da pele, que continha as fórmulas para a produção de ouro, por meio da química. Os Mistérios eram instituições erguidas para a transmutação da ignorância base em iluminação precioso. O dragão da ignorância foi a terrível criatura set para vigiar o Velocino de Ouro, e representa a escuridão do ano velho que batalhas com o sol no momento da sua passagem equinocial.

Cervos eram sagradas nos mistérios báquicos dos gregos, o bacantes foram muitas vezes vestidos em fawnskins. Veados estavam associados ao culto da deusa da lua e as orgias báquicos eram geralmente realizados à noite. A graça e velocidade deste animal

fez com que fosse aceito como o símbolo adequado de abandono estético. Veados foram objetos de veneração com muitas nações. No Japão, os rebanhos deles ainda são mantidos em conexão com os templos.

O lobo é geralmente associada com o princípio do mal, por causa da discordância de sua triste uivo ea crueldade de sua natureza. Na mitologia escandinava o lobo Fenris foi um dos filhos de Loki, o deus infernal dos incêndios. Com o templo de Asgard em chamas sobre eles, os deuses sob o comando de Odin lutou sua última grande batalha contra as forças caóticas do mal. Com jowls espuma do Lobo Fenris devorou Odin, o Pai dos Deuses, e assim destruiu o universo Odínico. Aqui, o lobo Fenris representa os poderes irracionais da Natureza que derrubou a criação primitiva.

O unicórnio, ou monoceros, foi uma criação mais curioso dos iniciados antigos. É descrito por Thomas Boreman como "uma besta, que apesar de duvidar por muitos escritores, mas é por outros assim descrito: Ele tem apenas um chifre, e que um um extremamente rico, crescendo para fora do meio da testa sua cabeça. se assemelha a de um cervo, os pés de um elefante, sua cauda um do javali, eo resto de seu corpo um do cavalo. O chifre é sobre um pé e meio de comprimento. Sua voz é como o mugido de um boi. Sua juba e cabelo são de . uma cor amarelada Seu chifre é tão duro como ferro e áspera como qualquer arquivo, torcido ou enrolado, como uma espada flamejante, muito em linha reta, afiada, e em todos os lugares preto, com exceção do ponto de grandes virtudes são atribuídos a ele, em. expulsão de veneno e cura de várias doenças. Ele não é um bicho de rapina ". (Veja *Crenças Bygone* Redgrove é.)

Enquanto o unicórnio é mencionado várias vezes na Bíblia, nenhuma prova foi ainda descoberto de sua existência. Há um número de chifres de beber em vários museus, presumivelmente, formado a partir de seu ponto. É razoavelmente certo, no entanto, que estes navios beber eram realmente feitas a partir das presas de alguns grandes mamíferos ou o chifre de um rinoceronte. JP Lundy acredita que o chifre do unicórnio simboliza a orla de salvação mencionadas por São Lucas que, espetando os corações dos homens, transforma-os a uma consideração da salvação através de Cristo. Medievais místicos cristãos empregaram o unicórnio como um símbolo de Cristo, e esta criatura deve, portanto, significar a vida espiritual no homem. O único chifre do unicórnio pode representar a glândula pineal, ou terceiro olho, que é o centro espiritual da cognição no cérebro. O unicórnio foi adotado pelos Mistérios como um símbolo da natureza iluminada espiritual do iniciado, o chifre com que se defende é a espada flamejante da doutrina espiritual contra, que nada pode prevalecer.

No *Livro de Lambspring*, um trato Hermetic raro, aparece uma gravura mostrando um veado e um unicórnio de pé juntos em uma madeira. A imagem é acompanhada pelo seguinte texto: "Os Sábios dizem realmente que dois animais estão na floresta: Uma gloriosa, bonito, e rápido, um veado grande e forte, o outro um unicórnio * * * Se aplicarmos a parábola. nossa arte, vamos chamar a floresta o *corpo* * * * O unicórnio vai ser o *espírito* em todos os momentos O cervo desejos nenhum outro nome, mas a da *alma*;.. * * *. Ele que sabe como domar e dominá-las por arte, a par-los juntos, e levá-los em nosso e do formulário, pode ser justamente chamado de mestre. "

O diabo egípcio, Typhon, muitas vezes era simbolizada pelo monstro *Set* cuja identidade é obscura. Ela tem um nariz esquisito snoutlike e orelhas pontudas, e pode ter sido uma hiena convencionais. O monstro *Set* viveu nas tempestades de areia e vagou sobre o mundo promulgar mal. Os egípcios relacionados com o uivo dos ventos do deserto com o grito gemido da hiena. Assim, quando nas profundezas da noite a hiena enviou o seu lamento triste que parecia o último grito desesperado de uma alma

perdida nas garras do Typhon. Entre as funções desta criatura do mal era a de proteger os mortos egípcios contra: ladrões de túmulos.

Entre outros símbolos de Typhon era o hipopótamo, sagrado para o deus Marte porque Marte foi entronizado no signo de Escorpião, a casa de Typhon. A bunda também era sagrada a esse demônio egípcio. Jesus em Jerusalém montando nas costas de um burro tem o mesmo significado que Hermes de pé sobre o corpo prostrado de Typhon. Os primeiros cristãos foram acusados de adorar a cabeça de um burro. Um símbolo de animal mais curioso é o porco ou porca, sagrado para Diana, e freqüentemente empregadas nos Mistérios como um emblema da arte oculta. O javali que [16gored](#) Atys mostra o uso deste animal nos Mistérios.

De acordo com os Mistérios, o macaco representa a condição do homem diante da alma racional entrou em sua constituição. Por isso, tipifica o homem irracional. Por alguns o macaco é encarado como uma espécie não animado pelas hierarquias espirituais; por outros como um homem caído na qual estado tem sido privado de sua natureza divina através da degeneração. Os antigos, embora os evolucionistas, não trace ascensão do homem através do macaco, o macaco que eles consideravam como tendo se separado do tronco principal do progresso. O macaco foi ocasionalmente utilizado como um símbolo de aprendizagem. Cynocephalus, o macaco com cabeça de cachorro, era o símbolo egípcio da escrita hieroglífica, e era intimamente associado com Thoth. Cynocephalus é um símbolo da lua e Thoth do planeta Mercúrio. Por causa da antiga crença de que a Lua seguido Mercury sobre os céus do cão-macaco foi descrito como o fiel companheiro de Thoth.

O cão, por causa de sua fidelidade, denota a relação que deve existir entre discípulo e mestre ou entre o iniciado e seu Deus. O cão pastor era um tipo do sacerdócio. A capacidade do cão para sentir e seguir pessoas invisíveis por quilômetros simbolizava o poder transcendental pelo qual o filósofo segue a linha da verdade através do labirinto de erro terrena. O cão é também o símbolo de Mercúrio. A Estrela do Cão, Sirius ou Sothis, era sagrado para os egípcios, porque pressagiava as inundações anuais do Nilo.

Como uma besta de carga que o cavalo era o símbolo do corpo do homem obrigado a sustentar o peso de sua constituição espiritual. Por outro lado, também tipificada a natureza espiritual do homem forçado a manter a carga da personalidade material. Chiron, o centauro, mentor de Aquiles, representa a criação primitiva, que foi o progenitor e instrutor da humanidade, como descrito por Beroso. O cavalo alado eo tapete mágico ambos simbolizam a doutrina secreta eo corpo do homem espiritualizado. O cavalo de madeira de Troy, secretando um exército para a captura da cidade, representa o corpo do homem esconde dentro dele as potencialidades infinitas que mais tarde vem para fora e conquistar o seu ambiente. Novamente, como Arca de Noé, que representa a natureza espiritual do homem como contendo uma série de potencialidades latentes que, posteriormente, tornar-se ativo. O cerco de Tróia é um relato simbólico do rapto da alma humana (Helena) pela personalidade (Paris) e sua redenção final, através da luta perseverante, pela doutrina secreta - o exército grego sob o comando de Agamenon.



[Clique para ampliar](#)

AENEAS e das harpias.

Da *Eneida* de Virgílio. (Tradução de Dryden.)

Entre as criaturas mitológicas dos Mistérios eram as harpias - projeções em substância material dos seres existentes no mundo invisível da Natureza. Eles foram descritos pelos gregos como sendo composta, com os chefes de donzelas e os corpos de aves. As asas das harpias eram compostos de metal e seu vôo foi acompanhado por um barulho terrível que retine. Durante suas andanças, Enéias, o herói de Tróia, desembarcou na ilha do harpias, onde ele e seus seguidores vão lutou com esses monstros. Uma das harpias empoleirado em cima de um penhasco e não profetizou a Eneida que seu ataque sobre eles traria calamidade terrível para os troianos.

p. 93

Flores, plantas, frutas e árvores

A yoni e falo eram adorados por quase todos os povos antigos como símbolo apropriado do poder criador de Deus. O Jardim do Éden, a Arca, a Porta do Templo, o Véu dos Mistérios, a *vesica piscis* ou nimbus oval, e do Santo Graal são importantes símbolos Yonic; da pirâmide, o obelisco, o cone, a vela, a torre, o monólito celta, a torre, o campanário, o Maypole, ea Lança Sagrada são simbólicos do falo. Ao tratar o assunto de adoração Priapic, muitos autores modernos padrões juiz pagãos por seus próprios e chafurdar na lama de auto-criado vulgaridade. Os Mistérios de Elêusis - a

maior de todas as sociedades secretas antigas - estabeleceu um dos mais altos padrões conhecidos de moralidade e ética, e aqueles a criticar o uso de símbolos fálicos deve ponderar as palavras incisivas do Rei Eduardo III, "*Honi soit qui mal Pense y*".

Os ritos obscenos praticados pelo Bacchanalia mais tarde e Dionísia não eram mais representativos dos padrões de pureza originalmente mantida pelos Mistérios do que as orgias, ocasionalmente, ocorrendo entre os adeptos do cristianismo até o século XVIII eram representativas do cristianismo primitivo. Sir William Hamilton, ministro britânico do Tribunal de Nápoles, declara que em 1780, Isernia, uma comunidade de cristãos na Itália, adorado com cerimônias fálico Priapo o deus pagão sob o nome de São Cosmo. (Veja *Dois Ensaios sobre a adoração de Priapo*, por Richard Payne Knight.)

Pai, mãe, filho e constituem a trindade natural. Mistérios glorificado a casa como a instituição suprema consiste em funcionamento este trindade como uma unidade. Pitágoras comparou o universo para a família, declarando que como o fogo supremo do universo estava no meio de seus corpos celestes, assim, por analogia, o fogo supremo do mundo foi em cima de sua hearthstones. As escolas de Pitágoras e outros da filosofia concebida a natureza divino de Deus para manifestar-se no aspecto tríplice do Pai, Mãe e Criança. Essas três constituem a Família Divina, cuja morada é a criação e cuja natural e peculiar símbolo é o problema 47 de Euclides. Deus Pai é espírito, Deus Mãe é matéria, e Deus Menino - o produto dos dois - representa a soma dos seres vivos nascidos fora do e constituindo Nature. A semente do espírito é semeada no ventre da matéria, e por uma concepção (puro) imaculada a progênie é trazido à existência. Não é este o verdadeiro mistério da Madonna segurando o Bebê Santo em seus braços? Quem se atreve a dizer que tal simbolismo é impróprio? O mistério da vida é o mistério supremo, revelado em toda a sua dignidade divina e glorificado como a realização da Natureza pés por pelos sábios iniciados e videntes de todas as idades.

O puritanismo de hoje, no entanto, declara este mesmo mistério a ser imprópria para a consideração de santa-minded pessoas. Contrários aos ditames da razão, uma norma tenha sido estabelecida, que afirma que a inocência de selecção de ignorância é mais desejável do que a virtude nasce do conhecimento. Eventualmente, porém, o homem vai aprender que ele nunca precisa ter vergonha da verdade. Até que ele não aprender isso, ele é falso ao seu Deus, ao seu mundo, e para si mesmo. A este respeito, o cristianismo tem lamentavelmente falhou em sua missão. Enquanto o corpo do homem declarando a ser o templo vivo do Deus vivo, no mesmo fôlego que afirma a substâncias e funções deste templo será imundo e seu estudo contaminando sensíveis aos sentimentos dos justos. Por esta atitude doentia, o corpo do homem - a casa de Deus - é degradada e difamado. No entanto, a própria cruz é o mais antigo dos emblemas fálicos, e as janelas em forma de losango das catedrais são a prova de que os símbolos Yonic ter sobrevivido a destruição dos Mistérios pagãos. A própria estrutura da igreja em si é permeado com falicidade. Remover da Igreja Cristã todos os emblemas de origem Priapic e nada é deixado, até mesmo para a terra sobre a qual ela representa foi, por causa de sua fertilidade, o primeiro símbolo Yonic. Como a presença destes emblemas dos processos generativa é desconhecido ou ignorado pela maioria, a ironia da situação não é geralmente apreciada. Somente aqueles familiarizados com a linguagem secreta da antiguidade são capazes de compreender o significado divino destes emblemas.

Flores foram escolhidos como símbolos para muitas razões. A grande variedade de flora tornou possível para encontrar uma planta ou flor que seria uma figura adequada para quase qualquer qualidade ou condição abstrata. Uma planta pode ser escolhido por

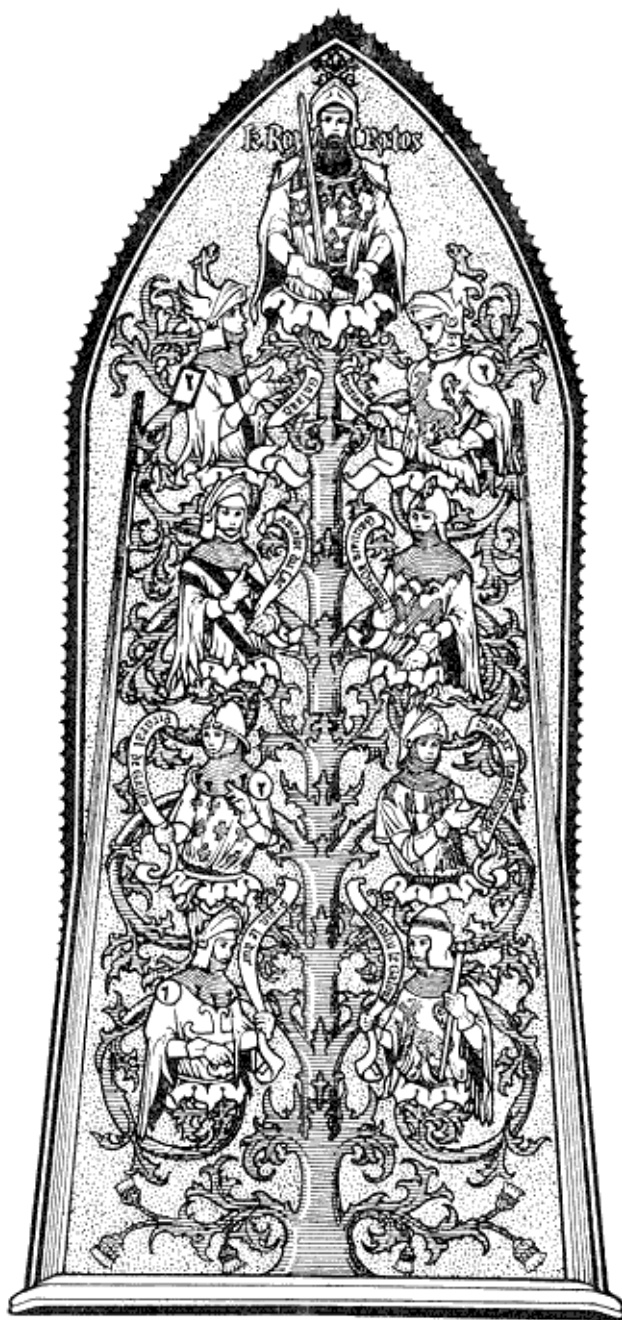
causa de alguns mitos relacionados com a sua origem, como as histórias de Daphne e Narciso; devido ao ambiente peculiar em que prosperou, como a orquídea eo fungo; devido à sua forma significativa, como a flor de maracujá e o lírio da Páscoa, por causa do seu brilho ou fragrância, como a verbena ea lavanda doce, porque ela preservou sua forma indefinidamente, como a flor eterna, por causa de características invulgares como a de girassol e heliotrópio, que têm sido sagrado por causa de sua afinidade para o sol.

A planta também pode ser considerado digno de veneração, porque a partir de suas folhas esmagadas, pétalas, caules, raízes ou pode ser extraído unções cura, essências, ou drogas que afetam a natureza ea inteligência dos seres humanos - como a papoula e as ervas dos antigos profecia. A planta também pode ser considerado como eficaz na cura de muitas doenças, porque os seus frutos, folhas, pétalas, raízes ou tinha uma semelhança na forma ou cor de partes ou órgãos do corpo humano. Por exemplo, os sucos destilada de certas espécies de samambaias, também o musgo que cresce em cima peludo carvalhos, eo cardo teriam o poder de cabelo que cresce, o *dentaria*, que se assemelha a um dente em forma, foi dito para curar a dor de dente; ea *palma* planta *Christi*, devido à sua forma, curou todas as aflições das mãos.

A flor é realmente o sistema reprodutivo da planta e, portanto, é singularmente apropriada como um símbolo de pureza sexual - um requisito absoluto dos antigos mistérios. Assim, a flor significa este ideal de beleza e regeneração que deve finalmente tomar o lugar de luxúria e decadência.

De todas as flores a flor simbólica locus da Índia e do Egito e da rosa dos Rosacruz são os mais importantes. Em seu simbolismo destas duas flores são considerados idênticos. As doutrinas esotéricas para a qual se encontra Leste de lótus foram perpetuados na Europa moderna sob a forma da rosa. A rosa eo lótus são emblemas Yonic, significando principalmente o mistério materno criativo, enquanto o lírio da Páscoa é considerada como fálica.

O Brahmin e egípcios iniciados, que, sem dúvida, entendeu o segredo de sistemas de cultura espiritual pelo qual os centros de energia cósmica latente no homem pode ser estimulado, empregadas as flores de lótus para representar os vórtices fiação de energia espiritual localizada em vários pontos ao longo da coluna vertebral e chamado *chakras*, ou rodas girando, pelos hindus. Sete destes *chakras* são de primordial importância e têm as suas correspondências individuais nos gânglios nervosos e plexos. De acordo com as escolas secretas, o gânglio sacral é chamado o lótus de quatro pétalas, o plexo prostático, o lótus de seis pétalas; o plexo epigástrico e umbigo, o lótus de dez pétalas, o plexo cardíaco, o lótus de doze pétalas, o plexo faríngeo, o locus de dezesseis pétalas; o plexo cavernoso, o lótus de duas pétalas; ea glândula pineal ou centro desconhecido ao lado, o locus de mil pétalas. A cor, tamanho e número de pétalas sobre o



[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE DOS CAVALEIROS DA MESA-REDONDA.

Este exemplo notável do uso da árvore no simbolismo é a partir do Chateau de Pierrefonds na pequena cidade de Pierrefonds, norte da França. Os oito ramos laterais final no copo-convencionais como flores, a partir de cada um dos quais sobe o corpo de um cavaleiro levando na mão uma fita que leva seu nome. A haste central é encimada por uma grande flor, da qual emerge o corpo do rei Arthur mesmo. A árvore é um tema favorito em heráldica. O tronco um com sua multiplicidade de ramos causou a árvore a ser freqüentemente usados em diagramação linhagem da família, da qual a prática tenha surgido o costume de denominando tais tabelas "árvores genealógicas".

p. 94

lotus são as chaves para a sua importância simbólica. Uma dica sobre o desdobramento da compreensão espiritual de acordo com a ciência secreta dos Mistérios é encontrada na história da vara de Arão que floresceu, e também na grande ópera de Wagner, *Tannhäuser*, onde os funcionários de brotamento do Papa significa as flores desdobramento sobre o sagrado vara de Mistérios - a coluna vertebral.

Os Rosacruz usou uma grinalda de rosas para significar a mesma vórtices espirituais, que são referidos na Bíblia como as sete lâmpadas do castiçal e as sete igrejas da Ásia. Na edição de 1642 de *História* Sir Francis Bacon, de *Henrique*, o sétimo é um frontispício mostrando Lord Bacon com rosas Rosacruz de fivelas de sapato.

No sistema hindu de filosofia, cada pétala da flor de lótus tem um determinado símbolo que dá uma pista adicionado ao significado da flor. Os orientais também usou a planta de lótus para significar o crescimento do homem através dos três períodos da consciência humana - a ignorância, esforço e compreensão. Como o lótus existe em três elementos (terra, água e ar), para o homem vive em três mundos - material, intelectual e espiritual. Como a planta, com suas raízes na lama e no lodo, cresce para cima através da água e, finalmente, desabrocha na luz e ar, de modo que o crescimento espiritual do homem é para cima da escuridão da ação de base e desejo para a luz da verdade e compreensão, a água que serve como um símbolo do mundo em constante mudança da ilusão através da qual a alma deve passar em sua luta para chegar ao estado de iluminação espiritual. A rosa e seu equivalente oriental, o lótus, como todas as flores bonitas, representam desenvolvimento espiritual e realização: assim, as divindades orientais são freqüentemente mostrado sentado sobre as pétalas abertas das flores de lótus.

O lótus também foi um tema universal na arte e na arquitetura egípcia. Os telhados de muitos templos foram confirmadas pelo colunas de lótus, significando a sabedoria eterna, eo cetro de lótus-headed - simbólico de auto-desdobramento e prerrogativa divina - era muitas vezes transportadas em procissões religiosas. Quando a flor teve nove pétalas, foi simbólica do homem, quando doze, do universo e os deuses, quando sete, dos planetas e da lei, quando cinco, dos sentidos e os Mistérios, e quando três, do chefe divindades e os mundos. A heráldica rosa da Idade Média geralmente tem cinco ou dez pétalas mostrando assim a sua relação com o mistério espiritual do homem através do quinteto de Pitágoras e década.

Cultus ARBORUM

A adoração de árvores como proxies da Divindade foi prevalente em todo o mundo antigo. Templos foram construídos frequentemente no coração de bosques sagrados e cerimoniais noturnos foram conduzidos sob as extensas ramos de árvores grandes, fantasticamente decorada e enfeitada em honra de divindades seu patrono. Em muitos casos as próprias árvores se acreditava possuir os atributos do poder divino e inteligência, e, portanto, súplicas foram muitas vezes que lhes são dirigidas. A beleza, dignidade, solidez e força de carvalhos, olmos, e os cedros levou à sua adoção como símbolos de poder, integridade, permanência, virilidade e proteção divina.

Vários povos antigos - notadamente os hindus e os escandinavos --- considerado o Macrocosmo, ou Grande Universo, como uma árvore divina crescente a partir de uma única semente semeada no espaço. Os gregos, persas, caldeus, e japoneses têm lendas descrevem a árvore eixo ou cana sobre a qual a Terra gira. Kapila declara o universo a ser a árvore eterna, Brahma, que nasce de uma semente imperceptível e intangível - a mônada material. A criação Qabbalists mediæval representada como uma árvore com suas raízes na realidade do espírito e seus ramos na ilusão da existência tangível. A árvore Sephirótica da Qabbalah foi, portanto, invertida, com as suas raízes no céu e seus ramos sobre a terra. Senhora Blavatsky observa que a Grande Pirâmide foi considerada um símbolo desta árvore invertida, com sua raiz no ápice da pirâmide e seus ramos divergentes em quatro fluxos em direção à base.

Os escandinavos mundo-árvore, Yggdrasil, suporta em seus galhos nove esferas ou mundos, - que os egípcios simbolizada pelos nove estames do persea ou abacate. Todos estes são colocados dentro da esfera misteriosa décimo ou ovo cósmico - o Cipher definitionless dos Mistérios. A árvore de cabala dos judeus também consiste de nove filiais, ou mundos, que emana da Causa Primeira ou Coroa, que rodeia suas emanções como o shell rodeia o ovo. A única fonte da vida e da diversidade infinita de sua expressão tem uma analogia perfeita na estrutura da árvore. O tronco representa a única origem de toda a diversidade; as raízes, profundamente enraizados na terra escura, são simbólicas do alimento divino, e sua multiplicidade de ramos espalhando-se do tronco central representam a infinidade de efeitos universal dependente de uma única causa.

A árvore também foi aceito como simbólica do Microcosmo, isto é, o homem. De acordo com a doutrina esotérica, o homem primeiro existe potencialmente dentro do corpo do mundo de árvores e flores depois sair para manifestação objetiva sobre seus ramos. De acordo com um mito Mistério gregos, Zeus fabricou a terceira corrida de homens de freixos. A serpente tantas vezes mostrado ferida ao redor do tronco da árvore geralmente significa a mente - o poder do pensamento - e é o tentador eterna ou impulso que leva todas as criaturas racionais à descoberta fundamental da realidade e, assim, derruba a regra dos deuses. A serpente escondida na folhagem da árvore universal representa a mente cósmica, e na árvore humana, o intelecto individualizada.

O conceito de que toda a vida se origina a partir de sementes de grãos e causou várias plantas para ser aceito como emblemática do espermatozóide humano, ea árvore foi, portanto, simbólica da vida organizada desdobramento de seu germe primitivo. O crescimento do universo de sua semente primitiva pode ser comparado ao crescimento do poderoso carvalho da bolota minúsculo. Enquanto a árvore é, aparentemente, muito maior do que sua própria fonte, no entanto, de origem que contém potencialmente todos os ramos, galhos e folhas que posteriormente serão objetivamente desdobrada pelos processos de crescimento.

Veneração do homem para as árvores como símbolos das qualidades abstratas de sabedoria e integridade também o levou a designar como árvores aqueles indivíduos que possuíam essas qualidades divinas a um grau aparentemente sobre-humana. Altamente iluminados filósofos e sacerdotes foram, portanto, muitas vezes referida como *árvores* ou *homens de árvore* - por exemplo, os Druidas, cujo nome, de acordo com uma interpretação, significa *que os homens das árvores de carvalho*, ou os iniciados de certos Mistérios da Síria que foram chamados *cedros*, na verdade é muito mais credível e provável que os *cedros do Líbano* famoso, cortadas para a construção do Templo do Rei Salomão, eram realmente iluminados, sábios iniciados. O místico sabe que o suporta verdadeiro Glorioso da Casa de Deus não foram objecto logs a decadência, mas o intelecto imortal e imperecível do hierofantes árvore.

Árvores são repetidamente mencionado no Antigo e Novo Testamento, e nas escrituras de várias nações pagãs. A Árvore da Vida ea Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal mencionado em Gênesis, a sarça ardente na qual o anjo apareceu a Moisés, a videira famosos e figueira do Novo Testamento, o bosque de oliveiras no Jardim do Getsêmani, onde Jesus foi orar, ea árvore milagrosa do Apocalipse, que produz doze tipos de frutos e cujas folhas são para a cura das nações, todos dão testemunho da estima em que as árvores foram realizadas pelos escribas das Sagradas Escrituras. Buda recebeu sua iluminação sob a árvore *bodhi*, perto de Madras, na Índia, e vários dos deuses orientais são retratados sentado em meditação sob os galhos de árvores espalhando poderoso. Muitos dos grandes sábios e salvadores realizado varinhas, bastões, cajados ou corte da madeira de árvores sagradas, como as hastes de Moisés e

Arão; Gungnir - a lança de Odin - corte de Árvore da Vida; ea vara consagrada de Hermes, em torno do qual as serpentes entrelaçadas lutando eles mesmos.

As numerosas utilizações que os antigos feitos da árvore e seus produtos são fatores em seu simbolismo. Seu culto foi, até certo ponto, com base em sua utilidade. Deste Lundy JP escreve: "As árvores ocupam um lugar tão importante na economia da natureza por meio de atrair e reter umidade e sombreamento a água de fontes e do solo de forma a evitar a esterilidade e desolação, a), são tão



[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE DA NOAH.

Do "*culatras*" Bíblia de 1599.

A maioria das Bíblias publicadas durante a Idade Média contém uma seção dedicada a tabelas genealógica mostrando a descida da humanidade de Pai Adão até o advento de Jesus Cristo. A árvore cresce a partir do telhado da Arca representa o corpo de Noé e seus três ramos, seus filhos - Sem, Cam e Jafet. As nações pelos descendentes dos três filhos de Noé são devidamente demonstrado nos círculos sobre os galhos da árvore. Enquanto tais tabelas são irremediavelmente incorreta do ponto de vista histórico, ao simbolista suas interpretações alegóricas são de importância inestimável.

p. 95

úteis ao homem para a máscara, para os frutos, para a medicina, para o combustível, para a construção de casas e navios, para móveis, para quase todos os departamentos da vida, que não é de admirar que alguns dos mais notáveis, como o carvalho, o pinho, a palma eo sicômoro, foram feitas sagrado e usado para a adoração. "(Ver *o cristianismo Monumental*).

Os primeiros Padres da Igreja, por vezes, usou a árvore para simbolizar Cristo. Eles acreditavam que em última análise, o cristianismo iria crescer como um poderoso carvalho e ofuscar todas as outras religiões da humanidade. Porque anualmente descarta sua folhagem, a árvore também foi encarado como um emblema apropriado da ressurreição e da reencarnação, pois, embora, aparentemente, morrendo a cada queda que floresceram novamente com verdura renovada a cada primavera que se seguiu.

Sob as denominações *da Árvore da Vida* ea *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal* está oculto o grande arcano da antiguidade - o mistério de *equilíbrio*. A *Árvore da Vida* representa o ponto de equilíbrio espiritual - o segredo da imortalidade. A *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*, como o próprio nome indica, representa a polaridade, ou desequilíbrio - o segredo de mortalidade. O Qabbalists revelar esta atribuindo a coluna central de seu diagrama Sefirótica para a *Árvore da Vida* e os dois ramos laterais para a *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*. "As forças Desequilibrado pereça no vazio", declara o trabalho secreto, e todos é dado a conhecer. A maçã representa o conhecimento dos processos de procriação, pelo despertar de que o universo material foi estabelecida. A alegoria de Adão e Eva no Jardim do Éden é um mito cósmico, revelando os métodos de estabelecimento universal e individual. A história literal, aceito em tantos séculos por um mundo irracional, é um absurdo, mas o

mistério criativo do qual ele é o símbolo é uma das mais profundas verdades da natureza. Ofitas (adoradores da serpente) reverenciado a serpente do Éden, porque foi a causa da existência individual. Embora a humanidade ainda está vagando em um mundo do bem e do mal, ele acabará por atingir a conclusão e comer do fruto da Árvore da Vida cresce no meio do jardim ilusória das coisas do mundo. Assim, a *Árvore da Vida* é também o símbolo nomeado dos Mistérios, e participando de seu homem de fruta alcança a imortalidade.

O carvalho, o pinho, a cinza, o cipreste, ea palma são as cinco árvores de maior importância simbólica. Deus Pai dos Mistérios era freqüentemente adorado sob a forma de um carvalho, o Deus Salvador - freqüentemente, o Mártir Mundial - na forma de um pinheiro, o eixo do mundo e da natureza divina na humanidade na forma de uma cinza; as deusas, ou princípio maternal, na forma de um cipreste, eo pólo positivo da geração na forma da inflorescência da palmeira mate. A pinha é um símbolo fálico da antiguidade remota. O tirso de Baco - uma varinha longa ou bastão, encimado por uma pinha ou cacho de uvas e entrelaçada com folhas de hera ou cipó uva, às vezes fitas - significa que as maravilhas da natureza só pode ser realizado com a ajuda de virilidade solares, como simbolizado pelo cone ou uvas. Nos mistérios frígios, Átis - o sempre presente sol salvador - morre sob os ramos do pinheiro (uma alusão ao globo solar no solstício de inverno) e por esta razão o pinheiro era sagrado para seu culto. Esta árvore também foi sagrado nos Mistérios de Dionísio e Apolo.

Entre os antigos egípcios e judeus, a acácia, ou tamarisk, realizou-se na mais alta estima religiosa, e entre os maçons modernos, ramos de acácia, cipreste, cedro, ou verde ainda são considerados como emblemas mais significativos. A madeira de acácia-usados pelos filhos de Israel na construção do Tabernáculo e da Arca da Aliança era uma espécie de acácia. Ao descrever esta árvore sagrada, Albert Pike escreveu: ". A acácia genuíno, também, é o tamarisk espinhoso, a mesma árvore que cresceu em torno do corpo de Osíris era uma árvore sagrada entre os árabes, que fez dela a Al ídolo .- Uzza, que destruiu Mohammed É abundante como um arbusto no deserto do qui, e de que a 'coroa de espinhos "foi composta, que foi fixado na testa de Jesus de Nazaré É um tipo de ataque de imortalidade por diante. devido à sua tenacidade de vida, pois tem sido conhecida, quando plantadas como um porta-post, a enraizar-se novamente e atirar para fora ramos de brotamento acima do [16limite](#) ". (Veja *Morals and Dogma*).

É bem possível que grande parte da veneração conferida a acácia é devido aos atributos peculiares da *mimosa*, ou de plantas sensíveis, com o qual ele era freqüentemente identificado pelos antigos. Existe uma lenda copta no sentido de que a planta sensível foi a primeira de todas as árvores ou arbustos para adorar a Cristo. O rápido crescimento da acácia e sua beleza também fez com que fosse considerado como emblemático da fecundidade e geração.

O simbolismo da acácia é suscetível de quatro interpretações distintas: (1) é o emblema do equinócio vernal - a ressurreição anual da divindade solar; (2) sob a forma da planta sensível, que encolhe do toque humano, a acácia significa pureza e inocência, como um dos significados grega de seu nome indica, (3) que tipifica adequadamente imortalidade humana e regeneração, e sob a forma do evergreen representa a parte imortal do homem que sobrevive a destruição de sua natureza visível; (4) é o emblema antigo e reverenciado dos Mistérios, e os candidatos que entram as passagens tortuosas em que as cerimônias foram dadas transportadas em seus ramos mãos destas plantas sagradas ou pequenos grupos de flores santificados.

Albert G. Mackey chama a atenção para o fato de que cada um dos antigos mistérios tinha sua própria fábrica peculiar sagrado para os deuses ou deusas em cuja honra os rituais eram celebrados. Estas plantas sagradas foram mais tarde adotados como símbolos dos vários graus em que elas foram usadas. Assim, nos Mistérios de Adonis, alface era sagrado; nos ritos Brahmin e egípcia, o lótus, entre os druidas, o visco, e entre alguns dos mistérios gregos, a murta. (Veja *Encyclopædia da Maçonaria*.)

Como a lenda de CHiram Abiff é baseada no ritual egípcio antigo mistério do assassinato e ressurreição de Osíris, é natural que o raminho de acácia deve ser preservado como símbolo da ressurreição de CHiram. O baú contendo o corpo de Osíris era lavado em terra perto Byblos e apresentado nas raízes de uma tamargueira, ou acácia, que, crescendo em uma árvore poderosa, fechada dentro de seu tronco do corpo do deus assassinado. Este é sem dúvida a origem da história que um raminho de acácia marca a sepultura de CHiram. O mistério da evergreen marcando a sepultura dos mortos deus do sol também é perpetuado na árvore de Natal.

O damasco e marmelo são familiares símbolos Yonic, enquanto o cacho de uvas e as figueiras são fálicos. A romã é o fruto mística dos ritos de Elêusis; ao comê-lo, obrigado Prosperine-se ao reino de Plutão. O fruto aqui significa a vida sensual que, uma vez provado, temporariamente, priva o homem da imortalidade. Também por conta de seu vasto número de sementes da romã era freqüentemente empregada para representar a fecundidade natural. Pela mesma razão, Jacob Bryant nas suas notas *da mitologia antiga* que os antigos reconhecidos nesta fruta um emblema apropriado da Arca do Dilúvio,



[Clique para ampliar](#)

O GIRASSOL.

De Magnes Kircher sive de Arte Magnetica Opus Tripartitum.

O diagrama acima ilustra uma experiência curiosa no magnetismo de plantas reproduzidas com vários outros experimentos em volume rara Atanásio Kircher sobre magnetismo. Várias plantas eram sagradas para os antigos egípcios, gregos e hindus, devido ao efeito peculiar que o sol exerce sobre eles. Como é difícil para o homem a olhar para o rosto do sol sem ser cegado pela luz, aquelas plantas que se virou e deliberadamente enfrentou o orbe solar foram consideradas típicas de almas altamente avançado. Desde que o sol era considerado como a personificação da Divindade Suprema, as formas de vida sobre a qual exerceu influência marcante eram venerados como sendo sagrada para a Divindade. O girassol, por causa de sua afinidade claramente perceptível para o sol, foi dada alta classificação entre plantas sagradas.

p. 96

que continha as sementes da nova raça humana. Entre os antigos mistérios da romã também foi considerado um símbolo divino de importância peculiar tal que a sua verdadeira explicação não poderia ser divulgada. Foi denominado pelo Cabiri "o segredo proibido." Muitos deuses e deusas gregos são retratados segurando a fruta ou flor da romã em suas mãos, evidentemente para significar que são doadores de vida e abundância. Capitais de romã foram colocados em cima das colunas de Jaquim e Boaz

em pé na frente do Templo do Rei Salomão, e por ordem de Jeová, flores de romã foram bordadas na parte inferior do éfode do Sumo Sacerdote.

Vinho forte feitas a partir do suco da uva foi encarado como símbolo da vida falsa e falsa luz do universo, pois foi produzido por um processo falso - fermentação artificial. As faculdades racionais são obscurecidos por bebida forte, e da natureza animal, libertado da escravidão, controla o individual - que, necessariamente, fatos foram da maior importância espiritual. Como a natureza inferior é o tentador eterna busca do homem co levar em excessos que inibem as faculdades espirituais, a uva e seus produtos foram usados para simbolizar o Adversário.

O suco da uva foi pensado pelos egípcios para assemelhar-se de sangue humano mais de perto do que qualquer outra substância. Na verdade, eles acreditavam que a uva assegurou a sua vida a partir do sangue dos mortos que foram enterrados na terra. De acordo com Plutarco, "nunca os sacerdotes do Sol em Heliópolis transportar qualquer vinho em seus templos, * * e se eles fizeram uso dele a qualquer momento, as suas libações aos deuses, não foi porque eles olhavam para ele como em sua própria natureza aceitável para eles; mas derramou sobre os seus altares como o sangue dos inimigos que antes tinha lutado contra eles porque eles olham para a vinha ter primeiro brotou da terra depois de ter sido engordadas com os cadáveres daqueles que caiu nas guerras contra os deuses. E isso, dizem eles, é a razão pela qual beber seu suco em grandes quantidades faz os homens loucos e fora de si, enchendo-os como se fosse com o sangue de seus próprios ancestrais. " (Veja a *Isis e Osiris*.)

Entre alguns cultos o estado de embriaguez era vista como uma condição um pouco semelhante ao ecstasy, para o indivíduo se acreditava estar possuída pelo Espírito Universal da Vida, cujo veículo foi escolhida a videira. Nos Mistérios, a uva foi muitas vezes usado para simbolizar a luxúria e devassidão devido ao seu efeito desmoralizador sobre a natureza emocional. O fato foi reconhecido, no entanto, que a fermentação foi a evidência certos da presença do fogo solar, portanto, a uva foi aceito como o símbolo adequado do Espírito Solar - o doador de entusiasmo divino. De uma forma um pouco semelhante, os cristãos têm aceito o vinho como o emblema do sangue de Cristo, participando dele na Sagrada Comunhão. Cristo, o emblema exotérica do Espírito Solar, disse: "Eu sou a videira". Ele foi, portanto, adorado com o vinho do êxtase da mesma maneira como eram seus protótipos pagãos - Baco, Dionísio, Arys e Adonis.

A *mandrágora officinarum*, ou mandrake, é credenciada com os poderes que possui mais notável mágico. Suas propriedades narcóticas foram reconhecidos pelos gregos, que o empregou, para amortecer a dor durante operações cirúrgicas, e tem sido identificado também com *baaras*, a erva mística usada pelos judeus para expulsar demônios. Nas *Guerras judaico*, Josefo descreve o método de garantir a *baaras*, que ele declara emite flashes de luz e destrói todos os que procuram tocá-lo, a menos que proceder de acordo com certas regras supostamente formulada pelo Rei Salomão.

As propriedades ocultas do mandrake, pouco compreendido, tem sido responsável pela aprovação da planta como um talismã capaz de aumentar o valor ou quantidade de qualquer coisa com a qual foi associado. Como um amuleto fálico, a mandrágora era considerada uma cura infalível para esterilidade. Foi um dos símbolos Priapic que os Cavaleiros Templários foram acusados de adorar. A raiz da planta se assemelha a um corpo humano e muitas vezes deu os contornos da cabeça humana, braços ou pernas. Este notável semelhança entre o corpo do homem e do mandrágora é um dos enigmas da ciência natural e é a base real para a veneração em que esta planta foi realizada. Em *Isis Unveiled*, notas Senhora Blavatsky que a mandrágora parece ocupar sobre a terra o

ponto onde o reinos vegetal e animal se encontram, como o zoophites e pólipos fazer no mar morrer. Esse pensamento abre um vasto campo de especulação sobre a natureza deste animal-planta.

De acordo com uma superstição popular, o mandrake encolheu de ser tocado e, clamando com grande voz humana, agarrou-se desesperadamente ao solo em que foi embutida. Qualquer um que ouviu o seu grito ao arrancar-lo imediatamente morreram ou enlouqueceram. Para contornar esta tragédia, era habitual a cavar em volta das raízes da mandrágora até que a planta estava completamente solta e depois de amarrar uma extremidade de um cabo sobre o talo e prenda a outra extremidade a um cão. O cão, obedecendo ao chamado de seu mestre, por causa disto arrastou a raiz da terra e se tornou a vítima da maldição mandrágora. Quando uma vez desenraizadas, a planta pode ser tratada com a imunidade.

Durante a Idade Média, os encantos mandrake trouxe ótimos preços e uma arte foi evoluindo através do qual a semelhança entre a raiz mandrágora eo corpo humano era consideravelmente acentuada. Como a maioria das superstições, a crença nos poderes peculiar do mandrake foi fundada em cima de uma antiga doutrina secreta sobre a verdadeira natureza da planta. "É um pouco de narcóticos", diz 16 [Eliphas](#) Levi, "e uma virtude afrodisíaca foi atribuído a ele pelos antigos, que representou como sendo procurada por feiticeiros Thessalian para a composição de filtros. É esta raiz o vestígio umbilical de nosso origem terrestre, como um certo misticismo mágico sugeriu? Não ousamos afirmar isso a sério, mas é verdade tudo o homem que mesmo emitido a partir do limo da terra e sua primeira aparição deve ter sido na forma de um esboço. As analogias da Natureza compelir -nos a admitir a noção, pelo menos como uma possibilidade. Os primeiros homens eram, neste caso, uma família de gigantes, mandrogores sensível, animada pelo sol, que se enraizado da terra. " (Veja *Magia Transcendental*.)

A cebola caseira foi reverenciado pelos egípcios como um símbolo do universo, porque os seus anéis e as camadas concêntricas representadas nos planos em que a criação foi dividido de acordo com os mistérios herméticos. Também foi considerada como possuindo a virtude medicinal grande. Devido às propriedades peculiares resultantes da sua pungência, a planta de alho era um agente poderoso na magia transcendental. Até hoje há melhor meio foi encontrado para o tratamento da obsessão. Vampirismo e certas formas de insanidade - especialmente as decorrentes da mediunidade e as influências de larvas elemental - responder imediatamente com o uso de alho. Na Idade Média, a sua presença em uma casa foi acreditado para afastar todos os poderes do mal.

Plantas de trifoliata, como o trevo, foram empregadas por muitos cultos religiosos para representar o princípio da Trindade. St. Patrick é suposto ter usado o trevo para ilustrar esta doutrina da Divindade trina. A razão para a santidade adicional conferida por uma quarta folha é que o quarto princípio da Trindade é o homem, ea presença desta folha, portanto, significa a redenção da humanidade.

Coroas de flores foram usadas durante a iniciação nos mistérios ea leitura dos livros sagrados para significar que estes processos foram consagrados às divindades. Sobre o simbolismo de grinaldas, Richard Payne Knight escreve: "Em vez de pérolas, coroas de folhas, geralmente de louro, azeitona, murta, hera, ou carvalho, surgem em moedas, às vezes circundando a figuras simbólicas, e às vezes como chaplets sobre as suas cabeças. Todos estes eram sagradas para algumas personificações peculiar da divindade, e significativo de alguns atributos particular, e, em geral, todos os aviões foram evergreens dionisíaco, isto é, símbolos do poder generativo, significa perpetuidade da

juventude e vigor, como os círculos de contas e diademas significa perpetuidade da existência. (Veja *linguagem simbólica de Arte Antiga e mitologia*.)



[Clique para ampliar](#)

A ÁRVORE DA ALQUIMIA.

De Musaeum Hermeticum Reformatum et Amplificatum.

Os alquimistas passaram a simbolizar seus metais por meio de uma árvore, para indicar que todos os sete ramos foram dependentes do único tronco de vida solar. Como os Sete Espíritos dependem de Deus e são ramos de uma árvore da qual Ele é a raiz, tronco e da terra espiritual da qual a raiz deriva o seu alimento, de modo que o único tronco de vida divina alimenta o poder todas as múltiplas formas de que o universo é composto.

Em *Gloria Mundi*, a partir do qual a ilustração acima é reproduzida, não está contido um pensamento importante sobre o crescimento plantlike de metais: "Todas as árvores, ervas, pedras, metais e minerais crescer e atingir a perfeição, sem ser, necessariamente, tocada por qualquer mão humana : para que a semente é levantado do chão, coloca diante de flores, e dá fruto, simplesmente através da agência de influências naturais. Como é com as plantas, por isso é com metais. Enquanto eles estão no coração da terra, em.. seu minério natural, que crescem e se desenvolvem, dia a dia, através da influência dos quatro elementos: o fogo é o esplendor do Sol e da Lua, a terra concebe em seu ventre o esplendor do Sol, e por isso as sementes dos metais estão bem aquecidas e igualmente, assim como o grão nos campos * * * Para que cada árvore do campo tem a sua forma peculiar, aparência e frutas, de modo que cada montanha tem o seu próprio minério particular; . aquelas pedras e que a terra é o solo em que os metais crescer. " (Veja Tradução de 1893).

Pedras, metais e pedras preciosas

Cada um dos quatro elementos primários, como ensinado pelos filósofos precoce tem seu análogo na constituição quaternário terrestre do homem. As rochas e terra correspondem aos ossos e carne, a água para os fluidos diversos; o ar para os gases, eo fogo com o calor corporal. Já que os ossos são a estrutura que sustenta a estrutura corporal, podem ser considerados como um emblema adequado do espírito - que fundação divina que suporta o tecido composto de alma, mente e corpo. Para o iniciado, o esqueleto da morte segurando em dedos ossudos foice o ceifeiro é denota Saturno (Cronos), o pai dos deuses, carregando a foice com a qual ele mutilou Urano, seu pai própria.

Na linguagem dos Mistérios, *os espíritos dos homens são os ossos em pó de Saturno*. A divindade último sempre foi adorado sob o símbolo da base ou fundamento, na medida em que ele foi considerado o subestrutura defender criação. O mito de Saturno tem a sua base histórica nos registros fragmentários preservada pelos antigos gregos e fenícios sobre um rei com esse nome, que governou o antigo continente de Hiperbórea. Polaris, Hiperbórea, e Atlantis, porque eles estão enterrados sob os continentes e oceanos do mundo moderno, têm sido freqüentemente simbolizado como rochas de apoio sobre os seus grandes superfícies novas terras, raças e impérios. De acordo com os Mistérios escandinavos, as pedras e penhascos foram formados a partir dos ossos de Ymir, o gigante primordial do *barro fervente*, enquanto que para os místicos Helénica as rochas foram os ossos da Grande Mãe, Gaia.

Após o dilúvio enviado pelos deuses para destruir a humanidade no final da Idade do Ferro, somente Deucalião e Pirra foram deixados vivos. Entrando em um santuário em ruínas para orar, eles foram dirigidos por um oráculo afastar-se do templo e com as cabeças veladas e as vestes desatadas elenco trás os ossos de sua mãe. Interpretar a mensagem enigmática do deus para significar que a Terra era a Grande Mãe de todas as criaturas, Deucalião pegou pedras soltas e, de licitação Pirra fazer o mesmo, lançá-los para trás. A partir dessas rochas há brotou uma nova raça e fiel de seres humanos, as pedras lançadas por Deucalião se tornando homens e as lançadas por Pirra tornando-se mulheres. Nesta alegoria é sintetizado o mistério da evolução humana; para o espírito, animando matéria, torna-se de que o poder interior que, gradualmente, mas em seqüência aumenta o mineral para o estado da planta, a planta para o plano do animal; o animal à dignidade do homem, eo homem para a propriedade dos deuses.

O sistema solar foi organizada por forças que operam dentro da grande anel da esfera de Saturno, e desde os primórdios de todas as coisas estavam sob o controle de Saturno, a inferência mais razoável é que as primeiras formas de culto foram dedicados a ele e à sua peculiar símbolo - a pedra. Assim, a natureza intrínseca de Saturno é sinónimo de que a rocha espiritual que é o fundamento duradouro do Templo Solar, e tem a sua antitypc ou oitava inferior em que o rock terrestre - o planeta Terra - que sustenta em sua superfície irregular os gêneros diversificados de vida mundana.

Embora sua origem é incerta, litholatry, sem dúvida, constitui uma das primeiras formas de expressão religiosa. "Ao longo de todo o mundo", escreve Godfrey Higgins, "o primeiro objeto de idolatria parece ter sido uma pedra, planície em formas brutas, colocada no chão, como um símbolo da capacidade de engendrar ou procriador da natureza." (Ver *Os druidas celtas*.) Remanescentes de adoração de pedra são

distribuídos na maior parte da superfície da terra, um exemplo notável sendo os menires de Carnac, na Bretanha, onde vários milhares de gigantescas pedras brutas são dispostas em onze linhas ordenada. Muitos desses monólitos ficar mais de vinte pés para fora da areia em que estão inseridos, e foi calculado que alguns dos maiores pesam tanto quanto £ 250,000. Por alguns acredita-se que alguns dos menires marcar a localização de um tesouro enterrado, mas a vista mais plausível é a que se refere Carnac como um monumento ao conhecimento astronômico da Antiguidade. Espalhados por todo o Ilhas Britânicas e na Europa, estes cairns, antas, menires e cistvaens ficar testemunhos como mudo, mas eloquente a existência e as realizações de corridas, agora extinto.

De particular interesse são o balanço ou logan pedras, que evidenciam a habilidade mecânica desses povos primitivos. Essas relíquias consistem de pedras enormes pousado sobre um ou dois pequenos pontos de tal forma que a menor pressão irá influenciá-los, mas o maior esforço não é suficiente para derrubá-los. Estes eram chamados de *pedras* vivas pelos gregos e latinos, o mais famoso é a principal pedra Gygorian no Estreito de Gibraltar. Apesar de tão perfeitamente equilibrado, que pode ser movido com o talo de um narciso, esta pedra não podia ser incomodado com o peso combinado de muitos homens. Existe uma lenda que Hércules levantou uma pedra de balanço sobre os túmulos dos dois filhos de Bóreas quem tinha morto em combate. Esta pedra foi tão delicadamente equilibrado que oscilava frente e para trás com o vento, mas sem aplicação de força poderia derrubá-la. Um número de pedras logan foram encontradas na Grã-Bretanha, os traços de um pé já não ter sido descoberto em Stonehenge. (Ver *Os druidas celtas*.) É interessante notar que as pedras verdes que formam o anel interno de Stonehenge Acredita-se que foram trazidos da África.

Em muitos casos, os monólitos são sem carving ou inscrição, pois, sem dúvida, são anteriores tanto o uso de ferramentas ea arte de escrever. Em alguns casos, as pedras foram trued em colunas ou obeliscos, como nos monumentos runic eo *lingams* hindus e *sakti* pedras; em outros casos, eles são formados em semelhança aproximada do corpo humano, como nas estátuas da Ilha de Páscoa, ou no elaboradamente esculpidas figuras da América Central índios e os *Khmers* do Camboja. O primeiro rough-pedra imagens dificilmente pode ser considerado como efígies de qualquer divindade particular, mas sim como o esforço bruto do homem primitivo para retratar nas qualidades duradouras de pedra os atributos da Divindade procriativa abstrato. Um reconhecimento instintivo da estabilidade da Deidade persistiu através de todas as idades intermediárias entre o homem primitivo ea civilização modem. Uma ampla prova da sobrevivência de litholatriy na fé cristã é feita por alusões à *rocha de refúgio*, a *rocha* sobre a qual a igreja de Cristo era para ser fundada, a *pedra angular* que os construtores rejeitaram, *travesseiro de pedra* de Jacó, que ele criou e ungido com óleo, a *pedra funda* de David, a *Moriah rocha* sobre a qual o altar do Templo do Rei Salomão foi erigido, a *pedra branca* do Apocalipse, eo *Rock of Ages*.

Pedras eram muito venerados pelos povos pré-históricos principalmente por causa de sua utilidade. Pedacos irregulares de pedra eram provavelmente primeiras armas do homem; falésias e penhascos constituiu a sua primeira fortificações, ea partir destes pontos de vista, ele atirou pedras soltas para baixo em cima saqueadores. Em cavernas ou cabanas rudes formado a partir de lajes de rocha os primeiros seres humanos se protegido dos rigores dos elementos. Pedras foram criados como marcadores e monumentos para a realização primitiva, pois eles também foram colocadas sobre as sepulturas dos mortos, provavelmente como medida de precaução para evitar as depredações de animais selvagens. Durante as migrações, foi aparentemente habitual para os povos primitivos a levar com eles pedras retiradas de seu habitat original.

Como a pátria ou lugar de nascimento de uma raça era considerada sagrada, estas pedras foram emblemáticas dessa relação universal compartilhada por todas as nações para o lugar de sua genitura. A descoberta de que o fogo poderia ser produzido batendo juntos dois pedaços de pedra reverência homem aumentada para pedras, mas finalmente o mundo até então insuspeita das maravilhas aberto pelo elemento recém-descoberto de incêndio causado pyrolatry para suplantar o culto de pedra. O Pai, escuro e frio - pedra - deu à luz fora de si mesmo para o brilhante, brilhante Filho-fogo e as chamas recém-nascidos, deslocando seu pai, tornou-se o mais impressionante e misterioso de todos os símbolos religioso-filosófico, generalizada e duradouro através dos tempos.



[Clique para ampliar](#)

SATURN engolir o STONE substituído por JUPITER.

De Imagini Catrari do degli Dei degli Antichi.

Saturno, tendo sido advertido por seus pais que um de seus próprios filhos teria destroná-lo, devorava cada criança ao nascer. Na última Rhea, sua esposa, a fim de salvar Júpiter, seu sexto filho substituído por-lhe uma pedra envolta em panos - que Saturno, ignorantes do engano praticado em cima dele, imediatamente engolido. Júpiter estava escondido na ilha de Creta até atingir idade adulta, quando ele forçou seu pai a vomitar os cinco filhos que tinha comido. A pedra engolida por Saturno no lugar de seu filho mais novo foi colocado por Júpiter em Delfos, onde foi realizada em grande veneração e foi ungido por dia.

p. 98

O *corpo* de cada coisa foi comparada a uma pedra, trued ou em um cubo ou mais ornately cinzelado para formar um pedestal, enquanto o espírito de tudo o que foi comparado à figura talhada superar isso. Assim, altares foram erguidos como símbolo do mundo inferior, e os incêndios foram mantidos queimando em cima deles para representar a essência espiritual que ilumina o corpo é superada. A praça é realmente uma superfície de um cubo, o seu valor correspondente em geometria plana, e seu símbolo próprio filosófico. Conseqüentemente, ao considerar a terra como um elemento e não como um corpo, os gregos, Brahmins, e os egípcios sempre se referia a seus quatro cantos, apesar de terem sido plenamente consciente de que o próprio planeta era uma esfera.

Porque suas doutrinas eram o firme fundamento de todo o conhecimento e o primeiro passo para a realização da imortalidade consciente, os Mistérios eram muitas vezes representado como pedras cúbicas ou piramidal. Por outro lado, estas pedras se tornou o emblema de que a condição de auto-divindade alcançado. A imutabilidade da pedra tornou um emblema apropriado de Deus - a Fonte imóveis e imutável da existência - e também das ciências divinas - a revelação eterna de si mesmo para a humanidade. Como a personificação do intelecto racional, que é o verdadeiro fundamento da vida humana, Mercúrio, ou Hermes, foi simbolizado de forma semelhante. Pilares quadrado ou cilíndrico, encimado por uma cabeça de Hermes e barbudo chamado hermae, foram criados em locais públicos. Terminus, uma forma de Júpiter e deus das fronteiras e estradas, de cujo nome é derivado da palavra *terminal* moderno, também foi

simbolizado por uma pedra na posição vertical, às vezes ornamentado com a cabeça do deus, que foi colocado nas fronteiras das províncias e os cruzamentos de estradas importantes.

A pedra filosofal é realmente a *pedra filosofal*, pois a filosofia é verdadeiramente comparada a uma jóia mágica cujo toque transmuta materiais de base em pedras preciosas como ela. A sabedoria é o *pó de projeção* alquimista que transforma muitos milhares de vezes seu próprio peso da ignorância bruta na substância preciosa de iluminação.

O Tábuas da Lei

Enquanto sobre as alturas do Monte Sinai, Moisés recebeu de Jeová dois comprimidos tendo os caracteres do Decálogo traçada pelo dedo de Deus de Israel. Estes quadros foram formados a partir da safira divina, Schethiyâ, que o Altíssimo, após a remoção do Seu próprio trono, tinha lançado no abismo para se tornar a fundação e gerador dos mundos. Esta pedra sagrada, formada de orvalho celeste, estava dividido pelo sopro de Deus, e sobre as duas peças foram desenhadas em fogo negro os números da lei. Essas inscrições preciosas, brilhando com esplendor celestial, foram entregues pelo Senhor no dia de sábado para as mãos de Moisés, que foi capaz de ler as cartas iluminada do lado inverso por causa da transparência da grande jóia. (Veja *A Doutrina Secreta em Israel* ou *O Zohar* para obter detalhes sobre essa lenda.)

Os Dez Mandamentos são as dez gemas brilhando colocado pelo Santo no mar de safira do Ser, e nas profundezas da matéria os reflexos dessas jóias são vistos como as leis que regem as esferas sublunares. Eles são os dez sagrado pelo qual a Deidade Suprema tem carimbado a Sua vontade sobre a face da Natureza. Esta Década mesmo foi celebrada pelo pitagóricos sob a forma de o Tetractys - esse triângulo de pontos espermático, que revela ao iniciado o trabalho conjunto do esquema cósmico, pois dez é o número da perfeição, a chave para a criação, eo próprio símbolo de Deus, o homem eo universo.

Por causa da idolatria dos israelitas, Moisés ao povo considerado indigno de receber as tábuas de safira, daí ele destruiu, que os Mistérios de Jeová não devem ser violados. Para o conjunto original Moisés substituiu duas tábuas de pedra em bruto para a superfície do que ele tinha cortado dez letras antigas. Enquanto as tabelas antigas - participando da divindade da Árvore da Vida - brilhou diante verdades eternas, o último - que partilham da natureza da Árvore do Bem e do Mal - revelou apenas verdades temporal. Assim, a antiga tradição de Israel voltaram para o céu, deixando apenas sua sombra com as crianças das doze tribos.

Uma das duas tábuas de pedra entregue pelo legislador aos seus seguidores defendiam a oral, outro para as tradições escritas sobre as quais a Escola Rabínica foi fundada. Autoridades são muito diferentes quanto ao tamanho e substância das tabelas inferior. Alguns descrevem como sendo tão pequenas que poderiam ser realizadas na palma da mão de um homem, outros declaram que cada mesa tinha dez ou doze côvados de comprimento e de peso enorme. Alguns até negam que as mesas eram de pedra, alegando que eles eram de uma madeira chamada *sedr*, que, de acordo com os maometanos, cresce abundantemente no Paraíso.

As duas tabelas significam, respectivamente, nos mundos superiores e os inferiores - o paternal e os princípios formativos materna. Em seu estado indiviso eles representam o Andrógino Cósmica. A quebra das tabelas significa obscuramente a separação do superior e as esferas inferiores e também a divisão dos sexos. No procissões religiosas dos gregos e egípcios uma arca ou navio foi realizada, que continha tábuas de pedra, cones, e vasos de várias formas emblemáticas dos processos de procriação. A Arca dos

israelitas - que foi modelado após os baús sagrado dos Mistérios Isiac - continha três objetos sagrados, cada um tendo uma importante interpretação fálica: o pote de maná, a vara que floresceu e as Tábuas da Lei - os Princípios de primeiro, segundo e terceiro da Tríade Creative. O maná, a equipe de florescimento, e as tábuas de pedra também são imagens apropriadas, respectivamente, da Qabbalah, a Mishna, e da lei escrita - o espírito, alma e corpo do judaísmo. Quando colocados em Casa Everlasting do Rei Salomão, a Arca da Aliança continha apenas as Tábuas da Lei. Isso indica que, mesmo nessa época a tradição secreta havia sido perdida ea letra da revelação permaneceu sozinho?

Como representando o poder que fabricou o menor, ou Demiurgo, esfera, as tábuas de pedra eram sagrados para o Senhor em contraste com os comprimidos de safira que significava a potência que estabeleceu a maior, ou esfera celeste,. Sem dúvida os comprimidos Mosaic tem seu protótipo nos pilares de pedra ou obeliscos colocados em cada lado da entrada de templos pagãos. Estas colunas podem pertencer a esse tempo remoto em que os homens adoravam o Criador por meio de Seu signo zodiacal de Gêmeos, o símbolo do que é ainda a pilares fálicos do Twins Celestial. "Os Dez Mandamentos, escreve Hargrave Jennings," estão inscritos em dois grupos de cinco cada, em forma de colunas. Cinco para a direita (olhando do altar) significa que a "Lei"; os cinco à esquerda significa o "Profetas." A pedra direito é masculino, a pedra da esquerda é feminina. Eles correspondem aos dois pilares disjoined de pedra (ou torres) na frente de cada catedral, e de todos os templos nos tempos pagãos "(Ver Os Rosacruz.:. *Seus Ritos e Mistérios*). O mesmo autor afirma que a Lei é masculino porque foi entregue diretamente da Deidade, enquanto os Profetas, ou Evangelhos, eram femininas, porque nasceu através da natureza do homem.

O Tablet direita da Lei ainda significa *Jaquim* - o pilar de luz branca, o Tablet esquerda, *Boaz* - o pilar sombria das trevas. Estes eram os nomes dos dois pilares de bronze fundido a partir de set up na varanda do Templo do Rei Salomão. Eles foram dezoito côvados de altura e ornamentadas com coroas de chainwork, redes, e romãs. No topo de cada pilar foi uma tigela grande - agora chamado erroneamente uma bola ou globo - uma das taças, provavelmente contendo fogo e da água outros. O globo celeste (originalmente a tigela de fogo), superando a coluna da direita (Jaquim), simbolizava o homem divino, o globo terrestre (a bacia de água), superando a coluna da esquerda (Boaz), significou o homem terreno . Estes dois pilares, respectivamente conotar também os ativos e as expressões passiva da Energia Divina, o sol ea lua, enxofre e sal, bom e mau, luz e escuridão. Entre eles é a porta de acesso à Casa de Deus, e estando, portanto, às portas do Santuário são um lembrete de que Jeová é um tanto andrógino e uma divindade antropomórfica. Como duas colunas paralelas que denotam os signos zodiacais de Câncer e Capricórnio, que antes eram colocados na câmara de iniciação para representar o nascimento ea morte - os extremos da vida física. Eles significam o acordo de verão e os solstícios de inverno, agora conhecido por maçons, sob a denominação relativamente moderna dos "dois St. Johns."

Na Árvore misteriosa Sephirótica dos judeus, estes dois pilares simbolizam Misericórdia e da Severidade. Em pé diante do portão do Templo do Rei Salomão, estas colunas tinham a mesma importância simbólica como os obeliscos antes de os santuários do Egito. Quando interpretado Qabbalistically, os nomes dos dois pilares significar "Na força deve



[Clique para ampliar](#)

MOISÉS RECEBER AS MESAS DA LEI.

A partir de uma velha Bíblia.

Moses Maimonides, o grande filósofo judeu do século XII, ao descrever as Tábuas da Lei, escritas pelo dedo de Deus, divide todas as produções em duas ordens gerais: Produtos da Natureza e produtos de arte. Deus trabalha através da natureza e do homem através da arte, afirma em seu *Guia para os Perplexos*. Assim, a Palavra do Senhor é a mão, ou princípio ativo, pelo qual a vontade do Criador é traçada sobre a face de Sua criação. O *Tannaim*, ou iniciados da Escola de Mistérios judaica, só possuía uma compreensão completa do significado dos Dez Mandamentos. Essas leis são esotericamente relacionado com os dez graus da contemplação constitui o Caminho do Êxtase, que ventos para cima através ele quatro mundos e termina com o brilho da *AIN SOPH*.

p. 99

[Parágrafo continua] My House ser estabelecida. "No esplendor da iluminação mental e espiritual, o Sumo Sacerdote em pé entre os pilares como uma testemunha muda para a virtude perfeita de equilíbrio -. Hipotética que ponto equidistante de todos os extremos Assim, ele personificava a natureza divina do homem no meio de sua . Constituição composto - a Mônada Pitagórica misteriosa na presença da Díade De um lado se erguia a coluna estupenda do intelecto, por outro lado, o pilar de bronze da carne Midway entre estes dois está o homem glorificado sábio, mas ele não pode. alcançar este estado elevado sem sofrer primeiro sobre a cruz fez juntando estes pilares juntos. Os judeus no início ocasionalmente representados os dois pilares, Jaquim e Boaz, como as pernas de Jeová, significando, assim, para o filósofo moderno que a Sabedoria eo Amor, na maioria dos seus sentido exaltado, suporte toda a ordem da criação - tanto mundano e supermundane.

O SANTO GRAAL

Como o Schethiyâ safira, a *Lapis Exilis*, jóia da coroa do Lucifer Arcanjo, caiu do céu. Michael, arcanjo do Sol e do Deus Invisível de Israel, à frente das hostes angélicas desceu sobre Lúcifer e suas legiões de espíritos rebeldes. Durante o conflito, Michael com sua espada flamejante atingiu a *Lapis* piscando *Exilis* da coroa de seu adversário, ea pedra verde caiu por todos os anéis celestial no abismo escuro e imensurável. Fora de pérola de Lúcifer foi formado o Graal Sangreal, ou Santo, do qual Cristo é dito ter bebido na Última Ceia.

Embora exista alguma controvérsia sobre se o Graal era um copo ou um prato, geralmente é representado na arte como um cálice de tamanho considerável e invulgar beleza. Segundo a lenda, José de Arimatéia trouxe a Copa do Graal para o lugar da crucificação e pegou o sangue escorrendo das feridas do Nazareno a morrer. Mais tarde, Joseph, que havia se tornado depositário das relíquias sagradas - o Sangreal ea Lança de Longinus - levava-as para um país distante. De acordo com uma versão, seus

descendentes, finalmente, colocado essas relíquias em Glastonbury Abbey, na Inglaterra, de acordo com outra, em um castelo maravilhoso no Monte Salvat, Espanha, construído por anjos em uma única noite. Sob o nome de John Preston, Parsifal, o último dos reis do Graal, realizada a Copa do Santo com ele para a Índia, e desapareceu para sempre do mundo ocidental. Busca subseqüentes para o Sangreal foi o motivo para grande parte do andante cavaleiro das lendas arturianas e os cerimoniais da Távola Redonda. (Veja a *Morte d'Arthur*).

Nenhuma interpretação adequada jamais foi dado aos mistérios do Graal. Alguns acreditam que os Cavaleiros do Santo Graal ter sido uma poderosa organização de místicos cristãos perpetuar a Sabedoria Antiga sob os rituais e sacramentos da Copa do oracular. A busca do Santo Graal é a busca eterna da verdade, e Albert G. Mackey vê nela uma variação da lenda maçônica da palavra perdida há tanto tempo procurado pelos irmãos da Arte. Há também evidências para apoiar a afirmação de que a história do Graal é uma elaboração de um mito Nature início pagã que foi preservada por causa da maneira sutil em que foi enxertada sobre o culto do cristianismo. Deste ponto de vista particular, o Santo Graal é, sem dúvida, um tipo de arca ou navio no qual a vida do mundo é preservada e, portanto, é significativo do corpo da Grande Mãe - Natureza. Sua cor verde se relaciona-la a Vênus e ao mistério da geração e também para a fé islâmica, cuja cor é verde sagrado e cuja sábado é sexta-feira, o dia de Vênus.

O Santo Graal é um símbolo tanto do mundo inferior (ou irracional) e da natureza do corpo do homem, porque ambos são receptáculos para as essências de vida dos mundos superiores. Tal é o mistério do sangue redentor que, descendo na condição de morte, supera o último inimigo animando toda a substância com a sua própria imortalidade. Para o cristão, cuja fé mística enfatiza especialmente o elemento do amor, o Santo Graal simboliza o coração em redemoinhos que continuamente a água viva da vida eterna. Além disso, para o cristão, a busca do Santo Graal é a busca do verdadeiro Eu, que, quando encontrado, é a consumação do *opus magnum*.

A Copa Santo só pode ser descoberta por aqueles que levantaram-se acima das limitações da existência sensual. Em seu poema místico, *The Vision of Sir Launfal*, James Russell Lowell revela a verdadeira natureza do Santo Graal, mostrando que é visível apenas para um *certo estado de consciência espiritual*. Somente ao voltar da vã perseguição de ambição arrogante fez o cavaleiro idade e ver no copo quebrado, o leproso transformado é o cálice brilhante de seu sonho. Alguns escritores traçar uma semelhança entre a lenda do Graal e as histórias dos deuses dom martirizados, cujo sangue, descendo do céu para a terra, foi pego no copo da matéria e daí liberado pelos ritos de iniciação. O Santo Graal também pode ser a vagem tão freqüentemente empregada nos antigos Mistérios como um emblema de germinação e ressurreição, e se a forma cuplike do Graal ser derivado da flor, ela significa a regeneração e espiritualização das forças geradoras no homem .

Há muitos relatos de imagens de pedra que, por causa das substâncias que entram em sua composição e o atendente cerimoniais sobre sua construção, foram animado por divindades a quem eles foram criados para assemelhar-se. Para essas imagens foram atribuídas várias faculdades e poderes humanos, como a fala, pensamento, e mesmo movimento. Enquanto sacerdotes renegados, sem dúvida, recorreram a artifícios - uma instância que está relacionado em um fragmento curioso apócrifo intitulado *Bel eo Dragão* e, supostamente, excluído no final do *Livro de Daniel* - muitos dos fenômenos registrados em conexão com estátuas e relíquias santificados dificilmente pode ser explicada a não ser que o trabalho das agências sobrenaturais ser admitido.

A história registra a existência de pedras que, quando bateu, jogou todos os que ouviram o som em um estado de êxtase. Havia também ecoando imagens que sussurrou por horas após a própria sala ficou silencioso, musical e pedras produtiva da mais doce harmonia. Em reconhecimento da santidade que os gregos e latinos atribuídos às pedras, eles colocaram as mãos sobre certos pilares consagrada ao tomar um juramento. Nos tempos antigos, pedras desempenhado um papel na determinação do destino dos acusados, pois era costume os júris para alcançar seus veredictos, largando pedrinhas em um saco.

Adivinhação por pedras foi muitas vezes recorreu a pelos gregos, e Helena se diz ter profetizado por lithomancy a destruição de Troy. Muitas superstições populares sobre pedras sobreviver à chamada Idade das Trevas. A principal delas é a relativa a famosa pedra negra no assento da cadeira de coroação na abadia de Westminster, que é declarada a ser a pedra real usado por Jacob como um travesseiro. A pedra negra também aparece várias vezes no simbolismo religioso. Era chamado de *Heliogábalo*, uma palavra derivada de *Elagabal* presumivelmente, o sírio-fenícia deus sol. Esta pedra era sagrado para o sol e declarou possuir grandes propriedades e diversificada. A pedra negra na Caaba em Meca ainda é reverenciado em todo o mundo muçulmano. É dito ter sido originalmente branca e de brilho tal que possa ser visto dias de viagem de muitos de Meca, mas como o passar das eras, tornou-se enegrecida pelas lágrimas de peregrinos e os pecados do mundo.

A MAGIA DE METAIS E GEMS

De acordo com os ensinamentos dos Mistérios, os raios dos corpos celestes, golpeando as influências cristalização do mundo inferior, tornam-se os vários elementos. Participação das virtudes astral de sua fonte, esses elementos neutralizar certas formas desequilibradas de atividade celestial e, quando devidamente combinadas, contribuem muito para o bem-estar do homem. Pouco se sabe hoje sobre essas propriedades mágicas, mas o mundo moderno ainda pode encontrá-la rentável para considerar os resultados dos primeiros filósofos que determinou essas relações por extensa experimentação. De tal pesquisa surgiu a prática de identificar os metais com os ossos da várias divindades. Por exemplo, os egípcios, de acordo com Manetho, considerado de ferro a ser o osso de Marte e da lodestone o osso de Hórus. Por analogia, seria levar o esqueleto física de Saturno, o cobre de Vênus, de Mercúrio mercúrio, o ouro do sol, da lua de prata e antimônio da terra. É possível que o urânio



[Clique para ampliar](#)

EXEMPLOS DE HERMÆ.

A partir de *dissertações de Christie sobre a vasos pintados grego*.

O costume primitivo de adorar os deuses na forma de montes de pedras deu lugar à prática de erguer pilares fálicos, ou cones, em sua honra. Estas colunas diferem muito em tamanho e aparência. Alguns foram de proporções gigantescas e foram ricamente ornamentados com inscrições ou semelhanças dos deuses e heróis, outros - como as oferendas votivas dos babilônios - eram apenas algumas polegadas de alta, sem enfeite, e apenas deu uma breve declaração do propósito para os quais tinham sido preparados ou um hino ao deus do templo em que foram colocados. Estes pequenos cones barro eram idênticas em seu significado simbólico com o hermæ grande set até à beira da

estrada e em outros locais públicos. Mais tarde, a extremidade superior da coluna era encimado por uma cabeça humana. Muitas vezes, duas projeções, ou espigas, correspondentes aos ombros foram colocados, um de cada lado, para apoiar as coroas de flores que adornam as colunas. Oferendas, geralmente de alimentos, foram colocadas perto da hermæ. Ocasionalmente, estas colunas eram usados para sustentar telhados e foram contados entre os objetos de arte que ornamentam as vilas de Romanos ricos.

p. 100

provará ser o metal de Urano e rádio para ser o metal de Netuno.

As quatro *idades* dos místicos gregos - a Idade de Ouro, a Era de Prata, Idade do Bronze e da Idade do Ferro - são expressões metafóricas referindo aos quatro grandes períodos na vida de todas as coisas. Nas divisões do dia que eles significam amanhecer, meio-dia, pôr do sol, meia-noite e, na duração dos deuses, homens e universos, que denotam os períodos de nascimento, crescimento, maturidade e decadência. A Idade grega também ostentar uma estreita correspondência com as quatro Yugas dos hindus: *Krita-Yuga*, *Treta-Yuga*, *Dvapara-Yuga* e *Kali-Yuga*. Seu método de cálculo é descrito por Ullamudeian como segue: "Em cada um dos 12 signos há 1800 minutos; multiplicar esse número por 12 você tem 21600, por exemplo $1800 \times 12 = 21.600$ Multiplique este 21.600 em 80 e ele vai te dar 1728000, qual é a duração da primeira idade, chamada *Krita-Yuga*. Se o mesmo número ser multiplicado por 60, ele vai te dar 1296000, os anos da segunda idade, *Treta-Yuga*. O mesmo número multiplicado por 40 dá 864 mil, o comprimento da terceira idade, *Dvapara-Yuga*. O mesmo multiplicado por 20 dá 432 mil, a quarta era, *Kali-Yuga*". (Note-se que esses multiplicadores diminuição na razão inversa do Tetractys Pitágoras: 1, 2, 3 e 4)

HP Blavatsky declara que Orfeu ensinou seus seguidores como afetar uma platéia inteira por meio de um ímã, e que Pitágoras particular atenção à cor e natureza das pedras preciosas. Ela acrescenta: ". Os budistas afirmam que a safira produz a paz de equanimidade, mente, e persegue todos os maus pensamentos, estabelecendo uma circulação saudável no homem Então faz uma bateria elétrica, com seu fluido bem dirigido, dizem nossos eletricitistas" A safira. ', dizem os budistas, "vai abrir portas trancadas e habitações (para o espírito do homem), que produz um desejo de oração, e traz com ele mais paz do que qualquer outra gema, mas quem usaria ele deve levar uma pura e santa vida. ""(Ver *Isis Unveiled*).

Mitologia está repleta de relatos de anéis mágicos e jóias talismã. No segundo livro de sua *República*, Platão descreve um anel que, quando a pinça foi transformado em enfermaria, prestados a sua invisível utente. With this Gyges, the shepherd, secured for himself the throne of Lydia. Josephus also describes magical rings designed by Moses and King Solomon, and Aristotle mentions one which brought love and honor to its possessor. In his chapter dealing with the subject, Henry Cornelius Agrippa not only mentions the same rings, but states, upon the authority of Philostratus Jarchus, that Apollonius of Tyana extended his life to over 20 years with the aid of seven magical rings presented to him by an East Indian prince. Each of these seven rings was set with a gem partaking of the nature of one of the seven ruling planets of the week, and by daily changing the rings Apollonius protected himself against sickness and death by the intervention of the planetary influences. The philosopher also instructed his disciples in the virtues of these talismanic jewels, considering such information to be indispensable to the theurgist. Agrippa describes the preparation of magical rings as follows: "When any Star [planet] ascends fortunately, with the fortunate aspect or conjunction of the Moon, we must take a stone and herb that is under that Star, and make a ring of the metal that is suitable to this Star, and in it fasten the stone, putting the herb or root under

it-not omitting the inscriptions of images, names, and characters, as also the proper suffumigations." (See *Three Books of Occult Philosophy* .)

The ring has long been regarded as the symbol of attainment, perfection, and immortality-the last because the circlet of precious metal had neither beginning nor end. In the Mysteries, rings chased to resemble a serpent with its tail in its mouth were worn by the initiates as material evidence of the position reached by them in the order. Signet rings, engraved with certain secret emblems, were worn by the hierophants, and it was not uncommon for a messenger to prove that he was the official representative of a prince or other dignitary by bringing with his message either an impression from his master's ring or the signet itself. The wedding ring originally was intended to imply that in the nature of the one who wore it the state of equilibrium and completion had been attained. This plain band of gold therefore bore witness of the union of the Higher Self (God) with the lower self (Nature) and the ceremony consummating this indissoluble blending of Divinity and humanity in the one nature of the initiated mystic constituted the *hermetic marriage* of the Mysteries.

In describing the regalia of a magician, Eliphas Levi declares that on Sunday (the day of the sun) he should carry in his right hand a golden wand, set with a ruby or chrysolite; on Monday (the day of the moon) he should wear a collar of three strands consisting of pearls, crystals, and selenites; on Tuesday (the day of Mars) he should carry a wand of magnetized steel and a ring of the same metal set with an amethyst, on Wednesday (the day of Mercury) he should wear a necklace of pearls or glass beads containing mercury, and a ring set with an agate; on Thursday (the day of Jupiter) he should carry a wand of glass or resin and wear a ring set with an emerald or a sapphire; on Friday (the day of Venus) he should carry a wand of polished copper and wear a ring set with a turquoise and a crown or diadem decorated with lapis lazuli and beryl; and on Saturday (the day of Saturn) he should carry a wand ornamented with onyx stone and wear a ring set with onyx and a chain about the neck formed of lead. (See *The Magical Ritual of the Sanctum Regnum* .)

Paracelsus, Agrippa, Kircher, Lilly, and numerous other magicians and astrologers have tabulated the gems and stones corresponding to the various planets and zodiacal signs. The following list has been compiled from their writings. To the sun is assigned the carbuncle, ruby, garnet---especially the pyrope--and other fiery stones, sometimes the diamond; to the moon, the pearl, selenite, and other forms of crystal; to Saturn, the onyx, jasper, topaz, and sometimes the lapis lazuli; to Jupiter, the sapphire, emerald, and marble; to Mars, the amethyst, hyacinth, lodestone, sometimes the diamond; to Venus, the turquoise, beryl, emerald, and sometimes the pearl, alabaster, coral, and carnelian; to Mercury, the chrysolite, agate, and variegated marble.

To the zodiac the same authorities assigned the following gems and stones: To Aries the sardonyx, bloodstone, amethyst, and diamond; to Taurus the carnelian, turquoise, hyacinth, sapphire, moss agate, and emerald; to Gemini the topaz, agate, chrysoprase, crystal, and aquamarine; to Cancer the topaz, chalcedony, black onyx, moonstone, pearl, cat's-eye, crystal, and sometimes the emerald; to Leo the jasper, sardonyx, beryl, ruby, chrysolite, amber, tourmaline, sometimes the diamond; to Virgo the emerald, carnelian, jade, chrysolite, and sometimes the pink jasper and hyacinth; to Libra the beryl, sardius, coral, lapis lazuli, opal, and sometimes the diamond; to Scorpio the amethyst, beryl, sardonyx, aquamarine, carbuncle, lodestone, topaz, and malachite; to Sagittarius die hyacinth, topaz, chrysolite, emerald, carbuncle, and turquoise; to Capricorn the chrysoprase, ruby, malachite, black onyx, white onyx, jet, and moonstone; to Aquarius

the crystal, sapphire, garnet, zircon, and opal; to Pisces the sapphire, jasper, chrysolite, moonstone, and amethyst

Both the magic mirror and the crystal ball are symbols little understood. Woe to that benighted mortal who accepts literally the stories circulated concerning them! He will discover--often at the cost of sanity and health--that sorcery and philosophy, while often confused, have nothing in common. The Persian Magi carried mirrors as an emblem of the material sphere which reflects Divinity from its every part. The crystal ball, long misused as a medium for the cultivation of psychical powers, is a threefold symbol: (1) it signifies the crystalline *Universal Egg* in whose transparent depths creation exists; (2) it is a proper figure of Deity previous to Its immersion in matter; (3) it signifies the ætheric sphere of the world in whose translucent essences is impressed and preserved the perfect image of all terrestrial activity.

Meteors, or *rocks from heaven*, were considered tokens of divine favor and enshrined as evidence of a pact between the gods and the community in which they fell. Curiously marked or chipped natural stones are occasionally found. In China there is a slab of marble the grain of which forms a perfect likeness of the Chinese dragon. The Oberammergau stone, chipped by Nature into a close resemblance to the popular conception of the face of Christ, is so remarkable that even the crowned heads of Europe requested the privilege of beholding it. Stones of such nature were held in the highest esteem among primitive peoples and even today exert a wide influence upon the religiously-minded.



[Clique para ampliar](#)

THE PYTHAGOREAN SIGNET RING.

De Imagini Cartari do degli Dei degli Antichi.

The number five was peculiarly associated by the Pythagoreans with the art of healing, and the pentagram, or five-pointed star, was to them the symbol of health. The above figure represents a magical ring set with a talismanic gem bearing the *pentalpha*, or star formed by five different positions of the Greek *Alpha*. On this subject Mackey writes: "The disciples of Pythagoras, who were indeed its real inventors, placed within each of its interior angles one of the letters of the Greek word YTEIA, or the Latin one *SALUS*, both of which signify health; and thus it was made the talisman of health. They placed it at the beginning of their epistles as a greeting to invoke a secure health to their correspondent. But its use was not confined to the disciples of Pythagoras. As a talisman, it was employed all over the East as a charm to resist evil spirits."

Magia Cerimonial e feitiçaria

Magia Cerimonial é a antiga arte de invocar e controlar espíritos através de uma aplicação científica de certas fórmulas. Um mágico, envolto em vestes santificadas e carregando uma varinha de inscitos com figuras hieroglíficas, poderia pelo poder investido em certas palavras e símbolos de controle os habitantes invisíveis dos elementos e do mundo astral. Enquanto a magia elaborado cerimonial da antiguidade não era necessariamente o mal, surgiu a partir de sua perversão várias escolas falsa de feitiçaria ou *magia negra*.

Egito, um grande centro de aprendizagem e local de nascimento de muitas artes e ciências, decorados um ambiente ideal para a experimentação transcendental. Aqui os magos negros da Atlântida continuou a exercer os seus poderes sobre-humanos, até que estava completamente minado e corrompido a moral dos Mistérios primitivos. Através da criação de uma casta sacerdotal que usurpou a posição anteriormente ocupada pelos iniciados, e tomou as rédeas do governo espiritual. Assim magia negra ditada a religião do Estado e paralisou as atividades intelectuais e espirituais do indivíduo, exigindo sua completa e sem hesitação aquiescência ao dogma formulado pelo sacerdócio. O Faraó tornou-se um fantoche nas mãos do Conselho Scarlet - um comitê de arquitetos elevados ao poder pelo sacerdócio.

Estes feiticeiros, em seguida, começou a destruição sistemática de todas as chaves para a sabedoria antiga, de modo que ninguém possa ter acesso ao conhecimento necessário para alcançar adepto sem primeiro se tornar um de seus pedidos. Eles mutilados os rituais dos Mistérios enquanto professando para preservá-los, de modo que mesmo que o neófito passaram pela graus ele não poderia garantir o conhecimento a que tinha direito. Idolatria foi introduzida, incentivando o culto das imagens, que no início o sábio tinha erguido apenas como símbolos para estudo e meditação. Falsas interpretações foram dadas para os emblemas e os números dos Mistérios, e teologias elaboradas foram criadas para confundir as mentes de seus devotos. As massas, privado de seu direito de nascença de compreensão e rastejando na ignorância, tornou-se eventualmente os escravos abjetos dos impostores espirituais. Superstição universalmente prevaleceu e os magos negros completamente dominado assuntos nacionais, com o resultado que a humanidade ainda sofre com os sofismas da artimanhas sacerdotais da Atlântida e Egito.

Plenamente convencido de que suas Escrituras sancionada isso, numerosos mediæval Qabbalists dedicaram suas vidas à prática da magia cerimonial. O transcendentalismo do Qabbalists está fundada sobre a antiga fórmula mágica e do rei Salomão, que tem sido considerado pelos judeus como o príncipe dos magos cerimoniais.

Entre os Qabbalists da Idade Média foi um grande número de praticantes de magia negra que se desviaram dos conceitos nobres do *Sepher Yetzirah* e tornou-se enredado em demonismo e bruxaria. Eles procuraram substituir espelhos mágicos, adagas consagrada, e círculos espalhados mensagens de pregos de caixão, para a vida dos que a vida virtuosa que, sem a assistência de rituais complicados ou criaturas submundane, infalivelmente leva o homem ao estado de acabamento verdadeiro indivíduo.

Aqueles que buscavam controlar espíritos elementais através da magia cerimonial fez isso em grande parte com a esperança de garantir, desde os mundos invisíveis tanto conhecimento raras ou poder sobrenatural. O pequeno demônio vermelho de Napoleão Bonaparte e os chefes oracular infame de Medici são exemplos dos resultados desastrosos de permitir que seres elementais a ditar os rumos do processo humano.

Enquanto o daemon aprendidas e divina de Sócrates parece ter sido uma exceção, isso realmente prova que o estado intelectual e moral do mago tem muito a ver com o tipo de elemental ele é capaz de invocar. Mas mesmo o daimon de Sócrates abandonou o filósofo quando a sentença de morte foi aprovada.

Transcendentalismo e todas as formas de magia fenomênica são becos sem saída, mas - consequências da Atlântida feitiçaria, e os que deixarem o caminho reto da filosofia para passear nele, quase invariavelmente, vítimas da sua imprudência. Homem, incapaz de controlar seus próprios apetites, não é igual à tarefa de governar os espíritos de fogo e tempestuosa elemental.

Um mágico muitas perdeu sua vida como o resultado da abertura de um caminho pelo qual as criaturas submundane poderia tornar-se participantes ativos em seus assuntos. Eliphas Levi, quando invocou o espírito de Apolônio de Tiana, o que ele espera realizar? É a satisfação da curiosidade um motivo suficiente para justificar a devoção de toda uma vida a uma perseguição perigosa e inútil? Se a vida de Apolônio se recusou a divulgar os seus segredos para o profano, há alguma probabilidade de que após a morte ele divulgá-los para os curiosos de espírito? Levi-se não se atreveu a afirmar que o fantasma que apareceu para ele era realmente o grande filósofo, por Levi percebeu muito bem a tendência de elementais para representar aqueles que já faleceram. A maioria dos modernos aparições mediúnicas são apenas criaturas elementais masquerading através de corpos compostos de substância pensamento fornecidas pelas pessoas que desejam muito para contemplar essas aparições de seres decarnate.

A TEORIA E PRÁTICA DA MAGIA NEGRA

Alguma compreensão da teoria complexa e prática da magia cerimonial pode ser derivado de uma breve consideração de suas premissas subjacentes.

Em primeiro lugar. O universo visível tem uma contraparte invisível, a planos superiores de que são povoados por espíritos bons e belos, a planos inferiores, escuro e mau presságio, são a morada de espíritos malignos e demônios, sob a liderança do Fallen Angel e seus dez Princes.

Segundo. Por meio dos processos de segredo da magia cerimonial é possível entrar em contato com essas criaturas invisíveis e obter sua ajuda em algum empreendimento humano. Bons espíritos de boa vontade dar o seu apoio a qualquer empreendimento digno, mas os maus espíritos servem apenas aqueles que vivem para perverter e destruir.

Terceiros. É possível fazer contratos com espíritos através do qual o mago torna-se por um tempo estipulado o mestre de um ser elemental.

Quarta. Verdadeira magia negra é realizada com o auxílio de um espírito demoníaco, que serve o feiticeiro para a duração da sua vida terrena, com o entendimento de que após a morte do mago passa a ser o servo de seu próprio demônio. Por isso, o mago negro irá para fins inconcebível para prolongar a sua vida física, já que não há nada para ele além-túmulo.

A forma mais perigosa de magia negra é a perversão científica do poder oculto para a gratificação do desejo pessoal. Sua forma menos complexa e mais universal é o egoísmo humano, pois o egoísmo é a causa fundamental de todos os males do mundo. Um homem troca sua alma eterna para o poder temporal, e ao longo dos séculos um misterioso processo tem evoluído, que realmente lhe permite fazer esta troca. Em seus vários ramos da arte negra inclui quase todas as formas de magia cerimonial, necromancia, feitiçaria, bruxaria e vampirismo. Sob a mesma posição geral também

estão incluídos mesmerismo e hipnotismo, exceto quando usado exclusivamente para fins médicos, e mesmo assim há um elemento de risco para todos os interessados.

Embora o demonismo da Idade Média parece ter desaparecido, há provas abundantes de que em muitas formas de pensamento moderno - especialmente o chamado "prosperidade" psicologia ", força de vontade de construção de" metafísica, e sistemas de "alta pressão" salesmanship -



[Clique para ampliar](#)

Baphomet, o Bode de Mendes.

De Magia Transcendental de Levi.

A prática da magia - *branco* ou *preto* - depende da capacidade do adepto para controlar a força da vida universal - o que Eliphas Levi chama o grande agente mágico, ou a luz astral. Pela manipulação desta essência fluídica os fenômenos do transcendentalismo são produzidos. O famoso cabra hermafrodita de Mendes era uma criatura composto formulado para simbolizar a *luz astral*. Ele é idêntico com o Baphomet pantheos mística daqueles discípulos de magia cerimonial, os Templários, que provavelmente obtido dos árabes.

p. 102

magia negra tem apenas passou por uma metamorfose, e embora seu nome fosse alterado sua natureza permanece a mesma.

Um mágico bem conhecida da Idade Média foi o Dr. Johannes Faustus, mais conhecido como Dr. Fausto. Por um estudo dos escritos de mágica, ele foi capaz de se ligar a seu serviço um elemental que lhe serviu durante muitos anos em várias capacidades. Lendas são contadas sobre estranhos poderes mágicos possuído pelo Dr. Fausto. Em certa ocasião o filósofo, sendo aparentemente em um estado de espírito brincalhão, jogou seu manto sobre um número de ovos em uma cesta de mercado-mulher, causando-os para chocar instantaneamente. Em outro momento, depois de ter caído ao mar a partir de um pequeno barco, ele foi pego e voltou para o ofício com sua roupa ainda seca. Mas, como quase todos os outros mágicos, Dr. Fausto chegou finalmente ao desastre, ele foi encontrado uma manhã com uma faca em suas costas, e era comumente acreditavam que seu espírito familiar tinha assassinado ele. Embora o Dr. Fausto de Goethe, é geralmente considerado como apenas um personagem fictício, esse velho mágico realmente viveu durante o século XVI. Dr. Fausto escreveu um livro descrevendo suas experiências com os espíritos, uma parte do qual é reproduzido a seguir. (Dr. Fausto não deve ser confundido com Johann Fust, a impressora.)

EXTRATO DO LIVRO DE DR. FAUST, WITTENBERG, 1524

(Uma tradução resumida do original alemão de um livro encomendado destruída.)

"Desde minha juventude eu segui a arte ea ciência e foi incansável na minha leitura de livros. Entre aqueles que vieram a minha mão era um volume que contém todos os tipos de invocações e fórmulas mágicas. Neste livro descobri a informação de que um espírito, seja ele do fogo, da água, a terra ou o ar, pode ser obrigado a fazer a vontade de

um mago capaz de controlar ele. Descobri também que, de acordo como um espírito tem mais poder que outro, cada um é adaptado para uma operação diferente e cada um é capaz de produzir determinados efeitos sobrenaturais.

"Depois de ler este livro maravilhoso, fiz várias experiências, desejando descansar a precisão das declarações feitas nele. No começo eu tinha pouca fé que o que foi prometido ocorreria. Mas a invocação do primeiro que eu tentei um poderoso espírito se manifesta para mim, querendo saber por que eu tinha chamado ele. Sua vinda tão impressionado que eu mal sabia o que dizer, mas, finalmente, lhe perguntou se ele iria me servir nas minhas investigações mágico. Ele respondeu que, se certas condições foram acordadas ele . As condições eram de que eu deveria fazer um pacto com ele. Isso eu não desejo fazer, mas como na minha ignorância eu não tivesse me protegido com um círculo e foi realmente à mercê do espírito, não me atrevi a recusar seu pedido e resignei-me ao inevitável, considerando-se o mais sábio-lo para transformar meu manto de acordo com o vento.

"Eu então disse a ele que se ele seria útil para mim de acordo com meus desejos e necessidades de um determinado período de tempo, eu iria assinar-me a ele. Após o pacto tinha sido organizado, este poderoso espírito, cujo nome era *Asteroth*, me apresentou a um outro espírito com o nome de *Marbuel*, que foi nomeado para ser o meu servo. questionei *Marbuel* quanto à sua adequação para as minhas necessidades. Perguntei-lhe o quão rápido ele estava, e ele respondeu: 'Como rápida como os ventos. " Isso não me satisfaz, por isso respondi: 'Você não pode se tornar o meu servo. Vá novamente de onde você veio. " Logo um outro espírito se manifestou, cujo nome era *Aniguel*. Upon pedindo-lhe a mesma pergunta, ele respondeu que ele era veloz como um pássaro no ar. Eu disse, 'Você ainda está muito lenta para mim. Vá onde você veio. " No mesmo momento um outro espírito com o nome de *Aciei* se manifestou. Pela terceira vez eu perguntei a minha pergunta e ele respondeu: 'Eu sou tão rápido quanto o pensamento humano. " 'Você deve me servir', respondi. Este espírito foi fiel durante muito tempo, mas para lhe dizer como ele serviu a mim não é possível em um documento deste tamanho e eu aqui apenas indicar como espíritos estão a ser invocado e como os círculos de proteção devem ser preparados Existem muitos tipos de espíritos que irão permitir-se a ser invocado pelo homem e tornar-se seu servo Destes vou listar alguns..:

"*Aciei*:. O mais poderoso entre os que servem os homens, Ele se manifesta em agradar a forma humana cerca de três metros de altura Ele deve ser invocado três vezes antes que ele virá para o círculo preparado para ele Ele vai fornecer riquezas e será imediatamente ir buscar as coisas a partir de.. uma grande distância, de acordo com a vontade do mago. Ele é tão rápido quanto o pensamento humano.

"*Aniguel*:. Prestativo e mais útil, e vem na forma de um menino de dez anos Ele deve ser invocado três vezes Seu poder especial é descobrir tesouros escondidos e minerais no solo, que ele fornecerá para o mago. .

"*Marbuel*:. Um verdadeiro senhor das montanhas e veloz como um pássaro na asa Ele é um espírito opostos e problemático, difícil de controlar Você deve invocá-lo quatro vezes Ele aparece na pessoa de Marte [um guerreiro em armaduras pesadas..]. Ele vai fornecer o mago as coisas que crescem acima e debaixo da terra. Ele é particularmente o senhor da *Primavera-raiz*. [A *mola-raiz* é uma erva misteriosa, possivelmente de uma cor avermelhada, que os magos medievais afirmaram teve a propriedade de provocar ou abrir qualquer coisa que tocava. Se colocado contra uma porta trancada, seria abrir a porta. Os Hermetistas acreditava que o pica-pau vermelho-tampado foi especialmente

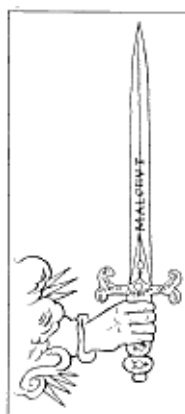
dotado com a faculdade de descobrir *Primavera-raiz*, para que eles seguissem este pássaro seu ninho, e depois parou até o buraco na árvore onde seus jovens eram. O picapau de crista vermelha, foi imediatamente em busca de primavera-raiz, e, descobrindo-lo, trouxe-a para a árvore. Ele imediatamente chamou diante da rolha a partir da entrada do ninho. O mágico então segura a raiz do pássaro. Foi também afirmou que devido à sua estrutura, o corpo etérico da *mola raiz* foi utilizada como veículo de expressão de certos espíritos elementais que se manifestou através do propensão de desenho para fora ou abrir as coisas.]

"*Aciebel*:. Um poderoso governante do mar, controlando tanto as coisas em cima e embaixo da água Ele fornece as coisas perdidas ou afundado em rios, lagos e oceanos, como navios afundados e tesouros O mais forte que você invocá-lo, o mais rápido que ele. está sobre a sua recados.

"*Machiel*: Vem em forma de uma linda donzela e por sua ajuda, o mago é elevado à honra e dignidade Ela faz aqueles que ela serve digna e nobre, graciosa e gentil, e auxilia em todas as questões de litígio e justiça Ela não vai.. vir a não ser chamado duas vezes.

"*Baruel*:. O mestre de todas as artes Ele se manifesta como um artesão e vem vestindo um avental Ele pode ensinar um mágico mais em um momento que todos os operários o dono do mundo combinados poderiam realizar em 20 anos Ele deve ser invocado três.. vezes.

"Estes são os espíritos mais útil ao homem, mas existem muitos outros que, por falta de espaço, eu sou incapaz de descrever. Agora, se você deseja a ajuda do espírito para conseguir isso ou aquilo, então você deve primeiro chamar a sinal do espírito que você deseja invocar. O desenho deve ser feito apenas na frente de um círculo feito antes do amanhecer, em que você e seus assistentes estarão. Se você deseja uma ajuda financeira, então você deve chamar o *Acie* espírito. Desenhe seu sinal na frente do círculo. Se você precisar de outras coisas, em seguida, desenhe o sinal do espírito capaz de fornecer-lhes. No lugar onde você pretende fazer o círculo, você deve primeiro desenhar uma grande cruz com uma grande espada com a qual não ninguém nunca foi ferido. Então você deve fazer três círculos concêntricos. O círculo mais interior é feito de um



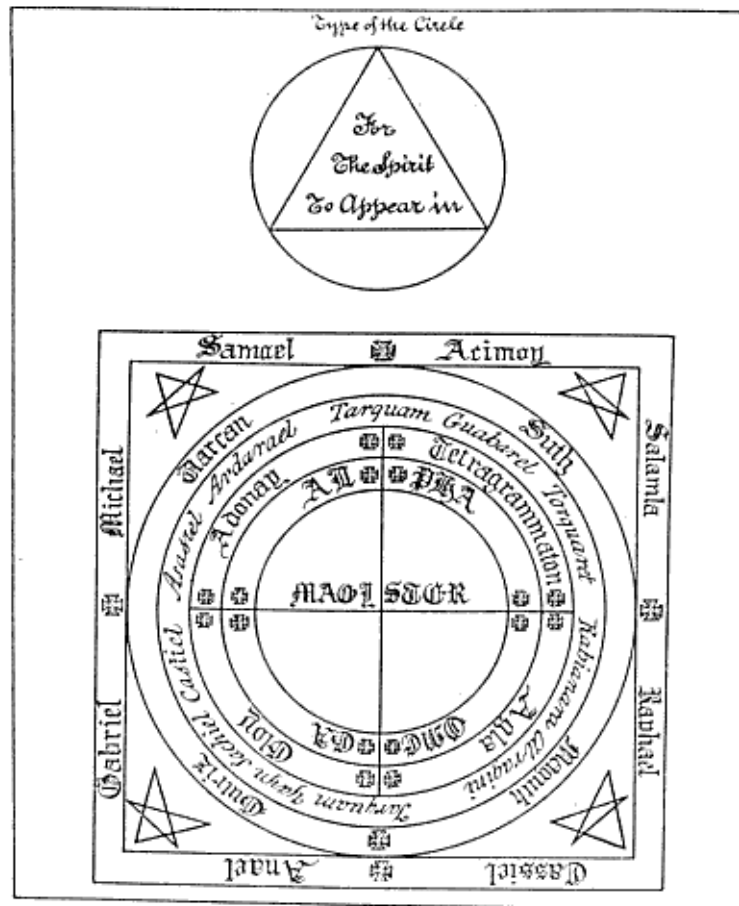
[Clique para ampliar](#)

Uma espada mágica.

A partir Levi *O ritual mágico*.

Eliphas Levi descreve a preparação de uma espada mágica em substância da seguinte forma: A lâmina de aço deve ser forjado na hora de Marte, com novas ferramentas. O pomo deve ser de prata oca contendo mercúrio, e os símbolos de Mercúrio, a lua e as assinaturas de Gabriel e Samael deve ser gravado em cima dele. O cabo deve ser

encerrado com estanho, com o símbolo de Júpiter e da assinatura de Michael gravado sobre ele. Um triângulo de cobre deve se estender a partir do cabo ao longo da lâmina a uma curta distância de cada lado: estes devem ter os símbolos de Mercúrio e Vênus. Cinco Sephiroth deve ser gravado sobre a alça, como mostrado. A lâmina própria deve ter o *Malchut* palavra em um lado e *ut Quis Deus* sobre o outro. A espada deve ser consagrada no domingo.



[Clique para ampliar](#)

Um círculo mágico.

De *O Livro Completo de Magia da Ciência* (inédito).

A figura acima é uma representação completa e fiel de um círculo mágico como concebido por ilusionistas medieval para a invocação dos espíritos. O mágico acompanhada por seu assistente toma o seu lugar no ponto formado pelo cruzamento das linhas centrais marcada *MAGISTER*. As palavras sobre o círculo são os nomes das inteligências invisíveis, e os pontos de pequenas cruzes marca em que certas orações e invocações são recitados. O fora do círculo pequeno é preparado para o espírito a ser invocado, e enquanto estiver em uso tem a assinatura da inteligência desejada traçada dentro do triângulo.

p. 103

estreita faixa longo de pergaminho virgem e deve ser pendurado sobre doze cruzeiras feitas de madeira da *cruz de espinhos*. Sobre o pergaminho que você deve escrever os nomes e símbolos de acordo com a figura que se segue. Fora desse círculo primeiro fazer o segundo da seguinte forma:

"Primeiro segura um fio de seda vermelha que foi girado ou torcido para a esquerda em vez da direita. Em seguida, coloque no chão twelve cruzeiras feitas de folhas de louro, e

também preparar uma longa tira de papel branco novo. Escrever com uma caneta não utilizados os caracteres e símbolos como visto no segundo círculo. Vento esta tira de papel este último ao redor com o fio de seda vermelha e fixá-los sobre as doze cruzes de folhas de louro. Fora deste segundo círculo fazer uma terceira, que também é de pergaminho virgem e preso sobre doze cruzes de palma consagrada. Quando você tiver feito estes três círculos, retirar-se para eles até que enfim você está no centro sobre um pentagrama desenhado no meio da grande cruz desenhado pela primeira vez. Agora, para garantir o sucesso, fazer tudo de acordo com a descrição, e quando você tiver lido a invocação sagrada pronunciar o nome do espírito que você deseja aparecer. É essencial que você pronuncia o nome muito distintamente. Você também deve anotar o dia ea hora, para cada espírito só pode ser invocado em determinados momentos. "

Enquanto o mago negro no momento da assinatura o seu pacto com o demônio elemental talvez plenamente convencido de que ele é forte o suficiente para controlar indefinidamente os poderes colocados à sua disposição, ele é rapidamente desenganado. Antes de passar muitos anos ele deve virar todas as suas energias para o problema da auto-preservação. Um mundo de horrores a que ele tem sintonizado-se por sua própria cobiça teares mais perto a cada dia, até que existe sobre a borda de um redemoinho fervente, esperando um momento para ser sugado para baixo em suas profundezas turvas. Medo de morrer - porque ele vai se tornar o servo de seu próprio demônio - o mágico comete crime após crime de prolongar a sua existência miserável terrena. Percebendo que a vida é mantida com a ajuda de uma força misteriosa vida universal que é a propriedade comum de todas as criaturas, o mago negro, muitas vezes se torna um vampiro oculto, roubar essa energia de outras pessoas. De acordo com a superstição medieval, magos negros transformaram-se em lobisomens e vagueou a terra durante a noite, atacando vítimas indefesas para a força de vida contida em seu sangue.

O modus operandi para invocação dos espíritos

O seguinte extrato condensado de um antigo manuscrito é reproduzido em anexo como representante do ritualismo da magia cerimonial. O extrato é de *O Livro Completo de Magia da Ciência*, um manuscrito inédito (original no Museu Britânico), com pentacles em cores, citado por Francis Barrett em seu *Mago*.

"A oração de abertura

"Deus Onipotente e Eterno, que ordenou a criação inteira para o teu louvor, glória e pela salvação do homem, eu te peço encarecidamente que queres enviar um dos teus espíritos da ordem de Júpiter, um dos mensageiros de *Zadkiel* que tu nomeado governador do teu firmamento no momento presente, mais fielmente, de bom grado, e prontamente me mostrar essas coisas que vou pedir, ou exigir comando dele, executar e verdadeiramente meus desejos. No entanto, Ó Santíssima Deus, a tua vontade e não meu ser feito através de JC, o teu Filho unigênito, nosso Senhor. Amen.

"A Invocação.

[O mago, tendo devidamente consagrada suas vestes e utensílios e sendo protegido por seu círculo, agora chama os espíritos para aparecer e aderir a suas demandas.]

"Os Espíritos, cuja assistência exijo, eis o sinal e os nomes muito Hallowed de Deus cheio de poder Obedeça o poder deste nosso pentagrama;. Sair o seu cavernas escondidas e lugares escuros; deixar suas ocupações prejudiciais aos mortais infelizes que sem cessar você tormento; vim a este lugar onde a Bondade Divina nos reuniu; estar atento às nossas ordens e conhecidos por nossas justas demandas; não acreditam que a sua resistência vai levar-nos a abandonar nossas operações Nada pode dispensar a sua

obediência nos Nós de comando.. você pelo Mysterious Nomes *Elohe Agla Adonai Elohim Gibort*. Amen.

"Exorto-te, Zadkiel, no Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Santíssima Trindade, Unidade indizível.

"Invoco e orai ti, Zadkiel, nesta hora para atender às palavras e conjurações que vou usar hoje pelos Nomes Sagrados de Deus *Elohe El Elohim Elion Zebaoth Escerehie Iah Adonay Tetragrammaton*.

"Eu te conjuro, eu exorcizo ti, tu Espírito *Zadkiel*, por estes Santos Nomes *Hagios O Theos Ischyros Athanatos Paracletus Agla sobre Alpha et Omega IOTH Aglanbroth Abiel Anathiel Tetragrammaton*: E por todos os outros grandes e glorioso, santo e indizível, misteriosa, poderosa, poderosa, Nomes incompreensível de Deus, que atende à as palavras da minha boca, e enviar a mim *Pabiel* ou outros do seu ministério, servindo Espíritos, que pode me mostrar as coisas tal como eu deve exigir dele em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

"Eu rogo-te, *Pabiel*, por todo o espírito do Céu, Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, as Testemunhas, Poderes, Principados, Arcanjos e Anjos, pelo santo, grande e glorioso Anjos *Orphaniel Tetra-Dagiel Salamlá Acimoy pastor poti* , para que te vem imediatamente, prontamente mostra-te que possamos vê-lo e ouvi-lo em voz alta, falar para nós e satisfazer nossos desejos, e por sua estrela, que é Júpiter, e por todas as constelações do Céu, e por tudo o que você obedecer, e pelo seu caráter que você tem dado, propôs, e confirmou que você assistir em mim segundo a oração e petições que fiz até Deus Todo-Poderoso, e que imediatamente me enviar um de seus espíritos ministradores, que pode por sua vontade, realmente, e cumprir fielmente todos os meus desejos, e que você lhe ordenar a aparecer para mim na forma de um anjo lindo, gentil, cortês, afável, e humildemente, entrando em comunicação comigo, e que ele não permitindo qualquer espírito maligno para se aproximar em qualquer tipo de dor, aterrorizar ou amedrontar-me de qualquer maneira, nem enganar-me de modo nenhum. Pela virtude de Nosso Senhor JC, em cujo nome eu atendo, esperar, e esperar que a tua aparência. Fiat, fiat, fiat. Amém, Amém. , Amen.

"Interrogatórios.

[Tendo convocado pelo espírito de sua presença, o mago deve questioná-lo da seguinte forma:]

""Tu vens em paz em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo?" [E o espírito responderá:] '. Sim'

""Tu és bem-vindo, Espírito nobre. Qual é o teu nome?" [E o espírito responderá:] '. *Pabiel*'

"Eu te chamei em o Nome de Jesu de Nazaré em cujo nome a cada curva do joelho doth no céu, terra e inferno, e toda língua confesse não há nenhum nome semelhante ao nome de Jesus, que deu poder ao homem para ligar e desligar todas as coisas em seu Nome mais Santo, sim, mesmo àqueles que confiam em sua salvação.

""Tu és o mensageiro de Zadkiel? [E o espírito responderá:] '. Sim'

""Queres confirmar-te a mim, neste momento e doravante revelará todas as coisas para mim que eu desejo de saber, e ensina-me como eu pode aumentar em sabedoria e conhecimento e mostrar a mim todos os segredos da arte mágica, e de todas as ciências liberais, que eu possa, assim, estabelecido a glória de Deus Todo-Poderoso? " [E o espírito responderá:] '. Sim'

""Então peço-te dar e confirmar a tua personagem para mim em que eu possa chamar-te em todos os momentos, e também jura-me este juramento e vou manter meu voto religiosamente e pacto com Deus Todo-Poderoso e cortesmente receber-te em todos os momentos em que tu parece a mim. "

"License to Depart.

""Pois que tu vens em paz e sossego e tem respondido



[Clique para ampliar](#)

O Pentagrama.

De Magia Transcendental de Levi.

O Pentagrama. O pentagrama é a figura do microcosmo - a fórmula mágica do homem. É a um aumento dos quatro - a alma humana aumento da escravidão da natureza animal. É a verdadeira luz - a "Estrela da manhã." Ele marca a localização da misteriosa cinco centros de força, o despertar de que é o segredo supremo da magia branca.

Form of Bond of Spirits Given in 1573.

I, Pabiel, ministering Spirit and messenger of the presiding and ruling Spirit of Jupiter, appointed thereunto by the Creator of all things visible and invisible, do swear, promise, and plight my faith and troth unto thee in the presence and before the great $\gamma\gamma\gamma$ and the whole company and host of Heaven, and by all the Holy Names of God do swear and bind myself unto thee by all the contents of God's Sacred Writ, by the Incarnation, Death, and Passion, by the Resurrection and glorious Ascension of J.C., by all the holy Sacraments, by the Mercy of God, by the Glory of Jops of Heaven, by the forgiveness of sin and hope of eternal salvation, by the Great Day of Doom, by all Angels, Archangels, Seraphim, Cherubim, Dominations, Thrones, Principalities, Powers, and Virtues, and all the other blessed and glorious company of Heaven, by all the constellations of Heaven, and by all the several Powers and Virtues, above rehearsed, and by whatsoever else is holy or binding, do I swear, promise, and bow unto thee that I will appear, come, and haste unto thee and at all times and places and in all hours, days, and minutes, from this time forward unto thy life's end wheresoever thou shalt call me by my name or by my office, and I will come unto thee in what form thou shalt desire, either visibly or invisibly, and will answer all thy desires and give testimony thereof and let all the powers of Heaven witness it.

I have hereunto subscribed my hand and confirm my seal and character unto thee. Amen.



[Clique para ampliar](#)

FORMA DE PACTO COM O ESPÍRITO DE JUPITER.

De O Livro Completo de Ciência Magic.

O Bond de espíritos citada, juntamente com o selo e caráter do anjo planetário, deve ser escrito m pergaminho virgem e colocou antes que o Espírito [a assinatura], quando ele aparecer, altura em que o invocant não deve perder a confiança, mas ser firme paciente, , audaz, perseverante, e tomar cuidado para que ele pede, nem exige nada do Espírito, mas com vista para a glória de Deus e as criaturas bem-estar do companheiro. Tendo obtido os seus desejos do Espírito, o invocant pode licenciar-lhe que saísse. "

p. 104

aos meus pedidos, dou graças aos humildes e sinceras Deus Todo-Poderoso em cujo nome eu liguei e entraste, e partem agora podes tu em paz à tua ordens e voltará para mim outra vez em que soever tempo eu te chamo pelo teu juramento, ou pelo teu nome ou por tua ordem, ou pelo teu ofício, que é concedido a partir de ti o Criador, eo poder de Deus esteja comigo e ti e sobre toda a questão de Deus, amém.

"Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo."

[Nota]. "Seria aconselhável que o invocant a permanecer dentro do círculo por alguns minutos após recitar a licença, e se o local de operação ser ao ar livre, deixá-lo destruir todos os vestígios do círculo, etc, e retornar tranquilamente para sua casa. Mas a operação deveria ser realizada em uma parte de um aposentado cetera cc casa, o círculo pode permanecer, já que pode servir tanto em operação futura, mas a sala ou edifício deve ser fechado para evitar a intrusão de estranhos. "

O acordo estabelecido acima é magia puramente cerimonial. No caso de magia negra, é o mágico e não o demônio que deve assinar o pacto. Quando o mago negro se liga um elemental a seu serviço, uma batalha de inteligência se segue, que o demônio finalmente ganha. Com seu próprio sangue, o mago assina o pacto entre ele eo demônio, pois o arcano da magia é declarado que "ele controla a alma que controla o sangue de outro." Enquanto o mago não falha, o elemental vai cumprir à risca a sua obrigação nos termos do pacto, mas o demônio vai tentar de todas as maneiras possíveis para impedir que o mágico de realizar sua parte do contrato. Quando o mágico, abrigada dentro de seu círculo, evocou o espírito que deseja controlar e deu a conhecer a sua intenção, o espírito vai responder algo assim: "Eu não posso aderir a seu pedido, nem cumpri-la, a não ser depois de 50 anos você dá a si mesmo para mim, corpo e alma, para fazer com que eu possa por favor. "

Se o mago se recusa, os outros termos serão discutidos. O espírito pode dizer: "Eu permanecerei em seu serviço, desde que em cada manhã de sexta-feira você vai sair para a rua pública dar esmolas em nome de Lúcifer A primeira vez que você falhar neste você pertence a mim.."

Se o mago ainda se recusa, percebendo que o demônio fará com que seja impossível para ele cumprir seu contrato, os outros termos serão discutidos, até que finalmente um pacto seja acordado. Pode ter a seguinte redacção: "Venho por este meio a promessa do Espírito Lucifuge Grande, príncipe dos demônios, que a cada ano vou trazer-lhe uma alma humana para fazer com que possa agradá-lo, e em Lucifuge retorno promete conceder-me os tesouros da terra e cumprir o meu desejo de toda a extensão da minha vida natural. Se eu deixar de trazê-lo a cada ano a oferta acima especificado, então a minha própria alma ficará perdida para ele. Signed..... ... "[pacto sinais Invocant com seu próprio sangue.]

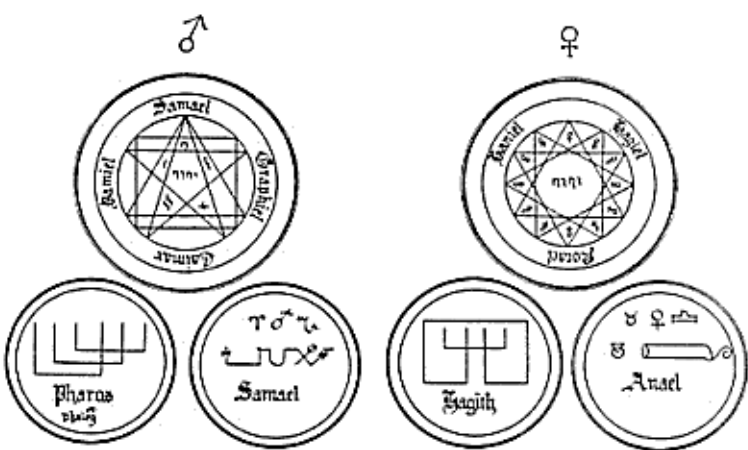
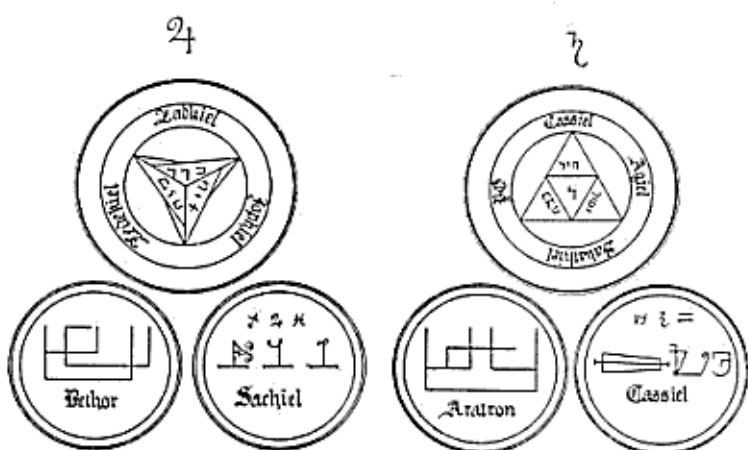
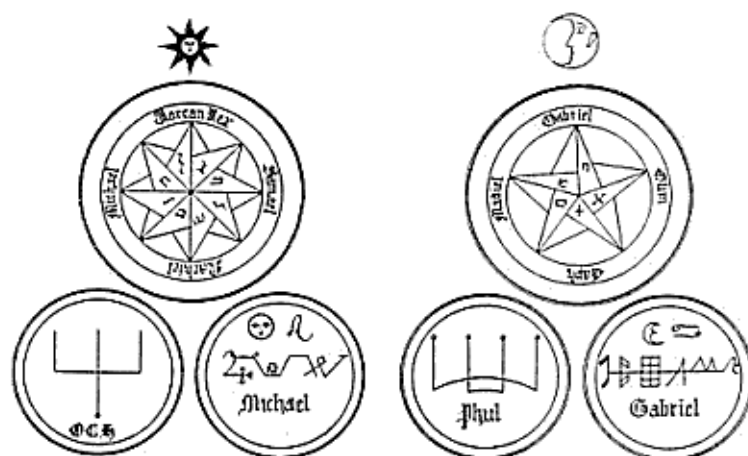
O Pentagrama

No simbolismo, uma figura invertida sempre significa um poder pervertido. A pessoa média nem sequer suspeitar as propriedades ocultas de pentacles emblemático. Sobre este assunto o grande Paracelso escreveu: "Sem dúvida, muitos zombam os selos, seus personagens e seus usos, que são descritos nos livros, porque é incrível a eles que os metais e os personagens que são mortos deve ter nenhum poder e efeito. No entanto, ninguém jamais provou que os metais e também os personagens que conhecemos estão mortos, dos sais, enxofre e quintessências de metais são os mais altos conservantes da vida humana e são muito superiores a todos os outros simples. " (Traduzido do original alemão.)

O mago negro não pode usar os símbolos de magia branca, trazer sobre si as forças da magia branca, que seria fatal para seus planos. Ele deve, portanto, distorcer os símbolos para que tipifiquem o fato o que ele mesmo está distorcendo os princípios para os quais os símbolos stand. A magia negra não é uma arte fundamental, é o uso indevido de uma arte. Por isso, não tem símbolos próprios. Limitou-se a toma a figuras emblemáticas da magia branca, e invertendo e revertê-los significa que ele é canhoto.

Um bom exemplo dessa prática encontra-se no pentagrama, ou estrela de cinco pontas, feita de cinco linhas conectadas. Esta figura é o símbolo de honra para as artes mágicas, e significa as cinco propriedades do grande agente mágico, os cinco sentidos do homem, os cinco elementos da natureza, as cinco extremidades do corpo humano. Por meio do pentagrama dentro de sua própria alma, o homem não só pode dominar e governar todas as criaturas inferiores a si mesmo, mas pode exigir consideração nas mãos daqueles superior a si mesmo.

O pentagrama é usado extensivamente em magia negra, mas quando é usado de forma sempre diferente de uma de três maneiras: A estrela pode ser quebrado em um ponto de não permitir que as linhas convergentes ao toque, que pode ser invertida por ter um ponto para baixo e dois acima, ou pode ser distorcida por ter os pontos de tamanhos variados. Quando usada em magia negra, o pentagrama é chamado o "sinal de casco fendido," ou a pegada do Diabo. A estrela com dois pontos para cima também é chamado de "Bode de Mendes," porque a estrela invertida é a mesma forma que uma cabeça de cabra. Quando a estrela gira na vertical eo ponto superior cai para o fundo, significa a queda da Estrela da Manhã.



[Clique para ampliar](#)

Os pentáculos dos sete planetas e os selos e os personagens do anjos planetários.

De um livro medieval *dos Espíritos* (não publicado).

O círculo de sete grandes são os planetas, enquanto os dois pequenos círculos em cada conter o selo eo caráter da inteligência controle do planeta.

p. 105

Os Elementos e seus habitantes

Para a exposição mais abrangente e lúcida da pneumatologia oculta (o ramo da filosofia que trata das substâncias espirituais) existentes, a humanidade está em dívida com Philippus Aureolus Paracelso (Theophrastus Bombastus von Hohenheim), príncipe dos alquimistas e filósofos herméticos e possuidor verdadeiro do *Segredo Real* (Pedra Filosofal eo Elixir da Vida). Paracelso acreditava que cada um dos quatro elementos primários conhecidos dos antigos (terra, fogo, ar e água) consistiu de um princípio sutil, vaporoso e uma substância bruta corporal.

Ar é, portanto, dupla na natureza tangível atmosfera e um substrato, intangível volátil que pode ser chamado *de ar espiritual*. O fogo é visível e invisível, discernível e indiscernível - uma chama espiritual, etérea manifestando através de um material, chama substancial. Carregando a analogia, a água é composto de um fluido denso e uma essência potencial de natureza fluídica. A Terra tem igualmente duas partes essenciais - o menor a ser fixado, terreo, imóvel; o virtual maior, rarefeito, móvel e. Os elementos termo geral tem sido aplicada à menor, ou física, as fases dos quatro princípios primários, e as essências nome elemental aos seus correspondentes invisível, constituições espiritual. Minerais, plantas, animais e homens vivem em um mundo composto de lado bruta destes quatro elementos, e de várias combinações deles construir organismos de vida.

Henry Drummond, em *Direito Natural no Mundo Espiritual*, descreve esse processo da seguinte forma: "Se analisarmos este ponto material em que toda a vida começa, vamos encontrá-lo composto por uma clara sem estrutura, substância gelatinosa semelhante a albumina ou branco de ovo. É feito de carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio. Seu nome é protoplasma. E não é só a unidade estrutural com o qual todos os corpos vivos começo de vida, mas com os quais são posteriormente edificadas. Protoplasm ", diz Huxley, "simples ou nucleado, é a base formal de toda a vida. É o barro do Potter "".

O elemento *água* dos filósofos antigos tem sido metamorfoseados em que o hidrogênio da ciência moderna, o *ar* tornou-se o oxigênio, o *fogo* de nitrogênio,, a *terra*, o carbono.

Assim como a natureza visível é habitada por um número infinito de criaturas viventes, assim, de acordo com Paracelso, a contraparte invisível e espiritual da natureza visível (composta dos princípios tênue dos elementos visíveis) é habitada por uma hoste de seres peculiares, a quem ele deu o nome de elementais, e que mais tarde foi chamado de espíritos da natureza. Paracelso dividiu essas pessoas dos elementos em quatro grupos distintos, que ele chamou de *gnomos*, *ondinas*, *silfos* e *salamandras*. Ele ensinou que

eles estavam realmente vivendo entidades, muitos seres humanos se assemelha em forma, e que habitam mundos próprios, desconhecidos do homem, porque seus sentidos não desenvolvidos foram incapazes de funcionar para além das limitações dos elementos mais grosseiros.

As civilizações da Grécia, Roma, Egito, China e Índia acreditavam implicitamente em sátiros, sprites, e goblins. Eles povoaram o mar com sereias, os rios e fontes com ninfas, o ar com fadas, o fogo com Lares e Penates, e a terra com faunos, dríades e hamadryads. Esses espíritos da natureza foram realizadas na mais alta estima, e oferecimentos propiciatórios foram feitas para eles. Ocasionalmente, como resultado de condições atmosféricas ou a sensibilidade peculiar do devoto, eles se tornaram visíveis. Muitos autores escreveram sobre eles em termos que significam que eles tinham realmente vi esses habitantes dos reinos da natureza mais fina. Uma série de autoridades são da opinião que muitos dos deuses adorados pelos pagãos eram elementais, para alguns desses *invisíveis* se acreditava serem de estatura imponente e comportamento magnífico.

Os gregos deram o *daemon* nome a alguns desses elementais, especialmente os das ordens mais altas, e os adoraram. Provavelmente o mais famoso desses *daemons* é o espírito misterioso que instruiu Sócrates, e dos quais este grande filósofo falou em termos elevados. Aqueles que têm dedicado muito estudo para a constituição invisível do homem perceber que é bastante provável que o daemon de Sócrates eo anjo de Jakob Böhme eram, na realidade não elementais, mas as naturezas divina ofuscando desses próprios filósofos. Em suas notas de *Apuleio sobre o Deus de Sócrates*, Thomas Taylor diz:

"Como o daemon de Sócrates, portanto, foi sem dúvida um dos mais altos fim, como pode ser inferida a partir da superioridade intelectual de Sócrates para a maioria dos outros homens, Apuleio se justifica em chamar este daemon um Deus. E que o daemon de Sócrates foi de fato divino, é evidente a partir do testemunho de Sócrates se no Alcibíades Primeiro: para o curso de que o diálogo, ele diz claramente: "Eu tenho sido desde há muito da opinião de que o Deus não ainda dirigir-me para manter qualquer conversa com você. ' E na Apologia que mais evidencia de forma inequívoca que este daemon é atribuído uma transcendência divina, considerada como o ranking na ordem de daemons ".

A idéia, uma vez realizada, que os elementos invisíveis ao redor e interpenetrando a Terra fosse povoada com a vida, os seres inteligentes, pode parecer ridícula para a mente prosaica de hoje. Essa doutrina, entretanto, encontrou graça diante de alguns dos maiores intelectos do mundo. Os silfos do Facius Cardin, o filósofo de Milão; a salamandra visto por Benvenuto Cellini; o pan de Santo Antônio, e *le petit homme rouge* (o pequeno homem vermelho, ou gnome) de Napoleão Bonaparte, encontraram os seus lugares nas páginas da história.

Literatura também tem perpetuado o conceito de espíritos da natureza. O Puck mischievous de *Sonho de uma Noite de Shakespeare de Verão*, os elementais do poema Rosacruz Alexander Pope, *The Rape of the Lock*, as criaturas misteriosas de Zanon Lord Lytton; imortal James Barrie Tinker Bell; eo bowlers famosos que Rip Van Winkle encontrado nas montanhas Catskill, são personagens bem conhecidos da literatura para os alunos. O folclore e mitologia de todos os povos são abundantes nas lendas sobre essas misteriosas figuras pouco que assombram velhos castelos, tesouros guarda nas profundezas da terra, e construir suas casas sob a proteção disseminação de cogumelos. Fadas são o prazer da infância, ea maioria das crianças dão-los com

relutância. Não muito tempo atrás as maiores mentes do mundo acredita na existência de fadas, e é ainda uma questão em aberto saber se Platão, Sócrates e Jâmblico estavam errados quando sua realidade declarado.

Paracelso, ao descrever as substâncias que constituem os corpos dos elementais, a carne dividida em dois tipos, sendo o primeiro o que todos nós herdamos através de Adão. Esta é a carne, visível corporal. A segunda foi que a carne que não tinha descendentes de Adão e, sendo mais atenuada, não estava sujeita às limitações da antiga. Os corpos dos elementais foram compostas desta carne transubstantial. Paracelso afirma que há tanta diferença entre os corpos dos homens e os corpos dos espíritos da natureza que existe entre a matéria eo espírito.

"No entanto", acrescenta ele, "os Elementais não são espíritos, porque eles têm carne, sangue e ossos; vivem e propagam filhos, pois eles gato e falar, agir e sono, & c., e conseqüentemente, não podem ser apropriadamente chamado de" espíritos . Eles são seres que ocupam um lugar entre homens e espíritos, os homens se assemelha e espíritos, homens e mulheres se assemelha em sua organização e forma, e lembrando espíritos na rapidez de sua locomoção ". (*Philosophia Occulta*, traduzido por Franz Hartmann.) Mais tarde, o mesmo autor chama essas criaturas *composita*, na medida em que a substância da qual eles são compostos parece ser um composto de espírito e matéria. Ele usa a cor para explicar a idéia. Assim, a mistura de azul e vermelho dá roxo, uma cor nova, assemelhando-se nenhum dos outros ainda composta por ambos. Tal é o caso com os espíritos da natureza, eles se assemelham nem criaturas espirituais nem seres materiais, mas são compostas de substância que podemos chamar de *matéria espiritual* ou *éter*.

Paracelso ainda acrescenta que enquanto o homem é composto de diversas naturezas (espírito, alma, mente e corpo) combinados em uma unidade, o elemental tem apenas um *princípio*, o éter do qual ele é composto e em que vive. O leitor deve se lembrar que pelo *éter*



[Clique para ampliar](#)

A salamandra, DE ACORDO COM Paracelso.

Os egípcios, caldeus, persas e muitas vezes confundiu as salamandras para os deuses, por causa do seu esplendor radiante e um grande poder. Os gregos, seguindo o exemplo de nações mais cedo, os espíritos deificados fogo e em sua honra mantida fogo incenso e altar, queimando eternamente.

p. 106

destina-se a essência espiritual de um dos quatro elementos. Existem áreas éteres muitos como há elementos e como muitas famílias distintas de espíritos da natureza, pois há éteres. Estas famílias estão completamente isoladas em seus próprios éter e não têm relações sexuais com os habitantes dos éteres outros, mas, como o homem tem dentro de seus centros própria natureza da consciência sensível aos impulsos de todos os quatro éteres, é possível para qualquer um dos elemental reinos se comunicar com ele sob condições adequadas.

Os Espíritos da Natureza não podem ser destruídos pelos elementos mais grosseiros, tais como o fogo material, terra, ar ou água, pois eles funcionam em um ritmo de vibração mais elevada do que a de substâncias terrosas. Sendo composto por apenas um elemento ou princípio (o éter em que função), eles não têm espírito imortal e com a morte simplesmente desintegrar-se de volta para o elemento a partir do qual eles foram originalmente individualizada. Sem a consciência individual é preservado após a morte, pois não há nenhum veículo superiores presentes para contê-lo. Sendo feita de uma só substância, não há atrito entre os veículos: assim há pouco desgaste ou rasgo incorridos por suas funções corporais, e que, portanto, viver a grande idade. Aqueles compostos de éter terra são o menor viveu; aqueles compostos de ar éter, o mais longo. A duração média de vida está entre 300 e mil anos. Paracelsus sustentava que eles vivem em condições semelhantes a ambientes nossa terra, e são um pouco sujeitos à doença. Estas criaturas são considerados incapazes de desenvolvimento espiritual, mas a maioria delas são de elevado caráter moral.

Sobre os éteres elemental em que os espíritos da Natureza existe, Paracelso escreveu: "Eles vivem em quatro elementos: a ninfas no elemento de água, o Sylphes no do ar, os pigmeus na terra, e as Salamandras no fogo. Eles também são chamados Undinæ, Sylvestres, Gnomi, Vulcani, & c. Cada espécie só se move no elemento ao qual ele pertence, e nenhum deles pode sair do seu elemento necessário, que é para eles como o ar é para nós, ou a água para peixes, e nenhum deles pode viver no elemento pertencente a outra classe Para cada elemental sendo o elemento em que vive é transparente, invisível e respirável, como a atmosfera é a nós mesmos".. (*Philosophia Occulta*, traduzido por Franz Hartmann.)

O leitor deve ter cuidado para não confundir os Espíritos da Natureza com as ondas a verdadeira vida em evolução através dos mundos invisíveis. Enquanto os elementais são compostas de apenas uma etérico (ou atômica), a essência, os anjos, arcanjos e outras superior, entidades transcendentais têm organismos composta, consistindo de uma natureza espiritual e uma cadeia de veículos para expressar que a natureza não ao contrário dos homens, mas não incluindo o corpo físico com as limitações que a acompanham.

A filosofia de espíritos da natureza é geralmente atribuída uma origem oriental, provavelmente Brahmanic; e Paracelso assegurou seu conhecimento delas de sábios orientais com quem ele entrou em contato durante sua vida de andanças filosóficas. Os egípcios e gregos recolheram suas informações da mesma fonte. Os quatro principais divisões dos espíritos da natureza devem agora ser considerados separadamente, de

acordo com os ensinamentos de Paracelso eo Abbé de Villars e tais escritos escassa de outros autores, como estão disponíveis.

Os Gnomos

Os elementais que habitam em que o corpo atenuado da Terra que é chamado de éter terreous são agrupados sob o título geral de *gnomos*. (O nome é provavelmente derivado da *genomus* grego, que significa habitante da terra. Ver *Dicionário Inglês Novo*.)

Assim como existem muitos tipos de seres humanos evoluindo através dos elementos físico objetivo da Natureza, por isso existem muitos tipos de gnomos evoluir através do corpo etéreo subjetiva da Natureza. Esses espíritos da terra de trabalho em um elemento tão perto da freqüência vibratória com a terra material que eles têm um poder imenso sobre suas rochas e flora, e também sobre os elementos minerais no reinos animal e humano. Alguns, como os pigmeus, o trabalho com as pedras, gemas e metais, e deveriam ser os guardiões de tesouros escondidos. Eles vivem em cavernas, muito baixo no que os escandinavos chamado de Land of the Nibelungen. No ciclo de ópera de Wagner maravilhoso, *O Anel dos Nibelungen*, Alberich faz-se rei dos pigmeus e as forças estas pequenas criaturas a se reunir para ele os tesouros escondidos abaixo da superfície da terra.

Além dos pigmeus existem outros gnomos, que são chamados de sprites árvore ea floresta. Para este grupo pertencem os sylvestres, sátiros, panelas, dríades, hamadryads, durdalis, elfos, duendes, e velhinhos do bosque. Paracelso afirma que os gnomos construir casas de substâncias semelhantes nos seus círculos eleitorais de alabastro, mármore, cimento e, mas a verdadeira natureza desses materiais é desconhecida, não tendo nenhuma contrapartida na natureza física. Algumas famílias de gnomos se reúnem em comunidades, enquanto outros são indígenas para as substâncias com e em que trabalham. Por exemplo, o hamadryads vivem e morrem com as plantas ou árvores das quais fazem parte. Cada arbusto e flor diz-se que o seu espírito própria Natureza, que freqüentemente usa o corpo físico da planta como sua habitação. Os antigos filósofos, reconhecendo o princípio da inteligência que se manifesta em todos os departamentos da Natureza da mesma forma, acreditava que a qualidade da seleção natural exibida por criaturas que não possuem mentalidades organizadas expressa na realidade as decisões dos Espíritos da Natureza si.

CM Gayley, *nos mitos clássicos*, diz: "Foi um aspecto sedutor do paganismo antigo que ele amava a traçar em cada operação da natureza a agência da divindade A imaginação dos gregos povoava as regiões da terra e do mar de divindades,. para cuja agência atribuiu os fenômenos que nossa filosofia atribui à operação da lei natural. " Assim, em nome da planta que trabalhou com o elemental elementos de alimentos aceitos e rejeitados, corantes depositados nele, preservados e protegidos a semente, e realizava muitos outros serviços benéficos. Cada espécie era servida por um tipo diferente, mas adequado de espírito da natureza. Aqueles que trabalham com arbustos venenosos, por exemplo, foram ofensivas em sua aparência. Diz-se que os espíritos da Natureza de cicuta veneno se assemelham intimamente minúsculos esqueletos humanos, tenuemente coberto com uma pele semi-transparente. Eles vivem na e através da cicuta, e se for cortada permanecer com os tiros quebrado até que ambos morrem, mas enquanto não há a menor evidência de vida no arbusto que mostra a presença do guardião elemental.

Grandes árvores também têm seus espíritos da natureza, mas estes são muito maiores do que os elementais das plantas menores. Os trabalhos dos pigmeus incluem o corte dos cristais nas rochas eo desenvolvimento de veias de minério. Quando os gnomos

estão trabalhando com animais ou seres humanos, seu trabalho se limita aos tecidos correspondentes com suas próprias naturezas. Por isso eles trabalham com os ossos, que pertencem ao reino mineral, e os antigos acreditavam que a reconstrução de membros quebrados ser impossível sem a cooperação dos elementais.

Os gnomos são de vários tamanhos - a maioria deles muito menor do que os seres humanos, embora alguns deles têm o poder de mudar sua estatura à vontade. Este é o resultado da extrema mobilidade do elemento em que funcionam. Que lhes digam respeito ao Abbé de Villars escreveu: ". A terra está cheia bem próximo ao seu centro com Gnomos, povo de pequena estatura, que são os guardiães dos tesouros, minerais e pedras preciosas Eles são engenhosos, amigos do homem, e fáceis de governar . "

Nem todas as autoridades concordam sobre a disposição amigável dos gnomos. Afirmam que eles são de uma natureza complicada e mal-intencionados, difícil de gerir, e traiçoeiro muitos. Escritores concordam, porém, que quando ganhou a sua confiança é que eles são fiéis e verdadeiras. Os filósofos e iniciados do mundo antigo foram instruídos sobre essas pessoas misteriosas e pouco foram ensinados a se comunicar com eles e obter sua cooperação em empresas de importância. Os magos eram sempre alertou, no entanto, nunca trair a confiança dos elementais, pois se o fizessem, as criaturas invisíveis, trabalhando através da natureza subjetiva do homem, poderia causar-lhes sofrimento sem fim e destruição, provavelmente final. Enquanto os outros místico servido, os gnomos iria servi-lo, mas se ele procurou usar sua ajuda egoisticamente para ganhar poder temporal que giraria em cima dele com fúria implacável. O mesmo era verdade, se ele tentou enganá-los.

Os espíritos da terra se encontram em determinadas épocas do ano em grandes conclaves, como Shakespeare sugere em Sonho de sua Noite de Verão, onde os elementais todos se reúnem para se alegrar com a beleza ea harmonia da Natureza e as perspectivas de uma excelente safra. Os gnomos são governados por um rei, a quem eles muito amor e reverenciam. Seu nome é *Gob*, daí seus súditos são freqüentemente chamados de goblins. Medievais místicos deu um canto da criação (um dos pontos cardeais) para cada um dos quatro reinos de espíritos da natureza, e devido ao seu carácter de terra os gnomos foram designados para o Norte - o lugar reconhecido pelos antigos como a fonte das trevas e da morte. Uma das quatro principais divisões do disposição humana também foi atribuído ao gnomos, e porque muitos deles moravam na escuridão das cavernas e na escuridão das florestas seu temperamento foi dito ser melancólico, triste e desanimado. Por isso, não tem a intenção de que eles próprios são de tal disposição, mas sim que eles têm controle especial sobre os elementos de consistência similar.

Os gnomos casam e têm famílias, e os gnomos do sexo feminino são chamados *gnomides*. Alguma roupa vestir tecidos do elemento em que vivem. Em outros casos, suas vestes são parte de si mesmos e crescer com eles, como a pele de animais. Os gnomos são disse ter apetites insaciáveis, e passar grande parte do comer rime, mas ganham seu alimento pelo diligente e consciencioso



[Clique para ampliar](#)

GNOMOS CONVENCIONAL.

De Den Gjellerup de *Ældre Eddas Gudesange*.

O tipo de gnomo mais freqüente é o brownie, ou elfo, uma criatura grotesca pouco travesso e 12-18 cm de altura, geralmente vestido de verde ou marrom avermelhado. A maioria deles aparecem como muito idosos, muitas vezes com longas barbas brancas, e seus números são inclinados a rotundidade. Eles podem ser vistos correndo para fora de buracos na tocos de árvores e algumas vezes eles desaparecem por realmente dissolvendo-se a própria árvore.

p. 107

de trabalho. A maioria deles são de temperamento avaro, Amante de armazenar coisas em lugares secretos. Há evidências abundantes de que as crianças pequenas muitas vezes ver os gnomos, na medida em que seu contato com o lado material da Natureza ainda não está completo e eles ainda funcionam mais ou menos conscientemente nos mundos invisíveis.

De acordo com Paracelso, vive "Man in the elementos exteriores e os Elementais vivem no interior elementos. Estes últimos têm habitações e vestuário, hábitos e costumes, línguas e os governos de seus próprios, no mesmo sentido que as abelhas têm suas rainhas e os rebanhos de animais de seus líderes. " (*Philosophia Occulta*, traduzido por Franz Hartmann.)

Paracelsus difere um pouco da místicos gregos sobre as limitações ambientais impostas aos Espíritos da Natureza. O filósofo suíço constitui-los de éteres sutil invisível. De acordo com essa hipótese eles seriam visíveis apenas em certos momentos e apenas para aqueles *relacionamento en* com suas vibrações etéreas. Os gregos, por outro lado, aparentemente acreditavam que os espíritos da Natureza tinha muitas constituições de material capaz de funcionar no mundo físico. Muitas vezes, a lembrança de um sonho é tão vívido que, ao acordar, uma pessoa realmente acredita que ele passou por uma experiência física. A dificuldade de julgar com precisão quanto ao fim da visão física eo início de visão etérea pode ser responsável por essas diferenças de opinião.

Mesmo essa explicação, no entanto, não explica satisfatoriamente para o sátiro que, segundo São Jerônimo, foi capturado vivo durante o reinado de Constantino e exibiu para o povo. Era de forma humana com os chifres e pés de cabra. Após a sua morte, foi preservado em sal e levado ao imperador que ele pudesse testemunhar a sua realidade. (É dentro dos limites da probabilidade de que esta curiosidade foi o que a ciência moderna conhece como *monstruosidade*.)

As Ondinas

Como os gnomos eram limitados em sua função aos elementos da terra, de modo que o ondinas (nome dado à família de elementais da água), em função da essência invisível e espiritual chamada éter (ou líquido) úmido. Na sua taxa vibratória esta é perto do elemento água, e assim as ondinas são capazes de controlar, em grande medida, o curso ea função deste fluído na natureza. Beleza parece ser a tônica dos espíritos da água. Onde quer que vamos encontrá-los retratado na arte ou na escultura, eles abundam em simetria e graça. Controlando o elemento água - que sempre foi um símbolo feminino - é natural que os espíritos da água deve ser muitas vezes simbolizada como feminino.

Há muitos grupos de ondinas. Alguns habitam cachoeiras, onde podem ser vistos no spray, outros são indígenas a rios que se deslocam rapidamente, alguns têm ao seu habitat, pingando, escorrendo mangues ou pântanos, enquanto outros grupos habitam em lagos de montanha claro. De acordo com os filósofos da antiguidade, cada fonte tinha sua ninfa; cada onda do mar a sua Oceanid. Os espíritos da água eram conhecidos com nomes como oreades, Nereides, limoniades, NAIADES, sprites água, empregadas

domésticas mar, sereias e potamides. Muitas vezes, as ninfas de água receberam seus nomes a partir do córregos, lagos ou mares em que habitava.

Ao descrevê-las, os antigos concordaram em certos aspectos mais salientes. Em geral, quase todas as ondinas se assemelhava muito à seres humanos em aparência e tamanho, embora os que habitam pequenos riachos e fontes eram de proporções correspondentemente menores. Acreditava-se que esses espíritos da água eram ocasionalmente capazes de assumir a aparência de seres humanos normais e realmente associar-se com homens e mulheres. Existem muitas lendas sobre esses espíritos e sua adoção por famílias de pescadores, mas em quase todos os casos as ondinas ouviu o chamado das águas e voltou ao reino de Netuno, o Rei do Mar.

Praticamente nada se sabe sobre as ondinas do sexo masculino. Os espíritos da água não estabeleceu casas da mesma forma que os gnomos fizeram, mas viviam em cavernas de corais sob o oceano ou entre os juncos crescendo nas margens de rios ou às margens de lagos. Entre os celtas há uma lenda no sentido de que a Irlanda era habitada, antes da vinda de seus habitantes presentes, por uma estranha raça de criaturas semi-divina, com a vinda dos Celtas modern se retiraram para os pântanos e mangues, onde permanecem até hoje. Ondinas diminutivo viveu sob lírios e em pequenas casas de musgo pulverizado por cachoeiras. As ondinas trabalhou com as essências e líquidos vitais nas plantas, animais e seres humanos, e estavam presentes em tudo o que contém água. Quando vi, as ondinas geralmente se assemelhava à deusas da estatuária grega. Eles se levantou da água envolto em névoa e não poderia existir por muito tempo fora dele.

Há muitas famílias de Ondinas, cada uma com suas limitações peculiar, é impossível considerá-los aqui em detalhe. Seu governante, *Necksa*, eles amor e honra, e serve incansavelmente. Seu temperamento é considerado vital, e para eles foi dado como seu trono no canto ocidental da criação. Eles são seres bastante emocionais, amigáveis à vida humana e gostam de servir a humanidade. Eles são, por vezes retratado cavalgando golfinhos ou grandes peixes e outros parecem ter um amor especial de flores e plantas, que servem quase tão devotamente e tão inteligente quanto os gnomos. Poetas antigos disseram que as canções das ondinas eram ouvidas no vento oeste e que suas vidas eram consagradas ao embelezamento da Terra material.

As salamandras

O terceiro grupo de elementais é o salamandras ou espíritos do fogo, que vivem em que o éter, atenuada espiritual que é o elemento fogo invisível da Natureza. Sem eles o fogo material não pode existir; um jogo não pode ser atingido nem pedra e aço emitem sua centelha sem o auxílio de uma salamandra, que aparece imediatamente (assim os místicos medievais acreditavam), evocado por fricção. O homem é incapaz de se comunicar com sucesso com as salamandras, devido ao elemento fogo, em que eles habitam, pois tudo é resolvido a cinzas que entra em sua presença. Por compostos especialmente preparados de ervas e perfumes, os filósofos do mundo antigo fabricados muitos tipos de incenso. Quando o incenso era queimado, os vapores que surgiram foram especialmente adequado como um meio para a expressão desses elementais, que, por meio de empréstimos do eflúvio etéreo da fumaça do incenso, foram capazes de fazer sentir sua presença.

As salamandras são tão variadas em seu agrupamento e arranjo tanto como as ondinas ou os gnomos. Há muitas famílias deles, diferentes na aparência, tamanho e dignidade. Às vezes, as salamandras eram visíveis como pequenas bolas de luz. Paracelso diz: "Salamandras têm sido vistas nas formas de bolas de fogo, ou línguas de fogo, correndo

sobre os campos ou espreitando nas casas". (*Philosophia Occulta*, traduzido por Franz Hartmann.)

Pesquisadores medievais dos Espíritos da Natureza eram de opinião que a forma mais comum de salamandra foi lagarto-como na forma, um pé ou mais de comprimento, e visível como uma brilhante Urodela, torcendo e rastejando no meio do fogo. Outro grupo foi descrito como gigantes enormes chamas nas vestes fluindo, protegida com folhas de armadura de fogo. Algumas autoridades medievais, entre eles o Abbé de Villars, declarou que Zaratustra (Zoroastro) era filho de Vesta (acredita ter sido a esposa de Noé) eo Oromasis salamandra grande. Assim, a partir desse momento, os incêndios undying foram mantidas sobre os altares persa em honra do pai flamejante de Zaratustra.

Uma subdivisão mais importante das salamandras foi o Acthnici. Estas criaturas apareciam apenas como globos indistinta. Eles deveriam flutuar sobre a água durante a noite e, ocasionalmente, para aparecer como garfos de fogo nos mastros e cordame de navios (o fogo de Santelmo). As salamandras foram mais fortes e mais poderosos dos elementais, e teve como seu regente um magnífico espírito flamejante chamado *Djin*, terrível e imponente na aparência. As salamandras eram perigosos e os sábios foram advertidos para manter longe deles, como os benefícios derivados de estudá-los muitas vezes não eram compatíveis com o preço pago. Como os antigos associados de calor com o Sul, esse canto da criação foi designado para as salamandras como seu drone, e exerceram uma influência especial sobre todos os seres de temperamento ardente ou tempestuoso. Em ambos os animais e os homens, as salamandras trabalham através da natureza emocional por meio do calor do corpo, o fígado e na corrente sanguínea. Sem sua assistência, não haveria calor.

Os Silfos

Enquanto os sábios disseram que a quarta classe de elementais, ou silfos, viveu no elemento ar, eles queriam dizer com isso não a atmosfera natural da terra, mas o invisível, médio, intangível espiritual - uma substância etérea de composição similar ao nossa atmosfera, mas muito mais sutil. Nos últimos: o discurso de Sócrates, tal como preservado por Platão em seu *Fédon*, o filósofo condenado diz:

"E sobre a terra são animais e homens, alguns em uma região intermediária, outros (elementais habitação] sobre o ar à medida que habitam sobre o mar, outros em ilhas que o ar flui rodada, perto do continente, e em uma palavra, o o ar é usado por eles como a água eo mar são por nós, eo éter é para eles que o ar é para nós. Mais ainda, o temperamento de suas estações é tal que eles não têm nenhuma doença [Paracelso contesta esta], e viver muito mais tempo do que nós,



[Clique para ampliar](#)

Uma sereia.

De *Prodigiorum Lycosthenes 'ac Ostentorum Chronicon*.

Provavelmente o mais famoso do ondinas eram as sereias mitológicas, com a qual os marinheiros cedo povoaram a Seven Seas. A crença na existência dessas criaturas, a metade superior de seus corpos humanos em forma e os fishlike metade inferior, pode

ter sido inspirada por bandos de pingüins visto a uma distância grande, ou possivelmente selos. Nas descrições medievais de sereias, foi também afirmou que seu cabelo era verde como algas marinhas e que eles usavam coroas de flores da torcida de plantas subaquáticas e anêmonas do mar.

p. 108

e ter visão e rolamento e cheiro, e todos os outros sentidos, na perfeição muito maior, no mesmo grau que o ar é mais puro do que a água ou o éter que o ar. Também eles têm templos e lugares sagrados em que os deuses realmente habitam, e ouvem as suas vozes e recebem suas respostas, e são conscientes deles e mantenha conversar com eles, e ver o sol, a lua e as estrelas como elas realmente são, e sua bem-aventurança outro é de uma peça com isso. "Enquanto os silfos se acreditava a viver entre as nuvens e no ar circundante, sua verdadeira casa estava sobre os topos das montanhas.

Em suas notas para o editorial de *Ciências Ocultas* Salverte, Anthony Todd Thomson diz: "O Fayes e fadas são, evidentemente, de origem escandinava, embora o nome de Fairy é suposto ser derivado, ou melhor, [é] uma modificação do Peri persa, um ser imaginário benevolente, cuja província era para guardar os homens do maldições dos espíritos maus;. mas com mais probabilidade pode ser encaminhada ao Fagur gótico, como os elfos do termo é de Alfa, a denominação geral de toda a tribo Se esta derivação do nome de Fairy ser admitido, que pode datar o início da crença popular no Fairies britânico para o período da conquista dinamarquês. Eles deveriam ser diminutivo seres aéreos, bonitos, animada, e beneficentes em suas relações com os mortais, habitando uma região chamada Fairy Land, Alf-heinner; comumente aparecendo na Terra a intervalos - quando deixaram vestígios de suas visitas, numa bonita verde-rings, onde o pasto orvalhado tinha sido pisado em suas danças da lua".

Para os silfos os antigos deram o trabalho de modelagem e os flocos de neve de nuvens espessas. Este último se realizado com a cooperação do ondinas que forneceu a umidade. Os ventos eram seu veículo particular e os antigos que se refere a eles como os espíritos do ar. Eles são o maior de todos os elementais, seu elemento nativo sendo o mais alto em faixa vibratória. Vivem centenas de anos, muitas vezes atingindo até mil anos e nunca parecem crescer de idade. O líder dos silfos é chamado *Paralda*, que se diz que habitam na montanha mais alta da Terra. Os silfos do sexo feminino foram chamados *sylyphids*.

Acredita-se que os silfos, salamandras, ninfas e teve muito a ver com os oráculos dos antigos, que na verdade eles eram os únicos que falavam das profundezas da terra e do ar acima.

Os silfos, por vezes, assume a forma humana, mas, aparentemente, apenas por curtos períodos de tempo. O seu tamanho varia, mas na maioria dos casos eles não são maiores do que os seres humanos e, muitas vezes consideravelmente menor. Diz-se que os silfos aceitaram os seres humanos em suas comunidades e permitiram-lhes viver lá por um período considerável, na verdade, Paracelso escreveu sobre um incidente desse tipo, mas é claro que não poderia ter ocorrido enquanto o humano estranho estava em seu corpo físico. Por alguns, as musas dos gregos se acredita ter sido silfos, por esses espíritos estão disse para reunir em torno da mente do sonhador, o poeta e do artista, e inspirá-lo com seu conhecimento íntimo das belezas e do funcionamento da Natureza. Para os silfos foram dadas no canto leste da criação. Seu temperamento é alegre, mutável e excêntrico. As qualidades peculiares comum aos homens de gênio são supostamente o resultado da cooperação de silfos, cuja ajuda também traz consigo a inconsistência sylphic. O trabalho silfos com os gases do corpo humano e

indiretamente com o sistema nervoso, onde sua inconstância é novamente aparente. Eles não têm domicílio fixo, mas vagar de lugar para lugar - elementais nômades, poderes invisíveis mas sempre presentes na atividade inteligente do universo.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Alguns dos antigos, diferindo com Paracelso, compartilhava da opinião que os reinos elementais foram capazes de travar guerra contra um ao outro, e eles reconheceram na batalha dos desacordos entre estes elementos reinos de espíritos da natureza. Quando um raio atingiu uma pedra e lascada, eles acreditavam que as salamandras estavam atacando os gnomos. Como não podiam atacar um ao outro no plano de suas próprias essências etéreas peculiar, devido ao fato de que não havia correspondência vibratória entre os quatro éteres de que estes reinos são compostos, eles tinham que atacar através de um denominador comum, ou seja, a substância material do universo físico sobre as quais tinham uma certa quantidade de energia.

As guerras eram travadas dentro também os próprios grupos, um exército de gnomos atacaria outro exército, e a guerra civil seria rife entre eles. Filósofos de há muito tempo resolveram os problemas de inconsistências aparentes da natureza por individualizar e personificando todas as suas forças, creditando-lhes ter temperamentos não muito diferente do humano e, em seguida, esperando que eles apresentem incoerências típicas humanas. Os quatro signos fixos do zodíaco foram designados para os quatro reinos elementais. Os gnomos estavam a ser ditos sobre a natureza de Touro; as ondinas, da natureza de Escorpião; as salamandras exemplificando a constituição de Leo, enquanto os silfos manipulando as emanções de Aquário.

A Igreja Cristã reuniu todas as entidades elementares juntos sob o título de *demônio*. Este é um equívoco, com consequências de longo alcance, para a mente média o demônio palavra significa uma coisa má, e os espíritos da natureza são, essencialmente, não mais malévolos do que são os minerais, plantas e animais. Muitos dos Pais da Igreja afirmaram que eles se conheceram e debateram com os elementais.

Como já foi dito, os espíritos da natureza são sem esperança de imortalidade, embora alguns filósofos têm defendido que em casos isolados, a imortalidade era que lhes são conferidas pelos adeptos e iniciados que entenderam certos princípios sutis do mundo invisível. Como desintegração ocorre no mundo físico, por isso tem lugar na contraparte etérea de substância física. Em condições normais no momento da morte, um espírito da natureza é meramente resolvido de volta para a essência transparente primária do qual ele foi originalmente individualizada. Seja qual for o crescimento evolucionário é feito é gravado apenas na consciência de que a essência primária, ou elemento, e não na entidade temporariamente individualizada do elementar. Estar sem organismo do homem composto e sem os seus veículos espirituais e intelectuais, os espíritos da natureza são subumanas em sua inteligência racional, mas a partir de suas funções - limitado a um elemento - resultou um tipo especializado de inteligência muito à frente do homem nas linhas de pesquisa peculiar ao elemento no qual eles existem.

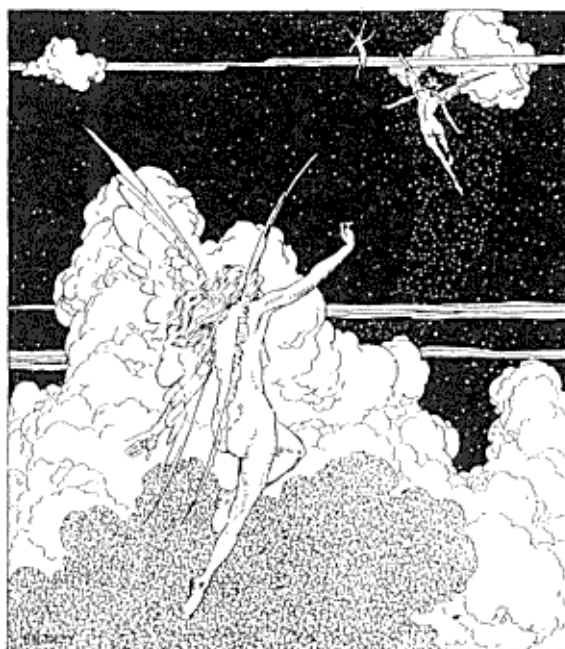
Os termos *incubus* e *succubus* foram aplicadas indiscriminadamente pelos Padres da Igreja com os elementais. O incubus e succubus, no entanto, são criações do mal e não naturais, enquanto que *elementais* é um termo coletivo para todos os habitantes dos quatro essências elementais. De acordo com Paracelso, os incubus e succubus (que são do sexo masculino e feminino, respectivamente) são criaturas parasitárias subsistindo sobre os maus pensamentos e emoções do corpo astral. Estes termos também se aplicam aos organismos suprafísicos de feiticeiros e magos negros. Embora essas larvas não são de seres imaginários sentido, eles são, no entanto, a prole da imaginação.

Pelos antigos sábios foram reconhecidos como a causa invisível de vice porque pairam no éter em torno do moralmente fraco e continuamente incitá-los a excessos de natureza degradante. Por esta razão, eles freqüentam a atmosfera do den, droga, o mergulho, eo bordel, onde eles se ligam a esses infelizes que se entregaram a iniquidade. Ao permitir que seus sentidos para se tornar amortecido por meio de indulgência no hábito de formação de drogas ou estimulantes alcoólicos, o indivíduo torna-se temporariamente *em relação* com esses habitantes do plano astral. O *huris* visto pelo viciado haxixe ou ópio e os monstros escabrosos que atormentam a vítima de delirium tremens, são exemplos de seres submundane, visível apenas para aqueles cujas práticas são o mal do ímã para a atração.

Diferindo amplamente da elementals e também os incubus e succubus é o vampiro, que é definido por Paracelso como o corpo astral de uma pessoa vivo ou morto (geralmente o último estado). O vampiro tenta prolongar a existência no plano físico, roubando a vida de suas energias vitais e apropriação indébita de tais energias para seus próprios fins.

Em seu *De Ente spirituali* Paracelso escreve assim destes seres malignos: "Uma pessoa saudável e puro não pode se tornar obcecado por eles, porque as larvas só podem agir sobre os homens, se mais tarde dar espaço para eles em suas mentes Uma mente saudável é um castelo. que não pode ser invadido sem a vontade de seu mestre, mas se eles são autorizados a entrar, eles excitam as paixões dos homens e mulheres, eles criam desejos neles, eles produzem maus pensamentos que agem injuriosamente sobre o cérebro, eles aguçar o intelecto dos animais e sufocar o senso moral espíritos malignos obsess somente os seres humanos, nos quais a natureza animal é predominante Minds que são iluminados pelo espírito da verdade não pode ser possuído;.. apenas aqueles que são habitualmente guiados por seus próprios impulsos inferiores podem tornar-se sujeitos à sua influências. " (Veja *Paracelsus*, por Franz Hartmann.)

Um conceito estranho, e um pouco em desacordo com o convencional, é que evoluiu pelo Conde de Gabalis sobre a *imaculada concepção*, isto é, que representa a união de um ser humano com um elemental. Entre os filhos de tais uniões ele lista Hércules, Aquiles, Enéias, Teseu, Melquisedeque, o divino Platão, Apolônio de Tiana, e Merlin o Mago.



[Clique para ampliar](#)

Uma sílfide.

Do esboço por Howard Wookey.

Os silfos eram entidades mutável, passando para lá e para cá com a rapidez do relâmpago. Eles trabalham com os gases e éteres da terra e são gentilmente disposto para seres humanos. Eles são quase sempre representadas como seres alados, às vezes como pequenos querubins e em outros momentos como fadas delicado.

p. 109

Farmacologia hermética, Química e Terapêutica

A arte de curar era originalmente uma das ciências segredo do sacerdócio, eo mistério de sua origem é obscurecida pelo mesmo véu que oculta a gênese da crença religiosa. Todas as formas superiores de conhecimento foram originalmente na posse das castas sacerdotais. O templo foi o berço da civilização. Os sacerdotes, exercendo a sua prerrogativa divina, fez as leis e as fazem valer, os governantes nomeados e controlados do que; ministrou às necessidades dos vivos, e guiou os destinos dos mortos. Todos os ramos do saber eram monopolizadas pelo sacerdócio, que admitiu em suas fileiras apenas aqueles intelectualmente e moralmente qualificados para perpetuar a sua arcano. A seguinte citação de *Statesman* de Platão é a propósito do assunto: "* * * no Egito, o próprio rei não é permitida a reinar, a menos que tenha sacerdotal poderes, e se ele deve ser um de outra classe, e que tenham obtido o trono por violência, ele deve ficar inscrito no sacerdócio. "

Candidatos que aspiram à adesão nas ordens religiosas foram submetidos a testes rigorosos para provar o seu merecimento. Estas provas foram chamados *iniciações*. Aqueles que passaram-los com sucesso foram acolhidos como *irmãos* pelos sacerdotes e

foram instruídos nos ensinamentos secretos. Entre os antigos, a filosofia, ciência e religião nunca foram considerados como unidades separadas: cada um foi considerado como parte integrante do todo. Filosofia era científico e religioso; ciência foi filosófica e religião eu religioso foi filosófica e científica. Perfeita sabedoria era considerado inatingível salvar como o resultado de harmonizar todas estas três expressões da atividade mental e moral.

Apesar de os médicos modernos credenciar Hipócrates como sendo o pai da medicina, o antigo *Therapeutae* atribuído à Hermes imortal a distinção de ser o fundador da arte de curar. Clemente de Alexandria, ao descrever os livros pretendia ser a partir da caneta de Hermes, dividiu os escritos sagrados em seis classificações gerais, um dos quais, o *Pastophorus*, foi dedicada à ciência da medicina. O *Smaragdine*, ou Emerald Tablet encontrado no vale de Ebron e geralmente acreditado junto Hermes, é na realidade uma fórmula química de uma ordem elevada e secreta.

Hipócrates, o famoso médico grego, durante o século V antes de Cristo, a arte de cura dissociada das outras ciências do templo e, assim, estabeleceu um precedente para separação. Uma das conseqüências é o presente materialismo crasso generalizada científica. Os antigos perceberam a interdependência das ciências. Os modernos não, e como resultado, os sistemas incompletos de aprendizagem estão tentando manter o individualismo isolado. Os obstáculos que enfrentam hoje em dia a pesquisa científica são em grande parte o resultado de limitações impostas por prejudicar aqueles que estão dispostos a aceitar aquilo que transcende a percepção concreta dos cinco principais sentidos humanos.

SISTEMA Paracelso da filosofia médica

Durante a Idade Média, a longo ignorado axiomas e fórmulas da sabedoria hermética estavam reunidos mais uma vez, e crônica, e as tentativas sistemáticas foram feitas para testar a sua precisão. Para Teofrasto de Hohenheim, que se chamava *Paracelso* (nome que significa "maior que Celso"), o mundo está em dívida para grande parte do conhecimento que possui agora dos antigos sistemas de medicina. Paracelso dedicou sua vida inteira ao estudo e exposição da filosofia hermética. Cada noção e teoria era água para seu moinho, e, enquanto os membros da fraternidade médica menosprezar sua memória agora como eles se opuseram o seu sistema, então, o mundo do ocultismo sabe que ele ainda será reconhecido como o maior médico de todos os tempos. Enquanto o temperamento heterodoxas e exóticas de Paracelso foi realizada contra ele por seus inimigos, e seu desejo de viajar tem sido chamado de vagabundagem, ele foi uma das mentes poucos que inteligentemente procurou reconciliar a arte de curar com os sistemas filosóficos e religiosos do paganismo e Cristianismo.

Ao defender seu direito de buscar conhecimento em todas as partes da terra, e entre todas as classes da sociedade, Paracelso escreveu: "Portanto eu considero que é para mim um motivo de louvor, e não da culpa, que eu até então perseguido e dignamente o meu . andanças Por isso que eu carrego natureza testemunha respeito: quem vai investigar os seus caminhos devem percorrer seus livros com os pés o que está escrito é investigado através de suas letras, mas a natureza de terra em terra, como muitas vezes uma terra tantas vezes uma folha. . Assim é o Codex da Natureza, assim, suas folhas devem ser transformadas. " (*Paracelsus*, por John Stillman Maxson.)

Paracelso foi um observationalist grande, e aqueles que o conheciam melhor tê-lo chamado "The Second Hermes" e "O Trismegistus da Suíça." Ele viajou a Europa de ponta a ponta, e pode ter penetrado terras do Oriente, enquanto correndo superstições e esmiuçando doutrinas supostamente perdida. Da ciganos ele aprendeu muito sobre as

utilizações de simples e, aparentemente, dos árabes sobre a realização de talismãs e as influências dos corpos celestes. Paracelsus sentiu que a cura dos doentes era de importância muito maior do que a manutenção de uma posição médica ortodoxa, assim ele sacrificou o que poderia ter sido uma carreira digna médica e ao custo de perseguição ao longo da vida duramente atacado os sistemas terapêuticos de sua época.

Dominando a sua mente foi a hipótese de que tudo no universo é bom para alguma coisa - o que explica seu fungo corte de lápides e coleta orvalho em placas de vidro à meia-noite. Ele era um verdadeiro explorador da arcano da Natureza. Muitas autoridades mantiveram a opinião de que ele foi o descobridor do magnetismo, Mesmer e que desenvolveram a arte como o resultado de estudar os escritos deste grande médico suíço.

O desprezo que sentia por Paracelsus os sistemas estreitas da medicina em voga durante sua vida, e sua convicção de sua inadequação, se expressam melhor em sua própria maneira singular: "Mas o número de doenças que se originam de algumas causas desconhecidas é muito maior do que . aqueles que vêm de causas mecânicas, e para doenças como os nossos médicos sabem há cura porque não saber faz com que tal não pode removê-los Todos eles podem prudente fazer é observar o paciente e fazer os seus palpites sobre sua condição, eo paciente pode ficar satisfeito se os medicamentos administrados para ele não fazer mal grave, e não impedem a sua recuperação. O melhor de nossos médicos populares são os que fazem menos mal. Mas, infelizmente, algum veneno seus pacientes com mercúrio, outros eliminá-los ou sangrar-los para . morte Há alguns que aprenderam tanto que a sua aprendizagem tem expulsado todas as suas sentido comum, e uma há outros que se importam um grande:. lidar mais para proveito próprio do que para a saúde de seus pacientes A doença não muda seu estado para acomodar-se ao conhecimento do médico, mas o médico deve compreender as causas da doença Um médico deve ser um servo da natureza, e não seu inimigo;. ele deve ser capaz de orientar e dirigir-la em sua luta pela vida e não jogar, por sua interferência irracional, novos obstáculos no caminho da recuperação. " (Do *Paragranum*, traduzido por Franz Hartmann.)

A crença de que quase todas as doenças têm sua origem na natureza invisível do homem (o Astrum) é um preceito fundamental da medicina hermética, por enquanto hermetistas de forma alguma desconsiderado o corpo físico, eles acreditavam que a constituição material do homem era uma emanção de, ou uma objetivação, o seu invisível princípios espirituais. Uma breve, mas acredita-se bastante completa, currículo dos princípios herméticos de Paracelso segue.



[Clique para ampliar](#)

A PÁGINA DE TÍTULO DO LIVRO DE ALZE.

De Musaeum Hermeticum Reformatum et Amplificatum.

Esta página título é mais um exemplo de simbolismo hermético e alquímico. A estrela de sete pontas dos metais sagrado é arranjado para que um ponto preto é para baixo, simbolizando assim Saturno, o Destruidor. Início no espaço imediatamente à esquerda do ponto preto, lendo no sentido horário divulga o VITRIOL palavra enigmática formado pelas letras de capital das sete palavras latinas no círculo exterior.

Há uma substância vital na natureza sobre a qual todas as coisas subsistem. É chamado *Archaeus*, ou *força vital*, e é sinônimo com a luz astral ou o ar espiritual dos antigos. Em relação a esta substância, Eliphas Levi escreveu: "Luz, esse agente criativo, as vibrações dos quais o movimento ea vida de todas as coisas; luz, latente no éter universal, irradiando sobre centros de absorção, que, por ser saturada, assim, movimento e vida projeto, por sua vez, formando assim as correntes criativas; luz, astralizado nas estrelas, animalizado em animais, humanizado de seres humanos; luz, que vegeta todas as plantas, brilha em metais, produz todas as formas da Natureza e equilibra todos os pelos leis de simpatia universal - esta é a luz que exhibe os fenômenos do magnetismo, adivinhava por Paracelso, que tinturas no sangue, sendo liberado a partir do ar que é inalado e descarregada pelo fole hermética dos pulmões ". (*A História da Magia.*)

Esta energia vital tem sua origem no corpo espiritual da terra. Cada coisa criada tem dois corpos, um visível e substancial, o outro invisível e transcendente. Este último consiste de uma contraparte etérea da forma física, que constitui o veículo de *Archaeus*, e pode ser chamado de um *corpo vital*. Esta *bainha de sombra* etérico não é dissipada pela morte, mas permanece até que a forma física é totalmente desintegrado. Estes "duplos etéricos", visto em torno de cemitérios, deram origem a uma crença em fantasmas. Sendo muito mais fina em suas substâncias que o corpo terrestre, o duplo etérico é bem mais suscetíveis a impulsos e desarmonias. É desarranjos deste corpo de luz astral que causam a doença muito. Paracelso ensinou que uma pessoa com uma atitude mórbida mental poderia envenenar a sua própria natureza etérica, e essa infecção, desviando o fluxo natural da *força vital*, mais tarde apareceria como uma doença física. Todas as plantas e os minerais têm uma natureza invisível composta deste "Archaeus", mas cada um se manifesta de uma maneira diferente.

Sobre os corpos astral-luz de flores, James Gaffarel, em 1650, escreveu o seguinte: "Eu respondo que, embora eles sejam chopt em pedaços, zurrou em um almofariz, e até mesmo queimado to Ashes, ainda que eles neverthesse retaine, (por um segredo Certaine e Poder da Natureza wonderfull), tanto no Juyce, e no Ashes, o Forme Selfe mesmo, e Figura, que tinham antes, e apesar de não estar lá Visível, no entanto, pode ser pelo art drawne por diante , e fez visível a olho, por um artista Isso talvez pareça uma história ridícula para aqueles que Reade apenas os títulos de Bookes:. mas, aqueles que, por favor, pode ver essa verdade confirmada, mas se recorrer ao workes de M. du Chesne, S. de la Violette, um dos melhores que o nosso Chymists Idade tem produzido; que affirmes, que himselfe viu um médico Polich excelente de Cracovia, que manteve, em vidros, as cinzas de quase todos os que Hearbs knowne são: para que, quando alguém, por curiosidade, tinha o desejo de ver qualquer um deles, como (por exemplo) Rose a, em um de seus óculos, ele Tooke que, quando o Ashes of a Rose foram preservados, e segurando-o sobre uma vela acesa, por isso soone como sempre começou a feele o Heat, você deve ver o Ashes atualmente começam a se mover, o que depois se levantando, e dispersando-se sobre o Glasse, você deve imediatamente observar uma espécie de Dark Cloud pouco ; que dividi-la Selfe em muitas partes, veio finalmente para representar a Rose, mas tão Faire, tão fresca e tão perfeito um a, que você teria pensado que ele tenha sido tão substancial, e como odoríferas a Rose, como growes na Roseira ". (*Unheard de Curiosidades Quanto Escultura Talismanical dos persas.*)

Paracelso, reconhecendo desarranjos do duplo etérico como a causa mais importante de doença, procurou reharmonize suas substâncias, trazendo em contato com ele outros organismos cuja energia vital poderia fornecer elementos necessários, ou eram

suficientemente fortes para superar as condições doentes existentes na aura do sofredor. Sua causa invisível tendo sido, portanto, removido, a doença rapidamente desapareceu.

O veículo para o *Archaeus*, ou força vital, Paracelsus chamou a *Mumia*. Um bom exemplo de uma múmia física é a vacina, que é o veículo de um vírus semi-astrol. Qualquer coisa que serve como um meio para a transmissão do *Archaeus*, seja orgânico ou inorgânico, verdadeiramente física ou parcialmente espiritualizado, foi denominado uma múmia. A forma mais universal dos *Mumia* foi éter, que a ciência moderna tem aceito como uma substância hipotética que serve como um meio entre o reino de energia vital e de matéria orgânica e inorgânica.

O controle da energia universal é praticamente impossível, salvo através de um de seus veículos (a múmia). Um bom exemplo disso é a comida. O homem não segura o alimento de animal morto ou organismos vegetais, mas quando ele incorpora as suas estruturas em seu próprio corpo, ele ganha o controle sobre a primeira múmia, ou duplo etérico, do animal ou planta. Tendo obtido esse controle, o organismo humano, em seguida, desvia o fluxo do *Archaeus* ao seu próprio uso. Paracelso diz: "Aquilo que constitui a vida está contida na *Mumia*, e ao conferir a *Mumia* nos dar vida." Este é o segredo das propriedades de correção de talismãs e amuletos, para a *Mumia* das substâncias de que são compostas serve como um canal para se conectar a pessoa usá-las com certas manifestações da força vital universal vital.

De acordo com Paracelso, da mesma forma que as plantas purificar a atmosfera, ao aceitar em suas constituições o carbono dióxido exalado por animais e seres humanos, assim que as plantas e os animais podem aceitar elementos doença transferidos a eles por seres humanos. Essas formas inferiores de vida, tendo os organismos e as diferentes necessidades do homem, são capazes de assimilar estas substâncias sem efeito doente. Em outras ocasiões, a planta morre ou animal, sacrificado para que o mais inteligente e, conseqüentemente, mais útil criatura, pode sobreviver. Paracelso descobriu que em ambos os casos o paciente foi gradativamente aliviado de sua doença. Quando o menor tinha vida seja completamente assimilada a *Mumia* estrangeiros do paciente, ou ela própria morreu e se desintegrou como resultado de sua incapacidade de fazê-lo, a recuperação completa resultou. Muitos anos de investigação foram necessários para determinar qual erva ou animal mais prontamente aceitou a múmia de cada uma das várias doenças.

Paracelso descobriu que, em muitos casos as plantas reveladas por sua forma especial os órgãos do corpo humano, que serviram de forma mais eficaz. O sistema médico de Paracelso foi baseado na teoria de que removendo a *mumia* etérico doente do organismo do paciente e fazendo com que seja aceito na natureza de alguma coisa distante e desinteressado de valor relativamente pouco, era possível desviar-se da fluxo de pacientes do *Archaeus* que tinha sido continuamente revitalizar e nutrir a doença. Seu veículo de expressão a ser transplantado, o *Archaeus* necessariamente acompanhado a sua múmia, eo paciente recuperado.

A TEORIA herméticos referentes ao causações DA DOENÇA

De acordo com os filósofos herméticos, havia sete principais causas da doença. O primeiro foi *maus espíritos*. Estes eram considerados como criaturas nascidas de degenerar ações, subsistindo as energias vitais daqueles a quem eles se apegaram. A segunda causa foi um *desarranjo da natureza espiritual e da natureza material*: esses dois, deixando de coordenar, produzido



[Clique para ampliar](#)

Johannis BAPTISTAE VON Helmont.

De *Ausgang von Helmont der Kunst-Artznen.*

No início do século XVII von Helmont, o alquimista belga (a quem aliás, o mundo está em dívida para o *gás* termo comum, como distinguido de outros tipos de ar), ao experimentar com a raiz de A ---, tocou para a ponta de sua língua, sem engolir qualquer substância. Ele mesmo descreve o resultado da seguinte maneira:

"Imediatamente a minha cabeça parecia bem amarrado com uma corda, e logo depois lá me aconteceu uma circunstância singular, como eu nunca tinha experimentado antes. Observei com espanto que eu já não sentia e pensava com a cabeça, mas com a região do . estômago, como se a consciência tinha tido até agora a sua sede no estômago Aterrorizado por esse fenômeno incomum, perguntei-me e perguntou em mim com cuidado, mas eu só tornou-se o mais convencido de que meu poder de percepção foi se tornou maior e mais abrangente Este. clareza intelectual foi associado com grande prazer que eu não dormi, nem eu sonho;. Eu estava perfeitamente sóbrio;. e minha saúde estava perfeita que eu tinha, ocasionalmente, tinha êxtases, mas estes não tinham nada em comum com esta condição do estômago, em que ele pensava e sentia, e quase toda a cooperação excluídos da cabeça. Enquanto isso meus amigos estavam incomodados com o medo de que eu poderia enlouquecer. Mas a minha fé a Deus, ea minha submissão à Sua vontade, logo se dissipou esse temor. Este estado continuou durante duas horas, após o que eu tinha tontura mesmo. depois eu freqüentemente provaram o -- - A, mas eu nunca mais poderia reproduzir estas sensações. " (Van Helmont, a *idéia Demens*. Reproduzido por P. Davidson, em *O Visco e sua filosofia*.)

Von Helmont é apenas um dos muitos que, acidentalmente, bateu em cima os segredos do artimanhas sacerdotais cedo, mas nenhum nesta idade dão provas de uma

compreensão adequada dos segredos antigos hermética. A partir da descrição von Helmont dá, é provável que a erva mencionada por ele paralisou temporariamente o sistema nervoso cérebro-espinhal, o resultado sendo que a consciência foi forçada a função através do sistema nervoso simpático e seu cérebro - o plexo solar.

p. 1111

subnormalidade mental e física. O terceiro foi uma *atitude doentia ou anormal mental*. Melancolia, emoções mórbida, excesso de sentimento, como paixões, paixões, ganâncias, e odeia, afetou a Mumia, a partir do qual eles reagiram no corpo físico, onde resultou em úlceras, tumores, câncer, febre e tuberculose. Os antigos viam o germe da doença como uma unidade de Mumia que havia sido impregnada com as emanções de influências do mal que tinha contactado. Em outras palavras, os germes eram criaturas minuto nasce de maus pensamentos e ações do homem.

A quarta causa da doença era o que os orientais chamado *Karma*, ou seja, a Lei de Compensação, que exigiu que o pagamento individual na íntegra para a inadimplência e indiscrições do passado. Um médico teve que ter muito cuidado como ele interferiu com o funcionamento desta lei, para que não frustrar o plano da justiça eterna. A quinta causa foi o *movimento e os aspectos dos corpos celestes*. As estrelas não obrigam a doença, mas sim impelido-lo. Os Hermetistas ensinou que um homem forte e sábio governou suas estrelas, mas que uma pessoa negativa, fraca era governado por eles. Estes cinco causas da doença são todos suprafísicos na natureza. Estas devem ser estimadas pelo raciocínio indutivo e dedutivo e uma consideração cuidadosa da vida e temperamento do paciente.

A sexta causa de doença foi de um *desvio de faculdade, órgão ou função*, como um membro ou sobrecarga sobrecarregar os nervos. A sétima causa foi a *presença no sistema de substâncias estranhas, impurezas, ou obstruções*. Sob este título deve ser considerado dieta, ar, luz solar, ea presença de corpos estranhos. Esta lista não inclui lesões acidentais, tal não pertencem sob o título de doença. Frequentemente eles são métodos pelos quais a Lei do Karma se manifesta.

De acordo com os hermetistas, a doença pode ser prevenida ou combatidos com sucesso em sete maneiras. Primeiro, por feitiços e invocações, em que o médico ordenou que o espírito do mal que causa a doença afastar-se do paciente. Este procedimento foi provavelmente baseado no relato bíblico do homem possuído por demônios a quem Jesus curou ordenando os demônios a deixar o homem e entrar em uma manada de porcos. Às vezes os espíritos malignos entrou um paciente sob as ordens de alguém querendo prejudicá-lo. Nestes casos, o médico mandou os espíritos para retornar a quem os enviou. Está registrado que em alguns casos, os maus espíritos partiram pela boca em forma de nuvens de fumaça, às vezes pelas narinas como chamas. É ainda declarou que os espíritos poderiam sair em forma de pássaros e insetos.

O segundo método de cura foi de vibração. O desarmonias dos corpos foram neutralizados por cantar magias e entoando os nomes sagrados ou jogando sobre instrumentos musicais e canto. Às vezes, artigos de várias cores foram expostos à vista dos doentes, para os antigos reconhecido, pelo menos em parte, o princípio da terapêutica cor, agora em processo de redescoberta.

O terceiro método foi com a ajuda de talismãs, encantos e amuletos. Os antigos acreditavam que os planetas controladas as funções do corpo humano e que, fazendo charme para fora de diferentes metais que pudessem combater as influências malignas das estrelas diferentes. Assim, uma pessoa que está anémicas falta de ferro. De ferro se acreditava estar sob o controle de Marte. Portanto, a fim de trazer a influência de Marte

para o doente, ao redor de seu pescoço estava pendurado um talismã feito de ferro e tendo sobre ela certas instruções secretas a fama de ter o poder de invocar o espírito de Marte. Se havia muito ferro no sistema, o paciente foi submetido à influência de um talismã composto do metal correspondente a algum planeta ter uma antipatia a Marte. Essa influência, então, compensar a energia de Marte e, assim, ajuda na restauração da normalidade.

O quarto método foi com a ajuda de ervas e simples. Enquanto eles usavam talismãs de metal, a maioria dos médicos antigos não aprovava da medicina mineral sob qualquer forma para uso interno. Ervas eram os seus remédios preferidos. Como os metais, cada erva foi atribuído a um dos planetas. Tendo diagnosticado pelas estrelas a doença e sua causa, os médicos, então administrado o antídoto herbal.

O quinto método de cura da doença foi pela oração. Todos os povos antigos acreditavam na intercessão compassivo da Divindade para o alívio do sofrimento humano. Paracelso disse que a fé poderia curar todas as doenças. Poucas pessoas, no entanto, possuem um grau suficiente de fé.

O método de sexta - o que foi a prevenção ao invés de curar - foi a regulamentação da dieta e os hábitos da vida diária. O indivíduo, evitando as coisas que causaram doença, manteve-se bem. Os antigos acreditavam que a saúde era o estado normal do homem, a doença foi o resultado do desrespeito do homem dos ditames da Natureza.

O método foi sétimo "medicina prática", que consiste principalmente de sangramento, purga e linhas similares de tratamento. Estes procedimentos, enquanto útil na moderação, eram perigosos em excesso. Um cidadão muitos úteis morreu anos 25 ou cinquenta antes de seu tempo como resultado de purgação drástica ou de ter todo o sangue drenado de seu corpo.

Paracelsus usou todos os sete métodos de tratamento, e até mesmo seus piores inimigos admitiu que ele realizou resultados quase milagrosos em caráter. Perto de sua antiga propriedade em Hohenheim, o orvalho cai muito fortemente em certas estações do ano, e Paracelso descobriu que recolhendo o orvalho sob certas configurações dos planetas, ele obteve uma água possuindo virtude medicinal maravilhosa, pois ela tinha absorvido as propriedades do corpos celestes.

HERBALISM HERMETIC e Farmacologia

As ervas dos campos eram sagrados para os pagãos cedo, que acreditavam que os deuses fizeram plantas para a cura de males humanos. Quando devidamente preparado e aplicado, cada raiz e arbustivas poderiam ser usados para o alívio do sofrimento, ou para o desenvolvimento de poderes espirituais, mental, moral ou física. Em *O Visco e sua filosofia*, P. Davidson paga o tributo seguintes bonito para as plantas: "Os livros têm sido escritos sobre a linguagem das flores e ervas, o poeta desde os primeiros séculos ocupou o inverso mais doce e amoroso com eles, os reis são mesmo contente de obter suas essências em segunda mão para perfumar-se, mas para o verdadeiro médico - Sumo Sacerdote da Natureza - falam em uma cepa muito maior e mais exaltado Não há uma planta ou mineral que tem divulgado o último. de suas propriedades para os cientistas. Como eles podem se sentir confiante de que, para cada uma das propriedades descoberto pode não haver muitos poderes ocultos na natureza interna da planta? Bem flores têm sido chamado de 'Estrelas da Terra', e por que não ser bonita? Será que eles não a partir do momento do seu nascimento sorriu no esplendor do sol durante o dia e dormia sob o brilho das estrelas à noite? Será que eles não vêm de outro mundo e mais espiritual para a nossa terra, vendo que Deus fez "toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo antes de crescer?"

Muitos povos primitivos usavam remédios à base de plantas, com muitas curas notáveis. Os chineses, egípcios e os índios americanos curavam doenças para as quais a ciência moderna não conhece remédio. Médico Nicholas Culpeper, cuja vida útil terminou em 1654, foi provavelmente o mais famoso dos herbalistas. Constatando de que os sistemas médicos de sua época não eram satisfatórios ao extremo, Culpeper voltou sua atenção para as plantas dos campos, e descobriu um meio de cura para ele, que ganhou notoriedade nacional.

Doutor em correlação Culpeper de astrologia e herbalismo, cada planta estava sob a jurisdição de um dos planetas ou luminares. Ele acreditava que a doença também foi controlada por configurações celestes. Ele resumiu seu sistema de tratamento da seguinte forma: "Você pode opor-se por doenças Herbs do lado oposto do planeta ao planeta que faz com que eles: como as doenças de Júpiter por ervas de Mercúrio, e pelo contrário, doenças dos luminares pelas Ervas de Saturno, e pelo contrário, doenças de Marte por Ervas de Vênus e ao contrário * * * Existe uma maneira de curar doenças, por vezes, por simpatia, e assim todas as curas planeta a sua própria doença; como o Sol e a Lua por suas Ervas curar os Olhos, Saturno, o Baço, Fígado do Júpiter, Marte, o Gall e doenças de cólera, e doenças Vênus em Instrumentos de Geração ". (*The Complete Herbal*.)

Medieval herbalists Europeu redescoberto apenas em parte os segredos herméticos do antigo Egito e na Grécia. Estas nações evoluíram antes os fundamentos de quase todos os arcos modernos e das ciências.



[Clique para ampliar](#)

Nicholas Culpeper.

De Semeiotica Culpeper Uranica.

Este médico famoso, herbalista e astrólogo passou a maior parte de sua vida útil variando as colinas e florestas da Inglaterra e catalogando literalmente centenas de ervas medicinais. Condenando os métodos não naturais de médicos contemporâneos, Culpeper escreveu: "Isto não sendo agradável, e tomo menos rentáveis, eu consultei com meus

dois irmãos, DR e DR RAZÃO EXPERIÊNCIA, e tomou uma viagem para visitar minha mãe NATUREZA, por cujo conselho.. , juntamente com a ajuda do Dr. DILIGÊNCIA, eu no meu último desejo obtidos;. HONESTIDADE e, sendo advertido por MR, um estranho em nossos dias, a publicá-lo para o mundo, eu ter feito isso ". (Da Introdução à edição de 1835 de *Herbal completa*.) Doctor Johnson disse de Culpeper que ele mereceu a gratidão da posteridade.

p. 112

[Parágrafo continua] Naquele momento os métodos utilizados na cura estavam entre os segredos transmitidos aos iniciados dos Mistérios. Unções, colírios, philters, e poções eram preparados para o acompanhamento de ritos estranhos. A eficácia destes medicamentos é uma questão de registro histórico. Incensos e perfumes também foram muito utilizados.

Barrett em seu *Magus* descreve a teoria sobre a qual eles trabalhavam, como segue: "Pois, porque o nosso espírito é a pura, subtil, vapor lúcido, arejado e untuoso do sangue, nada, portanto, é melhor adaptado para collyriums que os vapores como que são mais adequados ao nosso espírito em substância, para então, em razão da sua semelhança, eles fazem mais agitar, atrair e transformar o espírito ".

Venenos foram exaustivamente estudados, e em algumas comunidades extratos de ervas mortais foram administradas a pessoas condenadas à morte - como no caso de Sócrates. Os Bórgias infame da Itália desenvolveram a arte de envenenamento ao seu mais alto grau. Incontáveis homens brilhantes e as mulheres foram silenciosamente e eficientemente eliminados pelo conhecimento quase sobre-humana de química, que durante muitos séculos foi preservado na família Borgia.

Sacerdotes egípcios descobriu extratos de ervas, por meio dos quais a clarividência temporária poderia ser induzido, e eles fizeram uso destes durante os rituais de iniciação de seus Mistérios. As drogas foram, por vezes, misturado com o alimento dado aos candidatos, e em outros momentos foram apresentados na forma de poções sagrada, a natureza do que foi explicado. Pouco depois as drogas foram administradas a ele, o neófito foi atacado por um período de tontura. Ele encontrou-se flutuando pelo espaço, e enquanto seu corpo físico era absolutamente insensível (sendo vigiados por sacerdotes que nenhum doente deve suceder a ele) o candidato passou por uma série de experiências estranhas, que ele foi capaz de se relacionar após recobrar a consciência. À luz dos atuais conhecimentos, é difícil apreciar uma arte tão altamente desenvolvida que, por meio de correntes de ar, perfumes, incensos e qualquer atitude mental desejado poderia ser induzido quase que instantaneamente, mas como uma arte realmente existiu entre os clérigos da mundo pagão cedo.

Sobre este assunto, HP Blavatsky, o ocultista mais importante do século XIX, escreveu: "As plantas também têm como propriedades místicas em um grau mais maravilhosa, e os segredos das ervas de sonhos e encantamentos são só perdeu para a ciência europeia, e inútil dizer, também, são desconhecidos para ele, exceto em alguns casos, marcada, como ópio e haxixe. No entanto, os efeitos psíquicos, até mesmo esses poucos sobre o sistema humano são consideradas como evidências de um distúrbio mental temporário. As mulheres da Tessália e Épiro, os hierofantes do sexo feminino dos ritos de Sabazius, não carregam seus segredos acabar com a queda de seus santuários. Eles ainda estão preservados, e aqueles que estão cientes da natureza do Soma, conhecer as propriedades de outras plantas também. "(*Isis Unveiled*).

Compostos à base de plantas foram utilizadas para fazer com que a clarividência temporária em conexão com os oráculos, especialmente o de Delfos. Palavras faladas,

enquanto nestes transe impostas foram consideradas como profética. Médiuns moderm, enquanto sob o controle como o resultado de catalepsia, em parte, auto-imposta, dar mensagens um pouco semelhantes aos dos antigos profetas, mas na maioria dos casos seus resultados são muito menos precisas, para os adivinhadores de hoje não têm o conhecimento da Natureza forças ocultas.

Mistérios ensinou que durante a graus mais elevados de iniciação os próprios deuses tomaram parte na instrução dos candidatos ou, pelo menos, estavam presentes, que era em si uma bênção. Como as divindades habitavam nos mundos invisíveis e chegou apenas em seus corpos espirituais, era impossível para o neófito para conhecer-los sem o auxílio de drogas que estimulou o centro de sua consciência clarividente (provavelmente na glândula pineal). Muitos iniciados nos mistérios antigos declarou enfaticamente que eles tinham conversado com os imortais, e contemplou os deuses.

Quando os padrões dos pagãos tornou-se corrompido, uma divisão ocorreu nos Mistérios. A banda de uns verdadeiramente iluminado se separaram do resto e, preservando o mais importante dos seus segredos, desapareceu sem deixar rastro. O resto lentamente drifted, como navios sem rumo, nas rochas de degeneração e desintegração. Alguns dos menos importantes do fórmulas secretas caiu nas mãos do profano, que perverteram - como no caso da Bacchanalia, durante o qual as drogas eram misturados com vinho e se tornou a causa real das orgias.

Em certas partes da terra se alegava que havia poços naturais, nascentes ou fontes, em que a água (por causa dos minerais através do qual se corria) foi tingido com propriedades sagradas. Templos foram construídos frequentemente perto desses spots, e em alguns casos cavernas naturais que tiveram a oportunidade de estar nas imediações foram santificados para alguma divindade.

"Os aspirantes à iniciação, e aqueles que vieram para solicitar sonhos proféticos dos Deuses, foram preparados por um jejum prolongado, mais ou menos, após o que participou de refeições expressamente preparado, e também de bebidas misteriosas, como a água do Letes e água de Mnemosyne na gruta de Trofônio, ou do Ciceion nos mistérios do Eleusinia Diferentes drogas foram facilmente confundida com as carnes ou introduzidos na bebidas, de acordo com o estado de espírito ou do corpo em que foi. necessárias para lançar o destinatário, e da natureza das visões que ele estava desejoso de aquisição."(*Salverte é das ciências ocultas.*) O autor afirma mesmo que certas seitas do cristianismo primitivo foram acusados de usar drogas para os mesmos fins gerais como os pagãos .

A seita dos Assassinos, ou o Yezidees como são mais conhecidas, demonstrou um aspecto bastante interessante do problema da droga. No século XI esta ordem, capturando a fortaleza do Monte Alamont, estabeleceu-se no Iraque. Hassan Sabbah, fundador da ordem, conhecido como o "Velho da Montanha", é suspeito de ter controlado seus seguidores pelo uso de narcóticos. Hassan fez seus seguidores acreditam que eles estavam no Paraíso, onde seriam para sempre se eles implicitamente lhe obedeceu, enquanto eles estavam vivos. De Quincey, em suas *Confissões de um Comedor de Ópio*, descreve os efeitos psicológicos peculiares produzidos por este produto da papoula, eo uso de uma droga semelhante pode ter dado origem à idéia de paraíso que encheu as mentes dos Yezidees.

Os filósofos de todas as idades têm ensinado que o universo visível era apenas uma parte fracionária do todo, e que, por analogia, o corpo físico do homem é, na realidade, a parte menos importante de sua constituição compostos. A maioria dos sistemas médicos de hoje quase totalmente ignorar o homem suprafísicos. Eles pagam, mas

pouca atenção às causas, e concentrar seus esforços sobre os efeitos de melhora. Paracelso, observando a tendência mesmo por parte dos médicos durante o seu dia, acertadamente observou: "Há uma grande diferença entre o poder que remove as causas invisíveis da doença, e que é Magic, e que o que provoca efeitos meramente externo [a] desaparecer, e que é Física, Feitiçaria e charlatanismo. " (Traduzido por Franz Hartmann.)

Doença não é natural, e é evidência de que há um desajuste dentro ou entre órgãos ou tecidos. De saúde permanente, não pode ser recuperado até harmonia é restaurada. A virtude em circulação da Medicina Hermética foi seu reconhecimento de distúrbios espirituais e psicofísicos como sendo o grande responsável pela condição que é chamada de doença física. Terapia sugestiva foi utilizado com sucesso marcada pelos médicos-sacerdotes do mundo antigo. Entre os índios norte-americanos-, o *Shamans* - ou "Men Medicine" - dissipou doença com a ajuda do misterioso danças, invocações e encantos. O fato de que, apesar de sua ignorância dos métodos modernos de tratamento médico desses feiticeiros realizado curas inumeráveis, é bem digno de consideração.

Os rituais de magia utilizado pelos sacerdotes egípcios para a cura da doença foram baseadas em uma compreensão altamente desenvolvida do complexo funcionamento da mente humana e suas reações sobre a constituição física. Os mundos do Egito e Brahmin, sem dúvida, entendeu o princípio fundamental da vibrotherapeutics. Por meio de cânticos e mantras, que enfatizava a vogal certos sons consonantais, eles montaram reações vibratórias que dissipou congestionamentos e Natureza assistida na reconstrução membros quebrados e organismos esgotados. Eles também aplicaram seu conhecimento das leis que regem a vibração para a constituição espiritual do homem; por seus intonings, eles estimularam centros latente de consciência e, assim, aumentou imensamente a sensibilidade da natureza subjetiva.

No *Livro de Surgimento o dia*, muitos dos segredos do Egito foram preservados para esta geração. Embora este pergaminho foi bem traduzido, apenas a poucos entendem o segredo: significado de suas passagens mágicas. Raças orientais têm uma compreensão profunda da dinâmica do som. Eles sabem que cada palavra falada tem um poder tremendo e que por determinadas regras de palavras que podem criar vórtices de força no universo invisível sobre eles e, assim, influenciar profundamente a substância física. A *Palavra Sagrada* pela qual o mundo foi criado, a *Palavra Perdida* que a Maçonaria ainda está buscando, eo triplo Nome Divino simbolizada por *AUM* - o tom criativo dos hindus - todos são indicativos da veneração concedido o princípio da boa.

O chamado "novas descobertas" da ciência moderna são muitas vezes apenas redescobertas de segredos bem conhecido dos sacerdotes e filósofos da antiguidade mundo pagão. Desumanidade do homem para homem, resultou na perda de registros e fórmula: que, se tivessem sido preservados, teria resolvido muitos dos maiores problemas desta civilização. Com espada e agitador, corridas de obliterar os registros de seus antecessores, e depois, inevitavelmente, encontrar-se com um destino prematura para a necessidade de a própria sabedoria que destruíram.



[Clique para ampliar](#)

QUÍMICA sílabas.

De *Planetarum* De Monte-Snyders "*Metamorphosis*."

De Monte-Snyders declara que cada um dos personagens acima formas um sílabas de uma palavra com sete sílabas, a própria palavra que representa a *materia prima*, ou primeira substância do universo. Como toda a substância é composta por sete poderes combinados de acordo com certas leis cósmicas, um grande mistério está escondido dentro da constituição setenária do homem e do universo. Do acima de sete personagens, De Monte-Snyder escreve:

Quem quiser conhecer o verdadeiro nome e do caráter da *materia prima* deve saber que com a combinação das sílabas acima dos valores são produzidos, e dentre estas a *significativum verbum* ".

p. 113

A Qabbalah, a Doutrina Secreta de Israel

ALBERT PIKE, citando *Magia Transcendental*, assim resume a importância da Qabbalism como uma chave para o esoterismo maçônico: "Um é cheio de admiração, ao penetrar no Santuário da Kabalah, ao ver uma doutrina tão lógico, tão simples, e em ao mesmo tempo tão absoluto A união necessária das idéias e sinais, a consagração das realidades mais fundamentais pelos caracteres primitivos;. Trindade de palavras, letras e números; uma filosofia simples como o alfabeto, profunda e infinita como o Verbo; teoremas mais completos e luminosos que os de Pitágoras; uma teologia resumida por contar com os dedos, um infinito que pode ser realizada na palma da mão de uma criança, dez cifras e 22 cartas, um triângulo, um quadrado e um círculo, - todos estes são os elementos do Kabalah Estes são os princípios elementares da Palavra escrita, a reflexão de que a Palavra fala que criou o mundo ".! (*Morals and Dogma*).

Teologia hebraica foi dividida em três partes distintas. A primeira foi a *lei*, a segunda foi a *alma da lei*, eo terceiro foi a *alma da alma da lei*. A lei foi ensinado a todos os filhos de Israel; o *Mishna*, ou a alma da lei, foi revelada ao rabinos e professores, mas a *Qabbalah*, a alma da alma da lei, foi engenhosamente escondida, e apenas a mais alta inicia entre os judeus foram instruídos em seus princípios secreta.

De acordo com certos místicos judeus, Moisés subiu ao Monte Sinai, três vezes, mantendo-se na presença de Deus 40 dias de cada vez. Durante os primeiros 40 dias as tábuas da lei escrita foram entregues ao profeta, durante a segunda 40 dias, ele recebeu a alma da lei, e durante os últimos 40 dias Deus instruiu-o nos mistérios da Cabala, a alma do alma da lei. Moisés escondia nos primeiros quatro livros do Pentateuco as instruções secretas que Deus lhe tinha dado, e por séculos estudantes de Qabbalism. têm procurado nela a doutrina secreta de Israel. Como a natureza espiritual do homem está oculto em seu corpo físico, por isso a lei não escrita - a *Mishna* ea *Qabbalah* - está escondido dentro dos ensinamentos por escrito do código mosaico *Qabbalah* significa que a *tradição secreta ou oculta, a lei não escrita*, e. de acordo com um rabino cedo, foi entregue ao homem para que através do auxílio de seus princípios abstrusas que ele poderia aprender a compreender o mistério de ambos o universo e sobre ele o universo dentro de si.

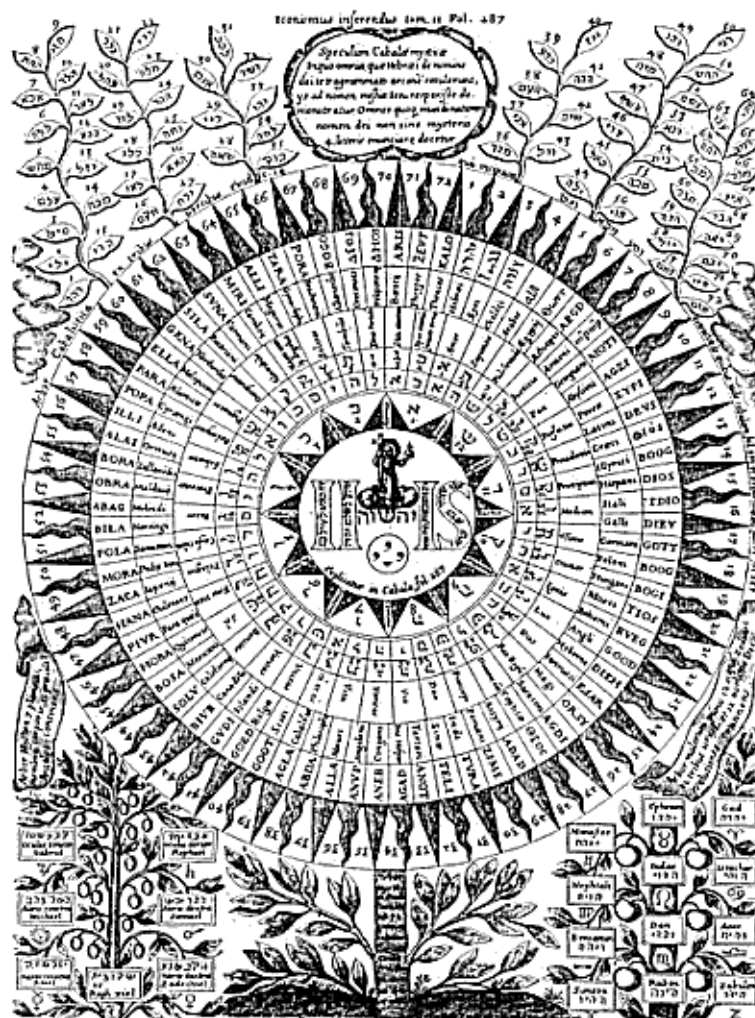
A origem do Qabbalism é um tema legítimo para a controvérsia. Inicia início dos Mistérios cabala acreditava que seus princípios foram ensinadas por Deus a uma escola de seus anjos antes da queda do homem. Os anjos mais tarde comunicado os segredos de Adam, para que através do conhecimento adquirido a partir de uma compreensão de seus princípios a humanidade caída pode recuperar o seu perdido uma propriedade. O anjo Raziel foi enviado do céu para instruir Adam nos mistérios da Cabala. Anjos diferentes foram utilizados para iniciar os patriarcas nesta ciência difícil. Tophiel foi o professor de Shem, Raphael de Isaac, Metatron de Moisés, e Michael de Davi. (Veja *Religiões do Mundo*.)

Christian D. Ginsburg escreveu: "De Adão ela passou para Noé, e depois a Abraão, o amigo de Deus, que emigraram com ele para o Egito, onde o patriarca permitiu uma parte desta misteriosa doutrina para escorrer Foi. desta forma que os egípcios obtiveram algum conhecimento a ela, e as outras nações orientais puderam incorporá-lo em seus sistemas filosóficos. Moisés, que foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, foi iniciado para ele na terra do seu nascimento, mas tornou-se mais proficiente nela durante suas peregrinações no deserto, quando ele não apenas dedicado a ele as horas de lazer de toda a 40 anos, mas recebeu lições da mesma por um dos anjos. * * * Moisés também iniciou os setenta anciões nos segredos desta doutrina e eles retransmitiram-los de mão em mão. De todos os que formaram a linha ininterrupta de tradição, Davi e Salomão foram os mais iniciados na Kabbalah. " (Veja *A Kabbalah*.)

De acordo com Eliphas Levi, os três maiores livros de Qabbalism são o *Sepher Yetzirah*, O Livro da Formação, o *Sepher Zohar ha*, O Livro do Esplendor, e do *Apocalipse*, O Livro do Apocalipse. As datas da escrita destes livros não são de forma completamente estabelecida. Qabbalists declarar que o *Sepher Yetzirah* foi escrito por Abraão. Embora seja de longe o mais antigo dos livros cabala, era provavelmente a partir da pena do rabino Akiba, AD 120.

O *Zohar Sepher ha* supostamente foi escrito por Simeon ben Jochai, um discípulo de Akiba. Rabino Simeon foi condenado à morte cerca de 161 AD por Lúcio Vero, co-regente do Marc imperador Aurélio. Ele escapou com seu filho e, se escondendo em uma caverna, transcreveu o manuscrito do *Zohar* com a assistência de Elias, que apareceu para eles em intervalos. Simeão foi 12 anos na cave, durante o qual ele evoluiu do simbolismo complicado do "Face Maior" e "Face Menores." Enquanto discursava com os discípulos de Rabi Simeon expirado, ea "lâmpada de Israel" foi extinto. Sua morte e enterro foram acompanhados por muitos fenômenos sobrenaturais. A legenda passa a relatar que as doutrinas secretas do Qabbalism já existia desde o início do mundo, mas que o rabino Simeão foi o primeiro homem autorizado a reduzi-los a escrever. Mil e duzentos anos mais tarde, os livros que ele havia compilado foram descobertas e publicadas em benefício da humanidade por Moisés de León. A probabilidade é que Moisés de León se compilou o *Zohar* sobre AD 1305, seu material de desenho desde os segredos não escritas do anterior místicos judeus. O *Apocalipse*, credenciado para St. John the Divine, também é de data incerta, ea identidade do seu autor nunca foi satisfatoriamente comprovada.

Devido à sua brevidade e porque é a chave para o pensamento cabala, o *Sepher Yetzirah* é reproduzido na íntegra neste capítulo. Medida em que é



[Clique para ampliar](#)

OS SETENTA E DOIS NOMES DE DEUS.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

Este corte raro mostra o nome de Deus em 72 idiomas inscrito nas pétalas de um girassol simbólico. Acima do círculo são os poderes 72 de Deus de acordo com a Qabbalah hebraico. Abaixo duas árvores, que no rolamento deixou os símbolos dos planetas e que à direita os signos do zodíaco e os nomes das tribos de Israel. As doutrinas esotéricas da Cabala estão em alinhamento com os ensinamentos secretos de todas as escolas de filosofia, mas o método pelo qual os seus segredos são revelados aos sábios e os ignorantes escondido é mais incomum. Como o mundo religioso interpreta suas escrituras do século XX, com instalações educacionais, torna-se cada vez mais evidente que os livros sagrados não foram documentos históricos, mas que os reis, sábios, profetas e salvadores que Bíblia presunto reverenciado por estudantes de idades, uma vez que-existentis personalidades são, na realidade, somente os atributos personificados do próprio homem.

p. 114

conhecido, o *Sepher ha Zohar* nunca foi completamente traduzida em Inglês, mas pode ser obtido em francês. (SL MacGregor Mathers traduziu-três livros do *Zohar* em Inglês.) O *Zohar* contém um vasto número de princípios filosóficos, e uma paráfrase de seus pontos mais importantes é incorporada neste trabalho.

Poucos percebem a influência exercida por Qabbalism sobre o pensamento medieval, cristãos e judeus. Ele ensinou que existia dentro dos escritos sagrados de uma doutrina oculta que foi a chave para os escritos. Isto é simbolizado pelas chaves cruzadas sobre a crista papal. Dezenas de mentes aprenderam e começaram a procurar as verdades arcanas pela qual a raça deve ser resgatada, e que seu trabalho não foi sem a sua recompensa, seus escritos subsequentes têm demonstrado.

As teorias de Qabbalism estão inextricavelmente entrelaçadas com os princípios da alquimia, hermetismo, Rosacruzianismo e da Maçonaria. O *Qabbalism* palavras e *Hermetismo* são agora considerados como termos sinônimos cobrindo todos os arcanos do esoterismo e da antiguidade. O Qabbalism simples dos primeiros séculos da Era Cristã, gradualmente evoluiu para um elaborado sistema teológico, que se tornou tão envolvida que era quase impossível compreender o seu dogma.

O Qabbalists dividiu o uso de sua ciência sagrada em cinco seções. O *Qabbalah Natural* foi usado somente para auxiliar o pesquisador em seu estudo dos mistérios da Natureza. O *Qabbalah Analogical* foi formulado para apresentar a relação que existe entre todas as coisas na Natureza, e revelou para o sábio que todas as criaturas e as substâncias eram um em essência, e que o homem - o pequeno universo - era uma réplica em miniatura de Deus - o Grande Universo. O *Qabbalah contemplativa* foi evoluindo com o propósito de revelar através das faculdades intelectuais superiores os mistérios das esferas celestes. Por sua ajuda as faculdades de raciocínio abstrato conscientizado os aviões imensurável do infinito e aprendeu a conhecer as criaturas existentes dentro deles. O *Qabbalah Astrological* instruiu aqueles que estudaram a sua sabedoria no poder, magnitude e substância real dos corpos siderais, e também revelou a constituição mística do próprio planeta. O *Qabbalah* quinta, ou *Mágico*, foi estudada por tais como desejado para ganhar controle sobre os demônios e inteligências sub-humanas dos mundos invisíveis. Também foi altamente valorizado como um método de curar os doentes por talismãs, amuletos, encantamentos e invocações.

O *Sepher Yetzirah*, de acordo com Adolph Franck, difere de outros livros sagrados, em que ele não explica o mundo e os fenômenos de que é o estágio, inclinando-se sobre a idéia de Deus ou definindo-se como o intérprete da vontade suprema. Esta obra antiga, em vez revela Deus estimando Sua obra múltipla. Na preparação do *Sepher Yetzirah* à consideração do leitor, cinco separadas traduções Inglês foram comparados. A forma resultante, enquanto ela incorpora as principais características de cada um, não é uma tradução direta do hebraico qualquer um ou texto latino. Embora o objetivo era transmitir o espírito do que a letra do documento antigo, não há desvios de largura a partir da versão original. Até agora, como se sabe, a primeira tradução do *Sepher Yetzirah* em Inglês foi feita pelo Rev. Dr. Isidor Kalisch, em 1877. (Veja Arthur Edward Waite.) Nesta tradução do texto hebraico acompanha as palavras Inglês. O trabalho do Dr. Kalisch tem sido utilizado como base de interpretação a seguir, mas o material de outras autoridades, foi incorporada e muitas passagens foram reescritos para simplificar o tema geral.

Na mão também era uma cópia do manuscrito em Inglês do *Livro da Arte Cabalística*, pelo doutor John Pistor. O documento está sem data, mas a julgar pelo tipo geral da escrita, a cópia foi feita durante o século XVIII. O terceiro volume utilizado como referência foi o *Sepher Yetzirah*, pelo Win. Wynn Westcott, o Mago da Sociedade Rosacruz da Inglaterra. O quarto foi o *Sepher Yetzirah*, ou Livro da Criação, segundo a tradução nos *Livros Sagrados e Literatura início do Leste*, editado pelo Prof Charles F. Horne. O quinto foi uma recente publicação, *O Livro da Formação*, por Knut Stenring, contendo uma introdução por Arthur Edward Waite. Em mãos também quatro outras

cópias - dois alemães, um hebreu, e um latino. Certas partes do *Sepher Yetzirah* são considerados mais velhos e mais autêntico do que o resto, mas a controvérsia a respeito deles está envolvido e não produtiva que é inútil para adicionar comentários. As passagens duvidosas são, portanto, incluídas no documento nos pontos onde eles iriam cair naturalmente.

Sepher Yetzirah, O Livro da Formação

Chapter One

1. YAH, o Senhor dos Exércitos, os vivos Elohim, Rei do Universo, Onipotente, o Deus misericordioso e clemente, Supremo e exaltado, Morador na Altura cuja habitação está Eternity, que é Sublime e Mais-Santo, seu nome gravado e ordenado (formado) e criou o Universo em 32 caminhos misteriosos (etapas) da sabedoria (ciência), por três Sepharim, ou seja, números, letras e sons, que são Nele um eo mesmo.
2. Dez Sephiroth (dez propriedades do Inefável) e 22 cartas são a Fundação de todas as coisas. Dessas cartas 22 três são chamados de "Mães", "Double", costurados e doze "Simple".
3. Os dez números (Sephiroth) do nada são análogos aos dez dedos das mãos e os dez dedos: cinco contra cinco mais. No centro, entre eles está a aliança com o Deus Único. No mundo espiritual é a aliança da voz (a Palavra), e no mundo corporal, a circuncisão da carne (o rito de Abraão).
4. Dez são os números (do Sephiroth) do nada, dez - e não nove, dez - não onze. Compreender esta sabedoria, grande, entender esse conhecimento e ser sábio. Investigar o mistério e ponderá-la. Examine todas as coisas por meio dos dez Sephiroth. Restaurar a Palavra a seu criador e levar o Criador de volta ao Seu trono novamente. Ele é o formador só e ao lado dele não há outro. Seus atributos são dez e são sem limite.
5. Os dez inefável Sephiroth tem dez infinitudes, que são as seguintes:
 - O início eo fim infinita infinito;
 - O bem eo mal infinito infinito;
 - A altura ea profundidade infinita infinito;
 - O Oriente eo Ocidente infinita infinito;
 - O Norte eo Sul infinita infinito;e sobre elas é o Senhor superlativamente One, o Rei fiel. Ele governa sobre tudo em todos da sua santa morada para séculos dos séculos.
6. O aparecimento das dez esferas (Sephiroth) de Nada é como um relâmpago ou uma chama brilhante, e eles são, sem começo nem fim. A Palavra de Deus está neles quando eles saem e quando voltam. Eles correm pelo seu fim como um redemoinho e se prostram diante do seu trono.
7. As dez Sephiroth tem seu fim, ligados ao seu início e seu início ligada ao seu final, cojoined como a chama é casado com a brasa viva, pois o Senhor é superlativamente One, e para ele não há segundo. Um antes o que você pode contar?
8. Sobre o número (10) das esferas da existência (Sephiroth) do nada, selar os lábios e guarde o seu coração como você considerá-los, e se abre para o mês palavra e seu coração se volta para o pensamento, controlá-los, retornando para silêncio. Assim está

escrito: "E os seres viventes corriam, e voltavam." (Ezequiel i. 14.) E desta maneira foi o pacto feito com nós,

9. Estas são as dez emanções do número de Nada:

1. O espírito do Elohim vivo, abençoado e mais de bendito seja o viver Elohim dos séculos. Sua Voz, Seu Espírito, e Sua Palavra são o Espírito Santo.
2. Ele produziu o ar do espírito e no ar. Ele formou e estabeleceu 22 sons - as letras. Três deles foram fundamentais, ou mães, sete foram de casal; e doze eram simples (single), mas o espírito é o primeiro e acima de tudo.
3. Água primordial Ele extraído do ar. Ele formou nela 22 cartas e estabeleceu-os para fora da lama e barro, fazendo-os como uma fronteira, colocando-os como uma parede, e em torno deles como com uma muralha. Ele derramou sobre eles a neve e tornou-se terra, como se lê: "Ele disse para a neve a terra que tu." (Job. xxxvii. 6.)
4. Fogo (éter) Ele tirava da água. Ele gravada e por ele estabelecido o Trono da Glória. Ele formou o Seraphim, o Ophanim, e as criaturas vivas Santo (Cherubim?), Como Seus anjos ministradores, e com (de) estes três ele formou a sua habitação, como se lê: "Quem fez os seus anjos espíritos, seus ministros um fogo fogo ". (Salmos civ. 4.)



[Clique para ampliar](#)

O Tetragrama.

Organizando as quatro letras do Nome Grande, י ה ו ה (IHVH), na forma do Tetractys de Pitágoras, os 72 poderes do Grande Nome de Deus se manifestam. A chave do problema é o seguinte:

.	=	Eu	=	10	=	10
..	=	HI	=	5 +10	=	15
...	=	VHI	=	6 +5 +10	=	21
....	=	HVHI	=	5 +5 +6 +10	=	26
				O grande nome de Deus	=	72

p. 115

5. Ele selecionou três consoantes (I, H, V) desde os mais simples - um segredo que pertence aos três mães, ou elementos em primeiro lugar; א מ ש (A, M, Sh), ar, água, fogo (éter). Ele selou com o Seu espírito e moda-los em um grande nome e com este universo selado em seis direções. Ele se virou para o exposto, e selou a altura com י ה ו (I, H, V).
6. Ele se virou para o abaixo e selou a profundidade com ה ו י (H, I, V).
7. Ele virou-se para a frente e selou a Leste com ו י ה (V, I, H).
8. Ele se virou para trás e selou a Oeste com ו ה י (VH, I).
9. Ele se virou para a direita e selou a Sul com י ו ה (I, V, H).

10. Ele se virou para a esquerda e selou a Norte com ה י (H, V, I).

NOTA. Este arranjo das letras do nome Grande é de acordo com o Rev. Dr. Isidor Kalisch.

10. Estes são os dez inefável vivências a partir do nada; Do espírito do ar Deus Vivo emanava, a partir do ar, da água, a partir do fogo, água (éter), a partir do fogo, a altura ea profundidade, o Oriente eo Ocidente , o Norte eo Sul.

Capítulo Dois

1. Há 22 básicas (sons e) cartas. Três são os primeiros elementos (água, ar, fogo), os fundamentos, ou mães, sete são letras duplas e doze são letras simples. As três letras fundamentais א מ ש têm como base o equilíbrio. Em um extremo da escala estão as virtudes e no outro os vícios, colocados em equilíbrio pela língua. Das cartas fundamentais מ (M) é mudo como a água, ש assobio (Sh) como o fogo, א (A) um sopro conciliação entre eles. t

2. As cartas 22 básicos tendo sido projetado, nomeado, e estabelecida por Deus, Ele combinou, pesado, e trocou-os (cada um com os outros), e formado por todos os seres que estão na existência, e tudo que será formado em tempo para vir.

3. Ele estabeleceu 22 letras básicas, formado pela voz e impressionou no ar pela respiração. Ele pô-los a ser audivelmente proferidas em cinco diferentes partes da boca humana: a saber, guturais, א ה ח ע; palatais, ק י ג; Linguais, ד ט ל ת Dental, ז ש ר ק; labiais, פ מ ב.

4. Ele fixou as letras 22 básicos em um anel (esfera) como um muro com 231 portas, e virou a esfera para a frente e para trás. Voltadas para a frente, a esfera significava boa, quando revertida, o mal. Três cartas podem servir para uma ilustração: Não há nada melhor do que ע ג נ (O, N, G), prazer (alegria), e nada pior do que נ ג ע (N, G, S), a peste (tristeza).

5. Como foi tudo isto? Ele combinou, pesado, e mudou: o א (A) com todas as outras letras em sucessão, e todos os outros novamente com א (A), e novamente com todos os ב (B), e assim com a série de cartas. Daí segue-se que existem 231 formações, ou portões, através do qual os poderes das cartas sair, cada criatura e cada língua procedeu a partir de um nome e as combinações de suas letras.

6. Ele criou uma realidade do nada. Ele chamou a nulidade à existência e cavaram pilares colossal do ar intangíveis. Isto tem sido demonstrado pelo exemplo da combinação da letra א (A) com todas as outras letras, e todas as outras letras com א. Ao falar Ele criou cada criatura e cada palavra pelo poder de um nome. Como ilustração, considere as substâncias 22 elementares da substância primitiva de א. A produção de todas as criaturas a partir das letras 22 é a prova de que eles são, na realidade, as partes 22 de um corpo vivo.

Capítulo Três

1. Os três primeiros elementos (as letras Mãe, א מ ש) se assemelham a um equilíbrio, em uma escala de virtude e no outro vice, colocou em equilíbrio pela língua.

2. As três mães, א מ ש, e ,sodicehncsed e ,sohlivaram e ednarg ,oirétsim mu euqoloc ,ש são selados por seis asas (ou círculos elementares), a saber, ar, água, fogo - cada um dividido em um ativo e um passivo de energia. As Mães, א מ ש, deu à luz os Padres (os progenitores), e estes deram origem à gerações.

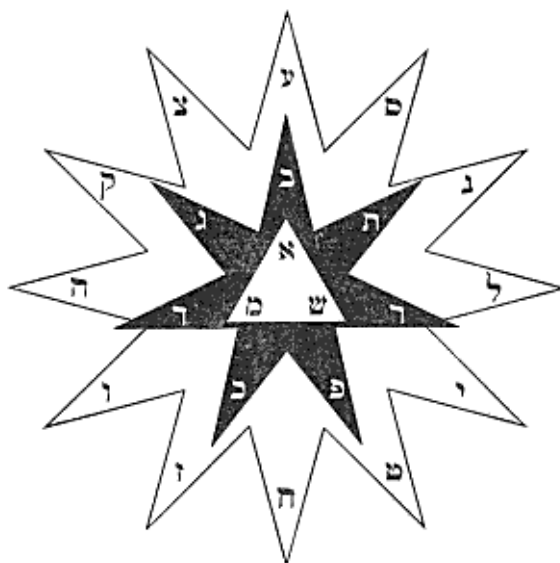
3. Deus designou e estabeleceu três Mães, א מ ש, combinado, pesado, e trocaram-los, formando por eles três Mães, no universo, no ano, e no homem (masculino e feminino).

4. As três mães, א מ ש, no universo são: ar, água e fogo. Céu foi criado a partir do fogo elementar (ou éter) ש, a terra, compreendendo o mar ea terra, da água elementar, מ, eo ar atmosférico do ar elementar, ou espírito, א, que estabelece o equilíbrio entre eles. Assim, todas as coisas foram produzidas.
5. As três mães, א מ ש, produzir no calor anos, frio, eo estado de clima temperado. Calor foi criado a partir de fogo, a frieza da água, e o estado de clima temperado do ar, o que equilibra-las.
6. As três mães, א מ ש, produzem no homem (masculino e feminino) de mama, abdômen e cabeça. A cabeça foi formado a partir do fogo, ש; o abdômen da água, מ; eo peito (tórax) de ar, א, o que coloca-los em equilíbrio.
7. Deus deixou a letra א (A) predominam no ar primordial, coroou, combinado com os outros dois, e selou o ar no universo, o estado de clima temperado no ano, eo de mama no homem (masculino e feminino).
8. Ele deixou a carta מ (M) predominam na água primordial, coroou, combinado com os outros dois, e selou a terra no universo (incluindo terra e mar), a frieza no ano, eo abdômen do homem (masculino e feminino).
9. Ele deixou a letra ש (Sh) predominam no fogo primordial, coroou, combinado com os outros dois, eo céu fechado no universo, o calor do ano, ea cabeça do homem (masculino e feminino).

Chapter Four

1. As sete letras duplas, ב ג ד כ פ ר ת (B, G, D, K, P, R, Th), têm uma duplicidade de pronúncia (duas vozes), aspirados e não aspiradas, ou seja: ב ג ד, כ פ ר, ת. Eles servem como um modelo de suavidade e dureza, força e fraqueza.
2. As sete letras duplas simbolizam a sabedoria, as riquezas, a fertilidade da vida, poder, paz e graça.
3. As sete letras duplas também significar as antíteses a que a vida humana é exposta. O oposto da sabedoria é loucura; de riquezas pobreza; da fertilidade, esterilidade; de vida, morte, de poder, servidão; de paz, guerra, e de beleza, deformidade.
4. As sete letras duplas apontar as seis dimensões, altura, profundidade, Leste e Oeste, Norte e Sul, e do Templo Sagrado no centro, que sustenta todos eles.
5. As letras duplas são sete e não seis, são sete e não oito; refletir sobre este fato, busca-la e revelar o seu mistério escondido e coloque o Criador em Seu trono novamente.
6. As sete letras duplas tendo sido concebida, criada, purificada, pesados e trocados por Deus, Ele formou deles sete planetas no universo, sete dias no ano e sete gateways dos sentidos do homem (masculino e feminino). A partir dessas sete Ele também produziu sete céus, sete terras, e sete sábados. Por isso, Ele amava mais sete do que qualquer outro número abaixo do seu trono.
7. Os sete planetas do universo são: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Os sete dias no ano são os sete dias da semana (possivelmente os sete dias criativos são destinadas). Os sete gateways no homem (masculino e feminino) são dois olhos, duas orelhas, duas narinas e da boca.
8. NOTA. Knut Stenring difere de outras autoridades do seu arranjo dos planetas e dias da semana nos seguintes sete estrofes. Kircher ainda tem uma ordem diferente.

Rev. Dr. Isidor Kalisch, Wm. Wynn Westcott, e os *livros sagrados e Literatura início do Oriente* adotar o seguinte arranjo.



[Clique para ampliar](#)

As letras hebraicas DE ACORDO COM O Sepher Yetzirah.

No triângulo central são as três letras-mãe do qual sairão as sete letras duplas - os planetas e os céus. Em torno da estrela negra são os signos do zodíaco simbolizados pelas doze letras simples. No meio desta estrela é o Trono Invisível dos mais antigos dos antigos - o Supremo Criador Definitionless.

p. 116

1. Ele fez a letra. כ (B) a predominar na sabedoria, coroou, combinado cada um com os outros, e formado por eles a Lua no universo, o primeiro dia do ano, eo olho direito no homem (masculino e feminino).
2. Ele causou a ג letra (G) a predominar nas riquezas, coroou, combinado cada um com os outros, e formado por eles Mars no universo, o segundo dia do ano, e na orelha direita do homem (masculino e feminino).
3. Ele fez a letra ד (D) a predominar infertilidade, coroou, combinado cada um com os outros, e formado por eles o dom do universo, o terceiro dia do ano, ea narina direita do homem (masculino e feminino).
4. Ele fez a letra ק (K) a predominar na vida, é coroado, combinados, cada um com os outros, e formado por eles Venus 16^{no} universo, o quarto dia do ano, e do olho esquerdo do homem (masculino e feminino).
5. Ele fez a letra פ (P) a predominar no poder, é coroado, combinados, cada um com os outros, e formado por eles Mercury no universo, o quinto dia do ano, e na orelha esquerda no homem (masculino e feminino).
6. Ele fez a letra ר (R) a predominar em paz, é coroado, combinados, cada um com os outros, e formado por eles Saturn no universo, o sexto dia do ano, ea narina esquerda no homem (masculino e feminino).
7. Ele fez a letra ת (Th) a predominar na graça, é coroado, combinados, cada um com os outros, e formado por eles Júpiter no universo, o sétimo dia do ano, e da boca do homem (masculino e feminino).
9. Com as sete letras duplas Ele também projetou sete terras, sete céus, sete continentes, sete mares, sete rios, sete desertos, sete dias, sete semanas (da Páscoa ao Pentecostes), e no meio deles Seu Palácio Santo. Há um ciclo de sete anos eo sétimo é

o ano de lançamento, e após sete anos de lançamento é o Jubileu. Por esta razão, Deus ama o número sete mais do que qualquer outra coisa debaixo do céu.

10. Desta maneira Deus uniu as sete letras duplas juntos. Duas pedras de construir duas casas, três pedras construir seis casas, quatro pedras construir 24 casas, cinco pedras construir 120 casas, seis pedras de construir 720 casas, e sete pedras construir 5.040 casas. Faça um início de acordo com este arranjo e acho mais do que a boca pode expressar ou o ouvido pode ouvir.

Capítulo Cinco

1. As doze letras simples ה ו ז ט י כ ל נ ס צ ק (H, V, Z, Ch, T, I, L, N, S, O, Tz, Q) simbolizam as doze propriedades fundamentais: a fala, o pensamento, movimento, visão, audição, trabalho, coito, olfato, sono, raiva, gosto (ou engolir), e alegria.

2. As letras simples correspondem a doze direções: leste altura, nordeste, leste de profundidade, altura sul, sudeste, sul de profundidade, altura oeste, sudoeste, oeste de profundidade, altura norte, noroeste, norte de profundidade. Eles divergem para toda a eternidade e são os braços do universo.

3. As letras simples tendo sido concebida, criada, pesados e trocados por Deus, Ele produzido por eles doze signos zodiacais no universo, 12 meses no ano, e doze órgãos principais no `corpo humano (masculino e feminino).

4. Os signos do zodíaco são: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Os meses do ano são: Nisan, mentiroso, Sivan, Tamuz, Ab, Elul, Tisri, Marcheshvan, Kislev, Tebet, Sebat e Adar. Os órgãos do corpo humano são: as duas mãos, dois pés, dois rins, vesícula, intestino delgado, fígado, esôfago, estômago e baço.

5. NOTA. Nos próximos doze estrofes, Knut Stenring novamente difere, desta vez como para o arranjo das propriedades:

1. Deus fez a letra ה (H) a predominar na fala, coroou-lo, isso combinado com os outros, e formado por eles Aries (o Carneiro) no universo, o mês de Nisã, no ano, eo pé direito do corpo humano (masculino e feminino).

2. Ele fez a letra ו (V) a predominar no pensamento, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Taurus (o Touro) no universo, o mentiroso meses no ano, e do rim direito do corpo humano (masculino e feminino).

3. Ele fez a letra ז (Z) a predominar em movimento, é coroado, combinado com os outros, e formado por eles Gemini (os Gêmeos) no universo, o mês Sivan no ano, eo pé esquerdo do corpo humano (masculino e feminino).

4. Ele fez a letra ט (Ch) a predominar em vista, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Cancer (o Caranguejo) no universo, o Tamuz meses no ano, ea mão direita do corpo humano (masculino e feminino).

5. Ele fez a letra י (T) a predominar na audição, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Leo (o Leão) no universo, o Ab meses no ano, eo rim esquerdo do corpo humano (masculino e feminino).

6. Ele fez a letra כ (I) a predominar no trabalho, coroado-lo, isso combinado com os outros, e formado por eles Virgo (Virgem) no universo, o Elul meses no ano, ea mão esquerda do corpo humano (masculino e feminino).

7. Ele fez a letra ל (L) a predominar no coito, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Libra (Balança) no universo, o Tisri meses no ano, e do fel do corpo humano () do sexo masculino e feminino.
8. Ele fez a letra נ (N) a predominar no cheiro, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Escorpião (o escorpião) no universo, o Marcheshvan meses no ano, e no intestino delgado do corpo humano (masculino e feminino).
9. Ele fez a letra ס (S) a predominar durante o sono, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Sagitário (o arqueiro) no universo, o Kislev meses no ano, e do estômago no corpo humano () do sexo masculino e feminino.
10. Ele fez a letra ו (O) a predominar na raiva, coroou, combinado com os outros, e formado por eles Capricórnio (o bode) no universo, a Tebet meses no ano eo fígado no corpo humano () do sexo masculino e feminino.
11. Ele fez a letra צ (Tz) a predominar no gosto (ou engolir), coroou, combinado com os outros, e formado por eles Aquário (o portador da água) no universo, o Sebat mês no ano, e do esôfago no corpo humano (masculino e feminino).
12. Ele fez a letra ק (Q) a predominar na alegria, coroado-lo, isso combinado com os outros, e formado por eles Pisces (Peixes) no universo, o mês de Adar, no ano, eo baço no corpo humano () do sexo masculino e feminino.
6. Fê-los como um conflito, Arranjou-os como províncias e lavrou como uma parede. Armou-os e definir um contra outro, como na guerra. (O Elohim fez o mesmo em outras esferas.)

Capítulo Seis

1. Há três mães ou elementos em primeiro lugar, א מ ש (A, M, Sh), a partir do qual emanaram três Pais (progenitores) - (primordial [16espiritual](#) ar), água e fogo - de que emitiu os sete planetas (céus) com os seus anjos, e os doze pontos oblíquos (Zodíaco).
2. Para provar isso, existem três testemunhas fiéis: o universo, o ano, e do homem. Há doze, o equilíbrio, e os sete. Acima é o Dragão, a seguir é o mundo e, finalmente, o coração do homem, e no meio é Deus, que regula todas elas.
3. Os primeiros elementos são água, ar e fogo, o fogo está em cima, a água está abaixo, e uma lufada de ar estabelece o equilíbrio entre eles. O token é: o fogo leva a água. A carta מ (M) é mudo; ש (Sh) é sibilante como o fogo, não há א (A) entre eles, uma lufada de ar que concilia os dois.
4. O Dragão (Tali) está no universo como um rei no seu trono; da esfera celeste é no ano como um rei em seu império, eo coração está no corpo de homens como um rei em guerra.
5. Deus também definir os opostos uns contra os outros: o bem contra o mal, eo mal contra o bem. Procede de boa bem, o mal do mal; o bem purifica o mau, o mau do bom. O bom está reservado para o bem e do mal para os maus.
6. Há três dos quais cada um está por si só: uma é afirmativa (cheio de bom), uma é negativa (cheia de mal), eo terceiro equilibra-los.
7. Há sete divididas três contra três, e um no meio deles (equilíbrio). Doze estão em guerra: três produzir amor e ódio três, três são doadoras de vida e três são destruidores.
8. Os três amor causa que são o coração e as duas orelhas, os três que produzem ódio são o fígado, a vesícula, e as línguas, os três doadoras de vida são as duas narinas e do baço, e os três destroyers são a boca e as duas aberturas inferiores do corpo. Deus sobre

todas essas regras, o rei fiel, de Sua santa morada em toda a eternidade. Deus é Um acima de três, três estão acima de sete, sete estão acima de doze, mas todos estão ligados entre si.

9. Há 22 cartas em que o EU SOU (YHWH), o Senhor dos Exércitos, Todo-Poderoso e Eterno, projetado e criado por três Sepharim (números, letras e sons) Seu universo, e formado por eles todas as criaturas e todos aqueles coisas que ainda estão por vir.

10. Quando o patriarca Abraão tinha compreendido as grandes verdades, meditou sobre eles, e entendia perfeitamente, o Senhor do Universo (o Tetragrammaton) apareceu-lhe, chamou-o Seu amigo, beijou-o sobre a cabeça, e fez com ele um pacto. Em primeiro lugar, a aliança foi entre os dez dedos de suas mãos, que é o pacto da língua (espiritual), em segundo lugar, a aliança foi entre os dez dedos dos pés, que é a aliança da circuncisão (material), e Deus disse: dele, "Antes que Abraão atou o espírito das cartas 22 (o Thora) sobre a sua língua e Deus revelou-lhe os seus segredos. Deus permitiu que as cartas para ser imerso em água, Ele os queimou no fogo e imprimiu-as sobre os ventos. Ele distribuiu entre os sete planetas e os deu aos doze signos zodiacais.

1970 [Fundamentos da Cosmogonia cabala: Next](#)



1 [Textos sagrados](#) 80 [Esotérica](#) 58 [Índice](#) 6 [Anterior](#) 64044 [Próximo](#)

p. 117

Fundamentos da cabala Cosmogonia

O Qabbalists conceber a Divindade Suprema como um Princípio Incompreensível a ser descoberto somente através do processo de eliminação, em ordem, todos os seus atributos percebidos. O que permanece - quando cada coisa conhecível foi removido - é AIN SOPH, o estado eterno de *ser*. Embora indefinível, o Absoluto permeia todo o espaço. Abstrato para o grau de inconcebível, AIN SOPH é o *estado incondicionado de todas as coisas*. Substâncias, essências, e inteligências se manifestam fora do insondável de AIN SOPH, mas o Absoluto em si é sem substância, inteligência essência, ou. AIN SOPH pode ser comparada a um grande campo de terra rica, dos quais sobe uma miríade de plantas, cada um diferente na cor, fragrância, formação e, ainda, cada um com suas raízes na mesma marga escura - o que, no entanto, é diferente

de qualquer das formas nutrido por ela. "Plantas" são universos, deuses, eo homem, todos os alimentada pela AIN SOPH e todos com a sua fonte em uma essência definitionless, todos com seus espíritos, almas e corpos moldado a partir desta essência, e condenado, como a planta, para retornar para o chão preto - AIN SOPH, o Imortal só - de onde eles vieram.

AIN SOPH foi referido pelo Qabbalists como *o mais antigo de todos os Antigos*. Era sempre considerado como assexuado. Seu símbolo era um olho fechado. Embora possa ser realmente dito de AIN SOPH que para definir-se para a profanarem, os rabinos postulou certas teorias sobre o modo em que AIN SOPH criações projetada para fora de si mesmo, e eles também atribuído a este Absoluto Não-Ser determinados símbolos como sendo descritivo, pelo menos em parte, das suas competências. A natureza do AIN SOPH eles simbolizam por um círculo, se emblemática da eternidade. Este círculo hipotético abrange uma área adimensional da vida incompreensível, eo limite circular desta vida é infinito abstrato e imensurável.

De acordo com este conceito, Deus não é apenas um centro, mas também dos arredores. Centralização é o primeiro passo para a limitação. Portanto, os centros que se formam no substâncias de AIN SOPH são finitos porque eles estão predestinados a dissolução de volta para a Causa de si mesmos, enquanto AIN SOPH Itself é infinito, porque Ele é a condição final de todas as coisas. A forma circular dado a AIN SOPH significa que o espaço é, hipoteticamente, dentro de um globo de cristal-como o grande, fora da qual não há nada, nem mesmo um vácuo. Dentro deste mundo - simbólico de AIN SOPH - criação e dissolução ocorrer. Cada elemento e princípio de que nunca vai ser usada na eternidade de nascimento Kosmic, crescimento e decadência está dentro das substâncias transparentes desta esfera intangível. É o Ovo Cósmico que não é quebrado até o grande dia "Seja Conosco", que é o fim do ciclo de Necessidade, quando todas as coisas retornam para a sua causa final.

No processo de criação da vida difusa de AIN SOPH se aposenta da circunferência para o centro do círculo e estabelece um ponto, que é a primeira manifestação - a limitação primitiva do O. onipenetrante Quando a Essência Divina, assim, se aposenta a partir do limite circular ao centro, deixa para trás o Abismo, ou, como o termo Qabbalists-lo, privação, o Grande. Assim, em AIN SOPH é estabelecida uma condição de dupla onde anteriormente existia apenas um. A primeira condição é o ponto central - o brilho primitivo objetivada da vida eterna, subjetivada. Sobre este brilho é escuridão causada pela privação da vida, que é atraído para o centro para criar o primeiro ponto, ou germe universal. O universal AIN SOPH, portanto, já não brilha através do espaço, mas sim sobre o espaço de um ponto estabelecido em primeiro lugar. Isaac Myer descreve esse processo da seguinte forma: "O Ain Soph, a princípio estava enchendo tudo e, em seguida, fez uma concentração absoluta em si mesma que produziu o Abyss, Deep, ou espaço, o Air Qadmon Aveer ou primitivo, o Azoth, mas isso não é considerado na Qabbalah como um vazio perfeito ou de vácuo, um espaço perfeitamente vazio, mas é considerado como o Waters ou Sea Chaotic Cristalina, em que era um certo grau de Luz inferior àquela em que todas as [mundos e hierarquias] criou foram feitas . " (Veja *a Qabbalah*).

Nos ensinamentos secretos da Cabala é ensinado que o corpo do homem está envolto em um ovóide de bolha-como iridescência, que é chamado de ovo áurico. Esta é a esfera causal do homem. Ela tem a mesma relação com o corpo físico do homem que o globo de AIN SOPH ursos para seus universos criados. Na verdade, este é o ovo áurico AIN SOPH esfera da entidade chamada homem. Na realidade, portanto, a consciência suprema do homem é nesta aura, que se estende em todas as direções e circunda

completamente seus corpos inferiores. Como a consciência no Ovo Kosmic é retirada para um ponto central, que é então chamado de Deus - o Supremo - portanto, a consciência no ovo áurico do homem está concentrado, causando assim o estabelecimento de um ponto de consciência chamado de Ego . Que os universos na Natureza são formados a partir poderes latentes no Ovo Kosmic, portanto, tudo usado pelo homem em todas as suas encarnações por todos os reinos da natureza é extraída de os poderes latentes dentro do seu ovo áurico. O homem nunca passa a partir deste ovo, que permanece mesmo após a morte. Seus nascimentos, mortes e renascimentos todos têm lugar dentro dele, e ele não pode ser quebrado até o menor dia "Be With Us", quando a humanidade - como o universo - é liberado da Roda da Necessidade.

SISTEMA DE MUNDOS cabala

Na carta que acompanha circular, os anéis concêntricos representam esquematicamente os quarenta taxas de vibração (chamado pelo Esferas Qabbalists), que emanam de AIN SOPH. O círculo X 1 é o limite do espaço. Ele circunscreve a área de AIN SOPH. A natureza do AIN SOPH si é dividido em três partes, representadas pelos espaços, respectivamente, entre X 1 e X 2, X 2 e X 3, X 3 e A 1, assim:

X 1 a X 2,	אין,	AIN, o vácuo do espírito puro.
X 2 para X 3,	אין סוף,	AIN SOPH, o Ilimitado e sem limites.
X 3 a A 1,	אין סוף אור,	AIN SOPH AUR, a Luz Ilimitada.

Deve-se ter em mente que no início a Substância Suprema, AIN, sozinho permeou a área do círculo; os anéis internos ainda não havia chegado à manifestação. Como a Essência Divina concentrou-se, os anéis de X 2 e X 3 tornou-se apreensível, por AIN SOPH é uma limitação da AIN, AIN SOPH AUR e, ou Luz, é uma limitação ainda maior. Assim, a natureza do Supremo é considerado três vezes, e desta natureza tríplice os poderes e elementos da criação se refletiram no abismo deixado pelo movimento do AIN SOPH para o centro de si mesmo. O movimento contínuo de AIN SOPH para o centro de si mesmo resultou no estabelecimento do ponto no círculo. O ponto foi chamado de Deus, como sendo a individualização supremo da Essência Universal. Quanto a esta Zohar o diz:

"Quando o Oculto do Oculto quis revelar-Se Ele primeiro fez um único ponto:. O Infinito era totalmente desconhecido, e nenhuma luz difusa antes deste ponto luminoso violentamente romperam em visão"

O nome deste ponto é EU SOU, chamado pelo *Eheieh* Hebreus. O Qabbalists deu muitos nomes a este ponto. Sobre este assunto Christian D. Ginsberg escreve, em substância: O ponto é chamado a coroa primeiro, porque ele ocupa a posição mais alta. Ela é chamada de idade, porque é a primeira emanção. Ele é chamado o ponto primordial ou liso. Ela é chamada de cabeça branca, o *cara longa* - Macroprosophus - ea altura inescrutável, porque controla e governa todas as outras emanções.

Quando o ponto brilhante branco tinha aparecido, foi chamado *Kether*, o que significa que a *Coroa*, e fora dele irradiava nove globos grande, que se organizaram na forma de uma árvore. Estes nove juntamente com a coroa primeiro constituiu o primeiro sistema de *Sephiroth*. Estes dez foram a primeira limitação de dez pontos abstratos dentro da natureza do AIN SOPH Itself. O poder da AIN SOPH não descer esses globos, mas sim se refletiu sobre eles como a luz do sol é refletido sobre a terra e os planetas. Estes dez globos eram chamados de *safiras* brilhantes, e é acreditado por muitos rabinos que a

safira palavra é a base da palavra *Sephira* (o singular de Sephiroth). A grande área que havia sido privada pela retirada de AIN SOPH no ponto central, *Kether*, era agora ocupado por quatro globos concêntricos chamados mundos, ou esferas, e à luz dos dez Sephiroth foi refletido para baixo através de cada um destes, por sua vez. Isto resultou no estabelecimento de quatro simbólica



[Clique para ampliar](#)

A Tríade HEBRAICO.

O Qabbalists usado a letra *ש*, Shin, para significar a trindade das três primeiras Sephiroth. O círculo central ligeiramente acima dos outros dois é a primeira Sephira - *Kether*, o Cabeça Branca, a Coroa. Os outros dois círculos representam *Chochmah*, o Pai, e *Binah*, a Mãe. A partir da união do Pai Divino e da Mãe Divina são produzidos os mundos e as gerações dos seres vivos. As três chamadas como pontos da carta *ש* têm sido muito utilizados para esconder essa tríade criativa do Qabbalists.

p. 118

árvores, cada audiência as reflexões dos dez globos Sephirótica. Os 40 esferas da criação a partir do AIN SOPH são divididos em quatro cadeias de grande mundo, como segue:

A *Atziluth* 1 a A 10, o infinito mundo dos Nomes Divinos.

B 1 a B 10, *Briah*, o Mundo das Criações Arcangélico.

C 1 a C 10, *Yetzirah*, o Mundo Hierarchal de Formações.

D 1 a D 10, *Assiah*, o Mundo Elemental de Substâncias.

Cada um desses mundos tem dez poderes ou esferas - um globo pai e outros nove que cônica fora dele como emanações, cada globo nascidos fora do precedente. No plano de *Atziluth* (A 1 a A 10), o maior e mais divino de todos os mundos criados, o imanifesto AIN SOPH estabeleceu Seu primeiro ponto ou um ponto no mar Divino - as três esferas de X. Este ponto - A 1 - contém toda a criação no seu interior, mas neste primeiro estado divino e não contaminada do ponto, ou se manifesta. Deus, não foi considerado como uma personalidade pelo Qabbalists mas sim como um estabelecimento divina ou fundação. Era chamado de *Coroa Primeiro* e dela emitiu a outros círculos do *Mundo Atziluthico*: A 2, A 3, A 4, A 5, A 6, A 7, A 8, A 9 e A 10. Nos três mundos inferiores, estes círculos são inteligências, plainas, e os elementos, mas neste primeiro mundo divino são chamados *Anéis dos Nomes Sagrados*.

Os primeiros dez grandes círculos (ou globos) de luz que se manifestaram de AIN SOPH e os dez nomes de Deus que lhes forem atribuídas pela Qabbalists são as seguintes:

A partir de AIN SOPH veio A 1, a Coroa Em primeiro lugar, eo nome do primeiro poder de Deus foi *Eheieh*, o que significa que *eu sou [That I Am]*.

De A 1 A 2 chegou, a Sabedoria em primeiro lugar, eo nome do segundo poder de Deus *Jeová* foi, o que significa *essência do ser*.

De A 2 A 3 chegou, o primeiro entendimento, eo nome do terceiro poder de Deus era *Jeová Elohim*, que significa *Deus dos Deuses*.

De A 3 A 4 veio, a Misericórdia em primeiro lugar, eo nome do quarto poder de Deus era *El*, que significa *Deus, o Criador*.

De A 4 A 5 veio, a gravidade em primeiro lugar, eo nome do quinto poder de Deus era *Elohim Gibor*, o que significa *Deus, o Potente*.

De A 5 A 6 veio, a beleza em primeiro lugar, eo nome do sexto poder de Deus foi *Vadaath Eloah*, que significa *Deus, o Forte*.

A 6 de veio A 7, a primeira vitória, eo nome da sétima potência de Deus era *Jeová Tzaboath*, o que significa *Deus dos Exércitos*.

De A 7 A 8 chegou, a primeira glória, eo nome do poder de Deus foi oitavo *Tzaboath Elohim*, que significa *Senhor Deus dos Exércitos*.

A 8 de vieram A 9, a Fundação em primeiro lugar, eo nome da nona potência de Deus foi *Shaddai, El Chai*, que significa *Onipotente*.

A partir de 9 veio A 10, o Reino em primeiro lugar, eo nome da décima potência de Deus foi *Melekh Adonai*, que significa *Deus*.

A 10 de veio B 1, a segunda coroa, eo Mundo de *Briah* foi estabelecida.

As dez emanções de A 1 a A 10 inclusive são chamados os fundamentos de todas as criações. O Qabbalists designar-lhes a dez raízes da Árvore da Vida. Eles são organizados na forma de uma grande figura humana chamada Adam Qadmon - o homem fez da névoa de fogo (terra vermelha), o Homem Universal protótipo. No Mundo *Atziluthico*, os poderes de Deus são mais puramente manifestado. Estes dez radiações puro e perfeito não descem para os mundos inferiores e tomar sobre si as formas, mas se refletem sobre as substâncias das esferas inferiores. Desde o início, ou *Atziluthico* Mundial, que se refletem na segunda, ou *Briático*, Mundo. Como o reflexo sempre a falta de alguns dos brilho da imagem original, então no Mundo *Briático* os dez radiações perder parte de seu poder infinito. A reflexão é sempre como a coisa refletida, mas menor e mais fraco.

No segundo mundo, B 1 a B 10, a ordem das esferas é o Nome, como no Mundo *Atziluthico*, mas os dez círculos de luz são menos brilhantes e mais tangíveis, e são aqui referidos como dez grandes Espíritos - divina criaturas que auxiliam no estabelecimento da ordem e da inteligência no universo. Como já mencionado, B 1 nasce da A 10 e está incluído dentro de todas as esferas superiores a si mesmo. De B 1 são tomadas nove globos - B 2, B 3, B 4, B 5, B 6, B 7, 8 B, B 9, e B 10 - que constituem o Mundial de *Briah*. Estes dez subdivisões, no entanto, são realmente os dez poderes *Atziluthico* refletida na substância do Mundo *Briático*. B 1 é o príncipe deste mundo, pois contém todos os outros anéis de seu próprio mundo e também os anéis do terceiro e quarto mundos, C e D. No Mundo de *Briah* as dez esferas de luz são chamados de *Arcanjos do Briah*. Sua ordem e os poderes são os seguintes:

A 10 de veio B 1, a segunda coroa, que é chamado *Metatron*, o Anjo da Presença.

De B 1 B 2 veio, segundo a Sabedoria, que é chamado *Raziel*, o Arauto da Divindade que revelou os mistérios da Qabbalah a Adão.

De carne B 2 B 3, o entendimento segundo, é chamado *Tsaphkiel*, a contemplação de Deus.

De B 3 B 4 veio 'a Misericórdia segundo, é chamado *Tsadkiel*, a justiça de Deus.

De B 4 B veio 5, o segundo gravidade, que é chamado *Samael*, a severidade de Deus.

De B 5 B 6 veio, a beleza segundo, é chamado *Michael*, semelhante a Deus.

De B 6 B 7 veio, a segunda vitória, é chamado de *Haniel*, Graça de Deus.

De B 7 B 8 veio, a Glória segunda, que é chamado de *Raphael*, o Médico Divino.

De B 8 veio B 9, a Fundação segunda, que é chamado *Gabriel*, o Homem-Deus.

De B 9 B veio 10, o Reino segundo, é chamado de *Sandalphon*, o Messias.

Da B 10 C veio 1, o terceiro título, eo Mundo de *Yetzirah* foi estabelecida.

Os dez Arcanjos de *Briah* são concebidos para serem dez grandes seres espirituais, cujo dever é para manifestar a dez poderes do Grande Nome de Deus existente no Mundo *Atziluthico*, que circunda e interpenetra todo o mundo da criação. Todas as coisas que se manifestam em mundos inferiores existem primeiro nos anéis intangíveis das esferas superiores, de modo que a criação é, na verdade, o processo de fazer o intangível tangível, estendendo o intangível em várias taxas vibratórias. Os dez globos de poder *Briático*, enquanto eles mesmos reflexos, são espelhadas para baixo no terceiro mundo ou *Yetziratic*, onde ainda mais limitada em sua expressão tornam-se o zodíaco espiritual e invisível que está por trás da banda visível de constelações. Neste terceiro mundo os dez globos do mundo original *Atziluthico* são muito limitados e esmaecido, mas eles ainda são infinitamente poderosa em comparação com o estado da substância na qual o homem habita. No terceiro mundo, C 1 a C 10, os globos-se hierarquias de seres celestiais, chamado de *Coros de Yetzirah*. Aqui, novamente, todos estão incluídos dentro do anel C 1, o poder que controla o Mundo *Yetzirático* e que inclui dentro de si e controla o mundo inteiro D. A ordem dos globos e os nomes das hierarquias de compô-las são os seguintes:

Da B 10 C 1 veio, a Coroa Terceiro, a Hierarquia é o Querubim, *Chaioth Ha Kadosh*, o Santo Animais.

Da C 1 C 2 veio, a Sabedoria terceiros; a Hierarquia é o Querubim, *Orphanim*, as Rodas.

A partir de C 2 C 3 veio, o Entendimento terceiros; a Hierarquia é o Thrones, *Aralim*, dos Poderosos.

De C 3 C 4 veio, a Misericórdia terceiros; a Hierarquia é o Dominações, *Chashmalim*, os Brilhantes.

De C 4 C 5 veio, gravidade o terceiro, a hierarquia é a Powers, *Serafim*, Serpentes Flaming.

De C 5 C 6 veio, a beleza terceiros; a Hierarquia é o Virtudes, *Melachim*, o Kings.

A partir de C 6 C 7 veio, a terceira vitória, a hierarquia é a Principados, *Elohim*, os deuses.

De C 7 C 8 veio, a Glória terceiros; a Hierarquia é o Arcanjos, *Ben Elohim*, os Filhos de Deus.

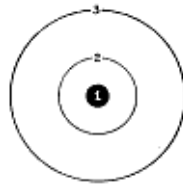
A partir de C 8 chegou C 9, a Fundação terceiros; a Hierarquia é o Anjos, *Querubins*, o Scat dos Filhos.

De C 9 C veio 10, o Reino terceiros; a Hierarquia é a Humanidade, o *Ishim*, as almas dos Homens Justos.

Da C 10 veio D 1, a Coroa quarto lugar, eo Mundo de *Assiah* foi estabelecida.

Do Mundo *Yetzirático* a luz das dez esferas é refletida para o Mundo de *Assiah*, a mais baixa das quatro. Os dez globos do mundo original *Atziluthico* aqui tomam para si as formas de matéria física e do sistema sideral é o resultado. O Mundo de *Assiah*, ou o mundo elemental de substância, é aquela em que a humanidade descende no momento

da queda de Adão. O Jardim do Éden é os três mundos superiores, e para seu homem pecados foi forçado para a esfera da substância e assumiu casacos de pele (corpos). Todas as forças espirituais dos mundos superiores, A, B, C, quando eles greve contra os elementos do mundo inferior, D, são distorcidos e pervertidos, resultando na criação de hierarquias de demônios para corresponder com os bons espíritos em cada dos mundos superiores. Em todos os antigos mistérios, a matéria foi considerada a fonte de todo o mal e do espírito a fonte de todo bem, para a matéria inibe e limita, muitas vezes tão entupimento das percepções internas que o homem é incapaz de reconhecer seu próprio potencialidades divinas. Como a matéria, portanto, impede a humanidade de reivindicar seu direito de nascença, ele é chamado o adversário, o poder do mal. O quarto mundo, D, é o mundo dos sistemas solares,



[Clique para ampliar](#)

PLANO DE ATIVIDADE DIVINA.

De acordo com o Qabbalists, a vida do Criador Supremo permeia toda substância, todo o espaço, e todo o tempo, mas para fins diagramática do Supremo, Life All-Inclusive é limitada pelo Círculo 3, que pode ser chamado de "linha de fronteira da existência divina . " A Vida Divina permeando a área delimitada pelo Círculo 3 é focado no ponto 1, que assim se torna a personificação da vida impessoal e é chamado de "a primeira coroa." As forças criativas derramando através Ponto 1 entram em manifestação como o universo objetivo no espaço intermediário, Circle 2.

p. 119

compreendendo não apenas o de que a terra é uma parte, mas todos os sistemas solares no universo.

As opiniões divergem quanto ao arranjo dos globos do mundo passado, D 1 a D 10 inclusive. O governante do mundo quarto é D 1, chamado por alguns de *Céu*, a *Fiery*; por outros o *Primum Mobile*, ou o *primeiro movimento*. A partir deste turbilhão de fogo emana do material do zodíaco estrelado, D 2, em contraste com o zodíaco espiritual invisível do Mundo *Yetziratic*. Do zodíaco, D 2, são diferenciadas as esferas dos planetas, a fim concatenar. As dez esferas do Mundo de *Assiah* são as seguintes:

Da C 10 veio D 1, a Coroa quarto; *Rashith Ha-Galagalum*, o *Primum Mobile*, a névoa de fogo, que é o começo do universo material.

De D 1 D 2 veio, a Sabedoria quarto; *Masloth*, o Zodíaco, o firmamento das estrelas fixas.

De D 2 D 3 veio, o Entendimento quarto; *Shabbathai*, a esfera de Saturno.

De D 3 D 4 veio, a Misericórdia quarto; *Tzedeg*, a esfera de Júpiter.

De D 4 D 5 veio, a gravidade quarto; *Madim*, a esfera de Marte.

De D 5 D 6 veio, a beleza quarto; *Shemesh*, a esfera do sol.

De D 6 D 7 veio, a quarta vitória; *Nogá*, a esfera de Vênus.

De D 7 D 8 veio, a Glória quarto; *Kokab*, a esfera de Mercúrio.

De D 8 D 9 veio, a Fundação quarto; *Levanah*, a esfera da lua.

De D 9 veio D 10, o quarto reino; *CholomYesodoth Yosodoth*, a esfera dos Quatro Elementos.

Através da inserção de uma esfera (que ele chama de Empyrean) antes do Primum Mobile, Kircher move cada uma das outras esferas para baixo um, resultando na eliminação da esfera dos elementos e fazendo D 10 a esfera da lua.

No Mundo de *Assiah* encontram-se os demônios e tentadores. Estes são também reflexos dos dez grandes globos de *Atziluth*, mas por causa da distorção das imagens resultantes da base de substâncias do Mundo de *Assiah* no qual eles são refletidos, eles se tornam criaturas do mal, chamado de *conchas* pelo Qabbalists. Há dez hierarquias desses demônios para correlacionar com os dez hierarquias de espíritos bons que compõem o Mundial *Yetziratic*. Há



[Clique para ampliar](#)

REGIME cabala DOS QUATRO MUNDOS.

No gráfico acima, a linha escura entre X 3 e A 1 constitui o limite do ponto original, enquanto os círculos concêntricos dentro dessa linha mais pesada simbolizam as emanções e os mundos que saiu do ponto. Como este ponto está contido dentro dos anéis exteriores X 1, X 2 e X 3, e representa o primeiro estabelecimento de uma existência individualizada, de modo que o menor universo simbolizado pelos quarenta círculos concêntricos dentro do ponto representa a criação inferior evoluiu a partir de e ainda contido dentro da natureza da Crown em primeiro lugar, o que pode ser chamado de Deus, dentro do qual os poderes divinos, os seres celestiais dos mundos siderais, eo homem, vivem e se movem e têm seu ser. É muito importante que todos os anéis dentro de um um ser considerados como sendo fechado pelo ponto primitivo, que é em si rodeado pela grande anel X 1, ou o ovo áurico do AIN SOPH.

Cada anel inclui com em sua própria natureza todos os anéis dentro de si mesma e está incluído dentro da natureza de todos os anéis fora de si. Assim, A 1 - o ponto primitivo - controla e contém os anéis 39 que encerra, todos esses participando de sua natureza em graus variados de acordo com suas respectivas dignidades. Conseqüentemente, toda a área de A inclusive 1 a D 10 é o ponto original, e os anéis simbolizam as divisões que ocorreram na mesma e com as emanções que se derramou-lo após a sua criação em meio à natureza abstrata do AIN SOPH. Os poderes dos anéis diminuir em direção ao centro do diagrama, para o poder é medido pelo número de coisas controlada, e cada anel controla os anéis em seu interior e é controlado pelos anéis fora dele. Assim, enquanto A 1 controles 39 anéis além de si próprio, B 1 controla apenas 29 anéis além do seu próprio. Portanto, A 1 é mais poderoso do B 1. Como o maior solidez espiritual, ou permanência, é na periferia ea maior densidade material, ou impermanência, está no centro do diagrama, os anéis como diminuição da energia tornam-se mais material e substancial até a esfera central, D 10, simboliza os elementos químicos real da terra. As taxas de vibração também são inferiores, como os anéis de abordagem do centro. Assim, a vibração de A 2 é menor do que A 1, mas maior do que A 3, e assim por diante em escala decrescente para o centro, A 1 sendo o mais alto e D 10 a menor esfera de criação. Enquanto A 1, o princípio da criação, os controles dos círculos marcados A, B, C e D, é menos do que os três anéis de AIN SOPH - X 1, X2 e X3 - e, portanto, se curva diante do trono de Criador inefável, de cujo substâncias foi individualizada.

p. 120

também dez Archdemons, correspondentes aos dez Arcanjos de *Briah*. Os magos negros usam esses espíritos invertida em seus esforços para atingir os seus fins nefastos,

mas com o tempo o demônio destrói aqueles que se ligam a ele. Os dez ordens de demônios e os dez Archdemons do Mundo de *Assiah* são as seguintes:

D 1, a Crown mal; a hierarquia é chamada *Thaumiel*, a dobra de Deus, a duas cabeças, o Archdemons são *Satanás* e *Moloch*.

De D 1 D 2 veio, a Sabedoria o mal; a hierarquia é chamada *Chaigidiel*, aqueles que obstruem; o Arquidemônio é *Adam Belial*.

De D 2 D 3 chegou, o entendimento do mal, a hierarquia é chamada *Satharial*, a ocultação de Deus, o Arquidemônio é *Lucifuge*.

De D 3 D 4 veio, a Misericórdia mal; a hierarquia é chamada *Gamchicoth*, o perturbador das coisas; o Arquidemônio é *Astaroth*.

De D 4 D 5 veio, a gravidade do mal, a hierarquia é chamada *Golab*, incendiária e queima; o Arquidemônio é *Asmodeus*.

De D 5 D 6 veio, a beleza do mal, a hierarquia é chamada *Togarini*, o wranglers; o Arquidemônio é *Belphegor*.

De D 6 D 7 veio, a vitória do mal, a hierarquia é chamada *Harab Serap*, o Raven dispensação; o Arquidemônio é *Baal Chanan*.

De D 7 D 8 veio, a Glória do mal, a hierarquia é chamada de *Samael*, o embroiler; o Arquidemônio é *Adramelek*.

De D 8 D 9 veio, a Fundação mal; a hierarquia é chamado *Gamaliel*, o obsceno, o Arquidemônio é *Lilith*.

De D 9 veio D 10, o Reino mal; a hierarquia é chamada *Nahemoth*, os impuros, os Arquidemônio é *Nahema*.

O Qabbalists declarar que os mundos, inteligências, e hierarquias foram estabelecidos de acordo com a visão de Ezequiel. Pelo homem da visão de Ezequiel é simbolizada do Mundo de *Atziluth*; pelo trono, o Mundo de *Briah*; pelo firmamento, o Mundo de *Yetzirah*, e pelas criaturas que vivem no mundo de *Assiah*. Essas esferas são as rodas dentro de rodas do profeta. A próxima Qabbalists estabeleceu uma figura humana em cada um dos quatro mundos: A 1 foi a cabeça e os pés A 10 do homem de *Atziluth*; B 1 foi a cabeça e B 10 pés do homem de *Briah*; C 1 foi o cabeça e C 10 pés do homem de *Yetzirah*; D 1 foi a cabeça e D 10 pés do homem de *Assiah*. Estes quatro são chamados os *Homens do Mundo*. Eles são considerados andróginos e são os protótipos da humanidade.

O corpo humano, como a do universo, é considerada uma expressão material de dez globos ou esferas de luz. Portanto, o homem é chamado o Microcosmo - o pequeno mundo, construído à imagem do grande mundo do qual ele faz parte. O Qabbalists também estabeleceu um misterioso homem universal com a cabeça em A 1 e os pés no D 10. Este é provavelmente o significado secreto da grande figura de sonho de Nabucodonosor, com a cabeça no Mundo de *Atziluth*, os braços e as mãos no Mundo de *Briah*, o seu sistema generativo no Mundo de *Yetzirah*, e suas pernas e pés no Mundo de *Assiah*. Este é o *Grande Homem do Zohar*, dos quais Eliphas Levi escreve:

. "Não é menos impressionante observar no início do Zohar a profundidade de suas noções ea simplicidade sublime de suas imagens Diz-se da seguinte forma:" A ciência do equilíbrio é a chave da ciência oculta forças desequilibradas perecer no. vazio. Então passaram os reis do mundo antigo, os príncipes dos gigantes. Eles caíram como árvores sem raízes, e seu lugar não se achou mais. Através do conflito de forças desequilibradas, a terra devastada era vazio e sem forma, até o Espírito de Deus fez para si um lugar no

céu e reduziu a massa de águas Todas as aspirações da Natureza foram dirigidos, em seguida, para a unidade de forma, para a síntese de estar (se as forças equilibradas;. o rosto de Deus, coroadado de luz, subiu mais o vasto mar e foi refletida nas águas do mesmo. Seus olhos dois se manifestaram, irradiando com esplendor, lançando dois feixes de luz que cruzou com os da reflexão. A testa de Deus e Seus olhos formaram um triângulo no céu e seu reflexo formado um segundo triângulo nas águas. Então foi revelado o número seis, sendo que da criação universal. "O texto, que seria ininteligível em uma versão literal, é traduzido aqui por via de interpretação. O autor deixa claro que o ser humano forma que ele atribui a Divindade é apenas uma imagem de seu significado e que Deus está além da expressão pelo pensamento humano ou de representação por qualquer figura. Pascal disse que Deus é um círculo, cujo centro está em toda parte ea circunferência em nenhuma parte. Mas como é um a imaginar um círculo para além de sua circunferência? O Zohar adota a antítese dessa imagem paradoxal e em relação ao círculo de Pascal diria, sim, que a circunferência está em toda parte, enquanto o que está longe é o centro. No entanto, é a uma equilíbrio e não a um círculo que ele compara o equilíbrio universal das coisas. Ela afirma que o equilíbrio está em toda parte e assim também é o ponto central, onde o equilíbrio pende em suspensão. Achamos que o Zohar é, assim, mais convincente e mais profundo do que Pascal. * * * O Zohar é uma gênese da luz, o Sepher Yetzirah é uma escada de verdade. Aí estão expostos os símbolos de dois e trinta de expressão absoluta - os números e letras sendo Cada letra produz um número, uma idéia e um.. forma, de modo que a matemática são aplicáveis às formas e idéias, assim como aos números, em virtude de uma proporção exata, e uma correspondência perfeita Pela ciência do Sepher Yetzirah, a mente humana está enraizada na verdade e na razão;. contas que para todo o progresso possível para a inteligência por meio da evolução dos números. Assim, o Zohar representam a verdade absoluta, enquanto o Sepher Yetzirah fornece o método de sua aquisição, seu discernimento e aplicação. "(*History of Magic.*)

Colocando o próprio homem no ponto D 10, a sua verdadeira constituição é revelado. Ele existe em quatro mundos, apenas uma das quais é visível. É então evidente que fizeram suas partes e membros no plano material são, por analogia, as hierarquias e inteligências nos mundos superiores. Aqui, novamente, a lei da interpenetração é evidenciado. Embora dentro do homem é o universo inteiro (os 43 esferas interpenetram D 10), ele é ignorante de sua existência, porque ele não pode exercer controle sobre o que é superior ou superior a si mesmo. No entanto, todas essas esferas superiores exercer controle sobre ele, como suas funções e atividades demonstrar. Se não, ele seria uma massa inerte de substância. A morte é apenas o resultado de desviar os impulsos de vida dos anéis superiores longe da parte inferior do corpo.

O controle dos anéis transubstantial sobre sua reflexão próprio material é chamado de *vida*, eo espírito do homem é, na realidade, um nome dado a esta grande multidão de inteligências, que estão focados na substância através de um ponto chamado de *ego*, estabelecida na meio de si mesmos. X 1 é o limite exterior do ovo humano Auric, e todo o diagrama torna-se um corte transversal da constituição do homem, ou uma seção transversal da Constituição Kosmic, se correlacionados com o universo. Pela cultura segredo da Escola cabala, o homem é ensinado a subir os anéis (desenvolver sua consciência) até que finalmente ele retorna a AIN SOPH. O processo pelo qual isso é feito é chamado de *Fifty Gates of Light*. Kircher, o Qabbalist jesuíta, declara que Moisés passou 49 dos portões, mas que só Cristo passou o portão quinquagésimo.

Para a terceira edição do *Sepher Yetzirah* traduzido do hebraico por Wm. Wynn Westcott são anexados a Cinquenta Portas da Inteligência que emana *Binah*, a segunda

Sephira. A fonte desta informação é *Édipo Kircher aegyptiacus*. Os portões estão divididos em seis ordens, dos quais os quatro primeiros têm cada dez subdivisões, os nove quinto, o sexto e só.

A primeira ordem de portas é denominado *Fundamental* e suas áreas de divisões seguintes: (1) Caos, Hyle, a matéria prima; (2) vazio, sem forma, sem vida, (3) O Segredo do Abismo, (4) Origem dos Elementos; (5) Terra (sem germes de sementes); (6) Água (7); Air; (8) Fogo; (9) A diferenciação de qualidades; (10) Mistura e combinação.

A segunda ordem de portões é chamada *Década da Evolução* e suas áreas de divisões seguintes: (11) Minerais diferenciar; princípios (12) Vegetal aparecer; (13) As sementes germinam na umidade; (14) Ervas e Árvores; (15) Frutificação em vegetais vida; (16) Origem das formas inferiores de vida animal; (17) insetos e répteis aparecem; (18) Peixes, a vida dos vertebrados nas águas; (19) Aves, a vida dos vertebrados no ar (20); Quadrupeds, vertebrado terrestre os animais.

A terceira ordem de portões é chamada *Década da Humanidade* e suas divisões são as seguintes: (21) aparecimento do homem; (22) Material do corpo humano; (23) Alma Humana conferidos; (24) Mistério de Adão e Eva; (25) Man completa como o Microcosmo; (26) Presente de cinco rostos humanos agindo exteriormente; (27) Dom de cinco potências da alma; (28) Adam Kadmon, o Homem Celestial; (29) os seres angélicos, (30) Man in the imagem de Deus.

A quarta ordem de portas é denominado *World of Spheres* e suas divisões são as seguintes: (31) O Céu da Lua; (32) O Céu de Mercúrio (33), O Céu de Vênus; (34) O céu do Sol ; (35) O céu de Marte; (36) O Céu de Júpiter; (37) O Céu de Saturno; (38) O Firmamento; (39) A Primum Mobile, (40) Céu The Empyrean.

A quinta ordem de portas é denominado *O Mundo Angélico* e suas divisões são as seguintes: (41) Ishim - Filhos do Fogo; (42) Orphanim - Cherubim; (43) Aralim - Tronos; (44) Chashmalim - Domínios ; (45) Serafim - Virtudes; (46) Melachim - Poderes; (47) Elohim - Principados; (48) Ben Elohim - anjos; (49) Querubins - Arcanjos. [A ordem dos Anjos é uma questão de controvérsia, a disposição acima diferente do aceito em outras seções deste volume. Os rabinos discordo fundamentalmente quanto à seqüência correta dos nomes Angélico.]

A ordem de sexta foi denominado *o Arquétipo* e consiste de apenas uma porta: (50) Deus, AIN SOPH, Ele a quem nenhum olho mortal viu. O portão quinquagésimo leva desde a criação ao Princípio Criador e quem passa por ele retorna à condição ilimitada e indiferenciada da ALL. Os cinquenta portões revelam um certo processo evolutivo e que foi declarado pelos rabinos que aquele que quer atingir o maior grau de entendimento deve passar sequencialmente por todas estas ordens da vida, cada um dos quais constituído de um portão em que o espírito, passando de do inferior para o superior, encontrado em cada avenidas organismo mais sensível nova de auto-expressão.

A Árvore dos Sephiroth

A Árvore dos Sephiroth pode ser considerado um compêndio inestimável da filosofia secreta, que originalmente era o espírito ea alma dos chassidim. O Qabbalah é a inestimável herança de Israel, mas a cada ano aqueles que compreendem seus princípios verdadeiros serão cada vez menos. O judeu de hoje, se lhe falta uma percepção da profundidade das doutrinas de seu povo, geralmente é permeado com essa forma mais perigosa de ignorância, modernismo, e é propenso a considerar a Qabbalah quer como um mal a ser evitado como uma praga ou como uma superstição ridícula que sobreviveu a magia negra da Idade das Trevas. No entanto, sem a chave que os suprimentos Qabbalah, os mistérios espirituais, tanto do Antigo e do Novo Testamento deve permanecer sem solução por judeus e gentios.

Árvore Sefirótica consiste de dez globos de esplendor luminoso dispostos em três colunas verticais e ligados por 22 canais ou caminhos. Os dez globos são chamadas de *Sephiroth* ea eles são atribuídos os números 1 a 10. As três colunas são chamadas de *Misericórdia* (à direita), *Gravidade* (à esquerda), e, entre eles *Suavidade*, como o poder reconciliador. As colunas podem também ser dito para representar a *Sabedoria*, *Força* e *Beleza*, que formam o apoio trina do universo, pois está escrito que o fundamento de todas as coisas é o *Três*. Os 22 canais são as letras do alfabeto hebraico ea eles são atribuídos os trunfos maiores do tarô de cartões simbólico.

Eliphas Levi declarou que, ao organizar as cartas de Tarô de acordo com uma ordem definida homem poderia descobrir tudo o que é conhecível sobre seu Deus, seu universo, e ele próprio. Quando os dez números que dizem respeito à globos (Sephiroth) são combinados com as 22 letras relativas aos canais, a soma resultante é 32 - o número peculiar à cabala Caminhos da Sabedoria. Estes caminhos, por vezes referido como o 32 dentes na boca do Grande *Rosto* ou como os 32 nervos que se ramificam a partir do cérebro divino, são análogos aos primeiros 32 graus da Maçonaria, que elevam o candidato à dignidade de um príncipe do Segredo Real. Qabbalists também considerá-lo extremamente significativo que nas Escrituras Hebraicas originais o nome de Deus deve ocorrer 32 vezes no primeiro capítulo do Gênesis. (. Nas traduções Inglês da Bíblia o nome aparece 33 vezes) Na análise mística do corpo humano, de acordo com os rabinos, 32 segmentos da coluna para cima, para levar o Templo da Sabedoria - o crânio.

As quatro árvores cabala descrito no capítulo anterior foram combinados por estudiosos judeus mais tarde em um diagrama de all-inclusive e denominado por eles não apenas os Sefirótica mas também o *Arquétipo*, ou *Celestial, Adam*. De acordo com algumas autoridades, é este Adam Celestial, e não um homem terrestre, cuja criação é descrita nos primeiros capítulos do Gênesis. Fora das substâncias deste homem divino, o universo foi formado; nele permanece e continuará mesmo após a dissolução deliberará as esferas de volta em sua própria substância primitiva. A Deidade nunca é concebida como verdade contida no Sephiroth, que são puramente hipotéticos vasos utilizados para definir os limites da Essência Criativa. Adolph Franck vez compara a Sephiroth de vidro transparente varicolored taças cheias de luz pura, que, aparentemente, assume a cor de suas embalagens, mas cuja natureza essencial permanece sempre inalterado e imutável.

As dez Sephiroth que compõem o corpo do Adam protótipo, os números relacionados a eles, e as partes do universo a que correspondem são os seguintes:

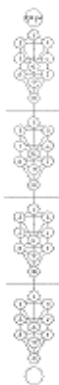
Não.	As Sephiroth	O UNIVERSO	ALTERNATIVA
1	Kether - a Coroa	Primum Mobile	Céus Fiery
2	Chochmá - Sabedoria	Zodíaco	O primeiro movimento
3	Binah - Entendimento	Saturno	Zodíaco
4	Chesed - Misericórdia	Júpiter	Saturno
5	Geburah - Severidade	Marte	Júpiter
6	Tiphereth - Beleza	Sol	Marte
7	Netsah - Vitória	Vênus	Sol
8	Hod - Glória	Mercúrio	Vênus
9	Jesod - a Fundação	Lua	Mercúrio
10	Malchuth - o Reino	Elementos	Lua

Deve ser continuamente enfatizado que o Sephiroth e as propriedades atribuídas a eles, como o Tetractys dos pitagóricos, são apenas símbolos do sistema cósmico com sua multidão de peças. O sentido mais verdadeiro e mais completa destes emblemas não podem ser revelados por escrito ou de boca em boca, mas deve ser adivinhado como o resultado de estudo e meditação. No *Zohar Sepher ha* está escrito que há uma *peça de roupa* - a doutrina, que escreveu todo homem pode ver. Aqueles com entendimento não olhar para a *roupa*, mas o corpo debaixo dele - o código de intelectual e filosófico. O mais sábio de todos, no entanto, os servos do Rei Celestial, olhe para nada salvar a alma - a doutrina espiritual - que é a raiz eterna e sempre pulando da lei. Desta grande verdade Eliphas Levi também escreve declarando que ninguém pode ganhar uma entrada para a Casa da Sabedoria secreta, a menos que ele vestir a *capa* volumosa de Apolônio de Tiana e levar na mão a *lâmpada* de Hermes. A capa significa as qualidades de auto-posseção e auto-confiança que deve envelope o buscador como um manto de força, enquanto a luz sempre acesa do sábio representa a mente iluminada eo intelecto perfeitamente equilibrado, sem a qual o mistério das idades nunca pode ser resolvido.

Árvore Sefirótica às vezes é descrito como um corpo humano, portanto, mais definitivamente que institui a verdadeira identidade do primeiro, ou Heavenly Man, - *Adam Kadmon* - a *Idéia* do Universo. Os dez globos divina (Sephiroth) são, então, considerado como análogo ao sagrado dez membros e órgãos do *Protogonos*, de acordo com o seguinte arranjo. Kether é a coroa da cabeça protótipo e, talvez, refere-se a glândula pineal; Chochmah e Binah são os hemisférios direito e esquerdo, respectivamente, o grande cérebro; Chesed e Geburah (Pechad) são os braços direito e esquerdo, respectivamente, significando a membros ativos criativos do Grande Homem; Tiphereth é o coração, ou, segundo alguns, as vísceras inteiro; Netsah e Hod são as pernas direita e esquerda, respectivamente, ou os suportes do mundo; Jesod é o sistema generativo, ou a fundação da forma; Malchuth e representa os dois pés, ou a base do ser. Ocasionalmente Jesod é considerado como o masculino e Malchuth como o poder gerador feminino. O Grande Homem assim concebido é a imagem gigantesca do sonho

de Nabucodonosor, com cabeça de ouro, braços e peito de prata, corpo de bronze, pernas de ferro e pés de barro. O Qabbalists mediæval também atribuído um dos Dez Mandamentos e uma décima parte da Oração do Senhor em ordem seqüencial a cada um dos dez Sephiroth.

Sobre as emanções de Kether que estabelecer-se como três tríades de Poderes Criadores - denominado no *Zohar Sepher ha* três cabeças cada uma com três faces - HP Blavatsky escreve: "Este [Kether] foi o primeiro Sephiroth, que contém em si os outros nove ספירות Sephiroth, ou inteligências. Em sua totalidade e unidade, elas representam o homem arquétipo, *Adão Kadmon*, o πρωτόγονος, que em sua individualidade ou unidade ainda é dual, ou bissexuais, o *Didumos* grego, pois ele é o protótipo de toda a humanidade. Assim obtemos três trindades, cada um contido em uma 'cabeça'. Na primeira cabeça ou face (os três com cara de Hindu Trimurti),



[Clique para ampliar](#)

OS QUATRO ÁRVORES Sefirótica.

Os quarenta círculos concêntricos mostrado na grande corte circular no capítulo anterior aqui dispostas como quatro árvores, cada uma composta de dez círculos. Estas árvores divulgar a organização das hierarquias controlar os destinos de toda a criação. As árvores são as mesmas em cada um dos quatro do mundo, mas os poderes conferidos os globos se expressar de maneira diferente através das substâncias de cada mundo, resultando em diferenciação infinita.

p. 123

encontramos *Sephira* [Kether], o primeiro andrógino, no ápice do triângulo superior, emitindo *Hachama* [Chochmah], Sabedoria, ou, uma potência masculina e ativa - também chamado de Jah, יהי - e *Binah*, e aninimef aicnêtop amu ,aicnêgiletnI uo ,בינה passiva, também representada pelo nome de Jeová יהוה. Estes três formam a trindade primeira ou 'face' do Sephiroth. Esta tríade emanou *Hesed*, חסד, Misericórdia ou, uma potência ativa masculina, também chamado de *El*, a partir do qual emanou *Geburah* ,גבורה, ou justiça, também chamado de Eloha, uma potência feminina passiva, a partir da união desses dois foi produzido טפארת *Tiphereth*, Beleza, clemência, o Sol Espiritual, conhecido pelo nome divino *Elohim*, ea segunda tríade, 'face', ou 'cabeça', foi formada. Estes emana, por sua vez, o masculino potência *Netzah*, נצח, azemriF ,htoabaS ávoveJ uo ,que emitiu o Hod potência feminina passiva, דוד, Splendor, ou Elohim Sabaoth, os dois produziram *Jesod*, mu asoredop adiv a é euq ,oãcadnuF יסוד, *El-Chai*, obtendo 'cabeça'. trindade terceiro ou O décimo Sephiroth é sim uma díade, e é representado nos diagramas como o menor círculo. É *Malchuth* ou Reino, מלכות e *Shekinah*, שכונה, também chamado de Adonai, e *Cherubim* entre as hostes angelicais. O 'Head' primeiro é chamado o mundo intelectual, o 'Cabeça' é o segundo Sensuous, ou o mundo da percepção, eo terceiro é o mundo material ou físico "(Ver *Isis Unveiled*).)

Entre os Qabbalists depois há também uma divisão da Árvore Sefirótica em cinco partes, em que a distribuição dos globos está de acordo com a seguinte ordem:

(1) *Macroprosophus*, ou a *Face Grande*, é o termo aplicado a Kether como o primeiro e mais exaltados do Sephiroth e inclui os nove potências ou emissão Sephiroth de Kether.

(2) *Abba*, o *Grande Pai*, é o termo geralmente aplicado a Chochmah - Sabedoria Universal - a primeira emanção de Kether, mas, de acordo com Ibn Gebirol, Chochmah representa o Filho, o Logos ou o Verbo nasceu da união de Kether e Binah.

(3) *Aima*, a *Grande Mãe*, é o nome pelo qual Binah, ou a terceira Sephira, é geralmente conhecido. Este é o Espírito Santo, de cujo corpo a questão gerações por diante. Sendo a terceira pessoa da Tríade Creative, que corresponde a Jeová, o Demiurgo.

(4) *Microprosophus*, ou a *Lesser Face*, é composto de seis Sephiroth - Chesed, Geburah, Tiphereth, Netsah, Hod e Yesod. O *Microprosophus* é comumente chamado de *Adam Lesser*, ou *Zaur Anpin*, enquanto o *Macroprosophus* ou *Superior Adam*, é *Arikkh Anpin*. O Rosto Menor está devidamente simbolizado pela estrela de seis pontas ou triângulos entrelaçados de Sião e também pelas seis faces do cubo. Ele representa o norte direções, leste, sul, oeste, para cima e para baixo, e também os primeiros seis dias da Criação. Em sua lista das partes do *Microprosophus*, MacGregor Mathers-inclui Binah como a primeira parte e superior do *Adam Lesser*, tornando assim a sua constituição setenária. Se *Microprosophus* ser considerado como sexpartite, então seus globos (Sephiroth) são análogos aos seis dias da Criação, eo globo décimo, Malchuth, para o sábado de descanso.

(5) A Noiva de *Microprosophus* é Malchuth - o epítome do Sephiroth, sua constituição quaternária sendo composto a partir de misturas dos quatro elementos. Esta é a Eve divina que é retirado

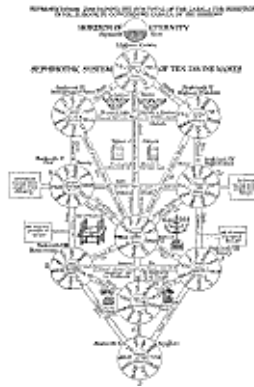


[Clique para ampliar](#)

A tabela de correspondências Sephirótica.

De *Collectio Fludd Operum*.

O diagrama acima foi especialmente traduzido do latim como sendo de valor exclusivo para estudantes de Qabbalism e também como um exemplo de habilidade incomum Robert Fludd na montagem de tabelas de correspondências. Fileiras Robert Fludd entre os Rosacruzes mais eminentes maçons e, na verdade, ele tem sido muitas vezes chamado de "o primeiro Inglês Rosacruz". Ele tem escrito vários documentos valiosos diretamente relação com o enigma Rosacruz. É significativo que o mais importante de suas obras deve ser publicado ao mesmo tempo, como as de Bacon, Shakespeare, e os autores Rosacruz em primeiro lugar.



[Clique para ampliar](#)

Árvore Sefirótica DA TARDE QABBALISTS.

Traduzido do Édipo Kircher *aegyptiacus*.

Tendo demonstrado que a Qabbalists dividiu o universo em quatro mundos, cada uma composta por dez esferas, é necessário considerar como o próximo dez esferas de cada mundo foram organizados no que é chamado a "Árvore" Sefirótica. "Esta árvore é composta de dez círculos, representando os números de 1 a 20 e ligados entre si por 22 canais -, as letras 22 do alfabeto hebraico Os dez números mais o resultado 22 letras no número oculto 32, que, de acordo com a *Mishná* , significa o Trinta e Dois Caminhos da Sabedoria. Letras e números, de acordo com o Qabbalists, são as chaves para todo o conhecimento, por um sistema secreto de arranjar-lhes os mistérios da criação são revelados. Por esta razão, eles são chamados de "Caminhos da Sabedoria. "Esse fato oculto é cuidadosamente escondida no grau 32 da maçonaria.

Há quatro árvores, uma em cada um dos quatro mundos estabelecidos no capítulo anterior. A primeira é no Mundo Atziluthico, os dez círculos sendo os dez globos de luz criada no meio de AIN SOPH. Os poderes e atributos deste Árvore são refletidas em cada um dos três mundos inferiores, a forma da Árvore permanecendo a mesma, mas seu poder diminuindo à medida que desce. Para complicar ainda mais a sua doutrina, o Qabbalists criou uma outra árvore, que era um composto de todas as quatro árvores mundo, mas consistia em apenas dez globos. Neste única árvore foram condensados todos os arcanos anteriormente dispersas pelos arquivos volumosos de literatura cabala.

p. 124

do lado de *Microprosophus* e combina as potências da Árvore inteira cabala em uma esfera, que pode ser chamado de homem.

De acordo com os mistérios do Sephiroth, a ordem da Criação, ou o Relâmpago Brilhante Divina que zigzagueia através dos quatro mundos de acordo com a ordem das emanções divinas, é assim descrito: A partir de AIN SOPH, o Nada e Tudo, o Eterno e Potência incondicionado, *Macroprosophus* questões, o *rosto comprido*, de quem está escrito: "Dentro de Seu crânio existem diariamente 13 mil miríades de mundos que chamar a sua existência Dele e por Ele são respeitados." (Veja A Grande Assembléia Sagrada). *Macroprosophus*, a vontade de direcionalized AIN SOPH, correspondentes a Kether, a Coroa do Sephiroth, dá à luz fora de si mesmo aos nove esferas menores da qual Ele é a soma ea causa overbrooding. As 22 letras do alfabeto hebraico, por várias combinações de que as leis do universo são estabelecidas, constituem o cetro do *Macroprosophus* que Ele exerce a partir de seu trono flamejante no Mundo Atziluthico.

A partir deste andrógino eterna e antiga - Kether - saí Chochmah, o grande Pai, e Binah, a Mãe grande. Estes dois são geralmente referidos como Abba e Aima, respectivamente - o primeiro homem ea primeira mulher, os protótipos do sexo. Estes correspondem às duas primeiras letras do nome sagrado, Jeová, יהוה, *IHVH*. O Pai é o י, ou *eu*, ea mãe é a ה ou *H*. *Abba* e *Aima* simbolizar a atividades criativas do universo, e são estabelecidas no mundo criativo de Briah. No *Zohar Sepher ha* está escrito: "E, portanto, são todas as coisas estabelecidas na igualdade do homem e da mulher, pois se não fosse assim, como eles poderiam subsistir Este início é o Pai de todas as coisas;? O Pai de todos os Padres; e ambos são mutuamente unidos, e resplandece um caminho para o outro - Chochmah, Sabedoria, como o Pai; Binah, Entendimento, como a Mãe "

Há uma diferença de opinião relativa a determinadas das relações das partes da primeira tríade. Alguns Qabbalists, incluindo Ibn Gebirol, considerar Kether como o Pai, Binah como a Mãe, e Chochmah como o Filho. Neste arranjo mais tarde, Sabedoria, que é o atributo do Filho, torna-se o criador das esferas mais baixas. O símbolo de Binah é a pomba, um emblema apropriado para o instinto maternal da ninhada da Mãe Universal.

Por causa da semelhança de sua tríade criativa à Trindade cristã, a Qabbalists depois reorganizadas as três primeiras Sephiroth e acrescentou um ponto misterioso chamado *Daath* - uma Sephira hipotética XI. Ele está localizado onde a linha horizontal que liga Chochmah Binah e cruza a linha vertical unindo Kether e Tiphereth. Enquanto *Daath* não é mencionada pela primeira Qabbalists, é um elemento muito importante e sua adição à Árvore Sefirótica não foi feita sem realização plena do significado de tal ação. Se Chochmah ser considerada a energia, ativa e inteligente de Kether, Binah e da capacidade receptiva de Kether, *Daath*, em seguida, torna-se o *pensamento* que, criado por Chochmah, flui em Binah. A postulação de *Daath* esclarece o problema da Trindade Creative, pois aqui é esquematicamente representado como consistindo de Chochmah (o Pai), Binah (a Mãe, ou Espírito Santo), e *Daath*, a Palavra pela qual os mundos foram criados. Isaac Myer desconta a importância de *Daath*, declarando-a um subterfúgio para esconder o fato de que Kether, e não Chochmah; é o verdadeiro Pai da Tríade Creative. Ele não faz nenhuma tentativa de dar uma explicação satisfatória para o simbolismo desta Sephira hipotético.

Segundo a concepção original, a partir da união do Pai Divino e da Mãe Divina é produzido *Microprosophus* - o *Rosto curto* ou o *Rosto Menor*, que é estabelecido no Mundo Yetziratic de formação e corresponde à letra ו, V, em O grande nome. As seis potências do fluxo de *Microprosophus* e estão contidos em sua própria fonte, que é Binah, a Mãe do *Adam Lesser*. Estas constituem as esferas dos planetas sagrados; seu nome é Elohim, e eles se movem sobre a face do abismo. A décima Sephira - Malchuth, do Reino - é descrito como a Noiva do *Adam Lesser*, criado back to back com o seu Senhor, e ele é atribuído o final, ה ou *H*, a última letra do Nome Sagrado. A morada de Malchuth está no quarto mundo - Assiah - e é composto por todos os poderes superiores refletida nos elementos da esfera terrestre. Assim, será visto que a Árvore cabala se estende até quatro mundos, com seus galhos na matéria e as suas raízes na Antiga de Antigos - *Macroprosophus*.

Três colunas verticais de apoio ao sistema universal como tipificado pela Árvore Sefirótica. O pilar central tem a sua fundação em Kether, o Eterno. Ele passa para baixo através do Sephira hipotético, *Daath*, e depois através de Tiphereth e Jesod, com sua extremidade inferior descansando sobre o alicerce firme de Malchuth, o último dos globos. A verdadeira importância do pilar central é o equilíbrio. Ele demonstra como a Deidade manifesta sempre, emanando pólos de expressão do meio de si, mas

permanecendo livre da ilusão da polaridade. Se os números das quatro Sephiroth conectados por esta coluna ser somadas (1 6 9 + 10), a soma é 26, o número de Jeová. (Veja capítulo sobre a *Matemática Pitagórica*.)

A coluna à direita, que é chamada *Jaquim*, tem o seu fundamento na Chochmah, a Sabedoria derramamento de Deus; os três globos suspensos a partir dele são todas as potências masculinas. A coluna à esquerda é chamado *Boaz*. Os três globos em cima dele são potências feminino e receptivo, pois é fundada no *entendimento*, um receptivo e materno potência *Sabedoria*., Será observado, é considerado como radiante ou efusão, e *Entendimento* como receptivo, ou algo que é preenchido pelo fluído da *Sabedoria*. Os três pilares são finalmente unidos em Malchuth, no qual todos os poderes dos mundos superiores se manifestam.

Os quatro globos sobre a coluna central revelar a função do poder criativo em vários mundos. No primeiro mundo o poder criativo é *Will* - Causa um Divino; no mundo segundo, a *Daath* hipotético - a Palavra surgindo a partir do Pensamento Divino, no terceiro mundo, Tiphereth - o Sol, ou o ponto focal entre Deus ea Natureza; no quarto mundo é duplo, sendo os pólos positivos e negativos do sistema reprodutivo, dos quais Jesod é o macho ea fêmea do Malchuth.

Em Árvore Sefirótica Kircher deve ser especialmente notado que os ornamentos do Tabernáculo aparecem em várias partes do diagrama. Estes indicam uma relação direta entre a Casa sagrada de Deus e do universo - uma relação que deve ser sempre considerada como existente entre a Divindade através de cuja atividade do mundo é produzido e do próprio mundo, que deve ser a casa ou veículo de que a Deidade . Poderia o mundo científico moderno, mas sentir a verdadeira profundidade dessas deduções filosóficas dos antigos, ele iria perceber que aqueles que fabricaram a estrutura da Qabalah possuíam um conhecimento do plano celestial comparáveis em todos os aspectos com a do cientista moderno.

O *Tetragrammaton*, ou o nome de quatro letras de Deus, escrito assim יהוה, é pronunciar Jeová. A primeira letra é י, *Yod*, o gérmen, a Vida, a Chama, a Causa, o Único, e mais fundamental dos emblemas judaico fálica. Seu valor numérico é 10, e é para ser considerado como o 1 contendo os 10. Na Qabalah é declarado que o *Yod* um é na realidade três *Yods*, dos quais o primeiro é o *começo*, o segundo é o *centro*, eo terceiro é o *fim*. Seu trono é a Chochmah Sephira (de acordo com Ibn Gebirol, Kether), do qual sai para impregnar Binah, que é o primeiro ה, *He*. O resultado desta união é Tiphereth, que é o *Vau* od sorbmem sies a azilobmis euq e 6 é redop ojuc , *Adam Lesser*. O ה final, *Ele*, é Malchuth, a *Mãe Inferior*, participando de parte das potências da *Mãe Divina*, o primeiro *He*. Ao colocar as quatro letras do *Tetragrammaton* em uma coluna vertical, uma figura muito parecida com o corpo humano é produzido, com *Yod* para a cabeça, o primeiro *ele* para os braços e ombros, *Vau* para o tronco do corpo, ea final *Ele* para os quadris e pernas. Se as letras hebraicas ser trocados por seus equivalentes Inglês, a forma não é materialmente modificado ou alterado a analogia. Também é extremamente significativo que, inserindo a letra ש, *Shin*, no meio do nome de Jeová, o *Jehoshua* palavra, ou *Jesus*, é formada assim:

יהשוה

Nos Mistérios cabala, de acordo com Eliphas Levi, o nome *Jeová* é ocasionalmente escrito por conectar juntos 24 pontos - os 24 poderes diante do trono - e acredita-se que o nome do poder do mal é o sinal de Jeová revertida ou invertido. (. Veja *Magia Transcendental*) da palavra Grande, Albert Pike escreve: "A verdadeira Palavra de um maçom deve ser encontrada no sentido oculto e profundo do Nome Inefável da Deidade,

comunicada por Deus a Moisés, e qual o significado era longa perdido pelo precauções muito levado para escondê-la. A verdadeira pronúncia desse nome era na verdade um segredo, em que, no entanto, estava envolvido o segredo muito mais profundo do seu significado. Nesse sentido é incluída toda a verdade que pode ser conhecido por nós, no que diz respeito à natureza de Deus. " (Veja *Morals and Dogma*).

Table of the SEPHIROTHS in circles.



[Clique para ampliar](#)

As Sephiroth NA FORMA DO SISTEMA SOLAR.

De *Antiquidades indiana* de Maurice.

Thomas Maurice reproduz a gravura acima, que é a modificação da árvore elaborada na página anterior. Sephiroth aqui sobrepostos, diminuindo de tamanho à medida que diminuem em poder e dignidade. Assim, o Crown é o maior eo all-inclusive, e do Reino - que representa o universo físico - é o menor e menos importante.

868 [Next: cabala Chaves para a Criação do Homem](#)



1 [Textos sagrados](#) 80 [Esotérica](#) 58 [Índice](#) 64044 [Anterior](#) 774 [Próximo](#)

Chaves cabala para a Criação do Homem

STEPHEN Henrie, em *um mundo de maravilhas*, publicado em 1607, menciona um monge de St. Anthony, que declarou que, enquanto em Jerusalém, o patriarca daquela cidade tinha-lhe mostrado não só uma das costelas do *Verbo feito carne* e alguns raios do Star de Bethlehem, mas também o snout de um seraph, um nail finger de um cherub, os horns de Moses e um casket containing a breath de Christ! Para um povo acreditar implicitamente em um serafim suficientemente tangível para ter sua tromba preservada, as questões mais profundas da filosofia Judaistic deve necessariamente ser incompreensível. Nem é difícil imaginar a reação ocorrendo na mente de algum sábio antigo que ele deveria saber que um querubim - que, de acordo com Santo Agostinho, significa os Evangelistas, de acordo com Fílon, o Judeu, a circunferência externa do céu inteiro, e de acordo com vários dos Padres da Igreja, a sabedoria de Deus - brotavam unhas. A confusão desesperada de princípios divinos com as figuras alegóricas criadas para representá-los às faculdades limitado de não-iniciados, resultou na equívocos mais atroz das verdades espirituais. Conceitos quase tão absurdo como estes, no entanto, ainda permanecem como barreiras adamantina para uma verdadeira compreensão do Antigo e do Novo Testamento simbolismo, pois, até que desembaraça o homem seu poder de raciocínio a partir da web de absurdos venerado em que sua mente tenha ficado seduzido por séculos, como pode Verdade nunca ser descoberto?

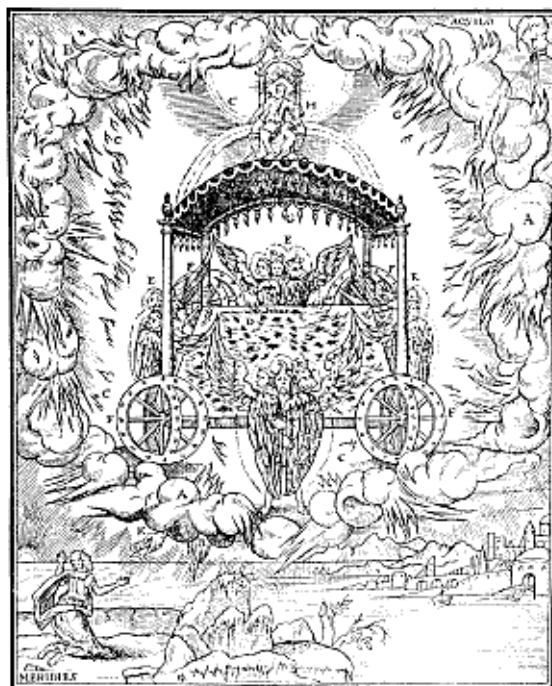
O Antigo Testamento - especialmente o Pentateuco - contém não apenas a conta tradicional da criação do mundo e do homem, mas também, trancado dentro dele, os segredos dos iniciadores egípcia de *Moisés* sobre a gênese do homem-deus (iniciado) e do mistério de seu renascimento através da filosofia. Enquanto o Legislador de Israel é conhecido por ter compilado várias obras diferentes daqueles geralmente atribuídas a ele, os escritos agora geralmente distribuído como os livros suposto sexto e sétimo de Moisés são, na realidade tratados espúrios na magia negra impingida os crédulos durante a Idade Média. Das centenas de milhões de estudantes piedoso e ponderado das Sagradas Escrituras, é quase inconcebível que, mas um mero punhado ter sentido a sublimidade dos ensinamentos esotéricos de Sod (Mistérios judaica de Adonai). No entanto, a familiaridade com os três processos Qabbalistical chamado *Gematria*, *Notarikon* e *Temurah* torna possível a descoberta de muitas das mais profundas verdades da antiga superphysics judeu.

Por Gematria significa não só a troca de cartas para seus equivalentes numéricos, mas também o método de determinação por uma análise de suas medidas o propósito místico para que um edifício ou outro objeto foi construído. SL MacGregor Mathers-, em *The Kabbalah Unveiled*, dá este exemplo da aplicação da Gematria: "Assim também a passagem, Gen. xviii 2 *VH NH S H H H LS, Vehenna Shalisha*," E eis que três homens, "iguais em. valor numérico "ALV MIKAL GBRIAL VRPAL, *Elo Mikhael Gabriel Ve-Raphael*," Estes são Mikhael, Gabriel e Raphael; "para cada frase = 701". Supondo que os lados de um escaleno a ser 11, 9 e 6 polegadas, um triângulo de tais dimensões seria então um símbolo apropriado de Jeová, para a soma de seus lados três seria 26, o valor numérico da palavra hebraica IHVH. Gematria também inclui o sistema de descobrir o sentido arcano de uma palavra por meio da análise do tamanho e disposição dos cursos empregados na formação de seus várias cartas. Gematria era empregado pelos gregos, assim como os judeus. Os livros do Novo Testamento - particularmente os atribuídos às St. John - contém muitos exemplos de seu uso. Nicéforo Calisto declarou o Evangelho

segundo São João ter sido descoberto em uma caverna sob o Templo de Jerusalém, o volume ter sido segregada "tempo anterior ao aera cristã". A existência de material interpolado no quarto Evangelho fundamenta a crença de que a obra *foi originalmente escrito, sem qualquer referência específica ao homem Jesus*, as declarações nele credenciada para ele ser originalmente discursos místicos emitido pela personificação da Mente Universal. Os escritos de João restantes - as Epístolas e do Apocalipse - estão envoltos por um véu semelhante de mistério.

Por Notarikon cada letra de uma palavra pode tornar-se o caráter inicial de uma nova palavra. Assim, a partir BRAS H TI H, a primeira palavra no livro de Gênesis, são extraídos seis palavras que significam que "no início os Elohim perceberam que Israel aceitaria a lei." Mr. MacGregor Mathers-também dá seis exemplos adicionais de Notarikon formado a partir da palavra acima por Solomon Meir Ben Moses, um Qabbalist medieval. A partir do acróstico famosa atribuída ao Sibila Eritréia, St. Augustine derivados do IXΘΥΣ palavra, que por Notarikon foi expandido para a frase: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador". Por outro uso de Notarikon, diretamente o inverso da primeira, as letras iniciais, por último, ou no meio das palavras de uma frase pode ser unidas para formar uma nova palavra ou palavras. Por exemplo, o nome do Amém, Ἀμήν, talvez extraído זמאנרלמינרא, "o Senhor é o Rei fiel." Porque eles tinham incorporado estes dispositivos enigmática em seus escritos sagrados, antigos sacerdotes admoestou seus discípulos nunca traduzir, editar, ou reescrever o conteúdo dos livros sagrados. .

Sob o título geral de sistemas *Temurah* várias podem ser agrupados e explicou em que várias letras são substituídas por outras letras de acordo com tabelas previamente combinado ou determinadas modalidades de matemática das letras, regular ou irregular. Assim, o alfabeto pode ser dividido em duas partes iguais e escritas em linhas horizontais de forma que as letras da linha inferior podem ser trocados por aqueles da linha superior, ou vice-versa. Por este procedimento as letras da palavra *Kuzu* podem ser trocados pelos de IHVH, o *Tetragrammaton*. Em outra forma de *Temurah* as letras são apenas reorganizados., היתש é a pedra que é encontrada no centro do mundo, a partir de que ponto a terra espalhada por todos os lados.



[Clique para ampliar](#)

A visão de Ezequiel.

A partir de "Bear" Bíblia.

Este prato, que é a partir do primeiro Bíblia protestante publicado em espanhol, mostra a *Mercavah*, ou carruagem de Jeová, que apareceu a Ezequiel junto ao rio Quebar. O profeta contemplou quatro criaturas estranhas (E), cada um com quatro cabeças, quatro asas e cascos de bronze, como os de um bezerro. E havia quatro rodas (F) preenchida com os olhos. Onde os querubins foram as rodas foram também. O espaço entre os querubins e as rodas estava cheio de brasas de fogo. No topo do carro era um trono, sobre a qual estava sentado o semelhança de um homem (H). Ezequiel caiu de joelhos quando ele viu o Mercavah cercado por um turbilhão de nuvens e chamas (A, B, C). Uma mão (K) estendeu das nuvens e do profeta foi obrigado a comer de um pergaminho que a mão por diante.

De acordo com os místicos, as rodas de apoio do trono de Deus representam as órbitas dos planetas, e todo o sistema solar é propriamente o Mercavah, ou carruagem de Deus. Uma das divisões da Qabbalah - que lidar com as artes e ciências daqueles aviões que estão debaixo do céu - é chamado de Mercavah. No Zohar está escrito que o trono celestial ou visão de Ezequiel significa a lei tradicional; a aparência de um homem sentado no trono representa a lei escrita, Fílon, o Judeu, ao descrever os querubins sobre a Arca da Aliança declara que os números são um intimação das revoluções de todo o céu, um dos querubins que representa o perímetro exterior e outra interior da esfera. Frente para o outro, eles representam os dois hemisférios do mundo. A espada flamejante dos querubins do Gênesis é o movimento central e agitação dos corpos celestes. Com toda a probabilidade ele também representa o raio solar.

p. 126

[Parágrafo continua] Quando quebrado em dois a pedra é ה'י תש , que significa "colocar a de Deus." (Ver *Pekudei Rakov*, 71, 72). Novamente, Temurah pode consistir de um anagrama simples, como na palavra Inglês *ao vivo*, que reverteu torna-se *mal*. Os diversos sistemas de Temurah estão entre os dispositivos mais complicado e profundo da rabinos antigos.

Entre os estudiosos teológica há uma convicção crescente de que as traduções até então aceitas dos escritos bíblicos não expressar adequadamente o espírito dos documentos originais.

"Após a primeira cópia do *Livro de Deus*", escreve HP Blavatsky, "foi editado e lançado ao mundo pela Hilquias, esta cópia desaparece, e Esdras tem que fazer uma nova Bíblia, que termina Judas Macabeu; * * * quando ele foi copiado a partir das letras com chifres em letras quadrados, ele foi corrompido para além do reconhecimento; * * * o Masorah concluído o trabalho de destruição e, finalmente, temos um texto, e não 900 anos, abundando com omissões, interpolações, e premeditada perversões." (Veja *Isis Unveiled*).

Prof Crawford Howell Toy, de Harvard, observa: "Os manuscritos foram copiados e recopiados por escribas que não só às vezes cometeram erros em letras e palavras, mas permitia-se a introdução de novo material no texto, ou combinar em um manuscrito, sem marca de divisão, escritos composta por homens diferentes; instâncias desses tipos de procedimento são encontradas principalmente em Miquéias e Jeremias, e os grupos de profecias que vão sob os nomes de Isaías e Zacarias". (Veja *o judaísmo eo cristianismo*.)

A condição mutilada da Bíblia Sagrada - em parte accidental - representam, no entanto, um esforço claro de confundir o leitor não-iniciado e, assim, melhor esconder os segredos do *Tannaim* judeu? Nunca o mundo cristão está em posse dos pergaminhos escondidos que contêm a doutrina secreta de Israel, e se o Qabbalists estavam corretos em sua suposição de que os livros perdidos dos Mistérios Mosaic foram tecidas no tecido da Torá, em seguida, as Escrituras são verdadeiramente livros dentro de livros. Nos círculos rabínicos a opinião prevalente é que nunca a cristandade tem entendido o Antigo Testamento e, provavelmente, nunca será. Na verdade, o sentimento existe - em alguns setores, pelo menos - que o Antigo Testamento é a posse exclusiva da fé judaica, também que o cristianismo, após a sua perseguição implacável dos judeus, toma liberdades indevidas quando inclui escritos estritamente judaica em seu cânone sagrado. Mas, como foi observado por um rabino, se o cristianismo *deve* usar as Escrituras judaicas, deve pelo menos se esforçar para fazê-lo com algum grau de inteligência!

No capítulo de abertura do Gênesis está escrito que depois de criar luz e separando-a das trevas, o Elohim sete dividido as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam acima do firmamento. Tendo estabelecido então o universo inferior em perfeito acordo com os ensinamentos esotéricos dos hindus, egípcios, gregos e Mistérios, a próxima Elohim voltaram sua atenção para a produção de flora e fauna e, por último homem. "E disse Deus: Façamos o homem à *nossa* imagem, conforme a *nossa* semelhança * * * Então, Deus criou o homem à *sua* imagem, à imagem de Deus o *criou*;.. Macho e fêmea os *criou* E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Sede fecundos e multiplicai, e *re* plenish a terra, * * *."

Considerar em silêncio pensativo o uso de pronomes surpreendente no extrato acima de "o exemplo mais perfeito da literatura Inglês." Quando o plural e andrógino palavra hebraica *Elohim* foi traduzido para o singular e sem sexo a palavra de *Deus*, os capítulos iniciais do Gênesis foram prestados relativamente sem sentido. Pode ter sido temiam que tinha a palavra foi corretamente traduzido como "as agências masculina e feminina criativa", os cristãos teriam sido justamente acusado de adorar uma pluralidade de deuses diante de suas afirmações repetidas ao monoteísmo! A forma plural dos pronomes *nós* e *nossos* revela inequivocamente, no entanto, a natureza panteísta da Divindade. Além disso, a constituição andrógina do Elohim (Deus) é revelado no

versículo seguinte, onde *ele* (referindo-se a Deus) é dito ter criado o homem à *sua* imagem, *macho* e *fêmea*, ou, mais propriamente, como a divisão dos sexos ainda não tinha tido lugar, *masculino-feminino*. Este é um golpe mortal para o conceito consagrado de que Deus é uma potência masculina como retratado por Michelangelo no teto da Capela Sistina. O Elohim, em seguida, solicitar esses seres andróginos a *ser frutífera*. Note-se que nem o masculino nem o princípio feminino ainda existia em um estado separado! E, por fim, note a palavra "*re plenish*". O prefixo *re* significa "voltar a um estado original ou anterior ou posição", ou "repetição ou restauração." (Veja *Internacional de Webster Dictionary*, 1926.) Esta referência definitiva para uma humanidade anterior à "criação do homem" descrito em Gênesis deve ser evidente para o leitor mais casual das Escrituras.

Um exame de dicionários bíblicos, enciclopédias, e os comentários divulga a forma plural da palavra *Elohim* para ser além da compreensão de seus autores e editores respeitados. A *Enciclopédia New Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso*, assim resume a controvérsia sobre a forma plural da palavra Elohim: "Será que agora ou fez originalmente significar pluralidade de ser divino?" Um Dicionário da Bíblia, editado por James Hastings, contém a seguinte conclusão, que ecoa os sentimentos de mais etymologists crítica da Bíblia: ". O uso da plur Elohim também é difícil de explicar." Dr. Havernick considera a forma plural Elohim para significar a abundância e riqueza de super-existent no Ser Divino. Sua declaração, que aparece em *O Popular e Crítica da Bíblia Encyclopædia*, é representativo dos esforços feitos para contornar esta palavra extremamente prejudicial. A *International Standard Bible Dictionary* considera as explicações oferecidas pelos teólogos modernos - da qual o Dr. Havernick é um bom exemplo - a ser muito engenhosa de ter sido concebido por os antigos hebreus e sustenta que a palavra representa a sobrevivência de um estágio politeísta do pensamento semita. A *Enciclopédia Judaica* sustenta a hipótese de este último com a seguinte declaração concisa: "Tanto quanto o material epigráfico, tradições e folclore lançar luz sobre a questão, os semitas são mostrados para ser de inclinações politeístas."

Várias escolas de filosofia, tanto judeus e gentios, ofereceram explicações erudita e não da identidade de Adão. Neste homem primordial do Neo-platônicos reconheceu a *idéia* platônica da humanidade - o arquétipo ou padrão do *gênero Homo*. Fílon, o Judeu considerado Adam para representar a mente humana, o que poderia compreender (e, portanto, dar nomes a) as criaturas sobre ele, mas não podia compreender (e, portanto, deixou sem nome) o mistério da sua própria natureza. Adão também foi comparado à *mônada* pitagórica que, em virtude de seu estado de perfeita unidade poderia habitar na esfera edênica. Quando através de um processo semelhante à fissão a *mônada* se tornou o *dual* - o símbolo adequado da discórdia e da ilusão - a criatura assim formado foi exilado de sua casa celestial. Assim, o homem duplo foi expulso do Paraíso que pertencem à criação indivisível e querubins e uma espada flamejante foram colocados em guarda às portas do Mundo Causal. Conseqüentemente, somente após o restabelecimento da unidade dentro de si o homem pode recuperar seu estado primal espiritual.

De acordo com o Isarim, a doutrina secreta de Israel ensinou a existência de quatro Adams, cada habitação em um dos quatro mundos cabala. O primeiro, ou celestial, Adam habitou sozinho na esfera Atziluthico e dentro de sua natureza existia todas as potencialidades espirituais e materiais. O segundo Adão residia na esfera de Briah. Como o primeiro Adão, sendo este era andrógino e da divisão décimo do seu corpo (o seu calcanhar, *Malchuth*) correspondeu à igreja de Israel, que ferirá a cabeça da serpente. O terceiro Adão - da mesma forma andrógina - estava vestido em um corpo

de luz e de residência na esfera de Yetzirah. O quarto Adão foi apenas o terceiro Adão após a *queda* para a esfera de Assiah, momento em que o homem espiritual tomou sobre si a *shell* animal ou *casaco de peles*. O quarto Adão ainda era considerado como um único indivíduo, embora a divisão tenha ocorrido dentro de sua natureza e duas conchas ou corpos físicos existiu, numa das quais se encarnou o masculino e na potência do outro feminino. (Para mais informações consultar Isaac Myer.)

A natureza universal de Adão é revelada nas contas referentes às substâncias de que ele foi formado. Ele foi originalmente ordenado que a "sujeira" para ser usado em fashioning ele era para ser derivado do sete mundos. Como estes aviões, no entanto, se recusou a dar das suas substâncias, o Criador arrancou-os pela força dos elementos a serem empregados na constituição Adâmica. Santo Agostinho descobriu uma Notarikon em nome de Adão. Ele mostrou que as quatro letras, ADAM, são as primeiras letras das quatro palavras *Anatole Dysis Arktos Mesembria*, os nomes gregos para os quatro cantos do mundo. O mesmo autor também vê em Adão um protótipo de Cristo, pois ele escreve: "Adão dorme que Eva pode ser formado:.. Cristo morre, que a Igreja pode ser formado Enquanto Adam dorme, Eva é formado a partir de seu lado Quando Cristo está morto , Seu lado foi ferido com uma lança, que fluem para formar sacramentos da igreja. * * * próprio Adão era a figura daquele que havia de vir. "

Em seu recente trabalho, o *judaísmo*, George Foote Moore assim descreve as proporções do homem adâmico: "Ele era uma enorme massa que encheu o mundo inteiro para todos os pontos da bússola A poeira da qual seu corpo foi formado foi recolhida de todas. parte do mundo, ou a partir do site do altar futuro. De maior interesse é a noção de que o homem foi criado andrógino, porque ele é provavelmente um pouco de folclore estrangeiros adaptados para o primeiro par no Gênesis. R. Samuel bar Nahman (terceiro século), disse que, quando Deus criou Adão, Ele o criou de frente para os dois lados (מיפוערפ ויד); então Ele serrou-lo em dois e fez duas costas, um para cada figura.

O Zohar contém o conceito de dois Adams: o ser divino que o primeiro, dando um passo adiante da maior escuridão original, criado o segundo, ou terrestre, Adão à Sua própria imagem. Quanto maior, ou celestial homem, era a esfera de causalidade com suas potências divinas e potencialidades considerado como uma personalidade gigantesca; seus membros, de acordo com os gnósticos, sendo os elementos básicos da existência. Este Adão pode ter sido simbolizado como enfrentar ambos os sentidos para significar que com um cara ele olhou para a causa próxima de si mesmo e com a outra cara olhou para o vasto mar de Cosmos em que era para ser imerso.

Filosoficamente, Adão pode ser considerado como representativo da natureza espiritual plena do homem - sujeito andrógino e nem a decadência.

p. 127

[Parágrafo continua] Desse plena natureza do homem mortal tem pouca compreensão. Assim como o espírito contém matéria em si e é a origem eo final da *matéria* denominada estado, assim Eva representa a parte inferior, ou mortal, que é retirado, ou tem existência temporal na *criação* maior e mais completa *espiritual*. Ser representante da parte inferior do indivíduo, Eva é a mulher sedutora que, conspirando com a serpente do conhecimento mortal, causada Adam a afundar em uma condição de transe em que ele estava inconsciente de seu próprio Ser superior. Quando Adão acordou, aparentemente, ele realmente afundou no sono, pois ele já não estava no espírito, mas no corpo, a divisão ter ocorrido dentro dele, o Adão no Paraíso verdadeira descansou enquanto sua

parte menor encarnado em um organismo material (Eva) e vagava na escuridão da existência mortal.

Os seguidores de Mohammed aparentemente sentiu mais precisão do que os não iniciados de outras seitas místicas da verdadeira importância do Paraíso, para eles perceberam que, antes de sua *queda* a morada do homem não estava em um jardim física em qualquer ponto da Terra, mas sim em uma esfera superior (o mundo angelical) regado por quatro correntes místicas da vida. Depois de sua expulsão do Paraíso, Adão pousou na ilha de Ceilão, e este lugar é sagrado para algumas seitas hindus que reconhecem a ilha de Lanka velha - uma vez que, presumivelmente ligado ao continente por uma ponte - como o próprio site do Jardim do Éden do qual a raça humana migrados. De acordo com o *Arabian Nights* (tradução Sir Richard Burton), a pegada de Adão ainda podem ser vistos no topo de uma montanha do Sri Lanka. Nas lendas islâmicas, Adam foi mais tarde reunido com sua esposa e após sua morte seu corpo foi levado a Jerusalém após a inundação para o enterro de Melquisedeque. (Veja o *Corão*.)

A ADM palavra significa uma espécie ou raça, e apenas por falta de compreensão adequada Adam tem sido considerado como um indivíduo. Como o Macrocosmo, Adam é o Andrógino gigantesca, até mesmo o Demiurgo, como o Microcosmo, ele é o chefe de produção, do Demiurgo e dentro da natureza do Microcosmo o Demiurgo estabeleceu todas as qualidades e poderes que Ele mesmo possuía. O Demiurgo, no entanto, não possuía a imortalidade e, portanto, não poderia concedê-la sobre Adão. Segundo a lenda, o Demiurgo se esforçou para manter o homem de aprender a incompletude do seu Criador. O homem adâmico, conseqüentemente, participou das qualidades e características dos anjos que foram os ministros do Demiurgo. Foi afirmado pelos cristãos gnósticos que a redenção da humanidade foi assegurado através da descida do Nous (Mente Universal), que era um grande ser espiritual superior ao Demiurgo e que, entrando na constituição do homem, conferiu a imortalidade consciente sobre o Demiurgo fabricações.

Que o simbolismo fálico ocupa um lugar importante no misticismo judaico precoce é indiscutível. Hargrave Jennings vê na figura de Adão um tipo do lingam de Shiva, que era um representante de pedra do poder criativo do Generator Mundial. "Em trabalhos de Gregorie * * *", escreve Jennings, "é uma passagem no sentido de que" Noé orava diariamente na Arca antes de o *Corpo de Adão* ", ou seja, antes do Falo - Adam ser o falo primitivo, procriadora grande a raça humana. "Pode parecer estranho, possivelmente, diz ele," que esta oração deve ser diária disse antes que o corpo de Adão ', mas' é uma tradição mais confessado entre os homens do leste que Adão foi ordenado por Deus que a sua corpo deve ser mantido acima do solo até a plenitude do tempo deve vir a cometê-lo עוֹלָאִכְכֹּדֶפּ para o *meio da terra* por um sacerdote do Deus Altíssimo. " Isto significa Monte Moriá, o Meru da Índia. 'Este corpo de Adão foi embalsamado e transmitido de pai para filho, até que finalmente foi entregue pelo Lameque nas mãos de Noé ". (Veja o *falicismo*.)

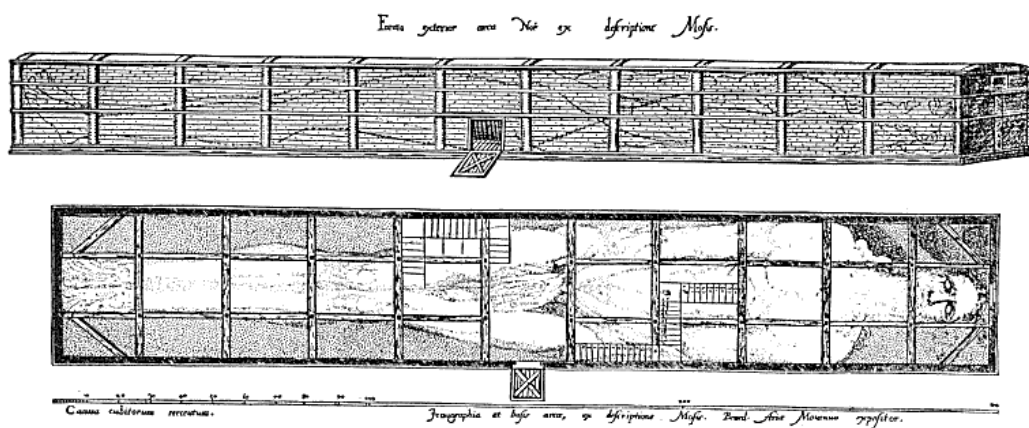
Esta interpretação um tanto esclarece a afirmação de cabala que, no primeiro Adão estavam contidas todas as almas dos israelitas. (Veja *Sod*.) Embora de acordo com a *Aurea Legenda* Adam foi enterrado com as três sementes da Árvore do Conhecimento na boca, deve-se ter em mente que os mitos aparentemente conflitantes foram muitas vezes tecidas em torno de um único indivíduo. Um dos mistérios profundos da Qabbalism é o estabelecido no Notarikon baseada em as letras do nome Adam (ADM). Estas três letras formam as iniciais dos nomes de *Adam*, *David*, eo *Messias*, e estes três personalidades foram ditas para conter uma alma. Como esta alma representa a Alma

do Mundo da humanidade, Adão significa a alma envolvendo, o Messias da alma em evolução, e David que a condição da alma denominou *epigênese*.

Em comum com certas instituições filosóficas da Ásia, os Mistérios judaica continha uma estranha doutrina sobre as *sombras dos Deuses*. Olhando para dentro do abismo, os Elohim viram suas próprias sombras e sombras a partir desses padrões a criação inferior. "Na representação dramática da criação do homem nos Mistérios", escreve o Mestre anônima de Balliol College, "a Aleim [Elohim] eram representados por homens que, quando sculpturing a forma de um Adamite ser, de um homem, traçou o esboço do que em sua própria sombra, ou modelados-lo em sua própria sombra traçou na parede. Isto é como a arte do desenho originado no Egito, e as figuras hieroglíficas esculpidas nos monumentos egípcios têm alívio tão pouco que ainda se assemelham a uma sombra ."

No ritualismo dos Mistérios judaica primitiva a pompa da criação foi promulgada, os vários actores representando a agências criativas. A *terra vermelha* de que o homem adâmico era moda pode significar fogo, particularmente desde que Adam está relacionado com o *Yod*, ou chama de fogo, que é a primeira letra do nome *Jeová* sagrado. Em João ii. 20 está escrito que o Templo foi de quarenta e seis anos no prédio, uma declaração na qual Santo Agostinho vê um Gematria secreto e sagrado, pois, de acordo com a filosofia grega dos números, o valor numérico do nome de *Adam* é de 46. Adam torna-se assim o tipo do Templo, para a Casa de Deus, como o homem primitivo - era um microcosmo ou epítome do universo.

Nos Mistérios, Adam é credenciado por ter o poder peculiar de geração espiritual. Em vez de reproduzir sua espécie pelos processos físicos generativa, que causou a emissão de si mesmo - ou, mais corretamente, a ser refletida na substância - uma sombra de



[Clique para ampliar](#)

Noé e sua arca zodiacal.

De Qabbalah de Myers.

O Pai da Igreja primitiva - nomeadamente Tertuliano, Firmilian, São Cipriano, Santo Agostinho e São Crisóstomo - reconhecido na arca um tipo ou símbolo da Igreja Católica. O Venerável Bede, declarou que Noah em todas as coisas tipificado Cristo como Noah sozinho de sua geração era apenas, por isso Cristo foi sem pecado. Com Cristo, havia um espírito sete vezes de graça: com Noé sete pessoas justas. Noah pela água e madeira salvou sua própria família de Cristo pelo batismo e da cruz salva cristãos. A arca era construída de madeira que não decadência. a igreja é composta de homens que viverão para sempre, para esta arca significa a igreja que flutua sobre as ondas do mundo.

O diagrama acima é também reproduzida em *O Rosacruz*, por Hargrave Jennings. Este autor acrescenta que o diagrama original aparecendo em *Antiquitatum Judaicarum Libri IX* os signos do zodíaco, Áries colocando na cabeça e continuando em ordem sequencial para Leo, que ocupa a quinta seção transversal da arca. Jennings atribui o painel que contém a porta para a constelação indivisa de Virgem-Libra-Escorpião (que é continuado na primeira subdivisão da segunda seção) e os restantes quatro seções agrião para as constelações de Sagitário inclusive Peixes. Um estudo da placa revela a arca para ser dividido em onze seções principais, e ao longo da base e telhado de cada seção são mostrados três subdivisões, tornando assim em todos o número sagrado 33. Ocupando a posição correspondente ao sistema generativo do corpo humano também será observado a cruz sobre a porta da seção central. Duas aberturas são mostrados na arca: uma - a porta principal que representa o orifício por onde o animal vive descer existência física, o outro uma pequena janela próxima à coroa da cabeça através do qual o espírito ganha a liberdade de acordo com os ritos antigos .

"Quando o androgênicos Escorpião-Virgem foi separado eo equilíbrio ou harmonia feita a partir de Escorpião, e colocado entre Escorpião, isto é, do sexo masculino, e Virgem, ou seja, do sexo feminino, em seguida, apareceram as 32 constelações ou signos, como temos agora eles. A arca é de três andares de altura (talvez para simbolizar Céu, Homem, Terra). Na figura do homem, observe a divisão do cabelo no meio da testa e do arranjo da barba, bigode, bigode e cabelo, na parte de trás do pescoço e ombros. " (Veja a *Qabbalah* por Isaac Myer.)

p. 128

si mesmo. Esta sombra que ele então anima e se tornou um ser vivente. Essas sombras, no entanto, permanecem somente enquanto a figura original de que são as reflexões perdura, pois com a remoção do original da série de semelhanças desaparecem com ela. Aqui é a chave para a criação alegórica de Eva do lado de Adão, por Adam, representante da *idéia* ou padrão, é refletida para o universo material como uma multidão de imagens animado que coletivamente são designados *Eve*. De acordo com outra teoria, a divisão dos sexos ocorreu na esfera arquetípica, daí as sombras na parte inferior do mundo foram divididos em duas classes de acordo com as ordens estabelecidas no Arquétipo. Na atração aparentemente incompreensível de um sexo para o outro Platão reconheceu uma necessidade cósmica em direção a reunião das metades cortadas deste Ser arquetípica.

Exatamente o que está a ser inferida pela divisão dos sexos como simbolicamente descrito em Gênesis é uma questão muito debatida. Que o homem era primariamente andrógino é bastante universalmente concedida e é uma presunção razoável de que ele acabará por recuperar este estado bissexual. Quanto à maneira pela qual isso será realizado duas opiniões são avançados. Uma escola de pensamento afirma que a alma humana era, na verdade dividido em duas partes (macho e fêmea) e que o homem continua a ser uma criatura imperfeita até que estas peças são reunidos através da emoção que chama o homem *do amor*. A partir deste conceito tem crescido a doutrina muito abusado de "almas gêmeas", que deve busca através dos tempos até que a parte complementar de cada alma separada é descoberto. O conceito moderno do casamento é até certo ponto, fundada sobre esse ideal.

De acordo com outra escola, a divisão de chamada dos sexos resultou de supressão de um pólo do ser andrógino, de modo que as energias vitais se manifesta através dele podem ser desviados para o desenvolvimento das faculdades racionais. Deste ponto de vista do homem ainda é realmente andrógino e espiritualmente completo, mas no mundo material a parte feminina da natureza do homem e da parte masculina da

natureza da mulher estão quietos. Através de desenvolvimento espiritual e conhecimento transmitido pelos Mistérios, no entanto, o elemento latente em cada natureza é gradualmente trazidos para a atividade e, finalmente, o ser humano, portanto, recupera o equilíbrio sexual. Por esta mulher teoria é elevada a partir da posição de ser parte errante do homem para um de completa igualdade. Deste ponto de vista, o casamento é considerado como uma companhia em que completa duas individualidades manifestando polaridades opostas são trazidos à associação que cada um pode, assim, despertar as qualidades latentes no outro e, assim, auxiliar na realização da integridade individual. A primeira teoria pode ser dito a respeito do casamento como um fim, o segundo como um meio para um fim. As escolas mais profundo da filosofia se inclinaram para o último como forma mais adequada de reconhecer as potencialidades infinitas de plenitude divina em ambos os aspectos da criação.

A Igreja cristã é fundamentalmente oposta à teoria do casamento, alegando que o mais alto grau de espiritualidade é realizável apenas por aqueles preservar o estado virginal. Este conceito, aparentemente originado entre certas seitas dos cristãos gnósticos cedo, que ensinou que para propagar a espécie humana foi a de aumentar e perpetuar o poder do Demiurgo, porque o mundo inferior era encarada como uma invenção mal criada para seduzir as almas de todos nascido dentro dele - por isso era um crime para ajudar a trazer almas para a Terra. Quando, portanto, o pai ou a mãe infeliz se apresentarão perante o Tribunal Final, toda a sua descendência também irá aparecer e os acusam de ser a causa dessas misérias atendente sobre a existência física. Essa visão é reforçada pela alegoria de Adão e Eva, e cujo pecado através da qual a humanidade tem sido humilhados é universalmente admitido ter se preocupado com o mistério da geração. Devido a humanidade, ao Pai Adão sua existência física, se refere ao seu progenitor como a principal causa de sua miséria, e no dia do julgamento, levantando-se como uma descendência forte, vai acusar a sua ancestral comum paternal.

As seitas gnósticas manter uma atitude mais racional sobre o tema declarou que a própria existência dos mundos inferiores para significar que o Supremo Criador tinha um propósito definido em sua criação; a duvidar de seu julgamento foi, portanto, um grave erro. A igreja, no entanto, aparentemente arrogou para si a prerrogativa de corrigir surpreendente de Deus a este respeito, pois sempre que possível, continuou a impor o celibato, uma prática que resulta em um número alarmante de neuróticos. Nos Mistérios, o celibato é reservado para aqueles que alcançaram um certo grau de desenvolvimento espiritual. Quando defendeu a massa da humanidade não esclarecidos, no entanto, torna-se uma heresia perigosa, fatal tanto para a religião ea filosofia. Como a cristandade no seu fanatismo, culpou a cada indivíduo judeu pela crucificação de Jesus, assim com igual consistência tem caluniado todos os membros do sexo feminino. Em defesa da filosofia Eva afirma que a alegoria significa apenas que o homem é tentado por suas emoções afastar-se do caminho seguro da razão.

Muitos dos Pais da Igreja procurou estabelecer uma relação direta entre Adão e Cristo, assim, obviamente descontando a natureza extremamente pecaminosa do ancestral comum do homem, uma vez que é bastante certo que, quando Santo Agostinho compara a Cristo Adão e Eva para a igreja que ele faz Não pretendo marca esta última instituição, a causa direta da queda do homem. Por alguma razão inexplicável, no entanto, a religião tem sempre considerado intelectualismo - na verdade, toda forma de conhecimento - como fatal para o crescimento espiritual do homem. Frades Ignaratitine são um excelente exemplo desta atitude.

Neste drama ritualístico - possivelmente derivado dos egípcios - Adam, banidos do Jardim do Éden, o homem representa filosoficamente exilado da esfera da Verdade. Por

ignorância o homem cai; através da sabedoria, ele se redime. O Jardim do Éden representa a Casa dos Mistérios (ver *O Vision of Enoch*) no meio de tanto que cresceu a árvore da Vida e da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Homem, o Adão banido, procura passar do átrio exterior do santuário (o universo exterior) no sanctum sanctorum, mas antes dele se eleva uma criatura enorme armado com uma espada reluzente que, movendo-se lentamente, mas continuamente, varre claro um grande círculo e, através deste "Anel Não Passarás" o homem adâmico não pode quebrar.

O endereço querubins o buscador assim: ". Man, és pó e ao pó hás de voltar Tu foste formado pelo Construtor das Formas, tu belongest à esfera da forma, eo espírito que se respirava na tua alma era o sopro da forma e como uma chama que deve extinguir-se. Mais do que tu não podes ser. Tu és um habitante do mundo exterior e é proibido te a entrar neste lugar interior ".

E o Adão responde: ". Muitas vezes eu estava dentro desse pátio e pediu a admissão à casa de meu Pai, e tu recusou-me e me enviou de volta a vagar na escuridão Verdade é que eu estava fashioned fora da sujeira e que o meu fabricante não poderia conferir-me a dádiva da imortalidade Mas não mais tu me mandar embora;. para, vagando na escuridão, eu descobri que o Todo-Poderoso decretou a minha salvação porque Ele enviou para fora do mistério mais oculto Seu Unigênito que fizeste tomar sobre Si o mundo formado pelo Demiurgo. Upon os elementos de que o mundo foi crucificado Ele e por Ele tem derramado o sangue da minha salvação. E Deus, entrando em sua criação, vivificou-lo e nele estabelecida uma estrada que conduz a Si mesmo. Enquanto meu Criador não poderia me dar a imortalidade, a imortalidade era inerente ao próprio pó do qual eu era composto, pois antes o mundo foi fabricado e antes do Demiurgo tornou-se o regente da Natureza da Vida Eterna tinha impressionado se sobre a face do Cosmos Este é o sinal -.. *Cruz* Você agora me negar entrada, eu que finalmente aprendeu o mistério de mim mesmo "?

E a voz responde: "Aquele que está consciente, *IS* Eis!"

Olhar sobre ele, Adam encontra-se em um lugar radiante, no meio da qual se encontra uma árvore com piscando jóias para frutas e entrelaçados sobre seu tronco um flamejante serpente, alado coroado com um diadema de estrelas. Era a voz da serpente que tinha falado.

"Quem és tu?" exige a Adão.

"Eu", as respostas serpente, "sou Satanás, que foi apedrejado, eu sou o adversário - o Senhor que está contra você, aquele que implora por sua destruição antes que o Tribunal Eterno eu era o seu inimigo sobre o dia em que foste. formado, tenho o levou em tentação, eu te entreguei nas mãos do mal, eu tenho criticado você;. Tenho lutado sempre para alcançar seus desfazer Eu sou o guardião da Árvore do Conhecimento e jurei que nenhum a quem eu pode desviar participe de seus frutos. "

O Adam responde: ". Durante incontáveis eras fui teu servo Na minha ignorância eu ouvia as tuas palavras e eles me levaram para os caminhos de tristeza Tu tens colocado em minha mente os sonhos de poder, e quando eu me esforçava para realizar esses sonhos eles. me trouxe nada além de dor. Tu semeou em mim a semente do desejo, e quando eu cobiçou coisas do agonia carne era minha única recompensa. tu me enviaste falsos profetas e falsos raciocínios, e quando me esforçava para compreender a magnitude da Verdade eu encontrei o teu desânimo leis eram falsas e só minha esforços recompensados. estou a fazer contigo para sempre, ó Espírito artful! eu tenho cansado

de teu mundo de ilusões. Não mais irei em teu trabalho vinhas da iniquidade. Arreda , rempter, eo anfitrião da tua tentações. Não há felicidade, há paz, não é bom, nenhum futuro nas doutrinas do egoísmo, ódio e paixão pregada por ti. Todas essas coisas que eu posto de lado. abnegada é a regra para sempre o teu ! "

E a serpente faz resposta: "Olha, ó Adão, a natureza do teu adversário!" A serpente desaparece em um sunburst ofuscante de esplendor e em seu lugar está um anjo resplandecente em brilhantes, roupas de ouro com grandes asas escarlates que se espalham de um canto do céu para o outro. Espantados e impressionados, o Adam cai antes que a criatura divina.

"Eu sou o Senhor, que é contra ti e, assim, realiza a tua salvação", continua a voz. "Tu me odiavam, mas através dos tempos ainda de ser tu me abençoe, pois eu te conduziu a nossa da esfera do Demiurgo, eu te viraram contra a ilusão do mundanismo; eu te desmamados de desejo, eu tenho despertado em tua alma a imortalidade da qual eu mesmo participar. Siga-me, ó Adão, pois Eu sou o Caminho, a Vida, a Verdade! "

p. 129

Uma Análise das Cartas de Tarô

OPINIÕES das autoridades diferem amplamente quanto à origem dos cartões de jogo, o propósito para o qual foram destinados, eo tempo de sua introdução na Europa. Em suas pesquisas para a História de cartas de jogar, os avanços Samuel Weller Cantor do parecer que os cartões atingiu o Sul da Europa da Índia por meio da Arábia. É provável que as cartas do Tarot faziam parte do conhecimento mágico e filosófico garantidos pelos Cavaleiros Templários dos Sarracenos ou uma das seitas místicas então florescente na Síria. Retornando à Europa, os templários, para evitar a perseguição, o significado oculto dos símbolos arcanos, introduzindo as folhas de seu livro mágico ostensivamente como um dispositivo para diversão e jogos de azar. Em apoio desta tese, a Sra. John King Van Rensselaer afirma:

"Isso cartões foram trazidos pelos guerreiros home-retorno, que importou muitos dos costumes recém-adquiridos e hábitos do Oriente para seus próprios países, parece ser um fato bem estabelecido, e não contradiz a afirmação feita por alguns escritores que declarou que os ciganos - que sobre esse tempo começou a vagar sobre a Europa - trouxeram com eles e apresentou cartas, que eles usaram, como o fazem nos dias de hoje, para adivinhar o futuro ". (Veja *Livros O Diabo Imagem*.)

Através da ciganos as cartas de Tarot pode ser rastreada até ao simbolismo religioso dos antigos egípcios. Em seu trabalho notável, *Os ciganos*, Samuel Roberts apresenta uma ampla prova de sua origem egípcia. Em um lugar ele escreve: "Quando os ciganos chegaram originalmente na Inglaterra é muito incerto Eles são os primeiros notado em nossas leis, por vários estatutos contra eles no reinado de Henrique VIII, em que são descritos como" um povo estranho, chamando.. próprios egípcios, - que não professam qualquer ofício ou profissão, mas andam em grande número, * * *. "A curiosa lenda relata que após a destruição do Serapeum em Alexandria, a grande massa de sacerdotes atendente se agrupar para preservar os segredos dos ritos de Serapis. Seus descendentes (ciganos) carregando com eles o mais precioso dos volumes salvos da biblioteca em chamus - o Livro de Enoch, ou Thoth (o Tarot) - tornou-se errantes sobre a face da terra,

permanecendo como um povo à parte com um antigo linguagem e um direito de nascer de magia e mistério.

Tribunal de Gébelin acreditava que o Tarot própria palavra a ser derivado de duas palavras egípcio, *Tar*, que significa "estrada", e *Ro*, que significa "real". Assim, o Tarot constitui a *estrada real para a sabedoria*. (Veja *Le Monde Primitif*.) Em sua *História da Magia*, P. Christian, o porta-voz de uma sociedade secreta certas francês, apresenta um relato fantástico de uma iniciação nos mistérios supostamente egípcio onde os 22 Tarots importante assumir as proporções de trestleboards da imensa tamanho e linha de uma grande galeria. Parando antes de cada cartão, por sua vez, o iniciador descrito seu simbolismo para o candidato. Edouard Schuré, cuja fonte de informação foi semelhante ao de, cristão aponta para a mesma cerimônia em seu capítulo sobre iniciação nos mistérios herméticos. (Ver *Os Iniciados Grande*.) Enquanto os egípcios podem ter empregado as cartas do Tarot em seus rituais, esses místicos franceses apresentam nenhuma evidência de que não suas próprias asserções para apoiar esta teoria. A validade também dos Tarots chamados egípcio agora em circulação nunca foi satisfatoriamente estabelecida. Os desenhos não são apenas modum bastante, mas o simbolismo próprio sabores do francês ao invés de influência egípcia.

O Tarô é, sem dúvida, um elemento vital no simbolismo Rosacruz, possivelmente o livro muito do conhecimento universal que os membros da ordem alegou possuir. A *Rota Mundi* é um termo freqüentemente ocorrem no início de manifestos da Fraternidade da Rosa Cruz. A *Rota* palavra por um rearranjo de suas letras se torna *Taro*, o antigo nome dessas cartas misteriosas. WFC Wigston descobriu evidências de que Sir Francis Bacon empregou o simbolismo do Tarot em seu cifras. Os números 21, 56 e 78, que estão diretamente relacionadas com as divisões do baralho de Tarô, são freqüentemente envolvidos em criptogramas Bacon. No Folio de Shakespeare grande de 1623 o nome cristão de Lord Bacon aparece 21 vezes na página 56 de Histórias. (Veja *O Colombo da Literatura*.)

Muitos símbolos que aparecem nas cartas de tarô têm interesse maçônico definitiva. O numerólogo de Pitágoras também vai encontrar uma importante relação que existe entre os números sobre as cartas e os desenhos que acompanham os números. O Qabbalist será imediatamente impressionado com a seqüência significativa das cartas, o alquimista e vai descobrir certos emblemas salvar sem sentido para um versado na química divina da transmutação e regeneração. " Como os gregos colocadas as letras do seu alfabeto - com seus números correspondentes - sobre as várias partes do corpo de sua humanamente *Logos* representados, de modo que o tarô tem uma analogia não só nas partes e membros do universo, mas também em as divisões do corpo humano .. Eles são de fato a chave para a constituição mágico do homem.

Os cartões de Tarot deve ser considerada (1) como hieróglifos separados e completos, cada um representando um princípio distinto, direito, poder, ou elemento na Natureza; (2) em relação uns aos outros como o efeito de um agente operacional sobre o outro, e (3) como vogais e consoantes de um alfabeto filosófico. As leis que regem todos os fenômenos são representados pelos símbolos sobre as cartas do Tarot, cujo valores numéricos são iguais aos equivalentes numéricos dos fenômenos. Como cada estrutura consiste em certas partes elemental, então as cartas do Tarot representam os componentes da estrutura da filosofia. Independentemente da ciência ou da filosofia com a qual o aluno está trabalhando, as cartas do Tarot podem ser identificados com os componentes essenciais de seu tema, cada cartão, assim, estar relacionado a uma parte específica de acordo com leis matemáticas e filosóficas. "Uma pessoa presa", escreve Eliphas Levi, "com nenhum outro livro que o Tarot, se ele sabia como usá-lo, poderia

em poucos anos adquirir conhecimento universal e seria capaz de falar sobre todos os assuntos com a aprendizagem inigualável e inesgotável eloquência. "(Ver *Magia Transcendental*.)

As diversas opiniões de eminentes autoridades sobre o simbolismo do Tarot são completamente irreconciliáveis. As conclusões do Tribunal de Gêbelin acadêmica eo bizarro Grande Etteilla - as autoridades primeiro sobre o assunto - não só estão em desacordo radical, mas ambos são igualmente desacreditada por Levi, cuja disposição dos trunfos Tarot foi rejeitado por sua vez por Arthur Edward Waite e Paul Casos como sendo um esforço para enganar os estudantes. Os seguidores de Levi - especialmente Papus, Christian, Westcott e Schuré, são considerados pela "Tarotists reformada" como indivíduos honestos, mas ignorantes que vagava na escuridão por falta de novo pavimento Pamela Coleman Smith de cartões de Tarot com revisões pelo Sr. Waite .

A maioria dos escritores sobre o Tarot (Sr. Waite uma notável exceção) têm procedido sobre a hipótese de que os 22 principais trunfos representam as letras do alfabeto hebraico. Esta suposição é baseada em nada mais substancial do que a coincidência de que ambos consistem de 22 peças. Que Postel, St. Martin, e todas as Levi escreveu livros dividido em seções correspondentes aos Tarots principal é um aspecto interessante sobre o assunto. Os principais cartões de trunfo retratam incidentes a partir do livro do Apocalipse, e Apocalipse de São João também é dividido em 22 capítulos. Assumindo a Qabalah para manter a solução para o enigma Tarot, buscadores, muitas vezes ignoradas outras possíveis linhas de pesquisa. A tarefa, no entanto, de descobrir o bom relacionamento sustentado pela trunfos Tarô às letras do alfabeto hebraico e os Caminhos da Sabedoria, até agora não cumpriu com qualquer grande



[Clique para ampliar](#)

EARLY CARDS PORTUGUÊS.

De *Origem Chatto e História de cartas de jogar*.

Por escrito da plataforma a partir da qual os quatro cavaleiros (jacks) aqui reproduzidos foram tomadas, William Andrew Chatto observa: "Alguns dos exemplares de cartões de Português dada na" Jeux de Cartes, Tarots et de Cartes Numérales 'têm muito a aparência do de ter sido originalmente sugerido por, se net copiado, um tipo Oriental, mais especialmente nos naipes de Danari e Bastani, - Dinheiro e Clubes Nesses cartões a figura circular, geralmente entendida como representando Danari, ou dinheiro, é, sem dúvida. muito mais como o Chakra, ou malha de Vichnou [Vishnu], como pode ser visto em desenhos Hindostanic, do que um pedaço de moeda;. ao mesmo tempo no topo do Clube é um bom diamante, que é outro dos atributos da divindade mesma " Também digno de nota são os emblemas Rosacruz e Maçonica aparecendo em vários decks medieval. Como os segredos dessas organizações eram muitas vezes escondida em gravuras enigmáticas, é muito provável que os diagramas enigmáticos sobre vários decks de cartões foram usados tanto para esconder e perpetuar a arcana políticos e filosóficos dessas ordens. O frontispício de livros Mr. Chatto mostra um Valete de Copas tendo um escudo adornado com um Rosacruz coroado de rosas.

p. 130

medida de sucesso. Os trunfos maiores do Tarot e as 22 letras do alfabeto hebraico não podem ser sincronizados sem primeiro fixar o lugar correto do inumeráveis, ou zero, o cartão - *Le Mat*, o Louco. Levi coloca este cartão entre os dias 20 e 21 Tarots, atribuindo-lhe a letra hebraica Shin (ש). A mesma ordem é seguida por Papus, Christian, e Waite, o último, no entanto, declarando este arranjo a ser incorreta. Westcott faz com que o cartão de zero a 22 do Tarot trunfos importantes. Por outro lado, tanto o Tribunal de Gébelin e Paul lugar Caso o cartão não numeradas antes do primeiro cartão numerado dos trunfos importantes, pois se a ordem natural dos números (de acordo com qualquer sistema de Pitágoras ou a cabala) ser respeitado, o zero cartão deve naturalmente preceder o número 1.

Isso não nos livra do problema, no entanto, os esforços para atribuir uma letra hebraica para cada trunfo Tarô em seqüência de produzir um efeito longe de ser convincente. Sr. Waite, que reeditou o Tarot, se expressa assim: "Eu não estou a ser incluído entre aqueles que estão convencidos de que há uma correspondência válida entre letras hebraicas e símbolos Tarot Trump." (. Consulte Introdução *ao Livro de Formação* por Knut Stenring) A explicação real pode ser que o Tarots grandes já não estão na mesma seqüência como quando eles formaram as folhas do livro sagrado de Hermes, para os egípcios - ou mesmo sua Arabian sucessores - poderia ter confundido propositadamente os cartões para que seus segredos poderia ser melhor preservado. Caso o Sr. desenvolveu um sistema que, embora superiores para a maioria, depende em grande parte dois pontos discutíveis, a saber, a precisão do Tarot revista Sr. Waite ea justificativa para atribuir a primeira letra do alfabeto hebraico para a incontáveis, ou zero, cartão. Desde *Aleph* (a primeira letra hebraica) tem o valor numérico de 1, a sua atribuição para a placa zero é equivalente à afirmação de que zero é igual à letra *Aleph* e, portanto, sinônimo de o número 1.

Com uma visão rara, Tribunal de Gébelin atribuído o cartão de zero a AIN SOPH, a Causa Primeira Incognoscível. Como o painel central da Tabela Bembine representa o Poder Criativo rodeado por sete tríades de divindades manifestando, por isso pode o cartão de zero representam que o Poder Eterno de que os 21 aspectos circundantes ou manifestando-se, mas são expressões limitadas. Se os 21 principais trunfos ser considerados como formas limitadas existentes na substância abstrata do cartão de zero, torna-se então o seu denominador comum. Qual a letra, então, do alfabeto hebraico é a origem de todas as cartas restantes? A resposta é evidente: Yod. Na presença de tantas

especulações, mais uma não pode ofender. O cartão de zero - *Le Mat*, o Louco - tem sido comparado com o universo material, pois a esfera mortal é o mundo de irreabilidade. Quanto menor o universo, como o corpo do homem mortal, mas é uma peça de roupa, um traje motley, bem comparado a tampa e sinos. Sob as vestes do tolo é a substância divina, no entanto, de que o palhaço é apenas uma sombra; este mundo é um Mardi Gras - um novo esplendor de centelhas divinas mascarados sob o manto dos tolos. Não foi este cartão zero (o Louco) colocado no baralho de tarô para enganar os que não conseguiam furar o véu da ilusão?

Os cartões de Tarot foram confiados pelos hierofantes dos Mistérios iluminada para a guarda dos insensatos e ignorantes, tornando-se joguetes - em muitos casos, até mesmo instrumentos de vice. Maus hábitos do homem, portanto, na verdade, tornou-se o perpetuadores inconsciente de seus preceitos filosóficos. "Temos de admirar a sabedoria dos Iniciados", escreve Papus ", que utilizaram vício e tornou produzir resultados mais benéficos do que a virtude." Não este ato de antigos sacerdotes-se pagar uma prova de que todo o mistério do Tarô é envolto no simbolismo de seu cartão de zero? Se o conhecimento foi, portanto, confiada a tolos, não deveria ser procurada neste cartão?

Se *Le Mat* ser colocado antes da primeira carta do baralho de Tarô e os outros dispostos em uma linha horizontal na seqüência da esquerda para a direita, ele será encontrado que o Louco está caminhando em direção a outros trunfos, como se prestes a passar através dos vários cartões. Como o espiritualmente enganados e obrigados neófito, *Le Mat* está prestes a entrar na suprema aventura - que de passagem através dos portões da Sabedoria Divina. Se o cartão de zero ser considerado como estranho à trunfos importantes, este destrói a analogia numérica entre estes cartões e as letras hebraicas, deixando uma carta sem um correspondente Tarot. Neste caso, será necessário atribuir a letra que falta para um cartão de Tarot hipotética chamada de elementos, assumiu ter sido quebrada para formar o 56 cartas dos trunfos menores. É possível que cada um dos trunfos principais podem estar sujeitos a uma divisão similar.

O primeiro grande trunfo numeradas é chamado *Le Bateleur*, o malabarista, e de acordo com Tribunal de Gébelin, indica toda a estrutura de criação para ser apenas um sonho, a existência de um malabarismo de elementos divina, ea vida um jogo perpétuo de perigo. Os milagres aparentes da Natureza são feitos de prestidigitação, mas cósmica. O homem é como a bolinha nas mãos do malabarista, que agita a mão e, pronto! a bola desaparece. O mundo à procura de não perceber que o artigo ainda está desaparecido habilmente escondido pelo malabarista na palma da sua mão. Este é também o Adepto a quem Omar Khayyam chama de "mestre do show." Sua mensagem é que o sábio direta os fenômenos da natureza e nunca são enganados dessa forma.

O mágico está por trás de uma mesa sobre a qual estão espalhados por uma série de objetos, proeminente entre eles um copo - o Santo Graal eo cálice colocado por Joseph no saco de Benjamim; uma moeda - a moeda do tributo e os salários de um Mestre Construtor , e uma espada, que de Golias, e também a lâmina mística do filósofo, que divide o falso do verdadeiro. Chapéu do mágico está na forma de lemniscata cósmica, significando o primeiro movimento da criação. Sua mão direita aponta para a terra, a sua esquerda segura no alto a vara de Jacob e também o pessoal que tinha florescido - a coluna vertebral humana coroado com o globo da inteligência criativa. No Tarot pseudo-egípcio, o mago usa uma banda *uraeus* ou dourado em torno de sua testa, a mesa diante dele está na forma de um cubo perfeito, e seu cinto é a serpente da eternidade devorando sua própria cauda.

O segundo grande trunfo numeradas é chamado *La PAPESSE*, o Papa Feminino, e tem sido associada com uma curiosa lenda da única mulher que já sentou na cadeira pontifical. Papa Joan é suposto ter feito isso por masquerading em trajes de malte, e foi apedrejado até a morte quando seu subterfúgio foi descoberto. Este cartão retrata uma mulher sentada coroada com uma tiara encimada por um crescente lunar. No colo é a *Tora*, ou livro da lei (geralmente parcialmente fechada), e na mão esquerda são as chaves para a doutrina secreta, uma de ouro e prata outros. Atrás dela, aumento de dois pilares (Jaquim e Boaz) com um véu multicolorido esticada entre. Seu trono fica em cima de um chão verificador tesouro. A figura chamada Juno é ocasionalmente substituído por *La PAPESSE*. como o hierofante do sexo feminino dos Mistérios de Cibele, esta figura simbólica personifica a Shekinah, ou Sabedoria Divina. No Tarot pseudo-egípcio a sacerdotisa é velada, um lembrete de que a verdade semblante cheio não é revelado ao homem não iniciados. Um véu cobre também a metade de seu livro, assim, dando a entender que, mas metade do mistério do ser pode ser compreendido.

O terceiro grande trunfo numeradas é chamado *L'Impératrice*, a Imperatriz, e tem sido comparado a "mulher vestida de sol" descrito no Apocalipse. Neste cartão aparece a figura alada de uma mulher sentada em um trono, apoiando com a mão direita um escudo brasonado com uma fênix e segurando na mão esquerda um cetro encimado por uma esfera ou flor de trifoliata. Sob o seu pé esquerdo é mostrado, por vezes, a lua crescente. Ou o Imperatriz é coroado ou sua cabeça está rodeada por um diadema de estrelas, às vezes ambos. Ela é chamada *Geração*, e representa o triplo mundo fora espiritual do qual procede o mundo material quatro vezes. Para o graduado do Colégio dos Mistérios ela é a *Alma Mater* de cujo corpo o iniciado "nascer de novo." No Tarot pseudo-egípcio da Imperatriz é mostrado sentado sobre um cubo cheio de olhos e um pássaro é equilibrada sobre o dedo indicador por outro lado esquerdo. A parte superior de seu corpo está rodeado por uma auréola dourada radiante. Sendo emblemática do poder do qual emana todo o universo tangível, *L'Impératrice* é freqüentemente simbolizado como grávidas.

A quarta grande trunfo numeradas é chamado *L'Empereur*, o Imperador, e pelo seu valor numérico é diretamente associado com a grande deidade reverenciada pelos pitagóricos sob a forma de a tétrade. Seus símbolos declarar o Imperador para ser o Demiurgo, o Grande Rei do mundo inferior. O imperador está vestido com armadura e seu trono é uma pedra do cubo, sobre a qual uma fênix também é claramente visível. O rei tem as pernas cruzadas de forma mais significativa e carrega tanto um cetro encimado por uma esfera ou um cetro na mão direita e uma esfera n sua esquerda. O astro em si é prova de que ele é o governante supremo do mundo. Sobre o seu peito direito e esquerdo, respectivamente, aparecem os símbolos do sol e da lua, que no simbolismo são referidos como os olhos do grande rei. A posição do corpo e as pernas forma o símbolo de enxofre, o sinal do monarca alquímico antigo. No Tarot pseudo-egípcio a figura está no perfil. Ele veste um avental maçônico e triângulo das formas saia s em ângulo reto. Sobre a sua cabeça é a coroa do Norte e sua testa está adornada sagacidade o *uraeus* enrolada.

O quinto maior trunfo numeradas é chamado *Le Pape*, o Papa, e representa o sumo sacerdote de uma escola de mistério pagã ou cristã. Neste cartão o hierofante usa a tiara e carrega em sua mão esquerda a cruz tripla superar o globo do mundo. Sua mão direita, tendo após a sua volta os estigmas, faz com que "o sinal do esoterismo eclesiástica", e antes de ajoelhar-se dois suplicantes ou acólitos. A parte de trás do trono papal está na forma de uma celeste e uma coluna terrestre. Esta carta significa o iniciado ou mestre do mistério da vida e de acordo com os pitagóricos, o médico

espiritual. O universo ilusório sob a forma de se ajoelha duas figuras (polaridade) diante do trono sobre o qual repousa o iniciado que elevou sua consciência ao plano de compreensão espiritual e da realidade. No Tarot pseudo-egípcio do Mestre usa o *uraeus*. Uma branca e uma figura negra - vida e luz, morte e trevas, o bem eo mal - ajoelhar-se diante dele. O iniciado é o domínio sobre a irrealidade é indicado pela tiara ea cruz triplo, emblemas do governo sobre os três mundos que tenham emitido a partir da Causa Incognoscível First.

O sexto numeradas principais trunfos é chamado *L'Amoureux*, o Lovers. Existem duas formas distintas deste Tarot. Uma mostra uma cerimônia de casamento em que um padre está unindo uma juventude e uma donzela (Adão e Eva?) Em santo matrimônio. Às vezes, uma figura alada acima trespassa os amantes com o seu dardo. A segunda forma de o cartão retrata um jovem com uma figura feminina em ambos os lados. Uma dessas figuras usa uma coroa de ouro e é alado, enquanto o outro está vestido com as vestes fluindo da bacante e sobre a cabeça é uma coroa de folhas de videira. As moças representam a alma do homem duplo (espiritual e animal), o primeiro seu anjo da guarda eo segundo seu demônio sempre presente. A juventude está no início da vida adulta ", a Separação dos Caminhos", onde ele deve escolher entre a virtude eo vício, o eterno eo temporal. Acima, em um halo de luz, é o gênio do Destino (sua estrela), confundido com Cupid pelos desinformados. Se a juventude escolhe imprudentemente, a seta do Destino com os olhos vendados vai transfixar ele. No Tarot pseudo-egípcio a seta do gênio aponta diretamente para a figura do vice, assim, significando que o fim do seu caminho é a destruição. Este cartão recorda ao homem que o preço do livre-arbítrio - ou, mais correctamente, o poder de escolha - é a responsabilidade.

O sétimo numeradas grande trunfo é chamado *Le Chariot*, o Chariot, e retrata um guerreiro vitorioso coroadado e andar em uma carruagem puxada por esfinges preto e branco ou cavalos. O dossel estrelado do carro é sustentado por quatro colunas. Esta carta significa o Excelso que cavalga na carruagem da criação. O veículo da energia solar ser numeradas sete revela a verdade que os sete arcanos plainas são os carros da energia solar que passeios vitoriosa em seu meio. As quatro colunas que sustentam o dossel representam os quatro Poderosos que defendem o mundo representado pelo drapery estrelas espalhadas. A figura carrega o cetro da energia solar e seus ombros são ornamentados com crescentes lunar - o Urim. e Tumim. As esfinges desenho do carro se ressentem o segredo e poder desconhecido pelo qual o governante vitorioso é movido continuamente através de várias partes do seu universo. Em certos decks de Tarot o vencedor significa o homem regenerado, para o corpo do carro é uma pedra cúbica. O homem na armadura não está em pé no carro, mas está crescendo fora do cubo, portanto, tipificando a ascensão da com 3 dos 4 - o giro para cima do retalho do avental do Mestre Maçom. No Tarot pseudo-egípcias o guerreiro carrega a espada curva de Luna, é barbada para significar maturidade, e usa o colar das órbitas planetárias. Seu cetro (emblemática do universo tríplice) é coroadado com um quadrado sobre o qual é um círculo encimado por um triângulo.

p. 131

O oitavo numeradas grande trunfo é chamado *La Justice*, Justiça, e retrata uma figura sentada num trono, a parte traseira que se ergue em forma de duas colunas. Justiça é coroadado e traz na sua mão direita e uma espada na mão esquerda uma balança. Este cartão é um lembrete do julgamento da alma na sala de Osíris. Ela ensina que apenas forças equilibradas pode suportar e que a justiça eterna destrói com a espada que está desequilibrado. Às vezes a justiça é retratada com uma trança de seu próprio cabelo torcido em volta do pescoço de uma maneira semelhante a um nó carrasco. Isto pode

sutilmente sugerir que o homem é a causa de sua própria ruína, suas ações (simbolizado pelos cabelos), sendo o instrumento de sua aniquilação. No Tarot pseudo-egípcio a figura de Justiça é levantada em cima de um estrado de três degraus, para a justiça pode ser totalmente administrado apenas por como foram elevados até o terceiro grau. A justiça é com os olhos vendados, que o visível em nada influenciam sua decisão. (Por razões que considera além da inteligência de seus leitores, o Sr. Waite inverteu os trunfos oitavo e décimo primeiro maior.)

O nono numeradas grande trunfo é chamado *L'Hermite*, o Eremita, e retrata um homem idoso, vestido em um hábito monacal e capuz, apoiado em uma equipe. Este cartão foi popularmente suposto representar Diógenes na sua busca de um homem honesto. Na mão direita o recluso carrega uma lâmpada que parcialmente esconde nas dobras de sua capa. O eremita, assim, personifica a organizações secretas que durante séculos incontáveis cuidadosamente escondida a luz da Sabedoria Antiga do profano. O pessoal do eremita é o conhecimento, que é o suporte principal e somente o homem é duradouro. Às vezes o bastão místico é dividido por botões em sete seções, uma referência sutil ao mistério dos sete centros sagrados ao longo da coluna vertebral humana. No Tarot pseudo-egípcias os escudos eremita a lâmpada atrás de uma capa retangular para enfatizar a verdade filosófica que a sabedoria, se exposto à fúria da ignorância, seria destruído como a chama de uma lâmpada minúscula desprotegido contra a tempestade. Corpos do homem forma um manto através do qual sua natureza divina é fracamente visível como a chama da lanterna parcialmente coberto. Através da renúncia - a vida hermético - o homem atinge a profundidade do caráter e da [16tranquilidade](#) de espírito.

O décimo numeradas grande trunfo é chamado *La Roue de Fortune*, a Roda da Fortuna, e retrata uma roda misteriosa com oito raios - o conhecido símbolo budista do Ciclo de Necessidade. A sua borda se agarram Anubis e Typhon - os princípios do bem e do mal. Acima, fica a esfinge imóvel, levando a espada da Justiça e que significa o perfeito equilíbrio da Sabedoria Universal. Anubis é mostrado subindo e descendo Typhon, mas quando Typhon alcança o fundo, o mal sobe novamente, e quando atinge o bem Anubis top diminui mais uma vez. A Roda da Fortuna representa o menor universo como um todo com a Sabedoria Divina (a esfinge) como o árbitro eterna entre o bem eo mal. Na Índia, o *chakra*, ou roda, está associada com os centros de vida, quer de um mundo ou de um indivíduo. No Tarot pseudo-egípcio da Esfinge é armado com uma lança, e Typhon está sendo lançada a partir do volante. As colunas verticais, apoiando a roda e assim colocar isso, mas é visível, representam o eixo do mundo com a esfinge impenetrável ao seu pólo norte. Às vezes a roda com o seu suporte está em um barco na água. A água é o oceano da ilusão, que é o único fundamento do Ciclo de Necessidade.

O décimo primeiro grande trunfo numeradas é chamado *La Force*, Força, e retrata uma garota com um chapéu na forma de uma lemniscata, com as mãos sobre a boca de um leão feroz, aparentemente. Existe considerável controvérsia sobre se a empregada doméstica é a administração ou a abertura da boca do leão. A maioria dos escritores declarar que ela seja fechando as mandíbulas da besta, mas um exame crítico transmite a impressão oposta. A jovem simboliza a força espiritual eo leão ou o mundo animal que a menina é dominar ou Sabedoria Secreta sobre a qual ela é amante. O leão também representa o solstício de verão ea menina, Virgem, para quando o sol entra nesta constelação, a Virgem rouba o leão de sua força. Trono do rei Salomão foi ornamentado com leões e ele mesmo foi comparado com o rei dos animais com a chave da sabedoria entre os dentes. Neste sentido, a menina pode ser a abertura da boca do

leão para encontrar a chave contidas nele para a coragem é um pré-requisito para a obtenção de conhecimento. No Tarot pseudo-egípcias o simbolismo é o mesmo, exceto que a donzela é representada como uma sacerdotisa usando uma coroa elaborada na forma de um pássaro encimada por serpentes e um ibis.

O décimo segundo numeradas grande trunfo é chamado *Le Pendu*, o Enforcado, um retrata um jovem pendurado por sua perna esquerda de um feixe horizontal, este último apoiado por dois troncos de árvore de cada um dos seis ramos que foram removidos. A perna direita do jovem é atravessada na parte de trás da esquerda e os braços estão cruzados atrás das costas de tal modo a formar uma cruz superar um triângulo apontando para baixo. A figura, assim, forma um símbolo invertido de enxofre e, de acordo com Levi, significa a realização do *opus magnum*. Em alguns decks a figura carrega em cada braço um saco de dinheiro de que as moedas estão fugindo. Populares associa tradição este cartão com Judas Iscariotes, aquele que se diz ter saído e enforcou-se, os sacos de dinheiro que representa o pagamento que recebeu por seu crime.

Levi compara o homem enforcado Prometeu, o sofredor Eterno, declarando ainda que os pés arrebitado significar a espiritualização da natureza inferior. Também é possível que a figura invertida denota a perda das faculdades espirituais, para a cabeça está abaixo do nível do corpo. Os tocos dos doze ramos são os signos do zodíaco dividido em dois grupos - positivo e negativo. A imagem, portanto, representa a polaridade temporariamente triunfante sobre o princípio espiritual de equilíbrio. Para alcançar as alturas da filosofia, portanto, o homem deve reverter (ou inverter) a ordem de sua vida. Ele, então, perde seu sentido de posse pessoal porque ele renuncia a regra de ouro em favor da regra de ouro. No Tarot pseudo-egípcio de enforcado está suspensa entre dois coqueiros e significa o deus do sol que morre perenemente pelo seu mundo.

O décimo terceiro numeradas grande trunfo é chamado *La Mort*, a Morte, e retrata um esqueleto colher com uma foice grande cortar as cabeças, mãos e pés saindo da terra sobre ele. No curso de seus trabalhos o esqueleto aparentemente cortou um de seus próprios pés. Nem todos os decks de Tarot mostrar essa peculiaridade, mas este ponto também enfatiza a verdade filosófica que desequilíbrio e destrutividade são sinônimos. O esqueleto é o emblema apropriado da Divindade primeira e suprema, pois ela é a base do corpo, como o Absoluto é o alicerce da criação. O esqueleto colhendo fisicamente significa morte, mas filosoficamente impulso irresistível que na Natureza que faz com que cada ser, em última análise a ser absorvido pela condição divina em que existiu antes do universo ilusório havia sido manifestado. A lâmina da foice é a lua com seu poder de cristalização. O campo em que a morte colhe é o universo, eo cartão revela que todas as coisas que crescem da terra deve ser cortada e voltar à terra novamente.

Reis, rainhas, cortesãs, e patifes são iguais à morte, o mestre do visível e uma parte dos pais de todas as criaturas. Em alguns baralhos de Tarô a morte é simbolizada como uma figura de armadura montado em um cavalo branco que pisa sob os pés tanto jovens e velhos. No Tarot pseudo-egípcias um arco-íris é visto por trás da figura da morte, significando assim que a mortalidade do corpo de si mesmo alcança a imortalidade do espírito. Morte, embora ele destrói forma, nunca pode destruir a vida, que continuamente se renova. Este cartão é o símbolo da renovação constante do universo - desintegração que a reintegração pode seguir em cima de um maior nível de expressão.

O décimo quarto numeradas grande trunfo é chamado *La Temperança*, Temperança, e retrata uma figura angelical, com o sol na sua testa. Ela carrega duas urnas, uma vazia ea outra cheia, e continuamente derrama o conteúdo da parte superior para o inferior, em alguns baralhos de Tarô a água que flui toma a forma do símbolo de Aquário. Nem

uma gota, no entanto, da água viva é perdida neste transferência interminável entre o navio superior e inferior. Quando a urna é inferior cheio os vasos são invertidos, significando assim que a vida derrama primeiro do invisível para o visível, em seguida, na parte de trás visível para o invisível. O espírito controlar este fluxo é um emissário do grande Jeová, Demiurgo do mundo. O sol, ou cluster de luz, sobre a testa da mulher controla o fluxo de água, que, sendo atraídos para cima no ar pelos raios solares, desce sobre a terra como chuva, para elaborar e cair *novamente, ad infinitum*. Aqui também é mostrado a passagem das forças de vida humana e para trás entre os pólos positivos e negativos do sistema criativo. No Tarot pseudo-egípcias o simbolismo é o mesmo, exceto que a figura alada é do sexo masculino, em vez de mulheres. Está rodeado por uma auréola solar e derrama água de uma urna de ouro em uma prateada, simbolizando a descida das forças celestes nas esferas sublunares.

O décimo quinto numeradas grande trunfo é chamado *Le Diable*, o Diabo, e retrata uma criatura semelhante a Pan com os chifres de um carneiro ou veado, os braços eo corpo de um homem, e as pernas e os pés de um bode ou dragão. A figura está em cima de uma pedra cúbica, a um anel na frente do qual estão acorrentados dois sátiros. Para um cetro esse demônio chamado carrega uma tocha acesa ou vela. Toda a figura é simbólica dos poderes mágicos da luz astral, ou o espelho universal, em que as forças divinas são refletidas em um invertido, ou infernal estado,. O demônio alado é como um bar, mostrando que ela pertence à esfera noturna, ou sombra inferior. A natureza animal do homem, na forma de um macho e uma fêmea elementar, são acorrentados a seus pés. A tocha é a falsa luz que orienta não iluminada almas para sua própria ruína. No Tarot pseudo-egípcio aparece Typhon - uma criatura alada constituída de um porco, um homem, um morcego, um crocodilo e um hipopótamo - que estava no meio de sua própria destrutividade e erguendo o tição do incendiário. Typhon é criado por erros do próprio homem, que, voltando-se para seu criador, destruí-lo.

XVI numeradas principais trunfos é chamado *Le Feu du Ciel*, o Fogo do Céu, e retrata uma torre das muralhas das quais, na forma de uma coroa, estão sendo destruídas por um raio *emissão do sol*. A coroa, sendo consideravelmente menor do que a torre que supera, possivelmente indica que a sua destruição resultou da sua insuficiência. O parafuso de iluminação, às vezes toma a forma do signo zodiacal de Escorpião, ea torre pode ser considerado um emblema fálico. Duas figuras estão a falhar a partir da torre, uma na frente e outro atrás. Este cartão de Tarot é popularmente associado com a queda do homem tradicional. A natureza divina da humanidade é descrito como uma torre. Quando a sua coroa é destruído, o homem cai no mundo inferior e toma sobre si a ilusão de materialidade. Aqui também é a chave para o mistério do sexo. A torre é supostamente cheio de moedas de ouro que, fora o banho em grande número do aluguel feito pelo raio, sugerindo poderes potencial. No Tarot pseudo-egípcio a torre é uma pirâmide, seu ápice abalada por um relâmpago. Aqui é uma referência à falta capstone da Casa Universal. Em apoio de contenção de Levi que esta placa está conectada com a letra hebraica *Ayin*, a figura não em primeiro plano é similar na aparência geral ao pé da letra décima sexta do alfabeto hebraico.

A décima sétima numeradas grande trunfo é chamado *Les Etoiles*, the Stars, e retrata uma jovem ajoelhado com um pé na água eo outro no e, com o corpo um pouco sugerindo a suástica. Ela tem duas urnas, o conteúdo do que ela derrama sobre a terra eo mar. Acima da cabeça da menina são oito estrelas, um dos quais é excepcionalmente grande e brilhante. Conde de Gébelin considera a grande estrela para ser Sothis ou Sirius, os outros sete são os planetas sagrados dos antigos. Ele acredita que a figura feminina a ser Isis no ato de causar as inundações do Nilo, que acompanhou a subida da

Dog Star. A figura despida de Isis pode significar que a Natureza não recebe suas vestes de verdura, até a subida das águas do Nilo libera a vida germinal de plantas e flores. O mato e aves (ou borboleta) significam o crescimento e ressurreição, que acompanham a subida das águas. No Tarot pseudo-egípcio a grande estrela contém um diamante composto por um triângulo preto e branco, eo florescimento arbusto é uma planta alta com uma cabeça trifoliata sobre a qual pousa uma borboleta. Aqui Isis está na forma de um triângulo na vertical e os vasos tornaram-se taças rasas. Os elementos da água e da terra sob seus pés representam os opostos da natureza partilha imparcial na abundância divina.

XVIII numeradas principais trunfos é chamado de *La Lune*, a Lua, e retrata Luna crescente entre duas torres - uma luz ea escuridão outro. Um cão e um lobo estão latindo para a lua crescente, e em primeiro plano é uma piscina de água a partir do qual emerge um lagostim. Entre as torres de um caminho



A carta do baralho MANTEGNA.

De Taylor, *The History of Playing Cards*.

Entre os exemplos mais curiosos de cartas de jogar são os do baralho Mantegna. Em 1820, uma plataforma perfeita de cinquenta cartas trouxe o preço, então surpreendente de £ 80. Os cinquenta temas que compõem o baralho Mantegna, cada um dos quais é representado por uma figura adequada, são: (1) um mendigo; (2) Uma página; (3) Um ourives; (4) Um comerciante, (5) Um cavaleiro; (6) Um cavaleiro; (7) O Doge, (8) Um rei; (9) Um imperador, (10) O Papa, (11) Calliope; (12) Urania; (13) Terpsichore, (14) Erato; (15) Polyhymnia; (16) Thalia; (17) Melpomene; (18) Euterpe; (19) Clio (20); Apollo; (21) Gramática (22), Logic; (23) Retórica; (24) Geometria; (25) Aritmética; (26) Música (27), Poesia; (28) Filosofia (29); Astrologia; (30) Teologia; (31) Astronomia; (32) Cronologia Cosmogonia (33); (34) Temperança; (35) A prudência; (36) Fortitude; (37) Justiça; (38) Caridade; (39) Fortitude, (40) Fé; (41) da Lua; (42) Mercúrio; (43) Venus; (45) o Sol ; (45) Marte; (46) Júpiter; (47) Saturno; (48) a oitava esfera; (49), o Primum Mobile; (50) Causa Primeira. O significado cabala dessas placas é aparente, e é possível que eles tenham uma analogia direta com os cinquenta portões de luz referida nos escritos de cabala.

p. 132

ventos, desaparecendo no fundo extremo. Tribunal de Gébelin vê neste cartão outra referência à nascente do Nilo e os estados sob a autoridade de Pausânias de que os egípcios acreditavam que as inundações do Nilo para resultado das lágrimas da deusa da lua, que, caindo no rio, inchou seu fluxo . Estas lágrimas são vistas caindo da face lunar. Tribunal de Gébelin também se relaciona com as torres para as Colunas de Hércules, além de que, de acordo com os egípcios, os luminares nunca passou. Ele observa também que os egípcios representavam os trópicos como cães que, como

porteiros fiéis impedidos o sol e a lua de penetrar demasiado perto dos pólos. O caranguejo ou lagosta significa o movimento retrógrado da lua.

Este cartão também se refere ao caminho da sabedoria. Homem na sua busca da realidade emerge a partir do pool de ilusão. Depois de dominar os guardiões dos portões da sabedoria, ele passa entre as fortalezas da ciência e da teologia e segue o caminho sinuoso que leva à libertação espiritual. Seu caminho é fracamente iluminado pela razão humana (a lua), que é apenas um reflexo da sabedoria divina. No Tarot pseudo-egípcio as torres são pirâmides, os cães são pretos e brancos, respectivamente, e a lua é parcialmente obscurecida por nuvens. Toda a cena sugere o lugar triste e desolado em que os dramas Mistério dos Ritos Lesser foram promulgadas.

Século XIX numeradas principais trunfos é chamado *Le Soleil*, o Sol, e retrata duas crianças - provavelmente Gemini, os Gêmeos - de pé juntos em um jardim cercado por um anel mágico de flores. Uma dessas crianças deve ser mostrado como masculino e outro feminino. Atrás deles está uma parede de tijolos, aparentemente colocando o jardim. Acima da parede o sol está nascendo, seus raios alternadamente retas e curvas. Treze lágrimas estão caindo do rosto solar Levi, vendo na Fé e Razão dois filhos, que devem coexistir, desde que o universo temporal permanece, escreve: "equilíbrio Humanos exige dois pés, os mundos gravitam por meio de duas forças, as necessidades de geração de dois sexos. Tal é o significado do arcanum de Salomão, representada pelos dois pilares do templo, Jakin e Bohas ". (Veja *Magia Transcendental*.) O sol está brilhando de verdade para o jardim do mundo sobre os quais estas duas crianças, como personificações de poderes eterna reside. A harmonia do mundo depende da coordenação de duas qualidades simbolizado através dos tempos como a mente eo coração. No Tarot pseudo-egípcio as crianças dão lugar a um jovem e uma donzela. Acima deles, em uma auréola solar é o emblema fálico de geração - uma linha de perfuração de um círculo. Gêmeos é governado por Mercúrio e as duas crianças personificam as serpentes entrelaçadas em torno do *caduceu*.

A vigésima numeradas principais trunfos é chamado *Le Jugement*, o julgamento, e retrata três figuras aparentemente crescente de suas tumbas, embora um caixão, mas é visível. Acima deles, em um momento de glória é uma figura alada (presumivelmente o Anjo Gabriel) soprando uma trombeta. Este Tarot representa a libertação da natureza tríplice espiritual do homem do sepulcro de sua constituição material. Desde então, mas um terço do espírito, na verdade entra no corpo físico, os outros dois terços que constitui o *anthropos* Hermética ou *super-homem*, apenas uma das três figuras é realmente saindo do túmulo. Tribunal de Gébelin acredita que o caixão pode ter sido uma reflexão tardia dos fabricantes de cartão e que a cena realmente representa a criação, em vez de ressurreição. Na filosofia estas duas palavras são praticamente sinônimos. A explosão da trombeta representa a Palavra Criadora, pelo entoar de que o homem se liberta de suas limitações terrestres. No Tarot pseudo-egípcio é evidente que as três figuras significam as partes de um único ser, por três múmias são mostrados saindo de um caso múmia.

O vigésimo primeiro numeradas principais trunfos é chamado *Le Monde*, o Mundo, e retrata uma figura feminina coberta com um lenço que o vento sopra na forma do Kaph letra hebraica. Suas mãos estendidas - cada um dos quais detém uma varinha - e sua perna esquerda, que cruza para trás o direito, porque a figura de assumir a forma do símbolo alquímico do enxofre. A figura central é rodeada por uma coroa de flores na forma de uma *vesica piscis* que Levi compara à *Kether* coroa cabala. Os Querubins da visão de Ezequiel ocupam os cantos do cartão. Este Tarot é chamado o Microcosmo eo Macrocosmo, porque nela se resumem todas as agências que contribuem para a

estrutura da criação. A figura em forma de o emblema de enxofre representa o fogo divino eo coração do Grande Mistério. A coroa é a Natureza, que circunda o centro de fogo. Os Querubins representam os elementos, mundos, forças e aviões emissão fora do centro de fogo divino da vida. A coroa significa a coroa do iniciado que é dado para aqueles que dominam os quatro guardas e entrar na presença da Verdade revelada. No Tarot pseudo-egípcias os Querubins cercam uma coroa composta de doze flores trifoliata - os decanatos do zodíaco. A figura humana se ajoelha abaixo desta coroa de flores, tocando em cima de uma harpa de três cordas, para o espírito deve criar harmonia na constituição triplo de sua natureza inferior antes que ele possa ganhar para si a coroa solar de imortalidade.

Os quatro naipes dos trunfos menores são considerados como análogos aos quatro elementos, os quatro cantos da criação, e os quatro mundos da Qabbalism. A chave para o Tarots menor é presumivelmente o *Tetragrammaton*, ou o nome de quatro letras de Jeová, IHVH. Os quatro naipes dos trunfos menores representam também as principais divisões da sociedade: *copos* são o sacerdócio, os militares *espadas*, *moedas*, os comerciantes, e as *hastes* da classe agrícola. Do ponto de vista do que Tribunal de Gébelin chama de "geografia política", *copos* representam os países do Norte, do Oriente *espadas*, *moedas* do Ocidente, e as *hastes* de países do sul. Os dez cartões pip de cada naipe representam as nações que compõem cada uma dessas grandes divisões. Os *reis* são os seus governos, as *rainhas* suas religiões, os *cavaleiros* suas histórias e características nacionais, e as suas *páginas* de artes e ciências. Elaborar tratados foram escritos sobre o uso das cartas do Tarô na adivinhação, mas como esta prática é contrária ao objetivo principal do Tarot nenhum lucro pode resultar de sua discussão.

Vários exemplos interessantes de início de cartas de jogar são encontrados nos museus da Europa, e também há exemplares notáveis nos gabinetes de vários colecionadores privados. Alguns pintados à mão decks existem que são extremamente artística. Estes retratam diversos personagens importantes contemporânea com os artistas. Em alguns casos, os cartões de corte são retratados do monarca reinante e sua família. Na Inglaterra, cartões gravados tornou-se popular, e no Museu Britânico também estão a ser vistos alguns cartões extremamente curiosos stenciled. Brasões foram empregados, e Chatto, em sua *Origem e História do Baralho*, reproduz quatro cartas heráldica em que os braços do Papa Clemente IX adornam o rei de paus. Houve decks filosófica com emblemas escolhidos da mitologia grega e romana, também decks educacionais ornamentada com mapas ou ilustrações de lugares históricos famosos e incidentes. Muitos raros exemplos de cartas de jogar foram encontrados atados dentro da capas dos livros mais cedo. No Japão existem jogos de cartas a jogar bem sucedida do que exige familiaridade com quase todas as obras literárias dessa nação. Na Índia, há decks circular retratando episódios de mitos orientais. Existem também cartões que, em um sentido da palavra não são cartões, para os projetos são em madeira, marfim, e até mesmo metal. Existem cartões de quadrinhos caricaturando não gostava de pessoas e lugares, e existem vários cartões que comemora conquistas humanas. Durante a Guerra Civil Americana um baralho patriótica foi divulgado em que estrelas, águias, âncoras, e bandeiras americanas foram substituídos para os ternos e os cartões de corte eram gerais famosos.

Modernas cartas de jogar são os trunfos menores do Tarô, a partir de cada naipe do qual a *página*, ou *valet*, foi eliminado, deixando 13 cartas. Mesmo na sua forma abreviada, no entanto, o deck moderno é de profunda importância simbólica, por seu arranjo é, aparentemente, de acordo com as divisões do ano. As duas cores, vermelho e preto, representam as duas grandes divisões do ano - que, durante o qual o sol está ao norte do

equador e que, durante o qual fica ao sul do equador. Os quatro naipes representam as estações do ano, as idades dos gregos antigos, e os *Yugas* dos hindus. Os doze cartões de corte são os signos do zodíaco dispostos em tríades de um Pai, um Poder, e uma mente de acordo com a parte superior da tabela Bembine. Os dez cartões pip de cada naipe representam as árvores Sephirótica existentes em cada um dos quatro mundos (os fatos). As 13 cartas de cada naipe são os 13 meses lunares em cada ano, e as 52 cartas do baralho são as 52 semanas no ano. Contagem do número de pips e tomada em conta as tomadas, rainhas e reis como 11, 12 e 13, respectivamente, a soma de 52 cartas é o 364. Se o coringa ser considerada como um ponto, o resultado é 365, ou o número de dias do ano. Milton Pottenger acreditava que os Estados Unidos da América foi colocado para fora de acordo com o baralho convencional de cartas de jogar, e que o governo acabará por consistir em 52 Estados administrada por uma divisão undenominated 53, o Distrito de Columbia.

Os cartões de corte contêm uma série de importantes símbolos maçônicos. Nove são facial e três são de perfil. Aqui é a "Roda da Lei", que significa quebrado os nove meses da época pré-natal e os três graus de desenvolvimento espiritual necessário para produzir o homem perfeito. Os quatro reis armados são os arquitetos egípcios que Ammonian arrancados do universo com facas. Eles também são os sinais cardinais do zodíaco. As quatro rainhas, levando oito pétalas de flores simbólicas do Cristo, são os signos fixos do zodíaco. Os quatro valetes, dois dos quais têm os ramos de acácia - o valete de copas na mão, a tomada de clubes em seu hat-são os quatro sinais comuns do zodíaco. Deve-se notar também que os cartões de corte do terno pá não vai olhar para o pip no canto do cartão, mas enfrentam longe dele como se temendo este emblema da morte. O Grão-Mestre da Ordem dos cartões é o rei de paus, que traz o astro como emblemática de sua dignidade.

No seu simbolismo de xadrez é o mais significativo de todos os jogos. Ele tem sido chamado de "o jogo real" - o passatempo dos reis. Como as cartas de Tarot, peças de xadrez representam os elementos da vida e da filosofia. O jogo foi jogado na Índia e na China longa antes de sua introdução na Europa. Príncipes leste indiano tinham o costume de se sentar nas varandas de seus palácios e jogar xadrez com os homens que vivem em pé sobre um pavimento de mármore quadriculado preto e branco no pátio abaixo. É popularmente acreditavam que os faraós egípcios jogavam xadrez, mas um exame das suas esculturas e iluminuras levou à conclusão de que o jogo egípcia era uma forma de rascunhos. Na China, peças de xadrez são muitas vezes esculpidos para representar dinastias guerreiras, como o Manchu e os Ming. O tabuleiro de xadrez é composto de 64 casas alternadamente em preto e branco e simboliza o plenário da Câmara dos Mistérios. Sobre este campo de existência ou pensamento mover um número de figuras esculpidas estranhamente, cada um segundo a lei fixa. O rei branco é Ormuzd, o rei negro, Ahriman, e sobre as planícies do Cosmos a grande guerra entre a Luz e as Trevas é travada através de todas as idades. Da constituição filosófica do homem, os reis representam o espírito; as rainhas da mente; os bispos das emoções; os cavaleiros a vitalidade; os castelos ou torres, o corpo físico. As peças sobre os reis "lado são positivos, aqueles sobre as rainhas 'lado negativo. Os peões são os impulsos sensoriais e faculdades perceptivas - as oito partes da alma. O rei branco e sua suíte simbolizar o auto e seus veículos, o rei negro e sua comitiva, o não-eu - o falso ego e sua legião. O jogo de xadrez, assim, estabelece a eterna luta de cada parte da natureza do homem composto contra a sombra de si mesmo. A natureza de cada uma das peças de xadrez é revelado pela maneira em que se move; geometria é a chave para sua interpretação. Por exemplo: O castelo (o corpo) move-se na praça, o bispo (as emoções)

se move sobre a inclinação, o rei, sendo o espírito, não pode ser capturado, mas perde a batalha quando tão cercado que não pode escapar.

p. 133

O Tabernáculo no Deserto

NÃO há dúvida de que grande parte do material gravado durante os primeiros cinco livros do Antigo Testamento é derivado dos rituais de iniciação dos mistérios egípcios. Os sacerdotes de Isis foram profundamente versado em ocultismo, e os israelitas durante o seu cativeiro no Egito aprendi com eles muitas coisas sobre o significado da Divindade e da maneira de adorá-lo. A autoria dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, é geralmente atribuída a Moisés, mas se ele era ou não o escritor real deles é uma questão de controvérsia. Há evidências consideráveis para comprovar a hipótese de que o Pentateuco foi compilado em uma data muito mais tarde, a partir de tradições orais. Sobre a autoria destes livros, Thomas Inman faz uma declaração bastante surpreendente: "É verdade que temos livros que pretendem ser os livros de Moisés, de modo que sejam ou tenham sido, os livros que pretendem ser escrito por Homero, Orfeu, Enoch, Mórmon e Junius, ainda, a existência de escritos, ea crença de que eles foram escritos por aqueles cujo nome urso, há evidências reais dos homens ou a genuinidade das obras chamados por seus nomes Também é verdade. que Moisés se fala de vez em quando no tempo dos primeiros reis de Jerusalém, mas é claro que essas passagens são escritas por uma mão tarde, e foram introduzidos os lugares onde eles são encontrados, com a intenção definida de fazer parecer que o legislador era conhecido por Davi e Salomão. " (Veja *fés antigas Sob a forma de nomes antigos.*)

Embora este scholar notável, sem dúvida, tinha muitas evidências para apoiar sua crença, parece que esta afirmação é um pouco demasiado radical em seu caráter. Aparentemente é baseada no fato de que Thomas Inman duvidou da existência histórica de Moisés. Esta dúvida foi baseada na semelhança etimológica da palavra Moisés para um nome antigo para o sol. Como resultado dessas deduções, Inman procurou provar que o Legislador de Israel foi meramente uma outra forma do mito onnipresente solar. Enquanto Inman demonstrou que, transpondo duas das letras antigas a palavra *Moisés* (השם) tornou-se *Shemmah* (שמם), uma denominação do globo celeste, ele parece ter esquecido o fato de que nos antigos Mistérios os iniciados eram muitas vezes recebem nomes sinônimo de o sol, para simbolizar o fato de que a redenção ea regeneração da energia solar tinha sido alcançado dentro de suas próprias naturezas. É muito mais provável que o homem que conhecemos como Moisés foi um representante acreditado das escolas secretas, trabalhando - como muitos outros emissários têm trabalhado - para instruir raças primitivas nos mistérios de sua alma imortal.

O nome verdadeiro do Grand Old Man de Israel, que é conhecido na história como Moisés provavelmente nunca será averiguado. A palavra de Moisés, quando entendida no seu sentido esotérico egípcio, significa aquele que tenha sido admitido em Escolas de Mistérios da Sabedoria e ~ como saiu para ensinar os ignorantes sobre a vontade dos deuses e os mistérios da vida, como estes mistérios foram explicados dentro dos

templos de Isis, Osíris e Serapis. Há muita controvérsia a respeito da nacionalidade de Moisés. Alguns afirmam que ele era judeu, adotado e educado pela casa governante do Egito, outros sustentam a opinião de que ele era um egípcio cheio de sangue. Alguns até acreditam que ele é idêntico com o Hermes imortal, para ambos os ilustres fundadores de sistemas religiosos receberam comprimidos do céu supostamente escrito pelo dedo de Deus. As histórias contadas sobre Moisés, a sua descoberta na arca de juncos pela filha do Faraó, sua adoção na família real do Egito, e sua revolta depois contra a autocracia do Egito coincide exatamente com certas cerimônias através das quais os candidatos dos Mistérios egípcios passaram em sua ritualística andanças em busca da verdade e da compreensão. A analogia também pode ser rastreada nos movimentos dos corpos celestes.

Não é estranho que o Moisés erudito, iniciado no Egito, os judeus deveriam ensinar uma filosofia que contém os princípios mais importantes do esoterismo egípcio. As religiões do Egito no tempo do cativo Israelítico eram muito mais velhas do que até mesmo os próprios egípcios perceberam. Histórias eram difíceis de compilar naqueles dias, e os egípcios ficaram satisfeitos para rastrear sua corrida de volta para um período mitológico, quando os próprios deuses caminharam sobre a Terra e com seu próprio poder estabeleceu o Império Duplo do Nilo. Os egípcios não sonhavam que estes progenitores divinos eram os Atlantes, que, obrigados a abandonar suas sete ilhas por causa de cataclismos vulcânicos, havia imigrado para o Egito - então uma colônia da Atlântida - onde estabeleceram um grande centro filosófico e literário da civilização que mais tarde foi para influenciar profundamente as religiões e a ciência de raças e povos sem número. Hoje o Egito é esquecido, mas as coisas egípcias serão sempre lembradas e reverenciadas. Egito está morto - ainda vive imortal em sua filosofia, e arquetípica.

Como Odin fundou seus Mistérios na Escandinávia, e Quetzalcoatl no México, para Moisés, trabalhando com as pessoas, então nômades de doze tribos de Israel, estabelecido no meio deles o seu segredo e a escola simbólica, que veio a ser conhecida como Os Mistérios Tabernáculo. Tabernáculo de: os judeus era meramente um templo modelado após os templos do Egito, e transportável para atender às necessidades dessa disposição itinerante que os israelitas eram famosos. Cada parte do Tabernáculo e do cercado que circundava era simbólica de alguma grande verdade natural ou filosófica. Para os ignorantes que era, mas um lugar para onde levar oferendas e em que para fazer sacrifício, para o sábio era um templo de aprendizado, sagrado para o Espírito Universal da Sabedoria.

Enquanto o maior, mentes dos mundos judaico e cristão ter percebido que a Bíblia é um livro de alegorias, poucos parecem ter dado ao trabalho de investigar seus símbolos e parábolas. Quando Moisés instituiu seus mistérios, ele disse ter dado a um poucos escolhidos inicia certos ensinamentos orais que nunca poderia ser escrito, mas deviam ser preservadas de uma geração para a outra pela boca a boca-de transmissão. Essas instruções foram na forma de chaves filosóficas, por meio do qual as alegorias foram feitas para revelar o seu significado oculto. Essas chaves místicas para seus escritos sagrados foram chamados pelos judeus da *Qabbalah* (*Cabala*, *Kaballah*).

O mundo moderno parece ter esquecido a existência de tais ensinamentos não escritos que explicava de forma satisfatória as aparentes contradições das Escrituras escritas, nem lembrar que os pagãos nomeados os dois com cara de Janus como guardião da chave do Templo da Sabedoria. Janus foi metamorfoseado em St. Peter, então muitas vezes simbolizadas como segurando em sua mão a chave para a porta dos céus. As chaves de ouro e prata de "Vigário de Deus na Terra", o Papa, simboliza essa "doutrina

secreta" que, quando corretamente entendida, abre a arca do tesouro da Qabbalah cristã e judaica.

Os templos de misticismo egípcio (a partir do qual o Tabernáculo foi copiado) foram - de acordo com seus próprios sacerdotes - representações em miniatura do universo. O sistema solar foi sempre considerado como um grande templo de iniciação, que os candidatos inscritos através dos portões de nascimento, após as passagens tortuosas threading da existência terrena, eles finalmente se aproximou do véu do Grande Mistério - Morte - através de cuja porta eles desapareceram de volta ao mundo invisível. Sócrates sutilmente lembrou a seus discípulos que a morte era, na realidade, a grande iniciação, por suas últimas palavras foram: "Críton, devo um galo a Asclépio; você vai se lembrar de pagar a dívida?" (Como o galo era sagrado para os deuses e os sacrifícios desta ave acompanhada introdução de um candidato nos Mistérios, Sócrates insinuou que ele estava prestes a tomar o seu grande iniciação.)

A vida é o grande mistério, e apenas aqueles que passam com sucesso através de seus testes e ensaios, interpretá-los corretamente e extrair a essência da experiência daí, alcançar a verdadeira compreensão. Assim, os templos foram construídos sob a forma do mundo e seus rituais eram baseadas na vida e seus problemas numerosos. Nem só foi o próprio Tabernáculo padronizados de acordo com o misticismo egípcio; seus utensílios eram também de forma antiga e aceita. A Arca



[Clique para ampliar](#)

O Ancião de Dias.

De *Antiquidades* de Montfaucon.

É desta forma que o Senhor é geralmente retratada pela Qabbalists. O desenho é a intenção de representar o Demiurgo dos gregos e gnósticos, chamado pelos gregos "Zeus", o Mortal Immortal, e pelos hebreus "IHVH".

p. 134

da Aliança em si foi uma adaptação da Arca egípcio, até mesmo para as figuras de joelhos em cima de sua tampa. Baixos-relevos no templo de Philae mostram sacerdotes egípcios carregando suas Arca - que se assemelhava muito a Arca dos judeus - sobre os seus ombros, por meio de varas, como os descritos no Êxodo.

A seguinte descrição do Tabernáculo e seus sacerdotes se baseia na conta de sua construção e cerimônias gravado por Josefo, no Livro Terceiro dos seus *Antiquidades dos judeus*. As referências bíblicas são a partir de um "culatras" Bible (famoso pela sua prestação do sétimo verso do terceiro capítulo do Gênesis), impresso em Londres, em 1599, e as citações são reproduzidas na sua grafia original e pontuação.

A construção do tabernáculo

Moisés, falando em nome de Jeová, o Deus de Israel, nomeou dois arquitetos para supervisionar a construção do Tabernáculo. Eles foram Besaleel, filho de Uri, da tribo de Judá, e Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dan. Sua popularidade era tão grande que eles também foram a escolha unânime do povo. Quando Jacob sobre o seu

leito de morte, abençoou seus filhos (ver Gênesis XLIX), ele atribuído a cada um símbolo. O símbolo de Judá era um leão, que de Dan uma serpente ou um pássaro (possivelmente uma águia). O leão ea águia são dois dos quatro animais do Cherubim (signos fixos do zodíaco), e os alquimistas Rosacruz sustentou que a pedra misteriosa do Wise (a Alma) foi agravado com a ajuda de Sangue do Red Leão eo glúten da Águia Branca. Parece provável que existe uma relação oculta entre o fogo místico (o Red Lion), água (da Águia Branca), uma vez que foram utilizados na Química Oculta, e os representantes dessas duas tribos cujos símbolos eram idênticos com esses elementos da alquimia.

Como o Tabernáculo era a morada de Deus entre os homens, também o corpo da alma no homem é a morada de sua natureza divina rodada, que reúne uma constituição material vinte vezes da mesma maneira que as tribos de Israel acampados sobre o recinto sagrado a Jeová . A idéia de que o Tabernáculo foi realmente simbólica de uma verdade espiritual invisível fora da compreensão de que os israelitas se fundamenta em uma declaração feita no oitavo capítulo de Hebreus: "Quem serve até o Paterne e shadowe das coisas celestiais, como Moisés foi avisado por Deus , quando ele estava prestes a terminar o Tabernáculo ". Aqui encontramos o lugar físico material de culto chamado de "sombra" ou símbolo de uma instituição espiritual, invisível mas onipotente.

As especificações do Tabernáculo estão descritos no livro de Êxodo, vigésimo quinto capítulo: "Então o Senhor falou a Moisés, dizendo: Speake aos filhos de Israel que eles recebem uma oferta para mim: de cada homem, cujo coração lhe dá livremente, yee tomará a oferta por mim. E esta é a oferta que tomareis deles, ouro e prata, eo bronze, azul e Silke, e púrpura, e carmesim, e linho fino e cabras Haire. E ramas skinnnes coloridas vermelho, e os skinnnes de texugos, e os madeira de acácia, Oyle para a luz, especiarias para anoynting Oyle, e para o perfume de favor doce, pedras onix, e histórias para ser definido no Éfode, e no peitoral. Também deve fazer-me um Santuário, para que eu possa habitar no meio deles. De acordo com tudo o que eu te mostrar, mesmo assim fareis a forme do Tabernáculo, e da moda de todos os seus instrumentos. "

O pátio do Tabernáculo foi uma área fechada, de cinquenta côvados de largura e cem côvados de comprimento, circunscrita por uma parede de cortinas de linho penduradas em pilares de bronze de cinco côvados de distância. (O côvado é um padrão antigo de medição, sendo seu comprimento igual à distância entre o cotovelo ea extremidade do dedo indicador, cerca de dezoito polegadas.) Havia vinte desses pilares em cada um dos lados mais longos e dez no mais curtos. Cada pilar tinha uma base de bronze e um capital de prata. O Tabernáculo era sempre colocado para fora com os lados muito voltada para o norte e sul e os lados curta voltada para o leste e oeste, com a entrada para o leste, mostrando assim a influência do culto ao sol primitivo.

O pátio externo serviu o objectivo principal de isolar a tenda do tabernáculo, que ficava no meio do recinto. Na entrada para o pátio, que estava na face leste do retângulo, ficava o Altar dos Sacrifícios, feito de placas de latão sobre madeira e ornamentado com os chifres de touros e de carneiros. Mais longe, mas em uma linha com este altar, estava o Laver da Purificação, um grande vaso contendo água para as abluções sacerdotais. O Laver era dupla em sua construção, a parte superior sendo uma tigela grande, provavelmente coberto, que serviu de fonte de abastecimento para uma bacia inferior em que os sacerdotes banharam-se antes de participar de vários cerimoniais. Supõe-se que este Laver foi incrustado com os espelhos de metal das mulheres das doze tribos de Israel.

As dimensões do próprio Tabernáculo foi a seguinte: "O seu comprimento, quando foi criado, era de trinta côvados, ea sua largura era de dez côvados. A uma de suas paredes estava no sul, eo outro foi exposto ao norte, e na parte de trás dela permaneceu no oeste. Era necessário que a sua altura deve ser igual à sua largura (dez côvados). " (Josephus.)

É o costume de bibliologists para dividir o interior do Tabernáculo em duas salas: uma sala de dez côvados de largura, dez côvados de altura, e de vinte côvados, que foi chamada o Lugar Santo e continha três artigos especiais de mobiliário, ou seja, o Sete Branched-Candlestick, a Mesa dos pães da proposição, eo Altar de Incenso queimado, o outro quarto de dez côvados de largura, dez côvados de altura e dez côvados de comprimento, que foi chamado o Santo dos Santos e continha apenas um artigo de mobiliário - a Arca da Aliança. As duas salas foram separadas umas das outras por um véu ornamental sobre a qual eram bordados de vários tipos de flores, mas não há figuras de animais ou humanos.

Josephus indícios de que havia um terceiro compartimento que foi formado por subdividir o Lugar Santo, pelo menos hipoteticamente, em duas câmaras. O historiador judeu não é muito explícito em sua descrição deste terceiro quarto, ea maioria dos escritores parecem ter completamente esquecido e negligenciado este ponto, embora Josefo afirma categoricamente que o próprio Moisés dividiu a tenda interior em três seções. O véu que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos foi enforcado em quatro pilares, o que provavelmente indica de forma sutil os quatro elementos, enquanto que à entrada da tenda adequada os judeus colocados sete pilares, referindo-se aos sete sentidos e os sete vogais do Nome Sagrado. Que mais tarde apenas cinco pilares são mencionados podem ser contabilizadas pelo fato de que o homem momento tem apenas cinco sentidos desenvolvidos e cinco vogais ativo. O escritor judeu de início A *Baraitha* trata das cortinas da seguinte forma:

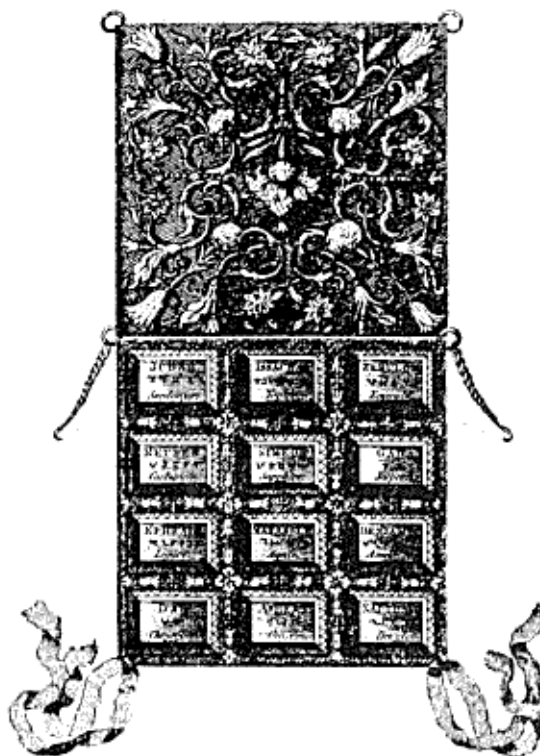
"Não foram fornecidos dez cortinas de azul, de púrpura, e carmesim, e finos tecidos de linho. Como é dito, 'Além disso tu deve fazer o tabernáculo com dez cortinas de finos tecidos de linho, e azul, e púrpura, e escarlata.' * * * Não foram fornecidos onze cortinas de cabras 'de cabelo, bem como a duração de cada uma delas era de trinta côvados, * * *. Rabi Judá disse: "Havia dois cobre-o inferior de peles de carneiros tintas de vermelho, e a superior de peles de texugos. "

Calmet é de opinião que a palavra hebraica traduzida como "texugo" realmente significa "roxo escuro" e, portanto, não se referir a qualquer animal em particular, mas provavelmente a um tecido muito tecido impermeável de cor escura e imperceptível. Durante o tempo de peregrinação de Israel pelo deserto, supõe-se que uma coluna de fogo pairava sobre o Tabernáculo à noite, enquanto uma coluna de fumaça viajou com ele por dia. Esta nuvem foi chamado pelos judeus a *Shechiná* e foi simbólica da presença do Senhor. Em um dos primeiros livros judaicos rejeitado no momento da compilação do Talmud a seguinte descrição da *Shechiná* aparece:

"Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, ea glória do Senhor encheu o Tabernáculo. E essa foi uma das nuvens de glória, que serviu os israelitas no deserto por quarenta anos. Uma na mão direita, e um no à esquerda, e um antes deles, e um atrás deles. E uma sobre eles, e uma habitação nuvem no meio deles (e da nuvem, a *Shechiná* que estava na tenda), e a coluna de nuvem que passou diante deles, tornando baixo antes deles os altos, e tornando alta antes deles os lugares baixos, e matando serpentes e escorpiões, e queimar espinhos e abrolhos, e orientando-os no caminho reto. " (De O *Baraitha*, o Livro do Tabernáculo.)

O mobiliário do tabernáculo

Não há dúvida de que o Tabernáculo, o seu mobiliário e cerimoniais, quando considerados esotericamente, são análogas à estrutura, órgãos e funções do corpo humano. Na entrada para o pátio exterior do Tabernáculo ficava o Altar dos Sacríficos, cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura, mas apenas três côvados de altura. Sua superfície superior foi uma grade de bronze em que o sacrifício foi colocado, enquanto embaixo era um espaço para o fogo. Este altar significava



[Clique para ampliar](#)

O peitoral do sumo sacerdote.

Dicionário de Calmet da Bíblia Sagrada.

A ordem das pedras e da tribo sobre a qual cada administradas foram, de acordo com Calmet, como no diagrama acima. Estas gemas, de acordo com os Rosacruzes, foram simbólicas dos doze grandes qualidades e virtudes: Iluminação, Amor, Sabedoria, Verdade, Justiça, Paz, Equilíbrio, Humildade, Fé, Força, Alegria, Vitória.

p. 135

que um candidato, quando se entra no recinto do santuário, deve oferecer sobre o altar de bronze, não um pobre inocente touro ou carneiro, mas sua correspondência dentro de sua própria natureza. O touro, sendo simbólico de earthiness, representada sua própria constituição bruta que deve ser queimada pelo fogo de sua Divindade. (O sacrifício de animais, e em alguns casos, os seres humanos, sobre os altares dos pagãos foi o resultado de sua ignorância sobre o sacrifício princípio fundamental subjacente. Eles não percebem que suas ofertas deve vir de dentro de suas próprias naturezas, a fim de ser aceitável.)

Mais longe para o oeste, em linha com o Altar de Bronze, foi o Laver da Purificação já descritos. Significava para o padre que ele deveria limpar não apenas o seu corpo, mas também sua alma de todas as manchas de impureza, pois ninguém que não esteja limpo de corpo e mente pode entrar na presença da Divindade e ao vivo. Além do Laver da Purificação foi a entrada do tabernáculo, e de frente para o leste, de modo que os

primeiros raios do sol nascente pode entrar e luz na câmara. Entre os pilares incrustado pode ser visto no Lugar Santo, uma câmara misteriosa, suas paredes decoradas com cortinas magnífico bordado com os rostos dos querubins.

Contra a parede do lado sul do santuário estava o Candlestick grande, ou candelabro de ouro fundido, que se acreditava a pesar cerca de cem libras. De seu eixo central ramificou seis braços, cada um terminando em uma depressão em forma de taça na qual havia uma lâmpada a óleo. Havia sete lâmpadas, três nos braços de cada lado e um na haste central. O Candlestick foi ornamentado com 72 amêndoas, Knops, e flores. Josefo diz setenta, mas onde quer que este número redondo é usado pelos hebreus que realmente significa 72. Em frente ao Candlestick, contra a parede do norte, havia uma mesa que produz doze pães ázimos em duas pilhas de seis pães cada. (Calmet é de opinião que o pão não era empilhados, mas espalhadas sobre a mesa em duas linhas, cada uma com seis pães.) Nesta tabela também estavam dois incensories iluminado, que foram colocadas sobre o topo das pilhas de pães para que a fumaça do incenso pode ser um aroma agradável ao Senhor, tendo com ele em sua ascensão da alma do pão da proposição.

No centro da sala, quase contra a partição que levam até o Santo dos Santos, estava o Altar de Incenso queimado, feito de madeira coberta de placas de ouro. Sua largura e comprimento foram cada um côvado e sua altura era de dois côvados. Este altar foi o símbolo de laringe humana, a partir do qual as palavras da boca do homem subir como uma oferta agradável ao Senhor, para a laringe ocupa a posição na constituição do homem entre o Lugar Santo, que é o tronco de seu corpo, e o Santo dos Santos, que é a cabeça com seu conteúdo.

No Santo dos Santos não pode passar salvar o Sumo Sacerdote, e ele só em determinados momentos prescritos, O quarto não continha mobiliário salvar a Arca da Aliança, que se puseram contra a parede oeste, em frente à entrada. Em Êxodo as dimensões da Arca são dadas como dois côvados e meio de seu comprimento, um côvado e meio sua largura e um côvado e meio sua altura. Ele era feito de acácia-madeira, folheado a ouro dentro e fora, e continha as tábuas sagradas da Lei entregues a Moisés no Sinai. A tampa da Arca era na forma de uma placa dourada sobre o qual se ajoelhou duas criaturas misterioso chamado Querubim, frente a frente, com asas arqueado em cima. Foi sobre esse propiciatório entre as asas dos seres celestiais que o Senhor de Israel, quando Ele desceu desejado para se comunicar com seu Sumo Sacerdote.

O mobiliário do Tabernáculo foram feitas convenientemente portátil. Cada altar e implementar de qualquer tamanho foi fornecido com pautas que poderiam ser colocados: através de anéis; por este meio que poderia ser pego e carregado por quatro ou mais portadores. Os varais nunca foram retirados da Arca da Aliança até que finalmente foi colocada no Santo dos Santos da Casa da Eternidade, Templo do Rei Salomão.

Não há dúvida de que os judeus nos primeiros tempos realizados, pelo menos em parte, que o seu Tabernáculo era um edifício simbólico. Josephus percebeu isso e, enquanto ele tem sido severamente criticada porque ele interpretou o simbolismo do Tabernáculo de acordo com o paganismo egípcio e grego, sua descrição dos significados segredo de sua cortinas e mobiliário é bem digno de consideração. Ele diz:

"Quando Moisés o tabernáculo distinguido em três partes, e permitiu que dois deles aos sacerdotes, como um lugar acessível e comum, ele denotada a terra eo mar, sendo estes de acesso geral a todos, mas ele separou a terceira divisão para Deus, porque o céu é

inacessível aos homens. E quando ele ordenou doze pães a ser definido em uma tabela, que denotava o ano, como distinguido em tantos meses. ramificando para fora o castiçal em partes setenta, ele secretamente intimado o Decani, ou setenta divisões dos planetas, e como para as sete lâmpadas sobre os castiçais, que se refere ao curso dos planetas, de que esse é o número Os véus também, que foram compostas de quatro coisas, declararam os quatro elementos;. para o linho puro estava adequada para significar a terra, porque o linho cresce da terra; o roxo significava o mar, porque essa cor é tingido pelo sangue de uma concha do mar-peixe, o azul está apto a significar o ar, e o carmesim, naturalmente, ser um indício de fogo.

"Agora a vestimenta do sumo sacerdote, sendo feito de linho, significava a terra;. Denotado o azul do céu, sendo como um relâmpago em sua romãs, e no barulho dos sinos trovão lembrando E para o éfode, ele mostrou que Deus tinha feito o universo de quatro (elementos), e que para o ouro entrelaçadas, * * * it relacionadas com o esplendor pelo qual todas as coisas são esclarecidas Ele também nomeou a couraça para ser colocado no meio do éfode, para se assemelhar ao. Terra, por que tem o lugar muito meio do mundo. E o cinto que abrangia a rodada sumo sacerdote significava o oceano, por que vai ao redor e inclui o universo. Cada um dos sardonyxes declara para nós o sol ea lua, os, quero dizer, que estavam na natureza de botões sobre os ombros do sumo sacerdote. E para os doze pedras, se entendermos por eles os meses, ou se nós entendemos o número como dos sinais de que o círculo que os gregos chamam do Zodíaco, não deve ser confundido em seu significado e para a mitra, que era de uma cor azul, parece-me significar céu;. contrário de como poderia o nome de Deus ser inscrito sobre ele que também era ilustrado? com uma coroa, e que de ouro também, é por causa disso esplendor com que Deus se agrada. " Também é simbolicamente significativa que o Tabernáculo foi construído em sete meses e dedicado a Deus na época da lua nova.

Os metais utilizados na construção do Tabernáculo eram todos emblemática. Ouro representa a espiritualidade, e as placas de ouro colocada sobre a acácia-madeira foram emblemas da natureza espiritual que glorifica a natureza humana simbolizada pela madeira. Místicos têm ensinado que o corpo físico do homem é cercado por uma série de corpos invisíveis de diversas cores e esplendor. Na maioria das pessoas a natureza espiritual está escondido e preso na natureza material, mas em algumas essa constituição interna tem sido objetivada ea natureza espiritual está fora, de modo que envolve a personalidade do homem com um brilho ótimo.

Prata, usado como as capitais para os pilares, tem sua referência para a lua, que era sagrado para os judeus e os egípcios também. Os padres mantiveram segredo cerimônias ritualísticas no momento da nova ea lua cheia, sendo que ambos períodos foram sagrado para Jeová. Prata, para os antigos ensinavam, foi ouro com o seu raio de sol, voltada para dentro em vez de objetivado. Enquanto o ouro simboliza a alma espiritual, prata representou a natureza humana purificada e regenerada do homem.

O bronze usado na altares exterior era uma substância composta consistindo de uma liga de metais preciosos e de base. Assim, ele representou a constituição do indivíduo médio, que é uma combinação de ambos os superiores e os elementos inferiores.

As três divisões do Tabernáculo deve ter um interesse especial para os maçons, pois eles representam os três graus da Loja Azul, enquanto as três ordens de sacerdotes que serviram no Tabernáculo são preservados para a Maçonaria moderna, como o Aprendiz, o artesão Fellow, e o Mestre Maçom. A Hawaiian Islanders não construiu um Tabernáculo ao contrário do que os judeus, exceto que seus quartos foram uma sobre a

outra e não um atrás do outro, como no caso do Tabernáculo dos israelitas. As três salas são também os três câmaras importantes da Grande Pirâmide de Gizé.

As vestes DA GLÓRIA

Como explicado na citação de Josefo, as vestes e adornos dos sacerdotes judeus teve um significado secreto, e até hoje não existe uma linguagem religiosa cifra oculta nas cores, formas e usos de vestes sagradas, não só entre os cristãos e sacerdotes judeus, mas também entre as religiões pagãs. Os paramentos dos sacerdotes Tabernáculo foram chamados *Cahanææ*; as do sumo sacerdote eram chamados *Cahanææ Rabbæ*. Ao longo dos *Machanese*, uma roupa de baixo lembrando calças curtas, eles usavam o *Chethone*, uma túnica de linho finamente tecido, que chegou ao chão e tinha mangas compridas amarradas aos braços do utente. Uma faixa luminosa bordados, trançados várias vezes ao redor da cintura (um pouco maior do que é habitual), com uma extremidade independente na frente, e um boné de linho bem ajustadas, *Masnaemphthes* designado, completou o traje do sacerdote comum.



[Clique para ampliar](#)

Os ornamentos de glória.

De Mosaize Historie der Hebreeuwse Kerke.

Th. manto do Sumo Sacerdote de Israel eram frequentemente chamados de "os ornamentos de glória", pois se assemelhava a natureza regenerada e espiritualizada do homem, simbolizado por uma vestimenta que todos devem tecer com os fios de caráter e virtude antes que eles possam se tornar sacerdotes após a Ordem de Melquisedeque.

p. 136

As vestes do sumo sacerdote eram as mesmas que as do menor grau, exceto que certas roupas e adornos foram adicionados. Sobre a túnica de linho tecido branco especialmente o Sumo Sacerdote usava um hábito sem costura e sem mangas, céu azul na cor e atingindo quase a seus pés. Este foi chamado de *Meeir* e foi ornamentado com uma franja de alternava sinos dourados e romãs. No Eclesiástico (um dos livros rejeitados da Bíblia moderna), esses sinos e os seus efeitos são descritos nas seguintes palavras: "E ele cercaram-no com romãs, e com muitos sinos de ouro em redor, que, como ele foi, pode haver um som e um ruído que pode ser ouvida no templo, para um memorial aos filhos de seu povo." O *Meeir* também foi ligado nos com um cinto de variegated finamente bordada e com fio de ouro inserido através do bordado.

O *Éfode*, um investimento de curto descrito por Josefo como semelhante a um casaco ou jaqueta, foi usado sobre a parte superior do *Meeir*. Os fios de que o *éfode* era tecido eram de muitas cores, provavelmente vermelho, azul, roxo e branco, como as cortinas e cobertas do Tabernáculo. Fios de ouro fino também foram tecidas no tecido. O *éfode* era presa em cada ombro com um ônix grande na forma de um botão, e os nomes dos doze filhos de Jacó foram gravados nas pedras estes dois, seis em cada um. Estes botões de ônix deveriam ter poderes oracular, e quando o Sumo Sacerdote perguntava certas, eles emitida uma radiância celestial. Quando o ônix no ombro direito foi iluminada, isso significava que o Senhor respondeu a pergunta do Sumo Sacerdote: em caso afirmativo, e quando o outro à esquerda brilhava, indicou uma resposta negativa à consulta.

No meio da superfície frontal do *éfode* era um espaço para acomodar o *Essen*, ou *couraça da justiça e Profecia*, que, como o próprio nome indica, foi também um oráculo de grande poder. Este peitoral foi cerca de formato quadrado e consistia de um quadro de bordado em que foram estabelecidos doze pedras, cada uma realizada em um soquete de ouro. Por causa do grande peso de suas pedras, cada uma das quais era de tamanho considerável e imenso valor, o peitoral, foi mantido na posição por correntes especiais de ouro e fitas. As doze pedras do peitoral, assim como as pedras de ônix nos ombros do *éfode*, tinha o poder misterioso de iluminação com glória divina e assim servir como oráculos. Sobre o estranho poder destes símbolos piscar de doze tribos de Israel, Josefo escreve:

"Ainda vou mencionar o que é ainda mais maravilhoso do que isso: Por Deus declarou de antemão, por aqueles doze pedras, que o Sumo Sacerdote nua no peito e que foram inseridos em seu peitoral, quando deveriam ser vitoriosos na batalha, por tão grande esplendor brilhou com eles antes que o exército começou a marchar, que todas as pessoas foram sensíveis de que Deus está presente por sua assistência. Onde veio a acontecer que os gregos, que tinham uma veneração às nossas leis, porque não poderia contradizer essa, chamada de couraça, "a Oracle." O escritor, em seguida, acrescenta que as pedras deixaram de acender e brilho cerca de duzentos anos antes de escrever sua história, porque os judeus tinham quebrado as leis de Jeová eo Deus de Israel não estava mais satisfeito com o seu povo escolhido.

Os judeus aprenderam astronomia dos egípcios, e não é improvável que as doze pedras preciosas do peitoral foram simbólica das doze constelações do zodíaco. Estes doze hierarquias celestes eram considerados como as jóias que adornam a couraça do Homem Universal, o Macroprosophus, que é referida no Zohar como o Ancião dos Dias. O número *doze* freqüentemente ocorre entre os povos antigos, que em quase todos os casos havia um panteão composto de doze semideuses e deusas presidida por Aquele Invincible, que era Ele mesmo sujeito ao Pai Todo-Incompreensível. Este uso do número doze é especialmente notado nos escritos judaicos e cristãos. Os doze profetas, os doze patriarcas, as doze tribos, e os doze apóstolos - cada grupo tem um significado oculto certos, para cada um se refere ao duodécimo de Deus, ou Divindade de Doze, cujas emanções se manifestam no Universo tangível criado através de doze individualizada canais. A doutrina secreta também chamou os sacerdotes que as jóias representadas centros de vida em suas próprias constituições, que, quando desdobradas de acordo com as instruções esotérica do Templo, eram capazes de absorver em si e irradiando-se novamente a luz divina da Divindade. (O Oriente flores de lótus indiana tem um significado similar.) Os rabinos ensinaram que cada linha de linho retorcido usados em tecelagem as cortinas do Tabernáculo e ornamentações consistiu em 24 partes separadas, lembrando discernir o que a experiência, adquirida durante os 24 horas

do dia (simbolizado na Maçonaria pela regra 24 polegadas) torna-se os fios a partir do qual são tecidas as vestes de glória.

O Urim e Tumim

No verso do *Essen*, ou peitoral, era um bolso contendo objetos misteriosos - o *Urim* e *Tumim*. Afora o fato de que eles eram usados na adivinhação, pouco é conhecido sobre esses objetos. Alguns escritores afirmam que eles eram pequenas pedras (semelhante ao fetiches ainda venerado por alguns povos indígenas), que os israelitas haviam trazido consigo para fora do Egito por causa de sua crença de que eles possuíam poder divino. Outros acreditam que o *Urim* e *Tumim* eram na forma de dados, utilizado para eventos de decidir por ser lançada sobre o chão. Alguns sustentaram que eles eram apenas nomes sagrados, escrito em placas de ouro e transportadas como talismãs. "Segundo alguns, o *Urim* eo *Tumim* significar" luzes e perfeições ", ou" luz e verdade ", que apresentam uma última analogia notável com a. Duas figuras de Re (Ra) e Themí no peitoral usado pelos egípcios." (Gardner *O Religiões do Mundo*.)

Não menos notável das vestes do Sumo Sacerdote era o seu capô, ou cocar. Sobre o cap branco liso do sacerdote comum esse dignitário usava um pano exterior de azul e uma coroa de ouro, a coroa que consiste em três bandas, um acima do outro, como a mitra triplo dos Magos persa. Esta coroa simboliza que o Sumo Sacerdote era o regente, não apenas sobre os três mundos que os antigos tinham diferenciados (céu, terra e inferno), mas também sobre as divisões tríplice do homem e do universo - o mundo espiritual, intelectual e material . Essas divisões também foram simbolizada pelos três apartamentos do Tabernáculo em si.

No auge do cocar foi uma pequena taça de ouro, feita sob a forma de uma flor. Isto significou que a natureza do sacerdote foi receptivo e que ele tinha um vaso em sua própria alma que, cuplike, foi capaz de capturar as águas da vida eterna derramando sobre ele do céu acima. Esta flor sobre a coroa de sua cabeça é semelhante em seu significado esotérico para a rosa que cresce fora de um crânio, tão famoso no Templar simbologia. Os antigos acreditavam que a natureza espiritual escapar do corpo passou para cima através do topo da cabeça, portanto, o cálice de flor, ou um copo, simbolizada também a consciência espiritual. Na frente da coroa de ouro foram inscritos em hebraico, *Santidade ao Senhor*.

Embora vestes e ornamentos aumentou o respeito e veneração dos israelitas para o seu Sumo Sacerdote, tais adornos não significava nada para o Senhor. Portanto, antes de entrar no Santo dos Santos, o Sumo Sacerdote tirou a elegância terreno e entrou na presença do Senhor Deus de Israel sem roupa. Lá, ele poderia ser vestida apenas em suas próprias virtudes, e sua espiritualidade deve adornar-lhe como uma roupa.

Existe uma lenda no sentido de que qualquer um que teve a chance de entrar no Santo dos Santos imundos foram destruídas por um raio de fogo divino do Propiciatório. Se o Sumo Sacerdote tinha, mas um pensamento egoísta, ele seria fulminado. Como ninguém sabe quando um pensamento indigno pode piscar por sua mente, as precauções deviam ser tomadas no caso de o Sumo Sacerdote deve ser fulminado na presença do Senhor. Os outros sacerdotes não podiam entrar no santuário, portanto, quando o seu líder estava prestes a entrar e receber os comandos do Senhor, que amarrou uma corrente em torno de um de seus pés de modo que se ele fosse abatido, enquanto por trás do véu pudessem arrastar o corpo para fora.



[Clique para ampliar](#)

O cocar dos sacerdotes.

De Mosaize Historie der Hebreeuwse Kerke.

Sobre o cap branco liso dos sacerdotes ordinário do Sumo Sacerdote usava um overcloth de azul e uma banda de ouro. Na frente da banda de ouro foram inscitas as palavras hebraicas "Santidade ao Senhor". Esta ilustração mostra a disposição do capot com e sem a coroa de ouro.



[Clique para ampliar](#)

A ARCA COM SEUS querubins.

Dicionário de Calmet da Bíblia Sagrada.

Josefo diz que os Querubins seus estavam voando criaturas, mas diferentes na aparência, de nada para ser visto na terra, portanto, impossível de descrever. Moisés é suposto ter visto esses seres ajoelhados no escabelo de Deus, quando ele foi pego e levado para a Presença de Jeová. É provável que eles se pareciam com, pelo menos na aparência geral, o Querubim de Ezequiel famosos.

A Fraternidade da Rosa Cruz

Quem eram os Rosacruzes? Eram uma organização de pensadores profundos rebelando-se contra as limitações inquisitoriais religiosas e filosóficas de seu tempo ou foram isolados transcendentalistas unidos apenas pela semelhança de seus pontos de vista e deduções? Onde estava a "Casa do Espírito Santo", no qual, segundo os seus manifestos, eles se encontraram uma vez por ano para planejar as futuras atividades da Ordem? Quem era a misteriosa pessoa referida como "Pai nosso Ilustre e Irmão CRC"?

Será que essas três letras realmente significam as palavras "Christian Rosen Kreutz"? Christian foi Rosencreutz, o suposto autor das *Bodas Químicas*, a mesma pessoa que com outros três fundaram "A Sociedade da Rosa Cruz"?

Que relação existia entre o Rosacruzianismo e a Maçonaria medieval? Por que os destinos destas duas organizações estavam tão intimamente relacionados? É a "Irmandade da Rosa Cruz" o vínculo há muito procurado que conectava a Maçonaria da Idade Média com o simbolismo e o misticismo da antiguidade, e cujos segredos estão sendo perpetuados pela Maçonaria moderna? Será que a Ordem Rosacruz original se desintegrou na última parte do século XVIII, ou a Sociedade ainda existe como uma organização, mantendo o mesmo segredo pelo qual ele foi originalmente famoso? Qual foi o verdadeiro propósito para o qual a "Irmandade da Rosa Cruz" foi formada? Eram os Rosacruzes uma Irmandade filosófica e religiosa, como afirmavam ser, ou eram seus alegados princípios um artifício para esconder o verdadeiro objeto da Fraternidade, que possivelmente seria o controle político da Europa? Estes são alguns dos problemas envolvidos no estudo do Rosacruzianismo.

Existem quatro teorias distintas sobre o enigma Rosacruz. Cada um é o resultado de uma análise cuidadosa da evidência por estudiosos que passaram a vida vasculhando os arquivos da sabedoria hermética. As conclusões demonstram claramente a inadequação dos registros disponíveis sobre a gênese e as atividades iniciais do "Irmãos da Rosa Cruz."

O primeiro postulado

Supõe-se que a Ordem Rosacruz existiu historicamente, de acordo com a descrição de sua fundação e as atividades subsequentes publicadas no seu manifesto, o *Fama Fraternitatis*, que se acredita ter sido escrito no ano de 1610, mas aparentemente não apareceu na impressão até 1614, apesar de uma edição anterior é suspeito por algumas autoridades. Consideração inteligente da origem do Rosacruzianismo requer uma familiaridade com o conteúdo do primeiro e mais importante dos seus documentos. *Fama Fraternitatis* começa com um lembrete para todo o mundo de bondade e misericórdia de Deus, e avisa a intelectualidade que seu egoísmo e cobiça levá-los a seguir depois de falsos profetas e ignorar o verdadeiro conhecimento que Deus em Sua bondade tem revelado a eles. Assim, uma reforma é necessária, e Deus tem levantado filósofos e sábios para esta finalidade.

A fim de auxiliar na realização da reforma, uma pessoa misteriosa chamada "O Pai CRC Altamente Iluminados", um alemão de nascimento, descendente de uma família nobre, mas se um homem pobre, instituiu o "Sociedade Secreta da Rosa Cruz." CRC foi colocado em um claustro, quando apenas cinco anos de idade, mas mais tarde a tornar-se insatisfeito com seu sistema educacional, ele associou-se com um irmão da Ordem que estava expondo em uma peregrinação à Terra Santa. Eles começaram juntos, mas o irmão morreu em Chipre e CRC! continuou sozinho para Damasco. A falta de saúde o impediu de chegar a Jerusalém, para que ele permaneceu em Damasco, estudando com os filósofos que habitavam lá.

Enquanto prosseguem os seus estudos, ele ouviu de um grupo de místicos e Qabbalists permanente na cidade mística árabe de Damcar. Desistir de seu desejo de visitar Jerusalém, ele organizou com os árabes pelo seu transporte para Damcar. CRC era apenas 16 anos de idade quando chegou ao Damcar. Ele foi recebido como alguém que tinha sido há muito esperado, um companheiro e um amigo na filosofia, e foi instruído nos segredos dos adeptos da Arábia. Enquanto estava lá, CRC aprendeu a língua árabe

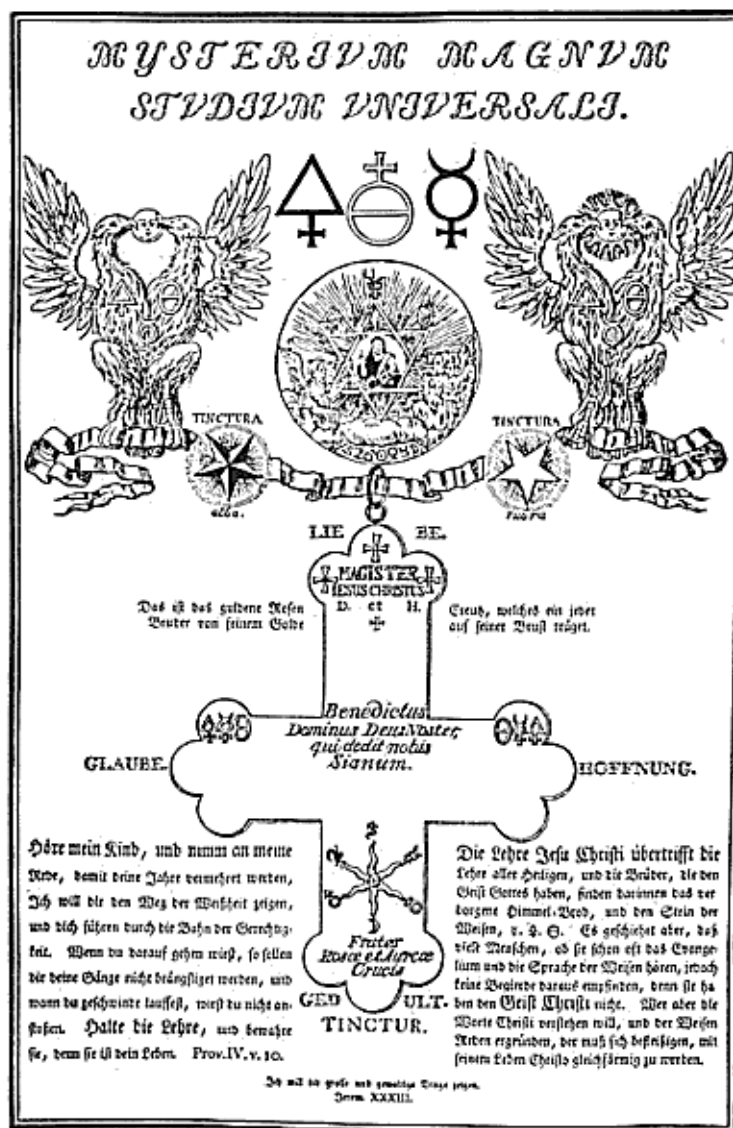
e traduziu o livro sagrado *M* para o latim, e ao retornar para a Europa, ele trouxe esse volume importante com ele.

Depois de estudar três anos em Damcar, CRC partiu para a cidade de Fez, onde os magos árabes declararam mais informações seria dado a ele. Fez em que ele foi instruído como se comunicar com os habitantes Fundamental [provavelmente os espíritos da Natureza], e estes divulgados a ele muitos outros grandes segredos da Natureza. Enquanto os filósofos em Fez, não eram tão grandes como aqueles em Damcar, as experiências anteriores do CRC permitiu-lhe distinguir o verdadeiro do falso e, portanto, somar à sua loja de conhecimento.

Após dois anos em Fez, CRC viajou para Espanha, levando consigo muitos tesouros, entre eles plantas raras e animais acumuladas durante suas andanças. Ele carinhosamente esperava que os homens sábios da Europa teriam de receber com gratidão os tesouros raros intelectuais e materiais que tinha trazido para sua consideração. Ao contrário, ele encontrou apenas ridículo, para o sábio chamado tinham medo de admitir sua ignorância anterior para que o seu prestígio ser prejudicada. Neste ponto da narrativa é uma interpolação afirmando que Paracelso, embora não seja um membro da "Fraternidade da Rosa Cruz", tinha lido o livro *M* e da consideração do seu conteúdo tinha garantido a informação que fez dele o médico mais importante de medievais a Europa.

Cansado, mas não desanimados, como o resultado da inutilidade de seus esforços, CRC retornou à Alemanha, onde construiu uma casa na qual ele poderia tranquilamente continuar seu estudo e pesquisa. Ele também fabrica uma série de raros instrumentos científicos para fins de pesquisa. Enquanto ele poderia ter feito se ele se importava famoso tinha para comercializar o seu conhecimento, ele preferiu a companhia de Deus a estima dos homens.

Após cinco anos de aposentadoria, ele decidiu renovar sua luta por uma reforma das artes e das ciências de sua época, desta vez com a ajuda de alguns amigos confiáveis. Ele enviou para o claustro, onde sua primeira formação tinha sido recebida e chamou a si mesmo três irmãos, a quem ele vinculados por um juramento para preservar inviolável os segredos que ele deve transmitir e escrever para o bem da posteridade as informações



[Clique para ampliar](#)

A CRUZ DE OURO E ROSY.

De Geheime Figuren der Rosenkreuzer.

Diz-se dessa cruz que é feita de ouro e espiritual que cada irmão usa-lo no peito. Vale a pena os símbolos alquímicos de sal, enxofre e mercúrio, também uma estrela dos planetas, e em torno dela são as quatro palavras FÉ, ESPERANÇA, AMOR, e paciência. A águia de duas cabeças, ou Phoenix, sutilmente prenuncia o último estado andrógino da criatura humana. Rosacruz alquímia não estava preocupado com metais sozinho. Próprio corpo do homem foi o laboratório alquímico, e ninguém podia chegar adepto Rosacruz, até que ele tinha realizado o experimento supremo da transmutação dos metais, alterando a base da ignorância no ouro puro de sabedoria e de entendimento.

p. 138

ele deve ditar. Estes quatro fundou a "Fraternidade da Rosa Cruz." Eles prepararam sua linguagem de codificação secreta e, de acordo com o *Fama*, um grande dicionário em que todas as formas de sabedoria foram classificados para a glorificação de Deus. Eles também começaram o trabalho de transcrever o livro *M*, mas achou a tarefa muito difícil devido às exigências do grande número de doentes que vieram com eles para a cura.

Tendo completado um edifício mais novo e maior, que eles chamavam de a "Casa do Espírito Santo", que decidiu incluir quatro novos membros da Fraternidade, aumentando assim o número para oito, sete dos quais eram alemães. Todos eram solteiros. Trabalhando diligentemente juntos, eles rapidamente concluído o trabalho árduo de preparação dos documentos, instruções e arcanos da Ordem. Eles também colocar a casa chamada de "Sancti Spiritus" em ordem.

Eles então decidiram se separar e visitar outros países da terra, não só que sua sabedoria fosse dada aos outros que mereciam, mas também que eles possam verificar e corrigir eventuais erros existentes no seu próprio sistema. Antes de separar, os irmãos preparou seis regras ou estatutos, e cada um se uniu ao obedecê-las. A primeira regra era de que eles devem tomar para si nenhuma dignidade ou outros de crédito do que eles estavam dispostos a curar os enfermos gratuitamente. A segunda foi que a partir desse momento para sempre, eles devem usar nenhuma roupa especial ou roupa, mas deve se vestir de acordo com o costume do país que habitava. O terceiro afirmou que todos os anos em cima de um determinado dia devem atender na "Casa do Espírito Santo", ou, se não for possível fazê-lo, deve ser representado por uma epístola. A quarta decretou que cada membro deve procurar uma pessoa digna de sucedê-lo em sua própria morte. O quinto declarou que as letras "RC" deve ser seu selo, marca e caráter a partir desse momento. O sexto especificado que a Fraternidade deve permanecer desconhecida para o mundo por um período de cem anos.

Depois de terem jurado a este código de cinco dos irmãos partiram para terras distantes, e um ano mais tarde, dois dos outros também seguiram seu caminho, deixando Pai CRC sozinho na "Casa do Espírito Santo." Ano após ano eles se reuniram com grande alegria, pois tinham calmamente e sinceramente promulgada suas doutrinas entre os sábios da terra.

Quando o primeiro da Ordem morreu na Inglaterra, foi decidido que os locais de sepultamento dos membros deveria ser secreta. Logo após o Pai CRC reuniu os seis restantes em conjunto, e supõe-se que ele então preparou sua própria tumba simbólica. Os registros Fama que nenhum dos Irmãos vivos na época de seus escritos sabiam quando o Pai CRC morreram ou onde ele foi enterrado. Seu corpo foi acidentalmente descoberto 120 anos após sua morte quando um dos irmãos, que possuía habilidade arquitectónico considerável, decidiu fazer algumas alterações na "Casa do Espírito Santo". [É apenas suspeita de que o túmulo estava neste edifício.]

Enquanto fazia suas alterações, o Irmão descobriu uma placa memorial sobre a qual estavam inscritos os nomes dos primeiros membros da Ordem. Isso, ele decidiu transferir a uma capela mais imponente, pois naquele tempo ninguém sabia em que país Pai CRC havia morrido, esta informação ter sido escondido pelos membros originais. Na tentativa de remover a placa comemorativa, que foi mantido no lugar por uma unha grande, algumas pedras e reboco foram quebrados da parede, revelando uma porta escondida na alvenaria. Os membros da Ordem imediatamente limparam o resto dos escombros e descobriu a entrada de uma cripta. Em cima da porta, em letras grandes foram as palavras: POST CXX annos PATEBO. Este, de acordo com a interpretação mística dos irmãos, significava: "Em 120 anos sairei."

Na manhã seguinte a porta foi aberta e os membros entraram com uma abóbada de sete lados e sete cantos, cada lado cinco pés largos e oito metros de altura. Embora o sol nunca penetrou este túmulo, era brilhantemente iluminada por uma luz misteriosa no teto. No centro era um altar circular, sobre a qual foram placas de latão gravada com caracteres estranhos. Em cada um dos sete lados estava uma pequena porta que, ao ser

aberto, revelou uma série de caixas cheias de livros, instruções secretas, eo arcano supostamente perdida da Fraternidade.

Ao passar o altar de um lado uma tampa de latão foi divulgado. Levantamento este revelou um corpo, que presumidamente de CRC, que, embora ela devia estar ali há 120 anos, foi tão bem preservada como se tivesse acabado de ser enterrado. Foi ornamentada e vestido com o manto da Ordem, e em uma das mãos entrelaçadas foi um pergaminho misterioso que, junto com a Bíblia, era o bem mais precioso da sociedade. Depois de uma minuciosa investigação do conteúdo da câmara secreta, a placa de bronze e altar foram colocados de volta no lugar, a porta do cofre foi novamente fechada, e os irmãos seguiram caminhos respectivos, o seu espírito elevado e sua fé aumentou o espetáculo milagroso que eles tinham contemplado.

O documento termina dizendo, na prática, "De acordo com a vontade do Pai CRC, o *Fama* foi preparado e enviado para o sábio e soube de toda a Europa em cinco línguas, que todos possam conhecer e compreender os segredos da Fraternidade agosto . Toda alma sincera que trabalham para a glória de Deus são convidados a comunicar com os irmãos e prometeu que seu apelo será ouvido, independentemente de onde eles estão ou como as mensagens são enviadas. Ao mesmo tempo, os de egoístas e segundas intenções são avisados de que só a tristeza ea miséria vai assistir a qualquer tentativa de descobrir que a Fraternidade sem um coração limpo e uma mente pura ".

Tal, em breve, é a história da *Fama Fraternitatis*. Aqueles que aceitam literalmente relação Pai CRC como o verdadeiro fundador da Irmandade, que se acredita ter organizado cerca de 1400. O fato de que a corroboração histórica dos pontos importantes da Fama nunca foi descoberto é realizada contra essa teoria. Não há nenhuma prova de que o padre nunca se aproximou do CRC homens eruditos da Espanha. A misteriosa cidade de Damcar não pode ser encontrado, e não há registro de que qualquer lugar na Alemanha existia um lugar onde um grande número de doentes a parar e vieram e foram misteriosamente curado. AE Waite *A Tradição Secreta da Maçonaria* contém uma imagem do Pai CRC mostrando-lhe com uma longa barba no peito, sentado diante de uma mesa sobre o qual arde uma vela. Um lado está a apoiar a sua cabeça eo outro é descansar a ponta de seu dedo indicador sobre o templo de um crânio humano. A imagem, no entanto (veja a placa na cabeça do capítulo), não prova nada. Pai CRC nunca foi visto por outras que os membros de sua própria Ordem, e não preservar uma descrição dele. Que seu nome era Christian Rosencreutz é mais improvável, como os dois não foram ainda associados até a escrita das *Bodas Químicas*.

O segundo postulado

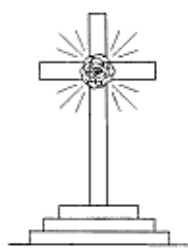
Os irmãos maçons que investigaram o assunto aceitar a existência histórica da "Irmandade da Rosa Cruz", mas estão divididos sobre a origem da Ordem. Um grupo detém a sociedade teve origem na Europa medieval como uma consequência da especulação alquímica. Robert Macoy, 33 °, acredita que Johann Valentin Andreae, um teólogo alemão, foi o verdadeiro fundador, e ele também acredita ser possível que esta divina meramente reformada e ampliada uma sociedade existente, que tinha sido fundada por Sir Henry Cornelius Agrippa. Alguns acreditam que o Rosacruzianismo representou a primeira invasão Europeu de budistas e cultura brâmane. Outros ainda da opinião que a "Sociedade da Rosa Cruz" foi fundado no Egito durante a supremacia filosófica n desse império, e que também perpetuada Mistérios da antiga Pérsia e Caldéia.

Em seu *Anacalypsis*, Godfrey Higgins escreve: "Os Rosacruz da Alemanha são muito ignorantes da sua origem, mas, por tradição, supõem-se descendentes dos antigos

egípcios, caldeus, Magos, e Gimnosofistas". (O último foi um nome dado pelos seguidores de Alexandre, o Grande a uma casta de nu Sábios que encontraram meditar ao longo das margens do rio na Índia.) O consenso entre essas facções é que a história do Pai CRC, como a lenda maçônica de Hiram Abiff, é uma alegoria e não deve ser considerado literalmente. Um problema semelhante confrontou os estudantes da Bíblia, que encontraram não só difícil, mas na maioria dos casos impossível, seus esforços para fundamentar a interpretação histórica das Escrituras.

Admitir a existência dos Rosacruzes como uma sociedade secreta com fins tanto filosófica e política, é notável que uma organização com membros em todas as partes da Europa poderia manter sigilo absoluto ao longo dos séculos. No entanto, os "Irmãos da Rosa Cruz" eram aparentemente capazes de conseguir isso. Um grande número de estudiosos e filósofos, entre eles Sir Francis Bacon e Wolfgang von Goethe, foram suspeitos de ligação com a Ordem, mas a sua conexão não foi estabelecida para a satisfação dos historiadores prosaico. Pseudo-rosacruzes abundavam, mas os verdadeiros membros da "Ordem antiga e secreta de filósofos desconhecidos" com sucesso viveu até seu nome, até hoje eles permanecem desconhecidos.

Durante a Idade Média uma série de textos apareceu, alegando ser das penas dos rosacruzes. Muitos deles, no entanto, eram falsas, sendo emitido para a sua auto-engrandecimento por pessoas sem escrúpulos que usou o nome Rosacruz reverenciado e magia, na esperança de conquistar o poder religioso ou político. Isto tem muito complicada



[Clique para ampliar](#)

O ROSE crucificado.

O símbolo original da Fraternidade Rosacruz foi uma hieroglífica rosa crucificada em uma cruz. A cruz foi levantada muitas vezes em cima de um calvário de três degraus. Ocasionalmente, o símbolo de uma cruz subindo de uma rosa foi usado em conexão com suas atividades. A rosa Rosacruz foi elaborado em cima da Távola Redonda do Rei Arthur, e é o motivo central para os links que formam a cadeia da qual o "Great George" está suspensa entre as jóias da Ordem da Jarreteira. Hargrave Jennings suspeitos desta Ordem de ter alguma ligação com os Rosacruzes.

p. 139

o trabalho de investigar a Sociedade. Um grupo de pseudo-rosacruzes foi tão longe para abastecer seus membros com um cordão preto pelo qual eles foram se conhecendo, e advertiu-lhes que se eles quebraram o voto de sigilo o cabo seria usado para estrangulá-los. Alguns dos princípios do Rosacrucianismo foram preservados na literatura, para a Fraternidade original publicado somente contas fragmentário de seus princípios e atividades.

Em sua *Símbolos Secretos dos Rosacruzes*, Dr. Franz Hartmann descreve a Fraternidade como "Uma sociedade secreta de homens possuidores sobre-humana - se não sobrenatural - poderes, pois eles estavam disse ser capaz de profetizar eventos futuros, para penetrar nos mais profundos mistérios da Natureza, para transformar ferro, cobre, chumbo ou mercúrio em ouro, para preparar um *Elixir da Vida*, ou *Panacea Universal*, pelo uso do qual eles poderiam preservar sua juventude e virilidade, e, além disso, acreditava-se que eles poderiam comandar os *Espíritos da Natureza*, e sabia o

segredo da *Pedra Filosofal*, uma substância que prestados àquele que o possuísse todo-poderoso, imortal, e supremamente sábio. "

O mesmo autor define ainda um Rosacruz como "Uma pessoa que pelo processo de despertar espiritual adquiriu um *conhecimento prático* do significado secreto da *Rosa* e da *Cruz*. * * * Para chamar uma pessoa um Rosacruz não faz dele um, nem faz o ato de chamar uma pessoa um cristão fazer dele um Cristo O Rosacruz real ou Mason não pode ser feita;.. ele deve crescer para ser uma pela expansão e desdobramento do poder divino dentro de seu próprio coração A falta de atenção a esta verdade é o causa que muitas igrejas e sociedades secretas estão longe de ser aquilo que os seus nomes expressar. "

Os princípios simbólicos do Rosacruzianismo são tão profundas que ainda hoje são pouco apreciados. Seus gráficos e diagramas estão preocupados com peso princípios cósmicos que tratar com uma compreensão filosófica decididamente refrescante quando comparado com a estreiteza ortodoxa predominante em sua época. De acordo com os registros disponíveis, os Rosacruzes foram unidos por aspirações mútuas em vez de pelas leis da fraternidade. Os "Irmãos da Rosa Cruz" Acredita-se que viveu discretamente, trabalhando diligentemente em ofícios e profissões, revelando sua filiação segredo para ninguém - em muitos casos, nem mesmo para suas próprias famílias. Após a morte do CRC, a maioria dos irmãos, aparentemente, não tinha ponto de encontro central. Qualquer ritual iniciático da Ordem possuía era tão bem guardado que nunca foi revelado. Sem dúvida que foi redigida em terminologia química.

Esforços para se juntar à Ordem foram aparentemente fútil, para os rosacruzes sempre escolheu seus discípulos. Tendo concordado com quem eles acreditavam que fariam honra de sua fraternidade ilustres, eles se comunicavam com ele em um dos muitos caminhos misteriosos. Ele pode receber uma carta, anônimas ou com um selo peculiar, geralmente com a inscrição "CRC" ou "RC" sobre ela. Ele seria instruído a ir a um determinado lugar, num tempo determinado. O que foi revelado a ele que ele nunca revelou, embora em muitos casos, seus escritos posteriores mostraram que uma nova influência havia entrado em sua vida, aprofundando o seu entendimento e ampliação de seu intelecto. Alguns escreveram alegoricamente sobre o que eles viram quando na presença de Agostinho do "Irmãos da Rosa Cruz."

Alquimistas eram, por vezes, visitados em seus laboratórios por estranhos misteriosos, que entregou discursos aprendidas sobre os processos segredo das artes herméticas e, após a divulgação de determinados processos, partiu, sem deixar vestígios. Outros declararam que os "Irmãos da Rosa Cruz" comunicou com eles através de sonhos e visões, revelando os segredos da sabedoria hermética para eles enquanto eles estavam dormindo. Ter sido instruído, o candidato era obrigado a sigilo não só sobre a fórmulas químicas que tinha sido revelada a ele, mas também sobre o método pelo qual ele havia assegurado eles. Enquanto estes adeptos nameless eram suspeitos de serem irmãos"da Rosa Cruz ", que nunca poderia ser provado que eles eram, e os visitados só podia conjecturar.

Muitos suspeitam que a Rosacruz passou a ser uma convencionalização dos egípcios e hindus de lótus flor, com o mesmo significado simbólico como esse símbolo mais antigo. A *Divina Comédia* Dante Alighieri selos como estar familiarizado com a teoria do Rosacruzianismo. Relativa a este ponto, Albert Pike em seu livro *Morals and Dogma* faz esta declaração significativa: ". Seu inferno é apenas um Purgatório negativos Seu céu é composto por uma série de círculos cabalísticos, dividido por uma cruz, como o Pantáculo de Ezequiel No centro. deste floresce uma rosa cruz, e vemos o

símbolo dos Adeptos da Rose-Croix, pela primeira vez publicamente exposto e quase categoricamente explicou. "

Dúvida sempre existiu para saber se a Rosacruz nome veio do símbolo da rosa e cruz, ou se esta foi apenas uma cortina para enganar os desinformados e ainda escondem o verdadeiro sentido da Ordem. Godfrey Higgins acredita que a palavra *Rosacruz* não é derivado da flor, mas a partir do *Ros* palavra, que significa orvalho. Também é interessante notar que a palavra significa sabedoria *Ras*, enquanto *Rus* é traduzido ocultação. Sem dúvida, todos esses significados têm contribuído para o simbolismo Rosacruz.

AE Waite mantém com Godfrey Higgins que o processo de formação da Pedra Filosofal, com a ajuda de orvalho é o segredo escondido dentro da Rosacruz nome. É possível que o orvalho se refere é uma substância misteriosa dentro do cérebro humano, muito parecida com a descrição dada pelos alquimistas do orvalho que, caindo do céu, resgatados da terra. A cruz é um símbolo do corpo humano, e os dois símbolos juntos - a rosa na cruz - significa que a alma do homem é crucificado em cima do corpo, onde é realizada por três pregos.

É provável que o simbolismo Rosacruz é uma perpetuação das doutrinas secretas do Hermes egípcio, e que a Sociedade dos Filósofos Desconhecido é o verdadeiro elo de ligação a Maçonaria moderna, com sua massa de símbolos, ao hermetismo do antigo Egito, a fonte de que o simbolismo. Em sua *Doutrina e Literatura da Cabala*, AE Waite faz esta observação importante: "Há certos indícios que apontam para uma possível conexão entre a Maçonaria e Rosacruzianismo, e este, se admitida, constituiria o primeiro elo de sua ligação com o passado. A evidência é, entretanto, inconclusiva, ou pelo menos unextricated. maçonaria por si só, apesar da afinidade com o misticismo que acabo de referir, nunca apresentou qualquer caráter místico, nem tem uma noção clara como ele veio por seus símbolos. "

Muitos daqueles ligados ao desenvolvimento da Maçonaria eram suspeitos de Rosacruzes sendo, alguns, como no caso de Robert Fludd, mesmo escreveu as defesas da organização. Frank C. Higgins, um moderno maçônico simbolista, escreve: "Doutor Ashmole, um membro desta fraternidade [Rosacruz], é reverenciado pelos maçons como um dos fundadores da primeira Grande Loja, em Londres." (Veja *a Maçonaria Antiga*.) Elias Ashmole é apenas uma das muitas ligações de conexão intelectual Rosacruzianismo com a gênese da Maçonaria. A *Encyclopædia Britannica* notas que Elias Ashmole foi iniciado na Ordem Maçônica em 1646, e afirma ainda que ele era "o primeiro cavaleiro, ou amador, para ser" aceito ".

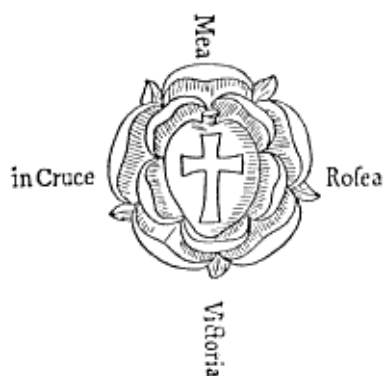
Sobre este mesmo assunto, Papus, em seu *Tarot dos boêmios*, escreveu: "Não devemos falsificador que os Rosacruzes foram os iniciadores de Leibnitz, e os fundadores da Maçonaria real através Ashmole." Se os fundadores da Maçonaria foram iniciados no Grande Arcano do Egito - e do simbolismo da Maçonaria moderna indicaria que tal foi o caso -, então é razoável supor que garantiu a sua informação de uma sociedade cuja existência eles admitiram e que foi devidamente qualificados para ensinar-lhes esses símbolos e alegorias.

Uma teoria sobre as duas Ordens é no sentido de que a Maçonaria foi uma consequência do Rosacruzianismo, em outras palavras, que os "filósofos Desconhecido" tornou-se conhecido através de uma organização que criou para servi-los no mundo material. A história passa a relatar que os adeptos Rosacruz ficou insatisfeito com sua prole e, silenciosamente, retirou-se da hierarquia maçônica, deixando para trás seu simbolismo e alegorias, mas levando consigo as chaves pelo qual os símbolos

bloqueado poderia ser feito para dar dica significados seu segredo. Os especuladores têm ido tão longe como afirmar que, na sua opinião, a Maçonaria moderna tem completamente absorvido Rosacruzianismo e conseguiu-o como maior sociedade secreta do mundo. Outras mentes de aprendizagem igual declarar que a Fraternidade Rosacruz ainda existe, preservando sua individualidade como o resultado de ter retirado da Ordem Maçonica.

De acordo com uma tradição amplamente aceito, a sede da Ordem Rosacruz é perto de Carlsbad, na Áustria (ver Doctor Franz Hartmann). Outra versão diz que uma escola misteriosa, assemelhando-se em princípios gerais da Fraternidade Rosacruz, que se chama "The Brothers Bohemian", ainda mantém a sua individualidade na *Schwarzwald* (Floresta Negra) da Alemanha. Uma coisa é certa: com a ascensão da Maçonaria, a Ordem Rosacruz na Europa praticamente desapareceu, e não obstante as declarações existentes em contrário, é certo que o grau 18 (vulgarmente conhecida como a Rose-Croix) perpetua muitos dos símbolos do Fogo Alquimistas Rosacruzes.

Em um manuscrito anônimo inédito do século XVIII tendo os sinais de Qabbalism Rosacruz Parece que este



[Clique para ampliar](#)

O ROSICRUCIAN ROSE.

De Geheime Figuren der Rosenkreuzer.

A rosa é um símbolo Yonic associados com a geração, fecundidade e pureza. O fato de que as flores florescem por desdobramento lhes causou a ser escolhido como símbolo do desenvolvimento espiritual. A cor vermelha da rosa refere-se ao sangue de Cristo, eo coração de ouro escondido no meio da flor corresponde ao ouro espiritual escondido dentro da natureza humana. O número de suas pétalas sendo dez também é um lembrete sutil de o número de Pitágoras perfeito. A rosa simboliza o coração, eo coração sempre foi aceito pelos cristãos como emblemática das virtudes do amor e compaixão, bem como da natureza de Cristo - a personificação dessas virtudes. A rosa como emblema religioso é de grande antiguidade. Ela foi aceita pelos gregos como o símbolo do nascer do sol, ou da vinda do amanhecer. Em sua Metamorfose, ou Asno de Ouro, Apuleio, se transformou em um burro por causa de sua tolice, recuperou a forma humana pela ingestão de uma sagrada subiu dado a ele pelos sacerdotes egípcios.

A presença de um hieróglifo levantou sobre o escudo de Martin Luther tem sido a base de muita especulação sobre se existiu qualquer ligação entre a sua Reforma e as atividades secretas da Rosa Cruz.

p. 140

declaração: "Ainda vou agora dar todo o mundo-wise um paradoxo a ser resolvido, ou seja, que alguns homens iluminados comprometeram-se a Escolas de Sabedoria encontrados na Europa e estes, por algum motivo peculiar que se chamavam *Fratres*

Rosa:. *Crucis* Mas logo depois veio a existir escolas falsos e corrompido das boas intenções desses homens sábios. Portanto, a Ordem não existe mais como a maioria das pessoas compreender a existência, e como este Fraternidade da *Fili Seculo* se chamam *Irmãos da Cruz Rosie*, assim será também eles no *Spiritus Sancti Seculo* se chamam *Irmãos da Cruz Lily* e os *Cavaleiros do Leão Branco*. Então vai as Escolas de Sabedoria começar de novo a florescer, mas porque o primeiro escolheu o seu nome e por que os outros devem também escolher os seus, apenas os pode resolver que têm entendimento aterrado na natureza. "

Aspirações políticas dos Rosacruz foram expressos através das atividades de Sir Francis Bacon, o conde de St.-Germain, eo conde di Cagliostro. O último nome é suspeita de ter sido um emissário dos Cavaleiros Templários, uma sociedade profundamente envolvido no transcendentalismo, como Eliphas Levi observou. Há uma suposição de populares no sentido de que os Rosacruz eram, pelo menos parcial instigadores da Revolução Francesa. (Note particularmente a introdução Rosacruz Lord Bulwer-Lytton romance *Zanoni*.)

O terceiro postulado

A terceira teoria toma a forma de uma negação varrendo do Rosacrucianismo, afirmando que nunca a Ordem chamados original tinha qualquer fundamento de fato, mas foi inteiramente um produto da imaginação. Este ponto de vista é melhor expressa por um número de questões que ainda estão sendo feitas por pesquisadores deste grupo elusive dos metafísicos. Foi a "Irmandade da Rosa Cruz" apenas uma instituição mítica criada na mente fértil de alguns cínico literária com a finalidade de ridicularizar as ciências alquímico e hermético? Será que a "Casa do Espírito Santo" já existem fora da imaginação de alguns místicos medievais? Era a história Rosacruz toda uma sátira para ridicularizar a credulidade dos escolares da Europa? Era o misterioso Pai CRC um produto do génio literário de Johann Valentin Andreae, ou outro de espírito similar, que, na tentativa de marcar a filosofia alquímica e hermética, sem querer, tornou-se um grande poder para promover a causa da sua promulgação? Que pelo menos um dos documentos no início dos rosacruz foi da pena de Andreae não há dúvida, mas apenas para que finalidade ele compilou ainda permanece uma questão de especulação. Andreae se fez receber de uma pessoa desconhecida, ou pessoas, instruções para ser realizado? Se ele escreveu o *Bodas Químicas de Christian Rosencreut* z quando apenas 15 anos de idade, ele foi ofuscado na preparação desse livro?

Para estas questões vitais sem respostas estão próximas. Um número de pessoas aceitaram a impostura magnífica de Andreae como verdade absoluta. É mantida por muitos que, como consequência, inúmeros 16pseudo-sociedades surgiram, cada um afirmando que era a organização sobre os quais o *Fama Fraternitatis* e *Confessio Fraternitatis* foram escritos. Sem dúvida existem muitas ordens espúrias na existência hoje, mas alguns deles podem oferecer reivindicações válidas que sua história remonta mais longe do que o início do século XIX.

O mistério associado com a Fraternidade Rosacruz tem resultado em controvérsia interminável. Muitas mentes capazes, notável entre eles Eugênio Filaleto, Michael Maier, John Heydon, e Robert Fludd, defendeu a existência concreta de "A Sociedade dos Filósofos Desconhecidos." Outros igualmente qualificados têm afirmado que ele seja de origem fraudulenta ea existência duvidosa. Filaleto Eugenius, enquanto dedicando livros para a Ordem, e ele mesmo escrever uma exposição prolongada de seus princípios, isenta de todas as conexão pessoal com ele. Muitos outros fizeram o mesmo.

Alguns são da opinião de que Sir Francis Bacon teve uma mão na escrita da *Fama e Confessio Fraternitatis*, com base de que o estilo retórico dessas obras é semelhante à de *Atlântida* de Bacon Novo. Eles também afirmam que certas declarações no ponto último trabalho de uma familiaridade com simbologia Rosacruz. A indefinição dos Rosacruzes lhes causou a ser favorito assunto para obras literárias. Destaque entre os romances que foram tecidas em torno deles é *Zanoni*. O autor, Lord Bulwer-Lytton, é considerado por alguns como um membro da Ordem, enquanto outros afirmam que ele solicitou a adesão, mas foi rejeitado. *Estupro papa do Lock*, & c. *Comte de Gabalis* pelo Abbé de Villars, e ensaios de De Quincy, Hartmann, Jennings, Mackenzie, e outros, são exemplos da literatura Rosacruz. Embora a existência destes rosacruzes medieval é difícil de provar, é prova suficiente à mão para torná-lo extremamente provável que existia na Alemanha, e depois em França, Itália, Inglaterra e outros países europeus, uma sociedade secreta de sábios iluminados que fez contribuições de grande importância para a soma do conhecimento humano, mantendo sigilo absoluto sobre sua personalidade e sua organização.

O QUARTO Postulado

As incongruências aparentes da controvérsia Rosacruz também têm sido explicada por uma explicação puramente transcendental. Há evidências de que antigos escritores estavam familiarizados com tal suposição - que, no entanto, só foi popularizada depois de ter sido adotada pela Teosofia. Esta teoria afirma que os Rosacruzes realmente possuía todos os poderes sobrenaturais com os quais foram creditados; que estavam em cidadãos a realidade de dois mundos: a de que, enquanto eles tinham corpos físicos de expressão no plano material, eles também foram capazes, através das instruções eles receberam da Irmandade, de funcionamento em um corpo misterioso ethereal não sujeito às limitações de tempo ou distância. Por meio dessa "forma astral", eles foram capazes de função no reino invisível da Natureza, e nesse reino, além do alcance do profano, o templo foi localizado.

De acordo com este ponto de vista, o verdadeiro Rosacruz Irmandade consistia em um número limitado de adeptos altamente desenvolvida, ou iniciados, os dos graus mais elevados não estando mais sujeito às leis de mortalidade, os candidatos foram aceitos na Ordem apenas após longos períodos de liberdade condicional; adeptos possuíam o segredo da Pedra Filosofal e conheciam o processo de transmutação de metais comuns em ouro, mas ensinou que esses eram apenas termos alegóricos esconder o verdadeiro mistério da regeneração humana através da transmutação dos "elementos base" de natureza inferior do homem no "ouro" de realização intelectual e espiritual. Segundo esta teoria, aqueles que têm procurado para registrar os eventos de importância em conexão com a controvérsia Rosacruz tem, invariavelmente, não porque eles se aproximavam de seu assunto de um ângulo puramente física ou materialista.

Estes adeptos se acreditava ter sido capaz de ensinar ao homem como funcionar longe de seu corpo físico à vontade, ajudando-o a retirar a "rosa da cruz." Eles ensinaram que a natureza espiritual foi anexada ao formulário de material em determinados pontos, simbolizado pelo "pregos" da crucificação, mas por três iniciações alquímicas que teve lugar no mundo espiritual, no Templo verdadeiro da Rosa Cruz, eles foram capaz de "desenhar" os pregos e permitem a natureza divina do homem a descer a partir de sua cruz. Eles esconderam os processos pelos quais isto foi conseguido sob três expressões metafóricas alquímico:. "Casting A do Mar Fundido", "The Making of do Diamante Rosa" e "A realização da Pedra Filosofal"

Enquanto o solhas intelectualista entre teorias contraditórias, o místico trata o problema de uma maneira completamente diferente. Ele acredita que a verdadeira Fraternidade Rosacruz, consistindo de uma escola de super-homens (não ao contrário do lendário Mahatmas da Índia), é uma instituição existente não nos bur mundo visível em sua contraparte espiritual, que ele acha por bem chamar os aviões "interior de natureza ", que os irmãos só pode ser alcançado por aqueles que são capazes de transcender as limitações do mundo material. Para comprovar seu ponto de vista, esses místicos citar a seguinte declaração significativa do *Confessio Fraternitatis*: "Mil vezes o indigno pode clamor, mil vezes podem se apresentar, todavia, Deus ordenou aos nossos ouvidos que eles devem ouvir nenhum deles, e tem assim cercaram-nos com o Seu nuvens sobre o que a nós, Seus servos, nenhuma violência pode ser feito;. wherefore agora já não são vimos pelos olhos humanos, a menos que tenham recebido a força emprestada da águia " No misticismo a águia é um símbolo de iniciação (o Fogo Espírito espinhal), e por isso é explicado pela incapacidade do mundo não regenerado para entender a Ordem Secreta da Rosa Cruz.

Aqueles que professam esta teoria consideram o conde de St.-Germain como seu maior adepto e afirmar que ele e Christian Rosencreutz eram uma ea mesma pessoa. Eles aceitam o fogo como seu símbolo universal porque era o único elemento por meio do qual podiam controlar os metais. Eles declararam-se os descendentes de Tubal-cain e Hiram Abiff, e que o propósito da sua existência era preservar a natureza espiritual do homem através dos séculos da materialidade. "As seitas gnósticas, os árabes, os Alquimistas, Templários, Rosacruzes e, finalmente, os maçons, formam a cadeia ocidental na transmissão da ciência oculta." (Veja *O Tarot do Bohemians* traduzido por AE Waite do francês de Papus.)

Max Heindel, o místico cristão, descreveu o Templo Rosacruz como uma "estrutura etérica" localizados dentro e ao redor da casa de um cavalheiro país europeu. Ele acreditava que este edifício invisível acabaria por ser transferido para o continente americano. Max Heindel se refere à Rosacruz Iniciados como tão avançados na ciência da vida que "a morte havia se esquecido deles".



[Clique para ampliar](#)

O CREST de Johann Valentin Andreae.

De Chymische Hochzeit.

A referência a quatro rosas vermelhas e uma cruz branca no Casamento Alquímico de Christian Rosencreutz identificados Johann Valentin Andreae como o seu autor, por seu

brasão de família, mostrado acima, consistia de quatro rosas vermelhas e uma cruz branca.

p. 141

Doutrinas e Princípios Rosacruz

Informações TRUSTWORTHY não está disponível sobre as crenças reais filosófica, aspirações políticas e atividades humanitárias da Fraternidade Rosacruz. Hoje, como antigamente, os mistérios da Sociedade são preservados inviolável em virtude de sua natureza essencial, e tenta interpretar a filosofia Rosacruz são apenas especulações, nada ao contrário.

Evidências apontam para a provável existência de dois corpos Rosacruz distintas: uma organização interna, cujos membros nunca revelou sua identidade ou ensinamentos para o mundo, e um corpo exterior, sob a supervisão do grupo interno. Com toda a probabilidade, o túmulo simbólico de Christian Rosenkreutz, Cavaleiro da Pedra de Ouro, era, na realidade esse corpo exterior, o espírito de que está em uma esfera mais exaltado. Por um período de mais de um século posterior a 1614, o corpo exterior circularam panfletos e manifestos sob o nome próprio ou os nomes de vários membros iniciados. O propósito destes escritos foi aparentemente para confundir e enganar os investigadores, e, assim, de forma eficaz para ocultar a projetos reais da Fraternidade.

Rosacruzianismo quando se tornou a "moda" filosófica do século XVII, numerosos documentos sobre o tema também foram distribuídos para fins puramente comerciais por impostores desejosos de capitalizar a sua popularidade. Os artifícios engenhosamente inventadas da Fraternidade em si e as imposturas blundering literária de charlatões formado um véu dupla por trás da qual a organização interna continuou suas atividades de forma totalmente diferente de seus propósitos e princípios como publicamente divulgados. O Fratres Rosa Crucis ingenuamente referem-se ao mal-entendidos que têm, por razões óbvias permissão para existir sobre si mesmos como sendo "nuvens" na qual o trabalho que eles e por trás da qual estão escondidos.

Uma vaga idéia da substância do Rosacruzianismo - suas doutrinas esotéricas - pode ser adquirida a partir de uma análise de sua sombra - seus escritos exotéricos. Em um dos mais importantes de sua "nuvens", o *Confessio Fraternitatis*, os irmãos da Fraternidade de RC procuram justificar sua existência e explicar (?) Os propósitos e atividades de sua Ordem. Em sua forma original do *Confessio* é dividido em catorze capítulos, que está aqui resumido.

Confessio Fraternitatis RC AD ERUDITOS Europae

. *Capítulo I* Não por meio de julgamentos precipitados ou preconceito interpretar mal as declarações relativas a nossa Fraternidade publicado em nosso manifesto anterior - *Fama Fraternitatis*. Jeová, vendo a decadência da civilização, procura redimir a humanidade, revelando ao disposto e empurrando sobre o relutante aqueles segredos que anteriormente tinha reservado para os Seus eleitos. Por isso a sabedoria divina deve ser salvo, mas as dores dos ímpios será multiplicado. Enquanto que o verdadeiro propósito de nossa Ordem foi estabelecido na *Fama Fraternitatis*, mal-entendidos que surgiram através da qual temos sido falsamente acusado de heresia e traição. Neste

documento, espero que sim para esclarecer nossa posição de que os doutos da Europa serão movidos para se juntarem a nós na divulgação do conhecimento divino de acordo com a vontade de nosso ilustre fundador.

Capítulo II. Embora seja alegada por muitos de que a CIDE filosófico (*sic.* JBH) de nossos dias é o som, nós declaramos que ela é falsa e logo a morrer de sua própria fraqueza inerente. assim como a Natureza, no entanto, oferece um remédio para cada doença nova que se manifesta, por isso nossa Fraternidade deu um remédio para as enfermidades do sistema filosófico do mundo. A filosofia segredo da RC é fundada sobre o conhecimento que é a soma e cabeça de todas as faculdades, as ciências e artes. Pelo nosso sistema divinamente revelado - que participa muito da teologia e medicina, mas pouco de jurisprudência - analisamos os céus ea terra, mas a maioria nós estudamos o próprio homem, em cuja natureza se oculta o segredo supremo. Se o conhecimento do dia a vontade de aceitar o nosso convite e se unirem à nossa Fraternidade, vamos revelar-lhes inimaginável dos segredos e maravilhas sobre o funcionamento oculto da Natureza.

Capítulo III. Não acredito que os segredos discutidos neste documento breve é desmerecido por nós. Não podemos descrever totalmente as maravilhas da nossa Fraternidade para que os desinformados ser oprimido por nossas declarações surpreendentes e ridicularizar o vulgar os mistérios que eles não compreendem. Nós também temem que muitos vão ser confundida com a generosidade inesperada do nosso anúncio, por não entender as maravilhas desta sexta idade o fazem, nem perceber as grandes mudanças que estão por vir. Como cegos vivendo em um mundo cheio de luz, que somente através de discernir o sentido do sentimento. [Em *vista* está implícito cognição espiritual: pelo *sentimento*, os sentidos material.]

Capítulo IV. Acreditamos firmemente que através da meditação profunda sobre as invenções da mente humana e os mistérios da vida, através da cooperação dos anjos e espíritos, e através da experiência e observação longa, nosso amoroso Pai Christian CRC foi tão plenamente iluminado com a sabedoria de Deus que foram todos os livros e escritos do mundo perdido e os fundamentos da ciência derrubou, a Fraternidade de RC poderia restabelecer a estrutura do mundo pensava sobre o fundamento da verdade divina e integridade. Devido à grande profundidade e perfeição do nosso conhecimento, aqueles que desejam compreender os mistérios da Fraternidade de RC não pode atingir a sabedoria que imediatamente, mas deve crescer em entendimento e conhecimento. Portanto, nossa Fraternidade é dividida em classes por meio do qual cada um deve subir degrau por degrau para o Grande Arcano. Agora que aprouve a Deus para iluminar a nós Seu candelabro sexta, não é melhor procurar a verdade desta forma que a vagar pelos labirintos da ignorância do mundo?

Além disso, aqueles que recebem este conhecimento deve se tornar mestres de todas as artes e ofícios; nenhum segredo será escondido deles, e todas as boas obras do passado, presente e futuro deve ser acessível a eles. O mundo inteiro se tornará como um livro e as contradições da ciência e da teologia devem ser conciliados. Alegra-te, ó homem! para o tempo veio quando Deus decretou que o número de nossa Fraternidade será aumentado, um trabalho que temos realizado com alegria. As portas da sabedoria estão agora abertas ao mundo, mas apenas para aqueles que ganharam o privilégio podem os irmãos se apresentam, pois é proibido de revelar o nosso conhecimento até mesmo para nossos próprios filhos. O direito de receber a verdade espiritual não pode ser herdada: ela deve ser desenvolvido dentro da alma do próprio homem.

Capítulo V Embora possamos ser acusado de indiscrição em oferecer aos nossos tesouros tão livre e indiscriminadamente - sem discriminar entre os religiosos, o sábio, o príncipe, o camponês -, afirmamos que não traíram a nossa confiança;. Embora tenhamos de publicou o nosso *Fama* em cinco idiomas, apenas aqueles que entendem que têm esse direito. Nossa sociedade não é para ser descoberto pela curiosidade



[Clique para ampliar](#)

Johann Valentin Andreae.

De uma cópia rara.

Em certos círculos esotéricos há rumores vagos que íntima que a personalidade humilde de Johann Valentin Andreae mascarados um emissário exaltado da Rosa Cruz. Embora não haja provas suficientes em mãos para comprovar a existência real de um teólogo alemão pelo nome de Andreae, existem muitas discrepâncias em sua biografia que têm net sido apuradas até a satisfação dos investigadores críticos. Uma comparação do rosto mostrado acima com a de Sir Francis Bacon revela notáveis semelhanças, apesar das diferenças devido à idade. Lord Bacon se tomou emprestado o nome e identidade de William Shakespeare, ele também pode assumir, após o seu funeral simulado na Inglaterra, a personalidade de Johann Valentin Andreae. O crescente abaixo do busto é significativo, uma vez que também aparece na crista de Lord Bacon, para indicar que ele era o segundo filho de Sir Nicholas Bacon. Além disso, as quatro letras (O MDC) no quadro no canto inferior direito da placa, por uma cifra muito simples baconiano, pode ser transformado em número cuja soma dá 33 - o equivalente numérico do nome de Bacon. Esses vários pontos de interesse, quando considerados em conjunto, vão muito para esclarecer o mistério em torno da autoria de primeiros manifestos Rosacruz.

p. 142

candidatos, mas apenas por pensadores sérios e consagrados, no entanto temos a nossa *Fama* circulou em cinco línguas maternas, para que os justos de todas as nações possam ter a oportunidade de conhecer um de nós, mesmo que eles não sejam estudiosos. Mil

vezes os indignos podem se apresentar e clamor nas portas, mas Deus nos proibiu da Fraternidade de RC para ouvir as suas vozes, e Ele nos cercou com suas nuvens e Sua proteção para que nenhum mal pode vir até nós, e Deus decretou que da Ordem de RC não pode mais ser visto pelos olhos mortais a menos que tenham recebido a força emprestada da águia. Afirmamos ainda mais que vamos reformar os governos da Europa e do padrão-los de acordo com o sistema aplicado pelos filósofos de Damcar. Todos os homens desejosos de assegurar o conhecimento deve receber tanto quanto eles são capazes de entender. A regra de falsa teologia deve ser derrubado e Deus fará a Sua vontade conhecida através de Sua filósofos escolhidos.

Capítulo VII. Devido à necessidade de concisão, que é o suficiente para dizer que o nosso Pai CRC nasceu no ano de 1378 e partiu com a idade de 106, deixando para nós o trabalho de espalhar a doutrina da religião filosófica morrer para o mundo inteiro. A nossa Fraternidade é aberta a todos os que sinceramente buscam a verdade, mas nós publicamente avisar os falsos e ímpios que não pode trair ou ferir-nos, pois Deus tem protegido a nossa Fraternidade, e todos os que pretendem fazê-lo mal terá seu retorno maus desígnios e destruí-los, enquanto os tesouros da nossa Fraternidade deve permanecer intocada, a ser utilizado pelo Leão no estabelecimento do seu reino.

Capítulo VII. Nós declaramos que Deus, antes do fim do mundo, criará uma grande inundação de luz espiritual para aliviar os sofrimentos da humanidade. Falsidade e escuridão que se infiltraram nas artes, ciências, religiões e governos da humanidade - o que torna difícil até mesmo para o sábio para descobrir o caminho da realidade - deve ser sempre removidos e um único padrão estabelecido, para que todos possam desfrutar os frutos da verdade. Nós não devem ser reconhecidos como os responsáveis por esta mudança, para as pessoas dirão que é o resultado da progressividade da época. Grandes são as reformas para acontecer, mas nós da Fraternidade de RC não arrogar-nos a glória divina para esta reforma, uma vez que muitos há, não membros da nossa Fraternidade, mas homens honestos, verdadeiros e sábios, que por sua inteligência e seus escritos deve apressar a sua vinda. Testificamos que, mais cedo as pedras se levantarão e oferecer os seus serviços do que não haverá qualquer falta de pessoas justas para executar a vontade de Deus sobre a terra.

Capítulo VIII. Que ninguém pode duvidar, nós declaramos que Deus enviou mensageiros e sinais nos céus, ou seja, as estrelas i novo na *Serpentarius* e *Cygnus*, para mostrar que um grande Conselho dos eleitos deve ocorrer. Isso prova que Deus revela na natureza visível - para os mais exigentes poucos - sinais e símbolos de todas as coisas que estão acontecendo. Deus deu ao homem dois olhos, duas narinas e dois ouvidos, mas apenas uma língua. Considerando os olhos, as narinas e as orelhas admitir a sabedoria da natureza para a mente, a língua só pode dá-lo por diante. Em várias idades não foram iluminadas as que tenho visto, cheirado, provado ou ouvido a vontade de Deus, mas em breve acontecerá que aqueles que têm visto, cheirado, provado ou ouvido falarem, ea verdade será revelada . Antes desta revelação da justiça é possível, no entanto, o mundo tem que dormir fora a intoxicação de seu cálice envenenado (preenchido com a vida falsa da videira teológica) e, abrindo seu coração para a virtude e entendimento, bem-vindo o sol nascente da Verdade.

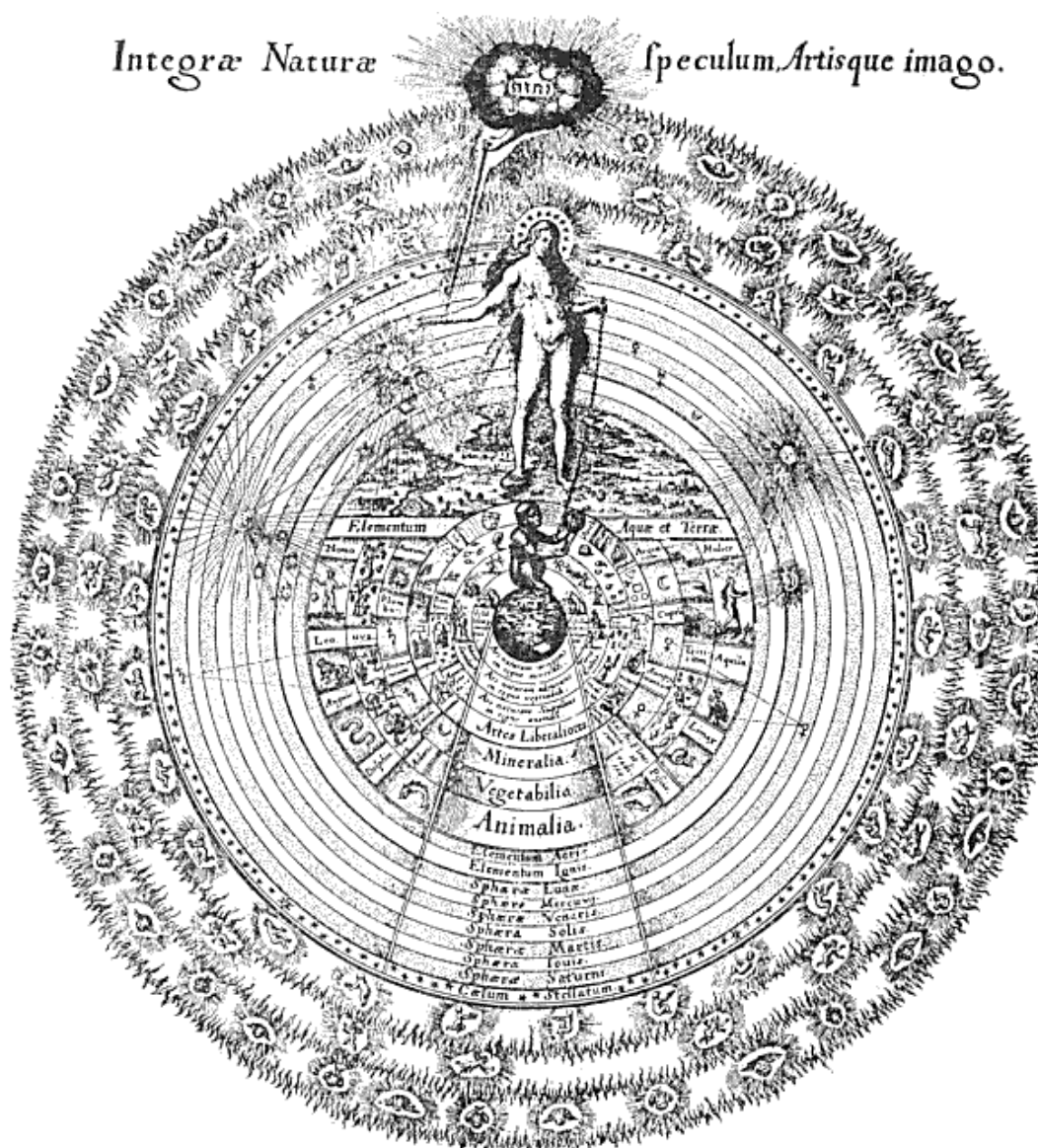
Capítulo IX. Temos uma escrita mágica, copiado do que alfabeto divino com o qual Deus escreve a Sua vontade sobre a face da Natureza celeste e terrestre. Com esta nova linguagem lemos vontade de Deus para todas as Suas criaturas, e assim como os astrônomos prever eclipses por isso prognosticar os obscurecimentos da igreja e por quanto tempo elas devem durar. Nossa língua é semelhante a de Adão e Enoque antes da queda, e apesar de compreendermos e pode explicar nossos mistérios nesta nossa

linguagem sagrada, não podemos fazê-lo em latim, uma língua contaminados pela confusão da Babilônia.

Capítulo X Embora ainda existam algumas pessoas poderosas que se opõem e dificultam-nos -. Por causa de que devemos permanecer oculto - exortamos aqueles que seria de nossa Fraternidade para estudar incessantemente as Sagradas Escrituras, para, como fazer isso não pode estar muito de nós. Não queremos dizer que a Bíblia deve ser continuamente na boca do homem, mas que ele deve procurar o seu significado verdadeiro e eterno, que raramente é descoberto por teólogos, cientistas, ou matemáticos, porque eles estão cegos pelas opiniões de suas seitas. Nós testemunhamos que nunca, desde o início do mundo houve dada ao homem um livro mais excelente do que a Bíblia Sagrada. Bem-aventurado é aquele que possui, mais abençoado aquele que lê, mais abençoado aquele que entende, e mais divino aquele que obedece-la.

Capítulo XI. Desejamos as declarações que fizemos no *Fama Fraternitatis* de transmutação dos metais eo remédio universal para ser levemente compreendido. Enquanto percebemos que ambas as obras são atingíveis pelo homem, tememos que muitas mentes realmente grande pode ser conduzido longe da verdadeira busca de conhecimento e entendimento, se permitir-se a limitar a sua investigação para a transmutação de metais. Quando um homem é dado o poder de curar doenças, para superar a pobreza e alcançar uma posição de dignidade mundana, que o homem é atormentado por tentações numerosos e menos que ele possui o conhecimento verdadeiro e completo entendimento, ele vai se tornar uma ameaça terrível para a humanidade. O alquimista que alcança a arte de transmutar metais comuns pode fazer todo o mal, a menos que o seu entendimento ser tão grande quanto sua riqueza auto-criado. Portanto, nós afirmamos que o homem deve primeiro adquirir conhecimento, virtude e entendimento, então todas as outras coisas podem ser adicionados a ele. Nós acusamos a Igreja cristã do grande pecado de possuir poder e utilizando de forma incorreta, por isso nós profetizamos que cairá o peso de suas próprias iniquidades e sua coroa será reduzido a nada.

Capítulo XII. Ao concluir a nossa *Confessio*, sinceramente aconselho a deixar de lado os livros inúteis de pseudo-alquimistas e filósofos (dos quais há muitos em nossa época), que fazem a luz da Santíssima Trindade e enganar os crédulos com enigmas sem sentido. Um dos maiores deles é um jogador de palco, um homem com



[Clique para ampliar](#)

Um diagrama simbólico DAS OPERAÇÕES DA NATUREZA.

De Collectio Fludd Operum.

Esta placa, gravada por de Bry, é o mais famoso dos diagramas ilustrando os princípios filosóficos de Robert Fludd (Robertus de Fluctibus). Três figuras são as ligações pendentes entre Rosacruzianismo ea Maçonaria: Michael Maier, Elias Ashmole, e Robert Fludd. De Quincey considera Robert Fludd para ser o pai imediata da Maçonaria. (Veja *O rosacruz e maçons.*) Edward Waite considera Robert Fludd como segundo a nenhum dos discípulos de Paracelso, mesmo indo tão longe a ponto de declarar que Fludd ultrapassou em muito o seu mestre. Ele ainda acrescenta: "A figura central da literatura Rosacruz, elevando-se como um gigante intelectual acima da multidão de souffleurs, teosofistas e Professores charlatanic do opus magnum, que, diretamente ou não, estavam conectados com a Irmandade misterioso, é Robertus de Fluctibus , o filósofo Inglês grandes místicos do século XVII, um homem de imensa erudição, de espírito exaltado, e, a julgar por seus escritos, de santidade pessoal extrema ". (Veja *a história real dos Rosacruz.*) Robert Fludd nasceu em 1574 e morreu em 1637.

O diagrama de Bry acima é quase auto-explicativo. Fora do círculo dos céus estrelados são os três anéis de fogo do empyreum - o fogo triplo do Criador Supremo - em que habitam as criaturas celestes. Dentro ele, as estrelas são os círculos dos planetas e elementos. Após o elemento do ar, vem o círculo do mundo (terra). O círculo dos animais é seguido pelo círculo de plantas, que, por sua vez é seguido pelo círculo de elementos minerais. Em seguida, vêm várias indústrias e no centro é um globo terrestre com um homem-macaco sentado em cima dele, medindo uma esfera com um par de bússolas. Esta pequena figura representa a criação animal. No anel externo de fogo, acima é o nome sagrado do Senhor rodeado por nuvens. A partir dessas questões nuvens uma mão segurando uma corrente. Entre a esfera divina eo mundo inferior personificada pelo macaco é a figura de uma mulher. Trata-se de ser especialmente notado que a figura feminina é meramente holding da cadeia de ligação dela com o mundo inferior, mas a cadeia de ligação dela com o mundo superior termina em uma manilha sobre seu pulso. Esta figura feminina é capaz de diversas interpretações: ela pode representar a humanidade suspensa entre a divindade ea besta, ela pode representar a natureza como o elo entre Deus eo mundo inferior, ou ela pode representar a alma humana - o denominador comum entre o superior e a inferior.

p. 143

engenhosidade suficiente para imposição. Tais homens são misturados pelo inimigo do bem-estar humano entre aqueles que procuram fazer o bem, tornando assim mais difícil a Verdade da descoberta. Acreditar em nós, a verdade é simples e revelado, enquanto a mentira é complexa, profundamente escondida, orgulhoso, e seu conhecimento do mundo fictício, aparentemente um brilho com brilho divino, é muitas vezes confundido com sabedoria divina. Vocês que são sábios se desviará esses falsos ensinamentos e vir a nós, que não buscam o seu dinheiro, mas livremente oferecer a nossa maior tesouro. Não desejo seus bens, mas que você deve tornar-se participantes de nossos bens. Nós não ridicularizar parábolas, mas convidamos você a entender todas as parábolas e todos os segredos. Nós não pedimos-lhe para nos receber, mas convidamos você a vir para nossas casas e palácios real, não por causa de nós mesmos, mas porque estamos tão ordenada pelo Espírito de Deus, o desejo do nosso excelentíssimo Pai CRC, bem como a necessidade de o momento presente, que é muito grande.

Capítulo XIII. Agora que temos feito a nossa posição clara de que nós sinceramente confessar Cristo; repudiar o Papado; dedicar nossas vidas a verdadeira filosofia e vida digna; e diariamente convidar e admitir em nossa Fraternidade o merecedor de todas as nações, que depois compartilhar conosco a Luz Deus: se você não se juntar a si mesmos com a gente para a perfeição de si mesmos, o desenvolvimento de todas as artes, eo serviço do mundo? Se você vai dar esse passo, os tesouros de cada parte da terra será de uma só vez dadas a você, e as trevas que envolve o conhecimento humano e que resulta na vaidades de artes e ciências materiais serão sempre dissipadas.

Capítulo XIV. Novamente, advertir aqueles que são ofuscados pelo brilho do ouro ou aqueles que, agora vertical, pode ser transformado por grandes riquezas para uma vida de ociosidade e pompa, para não perturbar o nosso silêncio sagrado com seus clamores, pois embora haja um medicamento que vai curar todas as doenças e dar-vos toda a sabedoria dos homens, mas é contra a vontade de Deus que os homens devem alcançar a compreensão por qualquer outro meio do que a virtude, trabalho e integridade. Nós não somos autorizados a manifestar-nos a qualquer homem a não ser pela vontade de Deus. Aqueles que acreditam que podem participar da nossa riqueza espiritual contra a vontade de Deus ou sem a Sua sanção vai achar que eles devem mais cedo perdem a vida em busca de nós do que alcançar a felicidade por encontrar-nos.

Johann Valentin Andreae é geralmente a fama de ser o autor do Confessio. É uma questão muito discutida, porém, se Andreae não permitiu que seu nome seja usado como um pseudônimo de Sir Francis Bacon. A propósito deste assunto são duas referências muito importantes que ocorrem na introdução que potpourri notáveis, *The Anatomy of Melancholy*. Este primeiro volume apareceu em 1621 sob a pena de Demócrito Júnior, que depois foi identificado como Robert Burton, que, por sua vez, era um íntimo suspeitos de Sir Francis Bacon. Uma referência maliciosamente sugere que no momento da publicação *The Anatomy of Melancholy* em 1621 o fundador da Fraternidade de RC ainda estava vivo. Esta declaração - escondidas do reconhecimento geral por seu envolvimento textual - escapou o aviso de a maioria dos estudantes do Rosacruzianismo. Na mesma obra há também aparece uma nota de rodapé curto de importação estupenda. Ele contém apenas as palavras: "... Job Valent Andreas, Lord Verulam" Esta única linha definitivamente relaciona Johann Valentin Andreae de Sir Francis Bacon, que era o Senhor Verulam, e pela sua pontuação sugere que eles são um eo mesmo indivíduo.

Proeminente entre os apologistas Rosacruz foi John Heydon, que inscreve-se "A Serva de Deus, e um Secretário da Natureza". Em seu trabalho curioso, *A Cruz Rosie Descoberto*, ele dá uma descrição enigmática, mas valiosa da Fraternidade de RC no seguinte idioma:

"Agora há uma espécie de homens, como eles mesmos relatam, chamada *Rosie Crucians*, uma fraternidade divina que habitam os subúrbios do céu, e estes são os oficiais do *Generalíssimo* do mundo, que são como os olhos e ouvidos da grande King, ver e ouvir todas as coisas: eles dizem que estes são *Crucians Rosie* seraphically iluminado, como Moisés foi, de acordo com esta ordem dos elementos, terra refin'd a água, água para o ar, o ar ao fogo ". Ele ainda declara que estes irmãos possuíam poderes misteriosos polimorfa, aparecendo em qualquer forma desejada à vontade. No prefácio da mesma obra, ele enumera os estranhos poderes dos adeptos Rosacruz:

"Eu vou aqui dizer o que *Crucians Rosie* são, e que *Moisés* foi seu Pai, e ele foi Θεοῦ παῖς, alguns dizem que foram da ordem de Elias, alguns dizem que os discípulos de Ezequiel; * * * Por que deve parecer *Rosie Crucians* não eram apenas iniciado na Teoria mosaica, mas chegaram também ao poder de fazer milagres, como *Moisés*, *Elias*, *Ezequiel* e os Profetas sucesso fizeram, como sendo transportados por favor, onde, como *Habacuque* era de judeus para a Babilônia, ou como Philip, depois de ter batizado o eunuco a Azorus, e um desses foi de mim para um amigo meu, em Devonshire, veio e me trouxe uma resposta a Londres no dia alguns, que é de quatro dias de viagem, eles me pegaram previsões excelente da Astrologia e terremotos, eles folga a Peste em Cidades; eles silenciam os ventos violentos e tempestades, pois eles acalmar a fúria do mar e dos rios; andam no ar, eles frustram os aspectos maliciosos das bruxas, pois eles curar todas as doenças ".

Os escritos de John Heydon são considerados uma contribuição mais importante para a literatura Rosacruz. John Heydon foi provavelmente relacionado com Sir Christopher Heydon ", um Seraphically Iluminado *Crucian Rosie*", a quem o falecido F. Leigh Gardner, Hon. Secretário Sec. Ros. em Anglia, acredita ter sido a fonte de seu conhecimento Rosacruz. Em sua *Bibliotheca Rosacruz* um ele faz a seguinte declaração a respeito de João Heydon: "No geral, a partir da evidência interna de seus escritos, ele parece ter passado pelo grau mais baixo da Ordem RC e ter dado a grande parte deste para a mundo ". John Heydon viajou extensivamente, visitando Saudita, Egito, Pérsia, e

várias partes da Europa, como relatado em uma introdução biográfica de sua obra, *The Wise-Mans Crown, Set com os Anjos, planetas, metais, etc*, ou *A Glória da Rosie Cruz* - um trabalho declarado por ele ser uma tradução em Inglês da *M* misterioso livro trouxe da Arábia por Christian Rosencreutz.

Thomas Vaughan (Eugênio Filaleto), outro campeão da Ordem, corrobora a afirmação de John Heydon sobre a capacidade da Rosacruz inicia para tornar-se invisível à vontade: "A Fraternidade de RC pode avançar nessa névoa branca" Todo aquele que se comunicar. nós devemos ser capazes de ver nessa luz, ou nós, ele nunca vai ver a não ser por nossa própria vontade. "

A Fraternidade de RC é um órgão de Agosto e soberano, de forma arbitrária manipulação dos símbolos da alquimia, Qabbalism, astrologia e magia para a realização dos seus próprios fins peculiar, mas totalmente independente dos cultos cuja terminologia que emprega. Os três principais objetos da Fraternidade são:

1. *A abolição de todas as formas monárquicas de governo ea sua substituição do governo dos eleitos filosófico.* As democracias atuais são o resultado direto dos esforços para libertar o Rosacruz maws da dominação do despotismo. Na parte inicial do século XVIII os Rosacruzes voltaram sua atenção para as novas colônias americanas, em seguida, formando o núcleo de uma grande nação no Novo Mundo. A Guerra da Independência Americana representa a sua grande experiência política e primeira resultou no estabelecimento de um governo nacional fundada sobre os princípios fundamentais da lei divina e natural. Como um lembrete de sua imperecível



[Clique para ampliar](#)

O andrógino ALQUÍMICO

Do Philosophorum Turbæ.

O Philosophorum Turbæ é um dos primeiros documentos conhecidos sobre alquimia na língua latina. Sua origem exata é desconhecida. É às vezes referido como *O Terceiro Sínodo Pythagorical*. Como o próprio nome indica, é uma assembléia de sábios e

estabelece os pontos de vista alquímico de muitos dos primeiros filósofos gregos. O símbolo reproduzido acima é de uma edição rara do *Philosophorum Turbæ* publicado na Alemanha em 1750, e representa por uma figura hermafrodita a realização do *opus magnum*. Os princípios ativos e passivos da Natureza eram frequentemente representados por figuras masculinas e femininas, e quando estes dois princípios, foram harmoniosamente unidos em qualquer natureza ou um corpo era costume para simbolizar esse estado de equilíbrio perfeito composto pela figura acima mostra.



[Clique para ampliar](#)

Uma página de título Rosacruz.

De Viatorium Maier.

Contagem de Michael Maier, médico Rudolph II., Era uma figura proeminente na controvérsia Rosacruz. Há pouca dúvida de que ele foi iniciado como membro da Fraternidade Rosacruz, habilitados pela Ordem de promulgar os seus segredos entre os eleitos filosófico da Europa. A página de título acima mostra os sete planetas representados por figuras apropriado. Por trás da figura central em cada caso é um pequeno emblema, significando o signo zodiacal em que o planeta é entronizado. No arco sobre o título em si é um retrato da Maier aprendido. O volume de que esta é a página de título é dedicado a uma análise da natureza eo efeito dos sete planetas, e é expressa na terminologia alquímica todo. Michael Maier escondeu o seu conhecimento para cunningly que é extremamente difícil trato de seus escritos os segredos que ele possuía. Ele estava em sua profusa utilização dos emblemas ea maior parte de sua sabedoria filosófica é escondido no gravuras que ilustram seus livros.

p. 144

atividades *sub rosa*, os Rosacruzes deixou o Grande Selo dos Estados Unidos. Os Rosacruzes também foram os instigadores da Revolução Francesa, mas neste caso não foram totalmente bem sucedida, devido ao fato de que o fanatismo dos revolucionários não poderiam ser controlados e os Reign of Terror se seguiu.

2. *A reforma da ciência, filosofia e ética.* Os Rosacruzes declarou que as artes e as ciências materiais, mas eram sombras da sabedoria divina, e que só penetrando nos recessos mais íntimos da natureza o homem poderia atingir a realidade e entendimento. Apesar de chamar-se cristãos, os Rosacruzes eram evidentemente platônicos e também profundamente versados nos mistérios mais profundos do hebraico cado e teologia hindu. Não há evidência inegável de que os Rosacruzes desejado para restabelecer as instituições dos antigos mistérios como o método principal de instruir a humanidade no segredo e doutrina eterna. De fato, estando em toda a probabilidade perpetuadores dos antigos mistérios, os Rosacruzes foram capazes de manter-se contra as forças obliterando do cristianismo dogmático apenas pelo sigilo absoluto e a sutileza de seus subterfúgios. Eles tão cuidadosamente guardado e preservado o Mistério Supremo - a identidade ea inter-relação dos *Três Eus* - que ninguém a quem eles não por vontade própria se revelam já garantidos qualquer informação satisfatória sobre a existência ou a finalidade do Ordem. A Fraternidade de RC, através de sua organização exterior, está gradualmente criando um ambiente ou órgão em que o irmão ilustre CRC pode vir a encarnar e consumada para a humanidade os trabalhos vasto material e espiritual da Fraternidade.

3. *A descoberta da Medicina Universal, ou panacéia, para todas as formas da doença.* Há amplas evidências de que os Rosacruzes foram bem sucedidos em sua busca para o Elixir da Vida. Em seu *Theatrum Chemicum Britannicum*, Elias Ashmole afirma que os Rosacruzes não foram apreciados na Inglaterra, mas foram recebidos no continente. Ele também afirma que a rainha Elizabeth foi duas vezes curado da varíola pelos Irmãos da Rosa Cruz, e que o conde de Norfolk foi curado da lepra por um médico Rosacruz. Nas citações que se seguem é insinuada por John Heydon que os Irmãos da Fraternidade possuía o segredo de prolongar a existência humana indefinidamente, mas não além do tempo determinado pela vontade de Deus.:

"E, finalmente, poderia devolver o mesmo curso por cada irmão que morreu para a vida novamente, e assim continuar a muitas eras;. As regras que você encontra no quarto livro * * * Depois desta maneira começou a Fraternidade da Cruz Rosie, primeiro por quatro pessoas, que morreu e ressuscitou, até que Cristo, e então eles vieram para o culto como a Estrela guiou a Belém da Judéia, onde estava o nosso Salvador nos braços de sua mãe, e então eles abriram seus tesouros e entregaram-lhe presentes, ouro, incenso e mirra, e pelo mandamento de Deus foi para casa para sua habitação. Estes encerar quatro jovens centenas novamente sucessivamente muitos anos, fez uma linguagem mágica e escrita, com um grande dicionário, que ainda o uso diário de louvor e glória de Deus , e acha grande sabedoria nele. * * * Agora, enquanto o irmão CR estava em um útero boa aceleração, eles concluíram a desenhar e receber outros ainda mais em sua Fraternidade. "

A presente *ventre* referido foi aparentemente o caixão de vidro, ou recipiente, no qual os irmãos foram enterrados. Esta foi também chamado de *ovo filosófico*. Após um certo período de tempo que o filósofo, quebrar a casca do seu ovo, saiu e funcionavam por um prazo fixado, após o qual ele se aposentou novamente em sua concha de vidro, The Rosicrucian medicina para a cura de todas as enfermidades humanas pode ser interpretada tanto como uma substância química que produz os efeitos físicos ou descritos como a compreensão espiritual - o poder de cura verdadeira que, aguçar um homem tem de beber o chá, revela a verdade para ele. A ignorância é a pior forma da doença, e que: que cura a ignorância é, portanto, o mais potente de todos os medicamentos. O medicamento Rosacruz foi perfeito para a cura das nações, raças e indivíduos.

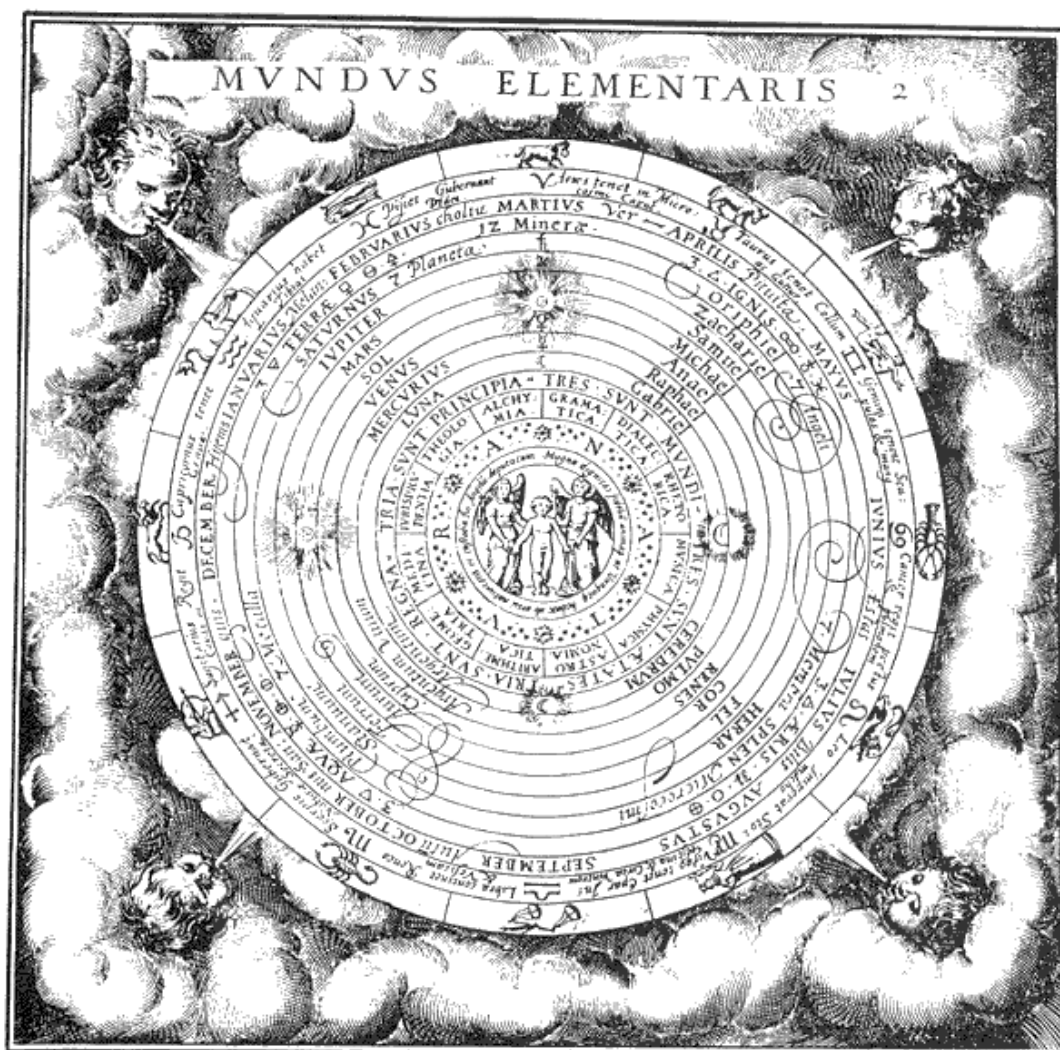
Em um manuscrito inédito início, um filósofo desconhecido declara alquimia, Qabbalism, astrologia e magia para ter sido originalmente ciências divinas, mas que através de perversão que se tornaram falsas doutrinas, levando em busca da sabedoria sempre mais longe da sua meta. O mesmo autor dá uma valiosa chave para Rosacruzianismo esotéricos, dividindo o caminho da realização espiritual em três etapas, ou escolas, que ele chama de *montanhas*. O primeiro e mais baixos destas montanhas é o *Monte Sophia*, o segundo, *Monte Qabbalah*, eo terceiro, o *Monte Magia*. Estas três montanhas são etapas seqüenciais de crescimento espiritual. O autor desconhecido, em seguida, afirma:

"Ao filosofia deve ser entendido o conhecimento do funcionamento da natureza, pela qual o homem aprende o conhecimento para subir aquelas montanhas mais altas, acima das limitações do sentido. Qabbalism Ao que se deve entender a linguagem dos seres angelicais ou celestial, e quem mestres é capaz de conversar com os mensageiros de Deus. On a mais elevada das montanhas é a Escola de Magia (Divine Magic, que é a linguagem de Deus) em que o homem é ensinado a verdadeira natureza de todas as coisas pelo próprio Deus. "

Há uma crescente convicção de que, se a verdadeira natureza do Rosacruzianismo foram divulgados, causaria consternação, para dizer o mínimo. Símbolos Rosacruz ter muitos significados, mas o significado Rosacruz ainda não foi revelado. A montagem sobre a qual fica a Casa da Rosa Cruz ainda está encoberto por nuvens, em que os Irmãos esconder a si mesmos e seus segredos. Michael Maier escreve: "O que está contido no *Fama e Confessio* é verdadeiro É uma objeção muito infantil que a irmandade tem prometido muito e realizado tão pouco com eles, como em outros lugares, muitos são chamados mas poucos escolhidos Os mestres... da ordem aguentar a rosa como o prêmio remoto, mas que eles impõem a cruz sobre aqueles que estão entrando. " (Veja *Clamores pós Silentium*, por Maier e *Os Rosacruzes ea Maçonaria*, por De Quincey.)

A rosa ea cruz aparecem sobre os vitrais de Lichfield Chapter House, onde Walter Conrad Arensberg acredita Lord Bacon e sua mãe ter sido enterrado. Uma rosa crucificado dentro de um coração é marca d'água para a página dedicação da edição 1628 de *Anatomia Robert Burton da melancolia*.

Os símbolos fundamentais dos Rosacruzes eram a rosa ea cruz, a rosa fêmea eo macho cruz, ambos emblemas universal fálico. Enquanto tais senhores aprenderam como Thomas Inman, Jennings Hargrave, e Richard Payne Cavaleiro verdadeiramente observado que a rosa ea cruz tipificam os processos geradores, esses estudiosos parecem incapazes de penetrar o véu do simbolismo, pois eles não percebem que o mistério criativo no mundo material é apenas uma sombra do mistério divino criativo no mundo espiritual. Por causa do significado de seus símbolos fálicos, tanto os rosacruzes e os Templários foram falsamente acusados de praticar ritos obscenos em seus cerimoniais secretos. Embora seja verdade que a retorta alquímica simboliza o útero, ela também tem um significado muito mais significativo escondidos sob a alegoria do segundo nascimento. Como a geração é a chave para a existência material, é natural que a Fraternidade de RC deve adotar como seus símbolos característicos aqueles exemplificando os processos reprodutivos. Como a regeneração é a chave para a existência espiritual, eles, portanto, fundada sobre o seu simbolismo rosa ea cruz, que tipificam a redenção do homem através da união de sua natureza inferior temporal com a sua natureza superior eterna. A Rosa Cruz é também uma figura hieroglífica representando a fórmula da Medicina Universal.



[Clique para ampliar](#)

FUNDAMENTAL DO MUNDO.

De Musaeum Hermeticum Reformatum et Amplificatum.

O círculo externo contém as figuras do zodíaco, o segundo, seus sinais e que parte do corpo humano, que regra eles, o terceiro, os meses do ano, com breves notas sobre temperamentos, etc O quarto círculo contém os elementos acompanhados por seus símbolos, e os seguintes sete círculos marca as órbitas dos planetas, também os anjos planetários, os sete membros principais do Homem Universal, e os sete metais, cada divisão aparece sob o seu elemento apropriado de acordo com os nomes elementar no quarto círculo. No círculo décimo segundo aparecem as palavras: "Há três princípios, Três Mundos, Três Idades, e Three Kingdoms". No círculo décimo terceiro aparecem os nomes dos doze artes e ciências que são consideradas essenciais para o crescimento espiritual. No décimo quarto círculo é a Natureza palavra. O círculo décimo quinto contém as seguintes palavras. "É a grande honra de almas fiéis, que desde o seu nascimento um anjo é designado para preservar e manter cada um deles." (Veja a tradução Inglês primeiro lugar, Londres, 1893.)

02 [Next: Quinze Diagramas Rosacruz e cabala](#)

Diagramas de quinze Rosacruz e cabala

Em seu trabalho conhecido, *Os Rosacruzes, seus ritos e mistérios*, Hargrave Jennings reproduz cinco cartas cabala que ele declara ser desenhos Rosacruz genuíno. Ele não dá nenhuma informação sobre sua origem nem ele uma tentativa de elucidação de seu simbolismo. Um recente escritor, que reproduziu um desses gráficos correlacionando-os ao túmulo do Padre emblemática CRC, expondo assim a verdadeira natureza de Christian Rosencreutz.

Os cinco placas reproduzida no livro de Hargrave Jennings "são parte de uma série de quinze diagramas que aparecem em *Os Escritos Mágicos, Qabbalistical e Teosófica de Georgius von Welling, sobre o tema do Sal, Enxofre e Mercúrio*. Esse volume extremamente raro foi publicado em Frankfurt e Leipzig em 1735 e 1760. Os números e os números nas paradas consulte os capítulos e seções dos Escritos. Estes quinze cartas constituem uma adição notável e de valor inestimável para os poucos outros conhecidos reconhecidamente autêntica cabala diagramas e Rosacruz.

Lúcifer é o maior mistério do simbolismo. O conhecimento secreto dos Rosacruzes sobre Lúcifer é nada tão claramente definidas como nestes pratos, que praticamente revelar sua verdadeira identidade, um segredo muito bem guardado sobre o qual pouco se tem escrito. Lúcifer é representado pelo número 741.

Von Welling não dá uma exposição completa dos quinze gráficos; ter feito isso teria sido contrária aos princípios da filosofia cabala. O significado mais profundo dos símbolos é revelado somente através de estudo profundo e contemplação.

TABELA I, Figuras 1-11. A Figura 1 é um gráfico mostrando a relação ptolomaico verdade existente entre os elementos primordiais. Seu significado secreto é a seguinte: O anel externo limitada pelas linhas A e B é a região do *Schamayim*, um nome de cabala para a Divindade Suprema, significando a expansão dos céus, ou uma água espiritual de fogo. Schamayim é "The Ocean of Spirit", no qual todas as coisas criadas e incriado existe e pela vida de que eles são animados. Nos mundos inferiores Schamayim se torna a luz astral.

O espaço entre B e C marca o órbitas ou aviões das sete inteligências espirituais chamado de Planets Divino (não os planetas visíveis). De acordo com os mistérios, as almas dos homens entrar nos mundos inferiores através do anel B, as estrelas fixas. Toda a criação reflete a glória de Schamayim, a energia que os filtros nas esferas dos elementos através das janelas das estrelas e dos planetas. Entre C e D encontra-se a região do ar, sutis espiritual, uma subdivisão do éter. D para E marca a superfície da terra e do mar, pelo que são também significou graus de éter. E a F marca a região inferior, chamado de "The Gathering das Águas e Produção da Terra Virgem", ou "Ares". Os alquimistas chamou isso de "areia movediça", o verdadeiro fundamento místico da terra sólida. F para G marca o círculo do ar subterrânea, que é mais densa e grossa do que no espaço exterior, C para D. Nesta atmosfera mais densa das influências estelares e impulsos celestes estão cristalizadas em espíritos corpóreos, formando assim a multidão de formas que existem sem o conhecimento de sua própria fonte de fogo. G é a região do fogo central do elemento terra, um incêndio grossa em contraposição ao Schamayim divina de fogo. A esfera do céu estrelado também tem o seu oposto na esfera do ar subterrânea; ea esfera do ar superior (ou água vaporosa sutil) tem o seu oposto na esfera E a F. O ponto focal, D para E, entre as três maiores e as três esferas

inferiores, é chamado de "Reservoir A". Ele recebe impressões de ambas as regiões superior e inferior e é comum a ambos.

A Figura 2 é o símbolo de cabala de água elemental; Figura 9 representa a água espiritual invisível. Figura 3 é o símbolo da cabala elemental do ar, Figura 7 representa o ar espiritual e invisível. Figura 4 é o sinal cabala da terra elemental; Figura 8 representa a terra espiritual e invisível. Figura 5 é o sinal cabala do fogo elemental; Figura 6 representa o fogo espiritual e invisível. Figuras 6, 7, 8 e 9 simbolizam os quatro elementos antes da descida de Lúcifer. Eles são os quatro rios mencionados em Gênesis, tendo sua origem em um rio, a Figura W, que representa os elementos sobrepostos uns sobre os outros. A bola dourada no centro é Schamayim, a fonte de fogo de todos os elementos. Figura 11 é o emblema do início e do fim de todas as criaturas. A partir dele todas as coisas procedem e que todos devem retornar novamente, para se tornar um com a água ardente de entendimento divino.

TABELA II, Figuras 12-51. Figuras 12, 13, 14 demonstrar a esfera como um símbolo do movimento a ser emblemática de fogo, água e ar; eo cubo como um símbolo de peso a ser emblemáticas da terra. A esfera repousa sobre um ponto, o cubo em cima de uma superfície, a esfera é, portanto, utilizado para simbolizar o espírito, eo cubo, a matéria. Figura 14 demonstra que a atmosfera correndo atrás de um objeto em queda aumenta sua velocidade e, aparentemente, acrescenta a seu peso. A natureza essencial de cada elemento é representado por ocultamente o símbolo peculiar e caráter que lhe é atribuído.

Da Figura 15, o símbolo de sal, von Welling escreve, em substância: O cubo tem seis lados, correspondendo aos seis dias da criação, com o ponto de descanso (o sétimo dia), no centro do cubo. Em cada superfície do cubo aparecem os sinais dos quatro elementos [triângulos]. Os alquimistas declarou que o sal foi a primeira substância criada produzido pelo fogo (Schamayim), que fluiu de Deus. Em sal toda a criação está concentrada, em sal são o início eo fim de todas as coisas. O cubo, além disso, é composto por doze corpos, cada um dos quais tem seis lados. Estes órgãos são os doze pilares fundamentais da verdadeira igreja invisível, e quando estes doze corpos são multiplicados por seus seis lados o número mágico 72 resultados. Os sábios têm dito que nada é perfeito até que tenha sido dissolvido, separados, e novamente unidos para que se torne um corpo constituído por doze corpos, como o cubo. O cubo também consiste em seis pirâmides com as seis superfícies do cubo como suas bases. Os pontos desses seis pirâmides encontram-se no centro do cubo. Esses seis pirâmides, cada uma composta de quatro triângulos, significam os elementos, e produzir o número mágico 24, que se refere aos Anciãos diante do Trono. Os seis superfícies eo ponto constituem o número mágico 7. Se 7 será multiplicado por 7 novamente, e assim por diante 7 vezes, a resposta irá revelar o método utilizado pelos antigos para medir os períodos de eternidade; assim: (1) $7 \times 7 = 49$; (2) $49 \times 7 = 343$; (3) $343 \times 7 = 2401$, (4) $2.401 \times 7 = 16.807$; (5): $16.807 \times 7 = 117.649$; (6) $117.649 \times 7 = 823.543$; (7) $823.543 \times 7 = 5764801$. (Isto não é para ser tomado como ano terra ou horas.) A 5000, 000 anos representa a grande salão, a 700 mil no ano Sabbath grande, onde todos os seres humanos gradualmente ganhar verdadeira compreensão e tornar-se herdeiros de sua herança original e eterna, que foi perdido quando eles foram presos em elementos menores. O 64800 é o número dos anjos caídos, e último ano significa a libertação de Lúcifer e voltar ao seu estado original.

Figura 16 é outro símbolo de sal, enquanto a Figura 17 (o ponto) é o sinal do espírito, o ouro, o sol, ou o germe da vida. Se o ponto ser movidos diante de si, torna-se uma linha, Figura 18. Este movimento do ponto é o primeiro movimento. O início eo final

de cada linha é um ponto. Figura 19 é o círculo. É a segunda moção ea mais perfeita de todas as linhas. Fora dele são formados todos os números e os órgãos



[Clique para ampliar](#)

TABELA I, Figuras 1-11.



[Clique para ampliar](#)

TABELA II, Figuras 12-51.

p. 146

imaginável. Figura 20 representa a efusão da vida superior e espiritual para a manifestação. Figura 21 representa a escuridão, pois é a flexibilização do princípio semiperene destrutivo. Figura 20 é também o símbolo do dia, e Figura 21 da noite.

Figura 22 é um símbolo da água; Figura 23 é o caráter universal completa da luz e da escuridão. O triângulo na vertical representa Schamayim; o triângulo invertido a terra escura que aprisiona o fogo infernal subterrânea. É "o primeiro dia da Criação", ou o tempo da separação de Schamayim e Ares. Figura 24 representa os seis dias da criação e prova que os elementos são uma saída do Fogo Divino, que, quebrando-se, torna-se a substâncias do universo tangível, como expressa na Figura 25.

Figura 26 é o personagem do ar, mostrando que o ar é nascido da Luz Eterna ea água etérea. Figura 27 é o personagem de água. É a inversão da Figura 26, indicando que sua origem é do mais baixo de fogo e não o maior. Sua parte superior significa que a água não falta o elemento divino, mas como um espelho universal reflete as influências celestes. Figuras 28 e 29 são símbolos de sal, mostrando que ela é ao mesmo tempo o fogo ea água em um. Figura 30 é o personagem de fogo em todos os seus atributos, e Figura M (o mesmo invertido), a água em todos os seus poderes. Figura 32 é o personagem de sal em todos os seus atributos. Figura 33 representa o ouro eo sol. Suas naturezas essenciais são idênticos, sendo formado a partir do primeiro fogo de Schamayim. Eles são perfeitos, como pode ser visto a partir de seu símbolo, pois nenhuma forma mais perfeita pode ser produzido a partir do ponto que o círculo.

Figura 34 é o caráter dos mundos maiores e menores, como o ponto está rodeado por sua circunferência, este mundo é cercado por Schamayim. Homem (o Little World) está incluído neste símbolo, porque sua natureza interior é ouro em potencial (Aphar Min Haadamah), que o ouro é o seu corpo indestrutível espiritual eterna. O ouro é o princípio masculino do universo.

Figura 35 é o personagem de prata ea lua. Significa que a prata (como o ouro) é um metal perfeito, exceto que a parte vermelha de sua natureza é voltada para dentro. A prata é o princípio feminino do universo.

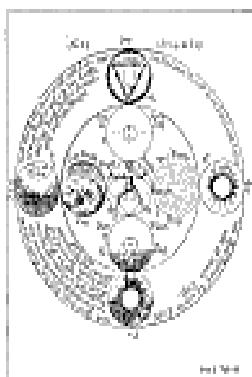
Figura 36 é o personagem de cobre e Vênus; Figura 37, de ferro e de Marte; Figura 38, de estanho e Júpiter; Figura 39, de chumbo e Saturno; Figura 40, de Mercúrio (o planeta e elemento); Figura 41, de antimônio, o metal-chave da própria Terra, Figura 42, de arsênico; Figura 43, de enxofre; Figura 44, de cinábrio; Figura 45, de cal, Figura 46, de salitre, e Figura 47, de vitríolo. Figura 48 é o caráter de sal amoníaco, que elemento deriva seu nome do Templo de Júpiter Ammon em um deserto egípcio, onde foi encontrado. Figura 49 é o caráter de alum; Figura 50, de álcali, um nome de origem árabe, e Figura 51, de sal de tártaro, uma substância que possui grande virtude oculta.

TABELA III, Figura 52. Os oito globos e da praça central representam os sete dias da criação. Os três mundos em que ocorre a criação é simbolizada por três anéis concêntricos. As palavras alemãs no anel externo são extractos do primeiro capítulo do Gênesis. As palavras do lado de fora do anel externo é *o primeiro dia*. Os quatro globos pequeno dentro do anel externo lidar com as fases da criação abstrata. O globo contendo o triângulo superior inclui o Céu ea Terra palavras. O globo à direita contém a Luz palavra, ea outra para a esquerda, Jeová Elohim na parte superior e Escuridão na parte inferior. O globo na parte inferior contém a palavra dia na metade superior e Noite na parte inferior.

Os quatro globos dentro do segundo anel retratam a segunda, terceira, dia quarto e quinto da criação. O globo branco acima dividido por uma linha pontilhada é designado *O Segundo Dia*; o mundo para a esquerda com as montanhas, *o terceiro dia*; o mundo para a direita com os anéis do planeta, *o quarto dia*, e abaixo do globo dividido por um pontilhado linha, *o quinto dia*. O quadrado no anel central contendo a forma humana é marcada *O sexto dia*. Este gráfico é uma exposição diagramática das três camadas de ovos macro e microscópica áurica, mostrando as forças ativas dentro deles.

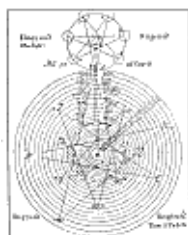
TABELA IV, Figura 53. Figura 53, foi designado o túmulo simbólico de Christian Rosenkreutz. O círculo superior é o primeiro mundo - a esfera divina de Deus. O triângulo no centro é o trono de Deus. Os pequenos círculos nos pontos da estrela simbolizam os sete Espíritos grande diante do trono, mencionado no livro de Apocalipse, no meio das quais caminha o Alfa eo Omega - o Filho de Deus. O triângulo central contém três chamadas - a Trindade Divina. Do menor dessas chamadas procede a saída primeiro divina, mostrado por duas linhas paralelas descendente através do trono de Saturno (o *Orifelis* Espírito, através do qual Deus se manifestou). Passando pelo limite do universo celestial e as 22 esferas da parte inferior do sistema, a fim de linhas no ponto *B*, o trono de Lúcifer, em quem a efusão divina é concentrada e refletida. Dele irradia a luz divina em sucessão dali de volta para *d*. Os círculos representam zodiacal doze ordens de grandes Espíritos e beneficente, e os círculos menores dentro do anel de estrelas fixas marca as órbitas dos planetas sagrados.

TABELA V, Figura 54. Figura 54 é semelhante à Figura 53, mas representa o universo no momento em que Deus se manifestou através do personagem de Júpiter, o *Sachasiel* Espírito. Von Welling não dá nenhuma razão para a mudança na ordem de chegada em doze ordens de espíritos, para o terceiro mundo, para a adição de um outro círculo e os triângulos entrelaçados no mundo superior, ou para as letras Y e Z. No triângulo superior,



[Clique para ampliar](#)

Tabela III, Figura 52



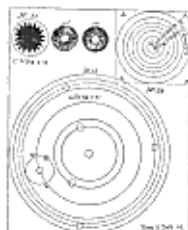
[Clique para ampliar](#)

Tabela IV, Figura 53



[Clique para ampliar](#)

Tabela V, Figura 54



[Clique para ampliar](#)

Tabela VII, Figuras 1-5, 7 e 8

p. 147

[Parágrafo continua] A representa o Princípio Pai, F o fluxo divino, G o ponto de chegada em doze ordens de espíritos (provavelmente Sagitário). As letras H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, S e T denotam os pontos seqüencial de irradiações uns aos outros; W e X, o Mundo dos Filhos de Deus, e B, C, D e E, o mundo de Lúcifer. Esta placa mostra o universo após a descida de Lúcifer na matéria. De acordo com von Welling, quando Lúcifer quis controlar o poder, o influxo da luz divina imediatamente cessou. Mundo de Lúcifer (que mais tarde se tornou o sistema solar), com todas as suas legiões de espíritos (que na sua essência foram Schamayim) refletindo suas idéias e invertendo a luz divina, foi transformado em escuridão. Schamayim Lúcifer Então tornou-se um disco contratado, uma substância tangível, e Chaos entrou em existência.

TABELA VI, as Figuras 55-59. Figura 55 simboliza o Caos de Lúcifer; Figura 56, a separação da luz das trevas; Figura 57, a luz no meio das trevas, e Figura 58, as regiões dos elementos e seus habitantes. Os quatro A s 'significa o Abyss redor todas as coisas. A B A é o trono de fogo de Lúcifer. O plano de g é o ar subterrâneo; f, a água subterrânea; c, a região da terra; d, a água exterior; e, o ar exterior, W e X da região de Schamayim. Os habitantes elemental dos planos diferem na bondade de acordo com sua proximidade ao centro da maldade (A B). Superfície da Terra (c) divide os elementais subterrâneos daqueles da água externo, ar e fogo (d, c, e X). Os elementais das camadas superiores (a metade superior do c, e todos os d, e, e X) representam uma escala ascendente de virtude, enquanto que aqueles dos estratos mais baixos (a metade inferior do c, e todas as f, g, e A, B) representam uma escala descendente de depravação.

A região de ar (e) é uma exceção parcial a esta ordem. Enquanto o ar é perto da luz e cheio de espíritos bonita, é também a morada de Belzebu, o Espírito do Mal do ar, com sua legião de demônios elementais. Após o elemento sutil de ar estão impressionados as influências das estrelas, os pensamentos, palavras e atos do homem, e uma miríade de influências misteriosas de vários planos da Natureza. Homem inala essas impressões, e que produzem efeitos diversos sobre a sua mente. No ar ficam suspensos também os germes de sementes por onde a água é impregnado e fez capazes de produzir formas de vida orgânica e inorgânica. As figuras grotescas visto em cavernas de cristal e fotos sobre a geada janelas são causados por essas impressões aérea. Enquanto os elementais do ar são grandes e sábios, eles são traiçoeiros e confusos porque ambos passíveis de impressões bem eo mal. Os seres poderosos elementais que habitam o fogo luz aquosa da X região não pode ser enganado pelos espíritos das trevas. Eles amam as criaturas das águas, para o elemento aquoso (d) procedeu a partir da água ardente (X). O homem mortal não pode suportar a sociedade desses espíritos de fogo, mas a sabedoria ganhos a partir deles através das criaturas das águas em que continuamente se espelham. Figura 59 representa este sistema solar, com W e X como a localidade de Jardim do Éden.

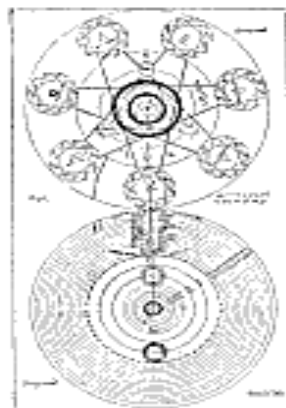
TABELA VII, Figuras 1-5, 7, 8. (Tabela VIII tem Figura 6). Figura 1 é o enxofre trino divino, o All-out perfeito do Todo-Perfeito, Soul das criaturas. Aquele tríplice divina é simbolizado por três círculos entrelaçados designado alquimicamente *sal*, *enxofre* e *mercúrio*. No triângulo central é o *Ehieh* nome divino. *Geist* significa espírito. As outras palavras não necessitam de tradução. A Figura 2 é destrutiva enxofre comum. Uma barra colocada no triângulo torna o caráter de terra. Figura 3 é o óleo de vitríolo verdade, composto por um círculo com dois diâmetros e dois semi-círculos invertida pendurada abaixo. Neste estão escondidos os personagens de todos os metais. Tin é simbolizada pela Figura 4 e ferro pela Figura 5. Figura 7 é o sistema solar de acordo com Copérnico. Figura 8 é o último julgamento. O sol é removida do centro do sistema solar e substituído por terra. Isso muda as posições de todos os outros planetas, exceto Marte, Júpiter e Saturno, que conservam seus círculos respectivos. A letra a significa o círculo do sol; b, a de Mercúrio; c, a de Vênus; d, (sic) que da lua, e E, que da terra. Dentro da esfera h são os grandes círculos da condenação.

TABELA VII., Figura 6. Na Figura 6 a letra a marca o centro da eternidade. O movimento dos raios em direção b, d, e c foi a primeira manifestação divina e é simbolizado pelo triângulo equilátero, b, d, c. O mundo eterno dentro do círculo interno tornou-se manifesta na água (sal), a luz (de mercúrio), e do fogo (enxofre) do mundo arquetípico, representado por três círculos (f, e, g) dentro do triângulo de completo igualdade (h, i, k), que por sua vez é rodeado pelo círculo do trono elevado. O círculo é chamado f *entendimento*, e, *sabedoria*, g, da *razão*. No círculo i é a palavra *Pai*, em círculo h, *Filho*, no círculo k *Espírito*. Os sete círculos externos são os sete espíritos

diante do trono. A parte inferior da figura é similar as Figuras 53 e 54. Os círculos exteriores são o mundo angelical terminando no mundo percebidos dos Filhos de Deus. Em seguida, vem o círculo das constelações visíveis e estrelas fixas; dentro desta está o sistema solar com o sol como o centro (1) *Ungrund* meio do Abismo..

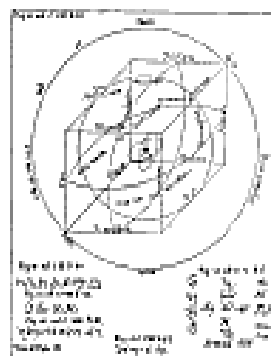
TABELA IX, Figura 9. Figura 9 é uma síntese do Antigo e Novo Testamento e representa os aviões interblending de ser. Na margem direita as sete círculos externos contêm os nomes dos anjos planetários. As palavras nos círculos formou o triângulo superior para baixo leia-se: (1) *abismo de compaixão*, (2) *Sião*; (3) *O Novo Céu ea Nova Terra*, (4) *A Nova Jerusalém*, (5) *Paraíso*; (6) *o seio de Abraão*; (7) *Os Tribunais Exterior do Senhor*. Abaixo dos círculos de escuridão chegar para cima, cada um princípio divino de ser contestado por um oposto infernal. O pequeno círculo do lado esquerdo contendo um triângulo e cruz é chamado *A Árvore da Vida*, e que na *Árvore O direito do Conhecimento do Bem e do Mal*. No centro do diagrama é a Trindade, juntou-se com os planos superiores e inferiores por linhas de atividade.

X TABELA, Figuras 10-15. A Figura 10 mostra a Nova Jerusalém na forma de um cubo, com os nomes das doze tribos de Israel escrito em doze linhas do cubo. No centro está o olho de Deus. As palavras em volta do círculo exterior são do livro do Apocalipse. Figuras 11, 12, 13, 14 e 15, possivelmente, são símbolos de codificação dos anjos das pragas, o nome do Anticristo, a assinatura da besta de Babilônia, eo nome da mulher montada na besta de blasfêmia.



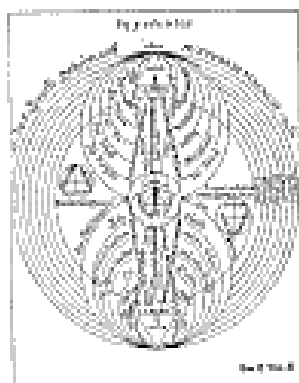
[Clique para ampliar](#)

Tabela VIII, Figura 6.



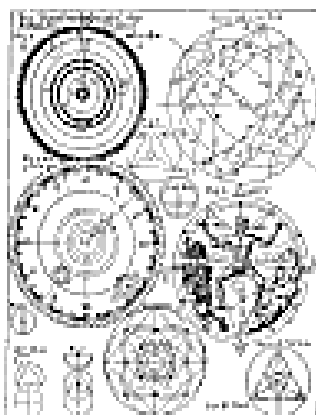
[Clique para ampliar](#)

X tabela, Figuras 10-15.



[Clique para ampliar](#)

Tabela IX, Figura 9.



[Clique para ampliar](#)

Tabela XI, Figuras 1-11

p. 148

TABELA XI, Figuras 1.-11. Figura 1 é o sistema solar de acordo com Gênesis. A o em cima do raio do círculo é o ponto da Eternidade - o começo dos começos. O diâmetro é todo o escoamento de Deus, manifestando-se em primeiro lugar no céu dos céus - o Schamayim, em que a compreensão região humano não pode funcionar. O espaço de *k* para *i* contém os céus de Saturno, Júpiter e Marte; *l* para *m*, os céus de Vênus e Mercúrio; *m* de *h*, o céu do sol. A letra *e* é a lua, o círculo da terra.

Figura 2 é o globo da terra, mostrando as casas e signos do zodíaco. Figura 3 é o personagem do Mercúrio Universal (Vida Divina) em seu aspecto trino de *mercúrio*, *enxofre* e *sal*. A Figura 4 é verdadeira salitre purificada com cal e álcalis. A Figura 5 mostra o exato grau ou ângulo de lugares dos planetas, assim como as estrelas individuais fixas no zodíaco. A letra *a* é o sol e *b* é a terra. De *k* a *i* são os círculos de Mercúrio e Vênus; *g* para *h*, os círculos da terra e da lua; *f* de *E* e *E* para *C*, de Júpiter e Saturno; *c* para *d*, o cinto estrelado ou zodíaco. A Figura 6 é o Microcosmo, com os planetas e signos do zodíaco correspondente às diferentes partes de sua forma. As palavras sobre a figura ler: *Conhece a ti mesmo*. Ou seja, ervas, pedras e encontra-se uma grande potência. Figura 7 é o caráter universal da qual todos os personagens têm sido tomadas. Figuras 8, 9 e 10 são da esquerda para a solução do leitor. Figura 11 é o Mercury irradiando Universal.

TABELA XII, Figuras 12-19. Figura 12 é chamado de *Um Espelho de aspectos astrológicos*. Abaixo, é volante de um astrólogo. Figura 13 é semelhante à Figura 12. Figura 14 é uma fórmula secreta alquímica. As palavras ao redor do círculo ler: *Fora de um em todos é tudo*. Figura 15 é uma tentativa insatisfatória para mostrar os tamanhos comparativos dos sóis e planetas e suas distâncias uns dos outros. Figura 16 é o sistema

solar com seus céus interna e espiritual *A B* é o sistema solar;. *C* é a esfera das estrelas fixas; *D, E, F, G* são os sistemas dos mundos espirituais; *H* é o trono dos vivos Deus, *J, K, L, M* e *N* são os Beyond Grande, imensurável.

Figura 17 mostra a criação do sistema solar fora do ringue da eternidade divina. O s quatro *A* 'são os Abyss, *B* é a primeira revelação de Deus para fora do abismo, e desta revelação *C, D, E, F* e *G* foram criados *C* e *D* representam as hierarquias espirituais;. *D* e *E*, os mundos superiores, ou constelações, *E* e *F*, a distância de Júpiter para os mundos superiores; *F* e *G*, o sistema solar com seus planetas e seus céus, *B* e *C* do trono de Cristo.

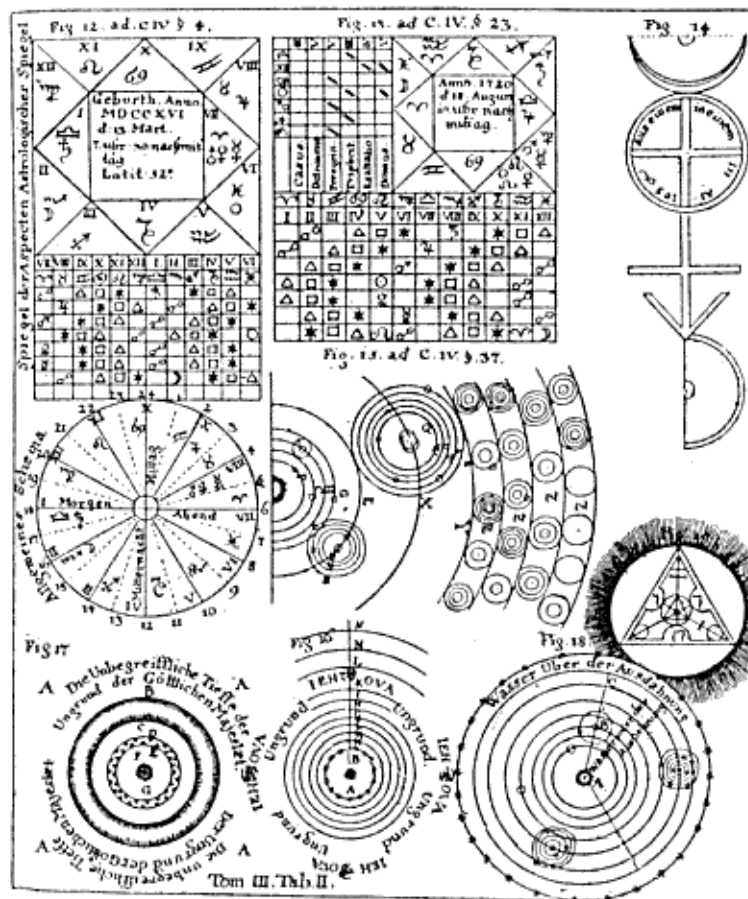
Figura 18 descreve a divisão de acordo com Gênesis das águas acima dos céus (*D*) das águas abaixo (*A, B* e *C*). Figura 19 é o mercúrio dos filósofos, essencial para a existência material.

TABELA XIII, Figuras 1-4. A Figura 1 é *Ain Soph*, o Abyss Incompreensível da Divina Majestade, um sem fim brotando, sem limites no tempo e no espaço. Figura 2 simboliza os três Princípios Divino - Pai, Filho e Espírito Santo. Em torno do triângulo está escrito: *I Shall Be That I Shall Be*. No vértice do triângulo é o *Crown* palavra; no ponto esquerdo *Sabedoria*, e, no ponto certo, *Entendimento*. A Figura 3 representa a Trindade com a sua saída. As palavras acima da esfera superior são *Revelação da Divina Majestade em Jeová Elohim*. Os círculos menores conter os nomes das Hierarquias controlar a mundos inferiores. As palavras dentro do círculo de estrelas ler: *Lúcifer, o Filho do Aurora da manhã*. A letra *C* representa o Mercúrio Universal. As palavras dentro do círculo ler: *O primeiro princípio de todas as criaturas*. A Figura 4 representa a morada de Lúcifer e seus anjos, o Chaos falado em Gênesis.

TABELA XIV, Figuras 5, 7, 8. A Figura 5 mostra o triângulo da Divindade trina no meio de uma cruz. À esquerda é um pequeno triângulo com as palavras *The Secrets of Elohim*, e à direita é um outro inscrito *Os Segredos da Natureza*. Nos braços horizontais da cruz são as palavras *A Árvore da Vida* e *A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*. A placa explica o interblending dos poderes espiritual e infernal na criação do universo. Figura 7 é chamado *The Road to Paradise*. Provavelmente indica as posições do sol, da lua e dos planetas no momento da sua gênese. Figura 8 é a terra antes do dilúvio, quando foi regada por uma neblina ou vapor. As palavras à esquerda são *The Tree of Life*, aqueles à direita, *A Árvore do Conhecimento do bem e do mal*. O diagrama com o símbolo de Marte é dedicada a uma reflexão sobre o arco-íris.

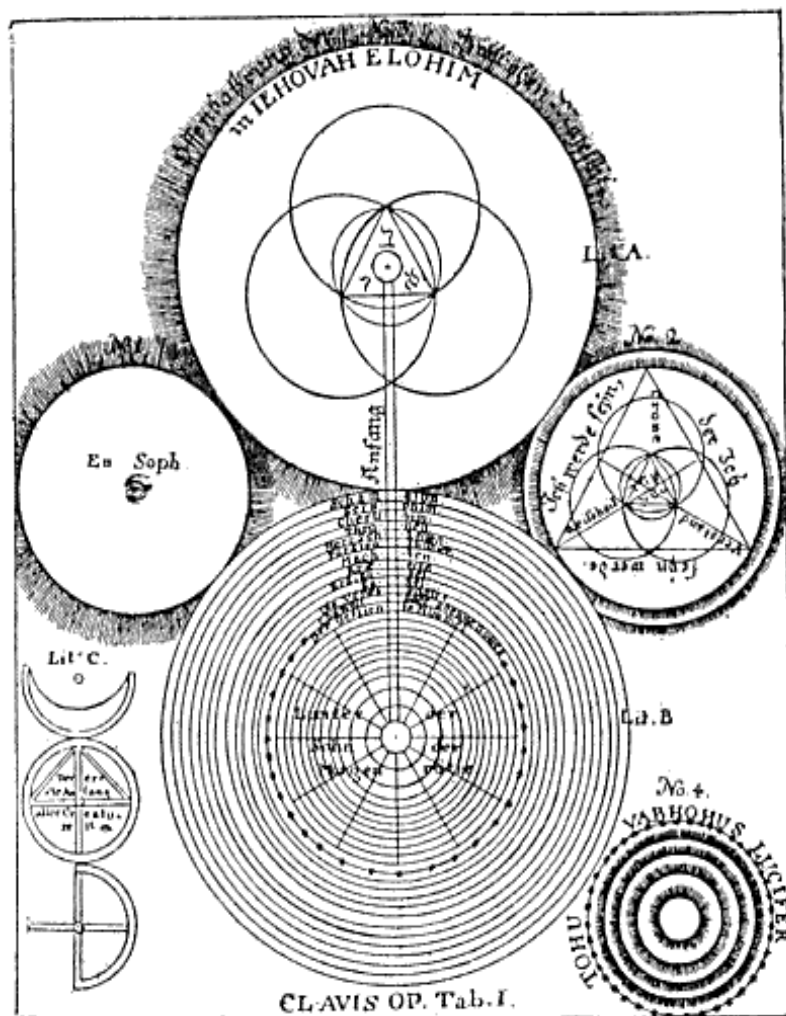
TABELA XV, Figuras 6, 9, 10. A Figura 6 é semelhante à da Figura 5 e é chamado de *O Segredo da Natureza*. Um diagrama interessante é mostrado em cada lado da figura central, cada uma composta por um triângulo com círculos irradiando de seus pontos. O diagrama à esquerda é chamado de *Os Segredos do Mundo Superior*, e um à direita *The Secrets of the Underworld*.

Figura 9 é o sistema solar. Em torno da parte central são as palavras *The Place of the Damned*. A Figura 10 mostra o ponto, ou ponto de repouso, cercado por um triângulo colocando um círculo contendo os nomes das doze tribos de Israel. Ela representa a conclusão do processo de regeneração ea consumação da Grande Obra.



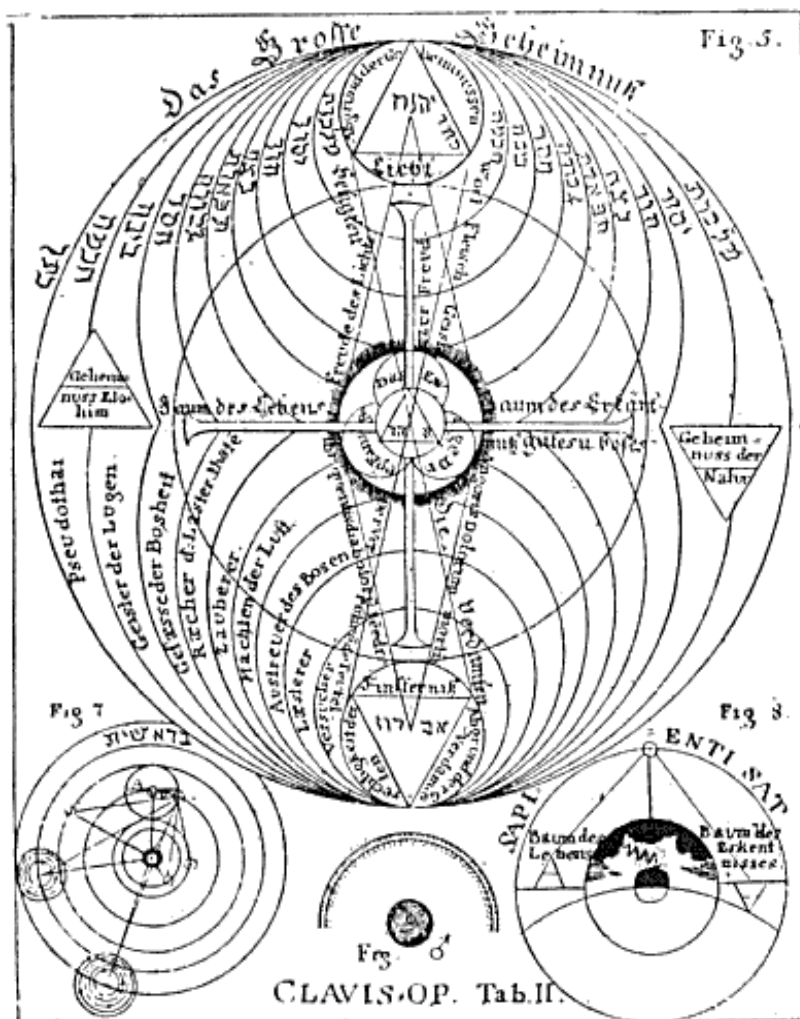
[Clique para ampliar](#)

Tabela XII, Figuras 12-19

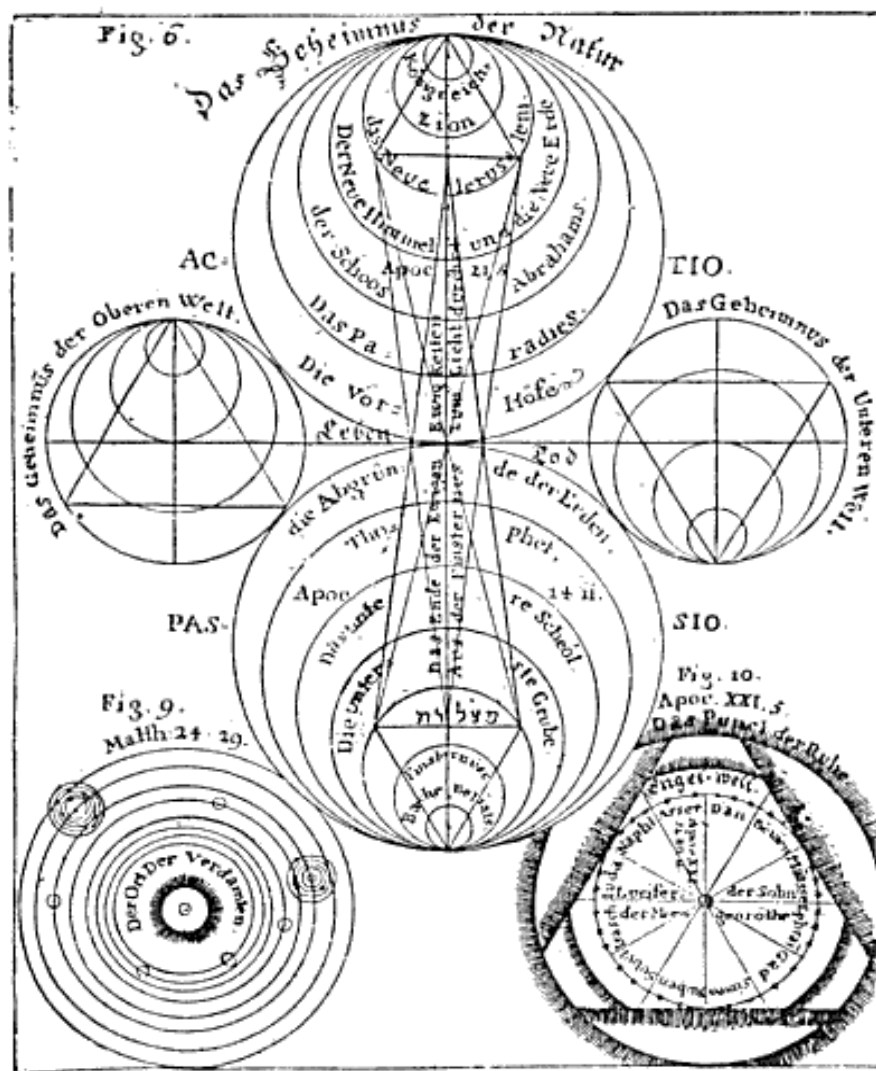


[Clique para ampliar](#)

Tabela XIII, Figuras 1-4



[Clique para ampliar](#)
Tabela XIV, Figuras 5, 7 e 8



[Clique para ampliar](#)
Tabela XV, Figuras 6, 9 e 10

p. 149

Alquimia e seus expoentes

É a transmutação de metais inferiores em ouro possível? É a idéia de que o conhecimento do mundo moderno pode dar ao luxo de zombar? Alquimia era mais do que uma arte especulativa: foi também uma arte operativa. Desde o tempo do Hermes imortal, alquimistas têm afirmado (e não sem qualquer elemento de prova) que poderia fabricar ouro de prata, estanho, chumbo e mercúrio. Que a galáxia de brilhantes mentes filosóficas e científicas que, durante um período de dois mil anos, afirmou a realidade da transmutação metálica e multiplicação, poderia ser completamente sã e racional em todos os outros problemas da filosofia e da ciência, mas irremediavelmente errado quanto a este ponto um, é insustentável. Nem é razoável que as centenas declarando ter visto e realizado transmutações de metais poderiam ter sido enganados, 16 [imbecis](#), ou mentirosos.

Assumindo que todos os alquimistas eram de mentalidade doentia seria forçado a colocar nessa categoria quase todos os filósofos e cientistas dos mundos antigo e

medieval. Imperadores, príncipes, sacerdotes e moradores comuns têm testemunhado o aparente milagre da metamorfose metálico. Em face do depoimento já existentes, qualquer um tem o privilégio de ainda não se convenceram, mas o escarnecedor optar por ignorar provas dignas de consideração respeitosa. Muitos grandes alquimistas e filósofos herméticos ocupar um nicho homenageado no Hall of Fame, enquanto seus críticos multitudinários permanecem obscuros. Para listar todos esses buscadores sinceros após grande arcano da natureza é impossível, mas alguns serão suficientes para familiarizar o leitor com os tipos superiores de intelecto que se interessaram por este assunto obscuro.

Entre os nomes mais proeminentes são os de Thomas Norton, Isaac da Holanda, Basil Valentine (o descobridor supostamente de antimônio), Jean de Meung, Roger Bacon, Albertus Magnus, Gerber Quercetanus (os árabes que trouxeram o conhecimento da alquimia para a Europa através de sua escritos), Paracelso, Nicholas Flammel, John Frederick Helvetius, Raymond Lully, Alexander Sethon, Michael Sendivogius, o conde Bernard de Treviso, Sir George Ripley, Pico de Mirandola, John Dee, Henry Khunrath, Michael Maier, Thomas Vaughan, JB von Helmont, John Heydon, Lascaris, Thomas Charnock, Sinésio (bispo de Ptolemaida), Morieu, o conde di Cagliostro, eo conde de St.-Germain. Há lendas no sentido de que o rei Salomão e Pitágoras eram alquimistas e que o ex-fabricados por meio da alquimia o ouro usado em seu templo.

Albert Pike toma partido com os filósofos alquímicos, declarando que o ouro dos hermetistas era uma realidade. Ele diz: ".. A ciência hermética, como todas as ciências real, é matematicamente demonstrável seus resultados, mesmo material, são tão rigorosos como a de uma equação correta The Gold Hermética é não só um verdadeiro dogma, uma luz sem sombra, um verdade sem liga da mentira, é também um ouro material, real, puro, o mais precioso que pode ser encontrado nas minas da terra ". Tanto para o ângulo maçônica.

William e Mary conjuntamente ascendeu ao trono da Inglaterra, em 1689, na qual os alquimistas tempo deve ter abundavam no reino, pois, durante o primeiro ano de seu reinado que revogou uma lei feita pelo rei Henry IV em que esse soberano declarou a *multiplicação de metais* para ser um crime contra a coroa. Na *Coleção Dr. Sigismund Bacstrom de manuscritos alquímicos* é uma cópia manuscrita da Lei passou por William and Mary, copiado do Capítulo 30 do Estatuto at Large para o primeiro ano de seu reinado. A lei diz o seguinte: "Um Ato de revogação do Estatuto feitas no 5 ° ano do rei Henrique IV, falecido rei da Inglaterra, [em que] foi aprovada, entre outras coisas, com estas palavras, ou para o efeito, a saber: "que nenhum de agora em diante deve ser usado para multiplicar ouro, prata ou use o ofício de multiplicação, e se houver mesmo o que eles devem suportar a dor de crime." E que, desde a feitura do estatuto, disse, as pessoas têm por mergulhadores seu estudo, indústria e de aprendizagem, chegou a grande habilidade e perfeição na arte de fusão e refinação de metais, e de outra forma a melhorar e multiplicando-os e seus minérios, que muito tanto abundam neste reino, e extração de ouro e prata a nossa do mesmo, mas não ousam exercer a sua habilidade disse dentro deste reino, por medo de cair sob pena de o estatuto disse, mas o exercício da referida arte em terras estrangeiras, para a grande perda e detrimento deste reino: Seja, portanto, promulgada pelo Rei e Majestades mais excelente Rainha, pelo e com o conselho e consentimento dos Lordes espirituais e temporais e Commons neste actual Parlamento reunido, que a partir de agora o ramo citado, artigo, ou frase, contida no referido ato, e cada palavra, matéria e coisa contida na referida sucursal ou sentença, deve ser revogado, anulado, revogado, e para anular todos os tempos, qualquer coisa no mesmo acto em contrário qualquer que seja sábio, não obstante. Desde sempre, e seja

promulgada pela referida autoridade, para que todo o ouro e prata que será extraído pela arte da referida fusão ou refinação de metais, e de outra forma melhorando e multiplicando deles e seus minérios, como antes estabelecidas, a partir de agora ser empregado para nenhum outro uso ou usa qualquer, mas para o aumento de verbas, e que o lugar nomeado para a eliminação destes deve ser a sua hortelã Majestades, dentro da Torre de Londres, em que lugar eles estão a receber o valor verdadeiro e completo de seu ouro e prata, assim adquiridos, de tempos em tempos, de acordo com o ensaio e ao seu toque, e assim para qualquer peso maior ou menor, e que nenhum dos que o metal de ouro e prata tão refinada e adquiridos ser permitida a utilização ou eliminados em qualquer outro lugar ou lugares dentro domínios Suas Majestades ". Após esta medida revoga tornou-se eficaz, William e Mary encorajou o estudo mais aprofundado da alquimia.

Dr. Franz Hartmann coletou evidências confiáveis a respeito de quatro diferentes: alquimistas que transmuta metais básicos em ouro não uma, mas muitas vezes. Uma dessas contas diz respeito a um monge da Ordem de Santo Agostinho chamado Wenzel Seiler, que descobriu uma pequena quantidade de pó vermelho misterioso em seu convento. Na presença do imperador Leopoldo I, rei da Alemanha, Hungria, e Bohemia, ele transmutou quantidades de estanho em ouro. Entre outras coisas que ele mergulhado em sua essência misteriosa foi uma medalha de prata grande. Que parte da medalha, que entrou em contato com a substância de produção de ouro foi transformado na mais pura qualidade do metal mais precioso. O restante permaneceu prata. Com relação a esta medalha, Dr. Hartmann escreve:

"A prova mais indiscutível (se as aparências podem provar qualquer coisa) sobre a possibilidade de transmutação de metais inferiores em ouro, pode ser visto por todos os que visitam Viena, sendo uma medalha preservada no tesouro imperial câmara, e afirma-se que esta medalha, consistindo originalmente de prata, foi parcialmente transformado em ouro, por meio da alquimia, pelo mesmo Wenzel Seiler que depois foi feito um cavaleiro pelo imperador Leopoldo I. e dado o título Wenzeslaus Ritter von Reinburg. "(*No Pronaos do Templo da Sabedoria.*)

Limitações de espaço impede uma longa discussão dos alquimistas. Um breve resumo da vida de quatro deve servir para mostrar os princípios gerais em que trabalhavam, o método pelo qual obtiveram os seus conhecimentos, eo uso que fizeram dele. Estes quatro Grandes Mestres da ciência secreta, e as histórias de

EFFIGIES PHILIPPI
THEOPHRASTI AB HO
HENHEIM: ÆTATIS SUE XLVII.



PHILIPPUS
THEOPHRASTUS
BOMBAST

HOHENHEIMENSIS:

SVEVORVM.

exPanegyrisNobilium

ARPINAS:

ConfederatorumEremit

EREMITA:

PHILOSOPHUS

PARADOXUS.

MYSTERIARCHA

ARTIUM MAGISTER,

MEDICINARUM PROFESSOR,

MufarumMechanicarum

TRISMEGISTVS.

GERMANUS,

[Clique para ampliar](#)

Paracelso.

From *The Writings Completo de Paracelsus, de Hohenheim*.

Em sua *Biographia Antiqua*, acrescenta Francis Barrett com o nome de Paracelso os seguintes títulos de distinção: "O Príncipe dos Médicos e filósofos by Fire; Médico paradoxal Grande; A Trismegistus da Suíça; Reformer Primeiro de Filosofia Químicas; Adepto em Alchymy, Cabala, and Magic; fiel secretário da Natureza; Mestre do Elixir da Vida ea Pedra Filosofal ", eo " Grande Monarca dos Segredos Químicas "

p. 150

suas andanças e lutas, como registrado por suas próprias canetas e pelos discípulos contemporâneos da arte hermética, são tão fascinantes quanto qualquer romance de ficção.

Paracelso de Hohenheim

O mais famoso dos filósofos alquímicos e herméticos era Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim. Este homem, que se chamava Paracelso, declarou que algum dia todos os médicos da Europa se tornaria a partir de outras escolas e, segui-lo, reverenciá-lo acima de qualquer outro médico. Da data da aceitação do nascimento de Paracelso é 17 de dezembro de 1493. Ele era apenas uma criança. Tanto

seu pai e sua mãe estavam interessados em medicina e química. Seu pai era um médico e sua mãe o superintendente de um hospital. Embora ainda jovem, Paracelso ficou muito interessado nos escritos de Isaac da Holanda, e determinado a reformar a ciência médica de sua época.

Ao 20 anos de idade ele começou uma série de viagens que continuou por cerca de 12 anos. Visitou muitos países europeus, incluindo a Rússia. É possível que ele penetrou na Ásia. Foi em Constantinopla que o grande segredo das artes herméticas foi dado a ele pelos adeptos da Arábia. Seu conhecimento dos espíritos da natureza e os habitantes dos mundos invisíveis ele provavelmente protegeu contra os brâmanes da Índia, com quem ele entrou em contato diretamente ou através de seus discípulos. Ele se tornou um médico do exército, e sua compreensão e habilidade levaram-o a grande sucesso.

Após o seu regresso à Alemanha, ele começou sua tão sonhada reforma das artes e das ciências médicas. Ele se opôs em cada mão e criticou impiedosamente. Seu temperamento violento e tremendamente forte personalidade, sem dúvida, precipitou muitas tempestades sobre a sua cabeça que poderia ter sido evitado se tivesse sido de uma disposição menos cáustica. Ele esfolado dos boticários, afirmando que eles não usavam os ingredientes apropriados em suas prescrições e não consideravam as necessidades de seus pacientes, desejando apenas para cobrar taxas exorbitantes para os seus concoctions.

As curas notáveis que Paracelso efetuou só fez os seus inimigos o odeiam mais amargamente, pois não poderia duplicar os milagres aparentes que ele realizou. Ele não só tratou as doenças mais comuns do seu dia, mas diz-se que realmente curou a lepra, cólera e câncer. Seus amigos reivindicaram para ele que todos, mas ressuscitou os mortos. Seus sistemas de cura eram tão heterodoxos, no entanto, que lentamente, mas seguramente, os seus inimigos o dominaram e novamente e novamente o obrigaram a deixar os campos de seus trabalhos e buscar refúgio onde ele não era conhecido.

Há muita controvérsia sobre a personalidade de Paracelso. Que ele tinha uma disposição irascível, não há dúvida. Seu barrado para médicos e para as mulheres equivalia a uma mania, para eles não tinha nada, mas o abuso. Tanto quanto pode ser aprendido, nunca houve um caso de amor em sua vida. Sua aparência peculiar e sistema imoderado de vida sempre foram realizadas contra ele por seus adversários. Acredita-se que sua anomalia física pode ter sido responsável por grande parte da amargura contra a sociedade a qual ele carregava com ele por toda a sua vida intolerante e tempestuosa.

Sua intemperança fama trouxe sobre ele a perseguição ainda mais, pois foi afirmado que, mesmo durante o tempo de sua cátedra na Universidade de Basel, ele raramente era sóbrio. Tal acusação é difícil de entender tendo em vista a clareza mental para maravilhosa que ele foi observado em todos os momentos. A grande quantidade de escrita que ele realizou (a edição Strassburg de suas obras completas é em três grandes volumes, cada um contendo várias centenas de páginas) é uma contradição monumental dos contos a respeito de seu uso excessivo de alcoólatras.

Sem dúvida, muitos dos vícios da qual ele é acusado foram invenções puras por seus inimigos, que, não satisfeito com a contratação de assassinos para matá-lo, procuraram denegrir sua memória, depois de terem vingativamente terminado sua vida. A maneira pela qual Paracelso encontrou a morte é incerta, mas: a conta mais credível é que ele morreu como resultado indireto de uma briga com um número de assassinos que haviam sido contratados por alguns de seus inimigos profissionais para fazer afastado com quem expôs sua chicana.

Poucos manuscritos são existentes na caligrafia de Paracelso, por ele ditou a maioria de suas obras aos seus discípulos, que escreveu-los. Professor John Maxson Stillman, da Universidade de Stanford, paga o tributo a seguir para sua memória: "Qualquer que seja o julgamento final quanto à importância relativa de Paracelso na edificação da ciência e da prática médica, é preciso reconhecer que ele começou a sua carreira na Basileia com o zelo e a auto-confiança de quem acredita-se inspirado com uma grande verdade, e destinado a efeito um grande avanço na ciência e prática da medicina. Por natureza ele era um observador atento e de mente aberta do que quer que ficou sob sua observação, embora provavelmente não também um analista muito crítico dos fenômenos observados. Ele era, evidentemente, um pensador extraordinariamente auto-suficientes e independentes, embora o grau de originalidade de seu pensamento pode ser uma questão de diferenças legítimas de opinião. Certamente, uma vez tendo, a partir de qualquer combinação de influências, fez a sua mente para rejeitar a sacralidade da autoridade de Aristóteles, Galeno e Avicena, e tendo encontrado o que sua mente era um substituto satisfatório para a dogmas antigos em sua própria modificação da filosofia neo-platônica, ele não hesitou em queimar seus navios atrás dele.

"Tendo cortado solto da galenismo dominante do seu tempo, ele determinou a pregar e ensinar que a base da ciência médica do futuro deve ser o estudo da natureza, a observação do paciente experiência, e experiência, e não a dogmas infalíveis de autores mortos há muito tempo. Sem dúvida, no orgulho e auto-confiança do seu entusiasmo juvenil que não justamente estimar a tremenda força do conservadorismo contra o qual ele dirigiu seus ataques. Se for assim, sua experiência em Basel certamente undecieved ele. Daquele momento em diante ele foi a ser um andarilho novamente, às vezes em grande pobreza, às vezes em conforto moderado, mas manifestamente desiludido quanto ao sucesso imediato de sua campanha apesar de nunca em dúvida quanto ao seu sucesso final - para a sua mente suas teorias novas e prática da medicina foram em harmonia com as forças da natureza, que eram a expressão da vontade de Deus, e, eventualmente, eles devem prevalecer. "

Este estranho homem, sua natureza uma massa de contradições, seu gênio estupenda brilhando como uma estrela através da escuridão filosófica e científica da Europa medieval, lutando contra o ciúme de seus colegas, bem como contra a irascibilidade de sua própria natureza, lutou para o bem dos muitos contra o domínio de poucos. Ele foi o primeiro homem a escrever livros científicos na língua do povo comum, de modo que todos pudessem lê-las.

Mesmo na morte Paracelsus não encontrou nenhum resto. Uma e outra vez seus ossos foram desenterrados e reinterred em outro lugar. A laje de mármore sobre o seu túmulo contém a seguinte inscrição: *"Aqui jaz enterrado Philip Theophrastus o famoso médico de Medicina que curou feridas, lepra, gota, hidropisia e outras doenças incuráveis do corpo, com conhecimento maravilhoso e deu seus bens para ser dividido e distribuído aos pobres. No ano 1541 no dia 24 de setembro ele trocou a vida para a morte. Para a Paz de estar, para o resto Sepulchred Eterno "*.

AM Stoddart, em sua *vida de Paracelso*, dá um testemunho notável do amor que as massas se para o grande médico. Referindo-se ao seu túmulo, ela escreve: "Até hoje os pobres orar há memória Hohenheim tem 'floresceu na poeira' para a santidade, para os pobres têm o canonizou Quando a cólera ameaçou Salzburgo em 1830, o povo fez uma peregrinação ao seu.. monumento e pediu-lhe para evitá-lo de suas casas. O flagelo temida passou longe deles e devastaram a Alemanha eo resto da Áustria ".



[Clique para ampliar](#)

Albertus Magnus.

De Vitae Jovius 'Illustrium Virorum.

Albert de Groot nasceu em 1206 e morreu aos 74 anos de idade. Foi dito a ele que ele era "magnus em magia, em grande philosophia, maximus em theologia." Ele era um membro da ordem dominicana e mentor de São Tomás de Aquino na alquimia e filosofia. Entre outros cargos da dignidade ocupado por Albertus Magnus foi a do Bispo de Regensburg. Ele foi beatificado em 1622. Albertus foi um filósofo aristotélico, um astrólogo, e um estudante de medicina profunda e física. Durante sua juventude, ele foi considerado de mentalidade deficiente, mas a sua já que o serviço e devoção foram recompensados por uma visão na qual a Virgem Maria apareceu para ele e deu-lhe grandes poderes filosófica e intelectual. Tendo-se tornado mestre de ciências mágicas, Alberto começou a construção de um autômato curioso, que ele investiu com os poderes de expressão e pensamento. O *Android*, como era chamado, era composto de metais e substâncias desconhecidas escolhidos de acordo com as estrelas e dotado de qualidades espirituais por fórmulas mágicas e invocações, eo trabalho sobre ela consumidos mais de 30 anos. São Tomás de Aquino, pensando que o dispositivo a ser um mecanismo diabólico, destruiu, frustrando assim o trabalho de uma vida. Apesar deste ato, Albertus Magnus esquerda para St. Thomas Aquinas sua fórmulas alquímicas, incluindo (segundo a lenda) o segredo da Pedra Filosofal.

Em uma ocasião, Albertus Magnus convidou William II, Conde da Holanda e rei dos romanos, para uma festa de jardim em pleno inverno. O chão estava coberto de neve, mas Albertus, teve preparar um banquete suntuoso nos terrenos abertos de seu monastério em Cologne. Os convidados foram surpreendidos com a imprudência do filósofo, mas como eles se sentaram para comer Albertus, proferiu algumas palavras, a neve desapareceu, o jardim estava cheio de flores e pássaros cantando, eo ar estava quente, com as brisas do verão. Assim que a festa acabou, a neve voltou, para grande espanto dos nobres reunidos. (Para detalhes, ver A Vida dos Filósofos Alchemystical.)

[Parágrafo continua] Era suposto que um professor no início de Paracelso foi um alquimista misterioso que chamava a si mesmo Salomão Trismosin. Quanto a esta pessoa é conhecida nada que salvar depois de alguns anos de peregrinação, ele garantiu a fórmula de transmutação e alegou ter feito grandes quantidades de ouro. Um manuscrito iluminado belamente deste autor, datado de 1582 e chamado de Solis Splendor, está no Museu Britânico. Trismosin alegou ter vivido com a idade de 150 como o resultado de seu conhecimento de alquimia. Uma declaração muito significativa aparece em suas andanças Alquímico, que o trabalho é suposto para narrar sua busca por Scone Filosofal: "Estude o que tu és, de que tu és uma parte, o que tu sabes desta arte, este é realmente o que tu és tudo. que é sem ti também está dentro, assim, escreveu Trismosin".

RAYMOND LULLY

Este é o mais famoso de todos os alquimistas espanhol nasceu cerca de 1235 anos a. Seu pai era senescal a Tiago, o Primeiro de Aragão, eo jovem Raymond foi educado na corte rodeada pelas tentações e prodigalidade abundante em tais lugares. Mais tarde ele foi nomeado para o cargo que seu pai tinha ocupado. Um casamento rico assegurada posição financeira Raymond, e ele viveu a vida de um magnata.

Uma das mulheres mais belas em: a corte de Aragão foi Donna Ambrosia Eleanora Di Castello, cuja virtude e beleza a trouxe grande renome. Ela estava na época casada e não estava particularmente satisfeito por descobrir que jovens Lully foi rapidamente desenvolvendo uma paixão por ela. Onde quer que fosse seguido Raymond, e, finalmente, ao longo de um incidente trivial, ele escreveu alguns versos muito amoroso com ela, que produziu um efeito muito diferente do que ele esperava. Ele recebeu uma mensagem convidando-o para visitar a senhora. Ele respondeu com entusiasmo. Ela disse a ele que era justo que ele deveria contemplar mais da beleza sobre a qual escreveu tais poemas atraente e, afastando parte de suas vestes, revelou que um dos lados do seu corpo era quase devorada por um câncer. Raymond nunca se recuperou do choque. Acontece todo o curso de sua vida. Ele renunciou ao frivolidades da quadra e tornou-se um recluso.

Algum tempo depois, ao fazer penitência por seus pecados mundanos uma visão apareceu-lhe em que Cristo disse-lhe para seguir na direção em que ele deveria levar. Mais tarde, a visão foi repetida. Não hesitando, Raymond repartiu sua propriedade entre sua família e retirou-se para uma cabana na encosta de uma colina, onde se dedicou ao estudo do árabe, que ele poderia ir adiante e converter os infiéis. Depois de seis anos neste retiro ele partiu com um servo maometana, que, quando soube que Raymond estava prestes a atacar a fé de seu povo, enterrou sua faca em volta de seu mestre. Raymond se recusou a permitir que seu pretenso assassino a ser executado, mas mais tarde o homem estrangulou-se na prisão.

Quando Raymond recuperou a saúde tornou-se professor da língua árabe para os que pretendiam viajar na Terra Santa. Foi enquanto tão envolvidos que ele entrou em contato: com Arnold de Vila Nova, que lhe ensinou os princípios ou alquimia. Como resultado desse treinamento, Raymond aprendeu o segredo da transmutação e multiplicação de metais. Sua vida de peregrinação continuou, e durante o curso do que chegou a Túnis, onde começou a debater com os professores maometano, e quase perdeu a vida como o resultado de seus ataques fanática sobre sua religião. Ele foi obrigado a deixar o país e para nunca mais voltar, sob pena de morte. Não obstante as ameaças que ele fez uma segunda visita a Tunis, mas os habitantes, em vez de matá-lo apenas deportado para a Itália.

Um artigo não assinado que aparece no Household Words, n ° 273, uma revista dirigida por Charles Dickens, lança uma luz considerável sobre a capacidade alquímica de Lully. "Enquanto em Viena, ele [Lully] recebeu cartas lisonjeiro de Edward Segundo, Rei da Inglaterra, e de Robert Bruce, Rei da Escócia, pedindo-lhe para visitá-los. Ele também havia, no curso de suas viagens, encontrou-se com John Cremer , abade de Westminster, com quem formou uma forte amizade, e foi mais para agradá-lo do que o rei, que Raymond consentiu em ir para a Inglaterra [trato A Cremer por John aparece no Museu Hermético, mas não há registro no. anais da Westminster de ninguém com esse nome] Cremer tinha um intenso desejo de aprender o segredo da alquimia última grande -. fazer o pó de transmutação -. Raymond e, com toda a amizade dele, nunca tinha divulgado Cremer, no entanto , começou a trabalhar muito astuciosamente, ele não demorou a descobrir o objeto que estava mais próximo do coração de Raymond - a conversão dos infiéis Ele contou as histórias maravilhosas rei do ouro Lully teve a arte de fazer, e ele trabalhou em cima Raymond. pela esperança de que o rei Edward seria facilmente induzido a levantar uma cruzada contra os maometanos, se ele tivesse os meios.

"Raymond tinha apelado tantas vezes para papas e reis que tinha perdido toda a fé neles, no entanto, como uma última esperança, ele acompanhou seu amigo Cremer para a Inglaterra Cremer apresentou-lo em sua abadia, tratá-lo com distinção;. Lully e há menos última instruiu-o no pó, o segredo da Cremer, que durante tanto tempo desejava saber. Quando o pó foi aperfeiçoado, Cremer apresentou-o ao rei, que o receberam como um homem pode ser deveria receber aquele que poderia lhe dar riquezas sem limites . Raymond fez uma única condição, que o ouro que ele fez não deve ser gasta sobre os luxos da corte ou a uma guerra com qualquer rei cristão;. Edward e que se deve ir em pessoa com um exército contra os infiéis Edward prometeu tudo e qualquer coisa.

"Raymond tinha apartamentos atribuídos a ele na Torre, e lá ele nos diz que ele transmutou £ 50.000 peso de mercúrio, chumbo e estanho em ouro puro, que foi cunhado na casa da moeda em seis milhões de nobres, cada uma valendo cerca de três libras esterlinas nos dias de hoje. Algumas das peças dito ter sido inventado por esse ouro ainda estão para ser encontradas em coleções antiquário. [Enquanto tentativas desesperadas foram feitas para refutar essas declarações, a evidência é ainda dividida em partes iguais.] Para Robert Bruce mandou um pouco de trabalho, intitulado *Dos Art of Metals Transmutação*. Dr. Edmund Dickenson relata que quando o claustro que Raymond ocupada em Westminster foi removido, os operários encontraram um pouco do pó, com os quais enriqueceram.

.. "Durante residência Lully na Inglaterra, ele se tornou amigo de Roger Bacon Nada, é claro, poderia estar mais longe pensamentos Rei Edward do que ir em uma cruzada apartamentos de Raymond na Torre eram apenas uma prisão honrosa, e ele logo percebeu como assuntos foram. Ele declarou que Edward se encontraria com nada mais que a desgraça e miséria por sua falta de fé. Ele fez sua fuga da Inglaterra em 1315, e partiu mais uma vez para pregar aos infiéis. Ele era agora um homem muito velho, e nenhum de seus amigos poderiam ter a esperança de ver seu rosto novamente.

"Ele foi primeiro ao Egito, depois para Jerusalém, e daí para Tunis uma terceira vez. Lá, ele finalmente se encontrou com o martírio, ele tinha tantas vezes enfrentado. O povo caiu sobre ele eo apedrejaram. Alguns comerciantes genoveses levar seu corpo, em que se discerniu alguns sinais fracos de vida Eles levaram a bordo do navio;. mas, apesar de ter demorado algum tempo, ele morreu como eles chegaram à vista de Maiorca, na 28 de junho de 1315, com a idade de 81 . Ele foi sepultado com grande

honra em sua capela da família em St. Ulma, o vice-rei e toda a nobreza do principal responsável. "

NICHOLAS FLAMMEL

Na última parte do século XIV, vivia em Paris um cujo negócio era a de iluminar manuscritos e obras preparação e documentos. Para Nicholas Flammel o mundo está em dívida para o seu conhecimento de um volume mais notável, que ele comprou por uma soma insignificante de alguns bookdealer com quem sua profissão de escrivão colocou em contato. A história deste curioso documento, chamado o Livro de Abraão o judeu, é melhor narrado

TESTAMENTUM
CREMERI,
ABBATIS WESTMONAST
RIENSIS, ANGLI, ORD
NIS BENEDICTINI
TRACTATUS TERTIUS.



FRANCOFURTI,
Apud HERMANNUM à SANDE.
M DC LXXVII.

[Clique para ampliar](#)

PÁGINA DO TÍTULO DE TRATO ALQUÍMICA atribuído a João CREMER.

De Musaeum Hermeticum Reformatum et Amplificatum.

John Cremer, o abade mítica de Westminster, é uma personalidade interessante no imbróglgio alquímico do século XIV. Como não é razoável certeza de que m abade por um nome que nunca ocuparam a Sé de Westminster, surge naturalmente a questão: "Quem era a pessoa esconde sua identidade sob o pseudônimo de John Cremer?" Personagens fictícios, como John Cremer ilustram duas importantes práticas dos alquimistas medievais: (1) muitas pessoas de posição política ou religiosa alta foram secretamente envolvidos na investigação química hermética, mas, temendo a perseguição e ridicularização, publicaram seus achados sob vários pseudônimos, (2) para milhares de anos foi a prática daqueles que possuíam inicia a verdadeira chave para o grande arcano hermético para perpetuar a sua sabedoria através da criação de pessoas imaginárias, envolvendo-os em episódios da história contemporânea e, portanto, estabelecer esses seres como membros proeminentes da sociedade - em alguns casos, até mesmo a fabricação de genealogias completa para atingir esse fim. Os nomes pelos quais esses personagens fictícios eram conhecidos revelou nada ao uniformizados. Para os iniciados, no entanto, significou que a personalidade a que foram atribuídos não tinha

outra existência do que uma simbólica. Esses cronistas iniciado cuidadosamente escondida sua arcanum na vida, pensamentos, palavras. e atos atribuídos a essas pessoas imaginárias e, assim, com segurança transmitidos através dos tempos os mais profundos segredos do ocultismo como escritos que a unconversant foram nada mais do que biografias.

p. 152

em suas próprias palavras como preservados em suas *figuras hieroglíficas*: "Enquanto isso, eu Nicholas Flammel, Notário, após o falecimento dos meus pais, tenho a minha vida em nossa arte da escrita, fazendo inventários, contas de vestir, e somando-se as despesas de tutores e alunos, quando caiu em minhas mãos para a soma de dois florins, um livro guilded, muito velho e grande porte. Não era de papel, nem de pergaminho, como outros livros ser, mas só foi feito de cascas delicados (como pareceu-me) com curso árvores jovens A capa da era de bronze, bem ligado, todos gravados com letras ou figuras estranhas;.. e de minha parte eu acho que eles poderiam muito bem ser caracteres gregos, ou algo assim como a linguagem antiga Claro eu sou. Eu não podia lê-los, e eu sei bem que não eram notas nem letras do latim, nem da Gália, para deles entendemos um pouco.

"Quanto ao que era no seu interior, as folhas de casca ou casca, estavam gravados e com diligência admiráveis escritos, com um ponto de ferro, no justo e puro letras latinas coloridas. Continha três vezes sete folhas, pois assim eles foram contados em parte superior das folhas, e sempre cada folha sétimo, foi pintada uma virgem e serpente engolindo-la No sétimo segundo, uma cruz onde foi crucificado uma serpente;. ea sétima passado, havia pintado desertos, ou wilderness, no meio do qual correu muitas fontes justo, donde há emitido um número de serpentes, que correu para cima e para baixo aqui e ali. Upon a primeira das folhas, foi escrito em letras maiúsculas grandes de ouro, *Abraham o judeu, príncipe, sacerdote, levita, astrólogo e filósofo, a nação dos judeus, pela ira de Deus dispersos entre os gauleses, Saúde envia*. Depois disso, encheu-se de grande execrações e maldições (com esta palavra *Maranatha*, que foi muitas vezes repetida lá) contra cada pessoa que deve lançar os olhos sobre ele, se ele não fosse sacrificador ou Scribe.

"Aquele que me vendeu este livro não sabia o que valeu a pena, nem mais do que eu quando eu o comprei;. Acredito que havia sido roubado ou tirado os judeus miseráveis, ou encontrado em alguma parte do antigo local de sua morada Dentro do livro, na segunda folha, ele consolou o seu povo, aconselhamento-los a voar vícios e, sobretudo, a idolatria, atendendo com paciência doce a vinda do Messias, Quem deve vencer todos os reis da terra e deve reinar com Seu povo em glória eternamente. Sem dúvida, este tinha sido um homem muito sábio e compreensão.

"Na terceira folha, e em todos os outros escritos que se seguiram, para ajudar a sua nação cativa para pagar seus tributos aos imperadores romanos, e para fazer outras coisas, que eu não vou falar, ele ensinou-las em palavras comuns a transmutação de metais; pintou os vasos pelos lados, e ele anunciado los das cores, e de todo o resto, salvadora do primeiro agente, do qual ele não falou uma palavra, mas somente (como ele disse) na quarta e quinta folhas inteiras que ele pintou, e imaginei que com muito grande navio astuto e trabalhador: pois, embora ele estava bem e de forma inteligível figurado e pintado, mas nenhum homem jamais poderia ter sido capaz de compreendê-lo, sem estar bem qualificados em suas Cabala, que anda por tradição, e sem ter estudado bem os seus livros.

"As folhas quarto e quinto, portanto, estavam sem qualquer escrito, toda cheia de figuras feira iluminada, ou como se fosse esclarecido, pois o trabalho era muito requintado. Primeiro pintou um jovem com asas em sua ancles, tendo na mão um Caducean vara, writhen aproximadamente com duas serpentes, com o qual ele bateu em cima de um capacete que lhe cobria a cabeça Parecia o meu juízo de pequeno porte, para ser o deus Mercúrio dos pagãos:. contra ele veio correndo e voando com as asas abertas, um jovem de grande homem, que sobre a sua cabeça tinha uma ampulheta presa, e em sua mão um livro (ou syrhe) como a morte, com o qual, de maneira terrível e furiosa, ele teria cortado os pés de Mercúrio. Do outro lado da a quarta folha, pintou uma bela flor no topo de uma montanha muito alta que foi ferida agitado pelo vento Norte, que teve o pé azul, as flores brancas e vermelhas, as folhas brilhando como ouro fino, e ao redor dela a dragões e grifos do Norte fez seus ninhos e morada.

"Na quinta folha havia uma árvore justo rosa florido no meio de um jardim doce, subindo contra um carvalho oco, ao pé do qual uma fonte fervida da maioria de águas brancas, que decorreu de cabeça para baixo nas profundezas, apesar primeiro passou entre as mãos de pessoas infinito, que cavou na terra buscando por ela;. mas porque eles eram cegos, nenhum deles sabia que, com exceção aqui e ali aquele que considerar o peso Do lado da última quinta folha havia uma rei com uma grande fauchion, que fez para ser morto em sua presença por alguns soldados uma grande multidão de crianças pequenas, cujas mães choraram aos pés dos soldados unpitiful: o sangue de crianças que foi depois por outros soldados reuniram-se, e colocar em um recipiente grande, onde o sol ea lua veio banhar-se.

"E porque que essa história fez representar a parte que mais dos inocentes assassinados por Herodes, e que neste livro eu aprendi a maior parte da arte, esta foi uma das causas por que coloquei em sua igreja quintal esses Hieroglyphic símbolos desta ciência secreta. E assim você vê o que era nos primeiros cinco folhas.

"Eu não vou representar-vos o que era escrito em latim boa e inteligível em todas as outras folhas escritas, pois Deus iria me punir, porque eu deveria cometer um maior maldade, do que aquele que (como é dito) desejou que todos os homens do mundo tinha uma cabeça, mas que ele poderia cortá-lo com um golpe. Tendo comigo, portanto, reservar este justo, eu não fiz nada mais dia nem noite, mas um estudo sobre ela, entender muito bem todas as operações que ele mostrou, mas sem saber com o que importa que eu deveria começar, o que me fez muito pesado e solitário, e me fez buscar um suspiro muitos. Minha esposa Perrenella, que eu amava como a mim mesmo, e tinha casado recentemente foi muito espantado com esta, confortando-me, e sinceramente exigente, se ela pudesse, por qualquer meio me livrará deste problema. Eu não poderia possivelmente segurar minha língua, mas disse-lhe tudo, e mostrou este livro justa, de que no mesmo instante que ela viu, ela se tornou tão apaixonado como mim mesmo, tomar extremo prazer de contemplar a cobertura justa, entalhes, imagens e retratos, de que não obstante ela entendeu tão pouco como eu: mas foi um grande conforto para mim falar com ela, e para me entreter, o que devemos fazer para tem a interpretação deles. "

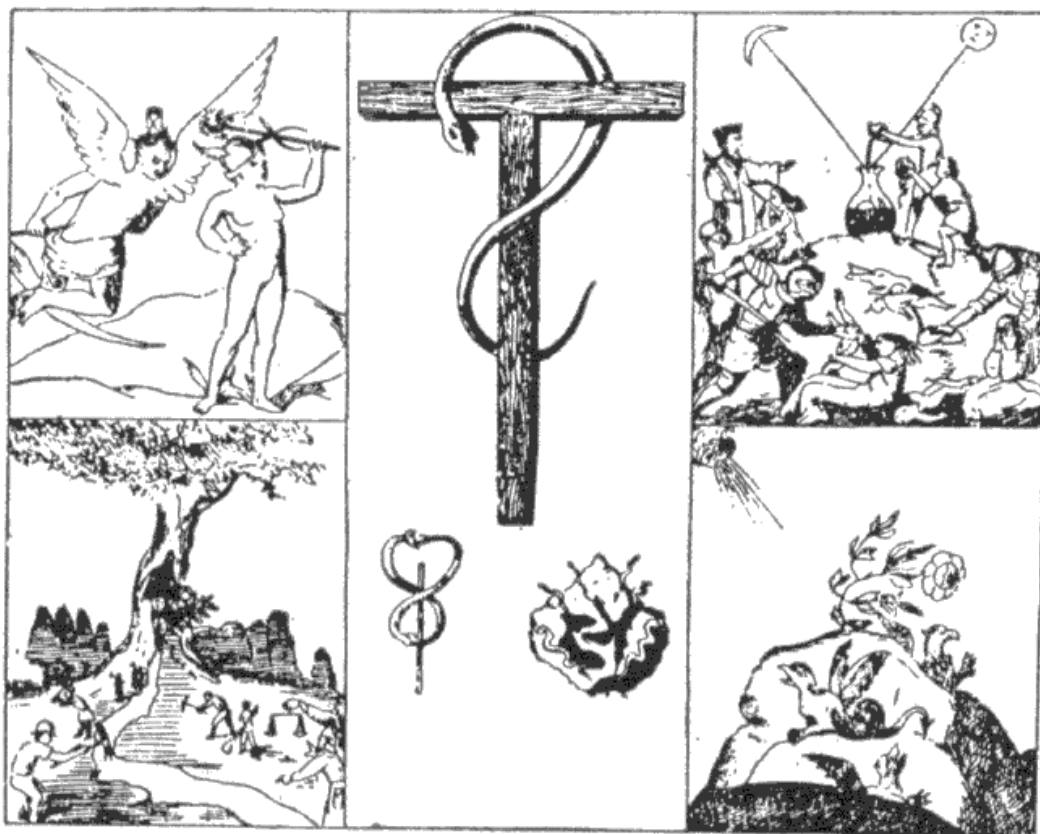
Nicholas Flammel passou muitos anos estudando o livro misterioso. Ele mesmo pintou os retratos de tudo sobre as paredes de sua casa e fez numerosas cópias que ele mostrou aos homens aprenderam com quem ele entrou em contato, mas ninguém podia explicar o seu significado secreto. Por fim, decidiu sair em busca de um homem adepto, ou sábio, e depois de muitas andanças, ele conheceu um médico - por Canches Mestre nome - que foi imediatamente interessado nos diagramas e pediu para ver o livro original. Eles começaram por diante juntos para Paris, e ou, a forma como o médico

perito explicou muitos dos princípios dos hieróglifos para Flammel, mas antes de chegarem Canches sua jornada Mestrado final ficou doente e morreu. Flammel sepultado em Orleans, mas de ter meditado profundamente sobre a informação que ele havia conseguido durante seu conhecimento breve, ele foi capaz, com a ajuda de sua esposa, para trabalhar fora a fórmula para transmutar metais comuns em ouro. Ele realizou o experimento várias vezes com o sucesso perfeito, e antes de sua morte causou um número de figuras hieroglíficas a ser pintada sobre um arco de Santo Inocência igreja em Paris, onde ele escondeu a fórmula inteira como tinha sido revelado a ele do *Livro de Abraão, o judeu*.

COUNT BERNARD DE TREVISO

De todos aqueles que buscavam para o Elixir da Vida e Scone Filosofal, poucos passaram pela cadeia de decepções que afligem o conde Bernard de Treviso, que nasceu em Pádua em 1406 e morreu em 1490. Sua busca pela Pedra Filosofal eo segredo da transmutação dos metais começou quando ele era apenas 14 anos de idade. Ele passou não só a vida de uma, mas também uma fortuna em sua busca. Contar Bernard passou de um alquimista e filósofo para outro, cada um dos quais se desenrolou alguns teorema animal de estimação que ele aceitas e experimentados, mas sempre sem o resultado desejado. Sua família acreditava que ele fosse louco e declarou que ele era desonrar a sua casa com seus experimentos, que foram rapidamente reduzindo-o a um estado de penúria. Ele viajou em muitos países, na esperança de que em lugares distantes iria encontrar homens sábios capazes de o ajudar. No passado, ele foi se aproximando de seu septuagésimo sexto ano, ele foi recompensado com o sucesso. Os grandes segredos do Elixir da Vida, a Pedra Filosofal e da transmutação dos metais foram revelados a ele. Ele escreveu um pequeno livro que descreve os resultados de seus trabalhos, e enquanto ele viveu poucos anos para aproveitar os frutos de sua descoberta, ele estava completamente convencido de que o tesouro que tinha encontrado valeu a pena a vida inteira em busca dele. Um exemplo da indústria e perseverança exibida por ele é encontrado em um dos processos que alguns tolos pretendente coaxed-lo a tentativa e que resultou em seus gastos 20 anos de calcinação cascas de ovos e quase um igual período de destilação de álcool e outras substâncias. Na história da pesquisa alquímica nunca houve um discípulo mais paciente e perseverante do Grande Arcano.

Bernard declarou o processo de dissolução, feito não com fogo, mas com o mercúrio, para ser o supremo segredo da alquimia,



[Clique para ampliar](#)

OS SÍMBOLOS DE ABRAÃO o judeu.

Figuras da hieróglifa Flammel do.

Robert H. Fryar, em nota de rodapé à sua reedição das Figuras hieróglifa por Nicholas Flammel, diz: "Uma coisa que parece provar a realidade dessa história incontestável, é que este livro muito de Abraão o judeu, com as anotações de 'Flammel', que escreveu a partir das instruções que recebeu de esse médico, estava de fato nas mãos do cardeal Richelieu, como Borel foi dito pelo Conde de Cabrines, que viu e examinou-o."

p. 153

A Teoria e Prática da alquimia

Parte Um

Alquimia, a arte secreta da terra de Khem, é uma das duas mais antigas ciências conhecido no mundo. A outra é a astrologia. O início de ambos estendem de volta para a obscuridade dos tempos pré-históricos. De acordo com os primeiros registros existentes, a alquimia ea astrologia eram considerados como divinamente revelado ao homem para que com sua ajuda, ele pode recuperar a sua propriedade perdida. De acordo com antigas lendas preservadas pelos rabinos, o anjo na porta do Éden instruiu Adão nos mistérios da Cabala e da alquimia, prometendo que, quando a raça humana teve por dominar completamente a sabedoria secreta escondida dentro destas artes

inspiradas, a maldição do proibido fruta seria removido eo homem pode novamente entrar no Jardim do Senhor. Como o homem tomou sobre si "casacos de peles" (corpo físico) no momento de sua queda, assim que estas ciências sagradas foram trazidos por ele para os mundos inferiores encarnado em veículos densa, através do qual a sua natureza espiritual transcendental não poderia mais se manifestar. Por isso, eles foram considerados como sendo mortos ou perdidos.

O corpo terreno da alquimia é a química, para os químicos não percebem que a metade *do livro da Torá* é para sempre escondido por trás do véu de Ísis (veja o *Tarot*), e que, enquanto eles estudam apenas os elementos materiais que podem na melhor das hipóteses, mas descobrir metade do mistério. Astrologia se cristalizou em astronomia, cujos devotos ridicularizar os sonhos dos antigos videntes e sábios, ridicularizando seus símbolos como produtos sentido da superstição. No entanto, a intelligentsia do mundo moderno não pode passar por trás do véu que divide o visto a partir do invisível, exceto na forma nomeados - *os Mistérios*.

O que é *vida*? O que é *inteligência*? O que é *força*? Estes são os problemas para a solução de que os antigos consagrada seus templos de aprendizagem. Quem dirá que não responder a essas perguntas? Quem iria reconhecer as respostas dadas se? É possível que sob os símbolos da alquimia e astrologia se oculta uma sabedoria tão abstrusa que a mente desta raça não está qualificado para conceber os seus princípios?

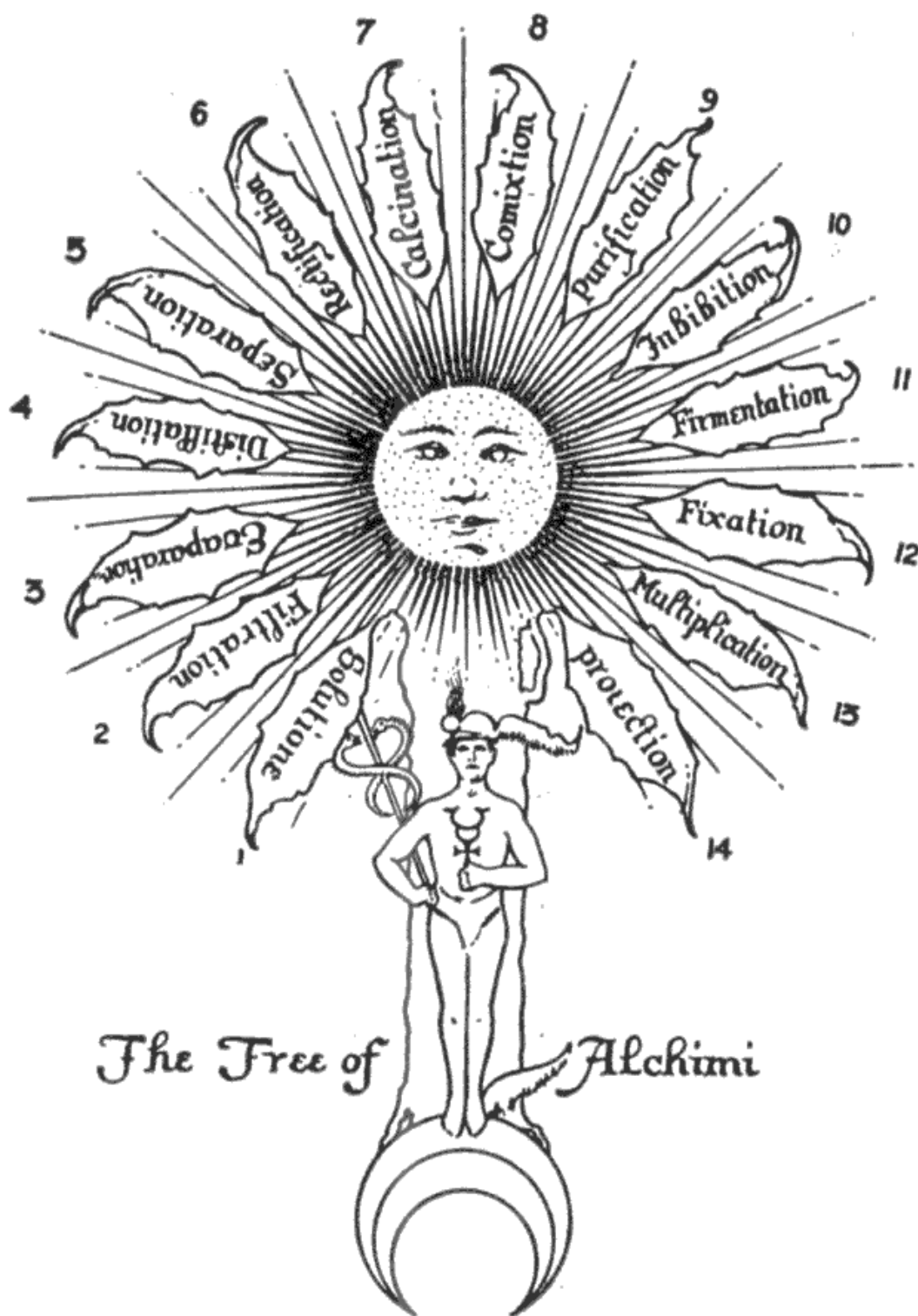
Os caldeus, fenícios e babilônios estavam familiarizados com os princípios da alquimia, assim como muitos início raças orientais. Era praticado na Grécia e em Roma; foi o mestre da ciência dos egípcios *Khem* era um antigo nome para a terra do Egito;. E ambas as palavras al *chem chem* tério y e são uma lembrança perpétua da prioridade de conhecimento científico do Egito. De acordo com os escritos fragmentários dos povos primitivos, a alquimia era para eles nenhuma arte especulativo. Eles acreditavam implicitamente na multiplicação dos metais, e em face de suas reiteraões tanto erudito e os materialistas devem ser mais amável com a sua consideração de teoremas alquímica. Evolucionistas traçar o desdobramento das artes e das ciências para cima através da inteligência crescente do homem pré-histórico, enquanto outros, de um ponto de vista transcendental, como considerá-los como sendo revelações diretas de Deus.

Muitas soluções interessantes para o enigma da origem da alquimia foram avançados. Uma delas é que a alquimia foi revelada ao homem pelo misterioso egípcio Hermes Trismegisto semideus. Esta figura sublime, aparecendo através das névoas do tempo e tendo na mão o Emerald imortal, é creditado pelos egípcios como sendo o autor de todas as artes e ciências. Em homenagem a ele todo o conhecimento científico foi recolhida sob o título geral de A Arte Hermética. Quando o corpo de Hermes foi enterrado no Vale dos Ebron (ou Hebron), o Emerald divina foi enterrado com ele. Muitos séculos depois, o Emerald foi descoberto - de acordo com uma versão, por um árabe iniciar, de acordo com o outro, por Alexandre o Grande, rei da Macedônia. Por meio do poder deste Emerald, sobre a qual foram as inscrições misteriosas do Hermes Três Vezes Grande - frases treze ao todo - Alexandre conquistou todo o mundo então conhecido. Não ter conquistado a si mesmo, porém, ele acabou por fracassar. Independentemente da sua glória e poder, as profecias das árvores falando foram cumpridas, e Alexander foi cortada no meio de seu triunfo. (Há rumores persistentes no sentido de que Alexander era um iniciado de ordem superior, que falhou por causa de sua incapacidade de resistir às tentações do poder.)

EY Kenealy, citando o *Cosmodromium de Doutor Gobelín Persona*, descreve o incidente de Alexandre e as árvores a falar, na presença dos quais o rei da Macedônia é dito ter sido trazido ao mesmo tempo em sua campanha na Índia: "E agora Alexander marcharam em outros trimestres igualmente perigoso, ao mesmo tempo sobre os topos das montanhas, em outro através de vales obscuros, em que seu exército foi atacado por serpentes e animais selvagens, até depois de 300 dias, ele entrou em uma montanha mais agradável, em cujos lados pendurado cadeias ou cordões de ouro. Esta montanha tinha 2.050 passos todos da mais pura safira, pelo qual pode-se subir até o cume, e acamparam perto deste Alexander. E em um dia, Alexander com seus doze príncipes, subiu pelas etapas supracitado para o topo da montanha, e acharam ali um palácio maravilhosamente linda, com doze portas, janelas e setenta dos mais puro ouro, e ele foi chamado ao Palácio do Sol, e havia nela um templo todo de ouro, ante cujos portões foram árvores vinha tendo cachos de carbúnculos e pérolas, e Alexander e sua Princes ter entrado no Palácio, encontrou ali um homem deitado sobre um leito de ouro; ele era muito imponente e bela na aparência, e sua cabeça e barba eram brancos como a neve. Em seguida, Alexander e os seus príncipes dobrou o joelho ao Sábio que falou assim: 'Alexandre, tu agora o que nenhum homem tem na terra que nunca viu ou ouviu.' Para quem fez Alexander resposta: 'Ó, Sage, mais feliz, como tu me conhece?' Ele respondeu: 'Antes de a onda do Dilúvio cobriu a face da terra eu sabia tuas obras.' Ele acrescentou: "Serias capaz de contemplar as árvores mais sagrado do Sol e da Lua, que anunciará todas as coisas futuras?" Alexander, respondendo: "É assim, meu senhor, muito do que desejamos vê-los." * * *

"Então o sábio disse: 'Tirai seus anéis e ornamentos, e tirar os sapatos, e siga-me.' E Alexander fez, e escolhendo para fora três dos Príncipes, e deixando o resto para aguardar seu retorno, ele seguiu o Sábio, e veio para as árvores do Sol e da Lua. A Árvore do Sol tem folhas de ouro vermelho, o Árvore da Lua tem folhas de prata, e eles são muito grandes, e Alexander, por sugestão do Sábio questionou a Árvores, perguntando se ele deve retornar em triunfo a Macedônia? a que as árvores deram resposta, Não, mas que ele deve viver mais um ano e oito meses, após o que ele deveria morrer por um copo envenenado. E quando ele perguntou: Quem era ele quem deveria dar-lhe o veneno? ele não recebeu qualquer resposta, ea Árvore da Lua disse-lhe, que sua Mãe, depois de uma morte mais vergonhosa e infeliz, deve ficar muito tempo sem sepultura, mas que a felicidade estava na loja para suas irmãs." (Ver *O Livro de Enoch, o segundo mensageiro de Deus.*)

Com toda a probabilidade, as árvores chamados a falar eram apenas tiras de madeira, com mesas de letras sobre eles, por meio do qual foram evocados oráculos. Em um tempo os livros escritos sobre madeira foram chamados de "árvores de falar." A dificuldade em decidir-se a origem da alquimia está diretamente devido a ignorar o continente perdido da Atlântida. O Grande Arcano foi o mais premiado dos segredos do sacerdócio Atlante. Quando a terra do Atlas afundou, hierofantes do Mistério de Fogo trouxe a fórmula para o Egito, onde permaneceu durante séculos na posse dos sábios e filósofos. Ele moveu-se gradualmente para a Europa, onde seus segredos ainda estão preservadas intactas.



[Clique para ampliar](#)

As folhas da árvore SAGRADO HERMES.

Redesenhado de um manuscrito original, datado de 1577.

Em sua chave para a alquimia, Samuel Norton divide-se em catorze partes dos processos ou estados através do qual as substâncias alquímicas passar do tempo eles são os primeiros colocados no tubo de ensaio até que esteja pronto como remédio para plantas, minerais, ou os homens:

1. *Solution*, o ato de passar de um estado gasoso ou sólido, em um de liquidez.

2. *Filtration*, a separação mecânica de um líquido das partículas não dissolvidas em suspensão.
3. *Evaporação*, a mudança ou conversão de um estado sólido ou líquido em um estado vaporoso com o auxílio de calor.
4. *Destilação*, uma operação através da qual um líquido volátil pode ser separado de substâncias que detém em solução.
5. *Separação*, a operação de desunião ou decomposição de substâncias.
6. *Rectificação*, o processo de refino ou depurar qualquer substância por destilação repetida.
7. *Calcinação*, a conversão em pó ou cal pela ação do calor; expulsão da substância volátil a partir de uma matéria.
8. *Commixtion*, a mistura de ingredientes diferentes em novos compostos ou de massa.
9. *Purificação (através de putrefação)*, desintegração pela decomposição espontânea; decadência por meios artificiais.
10. *Inibição*, o processo de reter ou de restrição.
11. *Fermentação*, a conversão de substâncias orgânicas em compostos novos na presença de um fermento.
12. *Fixação*, o ato ou processo de deixar de ser um fluido e tornando-se firme;. Estado de ser fixo.
13. *Multiplificação*, o ato ou processo de multiplicação ou aumentando em número, o estado de ser multiplicado.
14. *Projeção*, o processo de transformar os metais em ouro.

p. 154

Aqueles em desacordo com a lenda de Hermes e sua Tábua de Esmeralda ver no 200 anjos que desce sobre os montes, como descrito pelo Profeta: Enoch, os primeiros instrutores na arte alquímica. Independentemente de sua origem, ele foi deixado para os sacerdotes egípcios para preservar a alquimia para o mundo moderno. Egito, por causa da cor de sua terra, era chamado de "o império negro" e é referido no Antigo Testamento como "a terra das trevas". Em razão da sua possível origem lá, a alquimia tem sido conhecida como "a arte negra", não no sentido do mal, mas no sentido de que as trevas que sempre envolto seus processos em segredo.

Durante a Idade Média, a alquimia não era apenas uma filosofia e uma ciência, mas também uma religião. Aqueles que se rebelaram contra as limitações religiosas de seus dias escondido seus ensinamentos filosóficos sob a alegoria de ouro de decisões. Dessa forma, eles preservaram a sua liberdade pessoal e foram ridicularizados e não perseguidos. A alquimia é uma arte tríplice, o seu mistério bem simbolizada por um triângulo. Seu símbolo é 3 vezes 3 - três elementos ou processos em três mundos ou esferas. Os tempos de 3 3 é parte do mistério do grau 33 da maçonaria, por 33 é 3 vezes 3, que é 9, o número do homem esotérica eo número de emanções a partir da raiz da Árvore Divina. É o número de mundos nutrido pelos quatro rios que saem do Boca Divino como o *fiat verbum*. Sob o simbolismo chamado de alquimia é ocultado um conceito magnífico, para este ofício ridicularizado e desprezado ainda preserva intacto o triple-chave para as portas da vida eterna. Percebendo, portanto, que a alquimia é um mistério em três mundos - o divino, o humano eo elemental - ele pode facilmente ser

apreciada por sábios e filósofos criou e desenvolveu uma alegoria complexa para esconder a sua sabedoria.

A alquimia é a ciência da multiplicação e baseia-se no fenômeno natural do crescimento. "Nada de nada vem," é um ditado muito antigo. Alquimia não é o processo de fazer algo do nada, é o processo de aumentar e melhorar o que já existe. Se um filósofo ousou afirmar que um homem vivo pode ser feito a partir de uma pedra, a não esclarecidos, provavelmente, exclamar: "Impossível!" Assim que eles revelam a sua ignorância, pois para o sábio sabe-se que em cada pedra é a semente do homem. Um filósofo pode declarar que um universo poderia ser feito de um homem, mas os tolos veria isso como uma impossibilidade, não percebendo que o homem é uma semente da qual um universo pode ser trazido à luz.

Deus é o "dentro" e os "sem" de todas as coisas. Aquele Supremo se manifesta através do crescimento, que é um anseio de dentro para fora, uma luta pela expressão e manifestação. Não há maior milagre do crescimento e multiplicação de ouro por o alquimista do que em uma pequena semente de mostarda produzindo um arbusto milhares de vezes o tamanho da semente. Se um grão de mostarda produz cem mil vezes o seu tamanho e peso próprio quando plantadas em uma substância completamente diferente (da terra), por que não a semente do ouro ser multiplicada cem mil vezes por arte quando a semente é plantada em sua terra (os metais base) e alimentada artificialmente pelo processo secreto da alquimia?

Alquimia ensina que Deus está em tudo, que Ele é Um Espírito Universal, manifestando-se através de uma infinidade de formas. Deus, portanto, é a semente espiritual plantada na terra escura (o universo material). Pelo arco que é possível, de modo a crescer e expandir esta semente que todo o universo de substância é *tingido*, assim, e se torna semelhante ao de sementes - ouro puro. Na natureza espiritual do homem isto é denominado *de regeneração*; no corpo material dos elementos que ele é chamado de *transmutação*. Como é nos universos espirituais e materiais, por isso é no mundo intelectual. A sabedoria não pode ser comunicada a um idiota porque a semente da sabedoria não está dentro dele, mas a sabedoria pode ser transmitido para uma pessoa ignorante, por mais ignorante que seja, porque a semente da sabedoria existe dentro dele e pode ser desenvolvido pela arte e cultura. Portanto, um filósofo é apenas um homem dentro de um ignorante cuja natureza uma *projeção* ocorreu.

Através da *arte* (o processo de aprendizagem) toda a massa de metais base (o corpo mental da ignorância) foi transformado em ouro puro (sabedoria), pois foi *tingido* com a compreensão. Se, então, por meio da fé e da proximidade com Deus a consciência do homem pode ser transmutada de desejos de base animal (representado pela massa dos metais planetários) em uma consciência pura, de ouro, e piamente, iluminados e redimidos, eo Deus manifestando-se dentro que um aumento a partir de uma pequena faísca para um grande e glorioso, se também os metais de base da ignorância mental pode, através do esforço e treinamento adequados, ser transmutado em gênio transcendente e de sabedoria, por que é o processo em dois mundos ou esferas de aplicação não igualmente verdade no terceiro? Se ambos os elementos espirituais e mentais do universo pode ser multiplicado em sua expressão, em seguida, pela lei de analogia, os elementos materiais do universo também pode ser multiplicado, se o processo necessário pode ser verificada.

O que é verdadeiro no *superior* é verdadeiro na *inferior*. Se a alquimia ser uma grande fato espiritual, então também é um fato material grande. Se ele pode ter lugar no universo, que pode ocorrer no homem, se ele pode ocorrer no homem, pode ocorrer nas

plantas e minerais. Se há uma coisa no universo cresce, então tudo no universo cresce. Se uma coisa pode ser multiplicada, então todas as coisas podem ser multiplicadas ", para o superior concorda com a inferior ea inferior concorda com o superior." Mas como o caminho para a redenção da alma é encoberta por mistérios, por isso os segredos para a redenção dos metais também são escondidos, que não podem cair nas mãos do profano e assim se tornou pervertido.

Se qualquer cresceria metais, ele deve primeiro aprender os segredos dos metais: ele deve perceber que todos os metais - como todas as pedras, plantas, animais e universos - crescer a partir de sementes, e que essas sementes já estão no corpo de substância (o seio da Virgem World), pois a semente do homem no universo antes de ele nascer (ou cresce), e como a semente da planta existe para todo o tempo que a planta viva, mas uma parte desse tempo, para as sementes de ouro espiritual e material de ouro estão sempre presentes em todas as coisas. Os metais crescer ao longo dos tempos, porque a vida é dada a eles a partir do sol. Eles crescem imperceptivelmente, na forma como arbustos pequenos, pois tudo cresce de alguma forma. Somente os métodos de crescimento diferem, de acordo com tipo e magnitude.

Um dos axiomas é grande, "Dentro de tudo é a semente de tudo", embora por processos simples da Natureza, pode permanecer latente durante muitos séculos, ou o seu crescimento pode ser extremamente lento. Portanto, cada grão de areia contém não apenas a semente dos metais preciosos, bem como a semente do pedras preciosas, mas também as sementes do sol, a lua e as estrelas. Como na natureza do homem se reflete todo o universo em miniatura, assim, em cada grão de areia, cada gota de água, cada minúscula partícula de poeira cósmica, que se escondem todas as partes e elementos do cosmos em forma de germes pequena semente para minutos que mesmo o mais poderoso microscópio não pode detectá-los. Trilhões de vezes menor que o íon ou elétron, estas sementes - irreconhecível e incompreensível - aguardam o tempo atribuí-lhes para o crescimento e expressão. (Considere o *mônadas* de Leibnitz.)

Existem dois métodos que o crescimento possa ser realizado. A primeira é pela Natureza, para a Natureza é um alquimista para sempre alcançar o aparentemente impossível. A segunda é pela *arte*, e através da *arte* é produzida em um tempo relativamente curto o que exige períodos Nature quase infinita de duplicar. O verdadeiro filósofo que, desejando realizar a *Opus Magnum*, seus padrões de conduta de acordo com as leis da Natureza, reconhecendo que a *arte* da alquimia é apenas um método copiado da natureza, mas com a ajuda de fórmulas secretas certas grandemente encurtada por ser correspondentemente intensificada. Natureza, a fim de alcançar seus milagres, deve trabalhar, quer através de extensão, ou intensidade. Os processos da natureza são extensas, como são usados na transmutação do campo de negro de carbono em diamantes, exigindo milhões de anos de endurecimento natural. O intenso processo é *arte*, que é sempre o servo fiel da natureza (como diz Dee Dr. A.), completando-la a cada passo e cooperando com ela em todos os sentidos dela. "Assim, neste trabalho filosófico, Natureza e *Arte* deveria tão amorosamente para abraçar uns aos outros, como que a *arte* não pode exigir que a natureza nega, nem negar o que a Natureza pode ser aperfeiçoada pelo *art*. Assentimento para a Natureza, ela avilta-se obedientemente para cada artista, enquanto que por sua indústria, ela é ajudada, e não prejudicados." (Dr. A. Dee nas *Coleções seu Química*.)

Por meio desta *arte* a semente que está dentro da alma de uma pedra pode ser feito para germinar tão intensamente que em alguns momentos um diamante é cultivada a partir da semente de si mesmo. Se a semente do diamante não estavam no mármore, granito e areia, um diamante não poderiam ser cultivadas daí. Mas como a semente está dentro

de todas estas coisas, um diamante pode ser cultivada a partir de qualquer outra substância no universo. Em algumas substâncias, no entanto, é mais fácil realizar esse milagre, porque neles esses germes já foram muito fertilizado e são, portanto, mais quase preparado para o processo vivificante do *art*. Da mesma forma, para ensinar alguma sabedoria dos homens é mais fácil do que ensinar aos outros, para alguns já têm uma base sobre a qual trabalhar, enquanto em outros as faculdades de pensamento são totalmente dormente. Alquimia, portanto, deve ser considerada como a *arte* de aumentar e trazer à flor perfeita com a expedição maior possível. Natureza pode realizar o seu fim desejado, ou, por causa da destruição exercida por um elemento em detrimento de outro, ela não pode, mas com a ajuda da verdadeira *arte*, a natureza sempre realiza o seu fim, pois esta *arte* não está sujeito nem à wastings de tempo ou para o vandalismo de reações elementares.

Em sua *História da Química*, James Campbell Brown, falecido professor de química na Universidade de Liverpool, resume os fins que os alquimistas procuraram alcançar, nos parágrafos seguintes:

"Este, portanto, foi o objectivo geral dos alquimistas - realizar em laboratório, na medida do possível, os processos que a Natureza realizadas no interior da Terra Sete problemas de liderança ocupada a sua atenção: -

"1. A preparação de um composto chamado elixir, medicina magistério, ou pedra filosofal, que possuía a propriedade de transmutar os metais vis em ouro e prata, e de executar muitas outras operações maravilhoso. * * *

p. 155

"2. A criação de *homúnculos*, ou vivendo. Seres, dos quais muitos contos maravilhosos, mas incrível é dito.

"3. A preparação do alcahest ou solvente universal, que dissolveu toda substância que estava imerso nela. * * *

"4 palingenesia., Ou a restauração de uma planta de suas cinzas. Tivessem eles conseguido isso, eles teriam a esperança de ser capaz de ressuscitar os mortos. [Professor Brown tem uma grande quantidade para concedido.]

"5. A preparação do *spiritus mundi*, uma substância mística que possui muitos poderes, a principal das quais era a sua capacidade de dissolver o ouro.

"6. A extração da essência ou princípio ativo de todas as substâncias.

"7. A preparação de aurum potabile, ouro líquido, um remédio soberano, porque o ouro próprio ser perfeita poderia produzir a perfeição na estrutura humana."

Simbolismo alquímico

Na alquimia existem três substâncias simbólico: mercúrio, enxofre e sal. A estes foi adicionado um princípio de vida quarto misterioso chamado *Azoth*. Sobre os três primeiros, Herr von Welling, escreveu: "Há três substâncias químicas básicas que são chamados pelo sal filósofos, enxofre e mercúrio, mas que não devem ser confundidos de forma alguma com o sal bruto, enxofre e mercúrio tirada da terra ou garantidos a partir do boticário. Sal, enxofre, mercúrio e cada um tem uma natureza trina, para cada uma dessas substâncias contém, na realidade, também as outras duas substâncias, de acordo com o arcano segredo dos sábios. O corpo de sal é, portanto, tríplice, ou seja, o sal, enxofre e mercúrio, mas no corpo de sal um dos três (sal) predomina Mercury é igualmente composto de sal, enxofre e mercúrio com predomínio do último elemento de enxofre, da mesma forma.. , é na verdade sal, enxofre e mercúrio, com predomínio de

enxofre Estes nove divisões -.. 3 vezes 3, além de Azoth (a força da vida misteriosa universal), é igual a 10, a década sagrada de Pitágoras Em relação à natureza do *Azoth* há muito . controvérsia Alguns o consideram como o fogo invisível, eterna, e outros como eletricidade, outros ainda como magnetismo Transcendentalism se referem a ele como a luz astral..

"O universo é cercado pela esfera das estrelas. Além dessa esfera é a esfera da *Schamayim*, que é a água divina de fogo, a saída antes de a Palavra de Deus, o rio de fogo saindo da presença do Eterno. *Schamayim*, a água ardente andrógino, divide o fogo torna-se o fogo solar ea água torna-se a água lunar *Schamayim* é o mercúrio universal -.. às vezes chamado *Azoth* -. imensurável o espírito da vida A água ardente espiritual original - *Schamayim* - vem . através de Eden (em hebraico, *vapor*) e derrama-se em quatro principais rios [elementos] Este é o rio de água viva -. *Azoth* [a essência mercurial de fogo] que flui do trono de Deus e do Cordeiro Neste Eden [essência vaporosa ou névoa] é da terra espiritual [incompreensível e intangíveis], ou o *Aphar* poeira, da qual Deus formou *Adão Haadamah min*, o corpo espiritual do homem, que o corpo deve tornar-se algum tempo revelada. "

Em outra parte de seus escritos von Welling também diz que não havia universo material até Lúcifer, tentando realizar a alquimia cósmica, utilização indevida do *Schamayim*, ou o Fogo Divino. , A fim de restabelecer a *Schamayim* que Lúcifer tinha pervertido, este universo foi formado como um meio de libertar-lo da nuvem escura em que ele foi bloqueado pelo fracasso da tentativa de Lúcifer de controlá-la. Estas declarações claramente enfatizam o fato de que os primeiros filósofos reconhecidos na Bíblia um livro de química e fórmulas alquímicas. É essencial que esta questão seja mantido em mente o tempo todo. Ai daquele candidato que aceita como literal as alegorias rambling dos alquimistas. Tal pessoa não pode entrar no santuário interior da verdade. Elias Ashmole em seu *Theatrum Chemicum Britannicum* assim descreve os métodos empregados pelos alquimistas para esconder suas verdadeiras doutrinas: "O estudo foi chiefest para embrulhar os seus *segredos* de *Fábulas*, e girar para fora suas fantasias em *Vailes* e *sombras*, cujos raios parece estender-se a cada forma, ainda assim, que eles se encontram em um *centro comum*, e ponto onely menos uma coisa. "

O fato de que as Escrituras revelam um conhecimento oculto, se for considerado alegoricamente, é claramente demonstrada por uma parábola que descreve o rei Salomão, suas esposas, concubinas, e virgens, que ocorre na parábola *Geheime Figuren der Rosenkreuzer*, publicado em Ultona em 1785. Dr. Hartmann, que traduziu parte deste trabalho em Inglês, declarou que as esposas de Salomão representou as artes, as ciências as concubinas, e virgens ainda não revelados os segredos da Natureza. Por ordem do rei as virgens foram forçados a retirar seus véus, significando assim que, por meio da sabedoria (Salomão) as artes místicas foram forçados a revelar suas partes ocultas para o filósofo, enquanto que para o mundo não iniciados apenas as roupas fora eram visíveis. (Esse é o mistério do véu de Ísis.)

Como o alquimista deve fazer seu trabalho em quatro mundos ao mesmo tempo, se ele iria conseguir o *Opus Magnum*, uma tabela mostrando as analogias dos três princípios nos quatro mundos podem esclarecer a relação que as várias partes mantêm entre si. Os primeiros mestres da arte do simbolismo alquímico não quer padronizar seus símbolos ou os seus termos. Assim, foi necessário grande familiaridade com o assunto combinado com considerável poder intuitivo para desvendar algumas das suas declarações enigmáticas. A terceira e quarta divisões da tabela a seguir são dadas interpretações alternativas, devido ao fato de que alguns autores não traçar uma linha clara entre o *espírito* ea *alma*. Segundo as Escrituras, o *espírito* é indestrutível, mas a

alma é destrutível. Obviamente, então, eles não são sinônimos. Afirma-se claramente que "a alma que pecar, essa morrerá", mas "o espírito volte a Deus que o deu." A tabela de analogias, tanto quanto eles podem ser estabelecidos, é a seguinte:

O Poder Trino em Quatro Mundos

<i>MUNDIAL DE</i>	<i>Pai</i>	<i>Filho</i>	<i>Mãe</i>
1. Deus	Pai	Filho	Espírito Santo
2. Homem	Espírito	Alma	Corpo
3. Elementos	Ar	Fogo	Água
4. Produtos químicos	Mercúrio	Sulphur	Sal

Os renderings alternativa de 3 e 4 são:

<i>MUNDIAL DE</i>	<i>Pai</i>	<i>Filho</i>	<i>Mãe</i>
3. Elementos	Fogo	Ar	Água
4. Produtos químicos	Sulphur	Mercúrio	Sal

Paracelsus fez um arranjo diferente, um pouco aristotélica, em que as três fases do Deus Uno e Trino são omitidos, combinando apenas os elementos da segunda, mundos terceira e quarta:

<i>MUNDIAL DE</i>	<i>Pai</i>	<i>Filho</i>	<i>Mãe</i>
2. Homem	Espírito	Alma	Corpo
3. Elementos	Ar	Água	Terra
4. Produtos químicos	Sulphur	Mercúrio	Sal

O ponto principal, no entanto, está provado: os filósofos alquímicos usou os símbolos de sal, enxofre e mercúrio para representar não só produtos químicos, mas os princípios espirituais e invisíveis de Deus, o homem eo universo. As três substâncias (sal, enxofre e mercúrio) existentes em quatro mundos, como mostrado na tabela, soma-se ao número sagrado 12. Como estes 12 são os alicerces da *Grande Obra*, eles são chamados em Apocalipse as doze pedras fundamentais da cidade sagrada. De acordo com a mesma idéia Pitágoras afirmou que o dodecaedro, ou doze caras sólido geométrico simétrico, foi a fundação do universo. Pode não ser uma relação também entre essa misteriosa 3 vezes 4 e as quatro partes de três, que na lenda do terceiro grau da Maçonaria vão ao encontro dos quatro ângulos dos querubins, a criatura composta de quatro partes?

A Table of Chymicall & Philosophicall Characters w th their significations as they are usually found in Chymicall Authors both printed & in manuscript					
Saturne Lead		Balsamum Balsamum Virginicum Bene Borax		Mercurius Mercurius precipitatus Mercurius Saturnus Mercurius Sublimatus	
Jupiter Tinne		Calkinare Calc Calcere Calcis ocrem Calcis mortuam Communiore Cera Christallum Cinis Cineros clavellati Cinabar Coagula Cochosio Crocus Martis Crocus Veneti Cucurbitum		Nitrobis Nitro Oleum Precipitatio Pulvis Pulvis Latens Purificatio Putrificatio	
Mars Iron		Dies Digerere Dissolvere Distillar		Quinta Essentia Realgar Regulus Retorta	
Sol Gould		Estimare Fumus Equus Furere Flogma Flore		Sal communis Sal Alkali Sal Armoniac Sal Gemma Sal petra Supra Spiritus Spiritus Vini Stratagema Solvare Sublimare Sulphur Sulphureum Sulphur Philosophicum Sulphurnigru	
Venus Copper		Gumma Hora Igms Igms rota Lapis calamarum Lapis Lutrum Lutrum Sordidum Lutrum Marchisita Materia Matrimonium		Tartar Calc tartari Sol tartari Talcum Terra Tigillum Tuna Vitriolum Vitrum Vini de ceris Vrina Zobanes	
Mercurius Quicksilver		Libra Libra Libra			
Luna Silver					
Acetum Acetudistilla Æs Ær Alembicus Alumen Amalgama Aurum Antimonium Aqua Aqua Fortis Aqua Regia Aqua Vita Arena Azaricum Atramentum Aurum chalcidum Aurum pyrometum					

[Clique para ampliar](#)

A TABELA DE SÍMBOLOS MEDIEVAL alquímica.

A partir dos Namorados A Última Vontade e Testamento.

Hermetistas usou os símbolos curiosos mostrado nesta tabela rara para representar vários elementos químicos e processos alquímicos. O significado completo desses caracteres estranhos nunca foi revelado, os personagens escondem eficazmente dentro de suas próprias formas os segredos ocultos sobre a natureza espiritual dos metais e elementos que representam.

Em suas alegorias os alquimistas também casou humana, animal, vegetal e emblemas, às vezes estranhas figuras compostas, tais como o dragão, a serpente alada, o unicórnio, e Phoenix. Em quase todos os casos que simbolizava o ouro como um rei com uma coroa na cabeça e muitas vezes com um cetro na mão. Às vezes, eles representado o com o craque do disco solar rodeado por raios. Prata foi personificada como uma

mulher que eles chamavam de rainha. Ela não usava coroa, mas muitas vezes ficava em pé sobre um crescente lunar: muito depois a moda da Madonna. Mercury foi tipificado como um jovem com asas, muitas vezes com duas cabeças, serpentes de transporte ou, por vezes, o caduceu. Levar eles simbolizado por um velho com uma foice na mão, de ferro por um soldado vestido de armadura. Para *aqua fortis* foi dado o nome curioso "o estômago de avestruz", e para a realização da "Grande Obra", eles são qualificadas pelo símbolo da fênix assentado sobre um ninho de fogo. A união de elementos que simbolizado por um casamento, o processo de putrefação por um crânio, antimônio por um dragão.

p. 156

A tabela a seguir mostra os ângulos a que as partes de três (sal, enxofre e mercúrio) ir em busca de *CHiram*:

<i>O Four "Corners" da Criação</i>	<i>Leste</i>	<i>Sul</i>	<i>Oeste</i>	<i>Norte</i>
Signos fixos do Zodíaco	Aquário	Leão	Escorpião	Touro
As partes da Cherubim	Homem	Leão	Águia	Touro
O Four Seasons	Primavera	Verão	Outono	Inverno
As Idades do Homem	Infância	Juventude	Maturidade	Idade
Os estágios da existência	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Decadência
Partes da Constituição do homem	Espírito	Alma	Mente	Corpo
Os Quatro Elementos	Ar	Fogo	Água	Terra

Mais uma tabela deve ser de interesse para os estudiosos maçônicos: uma mostrando a relação existente entre as três substâncias, o sal, enxofre e mercúrio, e alguns símbolos com os quais os maçons estão familiarizados. Esta tabela também tem uma prestação alternativa, com base na interblending de princípios filosóficos, que são difíceis - se não impossível - para separar em ordem cronológica.

1. Três Luzes	Fogo estelar	Fogo Solar	Lunar Fogo
2. Os Três Grandes Mestres	Hiram	Salomão	Hiram de Tiro
3. Os sólidos geométricos	Esfera	Pirâmide	Cubo
4. Substâncias alquímico	Mercúrio	Sulphur	Sal

A prestação alternativa de No. 2 é:

2. Os Três Grandes Mestres	Salomão	Hiram	Hiram de Tiro

Na alquimia encontra-se novamente a perpetuação do Mistério Universal, pois, tão certo como Jesus morreu na cruz, Hiram (*CHiram*) no portão oeste do Templo,

Orpheus, nas margens do rio Hebrós, Krishna, nas margens do Ganges e Osiris no caixão preparado por Typhon, então na alquimia, a menos que os primeiros elementos morrer, a *Grande Obra* não pode ser alcançado. As etapas dos processos alquímicos podem ser rastreados nas vidas e atividades de quase todos os Salvadores do mundo e professores, e também entre as mitologias de várias nações. É dito na Bíblia que "exceto um homem nascer de novo, não pode ver o reino de Deus". Na alquimia é declarado que, sem putrefação a *Grande Obra* não pode ser realizado. O que é que morre na cruz, foi sepultado no túmulo dos Mistérios, e que também morre na retorta e torna-se preto com putrefação? Além disso, o que é que faz a mesma coisa na natureza do homem, que ele pode subir novamente, como a fênix, a partir de suas próprias cinzas (*caput mortuum*)?

A solução na retorta alquímica, se digerida um determinado período de tempo, vai se transformar em um elixir vermelho, que é chamado de *medicina universal*. Assemelha-se a uma água ardente e luminosa é no escuro. Durante o processo de digestão ela passa por muitas cores que deu origem ao seu que está sendo chamado o *pavão* por causa de sua iridescência durante um dos períodos de sua digestão. Se a aumentos de seu poder ser levada muito longe, o tubo de ensaio contendo a substância irá explodir e desaparecer como poeira. Isso geralmente ocorre e é o maior perigo envolvido na preparação do medicamento para homens e metais. Se desenvolveu muito, mas também irá escoar através do vidro, pois não há recipiente físico suficientemente forte para mantê-lo. A razão para isto é que já não é uma substância, mas uma participação essência divina do poder interpenetrative da Divindade. Quando é adequadamente desenvolvidos, esse solvente universal em forma líquida irá dissolver-se em todos os outros metais. Neste estado elevado o sal universal é um fogo líquido. Este sal dissolvido com a quantidade adequada de qualquer metal e percorrem as diferentes etapas da digestão e rotações; de aumentos acabará por se tornar um medicamento para a transmutação de metais inferiores.

O Verdadeiro Caminho da Natureza por Hermes Trismegisto, dada por um maçom genuíno, ICH, descreve o perigo de over-aumentando o sal universal: "Mas esta multiplicação não pode ser levada em *ad infinitum* mas atinge integralidade na rotação nona Para quando. esta tintura foi rodado nove vezes ele não pode ser exaltado mais longe porque não vai permitir que qualquer separação ainda mais. Pois tão logo ele percebe apenas o menor grau de fogo material vai instantaneamente em um fluxo e passa através do vidro como o óleo quente através papel ".

Ao classificar os processos pelos quais os elementos químicos deve passar antes de o medicamento é produzido Hermética, a falta de uniformidade na terminologia é evidenciado, pois em *O Verdadeiro Caminho da Natureza* sete estágios são dadas, enquanto que no *Dictionnaire Mytho-Hermetique* doze são anotados. Esses doze são ligados com o signos do zodíaco de uma maneira digna de consideração.

1. Áries, Calcinação	5. Leo, Digestão	9. Sagitário, Incineração
2. Taurus, Congelação	6. Virgo, Destilação	10. Capricórnio, Fermentação
3. Gemini, Fixação	7. Libra, Sublimação	11. Aquarius, Multiplicação
4. Dissolução de câncer,	8. Escorpião, Separação	12. Peixes, Projeção

Este arranjo abre um interessante campo de especulação que pode ser de grande utilidade se realizada de forma inteligente. Estes doze "passos" que antecederam a

realização da *Opus Magnum* são um lembrete dos doze graus dos antigos mistérios Rosacruz. Até certo ponto, o Rosacrucianismo foi a química e alquimia teologizaram filosofou. De acordo com os Mistérios, o homem foi redimido como o resultado de sua passagem em rotação através dos doze mansões dos céus. Os doze processos por meio dos quais a "essência secreta" pode ser descoberto lembrar o estudante à força dos doze Companheiros que são enviados em busca do Builder assassinado do Universo, o Mercúrio Universal.

De acordo com Salomão Trismosin, os estágios pelos quais a matéria passa em seu caminho de perfeição são divididos em 22 partes, cada qual é representado por um desenho apropriado. Há uma conexão importante entre os emblemas 22 de Trismosin, os cartões de 22 principais do Tarot, e as letras 22 do alfabeto hebraico. Estes cartões de Tarot misteriosa são eles próprios uma fórmula alquímica, se devidamente interpretado. Como se para comprovar as afirmações de filósofos medievais que o rei Salomão era um mestre da alquimia, Dr. Franz Hartmann observou que a *Canção* muito abusado e mal entendido de *Salomão* é, na realidade, uma fórmula alquímica. O estudante de filosofia natural irá imediatamente reconhecer a "donzela negra de Jerusalém," não como uma pessoa, mas como um *material* sagrado para os sábios. Dr. Hartmann escreve: "A" *Canção de Salomão* ", no Antigo Testamento, é uma descrição dos processos de alquimia nesta canção o *subjectum* é descrito em *Cant i*, 5, o *artis Lilium* em *C ii*....., 1, a *preparação e purificação* em *C ii*, 4;... o *Fogo* em *C ii*, 7 e *C iv*, 16, a *putrefação* em *C iii*, 1;..... a *sublimação ea destilação* em *C iii*., 6 de *coagulação, e mudança de cores*, *C v*, 9-14;.... *Fixação*, *C ii*, 12 e *C viii*, 4;.... *Multiplificação*, *C vi*, 7; *Augmentation e Projeção*, *C . viii*., 8, etc, etc "

Uma minúscula partícula de Scone Filosofal, se lançado sobre a superfície da água, será, de acordo com um apêndice ao trabalho sobre o sal universal por Herr von Welling, começar imediatamente um processo de recapitulação da história da miniatura do universo, para instantaneamente a tintura - como os Espíritos de Elohim - move sobre a face das águas. Um universo em miniatura é formado que os filósofos têm afirmado realmente sobe fora da água e flutua no ar, onde ele passa por todas as etapas do desdobramento cósmico e finalmente se desintegra em pó novamente. Não só é possível preparar um medicamento para metais, mas também é possível preparar uma tintura de minerais por meio do qual pedaços de granito e mármore podem ser transformados em pedras preciosas; também pedras de qualidade inferior podem ser melhorados.

Como um dos grandes alquimistas apropriadamente observou, a busca do homem para o ouro é muitas vezes a sua ruína, pois os erros dos processos alquímicos, acreditando que eles sejam puramente material. Ele não percebe que o Ouro Filosofal, Pedra Filosofal, e Medicina Filosofal existem em cada um dos quatro mundos e que a consumação do experimento não pode ser realizado até que seja desenvolvido com êxito em em quatro mundos simultaneamente de acordo com uma fórmula. Além disso, um dos componentes da fórmula alquímica só existe dentro da natureza do próprio homem, sem o qual seus produtos químicos não combinam, e apesar de ele passar a vida e fortuna na experimentação química, ele não vai produzir o fim desejado. A razão fundamental por que o cientista material é incapaz de duplicar as realizações dos alquimistas medievais - embora ele seguir cada passo com cuidado e precisão - é que o elemento sutil que sai da natureza do filósofo iluminado e regenerado alquímico está em falta no sua experimentação.

Sobre este assunto o Dr. Franz Hartmann em uma nota à sua tradução de trechos de *Paracelso* claramente expressa as conclusões de um investigador da tradição moderna

de alquimia: "Gostaria de alertar o leitor, que pode estar inclinado a tentar qualquer das prescrições alquímica * * * não, a fazê-lo a menos que ele é um alquimista, pois, embora eu saiba por experiência própria que essas prescrições não são apenas alegoricamente, mas literalmente verdadeira, e vai ser bem sucedida nas mãos de um alquimista, que só causaria uma perda de tempo e dinheiro nas mãos de quem não tem as qualificações necessárias. Uma pessoa que quer ser um alquimista deve ter em si o 'magnesia', que significa, o poder magnético de atrair e "coagular" invisível elementos astral. "

Ao considerar as fórmulas nas páginas seguintes, deve-se reconhecer que os experimentos não podem ser realizados com sucesso, a menos que a pessoa que executa-los a ser ele próprio um Mago. Se duas pessoas, uma um iniciado e os outros unilluminated na arte suprema, para definir a trabalhar, lado a lado, usando as mesmas embarcações, as mesmas substâncias, e exatamente o mesmo *modus operandi*, o iniciado deve produzir o seu "ouro" e os não iniciados não. A menos que o maior alquimia foi o primeiro ocorrido dentro da alma do homem, ele não pode executar a menor alquimia na retorta. Esta é uma regra invariável, apesar de ser engenhosamente ocultos nas alegorias e emblemas da filosofia hermética. A menos que um homem "nascer de novo", ele não pode realizar a *Grande Obra*, e se o estudante de fórmulas alquímicas vai se lembrar disso, ele irá salvar-lhe muito sofrimento e decepção. Falar de que parte do mistério que se preocupa com o princípio da vida secreta dentro da verdadeira natureza do homem, é proibido, pois é decretado pelos Mestres da arte que cada um deve descobrir que para si mesmo e sobre este assunto é ilegal para falar mais longamente.

37 p. 157

A Teoria e Prática da alquimia

Parte Dois

Todos os verdadeiros filósofos das ciências naturais ou hermética começar seus trabalhos com uma oração para o Alquimista Supremo do Universo, suplicando a sua ajuda para a consumação do Opus Magnum. A oração que se segue, escrito em um séculos atrás por provincial alemão um adepto agora desconhecido, é representativa: "O santo ea Trindade santificado, Tu Unidade indivisível e triplos Causa-me a afundar no abismo do Teu fogo ilimitado eterna, pois só! que o fogo pode a natureza mortal do homem ser transformado em pó humilde, enquanto o novo corpo da união de sal está na luz. Oh, derreter-me e transmutar-me neste teu fogo santo, para que no dia em teu comando de fogo águas do Espírito Santo chamar-me para fora da poeira escura, dando-me novo nascimento e fazendo-me vivo com a sua respiração. Posso também ser exaltado através da humildade humilde de Teu Filho, elevando-se através da Sua assistência fora do pó e na cinza e mudando em um corpo espiritual pura de cores do arco-íris semelhante ao transparente, cristal-como o ouro, paradisíacas, que a minha própria natureza podem ser resgatadas e purificadas como os elementos antes de mim nestes copos e garrafas. Diffuse me nas águas da vida como se eu estavam na adega do Solomon eterna. Aqui o fogo do Teu amor vai receber novo combustível e resplandecerão de modo que nenhum streams pode extingui-lo. Com o auxílio deste fogo divino, que eu possa no final ser achado digno de ser chamados para a iluminação

dos justos. Posso, então, ser selado com a luz do mundo novo que eu também pode atingir até a imortalidade e glória, onde não haverá mais alternância de luz e escuridão. Amém ".

A ORIGEM DAS FÓRMULAS ALQUÍMICA

Aparentemente, mas poucos dos alquimistas medievais descobriu o Grande Arcano sem ajuda, alguns autores declarando que nenhum deles alcançou o fim desejado sem a assistência de um Mestre ou Professor. Em todos os casos a identidade desses mestres foi cuidadosamente escondido, e mesmo durante a Idade Média especulação correu abundante que lhes dizem respeito. Era costume de chamar tais adeptos iluminados sábios, um título que indicava que eles possuíam os verdadeiros segredos de transmutação e multiplicação. Estes adeptos eram indivíduos polyonymous que inesperadamente apareceu e desapareceu novamente, sem deixar vestígios de seu paradeiro. Há indícios de que um certo grau de organização existia entre eles. A mais poderosa das organizações alquímicas foram os Rosacruzes, os Illuminati, e certas seitas árabes e sírios.

Eu n os documentos que se seguem, são feitas referências aos "Irmãos" ou "Brothers." Estes são para significar que aqueles que tinham realmente conseguido o *Opus Magnum* foram se uniram e conhecida entre si por códigos de cifra e sinais secretos ou símbolos. Aparentemente, alguns destes adeptos iluminados habitava na Arábia, para vários dos grandes alquimistas europeus foram iniciadas na Ásia Menor. Quando um discípulo das artes alquímicas tinha aprendido o segredo supremo, que ele guardava zelosamente, revelando a ninguém seu tesouro inestimável. Ele não tinha permissão para divulgá-la até mesmo para os membros de sua família imediata.

Como o passar dos anos, aquele que tinha descoberto o segredo - ou, mais propriamente, aquele a quem tinha sido revelado - procurou por algum jovem digno de ser confiada a fórmulas. Para este, e para este único, como regra, o filósofo foi permitido divulgar o arcano. O jovem então se tornou o "filho filosófica" do velho sábio, e com ele o último legou seus segredos. Ocasionalmente, no entanto, um adepto, em encontrar um buscador sincero e sério, seria instruí-lo nos princípios fundamentais da arte, e se o discípulo insistiu, ele foi discretamente iniciado na fraternidade de Agosto do Irmãos. De tal forma os processos alquímicos foram preservados, mas o número daqueles que os conheceram não aumentar rapidamente.

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII um número considerável de adeptos alquímico fizeram o seu caminho de um lugar para toda a Europa, aparecendo e desaparecendo aparentemente à vontade. Segundo a tradição popular, estes adeptos eram imortais, e manteve-se vivo por meio da medicina misterioso que foi um dos objetivos de aspiração alquímica. Afirma-se que alguns viveram centenas de anos, tendo nenhum alimento exceto este elixir, algumas gotas de que preservaria sua juventude por um longo período de tempo. Que tais homens misteriosos existiam, pode haver pouca dúvida, a sua presença é atestada por dezenas de testemunhas confiáveis.

É ainda afirmado que eles ainda estão a ser encontrada por aqueles que se qualificaram para contatá-los. Os filósofos ensinavam que semelhante atrai semelhante, e que quando o discípulo tem desenvolvido uma virtude e integridade aceitável para os adeptos irão aparecer para ele e revelar as partes dos processos de segredo que não pode ser descoberto sem tal ajuda. "A sabedoria é como uma flor da qual a abelha faz seu mel eo veneno da aranha, cada um segundo a sua própria natureza." (Por um adepto desconhecido.)

O leitor deve ter em mente o tempo todo que as fórmulas e emblemas de alquimia estão a ser tomadas principalmente como símbolos alegóricos, pois até o seu significado esotérico foi compreendido, sua interpretação literal não tem valor. Quase todas as fórmulas alquímicas têm um elemento propositalmente omitido, a ser decidido pelos filósofos medievais que aqueles que não podiam com sua própria inteligência descobrir que substância em falta ou processo não foram qualificados para ser confiados com os segredos que poderia dar-lhes o controle sobre grandes massas da humanidade e igualmente sujeitos à sua vontade as forças elementares da Natureza.

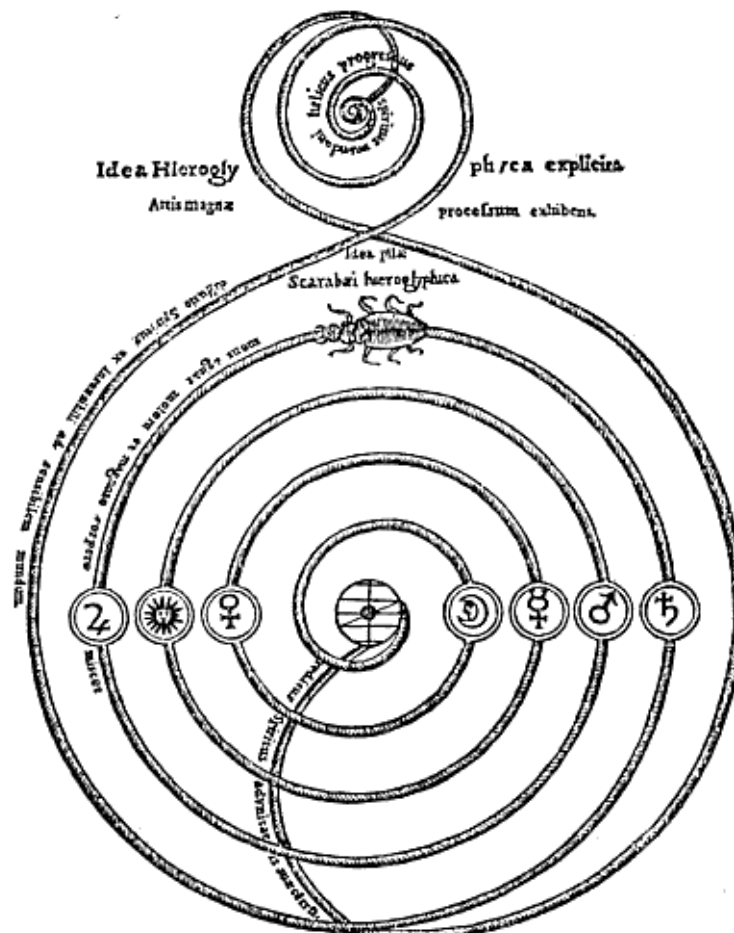
A MESA Esmeralda de Hermes

O mais antigo e mais reverenciado de todos os fórmulas da alquimia é a Tábua de Esmeralda sagrada de Hermes. Autoridades não concordam quanto à genuinidade desta Mesa, algumas evidências declarando-a uma fraude pós-cristã, mas há muito que, independentemente do seu autor, a tabela é de grande antiguidade. Enquanto o símbolo da Tábua de Esmeralda é de importância maçônica especial - como faz relativos à personalidade de *CHiram* (Hiram) - que é primeiro e fundamentalmente, uma fórmula alquímica, tanto em matéria de alquimia dos metais de base e da alquimia divina de regeneração humana.

Na coleção Dr. Sigismund Bacstrom de manuscritos alquímicos é uma seção dedicada às traduções e interpretações deste Tablet notável, que era conhecido pelos antigos como o *Tabula smaragdina*. Dr. Bacstrom foi iniciado na Irmandade da Rosa Cruz, na ilha de Mauritius por um desses adeptos desconhecidos que na época se chamava *Comte de Chazal*. Dr. Bacstrom traduções e notas sobre a Tábua de Esmeralda são, em parte, como se segue, o texto real que está sendo reproduzido em letras maiúsculas:

"A Tábua de Esmeralda, o monumento mais antigo dos caldeus sobre o Lapis Philosophorum (a pedra dos filósofos).

"A Tábua de Esmeralda fornece a origem da história alegórica do Rei Hiram (em vez CHiram) Os caldeus, egípcios e hebreus no que diz respeito CHiram tomaram seus conhecimentos de uma única e mesma fonte;. Homerus, que relaciona esta história em um diferente maneira, que seguiu original, e Virgílio seguido



[Clique para ampliar](#)

A CHAVE PARA ALQUIMIA acordo com os egípcios.

De Édipo Kircher *aegyptiacus*.

Os sacerdotes do Egito, não só usou o escaravelho como um símbolo de regeneração, mas também descobriu em seus hábitos muitas analogias ao processo secreto pelo qual os metais de base poderia ser transmutado em ouro. Eles viram o ovo do escaravelho a semente dos metais, ea figura acima mostra o caminho desta semente através de diversos órgãos do planeta até que, finalmente, chegar ao centro, é aperfeiçoada e, em seguida, retorna novamente à sua fonte. As palavras na espiral mal no topo leia-se: "O Progresso espiral do espírito mundano." Após o escaravelho tem ferida sua maneira em torno da espiral para o centro da parte inferior da figura, ele retorna ao mundo superior ao longo do caminho com as palavras: "O Retorno do espírito para o centro da unidade."

p. 158

[Parágrafo continua] *Homerus*, como *Hesiodus* levou o assunto para a sua Teogonia também dali, o que levou *Ovidius* depois de um padrão para a sua metamorfose. O conhecimento de operações secretas da natureza constitui o sentido principal de todos estes escritos antigos, mas a ignorância emoldurado com isso que a mitologia externo ou velada e menor classe de pessoas transformou em idolatria.

"A Tradução Genuine do Chaldee Original Muito Antiga é a seguinte:

"O SEGREDO DE OBRAS *CHiram* um em essência, MAS TRÊS NO ASPECTO.

"(Os dois primeiros grandes palavras significa que o trabalho Secret.)

"(A segunda linha em letras grandes, lê-se: admin *CHiram* Machasot, ou seja, *CHiram* o Agente Universal, Um em Essência mas três em aspecto.)

"É verdade, nenhuma mentira, certo, e a ser dependem, o Superior CONCORDA COM A inferior, eo inferior com o superior, PARA EFEITO DE TRABALHO QUE UMA verdadeiramente maravilhoso. Como todas as coisas devem sua existência à vontade do Único, assim todas as coisas devem sua origem a a única *coisa*, a mais escondida, pelo arranjo do *único Deus*. O PAI DO QUE UMA COISA é *apenas o sol*, sua mãe é *a lua*, o vento carrega em seu ventre, mas sua Nourse É UMA TERRA *espirituosas*. QUE COISA SÓ (depois de Deus) é o pai DE TODAS AS COISAS NO UNIVERSO. Seu poder é perfeito, depois de ter sido UNIDAS PARA A TERRA *espirituosas*.

"(Processo -. Destilação First) TERRA QUE SEPARAR *espirituosas* DA densa ou BRUTO POR MEIO DE UM CALOR SUAVE, com muita atenção.

"(A digestão Last.) Em grande medida que sobe *da terra até* ao céu, e desce novamente, RECÉM-NASCIDO NA TERRA, EO SUPERIOR E INFERIOR AO são aumentados no poder. O Azoth sobe da Terra, do fundo do o vidro, e redescends em Veins e cai na Terra e por esta circulação contínua do Azoth é cada vez mais subutilizados, *volatiliza Sol* e carrega os átomos volatilizado Solar junto com ele e, assim, torna-se uma *Azoth Solar*, ou seja, *o nosso terceiro, e genuína Sophic Mercúrio*, e esta circulação do Azoth Solar deve continuar até que cesse de si mesmo, ea Terra tem sugado tudo isso, quando se tornou musa da matéria negra pitchy, o *Sapo* [as substâncias na retorta alquímica e também os elementos mais baixos em o corpo do homem], o que denota completa putrefação ou *morte do Conjunto*.

"POR ESTE tu queres participar da TÍTULOS DO MUNDO INTEIRO. Sem dúvida quanto a matéria, preto pitchy vontade e tem necessidade de se tornar *branco e vermelho*, e os Red tendo sido levado à perfeição, *medicinalmente* e para Metais, é então plenamente capaz para preservar *mentem Sanam in corpore sano* até o período natural de vida e prometem-nos significa amplo, em multiplicável infinitum, para ser benevolente e beneficente, sem qualquer diminuição de nossos recursos inesgotáveis, por isso, bem pode ser chamado *a Glória* [Honras] *do Todo mundo*, como verdadeiramente o estudo e contemplação da LP [*Lapis Philosophorum*], harmonizando-se com verdades divinas, eleva a mente a Deus, nosso Criador e Pai misericordioso, e se Ele deve permitir-nos para possuí-la deve praticamente erradicar o próprio princípio da Avareza, inveja e más inclinações, e fazer com que nossos corações para derreter em gratidão para com Ele que tem sido tão bom para nós! Portanto Filósofos dizem com grande verdade, que o LP ou encontra um homem bom ou faz um.

"E a escuridão FLY de ti. Ao fortalecerem a Órgãos da Alma recorre para se comunicar com objetos exteriores, a Alma deve adquirir mais competências não só para a concepção, mas também para a retenção e, portanto, se quisermos obter um conhecimento ainda mais, o órgãos e fontes secretas da vida física sendo maravilhosamente fortalecido e revigorado, a Alma deve adquirir novas competências para conceber e reter, especialmente se oramos a Deus para o conhecimento, e confirmar as nossas orações pela fé, todos os Obscurity deve desaparecer naturalmente. Que isso não tem Não foi o caso com todos os possuidores, foi sua própria culpa, já que se contentaram apenas com a transmutação dos metais.

"(Use.) Esta é a força de todos os poderes. Esta é uma figura muito forte, para indicar que o LP positivamente possui todas as Potências ocultas da Natureza, não para a destruição, mas para a exaltação e regeneração da matéria, nos três Departamentos da Natureza.

"COM ESTE Queres ser capaz de superar todas as coisas e transmutar tudo o *que é*

FINE (☉ ☽) E o que é *grosseiro* (♂ ♀ ☿ ♀ ). Ele vai conquistar cada coisa subtil, é claro, pois o oxigênio refizes mais subtil na sua própria *Natureza de fogo* e que com mais poder, penetração e virtude, em uma proporção de dez vezes, em cada multiplicação, e cada vez em um período muito curto, até que seu poder se torna incalculável, que multiplicou o poder também penetra [supera] *Coisa* todos os *sólidos*, como *ouro e prata invencível*, o *Mercury* de outra forma *inalterável*, Cristais e Fluxos de vidro, a qual é capaz de dar dureza natural e fixidez, como faz *Philaetha* atestar, e está provado por um diamante artificial, no tempo do meu pai, na posse do *príncipe Lichtenstein em Viena*, no valor de quinhentos mil ducados, fixada por [A Pedra Filosofal] a Lapis.

"Dessa maneira, o mundo foi criado; as disposições a seguir esse caminho estão ocultas por isso eu sou chamado *CHiram admin MECHASOT*, *um em essência*, *MAS EM TRÊS aspecto neste Trindade é HIDDEN A SABEDORIA DO MUNDO TODO* (ie.. , em *CHiram e sua utilização*). Pensa-se que *Hermes* foi *Moisés* ou *Zoroastro*, caso contrário, *Hermes* significa uma *Serpente*, ea *Serpente* costumava ser *um emblema do Conhecimento ou Sabedoria*. A *Serpente* é recebido com toda a parte entre os hieróglifos dos antigos egípcios , assim é o *Globo com Asas*, o *Sol* ea *Lua*, *Dragões e Grifos*, segundo o qual os egípcios denotado seu conhecimento sublime da *Philosophorum Lapis*, de acordo com *Suidas*, as dicas nas *Escrituras*, e até mesmo *Non De* onde ele fala dos santuários de Templos do antigo Egito.

"Conclui-se AGORA, o que eu disse sobre os efeitos do SOL. *FINISH DO smaragdina Tabula*. O que eu disse ou ensinou *da Obra Solar*, está já concluída. A *Semente perfeita*, próprios para a multiplicação.

"Isso eu sei é reconhecido como o *Hermetis Tabula smaragdina genuína*."

A CARTA DO IRMÃOS DE RC (ROSE CROSS)

Embora *Philaethes Eugenius* negada filiação na Fraternidade Rosacruz, acredita-se que para um número de anos, ele era o chefe dessa Ordem. Em um pouco de trabalho chamado *Lumen de Lumine*, ou *A Nova Luz Mágica Descoberto e comunicada ao Mundo*, publicado em Londres em 1651, *Eugênio Philaethes* dá uma carta notável, presumivelmente da Ordem Rosacruz. Que acompanha a carta é uma figura emblemática expondo de forma simbólica os processos e fórmulas de *Pedra Filosofal*. Esta epístola é um excelente exemplo do sistema Rosacruz de combinar abstratas especulações teológicas com fórmulas químicas de concreto. Com o auxílio do material contido em várias partes deste livro apresentam o estudante faria bem em colocar-se a tarefa de resolver o enigma contido neste hieróglifo.

"A Carta dos Irmãos de RC Quanto a Montanha, Invisible mágico, e do Tesouro nele contidas.

"Todo homem naturalmente deseja uma superioridade, ter tesouros de Ouro e Prata [intelecto e alma], e parecer grande aos olhos do mundo. Deus realmente criou todas as coisas para o uso do homem, para que pudesse governá-los, e reconhecer nele a bondade singular e onipotência de Deus, dar-Lhe graças por seus benefícios, honrá-Lo e louvá-Lo Mas não há nenhum homem olha depois destas coisas, excepto em passar seus dias de braços cruzados;. iriam apreciá-los sem qualquer trabalho anterior e perigo, nem olham para fora daquele lugar onde Deus tem treasured-los, Quem espera também que o homem deve procurar por eles lá, e para aqueles que procuram os entregará Mas não é

qualquer um que trabalha para uma posse. naquele lugar, e, portanto, essas riquezas não são encontrados:. Para o caminho para este lugar, eo lugar em si tem sido desconhecida por um longo tempo, e é escondido da maior parte do mundo Mas, apesar de ser difícil e trabalhoso para descobrir esta maneira e lugar, mas o lugar deve ser procurado.

"Mas não é a vontade de Deus para esconder qualquer coisa, desde aqueles que são Seus e, portanto, nesta última era, antes do julgamento final vem, todas as coisas, estas deverão ser manifestada para aqueles que são dignos: Como Ele mesmo (embora obscuramente, para que isso não deve se manifestar para, os indignos) falou em um determinado lugar: Não há nada encoberto que não deve ser revelado, nem oculto que não deve ser conhecido Por isso, sendo movidos pelo Espírito de Deus, declaro a vontade de. Deus ao mundo, que nós também já realizado e publicado em várias línguas. Mas a maioria dos homens quer injuriar, ou contemne que, o nosso Manifesto, (o *Fama e Confessio Fraternitatis*) ou então dispensa o Espírito de Deus, eles esperam que as propostas do mesmo de nós, supondo que vai logo ensiná-los a fazer ouro pela arte, ou fornecê-los com os tesouros amplo, no qual possam viver pomposamente em face do mundo, arrogância, e fazer guerras, usurários sua vez, glutões e bebedores, ao vivo unchastely, contaminam e toda a sua vida Com vários outros pecados, tudo que as coisas são contrárias à vontade de Deus abençoou. Esses homens deveriam ter aprendido com os Dez Virgens (do qual cinco que foram de petróleo exigiu tolo para as suas lâmpadas, das cinco que foram wise) como que o caso é muito o contrário.

p. 159

"É conveniente que cada homem deve trabalhar para este tesouro com a ajuda de Deus, ea sua própria pesquisa em particular e da indústria. Mas as intenções perversas desses companheiros entendemos fora de seus próprios escritos, pela singular graça e revelação de Deus. Fazemos parar nossos ouvidos, e enrole-nos como que em nuvens, para evitar nos gritos e uivos daqueles homens, que em vão gritar para o ouro. E, portanto, na verdade se trata de passar essa marca que nos com calúnias e difamações infinito, que não obstante não se ressentem, mas Deus em Sua bom momento vai julgá-los por isso. Mas, depois que tínhamos conhecido (embora desconhecido para você) e percebido também por sua escrita como diligentemente você deve ler a Sagrada Escritura, e procurar a verdadeiro conhecimento de Deus: temos também acima muitos milhares, pensei que você digno de alguma resposta, e nós significar tanto assim para você pela vontade de Deus e da admoestação do Espírito Santo.

"Não é uma montanha situada no meio da terra, ou centro do mundo, que é tanto pequenos como grandes. É macio, também acima da medida duro e pedregoso. É muito longe e perto, mas pelo providência de Deus, invisível. Nele estão escondidos tesouros mais ampla, que o mundo não é capaz de valor. Esta montanha pela inveja do diabo, que sempre se opõe a glória de Deus ea felicidade do homem, é rodeados de uma muito cruel animais e outros [sic] aves de rapina, que fazem o caminho para lá, mais difícil e perigosa; e, portanto, até agora, porque o tempo ainda não chegou, o caminho para lá não pode ser procurada, nem descobriu a maneira Mas agora a última é de ser encontrado por aqueles que são dignos, mas, apesar de toda a mão-de-auto homem e empreendimentos.

"Para essa montanha que você deve ir em uma determinada noite. (Quando se: vem) mais longa e mais escura, e ver que você prepare-se pela oração Insistir sobre a forma que: leva à montanha, mas perguntar não de qualquer homem, onde a forma como está: apenas siga o seu Guia, que vai oferecer-se para você, e irá encontrá-lo no caminho, mas você não deve conhecê-lo Este Guia vai lhe trazer para a montanha à meia-noite, quando todas as coisas são silenciosos e sombrios É.. é necessário que você armar-se

com uma coragem heróica resoluto, para que você teme essas coisas que vão acontecer, e assim por cair para trás. Você não precisa de espada, nem todas as outras armas corporais, apenas clamar a Deus com sinceridade e de coração.

"Quando você descobriu a montanha, o primeiro milagre que irá aparecer é esta. Um vento mais veemente e muito grande, que vai abalar a montanha e fragmentar as rochas em pedaços. Você deve ser encontradas também por leões e dragões e outras bestas terríveis, mas o medo não qualquer uma dessas coisas. Seja firme e ancinho atenção que você não troca, para o seu Guia que trouxe você até lá não sofrerão nenhum mal lhe sucedesse. Quanto ao tesouro, ele ainda não está descoberto, mas é muito próximo. Após este vento virá um terremoto, que vai derrubar as coisas que o vento tem deixado e fazer todos os planos. Mas não se esqueça que você não cair.

"O terremoto é passado, não deve seguir em chamas, que consomem o lixo terrestre, e descobrir o tesouro, mas ainda não pode vê-lo. Depois de todas estas coisas e perto do raiar do dia haverá uma grande calma, e vereis o Sol surgir a aurora e vai aparecer, e você deve perceber um grande tesouro. chiefest A coisa nele, eo mais perfeito, é uma tintura certos exaltado, com a qual o mundo (se ele serviu a Deus e foram dignos de tal presentes) pode ser tingido e se transformou em mais puro ouro.

"Esta tintura sendo usado, como o Guia deve chegar até você, vai fazer você jovem, quando fores velho, e você deve perceber nenhuma doença em qualquer parte de seus corpos. Por meio dessa tintura você também deve encontrar pérolas dessa excelência que não pode ser imaginado. Mas não se arrogar-se qualquer coisa por causa de seu poder atual, mas se contentar com o que o Guia deve comunicar a você. Louvado seja Deus por este dom perpetuamente Sua, e ter um cuidado especial que você usa não fosse por mundano orgulho, mas empregá-lo em tais obras que são contrárias ao mundo. Use-o corretamente e apreciá-lo assim, como se não tivesse. Viva uma vida de clima temperado, e cuidado com todo o pecado, caso contrário, o Guia te abandonarei, e você pode ser privado dessa felicidade. Para saber isso de uma verdade, quem abuseth essa tintura e vidas não exemplarly, puramente, e devotamente diante dos homens, ele deve perder esse benefício, e espero que qualquer escassos haverá deixado sempre para recuperá-lo depois. "

Se, como acredito transcendentalistas, as iniciações para a Fraternidade da Rosa Cruz foi dado nos mundos invisíveis que cercam e se interpenetram o universo visível, não é fora do alcance da possibilidade de que esta alegoria deve ser considerado à luz de uma iniciação ritual, bem como uma fórmula alquímica.

Como já foi referido, é difícil obter uma fórmula completa de qualquer das operações alquímicas. O que foi apresentado aqui é a mais quase completa de qualquer disponível. A coleta dos raios e energias dos corpos celestes como precipitados em orvalho é um processo que Paracelso utilizado com grande sucesso. Tenha sempre em mente que estes processos são apenas para aqueles que tenham sido devidamente instruídos na *arte secreta*.

"A verdadeira revelação da OPERAÇÃO MANUAL PARA A MEDICINA UNIVERSAL comumente chamado de" Pedra Filosofal ". Até o célebre filósofo de Leyden, como atestado em seu leito de morte com seu próprio sangue, Anno Domini 1662. Para o meu primo Amoroso e Filho, o Verdadeiro O filósofo hermético -

"Dear Loving primo e filho:

"Embora eu tivesse resolvido nunca dar por escrito a qualquer pessoa o segredo dos antigos sábios, mas apesar de afeto peculiar e amor para você, eu tenho que tomar sobre

mim, para que a proximidade de nossa relação obriga-me, e especialmente porque esta vida temporal é curto, e arte é muito escuro e você não pode, portanto, atingir o fim desejado; - Mas meu filho, porque tão preciosa jóia não pertence a suína, e também este tão grande dom de Deus pode ser tratado cuidadosamente e Christianlike, em consideração ao mesmo faço isso em grande parte declarar-me a ti.

"Eu te conjuro com a mão ea boca sagrada;

"1. Que a maioria, especialmente tu fielmente manter o mesmo de todas as pessoas ímpios, sensuais e criminal.

"2dly. Que tu não te exaltar de forma alguma.

"3dly. Que tu procuram promover a honra do teu Criador de todas as coisas e para o bem de teu próximo, preservá-lo sagradamente que teu Senhor não podem ter motivos para se queixar de ti, no último dia. Tenho escrito aqui neste tratado como uma parte do Reino dos Céus, como eu próprio tenho trabalhado esse tesouro e terminou-a com meus dedos, pois tenho subscrito todo esse trabalho com meu sangue, deitado no meu leito de morte em Leyden.

"O *PROCESSO* - Em Nome de Deus, tomar do sal mais pura e limpa, sal do mar, assim como é feito pelo próprio sol, como é trazido por navios da Espanha, (eu usei sal que vinha de São Uber) deixá-lo ser secado em um fogão quente, moer num almofariz de pedra, tão fina quanto possível para um pó que pode ser muito mais fácil dissolver e retomada pelos nossos *Orvalho-água*, que é, portanto, ser tido em os meses de Maio ou Junho:. Quando a Lua está cheia, observe quando o orvalho cai com um vento leste ou sudeste Então você deve ter varas cerca de um metros de altura acima do solo quando conduzido na Terra Upon. duas ou três varas tal, coloque cerca de quatro placas quadradas de vidro, e como o orvalho cai facilmente prende no vidro como um vapor, em seguida, ter Vasos de vidro em prontidão, deixe o dreno de orvalho dos lados dos óculos em suas embarcações. Faça isso até que você tenha o suficiente. O total da Lua é uma boa temporada, depois vai ser difícil. "

Os raios solares descendente do sol carregam com eles enxofre solar - o Fogo Divino. Esses raios são cristalizados pelo contato com



[Clique para ampliar](#)

A MONTANHA MÁGICA INVISÍVEL.

De *Lumen Phililethales 'de Lumine.*

Na página 24 da *Lumen de Lumine*, Eugenius Filaeto descreve a montanha mágica da seguinte forma:

"Este é aquele tipo emblema mágico, que Thalia entregue a mim na Guiana invisível. A primeira parte e superior do que representa a Mountains of the Moon. Os filósofos comumente chamam as montanhas da Índia, em cujo topo cresce o seu segredo e famosos lunaria. É uma Herb fácil de ser encontrado, mas [o fato] que os homens são cegos descobre-se e brilha após noite, como pérola. A terra destas montanhas é muito vermelho e macio além de toda expressão. Ela está cheia de rochas cristalinas, que os filósofos chamam de vidro e de pedra:.. aves e peixes (dizem que) trazê-lo para eles

destas montanhas fala Hali da Arábia, um autor mais excelente criteriosa: "Vai, meu filho, para as montanhas da Índia, e às suas pedreiras ou cavernas, e tirar dali o nosso pedras preciosas que se dissolvem ou derreter na água, quando eles estão misturados com a mesma. Muito fato pode ser falado destas montanhas, se fosse lícito publicar os seus mistérios, mas uma coisa que não deve deixar de para lhe dizer. Eles são lugares muito perigosos após noite, pois eles são assombrados com fogos e outras aparições estranhas, (como me disseram pelos Magos) por certos espíritos, que dabble lascivamente com o esperma do mundo e marca a sua imaginação no, produzindo muitas vezes gerações fantástico e monstruoso. O acesso e peregrinação a este lugar, com as dificuldades que o freqüentam, são fielmente e magistralmente descrito pelos Irmãos da RC "(Set carta de acompanhamento.)

p. 160

os raios lunares. Os raios solares são igualmente satisfeitas por emanções derramando para cima da superfície da Terra e são, portanto, ainda mais cristalizado em uma substância, em parte, tangível, que é solúvel em água pura. Esta substância é a "Montanha Mágica da Lua", referido na carta RC. A cristalização dos raios solares e lunares em água (orvalho) produz a terra virgem - uma substância pura, invisível, não contaminada pela matéria material. Quando os cristais de terra virgem estão molhados, eles aparecem em verde, quando seco, branco.

Von Welling faz uma sugestão para a extração da vida solar de água estagnada, mas é reticente tanto como para nomear a essência extraída e também como para os vários processos através dos quais ele deve passar a ser refinado e aumento no poder. Sua sugestão, no entanto, é ao mesmo tempo valioso e raro:

"Tome água limpa doce e selá-lo em uma grande garrafa, deixando cerca de um quarto lugar vazio. A garrafa ao sol por algumas semanas até que apodrece, mostrando uma precipitação no fundo. Esta precipitação, quando devidamente manipulada por destilação, será produzir uma clara, petróleo, queima de fogo, os constituintes e uso de que só são conhecidas para o sábio. "

O filósofo de Leyden continua: "Agora, quando você tem o suficiente de seu orvalho feche os vidros exatamente, e mantê-lo até que você usá-lo, que nenhum de seus espíritos podem evaporar, o que pode facilmente acontecer Set, pois, em um lugar fresco, que. nenhum calor pode chegar a ela, ou então o espírito sutil vai subir e ter ido embora, o que não aconteceria se assim depois de ter enchido o seu óculos com Dew completamente cheio, você fechá-los muito bem com cera.

"Agora, em nome de Deus, tome deste Dew água tanto como tu queres, colocar em um vidro limpo dissolver, em seguida, lançar um pouco de seu sal mencionados anteriormente em pó para ela, para ser dissolvido, e continuar a colocá-lo em até o seu orvalho água irá dissolver não mais ou até que o sal está em que quatro dias sem que seja dissolvida, então ele tem o suficiente, e aos vossos Dew é dado o seu pó adequado. desta água misturada, demorar tanto como tu queres, eu levei cerca de um quilo e meio, e colocá-lo em um frasco redonda com pescoço curto, preenchê-lo com a água e lute com um alaúde bom, uma tampa e rolha que se encaixa bem, que o espírito sutil e que vivem do orvalho pode não fume, porque se devem a alma do sal nunca será agitado, nem sempre o trabalho levado a um extremo direito. Deixe o alaúde seca muito bem de si mesmo, e defini-lo na fornalha da BM para apodrecer. Faça fogo lento e deixá-lo digerir para 40 dias ou cinquenta, e que a fumaça da água ser continuamente ao redor dela, e você vai ver crescer sua matéria negra, que é um símbolo de sua putrefação.

"Assim que você tomou-o para fora, ter o seu forno seco pronto. Definir o vidro com o assunto em um mundo interior para coagular, dar-lhe um grau de fogo lento, continuá-lo igualmente para doze ou quinze dias, e sua matéria será começar a coagular e fixar ao redor seu vidro como um sal de cinza, que logo que você ver e antes de ser dois dias, abrandar o fogo que pode arrefecer de lazer. Depois, em prontidão sua fornalha em putrefação como antes. Defina o seu vidro nele e dar o mesmo grau de fogo como antes. Deixe descansar 12 dias e, novamente, você verá o assunto resolver e abrir como antes, e abrir-se, mas você deve sempre ver que o alaúde e seu copo não está machucado. Quando você define o seu copo no forno em putrefação, tomar cuidado para que o pescoço de seu vidro é coberto com uma tampa de madeira ou de vidro que se encaixa exatamente, que a umidade da água não pode vir para ele.

"Quando você vê-lo preto definir o seu copo como antes para coagular e quando ela começa a ser de uma cor acinzentada e esbranquiçadas, colocá-lo em uma terceira vez para apodrecer, e coagular a quinta vez, até ver que a água o seu em sua dissolução é limpo, transparente e clara, e que aparece em sua calcinação de uma fina e branca como neve Então ele é preparado e se torna um fixo de sal que vai derreter na placa de prata como cera quente;. mas antes de você definir essa Sal o seu fora, configurá-lo de novo [em] o forno de putrefação que pode se dissolver por si só, então deixe esfriar, abra o vidro e você vai encontrar a sua Matéria diminuído um terço. Mas em vez de seu ex-água salgada você vai ter uma multa Doce e Água muito penetrante que os filósofos têm se escondeu em Nomes de muito maravilhoso. - É o Mercury de todos os verdadeiros filósofos, a água que vem de Ouro e Prata, pois dizem os seus Pai é ouro e prata a sua mãe é Assim tu o força de ambos os Luminaries conjoined neste Água, mais verdadeiro, em seu Pondus direita.

"*Prescrição.* 5 gotas desta água tirada interiormente fortalece o entendimento ea memória, e abre-nos as coisas mais maravilhosas e doce, da qual ninguém ouviu, e do qual não me atrevo mais escrever, por causa do juramento que fiz a Deus para o Tempo contrário. sagrado eo uso desta água abençoada nos ensinará, tão logo você tenha tomado internamente essa influência vai acontecer a ti, como se os céus e todas as estrelas com seus poderes estão a trabalhar em ti. todo o conhecimento e Artes secreta será aberta para ti como num sonho, mas o mais excelente de todos é, você vai aprender perfeitamente justamente para conhecer todas as criaturas em sua natureza, e por meio dele, o Céu a verdadeira compreensão de Deus, o Criador de nós, e da Terra, como Davi e Moisés e de todos os Santos de Deus, pois a sabedoria de nossa fonte de água viva vão te instruir como fez Salomão e os Irmãos da nossa fraternidade. "

Em seu tratado raro em *Sulphur Sal e Mercúrio*, von Welling revela um segredo: geralmente não revelada nos escritos alquímicos, ou seja, que os alquimistas estavam preocupados não só com a transmutação dos metais, mas tinha um sistema cosmológico completo e filosófica baseada na Qabbalah .

De acordo com von Welling, o sal universal (em forma líquida) é uma cura positiva para todos os males físicos da humanidade, é em todos os seres vivos, mas de algumas coisas que é mais facilmente garantido do que de outros: e isso é especialmente verdadeiro virgem terra, é o solvente universal, o alkahest. O mesmo autor também afirma que nos primeiros estágios de sua preparação este sal vai curar qualquer e todas as doenças do coração. O filósofo anônima de Leyden continua:

"Você agora prosseguir com a nossa água abençoada com a intenção de preparar um mencionados anteriormente Tintura para Metais, ouvi o meu Filho -

"Take no Nome do Senhor, das tuas águas paradisíacas, de água celestial de Mercúrio, assim como tu, colocá-lo em um copo para dissolver, e defini-la em um calor lento de Cinzas, que só ele pode sentir a calor, então tem de Ouro bem purificado pronto para o Vermelho, ou de prata para o Elixir Branco, pois em ambos os processos são os mesmos. Deixe o seu Gold ou Silver ser batido tão fino como folhas de ouro, lançá-lo por graus de vidro em sua dissolução, que contém a água benta, como você fez no início com o sal, e ele vai derreter como gelo em água morna, e continuar a assim fazer até o seu ouro ou prata nela se encontram quatro dias sem dissolver, então ele recebeu a sua Pondus devido . Em seguida, coloque esta dissolução como antes em um vidro redondo, preenchê-lo duas partes terços, selá-lo hermeticamente como antes, deixe seu Sigillum ser bem secos. Defini-lo na fornalha da Balneum vaporização, fazer um fogo e deixe-o permanecer 40 dias , como antes, então o Gold ou Silver ser dissolvido radicalmente e virar do mais profundo negra do mundo, que assim como você vê, tem o seu forno de secagem outro em prontidão. "

Continuando: "Os filósofos dizem que não há solução verdadeira do corpo, sem um processo de coagulação do espírito, pois eles são sinônimos misturados em uma proporção devida, segundo a qual a essência do corpo torna-se de uma natureza espiritual penetrando Por outro lado, o espiritual incompreensível. virtude essencial também é feita corporal pelo fogo, porque não é feita entre eles para perto de uma relação ou amizade, assim como os céus como operar com a profundidade muito da Terra, e produzir a partir dali todos os tesouros e as riquezas do mundo todo.

"Admirandum naturae Operationem em Archidoxes Cognitam.

"Com esta Pó - Pode o seguinte projeto de metais Pegue cinco partes de ouro fino ou de prata de acordo como você trabalha, e derretê-lo em um Crucible Envolve o seu Medicina em cera, lançá-lo nele, dá um fogo forte para.. uma hora, depois tome a Crucible para fora, por assim dizer, calcinado, então lance uma parte em dez partes de metais imperfeitos, seja ele o que ele vai, eo mesmo será imediatamente transformado em metal puro, do que aquilo que é trazido para fora do Minas e produzido por fusão, e quando você aumentá-lo em força e virtude, resolvendo e coagulação, a quinta vez que ele irá resolver-se em três dias e estar coagulado no tempo 24 horas, para uma pedra incrível e mais altamente transparente ou vermelho Carvão queima brilhando. Para o trabalho branco que se tornará como um fluxo branco de Lightning.

"Desse último exame de coagulação uma vez, lançou sobre cinco mil de ouro derretido ou prata como antes. Muda o mesmo em Medicina perfeito, uma parte da qual será tinge cem mil peças de metais imperfeitos em derreteu o ouro mais fino ou muito de Prata . Até agora eu trouxe e ainda que eu não viria, pois como eu iria definir sobre a matéria [para destilar] seis vezes em 12 horas, ele subutilizados tão altamente que a maior parte (como um pouco mais maravilhosa de se ver) passado através do vidro causando um cheiro odoríferas inexprimível. Acautelai-vos que isso acontece não para você.

"Muitas maravilhas mais desta arte sagrada pode ser adicionado, ou seja, como se preparar com ela todos os tipos de pedras preciosas, e outras coisas mais admiráveis, mas isso exigiria muito grande um livro para expressar o todo como deve ser, especialmente porque a A arte é infinita e não para ser apreendido com um ponto de vista, e meu objetivo tem sido, e Primo Amoroso Filho, devotamente para conduzir-te nos mistérios da Natureza e Ciência deste santo, e eu tenho fielmente cumprido isso ".

Em conclusão, a carta diz: "Vai tu a trabalhar como tenho feito até medo de ti, Deus, Ama o teu próximo do fundo da tua alma sinceramente Então vai na operação manual, tudo para ti, e tu, quando te no trabalho. aí muitos de nossos irmãos irá revelar-se a ti,

de nossa santa ordem, em particular, pois tenho de minha parte pelo Deus Eterno escreveu a verdade que eu descobri através da oração e busca na natureza, que trabalho que eu já vi com meus olhos , e com minhas mãos extraído. Por isso, também eu tenho subscrito este Testamento com o meu próprio sangue, o último dia da minha vida no meu leito de morte. actum Leyden, 27 de março de 1662. "

2

1

p. A1

OS NÚMEROS hermético e alquímico de Claudius de Dominico Celentano Vallis NOVI FROM um manuscrito escrito e iluminado em Nápoles AD 1606

Não há melhor maneira pode ser encontrada de introduzir a "Arte Real", um buscador após os mistérios da filosofia simbólica do que para colocar à sua disposição um exemplo real de escrita alquímica. O texto deste manuscrito é tão enigmático como são os seus diagramas, mas para aquele que irá meditar sobre o significado profundo de ambos, as questões mais profundas do misticismo em devido tempo serão esclarecidos. Uma pessoa desconhecida por cujas mãos este manuscrito passou, assim, escreveu dele:

"Por causa de seus desenhos e exposições ilustrado, o manuscrito é de importância primordial para os Rosacruz e a ordem contemporânea dos maçons. A primeira, e maior, parte dos negócios ilustrações com a filosofia hermética, explicando seus ensinamentos e doutrinas. Intercaladas entre estas são retratos de grandes mestres e representações satíricas de trapalhões e as suas opiniões equivocadas. A mostra parte sistematicamente organizados com clareza o desenvolvimento da cor maravilhosa dos processos alquímicos de azul-ouro sobre preto para branco e rosa. *Durante trata da mudança de seres humanos e não da realização de ouro.* Já sobre o grau de preto (o retorno ao caos a partir do qual novas criações são possíveis) segue a Grade dos neófitos, o novo nascimento, que é muitas vezes repetida com lucidez impressionante. A fase negra ocorre como usual através do fogo. Este manuscrito inédito fechado e pertence à ordem dos preceitos mais importantes e Documentos da rosacruz e maçons. A pesquisa através dos museus e coleções de bibliotecas da Alemanha não revelar qualquer item de mesmo caráter similar. "

Além dos 26 folhas reproduzido aqui há dez garrafas ou retortas, cada metade cheio de substâncias varicolored. Essas garrafas podem ser tão facilmente descrito que não é necessário reproduzi-los. A primeira garrafa (da boca do que emite um arbusto de ouro com três flores) contém um líquido cinza-azulada, a figura inteira sendo chamado de

"Nosso Quicksilver". Sob o navio é um verso contendo as significativas palavras: "Ele terá roupas brancas para o preto e depois vermelho." A segunda garrafa (a partir do pescoço do qual aumento de quatro flores de ouro) também contém a substância cinza-azulado chamado mercúrio. Abaixo da garrafa é a admoestação de "fazer o espírito do corpo e graça do bruto, que a corpórea pode se tornar incorpóreo."

A terceira garrafa é inteiramente preto, excepto para um tronco de árvore dourada com seis lopped-off ramos e terminando em cinco ramos que terminam em botões e se projetam a partir do gargalo da garrafa. O estado da substância é chamada de "negritude mostrando através do Chefe da Raven." Sob o frasco ocorre a afirmação de que "a tintura dos filósofos está escondido no ar como a alma no corpo humano." A garrafa quarto é da mais profunda escuridão e é chamado de "O Diretor da Raven." Nada nasce do pescoço do navio, para a terra (seu conteúdo) é descrito como "submersa no caos." O fundo da garrafa contém um quinto cinza-azulado líquido, manchado, a parte superior sendo preenchido com uma substância de cor de tijolo. Acima são as palavras: "Cabeça de Corvo Sexto"; abaixo é acrescentado: "Na parte inferior do navio vermes nascem."

A metade inferior da garrafa sexta é de um cinza-azulado, o u por meio preto, a figura inteira sendo chamado de "Cabeça do Sétimo Corvo". A criança está sentada ao lado da garrafa, sobre quem está escrito: "Este filho recém-nascido, o preto é chamado de Elixir e será feita perfeitamente branco." A garrafa sétimo é preta abaixo e preto manchado de vermelho acima. O processo é assim descrito: "negro preto de preto, de muitas cores mergulhadores aparecerá Aqueles nuvens negras vão [desce] ao corpo de onde eles vieram, ea junção de corpo, alma e espírito foi concluído e transformou em cinzas. . "

A garrafa oitava é dividida horizontalmente por uma faixa dourada, da qual se eleva uma haste dourada que termina em cinco folhas saindo da gargalo da garrafa. O conteúdo do navio são transparentes, e está escrito que "as nuvens negras são passado eo grande brancura foi concluída." A garrafa nono (a partir do pescoço do qual se ergue uma de ouro rosa branca) também é parcialmente cheio com um líquido transparente. A rosa é feita para dizer: ". Aquele que me faz me blanches vermelho" A garrafa décimo e último representa a consumação da Grande Obra. A metade inferior do vaso é preenchido com o Elixir vermelho-sangue e do pescoço sobe uma rosa vermelha com pétalas de muitos e de extrema beleza. Depois de declarar todos os planetas ter estado presente na consumação da Grande Obra, o autor do documento conclui: "Eu dei ao Mestre [espírito] de modo muito prata e ouro que ser nunca pode ser pobre."

Em sua dedicação o autor e ilustrador do manuscrito declara que ele tem estabelecido todas as operações da Grande Obra. Ele ora ao Espírito Santo para que ele possa ser incluído no número de pessoas que tenham exercido a mais nobre das ciências e que ele pode ser definido sempre no caminho da retidão. Exclusivo de suas próprias pesquisas, as principais fontes de suas informações são disse a ser escritos de São Tomás de Aquino, Raymond Lully, e Arnold de Vila Nova.

Para se protegerem da perseguição da teologia despótico os alquimistas medievais expressa sua filosofia na terminologia cristã, embora os grandes segredos da arte foram obtidos em grande parte de adeptos egípcia ou árabe. Os maometanos eram mestres dos segredos herméticos e até mesmo o grande Paracelso garantiu-lhes a maior parte de seu conhecimento. Em seus manifestos Rosacruz também divulgar a fonte árabe de sua doutrina secreta. Por isso, deve-se ter em mente que a matéria dos ensinamentos alquímicos ao simbolismo bíblico era um gesto de oportunismo. Em sua busca das Escrituras para os arcanos de Israel, o Qabbalists fundamentada em grande medida as

interpretações alquímicas da Bíblia, para a alma da alquimia é um com o de Qabbalism. Ambas as escolas têm um fim comum, sendo que preocupado com o mistério da regeneração humana, apesar de aparentes discrepâncias no seu simbolismo.

A publicação deste manuscrito lugares à disposição do aluno os segredos mais profundos da Arte hermética. No início, a tarefa de decifração pode parecer impossível e superficialmente-minded será tentado a zombam da possibilidade do conhecimento real que está sendo perpetuado de forma não convencional tal. O escarnecedor não vai perceber que um dos propósitos do documento é despertar o ridículo e, assim, preservar mais eficazmente a sua arcana do profano. Algumas folhas (como as reproduzidas aqui) representam o trabalho ea vida de quem se consagrou à tarefa de rasgar o véu da Virgem do Mundo. Anos de pesquisa e experimentação, dias de trabalho incessante, noites de oração e meditação, e por último vem a realização de realização! Esta é a história real contada por figuras grotescas desenhadas de modo meticulosamente sobre a desbotada, carcomida páginas. Aqueles que vislumbraram a realidade maior de serem perceber que as verdades fundamentais da vida encontrar o melhor na única expressão imperfeita através de símbolos físicos. Somente aqueles que passaram por o trabalho de parto espiritual pode compreender adequadamente e devidamente reverência os esforços patéticos de retratar para os outros que o conhecimento necessariamente trancada dentro do coração de quem sabe.



[Clique para ampliar](#)

Folha 1. A linha superior se lê: "Nossos primeiros medicamentos era feita de objetos naturais." Sobre o rei ea rainha aparece a afirmação de que a eles um filho deve nascer "em duas árvores da videira", lembrando de seu pai e sem igual em todo o mundo. Sobre o vaso está escrito: "verde e branco." "A cor da chama vaso, as flores verdes". "A nossa água, nossa prata." As linhas abaixo leia-se: "O material de Pedra Filosofal é que a água, espessura viscosa, que o calor ou congela frio É Mercury fervida para baixo e espessada, cozidos em terra neutra com o calor sulfurosas e é chamada de matéria-prima dos metais. . Em cavernas ainda escuro, e as montanhas proibindo, se uma pedra ser encontrada, que há mil anos Nature feito de seus frutos, ela irá trazê-lo de que tem fora do problema * * * Ouça com atenção a todos os meus versos;. Falo -los sem véu e sem engano.



[Clique para ampliar](#)

Folha 2. No topo está uma citação de São Tomás de Aquino sobre a composição da Pedra Filosofal, que é descrito como da mais pura transparência, em que todas as formas dos elementos e suas contrariedades eram visíveis. Sob a figura de São Tomás de Aquino é um parágrafo curto louvando a excelência da Pedra Filosófica, declarando que a partir da substância pode ser derivada de três e de três, dois. À direita do St. Thomas Aquinas é uma semelhança de Raymond Lully sentado na porta de seu eremitério. Debaixo de seus pés aparece uma citação de esta célebre alquimista, começando com a pergunta: "Qual é a Pedra Filosofal?" Depois de declarar que ele seja um mercúrio, avermelhada fixo, Lully jura ao Todo-Poderoso que ele tem dito a verdade e que não é permitido dizer mais. (O manuscrito original é mutilado, neste ponto.)

p. A2



[Clique para ampliar](#)

Folha 3. A escrita na parte superior da página lê: "A morte de Saturno, a vida de Mercury". Depois de descrever a utilização das substâncias saturnina, a chave para o processo é declarado para ser descrita abaixo. O verso diz: "Isso [a pedra] é feito de quatro elementos. Esta é a verdade em toda a Natureza. Leve-o na mão, brilhante e reluzente, com toda a diligência e cuidado e, em seguida, tentar vincular todo o lado em segurança junto a lado, de modo que o fogo pode provocar alarme. " Acima da figura humana está escrito: "Saturno está quase morto." À direita, se a serpente devorando é uma declaração de Albertus Magnus que Saturno e Mercúrio são os primeiros princípios da Pedra. Ele também declara que a Natureza sabiamente forneceu uma mistura de elementos para que a terra pode comunicar a sua secura ao fogo, o fogo o seu calor para o ar, a umidade do ar à água, e água a sua frieza para a terra. (Texto sobre o vaso é ilegível no original.)



[Clique para ampliar](#)

Folha 4. No topo: "Deixem-nos acreditar que tudo é possível A arte é fugaz, brilhante e rara, e não acreditava pela tola..." As palavras entre o sol ea lua crescente ler "Ele está escondido", e no painel através do corpo "O Livro da vida e da verdade do Tesouro do Mundo." O painel à esquerda da figura diz "Moving quase todos, ea alma do seu corpo retorna ao lugar de onde tinha fugido, e amadurece sete meses ou nove, eo Rei coroado com seu diadema aparece." O painel da direita diz: "Há três Mercúrios:. Animal, vegetal e mineral" O texto abaixo é de tal natureza enigmática que, para traduzi-lo é quase impossível. Ele declara que, ao colocar fogo debaixo dos pés da figura simbólica que é possível extrair dela o sol ea lua, que o corpo humano é mostrado elevar a uma posição de dignidade acima de sua cabeça.



[Clique para ampliar](#)

Folha 5. No painel superior é declarado que as batalhas dom pássaro-serpente com a terra, que, arrancando suas entranhas próprias, dá-lhes para o pássaro. O espírito é vivificado e Lázaro com alegria é ressuscitado dentre os mortos. Acima do pássaro está escrito: "Este é o sol na forma de um pássaro", e acima do dragão "Este é o dragão devorando o pássaro A primeira operação.." O painel de texto no canto inferior esquerdo lê em substância: "Quando o nosso esperma (quicksilver) é misturado com a mãe de elementos (terra), a ação é chamada de *coito* A detenção pela terra de um pouco de mercúrio é chamado de *concepção*.. A terra cresce e se multiplica ea operação é chamada de *impregnação*. Quando a terra está esbranquiçada com água e feitos de cor uniforme e aparência, ele é chamado de *nascimento* eo Rei nasce do fogo. " O texto no canto inferior direito mutilado foi deliberadamente para esconder um segredo por demais evidente.



[Clique para ampliar](#)

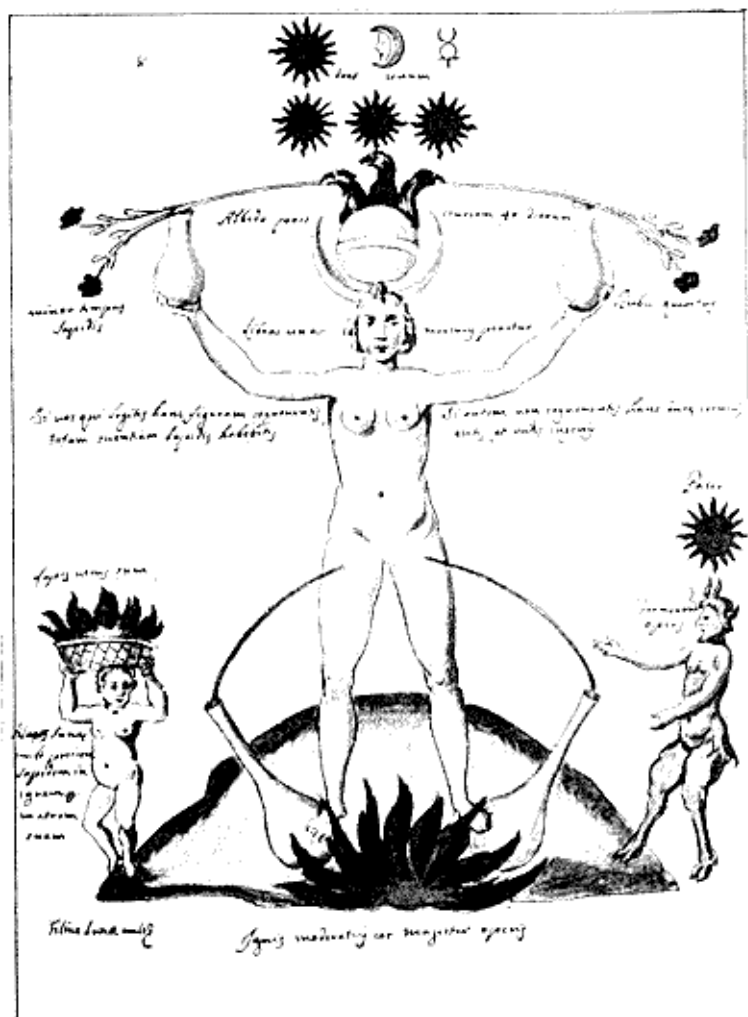
Folha 6. Esta placa mostra todos os segredos da Pedra grande. No centro está a Virgem pascal, no cabelo a virtude principal, que é descrito como uma erva florescendo em poços. As mãos segurar os símbolos dos elementos espirituais e materiais. A declaração no canto superior esquerdo é o efeito que há quatro espíritos com duas faces, que são chamados de elementos. No canto superior direito está escrito que vive de fogo no ar, o ar sobre a água, a água na terra, e, assim, a Pedra vive pacificamente em todos os elementos puros. Sob o sol aparece o *Verão* palavra; sob a lua, *Outono*. Sobre a árvore à esquerda com seus olhos de atendimento são as palavras: [? De]. "Desvia os olhos para o fogo Há espaço [?]." Sobre a árvore à direita. "Abra os olhos para o fogo. Não é o tempo." O painel inferior abre com esta frase "Eu sou exaltado acima dos círculos do mundo".

p. A3



[Clique para ampliar](#)

Folha 7. O verso, na parte superior se lê: "Esta pedra é tão nobre e digna que a Natureza tem escondido em sua recessos Sua alma é toda bela e pura, pois é o dom verdadeiro eu informá-lo desta Mantê-lo removido... , afastados e separados. qualquer bênção que você deseje, ele virá para você bounteously. sem pecado, com prazer e deleite. " A figura sentada na exploração deixou no ar o martelo é descrito como quebrar pedra dura, enquanto as palavras ao lado do homem com a réplica ler: ". Quebrando de pedra nossa reposição" Entre as figuras de pé abaixo é a exclamação: "Sábios O, buscai e encontrar a minha pedra!" Sob a mão estendida do homem com uma cesta aparecem as palavras: "Tirai *sorerem* no fundo [?]." Abaixo da piscina, que o homem à esquerda é mexendo aparece a declaração simples: ". Nossa água de cura" Os rostos dos quatro homens são extremamente bem desenhados.



[Clique para ampliar](#)

Folha 8. Sob o sol, a lua, e Mercúrio são as palavras *três e um*, a inferência de que os três são um. As palavras sob a flor hastes ler: "Brancura 40 dias após a cinzas." De acordo com as flores está escrito: (esquerda) "tempo de Menores da Pedra"; (direita) "red O selecionado." Entre os braços da figura central aparece: "Deixe um quilo de Mercúrio ser colocado." À esquerda está escrito: "Se você que lê deve ter conhecido essa figura, você vai ter toda a ciência da Pedra"; à direita: "E se você não reconhecê-lo, você será dura cerviz e maçante." Acima do sol é a palavra *Pai*, acima do sátiro, "Ferment do trabalho." Ao lado da criança é a frase: "O filho da lua seria jogou a pedra para o fogo - a sua mãe." Acima da cesta de fogo está escrito: "Eu sou a verdadeira Pedra". Sob a figura central são as palavras: "Um fogo moderado é o mestre da obra."



[Clique para ampliar](#)

Folha 9. No canto superior esquerdo está escrito que sem a luz da Lua o Sol não aquece a terra e que na Lua o Sol emite seus frutos. No canto superior direito da erva verdadeira dos filósofos é descrito, e é declarado que quem acredita e que deve ser [espiritualmente] ricos. O painel conclui assim: "Entenda bem o que é que o homem tem em ambas as mãos se você deseja ser esclarecida." O texto para a esquerda acima do sol lê-se: "Totalmente sem o Sol ea Lua, fazer a tintura, dissolver, congelar, e como produz para si mesmo como". As palavras à direita do homem segurando erva Filosofal declarar sublimação ser o começo, o meio eo fim da Grande Obra. A última frase diz: "Fora do Sol e da Lua fazer uma coisa de partes iguais, e por seu sindicato, se Deus quiser, vamos Pedra Filosofal ser feita."



[Clique para ampliar](#)

Folha 10. As duas linhas curtas de texto na parte superior esquerda leia-se: "Alguns tomam uma pedra recentes." As linhas para a direita do símbolo de Marte (ferro) advertir o aluno a controlar seu apetite e aplicar a sua mente para o acúmulo de conhecimento. Nenhuma tradução satisfatória pode ser encontrada para as palavras sob o braço estendido do homem segurando a parte superior da árvore. O painel inferior diz assim: "Depois da Pedra foi bem refinado ele aparecerá para penetrar profundamente Deve ser colocado em seu navio, com suas águas Feche-a bem com um pouco de fogo, e aguardar as maravilhas da Natureza..." O oval vermelho grande enchendo a metade inferior da folha é, evidentemente, o ovo ou navio dos Sábios. A árvore é um símbolo do crescimento dos metais sagrados, para os alquimistas afirmavam que os metais são como as plantas e crescem nas rochas, espalhando seus ramos (veias) através de interstícios.

p. A4



[Clique para ampliar](#)

Folha 11. A fonte é descrito como que a partir do qual os dois Mercúrios dos Filósofos são extraídos. No canto superior esquerdo é descrito o Mercury branco e, ao Mercury o direito vermelho. O texto sobre a fonte declara que Saturno recolhe o Mercúrio branco, que é chamado de água da Terra, ea Terra recolhe o Mercúrio vermelho, que é chamado

de água do céu. O texto à esquerda do sapo diz: "Por Ele que criou os Céus ea Terra, eu sou a Pedra Filosofal, e no meu corpo eu carrego algo que o sábio procurar Se tal encanto um ser extraído de mim, vai ser um. refresco doce para você Eu sou um animal ter pai e mãe, e pai e mãe foram criados;.. e no meu corpo estão contidos os quatro elementos, e eu sou antes de pai e mãe e eu sou um animal venenoso " As linhas no lado direito descrever destilação e calcinação processos.



[Clique para ampliar](#)

Folha 12. As três palavras no topo leia-se: "Esta é a Natureza". As linhas acima do burro: "Este é o burro Philosophers 'que queriam subir para a prática do filósofo Alguns". As três linhas abaixo do animal são traduzidos: "Sapos se reúnem em multidões, mas a ciência consiste de água límpida feita a partir do Sol e da Lua". O texto sob a ave simbólica é a seguinte: "Esta é a fortuna com duas asas Quem tem sabe que fruta de tal forma ser produzido um grande filósofo mostrou que a pedra é um dom certos branco, para ver que precisa de um.. . telescópio para dissolvê-lo em água requer o Sol ea Lua, e aqui é preciso abrir 200 telescópios, colocando o corpo ea alma de uma massa E aqui se perde na massa;. outros sábios cozinhar os sapos e não acrescentam nada, se o suco da Sábio deseja desfrutar. " Para os gregos o sapo simboliza tanto metempsicose e umidade da terra.



[Clique para ampliar](#)

Folha 13. Esta página contém, mas duas figuras. À esquerda está Morienus, o filósofo, apontando para a salamandra, que "vive e cresce no fogo." Morienus, que nasceu no século XII, tornou-se discípulo do grande alquimista árabe Adfar, de quem ele aprendeu as artes herméticas. Morienus preparou o Elixir Philosophical para o sultão do Egito, inscrevendo sobre o vaso em que ele colocou a preciosa substância das palavras: "Aquele que possui tudo não tem necessidade dos outros." Ele passou muitos anos como um eremita, perto de Jerusalém. As linhas abaixo da salamandra são: "Deixe o fogo ser de uma cor perfeita vermelho, o branco da terra, a água clara Então composto-los por meios filosóficos e calcinar-los quantas vezes com a água que o corpo tinha como transformá-lo branco. por sua bondade. Tendo feito isso, você terá o maior tesouro do mundo. "



[Clique para ampliar](#)

Folha 14. As três palavras no topo da página esquerda são traduzidos: "O homem que escava." Acima das aves é declarado que ninguém, mas os galos de Hermes, os dois Mercúrios, deve colocar a mão no arado, e só depois de irrigação será a terra produza seus frutos. O homem sentado é o conde Bernard de Treviso, que diz: ". Trabalho a terra com Mercúrio" (. Veja o capítulo sobre *Alquimia e seus expoentes*) As três frases para o conde deixou ler: "Vá para o fogo e com Mercúrio, teu irmão, me esperam por um mês Crumble da pedra te dei e eu irei para o fogo. . Tua morte, minha vida. Vou net morrer, mas, viver, falar das obras deste, o meu mestre. " Bernardo de Treviso em sua especulação alquímico enfatizou a necessidade de meditação sobre os escritos filosóficos dos grandes adeptos, em vez de experimentação química. Ele finalmente descobriu a "Stone".



[Clique para ampliar](#)

Folha 16. A primeira frase diz: "Os corpos permanecem; os espíritos são libertados pela morte nos corpos. Você vai correr com que a morte com uma foice, ea luz do Sol, a Lua e as estrelas fixas.." Sobre a foice está escrito: "Sem prejuízo do Sol, da Lua e Azoth, completar o trabalho." As quatro palavras na curva da lâmina foice dizer: "a cabeça do homem, cabeça de corvo." As três linhas para a direita são interpretados assim: "Este número é chamado Laton, pois parece negro em um navio, e é o início da corrupção". O texto abaixo da escada afirma: "Esta é a escada da matéria primitiva que, quando colocado em um recipiente fica preto, a muda gradualmente ao branco pela escala [escada] da digestão, de acordo com o grau de calor". Aqui uma escada é usada para significar os passos naturais de que a matéria deve subir antes que ela possa atingir a um estado verdadeiramente espiritual.



[Clique para ampliar](#)

Folha 17. O versículo no topo da página lê-se: "Não só este material deve ser fixado, mas deve ser permitida a entrada de tudo para que este material pode ser bem preenchido e ter virtude infinita Então, tornando-a espessa, torna-se menos uma vez que todos sublimação, branco de branco torna-se brilhante." Acima do sol são as palavras: "Deus ea Natureza não faz nada em vão". O homem à esquerda é uma concepção medieval de Hermes, o grande filósofo egípcio, um à direita é Christopher, o filósofo de Paris. Acima do último está escrito: "Se a pedra é preta, não é inútil." As palavras sobre a réplica é: "Não há ar, fogo, água e terra." A seguir é adicionado: "A dissolução do corpo é o primeiro passo." O aparelho curioso química deve ser considerada puramente simbólica neste trabalho e, como o próprio autor diz, pretende dar apenas uma dica da "Arte".



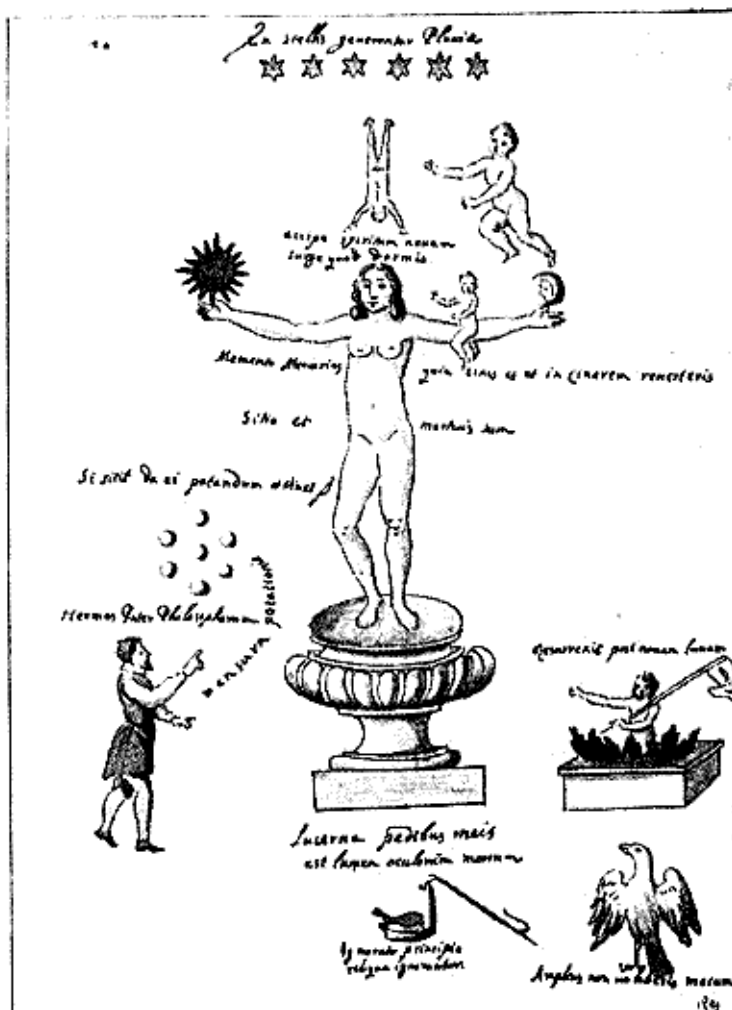
[Clique para ampliar](#)

Folha 18. À esquerda está segurando um livro de Aristóteles, que é descrito como o mais erudito de todos os gregos. A árvore encimada pelo Sol e seg. é acompanhada pela alas: "Quando a pedra está morta, que é alterado para a água, neste que irá produzir flores." Abaixo Aristóteles e a figura prostrada humana a partir do qual se ergue a árvore florida são estas afirmações: "Aquele que faz tudo descer do céu à terra, e depois subir da terra ao céu, tem informações sobre a Pedra Pois Mercury não é algo que o sábio. buscar, não invocado exceto por fermentar branco ou vermelho. " A primeira parte dessa citação é baseada na Tábua de Esmeralda de Hermes (que ver). No homem comum, o espírito é figurativamente absorvida pelo corpo, mas no verdadeiro filósofo, o espírito é tão grande aumento no poder que absorve em si mesmo e se alimenta de corpo físico do homem.



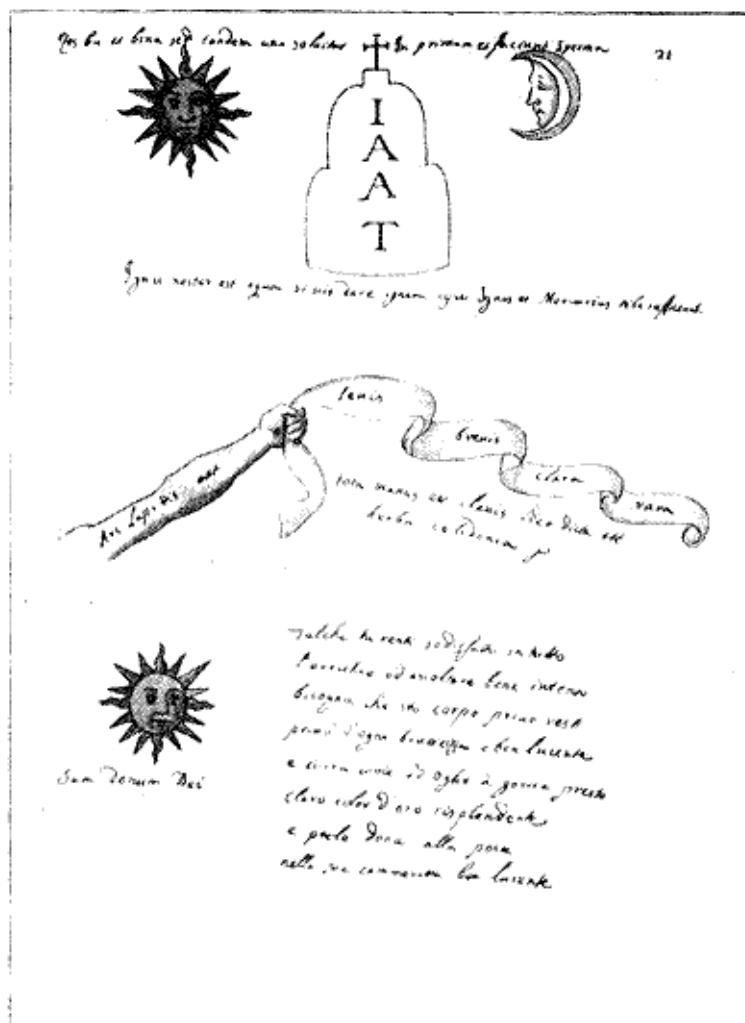
[Clique para ampliar](#)

Folha 19. Na parte superior se lê: "Aquele que vem a conhecer esta figura terá conhecimento da Pedra". O homem sentado provavelmente representa Paracelsus. À sua direita são as palavras: "Eu não sou nem árvore, nem animal, nem pedra, nem vegetal, mas a Pedra Filosofal, pisado pelos homens, lançada no fogo por meu pai, e no fogo Alegro-me." As quatro palavras para dizer a esquerda "Na secura é a Pedra." Abaixo o homem é o Ovo Filosófico que contenham as palavras: "É o fim no qual repousa o início." O T maiúsculo significa "Tintura". O texto para os estados certa: "In Stone é formado, como Gerber escreve em seu livro muito eruditamente, e possuindo grande parte da sua natureza que se transforma em água clara, viva, e ela tem o poder de fazer gente rica, satisfeito, e livre de todos os cuidados, para que estes sejam sempre felizes se alcançar por sua sagacidade para o segredo."



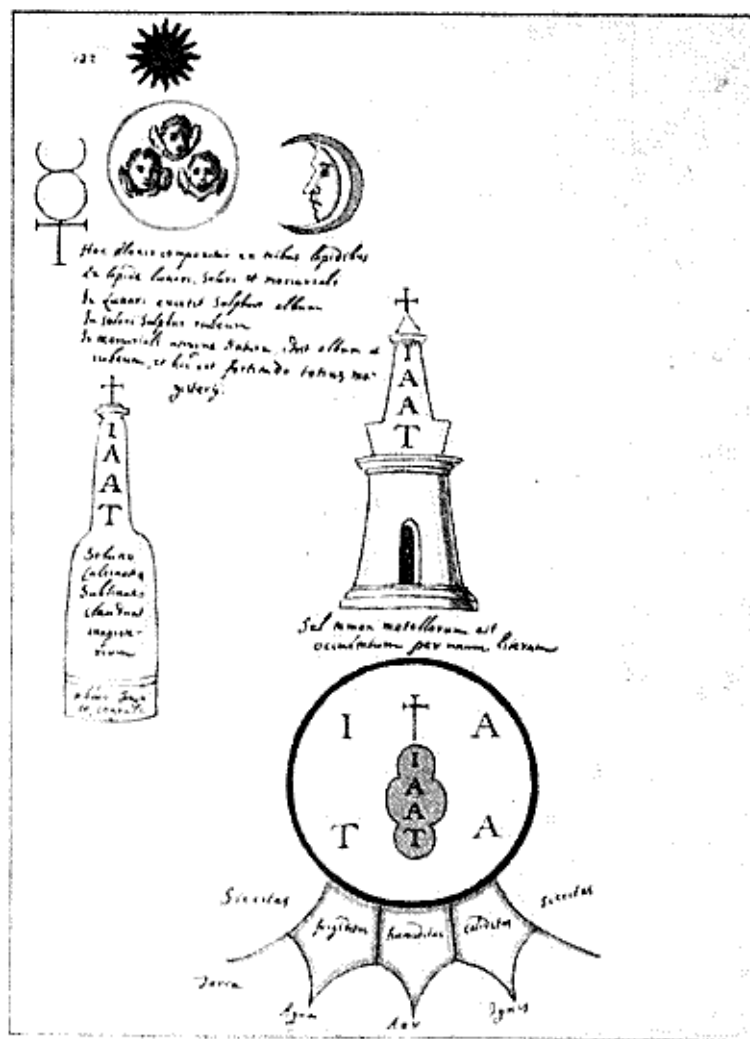
[Clique para ampliar](#)

Folha 20. No topo está escrito: "As chuvas são feitas por seis estrelas." Sob o homem invertido se lê: "Recebi espírito novo Levanta-te, pois vocês estão dormindo.." As duas frases sobre a grande figura ler: "Lembre-se de Mercúrio, em vez de cinzas és e cinzas até hás de voltar Tenho sede e estou morto.". Acima dos sete globos à esquerda é a admoestação: "Se tiver sede, dá-lhe uma bebida e ele viverá." Sobre o pequeno homem está escrito: "Hermes, o pai dos filósofos." A linha curva de escrever para pontos que Hermes diz: "A medida da bebida." Sob o pedestal central, aparece: "A luz dos meus olhos é uma lanterna para os meus pés." A seguir é adicionado: "Se o início é desconhecido, o resto é desconhecido." Acima do valor crescente das chamas à direita é a declaração: "Ele foi ressuscitado depois da Lua nova", e sob a águia: ". Tu não voar mais comigo"



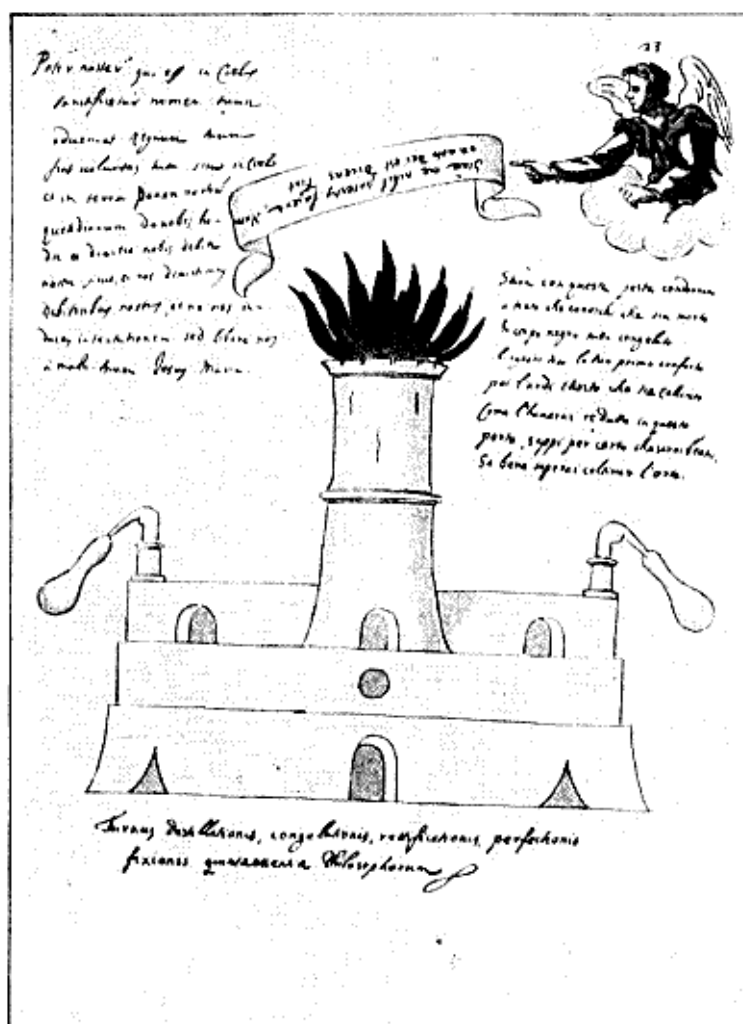
[Clique para ampliar](#)

Folha 21. A linha superior se lê: "Duas coisas e de casal, mas, finalmente, um é dissolvido no primeiro eo que eles fazem de esperma." . Quatro capitais **IAAT**, são as letras iniciais dos nomes dos elementos: *Ignis, Aer, Aqua* e *Terra*. A escrita debaixo deles diz: "Nosso fogo é a água, se você pode dar fogo ao fogo, fogo e Mercury será suficiente." Ao longo do braço aparecem as palavras: "A Arte da Pedra é", e na fita: "Swift, breve, brilhante e raro." As duas linhas sob a fita ler: "Toda mão é uma chave, porque era chamado de celandine erva", sob o Sun: "Eu sou o dom de Deus" O verso diz: "Assim que você ficar satisfeito em todos os assuntos, Eu preciso ouvir com atenção. Meu corpo [é] nu, limpo e brilhante, e eu corro como o óleo pronto para largar, resplandecente como o ouro brilhante, e, em seguida, sucumbir à praga em sua câmara brilhantes e alegres pouco [réplica]. "



[Clique para ampliar](#)

Folha 22. O verso na parte superior esquerda é a seguinte: "Este grupo é composto de três pedras: lunar, solar, e mercurial No lunar é de enxofre branco; no enxofre, solar vermelho, na mercurial, tanto, ou seja, branco e vermelho. , e esta é a força de toda a instrução. " Na garrafa à esquerda são as palavras: "A dissolução, sublimação, calcinação, completa a instrução", e na base: ". Wash, congelar, e coagular" Sob a torre central está escrito: "sais metálicos, entretanto, estão escondidos por uma letra "; em torno do fundo do círculo vermelho:". frieza, seca, umidade, calor e seca " Sobre os pontos a seguir são os nomes dos quatro elementos. A inicial, IAAT aparecem quatro vezes com o mesmo significado que as que são fornecidas. Os três poderes da Pedra Filosofal são simbolizados pelas cabeças dos querubins no círculo no canto superior esquerdo.



[Clique para ampliar](#)

Folha 23. A escrita na parte superior esquerda é, em substância, a Oração do Senhor, com a adição do *Jesus and Mary* palavras no final. As palavras invertidas na faixa dizia: "Vós não pode fazer nada sem mim, pois Deus assim prometeu, dizendo: 'Que assim seja.'" O texto sob o anjo diz: "Por esta praga que ele vai ser condenado, quem sabe ele está morto, tudo frio em um corpo negro E que esse seja o teu conforto em primeiro lugar:.. então ele vai queimar até calcinação Quando eu reduziram-lo dentro dessa porta, a certeza de que serei abençoado se vou saber como cultivar o jardim.." A parte principal da folha é dedicado a elaborar um desenho simbólico do equipamento alquímico, em que são as palavras: "O forno de destilação, congelamento, retificação, a perfeição de fixação:.. Quintessência dos Filósofos" Por "quintessência" deve ser entendido a "quinta essência" dos mais sábios.



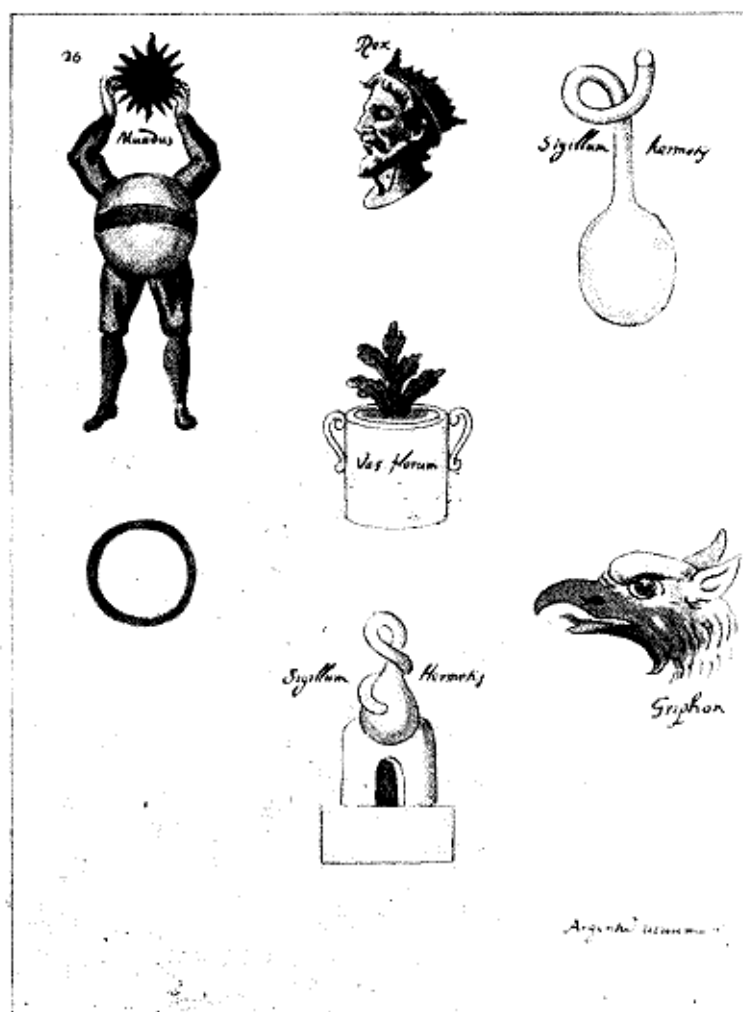
[Clique para ampliar](#)

Folha 24. As palavras no topo leia-se: "Eu, o pássaro [do adepto], fale para os teus ouvidos a partir do Sol, da Lua e Azoth O trabalho é aperfeiçoada com pouco trabalho.." O painel à esquerda descreve a natureza da matéria primordial ea bebida dos Filósofos. O texto à direita diz: "Este é o meu Filho amado a quem eu vi e amei Se ele ser ressuscitado, Ele permanecerá em casa, e em que a casa do espírito será a alma eo corpo; para Mercury pode ser chamado de. filho do Sol e da Lua ". Sob a figura da criança é adicionado:. "Se ele não estivesse morto, eu não deveria ter sido sua mãe que eu lhe deu após a morte antes de ele nascer no mundo, debaixo dos meus pés eu tenho o que era seu, e fora de mim e minha Filho ea fundação dos meus pés a Pedra Filosofal é feita. " No canto inferior esquerdo dos três componentes da Pedra são mostrados elevado sobre um pedestal para significar a sua dignidade.



[Clique para ampliar](#)

Folha 25. Acima da figura da Rainha são três linhas dizendo, em substância, que no início do livro que foi escrito dela que de seus seios maternos que alimenta o Sol, e que aquele que foi capaz de converter-la em questão Primal possuía rara habilidade. Oposto da cabeça da rainha são as palavras: "No montanhas mais altas desta água" e "Eu sou a luz dos Filósofos". À esquerda da Rainha é uma advertência para a greve dos filhos que ela carrega. Ela se chama "A mãe do Sol, a irmã da Lua, e ao servo e esposa de Mercúrio." À direita, ela é feita para exclamar: "Eu não posso ser coroado, a menos que esses filhos da mina se tornar cinzas." Os filhos são mostradas logo abaixo. O versículo sob a Rainha continua a processos alquímicos, descrever o método em que a exsudação da substância deve ser preservada.



[Clique para ampliar](#)

Folha 26. Esta página, que conclui que parte do manuscrito Hermetic tendo os símbolos do Trabalho Secret, contém uma série de emblemas não diretamente correlacionados. No topo está o chefe da King - o mais comum de figuras alquímicas. À direita do Rei é um vaso alquímico designado o *Selo hermético*. Abaixo está a cabeça de um pássaro feroz, aqui designado um grifo. À esquerda do Rei é uma figura sem cabeça elevar um dom, ou o rosto espiritual. Este valor é o mundo, que deve ser sem cabeça, desde a sua parte espiritual e racional não é material e, conseqüentemente, é invisível. Abaixo está um círculo desacompanhadas de forma descritiva. Diretamente sob a cabeça do rei é um vaso de flores, em que se eleva a planta de ouro dos filósofos. Na parte inferior da página é um equipamento alquímico adicionais, este também está sendo chamado de uma *vedação hermética*.

O Casamento Químico

A auto-admitiu autor de *O Casamento Químico*, Johann Valentin Andreae, nascido em Württemberg em 1586, era 28 anos de idade quando esse trabalho foi publicado pela primeira vez. Foi presumivelmente escrito cerca de 12 anos antes da sua publicação - ou quando o autor tinha quinze ou dezesseis anos de idade. O fato é quase inacreditável que alguém tão jovem poderia produzir um volume que contém a riqueza do pensamento simbólico e da filosofia oculta nas entrelinhas de *O Casamento Químico*. Este livro faz a primeira referência conhecida a Christian Rosencreutz, e é geralmente considerado como o terceiro da série de manifestos Rosacruz original. Como um trabalho simbólico, o livro em si é irremediavelmente irreconciliável com as declarações feitas por Andreae lhe digam respeito. A história de *O Casamento Químico* relata em detalhes uma série de incidentes ocorridos com um homem idoso, presumivelmente, o CRC Pai da *Fama e Confessio*. Se o Pai CRC nasceu em 1378, como indicado na *Confessio*, e é idêntico com o Rosencreutz cristã de *O Casamento Químico*, foi elevado à dignidade de um Cavaleiro da Pedra de Ouro no ano octagésimo primeiro de sua vida (1459). À luz da suas próprias declarações, é inconcebível que Andreae poderia ter sido Cruz Pai Rosy.

Muitas figuras encontradas nos vários livros publicados sobre o simbolismo no início do século XVII carregam uma semelhança impressionante com os personagens e episódios em *O Casamento Químico*. O casamento alquímico pode provar ser a chave para o enigma do Rosacruzianismo baconiana. A presença do texto em alemão de *O Casamento Químico* de algumas palavras em Inglês indica seu autor ter sido versado também com esse idioma. O seguinte resumo dos principais episódios dos sete dias de *O Casamento Químico* dará ao leitor uma idéia bastante completa da profundidade de seu simbolismo.

PRIMEIRO DIA

Christian Rosencreutz, tendo preparado em seu coração o Cordeiro Pascal, juntamente com um pão pequeno ázimos, foi perturbada, enquanto em oração, uma noite antes da Páscoa por uma violenta tempestade que ameaçava derrubar não só a casa de seu pouco, mas a colina sobre a qual ele estava. No meio da tempestade, foi tocado na traseira e, voltando, ele viu uma mulher gloriosa com asas cheios de olhos, e vestida de céu cor de roupas salpicado de estrelas. Em uma mão ela segurava uma trombeta e na outra um feixe de cartas em todas as línguas. Entregar uma carta ao CRC, ela imediatamente subiu no ar, ao mesmo tempo, soprando sobre sua trombeta uma explosão que abalou a casa. Após o selo da carta foi um cruzamento curioso e as palavras *In hoc signo vinces*. Dentro, traçou em letras de ouro sobre fundo azul, foi um convite para um casamento real.

CRC foi profundamente comovido com o convite porque era o cumprimento de uma profecia que recebera sete anos antes, mas tão indigno que ele sentir que ele estava paralisado de medo. Finalmente, depois de recorrer à oração, ele procurou dormir. Em seus sonhos ele se viu em uma masmorra abominável com uma multidão de outros homens, todos amarrados e acorrentados, com grandes cadeias. Os escrivanos de seus sofrimentos foi aumentada como tropeçaram uns sobre os outros na escuridão. De repente, de cima veio o som de trombetas, a tampa da cisterna foi levantada, e um raio de luz atravessou a escuridão. Enquadrada à luz estava um homem grisalho-headed que

anunciou que uma corda seria reduzido sete vezes e quem poderia agarrar-se a corda poderia ser elaborado para a liberdade.

Seguiu-se uma grande confusão. Todos procuraram compreender a corda e muitos foram se afastou dele por outras pessoas. CRC esperança de ser salvo, mas de repente a corda balançou em direção a ele e, segurando-o, ele foi criado a partir do calabouço. Uma mulher idosa chamada de "dama antiga", escreveu em um livro de ouro amarelo os nomes dos que tirei, e cada um dos resgatados foi dada para lembrar uma peça de ouro com o símbolo do sol e da *DLS* letras. CRC, que tinha sido ferido enquanto agarrado à corda, acharam difícil caminhada. A mulher com idade entre ordenou-lhe para não se preocupar, mas graças a Deus que lhe permitiu entrar em tão alto uma luz. Então trombetas soaram e CRC acordou, mas tão viva era o sonho que ele ainda estava sensível dos ferimentos recebidos durante o sono.

Com fé renovada CRC levantou-se e preparou-se para o *casamento hermético*. Ele vestiu um casaco de linho branco e amarrou uma fita vermelha em cruz sobre os ombros. Em seu chapéu, ele preso quatro rosas e de alimentos levou pão, água e sal. Antes de sair de sua casa de campo, ajoelhou-se e prometeu que qualquer conhecimento foi revelado a ele que iria dedicar ao serviço do seu próximo. Ele, então, partiu de sua casa com alegria.

O SEGUNDO DIA

Como ele entrou na floresta em torno de sua pequena casa, parecia que toda a Natureza CRC tinha alegremente preparado para o casamento. Como ele continuou cantando alegremente, ele chegou a um descampado verde em que ficou três grandes cedros, um rolamento de uma tabuleta com uma inscrição descrevendo os quatro caminhos que levaram ao palácio do Rei: o primeiro curta e perigosa, o tortuoso segundo, o estrada terzo agradável e real, eo quarto adequado apenas para corpos incorruptíveis. Cansado e perplexo, CRC decidiu descansar e, cortando um pedaço de pão, estava prestes a participar do mesmo, quando uma pomba branca pediu-la dele. A pomba era uma vez atacado por um corvo, e em seus esforços para separar os pássaros CRC inconscientemente correu uma distância considerável ao longo de um dos quatro caminhos - que líder sul. Terrific Um vento impedia de retracing sua degraus, os hóspedes casamento resignou à perda o pão e continuou pelo caminho até espied à distância uma gate excelente. O sol é baixo, ele apressou-se em direção ao portal, sobre a qual, entre outras figuras, era um tablet com as palavras *Procul Hinc Procul ite profani*.

Um gatekeeper no céu cor de hábito imediatamente pediu CRC por sua carta de convite e, por recebê-lo, mandou-o entrar e pediu que ele compra um token. Depois de descrever a si mesmo como um Irmão da Cruz Vermelha Rosie, CRC recebidos em troca de sua garrafa de água um disco de ouro que ostentam a *SC* letras. Desenho noite perto, o andarilho se apressou em um segundo portão, guardado por um leão, e ao qual foi aposta uma tabuleta com as palavras *Date et dabitur volis*, onde apresentou uma carta lhe dado pelo gatekeeper primeiro. Sendo instados a comprar um símbolo que ostenta a *SM* letras, deu o seu pacotinho de sal e, em seguida, apressou-se para chegar ao portão do palácio antes de serem trancadas durante a noite.

Uma virgem bela chamada de *Virgem Lucifera* foi extinguir o castelo como luzes CRC se aproximou, e ele mal era capaz de espremer através dos portões de fechamento. Como eles fecharam eles pegaram parte do seu casaco, que ele foi forçado a deixar para trás. Aqui o seu nome estava escrito no livro de pouco o Esposo Senhor vellum e ele foi presenteado com um par de sapatos novos e também um rolamento token do *SPN* letras.

Ele foi então conduzido por páginas a uma pequena câmara onde o "gelo cinza-locks" foram cortados da coroa de sua cabeça por barbeiros invisível, depois que ele foi conduzido a uma sala espaçosa onde um bom número de reis, príncipes e plebeus estavam reunidos. Ao som de trombetas cada sentou-se à mesa, tomando uma posição correspondente à sua dignidade, para que CRC recebeu um assento muito humilde. A maioria dos pseudo-filósofos presentes sendo pretendentes vão, o banquete se tornou uma orgia, que, no entanto, de repente, deixou ao som de



PÁGINA DO TÍTULO DE 1616 EDIÇÃO DE CHYMISCHE Hochzeit: Christian Rosenkreutz.

Casamento de Rosencreutz 'Chemical.

O mais notável de todas as publicações envolvidas na controvérsia Rosacruz é a de *As Bodas Químicas*, publicada em Estrasburgo. Este trabalho, que é muito raro, deve ser reproduzido em fac-símile exato para proporcionar aos alunos a oportunidade de examinar o texto real para as várias formas de codificação empregada. Provavelmente nenhum outro volume na história ou literatura criou um distúrbio tão profundo como este livro desprezível pouco. Imediatamente após a sua publicação a finalidade para a qual o volume foi destinado tornou-se objeto de especulação popular. Era tanto atacada e defendida por teólogos e filósofos da mesma forma, mas quando os vários elementos em confronto se acalmou os mistérios em torno do livro ainda não foram resolvidos. Que seu autor era um homem de excepcional foi admitido, e vale ressaltar que aquelas mentes que possuía a mais profunda compreensão dos mistérios da natureza estão entre os profundamente impressionado com o conteúdo de *O Casamento Químico*.

p. 162

imponente e inspirado música. Por quase meia hora, ninguém falou. Em seguida, em meio a um grande som na porta do refeitório se abriu e milhares de velas acesas realizada por mãos invisíveis entrou. Estes foram seguidos pelas duas páginas de iluminação do *Lucifera Virgem* bela sentada em um trono de auto-móveis. Virgem branco e dourado, em seguida, vestida de rosa e anunciou que para evitar a entrada de pessoas indignas para o casamento místico de um conjunto de escalas seria erguido no dia seguinte em que cada convidado seria pesado para determinar a sua integridade. Aqueles dispostos a passar por esta provação, ela declarou deve permanecer na sala de jantar. Ela então se retirou, mas muitas das velas ficou para acompanhar os hóspedes aos seus quartos para a noite.

A maioria dos presentes eram presunçosos o suficiente para acreditar que eles poderiam ser a segurança pesou, mas nove - incluindo CRC - senti suas deficiências tão profundamente que temiam o resultado e ficou na sala enquanto os outros foram levados para câmaras de dormir. Estes nove foram amarrados com cordas e deixada sozinha na escuridão. CRC, então sonhou que viu muitos homens suspensa sobre a terra por fios, e entre eles voaram um homem idoso que, cortando aqui e ali um fio, levou muitos a cair

para a terra. Aqueles que, de arrogância tinha aumentado para alturas de acordo caiu uma distância maior e sofrido um dano mais grave do que os mais humildes, que, caindo, mas a uma curta distância, muitas vezes aterrou sem contratempos. Considerando que este sonho de ser um bom presságio, CRC relacionadas a um companheiro, continuando no discurso com ele até o amanhecer.

TERCEIRO DIA

Logo após o amanhecer as trombetas soaram e os *Lucifera Virgem*, vestida de veludo vermelho, vestido com uma faixa branca, e coroado com uma coroa de louros, entrou acompanhado por 200 homens de vermelho e branco libré. Ela insinuou para CRC e seus oito companheiros que eles possam sair melhor que o outro, auto-satisfeito convidados. Escalas de ouro foram, então, pendurado no meio do corredor e perto deles foram colocados sete pesos, um bom tamanho pequeno, quatro, e duas muito grandes. Os homens de libré, cada um carregando uma espada nua e uma corda forte, foram divididos em sete grupos e de cada grupo foi escolhido um capitão, que estava encarregado de um dos pesos. Ter remontado seu alto trono, *Virgem Lucifera* ordenou a cerimônia começar. O primeiro a pisar no escalas foi um imperador tão virtuoso que os saldos não ponta até os seis pesos havia sido colocada sobre a extremidade oposta. Ele foi, portanto, entregues ao sexto grupo. Os ricos e pobres, estava sobre a balança, mas apenas alguns passaram o teste com sucesso. A estas foram dadas vestes de veludo e grinaldas de louro, depois que eles estavam sentados nos degraus do trono do *Virgo Lucifera*. Aqueles que não foram ridicularizados e açoitado.

A "inquisição" ser terminado, um dos capitães implorou *Virgo Lucifera* para permitir os nove homens que se declararam indigna também para ser pesado, e isso causou CRC angústia e medo. Dos sete primeiros um sucesso e foi recebido com alegria. CRC foi o oitavo e ele não só resistiu todos os pesos, mas mesmo quando três homens pendurados na extremidade oposta do feixe não podia ser movida. Uma página gritou: "O QUE É ELE!" CRC foi rapidamente posto em liberdade e autorizada a liberação de um dos cativos. Ele escolheu o primeiro imperador. *Virgo Lucifera* então pediu que as rosas vermelhas CRC realizado, que ele imediatamente lhe deu. A cerimônia das escalas terminou cerca das dez horas da manhã.

Depois de chegar a acordo sobre as penalidades a serem impostas sobre aqueles cujas deficiências foram, assim, expostos, um jantar foi servido a todos. Os poucos bem-sucedidos "artistas", incluindo CRC, foram dados os assentos principais, após o qual o Velocino de Ouro e um Leão de vôo foram concedidos a eles em nome do Noivo. *Virgo Lucifera* então apresentada uma taça magnífico para os convidados, afirmando que o rei tinha pedido para compartilhar todos os seus conteúdos, seguida, CRC e seus companheiros foram levados para fora em cima de um andaime onde eles viram as penas diversas sofridos por aqueles que falharam. Antes de deixar o palácio, cada um dos convidados foi dada rejeitou um projecto do esquecimento. Os eleitos, em seguida, retornou ao castelo, onde cada um foi atribuída uma página aprendeu, que conduziu-os através das várias partes do edifício. CRC vi muitas coisas seus companheiros não tiveram o privilégio de contemplar, incluindo o Real Sepulcro, onde aprendeu "mais do que o existente em todos os livros." Ele também visitou uma magnífica biblioteca e um observatório contendo um grande globo 30 pés de diâmetro e com todos os países do mundo marcado em cima dele.

No jantar os convidados vários propôs enigmas e CRC resolveu o enigma que *Virgo Lucifera* perguntou sobre sua própria identidade. Em seguida, entrou no salão de jantar e seis dois jovens virgens belamente vestida, seguida por uma virgem sétimo usando

uma coroa. Este último foi chamado a duquesa, e foi confundido com a Noiva hermética. A duquesa disse CRC que ele tinha recebido mais do que os outros, portanto, deve fazer um maior retorno. A duquesa, então, pediu a cada um dos virgens para pegar um dos sete pesos que ainda permaneciam na sala grande. A *Virgem Lucifera* foi dado o maior peso, que estava pendurado na câmara da rainha, durante o canto de um hino. Na segunda câmara da virgem primeira pendiam seu peso durante uma cerimônia semelhante, assim eles passaram de sala em sala até que os pesos tinham sido eliminados. The Duchess, em seguida, apresentou-lhe a mão para CRC e seus companheiros e, seguido por suas virgens, retirou-se. Páginas, em seguida, conduzido os convidados para as suas câmaras para dormir. O atribuído a CRC foi pendurado com tapeçarias raras e com belas pinturas.

O QUARTO DIA

Depois de lavar e beber no jardim de uma fonte que deu várias inscrições - entre eles uma leitura ", Bebida, irmãos, e ao vivo" - os convidados, liderada por *Virgo Lucifera*, subiu os degraus da escada 365 reais sinuosas. Os convidados receberam coroas de louro e, uma cortina sendo levantadas, encontraram-se na presença do Rei e da Rainha. CRC foi impressionado com a glória da sala do trono e, especialmente, pela magnificência das vestes da rainha, que eram tão deslumbrante que ele não podia olhar para elas. Cada convidado foi apresentada ao rei por uma das virgens e após esta cerimônia os *Lucifera Virgem* fez um breve discurso no qual ela recitou as realizações do honesto "artistas" e pediu que cada ser questionada sobre se tinha cumprido o seu dever corretamente. Atlas de idade, em seguida, adiantou-se e, em nome de suas Majestades Real saudou os intrépidos banda de filósofos e garantiu *Virgo Lucifera* que ela deve receber uma recompensa real.

O comprimento da sala do trono era de cinco vezes a sua largura. A oeste era um grande alpendre em que estavam três tronos, o central elevada. Em cada trono sab duas pessoas: o rei um primeiro antiga com uma consorte jovens; no rei terzo preto com uma matrona velado ao lado dele, e no trono central, duas pessoas jovens sobre cuja cabeça pendia uma coroa grande e caro, cerca de que pairava um pouco Cupid que atirou suas flechas no primeiro dos dois amantes e, em seguida, sobre o corredor. Antes da Rainha um livro encadernado em veludo preto estava em um pequeno altar, no qual foram decorações douradas. Ao lado esta fosse uma vela acesa, um globo celeste, um relógio pequeno notável, um tubo de cristal pouco a partir do qual correu uma corrente de licor vermelho-sangue claro, e um crânio com uma serpente branca rastejando dentro e para fora das órbitas. Depois de suas apresentações, os convidados aposentados descer as escadas em espiral até o grande salão.



[Clique para ampliar](#)

KEY TO THE SECRET GRANDE filosófica.

De *Theatrum Ashmole Chemicum Britannicum*.

Este prato, que é a chave para a mística cristã alquimia, está faltando quase uma cópia a cada do *Chemicum Theatrum Britannicum*, uma obra compilada por Elias Ashmole e contendo cerca de uma vintena de obras de poetas Inglês tratar da Pedra Filosofal e os

mistérios herméticos. Tendo em vista a forma consistente em que a placa desapareceu, é possível que o diagrama foi propositalmente removido porque revelou muito claramente os arcanos Rosacruz. Digno de nota também é o cuidado com que os nomes dos proprietários foram apagadas dos livros iniciais relativos à alquimia e Hermetismo. Os nomes originais são geralmente ilegível sendo cobertos com linhas pesadas de tinta, o procedimento muitas vezes gravemente desfigurar o volume, Enquanto uma exceção ocasional é encontrado em praticamente todos os casos os livros mutilados ou lidar com Rosacruzianismo ou conter Cryptic Writings de origem suspeita Rosacruz. Presume-se que esta prática de obliterar os nomes proprietários era impedir os Rosacruzes no início e os Hermetistas de ser descoberto através dos volumes que compõem suas bibliotecas. Placa de Elias Ashmole mostra as analogias entre a vida de Cristo e os quatro grandes divisões do processo alquímico. Nisto é também revelou o ensinamento de que a Pedra Filosofal em si é um macrocosmo e um microcosmo, incorporando os princípios de astronomia e cosmologia, tanto universal e humana.

p. 163

Mais tarde, o *Lucifera Virgem* anunciou que uma comédia era para ser executadas em benefício dos seis convidados reais em um prédio chamado de Casa do sol. CRC e seus companheiros faziam parte do cortejo real, que depois de uma caminhada considerável chegou ao teatro. O jogo foi em sete atos, e após a sua final feliz todos voltaram pelo jardim e suba as escadas em espiral até a sala do trono. CRC notou o jovem rei estava muito triste e que no banquete seguinte, ele muitas vezes enviada a carne da serpente branca no crânio. A festa acabou, o jovem rei, segurando em sua mão o livrinho preto do altar, os convidados perguntou se eles iriam ser todas verdadeiras para ele através de prosperidade e adversidade, e quando ele perguntou tremendo concordaram que cada um deve assinar seu nome em o livrinho preto como prova de sua fidelidade. As pessoas reais, em seguida, bebeu da fonte cristalina pouco, as outras depois fazer o mesmo. Este foi chamado de "Calado do Silêncio". As pessoas reais, então, infelizmente, apertou a mão de todos os presentes. De repente, um pequeno sino tilintou e imediatamente os reis e rainhas tiraram suas vestes brancas e vestiu as pretas, o quarto estava pendurada em cortinados sable, e as tabelas foram removidas. Os olhos das pessoas reais foram presos com seis lenços tafetá preto e seis caixões foram colocados no centro da sala. Um carrasco, um mouro, vestida de preto e tendo um machado, entrou, e decapitado por sua vez, cada uma das seis pessoas reais. O sangue de cada um foi pego em um cálice de ouro, que foi colocado no caixão com o corpo. O carrasco também foi decapitado e sua cabeça colocada em um pequeno baú.

O *Lucifera Virgem*, depois de garantir CRC e seus companheiros que todos devem estar bem se fossem fiéis e verdadeiras, mandou as páginas para conduzi-los aos seus quartos para a noite, enquanto ela permaneceu para assistir com os mortos. Meia-noite CRC despertou de repente e, olhando pela janela, viu sete barcos a vela em cima de um lago. Pairou acima de cada uma chama, estes que acreditava ser os espíritos dos decapitados. Quando os navios chegaram em terra, o *Lucifera Virgem* se encontrou com eles e em cada um dos seis dos vasos foi colocado um caixão coberto. Assim que os caixões foram assim eliminados, as luzes foram apagadas e as chamas passado de volta para o lago, para que ali permaneceu, mas uma luz para um relógio em cada navio. Depois de contemplar essa cerimônia estranha, CRC voltou para sua cama e dormiu até de manhã.

O QUINTO DIA

Crescente ao amanhecer e pedindo sua página para mostrar a ele outros tesouros do palácio, CRC foi conduzido para baixo muitos passos para um grande portão de ferro tendo uma inscrição curiosa, que ele cuidadosamente copiado. De passagem, ele

encontrou-se no lugar do tesouro real, a luz que veio totalmente de algumas carbuncles enorme. No centro estava o sepulcro triangular de Lady Venus. Levantamento de uma porta de cobre no asfalto, a página ushered CRC em uma cripta onde havia uma grande cama sobre a qual, quando o seu guia havia levantado a colchas, CRC viu o corpo de Vênus. Liderados por sua página, CRC, em seguida, voltou seus companheiros, sem dizer nada a eles a sua experiência.

Virgo Lucifera, vestida de veludo preto e acompanhado por suas virgens, então levou os convidados para o pátio onde estavam seis caixões, cada um com oito carregadores. CRC foi o único do grupo de "artistas" que suspeitava que os corpos reais não estavam mais nestes caixões. Os caixões foram colocadas dentro túmulos e grandes pedras roladas-los. O *Lucifera Virgo*, em seguida, fez um discurso curto, no qual ela exortou cada um para ajudar a restaurar as pessoas para a vida real, declarando que eles deveriam viagem com ela para a Torre do Olimpo, onde os medicamentos necessários para a ressurreição dos seis pessoas real poderia sozinho ser encontrado. CRC e seus companheiros seguiram *Virgo Lucifera* à beira-mar, onde todos embarcaram em sete navios dispostos segundo uma certa ordem estranha. Como os navios atravessaram o lago e através de um canal estreito no mar aberto, eles foram atendidos por sirenes, ninfas e deusas do mar, que em honra do casamento apresentou uma pérola grande e bonito para o casal real. Quando os navios chegaram à vista da Torre do Olimpo, *Virgem Lucifera* ordenou a descarga de canhão para mostrar a sua abordagem. Imediatamente uma bandeira branca apareceu sobre a torre e uma lancha pequena dourada, contendo um homem antigo - o guardião da torre - com seu vestido de branco guardas saiu para atender os navios.

A Torre do Olimpo, estava sobre uma ilha que era exatamente quadrados e foi cercado por uma grande muralha. Entrando no portão, o grupo foi levado para o fundo da torre central, que continha um excelente laboratório onde os convidados foram de bom grado a bater e lavar as plantas, pedras preciosas, e todos os tipos de coisas, extrair seu suco e essência, e colocar essas esta última em óculos. *Virgo Lucifera* definir a "artistas" para trabalhar arduamente que eles sentiam que estavam se esfalfa simples. Quando o trabalho do dia estava terminado, cada um foi atribuído um colchão no chão de pedra. Sendo incapaz de dormir, CRC andaram contemplando as estrelas. Chancing em cima de um lance de degraus que levam ao topo do muro, subiu e olhou para fora sobre o mar. Ficar aqui por algum tempo, cerca da meia-noite ele viu sete chamas que, passando sobre o mar em direção a ele, reuniram-se no topo da torre da torre central. Simultaneamente os ventos surgiu, o mar tornou-se tempestuoso, ea lua estava coberta de nuvens. Com algum receio CRC desceram as escadas correndo e voltou para a torre e, deitado em seu colchão, foi embalado para dormir com o som de uma fonte que flui suavemente no laboratório.

O SEXTO DIA

Na manhã seguinte, o diretor da torre de idade, após examinar o trabalho realizado pelos convidados do casamento em laboratório e encontrá-la satisfatória, escadas causado, cordas, e asas grandes para serem levados para fora, e se dirigiu ao montado "artistas" assim: " Meus queridos filhos, uma dessas três coisas devem cada um de vocês neste dia constantemente suportar cerca com ele. " Lotes foram lançados e CRC, para sua decepção, caiu de uma escada pesada. Aqueles que garantiu eles tinham asas presas às costas tão engenhosamente que era impossível detectar que eram artificiais. O diretor, então com idades entre trancou a "artistas" na parte inferior do quarto da torre, mas em pouco tempo um buraco redondo foi descoberto no teto e *Lucifera Virgo* convidou todos para ascender. Aqueles com asas voou de uma só vez através da

abertura, aqueles com cordas tinha muitas dificuldades, enquanto CRC com sua escada feita velocidade razoável. No segundo andar, os convidados do casamento, músicos, e *Virgem Lucifera* reuniu cerca de um artifício em forma de fonte contendo os corpos das seis pessoas reais.

Virgo Lucifera então colocou a cabeça se Moor em um receptáculo chaleira-like na parte superior da fonte e derramou sobre ela as substâncias preparadas no dia anterior em laboratório. As virgens lâmpadas colocadas abaixo. Estas substâncias quando cozidos passados através de buracos nas laterais da panela e, caindo sobre os corpos na fonte abaixo, dissolveu-los. Os seis corpos reais, portanto, tendo sido reduzido a um estado líquido, uma torneira foi aberta na extremidade inferior da fonte e do líquido drenado em um imenso globo de ouro, que, quando cheia, foi de grande peso. Todos, mas os convidados do casamento, em seguida, se aposentou e logo um buraco no teto aberto como antes e os convidados subiu desordenadamente para o terceiro andar. Aqui o mundo foram suspensos por uma corrente forte. As paredes do apartamento eram de vidro e espelhos eram de tal forma que os raios do sol se concentraram sobre o globo central, causando assim a tornar-se muito quente. Mais tarde, os raios do sol foram desviados e do globo permitiu a arrefecer, após o que foi aberto com um diamante, revelando um belo ovo branco. Carregando este com ela, *Virgem Lucifera* partiu.

Os convidados, tendo ascendido através de outro alçapão, encontrado



[Clique para ampliar](#)

O universo criado pelo duplo princípio da luz e escuridão.

De Philosophia Fludd Mosaica.

A Divindade Suprema é simbolizado pelo pequeno globo no topo, que é dividido em dois hemisférios, a metade escura representa a escuridão divina com que a Divindade cercar-se e que serve como seu esconderijo. O hemisfério radiante significa a luz divina que está em Deus e que, derramando, se manifesta como o poder objetivo criador. O mundo grande e escuro para a esquerda e abaixo da metade escura da esfera superior representa o potencial que a escuridão estava sobre a face da profunda e primordial dentro do qual moveu o Espírito de Deus. O globo de luz para a direita é a Deidade que é revelado para fora da escuridão. Aqui a palavra brilhando se dissipou as sombras e um universo glorioso foi formado. O poder divino deste mundo radiante é cognoscível para o homem como o sol. A luz grande e uma seção escura representa os universos criados participando da luz e as trevas que estão na natureza do Criador. A metade escura representa o Deep, Chaos ou, as Águas Eterna derramando fora da Deidade, a luz semi-círculo que contém a figura de Apolo representa o hemisfério diurno do mundo, que nos antigos Mistérios era governado por Apollo. Escuro semi-círculo é o hemisfério noturno governados por Dionísio (Dionísio), cuja figura está visível na escuridão.

p. 164

se sobre o quarto andar, onde havia uma chaleira quadrado preenchido com areia de prata aquecida por um fogo suave. O grande ovo branco foi colocada sobre a areia quente para amadurecer. Em pouco tempo ele rachou e surgiu um feio, aves mal-humorado, que foi alimentado com o sangue das pessoas decapitado real diluído com água preparada. Em cada mamada suas penas mudou de cor; de preto que virou-se para branco e, finalmente, eles se tornaram varicolored, a disposição da ave melhorar o tempo. O jantar foi servido em seguida, após o qual *Virgo Lucifera* partiu com o pássaro. Os convidados subiu com cordas, escadas e asas para o quinto andar, onde um banho colorido com pó branco fino tinha sido preparado para o pássaro, que gozava de

banho nele, até as lâmpadas colocadas sob o banho de água causou a tornar-se desconfortavelmente quente. Quando o calor tinha retirado todas as penas de pássaro foi retirado, mas o fogo continuou até que nada ficou no banho de salvar um sedimento na forma de uma pedra azul. Isso foi mais tarde bateu-se e transformado em um pigmento, com isso, todas as aves, exceto a cabeça foi pintado.

Logo após os convidados subiu ao sexto andar, onde ficava um pequeno altar lembrando que no quarto do rei trono. O pássaro bebeu da fonte pouco e foi alimentado com o sangue da serpente branca, que se arrastou através das aberturas no crânio. A esfera do altar girava continuamente. O relógio bateu uma, duas, três e, em seguida, momento em que o pássaro, colocando o pescoço em cima do livro, sofreu-se a ser decapitado. Seu corpo foi queimado até as cinzas, que foram colocados em uma caixa de madeira de cipreste. *Virgo Lucifera* disse CRC e três de seus camaradas que eram preguiçosos e lento "labourators" e, portanto, ser excluídos do sétimo quarto. Músicos foram enviados para que, com cornetas eram para "explodir" os quatro no ridículo da câmara. CRC e seus três companheiros foram desanimado até os músicos lhes disse para ter bom ânimo e os levou até uma escada em caracol para o oitavo andar da torre diretamente abaixo do telhado. Aqui o diretor de idade, de pé sobre um forno pouco rodada, os recebeu e felicitou-os em cima de ser escolhido pela *Virgem Lucifera*, para esta obra maior. *Virgo Lucifera* entrou então, e depois de rir da perplexidade de seus convidados, esvaziou as cinzas do pássaro em outro navio, enchendo a caixa de cipreste com a matéria inútil. Ela retornaram à sétimo andar, presumivelmente para enganar aqueles ali reunidos, definindo-os a trabalhar em cima das cinzas falsa na caixa.

CRC e seus três amigos estavam a trabalhar umedecimento cinzas da ave com água especialmente preparada até que a mistura tornou-se de consistência doughlike, após o que foi aquecido e moldado em duas formas em miniatura. Mais tarde, estes foram abertas, revelando dois brilhante e quase transparente imagens humanas de cerca de quatro centímetros de altura (homúnculos), um masculino e outro feminino. Estas formas minúsculas foram colocadas sobre almofadas de cetim e gota a gota, alimentados com o sangue da ave, até que cresceu ao seu tamanho normal e de grande beleza. Embora os corpos tinham a consistência da carne, eles não apresentaram sinais de vida, pois a alma não estava neles. Os corpos foram próximos cercado por tochas e com os rostos cobertos com seda. *Virgo Lucifera* então apareceu, tendo duas curiosas vestes brancas. As virgens também entrou, entre eles seis trombetas tendo grande. A trombeta foi colocado sobre a boca de uma das duas figuras e CRC viu um pequeno buraco aberto na cúpula da torre e um raio de luz descerá através do tubo de trombeta e de entrar no corpo. Este processo foi repetido três vezes em cada corpo. As duas formas recém ensouled foram removidos em cima de um sofá de viajar. Em cerca de meia hora o jovem rei e da rainha despertou eo *Lucifera Virgo* presenteou-os com as vestes brancas. Estes que vestiu o Rei e em sua própria pessoa mais graciosamente voltou graças à CRC e seus companheiros, após o que as pessoas reais partiu em cima de um navio. CRC e seus três amigos privilegiado, então voltou para o outro "artistas", não fazendo qualquer menção de que tinham visto. Mais tarde todo o grupo foram atribuídos câmaras bonito, onde descansou até de manhã.

O SÉTIMO DIA

Na parte da manhã *Virgo Lucifera* anunciou que cada um dos convidados do casamento tinha se tornado um "Cavaleiro da Pedra de Ouro." O diretor, então com idades apresentados a cada homem com uma medalha de ouro, tendo de um lado a inscrição "Ao. Nat. Mi." E por outro, "Tem. Na. F." Toda a empresa voltou em doze navios ao palácio do rei. As bandeiras nas embarcações levavam a signos do zodíaco, e sentou-se

debaixo CRC a de Libra. Assim que entraram no lago, muitos navios e se encontrou com eles o rei ea rainha, juntamente com seus senhores, senhoras, e virgens, cavalgou em uma barca de ouro para cumprimentar os convidados de retorno. Atlas em seguida, fez uma oração curta em nome do rei, também pedindo para os presentes reais. Em resposta, o diretor idosos entregues a Cupido, que pairava sobre o casal real, um pequeno caixão em forma de curiosos. CRC eo senhor de idade, cada uma com uma bandeira branca de neve com uma cruz vermelha sobre ela, montou na carruagem com o rei. No primeiro portão estava o porteiro com a roupa azul, que, ao vê-CRC, implorou-lhe para interceder junto do rei para libertá-lo daquele posto de servidão. O Rei respondeu que o porteiro era um astrólogo famoso que foi forçado a manter a porta como uma punição para o crime de ter contemplado Lady Venus repousando sobre ela sofá. O rei declarou ainda que o porteiro poderia ser liberado apenas quando um outro foi encontrado que tinham cometido o mesmo crime. Ao ouvir isso, o coração do CRC afundou, pois ele percebeu-se a ser o culpado, mas ele permaneceu em silêncio naquele momento.

Os cavaleiros recém-criado da Pedra de Ouro foram obrigados a assinar cinco artigos elaborados por Sua Alteza Real: (1) Que eles atribuem sua Ordem somente a Deus e Sua serva, a Natureza. (2) Que elas devem abominar toda a imundícia e vice. (3) Que eles devem estar sempre prontos para ajudar os dignos e necessitados. (4) Que eles não devem usar seu conhecimento e poder para a realização da dignidade do mundo. (5) que eles não deveriam desejo de viver mais tempo do que Deus havia decretado. Eles foram, então, devidamente instalado como cavaleiros, cuja cerimônia foi ratificada em uma pequena capela, onde pendurou seu CRC Golden Fleece e seu chapéu para um memorial eterno, e aqui ele escreveu o seguinte: *Summa Scientia nihil Scire, Fr. Christianus Rosencreutz. Eques aurei Lapidis. Anno 1459.*

Após a cerimônia, CRC admitiu que ele era o único que tinha viu Venus e, conseqüentemente, deve tornar-se o porteiro da porta. O rei abraçou-o com carinho e ele foi designado para uma grande sala com três camas - uma para si mesmo, uma para o senhor idoso da torre, eo terceiro para Atlas de idade.

O *Casamento Químico* aqui vem a um fim abrupto, deixando a impressão de que foi CRC para assumir suas funções como porteiro, na manhã seguinte. O livro termina no meio de uma frase, com uma nota em itálico, presumivelmente, pelo editor.

Sob o simbolismo de um casamento alquímico, filósofos medievais escondeu o sistema secreto da cultura espiritual pelo qual eles esperavam para coordenar a *membra disjecta* de ambos os organismos humanos e sociais. Sociedade, eles mantida, era uma estrutura tríplice e teve sua analogia na constituição trina do homem, pois o homem é composto de espírito, mente e corpo, assim, a sociedade é composta da igreja, do Estado e da população. O fanatismo da igreja, a tirania do Estado, ea fúria da multidão são as três agências assassina da sociedade que procuram destruir a Verdade como contado na lenda maçônica de Hiram Abiff. Os primeiros seis dias de *O Casamento Químico* estabelecidos os processos de "criação" filosófica através da qual cada organismo deve passar. Os três reis são a tríplice espírito do homem e seus consortes os veículos correspondentes de sua expressão no mundo inferior. O carrasco é a mente, a maior parte dos quais - simbolizado pela cabeça - é necessário para a realização do trabalho filosófico. Assim, as partes do homem - simbolizada pelos alquimistas como planetas e elementos - quando misturados de acordo com um resultado da fórmula certa Divino na criação de dois filosófica "babes" que, alimentando-se do sangue da ave alquímico, tornam-se governantes de o mundo.

Do ponto de vista ético, o jovem rei e da rainha ressuscitado na cúpula da torre e animado por Vida Divina representam as forças de Inteligência e Amor que deve finalmente guiar sociedade. Inteligência e amor são os dois grandes luminares ética do mundo e correspondem ao espírito iluminado e corpo regenerado. O noivo é a *realidade* ea noiva do ser regenerado que alcança a perfeição, tornando-se um com a *realidade* através de um casamento cósmico em que a parte mortal alcança a imortalidade por estar unido com sua própria Fonte imortal. Na consciência *Casamento Hermético* divino e humano estão unidos em matrimônio santo e ele em quem esta cerimônia tem lugar sagrado é designado como "Cavaleiro da Pedra de Ouro", ele assim se torna um *diamante* divina filosófica composta de a quintessência da sua própria constituição sete vezes.

Essa é a verdadeira interpretação do processo místico de se tornar "uma noiva do Cordeiro." O Cordeiro de Deus é significada pelo Velocino de Ouro que Jason foi forçado a vencer antes que ele pudesse assumir o seu reinado. O Leão Voar é iluminado vontade, uma condição indispensável para a realização da Grande Obra. O episódio de pesar as almas dos homens tem seu paralelo na cerimônia descrita no *Livro Egípcio dos Mortos*. A cidade murada entrou pelo CRC representa o santuário de sabedoria onde habitam os verdadeiros governantes do mundo - os filósofos iniciados.

Como os antigos mistérios após o que foi modelado, a Ordem da Rosa Cruz possuía um ritual secreto que foi vivido pelo candidato para um determinado número de anos antes de ele ser elegíveis para os graus interior da sociedade. Os vários andares da Torre do Olimpo representam as órbitas dos planetas. A subida dos filósofos de um andar para outro também paralelos certos rituais dos Mistérios de Elêusis e os ritos de Mitra onde o candidato subiu os sete degraus de uma escada ou escalou os sete passos de uma pirâmide, a fim de significar libertação das influências da Governadores Planetário. Homem torna-se mestre das sete esferas somente quando ele transforma os impulsos recebidos a partir deles. Ele que domina os sete mundos e se reencontra com a Fonte Divina de sua própria natureza consome o *casamento hermético*.

253 [Next: Bacon, Shakespeare, e os Rosacruz](#)



1 [Textos sagrados](#) 80 [Esotérica](#) 58 [Índice](#) 11 [Anterior](#) [Próximo](#)

Bacon, Shakespeare, e os Rosacruz

A consideração dos presentes Bacon - Shakespeare - controvérsia Rosacruz é feita não com a finalidade de vão desenterrar ossos de mortos, mas sim na esperança de que uma análise crítica ajudará na redescoberta de que o conhecimento perdido para o mundo desde os oráculos foram silenciados. Foi WFC Wigston que chamou o bardo de Avon "fantasma Capitão Shakespeare, a máscara Rosacruz." Esta constitui uma das declarações mais significativas relativas à controvérsia Bacon Shakespeare.

É bastante evidente que William Shakespeare não poderia, sem ajuda, produziram os escritos imortais que leva seu nome. Ele não possui a cultura necessária literária, para a cidade de Stratford, onde ele foi criado não continha nenhuma escola capazes de transmitir as formas superiores de aprendizagem refletida nos escritos atribuídos a ele. Seus pais eram analfabetos, e na sua infância, ele demonstrou uma total indiferença para o estudo. Há na existência, mas seis exemplos conhecidos de escrita de Shakespeare. Todos são assinaturas, e três deles estão em sua vontade. O método de rabiscar, incerto de selos a sua execução como Shakespeare não familiarizados com o uso de uma caneta, e é óbvio que ele seja copiado uma assinatura preparado para ele ou que sua mão foi guiada enquanto escrevia. Nenhum manuscrito autógrafo de "Shakespeare" desempenha ou sonetos foram descobertos, nem há mesmo uma tradição que lhes dizem respeito que não seja a declaração fantástica e impossível que aparece no prefácio do *Folio Grande*.

Uma biblioteca bem abastecida seria uma parte essencial do equipamento de um autor cuja produção literária demonstrar que ele é familiarizado com a literatura de todas as idades, ainda não há registro de que Shakespeare já possuía uma biblioteca, nem se faz qualquer menção de livros em seu testamento. Comentando sobre o analfabetismo conhecida da filha de Shakespeare é Judith, que aos 27 só poderia deixar sua marca, Ignatius Donnelly declara ser inacreditável que William Shakespeare se ele escreveu as peças que leva seu nome teria permitido a sua própria filha para chegar a feminilidade e se casar sem ser capaz de ler uma linha dos escritos que fez seu pai rico e famoso localmente.

A consulta também foi levantada, "Onde é que William Shakespeare garantir o seu conhecimento do francês moderno, italiano, espanhol e dinamarquês, para não dizer nada de latim clássico e do grego?" Pois, apesar da discriminação rara com que a América é usado pelo autor das peças de Shakespeare, Ben Jonson, que conhecia intimamente Shakespeare, declarou que o ator Stratford entendido "Latin pequenas e menos grego"! Não é também mais do que estranho que não há registro de William Shakespeare é nunca ter desempenhado um papel de liderança na dramas famosos ele é suposto ter escrito ou em outros produzidos pela empresa da qual ele era um membro? Verdade, ele pode ter possuído um interesse pequeno no Globe Theatre ou Blackfriars, mas aparentemente a altura de suas realizações thespian foi o Ghost in *Hamlet*!

Apesar da sua avareza admitiu, Shakespeare aparentemente não fez nenhum esforço durante sua vida útil para controlar ou garantir a remuneração das peças que leva seu nome, muitos dos quais foram publicados pela primeira vez de forma anônima. Tanto quanto pode ser determinado, nenhum de seus herdeiros estavam envolvidos em qualquer forma na impressão do *First Folio* após sua morte, nem se beneficiar financeiramente dela. Se ele tivesse sido o seu autor, manuscritos Shakespeare e peças inéditas certamente teria constituído os seus bens mais valorizados, mas a sua vontade - ao mesmo tempo que disposição especial de sua segunda melhor cama e sua "bacia

dourada ampla prata" não menciona, nem sugere que ele possuía qualquer produções literárias que seja.

Enquanto o Folios e QUARTOS geralmente são assinados "William Shakespeare," todos os autógrafos conhecidos do ator Stratford ler "William Shakespeare." Será que essa mudança na ortografia conter qualquer significado até então geralmente negligenciado? Além disso, se os editores dos *First Folio de Shakespeare* reverenciado seu companheiro ator, tanto quanto seus créditos em que o volume poderia indicar, por que eles, como se em alusão irônica a uma farsa que eles estavam cometendo, coloque uma caricatura evidente dele sobre o página de título?

Absurdos certos também na vida privada Shakspeare são irreconciliáveis. Enquanto supostamente no auge de sua carreira literária, ele estava realmente envolvido em compra de malte, presumivelmente para um negócio de cerveja! Também a imagem Shakspeare imortal - o renomado autor de *O Mercador de Veneza* - como um agiota! No entanto, entre aqueles contra quem Shakspeare interpuseram recurso para coletar pequenas somas era um conterrâneo - um Philip Rogers - a quem ele processado por um empréstimo não remunerado de dois xelins, ou cerca de 48 centavos! Em suma, não há nada conhecido na vida de Shakespeare que justificaria a excelência literária imputada a ele.

Os ideais filosóficos promulgada em todo o Shakespeare joga claramente demonstrar o seu autor ter sido completamente familiarizado com certas doutrinas e princípios peculiares ao Rosacruzianismo, na verdade a profundidade dos selos de Shakespeare produções seu criador como um dos illuminati das idades. A maioria dos que procuram uma solução para a controvérsia Bacon Shakespeare têm sido intelectualistas. Não obstante suas realizações acadêmicas, eles têm ignorado o importante papel desempenhado pelo transcendentalismo nas realizações filosóficas de todos os tempos. Os mistérios da superphysics são inexplicáveis para o materialista, cuja formação não equipá-lo para estimar a extensão de sua ramificações e complexidades. No entanto, quem, mas um platônico, um Qabbalist, ou de um Pitágoras poderia ter escrito *A Tempestade*, *Macbeth*, *Hamlet*, ou *A Tragédia de Cymbeline*? Quem, senão um profundamente versado na tradição de Paracelso poderia ter concebido, *Sonho de Uma Noite de Verão*?

Pai da ciência moderna, remodeler



[Clique para ampliar](#)

Headpiece MOSTRANDO A LUZ E SHADED é.

Do rei de Shakespeare *Richard The Second*, Quarto de 1597.

O headpiece ornamental mostrado acima tem sido considerada uma assinatura baconiana ou Rosacruz. A luz ea escuridão A s 'aparecem em vários volumes publicados por emissários dos Rosacruz. Se a figura acima se comparada com a do *emblemata Alciati* nas páginas seguintes, o uso das duas enigmáticas A será ainda demonstrada.



[Clique para ampliar](#)

A PÁGINA DE TÍTULO DE ANATOMIA Burton da melancolia.

De Anatomia da Melancolia Burton.

Especialistas baconiana declarar Anatomy Burton da melancolia para a página de recados realidade Francis Bacon, no qual ele reuniu os bits estranha e rara de conhecimento durante os muitos anos de vida agitado. Esta página tem sido desde há muito deveria conter uma mensagem enigmática. A chave para esta cifra é a figura do maníaco apontando no canto inferior do lado direito do desenho. De acordo com a Sra. Elizabeth Wells Gallup, o globo celestial em que o maníaco está apontando é um símbolo críptico de Sir Francis Bacon. Os sinais planetários que aparecem nas nuvens em frente à marginal figuras 4, 5,, 6, e 7 significar a configurações planetárias, que produzem as formas de mania retratados. O homem sentado, com a cabeça apoiada na mão. é declarada por entusiastas baconiano para representar Sir Francis Bacon.

p. 166

do direito moderno, editor da Bíblia modem, patrono da democracia modem, e um dos fundadores da Maçonaria moderna, Sir Francis Bacon era um homem de muitos objetivos e propósitos. Ele era um Rosacruz, alguns têm insinuado a Rosacruz. Se não for verdade, o Ilustre Pai CRC referidos no manifestos Rosacruz, ele foi certamente um alto iniciado da Ordem Rosacruz, e é a sua actividade em relação a este órgão segredo que são de primordial importância para os estudantes de filosofia, simbolismo e da literatura .

Dezenas de volumes foram escritos para estabelecer Sir Francis Bacon como o verdadeiro autor das peças e sonetos popularmente atribuído a William Shakespeare. Uma consideração imparcial destes documentos não pode deixar de convencer o open-minded da verossimilhança da teoria baconiana. Na verdade os entusiastas que durante anos lutaram para identificar Sir Francis Bacon como o verdadeiro "bardo de Avon" poderia há muito ter ganho o seu caso tinha que enfatizou seu ângulo mais importante, ou seja, que Sir Francis Bacon, a Rosacruz iniciar, escreveu em o de Shakespeare joga os ensinamentos secretos da Fraternidade de RC e os verdadeiros rituais da Ordem Maçônica, de que forma ele pode ainda ser descoberto que ele era o verdadeiro criador. Um mundo sentimental, no entanto, não gosta de desistir de um herói tradicional, seja para resolver uma controvérsia ou para corrigir um erro. No entanto, se puder ser provado que por raveling o enigma não pode ser descoberto informações de valor prático para a humanidade, então as melhores mentes do mundo irá cooperar na empresa. A controvérsia Bacon Shakespeare, como seus defensores mais capazes perceber, envolve os aspectos mais profundos da ciência, religião e ética; aquele que resolve o seu mistério ainda pode encontrar nela a chave para a sabedoria supostamente perdida da antiguidade.

Foi em reconhecimento de realizações intelectuais de Bacon que o Rei James entregou-lhe os manuscritos dos tradutores do que é hoje conhecido como a Bíblia King James com a finalidade de verificar presumível, edição e revisão. Os documentos

permaneceram em suas mãos por quase um ano, mas nenhuma informação é de ser tido em relação ao que ocorreu naquela época. Em relação a este trabalho, William T. Smedley escreve: "Será, eventualmente, provou que todo o esquema da Versão Autorizada da Bíblia foi Francis Bacon." (Veja *O Mistério do Francis Bacon*.) A primeira edição da Bíblia King James contém um headpiece enigmática baconiana. Bacon fez criptograficamente esconder na Bíblia Autorizado o que ele não se atreveu a revelar literalmente no texto - a chave secreta Rosacruz ao cristianismo místico e maçônico?

Sir Francis Bacon, sem dúvida, possuíam a gama de conhecimento geral e filosófico necessário para escrever as peças de Shakespeare e sonetos, pois é geralmente admitiu que ele era um compositor, advogado, e lingüista. Seu capelão, doutor William Rawley, e Ben Jonson ambos atestam suas realizações filosóficas e poéticas. O primeiro paga Bacon este tributo notável: "Eu tenho sido enduced a pensar que se houvesse um Beame de conhecimento derivado de Deus sobre qualquer homem nestes tempos modernos, ela estava sobre ele para que ele era um grande leitor de livros; ainda. ele não tinha o seu conhecimento dos livros, mas a partir de alguns fundamentos e noções de dentro de si mesmo." (Ver Introdução à *Resuscitado*.)

Sir Francis Bacon, sendo não só um advogado capaz, mas também um cortesão polido, também possuía o conhecimento íntimo de lei parlamentar e da etiqueta da corte real revelado nas peças de Shakespeare, que dificilmente poderia ter sido adquirido por um homem na estação humilde de o ator de Stratford. Senhor Verulam ainda visitou muitos países estrangeiros que formam o pano de fundo para as peças e, portanto, em posição de criar a atmosfera local autêntica nele contidas, mas não há registro de William Shakespeare é nunca ter viajado para fora da Inglaterra.

Magnífica biblioteca reunida por Sir Francis Bacon continha a volumes muito necessária para suprir as citações e anedotas incorporadas as peças de Shakespeare. Muitas das peças, de fato, foram retirados de parcelas em escritos anteriores de que não havia tradução Inglês naquela época. Por causa de sua aquisições escolares, Lord Verulam poderia ter lido os livros originais, é muito improvável que William Shakespeare poderia ter feito isso.

Prova de criptografia abundante que existe Bacon estava preocupado na produção das peças de Shakespeare. Número de Sir Francis Bacon cifra foi de 33. Na *primeira parte do Rei Henrique IV*, a palavra "Francis" aparece 33 vezes em cima de uma página. Para atingir este fim, frases, obviamente, estranha eram obrigados, como: "Não Anon Francis Francis, mas amanhã Francis: ou Francis, na quinta-feira:.. Ou mesmo Francis quando tu queres Mas Francis"

Em todo o *Folios Shakespeare* e *QUARTOS* ocorrem dezenas de assinaturas acróstico. A forma mais simples de o acróstico é aquela em que um nome - nestes casos Bacon's - estava escondida em as primeiras letras de linhas. Em *A Tempestade*, Ato I, Cena 2, aparece um exemplo notável do acróstico baconiana:

"Começou a dizer-me o que eu sou, mas stopt
E deixou-me a uma Inquisição bootelesse,
Concluindo, estadia: ainda não.

As primeiras letras da primeira e segunda linhas, juntamente com as três primeiras letras da terceira linha formam a palavra *Bacon*. Acrósticos similares aparecem com freqüência nos escritos de Bacon reconheceu.

O teor da dramas de Shakespeare politicamente está em harmonia com os pontos de vista reconhecido de Sir Francis Bacon, cujos inimigos são frequentemente caricaturados nas peças. Da mesma forma os seus religiosos, correntes filosóficas e educacionais refletem suas opiniões pessoais. Não só essas semelhanças marcante de estilo e terminologia existe nos escritos de Bacon e as peças de Shakespeare, mas também existem certas imprecisões históricas e filosóficas comuns a ambos, tais como citações errôneas idênticos a partir de Aristóteles.

"Evidentemente, percebendo que futuro iria revelar seu gênio completo, Senhor Verulam em seu testamento legou a sua alma a Deus acima pelo oblações de seu Salvador, seu corpo para ser sepultado obscuramente, seu nome e memória para os discursos dos homens de caridade, a nações estrangeiras, para sucedendo as idades, *e para seus próprios conterrâneos depois de algum tempo tinha decorrido*. A parte que aparece em itálico Bacon excluído da sua vontade, aparentemente temendo que ele tinha falado demais.

Subterfúgio de que Sir Francis Bacon era já conhecida por alguns poucos funcionários durante a sua vida é bastante evidente. Assim, as sugestões de sua sobre o verdadeiro autor das peças de Shakespeare pode ser encontrado em muitos volumes século XVII. Na página 33 (número de Bacon cifra) da edição de 1609 de Robert *Treasurie Cawdry ou Storehouse*



[Clique para ampliar](#)

A ASSINATURA baconiana.

De Alciati emblemata.

O volume curioso de que este valor é retirado foi publicado em Paris em 1618. A atenção do aluno baconiano é imediatamente atraído pela forma de o porco em primeiro plano. Bacon frequentemente usado este animal como um jogo sobre o seu próprio nome, especialmente porque o *Bacon* nome foi derivado de palavra ele faia e da porca da árvore foi usado para engordar porcos. Os dois pilares no fundo tem interesse maçônico considerável. Um dos dois é quase no centro da imagem - uma luz e uma sombra - está sozinho prova quase conclusiva da influência baconiana. A evidência mais convincente, no entanto, é o fato de que 17 é o equivalente numérico das letras da fazenda América do nome de Bacon (F. Baco) e existem 17 cartas nas três palavras que aparecem na ilustração.



[Clique para ampliar](#)

FRANCIS BACON, BARON Verulam, VISCOUNT ST. ALBANS.

Avanço de Bacon de Aprendizagem.

Lord Bacon nasceu em 1561 e registra a história de sua morte em 1626. Há registros na existência, no entanto, o que indicaria a probabilidade de que seu funeral foi um funeral falso e que, de deixar a Inglaterra, viveu por muitos anos sob um outro nome na Alemanha, não servindo fielmente a sociedade secreta para a promulgação de cujas doutrinas ele tinha consagrar sua vida. Pouca dúvida parece existir na mente dos investigadores imparcial que Lord Bacon era o filho legítimo da rainha Elizabeth eo Conde de Leicester.

p. 167

de símiles aparece a alusão seguintes significativa: "Assim como os homens riam de um homem Poore, se ter vestes preciosas emprestou-lhe para agir e desempenhar o papel de algum personagem ilustre em cima de um palco, quando o jogo estava em um ende ele deveria keepe-los como seu owne e Bragge cima e downe neles. "

Repetidas referências ao *porco* palavra e da presença de declarações de criptografia na página 33 de vários textos contemporâneos demonstram que as chaves para cifras de Bacon foram o seu próprio nome, palavras jogando sobre ele, ou seu equivalente numérico. Exemplos notáveis são a famosa declaração de Mistress Quickly em *As Alegres Comadres de Windsor*: "Hang-porco é Latten para Bacon, posso assegurar-vos", as páginas de título de *The Countess of Arcadia Pembroke* e Edmund Spenser *Faerie Queene*, e os emblemas que aparecem no as obras de Alciatus e Wither. Além disso, o *honorificabilitudinitatibus* palavra aparece no quinto ato do Trabalho de Amor Perdidos é uma assinatura Rosacruz, como seu equivalente numérico (287) indica.

Novamente, na página de título da primeira edição da *Atlantis* Sir Francis Bacon, *Novo*, Tempo Pai é retratado trazendo uma figura feminina fora da escuridão de uma caverna. Em torno do dispositivo é uma inscrição em latim: ". Com o tempo a verdade secretos serão revelados" Os slogans e dispositivos de impressora que aparece nos volumes publicados, especialmente durante a primeira metade do século XVII foram construídos, adaptados e, em alguns casos, mutilados de acordo com um plano definido.

É evidente também que o mispaginations na *Fólios* de Shakespeare e outros volumes são a chave para cifras baconiano, para re-edições - muitas vezes de tipo novo e por impressoras diferentes - contêm os mesmos erros. Por exemplo, a *Primeira* ea *Segunda Folios* de Shakespeare são impressos a partir do tipo totalmente diferente e por diferentes impressoras nove anos de distância, mas em ambos os página 153 da edição é numerada *Comédias* 151, e as páginas 249 e 250 são numerados 250 e 251, respectivamente. Também na edição de 1640 de Bacon é o *avanço* ea *Proficiencia de Aprendizagem*, páginas 353 e 354 são numerados 351 e 352 respectivamente, e na edição de 1641 de páginas *Divino Du Bartas* "*Semanas* 346-350 inclusive estiver faltando totalmente, enquanto a página 450 é numerado 442. A frequência com que as páginas que terminam em números 50, 51, 52,53 e 54 estão envolvidos, observou.

Os requisitos de cifra biliteral Senhor Verulam são plenamente cumpridos em dezenas de volumes impressos entre 1590 e 1650 e, em alguns impressos em outros momentos. Um exame dos versos de L. Digges, dedicado à memória do falecido "Authour Maister W. Shakespeare," revela o uso de duas fontes do tipo para ambos os maiúsculas e minúsculas, sendo as diferenças mais marcantes na *T* capital 's, *N*'s, e *A*'s, (*First Folio* sinta raiva.) A cifra foi excluído edições subseqüentes.

A presença de material escondido no texto é muitas vezes indicado por envolvimento desnecessário de palavras. Na página sem numeração décima sexta da edição 1641 das *Semanas Divino Du Bartas* 'é um javali superar um texto piramidal. O texto é um jargão sem sentido, evidentemente inserido por razões de criptografia e assinatura marcada

com Bacon - o porco. No ano seguinte a publicação do *First Folio* das peças de Shakespeare em 1623, não foi impressa em "Lunæburg" um notável volume em criptografia, declaradamente por Gustavus Selenus. É considerado extremamente provável que este volume constitui a chave criptográfica para a *Folio de Shakespeare Grande*.

Cabeça e simbólica peculiar tail-peças também marca a presença de criptogramas. Enquanto tais ornamentos são encontrados em muitos primeiros livros impressos, certos emblemas são peculiares a volumes contendo cifras Rosacruz baconiana. A luz ea escuridão A sombra é um exemplo interessante. Tendo em conta a reincidência freqüente em simbolismo baconiana da luz e sombra escura A e o porco, a seguinte declaração de Bacon em sua *interpretação da natureza* é muito significativo: "Se a fêmea com o focinho deve acontecer para imprimir a letra A sobre o terra, que tu gostaria, portanto, imaginar que ela pudesse escrever uma tragédia inteiro como uma letra? "

Os Rosacruz e outras sociedades secretas do século XVII utilizado watermarks como médiuns para o envio de referências de criptografia, e livros supostamente contendo cifras baconiana são normalmente impressas em papel com marca d'água Rosacruz ou maçônico, muitas vezes, há vários símbolos em um livro, como o Rose Cross, urnas, cachos de uvas, entre outros.

Na mão é um documento que pode revelar-se uma chave notável para um começo cifra em *A Tragédia de Cymbeline*. Até agora, como é conhecido, nunca foi publicado e é aplicável somente para o *Folio* 1623 das peças de Shakespeare. A cifra é uma contagem de linha e palavra-envolvendo pontuação, especialmente nos pontos de exclamação longas e curtas e os pontos de interrogação em linha reta e inclinada. Este código foi descoberto por William Henry Bearse em 1900, e depois de ter sido cuidadosamente verificada sua natureza exata será tornado público.

Qualquer dúvida razoável é que a Ordem Maçônica é a conseqüência direta das sociedades secretas da Idade Média, nem pode ser negado que a Maçonaria é permeado pelo simbolismo e misticismo dos mundos antigo e medieval. Sir Francis Bacon conhecia o verdadeiro segredo maçônico de origem e não há razão para suspeitar que ele ocultou este conhecimento em cifra e criptograma. Bacon não deve ser considerado apenas como um homem, mas sim como o ponto focal entre uma instituição invisível e um mundo que nunca foi capaz de distinguir entre o mensageiro ea mensagem que ele promulgado. Esta sociedade secreta, tendo redescoberto a sabedoria perdida dos séculos e temendo que o conhecimento pode ser perdido de novo, perpetuou-lo em duas maneiras: (1) por uma organização (Maçonaria)



[Clique para ampliar](#)

Um capacete enigmática.

De *História da Raleigh do Mundo*.

Muitos documentos influenciado pela filosofia baconiana - ou destinados m esconder criptogramas baconiana ou Rosacruz - usar certos modelos convencionais no início e no final dos capítulos, que revelam para os iniciados, a presença de informações ocultas. O ornamentais acima tem sido aceito como da presença de influência baconiana e pode ser encontrada somente em um determinado número de volumes raros, os quais contêm criptogramas baconiana. Estas mensagens foram colocadas cifra nos livros, quer por Bacon ele próprio ou por autores contemporâneos e subseqüentes pertencentes à mesma

sociedade secreta que Bacon servido com seu notável conhecimento de cifras e enigmas. Variantes deste headpiece adornam o Grande Shakespeare Folio (1623); Novum Bacon Organum (1620), o St. James Bible (1611); Faerie Spencer Queene (1611); e História Sir Walter Raleigh é do Mundo (1614) (*Veja-americanos Baconiana.*)



[Clique para ampliar](#)

O RETRATO DE Droeshout Shakespeare.

Folio de Shakespeare Grande de 1623.

Não há retratos autênticos da Shakspeare na existência. As dissemelhanças o Droeshout, Chandos, Janssen, Hunt, Ashbourne, Soest, e retratos Dunford provar conclusivamente que os artistas não tinham conhecimento das características reais de Shakespeare. Um exame do retrato Droeshout divulga várias peculiaridades. Entusiastas baconiana estão convencidos de que o rosto é apenas uma caricatura, possivelmente a máscara de morte de Francis Bacon. A comparação dos Shakspeare Droeshout com retratos e gravuras de Francis Bacon demonstra a identidade da estrutura das duas faces, a diferença na expressão a ser causado por linhas de sombreamento. Também não a linha peculiar execução da orelha até o queixo. Será que esta linha sutilmente significar que o próprio rosto uma máscara, terminando na orelha? Observe também que a cabeça não está conectado com o corpo, mas está descansando na gola. Mais estranho de tudo é o casaco: metade é para trás. No desenho do casaco, o artista fez com que o braço esquerdo corretamente, mas o braço direito tem a parte de trás do ombro para a frente. Frank Woodward constatou que existem 157 cartas na página de título. Esta é uma assinatura Rosacruz de primeira importância. A data, 1623, Plus as duas letras "ON" da palavra "Londres", dá a assinatura críptica de Francis Bacon, por uma cifra numérica simples. Por apenas trocando as 26 letras do alfabeto para números, 1 tornou-se A, 6 torna-se F, 2 torna-se B, C e 3 torna-se, dando AFBC. A isto se soma a ON de LONDON, resultando em AFBCON, que reorganizou as formas F. BACON.

p. 168

para os iniciados do qual ele revelou a sua sabedoria na forma de símbolos, (2) incorporando seus arcanos na literatura da época por meio de cifras astuciosamente planejado e enigmas.

Evidências apontam para a existência de um grupo de sábios e ilustres *Fratres* que assumiu a responsabilidade pela publicação e preservação para as gerações futuras choicest dos livros secretos dos antigos, juntamente com alguns outros documentos que eles mesmos haviam preparado. Que os futuros membros de sua fraternidade pode não só identificar esses volumes bur também notar imediatamente as passagens significativas, palavras, capítulos ou seções nela, eles criaram um alfabeto simbólico de desenhos hieroglíficos. Por meio de uma chave certa e da ordem, os poucos exigentes foram, assim, habilitado para descobrir que a sabedoria pela qual o homem é "criado" para uma vida iluminada.

A tremenda importância do mistério baconiano é diariamente se tornando mais aparente. Sir Francis Bacon foi um link em que grande cadeia de mentes que tem perpetuado a doutrina secreta da antiguidade desde o seu início. Esta doutrina secreta é escondida em seus escritos enigmática. A busca por essa sabedoria divina é o único motivo legítimo para o esforço de decodificar seu criptogramas.

Pesquisa maçônica pode descobrir muito do valor se ele iria voltar sua atenção para determinados volumes publicados durante os séculos XVI e XVII, que o carimbo e selo de que a sociedade secreta cujos membros estabelecido pela primeira vez a Maçonaria moderna, mas manteve-se como um grupo de intangíveis controlar e dirigir a atividades do corpo exterior. *A história desconhecida e rituais da maçonaria perdido pode ser redescoberto no simbolismo e criptogramas da Idade Média.* A Maçonaria é o filho brilhante e glorioso de um pai misterioso e oculto. Ele não pode traçar a sua ascendência, pois que a origem é obscurecida pelo véu do supra e do místico. O *Folio Grande* de 1623 é um verdadeiro tesouro de conhecimento e simbolismo maçônico, eo tempo está próximo, quando a grande obra deve ser dada a consideração que é a sua função.

Embora o cristianismo destruiu a organização material dos Mistérios pagãos, que não poderia destruir o conhecimento do poder sobrenatural que os pagãos possuíam. Por isso, é sabido que os mistérios da Grécia e do Egito foram secretamente perpetuou através dos séculos iniciais da igreja, e depois, por estar vestido com o simbolismo do cristianismo, foram aceites como elementos de que a fé. Sir Francis Bacon foi um dos que tinham sido responsáveis pela perpetuação e divulgação dos s os arcanos do supra originalmente na posse dos hierofantes pagãos, e para atingir esse fim seja formulado da Fraternidade de RC ou foi admitido em uma organização já existentes com esse nome e se tornou um dos seus principais representantes.

Por alguma razão não aparente para os não iniciados, tem havido um esforço continuado e consistente para evitar que o desenrolar da meada baconiana. Qualquer que seja o poder pode ser que continuamente blocos os esforços de pesquisadores, é tão incessante agora como era imediatamente após a morte de Bacon, e aqueles que tentam resolver o enigma ainda sinto o peso do seu ressentimento.

Um mundo mal-entendido já perseguidos aqueles que compreenderam os trabalhos secretos da Natureza, buscando de todas as maneiras imagináveis para exterminar os guardiões dessa sabedoria divina. Prestígio político Sir Francis Bacon foi finalmente minou e Sir Walter Raleigh encontraram um destino vergonhoso porque seu conhecimento transcendental foi considerado perigoso.

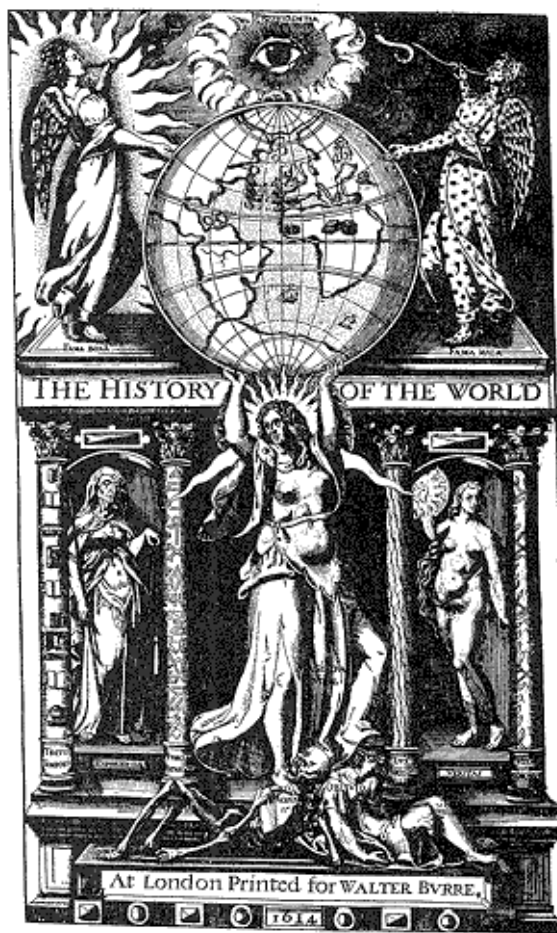
A formação de caligrafia Shakespeare, sem que o impingir de retratos fraudulenta e máscaras de morte a um público crédulo; a fabricação de biografias falsas, a mutilação de livros e documentos, o ilegível destruição ou prestação de comprimidos e inscrições que contenham mensagens criptográficas, todos têm agravado as dificuldades atendente sobre a solução do enigma Bacon-Shakespeare-Rosacruz. As falsificações Irlanda enganado especialistas há anos.

De acordo com o material disponível, o Conselho Supremo da Fraternidade de RC foi composta de um certo número de indivíduos que morreram que é conhecido como a "morte filosófica." Quando chegou a hora para um iniciado para entrar em seus trabalhos para a Ordem, ele convenientemente "morreu" em circunstâncias um tanto misteriosas. Na realidade, ele mudou de nome e local de residência, e uma caixa de pedras ou um corpo fixado para o efeito foi enterrado em seu lugar. Acredita-se que isso aconteceu no caso de Sir Francis Bacon que, como todos os funcionários dos

Mistérios, renunciou a todo o crédito pessoal e outros autorizados a ser considerados como os autores dos documentos que ele escreveu ou inspirados.

Os escritos de Francis Bacon enigmática constituem um dos elementos mais poderosos tangíveis nos mistérios do transcendentalismo e da filosofia simbólica. Aparentemente, muitos anos ainda deve passar antes de um mundo sem compreender irão apreciar o gênio que transcende desse misterioso homem que escreveu o *Novum Organum*, que navegou seu navio pouco longe no mar inexplorado de aprendizagem através das Colunas de Hércules, e cujos ideais para um novo civilização são magnificamente expresso no sonho utópico *da Nova Atlântida*. Foi Sir Francis Bacon um Prometeu segundo? Fez o seu grande amor para as pessoas do mundo e sua pena de sua ignorância levá-lo a trazer o fogo divino dos céus escondido dentro do conteúdo de uma página impressa?

Com toda a probabilidade, as chaves para o enigma baconiana será encontrado na mitologia clássica. Aquele que compreende o segredo do Deus Seven-Raiadas vai compreender o método empregado por Bacon para realizar seu trabalho monumental. Alias foram assumidos por ele, de acordo com os atributos e ordem dos membros do sistema planetário. Um dos menos conhecidos - mas o mais importante - chaves para o enigma baconiano é o terceiro, ou 1637, Edição, publicado em Paris, de *Les Images OU Tableaux de platte peinture des deux Philostrates sophistes Grecs et les estátuas Callistrate de*, pelo Blaise de Vigenère. A página título deste volume - que, como o nome do autor, quando devidamente decifrado indica, foi escrito por ou sob a direção de Bacon ou sua sociedade secreta - é uma massa de importantes símbolos maçônicos ou Rosacruz. Na página 486 aparece uma placa intitulado "Hercules furieux", mostrando uma figura gigantesca agitando uma lança, a terra diante dele cheia de emblemas curioso. Em seu trabalho curioso, *Das Bild des Speershüttlers morrer Lösung des-Rätsels Shakespeare*, Alfred Freund tentativas de explicar o simbolismo baconiana no *Philostrates*. Bacon, ele revela como o Hercules filosófica, qual a história se estabelecer como o verdadeiro "Spear-Shaker" (Shakespeare).



[Clique para ampliar](#)

Página de título do famoso primeiro EDIÇÃO DE HISTÓRIA SIR Walter Raleigh sobre o mundo.

De História da Raleigh do Mundo.

Qual foi o conhecimento misterioso que Sir Walter Raleigh possuía e que foi declarada a ser prejudicial para o governo britânico? Por que ele foi executado quando as acusações contra ele não podia ser provado? Ele era um membro da me dessas sociedades temido e odiado secreta que quase derrubou a Europa política e religiosa durante os séculos XVI e XVII? Sir Walter Raleigh foi um fator importante para o enigma Bacon-Shakespeare-Rosacruz-maçônico? Por aqueles que procuram as chaves dessa grande polêmica, ele parece ter sido quase totalmente esquecido. Seus contemporâneos são unânimes no elogio de seu intelecto notável, e ele tem sido considerado me dos filhos mais brilhante da Grã-Bretanha.

Sir Walter Raleigh - soldado, cortesão, escritor estadista, poeta, filósofo e explorador - era uma figura brilhante na corte da rainha Elizabeth. Sobre este mesmo homem, o rei James - após a morte de Elizabeth - gritou todos os indignidade ao seu alcance. O James covarde, que estremeceu com a menção de armas e chorou como uma criança quando ele foi cruzada, foi um ciúme doentio do cortesão brilhante. Inimigos da Raleigh, Brincar a fraqueza do rei, não cessou a sua perseguição implacável até Raleigh tinha sido enforcado e seu decapitado, esquartejado e estripado corpo jazia a seus pés.

A página de título reproduzido acima foi utilizado por inimigos políticos Raleigh como uma poderosa arma contra ele. Eles convenceram James I que o rosto da figura central sustentando o globo foi uma caricatura de sua autoria, eo rei ordenou enfurecido cada cópia da gravura destruído. Mas algumas cópias escaparam da ira do rei;

consequentemente, a placa é extremamente rara. A gravura é um Rosacruz massa e símbolos maçônicos, e os números sobre as colunas com toda a probabilidade esconder um criptograma. Mais significativo ainda é o fato de que a página de frente para esta placa é um capacete idêntico ao usado no Folio 1623 de "Shakespeare" e também em *Organum* de Bacon *Novum*.

[Next: A Criptograma como um fator em Filosofia Simbólica](#)



[1Textos sagrados](#) [80Esotérica](#) [58Índice](#) [253Anterior](#) [m8gPróximo](#)

p. 169

A Criptograma como um fator em Filosofia Simbólica

NO tratado que lida com o simbolismo seria completa sem uma secção dedicada à consideração de criptogramas. O uso de cifras tem sido reconhecida como indispensável nos círculos militares e diplomáticas, mas o mundo moderno tem ignorado o importante papel desempenhado por criptografia em literatura e filosofia. Se a arte de decifrar criptogramas poderiam ser feitas popular, isso resultaria na descoberta da sabedoria insuspeita até então muito possuído por filósofos antigos e medievais. Provaria que muitos aparentemente verbose e autores rambling foram prolixos por causa de palavras escondem. Cifras são escondidos da maneira mais sutil: eles podem estar escondidos em marca d'água do papel sobre o qual um livro é impresso, podendo ser ligado em capas de livros antigos, pois eles podem estar escondidos sob a paginação imperfeitos, que podem ser extraídos as primeiras letras de palavras ou as primeiras palavras de frases, que podem ser engenhosamente escondida em equações matemáticas ou em personagens aparentemente ininteligível, podendo ser extraído do jargão de palhaços ou revelada pelo calor como tendo sido escrito em tinta simpática, que podem ser cifras palavra, cifras, carta ou declarações aparentemente ambígua, cujo significado pode ser entendido apenas por repetidas leituras cuidadosas, podendo ele descobriu nas cartas elaboradas iluminado inicial dos primeiros livros ou podem ser revelados por um processo de contagem de palavras ou letras. Se os interessados na pesquisa Freemasonic daria consideração séria a este assunto, eles podem encontrar em livros e manuscritos dos séculos XVI e XVII as informações necessárias para preencher a

lacuna na história maçônica que agora existe entre os mistérios do mundo antigo e do Artesanato alvenaria dos últimos três séculos.

Os arcanos dos antigos mistérios nunca foram revelados, exceto para o profano através dos meios de símbolos. Simbolismo cumprido o duplo cargo de ocultar as verdades sagradas dos não-iniciados e as revelaste aos qualificados para entender os símbolos. Formas são os símbolos da disforme princípios divinos; simbolismo é a linguagem da Natureza. Com reverência o sábio furar o véu e com visão mais clara contemplar a realidade, mas o ignorante, incapaz de distinguir entre o falso eo verdadeiro, eis um universo de símbolos. Pode muito bem ser dito da Natureza - a Grande Mãe - que ela está sempre traçando caracteres estranhos na superfície das coisas, mas apenas para seus filhos o mais velho e mais sábio como uma recompensa por sua fé e devoção que ela revele o alfabeto enigmático que é a chave para a importação destes traçados.

Os templos dos antigos mistérios evoluiu suas próprias línguas sagrado, conhecido apenas por seus iniciados e nunca salvar falado no santuário. Os sacerdotes iluminados considerou sacrilégio para discutir as verdades sagradas dos mundos superiores, ou as verdades divinas da Natureza eterna na língua mesma que a utilizada pelo vulgar de disputas e dissensões. A ciência sagrada deve necessariamente ser redigida em uma linguagem sagrada. Alfabetos secretos também foram inventados, e sempre que os segredos dos sábios estavam comprometidos com a escrita, personagens sem sentido para os desinformados foram empregados. Tais formas de escrever foram chamados alfabetos sagrados ou herméticos. Alguns - como a famosa *escrita angelical* - ainda estão retidos nos graus mais elevados da Maçonaria.

Alfabetos secretos não foram totalmente satisfatórios, no entanto, pois embora eles prestados ininteligível a verdadeira natureza dos escritos, a sua presença muito divulgado o fato de informações ocultas - que os sacerdotes também procurou esconder. Pela paciência ou a perseguição, as chaves para estes alfabetos foram eventualmente adquiridos e os conteúdos dos documentos revelados ao indigno. Este 16^o exigiu o emprego de métodos mais sutis para esconder as verdades divinas. O resultado foi o aparecimento de sistemas de escrita críptica projetado para esconder a presença de tanto a mensagem quanto o criptograma. Tendo, assim, criaram um método de transmissão de seus segredos para a posteridade, os illuminati encorajados a circulação de determinados documentos especialmente preparados para eles através da incorporação cifras contendo os mais profundos segredos do misticismo e filosofia. Assim, os filósofos medievais disseminada suas teorias em toda a Europa sem evocar a suspeita, já que os volumes contendo estes criptogramas poderiam ser submetido ao escrutínio mais próximo, sem revelar a presença da mensagem escondida.

Durante a Idade Média dezenas de escritores - os membros de organizações secretas política ou religiosa - publicou livros contendo cifras. Escrita secreta se tornou uma moda, cada tribunal europeu teve a sua própria cifra diplomática, ea intelligentsia competiam entre si na elaboração de criptogramas curioso e complicado. A literatura dos séculos XV, XVI, e XVII é permeado com cifras, alguns dos quais já foram decodificados. Muitos dos intelectos magnífica científico e filosófico deste período não se atreveu a publicar suas descobertas, por causa da intolerância religiosa de seus dias. A fim de preservar os frutos do seu trabalho intelectual para a humanidade, esses pioneiros do progresso escondido suas descobertas em cifras, confiando que as gerações futuras, mais gentil do que os seus próprios, iria descobrir e apreciar a sua aprendizagem.

Churchmen muitos, é interessante notar, usado criptogramas, temendo excomunhão ou um destino pior deve suas pesquisas científicas ser suspeitado. Só recentemente uma cifra intrincada de Roger Bacon foi desvendado, revelando o fato de que este cientista início era bem versado na teoria celular. Palestras perante a Sociedade Filosófica Americana, Dr. William Romaine Newbold,



[Clique para ampliar](#)

Uma página de título FAMOSO enigmática.

De Cryptomenyctices Selenus et Cryptographia.

Um ano após a publicação do primeiro grande "de Shakespeare" Folio, um notável volume em criptograma, e as cifras foi publicado. A página título da obra é reproduzida acima. O ano da sua publicação (1624) foi durante a controvérsia Rosacruz. A tradução da página de título é a seguinte:

"O Cryptomenysis e Criptografia de Gustavus Selenus em nove livros, à qual se acrescenta uma explicação clara do Sistema de Steganography de John Trithemius, abade de Spanheim e Herbipolis, um homem de gênio admirável. Intercaladas com invenções dignas de o autor e outros, 1624. " O autor deste volume foi acreditado para ser Augusto, duque de Brunswick. Os símbolos e emblemas ornamentando a página de título, no entanto, são provas conclusivas de que a mão fina dos Rosacruzes estava por trás de sua publicação. Na parte inferior da foto é um nobre (Bacon?) Colocando o chapéu na cabeça de outro homem. No oval no topo da placa, é possível que as luzes estão beacons, ou uma peça de teatro sobre a Bacon nome. Nos dois painéis laterais são impressionantes e sutil "de Shakespeare" alusões. À esquerda é um nobre (possivelmente Bacon) entregando um papel para outro homem de aparência significa que carrega na mão uma lança. À direita, o homem que anteriormente levavam a lança é mostrado no traje de um ator, usando esporas e soprando uma corneta. A alusão ao ator soprando a buzina ea figura carregando a lança sugerem muito, especialmente quando lança é a última sílaba do nome "*Shakespeare*".

p. 170

que traduziu o manuscrito cifrado do frade, declarou: ". Existem desenhos que retratam exatamente a aparência real de certos objetos que é difícil resistir à conclusão de que Bacon tinha visto com o microscópio * * * Estes são os espermatozóides, o células do corpo e os tubos seminíferos, os óvulos, com seus núcleos distintamente indicada. Existem nove grandes desenhos, dos quais pelo menos uma semelhança considerável ursos a um certo estágio de desenvolvimento de uma célula fertilizada. " (Veja *comentário de Comentários*, julho, 1921.) Had Roger Bacon não conseguiu esconder esta descoberta sob uma cifra complicado, ele teria sido perseguido como herege e, provavelmente, ter encontrado o destino de outros primeiros pensadores liberais. Apesar do rápido progresso alcançado pela ciência nos últimos 250 anos, ainda permanece ignorante sobre muitas das descobertas originais, feitas por investigadores medievais. O único registro dessas descobertas importantes é a contida no criptogramas

dos volumes que eles publicaram. Enquanto muitos autores têm escrito sobre o assunto de criptografia, os livros mais valiosos para os estudantes de filosofia e religião são: *Polygraphia* e *Steganographia*, por Trithemius, abade de Spanheim; *Mercury, ou o mensageiro secreto* e *Swift*, por John Wilkins, Bispo de Chester; *Édipo aegyptiacus* e outras obras de Atanásio Kircher, Companhia de Jesus, e *Cryptomenytices et Cryptographiæ*, por Gustavus Selenus.

Para ilustrar as diferenças básicas em sua construção e utilização, as várias formas de cifras estão aqui agrupados em sete temas gerais:

1. A cifra *literal*. O mais famoso de todos os criptogramas literal é a cifra famosa biliteral descrita por Sir Francis Bacon em seu *De Augmentis Scientiarum*. Lord Bacon originou o sistema enquanto ainda jovem residente em Paris. A cifra biliteral requer o uso de dois estilos de tipo, uma um rosto comum e os outros, especialmente de corte. As diferenças entre as duas fontes são em muitos casos tão diminutas que exige uma poderosa lupa para detectá-los. Originalmente, as mensagens foram cifra oculta apenas nas palavras em itálico, frases ou parágrafos, porque as letras em itálico, sendo mais ornamentado do que as letras romanas, ofereceu maior oportunidade de dissimular a pequenas variações, mas necessária. Às vezes, as letras variam um pouco em tamanho, em outros momentos de espessura ou em seus floreios ornamentais. Mais tarde, Lord Bacon acredita-se que teve dois alfabetos romano especialmente preparados em que as diferenças eram tão trivial que é quase impossível para os especialistas para distingui-los.

A inspeção cuidadosa dos quatro primeiros "Shakespeare" fólhos revela o uso em toda a volumes de vários estilos de tipo diferentes em detalhes minuciosos, mas distinguíveis. É possível que todos os "Shakespeare" fólhos contêm cifras que atravessa o texto. Estas cifras podem ter sido adicionados às peças originais, que são muito mais no fólhos do que as edições in quarto, em original, cenas completas tendo sido acrescentado, em alguns casos.

A cifra biliteral não se limitava aos escritos de Bacon e "Shakespeare", no entanto, mas aparece em muitos livros publicados durante a vida de Lord Bacon, e por quase um século após sua morte. Ao referir-se a cifra biliteral, termos Lord Bacon que *per omnia omnia*. A cifra pode ser executado através de um livro inteiro e ser colocados nele no momento da impressão sem o conhecimento do autor original, pois não exige a mudança de palavras ou de pontuação. É possível que esta cifra foi inserido para fins políticos em muitos documentos e volumes publicados durante o século XVII. É sabido que as cifras eram usados pela mesma razão, logo no Concílio de Nicéia.

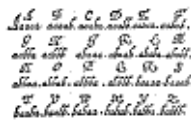
A cifra baconiana biliteral é difícil de usar hoje, devido à padronização presentes exata do tipo e do fato de que os livros são tão poucos definido agora mão. Que acompanha este capítulo são fac-símiles do alfabeto biliteral Lord Bacon como ele apareceu na tradução de Inglês *De 1640 Augmentis Scientiarum*. Há quatro alfabetos, dois para a capital e dois para as letras pequenas. Considerar cuidadosamente as diferenças entre estas quatro e note que cada alfabeto tem o poder de uma carta a *um* ou a letra *b*, e que ao ler uma palavra sua letras são divididas em dois grupos: aqueles que correspondem ao pé da letra *a* e os que correspondem a letra *b*. Para empregar a cifra biliteral, um documento deve conter cinco vezes mais muitas cartas, pois há na mensagem cifra que deve ser escondido, pois ela requer cinco letras para esconder um. A cifra biliteral lembra um pouco um código de telégrafo cartas em que são transformadas em pontos e traços, de acordo com o sistema biliteral, no entanto, os pontos e traços são representados respectivamente por *um* 's e *b* 's. A palavra *biliteral* é derivado do fato de

O primeiro passo é descobrir [ele cartas de cada alfabeto e substituí-los pelos seus equivalentes *a* ou *b*, de acordo com a chave dada por Lord Bacon em seu alfabeto biliteral (qv). Na *sabedoria* palavra, o *W* é a partir do alfabeto *b*, por isso, é substituído por um *b*. O *i* é do alfabeto *a*; portanto, um *um* é colocado em seu lugar. O *s* é também do alfabeto *a*, mas o *d* pertence ao alfabeto *b*. O *o* e *m* ambos pertencem ao alfabeto *um* é substituído por *um*. Por este processo, a palavra SABEDORIA tornar *baabaa*. Tratar as palavras restantes da sentença de forma semelhante, e torna-se *aba; aaabaaaaabab ENTENDIMENTO; SÃO, aba; MAIS, abbb; TO, ab; BE, ab; DESEJADO, abaabaa; que, AABA; RIQUEZAS, aaaaaa*.

baabaaabaabaaaaaabababaabbbabababababaaaabaaaaaaaa. Todas as combinações usadas na cifra baconiana biliteral consistem em grupos contendo cinco letras cada. Portanto, a linha sólida de letras deve ser dividido em grupos de cinco da seguinte maneira: *baaba aabaa aabaa aaaab ababa abbba babab aabaa aabaa aaaaa.* Cada um desses grupos de cinco letras já representa uma letra da cifra, e da carta real pode agora ser determinada pela comparação entre os grupos com a tabela em ordem alfabética, a chave para a Cipher Biliteral, de De Augustinis Scientiarum (*qv*): *baaba* = T , *aabaa* = E, *aabaa* = E; *aaaab* = B; *ababa* = L; *abbba* = P; *babab* = X; *aabaa* = E, *aabaa* = E; *aaaaa* = A, mas as últimas cinco letras da palavra *riquezas* sendo desencadeada por um período do *r* inicial, os cinco durar *um s* 'não contam para a cifra. As letras, assim, extraídos estão agora reunidas em ordem, resultando em TEEBLPXEE.

*Wisdom and understanding
are more to be
desired than riches*
[Clique para ampliar](#)

Na frase acima observe com cuidado a formação das letras. Compare cada letra com os dois tipos de letras no alfabeto biliteral tabela reproduzida a partir De Lord Bacon Augmentis Scientiarum. Uma comparação entre o "d" em "sabedoria" com o "d" em "e" revela um grande laço no topo do primeiro, enquanto o segundo mostra praticamente nenhum laço em tudo. Contraste, o "i" em "sabedoria" com o "i" em "entendimento". No primeiro, as linhas são curvas e no último angular. Uma análise similar dos dois "r" em "desejado", revela diferenças óbvias. O "o" em "mais" difere apenas do "o" em "sabedoria" na medida em que uma linha minúscula e continua a partir do topo na direção da "r." O "a" in "do que" é mais fino e mais angular do que a "a" em "são", enquanto o "r" em "riquezas" difere do "desejado" em que o golpe final na vertical termina em uma bola de vez de uma ponta afiada. Estas pequenas diferenças divulgar a presença dos dois alfabetos utilizados na escrita a sentença.



[Clique para ampliar](#)

A CHAVE PARA O CIPHER BILITERAL.

De De Bacon *Augmentis Scientiarum*.

Depois que o documento a ser decifrado foi reduzido à sua "a" e "b" equivalentes, é então dividido em cinco grupos de letras e da mensagem lida com o auxílio da tabela acima.



[Clique para ampliar](#)

A RODA moderna, ou DISC, CIPHER.

O diagrama acima mostra uma cifra de roda. O menor, ou interno alfabeto, se move em torno de modo que qualquer uma de suas letras podem ser trazidos oposto qualquer me de que as letras sobre a maior ou exterior alfabeto,. Em alguns casos, o alfabeto interior está escrito para trás, mas no presente exemplo, ambos alfabetos lido da mesma forma.



[Clique para ampliar](#)

O ALFABETO BILITERAL.

De De Bacon *Augmentis Scientiarum*.

Esta placa é reproduzido a partir de Bacon *De Augmentis Scientiarum*, e mostra os dois alfabetos como projetado por ele para o propósito de sua cifra. Cada capital e letra minúscula tem duas formas distintas que são designados "a" e "b". O sistema biliteral não em todas as instâncias fazer uso de dois alfabetos em que as diferenças eram tão perceptíveis como no exemplo dado aqui, mas os dois alfabetos foram sempre usados, às vezes variações são tão diminutas que exige uma poderosa lupa para distinguir o diferença entre o "a" e "b" tipos de letras.

p. 171

fica em frente à H do alfabeto exterior, de modo que para fins cifra essas cartas são intercambiáveis. O F e M, o P, e Y, W e D, de fato todas as letras, podem ser transpostas, como mostrado pelos dois círculos. As nove letras extraídas pela cifra biliteral pode assim ser trocada por outras nove pessoas pela cifra de roda. As nove letras são considerados como estando no círculo interno da roda e são trocados por nove letras do círculo exterior, que são opostas as letras interior. Por este processo, o T torna-se A, os dois tornam-se E dois L's, o B torna-se I, o L torna-se S, o P torna-se W, o X torna-se E, e os dois tornam-se E dois L's. O resultado é ALLISWELL, que, divididas em palavras, diz: "Tudo está bem."

Claro, movendo o disco interior da cifra de roda, muitas combinações diferentes, além do dado acima podem ser feitas das letras, mas esta é a única que irá produzir sentido,

o cryptogrammatist deve continuar experimentando até que ele descobre uma mensagem lógica e inteligível. Ele pode então sentir razoavelmente certo de que ele decifrou o sistema. Lord Bacon envolveu a cifra de biliteral de muitas maneiras diferentes. Há provavelmente um resultado de diferentes sistemas utilizados na "Shakespeare" folio sozinho, alguns tão intrincado que eles podem sempre frustrar todas as tentativas de sua decifração. Naqueles suscetíveis de solução, por vezes, a *um* 's e *b*' s devem ser trocadas, em outros momentos a mensagem oculta é escrito para trás, novamente apenas uma carta todos os outros é contada, e assim por diante.

Existem várias outras formas de a cifra literal em que letras são substituídas por si por uma sequência prearranged. A forma mais simples é aquele em que dois alfabetos são escritas assim:

A	B	C	D	E	F	G	H	Eu	K	L	M	N
Z	Y	X	W	U	T	S	R	Q	P	O	N	M
O	P	Q	R	S	T	U	W	X	Y	Z		
L	K	Eu	H	G	F	E	D	C	B	A		

Substituindo as letras do alfabeto para baixo seus equivalentes no superior, um conglomerado resultados sem sentido, a mensagem oculta sendo decodificado, invertendo o processo. Existe também uma forma de a cifra literal em que o criptograma real está escrito no corpo do documento, mas as palavras sem importância são inseridos entre os mais importantes de acordo com uma ordem pré-arranjado. A cifra literal também inclui o que são chamados de assinaturas acróstico - ou seja, palavras escritas para a coluna pelo uso da primeira letra de cada linha e também mais acrósticos complicada em que as letras são importantes espalhados por parágrafos inteiros ou capítulos. Os dois acompanham criptogramas alquímico ilustrar uma outra forma de a cifra literal envolvendo a primeira letra de cada palavra. Cada criptograma com base no arranjo ou combinação de letras do alfabeto é chamada de cifra literal.

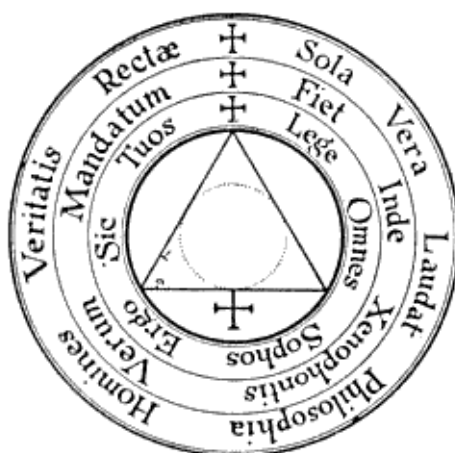
2. A cifra *pictórica*. Qualquer foto ou desenho com outros do que seu significado óbvio pode ser considerado um criptograma pictórica. Casos de cifra pictórica são freqüentemente encontrados em simbolismo egípcio e arte religiosa da infância. Os diagramas de alquimistas e filósofos herméticos são, invariavelmente, cifras pictórica. Além da cifra simples pictórica, há uma forma mais técnica em que as palavras ou letras são escondidos pelo número de pedras em uma parede, pela propagação das asas dos pássaros em vôo, por ondulações na superfície da água, ou por o comprimento ea ordem de linhas utilizadas no sombreamento. Criptogramas tais não são óbvias, e deve ser decodificado com o auxílio de uma escala de medida arbitrária, o comprimento das linhas de determinar a letra ou palavra escondida. A forma ea proporção de um prédio, a altura de uma torre, o número de barras em uma janela, as dobras das roupas de um homem - até mesmo as proporções ou atitude do corpo humano - foram usados para esconder números definitivos ou caracteres que poderiam ser trocados por letras ou palavras por uma pessoa familiarizada com o código.

Letras iniciais dos nomes foram secretadas em arcos arquitetônicos e spans. Um exemplo notável dessa prática é encontrada na página de título de *Essays* Montaigne, a terceira edição, onde um B inicial é formada por dois arcos e um F por um arco quebrado. Pictórica criptogramas são por vezes acompanhados pela chave necessárias para a sua decifração. Uma figura pode apontar para o ponto de partida da cifra ou

carregar na mão alguns implementar divulgar o sistema de medição utilizado. Há também casos freqüentes em que o criptógrafo propositadamente distorcida ou mal vestido alguma figura em seu desenho, colocando o chapéu para trás, a espada do lado errado, ou o escudo no braço errado, ou pelo emprego de alguns artifícios semelhantes. O muito discutido quinto dedo na mão do Papa em *Sistina* de Rafael *Madonna* eo dedo do pé a pé Joseph sexta em *casamento* mesmo artista *de Virgem* são engenhosamente escondida criptogramas.

3. A cifra *acroamatic*. Os escritos religiosos e filosóficos de todas as nações estão repletas de *acroamatic* criptogramas, isto é, parábolas e alegorias. O *acroamatic* é único em que o documento que contém, pode ser traduzida ou reproduzida sem afetar o criptograma. Parábolas e alegorias têm sido utilizados desde a antiguidade remota para apresentar verdades morais de uma forma atraente e compreensível. O criptograma *acroamatic* é uma cifra pictórica desenhado em palavras e seu simbolismo deve ser assim interpretado. O Antigo eo Novo Testamento dos judeus, os escritos de Platão e Aristóteles, a *Odisséia* de Homero ea *Ilíada*, a *Eneida* de Virgílio, *A Metamorfose* de Apuleio, e *as fábulas* de Esopo são excelentes exemplos de criptografia *acroamatic* em que estão escondidas as verdades mais profundas e mais sublime dos antigos filosofia mística.

A cifra *acroamatic* é o mais sutil de todos, para a parábola ou alegoria é susceptível de várias interpretações. Estudantes da Bíblia durante séculos têm sido confrontados com esta dificuldade. Eles estão satisfeitos com a interpretação moral da parábola e esquecer que cada parábola ea alegoria é capaz de sete interpretações, dos quais o sétimo - o mais alto - é completo e com tudo incluído, enquanto que os outros seis (e menor) interpretações são fragmentada, revelando, mas parte do mistério. Os mitos da criação do mundo são *acroamatic* criptogramas, e as divindades dos panteões diferentes são apenas personagens enigmáticas que, se devidamente entendida, tornam-se os constituintes de um alfabeto divino. A poucos iniciados compreender a verdadeira natureza deste alfabeto, mas a adoração não iniciados muitas as letras do mesmo como deuses.



[Clique para ampliar](#)

AN criptograma alquímica.

De *ISTÓRIA* Brown H de *Química*.

Reprints James Campbell Brown cifra de um curioso de Kircher. As letras maiúsculas das sete palavras no círculo exterior ler no sentido horário, formam a SVLPHVR palavra. Das palavras no segundo círculo, quando lido de maneira similar, é derivado FIXVM. As capitais dos seis palavras no círculo interno, quando devidamente

organizados, também leia ESTSOL. A cifra que se segue é, portanto, extraído: "Sulphur Fixum Est Sol", que quando traduzido é: "Fixed enxofre é ouro."



[Clique para ampliar](#)

AN criptograma alquímica.

De Geheime Figuren der Rosenkreuzer.

Começando com a palavra VISITA e leitura no sentido horário, as sete letras iniciais das sete palavras inscritas no círculo exterior ler: VITRIOL. Este é um enigma muito simples alquímico, mas é um lembrete de que aqueles que estudam obras sobre Hermetismo, Rosacruzianismo, a alquimia, Maçonaria e deve ser sempre à procura de significados ocultos escondidos ou em parábolas e alegorias ou em acordos críptica de números, letras e palavras.



[Clique para ampliar](#)

A representação CRÍPTICO da justiça divina e NATURAL.

De Cryptomenytices Selenus 'et Cryptographiæ.

O primeiro círculo retrata os antecedentes da justiça divina, o escopo da segunda universais de justiça, eo terceiro os resultados da aplicação humana da justiça. Assim, o primeiro círculo lida com princípios divinos, o segundo círculo com os assuntos mundanos, eo terceiro círculo com o homem. No topo da imagem fica Themis, o espírito que preside a lei, e aos seus pés três outras rainhas - Juno, Minerva, e Vênus - suas vestes ornamentadas com figuras geométricas. O eixo da lei conecta o trono, acima da justiça divina com o trono do julgamento humano na parte inferior da imagem. Sobre o trono último é uma rainha sentada com um cetro na mão, diante de quem está o Nemesis deusa alada - o anjo do julgamento.

O segundo círculo é dividido em três partes por dois conjuntos de duas linhas horizontais. A seção superior ea luz é chamada de Região Supremo e é a morada dos deuses, os espíritos bons, e os heróis. A seção inferior e escura é a morada da luxúria, a ignorância do pecado, e. Entre esses dois extremos é a maior seção na qual são misturados os poderes e os impulsos de ambas as regiões superior e inferior.

No terceiro círculo ou interior é o homem, uma criatura dez vezes, consistindo em nove partes - três de espírito, três do intelecto, e três da alma - fechados dentro de uma constituição. De acordo com Selenus, três qualidades do homem espiritual são pensamento, palavra e ação; seus três qualidades intelectuais são a inteligência, memória, e vai, e seus três qualidades da alma são a coragem, compreensão e desejo. O terceiro círculo é dividido em três partes chamadas idades: a Idade de Ouro da verdade espiritual na seção superior direito, da Idade do Ferro de escuridão espiritual na parte inferior direita e da Idade do Bronze - um composto dos dois ocupando toda a esquerda metade do círculo interior e se divide em três partes. A menor divisão da Idade do Bronze retrata homem ignorante controlado pela força, o homem central, em parte, despertou controlado por jurisprudência, ea superior do homem espiritualmente iluminado controlado por amor. Ambos os círculos segundo e terceiro giram sobre o eixo da lei, mas a fonte divina, de direito - Justiça Celestial - está escondido pelas nuvens. Todos os símbolos e figuras que ornamentam o prato são dedicados a uma ampliação detalhada dos princípios aqui descritos.

p. 172

4. A cifra *numérica*. Criptogramas muitos foram produzidos no qual os números em várias seqüências são substituídos por letras, palavras, pensamentos ou mesmo completa. A leitura de cifras numéricas geralmente depende da posse de tabelas organizadas especialmente de correspondências. Os criptogramas numérica do Antigo Testamento são tão complicados que somente alguns estudiosos versados na tradição rabínica já procurou desvendar seus mistérios. Em seu *Édipo aegyptiacus*, Athanasius Kircher descreve várias Arabian teoremas cabala, e uma grande parte do mistério de Pitágoras foi escondido em um método secreto em voga entre os místicos grega de substituir letras por números.

A cifra mais simples numérica é aquela em que as letras do alfabeto são trocados por números em seqüência comum. Assim, torna-se A 1, B 2, C 3, e assim por diante, contando ambos I e J como 9 e ambos U e V como 20. A palavra *sim* por este sistema seria escrito 23-5-18. Esta cifra pode ser ainda mais dificultada pela inversão do alfabeto de modo que se torna um Z, Y 2, X 3, e assim por diante. Através da inserção de um não-significativa, ou incontáveis número, segundo cada um dos números significativos a cifra é ainda mais eficaz escondido, assim: 23-16-5-9-18. A palavra *sim* é encontrado, eliminando os números segunda e quarta. Pela adição de 23, 5, e 18 juntos a soma 46 resultados. Portanto, 46 é o equivalente numérico da palavra *sim*. De acordo com a cifra numérica simples, a soma é igual a 138 palavras *Observe com*

cuidado. Portanto, em um livro usando este método, linha 138, página 138, ou do n.º 138 pode conter a mensagem escondida. Além dessa cifra numérica simples, existem dezenas de outros tão complicado que ninguém sem a chave pode ter esperança de resolvê-los.

Autores, por vezes, basearam suas criptogramas sobre o valor numérico de seus próprios nomes, por exemplo, Sir Francis Bacon usou repetidamente o número enigmática 33 - o equivalente numérico do seu nome. Cifras numéricas envolvem frequentemente a paginação de um livro. Paginação imperfeito, embora geralmente atribuída ao descuido, muitas vezes esconde segredos importantes. Os mispaginations encontrados no folio 1623 de "Shakespeare" ea recorrência consistente de erros semelhantes em vários volumes impressos sobre o mesmo período têm ocasionado o pensamento considerável entre os estudiosos e cryptogrammatists. Em baconiana criptogramas, todos os números de página que termina em 89 parecem ter um significado especial. A página 89 do *Comédias* no folio 1623 de "Shakespeare" mostra um erro do tipo na paginação, o "9" ser de uma fonte consideravelmente menor do que o "8". A página 189 está totalmente ausente, havendo duas páginas numeradas 187 e página 188 mostra o segundo "8" pouco mais de metade do tamanho da primeira. Página 289 está corretamente numeradas e não tem características incomuns, mas a página 89 do *Histories* está faltando. Vários volumes publicados por Bacon mostrar erros semelhantes, página 89, sendo muitas vezes envolvidos.

Há também cifras numéricas a partir do qual a mensagem críptica pode ser extraído através da contagem de cada palavra décimo, vigésimo cada palavra, cada palavra ou quinquagésimo. Em alguns casos, a contagem é irregular. A primeira palavra importante pode ser encontrada através da contagem de 100, o segundo, contando 90, o terceiro, contando 80 anos, e assim por diante até que a contagem de 10 é atingido. A contagem, em seguida, retorna para 100 eo processo é repetido.

5. A cifra *musical*. John Wilkins, depois Bispo de Chester, em 1641 circulou um ensaio anônimo intitulado *Mercury, ou o mensageiro secreto e Swift*. Neste pequeno volume, que foi em grande parte derivado dos tratados mais volumosos e de Trithemius Selenus, o autor apresenta um método pelo qual os músicos podem conversar uns com os outros, substituindo as notas musicais para as letras do alfabeto. Duas pessoas entender o código poderia conversar uns com os outros por apenas tocando algumas notas em cima de um piano ou outro instrumento. Musical criptogramas podem estar envolvidos a um ponto inconcebível; por certos sistemas, é possível ter um tema musical já existente e esconder nele um criptograma sem realmente mudar a composição de qualquer forma. Os galhardetes sobre as notas podem esconder a cifra, ou os sons reais das notas podem ser trocadas por sílabas de som similar. Este último método é eficaz, mas seu alcance é um pouco limitado. Várias composições musicais por Sir Francis Bacon estão ainda em existência. Uma análise delas poderia revelar criptogramas musical, pois é quase certo de que Lord Bacon estava bem familiarizado com a forma da sua construção.

6. A cifra *arbitrária*. O sistema de troca de letras do alfabeto para as figuras hieroglíficas é facilmente decodificado para ser popular. Albert Pike descreve uma cifra arbitrária com base em várias partes da cruz do Cavaleiros Templários, cada ângulo que representa uma letra. Os alfabetos muitos curiosos que foram criados são prestados sem valor, no entanto, pela tabela de recorrência. De acordo com Edgar Allan Poe, um cryptogrammatist grande, a letra mais comum do idioma Inglês é E, as outras letras em sua ordem de frequência são os seguintes: A, O, I, D, H, N, R, S, T, V, Y, C, F, Q, L, M, W, B, K, P, Q, X, Z Outras autoridades declarar a tabela de frequência a ser: E,

T, A, O, N, I, R, S, H, D, L, C, W, U, M, F, Y, G, P, B, V, K, X, Q, J, Z. Por apenas contando o número de vezes que cada personagem aparece em a mensagem, a lei de recorrência revela a letra de Inglês para que o caráter arbitrário stands. Ajuda adicional é também prestados pelo fato de que, se o criptograma ser dividido em palavras há apenas três letras isoladas que podem formar palavras: A, I, O Dessa forma qualquer caractere único conjunto do resto do texto deve ser um dos essas três letras. Para mais detalhes deste Sistema ver *O Escaravelho de Ouro*, de Edgar Allan Poe.

Para tornar mais difícil a decodificação de cifras arbitrária, no entanto, os personagens são raramente dividido em palavras, e, ainda, a tabela de recorrência é parcialmente anulada pela atribuição de dois ou mais personagens diferentes a cada letra, tornando assim impossível estimar com precisão a frequência de recorrência. Portanto, quanto maior o número de caracteres arbitrários usado para representar qualquer letra do alfabeto, o mais difícil é decifrar um criptograma arbitrária. Os alfabetos secretos dos antigos são relativamente fáceis de decodificar, os únicos requisitos sendo uma tabela de frequência, o conhecimento da língua em que o criptograma foi originalmente escrito, uma quantidade moderada de paciência e um pouco de ingenuidade.

7. A cifra de *código*. A forma mais moderna do criptograma é o sistema de código. Sua forma mais conhecida é o código Morse para uso em comunicações telegráficas e sem fio. Esta forma de cifra pode ser complicado um pouco incorporando pontos e traços em um documento em que períodos e dois pontos são pontos, vírgulas e ponto e vírgula, enquanto são traços. Há também os códigos usados pelo mundo dos negócios que podem ser resolvidos apenas pelo uso de um livro de códigos privados. Porque eles fornecem um método econômico e eficiente de transmitir informações confidenciais, o uso de tais códigos é muito mais prevalente do que a pessoa média tem qualquer suspeita.

Além das classificações precedentes, há uma série de sistemas diversos de escrita secreta, alguns dispositivos empregando mecânica, cores outros. Alguns fazem uso de diversos objetos diversos para representar palavras e até pensamentos completos. Mas, como esses dispositivos mais elaborados eram raramente empregada pelos antigos ou pelos filósofos medievais e alquimistas, eles não têm relação direta com a religião ea filosofia. Os místicos da Idade Média, utilizando a terminologia das várias artes e ciências, desenvolveram um sistema de criptografia que escondia os segredos da alma humana em termos de aplicação geral à química, biologia, astronomia, botânica e fisiologia. Cifras dessa natureza só pode ser decodificado por indivíduos versados nos princípios filosóficos profundos sobre a qual esses místicos medievais basearam suas teorias da vida. Muita informação sobre a natureza invisível do homem está oculto sob o que parecem ser experiências químicas ou especulações científicas. Todo estudante de simbolismo e da filosofia, portanto, deve ser razoavelmente bem familiarizados com os princípios subjacentes da criptografia, além de servir-lhe bem em suas pesquisas, esta arte fornece um método fascinante de desenvolver a acuidade das faculdades mentais. Discriminação e de observação são indispensáveis para o candidato, após o conhecimento, e nenhum estudo é igual a criptografia como meio de estimular esses poderes.



[Clique para ampliar](#)

ALFABETOS cabala e magia.

De *Magus* de Barrett.

Alfabetos curiosos foram inventadas pelos filósofos medievais cedo e para esconder suas doutrinas e dogmas do profano. Alguns destes alfabetos são usados ainda de forma limitada nos graus mais elevados da Maçonaria. Provavelmente o mais famoso é a escrita angelical, denominada na placa de cima "A Escrita chamado Malachim". Suas figuras são supostamente derivadas de constelações. Estudantes avançados de filosofia oculta virá sobre muitos documentos valiosos em que estes números são usados. Sob cada letra do alfabeto primeiro acima é o seu equivalente em Inglês. Acima de cada letra do alfabeto outros três é o seu equivalente letra hebraica.

m8g[Next: Simbolismo Maçônico](#)



[1Textos sagrados](#) [80Esotérica](#) [58Índice](#) [Anterior](#) [10911Próximo](#)

p. 173

Simbolismo Maçônico

Em vários antigos manuscritos maçônicos - por exemplo, o Harleian, Sloane, Lansdowne, e Edimburgo-Kilwinning - afirma-se que o ofício dos construtores iniciaram existia antes do Dilúvio, e que seus membros foram empregados na construção da Torre de Babel. A Constituição Maçônica datada de 1701 dá o seguinte relato ingênuo da origem das ciências, artes e artesanato a partir do qual a maior parte do simbolismo maçônico é derivada:

"Como isso foi digno Ciência begunne em primeiro lugar, devo dizer Antes dilúvio de Noé, havia um homem chamado Lameck como está escrito nos 4 Chap do general:... E este Lameck tinha duas esposas A um foi chamado Ada, eo. outra, Zilá; pela primeira

esposa Ada ele gott dois filhos, o Jaball uma chamada, eo Juball outros, e pela esposa Zilá outros ele tem um filho e filha, e as quatro crianças encontraram o início de todos os Ofícios do mundo . Jaball Este era o filho mais velho, e ele achou o ofício de Geometric, e ele se separaram rebanhos, como de ovelhas e cordeiros no campo, ea primeira Casa de Pedra e forjado Tree, como é observado na Chap, citada, e sua Juball irmão encontrou o Crafte de Musick, dos Cânticos, Órgãos e harpa. O Terceiro Irmão [Tubal-cain] descobriu ofício Smith para o trabalho de ferro e aço, e sua irmã Noema descobriu a arte da tecelagem. Estas crianças sabiam qque Deus tomaria Vengeance para Sinne, seja por fogo ou água, wherefor que escreveu estas Ciências que eles haviam encontrado em dois pilares de pedra, qque eles podem ser encontrados após o Dilúvio A pedra foi chamado um Marbell -. cannott queimar com o fogo, eo outro foi chamado Laturus [bronze?], qque cannott se afogar na água. " O autor desta Constituição lá em cima declara que um desses pilares mais tarde foi descoberto por Hermes, que comunicou à humanidade os segredos nela inscritos.

Em seu *Antiguidades Judaicas*, Josefo escreve que Adão tinha avisado os seus descendentes que a humanidade pecadora seria destruída por um dilúvio. A fim de preservar sua ciência e filosofia, os filhos de Seth, por conseguinte levantou duas colunas, uma de tijolos e outra de pedra, sobre a qual estavam inscritas as chaves do seu conhecimento. O Patriarca Enoque - cujo nome significa o Iniciador - é, evidentemente, uma personificação do sol, já que ele viveu 365 anos. Ele também construiu um templo subterrâneo constituído por nove abóbadas, um abaixo do outro, colocando no mais profundo vault um comprimido triangular de rolamento de ouro sobre ele o nome absoluto e inefável da Divindade. De acordo com alguns relatos, Enoque fez dois *deltas* de ouro. Quanto maior ele colocou sobre o altar branco cúbicos no último salto e os menores que ele deu para a guarda de seu filho, Methuseleh, que fez o atual trabalho de construção das câmaras de tijolos de acordo com o padrão revelado a seu pai pelo Altíssimo. Na forma e disposição dessas abóbadas Enoch sintetizou o nove esferas dos antigos mistérios e os nove estratos da terra sagrada por meio do qual o iniciado deve passar para alcançar o Espírito habitando em chamas em seu núcleo central.

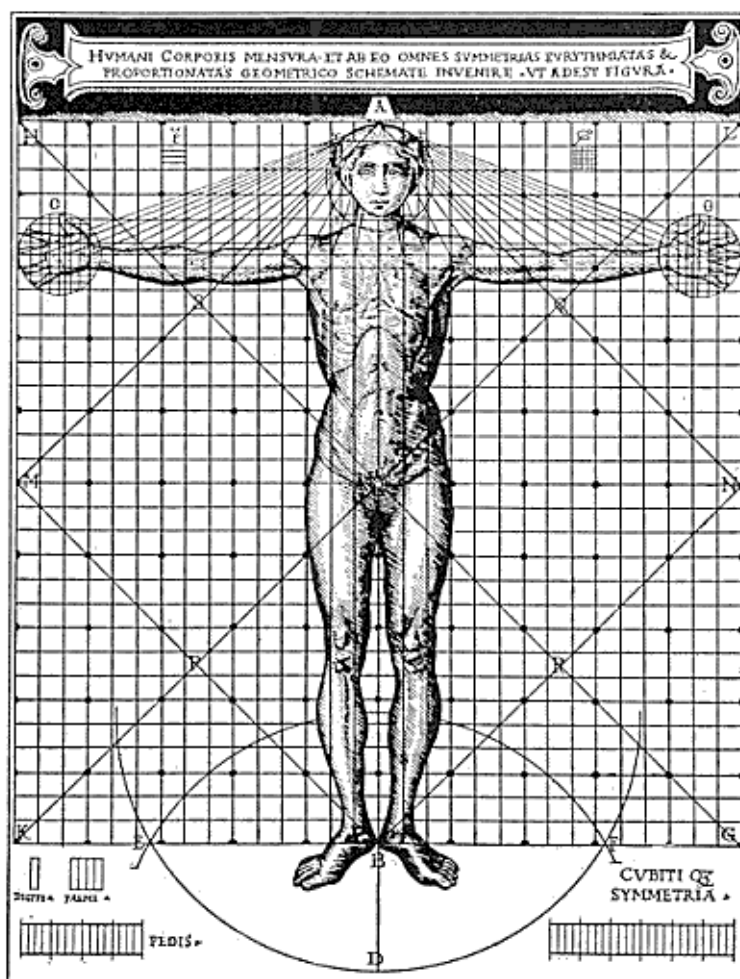
De acordo com a simbologia maçónica, Enoch, temendo que todo o conhecimento dos mistérios sagrados seriam perdidos no tempo do Dilúvio, erguida as duas colunas mencionadas na cotação. Sobre a coluna de metal no apropriada símbolos alegóricos gravou o segredo atingir e sobre a coluna de mármore colocada uma inscrição indicando que a uma curta distância um tesouro inestimável seriam descobertos em um cofre subterrâneo. Depois de ter assim fielmente completou seus trabalhos, Enoque foi trasladado da testa de Monte Moriá. Com o tempo a localização dos cofres segredo foi perdido, mas após o decurso dos séculos, veio outro construtor - um iniciado após a ordem de Enoque - e ele, ao mesmo tempo lançar as bases para um outro templo ao Grande Arquiteto do Universo, descobriu os cofres há muito perdida e os segredos contidos.

John Leylande foi nomeado pelo rei Henrique VIII para percorrer os arquivos das diversas instituições religiosas dissolvido pelo rei e remover para a preservação quaisquer livros ou manuscritos de um personagem importante. Entre os documentos copiados por Leylande foi uma série de perguntas e respostas sobre o mistério da Maçonaria escrito pelo rei Henrique VI. Em resposta à pergunta: "Como surgiu a Maçonaria em Inglaterra?" O documento afirma que Peter Gower, um grego, viajou para o conhecimento no Egito, Síria, e todas as terras onde os fenícios tinham plantado Maçonaria; entrada vencedor em todas as lojas dos maçons, ele aprendeu muito, e voltando, habitou na Grande Grécia. Ele se tornou famoso por sua sabedoria, formaram

uma loja grande em Groton, e fez muitos maçons, alguns dos quais viajaram na França, espalhando-se a Maçonaria não, a partir de França no decorrer do tempo, a ordem passou para a Inglaterra.

Até mesmo para o aluno superficial do assunto deve ser evidente que o nome de *Peter Gower*, o grego, é apenas uma forma anglicizado de *Pitágoras*, conseqüentemente Groton, onde formou a sua pousada, é facilmente identificada com Crotona. Um link é assim estabelecida entre os mistérios filosóficos da Grécia e da Maçonaria medieval. Em suas notas sobre as questões do Rei Henrique e respostas, amplia William Preston sobre o voto de sigilo como era praticada pelos iniciados antigos. Na autoridade de Plínio, ele descreve como Anaxarco, tendo sido preso, a fim de extorquir-lhe alguns dos segredos com os quais ele havia sido bit, confiou a sua própria língua e jogou-o no rosto de Nicocreon, o tirano de Chipre. Preston acrescenta que os atenienses reverenciavam uma estátua de bronze, que foi representado sem uma língua para designar a santidade com a qual eles consideravam os seus juramentos segredos. É também digno de nota que, de acordo com manuscritos do Rei Henrique, a Maçonaria teve sua origem no Oriente e era o portador das artes e das ciências da civilização para a humanidade primitiva das nações ocidentais.

Conspícuo entre os símbolos da Maçonaria são as sete artes liberais e ciências. Pela *gramática* homem é ensinado a expressar em linguagem nobre e adequada seus pensamentos mais íntimos e ideais; pela *retórica* que ele está habilitado para esconder seus ideais sob a capa protetora de uma linguagem ambígua e figuras de linguagem; pela *lógica* ele é treinado



[Clique para ampliar](#)

O MISTÉRIO DA macrocosmo.

Redesenhado da Edição Cesariano de Vitruvius.

Resumindo a relação entre o corpo humano e a teoria da arquitetura, Vitruvius escreve:

"Já que a natureza criou o corpo humano, para que seus membros sejam devidamente proporcionado para o quadro como um todo, parece que os antigos tinham uma boa razão para a sua regra, que na construção perfeita diferentes membros devem estar em exata relações simétricas com o todo regime geral. Assim, enquanto transmitindo-nos os arranjos apropriados para edifícios de todo tipo, eram particularmente cuidadosos para fazê-lo, no caso dos templos dos deuses, os edifícios em que méritos e falhas geralmente duram para sempre. * * * Portanto, se fica acordado que o número foi encontrado fora dos dedos humanos, e que não há um correspondente simétrica entre os membros separadamente e todo o formulário do corpo, de acordo com uma determinada parte escolhida como padrão, podemos ter nada além de respeito por aqueles que, na construção de templos dos deuses imortais, dispostas de modo a ter os membros das obras que ambas as partes separadas e todo o projeto pode harmonizar em suas proporções e simetria". (Veja *Os Dez Livros sobre Arquitetura*)

Por alguns acredita-se que São Paulo foi iniciado nos mistérios dionisíacos, pois no verso décimo do terceiro capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, ele se autodenomina um "mestre-construtor" ou adepto: "Segundo a graça de Deus, que é dado em mim, como um sábio mestre-construtor, tenho as bases e outro edifica. "Como sobrevivências

dos ritos antigos dionisíaco, os dois diagramas de Cesariano, acompanhando neste capítulo são de valor incalculável para o arquiteto moderno místico.

p. 174

na organização das faculdades intelectuais com que foi dotado, por *aritmética* ele não só é instruído no mistério de ordem universal, mas também ganha a chave para a multidão, a proporção magnitude, e, pela *geometria*, ele é introduzido na matemática de forma, a harmonia eo ritmo de ângulos, ea filosofia da organização; por *música*, ele é lembrado de que o universo é fundada nas leis da harmonia celestial e que a harmonia eo ritmo são tudo permeia; pela *astronomia* ele ganha uma compreensão das imensidões do tempo e espaço, da relação adequada entre si e do universo, e da grandiosidade desse poder desconhecido que está dirigindo a incontáveis estrelas do firmamento através do espaço ilimitado. Equipado com o conhecimento conferido pela familiaridade com as artes liberais e ciências, o maçom estudioso, portanto, encontra-se confrontado com alguns problemas com os quais ele não consegue lidar.

OS ARQUITETOS dionisíaco

A mais célebre das fraternidades antigas de artesãos que foi dos Arquitetos dionisíaco. Esta organização era composta exclusivamente de iniciados do culto Bacchus-Dionysos e foi particularmente consagrada à ciência da construção e da arte da decoração. Aclamado como sendo os guardiões de um conhecimento secreto e sagrado da arquitetura, seus membros foram responsáveis pela concepção e construção de edifícios públicos e monumentos. A excelência superlativa de sua obra elevou os membros da guilda para uma posição de dignidade superando, pois eles eram considerados como os mestres artesãos da terra. Por causa da dança realizado pela primeira vez em honra de Dionísio, ele foi considerado o fundador e patrono do teatro, e os Dionysians especializada na construção de edifícios adaptados para a apresentação de performances dramáticas. Na orquestra circular ou semicircular que invariavelmente erguido um altar para Ésquilo, o famoso poeta grego, que apesar de figurar em uma de suas próprias peças, ele era suspeito por uma multidão de espectadores com raiva de revelar um dos segredos profundos dos mistérios e foi forçado a buscar refúgio no altar de Dionísio.

Tão cuidadosamente que os Arquitetos Dionysiac salvaguardar os segredos de seu ofício que só existem registros fragmentários de seus ensinamentos esotéricos. John A. Weisse, portanto, resume os dados disponíveis serem escassos sobre o pedido:

"Eles fizeram o seu aparecimento, certamente o mais tardar em 1000 aC, e parecem ter gozavam de privilégios particulares e imunidades. Eles também possuíam meio secreto de reconhecimento, e foram unidos por laços especiais só conhecidos por si mesmos. O mais rico desta fraternidade eram obrigados a fornecem aos seus irmãos mais pobres. Eles foram divididos em comunidades, governada por um Mestre e Vigilantes, e chamou γυνουκίαι (casas conectadas). Eles fizeram uma grande festa por ano, e foram tidos em alta estima. Suas cerimônias eram considerados sagrados. Tem sido afirmado que Salomão, na instância de Hiram, rei de Tiro, empregou-los em seu templo e palácios. Eles também foram empregados na construção do Templo de Diana em Éfeso. Eles tinham meios de intercomunicação em todo o mundo então conhecido, ea partir deles, sem dúvida, nasceu as guildas dos maçons Viajando conhecida na Idade Média." (Veja o *Obelisco ea Maçonaria*.)

A fraternidade dos Arquitetos Dionysiac espalhados por toda a Ásia Menor, chegando até o Egito ea Índia. Eles se estabeleceram em quase todos os países ribeirinhos do Mediterrâneo, e com a ascensão do Império Romano encontraram seu caminho para a Europa Central e até mesmo em Inglaterra. Os edifícios mais

imponentes e duradouros em Constantinopla, Rhodes, Atenas e Roma foram erguidas por esses artesãos inspirados. Um dos mais ilustres de seu número foi Vitruvius, o grande arquiteto, conhecido como o autor de *De Architectura Libri Dezem*. Nas várias seções do seu livro Vitruvius dá várias dicas sobre a filosofia subjacente ao conceito dionisíaco do princípio da simetria aplicada à ciência da arquitetura, como derivado de uma análise das proporções estabelecidas pela natureza entre as partes e membros do humana corpo. O seguinte excerto de Vitruvius sobre o assunto de simetria é representativa:

"O projeto de um templo depende de simetria, os princípios que devem ser mais cuidadosamente observados pelo arquiteto. Eles são devido à proporção, em ἀναλογία. Proporção é uma correspondência entre as medidas dos membros de todo um trabalho, e do .. toda a uma certa parte selecionada como padrão A partir deste resultado os princípios da simetria Sem simetria e proporção, não pode haver princípios na concepção de qualquer templo, isto é, se não há uma relação precisa entre seus membros, como no caso dos de um homem bem formado Para o corpo humano é concebido pela natureza que o rosto, do queixo ao topo da testa e os menores raízes do cabelo, é uma décima parte de toda a altura; a mão aberta do pulso até a ponta do dedo médio é o mesmo; a cabeça desde o queixo até a coroa é uma oitava, e com o pescoço eo ombro da parte superior do peito para o menor raízes do cabelo é 1 / 6; a partir do meio do peito até o cume da coroa é um quarto. Se tomarmos a altura do próprio rosto, a distância entre o fundo do queixo para o lado de baixo do nariz [e a partir desse ponto] para uma linha entre as sobrancelhas é a mesma, a partir daí para o menor raízes do cabelo também é um terceiro, que compreende a testa O comprimento do pé é um sexto da altura do corpo;. do antebraço, um quarto, ea largura da mama também é um quarto. Os outros membros também têm as suas próprias proporções simétricas, e foi, empregando-lhes que os pintores e escultores famosos da antiguidade atingido a grande renome e interminável ".

Os edifícios levantados pela Builders dionisíaco eram de fato "sermões em pedra." Embora incapaz de compreender plenamente os princípios cósmicos, assim, incorporada nestas obras-primas do engenho humano e da indústria, mesmo os não iniciados foram, invariavelmente, oprimido pelo senso de majestade e simetria resultantes da coordenação perfeita de pilares, vãos, arcos e cúpulas. Por variações nos detalhes de tamanho, material, tipo de arranjo, ornamentação, e cor, estes construtores inspirado acreditava ser possível a provocar na natureza do observador certas distintas reações mentais ou emocionais. Vitruvius, por exemplo, descreve a disposição de vasos de bronze sobre um quarto de modo a produzir certas mudanças definitivas no tom e na qualidade da voz humana. Da mesma forma, cada câmara nos mistérios através dos quais o candidato passou teve a sua própria acústica peculiar. Assim, em uma câmara a voz do sacerdote foi amplificado até que suas palavras causaram a sala a vibrar muito, enquanto no outro a voz era diminuída e suavizou a um nível tal que parecia o tilintar distante de sinos de prata. Mais uma vez, em algumas das passagens subterrâneas do candidato foi aparentemente desprovido do poder da fala, pois, embora ele gritou no topo de sua voz nem mesmo um sussurro era audível aos seus ouvidos. Depois de avançar alguns metros, porém, ele iria descobrir que seu suspiro mais macio seria reechoed uma centena de vezes.

A ambição suprema dos Arquitetos dionisíaco foi a construção de edifícios que iria criar impressões distintas de acordo com a finalidade para a qual a própria estrutura foi projetada. Em comum com os pitagóricos, que acreditava ser possível pela combinação de linhas retas e curvas para induzir qualquer atitude desejada mental ou emoção. Eles

trabalharam, portanto, para o fim de produzir um edifício em perfeita harmonia com a estrutura do próprio universo. Eles podem até ter acreditado que um edifício construído de tal forma porque estava em nenhum aspecto em desacordo com qualquer realidade existente, não seria sujeito à dissolução, mas duraria todo o espaço de tempo mortal. Como uma dedução lógica a partir de sua tendência filosófica do pensamento, como a construção de uma - *em relação* com Cosmos - também tornaram-se um oráculo. Certas obras no início dica filosofia mágica que a Arca da Aliança foi oracular no personagem por causa de câmaras especialmente preparado no seu interior. Estes por sua forma e disposição foram tão em sintonia com as vibrações do mundo invisível que eles pegaram e amplificado as vozes de todos os tempos e impresso sobre eternamente existente na substância da luz astral.

Não qualificados nessas sutilezas antigos de sua profissão, arquitetos modernos muitas vezes criam absurdos arquitetônicos que faria com que seus criadores a corar de vergonha que eles compreender sua importância real simbólico. Assim, emblemas fálicos estão espalhados em profusão entre os adornos de bancos, edifícios de escritórios e lojas de departamento. Igrejas cristãs também podem ser superadas com brâmane ou cúpulas muçulmano ou ser concebido em um estilo apropriado para uma sinagoga judaica ou um templo grego de Plutão. Estas incongruências podem ser considerados triviais em importância pelo designer moderno, mas ao psicólogo treinado a finalidade para a qual foi erguido um edifício é frustrado em grande medida pela presença de tais discordâncias arquitetônico. Vitruvius define assim o princípio da propriedade, tal como concebida e aplicada pelo Dionysians:

"Decoro é que: Perfeição do estilo que surge quando uma obra é construída com autoridade sobre os princípios aprovados Ela surge a partir da prescrição (grego θεματισμῶ), do uso, ou da natureza de receita médica, no caso de edifícios hypæthral, a céu aberto. , em honra de Júpiter Lightning, o Céu, o Sol ou a Lua: para estes são deuses cujos semblantes e manifestações vemos diante de nossos olhos no céu quando está sem nuvens e brilhante Os templos de Minerva, Marte e Hércules. será Doric, uma vez que a força viril desses deuses faz delicadeza totalmente inadequado para suas casas. Nos templos de Vênus, Flora, Prosérpina, Primavera Abastecimento de água, e as ninfas, a ordem Corinthian será encontrada para ter um significado peculiar, porque estes são divindades delicada e assim seus contornos bastante fino, suas flores, folhas e volutas ornamentais vai emprestar propriedade onde é devido. A construção de templos da ordem Ionic para Juno, Diana, Baco Pai, e os outros deuses desse tipo, será estar em consonância com a posição central que são titulares; para a construção de tais será uma combinação adequada da gravidade do Doric ea delicadeza do Corinthian ".

p. 175

Ao descrever as sociedades de artífices Jônico, José Da Costa declara os ritos dionisíacos ter sido fundada sobre a ciência da astronomia, que pelos iniciados desta ordem foi correlacionada à arte do construtor. Em diversos documentos sobre a origem da arquitetura são encontrados indícios no sentido de que as grandes construções erguidas por esses artesãos iniciado foram baseadas em padrões geométricos derivados das constelações. Assim, um templo pode ser planejado de acordo com a constelação de Pegasus ou um tribunal de julgamento modelado após a constelação da Balança. O Dionysians evoluiu um código peculiar pelo qual eles foram capazes de se comunicar um com o outro no escuro e os símbolos ea terminologia de sua guilda foram derivadas, em grande parte, a partir dos elementos da arquitetura.

Enquanto estigmatizados como pagãos por causa de seus princípios filosóficos, é de salientar que estes artesãos dionisíaco foram quase universalmente empregada na

construção dos primeiros mosteiros e catedrais cristãs, cujas pedras até o dia de hoje as marcas distintivas e símbolos cortado em suas superfícies por esses construtores ilustres. Entre os entalhes sobre as frentes de grandes igrejas do Velho Mundo são freqüentemente encontradas representações de bússolas, praças, regras, marretas e cachos de ferramentas de construtores "habilmente incorporado decorações murais e até nas mãos da efígies de santos e profetas de pé em nichos exaltado. Um grande mistério foi contida nos portais antiga da Catedral de Notre Dame, que foram destruídos durante a Revolução Francesa, por entre as suas esculturas foram Rosacruz numerosos e emblemas maçônicos, e de acordo com os registros preservados pelos alquimistas, que estudou os seus baixos-relevos, a processos secretos para a transmutação metálica foram estabelecidas em suas figuras grotescas ainda mais significativo.

O chão quadriculado em que a loja moderna Freemasonic se é a placa antiga rastreamento dos Arquitetos dionisíaco, e enquanto a organização moderna não é mais limitado a corporações de operários que ainda preserva em seus símbolos as doutrinas metafísicas da antiga sociedade de que é presumivelmente a consequência. O investigador da origem do simbolismo Maçônico que deseja traçar o desenvolvimento da ordem através dos séculos vai encontrar uma sugestão prática na seguinte declaração de Charles W. Heckethorn:

"Mas, considerando que a Maçonaria é uma árvore cujas raízes se espalhar através de solos tantos, segue-se que os vestígios dos mesmos devem ser encontrados em seu fruto, para que sua linguagem e ritual deve manter a maior parte das várias seitas e instituições que passou antes de chegar em seu estado atual, e na Maçonaria nos encontramos com indianos, as idéias egípcia, judaica e cristã, daí termos a ambição suprema de seu ofício e símbolos. " (Veja *As sociedades secretas de todas as idades e países.*)

Colégios romana de arquitetos especializados foram, aparentemente, uma subdivisão do corpo maior Jônico, seus princípios e organização que está sendo praticamente idêntico com a instituição mais velhos Jônico. Foi suspeita que o Dionysians também influenciou profundamente a cultura islâmica no início, por parte do seu simbolismo encontrou seu caminho para os Mistérios dos dervixes. Ao mesmo tempo o Dionysians se referiram como Filhos de Salomão, e um dos mais importantes de seus símbolos foi o Selo de Salomão - dois triângulos entrelaçados. Este motivo é freqüentemente visto em partes visíveis de mesquitas maometanas. Cavaleiros Templários - que eram suspeitos de tudo e qualquer coisa - Acredita-se que esses contactado 16 [Dionysiac](#) artífices e de ter introduzido muitos de seus símbolos e doutrinas para a Europa medieval. Mas a Maçonaria, acima de tudo se deve ao culto dionisíaco a grande massa de seus símbolos e rituais que estão relacionados com a ciência da arquitetura. A partir desses artesãos antiga e ilustre que também recebeu o legado do templo inacabado da Civilização-estrutura que, vasto e invisível sobre a qual estes construtores iniciaram têm trabalhado de forma contínua desde o início de sua fraternidade. Esse edifício poderoso, que caiu e foi reconstruída vez após vez, mas cujos fundamentos permanecem imóveis, é a Casa da verdade eterna que o templo no cume do Monte Moriah, mas foi um símbolo impermanente.

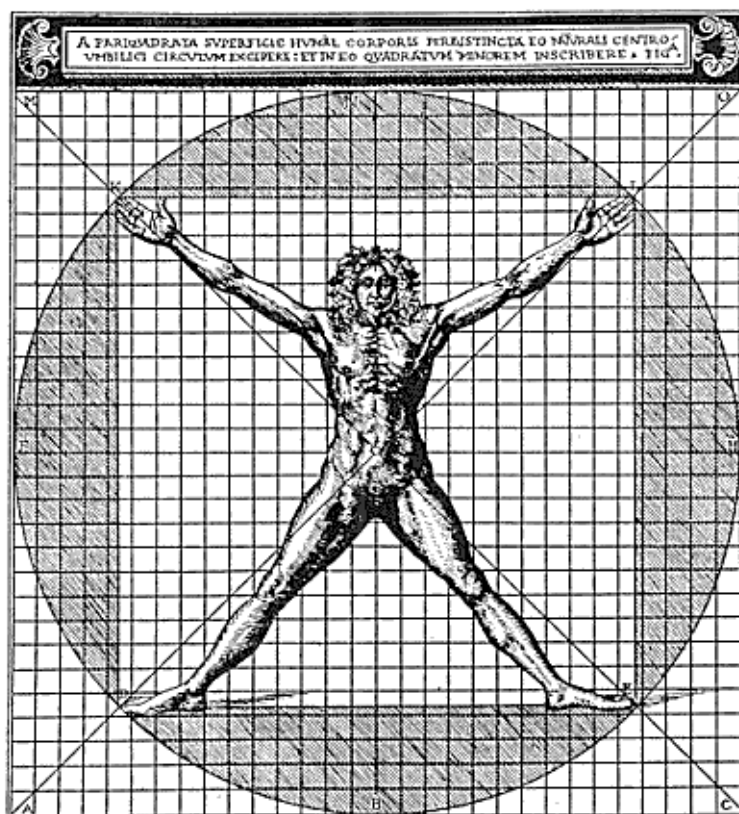
Além do aspecto operacional da sua ordem, os Arquitetos dionisíaco tinha um código especulativa filosófica. Sociedade humana que eles consideravam como uma pedra bruta e untrued mas ultimamente cinzelado da pedreira da natureza elemental. Este bloco bruto foi o verdadeiro objeto sobre o qual esses artesãos trabalharam - polimento, em quadratura com ele, e com a ajuda de esculturas bem transformá-lo em um milagre de beleza. Enquanto os místicos lançado suas almas da escravidão da matéria através da meditação e filósofos encontraram seu mais agudo alegria nas profundezas do

pensamento, esses trabalhadores mestre alcançado a libertação da Roda da Vida e da Morte, aprendendo a balançar seus martelos com o mesmo ritmo que move a roda forças do Cosmos. Eles veneraram a Divindade sob o disfarce de um Grande Arquiteto e Mestre Artesão, que nunca foi gouging silhares áspera das áreas de espaço e truing-los em universos. O Dionysians afirmou construtivo a ser a expressão suprema da alma, e sintonizando-se com o sempre visível construtiva processos naturais acontecendo ao seu redor, acredita a imortalidade poderia ser alcançado por tornando-se assim uma parte das agências criativas da Natureza.

SALOMÃO, a personificação da Sabedoria Universal

O nome de Salomão pode ser dividido em três sílabas, SOL-OM-ON, simbolizando a luz, glória e verdade e coletivamente, respectivamente. O Templo de Salomão é, portanto, em primeiro lugar "Casa da Luz Eterna", seu símbolo terrena sendo o templo de pedra na testa do Monte Moriá. De acordo com os ensinamentos Mistério, há três Templos de Salomão - como há três Grão-Mestres, três testemunhas e três Tabernáculos da Transfiguração. O primeiro templo é a Casa Grande do Universo, no meio da qual se senta ao sol (SOL) sobre o seu trono de ouro. Os doze signos do zodíaco como Fellow-Artesãos se reúnem em torno de seu senhor brilhando. Três luzes - o estelar, a solar, eo lunar - iluminar este Templo Cósmico. Acompanhado de seu séquito de planetas, luas e asteróides, o Rei Divino (Salomão), cuja glória nenhum monarca terrestre jamais igual, passa em pompa majestosa as avenidas do espaço. Considerando *CHiram* representa a luz ativos físicos do sol, Salomão dá o seu invisível, mas todo-poderoso efulgência, espiritual e intelectual.

O segundo templo simbólico é o corpo humano, a Pequena Casa feita à imagem da Casa Grande e Universal. "Ou não sabeis", perguntou o apóstolo Paulo, "que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" Maçonaria dentro de um templo de pedra não pode ser outro que não especulativa, mas a Maçonaria dentro do templo vivo do corpo é operatório. O terceiro templo simbólico é a *Alma* ar House, uma estrutura invisível, a compreensão de que é um supremo arcanum Maçônico. O mistério deste edifício intangível é ocultado sob a alegoria da *Psuchicon Soma*, ou traje de bodas descrito por São Paulo, o Robes da Glória do Sumo Sacerdote de Israel, o Yellow Robe do monge budista, eo manto azul e ouro a que se refere Albert Pike em seu *simbolismo*. A alma, construído a partir de uma substância invisível de fogo, um metal flamejante de ouro, é lançado pela Workman Master, CHiram Abiff, no molde de barro (o corpo físico) e é chamado de Mar Fundido. O templo da alma humana é construída por três Mestres Maçons personificação da Sabedoria, Amor e Serviço, e quando construído de acordo com a Lei da Vida o Espírito de Deus habita no Santo Lugar mesmo. A *Alma* ar templo é a casa verdadeira Eterno, e aquele que pode *levantar*



[Clique para ampliar](#)

O MISTÉRIO DA microcosmo.

Redesenhado da *Edição Cesariano de Vitruvius*.

Aqui é retratada a *Palavra* misteriosa de Platão, que foi crucificado no espaço antes da fundação do mundo. O autor anônimo de *A Canon* escreve:

"O Logos, ou alma do mundo, de acordo com Platão, o Hermes grego, eo Cristo, de acordo com os gnósticos cristãos, são todos uma e a mesma coisa que o Adam Kadmon hebraico, que é a segunda pessoa da tríade cabalísticas. A Cyllenian Hermes, descrito por Hipólito, por isso se parece exatamente com o menor homem encontrado na edição Cesariano de Vitruvius, que pode ser justificadamente considerados idênticos. "

Após relatar a figura de Dionísio, porque as folhas da videira ferida no cabelo, o mesmo escritor conclui: "Aqui nós temos clara e distintamente uma sobrevivência curioso da divindade cósmica da Grécia, copiado e desfigurado pelos desenhistas bruto da Idade Média, mas fielmente preservados, e reconhecível para o passado. " Figuras semelhantes podem ser encontrados em *De Occulta Philosophia* de Agrippa. Como os diagramas Cesariano, no entanto, a chave dada para a sua interpretação é a mais inadequada. Agrippa declara que, sendo um tipo de mundo menor, o homem contém em si todos os números, medidas, pesos, movimentos, e elementos. A doutrina secreta da maçonaria, como a dos Arquitetos dionisiaco, está preocupado principalmente com o esforço para medir ou estimar filosoficamente as partes e proporções do microcosmo, de modo que o conhecimento deles derivados a ambição suprema de seu ofício pode ser realizado - a criação de um homem perfeito.

p. 176

ou *lançá-lo* é um Mestre *Maçom*, de fato! Os escritores mais bem informados maçônico ter percebido que o Templo de Salomão é uma representação em miniatura do Templo Universal. Relativa a este ponto, AE Waite, em *A New Encyclopædia da*

Maçonaria, escreve: "É macrocósmico de caráter, de modo que o Templo é um símbolo do universo, um tipo de manifestação em si."

Salomão, o Espírito da Iluminação Universal - mental, espiritual, moral e física - é personificado no rei de uma nação terrena. Enquanto um grande governante por esse nome pode ter construído um templo, aquele que considera a história apenas a partir de seu ângulo histórico nunca vai limpar o lixo que cobre as salas secretas. O lixo é interpolada matéria na forma de símbolos superficial, alegorias e graus que não têm parte legítima nos Mistérios originais Maçônico. Sobre a perda da chave esotérica para os segredos maçônicos, Albert Pike escreve:

"Ninguém viagens agora" do alto de Cabaon à eira de Oman a Yebusite ', nem viu, "seu Mestre, vestido de azul e ouro;" nem são aprendizes e companheiros de artesanato por mais tempo pagos em seus respectivos colunas, nem é ferramenta de trabalho do Mestre do Conselho de rastreamento, nem ele usa em seu trabalho "Chalk, carvão, e um vaso de barro", nem o aprendiz, tornando-se um Companheiro, passar do quadrado para a bússola; para o significados dessas frases como símbolos têm sido por muito tempo perdido. "

De acordo com os rabinos antigos, Salomão era um iniciado das escolas de mistério e do templo que ele construiu foi realmente uma casa de iniciação contendo acumular dos pagãos emblemas filosófica e fálica. As romãs, as colunas palm-cabeças, os Pilares diante da porta, os querubins da Babilônia, eo arranjo das câmaras e cortinas indicam a templo ter sido modelado após os santuários do Egito e da Atlântida. Isaac Myer, em *A Qabbalah*, faz a seguinte observação:

"A pseudo-Clemente de Roma, escreve:" Deus fez o homem macho e fêmea O macho é Cristo... A fêmea, a Igreja " O Qabbalists chamado do Espírito Santo, a mãe, ea Igreja de Israel, a filha de Salomão gravados nas paredes de seu templo, semelhanças dos princípios masculino e feminino, para esboçar este mistério;. Tal, diz-se, eram as figuras dos querubins. Este não foi, contudo, em obediência às palavras da Torá. Eram simbólica do Alto, o espiritual, o antigo ou o fabricante, positivo ou masculino, e da Baixa, o passivo, o negativo, ou masculino formado ou feito pelo primeiro ".

Maçonaria veio para o Norte de África e da Ásia Menor do continente perdido de Atlântida, que não estão sob seu nome atual, mas sim sob o Sol designação geral e Culto do Fogo. Mistérios antigos não deixam de existir quando o cristianismo se tornou religião mais poderosa do mundo. Pan grande não morreu! A Maçonaria é a prova de sua sobrevivência. Os mistérios pré-cristãos simplesmente assumiu o simbolismo da nova fé, perpetuando através de seus emblemas e alegorias as mesmas verdades que tinha sido a propriedade dos sábios desde o início do mundo. Não há verdadeira explicação, por isso, símbolos cristãos salvar o que está escondido dentro da filosofia pagã. Sem as chaves misteriosa levado pelos hierofantes do Egito, brâmane, e cultos persas os portões da sabedoria não pode ser aberto. Considerar com espírito reverente, portanto, a alegoria sublime do Templo e seus construtores, percebendo que, sob sua interpretação literal se esconde um segredo real.

De acordo com as lendas talmúdicas, Salomão compreendeu os mistérios da Cabala. Ele foi também um alquimista e um necromante, sendo capaz de controlar os daemons, e com eles e outros habitantes dos mundos invisíveis, ele garantiu boa parte de sua sabedoria. Em sua tradução de *Clavicula Salomonis*, ou *A Chave do Rei Salomão*, um trabalho presumivelmente estabelecem os segredos mágicos recolhidos por Salomão e utilizada por ele na conjuração de espíritos e que, de acordo com Frank C. Higgins, contém muitos laterais no Masonic rituais de iniciação, SL MacGregor Mathers-

reconhece a probabilidade de que o rei Salomão era um mago no sentido mais pleno da palavra. "Não vejo nenhuma razão para duvidar", ele afirma, "a tradição que atribui a autoria do 'Chave' para o rei Salomão, pois entre outros Josephus, o historiador judeu, especialmente menciona as obras mágica atribuída a esse monarca, o que é confirmado por muitas tradições orientais, e sua habilidade mágica é frequentemente mencionada na Arabian Nights".

Sobre poderes sobrenaturais de Salomão, Josefo escreve em seu *oitavo livro das Antiguidades dos judeus*:

"Agora, a sagacidade e a sabedoria que Deus havia concedido a Salomão era tão grande que ele ultrapassou os antigos, em tanto que ele foi nada inferior aos egípcios, que se diz ter sido além de todos os homens de entendimento; * * * Deus também lhe permitiu aprender essa habilidade que expulsou demônios, que é uma ciência útil e salutar para ele. Compôs encantamentos como também por que têmperas são aliviados. E ele deixou para trás a maneira de usar exorcismos, pelos quais eles expulsam demônios, para que nunca voltam, e este método de cura é de grande força até este dia".

Os alquimistas medievais estavam convencidos de que o rei Salomão entendeu o segredo de Hermes processos por meio do qual foi possível multiplicar metais. Dr. Bacstrom escreve que o *Espírito Universal* (CHiram) assistiu o rei Salomão para construir seu templo, porque sábio Salomão estar na sabedoria da alquimia sabia como controlar essa essência imaterial e, defini-lo para trabalhar para ele, fez com que o universo invisível para o fornecimento ele com grandes quantidades de ouro e de prata que a maioria das pessoas acreditava que foram minadas por métodos naturais.

Os mistérios da fé islâmica estão agora sob a guarda dos dervixes - homens que, renunciando mundanismo, têm resistido ao teste de mil e um dias de tentação. Jelal-ud-din, o grande poeta persa sufista e filósofo, é credenciado por ter fundado a Ordem dos Mevlevi, ou o "dervixes dançar", cujos movimentos exotericamente significam os movimentos dos corpos celestes e esotericamente resultar no estabelecimento de um ritmo que estimula os centros de consciência espiritual dentro do corpo do bailarino.

"De acordo com o cânone mística, sempre há na terra um certo número de homens santos que estão admitidos à comunhão íntima com a Divindade. Aquele que ocupa a posição mais alta entre os seus contemporâneos é chamado de "Eixo" (Qutb) ou 'Pole' do seu tempo. * * * Subordinado ao Qutb são dois seres santos que carregam o título de "os fiéis", e são atribuídos lugares à sua direita e esquerda, respectivamente. Abaixo destes é um quarteto de 'Intermediate Ones' (Evtād), e em planos sucessivamente mais baixas comeu cinco 'Luzes' (envar), e sete "Muito Bom" (Akhyār). A classificação seguinte é preenchido por quarenta 'ausentes' (Rijal-i-ghaib), também chamado de "mártires". (Shuheda). Quando um 'Eixo' sai desta existência terrena, ele é sucedido pelo "fiel", que tem ocupado o lugar à sua direita. * * * Para a esses santos homens, que também levam os títulos coletivos de 'Lords of Souls' e 'Administração', é cometido um supremacia espiritual sobre a humanidade muito superior a autoridade temporal dos governantes terrenos." (Veja *misticismo e magia na Turquia*, por LMJ Garnett.)

A Axis é uma pessoa misteriosa que, desconhecido e insuspeitos, se mistura com a humanidade e que, segundo a tradição, tem a sua sede favorito sobre o telhado da Caaba. JP Brown, em *The Dervishes*, dá uma descrição dessas "Almas Mestre".

Inestimável patrimônio da Maçonaria

O *sanctum sanctorum* da Maçonaria é ornamentada com as jóias gnóstica de mil idades; seu anel rituais com as palavras divinamente inspirada de videntes e sábios.

Uma centena de religiosos trouxeram os seus dons de sabedoria para seu altar; artes e as ciências não numeradas têm contribuído para o seu simbolismo. A Maçonaria é uma universidade em todo o mundo, o ensino das artes liberais e ciências da alma a todos os que dão ouvidos a suas palavras. Suas cadeiras são assentos de aprendizagem e de seus pilares sustentar um arco de educação universal. Sua trestleboards são inscritos com as verdades eternas de todas as idades e sobre aqueles que compreendem suas profundezas sagradas raiou a percepção de que dentro dos Mistérios maçônicos estão escondidos os arcanos há muito perdido procurado por todos os povos desde a gênese da razão humana.

O poder da maçonaria filosófica encontra-se em seus símbolos - a sua inestimável herança de escolas de mistério da antiguidade. Em uma carta a Robert Freke Gould, Albert Pike escreve:

"Ela começou a moldar-se a minha visão intelectual em algo mais imponente e majestoso, solenemente misterioso e grandioso. Pareceu-me como as Pirâmides em sua solidão, em cujas câmaras ainda não descoberto pode ser escondido, para o esclarecimento das gerações vindouras, a livros sagrados dos egípcios, tanto tempo perdido para o mundo; como o meia Sphynx enterrado no deserto No seu simbolismo, o que e seu espírito de fraternidade é a sua essência, a Maçonaria é mais antiga do que qualquer das religiões do mundo está vivendo Tem.. os símbolos e doutrinas que, mais velha que ele, Zaratustra inculcada, e ii me pareceu um espetáculo sublime, mas triste - a antiga fé de nossos antepassados estendendo ao mundo seus símbolos outrora tão eloqüente, e mudo e em vão pedindo . intérprete E então eu vim finalmente ver que a verdadeira grandeza e majestade da Maçonaria consiste em sua propriedade destes e seus outros símbolos, e que seu simbolismo é a sua alma ".

Embora os templos de Tebas e Karnak ser agora, mas heaps majestoso de pedra britada e tempo agredidas, o espírito: da filosofia egípcia ainda marchas triunfante através dos séculos. Embora os santuários escavado na rocha da antiga Brahmins ser agora vazias, e seus carvings desintegrado em pó, ainda a sabedoria dos Vedas perdura. Embora os oráculos ser silenciado e da Casa dos Mistérios ser agora, mas fileiras de colunas fantasmagórico, ainda brilha a glória espiritual de Hellas com brilho diminuído. Apesar de Zoroastro, Hermes, Pitágoras, Platão e Aristóteles são agora, mas as memórias dim em um mundo abalado por uma vez a transcendência de sua genialidade intelectual, ainda no templo místico da Maçonaria esses homens-deuses viver novamente em suas palavras e símbolos, e os candidato, passando pelas iniciações, sente-se cara a cara com esses iluminados hierofantes dos longos dias passados.

10911

p. 177

Cristianismo místico

A verdadeira história da vida de Jesus de Nazaré nunca foi desdobrado para o mundo, tanto nos Evangelhos aceitos ou nos Apócrifos, embora algumas pistas de rua podem ser encontrados em alguns dos comentários escritos pelos Padres ante-Nicene. Os fatos relativos a sua identidade e missão estão entre os mistérios priceless preservada até hoje nos cofres secretos debaixo da "Casa dos Irmãos". Para alguns dos Cavaleiros

Templários, que foram iniciados nos arcanos dos drusos, os Nazarenos, essênios, Joanitas, e outras seitas ainda habitam o fastnesses remotas e inacessíveis da Terra Santa, parte da estranha história foi contada. O conhecimento dos Templários sobre o início da história do cristianismo foi sem dúvida uma das principais razões para a sua perseguição e aniquilamento final. As discrepâncias nos escritos dos Padres da Igreja primitiva não só são irreconciliáveis, mas demonstrar que, mesmo fora de questão durante os primeiros cinco séculos depois de Cristo estes homens tinham aprendido a base de seus escritos pouco mais substancial do que o folclore e boatos. Para o crente fácil tudo é possível e não há problemas. A pessoa sem emoção em busca de fatos, no entanto, é confrontado por uma série de problemas com fatores incertos, dos quais os seguintes são típicos:

Segundo a concepção popular, Jesus foi crucificado durante o trigésimo terceiro ano de sua vida e no terceiro ano de Seu ministério após seu batismo. Volta de 180 dC, Santo Ireneu de Lyon, bispo de Lyon, um dos mais eminentes teólogos da ante-Nicene, escreveu *Contra as Heresias*, um ataque contra as doutrinas dos gnósticos. Neste trabalho Irineu declarou na autoridade dos próprios Apóstolos que Jesus viveu até a velhice. Para citar: "Eles, no entanto, para que possam estabelecer a sua opinião falsa sobre o que está escrito," para proclamar o ano aceitável do Senhor ", afirmam que Ele pregou por apenas um ano, e depois sofreu no mês duodécimo [Ao falar assim], eles são esquecidos de sua própria desvantagem, destruindo toda a Sua obra, e roubando-lo de que a idade que é tanto mais necessário e mais honrosa do que qualquer outro; que a idade mais avançada, quero dizer, durante o qual também como professor Ele superou todos os outros. Pois como poderia Ele ter tido os seus discípulos, se Ele não ensinou? E como Ele poderia ter ensinado, a menos que Ele tinha atingido a idade de um Mestre? Pois quando Ele veio para ser batizado, Ele ainda não tinha concluído seu trigésimo ano, mas estava começando a ser de cerca de 30 anos de idade (para, assim, Lucas, que mencionou Sua anos, expressou: "Ora, Jesus foi, por assim dizer, começam a ser 30 anos de idade," quando Ele veio para receber o batismo), e, (de acordo com estes homens,) Ele pregou apenas um acerto de contas ano a partir de Seu batismo Ao completar seu trigésimo ano Ele sofreu, sendo na verdade ainda jovem, e que tinha de modo algum atingido a idade avançada.. Agora, que a primeira fase do início da vida abarca 30 anos, e que isso se estende para a frente para o quadragésimo ano, cada um vai admitir, mas a partir do quadragésimo ano cinquenta e um homem começa a declinar em relação a velhice, *que Nosso Senhor enquanto Ele possuía ainda cumprido o ofício de professor*, assim como o Evangelho e testemunhar todos os anciãos; aqueles que estavam familiarizados na Ásia, com João, o discípulo do Senhor, (afirmando) que John transmitida a eles que a informação e ele permaneceu entre eles até ao tempo de Trajano. Alguns deles, aliás, viu não só John, mas os outros apóstolos também, e ouviu a mesma conta deles, e dar testemunho sobre a "(validade) a declaração. A quem então devemos sim acreditar? Se homens como estes, ou Ptolomeu, que nunca viu os apóstolos, e que nunca sequer em seus sonhos atingido o menor traço de um apóstolo? "

Comentando sobre a passagem anterior, observa Godfrey Higgins que, felizmente, escapou das mãos daqueles destruidores que tentaram tornar o Evangelho narrativas consistentes, apagando todos os tais declarações. Ele também observa que a doutrina da crucificação foi um *questio vexata* entre os cristãos, mesmo durante o segundo século. "A evidência de Ireneu de Lyon," diz ele, "não pode ser tocado. Em todos os princípios da sana crítica, e da doutrina de probabilidades, é impecável."

Deve ainda ser observado que Irineu preparou esta declaração contradizer outra, aparentemente atual em seu tempo no sentido de que o ministério de Jesus durou apenas

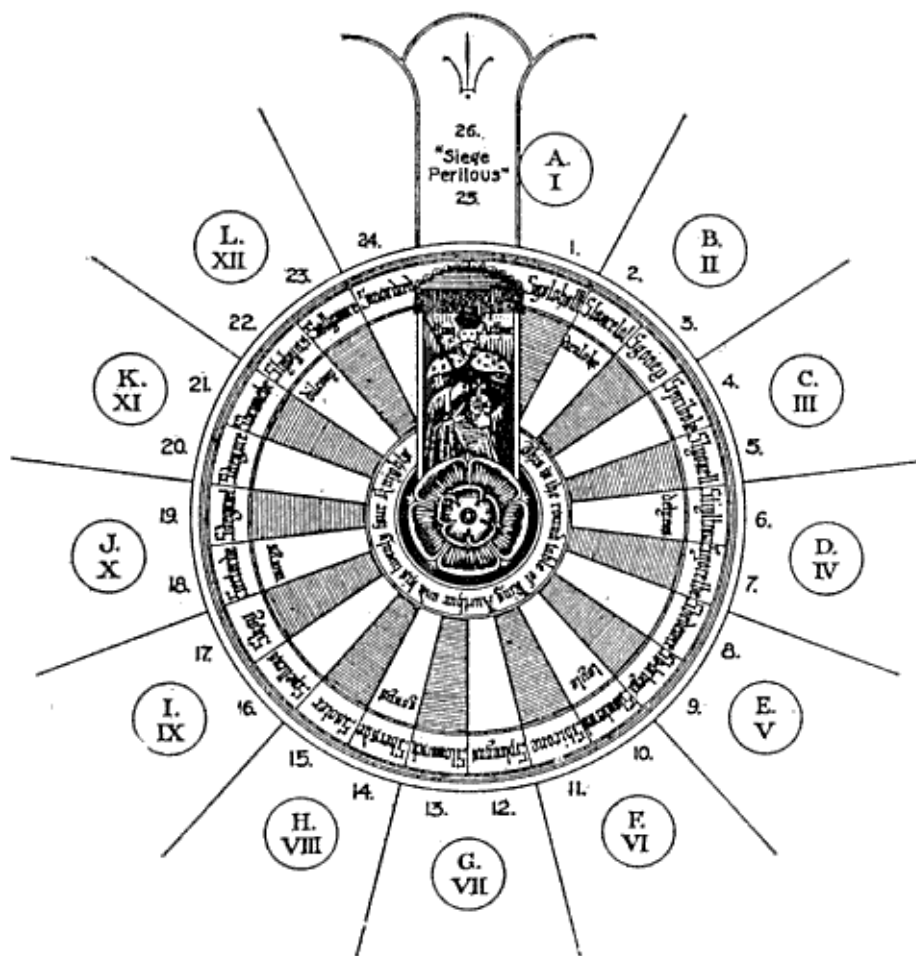
um ano. De todos os Padres, Ireneu de Lyon, escrevendo dentro de 80 anos depois da morte de São João Evangelista, deveria ter tido informações razoavelmente precisas. Se os próprios discípulos que Jesus viveu relacionados à idade avançada do corpo, por que o misterioso número 33 foi escolhido arbitrariamente para simbolizar a duração da sua vida? Foram os incidentes na vida de Jesus propositadamente alterados de modo que suas ações se encaixam mais de perto o padrão estabelecido pelos numerosos Salvador-deuses que o precederam-Lo? Que essas analogias foram reconhecidos e usados como uma alavanca para converter os gregos e romanos é evidente a partir de uma leitura atenta dos escritos de Justino Mártir, outra autoridade do segundo século. Em sua *Apologia*, Justin endereços os pagãos assim:

"E quando dizemos também que a Palavra, que é o primeiro nascimento de Deus, foi produzido sem união sexual, e que Ele, Jesus Cristo, nosso Mestre, foi crucificado e morreu, e ressuscitou, e subiu aos céus, nós propor nada diferente do que você acredita sobre aqueles a quem você estima filhos de Júpiter. * * * E se afirmamos que a Palavra de Deus nasceu de Deus de uma maneira peculiar, diferente da geração ordinária, que este, como dito acima, ser nenhuma coisa extraordinária para você, que dizem que Mercúrio é a palavra angelical de Deus. Mas, se alguém objetos que Ele foi crucificado, também nesta Ele está em pé de igualdade com os filhos de renome de Júpiter de vocês, que sofreu como nós temos agora enumeradas. "

Disto é evidente que os primeiros missionários da Igreja Cristã eram muito mais dispostos a admitir as semelhanças entre sua fé e as crenças dos pagãos que foram seus sucessores nos séculos mais tarde.

Em um esforço para resolver alguns dos problemas decorrentes de qualquer tentativa de crônica com precisão a vida de Jesus, tem sido sugerido que pode ter vivido na Síria naquele tempo dois ou mais professores religiosos com o nome *Jesus*, *Jehoshua* ou *Josué*, e que a vida desses homens pode ter sido confundido nas histórias do Evangelho. Em seu *Seitas Secretas da Síria e do Líbano*, Bernard H. Springett, um autor maçom, citações de um livro anterior, cujo nome ele não tinha a liberdade de divulgar por causa de sua ligação com o ritual de uma seita. A última parte da sua citação é pertinente ao assunto à mão:

"Mas o Senhor prosperou a semente da essênios, em santidade e amor, por muitas gerações. Em seguida veio o chefe dos anjos, de acordo com o mandamento de Deus, para suscitar um herdeiro para a voz de Jeová. E, em quatro gerações mais, um herdeiro nasceu, e chamado Josué, e ele era o filho de José e Mara, pessoas devotas do Senhor, que estava afastado de todas as outras pessoas salvar o essênios. E este Josué, em Nazaré, restabeleceu o Senhor, e restaurou muitas dos ritos e cerimônias perdido. No ano trigésimo sexto de sua idade, ele foi apedrejado até à morte em Jerusalém * "



[Clique para ampliar](#)

MESA-REDONDA DE REI ARTHUR.

De Jennings 'Os Rosacruz, seus ritos e mistérios.

Segundo a tradição, Arthur, quando um menino de quinze anos, foi coroado rei da Grã-Bretanha, no ano 516. Logo após sua ascensão ao trono, ele fundou a Ordem dos Cavaleiros da Távola Redonda em Windsor. Posteriormente, os Cavaleiros se reunia anualmente em Carleon, Winchester, ou em Camelot, para celebrar Pentecostes. De todas as partes da Europa, veio a Brave and the Bold, buscando admissão para este fim nobre da cavalaria britânica. Nobreza, virtude, e valor foram as suas exigências, e os que possuem estas qualidades a um grau acentuado foram recebidos à corte do rei Arthur em Camelot. Tendo reunido os cavaleiros mais valentes e nobres da Europa a respeito dele, o Rei Arthur escolheu 24 que se sobressaiu de todos os outros em ousar e integridade e formou um o seu Círculo da Távola Redonda. Segundo a lenda, cada um desses cavaleiros era tão grande em dignidade e poder que ninguém poderia ocupar um lugar mais exaltado do que outro, então quando eles se reuniram à mesa para celebrar o aniversário de sua fundação, foi necessário o uso de uma mesa redonda que todos os poderia ocupar cadeiras de igual importância.

Embora seja provável que a Ordem da Távola Redonda tiveram seus rituais e símbolos distintivos, o conhecimento deles não sobreviveu as idades. Elias Ashmole, em seu volume na Ordem da Jarreteira, inserida uma placa de página dupla mostrando as insígnias de todas as ordens de cavalaria, o conjunto de blocos de lado para o símbolo da Mesa Redonda de ser deixado em branco. A principal razão para a perda do simbolismo da Távola Redonda foi a morte prematura do rei Arthur sobre o campo de

Kamblan (AD 542), no ano quadragésimo primeiro de sua vida. Enquanto ele destruiu seu inimigo amargo, Mordred, nesta batalha famosos, lançou-lhe não só a sua própria vida, mas a vida de quase todos os seus cavaleiros da Távola Redonda, que morreu defendendo o seu comandante.

p. 178

Dentro do século passado vários livros têm sido publicados para complementar as descrições escassas nos Evangelhos de Jesus e Seu ministério. Em alguns casos essas narrativas afirmam ser fundada sobre primeiros manuscritos recentemente descobertos, em outros, sobre a revelação espiritual direta. Alguns desses escritos são muito plausíveis, enquanto outras são incríveis. Há rumores persistentes de que Jesus visitou e estudou na Grécia e Índia, e que uma moeda cunhada em sua honra na Índia durante o primeiro século foi descoberto. Primeiros registros cristãos, é conhecida no Tibete, e os monges de um mosteiro budista no Ceilão ainda preservam um registro que indica que Jesus peregrinou com eles e se tornou familiarizado com a sua filosofia.

Embora o cristianismo primitivo mostra todas as evidências de influência oriental, este é um assunto a igreja moderna se recusa a discutir. Se ele já é estabelecida além de qualquer dúvida de que Jesus era um iniciado dos Mistérios pagãos grego ou asiático, o efeito sobre os membros mais conservadores da fé cristã é susceptível de ser cataclísmico. Se Jesus era Deus encarnado, como os conselhos solene da igreja descobriu, por que Ele é referido no Novo Testamento como "chamado de Deus um prim alta após a ordem de Melquisedeque"? A expressão "após o fim de" tornar Jesus um de uma linha ou fim dos quais deve ter havido outros de igual ou até mesmo a dignidade superior. Se o "Melquisedeqes" eram os governantes divina ou sacerdotal das nações da terra antes da inauguração do sistema de governantes temporal, então as declarações atribuídas a São Paulo indica que Jesus quer era um destes "eleitos filosófica" ou foi tentando restabelecer seu sistema de governo. Recorde-se que Melquisedeque também realizou a cerimônia mesmo o consumo de vinho e no partir do pão como fez Jesus na Última Ceia.

George Faber diz o nome original de Jesus foi Jescua Hammassiah. Godfrey Higgins descobriu duas referências, uma no *Midrashjoholeth* e outro no *Abodazara* (início de comentários judaicos sobre as Escrituras), no sentido de que o sobrenome da família de José foi *Panther*, pois em ambos os trabalhos se afirma que um homem foi curada "em nome de Jesus ben Pantera". A *Pantera* nome estabelece uma conexão direta entre Jesus e Baco - que estava amparado por panteras e às vezes é representado cavalcando sobre um ou mais destes animais ou em uma carruagem puxada por eles. A pele da pantera também foi sagrado em algumas das cerimônias de iniciação egípcia. O monograma IHS, agora interpretada no sentido de *Iesus hominum Salvator* (Jesus Salvador dos Homens), é uma outra ligação direta entre o cristão e os ritos báquicos. IHS é derivado do grego YHΣ, que, como seu valor numérico (608) significa, é emblemático do sol e constituíram o nome sagrado e oculto de Baco. (Ver *Os druidas celtas* por Godfrey Higgins.) Surge a questão, era cedo cristianismo romano confundido com o culto de Baco por causa das inúmeras paralelismos nas duas religiões? Se a afirmativa pode ser comprovada, muitos enigmas incompreensível até então do Novo Testamento será resolvido.

Ele não é de forma improvável que o próprio Jesus originalmente proposto como alegorias das atividades cósmica que foram posteriormente con fundida com Sua própria vida. Que o Χριστός, *Christos*, representa a energia solar reverenciado por todas as nações da antiguidade não pode ser controvertido. Se Jesus revelou a natureza e finalidade desta energia solar sob o nome ea personalidade de *Christos*, dando a este

poder abstrair os atributos de um deus-homem, mas Ele seguiu um precedente estabelecido por todos World-Professores anterior. Esse deus-homem, portanto, dotado de todas as qualidades da Deidade, significa a divindade latente em cada homem. Homem mortal atinge deificação somente através at-one-ment com este Eu divino. União com o Eu imortal constitui a imortalidade, e aquele que encontra o seu verdadeiro Eu é, portanto, "salvo". Este *Christos*, ou homem divino no homem, é uma esperança real de salvação do homem - o Mediador de vida entre Deidade abstrata e da humanidade mortal. Como Átis, Adônis, Baco e Orfeu com toda a probabilidade foram originalmente iluminados homens que mais tarde foram confundidos com os personagens simbólicos que eles criaram como personificações do poder divino, assim Jesus foi confundido com o *Christos*, ou deus-homem, cujos prodígios Ele pregou. Desde o *Christos* era o deus-homem preso em cada criatura, foi o primeiro dever do iniciado para libertar, ou "ressuscitar", este eterno dentro de si. Aquele que alcançou o seu reencontro com *Christos* foi, portanto, considerado um homem *cristão*, ou *Baptizado*,.

Uma das doutrinas mais profundo dos filósofos pagãos diziam respeito à Universal Salvador-Deus, que levantou as almas dos homens regenerados para o céu através da Sua própria natureza. Este conceito foi, sem dúvida, a inspiração para as palavras atribuídas a Jesus: "Eu sou o caminho, ea verdade, ea vida;. Ninguém vem ao Pai senão por mim" Em um esforço para fazer uma única pessoa de Jesus e Sua *Christos*, os escritores cristãos têm coladas a uma doutrina que deve ser resolvido de volta em seus componentes originais, se o verdadeiro significado do Cristianismo é para ser redescoberto. Nas narrativas do Evangelho do Cristo representa o homem perfeito que, tendo passado pelas várias fases do "Mistério do Mundo" simbolizado pelos anos 33, sobe para a esfera do céu onde ele se reencontra com seu Pai Eterno. A história de Jesus como agora é preservada - como a história maçônica de Hiram Abiff - parte de um ritualismo iniciático secreto pertencente à Mistérios cristãos e pagãos.

Durante os séculos imediatamente anteriores à Era Cristã, os segredos dos Mistérios pagãos haviam gradualmente caído nas mãos do profano. Para o estudante de religião comparada, é evidente que estes segredos, reunidos por um pequeno grupo de filósofos e místicos fiéis, foram Depois de vestirem roupas novas vestes simbólicas e, portanto, preservado durante vários séculos sob o nome de *cristianismo Mystic*. Supõe-se geralmente que os essênios eram os guardiões desse conhecimento e também os iniciadores e educadores de Jesus. Se assim for, Jesus foi, sem dúvida, iniciada no mesmo templo de Melquisedeque, onde Pitágoras tinha estudado seis séculos antes.

Os Essênios - o mais proeminente das seitas início da Síria - foram uma ordem de homens e mulheres piedosos que viveram vidas de ascetismo, passando os dias em trabalho de parto simples e suas noites em oração. Josefo, o grande historiador judeu, fala deles em termos elevados. "Eles ensinam a imortalidade da alma", diz ele, "e estima que as recompensas da justiça estão a ser intensamente procurada." Em outro lugar ele acrescenta: "Mas é o seu curso de vida melhor do que o de outros homens e eles inteiramente viciado-se a pecuária." Os *Essênios* nome é suposto ser derivado de uma antiga palavra sírio que significa "médico", e essas pessoas gentilmente Acredita-se que realizou como seu propósito de existência da cura dos doentes em mente, alma e corpo. De acordo com Edouard Schuré, eles tinham duas comunidades principais, ou centros, um no Egito às margens do lago Maoris, o outro na Palestina Engaddi, perto do Mar Morto. Algumas autoridades rastrear os essênios de volta para as escolas de Samuel, o Profeta, mas a maioria concorda em qualquer origem um egípcio ou oriental. Seus métodos de oração, meditação e jejum não eram diferentes daqueles dos homens

santos do Extremo Oriente. Pertença à Ordem dos Essênios só foi possível após um ano de liberdade condicional. Esta escola Mistério, como tantos outros, tinha três graus, e apenas alguns candidatos passaram com sucesso por todos. Os essênios foram divididos em duas comunidades distintas, uma composta por celibatários e os outros membros que se casaram.

Os essênios nunca se tornou comerciantes ou entrou na vida comercial das cidades, mas manteve-se pela agricultura e a criação de ovelhas para lã; também por artesanato, como cerâmica e carpintaria. No Joseph Evangelhos apócrifos e, o pai de Jesus, é referido tanto como um carpinteiro e um oleiro. No Evangelho apócrifo de Thomas e também a de Pseudo-Mateus, o menino Jesus é descrito como fazendo pardais de barro que ganhou vida e voou para longe quando ele bateu palmas. Os essênios eram considerados entre os melhores da classe educada judeus e há relatos de terem sido escolhidos como tutores para os filhos de oficiais romanos estacionados na Síria. O fato de que tantos artífices foram listados entre si, é responsável pela ordem que está sendo considerado como um progenitor da Maçonaria moderna. Os símbolos dos essênios incluir um número de ferramentas de construtores ", e eles estavam secretamente envolvidos



[Clique para ampliar](#)

The Great George e colar da Ordem da Jarreteira.

Da Ordem de Ashmole da Jarreteira.

A Ordem da Jarreteira foi provavelmente formado por Edward III em imitação de Cavaleiros do Rei Arthur da Távola Redonda, que instituição estava irremediavelmente dispersos após a batalha de Kamblan. A história popular no sentido de que a condessa de Salisbury garter foi a inspiração original para a fundação da ordem é insustentável. O lema da Ordem do Carter é "Honi soit qui mal y Pense" (Envergonhado ser aquele que pensa mal dele). St. George é encarado como o Patrono da ordem, pois ele simboliza a natureza superior do homem superar o dragão de sua própria natureza

inferior. Enquanto St. George é suposto ter vivido durante o terceiro século, é provável que ele era um personagem mitológico emprestado da mitologia pagã.

p. 179

na construção de um templo espiritual e filosófica para servir de morada para o Deus vivo.

Como os gnósticos, os essênios foram emanationists. Um de seus principais objetos foi a reinterpretação da Lei Mosaica de acordo com certas chaves secretas espiritual preservada por eles a partir do momento da fundação da sua ordem. Seria, portanto, segue que os essênios foram Qabbalists e, como várias outras seitas contemporâneas florescente na Síria, aguardavam o advento do *Messias* prometido nos primeiros escritos bíblicos. José e Maria, os pais de Jesus, acredita-se que foram membros da Ordem dos Essênios. Joseph foi muitos anos a sênior de Maria. Segundo o *The Protevangelium*, ele era um viúvo com filhos adultos, e no *Evangelho do Pseudo-Mateus* se refere a Maria como uma criança a menos de idade do que seus próprios netos. Em sua infância Mary foi dedicado ao Senhor, e os escritos apócrifos contêm muitos relatos de milagres associados com a sua infância. Quando ela tinha 12 anos de idade, os sacerdotes em conselho quanto ao futuro desta criança que havia se dedicado ao Senhor, eo sumo sacerdote judeu, com o peitoral, entrou no Santo dos Santos, onde um anjo lhe apareceu, dizendo: "Zacarias, ir adiante e chamar os viúvos do povo e deixá-los tomar um varas e ela será a esposa daquele a quem o Senhor mostrar um sinal". Indo ao encontro dos sacerdotes à frente da viúvos, Joseph recolheu as hastes de todos os outros homens e os entregou a manutenção dos sacerdotes. Agora vara de José era apenas metade do tempo que os outros, e os sacerdotes em retornar as hastes para os viúvos não prestou atenção a José, mas deixou para trás no Santo dos Santos. Quando todos os viúvos outro tinha recebido de volta suas varinhas, os sacerdotes esperavam um sinal do céu, mas ninguém veio. José, por causa de sua idade avançada, não: pedir a devolução de sua haste, pois para ele era inconcebível que ele deve ser escolhido. Mas um anjo apareceu para o sumo sacerdote, ordenando-lhe dar a vara curta que ficava despercebida no Santo dos Santos. Como o sumo sacerdote entregou o bastão para José, uma pomba branca voou desde o final dele e pousou sobre a cabeça do carpinteiro idade, e foi-lhe dado o filho.

O editor dos *livros sagrados e Literatura início do Oriente* chama a atenção para o espírito peculiar com que a infância de Jesus é tratada na maioria dos livros apócrifos do Novo Testamento, particularmente em uma obra atribuída ao incrédulo Tomé, o mais antigo conhecido versão grega do que data de cerca do ano 200 dC: "O menino Jesus é representado quase como uma imp, xingando e destruir aqueles que irritá-lo." Este trabalho apócrifos, calculado para inspirar seus leitores com temor e tremor, era popular durante a Idade Média, porque foi em pleno acordo com o espírito cruel e perseguidora de mediæval cristianismo. Como muitos outros antigos livros sagrados, o livro de Thomas foi fabricado para duas finalidades estreitamente aliados: primeiro, para ofuscar os pagãos em milagres, em segundo lugar, a inspirar todos os incrédulos com o "temor do Senhor." Escritos apócrifos deste tipo não têm nenhuma base possível de fato. Ao mesmo tempo um ativo, os "milagres" do cristianismo se tornou a sua maior responsabilidade. Fenômenos sobrenaturais, em uma idade crédulos interpolados para impressionar os ignorantes, neste século, só alcançou a alienação do inteligente.

Em *O Evangelho de Nicodemos grego* é declarado que, quando Jesus foi levado à presença de Pilatos os padrões suportados pelos guardas romanos inclinaram as tops em homenagem a ele apesar de todo esforço feito pelos soldados para a prevenir. Nas *cartas de Pilatos* a declaração também parece que César, sendo indignou a Pilatos para a execução de um homem justo, ordenou que ele fosse decapitado. Orar por perdão,

Pilatos foi visitado por um anjo do Senhor, que assegurou o governador romano, prometendo-lhe que toda a cristandade deve lembrar o nome dele e que quando Cristo veio pela segunda vez para julgar o Seu povo ele (Pilatos) deve vir diante dele como seu testemunho.

Histórias como as precedentes representam as incrustações que se uniram ao corpo do cristianismo durante os séculos. A mente popular em si tem sido o guardião auto-nomeado e perpetuador dessas lendas, amargamente opostas todos os esforços para alienar a fé dessas acumulações questionável. Enquanto a tradição popular, muitas vezes contém certos elementos básicos da verdade, esses elementos são geralmente distorcidos fora de qualquer proporção. Assim, enquanto as generalidades da história pode ser verdadeira, fundamentalmente, os detalhes são irremediavelmente errada. De verdade como de beleza pode-se dizer que é mais quando adornado sem adornos. Através da névoa de relatos fantásticos que obscurecem o verdadeiro fundamento da fé cristã é fraca visível a discernir a doutrina de alguns grandes e nobres comunicada ao mundo por uma alma grande e nobre. José e Maria, duas almas piedosas e santas-minded, consagrada ao serviço de Deus e sonhando com a vinda de um Messias para servir Israel, obedecidas as injunções do sumo sacerdote dos essênios para preparar um corpo para a vinda de um grande alma. Portanto, de uma concepção imaculada de Jesus nascer. Por *imaculada* que significa limpo, ao invés de sobrenatural.

Jesus foi criado e educado pelos Essênios e posteriormente iniciado no mais profundo de seus mistérios. Como todos os grandes iniciados, Ele deve viajar em direção leste, e os anos de silêncio da sua vida, sem dúvida, foram gastos em familiarizar-se com que o ensino secreto depois de ser comunicada por ele ao mundo. Tendo consumado a práticas ascéticas de sua ordem, ele atingiu o *batismo*. Tendo assim reunido-se com sua própria fonte espiritual, Ele então saiu em nome d'Aquele que foi crucificado desde antes os mundos foram e, reunindo sobre Ele discípulos e apóstolos, Ele instruiu-os em que o ensino secreto que tinha sido perdido- em parte, pelo menos - das doutrinas de Israel. Seu destino é desconhecido, mas com toda a probabilidade de que ele sofreu perseguição que é a sorte daqueles que buscam reconstruir a ética, sistemas filosóficos ou religiosos de seus dias.

Para a multidão Jesus falou em parábolas; aos Seus discípulos Ele também falou em parábolas, embora de natureza mais exaltado e filosófico. Voltaire disse que Platão deveria ter sido canonizado pela Igreja cristã, pois, sendo o proponente primeiro do mistério *Christos*, ele contribuiu mais para suas doutrinas fundamentais do que qualquer outro indivíduo único. Jesus revelou aos Seus discípulos que o mundo inferior está sob o controle de um grande ser espiritual, que tinha formado lo de acordo com a vontade do Pai Eterno. A mente deste grande anjo foi tanto a mente do mundo e também a mente mundana. Para que os homens não devem morrer de mundanismo, o Pai Eterno enviou até a criação do mais velho e mais exaltado de seus poderes - Cuidado com o Divino. Este Mente Divina se ofereceu como um sacrifício vivo e foi dividido e comido pelo mundo. Tendo dado o seu espírito e seu corpo em um jantar secreto e sagrado para os doze tipos de criaturas racionais, isto Mente Divina se tornou uma parte de todos os viventes. Homem é, assim, habilitado para usar este poder como uma ponte através da qual ele pode passar e atingir a imortalidade. Quem levantou a sua alma a este Mente Divina e serviu Foi justo e, tendo alcançado a justiça, liberado esta Mente Divina, que Então voltaram novamente em glória para a sua própria fonte divina. E porque Ele tinha trazido para eles este conhecimento, os discípulos disseram uns aos outros: "Lo, Ele próprio é essa mente personificada!"

O ciclo arturiano ea lenda do SANTO GRAAL

Segundo a lenda, o corpo do Cristo (a Lei Espiritual) foi dado para a guarda de dois homens, de quem os Evangelhos fazem



[Clique para ampliar](#)

Jakob Böhme, A THEOSOPHER TEUTONIC.

Tradução de William Law *das Obras de Jakob Böhme*.

Jakob Böhme, nasceu em 1575 ano em um vilarejo perto Gorlitz, e morreu na Silésia em 1624. Mas ele tinha pouca escolaridade e foi colocado em uma idade adiantada para um sapateiro. Ele mais tarde se tornou um sapateiro artesão, casado e tinha quatro filhos. Um dia, enquanto tendendo loja do seu mestre de sapatos, um misterioso estranho entrou que, enquanto ele parecia possuir, mas pouco dos bens deste mundo, parecia ser mais sábio e nobre em realização espiritual. O estranho perguntou o preço de um par de sapatos, mas Böhme jovens não se atreveu a nomear uma figura, por medo de que ele iria desagradar seu mestre. O estranho insistiu e Böhme finalmente colocou uma avaliação que ele era tudo que seu mestre, possivelmente, poderia esperar seguro para os sapatos. O estranho os comprou imediatamente e partiu. A uma curta distância da rua do misterioso estranho parou e clamou em alta voz: "Jakob, Jakob vir à tona." Com espanto e medo, Böhme correu para fora da casa. O estranho homem fixou seus olhos sobre a juventude - olhos grandes, que brilhavam e parecia cheio de luz divina. Ele pegou a mão direita do rapaz e se dirigiu a ele da seguinte forma - "Jakob, tu és pequeno, mas serás grande, e tornar-se um outro homem, um tal como a quem o mundo deve admirar, portanto, ser o medo, piedoso Deus, e reverência. Sua Palavra. Leia diligentemente as Sagradas Escrituras, onde você tem conforto e instrução. Porque tu ust suportar muita miséria e pobreza, e sofrer perseguição, mas seja corajoso e perseverante, Deus ama muito, e se compadece de ti." Profundamente impressionado com a previsão, Böhme tornou-se cada vez mais intensa em sua busca da verdade. Finalmente seus trabalhos foram reformulados. Durante sete dias ele permaneceu em uma condição misteriosa durante os quais os mistérios do mundo invisível foram revelados a ele. Foi dito de Jakob Böhme que ele revelou a toda a humanidade os mais profundos segredos da alquimia. Ele morreu cercado por sua família, suas últimas palavras sendo "Agora eu vou, portanto, no Paraíso."

p. 180

mas breve menção. Estes foram Nicodemos e José de Arimatéia, tanto homens piedosos que, embora não listados entre os discípulos e apóstolos do Cristo, de todos os homens foram escolhidos para serem guardiões de seus restos mortais sagrados. José de Arimatéia era um dos irmãos iniciado e é chamado por AE Waite, no seu *Encyclopædia A Nova da Maçonaria* ", o primeiro bispo da cristandade." assim como o poder (ou visível) temporal da Santa Sé foi estabelecida por São Pedro (?), assim que o corpo (ou invisíveis) espiritual da fé foi confiada à "Igreja segredo do Santo Graal" através da sucessão apostólica a partir de José de Arimatéia, em cujas mantendo tinha sido dado os símbolos da aliança perpétua - o copo sempre a fluir ea lança sangramento.

Presumivelmente, obediência às indicações de S. Filipe, José de Arimatéia, levando as relíquias sagradas, atingiu a Grã-Bretanha depois de passar por muitas dificuldades e variada. Aqui, um site foi atribuído a ele para a construção de uma igreja, e dessa forma

Glastonbury Abbey foi fundada. Joseph plantadas sua equipe na terra e que criou raízes, tornando-se um arbusto do espinho milagrosa que floresceu duas vezes por ano e que agora é chamado o espinho de Glastonbury. O fim da vida de José de Arimatéia é desconhecida. Por alguns acredita-se que, como Enoque, ele foi traduzido, por outros, que ele foi enterrado na Abadia de Glastonbury. Repetidas tentativas foram feitas para encontrar o Santo Graal, que muitos acreditam ter sido escondida em uma cripta sob a antiga abadia. O cálice Glastonbury recentemente descoberto e pelos devotos suposto ser o Sangreal originais dificilmente pode ser aceito como verdadeiro pelo investigador crítico. Além do seu interesse inerente como uma relíquia, como o cálice de Antioquia famosos que realmente não prova nada, quando se percebe que praticamente pouco mais se sabe sobre os mistérios cristãos dezoito séculos atrás do que pode ser descoberta hoje.

A origem do mito do Graal, como de quase todos os outros elementos no grande drama, é curiosamente indescritível. Fundamento suficiente para ele pode ser encontrada no folclore das Ilhas Britânicas, que contém muitos relatos de magia caldeirões, chaleiras, copos, e os chifres de beber. As lendas mais antiga Graal descrever o copo como um chifre verdadeiro de abundância. Seu conteúdo era inesgotável e aqueles que serviram nunca fome ou sede. Uma conta de estados que não importa quão desesperadamente doente de uma pessoa pode ser que ele não poderia morrer dentro de oito dias de ver o copo. Algumas autoridades acreditam que o Santo Graal para a perpetuação do cálice sagrado utilizado nos ritos de Adonis e Átis. Um copo ou cálice da comunhão foi usado em vários dos antigos mistérios, eo deus Baco é freqüentemente simbolizado na forma de um vaso, copo, ou urna. Na Natureza adorar o Graal sempre fluindo simboliza a benevolência da colheita através do qual a vida do homem é sustentado; fundo, como o lançador de Mercúrio, é a fonte inesgotável de fonte de re natural. A partir da evidência à mão com efeito, seria errôneo atribuir uma origem puramente cristão para o simbolismo do Graal.

No ciclo arturiano aparece uma figura estranha e misteriosa - Merlin, o mágico. Em uma das lendas a respeito dele é declarado que, quando Jesus foi enviado para libertar o mundo da escravidão do mal, o adversário determinado a enviar um anticristo para desfazer Seus trabalhos. O Diabo, portanto, na forma de um dragão terrível ofuscada uma jovem mulher que se refugiaram no santuário para escapar do mal que tinha destroyed sua família. Quando Merlin, seu filho, nasceu, ele participou das características de sua mãe humana e pai demônio. Merlin, no entanto, não servem os poderes das trevas, mas, sendo convertidas para a luz verdadeira, manteve apenas dois dos poderes sobrenaturais herdado de seu pai: profecia e milagres. A história do pai infernal Merlin deve realmente ser considerada como uma alusão alegórica ao fato de que ele era um "filho filosófico" da serpente ou dragão, um título aplicado a todos os iniciados dos Mistérios, que, assim, reconhecer a natureza como sua mãe mortal e sabedoria em forma de serpente ou dragão como seu Pai imortal. Confusão do dragão e serpente com os poderes do mal resultou como uma consequência inevitável de má interpretação dos primeiros capítulos do Gênesis.

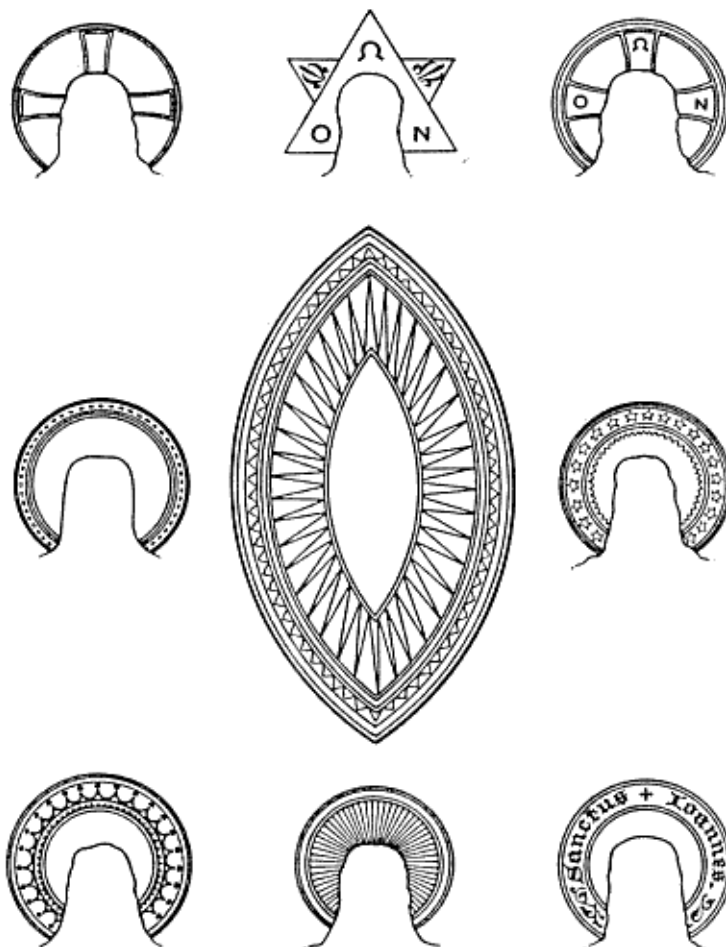
Arthur, enquanto uma criança foi entregue na manutenção de Merlin, o Mago, e em sua juventude instruído por ele na doutrina secreta e, provavelmente iniciado nos mais profundos segredos da magia natural. Com a ajuda de Merlin, Arthur tornou-se o líder geral da Grã-Bretanha, um grau de dignidade que tem sido confundida com a realeza. Depois de Arthur tinha tirado a espada de Branstock da bigorna e, assim, estabeleceu o seu direito divino de liderança, Merlin ainda mais o ajudou a garantir da Dama do Lago sagrado espada Excalibur. Após o estabelecimento da Távola Redonda, tendo cumprido

o seu dever, Merlin desapareceu, de acordo com uma conta de desaparecer no ar, onde ainda existe como uma sombra comunicar à vontade com os mortais, de acordo com outra, aposentando-se por sua própria vontade em um grande abóbada de pedra, que selou a partir de dentro.

É razoavelmente certo que muitas lendas a respeito de Carlos Magno foram mais tarde associados com Arthur, que é o mais famoso para o estabelecimento da Ordem da Távola Redonda em Winchester. Informações confiáveis não é de ser tido a respeito das cerimônias e rituais de iniciação da "Mesa Redonda". Em uma história a tabela foi dotado com os poderes de expansão e contração de modo que quinze ou 1500 pode ser encaixada em torno dele, de acordo com qualquer necessidade possam surgir. As contas mais comuns fixar o número de cavaleiros que poderia estar sentado em uma vez na Mesa Redonda em cada doze ou 24. Os doze significou a signos do zodíaco e também os apóstolos de Jesus. Os nomes dos cavaleiros e também suas armas heráldicas foram estampadas em suas cadeiras. Quando 24 são mostrados sentados à mesa, cada um dos doze signos do zodíaco é dividido em duas partes - uma luz e uma metade escura - para significar as fases noturnos e diurnos de cada signo. Como cada signo do zodíaco é ascendente por duas horas todos os dias, assim os cavaleiros 24 representam as horas, os mais velhos 24 diante do trono em *Apocalypse*, e divindades 24 persa que representam os espíritos das divisões do dia. No centro da mesa era a rosa simbólica da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, símbolo de ressurreição em que Ele "se levantou" dentre os mortos. Houve também um assento vazio misterioso chamado de *Siege Perilous* em que ninguém poderia sentar-se, exceto aquele que foi bem sucedido em sua busca pelo Santo Grad.

Na personalidade de Arthur pode ser encontrada uma nova forma do mito sempre recorrentes cósmica. O príncipe da Grã-Bretanha é o sol, seus cavaleiros são do zodíaco, e sua espada reluzente pode ser ray do sol com o qual ele luta e vence os dragões das trevas ou pode representar o eixo da Terra. Mesa Redonda de Arthur é o universo, o trono do *Siege Perilous* do homem perfeito. Em seu sentido terrestre, Arthur foi o Grão-Mestre de uma fraternidade cristã-maçônica secreta dos místicos filosófica que denominou-se *cavaleiros*. Arthur recebeu a posição exaltada do Grão-Mestre dos Cavaleiros, porque ele tinha fielmente cumprida a retirada da espada (espírito) de bigorna de metais comuns (sua natureza inferior). Como sempre acontece, o Arthur histórico logo foi confundido com as alegorias e mitos de sua ordem, até agora os dois são inseparáveis. Após a morte de Arthur no campo de Kamblan seus mistérios cessaram, e esotericamente ele foi levado para longe em uma barca preto, como é tão belamente descrito por Tennyson em sua *Morte d'Arthur*. O grande espada *Excalibur* também foi lançado de volta para as águas da eternidade - tudo o que é um retrato vívido da descida da noite cósmica, no final do Dia de Manifestação Universal. O corpo do Arthur histórico foi provavelmente enterrado na Abadia de Glastonbury, um edifício muito identificada com os ritos místicos de ambos Graal eo ciclo arturiano.

Os Rosacruz medievais foram, sem dúvida, de posse do verdadeiro segredo do ciclo arturiano ea lenda do Graal, muito de seu simbolismo de ter sido incorporada nessa ordem. Embora a mais óbvia de todas as chaves para o mistério Christos, a lenda do Graal recebeu a menor consideração.



[Clique para ampliar](#)

O Nimbus e auréola no simbolismo.

Do Manual Audsley de simbolismo cristão.

Os halos de ouro ao redor da cabeça dos deuses pagãos e santos cristãos se referem tanto à sendo banhado na glória do sol e também ao fato de que um dom espiritual dentro de suas próprias naturezas está irradiando seu *brilho-ray* e cercando-os com esplendor celestial. Sempre que o nimbus é composto por linhas retas radiante, é solar em significado; sempre linhas curvas são usadas para vigas, que participa da natureza lunar; sempre que eles estão unidos, simboliza uma mistura harmoniosa, de ambos os princípios. O nimbus circular é solar e masculina, enquanto o nimbus em forma de losango, ou *vesica piscis*, é lunar e feminino. O mesmo simbolismo é preservada nas janelas circulares e em forma de losango das catedrais. Existe uma ciência completa contida na forma, cor e adornos dos halos de santos e mártires. Um anel de ouro puro geralmente envolve a cabeça de um santo canonizado, enquanto Deus Pai e Deus Filho têm uma auréola muito mais ornamentado, geralmente adornado com um George St. Cross, uma cruz florida, ou uma cruz lilied, com apenas três braços visíveis.

A Cruz ea Crucificação

Uma das lendas mais interessantes sobre a cruz é que preservados em *Aurea Legenda*, por Jacobus de Vorigaine. A história é no sentido de que Adam, sentindo o fim de sua vida estava próximo, suplicou a seu filho Seth fazer uma peregrinação ao Jardim do Éden e seguro do anjo de guarda na entrada do *óleo da misericórdia* que Deus havia prometido a humanidade. Seth não sabia o caminho, mas seu pai lhe disse que era na direção do Oriente, eo caminho seria fácil de seguir, pois quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Senhor, sobre o caminho que seus pés tinham pisado a grama nunca tinha crescido.

Seth, seguindo as instruções de seu pai, descobriu o Jardim do Éden sem dificuldade. O anjo que guardava a porta lhe permitiu entrar, e no meio do jardim Seth viu uma grande árvore, os ramos de que chegou até o céu. A árvore estava na forma de uma cruz, e ficou à beira de um precipício que levou para baixo para as profundezas do inferno. Entre as raízes da árvore que ele viu o corpo de seu irmão Caim, mantido prisioneiro pelos membros entrelaça. O anjo Seth se recusou a dar o *óleo da misericórdia*, mas apresentou-o ao invés de três sementes da Árvore da Vida (alguns dizem que a Árvore do Conhecimento). Com estes Seth voltou a seu pai, que estava tão feliz que ele não desejava viver mais tempo. Três dias depois ele morreu, e os três sementes foram enterradas em sua boca, como o anjo havia instruído. As sementes tornaram-se uma muda com três troncos em um, que absorveu em si o sangue de Adam, para que a vida de Adão estava na árvore. Noah desenterrado esta árvore pela raiz e levou com ele na Arca Após as águas baixaram, ele enterrou o crânio de Adão sob o Monte Calvário, e plantou a árvore no cume do Monte Líbano.

Moisés viu um visionário estar no meio desta árvore (a sarça ardente) ea partir dela cortar a haste mágico com o qual ele foi capaz de trazer água de uma pedra. Mas porque ele não conseguiu invocar o Senhor pela segunda vez ele feriu a rocha, ele não estava autorizado a transportar o pessoal sagrado para a Terra Prometida, de modo que ele plantou nos montes de Moab. Depois de muita procura, o rei Davi descobriu a árvore, e seu filho, Salomão, tentou usá-lo para uma coluna no seu Templo, mas seu carpinteiros não poderia cortá-la para que ela se encaixaria, ele era sempre muito longo ou muito curto. Por fim, desgostoso, lançaram-o de lado e usou-o para uma ponte para ligar Jerusalém com as colinas circundantes. Quando a rainha de Sabá veio visitar o rei Salomão que era esperado para atravessar essa ponte. Em vez disso, quando ela viu a árvore, ela se recusou a colocar o pé em cima dele, mas, depois de ajoelhar e orar, tirou as sandálias e atravessaram o riacho. Esta tão impressionado que o rei Salomão ordenou o registro a ser coberta com lugares de ouro e colocada acima da porta de seu Templo. Lá permaneceu até seu neto avarentos roubou o ouro e enterraram a árvore para que o crime não seria descoberto.

A partir do solo onde a árvore foi enterrado lá imediatamente bolhas por diante uma fonte de água, que ficou conhecida como Bethesda. Para que os doentes de toda a Síria passou a ser curado. O anjo da piscina se tornou o guardião da árvore, e manteve-se intacta durante muitos anos. Eventualmente, o log flutuava à superfície e foi usada como uma ponte novamente, desta vez entre o Calvário e Jerusalém, e sobre ela passou Jesus para ser crucificado. Não havia madeira no Calvário, por isso a árvore foi cortada em duas partes para servir como a cruz sobre a qual o Filho do homem foi crucificado.

A cruz foi criada no mesmo local onde o crânio de Adão tinha sido enterrado. Mais tarde, quando a cruz foi descoberta pela imperatriz Helena, a madeira foi encontrada para ser de quatro variedades diferentes contidas em uma árvore (representando os elementos) e, posteriormente, a cruz continuou a curar todos os doentes que foram autorizados a tocá-la.

A idéia predominante de que a reverência pela cruz é limitada ao mundo cristão é refutada pelo mesmo inquérito, a mais superficial de seu lugar no simbolismo religioso. Os cristãos primitivos usavam todos os meios possíveis para esconder a origem pagã de seus símbolos, doutrinas e rituais. Eles destruíam os livros sagrados de outros povos entre os quais se estabeleceram, ou tornam inacessíveis para os alunos de filosofia comparativa, aparentemente acreditando que desta forma eles poderiam acabar com todos os registros da origem pré-cristã de suas doutrinas. Em alguns casos, os escritos de vários autores antigos foram adulterados, passagens de natureza comprometer sendo removido ou material estranho interpolados. A passagem supostamente falsa em Josefo a respeito de Jesus é um exemplo apresentado para ilustrar essa tendência.

A PERDA DE BIBLIOTECAS ALEXANDRIA

Antes da Era Cristã 700.000 dos livros mais valiosos, escrito em pergaminho, papiro, velino, e cera, e também tábuas de pedra, terracota e madeira, foram recolhidos de todas as partes do mundo antigo e está alojado em Alexandria, em edifícios especialmente preparados para o efeito. Este repositório magnífico de conhecimento foi destruído por uma série de três incêndios. As peças que escaparam da conflagração iluminada por César para destruir a frota no porto foram destruídos cerca de 389 dC pelos cristãos em obediência ao decreto de Teodósio, que ordenou a destruição do Serapeum, um edifício sagrado para Serapis em que os volumes foram mantidos. Este incêndio é suposto ter destruído a biblioteca que Marcus Antonius apresentou a Cleópatra para compensar, em parte, para que queimou no incêndio do ano 51.

A este propósito, HP Blavatsky, em *Isis Unveiled*, escreveu: "Eles [os rabinos da Palestina e os sábios] dizer que nem todos os rolos e manuscritos, relatou na história a ter sido queimado por César, pela multidão cristã, em 389, e pelos árabes Geral Amru, pereceram como é comumente acreditavam e a história que contam é o seguinte: Na época do concurso para o trono, em 51 aC, Cleópatra e entre seu irmão Dionísio Ptolomeu, o Bruckion, que continha mais de 700 mil rolos de todos os presos em madeira e à prova de fogo pergaminho, estava passando por reparos e uma grande parte dos manuscritos originais, considerados entre os mais preciosos, e que não foram duplicados, foram armazenados longe da casa de um dos os bibliotecários * * * Muitas horas se passaram entre a queima da frota, incendiada por ordem de César, eo momento em que os primeiros prédios situados perto do porto pegou fogo, por sua vez;. e * * os bibliotecários, auxiliado por vários cem escravos ligados ao museu, conseguiram salvar o mais precioso dos rolos. " Com toda a probabilidade, os livros que foram salvos estão enterrados no Egito ou na Índia, e até que sejam descobertos no mundo moderno deve permanecer na ignorância a respeito de muitos grandes verdades filosóficas e místicas. O mundo antigo mais claramente entendido estas ligações que faltam - a continuidade dos Mistérios pagãos no cristianismo.

A CRUZ EM simbolismo pagão

Em seu artigo sobre a *Cruz ea Crucificação* na *Enciclopédia Britânica*, Thomas Macall Fallow lança muita luz sobre a antiguidade desta ideograma. "O uso da cruz como um símbolo religioso em tempos pré-cristãos e entre povos não-cristãos, pode



[Clique para ampliar](#)

HISTÓRIA DA CRUZ SANTO.

História da Berjeau de Santa Cruz.

(1) dirigir Seth Adam como chegar ao Jardim do Éden. (2) Seth colocando a três sementes da Árvore da Vida sob a língua do Adam mortos. (3) A rainha de Sabá, recusando-se a colocar os pés em cima da árvore sagrada, atravessaram o córrego. (4) Colocar a árvore sagrada sobre a porta do Templo de Salomão. (5) A crucificação de Cristo na cruz feita a partir da madeira da árvore sagrada. (6) Distinguir a verdadeira cruz dos outros dois, testando seu poder para levantar um cadáver à vida.

p. 182

provavelmente ser considerado como quase universal, e em muitos casos ele estava conectado com alguma forma de adoração da natureza. "

Não só é a cruz em si um objeto familiar na arte de todas as nações, mas a veneração por ele é uma parte essencial da vida religiosa da maior parte da humanidade. É um símbolo comum entre os índios americanos - do Norte, Central e do Sul. William W. Seymour afirma: "A deusa asteca da chuva carregou uma cruz em sua mão, e os toltecas afirmou que sua divindade, Quetzalcoatl, ensinou-lhes o sinal e ritual da cruz, daí o seu pessoal, ou cetro do poder, se assemelhava a uma báculo, e seu manto foi coberto com cruzes vermelhas. " (*A Cruz em História, Tradição e Arte*).

A cruz também é altamente reverenciado pelos japoneses e chineses. Para os pitagóricos o mais sagrado de todos os números foi a 10, cujo símbolo é um X, ou cruz. Em ambos os idiomas japonês e chinês o caráter do número 10 é uma cruz. A roda da vida budista é composto de duas cruzes sobrepostas, e seus oito pontos ainda estão preservados para a cristandade na cruz peculiarmente formado dos Cavaleiros Templários, que é essencialmente budista. A Índia tem preservado a cruz, não só em seus carvings e pinturas, mas também na sua arquitetura, um grande número de seus templos - como as igrejas e catedrais da cristandade - são criados a partir de bases cruciforme.

No *mandalas* dos tibetanos, o céu é colocado para fora na forma de uma cruz, com um rei demônio em cada um dos quatro portões. Uma cruz notável de grande antiguidade foi descoberto nas cavernas ilha de Elefanta no porto de Bombaim. Cruzes de vários tipos foram motivos favorito na arte da Caldéia, Fenícia, Egito e Assíria. Os iniciados dos Mistérios de Elêusis da Grécia receberam uma cruz que suspendeu ao pescoço em uma corrente ou cabo, no momento da iniciação. Para os Rosacruz, Alquimistas, e Illuminati, a cruz era o símbolo da luz, porque cada uma das três letras LVX é derivada de alguma parte da cruz.

A CRUZ TAU

Existem três formas distintas da cruz. O primeiro é chamado o TAU (mais corretamente do TAV). Ela se assemelha a letra T moderna, que consiste de uma barra horizontal de descanso em uma coluna vertical, os dois braços sendo de igual comprimento. Uma árvore de carvalho cortada alguns metros acima do solo e sua parte superior estabelecidas em todo o inferior desta forma era o símbolo do deus Druid *Hu*. Suspeita-se que este símbolo originou-se entre os egípcios a partir da disseminação dos chifres de um touro ou carneiro (Taurus ou Áries) ea linha vertical da sua face. Isso às vezes é designado como o *martelo cruzado*, porque se realizada pela sua base vertical não é diferente de uma marreta ou martelo. Em uma das lendas maçônicas cabala, CHiram Abiff é dado um martelo na forma de um TAU por seu antepassado, Tubal-Caim. A cruz TAU é preservada a Maçonaria moderna, sob o símbolo da praça T. Esta parece ser a forma mais antiga das existentes cruz.

A cruz TAU foi inscrito na testa de cada pessoa admitida nos Mistérios de Mitra. Quando um rei foi iniciado nos mistérios egípcios, o TAU foi colocado contra seus lábios. Foi tatuado nos corpos dos candidatos em alguns dos mistérios American Indian. Ao Qabbalist, o TAU estava no céu e na *Tetractys* Pitágoras. O *Caduceu* de Hermes, foi uma consequência da cruz TAU. (Veja Albert Pike.)

A cruz ansata

O segundo tipo era o de um T ou TAU, cross encimada por um círculo, muitas vezes abreviado para a forma de um oval na vertical. Isto foi chamado pelos antigos a Crux Ansata, ou a cruz da vida. Foi a chave para os mistérios da antiguidade e que provavelmente deu origem à história mais moderna da chave de ouro de São Pedro para o céu. Nos Mistérios do Egito o candidato passou por todas as formas de perigos reais e imaginários, mantendo sua cabeça acima da Crux Ansata, diante do qual os poderes das trevas caiu para trás envergonhados. O estudante é lembrado das palavras *In hoc signo vinces*. A forma da cruz TAU não é diferente o selo de Vênus, como Richard Payne Knight observou. Ele afirma: "A cruz desta forma às vezes é observável em moedas, e vários deles foram encontrados em um templo de Serapis [o Serapeum], demolido na destruição geral dos edifícios pelo imperador Teodósio, e foi dito pelo cristão antiquários da época para significar a vida futura. "

Augustus Le Plongeon, em sua Mistérios Sagrados Entre os Maias e Quiches, observa que a Crux Ansata, que ele chama A Chave para o Nilo eo símbolo dos símbolos, tanto em sua forma completa ou como um simples TAU, era para ser visto adorning os peitos das estátuas e baixos-relevos em Palenque, Copan, e toda a América Central. Ele observa que sempre foi associada à água; que entre os babilônios era o emblema dos deuses da água, entre os escandinavos, do céu e da imortalidade, e entre os maias, de rejuvenescimento e liberdade do sofrimento físico.

Relativo à associação deste símbolo com as *águas da vida*, o Conde d'Álice Alviella, em sua *Migração dos Símbolos*, chama a atenção para o fato de que um instrumento parecido com o Crux Ansata e chamou o *Nilômetro* foi usado pelos antigos egípcios para medir e regular as inundações do rio Nilo. É provável que essa relação com o Nilo fez com que fosse considerado o símbolo da vida, para o Egito dependia da inundações deste rio para a irrigação necessária para assegurar colheitas suficientes. Nos rolos de papiro do Crux Ansata é mostrado emissão da boca dos reis egípcios quando perdoou os inimigos, e foi sepultado com eles para significar a imortalidade da alma. Foi realizado por muitos dos deuses e deusas e, aparentemente, significava a sua benevolência divina e vivificante poder. O Museu do Cairo contém uma magnífica coleção de cruzes de diversas formas, tamanhos e designs, provando que eles eram um símbolo comum entre os egípcios.

O romano e grego CRUZES CATÓLICA

A terceira forma de cruz é o tipo familiar romano ou grego, que está intimamente associada com a crucificação de Jesus Cristo, embora seja improvável que a cruz usada lembrava sua forma mais familiar moderna. Há ilimitado sub-variedades de cruzes, diferindo na proporção relativa de suas seções verticais e horizontais. Entre as ordens secretas de diferentes gerações encontramos cruza agravado, tais como o TAU triplo no Arco Real da Maçonaria e as cruzes duplas e triplas de ambos os simbolismos maçônicos e católicos romanos.

Para o cristão a cruz tem um significado duplo. Primeiro, é o símbolo da morte de seu Redentor, através de cujo martírio ele sente que participa da glória de Deus, em segundo lugar, é o símbolo de humildade, paciência, e os encargos da vida. É interessante que a cruz deveria ser um símbolo de vida e um símbolo da morte. Muitas nações profundamente considerado o aspecto astronômico da religião, e é provável que os persas, gregos, hindus e olhou para a cruz como um símbolo dos equinócios e os solstícios, na crença de que em certas épocas do ano o sol estava simbolicamente crucificado sobre esses ângulos imaginário celestial.

O fato de que tantas nações têm considerado o seu Salvador como uma personificação do globo sol é prova convincente de que a cruz deve existir como um elemento astronômico na alegoria pagã. Augustus Le Plongeon acreditava que a veneração da cruz foi, em parte devido ao aumento de uma constelação chamada Cruzeiro do Sul, que precedeu imediatamente a chuvas anuais, e como os nativos dessas latitudes confiou inteiramente sobre essas chuvas para aumentar suas colheitas, eles viram a cruz como uma promessa anual de tempestades se aproximando, o que para eles significava vida.

Há quatro elementos básicos (de acordo com a filosofia antiga ea ciência moderna), e os antigos representava-los pelos quatro braços da cruz, colocando no final de cada braço uma criatura misteriosa cabala para simbolizar o poder de um desses elementos. Assim, eles simbolizava o elemento da terra por um touro; água por um escorpião, uma serpente, ou uma águia, o fogo por um leão, e do ar por uma cabeça humana rodeada de asas. É significativo que as quatro letras escritas em pergaminhos (alguns dizem que a madeira) e presos à parte superior da cruz no momento da crucificação devem ser as primeiras letras de quatro palavras hebraicas que representam os quatro elementos: "*Iammin*, o mar ou água; *Nour*, o fogo; *Rouach*, o ar, e *Iebesah*, a terra seca ". (Veja *Morals and Dogma*, por Apesar de Pike.)

Que uma cruz pode ser formado pela abertura ou desdobramento das superfícies de um cubo tem causado esse símbolo ser associado com a terra. Apesar de uma cruz dentro de um círculo tem sido considerado como um sinal do planeta Terra, ele realmente deve

ser considerado como o símbolo do elemento terra composto, uma vez que é composto de quatro triângulos dos elementos. Por milhares de anos, a cruz tem sido identificado com o plano de salvação para a humanidade. Os elementos - sal, enxofre, mercúrio e Azoth - usado na tomada de Scone Filosofal em Alquimia, foram muitas vezes simbolizada por uma cruz. A cruz dos quatro ângulos cardeal também teve o seu significado secreto e os partidos Maçônica de três ainda vão ao encontro dos quatro pontos cardeais da bússola em busca da palavra perdida.

O material do qual a cruz foi formada foi encarado como sendo um elemento essencial em seu simbolismo. Assim, uma cruz dourada simbolizava a iluminação, uma cruz de prata, purificação, uma cruz de metais base, a humilhação, uma cruz de madeira, aspiração. O fato de que



[Clique para ampliar](#)

A Páscoa FIGURA ISLAND MOSTRANDO crux ansata ON REVERSE

Crux Ansata que o migraram para muitas partes da terra é provado pelo fato de que ela foi esculpida nas costas, pelo menos, uma das figuras misteriosa pedra encontrada na Ilha de Páscoa, no Pacífico sul. A estátua em questão - um dos menores do grupo - foi levado para Londres por um navio à vela, e agora está no Museu Britânico, a Crux Ansata no verso é claramente visível.

p. 183

entre muitas nações, era costume de espalhar os braços em oração influenciou o simbolismo da cruz, que, devido à sua forma, passou a ser considerada como emblemática do corpo humano. Os quatro principais divisões da estrutura humana - ossos, músculos, nervos e artérias - são considerados como tendo contribuído para o simbolismo da cruz. Isto é especialmente devido ao fato de que os nervos espinhais cruz na base da espinha, e é um lembrete de que "Nosso Senhor também foi crucificado no Egito."

O homem tem quatro veículos (ou meios) de expressão por meio da qual os contatos Ego espiritual do universo externo: a natureza física, a natureza vital, a natureza emocional, ea natureza mental. Cada um destes participa, em princípio, de um dos elementos primários, e os quatro seres que lhes são atribuídas pela Qabbalists causou a cruz a ser simbólica da natureza composta do homem.

A CRUCIFICAÇÃO - uma alegoria COSMIC

Salvadores unnumbered ter morrido pelos pecados do homem e pelas mãos do homem, e através de suas mortes têm intercedido no céu para as almas de seus algozes. O martírio do *Homem-Deus* ea redenção do mundo através do Seu sangue tem sido um princípio essencial de muitas grandes religiões. Quase todas essas histórias podem ser rastreados para a adoração do sol, para a esfera gloriosa do dia é o Salvador que morre por ano para cada criatura dentro de seu universo, mas ano após ano sobe novamente vitorioso do túmulo de inverno. Sem dúvida a doutrina da crucificação é baseada nas tradições secretas da Sabedoria Antiga, é um lembrete constante de que a natureza divina do homem é perpetuamente crucificado sobre o organismo animal. Alguns dos Mistérios pagãos incluídos na cerimônia de iniciação da crucificação do candidato em uma cruz, ou a colocação de seu corpo em cima de um altar cruciforme. Que tem sido

afirmado que Apolônio de Tiana (o Anticristo) foi iniciado na Arcano do Egito na Grande Pirâmide, onde pendurou em cima de uma cruz até inconsciente e foi então colocado no túmulo (o cofre) para três dias. Enquanto seu corpo estava inconsciente, sua alma foi pensado para passar para os reinos dos imortais (o lugar da morte) Depois de ter vencido a morte (por reconhecer que a vida é eterna), ele retornou novamente para o corpo, que, em seguida, levantou-se da arca, depois que ele foi saudado como um irmão pelos sacerdotes, que acreditavam que ele havia retornado da terra dos mortos. Este conceito foi, em substância, os ensinamentos dos Mistérios.

Os salvadores CRUCIFICADO

A lista dos mortais imortais que *sofreu* para o homem que ele poderia receber a bênção da vida eterna é uma imponente. Entre os que estão ligados historicamente ou alegoricamente com uma crucificação são Prometeus, Adonis, Apolo, Arys, Baco, Buda, Krishna, Horus, Indra, Ixion, Mitra, Osíris, Pitágoras, Quetzalcoatl, Semiramis, e Júpiter. De acordo com o [16 fragmentário](#) contas existentes, todos esses heróis deram as suas vidas ao serviço da humanidade e, com uma ou duas exceções, morreram como mártires pela causa do progresso humano. Em muitas maneiras misteriosas a maneira de sua morte tem sido intencionalmente escondido, mas é possível que a maioria deles foram crucificados em uma cruz ou árvore. O primeiro amigo do homem, o Prometeu imortal, foi crucificado sobre o pináculo do Monte Cáucaso, e um abutre foi colocado sobre seu fígado para atormentá-lo por toda a eternidade por agarrando e rasgando a sua carne com as suas garras. Prometeu desobedeceu ao decreto de Zeus, trazendo o fogo e imortalidade ao homem, assim para o homem que sofreu até a vinda de Hércules libertou-o da sua idade de tormento.

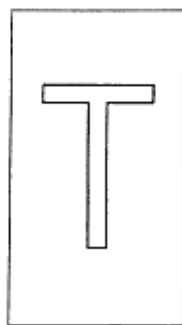
Sobre a crucificação do Mithras persa, JP Lundy escreveu: "Dupuis nos diz que Mithra foi condenado à morte por crucificação, e ressuscitou ao 25 de março Nos Mistérios persa o corpo de um jovem, aparentemente morto, foi. expostos, que foi simulada a ser restaurado para a vida. Por sua sofrimentos que ele se acreditava ter trabalhado sua salvação, e sobre esta conta, ele foi chamado seu Salvador. Seus sacerdotes assistiram seu túmulo à meia-noite da vigília do 25 de março, com grande clamor, e na escuridão, quando de repente a luz irrompeu de todas as partes, o padre gritou: Alegrai-vos, ó sagrado iniciado, teu Deus ressuscitou Sua morte, suas dores e sofrimentos, têm trabalhado a sua salvação".. (Veja *cristianismo Monumental*).

Em alguns casos, como no de Buda, o mito da crucificação deve ser tomado em um alegóricos ao invés de um sentido literal, pela maneira de sua morte foi registrado por seus próprios discípulos, no *Livro do Falecimento Grande*. No entanto, o simples facto de a referência simbólica à morte em cima de uma árvore tem sido associada com esses heróis é suficiente para provar a universalidade da história da crucificação.

O equivalente indiano do leste de Cristo é a Christna imortal, que, sentado na floresta tocando sua flauta, encantou os pássaros e animais por sua música. Supõe-se que este Salvador divinamente inspiradas da humanidade foi crucificado em uma árvore por seus inimigos, mas muito cuidado foi tomado para destruir qualquer evidência que aponta nessa direção. Louis Jacolliot, em seu livro *A Bíblia na Índia*, que descreve a morte de Krishna: "Krishna entendeu que tinha chegado a hora para ele sair da terra, e voltar para o seio de quem o tinha enviado Proibir seus discípulos a seguir. , ele foi, um dia, para fazer suas abluções nas margens do Ganges * * *. Chegando no rio sagrado, ele mergulhou três vezes nele, então, de joelhos, e olhando para o céu, rezou, esperando a morte. Nesta posição, ele foi perfurado por flechas por um daqueles cujos crimes ele tinha revelado, e que, ao ouvir de sua viagem para o Ganges, tinha, com geração. uma

tropa forte, seguiu com o projeto de assassiná-lo * * *. A corpo do homem-Deus foi suspenso aos galhos de uma árvore por seu assassino, que pode se tornar a presa de abutres. A notícia da morte se espalhou, o povo veio em uma multidão conduzida por Ardjourna, o mais querido dos discípulos de . Krishna, para recuperar os seus restos mortais sagrado Mas a estrutura mortal do Redentor havia desaparecido - sem dúvida que tinha recuperado a morada celestial * * * ea árvore a que tinha sido anexado tornou-se subitamente coberto com grandes flores vermelhas e difundida em torno de é o mais doce perfume. " Outras contas da morte de Krishna declarar que ele foi amarrado a uma árvore em forma de cruz antes de as setas foram destinadas a ele.

A existência no Mouro *O Panteão Hindu* de um prato de Krishna com ferimentos de unhas em suas mãos e pés, e uma placa em *Fés Antiga* Inman está mostrando uma divindade Oriental com o que poderia muito bem ser um buraco do prego em um de seus pés, deve ser motivo suficiente para uma investigação mais aprofundada sobre este assunto por aqueles de mente imparcial. Sobre as descobertas surpreendentes que podem ser feitos ao longo destas linhas, JP Lundy em seu *cristianismo Monumental* apresenta as seguintes informações: "Onde foi que os persas obter a sua noção desta profecia assim interpretada respeitando Cristo, ea Sua misericórdia salvadora e do amor exibido na cruz ? Tanto pelo símbolo e crucifixo real, vemos que em todos os seus monumentos. Se ele veio da Índia, como ele foi parar lá, com exceção do centro um comum e original de toda a religião primitiva e pura? Há uma placa mais extraordinário, ilustrativos de todo o assunto, que a representação eu acredito ser anterior ao cristianismo. Foi copiada de Hindu Mouro Pantheon, não como uma curiosidade, mas como um monumento mais singular da crucificação. Eu não arrisco a dar-lhe um nome, que não que de uma *crucificação no espaço*. * * * Pode ser a Vítima-Man, ou o Sacerdote e Vítima, tanto em um, da mitologia hindu, que se ofereceu em sacrifício antes que os mundos foram? Pode ser Deus segundo Platão, que impressionou se sobre o universo na forma da cruz Ou é seu homem divino que seria açoitado, atormentado, acorrentado, ter os olhos queimados;? e, finalmente, ter sofrido toda sorte de males, seria *crucificado* Platão aprendeu a sua teologia no Egito e no Oriente, e deve ter sabido da crucificação de Krishna, Buda, Mithra [*et al*]. De qualquer forma, a religião da Índia teve sua vítima mítica crucificado tempo anterior ao cristianismo,



[Clique para ampliar](#)

A CRUZ TAU.

A Cruz TAU era o sinal que o Senhor disse ao povo de Jerusalém a marca em suas testas, como relatado pelo profeta Ezequiel. Também foi colocada como um símbolo de libertação sobre aqueles acusados de crimes, mas absolvido.



[Clique para ampliar](#)

A cruz ansata.

A cruz eo círculo eram símbolos fálicos, para o mundo antigo venerava os primitivos poderes da natureza como sendo expressiva dos atributos criativos da Divindade. A Crux Ansata, combinando o TAU masculino com o feminino oval, exemplificou os princípios de geração.



[Clique para ampliar](#)

Apolônio de Tiana.

De Historia Deorum Fatidicorum.

Sobre Apolônio e sua notável Powers, Francis Barrett, em sua *Biographia Antiqua*, depois de descrever como Apolônio quelled um tumulto sem falar uma palavra, continua: "Ele viajou muito, professo-se um legislador; compreendeu todas as línguas, sem ter aprendido, ele tinha a faculdade surpreendente de saber o que foi transacionado a uma distância imensa, e no momento em que o imperador Domiciano foi esfaqueado, Apolônio ficar a uma distância grande e em pé na praça do mercado da cidade, exclamou: 'Greve greve -!' tis tempo, o tirano não é mais. " Ele entendia a linguagem dos pássaros, ele condenou a dança e outras diversões desse tipo, ele recomenda a caridade ea piedade;. Viajou por quase todos os países do mundo, e morreu em uma idade muito grande ".

p. 184

como um tipo de um real [*Pro Deo et Ecclesia!*], e eu estou inclinado a pensar que temos que nesta placa notável. "

O mundo moderno tem sido enganado em sua atitude para com as divindades chamadas pagãs, e chegou a vê-los em uma luz totalmente diferente de seus personagens verdadeiras e significados. O ridículo ea calúnia amontoados pela cristandade sobre Krishna e Baco são excelentes exemplos da perseguição de princípios imortais por aqueles que falharam completamente a sentir o significado secreto das alegorias. Quem foi o homem crucificado da Grécia, a respeito de quem boatos vagos foram à tona? Higgins acha que foi Pitágoras, a história verdadeira de cuja morte foi suprimida pelos primeiros autores cristãos, porque entrava em conflito com seus ensinamentos. Era verdade também que os legionários romanos transportados no domínio das normas de batalha em que foram cruza tendo o Homem dom crucificado?

A CRUCIFICAÇÃO de Quetzalcoatl

Um dos mais notáveis da Salvadores do Mundo crucificado é o deus da América Central dos ventos, ou o Sol, Quetzalcoatl, sobre cujas atividades grande segredo foi

mantido pelos sacerdotes indígenas do México e América Central. Este imortal estranho, cujo nome significa *serpente emplumada*, parece ter saído do mar, trazendo com ele uma cruz misteriosa. Em suas vestes eram nuvens embelezada e cruces vermelhas. Em sua homenagem, grandes serpentes esculpidas em pedra foram colocados em diferentes partes do México.

A cruz de Quetzalcoatl se tornou um símbolo sagrado entre os maias, e de acordo com registros disponíveis os anjos Maya indiano tinha cruces de vários pigmentos pintadas em suas fronteiras. Cruces semelhantes foram colocados sobre os olhos daqueles iniciada em seus mistérios. Quando Cortez chegou ao México, ele trouxe com ele a cruz. Reconhecendo isso, os nativos acreditavam que ele era Quetzalcoatl voltou, para o último havia prometido voltar no futuro infinito e resgatar seu povo.

Em *Anacalypsis*, Godfrey Higgins joga alguma luz sobre a cruz e seu simbolismo na América: "Os incas tinham uma cruz de mármore muito fina, ou bonito jaspe, altamente polido, de uma só peça, três quartos de um ell de comprimento e três dedos de largura e espessura. Foi mantido numa câmara sagrada de um palácio, e realizada em grande veneração. Os espanhóis enriqueceram esta cruz de ouro e jóias, e colocou-o na catedral de Cuzco. templos mexicanos estão na forma de um cruz, e enfrentar os quatro pontos cardeais. Quexalcoatl é representada nas pinturas da Borgianus Codex pregado na cruz. Às vezes até os dois ladrões foram crucificados com ele. No vol. II. chapa 75, o Deus é crucificado nos Céus, em um círculo de figuras dezenove anos, o número do ciclo Metônico. A serpente é privá-lo dos órgãos da geração. Borgianus No Codex, (pp. 4, 72, 73, 75), o Deus do México é representado crucificado e pregado na cruz, e em outro lugar pendurado a ela, com uma cruz em suas mãos. E, em um exemplo, onde a figura não é apenas esboçado, a cruz é vermelha, as roupas são coloridas, eo rosto e as mãos muito preto. Se esse foi o cristianismo do Nestório alemão, como ele veio a ensinar que o Salvador crucificado era negro? O nome do Deus que foi crucificado foi Quexalcoatl.

A crucificação da Palavra no espaço, a crucificação da pomba visto frequentemente no simbolismo religioso - ambos são lembretes de sombra pagã. O fato de que uma cruz é formada pela asas de um pássaro em relação ao seu corpo é sem dúvida uma das razões pelas quais os egípcios usavam um pássaro para simbolizar a natureza imortal do homem, e muitas vezes mostram que paira sobre o corpo mumificado de os mortos e carregando em uma de suas garras o sinal de vida e no signo do outro fôlego.

As unhas dos PAIXÃO

Os três pregos da Paixão ter encontrado seu caminho para o simbolismo de muitas raças e credos. Existem muitas lendas sobre essas unhas. Uma delas é no sentido de que originalmente havia quatro pregos, mas um foi desmaterializado por um Qabbalist hebraico e mágico, assim como eles estavam prestes a conduzi-lo através dos pés do Mestre. Por isso, era necessário atravessar a pé. Outra lenda conta que um dos pregos foi martelado em uma coroa e que ela ainda existe como o diadema imperial de uma casa europeia. Ainda uma outra história conta que o pouco sobre as rédeas do cavalo de Constantino foi um prego Paixão. É improvável, no entanto, que os pregos eram feitos de ferro, pois naquela época era costume usar afiadas estacas de madeira. Hargrave Jennings, em sua *Rosacruz, seus ritos e mistérios*, chama a atenção para o fato de que a marca ou sinal utilizado na Inglaterra para designar propriedade real e chamou a seta larga é nada mais nada menos do que os três pregos da crucificação agrupados, e que, colocando-os ponto a ponto o antigo símbolo do TAU cruz egípcia é formada.

Em sua *Maçonaria Antiga*, Frank C. Higgins reproduz o avental maçônico de uma figura de pedra colossal em Quirigua, Guatemala. O ornamento central do avental é os

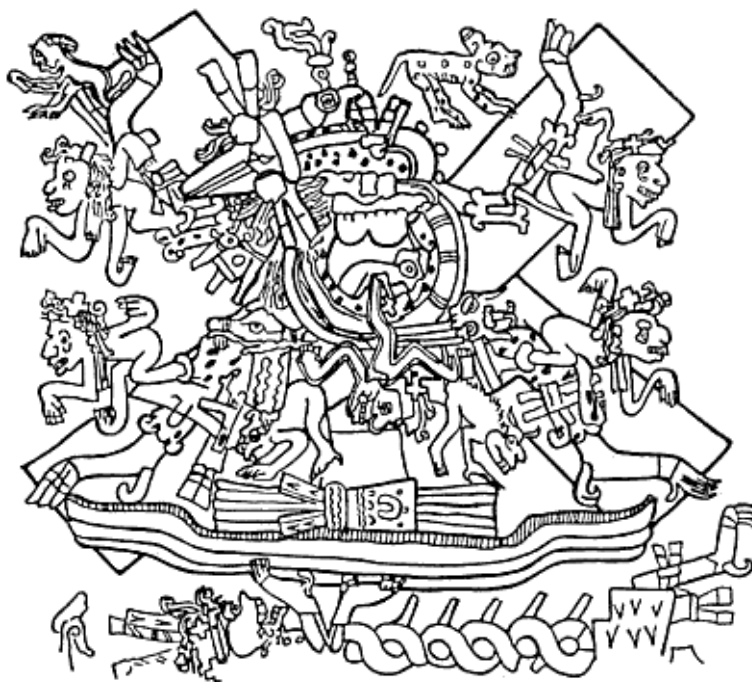
três pregos da Paixão, dispostos exatamente como a flecha britânica amplo. Que três pregos deve ser usado para crucificar o Cristo, três assassinos para matar CHiram Abiff, e três feridas para matar o príncipe Coh, o mexicano indiana Osiris, é significativo.

CW King, em seu *gnósticos e seus restos mortais*, assim descreve uma jóia gnóstica: "O Pleroma gnóstico, ou combinação de todos os eons [é] expressa pelo contorno de um homem segurando um rolo de papel *. * * A mão esquerda é formado como três *pontos* dobrados ou *unhas*; inequivocamente o mesmo símbolo que Belus muitas vezes, guarda em sua mão estendida nos cilindros babilônicos, depois descoberto pelos cabalistas judeus nos pontos da letra Shin, e pelos místicos medievais em o Três Nails da Cruz . " A partir deste ponto Hargrave Jennings continua especulações Rei, observando a semelhança das unhas a um obelisco ou pilar, e que o valor cabala da letra hebraica Shin, ou Sin, é de 300, ou seja, 100 para cada ponto.

As unhas são símbolos da Paixão de grande importância, especialmente quando se percebe que, de acordo com os sistemas esotéricos da cultura, há certos centros secretos de força nas palmas das mãos e nas solas dos pés.

A condução das unhas e do fluxo de sangue e água das feridas eram simbólicos de certas práticas segredo filosófico do Templo. Muitas das divindades orientais têm símbolos misteriosos nas mãos e nos pés. As pegadas chamado de Buda são geralmente embelezada com uma magnífica sunburst no ponto onde o prego perfurou o pé de Cristo.

Em suas notas sobre a teologia de Jakob Böhme, Dr. Franz Hartmann, portanto, resume o simbolismo místico da crucificação: "A cruz representa a vida terrestre, ea coroa de espinhos os sofrimentos da alma dentro do corpo elementar, mas também a vitória do espírito sobre os elementos das trevas. O corpo é nu, para indicar que o candidato à imortalidade deve livrar-se de todos os desejos de coisas terrestres. A figura é pregado na cruz, que simboliza a morte ea rendição da vontade própria , e que não deve tentar realizar alguma coisa pelo seu próprio poder, mas apenas servir como um instrumento em que a vontade divina é executado Acima da cabeça estão inscritas as letras:. INRJ cujo significado é mais importante: Em Nobis REGNAT Jesus (dentro de nós mesmos Jesus reina) Mas esta significação desta inscrição pode ser praticamente conhecido apenas por aqueles que realmente morreu relativamente ao mundo dos desejos, e elevou-se acima da tentação para a existência de pessoal;. ou, para expressá-lo em outras palavras, aqueles que se tornaram viva em Cristo, e em quem, portanto, o reino de Jesus (o santo amor vai emitir a partir do coração de Deus) foi estabelecida. " Uma das interpretações mais interessantes da alegoria da crucificação é o que identifica o homem Jesus com a consciência pessoal do indivíduo. É esta consciência pessoal que concebe e habita no sentido de separatividade, e diante da alma aspirantes podem se reencontrar com o Pai sempre presente e tudo permeia essa personalidade deve ser sacrificado, que a Consciência Universal pode ser liberado.



[Clique para ampliar](#)

A CRUCIFICAÇÃO de Quetzalcoatl.
(Do Borgianus Codex).

De Antiquidades Kingsborough do México.

Senhor Kingsborough escreve: "Nós não podemos consultar a página do septuagésimo terceiro do MS borgiano, o que representa Quexalcoatl tanto crucificado, e como se fosse cortada em pedaços para o caldeirão, e com demanda igual razão, se alguém pode deixar de pensar isso. os judeus do Novo Mundo (Lord Kingsborough procurou provar que os mexicanos eram descendentes dos judeus] aplicada ao seu Messias não só todas as profecias contidas no Velho Testamento relativas a Cristo, mas também muitos dos incidentes registrados por ele no Evangelhos. "



[Clique para ampliar](#)

A CRUCIFICAÇÃO NO ESPAÇO.

De Anacalypsis Higgins.

Deste desenho notável Oriental, JP Lundy escreveu :---- Parece um crucifixo cristão em muitos aspectos, e em alguns outros não. O desenho, a atitude, e as marcas das unhas

em mãos e pés, indicam uma origem cristã, enquanto o coronet Parthian de sete pontos, a ausência da madeira e da inscrição de costume, e os raios de glória acima parecem apontar para alguns origem cristã. Pode ser a vítima, o homem, ou o Sacerdote e Vítima, tanto em um, da mitologia hindu, que se ofereceu em sacrifício antes que os mundos foram? "

086 [Next: O Mistério do Apocalipse](#)



1 [Textos sagrados](#) 80 [Esotérica](#) 58 [Índice](#) 968 [Anterior](#) 91 [Próximo](#)

p. 185

O Mistério do Apocalipse

A presença do Templo de Diana em Éfeso, cidade que marcou como sagrado para a religião de mistério, para as Sete Maravilhas do mundo antigo foram erguidos para indicar os repositórios de conhecimento recônditos. De Éfeso, HP Blavatsky escreve:

"Foi um foco de doutrinas" segredo "o universal, o laboratório onde estranho, formado em fraseologia Grecian elegante, surgiu a quintessência do budista, Zoroastro, e caldeu filosofia Artemis, o símbolo concreto da gigantesca theosophico-panteísta abstrações, o grande. Multimamma mãe, andrógino e padroeira da "escritos de Éfeso," foi conquistada por Paulo, mas embora o converte zeloso dos apóstolos fingiu para queimar todos os seus livros sobre "artes mágicas, τα περιεργα, suficiente destes permaneceu por eles para estudar quando seus zelo primeiro tinha esfriado ". (Veja *Isis Unveiled*).

Sendo um grande centro de aprendizado pagão, Éfeso foi o local para muitos primeiros mitos cristãos. A afirmação foi feita que era o último domicílio da Virgem Maria; também que o túmulo de St. John the Divine foi localizado lá. Segundo a lenda, St. John não afastar esta vida da maneira usual, mas, a seleção de seu salto, entrou nela enquanto ainda vivo, e fechando a entrada por trás dele, desapareceu para sempre da visão mortal. Um boato era corrente na antiga Éfeso, que St. John iria dormir em seu túmulo até o retorno do Salvador, e que quando o apóstolo entregue em seu sofá sepulcral a terra se movia como o acima colchas de cama.

Sujeita a mais crítica do que qualquer outro livro agora incorporado no Novo Testamento, o Apocalipse - popularmente acreditado em St. John the Divine - é de longe o mais importante, mas menos compreendido dos escritos gnósticos cristãos.

Apesar de Justino Mártir declarou que o Livro do Apocalipse ter sido escrito por "John, um dos apóstolos de Cristo", sua autoria foi disputada já no segundo século depois de Cristo. No século III esses contendas tornaram-se aguda e até mesmo Dionísio de Alexandria e Eusébio atacou a teoria joanina, declarando que tanto o Livro do Apocalipse e do Evangelho segundo S. João foram escritas por um Cerinto, que emprestou o nome do grande apóstolo do melhor para impingir suas próprias doutrinas sobre os cristãos. Mais tarde Jerome questionou a autoria do Apocalipse e durante a Reforma suas objeções foram reavivados por Lutero e Erasmo. A noção geralmente aceite, uma vez que o Livro de Apocalipse foi o registro real de uma "experiência mística" que ocorrem a São João, enquanto que a vidente estava no exílio na Ilha de Pamos hoje é visto com desagrado por mais estudiosos críticos. Outras explicações foram, portanto, avançadas para explicar o simbolismo que permeia o volume e o motivo original para a sua escrita. O mais razoável dessas teorias pode ser resumido da seguinte forma:

Primeiro, sobre o peso da evidência fornecida pelo seu próprio conteúdo do livro do Apocalipse pode muito bem ser considerado como um escrito pagão - um dos livros sagrados dos mistérios de Elêusis ou frígio. Como corolário, o verdadeiro autor de uma obra, estabelecendo as profundidades do misticismo egípcio e grego deve ter sido um iniciado-se e, conseqüentemente, obrigado a escrever apenas na linguagem simbólica dos Mistérios.

Segundo, é possível que o livro do Apocalipse foi escrito para conciliar as aparentes discrepâncias entre os primeiros cristãos e pagãos filosofias religiosas. Quando os fanáticos da Igreja cristã primitiva pretendia cristianizar mundo pagão, o inicia pagãs respondeu com um poderoso esforço para paganizar cristianismo. Os cristãos não conseguiram, mas os pagãos. Com o declínio do paganismo os hierofantes iniciados pagãos transferiram sua base de operações para o novo veículo do cristianismo primitivo, adotando os símbolos do novo culto para esconder as verdades eternas que estão sempre a posse de valor inestimável dos sábios. O Apocalipse mostra claramente a fusão resultante de simbolismo pagão e cristão e, portanto, tem provas irrefutáveis das atividades dessas mentes iniciou operando através de cristianismo primitivo.

Terceiro, a teoria tem sido avançado que o livro do Apocalipse representa a tentativa feita pelos membros sem escrúpulos de uma certa ordem religiosa para minar os Mistérios cristãos por satirizar sua filosofia. Este fim nefasto que esperavam alcançar, mostrando a nova fé de ser apenas uma reafirmação das doutrinas pagãs antigas, acumulando o ridículo sobre o cristianismo, e usando seus próprios símbolos em direção a sua depreciação. Por exemplo, a estrela que caiu na Terra (Rev. viii. 10-11) poderia ser interpretada para significar a Estrela de Belém, ea amargura dessa estrela (chamado Wormwood e que envenenaram a humanidade) pode significar o "false" ensinamentos de Igreja Cristã. Enquanto a última teoria tem vindo a ganhar uma certa medida de popularidade, a profundidade do Apocalipse leva o leitor perspicaz à inevitável conclusão de que esta é a menos plausível das três hipóteses. Para aqueles capazes de rasgar o véu de seu simbolismo, a fonte de inspiração do documento não requer mais uma prova comprobatória.

Na análise final, a verdadeira filosofia pode ser limitada por nenhum credo, nem a facção, na verdade ele é incompatível com todas as limitações artificiais do pensamento humano. A questão da origem pagã ou cristã do Livro do Apocalipse é, portanto, de pouca importância. O valor intrínseco do livro reside na sua magnífica síntese do Mistério Universal - uma observação que levou São Jerônimo para declarar que é suscetível de sete interpretações completamente diferentes. Não treinados nos alcances

do pensamento antigo, o teólogo moderm não pode lidar com as complexidades do Apocalipse, pois para ele esta escrita místico é uma fantasmagoria, mas a inspiração divina da qual ele é fortemente tentado a questionar. No espaço limitado aqui disponíveis, é possível traçar, mas brevemente algumas das principais características da visão do vidente de Patmos. Um exame cuidadoso dos Mistérios pagãos vários ajudará materialmente também em preencher as lacunas inevitáveis neste resumo.

No capítulo de abertura do Apocalipse, São João descreve o Alfa eo Omega, que ficou no meio dos sete castiçais de ouro. Cercado por seus regentes planetários flamejante, este Sublime assim resume em um número impressionante e misteriosa a varredura completa de crescimento evolutivo da humanidade - o futuro do passado, presente e.

"Os primeiros estágios de desenvolvimento terrena do homem", escreve o Dr. Rudolph Steiner, "corria o seu curso em um período quando a Terra ainda estava 'de fogo', e as primeiras versões humanas foram formadas a partir do elemento de fogo, no final de seu homem carreira terrena irá se irradiar seu interior para o exterior sendo criativamente pela força do elemento fogo. Este desenvolvimento contínuo desde o início até o fim do mundo se revela ao 'vidente', quando ele vê no plano astral o arquétipo do homem em evolução. * * * O início da evolução terrestre está diante dos pés de fogo, seu fim no semblante de fogo, e o poder completo da palavra "criativo", para ser finalmente ganhou, é visto na origem de fogo que sai da boca. " (Veja *Seals Occult e colunas.*)

Restaurado em seu Testamento Novo, James Morgan Pryse traça a



[Clique para ampliar](#)

O trono de Deus e do Cordeiro.

Obras de Jacob do Behmen.

Diante do trono de Deus era o mar de cristal representando os Schamayim, ou as águas vivas que são acima dos céus. Diante do trono também havia quatro criaturas - um touro, um leão, uma águia, e um homem. Estes representavam os quatro cantos da criação e da multidão de olhos com que foram abordados são as estrelas do firmamento. Os mais velhos 24 têm o mesmo significado que os sacerdotes se reuniram em torno da estátua de Ceres no Grande Rito de Elêusis e também os Gênios persa, ou deuses das horas do dia, que, lançando de suas coroas, glorificar o Santo. Como símbolo das divisões do tempo, os anciãos adoram o Espírito eterno e duradouro no meio deles.

p. 186

relacionamento das várias partes do Alfa e Omega aos sete planetas sagrados dos antigos. Para citar:

"O Logos figura descrita é uma imagem composta pelas sete planetas sagrados: ele tem o cabelo branco de neve de Kronos (" Father Time "), os olhos em chamas de" grande visão "Zeus, a espada de Arcs, o brilho face da Helios, ea *túnica* e cinto de Afrodite, seus pés são de mercúrio, o metal sagrado para Hermes, e sua voz é como o murmúrio das ondas do oceano (o "muitas águas"), aludindo a Selene, a lua- Deusa das quatro estações e das águas. "

As sete estrelas transportado por esse Ser imenso em sua mão direita são os governadores do mundo, a espada flamejante emissão da sua boca é o Fiat Criador, ou Palavra de Poder, pelo qual a ilusão da permanência material é morto. Aqui também é representada, em todo seu esplendor simbólico, o hierofante dos Mistérios frígio, sua insígnia vários emblemático de seus atributos divinos. Sete sacerdotes, levando as lâmpadas são seus assistentes e as estrelas trazia na mão são as sete escolas de Mistérios cujo poder ele administra. Como um *nascido de novo* para fora da escuridão espiritual, em perfeita sabedoria, este archimagus é feita para dizer: "Eu sou o que vivo e fui morto, e eis aqui estou vivo para todo o sempre, Amém. E tenho as chaves do inferno e da morte".

No segundo e terceiro capítulos St. John oferece para o "sete igrejas que estão na Ásia" das injunções recebidas por ele de o Alfa eo Omega. As igrejas estão aqui análogo ao degraus de uma escada *Mithraic*, e João, estar "em espírito", ascendeu através das órbitas dos sete planetas sagrados, até chegar a superfície interna do Empyrean.

"Depois a alma do profeta", escreve o autor anônimo da *Humanidade: sua origem e destino* ", em seu estado de êxtase passou em seu vôo rápido através das sete esferas, da esfera da lua, para que de Saturno, ou a partir de o planeta que corresponde ao Câncer, a porta dos homens, para que de Capricórnio, que é o portão dos deuses, uma nova porta se abre para ele no mais alto dos céus, e no zodíaco, abaixo do qual os sete planetas giram, em uma palavra, no firmamento, ou aquilo que os antigos chamavam crystallinum primum, ou o céu de cristal. "

Quando relacionados com o sistema oriental da metafísica, essas igrejas representam os chakras, ou gânglios nervosos, ao longo da coluna vertebral humana, a "porta do céu" é o *Brahmarandra*, ou o ponto da coroa do crânio (Gólgota), através do qual a coluna vertebral fogo espírito passa para a libertação. A igreja de Éfeso corresponde ao *muladhara* ou gânglio sacral, e as outras igrejas para a maior gânglios acordo com a ordem dada em Apocalipse. Dr. Steiner descobre uma relação entre as sete igrejas e as divisões da raça ariana. Assim, a igreja de Éfeso representa o ramo Arch-índios, a igreja de Esmirna, o Arco-persas; a igreja de Pérgamo, o Caldeu-Egípcio-semita, a igreja de Tiatira, o grego-latino-romano, a Igreja de Sardes, o Teutônico-anglo-saxão, a igreja de Filadélfia, a eslava, ea igreja de Laodiceia, o maniqueísta. As sete igrejas também significar as vogais gregas, dos quais o *Alfa* eo *Ômega* são a primeira ea última. A diferença de opinião existe como com a ordem em que os sete plainas deve estar relacionado com as igrejas. Alguns procedem da hipótese de que Saturno representa a igreja de Éfeso, mas do fato de que esta cidade era sagrado para a deusa da lua e também que a esfera da lua é o primeiro acima da terra, os planetas, obviamente, deve ascender em suas antiga ordem da lua de Saturno. De Saturno a alma naturalmente subir pela porta no Empyrean.

Nos capítulos quarto e quinto St. John descreve o trono de Deus sobre o qual estava o Santo ", que era e é e há-de vir." Sobre o trono havia 24 assentos menor sobre o qual sab 24 anciãos vestidos de vestes brancas e usando coroas de ouro. "E do trono saíam relâmpagos, trovões e vozes: e havia sete lâmpadas de fogo que arde diante do trono, que são os sete Espíritos de Deus." Aquele que estava assentado no trono, realizada em sua mão direita um livro selado com sete selos que ninguém no céu ou na terra tinha sido achado digno de abrir. Em seguida, apareceu um Cordeiro (Áries, o primeiro e principal dos signos zodiacais), que havia sido morto, tendo sete chifres (raios) e sete olhos (luzes). O Cordeiro tomou o livro da mão direita daquele que estava assentado sobre o trono e os quatro animais e todos os anciãos prostraram-se e adoraram a Deus e do Cordeiro. Durante os primeiros séculos da Igreja cristã, o cordeiro foi

universalmente reconhecido como o símbolo de Cristo, e não até depois da quinta sínodo de Constantinopla (o "Sínodo Quinisext," AD 692) foi a figura do homem crucificado substituída pela de Agnus Dei. Como sagazmente observou por um escritor sobre o assunto, o uso de um cordeiro é um indicativo da origem persa do cristianismo, para os persas eram as únicas pessoas para simbolizar o primeiro sinal do zodíaco por um cordeiro.

Porque um cordeiro era a oferta pelo pecado dos pagãos antigos, os primeiros cristãos místico considerado este animal como um emblema apropriado de Cristo, a quem eles consideravam como a oferta pelo pecado do mundo. Os gregos e os egípcios altamente venerada o cordeiro ou carneiro, muitas vezes colocando seus chifres a testa dos seus deuses. O deus escandinavo Thor carregava um martelo feito de um par de chifres de carneiro. O cordeiro é usado em preferência para o carneiro, aparentemente por causa de sua pureza e doçura, também, uma vez que o próprio Criador era simbolizado por Áries, seu Filho, por consequência, ser o Ram pouco ou Cordeiro. O avental de pele de cordeiro usados pelos maçons em que parte do corpo simbolizado por Typhon ou Judas representa a purificação



[Clique para ampliar](#)

EPISÓDIOS DE OS MISTÉRIOS DO APOCALIPSE.

De Historiae Klauber de Biblicae Veteris et Novi Testamenti.

Em primeiro plano central, St. John the Divine é ajoelhando-se diante da aparição do Alfa e Omega em pé no meio dos sete luzes e rodeado por uma auréola de chamas e fumaça. Nos céus acima do vinte e quatro anciãos com suas harpas e incensários curvar diante do trono do Ancião, de cuja mão o Cordeiro está levando o livro selado com sete selos. O espírito sete, de Deus, na forma de copos a partir do qual línguas questão do fogo, rodeiam o chefe do Ancião, e os quatro seres viventes (querubins) ajoelhar-se nos cantos de seu trono. No canto superior esquerdo são mostrados os sete anjos com as trombetas e também o altar de Deus e do anjo com o incensário. No canto superior direito estão os espíritos dos ventos; abaixo deles é a sagacidade virgem vestida h o sol, a quem foram dadas asas para que voasse para o deserto. À sua direita é uma cena representando os espíritos de Deus jogando a serpente do mal no abismo. No canto inferior esquerdo St. John é mostrado a receber a partir da figura angelical, cujas pernas são colunas de fogo e cujo rosto é um sol brilhante, o livro que lhe é dito para comer, se ele iria entender os mistérios da vida espiritual.

A placa também contém uma série de outros símbolos, incluindo episódios da destruição do mundo e do mar de cristal que verte do trono de Deus. Pela apresentação de tais concepções simbólicas na forma de rituais e episódios dramáticos os segredos dos Mistérios frígio foram perpetuados. Quando estes pageantries sagrados foram, assim, revelou a toda a humanidade de forma indiscriminada e cada alma humana foi designou iniciador própria no rito sagrado, da vida filosófica, uma benção foi conferido a humanidade que não pode ser totalmente apreciado até que os homens e mulheres tornaram-se mais sensível às os mistérios que são do espírito.

dos processos generativos que é um pré-requisito para a verdadeira espiritualidade. Nesta alegoria do Cordeiro significa que o candidato purificado, seus sete chifres representando as divisões da razão iluminada e os seus sete olhos os chakras, ou aperfeiçoado percepções sensoriais.

Do sexto ao décimo primeiro, inclusive capítulos são dedicados a uma conta da abertura dos sete selos do livro realizada pelo Cordeiro. Quando o primeiro selo foi quebrado, há cavalgou um homem em um cavalo branco e usando uma coroa e segurando na mão um arco. Quando o segundo selo foi quebrado, há cavalgou um homem em cima de um cavalo vermelho e em sua mão foi uma grande espada. Quando o terceiro selo foi quebrado há cavalgou um homem em cima de um cavalo preto e com uma balança na mão. E quando o quarto selo foi quebrado há cavalgou Morte em cima de um cavalo amarelo eo inferno seguido depois dele. Os quatro cavaleiros do Apocalipse pode ser interpretada para significar os quatro principais divisões da vida humana *Nascimento* é representado pelo cavaleiro no cavalo branco que vem vencendo e para vencer; A impetuosidade da *juventude*, *mediante* o cavaleiro no cavalo vermelho que tomou a paz da terra; *maturidade* pelo cavaleiro sobre o cavalo preto que pesa tudo na balança da razão; e *morte* pelo cavaleiro sobre o cavalo amarelo que foi dado o poder sobre uma quarta parte da terra. Na filosofia oriental estes cavaleiros significam os quatro *yugas*, ou as idades, do mundo que, cavalgada em: seus tempos determinados, tornam-se para um período determinado os governantes da criação.

Comentando a alocação vigésimo quarto de Crisóstomo, em *A Origem de todos os cultos religiosos*, Dupuis notas que cada um dos quatro elementos foi representado por um cavalo levando o nome do deus "que está definido sobre o elemento." O primeiro cavalo, o que significa o éter do fogo, foi chamado de Júpiter e ocuparam o lugar mais alto na ordem dos elementos. Este cavalo foi alado, muito da frota, e, descrevendo o círculo maior, englobava todos os outros. Brilhava com a mais pura luz, e em seu corpo foram as imagens do sol, a lua, as estrelas, e todos os corpos nas regiões etéreas. O segundo cavalo, significando o elemento do ar, foi Juno. Foi inferior ao cavalo de Júpiter e descreveu um círculo menor, sua cor era negra, mas essa parte exposta ao sol tornou-se luminosa, significando assim as condições diurnas e noturnas de ar. O terceiro cavalo, simbolizando o elemento água, era sagrado para Netuno. Foi da marcha pesada e descreveu um círculo muito pequeno. O quarto cavalo, o que significa o elemento estático de terra, descrita como imóveis e *champing* sua parte, foi o cavalo de Vesta. Apesar de suas diferenças de temperatura, estes quatro cavalos viviam harmoniosamente em conjunto, que está de acordo com os princípios dos filósofos, que declarou que o mundo seja preservada pela concórdia e harmonia dos seus elementos. Com o tempo, no entanto, o cavalo de corrida de Júpiter queimou a juba do cavalo de terra, o corcel trovejando de Netuno também ficou coberto de suor, que transbordou o cavalo imobiliários de Vesta e resultou no dilúvio de Deucalião. Por fim, o cavalo de fogo de Júpiter irá consumir o resto, quando os três elementos inferior - purificada pela reabsorção no éter de fogo - sairá renovado, constituindo "um novo céu e uma nova terra."

Quando o quinto selo foi aberto St. John contemplou aqueles que morreram para a palavra de Deus. Quando o sexto selo foi quebrado, houve um grande terremoto, o sol se escurecerá, ea lua se tornando como o sangue. Os anjos do vento apareceu e também um outro anjo, que selou em suas testas 144.000 dos filhos de Israel que eles devem ser preservados contra o terrível dia da tribulação. Adicionando os dígitos juntos de acordo com o sistema pitagórico da filosofia numérica, o número 144.000 é reduzido para 9, o símbolo místico do homem e também o número de iniciação, pois aquele que passa

através dos nove graus dos Mistérios recebe o sinal da cruz como emblemática de sua regeneração e libertação da escravidão do seu próprio infernal, ou inferior, a natureza. A adição das três codificações para o número original sagrado 1,44 indica a elevação do mistério para a terceira esfera.

Quando o sétimo selo foi quebrado, houve silêncio por espaço de meia hora. Então saíram sete anjos e cada um foi dada uma trombeta. Quando os sete anjos soaram as trombetas - entouou o nome de sete letras do Logos - grandes catástrofes se seguiu. A estrela, que foi chamado de Wormwood, caiu do céu, assim, significando que a doutrina secreta dos antigos tinha sido dado a homens que haviam profanado e causado a sabedoria de Deus para se tornar uma agência destrutivo. E uma outra estrela - símbolo da falsa luz da razão humana, distinguindo-a razão divina do iniciado - caiu do céu e que (razão materialista) foi dada a chave do abismo (Natureza), que abriu, causando todos os tipos de criaturas do mal para emitir luz. E veio também um poderoso anjo que estava vestido com uma nuvem, cujo rosto era como o sol e seus pés e pernas como colunas de fogo, e um pé estava sobre as águas eo outro sobre a terra (o *Anthropos Hermética*). Este ser celestial deu St. John um pequeno livro, oferecendo o que comer, o que o vidente fez. O livro é representativo da doutrina secreta - que o alimento espiritual que é o alimento do espírito. E São João, sendo "no espírito", comeu seu preenchimento da sabedoria de Deus ea fome de sua alma foi apaziguado.

Décimo segundo capítulo trata de uma grande maravilha que aparecem no céu: uma mulher vestida com o sol, a lua debaixo dos seus pés, e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas. Esta mulher representa a constelação de Virgem e também a Isis egípcia, que, prestes a ser entregue de seu filho Hórus, é atacado por Typhon, a última tentativa de destruir a criança predestinada pelos deuses para matar o



[Clique para ampliar](#)

Visão de João da Nova Jerusalém.

De *Historiae* Klauber de *Biblicae Veteris et Novi Testamenti*.

No canto superior esquerdo é mostrada a destruição de Babilônia, também o anjo que lançam a grande mó no mar, dizendo: "Assim, com a violência que deve grande cidade, Babilônia ser jogado para baixo e deve ser encontrado não mais em tudo." Abaixo está o cavaleiro, chamado Fiel e Verdadeiro, lançando a besta no abismo. No canto inferior direito é o anjo com a chave do abismo, que com uma grande cadeia se liga a Satanás por mil anos. Nos céus acima é representado um semelhante ao Filho do Homem, que carrega uma foice grande com a qual ele faz a colheita do mundo. No centro está a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, com seus doze portas ea montanha do Cordeiro em ascensão no meio dela. Do trono do Cordeiro derrama o grande rio de cristal, ou água da vida, significando a doutrina espiritual: a todos os que descubrem e beber de suas

águas são conferidos a imortalidade. Ajoelhado em cima de um penhasco alto, St. John olha para baixo sobre a cidade mística, o arquétipo da civilização perfeita ainda não. Acima da Nova Jerusalém, em um sunburst grande glória, é o trono do Ancião, que é a luz dos que habitam no império do espírito inigualável. Além do reconhecimento do mundo não-iniciados é uma agregação cada vez mais composta dos eleitos espiritual. Embora eles andam a terra como mortais comuns, elas são de um mundo à parte e através de seus esforços incessantes o reino de Deus está sendo lenta mas seguramente estabelecida sobre a terra. Estas almas iluminadas são os construtores da Nova Jerusalém, e seus corpos são as pedras vivas em suas paredes. Iluminado pela tocha da verdade que eles carregam em seu trabalho, através de suas atividades a *idade de ouro* vai voltar para a terra eo poder do pecado e da morte será destruída. Por isso, a declarar que os homens virtuosos e iluminada, em vez de subir ao céu, vai trazer o céu para baixo e estabelecê-lo no meio da própria Terra.

p. 188

Spirit of Evil. A guerra no céu se relaciona com a destruição do planeta Ragnarok e à queda dos anjos. A virgem pode ser interpretada para significar a doutrina secreta em si e seu filho o iniciado nascidos fora do "ventre dos Mistérios." O Espírito do Mal, assim, personificada na grande dragão tentou controlar a humanidade, destruindo a mãe daquelas almas iluminadas que trabalharam incessantemente para a salvação do mundo. Asas foram dadas aos mistérios (a virgem) e voaram para o deserto; eo dragão do mal tentaram destruí-los com um dilúvio (de falsa doutrina), mas a terra (esquecimento) engolido as falsas doutrinas e os Mistérios suportou.

O décimo terceiro capítulo descreve uma grande besta que subiu do mar, que tinha sete cabeças e dez chifres. Faber vê este monstro anfíbio do Demiurgo, ou o Criador do mundo, saindo do Oceano do Caos. Enquanto a maioria dos intérpretes do Apocalipse considerar os vários animais aí descritos como típicos de agências mal, esse ponto de vista é o resultado inevitável da falta de familiaridade com as doutrinas antigas a partir do qual o simbolismo do livro é derivado. Astronomicamente, o grande monstro que emerge do mar é a constelação de Cetus (a baleia). Porque ascetas religiosos olhou para o próprio universo como uma invenção mal e enganarem, eles também chegaram a considerar seu próprio Criador como um tecelão de ilusões. Assim, o grande monstro marinho (o mundo) e seu Criador (o Demiurgo), cuja força é derivada do Dragão do Poder Cósmico, chegou a ser personificada como uma besta de horror e destruição, procurando engolir a parte imortal: dos direitos humanos a natureza. As sete cabeças do monstro representam as sete estrelas (espíritos) que compõem a constelação da Ursa Grande, chamada pelos hindus *Rishis*, ou Cosmic Espíritos Criativos. Os dez chifres Faber diz respeito aos patriarcas ten primordial. Estes também podem denotar o zodíaco antigo de dez sinais.

O número da besta (666) é um exemplo interessante do uso de Qabbalism no Novo Testamento, e entre os primeiros místicos cristãos. Na tabela a seguir mostra Kircher que os nomes do Anticristo como dado por Irineu todos temos 666 como seu equivalente numérico.

T	300	Λ	30	Λ	1	Λ	30
ε	5	α	1	ν	50	α	1
ι	10	μ	40	τ	300	τ	300
τ	300	π	80	ε	5	ε	5

α	1	ε	5	μ	40	ι	10
ν	50	τ	300	ο	70	ν	50
		ι	10	ς	200	ο	70
		ς	200			ς	200
	666		666		666		666

James Morgan Pryse também observa que de acordo com este método de descobrir, o termo grego ἡ φρην, o que significa a mente inferior, tem 666 como o seu equivalente numérico. É também bem conhecido que Qabbalists Ἰησους, Jesus, tem para o seu valor numérico outro número sagrado e secreto - 888. Adicionando os dígitos do número 666 e, novamente, adicionando os dígitos da soma dá o número sagrado - 9 o símbolo do homem em seu estado não regenerado e também o caminho da sua ressurreição.

O décimo quarto capítulo abre com o Cordeiro em pé no monte Sião (o horizonte leste), sobre Ele reuniu os 144 mil com o nome de Deus escrito em suas testas. Então um anjo anuncia a queda de Babilônia - a cidade de confusão ou mundanismo. Aqueles que não perecem superar mundanismo e entrar na percepção de que o espírito - e não importa - é duradouro, pois, não tendo outros interesses que não aqueles que são materiais, eles são levados à destruição com o mundo material. E St. John viu um semelhante ao Filho do Homem (Perseus) montado sobre uma nuvem (as substâncias do mundo invisível) e tendo na mão uma foice afiada, e com a foice Aquele Brilhante colheu a terra. Este é um símbolo do iniciador liberando para a esfera da realidade as naturezas superior daqueles que, simbolizada por grãos maduros, chegaram ao ponto de libertação. E veio outro anjo (Boieiro) - Death - também com uma foice (Karma), que colheu as vinhas da terra (aqueles que viveram pela luz falsa) e lançá-los na lagar da ira de Deus (as esferas do purgatório).

Do décimo quinto ao décimo oitavo capítulos inclusive conter um relato de sete anjos (as Plêiades), que expõem seus frascos sobre a terra. O conteúdo de seus frascos (a energia solta do Touro Cósmica) são chamadas as sete últimas pragas. Aqui também é introduzida uma figura simbólica, chamada de "a prostituta da Babilônia", que é descrita como uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate com sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro cheio de abominações. Este valor pode ser um esforço (provavelmente interpolado) para vilipendiar Cybele, ou Artemis, a deusa Grande Mãe da antiguidade. Porque os pagãos veneravam o *Deorum Mater* através de símbolos apropriados para o princípio feminino generativa foram acusados pelos primeiros cristãos de adoração a uma cortesã. Como quase todos os antigos mistérios incluído um teste do neófito de caráter moral, a tentadora (a alma animal) é aqui retratada como uma deusa pagã.

Nos capítulos XIX e XX é apresentada a preparação do sacramento místico chamado de bodas do Cordeiro. A noiva é a alma do neófito, que alcança a imortalidade consciente, unindo-se a sua própria fonte espiritual. Os céus se abriram mais uma vez e St. John viu um cavalo branco, eo cavaleiro (a mente iluminada), que estava assentado sobre ele chama-se *Fiel* e *Verdadeiro*. Fora de sua boca saía uma espada afiada e os exércitos do céu o seguiam. Nas planícies do céu foi travada a Armageddon místico - a última guerra muito grande entre a luz ea escuridão. As forças do mal sob a Ahriman persa

lutou contra as forças do bem sob Ahura-Mazda. O mal foi vencido ea besta eo falso profeta lançados num lago de enxofre ardente. Satanás foi preso por mil anos. Em seguida veio o juízo final; os livros foram abertos, incluindo o livro da vida. Os mortos foram julgados segundo as suas obras e aqueles cujos nomes não foram no livro da vida foram lançados em um mar de fogo. Para o neófito, Armageddon representa a última luta entre a carne eo espírito, quando, finalmente, vencer o mundo, a alma iluminada sobe para a união com seu Eu espiritual. A sentença significa o peso da alma e foi emprestado de Mistérios de Osíris. O aumento dos mortos de seus túmulos e do mar da ilusão representa a consumação do processo de regeneração humana. O mar de fogo em que aqueles que não são lançados no calvário de iniciação significa a esfera de fogo do mundo animal.

Nos capítulos vigésimo primeiro e vigésimo segundo são retratados o novo céu ea nova terra a ser estabelecido no final do reinado de Ahriman. St. John, transportados em espírito a um grande e alto monte (o cérebro), viu a Nova Jerusalém descendo como uma noiva adornada para seu marido. A Cidade Santa representa o mundo regenerado e aperfeiçoado, o *silhar* trued do Mason, para a cidade era um cubo perfeito, sendo escrito ", o comprimento ea largura ea altura eram iguais." A fundação da Cidade Santa consistia de uma centena e 44 pedras em doze linhas, a partir do qual é evidente que a Nova Jerusalém representa o microcosmo, o padrão da maior universo em que: stands. As doze portas desta dodecaedro simbólicos são os signos do zodíaco através do qual os impulsos celestial descer ao mundo inferior; as jóias são as pedras preciosas dos signos do zodíaco, e as ruas de ouro transparente são os fluxos de luz espiritual ao longo do qual o iniciado passa em seu caminho para o sol. Não há templo material naquela cidade, pois Deus eo Cordeiro são o templo, e não há nem sol nem lua, para Deus eo Cordeiro é a luz. O glorificado e espiritualizada iniciado é aqui retratado como uma cidade. Esta cidade será finalmente unidos com o espírito de Deus e absorvidos pelo efulgência Divino.

E St. John viu um rio, a Água da Vida, que saíam do trono do Cordeiro. O rio representa o fluxo de vazamento do Primeiro Logos, que é a vida de todas as coisas ea causa ativa de toda a criação. Havia também a Árvore da Vida (o espírito) que produz doze tipos de frutos, cujas folhas são para a cura das nações. Pela árvore também está representada no ano, que a cada mês rende alguns bons para a manutenção das criaturas existentes. Jesus, então, diz São João que Ele é a raiz ea descendência de David ea estrela resplandecente da manhã (Vênus). São João termina com as palavras: "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém".



[Clique para ampliar](#)

Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse.

De biblische Solis 'Figuren.

Na alegoria dos quatro cavaleiros - de acordo com os mistérios da filosofia - é estabelecida a condição do homem durante os estágios de sua existência. Em seu primeiro estado é espiritual que ele é cantado. Como ele descer ao reino da experiência que ele carrega a espada. Atingindo expressão física - o que é seu estado, pelo menos espiritual - ele carrega as escalas, e pela "morte filosófica" é liberado novamente para as mais altas esferas. Nos jogos antigos romanos a carruagem do sol era puxada por quatro cavalos de cores diferentes e os cavaleiros do Apocalipse pode ser interpretada para representar a energia solar montado sobre os quatro elementos que servem como meios para sua expressão.

p. 189

A Fé do Islã

REPRESENTANTE da atitude da Cristandade para com o Islã, até que nos últimos anos pelo menos, é postscript Alexander Ross para a versão anglicizado, publicado em 1649, da tradução francesa Sieur Du Ryer do *Corão*. O autor do posfácio dirige a invectiva contra Mohammed e seguintes do Corão:

"Bom leitor, o Impostor Arabian grande agora, finalmente, depois de mil anos, é pelo caminho da França chegou à Inglaterra, e seu Alcorão, ou salganhada de erros, (um pirralho como deformado como o pai, e tão cheio de heresias como sua cabeça foi scald do escorbuto) tem aprendido a falar Inglês * * * Se você vai dar uma breve visão do Alcorão, você deve encontrá-lo uma mistura formada por estes quatro ingredientes:... 1 de contradições 2 de blasfêmia.. 3. Fables Of ridículo. 4. Of Lies ".

A acusação de blasfêmia contra Maomé é enfatizado porque ele afirmou que Deus, sendo solteira, era incapaz de ter um filho! O argumento falacioso, no entanto, resulta dos próprios pontos de vista do Profeta da natureza de Deus contida na segunda *sura* do Alcorão:

"Para Allah [Deus] pertence o oriente e do ocidente, por isso, onde quer converteí-vos para orar, ali está a face de Deus, porque Deus é onipresente e onisciente Eles dizem, Deus tem filhos gerados: proibir Allah Para ele pertence.! o que está nos céus, e na terra, tudo é possuído por ele, o Criador do céu e da terra; e quando ele decreta uma coisa, ele só disse a ele, Be, e é " Em outras palavras, o Deus do Islã, mas tem o desejo eo objeto do que o desejo de uma vez vem a ser, ao passo que o Deus de Alexander Ross deve proceder de acordo com as leis da geração humana!

Mohammed, o Profeta do Islã, "o desejado de todas as nações", nasceu em Meca, AD 570 (?) E morreu em Medina, AD 632, ou no décimo primeiro) de ouvido, depois da *Hégira*. Washington Irving, assim descreve os sinais e maravilhas acompanhando o nascimento do Profeta:

"Sua mãe sofreu nenhuma das dores do parto No momento de sua vinda ao mundo uma luz celestial iluminou o país vizinho, eo filho recém-nascido, levantando os olhos ao céu, exclamou:!" Deus é grande Não há Deus bur Deus, e eu sou o seu profeta! " Céu e da terra, temos a certeza, foram agitados no seu advento O Sawa Lago encolheu de volta à sua fontes secretas, deixando suas fronteiras secas;.. Enquanto o Tigre, estourando seus limites, transbordou as terras vizinhas O palácio de Khosru o rei da Pérsia t balançou em suas bases, e várias de suas torres foram derrubados para a terra. * * * Na noite agitada mesmo o fogo sagrado de Zoroastro, que, guardada pelos Magos, tinha queimado, sem interrupção para cima de mil anos, foi de repente extintos e todos os ídolos no mundo caiu. " (Veja *Mahomet e seus sucessores*.)

Enquanto o Profeta estava, mas um bebê engatinhando, o anjo Gabriel com asas seventy veio a ele, e corte aberto a criança, retirou o coração. Esta Gabriel purificado da gota negra do pecado original que é em cada coração humano por causa da perfídia de Adão e depois voltou o órgão a seu próprio lugar no corpo do Profeta. (Ver nota de rodapé na tradução EH Palmer do *Alcorão*.)

Em sua juventude Mohammed viajou com as caravanas de Meca, em uma ocasião atuou como escudeiro de seu tio, e passou um tempo considerável entre os beduínos, com quem aprendeu muitas das tradições religiosas e filosóficas da Arábia antiga. Enquanto viajava com seu tio, Abu Taleb, Mohammed contactado os cristãos nestorianos, tendo acampado em uma determinada noite perto de um dos seus mosteiros. Aqui, o jovem Profeta-a-ser garantido grande parte de sua informação sobre a origem e as doutrinas da fé cristã.

Com o passar dos anos Mohammed alcançado o sucesso nos negócios e marcou quando cerca de 26 anos de idade casou com um de seus empregadores, uma viúva rica quase 15 anos mais velho. A viúva, Khadija pelo nome, era aparentemente um pouco mercenário, pois, encontrar o seu gerente de negócios jovens mais eficiente, ela resolveu retê-lo no que a capacidade para a vida! Khadija era uma mulher de mentalidade excepcional e à sua integridade e devoção deve ser atribuído o sucesso inicial da causa islâmica. Pelo seu casamento Mohammed foi elevado de uma posição de pobreza relativa a uma das grandes riquezas e poder, e assim foi sua conduta exemplar que ele se tornou conhecido em todo Meca como "fiel e verdadeira".

Mohammed teria vivido e morrido uma Meca honrado e respeitado, se não tivesse sacrificado, sem hesitação, tanto a sua riqueza e posição social no serviço de Deus, cuja

voz ele ouviu enquanto meditava na caverna no Monte Hira, no mês de Ramadan. Ano após ano Mohammed subiu as encostas rochosas e desoladas do Monte Hira (desde chamada Jebel Nur, "a montanha de luz") e aqui em sua solidão clamou a Deus para revelar de novo a religião pura de Adão, que a doutrina espiritual perdido para a humanidade através da dissensões de facções religiosas. Khadija, solícito sobre práticas ascéticas do marido que estavam prejudicando sua saúde física, às vezes o acompanhou em sua vigília cansado, e com a intuição feminina sentiu o trabalho de sua alma. À noite, uma passada em seu quadragésimo ano como ele se deitou no chão da caverna, envolto na sua capa, uma grande luz estourou em cima dele. Superado com uma sensação de paz e entendimento perfeito na bem-aventurança da presença celestial, ele perdeu a consciência. Quando ele voltou a si novamente o anjo Gabriel estava diante dele, exibindo um xale de seda com personagens misteriosos traçada sobre ela. A partir destes personagens Mohammed ganhou as doutrinas básicas posteriormente incorporadas no Corão. Em seguida, Gabriel falou com uma voz clara e maravilhosa, declarando Mohammed para ser o profeta do Deus vivo.

No temor e tremor, Mohammed apressou-se a Khadija, temendo a visão ter sido inspirado pelos espíritos do mal mesmo que serviu os magos pagãos tão grandemente desprezado por ele, Khadijah



[Clique para ampliar](#)

VIAGEM Maomé NOITE PARA O CÉU.

De D'Ohsson's *Tableau Général de l'Empire Othoman*.

Na décima sétima sura do Alcorão está escrito que em cima de uma certa noite Mohammed foi transportado do templo de Meca à de Jerusalém, mas nenhum detalhe é dada da viagem estranha. No '*Mishkāteu l-Masabih*, Mohammed é feita para descrever a sua ascensão através dos sete céus na presença de gelo de Deus pode-velada e seu retorno posterior à sua própria cama, tudo em uma única noite. Mohammed foi acordado no meio da noite pelo Anjo Gabriel, que, após a remoção do coração do Profeta, lavado da cavidade com água *Zamzam*, e encheu o próprio coração com fé e ciência. Uma estranha criatura, chamada *Alborak*, ou o *raio*, foi trazido para o transporte do Profeta. *Alborak* é descrito como branco de animais a forma eo tamanho de uma mula, com a cabeça de uma mulher ea cauda de um pavão. De acordo com algumas versões, Mohammed apenas montou *Alborak* para Jerusalém, onde, desmontagem no Monte Moriá, ele agarrou o degrau mais baixo de uma escada de ouro baixou do céu e, acompanhado por Gabriel, subiu através das sete esferas ele separa a terra do interior superfície do empíreo. No portão de cada esfera estava me dos Patriarcas, a quem saudou como Mohammed entrou vários planos. No portão do primeiro céu estava Adão, no portão do segundo, João e Jesus (filhos irmãos '); na terceira, Joseph; na quarta, Enoque; na quinta, Aaron, na sexta, Moisés; e no sétimo, Abraão. Outra ordem dos Patriarcas e profetas é dado que coloca Jesus no portão do sétimo céu, e ao atingir este ponto de Mohammed diz-se que pediu a Jesus que interceda por ele diante do trono de Deus.

Assegurei-lhe que sua própria vida virtuosa seria sua proteção e que ele precisa temer nenhum mal. Assim, garantiu, o Profeta esperado visitações mais longe Gabriel. Quando estas não veio, no entanto, tais desespero uma encheu sua alma que ele tentou auto-destruição, apenas para ser parado no próprio ato de lançar-se sobre um penhasco pelo reaparecimento repentino de Gabriel, que mais uma vez garantiu o Profeta que as revelações necessários para o seu povo seria dado a ele como a necessidade surgiu.

Possivelmente como resultado de seus períodos de meditação solitária, Mohammed aparentemente estava sujeito a desmaia em êxtase. Nas ocasiões em que o *suras* do Alcorão vários foram ditadas ele é dito ter caído inconsciente, e, independentemente de o frio do ar circundante, ter sido coberto com gotas de suor. Muitas vezes, estes ataques veio sem aviso, em outros momentos ele sentava enrolado em um cobertor para impedir um frio do suor copioso, e embora aparentemente inconsciente ditaria as várias passagens que um pequeno círculo de amigos de confiança seria ou comprometer a memória ou reduzir a escrita. Em uma ocasião na vida mais tarde, quando Abu Bekr refere aos cabelos cinza na sua barba, Mohammed, levantando o fim de sua barba e olhando para ele, declarou a sua brancura para ser devido ao atendente sobre a sua agonia física períodos de inspiração.

Se os escritos atribuídos a Maomé ser considerado como meramente as alucinações de um epilético - e por isso com desconto - seus detratores cristão deve tomar cuidado para que com as doutrinas do profeta eles também minam os ensinamentos muito que eles próprios afirmam, para muitos de os discípulos, apóstolos e santos da igreja primitiva são conhecidos por terem sido sujeitos a distúrbios nervosos. Converter primeira Mohammed foi sua própria esposa, Khadija, que foi seguido por outros membros de sua família imediata, uma circunstância que se mudou Sir William Muir a nota:

"É altamente comprobatórios da sinceridade de Maomé que os primeiros convertidos ao Islã não foram apenas de caráter reto, mas seus amigos próprio seio e as pessoas de sua família; que, intimamente familiarizado com sua vida privada, não poderia deixar de outra forma de ter detectado essas discrepâncias que sempre existem mais ou menos entre as profissões do hipócrita enganador no exterior e suas ações em: casa " (*Veja a vida de Maomé.*)

Entre os primeiros a aceitar a fé do Islã foi Abu Bekr, que se tornou amigo mais próximo e mais fiel de Maomé, na verdade seu alter ego. Abu Bekr, um homem de realizações brilhantes, contribuíram de forma relevante para o sucesso da empresa do Profeta, e de acordo com o desejo expresso do Profeta se tornou o líder dos fiéis após a morte de Maomé. A'isha, filha de Abu Bekr, mais tarde se tornou a esposa de Maomé, assim, cimentando ainda mais o laço de fraternidade entre os dois homens. Silenciosamente, mas diligentemente, Mohammed promulgada suas doutrinas entre um pequeno círculo de amigos poderosos. Quando o entusiasmo de seus seguidores finalmente forçado a sua mão e ele anunciou publicamente sua missão, ele já era o líder de uma facção forte e bem organizada. Temendo crescente prestígio de Maomé, o povo de Meca, renunciando a tradição consagrada pelo tempo que o sangue não pode ser derramado dentro da cidade santa, decidiu exterminar o Islã com o assassinato do Profeta. Todos os diferentes grupos combinados neste empreendimento para que a culpa pelo crime, assim, poderia ser mais bem distribuídos. Descobrir o perigo a tempo, Mohammed Ali deixou seu amigo em sua cama e fugiu com Abu Bekr da cidade, e depois de habilmente iludindo os habitantes de Meca, juntou-se ao corpo principal dos

seus seguidores que o haviam precedido a Yathrib (mais tarde chamada Medina). Após este incidente, chamado *Hégira* ou "vôo" - é baseado no sistema cronológica islâmica.

Datam do Hégira o poder do Profeta cresceu firmemente até que no oitavo ano Mohammed entrou em Meca após praticamente uma vitória sem derramamento de sangue e estabeleceu-o como o centro espiritual de sua fé. Plantar o seu padrão ao norte de Meca, ele entrou na cidade, e depois de circular sete vezes a *Caaba* sagrado, ordenou a 360 imagens no seu recinto a ser cortada. Ele então entrou na Caaba em si, purificado de suas associações idólatras, e dedicar a estrutura para Deus, o Deus monoteísta do Islã. Mohammed próxima concedida anistia a todos os seus inimigos para suas tentativas de destruí-lo. Sob sua proteção Meca aumentou em poder e glória, tornando-se o ponto focal de uma grande peregrinação anual, que até este ventos dias através do deserto nos meses de peregrinação e os números de mais de sessenta mil em seu trem.

No décimo ano após a Hégira, Maomé liderou a peregrinação de despedida e pela última vez montou na cabeça dos fiéis ao longo do caminho sagrado levando a Meca e a Pedra Negra. Como a premonição da morte era forte sobre ele, ele desejava essa peregrinação a ser o modelo perfeito para todos os milhares que se seguiriam.

"Consciente de que a vida estava diminuindo afastado dentro de si", escreve Washington Irving, "Maomé, durante esta última estada na cidade sagrada de sua fé, procuraram para gravar suas doutrinas profundamente nas mentes e corações de seus seguidores. Para este efeito, ele pregou freqüentemente na Caaba do púlpito, ou ao ar livre da parte traseira do seu camelo. "Ouça minhas palavras," ele diria, 'para eu não saber se, após esse ano, vamos sempre encontrar aqui novamente. Oh , meus ouvintes, eu sou apenas um homem como vós;. o anjo da morte pode aparecer a qualquer momento, e eu devo obedecer a sua convocação "'Enquanto assim pregação, o próprio céu se diz ter aberto ea voz de Deus falou, dizendo: "Este dia eu aperfeiçoei a religião, e realizou em vós a minha graça". Quando estas palavras foram proferidas a multidão caiu em adoração e até mesmo camelo de Maomé ajoelhou-se. (Veja *Mahomet e seus sucessores*.) Tendo terminado a peregrinação de despedida, Mohammed voltou para Medina.

No sétimo ano após o (AH 7) Hégira uma tentativa foi feita no Kheibar para envenenar o Profeta. Como Mohammed tomou o primeiro gole do alimento envenenado, o projeto mal foi revelado a ele, quer pelo sabor da carne ou, como os fiéis acreditam que, por intercessão divina. Ele já havia ingerido uma pequena porção do alimento, no entanto, e para o resto de sua vida ele sofreu quase constantemente dos efeitos do veneno. AH em 11, quando sua doença se apoderou dele, Mohammed insistiu que os efeitos sutis do veneno foram a causa indireta de seu fim se aproxima. Conta-se que durante sua última enfermidade levantou-se uma noite e visitou um cemitério nos arredores de Medina, evidentemente, acreditando que ele, também, em breve seria contado com os mortos. Nesta época, ele disse a uma atendente que a escolha tinha sido oferecido a ele de continuar sua vida física ou indo ao seu Senhor, e que ele tinha escolhido para atender a seu Criador.

Mohammed sofreu muito com a cabeça e laterais e também de febre, mas em 08 de junho pareciam convalescentes. Juntou-se a seus seguidores em oração e, sentando-se no pátio, proferiu palestra para os fiéis com uma voz clara e poderosa. Aparentemente ele overtaxed sua força, pois era necessário para ajudá-lo na casa de A'isha, que abriu para o átrio da mesquita. Aqui em cima de uma paleta dura estabelecido no chão, o profeta do Islã passou a durar duas horas na Terra. Quando ela viu que seu marido estava sofrendo com idades dor intensa, A'isha - então, mas uma garota de vinte -

levantando a cabeça grisalha do homem que ela havia conhecido desde a infância e que deve ter parecido mais como um pai do que um marido, o apoiou em seus braços até o fim. Sentindo que a morte estava sobre ele, Mohammed orou: "Ó Senhor, eu Te suplico, ajuda-me na agonia da morte." Em seguida, quase num sussurro, ele repetiu três vezes: "Gabriel, chegar perto de mim." (. Para mais informações consultar *a vida de Maomé* por Sir William Muir) Em *O herói como profeta*, Thomas Carlyle, assim escreve sobre a morte de Maomé: "Suas últimas palavras foram uma oração, ejaculações quebrados de um coração lutando-up no tremor esperança para seu Criador. "

Mohammed foi enterrado sob o piso do apartamento em que ele morreu. A condição atual da sepultura é assim descrita:

"Acima da Hujrah é uma cúpula verde, encimado por um crescente dourado de grande porte, surgindo a partir de uma série de globos. Dentro do prédio estão os túmulos de Maomé, Abu Bakr e Umar, com um espaço reservado para o túmulo de nosso Senhor Jesus Cristo, que os muçulmanos dizem voltará a visitar a terra, e morrer e ser enterrado em al-Madinah. O túmulo de Fátima, a filha do Profeta, é suposto ser em uma parte separada do edifício, embora alguns dizem que ela foi enterrada em Baqi '. O corpo do Profeta é dito ser esticado comprimento total do lado direito, com a palma da mão direita apoiando o cheque direito, o rosto de frente para Meca. Fechar por trás dele é colocado Abū Bakr, cujo rosto frentes ombro de Maomé, e depois' Umar, que ocupa a mesma posição com relação ao seu antecessor. Entre historiadores cristãos há uma história popular no sentido de que maometanos acreditava que o caixão de seu profeta para ser suspenso no ar, que não tem fundamento algum na literatura muçulmana, e acha que o Niebuhr história deve ter surgido a partir do imagens indecentes vendida a estranhos. (Veja *Um Dicionário do Islã*.)

Sobre o caráter de Maomé não ter sido a mais grosseira equívocos. Nenhuma evidência existe para apoiar as acusações de extrema crueldade e libertinagem colocados em sua porta. Por outro lado, quanto mais a vida de Mohammed é examinado por investigadores desapaixonada, a aparente mais se as qualidades mais finas de sua natureza. Nas palavras de Carlyle:

"Mahomet si mesmo, depois de tudo que pode ser dito sobre ele, nem foi, um homem sensual Nós assim errar muito se considerarmos o homem como um libertino comum, principalmente na intenção prazeres base -. Ou melhor, sobre os prazeres de qualquer espécie Seu das famílias foi de frugalest o, o seu pão de cevada e água comum dieta Às vezes, por meses, não havia um incêndio, uma vez acesa em seu coração * * * Um pobre, trabalhador, homem-tratos prestados;.. descuidados do que o homem vulgar trabalharam por . * * * Chamavam-lhe um profeta, você diz Por que, ele ficou ali cara a cara com eles;? não, consagrado em todo o mistério, visivelmente clouting seu próprio manto, cobbling seus próprios sapatos, lutando, aconselhamento, encomendar na meio deles, eles devem ter visto que tipo de homem que ele era, que ele seja chamado o que você gosta! Nenhum imperador com sua tiaras foi obedecido como este homem em um manto de sua própria clouting ".

Confuso com a tarefa aparentemente impossível de conciliar a vida do Profeta com as declarações absurdas longo aceita como autêntica, Washington Irving pesa-lhe na balança da justiça.

p. 191

"Seus triunfos militares despertou nenhum orgulho, nem vaidade, como eles teriam feito se tivessem sido realizadas para fins egoístas. Na época de seu maior poder, ele manteve a mesma simplicidade de costumes e aparências como nos dias de adversidade.

* * * É esta abnegação perfeita de si mesmo, ligado a este aparente piedade sincera, correndo ao longo das várias fases de sua fortuna, que deixam perplexos um para formar uma estimativa apenas de caráter de Maomé. * * * Quando ele pairava sobre o leito de morte de sua infante filho Ibrahim, resignação à vontade de Deus foi exibido em sua conduta sob keenest esta de aflições; ea esperança de reunir em breve seu filho no Paraíso era a sua consolação ". (Veja *Mahomet e seus sucessores*.)

A'isha, questionou depois da morte do Profeta sobre seus hábitos, respondeu que suas próprias roupas remendadas, paralelepípedos seus próprios sapatos, e ajudou-nos deveres domésticos. Como distante de conceitos ocidentais de caráter sanguinário Mohammed é simples admissão de A'isha, que ele amava acima de tudo a costurar! Ele também aceitou o convite de escravos e sentou-se refeições com os funcionários, declarando-se para ser um servo. De todos os vícios que ele odiava mentir mais. Antes de sua morte ele libertou seus escravos. Ele nunca permitiu a sua família para utilizar para fins pessoais de qualquer das esmolas ou dinheiro do dízimo dado por seu povo. Ele gostava de doces e usado a água da chuva para beber. Seu tempo, ele divide em três partes, a saber: o primeiro deu a Deus, o segundo para a sua família, eo terceiro para si mesmo. A última parcela, no entanto, mais tarde ele sacrificou ao serviço do seu povo. Vestia-se principalmente em branco, mas também usava vermelho, amarelo e verde. Mohammed entrou em Meca com um turbante preto e

tendo um padrão preto. Ele usava apenas o mais simples de vestuário, declarando que vestes ricas e conspícuo não se tornou o piedoso, e não retire seus sapatos em oração. Ele estava particularmente preocupado com a limpeza de seus dentes e no momento de sua morte, quando estava muito fraco para falar, indicou o seu desejo de um palito. Quando estiver com medo de esquecer alguma coisa, o Profeta amarrado um fio de seu anel. Certa vez, ele tinha um anel de ouro muito fina, mas, observando que seus seguidores tinham levado para usar anéis semelhantes na emulação dele, ele tirou a própria e jogou fora seus seguidores para que não formam um mau hábito. (Veja *a vida de Maomé*.)

O mais freqüente, e, aparentemente, o mais prejudicial acusação, interposto contra Mohammed é o da poligamia. Aqueles que acreditam sinceramente o harém de ser incompatível com a espiritualidade deve com a mudança de consistência para o expurgo dos Salmos de Davi e os Provérbios de Salomão da lista de escritos inspirados, para o harém do profeta do Islã era insignificante comparada com a mantida por Israel o mais sábio de rei e os favoritos de renome do Altíssimo! A concepção popular de que Mohammed ensinou que mulher não tinha alma e poderia atingir o céu apenas através do casamento não é fundamentada pelas palavras e atitude do Profeta durante sua vida. Em um artigo intitulado *A influência do Islã nas condições sociais*, leia no Parlamento Mundial das Religiões realizado em Chicago, em 1893, Mohammed Webb afirma a acusação e respostas assim:

"Tem sido dito que Maomé eo Corão negou uma alma para a mulher e classificou-a com os animais. O Alcorão coloca a sua



[Clique para ampliar](#)

A Caaba, o lugar santo do Islã.

Seção do panorama de Meca, na *D'Tableau Ohsson's Général de l'Empire Othman*.

A Caaba, ou em forma de cubo de construção no meio do grande pátio da mesquita em Meca, é o local mais sagrado no mundo islâmico. Em direção a ela os seguidores do Profeta deve enfrentar cinco vezes por dia nas horas designados de oração. Como os devotos de quase todas as outras religiões, o muçulmano originalmente enfrentou o Oriente, enquanto em oração, mas por um decreto mais tarde, ele foi condenado a virar o rosto em direção a Meca.

Pouco se sabe sobre a história da Caaba antes de sua dedicação como uma mesquita muçulmana, além de que o edifício era um templo pagão. Na época do Profeta capturado Meca, a Caaba e corte em torno contidos 360 ídolos, que foram destruídos por Mohammed, antes que ele realmente teve acesso ao santuário em si. "Casa Antiga", como a Caaba é chamado, é um cubo irregular medindo cerca de 38 metros de comprimento, 35 metros de altura e 30 metros de largura. O comprimento de cada parede lateral varia um pouco e que as paredes de extremidade sobre um pé. No canto sudeste da parede a uma distância conveniente acima do solo (cerca de cinco metros) é incorporado a pedra sagrada e misteriosa preto ou aerólito de Abraão. Quando a primeira dada a esse patriarca pelo Anjo Gabriel essa pedra era de brancura tão forte a ponto de ser visível de todas as partes da terra, mas tarde, tornou-se negro por causa dos pecados do homem. Esta pedra negra, de forma oval e cerca de sete polegadas de diâmetro, foi quebrada no século VII e agora é realizada em conjunto por uma de prata de montagem.

Segundo a tradição, 2.000 anos antes da criação do mundo, a Caaba foi construído pela primeira vez no céu, onde um modelo de que ainda permanece. Adam ergueu a Caaba na terra exatamente abaixo do ponto no céu ocupado pelo original, e selecionadas as pedras das cinco montanhas sagradas Sinai, al-Judi, Hira, Olivet, e no Líbano. Dez mil anjos foram designados para proteger a estrutura. Na época do Dilúvio da casa sagrada foi destruída, mas depois foi reconstruída por Abraão e seu filho Ismael. (Para detalhes veja *A Dictionary of Islam*). É provável que o site da Caaba foi originalmente ocupado por um altar de pedra pré-históricos ou anel de monólitos sem cortes semelhantes aos de Stonehenge. Como o templo de Jerusalém, a Caaba sofreu muitas vicissitudes, e a atual estrutura não são anteriores ao século XVII da era cristã. Meca quando foi demitido em AD 930, a famosa pedra negra foi capturado pelos cármatas, em cuja posse se manteve mais de 20 anos e é uma questão discutível se a pedra finalmente retornou por elas em troca um resgate muito principesco era realmente o bloco original ou um substituto.

Ao lado da Caaba são os túmulos suposta Hagar e Ismael, e perto da porta (que é cerca de sete metros acima do solo) é a pedra sobre a qual Abraão ficou enquanto a reconstrução da Caaba. Revestimentos diversos sempre foram jogados sobre a estrutura em forma de cubo; a cortina presente, que é substituída anualmente, é um brocado negro

bordado em ouro. Pequenos pedaços uma cortina os velhos são acarinhados pelos peregrinos como relíquias sagradas.

Entrada da Caaba é feita por um vôo de móveis de passos. O interior é revestido com mármore varicolorado, prata e dourado. Embora o edifício é geralmente concebido para ser janelas, este ponto é contestado. Acesso ao telhado é tido por uma porta prateada. Além dos livros sagrados da Caaba lâmpadas contém treze. O pátio grande ao redor do prédio contém uma série de objetos sagrados, e é delimitada por uma colunata que originalmente consistia de 360 pilares. Abertura para o pátio são portas dezenove anos, o número sagrado e significativo do Ciclo Metônico e também o número de pedras no anel interno de Stonehenge. Sete minaretes torre grande, acima dos Caaba, e uma das cerimônias sagradas em conexão com o edifício inclui sete circumambulations sobre a Caaba central em um aparente esforço para retratar o movimento dos corpos celestes.

p. 192

em uma igualdade perfeita e completa com o homem, e os ensinamentos do Profeta muitas vezes colocá-la em uma posição superior à do sexo masculino em alguns aspectos. "Mr. Webb justifica sua posição citando o versículo trigésimo quinto do sura trigésimo terceiro do Alcorão:

"Em verdade os muçulmanos de ambos os sexos, e os verdadeiros crentes de ambos os sexos, e os homens piedosos, e as mulheres devotas, e os homens de veracidade, e as mulheres de veracidade, e os homens do paciente, e as mulheres do paciente, e os homens humildes, e as mulheres humildes, e as esmolas-doadores de ambos os sexos, e os homens que jejuam, e as mulheres que jejuam, e os homens castos e as mulheres castas, e os de ambos os sexos que se lembram de Allah com frequência: para eles, tem Alá preparou o perdão e uma grande recompensa. " Aqui a realização do céu é claramente apresentado como um problema cuja única solução é que de mérito individual.

No dia da sua morte, Mohammed disse Fátima, sua filha amada, e Safiya, a tia dele: "O trabalho Saí o que há de ganhar aceitação para você com o Senhor: Eu, na verdade não têm poder com Ele para salvá-lo de modo nenhum. " O Profeta não aconselhar ou mulher para contar com as virtudes de seu marido, nem de qualquer forma que ele indique a salvação da mulher ser dependente da fragilidade humana de seu cônjuge.

Tudo ao contrário, não obstante, Mohammed não é responsável para as contradições e inconsistências no Corão, para o volume não foi compilado e não assumir a sua forma atual até mais de vinte anos após sua morte. Em seu estado atual o Alcorão é, para a maior parte, um amontoado de boatos por meio do qual, ocasionalmente, brilha um exemplo de verdadeira inspiração. Pelo que se sabe da Mohammed homem, é razoável supor que estes mais nobre e mais fino porções representam as doutrinas reais do Profeta, o restante são interpolações óbvio, alguns decorrentes de mal-entendidos e outros falsificações directas calculadas para satisfazer as ambições temporais de conquistar Islam. Sobre este assunto, Godfrey Higgins fala com sua perspicácia habitual:

"Aqui nós temos o Corão de Maomé e os quatro primeiros patriarcas sincero e zeloso, eo Alcorão dos sarracenos conquistando e magnífico -. Encherá de orgulho e vaidade O Corão do filósofo eclético não era susceptível de se adequar os conquistadores da Ásia . Um novo deve ser enxertadas sobre o velho, para encontrar uma justificativa para suas maldades. " (Veja *Anacalypsis*.)

Aos poucos exigentes, é evidente que Mohammed tinha conhecimento de que a doutrina secreta, que deve necessariamente constituir o núcleo de cada grande

instituição filosófica, religiosa ou ética. Através de um dos quatro possíveis caminhos Mohammed pode ter contactado os ensinamentos antigos Mistério: (1) através do contato direto com a Escola Grande, no mundo invisível; (2) através dos monges cristãos nestorianos, (3), através do misterioso homem santo que apareceu e desapareceu em intervalos freqüentes durante o período em que o *suras* do Alcorão foram revelados; (4) através de uma escola decadente já existentes na Arábia, que a escola, apesar de sua lapso na idolatria ainda mantinham os segredos do culto Sabedoria Antiga. Os arcanos do Islã pode ainda ser demonstrado ter sido diretamente fundada sobre os antigos mistérios pagãos realizada no Caaba séculos antes do nascimento do Profeta, em verdade, é geralmente admitido que muitos dos cerimoniais consagrados no Mistérios islâmicos são sobreviventes de pagã Saudita.

O princípio feminino é repetidamente enfatizado no simbolismo islâmico. Por exemplo, sexta-feira, que é sagrada para o Venus plaina, é dia santo o muçulmano é, verde é a cor do Profeta e, sendo simbólico de verdura, é inevitavelmente associado com a Mãe do Mundo, e ambos crescente a islâmica ea cimitarra pode ser interpretada para significar a forma de lua crescente, quer do Lua ou Vênus.

"A famosa 'pedra de Cabar," Kaaba, Cabir, ou Kebir, em Meca ", disse Jennings," que é tão devotamente beijado pelos fiéis, é um talismã. Diz-se que a figura de Vênus é visto até hoje gravado em cima dele com uma lua crescente. Este Caaba muito em si foi no templo de uma primeira idólatras, onde o adorado árabes Al-Uzza (Deus e Issa), que é de Vênus. " (Veja Kenealy *Enoch, o segundo mensageiro de Deus.*)

"Os muçulmanos", escreve Sir William Jones, "já são uma espécie de cristãos heterodoxos: eles são cristãos, se razões de Locke com justiça, porque acredito firmemente que a imaculada concepção de caráter divino, e os milagres do Messias; mas são heterodoxos, em negar veementemente seu caráter de Filho e sua igualdade, como Deus, com o Pai, de cuja união e atributos que entreter e expressar as idéias mais terrível, enquanto eles consideram nossa doutrina como blasfêmia perfeito, e insistir em que nossas cópias das Escrituras foram corrompidos tanto por judeus e cristãos. "

As seguintes linhas são declaradas pelos seguidores do Profeta ter sido excluído dos Evangelhos cristãos: "E quando Jesus, o Filho de Maria, disse, ó filhos de Israel, em verdade eu sou o apóstolo de Deus enviou a vós, confirmando a lei que foi entregue antes de mim, e trazendo boas novas de um apóstolo que virá depois de mim, e cujo nome será AHMED. " No presente texto contendo a profecia de Jesus sobre um cachecol a vir depois dele, é ainda alegou que o *comforter* palavra deve ser traduzida *ilustres* e que havia uma referência direta a Mohammed, também que as línguas de fogo que desceu sobre os apóstolos no dia de Pentecostes, de modo algum pode ser interpretado como significando o consolador prometido. Quando questionado, no entanto, para a prova definitiva de que os Evangelhos original continha estas referências chamados expurgada a Maomé, os muçulmanos fazem uma demanda contra-para a produção dos documentos originais sobre a qual o Cristianismo é fundado. Até tais escritos são descobertos, o ponto em disputa deve continuar a ser uma fonte de controvérsia.

Para ignorar a herança da cultura recebeu do islamismo seria um descuido imperdoável, pois quando o crescente triunfou sobre a cruz do sul da Europa era o prenúncio de uma civilização que não tinha igual no seu dia. In *Estudos em uma mesquita*, Stanley Lane-Poole escreve:

"Durante cerca de oito séculos sob seus governantes maometano Espanha definida para toda a Europa um exemplo brilhante de um estado civilizado e esclarecido. * * *

Literatura, arte e ciência prosperou como eles então prosperou em nenhum outro lugar na Europa. Os alunos reuniram-se da França e da Alemanha e Inglaterra. beber das fontes de aprendizagem que fluiu apenas nas cidades dos mouros. Os cirurgiões e os médicos da Andaluzia estavam na van da ciência, as mulheres eram encorajadas a dedicar-se a um estudo sério, e um médico senhora não era desconhecido entre o povo de Cordova. matemática, astronomia e botânica, história, filosofia e jurisprudência, eram para ele dominou na Espanha e apenas em Espanha. "

A Biblioteca de Fontes Original, assim resume os efeitos do Islã:

"Os resultados do islamismo têm sido grandemente subestimado. No século após a morte de Maomé que arrancou Ásia Menor, África, e Espanha, desde o cristianismo, mais da metade do mundo civilizado, e estabeleceu uma civilização, a mais alta do mundo durante a Idade das Trevas. Ele trouxe a raça árabe ao seu mais alto desenvolvimento, levantou a posição das mulheres no Oriente, embora mantida a poligamia, foi intensamente monoteístas, e até que os turcos ganharam o controle para o progresso maior parte incentivada. "

No mesmo trabalho, entre os grandes cientistas e filósofos islâmicos que fizeram contribuições substanciais para o conhecimento humano estão listados Gerber, ou Djafer, que no século IX as bases para a moderna química; Ben Musa, que no século X introduziu a teoria da álgebra; Alhaze, que no século XI fez um profundo estudo da óptica e descobriu o poder de ampliação de lentes convexas, e no século XI também, tanto Avicena ou Ibn Sina, cujos médicos enciclopédia era o padrão de sua idade, e o Avicbron Qabbalist grande, ou Ibn Gebirol.

"Olhando para trás, para a ciência dos maometanos," retoma a autoridade que acabamos de citar, "será visto que eles lançaram os primeiros alicerces da química, e fez avanços importantes em matemática e ótica. Suas descobertas nunca teve a influência que deveria ter tido sobre o curso da civilização européia, mas isso foi porque a própria Europa não foi esclarecido o suficiente para compreender e fazer uso deles. observação Gerber é que o ferro oxidado pesa mais do que antes de oxidação tiveram que ser feitas novamente. Então, teve alguns de seus trabalhos em óptica, e muitas de suas descobertas geográficas. Eles tinham arredondado África muito antes de Vasco da Gama. A composição da pólvora entrou em Europa do Norte a partir deles. Nunca devemos esquecer que a idade das trevas na Europa cristã foram os brilhantes do mundo muçulmano. Em no campo da filosofia, os árabes começaram adotando o neo-platonismo eles encontraram na Europa, e gradualmente trabalhando volta a Aristóteles. "

O que significa o mistério sutil da Fênix renasce a cada 600 anos? Fracamente de dentro do santuário dos Mistérios do Mundo é sussurrou a resposta. Seiscentos anos antes de Cristo a fênix da sabedoria (Pitágoras?) Abriu suas asas e morreu no altar da humanidade, consumida pelo fogo sacrificial. Em Nazaré, o pássaro foi novamente renasce das próprias cinzas, só para morrer em cima da árvore que tinha suas raízes no crânio de Adão. Em 600 dC apareceu Ahmed (Maomé). Mais uma vez a fênix sofreu, desta vez a partir do veneno da Kheibar, e das suas cinzas carbonizadas subiu para espalhar suas asas em toda a face da Mongólia, onde no século XII Genghis Khan estabeleceu a regra da sabedoria. Circulando o deserto de Gobi poderoso, o Phoenix voltou a dar a sua forma, que agora está enterrado em um sarcófago de vidro sob um rolamento pirâmide sobre ela os números inefável dos mistérios. Decorrido o prazo de 600 anos da morte de Genghis Khan, que Napoleão Bonaparte - que acreditava ser o homem do destino - contato em suas andanças essa lenda estranha do renascimento

continua periódica da sabedoria? Que ele sentir as asas da fênix se espalhando dentro de si e fez ele acreditar que a esperança do mundo havia tomado carne nele? A águia em seu padrão pode muito bem ter sido a fênix. Isso explicaria por que ele foi levado a acreditar-se predestinado para estabelecer o Reino de Cristo na Terra e é, talvez, a chave para a sua simpatia pouco compreendido para o muçulmano.

p. 193

Americana Simbolismo indiano

O índio norte-americano é por natureza um simbolista, um místico, e um filósofo. Como a maioria: os povos indígenas, sua alma estava em relação com as agências cósmica manifestar sobre ele. Não só a sua criação *Manidos* controle de seus assentos exaltado acima das nuvens, mas também desceu ao mundo dos homens e se misturaram com os seus filhos vermelho. As nuvens cinzentas pairam sobre o horizonte estavam a fumaça do *calumets* dos deuses, que poderia construir fogos de madeira petrificada e usar um cometa de uma chama. Índio Americano povoado as florestas, rios e céu com miríades de seres suprafísicos e invisíveis. Há lendas de tribos inteiras de índios que viviam em fundos lago; de raças que nunca foram vistos durante o dia, mas que, vindo de suas cavernas escondidas, vagueou a terra durante a noite e waylaid viajantes incautos; também de Bat índios, com humanos corpos e asas de morcego, que vivia nas florestas sombrias e falésias inacessíveis e que dormiam cabeça pendurada para baixo, de grandes ramos e afloramentos de rocha. A filosofia do homem vermelho de criaturas elementais é aparentemente o resultado de seu contato íntimo com a Natureza, cujas inexplicáveis maravilhas se tornar a causa geradora de tais especulações metafísicas.

Em comum com os escandinavos cedo, os índios da América do Norte considerou a Terra (Grande Mãe), a ser um plano intermediário, limitada acima por uma esfera celeste (a morada do Grande Espírito) e abaixo de um mundo sombrio e aterrorizante subterrâneas (a morada das sombras e dos poderes submundane). Como os caldeus, que dividiu o intervalo entre a superfície da terra e do céu em vários estratos, um composto de nuvens, outro dos caminhos dos corpos celestes, e assim por diante. O submundo foi igualmente dividido e como o sistema grego representava para os iniciados a Casa dos Mistérios Menores. Aquelas criaturas capaz de funcionar em dois ou mais elementos foram considerados como mensageiros entre os espíritos destes vários planos. A morada dos mortos era considerado como estando em um lugar distante: em cima nos céus, a terra abaixo, os cantos distantes do mundo, ou através dos mares de largura. Às vezes um rio que flui entre o mundo dos mortos e dos vivos, a este respeito em paralelo egípcia, grega e teologia cristã. Para o índio o número quatro tem uma santidade peculiar, presumivelmente porque o Grande Espírito criou seu universo em uma moldura quadrada. Este é sugestivo da veneração conferida a *tétrade* de os pitagóricos, que a manteve a ser um símbolo apropriado do Criador. As narrativas lendárias dos estranhas aventuras de heróis intrépidos que, enquanto no corpo físico penetrou no reino dos mortos provar além de questionar a presença de cultos de mistério entre os homens norte-americanos vermelho. Onde quer que os Mistérios foram estabelecidos foram

reconhecidos como equivalentes filosófica da morte, para aqueles passando por rituais experimentados todas as condições pós-morte, ainda no corpo físico. Na consumação do ritual, o iniciado realmente ganhou a capacidade de passar dentro e fora de seu corpo físico à vontade. Esta é a base filosófica para as alegorias das aventuras na Terra Sombra indiana, ou *World of Ghosts*.

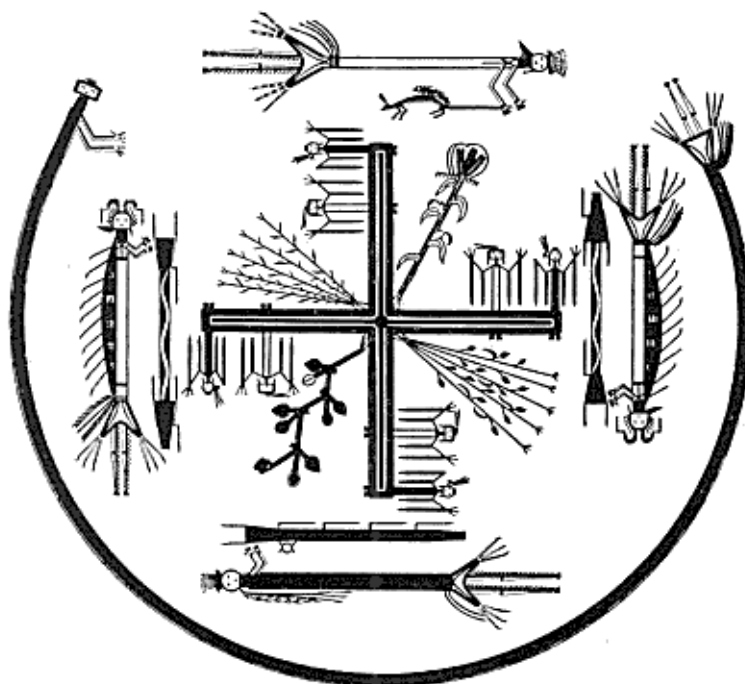
"De costa a costa", escreve Hartley Burr Alexander ", o Calumet sagrado altar é do índio, e sua fumaça é a oferta adequada para o céu." (. Ver *Mythology de Todos os Ritmos*) Nas *Notas* sobre o mesmo trabalho é dada a seguinte descrição da cerimônia de cachimbo:

"O mestre de cerimônias, novamente levantando-se, preenchido e acendeu o cachimbo da paz de seu próprio fogo. Drawing três baforadas, um após o outro, ele tocou o primeiro em direção ao zênite, o segundo para o chão, eo terceiro para o dom No primeiro ato, ele voltou graças ao Grande Espírito para a preservação de sua vida durante o ano passado, e por ser permitido estar presente neste conselho. No segundo, ele voltou graças à sua Mãe, a Terra , para ela várias produções que haviam ministrado ao seu sustento. E pelo terceiro, ele voltou graças ao dom de sua luz que nunca falha, sempre brilhando sobre todos. "

Era necessário que o índio para garantir a pedra vermelha para sua calumet da pedreira Pipestone onde em algum passado remoto o Grande Espírito tinha chegado e, depois de formar com as próprias mãos um tubo grande, tinha fumado para os quatro cantos da criação e Assim, instituiu a cerimônia mais sagrada. Dezenas de tribos indígenas - alguns deles viajando milhares de quilômetros - garantiu a pedra sagrada desta pedreira, onde o mandato do Grande Espírito tinha decretado que a paz deve reinar eterna.

O índio não adorar o sol, ele considera essa orb vez brilhando como um símbolo apropriado do Grande Espírito e bom que sempre irradia vida para seus filhos vermelho. No simbolismo da serpente indiana - especialmente a Grande Serpente - corrobora outras evidências apontando para a presença dos Mistérios no continente norte-americano. A serpente voando é o símbolo do iniciado da Atlântida, a cobra de sete cabeças representa os sete grandes ilhas da Atlântida (as cidades de Chibola?) E também os sete grandes escolas pré-históricos da filosofia esotérica. Além disso, quem pode duvidar da presença da doutrina secreta nas Américas, quando ele olha em cima do monte grande serpente em Adams County, Ohio, onde o réptil enorme é representado como disgorging o Ovo da Existência? Muitas tribos indígenas americanas são reencarnacionistas, alguns são transmigrationists. Eles até mesmo chamado de seus filhos pelos nomes deveria ter sido suportado por eles em uma vida anterior. Há um relato de um caso em que um pai, por inadvertência, tinha dado seu bebê o nome errado, ao que o menino chorava incessantemente até que o erro tinha sido retificado! A crença na reencarnação também é prevalente entre os esquimós. Esquimós idade, não raro, matam-se para reencarnar na família de alguém recém-casados queridos.

Os índios americanos reconhecem a diferença entre o fantasma ea alma real de uma pessoa morta, um conhecimento restrito aos iniciados dos Mistérios. Em comum com os platônicos que também compreendeu os princípios de uma esfera arquetípica onde existe a



[Clique para ampliar](#)

Navaho pintura de areia.

A partir de um desenho original por Hasteen Klah.

As pinturas Navaho ou areia seca são feitas por aspersão pigmento terra varicolored sobre uma base de areia lisa. A um aqui reproduzido é cercada pela deusa do arco-íris, e retrata um episódio do mito cosmogonia Navaho. De acordo com Hasteen Klah, o sacerdote areia Navaho que desenhou este quadro, os navajos, não acreditam em idolatria, portanto, eles não fazem imagens de seus deuses, mas apenas perpetuar o conceito mental deles. Assim como os deuses desenhar imagens sobre as nuvens em movimento, assim os sacerdotes fazem pinturas na areia, e quando o propósito do desenho foi cumprida é apagada por uma varredura da mão. De acordo com esse informante, as nações Zuni, Hopi, Navajo e teve uma gênese comum, todos eles saíram da terra e, em seguida, separados em três nações.

Os navajos, surgiu pela primeira vez cerca de 3.000 anos atrás em um ponto agora chamado La Platte montanha no Colorado. Os quatro montanhas sagradas para os navajos são La Platte Mountain, Monte Taylor, Navaho Mountain, e San Francisco Montanha. Embora essas três nações estavam sob a terra quatro cadeias de montanhas estavam abaixo com eles. As montanhas do leste eram brancas, o azul do sul, o amarelo ocidental, e os negros norte. A ascensão e queda destas montanhas causou a alternância de dia e de noite. Quando as montanhas rosa branca era dia debaixo da terra, quando os amarelos rosa, crepúsculo, as montanhas negros trazidos noite, eo amanhecer, azul. Sete divindades principais foram reconhecidos pelos navajos, mas Hasteen Klah foi incapaz de dizer se os índios essas divindades relacionadas aos planetas. Bakochiddy, um desses sete deuses principais, era de cor branca com cabelos avermelhados luz e olhos cinzentos. Seu pai era o raio de sol e sua mãe, a luz do dia. Ele subiu ao céu e, em alguns aspectos de sua vida paralela a de Cristo. Para vingar o seqüestro de seu filho, Kahothsode, um deus de peixes, provocou uma grande inundação a surgir. Para escapar da destruição, a Zunis, Hopis, e navajos subiu para a superfície da terra.

A pintura de areia aqui reproduzido é parte da série de medicina preparado longe a cura da doença. Na cerimônia de cura o paciente é colocado sobre o desenho, que é feita em uma hogan consagrada, e todos os forasteiros excluídos. A suástica sagrado no centro

do desenho é talvez a mais quase universal de emblemas religiosos e representa os quatro cantos do mundo. O deus corcunda duas, à direita e à esquerda assumir a sua aparência por causa das nuvens grandes suportados sobre as suas costas. Em Navaho arte religiosa, divindades masculinas são sempre apresentados com cabeças circulares e divindades femininas com cabeça quadrada.

p. 194

padrões de todas as formas a se manifestar no plano da Terra, A teoria do grupo, ou pessoa idosa, Souls ter supervisão sobre as espécies animais também é compartilhada por eles. A crença do homem vermelho em espíritos guardiões teria aquecido o coração de Paracelso. Quando atingem a importância de ser protetores de clãs ou tribos inteiras, estes guardiões são chamados *totens*. Em algumas tribos cerimônias impressionante marca a ocasião em que os jovens são enviados para a floresta para jejuar e orar e ali permanecem até que o seu espírito guardião manifesta a eles. Qualquer criatura aparece Então torna-se seu gênio peculiar, a quem recorrer no tempo da angústia.

O herói em circulação da North American Indian folclore é Hiawatha, um nome que, segundo Lewis Spence, significa "aquele que busca o wampum cinto." Hiawatha goza da distinção de antecipar por vários séculos sonho acalentado o falecido Woodrow Wilson, de uma Liga das Nações. Seguindo os passos de Schoolcraft, Longfellow confundiu a Hiawatha histórico da Iroquois com Manabozho, um herói mitológico do Algonquins e ojibwas. Hiawatha, um chefe dos iroqueses, depois de muitos reveses e decepções, conseguiu unir as cinco grandes nações dos iroqueses para a "Liga das Cinco Nações." O propósito original da liga - para abolir a guerra, substituindo os conselhos de arbitragem - não foi totalmente bem sucedida, mas o poder da "corrente de prata" atribuídas à uma Iroquois solidariedade alcançado por nenhuma confederação outros índios norte-americanos. Hiawatha, no entanto, reuniu-se a mesma oposição que tem confrontado a cada grande idealista, independentemente do tempo ou raça. Os *xamãs voltaram* a sua magia contra ele e, de acordo com uma lenda, criou um pássaro mal que, descendo do céu, rasgou sua única filha aos pedaços diante de seus olhos. Quando Hiawatha, após cumprir sua missão, tinha zarpado em sua canoa com propulsão própria, ao longo do caminho do pôr do sol, o seu povo percebeu a verdadeira grandeza do seu benfeitor e elevou-o à dignidade de um semideus. Na *Canção de Hiawatha* de Longfellow o poeta lançou o grande estadista indiano em um cenário encantador de magia e encantamento, ainda através do labirinto de símbolo e alegoria é sempre fraca visível a figura de Hiawatha o iniciado - a própria personificação do homem vermelho e sua filosofia.

O Popol Vuh

Nenhum outro livro sagrado estabelece tão completamente como o *Popol Vuh* os rituais de iniciação de uma grande escola de filosofia mística. Esse volume é suficiente para estabelecer incontestavelmente a excelência filosófica da raça vermelha.

"Filhos do Sol," The Red ", escreve James Morgan Pryse," não adoram o Deus único. Para eles, que um só Deus é absolutamente impessoal, e todas as forças que emanava de Deus Uno são pessoais. Este é exatamente o contrário da concepção popular ocidental de um Deus pessoal e impessoal forças que trabalham na natureza. Decidir por si quais dessas crenças é o mais filosófico. Esses Filhos do Sol adorar a serpente emplumada, que é o mensageiro do dom Ele era o Deus Quetzalcoatl, no México, Gucumatx em Quiché, e 'Terra da Serpente Emplumada.' no Peru, ele foi chamado Amaru Desde o último nome vem nossa palavra América *Amaruca* é, literalmente traduzido,.. Os sacerdotes deste Deus da paz, do seu centro principal na Cordilheira, uma vez que

governou duas Américas. Todos os homens Red que permaneceram fiéis à religião antiga ainda estão sob seu domínio. Um dos seus centros forte foi na Guatemala, e de sua Ordem foi o autor do livro chamado *Popol Vuh* Na língua Quiché Gucumatz é o equivalente exato de Quetzalcoatl na língua Nahuatl, *quetzal*, o pássaro do Paraíso; *coatl*, serpente - Serpente 'O velada em plumas do paraíso- pássaro! "

O *Popol Vuh* foi descoberto pelo padre Ximinez no século XVII. Foi traduzido para o francês por Brasseur de Bourbourg e publicado em 1861. A única tradução completa Inglês é que, por Kenneth Sylvan Guthrie, que percorreu os arquivos iniciais da revista *Palavra* e que é usado como base deste artigo. Uma parte do *Popol Vuh* foi traduzido para o Inglês, com comentários extremamente valioso, por James Morgan Pryse, mas infelizmente sua tradução nunca foi concluído. O segundo livro do *Popol Vuh* é em grande parte dedicada aos rituais de iniciação da nação Quiché. Essas cerimônias são de primeira importância para os estudantes do simbolismo maçônico e filosofia mística, uma vez que concluir, sem dúvidas a existência de antigas escolas e Mistério divinamente instituído no continente americano.

Lewis Spence, ao descrever o *Popol Vuh*, dá um número de traduções do título do manuscrito em si. Passando por cima das interpretações, "O Livro do Mat" e "Record A da Comunidade", ele considera provável que o título correto é "A coleção de folhas escritas," Popol significando a "casca preparado" e Vuh, de papel " "ou" livro "do *uoch* verbo, para escrever. Dr. Guthrie interpreta as palavras *Popol Vuh* para significar "O Livro do Senado", ou "O Livro da Assembléia Santo"; Brasseur de Bourbourg chama de "O Livro Sagrado", e Pai Ximinez designa o volume "O Livro Nacional." Em seus artigos sobre o *Popol Vuh* aparecendo em décimo quinto do volume de *Lúcifer*, James Morgan Pryse, abordando o assunto do ponto de vista do místico, chama isso de trabalho "The Book of the Veil Azure". No *Popol Vuh*-se os registros antigos a partir do qual o índio cristianizado, que compilou o seu material derivado são referidos como "O Conto da existência humana na Terra das Sombras, e, como Man Saw Luz e Vida."

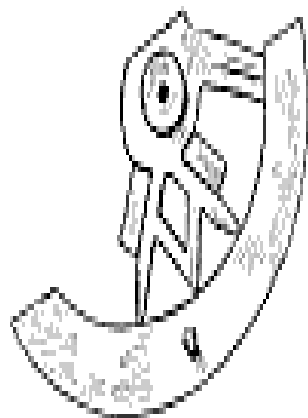
Os escassos registros disponíveis nativos contêm provas abundantes de que as civilizações mais tarde, da América Central e do Sul foram irremediavelmente dominado pela magia negra de suas artimanhas sacerdotais. No convexidades de seus espelhos magnetizado os feiticeiros indiana capturou a inteligências dos seres elementais e, olhando para as profundezas destes dispositivos abomináveis, acabou por tornar o subserviente cetro para a varinha. Vestidos com roupas de cor sable, os neófitos em sua busca pela verdade foram levados por seus guias sinistro através das passagens confusas de necromancia. Pelo caminho da esquerda, desceram às profundezas sombrias do mundo infernal, onde aprenderam a dotar as pedras com o poder da fala e para sutilmente iludir a mente dos homens com seus cantos e fetiches. Como típico da perversão que prevaleceu, nenhuma poderia atingir aos Mistérios maior até que um ser humano sofreu imolação em sua mão eo coração sangrando da vítima havia sido elevada diante da face leering do ídolo de pedra fabricadas por um os membros do sacerdócio que realizou mais plenamente do que se atreveu a admitir a verdadeira natureza do homem demônio. Os ritos sanguinários e indescritíveis praticada por muitos dos índios da América Central podem representar restos da perversão Atlante depois dos Mistérios dom antigo. De acordo com a tradição secreta, foi durante a tarde Atlante época que a magia negra e feitiçaria dominado as escolas esotéricas, resultando nos ritos de sacrifício sangrento e idolatria horríveis que finalmente derrubou o império da Atlântida e até mesmo penetrou no mundo ariano religiosa.

OS MISTÉRIOS DO Xibalba

Os príncipes de Xibalba (de modo que o *Popol Vuh* narra) enviou seus quatro mensageiros coruja para Hunhun-ahpu e Vukub-hunhun-ahpu, ordenando-os a entrar de uma vez para o lugar de iniciação na fortaleza das montanhas da Guatemala. Falhando nos testes impostas pelos príncipes de Xibalba, os dois irmãos - de acordo com o antigo costume - pagaram com suas vidas por suas deficiências. Hunhun-ahpu e Vukub-hunhun-ahpu foram enterrados juntos, mas a cabeça de Hunhun-ahpu foi colocado entre os ramos da árvore sagrada cabaça que cresceu no meio da estrada que leva à Mistérios terrível de Xibalba. Imediatamente a árvore cabaça cobriu-se de frutas e chefe da Hunhun-ahpu "mostrou-se não mais, pois reuniu-se com os outros frutos da árvore de cabaça." Agora Xquiq era a virgem filha do príncipe Cuchumaquiq. De seu pai, ela havia aprendido sobre a árvore de cabaça maravilhoso, e desejando possuir algum de seus frutos, ela viajou sozinho para o lugar sombrio onde ele cresceu. Quando Xquiq estendeu a mão para pegar o fruto da árvore, um pouco de saliva da boca de Hunhun-ahpu caiu para ele e falou com a cabeça Xquiq, dizendo: "Esta saliva e espuma é a minha posteridade que acabo de lhe dado. agora a minha cabeça vai deixar de falar, pois é apenas a cabeça de um cadáver, que não tem mais carne. "

Após as admoestações de Hunhun-ahpu, a jovem voltou para sua casa. Seu pai, Cuchumaquiq, depois de descobrir que ela estava prestes a se tornar mãe, questionou ela sobre o pai de seu filho. Xquiq respondeu que a criança foi gerado enquanto ela estava olhando sobre a cabeça do Hunhun-ahpu na árvore de cabaça e que ela tinha conhecido nenhum homem. Cuchumaquiq, recusando-se a acreditar em sua história, a pedido dos príncipes de Xibalba, exigiu o seu coração em uma urna. Levados por seus verdugos, Xquiq insistiu com eles para poupar sua vida, que eles concordaram em fazer, substituindo o seu coração o fruto de uma determinada árvore (borracha) cuja seiva era vermelho e da consistência do sangue. Quando os príncipes de Xibalba colocou o coração supostamente sobre as brasas do altar para ser consumido, todos ficaram maravilhados pelo perfume que subiu daí, por eles não sabiam que eles estavam queimando o fruto de uma planta perfumada.

Xquiq deu à luz filhos gêmeos, que foram nomeados e Hunahpu Xbalanque e cujas vidas foram dedicadas a vingar a morte de Hunhun-ahpu e Vukub-hunhun-ahpu. Os anos se passaram, e os dois meninos cresceram à masculinidade e grandes foram suas obras. Especialmente se eles se destacam em um determinado jogo chamado tênis, mas que se assemelha a de hóquei. Audição do talento dos jovens, os príncipes de Xibalba perguntou: "Quem, então, são aqueles que começam agora a jogar novamente sobre nossas cabeças, e que não teve escrúpulos de apertar (a terra) não são Hunhun-ahpu e Vukub? -hunhun-ahpu mortos, que desejavam



[Clique para ampliar](#)

Fragmento de cerâmica indiana.

Este fragmento curioso foi encontrado quatro pés sob a terra debaixo de uma pilha de lixo de cerâmica indiana início quebrada não muito longe da Casa Grande no Arizona ruínas. É significativo por causa de sua impressionante o compasso maçônico e quadrado. Cestas de cerâmica indiana, e cobertores freqüentemente têm desenhos ornamentais de especial interesse maçônico e filosófico.

p. 195

exaltar-se diante do nosso rosto? "Então os príncipes de Xibalba enviados para os dois jovens, Hunahpu e Xbalanque, que eles poderiam destruí-los também nos sete dias dos Mistérios. Antes de partir, os dois irmãos se despediu de sua avó, cada plantio no meio da casa uma planta de cana, dizendo que, enquanto a cana viveu ela saberia que eles estavam vivos "Ó, nossa avó, ó, nossa mãe, não choreis;. eis o sinal da nossa palavra que permanece com você. "Hunahpu Xbalanque e, em seguida, partiram, cada um com sua *sabarcán* (maçarico), e por muitos dias eles viajaram ao longo da trilha perigosa, descendo através de desfiladeiros tortuosos e ao longo de penhascos íngremes, passado pássaros estranhos e molas fervendo, covardes o santuário de Xibalba.

As provas reais dos Mistérios Xibalbian foram em número de sete. Como preliminar dos dois aventureiros cruzaram um rio de lama e, em seguida, um fluxo de sangue, realizar estas façanhas difíceis usando seus *sabarcans* como pontes. Continuando em seu caminho, eles chegaram a um ponto onde quatro estradas convergentes - uma estrada negra, uma estrada branca, uma estrada vermelha, e uma estrada verde. Agora Hunahpu e Xbalanque sabia que seu primeiro teste consistiria em ser capaz de discriminar entre os príncipes de Xibalba e as efígies de madeira vestido para se parecer com eles, também, que eles devem chamar cada um dos príncipes por seu nome correto, sem ter sido dada a informação. Para garantir essa informação, Hunahpu puxou um fio de cabelo de sua perna, que o cabelo tornou-se então um inseto estranho chamado *Xan*; movimentado ao longo da estrada preto, o Xan entrou na câmara do conselho dos príncipes de Xibalba e picou a perna da figura mais próxima da porta, que descobriu ser um manequim. Pelo artifício mesmo a segunda figura foi provado ser de madeira, mas em cima de picadas a terceira, houve uma resposta imediata. Por picadas cada um dos doze príncipes reunidos por sua vez, o inseto, assim, descobriu o nome de cada um, para os príncipes chamavam uns aos outros pelo nome em discutir a causa das mordidas misterioso. Ter obtido a informação desejada desta forma romance, o inseto, em seguida, voou de volta para Hunahpu e Xbalanque, que assim fortificado, sem medo aproximou-se do limiar de Xibalba e se apresentaram aos doze príncipes montados.

Quando disse para adorar o rei, e Hunahpu Xbalanque riram, pois sabiam que a figura apontou para eles era o manequim sem vida. Os jovens aventureiros Então dirigiu-se ao doze príncipes pelo nome assim: "Salve, Hun-veio, granizo, veio-Vukub; granizo, Xiquiripat; granizo, Cuchumaquiq; granizo, Ahalpuh; granizo, Ahalcana; granizo, Chamiabak; granizo, Chamiaholona; granizo, Quiqxic; granizo, Patan, granizo, Quiqre;. granizo, Quiqrixqaa " Quando convidado pelo Xibalbians para sentar-se em cima de um banco de pedra grande, e Hunahpu Xbalanque se recusou a fazê-lo, declarando que sabia muito bem a pedra para ser aquecida de modo que eles se queimou até a morte se eles se sentaram em cima dele. Os príncipes de Xibalba, então, ordenou Hunahpu e Xbalanque para descansar durante a noite na Casa das Sombras. Esta completou o primeiro grau dos Mistérios Xibalbian.

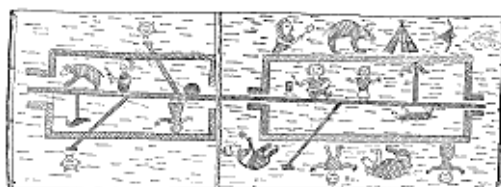
O segundo julgamento foi dado na Câmara dos Shadows, onde cada um dos candidatos foi trazida uma tocha de pinheiro e um charuto, com a liminar que ambos devem ser

continuamente acesa durante toda a noite e ainda assim cada um deve ser devolvido na manhã seguinte não consumidos. Sabendo que a morte era a alternativa para a falha no teste, os jovens queimaram-aras penas no lugar do lascas de pinho (que eles se assemelham) e também colocar vagalumes nas pontas dos charutos. Vendo as luzes, aqueles que assistiram tinha certeza de que Hunahpu e Xbalanque tinha caído na armadilha, mas quando a manhã veio a tochas e charutos foram devolvidos para os guardas não consumidos e ainda em chamas. Com espanto e admiração, os príncipes de Xibalba contemplava os estilhaços não consumidos e charutos, pois nunca antes tinha essas foram devolvidas intactas.

A terceira provação ocorreu provavelmente em uma caverna chamada de Casa de Spears. Aqui hora após hora os jovens foram obrigados a defender-se contra os guerreiros mais fortes e hábeis armados com lanças. Hunahpu e Xbalanque pacificado os lanceiros, que logo deixou de atacá-los. Eles então voltaram suas atenções para a segunda parte e mais difícil do teste: a produção de quatro vasos das flores mais raras, mas que eles não foram autorizados a deixar o templo para se reunir. Incapaz de passar os guardas, os dois jovens garantiu a assistência das formigas. Essas criaturas minúsculas, rastejando nos jardins do templo, trouxe de volta as flores, para que pela manhã os vasos estavam cheios. Quando Hunahpu e Xbalanque apresentou as flores para os doze príncipes, este último, com espanto, reconheceu a flores como tendo sido roubada de seus próprios jardins privados. Consternado, os príncipes de Xibalba, então, aconselhou juntos como eles poderiam destruir os neófitos intrépido e imediatamente preparado para eles a provação que vem.

Por sua quarta prova, os dois irmãos foram feitas para entrar na Casa do Frio, onde permaneceram por uma noite inteira. Os príncipes de Xibalba considerado o frio da caverna de gelo a ser insuportável e é descrito como "a morada dos ventos gelados do Norte." Hunahpu e Xbalanque, no entanto, se protegido da influência mortal do ar congelado através da construção de fogos de pinhas, cujo calor fez com que o espírito de frio para deixar a caverna para que os jovens não estavam mortos, mas cheia de vida quando o dia amanheceu. Ainda maior do que antes foi o espanto dos príncipes de Xibalba quando Hunahpu Xbalanque e novamente entrou no Hall da Assembléia sob a custódia de seus tutores.

O calvário quinta também foi de natureza noturna. Hunahpu Xbalanque e foram levados a uma câmara grande, que foi imediatamente preenchida com tigres ferozes. Aqui eles foram forçados a permanecer durante toda a noite. Os jovens jogou ossos para os tigres, que eles chão em pedaços com suas garras fortes. Olhando para a Casa dos Tigres, os príncipes de Xibalba contemplou os animais de mascar os ossos e disse um para o outro: "Eles têm, finalmente, aprendi (para saber o poder de Xibalba), e eles se entregaram às feras. "Mas quando na madrugada Hunahpu e Xbalanque surgiu a partir da Casa dos Tigres ileso, o Xibalbians



[Clique para ampliar](#)

Midewiwin REGISTRO ON casca de bétula.

Cortesia de Alice Palmer Henderson.

O rolo de casca de bétula é um dos bens mais sagrados de um iniciado do Midewiwin, ou Medicina Grande Sociedade, da ojibwas. Sobre esses rolos, o coronel Carrick Mallery escreve: "Para pessoas familiarizado com sociedades secretas, uma boa comparação para os gráficos Midewiwin seria o que é chamado de trestleboard de uma ordem maçônica, que é impresso e publicado e exposto publicamente sem exibir qualquer segredos do ordem, no entanto, é net apenas significativa, mas útil para o esotérico na assistência à sua memória como para os detalhes da cerimônia ". Um relato mais completo e confiável do Midewiwin é que dada por Hoffman no WJ O sétimo relatório anual do Escritório de Etnologia. Ele escreve:

O Midewiwin - Sociedade dos Mide ou Shaman - consiste em um número indefinido de Mide de ambos os sexos. A sociedade é classificada em quatro graus distintos e separados, embora exista uma impressão geral predominante, mesmo entre alguns membros que qualquer grau além do primeiro é praticamente uma mera repetição. O maior poder alcançado por um avanço na fabricação depende do fato de ele ter apresentado ao "tiro de ser menos com os sacos de medicina" nas mãos dos sacerdotes oficiantes. * * * Sempre foi habitual para os sacerdotes Mide para preservar registros de casca de bétula, tendo delicadas linhas de incisão para representar pictoricamente o plano térreo do número de graus para que o proprietário tem direito. Tais registros ou gráficos são sagrados e nunca são expostas ao público. "

Os dois diagramas retangulares representam dois graus da pousada Mide ea linha reta pelo centro do caminho espiritual, ou "caminho estreito e apertado", que atravessa os graus. As linhas de execução tangente ao caminho central, significam as tentações, e os rostos em términos das linhas são *manidos*, ou espíritos poderosos. Escrita do, Midewiwin Schoolcraft, a grande autoridade sobre o índio americano, diz: "Na sociedade do Midewiwin o objetivo é ensinar as doutrinas mais elevados da existência espiritual, sua natureza e modo de existência, ea influência que exerce entre os homens . É uma associação de homens que professam o mais alto conhecimento conhecidos para as tribos. "

Segundo a lenda, *Manabozho*, o coelho grande, que era um servo de *Dzhe Manido*, o Espírito do Bem, olhando para baixo sobre os progenitores das ojibwas e perceber que eles sejam, sem conhecimento espiritual, uma lontra instruído nos mistérios da Midewiwin. *Manabozho* construída um Midewigan e iniciou a lontra, o tiro Migis sagrado (uma concha pequena, o símbolo sagrado do Mide) no corpo da lontra. Em seguida, ele conferiu a imortalidade sobre o animal, e que lhe foram confiados os segredos da Sociedade de Medicina Grand. A cerimônia de iniciação é precedido por banhos de suor e consiste principalmente de superar as influências do manidos mal. O iniciado é também instruídos na arte de curar e (a julgar pela placa III do artigo do Sr. Hoffman) um conhecimento de directionalizing as forças que movem através dos centros vitais do corpo humano. Embora a cruz é um símbolo importante nos ritos Midewiwin, é de salientar que os Sacerdotes Mide se recusou a desistir de sua religião e se converteu ao cristianismo.

p. 196

gritou: "De que raça são esses?" porque não conseguia entender como alguém poderia escapar a fúria dos tigres. Então os príncipes de Xibalba preparado para os dois irmãos uma prova nova.

O teste consistiu em sexto restante do pôr ao nascer do sol no House of Fire. Hunahpu Xbalanque e entrou em um grande apartamento arranjado como uma fornalha. De todos os lados as chamas surgiram eo ar estava abafado, tão grande era o calor que aqueles

que entraram esta câmara só poderia sobreviver alguns momentos. Mas ao amanhecer, quando as portas da fornalha foram abertas, e Hunahpu Xbalanque saiu unscorched pela fúria das chamas. Os príncipes de Xibalba, percebendo como os dois jovens intrépidos tinham sobrevivido a cada prova preparada para a sua destruição, estavam cheios de medo de que todos os segredos da Xibalba deve cair nas mãos de Hunahpu e Xbalanque. Então, eles prepararam a última prova, uma prova ainda mais terrível do que qualquer outro que havia ido antes, certo de que os jovens não podiam suportar esse teste crucial.

O calvário sétima ocorreu na Casa dos Morcegos. Aqui em um labirinto escuro subterrâneo espreitava muitas criaturas estranhas e odiosa de destruição. Bares enorme voou tristemente pelos corredores e pendurado com as asas dobradas de as esculturas nas paredes e tetos. Aqui também habitaram Camazotz, o Deus dos Morcegos, um monstro horrendo com o corpo de um homem e as asas e cabeça de um morcego. Camazotz carregava uma grande espada e, elevando-se através da escuridão, decapitado com uma única varredura de sua lâmina qualquer incautos viajantes procuram encontrar o seu caminho através das câmaras de terror-cheia. Xbalanque passou com sucesso através deste teste horrível, mas Hunahpu, pego sua guarda, foi decapitado por Camazotz.

Mais tarde, Hunahpu foi restaurado para a vida por magia, e os dois irmãos, tendo assim frustrado todas as tentativas contra suas vidas pela Xibalbians, para melhor vingar o assassinato de Hunhun-ahpu e Vukub-hunhun-ahpu, permitiu-se a ser queimado sobre uma pira funerária. Seus ossos em pó foram então lançados em um rio e imediatamente tornou-se de dois homens grandes peixes. Depois de tomar sobre si as formas de andarilhos idade, eles dançaram para o Xibalbians e fazia milagres estranhos. Assim se poderia cortar o outro em pedaços e com uma única palavra ressuscitá-lo, ou eles iriam queimar casas por magia e depois reconstruí-los instantaneamente. A fama dos dois bailarinos - que eram, na realidade Hunahpu e Xbalanque - finalmente chegou ao conhecimento dos doze príncipes de Xibalba, que logo desejado estes dois operadores de milagres para realizar os seus medos estranhos diante deles. Depois Hunahpu e Xbalanque havia matado o cachorro dos príncipes e restituiu a vida, tinha queimado o palácio real e instantaneamente reconstruiu, e dado outras demonstrações de seus poderes mágicos, o monarca do Xibalbians pediu os magos para destruí-lo e restaurá-lo também para a vida. Então Hunahpu e matou Xbalanque os príncipes de Xibalba, mas não devolvê-los à vida, assim, vingar o assassinato de Hunhun-ahpu e Vukub-hunhun-ahpu. Estes heróis depois subiu ao céu, onde se tornaram as luzes celestes.

CHAVES PARA OS MISTÉRIOS DO Xibalba

"Não estas iniciações", escreve o Le Plongeon ", vividamente se recordar o que Henoch disse que viu em suas visões Essa casa em chamas de cristal, queimando frio quente e gelada? - Aquele lugar onde estaria o arco de fogo, o tremor de flechas, a espada de fogo - que outros, onde ele teve que atravessar o arroio murmurante, eo rio de fogo e as extremidades da Terra completa de todos os tipos de bestas enormes e pássaros - ou a habitação, onde apareceu um dos grandes glória assentado sobre a esfera do Sol - e, por fim, não a árvore de tamarindo no meio da terra, que ele era frio era a Árvore do Conhecimento, encontrar o seu simile na árvore de cabaça, no meio da estrada onde aqueles de Xibalba colocado a cabeça de Hunhun Ahpu, depois de sacrificá-lo por não ter o apoio do primeiro julgamento da iniciação? * * * Estas foram as provas

terríveis que os candidatos à iniciação nos mistérios sagrados tiveram que passar através de Xibalba. Será que eles não parecem uma contrapartida exata do que aconteceu em uma forma mais branda na iniciação nos mistérios de Elêusis? e também os mistérios maiores do Egito, de onde estes foram copiados? Não considerando o que os candidatos aos mistérios em Xibalba foram a obrigação de saber, antes de ser admitido, * * * recall à mente os feitos maravilhosos similares disse a ser realizada pelo Mahatmas, os irmãos na Índia, e de várias das passagens do livro de Daniel, que havia sido iniciado nos mistérios dos caldeus ou Magos que, segundo Eubulo, foram divididos em três classes ou gêneros, o mais elevado sendo o mais aprendeu? " (Veja *sagrados mistérios entre os maias e os quiches*.)

Em sua nota introdutória ao *Popol Vuh*, Dr. Guthrie apresenta uma série de paralelismos entre este importante livro sagrado dos quiches e os escritos sagrados de outras grandes civilizações. Nos testes através do qual Hunahpu Xbalanque e são forçados a passar, ele encontra a seguinte analogia com os signos do zodíaco como empregadas nos mistérios dos egípcios, caldeus, e os gregos:

"Áries, atravessando o rio de lama. Taurus, atravessando o rio de sangue. Gemini, detectando os dois reis dummy. Câncer, a Casa das Trevas. Leo, a Casa de Spears. Virgo, a Casa do Frio (ida habitual para o inferno). Libra, a Casa de Tigres (poise felina). Scorpio, a Casa do Fogo. Sagitário, a Casa dos Morcegos, onde o Camazotz Deus decapita um dos heróis. Capricórnio, a queima no cadafalso (da Fênix dual) . Aquarius, suas cinzas espalhadas em ser um rio. Pisces, suas cinzas se transformando em *homem-peixe*, e depois de volta em forma humana ".

Parece mais apropriado para designar o rio de sangue de Áries e de lama que a Taurus, e não é de todo improvável que, na forma antiga da lenda da ordem dos rios foi revertida. Conclusão mais surpreendente Dr. Guthrie é o seu esforço para identificar Xibalba com o antigo continente de Atlântida. Ele vê nos doze príncipes de Xibalba os governantes do império da Atlântida, e na destruição desses príncipes pela magia do Hunahpu e Xbalanque uma representação alegórica do trágico fim de Atlântida. Para os iniciados, no entanto, é evidente que a Atlântida é simplesmente uma figura simbólica na qual se estabeleceu o mistério das origens.

Preocupado principalmente com os problemas de anatomia mística, o Sr. Pryse relaciona os vários símbolos descritos no *Popol Vuh* aos centros ocultos da consciência no corpo humano. Assim, ele vê na bola de elástico a glândula pineal e no Hunahpu e Xbalanque a corrente elétrica dupla dirigido ao longo da coluna vertebral. Infelizmente, o Sr. Pryse não traduzir essa parte do *Popol Vuh* lidar diretamente com o cerimonial de iniciação. Xibalba ele considera ser a esfera sombria ou etérico que, de acordo com os ensinamentos Mistério, foi localizado dentro do corpo do próprio planeta. O quarto livro do *Popol Vuh* conclui com um relato da construção de um templo majestoso, todo branco, onde foi preservada uma pedra adivinhação segredo preto, em forma cúbica. Gucumatz (ou Quetzalcoatl) participa de muitos dos atributos do rei Salomão: a conta da construção do templo no *Popol Vuh* é um lembrete da história do Templo de Salomão, e sem dúvida tem um significado similar. Brasseur de Bourbourg foi atraído ao estudo de paralelismos religiosos no *Popol Vuh* pelo fato de que o templo juntamente com a pedra preta que continha, foi nomeado o *Caabaha*, um nome espantosamente semelhante ao do Templo, ou *Caaba*, que contém a pedra negra sagrada do Islã.

As façanhas de Hunahpu e Xbalanque ter lugar antes da criação real da raça humana e, portanto, devem ser considerados essencialmente como mistérios espirituais. Xibalba, sem dúvida, significa o universo inferior da Caldéia e da filosofia de Pitágoras; os

príncipes de Xibalba são os doze governadores do menor universo, e os dois bonecos ou manequins em seu meio pode ser interpretado como os dois sinais falsos do antigo zodíaco inserido nos céus para fazer os Mistérios astronômicos incompreensível para o profano. A descida de Hunahpu e Xbalanque para o reino subterrâneo de Xibalba por cruzar os rios em pontes feitas de suas zarabatanas tem uma analogia sutil para a descida da natureza espiritual do homem no corpo físico através de certos canais suprafísicos que pode ser comparado à zarabatanas ou tubos. O *sabarcán* é também um emblema apropriado da medula espinhal e os residentes de energia dentro de sua pequena abertura central. Os dois jovens são convidados a jogar o "Jogo da Vida" com os Deuses da Morte, e apenas com a ajuda do poder sobrenatural transmitidos a eles pelo "sábios" podem triunfar sobre esses senhores sombrio. Os testes representam a alma errante através dos reinos sub-zodiacal do universo criado, a sua vitória final sobre os Senhores da Morte representa a ascensão da consciência espiritual e iluminada a partir da natureza torre que foi totalmente consumido pelo fogo da purificação espiritual.

Que as quiches possuía as chaves do mistério da regeneração é evidente a partir de uma análise dos símbolos que aparecem nas imagens de seus sacerdotes e deuses. No vol. II do *Anales del Museo Nacional de México* é reproduzido a cabeça de uma imagem geralmente considerado para representar Quetzalcoatl. A escultura é distintamente Oriental no caráter e na coroa da cabeça aparecer tanto o sunburst mil pétalas de iluminação espiritual e para a serpente de fogo liberada espinhal. O *chakra* hindu é inconfundível e ela freqüentemente aparece na arte religiosa das três Américas. Um dos monólitos esculpidos da América Central é adornado com as cabeças de dois elefantes com seus drivers. Não que esses animais tenham existido no Hemisfério Ocidental desde os tempos pré-históricos e é evidente que as esculturas são o resultado do contato com o continente distantes da Ásia. Entre os Mistérios da América Central índios é uma doutrina notável sobre os mantos consagrada ou, como eram chamados na Europa, capas magia. Porque a sua glória foi fatal para mortais visão, os deuses, quando aparecem aos sacerdotes iniciados, vestidos-se nestes mantos, Alegoria e fábulas também são os mantos com que a doutrina secreta está sempre envolvido. Tal capa uma magia de camuflagem é o *Popol Vuh*, e no fundo de suas dobras senta o deus da filosofia Quiché. As pirâmides maciças, templos e monólitos da América Central pode ser comparada também aos pés dos deuses, cujas partes superiores estão envoltos em mantos magia de invisibilidade.

Mistérios e seus emissários

DID que o conhecimento divino que constituiu a posse suprema da artimanhas sacerdotais pagã sobreviver à destruição de seus templos? É ainda acessível à humanidade, ou será que estão enterrados sob o entulho dos séculos, sepultados dentro dos santuários muito que uma vez foram iluminados por seu esplendor? "No Egito",

escreve Orígenes, "os filósofos têm um conhecimento sublime e secreta respeitando a natureza de Deus. O que implica Julian quando ele falou das iniciações secretas nos mistérios sagrados do Deus Seven-Raiadas que levantou as almas para a salvação através sua própria natureza? Quem eram os teurgistas bem-aventurados que entendia profundidades sobre os quais Julian não se atreveu a falar? Se esta doutrina interior eram sempre escondido das massas, para quem um simples código tinha sido concebido, não é altamente provável que os expoentes de cada aspecto da civilização moderna? - filosóficos, éticos, religiosos e científicos são ignorantes do verdadeiro significado das teorias e princípios muito em que suas crenças são fundadas As artes e as ciências que a raça herdou de nações mais antigas esconder debaixo de seus *justo exterior* um mistério tão grande que só o intelecto, mais iluminada pode alcançar a sua importância? *Tal é, sem dúvida, o caso.*

Albert Pike, que reuniu amplas evidências da excelência das doutrinas promulgadas pelos Mistérios, apóia suas afirmações, citando a partir dos escritos de Clemente de Alexandria, Platão, Epicteto, Proclus, Aristóфанes, e Cícero, os quais se unem em louvar a altos ideais dessas instituições. A partir do testemunho qualificado de tais autoridades respeitáveis qualquer dúvida razoável pode existir que os iniciados da Grécia, Egito e outros países antigos possuíram a solução correta para os grandes problemas culturais, intelectuais, morais e sociais que em um estado não resolvido enfrentar a humanidade de do século XX. O leitor não deve interpretar essa declaração como significando que a antiguidade havia previsto e analisados todos os complexidade desta geração, mas sim que os Mistérios tinha evoluído um método pelo qual a mente era tão treinados nas verdades fundamentais da vida que era capaz de lidar de forma inteligente com qualquer emergência que possam surgir. Assim, as faculdades de raciocínio foram organizados por um simples processo de cultura mental, pois foi afirmado que onde a razão reina supremo, a inconsistência não pode existir. Sabedoria, foi mantida, elevadores homem à condição de divindade, o que explica a afirmação enigmática que os Mistérios transformado "bestas rugindo em divindades."

A preeminência de qualquer sistema filosófico pode ser determinada apenas pela excelência de seus produtos. Mistérios demonstraram a superioridade da sua cultura, dando ao mundo de mentes grandeza tão esmagador, almas de visão beatífica tal, e vive da impecabilidade tão extraordinário que mesmo após o transcorrer dos séculos, os ensinamentos destes indivíduos constituem o espiritual presente, intelectual e padrões éticos da raça. Os iniciados das escolas de mistério várias eras passadas formam uma verdadeira cadeia de ouro dos super-homens e supermulheres ligar o céu ea terra. Eles são os elos de que "cadeia de ouro" homérica com o qual Zeus gabou que poderia vincular a várias partes do universo para o topo do Olimpo. Os filhos e filhas de Ísis são de fato uma linha de ilustres - fundadores das ciências e filosofias, patronos das artes e ofícios, apoiando pela transcendência de seu poder divinamente dado as estruturas das religiões do mundo erguido para fazê-las homenagem. Fundadores das doutrinas que têm moldado a vida de incontáveis gerações, esses Iniciar-professores testemunham que a cultura espiritual que sempre existiu - e sempre vai existir - como uma instituição divina no mundo dos homens.

Aqueles que representam um ideal além da compreensão das massas deve enfrentar a perseguição da multidão irracional que estão sem esse idealismo divino que inspira o progresso e as faculdades racionais que infalivelmente sift a verdade da falsidade. O lote do Iniciado Professor é, portanto, quase que invariavelmente infeliz. Pitágoras, crucificado e sua universidade queimado; Hypatia, arrancada de sua carruagem e membro tendiam a membro; Jacques de Molay, cuja memória sobrevive a chama

consome; Savonarola, queimados na praça de Florença, Galileo, forçados a se retratar se ajoelhavam; Giordano Bruno, queimado pela Inquisição; Roger Bacon, compelido a continuar seus experimentos no segredo de sua cela e deixar o seu conhecimento escondido sob cifra; Dante Alighieri, morrendo no exílio de sua cidade amada; Francis Bacon, paciente sob o fardo de ser perseguido; Cagliostro, o homem mais vilipendiados dos tempos modernos - toda a linha deste ilustre testemunho interminável de desumanidade do homem para homem. O mundo nunca foi sujeito a aplausos pilha em cima de sua tolos e calúnias sobre seus pensadores. Aqui e ali notáveis exceções ocorrem, como no caso de o conde de St.-Germain, um filósofo que sobreviveu a sua inquisidores e através da pura transcendência de seu gênio ganhou uma posição de imunidade comparativa. Mas mesmo o ilustre Comte - cujo intelecto iluminado mereceu a homenagem do mundo - não poderia escapar de ser marcado um impostor, um charlatão, e um aventureiro. A partir desta punho longo de homens imortais e mulheres que têm representado a Sabedoria Antiga antes que o mundo, três foram escolhidas como exemplos notáveis a uma reflexão mais detalhada: o primeiro, o filósofo mulher mais eminente de todas as idades, o homem a segunda mais caluniados e perseguidos desde o início da Era Cristã; o expoente a terceira mais brilhante ea mais moderna de sucesso dessa sabedoria antiga.

Hypatia

Sentado na cadeira de filosofia anteriormente ocupado por seu pai, Theon o matemático, o imortal Hypatia foi por muitos anos a figura central na Escola Alexandrina de Neo-platonismo. Famoso tanto para a profundidade de sua aprendizagem e do encanto de sua pessoa, beloved pelos cidadãos de Alexandria, e freqüentemente consultado pelos magistrados da cidade, esta mulher nobre destaca-se a partir do



[Clique para ampliar](#)

A TABELA DE CEBES.

De *Theatro Vænius* "Moral de la Vida Humana.

Não há legenda para o efeito que o Tablet da Cebes, um diálogo entre Cebes e Gerundio, foi baseado em uma tabela antiga criada no Templo da Kronos em Atenas ou Tebas que mostrava todo o progresso da vida humana. O autor da *Epístola do Cebes* foi um discípulo de Sócrates, e viveu cerca de 390 aC. O mundo é representado como uma grande montanha. Da terra na base do que é que ele miríades de criaturas humanas que sobem para cima em busca da verdade e da imortalidade. Acima das nuvens que escondem o cume da montanha é o objetivo da realização humana - a verdadeira felicidade. As figuras e os grupos são organizados da seguinte forma: (1) a porta do muro da vida, (2) Genius ou Intelligence, (3) engano (4) opiniões, desejos e prazeres; (5) fortuna; (6) o forte; (7) venery, insaciabilidade, bajulação; (8) dor (9); tristeza; (10) miséria; (11) luto (12), raiva ou desespero; (13) a casa de infortúnio; (14) penitência; (15) opinião verdadeira; (16) falsa opinião; (17) falsa doutrina; (18) poetas, oradores, geômetras, et. al, (19). incontinência, indulgência sexual, e de opinião; (20) a estrada da verdadeira doutrina (21) a continência e paciência; (22) a doutrina da verdade; (23) a verdade e persuasão; (24) ciência e as virtudes; (25) felicidade (26), o maior prazer (primeiro) do sábio; (27) os preguiçosos e os desvia.

p. 198

páginas da história como o maior dos mártires pagãos. Um discípulo pessoal do Plutarco mágico, e versado nas profundezas da Escola platônica, Hypatia eclipsado na argumentação e na estima pública cada defensor das doutrinas cristãs no norte do Egito. Embora seus escritos pereceu no momento da queima da biblioteca de Alexandria pelos muçulmanos, alguma dica de sua natureza podem ser recolhidas a partir das declarações de autores contemporâneos. Hypatia, evidentemente, escreveu um comentário sobre a *Aritmética* de Diofanto, outro sobre o *Canon Astronômico* de Ptolomeu, e um terceiro sobre o *Cônicas* de Apolônio de Perga. Sinésio, bispo de Ptolemaida, seu amigo dedicado, escreveu a Hypatia de assistência na construção de um astrolábio e um hydroscope. Reconhecendo a transcendência de seu intelecto, o conhecimento de muitas nações se reuniram para a academia onde ela lecionou.

Uma série de escritores têm creditado os ensinamentos de Hypatia de ser cristão no espírito, na verdade, ela retirou o véu do mistério em que o novo culto tinha envolto em si, discursando com tanta clareza sobre seus princípios mais envolvidos que muitos recém-convertidos à fé cristã deserta a tornar-se seus discípulos. Hypatia não só provou conclusivamente a origem pagã da fé cristã, mas também expostos os milagres supostamente, então, avançou pelos cristãos como símbolo da preferência divina, demonstrando as leis naturais controlar os fenômenos.

Neste momento Cirilo - que mais tarde seria conhecido como o fundador da doutrina da Trindade cristã e canonizado pelo seu zelo - foi bispo de Alexandria. Vendo em Hypatia uma ameaça contínua para a promulgação da fé cristã, Cyril - indiretamente, pelo menos - foi a causa de seu trágico fim. Apesar de todos os esforços posteriores para exonerá-lo do estigma de seu assassinato, o fato incontestável é que ele não fez nenhum esforço para evitar o crime sujo e brutal. O shred apenas de desculpa que pode ser oferecido em sua defesa é que, cego pela magia do fanatismo, Cyril considerado Hypatia de ser uma feiticeira na liga com o Diabo. Em contraste com a excelência de outra forma geral das obras literárias de Charles Kingsley talvez observou seu delineamento pueril de caráter de Hypatia em seu livro com esse nome. Sem exceção, as referências históricas a este pobre filósofo virgem atestar sua virtude, integridade e devoção absoluta aos princípios da verdade e da Direita.

Embora seja verdade que as melhores mentes do cristianismo de tal prazo pode ser facilmente absolvido da acusação de *participes criminis*, o ódio implacável de Cirilo,

sem dúvida, se comunicou aos membros mais fanáticos da sua fé, especialmente a um grupo de monges do Nitrian deserto. Liderados por Pedro, o Reader, um homem selvagem e analfabetos, eles atacaram Hypatia na rua aberta como ela estava passando da academia para sua casa. Arrastando a mulher indefesa de sua carruagem, eles a levaram para a Igreja cesariana. Arrancando suas roupas, eles batiam até a morte com os clubes, após o que raspou a carne de seus ossos com conchas de ostras e levou os restos mutilados de um lugar chamado Cindron, onde os queimaram a cinzas.

Assim pereceu em 415 AD a maior mulher iniciar do mundo antigo, e com ela caiu também o Neo-platônica Escola de Alexandria. A memória de Hypatia provavelmente foi perpetuado na hagiolatry da Igreja Católica Romana, na pessoa de Santa Catarina de Alexandria.

O Conde di Cagliostro

O Cagliostro "divino", um momento em que o ídolo de Paris, o prisioneiro a próxima solitária em um calabouço da Inquisição, passou como um meteoro em toda a face da França. De acordo com suas memórias escritas por ele durante seu confinamento na Bastilha, Alessandro Cagliostro nasceu em Malta de uma família nobre, mas desconhecida. Ele foi criado e educado na Arábia sob a tutela de Altotas, um homem bem versado em vários ramos da filosofia e da ciência e também um mestre das artes transcendental. Enquanto biógrafos Cagliostro é geralmente o ridículo essa conta, eles fracassam completamente para avançar em seu lugar qualquer solução lógica para a origem de sua loja magnífica de conhecimento arcano.

Marca como um impostor e um charlatão, seus milagres declarados prestidigitação, e sua generosidade muito suspeito de um motivo, o conde di Cagliostro é sem dúvida o homem mais caluniado na história modém. "A desconfiança", escreve WHK Trowbridge, "que mistério e magia sempre inspirar Cagliostro fez com a sua personalidade fantástica um alvo fácil para a calúnia. Depois de ter sido cheio com o abuso até que ele foi o preconceito, irreconhecível, o filho adotivo de calúnia, passou a linchar ele, por assim dizer. Por mais de cem anos seu personagem tem pendurado na forca da infâmia, em que a *esbirros* da tradição ter inscrito uma maldição sobre qualquer um que deve tentar derrubá-lo. Seu destino tem sido a sua fama. Ele é lembrado na história, não tanto por qualquer coisa que ele fez, como para o que foi feito para ele." (Veja *Cagliostro, o Splendour e Miséria de um Master of Magic.*)

De acordo com o nome verdadeiro Cagliostro crença popular era Giuseppe Balsamo, e ele era um siciliano por nascimento. Nos últimos anos, no entanto, dúvidas surgiram quanto a saber se esta crença está de acordo com os fatos. Pode ainda ser provado que, em parte, pelo menos, as tiradas de abuso amontoadas sobre o Comte infelizes têm sido dirigidos contra o homem errado. Giuseppe Balsamo nasceu em 1743 de pais honestos, mas humilde. Desde a infância ele exibiu egoísta, sem valor, e até tendências criminosas, e depois de uma série de aventuras desapareceu. Trowbridge (*loc. cit.*) Apresenta ampla prova de que Cagliostro não foi Giuseppe Balsamo, assim, a eliminação das piores acusação contra ele. Após seis meses de prisão na Bastilha, em seu julgamento Cagliostro foi exonerado de qualquer implicação no roubo do famoso "Colar da Rainha", e depois o fato foi estabelecido que ele tinha realmente advertiu o cardeal de Rohan do crime pretendido. Apesar do fato, no entanto, que ele foi dispensado tão inocente pelo tribunal francês, um esforço deliberado para vilipendiar Cagliostro foi feita por um artista - mais talentosos do que inteligente - que pintou um quadro mostrando-lhe segurando o colar fatal na mão. O julgamento de Cagliostro foi chamado o prólogo da Revolução Francesa. A animosidade latente contra Maria

Antonieta e Luís XVI engendrada por este julgamento mais tarde irrompeu como o holocausto do Reino do Terror. Em sua brochura *Cagliostro, e seu Rito Egípcio da Maçonaria*, Henry R. Evans também habilmente defende este homem muito perseguidos contra as infâmias tão injustamente ligado com o seu nome.

Pesquisadores sinceros dos fatos que cercam a vida e "morte" misteriosa de Cagliostro são da opinião de que as histórias circularam contra ele pode ser atribuída às maquinações da Inquisição, que desta forma procurou justificar sua perseguição. A tarifa básica contra Cagliostro foi que ele tentou fundar uma loja maçônica em Roma - nada mais. Todas as outras acusações são de data posterior. Por algum motivo não revelado, o Papa comutou a sentença de Cagliostro de morte para prisão perpétua. Este ato em si, mostrou a relação em que Cagliostro foi realizada até mesmo por seus inimigos. Enquanto a sua morte é acreditado para ter ocorrido há vários anos mais tarde em um calabouço da Inquisição no castelo de San Leo, é altamente improvável que tal era o caso. Há rumores de que ele fugiu, e de acordo com uma história muito significativa Cagliostro fugiu para a Índia, onde seus talentos recebidos a apreciação negou-lhes na política cheias Europa.

Depois de criar o seu Rito Egípcio, Cagliostro declarou que desde que as mulheres tinham sido admitidos nos Mistérios antigos não havia nenhuma razão porque devem ser excluídos os pedidos modum. A princesa de Lamballe aceitou graciosamente a dignidade da Mistress of Honor em sua sociedade secreta, e na noite de sua iniciação dos membros mais importantes da corte francesa estavam presentes. O brilho do caso atraiu a atenção das lojas maçônicas em Paris. Seus representantes, no desejo sincero de entender os mistérios maçônicos, escolheu o orientalista aprendeu Tribunal de Gêbelin como seu porta-voz, e convidou Comte di Cagliostro para assistir a uma conferência para ajudar no esclarecimento de uma série de questões importantes relativas à filosofia maçônica. O Comte aceitou o convite.

Em 10 de maio de 1785, Cagliostro compareceram à conferência convocada para tal fim, e seu poder e simplicidade conquistou imediatamente para ele, o parecer favorável do encontro inteiro. Demorou, mas algumas palavras para o Tribunal de Gêbelin ao descobrir que ele estava falando, nem apenas um estudioso do companheiro, mas para um homem infinitamente seu superior. Cagliostro imediatamente apresentado um endereço, que foi tão inesperado, tão totalmente diferente de tudo já ouvi antes por aqueles reunidos, que todos estavam mudos de espanto. Cagliostro declarou a Rosa-Cruz para ser o símbolo antigo e verdadeiro dos Mistérios e, depois de uma breve descrição de seu simbolismo original, ramificou-se em uma consideração sobre o significado simbólico das letras, a previsão para a assembléia o futuro da França, em um gráfico maneira que não deixaram margem para dúvidas que o orador era um homem de visão e poder sobrenatural. Com um arranjo curioso das letras do alfabeto, Cagliostro anunciada em detalhes os horrores da revolução que vem ea queda da monarquia, descrevendo minuciosamente o destino de vários membros da família real. Ele também profetizou o advento de Napoleão ea ascensão do Primeiro Império. Tudo isso ele fez para demonstrar o que pode ser realizado pelo conhecimento superior.

Mais tarde, quando preso e enviado para a Bastilha, Cagliostro escreveu na parede de sua cela a seguinte mensagem enigmática que, quando interpretada, diz: "Em 1789 a Bastilha sitiada será em 14 de julho ser puxado para baixo por você de cima para baixo." Cagliostro foi o agente misterioso dos Cavaleiros Templários, os Rosacruzes, cuja loja de iniciar magnífica de aprendizagem é atestada pela profundidade do Rito Egípcio da Maçonaria. Assim Comte di Cagliostro continua a ser um dos mais estranhos personagens da história - considerada por seus amigos para ter vivido para

sempre e ter tomado parte na festa de casamento de Cana, e acusado por seus inimigos de ser a encarnação do diabo! Seus poderes de profecia são habilmente descrita por Alexandre Dumas em *Colar da Rainha*. O mundo que ele procurou para servir em sua própria

p. 199

maneira estranha não o receberam, mas seguiu com a perseguição implacável ao longo dos séculos até a memória muito adepto deste ilustres que, incapaz de realizar o grande trabalho em mãos, afastou-se em favor de seu compatriota mais bem sucedido, o conde de St- Germain.

O conde de St.-Germain

Durante a primeira parte do século XVIII, surgiu nos círculos diplomáticos da Europa, a personalidade mais desconcertantes da história - um homem cuja vida estava tão perto de um sinônimo de mistério que o enigma de sua verdadeira identidade era tão insolúvel para os seus contemporâneos como tem sido a de investigadores mais tarde. O conde de St.-Germain foi reconhecido como o notável estudioso e lingüista de sua época. Suas realizações versátil estendido de química e história da poesia e música. Ele tocava vários instrumentos musicais com grande habilidade e entre seus numerosas composições foi uma ópera curta. Ele também era um artista de rara habilidade e os efeitos notavelmente luminosa que ele criou na tela se acredita ter sido o resultado de sua mistura em pó mãe-de-pérola com seus pigmentos. Ele ganhou distinção em todo o mundo por sua capacidade de reproduzir em seus quadros o brilho original das pedras preciosas que aparecem nas roupas de seus súditos. Sua proficiência linguística beirou o sobrenatural. Ele falou Alemão, Inglês, Italiano, Português, Espanhol, Francês com sotaque piemontês, grego, latim, sânscrito, árabe e chinês com fluência de tal forma que em todas as terras que visitou, ele foi aceito como um nativo. Ele era ambidestro, a tal ponto que: ele poderia escrever o mesmo artigo com as duas mãos simultaneamente. Quando os dois pedaços de papel foram posteriormente colocados juntos com uma luz por trás deles, a escrita em uma folha exatamente coberto, letra por letra, a escrita do outro.

Como historiador, o conde de St.-Germain possuía o conhecimento sobrenatural de todas as ocorrências dos últimos dois mil anos, e em suas reminiscências ele descreveu em detalhes íntimos eventos de séculos anteriores, em que ele havia desempenhado um papel importante. Ele ajudou Mesmer no desenvolvimento da teoria do mesmerismo, e com toda a probabilidade foi o descobridor real de que a ciência. Seu conhecimento de química foi tão profunda que ele poderia remover defeitos de diamantes e outras pedras preciosas - um feito que efectivamente realizado a pedido de Luís XV em 1757. Ele também foi reconhecido como um crítico de arte, sem um ponto e era frequentemente consultado sobre pinturas credenciados para os grandes mestres. Sua afirmação de posse do *elixir da vida* fabulosa foi testemunha casa de Madame de Pompadour, que descobriu, declarou ela, que tinha apresentado uma senhora da corte com um líquido certos inestimável que tinha tido o efeito de preservar a vivacidade da juventude e beleza há mais de 25 anos além do prazo normal.

A precisão surpreendente de suas declarações proféticas ganhou para ele não pequeno grau de fama. Para Marie Antoinette ele previu a queda da monarquia francesa, e ele também estava ciente do destino infeliz dos anos da família real antes da Revolução de fato ocorreu. A evidência coroação, no entanto, do gênio do Comte foi sua compreensão penetrante da situação política da Europa e da habilidade consumada com a qual ele aparou os golpes de seus adversários diplomática. Ele foi contratado por uma

série de governos europeus, incluindo o francês, como um agente secreto, e em todas as vezes deu credenciais que lhe deu *entrée* à maioria dos círculos exclusivos.

Em sua excelente monografia, *O conde de St.-Germain, o Segredo dos Reis*, a Sra. Cooper-Oakley lista os nomes mais importantes em que essa pessoa incrível masqueraded entre os anos de 1710 e 1822. "Durante este tempo", escreve ela, "nós temos M. de St.-Germain como o Marquês de Montferrat, Comte Bellamarre ou Aymar em Veneza, Schoening Chevalier em Pisa, Weldon Chevalier em Milão e Leipzig, Comte Soltikoff em Gênova e Livorno, Conde Tzarogy em Schwalbach e Triesdorf, Prinz Ragoczy em Dresden e Conde de St.-Germain em Paris, Haia, Londres e São Petersburgo. " É evidente que M. de Saint-Germain adotaram esses nomes diversos, no interesse do trabalho político do serviço secreto que os historiadores têm presume ser a maior missão de sua vida.

O conde de St.-Germain tem sido descrito como de estatura média, bem proporcionado de corpo, e de características regulares e agradável. Sua pele estava um pouco morena e seu cabelo escuro, embora em pó, muitas vezes mostrado. Vestia-se simplesmente, geralmente em preto, mas suas roupas estavam bem aderentes e da melhor qualidade. Ele aparentemente tinha uma mania de diamantes, que ele usava não apenas em anéis, mas também em seu relógio e corrente, a sua caixa de rapé, e sobre as suas fivelas. Um joalheiro, uma vez estimado o valor de fivelas de sapato em 200.000 francos. O conde é geralmente descrito como um homem no meio da vida, inteiramente desprovido de rugas e livre de qualquer enfermidade física. Não comeu carne e bebeu mais vinho, na verdade raramente jantou na presença de qualquer pessoa segundo. Embora fosse visto como um charlatão e impostor por poucos nobres na corte francesa, Louis XV severamente repreendido um cortesão que fez um comentário depreciativo a respeito dele. A graça e a dignidade que caracteriza sua conduta, juntamente com o seu perfeito controle de cada situação, atestou o refinamento inato e cultura de um "à maneira nascido." Essa pessoa notável também tinha a habilidade surpreendente e impressionante divina, até os mínimos detalhes, as perguntas de seus inquisidores antes que eles foram convidados. Por algo semelhante a telepatia ele também era capaz de sentir quando sua presença era necessária em alguma cidade distante ou estado, e foi mesmo gravado de que ele tinha o hábito surpreendente, não só de aparecer em seu próprio apartamento e nas de amigos sem recorrer ao convencionalismo da porta, mas também de partida dela de uma maneira similar.

M. de St.-Germain 's viaja coberto muitos países. Durante o reinado de Pedro III, ele foi na Rússia e entre os 1737 anos e 1742 na corte do Xá da Pérsia como um convidado de honra. Sobre o assunto: de suas andanças Una Birch escreve: "As viagens do conde de Saint-Germain abrangeu um período longo de anos e uma grande variedade de países da Pérsia para a França e de Calcutá para Roma ele era conhecido e respeitado Horace.. Walpole falou com ele em Londres em 1745; Clive conheceram na Índia em 1756; Madame d'Adhémar alega que ela o conheceu em Paris em 1789, cinco anos após sua suposta morte, enquanto outras pessoas fingem ter realizado conversas com ele no início do século XIX. Ele estava em termos familiares e íntimos com as cabeças coroadas da Europa e do honrado amigo de muitas pessoas ilustres, de todas as nacionalidades. Ele é sequer mencionado nas memórias e cartas do dia, e sempre como um homem de mistério. Frederico, o Grande, Voltaire, Madame de Pompadour, Rousseau, Chatham, e Walpole, todos os quais conhecia pessoalmente, rivalizava com o outro na curiosidade quanto à sua origem. Durante a muitas décadas em que ele estava diante do mundo, no entanto, ninguém conseguiu descobrir por que ele apareceu como um agente de Jacobite em Londres, como um conspirador em Petersburg, como um alquimista e conhecedor de

fotos em Paris, ou como um general russo em Nápoles. * * * De vez em quando a cortina que encobre suas ações é desviada, e estamos autorizados a vê-lo brincando na sala de música em Versalhes, fofocando com Horace Walpole, em Londres, sentado em Frederick biblioteca, o Grande, em Berlim, ou a realização de reuniões iluminista em cavernas perto do Reno. " (Veja o século XIX, janeiro, 1908.)

O conde de St.-Germain tem sido geralmente considerado como uma figura importante no início de atividades dos maçons. Repetidos esforços, no entanto, provavelmente com um motivo, foram feitas para desacreditar a sua filiação maçônica. Um exemplo disso é a conta que aparece em *A Tradição Secreta da Maçonaria*, por Arthur Edward



[Clique para ampliar](#)

O""DIVINA Cagliostro.

De Bust Houdon de Cagliostro.

O conde di Cagliostro é descrito como um homem não muito alto, mas ombros quadrados e profundidade de peito. Sua cabeça, que era grande, foi abundantemente coberto de pêlos pretos penteados para trás de sua testa larga e nobre. Seus olhos eram negros e muito brilhante, e quando ele falou com muito sentimento sobre um assunto profundo o pupilas dilatadas, sobrancelhas rosa, e ele balançou a cabeça como um leão-guará. Suas mãos e pés eram pequenos - uma indicação de origem nobre - e sua influência toda foi um dos dignidade e studiousness. Ele estava cheio de energia, e poderia realizar uma quantidade prodigiosa de trabalho. Vestia-se um pouco fantástica, deu tão livremente a partir de uma bolsa inesgotável que ele recebeu o título de "Pai dos Pobres", aceite nada de ninguém, e manteve-se na magnificência de um templo eo palácio combinado na Rue d, la Sourdière. De acordo com a sua própria declaração, ele foi iniciado nos mistérios por ninguém menos que o conde de St.-Germain. Ele havia viajado por todas as partes do mundo, e nas ruínas da antiga Babilônia e Nínive tinha descoberto os sábios que entendiam todos os segredos da vida humana.

p. 200

[Parágrafo continua] Waite. Este autor, depois de fazer vários comentários algo depreciativos sobre o assunto, amplia seu artigo, reproduzindo uma gravura do errado conde de St.-Germain, aparentemente ser incapaz de distinguir entre os grandes e iluminista o general francês. Vai ainda ser estabelecida além de qualquer dúvida de que o conde de St.-Germain era tanto um pedreiro e um templário, na verdade as memórias de Cagliostro contêm uma afirmação direta de sua iniciação na ordem dos Cavaleiros

Templários nas mãos de St. -Germain. Muitos dos personagens ilustres com quem o conde de St. Germain-associados eram maçons elevado, e suficientes memorandos foram preservados sobre as discussões que deram a provar que ele era um mestre do folclore maçônico. Também é razoável certeza de que ele estava conectado com os Rosacruzes - possivelmente ter sido de fato a cabeça dessa ordem.

O conde de St.-Germain foi completamente familiarizado com os princípios do esoterismo oriental. Ele praticou o sistema orientais de meditação e concentração, em várias ocasiões ter sido visto sentado com os pés cruzados e as mãos postas na postura de um Buda Hindu. Ele tinha um retiro no coração do Himalaia a que ele se aposentou periodicamente a partir do mundo. Em uma ocasião, ele declarou que permaneceria na Índia por 85 anos e depois voltaria à cena de seus trabalhos Europeia. Em vários momentos, ele admitiu que estava obedecendo as ordens de um poder mais alto e maior do que ele. O que ele não disse foi que este poder superior foi a Escola de Mistérios que o havia enviado ao mundo para cumprir uma missão definida. O conde de St.-Germain e por Sir Francis Bacon são os dois maiores emissários enviados ao mundo pela Irmandade secreta nos últimos mil anos.

E. Francis Udny, um escritor Teosófica, é a crença de que o conde de St.-Germain não era o filho do príncipe Rakoczy da Transilvânia, mas por causa de sua idade poderia ter sido outro senão o próprio príncipe, que era conhecido ser de natureza profunda filosófica e mística. O mesmo autor acredita que o conde de St.-Germain passou pelo "morte filosófica", como Francis Bacon em 1626, como François Rakoczy em 1735, e como conde de St.-Germain em 1784. Ele também considera que o conde de St.-Germain era o famoso conde de Gabalis, e como Conde Hompesch foi o último Grão-Mestre dos Cavaleiros de Malta. É bem sabido que muitos membros das sociedades secretas europeias têm fingido a morte para diversos fins. Marechal Ney, membro da Sociedade dos Filósofos Desconhecidos, escapou do pelotão de fuzilamento e sob o nome de Peter Stuart Ney viveu e ensinou escola por mais de 30 anos na Carolina do Norte. Em seu leito de morte, disse Ney PS Doutor Locke, o médico assistente, que ele era Marshal Ney da França.

Ao concluir um artigo sobre a identidade do Comte inescrutável de St.-Germain, Andrew Lang escreve: "Será que Saint-Germain realmente morrer no palácio do príncipe Charles de Hesse sobre 1780-85 Ele, por outro lado, escapar? da prisão francesa onde Grosley pensei que ele viu, durante a Revolução Francesa? Ele era conhecido por Lord Lytton sobre 1860? * * * Ele é o conselheiro moscovita misteriosa do Dalai Lama? Quem sabe? Ele é um vai-o'- o wisp do memorialistas do século XVIII. "(Ver *mistérios históricos*.)

Episódios da história AMERICAN

Muitas vezes a questão foi feita, foi a visão de Francis Bacon da "Nova Atlântida" um sonho profético da grande civilização que foi tão cedo a subir sobre o solo do Novo Mundo? Não se pode duvidar que as sociedades secretas da Europa conspirou para estabelecer no continente americano "uma nova nação, concebida em liberdade e dedicada à proposição de que todos os homens são criados iguais". Dois incidentes no início da história da evidência Estados Unidos a influência do que o *corpo de silêncio* que tem tanto tempo guiado os destinos dos povos e religiões. Nações por eles são criados como veículos para a promulgação de ideais, e as nações enquanto é fiel a esses ideais sobrevivem; ". Conhecer os deuses", quando eles variam de eles desaparecem, como a Atlantis do antigo, que tinha deixado de

Em seu tratado admirável pouco, *nossa bandeira*, Robert Allen Campbell revive os detalhes de um obscuro, mas o mais importante episódio, da história americana - a concepção da bandeira Colonial de 1775. A conta envolve um homem misterioso a respeito das quais não há informação disponível que não estava em termos familiares com ambos General George Washington e Benjamin Franklin Dr.. A seguinte descrição dele é retirado do tratado de Campbell:

"Little parece ter sido conhecida a respeito deste senhor de idade, e nos materiais de que essa conta é compilado o seu nome não é mencionado sequer uma vez, pois ele é uniformemente falado ou referidos como "o Professor ". Ele era evidentemente muito além de sua sessenta e 10 anos, e ele freqüentemente se referia a eventos históricos de mais de um século anterior, assim como se tivesse sido uma testemunha viva de sua ocorrência; ele ainda estava ereto, vigorosa e ativa - hale, hearty , e com a mente - tão forte e enérgica todos os sentidos, como no auge de sua vida Ele era alto, de boa figura, perfeitamente fácil, e muito digna em suas maneiras;. ser ao mesmo tempo cortês, gentil e comandando Ele foi, para aqueles momentos e considerando os costumes dos colonos, muito peculiar em seu método de vida, porque não comeu carne, aves ou peixe, nunca usado para alimentar qualquer "coisa verde", as raízes ou qualquer coisa verde, ele não bebia bebidas alcoólicas , vinho ou cerveja, mas confinada a sua dieta de cereais e seus produtos, frutos que foram amadurecidos no caule no sol, nozes, chá suave e os doces de açúcar, mel ou melaço.

"Ele foi bem educado, altamente cultivado, de ampla informação, bem como variados, e muito estudioso. Passou considerável de seu tempo no paciente e persistente conning de uma série de muito raros livros antigos e manuscritos antigos que ele parecia estar decifrar ., traduzir ou reescrever Estes livros e manuscritos, juntamente com seus próprios escritos, ele nunca mostrou para ninguém, e ele nem sequer mencioná-los em suas conversas com a família, com exceção da forma mais casual; e ele sempre trancada-os com cuidado em um grande, old-fashioned, de formato cúbico, ferro-bound, peito, pesada de carvalho, sempre que ele deixou seu quarto, até mesmo para suas refeições. Tomou longas caminhadas e freqüentes sozinho, sentou-se na testa dos montes vizinhos, ou refletiu . no meio dos prados verdes e flores gemmed Ele era bastante liberal - mas em nenhuma maneira pródiga - em gastar seu dinheiro, com o qual ele estava bem fornecida Ele era um tranquilo, embora um, muito genial e muito interessante. membro da família, e se foi, aparentemente, em casa, sobre todo e qualquer tópico que vem na conversa Ele era, em suma, aquele que todo mundo iria perceber e respeitar, a quem poucos se sentiria bem familiarizados com, e que ninguém ousaria. pergunta sobre si mesmo - como a de onde ele veio, porque ele tardava, ou para onde ele viajou ".

Por algo mais do que uma mera coincidência a comissão nomeada pelo Congresso Colonial de projetar uma bandeira aceitou um convite para ser convidados, enquanto que em Cambridge, da mesma família com a qual o professor estava hospedado. Foi aqui que o general Washington se juntou a eles com a finalidade de decidir sobre um emblema adequado. Pelos sinais que passou entre eles era evidente que tanto o General Washington e Doutor Franklin reconheceu o Professor, e por aprovação unânime, ele foi convidado para se tornar um membro ativo da comissão. Durante o processo que se seguiu, o Professor foi tratado com o mais profundo respeito e toda a sua sugestão imediatamente atendido. Ele apresentou um padrão que ele considerava simbolicamente apropriado para a nova bandeira, e esta foi, sem hesitação, aceita pelos outros seis membros da comissão, que votaram que o arranjo sugerido pelo Professor

ser imediatamente adotadas. Após o episódio da bandeira do Professor silenciosamente desapareceu, e nada mais se sabe a respeito dele.

Washington fez Gerais e Doutor Franklin reconhecer o professor como um emissário da escola mistério que tem tanto tempo controlado os destinos políticos do planeta? Benjamin Franklin foi um filósofo e um maçom - possivelmente um Rosacruz iniciar. Ele eo Marquês de Lafayette - também um homem de mistério - constituem dois dos mais importantes elos na cadeia de circunstâncias que culminaram no estabelecimento da origem dos treze colônias americanas como uma nação livre e independente. Realizações filosóficas médico Franklin estão bem atestado no *Almanaque do pobre Richard*, publicado por ele há muitos anos sob o nome de Richard Saunders. Seu interesse na causa da Maçonaria também é demonstrado pelo seu republicação das *Constituições* de Anderson *da Maçonaria*, uma obra rara e muito disputada sobre o assunto.

Foi durante a noite de 04 de julho de 1776, que o segundo desses episódios ocorreu misteriosa. Na State House de idade, na Filadélfia um grupo de homens foram reunidos para a tarefa gigantesca de romper o último laço entre o país velho eo novo. Foi um momento grave e não poucos dos presentes temiam que suas vidas seriam a multa por sua audácia. No meio do debate uma voz forte ressoou. Os debatedores parou e se virou para olhar para o estranho. Quem foi esse homem que apareceu de repente no meio deles e transfixed-los com sua oratória? Eles nunca o tinha visto antes, ninguém sabia quando ele tinha entrado, mas sua forma de altura e rosto pálido encheram de espanto. Sua voz de toque com um zelo santo, o estranho agitou-los para suas próprias almas. Suas palavras de encerramento ecoou por todo o edifício: "*Deus deu a América para ser livre!*" Como o estranho afundou em uma cadeira exausto, um entusiasmo selvagem irrompe. Nome após nome foi colocado sobre o pergaminho: a Declaração de Independência foi assinada. Mas onde estava o homem que precipitou a realização desta tarefa imortal - que tinha levantado por um momento o véu dos olhos da assembléia e revelou a eles uma parte pelo menos do grande propósito para o qual a nova nação foi concebido? Ele tinha desaparecido, nem era visto novamente ou sua identidade estabelecida. Neste episódio paralelo outros da mesma natureza registrada por historiadores antigos atendente mediante a fundação de cada nova nação. São coincidências, ou será que eles demonstram que a sabedoria divina dos antigos mistérios ainda está presente no mundo, servindo a humanidade como o fez de velho?

Conclusão

PHILIP, rei da Macedônia, ambicioso para obter o professor que seriam mais capazes de transmitir os galhos mais altos de aprendizagem para seu filho de catorze anos de idade, Alexander, e desejando que o príncipe a ter para seu mentor o mais famoso e soube da grandes filósofos, decidiu comunicar-se com Aristóteles. Ele despachou a seguinte carta para o sábio grego: "PHILIP Aristóteles, SAÚDE: Saiba que eu tenho um

filho que tornam os deuses muito obrigado, *não tanto pelo seu nascimento, como que ele nasceu em seu tempo*, pois espero. que ser educado e instruído por você, ele vai se tornar digno de nós dois e do reino que ele herdará. " Aceitar o convite de Filipe, Aristóteles viajou para a Macedônia, no quarto ano da Olimpíada 108, e permaneceu por oito anos como o tutor de Alexandre. O afeto do jovem príncipe para seu instrutor se tornou tão grande quanto o que ele sentia por seu pai. Ele disse que seu pai lhe dera *ser*, mas que Aristóteles lhe dera *bem-estar*.

Os princípios básicos da Sabedoria Antiga foram transmitidos para Alexandre, o Grande por Aristóteles, e aos pés do filósofo macedônio a juventude veio a perceber a transcendência do aprendizado grego como foi personificado em imortal discípulo de Platão. Elevado por seu professor iluminado ao limiar da esfera filosófica, ele viu o mundo dos sábios - o mundo que o destino e as limitações de sua própria alma decretou que ele não deveria conquistar.

Aristóteles, em suas horas de lazer editado e anotado *Ilíada* de Horner e apresentado o volume acabado de Alexander. Neste livro, o jovem conquistador tão valorizado que ele carregava com ele em todas as suas campanhas. No momento do seu triunfo sobre Darius, descobrindo entre os despojos uma magnífica, caixão gem-studded de ungüentos, ele despejou seu conteúdo no chão, declarando que ele finalmente tinha encontrado um caso digno de edição de Aristóteles da *Ilíada*!

Quando em sua campanha asiática, Alexander aprendeu que Aristóteles tinha publicado um de seus discursos mais valorizada, uma ocorrência que sofre profundamente o jovem rei. Portanto, para Aristóteles, Conqueror of the Unknown, Alexander, Conquistador do Conhecido, enviou esta admissão de reprovação e patético e da insuficiência de pompa e do poder mundano: "ALEXANDER Aristóteles, SAÚDE: Você estava errado em publicar os ramos da ciência até agora não a ser adquirida, exceto da instrução oral. Em que hei de excel outros, se o conhecimento mais profundo que eu ganhei de você ser comunicada a todos? *De minha parte eu antes superar a maioria da humanidade nos ramos mais sublime de aprendizagem, que em grau de poder e domínio*. Farewell ". A recepção da presente carta incrível não causou ondulação na vida plácida de Aristóteles, que respondeu que, embora o discurso havia sido comunicado às multidões, ninguém que não tivesse ouvido a palestra (que não tinham compreensão espiritual) pode compreender a sua verdadeira importância.

A poucos anos e Alexandre, o Grande foi a maneira de toda a carne, e com o seu corpo se desintegrou a estrutura do império erguido sobre a sua personalidade. Um ano depois, Aristóteles também passaram para o mundo maior sobre cujos mistérios muitas vezes tinha discursado com seus discípulos no Liceu. Mas, como Aristóteles destacou Alexander na vida, para que ele se destacou na morte, pois embora o seu corpo decompunha num túmulo obscuro, o grande filósofo continuou a viver em suas realizações intelectuais. Era após era pagou-lhe grata homenagem, geração após geração ponderou sobre suas teorias até pela transcendência absoluta de sua faculdades racionais de Aristóteles - "o mestre daqueles que sabem", como Dante o chamou - tornou-se o vencedor real do bem mundo que Alexander tinha procurado para subjugar com a espada.

Assim, é demonstrado que para capturar um homem que não é suficiente para escravizar o seu corpo - é necessário para se alistar sua razão, que para libertar um homem não é suficiente para atacar os grilhões de seus membros - a sua mente deve ser libertado da escravidão para a sua própria ignorância. Conquista física deve sempre falhar, por, gerando ódio e dissensão, estimula a mente para a vingança de um corpo

ultrajado, mas todos os homens são obrigados se voluntária ou involuntariamente para obedecer que o intelecto em que eles reconhecem qualidades e virtudes superiores às suas próprias.

Que a cultura filosófica da antiga Grécia, Egito e Índia superou a do mundo moderno, deve ser admitido por todos, mesmo pelos mais confirmados de modernistas. A era de ouro da estética grega, o intelectualismo ea ética nunca mais foi igualado. O verdadeiro filósofo que pertence à ordem dos homens mais nobres: a nação ou a raça que é abençoado por posse de pensadores iluminados tem a sorte de fato, e seu nome será lembrado por sua causa. Na escola pitagórica famoso em Crotona, a filosofia foi considerada como indispensável para a vida do homem. Aquele que não compreender a dignidade do poder de raciocínio não poderia ser propriamente dito para se viver. Portanto, quando através de perversidade inata um membro quer voluntariamente retirou ou foi violentamente ejetado da fraternidade filosófica, uma lápide foi criado para ele no cemitério da comunidade, pois quem havia abandonado atividades intelectuais e éticas para reinserir a esfera material com suas ilusões de sentido e ambição falsa foi considerado como um morto para a esfera da realidade. A vida representada pela escravidão dos sentidos os pitagóricos concebido para ser a morte espiritual, enquanto considerava a morte para o mundo dos sentidos como a vida espiritual.

Filosofia dá vida na medida em que revela a dignidade e propósito de vida. Materialidade dá morte, em que entorpece ou nuvens as faculdades da alma humana que deve ser sensível aos impulsos vivificante do pensamento criativo e virtude que enobrece. Como inferior a esses padrões de dias remotos são as leis pelas quais os homens vivem no século XX! O homem de hoje, uma criatura sublime, com capacidade infinita de auto-aperfeiçoamento, em um esforço para ser fiel a padrões falsos, passa de seu direito de primogenitura de entendimento - sem perceber as conseqüências - e mergulha no redemoinho da ilusão material. A extensão de seu precioso ano terrena ele dedica ao esforço pateticamente inútil estabelecer-se como um poder duradouro em um reino de coisas duradoura. Gradualmente a memória de sua vida como um ser espiritual desaparece de sua mente objetiva e ele se concentra todas as suas faculdades, em parte, despertou em cima



[Clique para ampliar](#)

JOÃO E A visão do apocalipse.

A partir de uma gravura de Jean Duvet.

Jean Duvet de Langres (que nasceu em 1485 e, presumivelmente, morreu algum tempo depois de 1561, ano em que suas ilustrações do Apocalipse foram impressas em forma de livro) foi o mais antigo e maior do francês Renascimento gravadores. Pouco se sabe sobre Duvet além do fato de que ele era o ourives ao Rei da França. Suas gravuras para o livro do Apocalipse, executado depois de ter passado seu septuagésimo ano, foram sua obra-prima. (Para mais informações sobre este mestre obscuro, consultar artigo escrito por William M. Ivins, Jr., *nas artes*, maio, 1926.) O rosto de João é um retrato real de Duvet. Esta placa, como muitos outros cortado por Duvet, é rica em simbolismo filosófico.

p. 202

a colméia ardentes de indústria que ele veio a considerar a realidade única. Das alturas sublimes de sua individualidade ele lentamente afunda nas profundezas sombrias da efemeridade. Ele cai para o nível da besta, e de forma brutal murmura os problemas decorrentes de seu conhecimento muito insuficiente do Plano Divino. Aqui no tumulto lúgubre de um grande industrial, inferno, política comercial, os homens se contorcem em auto-infligida agonia e, estendendo a mão para as brumas rodopiantes, se esforçam para manter a embreagem e fantasmas grotescos de sucesso e poder.

Ignorante da causa da vida, ignorantes do propósito da vida, ignorante do que está além do mistério da morte, mas possuindo em si mesmo a resposta para tudo, o homem está disposto a sacrificar o belo, o verdadeiro, e para o bem dentro e sem sobre o altar

manchado de sangue de ambição mundana. O mundo da filosofia - que belo jardim de pensamento em que os sábios habitam no vínculo da fraternidade - desaparece da vista. Em seu lugar surge um império de pedra, aço, fumaça e ódio, um mundo em que milhões de criaturas humanas potencialmente correm para lá e para cá na tentativa desesperada de existir e, ao mesmo tempo manter a instituição vasta que tenham erguido e que, como alguns juggernaut, poderoso, está retumbando inevitavelmente para um fim desconhecido. Neste império físico, que o homem constrói na crença vã de que ele pode ofuscar o reino dos seres celestiais, tudo é transformado em pedra, fascinado pelo brilho de ganho, o homem olha para o rosto-como Medusa de ganância e fica petrificado.

Nesta ciência idade comercial está preocupado somente com a classificação do conhecimento físico e investigação das partes temporal e ilusória da natureza. Sua chamada descobertas prática ligam o homem, mas mais fortemente com os laços de limitação física, religião, também, se tornou materialista: a beleza ea dignidade da fé é medida por enormes pilhas de alvenaria, por setores de imóveis, ou pelo saldo folha. Filosofia, que liga o céu ea terra como uma escada poderoso, até os degraus da qual o iluminado de todas as idades subiram para a presença viva da realidade - mesmo a filosofia tornou-se uma massa prosaica e heterogêneo de noções conflitantes. Sua beleza, sua dignidade, sua transcendência não são mais. Como outros ramos do pensamento humano, tem sido feito materialista - "práticos" - e suas atividades de modo directionalized que eles também podem contribuir com a sua parte para a construção deste mundo moderno de pedra e aço.

Nas fileiras da chamada aprendi lá está se levantando uma nova ordem de pensadores, que pode melhor ser chamado de *Escola dos Homens mundanos Wise*. Depois de chegar à conclusão surpreendente de que eles são o sal da terra intelectual, estes senhores das letras nomearam-se os juizes finais de todo o conhecimento, tanto humana quanto divina. Este grupo afirma que todos os místicos deve ter sido epiléticas ea maioria dos santos neuróticos! Ele declara que Deus é uma invenção da superstição primitiva, o universo a ser destinado para nenhuma finalidade específica; imortalidade a ser uma invenção da imaginação, e uma individualidade excepcional para ser, mas uma combinação fortuita de células! Pitágoras é afirmado ter sofrido de um "complexo de feijão", Sócrates era um bêbado notório; St. Paul foi sujeito a ataques; Paracelso era um charlatão famoso, o conde di Cagliostro um charlatão, eo conde de St. Germain-o excelente bandido da história!

O que os conceitos elevados da população mundial iluminados salvadores e sábios têm em comum com esses atrofiado, produtos distorcida do "realismo" deste século? Em todo o mundo homens e mulheres triturados pelos sistemas sem alma cultural de hoje estão clamando pelo retorno da era banido da beleza e da iluminação - para algo *prático* no sentido mais elevado da palavra. Alguns estão começando a perceber que a civilização chamada em sua forma atual está no ponto de fuga, que crueldade, frieza, mercantilismo, e eficiência dos materiais são *im* prático, e somente o que oferece oportunidade para a expressão do amor e da idealidade é verdadeiramente vale a pena. Todo o mundo está buscando a felicidade, mas não sabe em que direção a pesquisa. Os homens devem aprender que a felicidade coroas busca da alma para a compreensão. Somente através da realização de infinita bondade e infinita realização pode a paz do Eu interior ser assegurada. Apesar de geocentrismo do homem, há algo na mente humana que está chegando a filosofia - não para este ou aquele código filosófico, mas simplesmente para a filosofia no sentido mais amplo e mais completa.

As grandes instituições filosóficas do passado devem subir novamente, somente por estes podem tender o véu que divide o mundo das causas da de efeitos. Apenas os Mistérios - os Colégios sagrado da Sabedoria - pode revelar à humanidade lutando esse universo maior e mais glorioso que é o verdadeiro lar espiritual do ser chamado homem. Filosofia moderna falhou na medida em que tem vindo a considerar o pensamento como simplesmente um processo *intellectual*. Pensamento materialista é tão desesperada código de vida como o mercantilismo em si. *O poder de pensar é o verdadeiro* salvador da humanidade. Os Redentores mitológicas e históricas de cada época foram todos personificações desse poder. Aquele que tem a racionalidade um pouco mais do que seu vizinho é um pouco melhor do que o seu vizinho. Ele que funciona em um plano superior de racionalidade do que o resto do mundo é chamado de o maior pensador. Ele, que funciona em um plano inferior é considerado como um bárbaro. Assim, o desenvolvimento racional comparativa é a bitola verdadeiro estado evolutivo do indivíduo.

Em poucas palavras, o verdadeiro propósito da filosofia antiga era descobrir um método pelo qual o desenvolvimento da natureza racional poderia ser acelerado, em vez de esperar os processos mais lentos da Natureza, esta fonte suprema de poder, este obtenção de conhecimento, este desdobramento do deus interior, está oculto sob a declaração epigramático da *vida filosófica*. Esta foi a chave para a Grande Obra, o mistério da Pedra Filosofal, pois significava que transmutação alquímica tinha sido realizado. Assim, a filosofia antiga era principalmente os que vivem de uma vida; secundariamente, um método intelectual. Só ele pode tornar-se um filósofo no sentido mais elevado que *vive a vida filosófica*. O que o homem vive, ele vem a *saber*. Conseqüentemente, um grande filósofo é aquele cuja tríplice vida - física, mental e espiritual - é totalmente dedicada ao e completamente permeado por sua racionalidade.

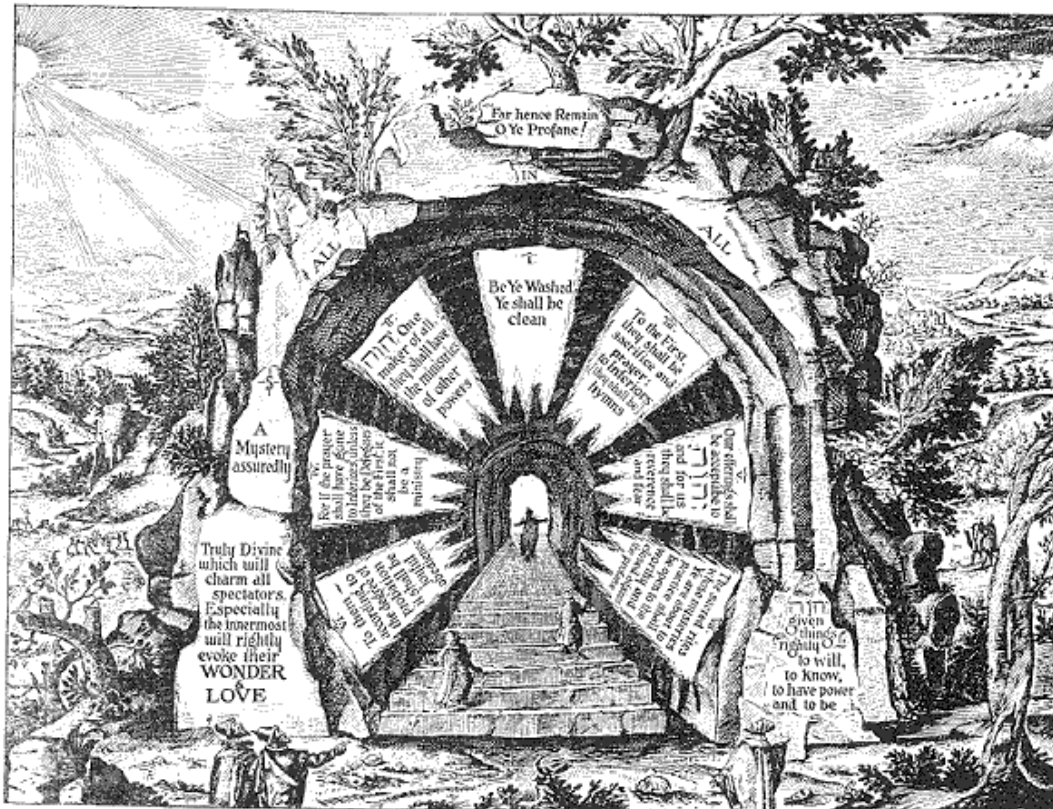
Homem física, emocional e naturezas mentais proporcionar ambientes de benefício recíproco ou em detrimento ao outro. Desde a natureza física é o ambiente imediato do mental, só a mente que é capaz de pensamento racional que é entronizado em uma constituição material harmonioso e altamente refinado. Daí a *ação correta, sentindo-se bem, e pensando bem* são pré-requisitos do *direito de saber*, ea obtenção de poder filosófico é possível apenas para aqueles que têm o seu pensamento harmonizado com a sua vida. O sábio, portanto, declarou que ninguém pode alcançar o mais elevado na ciência de saber até que primeiro ele tem alcançado os mais altos na ciência da vida. *Filosóficos poder é a conseqüência natural da vida filosófica*. Assim como uma existência física intensa enfatiza a importância das coisas físicas, ou apenas como o ascetismo monástico metafísica estabelece a conveniência de o estado de êxtase, tão completa absorção filosófica inaugura a consciência do pensador para a mais elevada e nobre de todas as esferas - o filosófico puro, ou racional, mundo.

Em uma civilização principalmente preocupado com a realização dos extremos da atividade temporal, o filósofo representa um intelecto capaz de equilibrar a estimativa e orientar o crescimento cultural. O estabelecimento do *ritmo filosófica* na natureza de um indivíduo normalmente exige 15-20 anos. Durante todo esse período, os discípulos de outrora eram constantemente sujeitos à disciplina mais severa. Toda atividade da vida foi sendo gradualmente liberados de outros interesses e focalizada sobre a parte do raciocínio. No mundo antigo, havia um outro fator mais vital e que entrou em produção de intelectos racionais e que é inteiramente além da compreensão de pensadores modernos, a saber: *iniciação* nos mistérios filosóficos. Um homem que havia demonstrado sua aptidão peculiar mental e espiritual foi aceito no *corpo do e aprendi* com ele foi revelado que o patrimônio inestimável de conhecimento arcano preservado

de geração em geração. Esta herança da verdade filosófica é o tesouro incomparável de todas as idades, e cada discípulo admitido essas *irmandades do sábio* fez, por sua vez, a sua contribuição individual para esta loja de conhecimento classificados.

A única esperança do mundo é a filosofia, por todas as tristezas da vida moderna resultam da falta de um código próprio filosófico. Aqueles que sentido, mesmo em parte, a dignidade da vida não pode deixar de perceber a superficialidade aparente nas atividades desta idade. Bem tem sido dito que nenhum indivíduo pode ter sucesso até que ele desenvolveu sua filosofia de vida. Nem uma raça ou nação alcançar a verdadeira grandeza até que tenha formulado uma filosofia adequada e tem dedicado a sua existência a uma política consistente com a filosofia. Durante a II Guerra Mundial, quando a chamada civilização arremessou uma metade de si contra o outro em um frenesi de ódio, os homens impiedosamente destruído algo mais precioso até do que a vida humana: eles obliterado os registros do pensamento humano através do qual a vida pode ser inteligente directionalized. Em verdade, Mohammed declarar a tinta de filósofos a ser mais precioso do que o sangue dos mártires. Documentos de valor inestimável, registros inestimável de conhecimento realização, fundada em idades de paciente observação e experimentação pelos eleitos da terra - foram todos destruídos, com pouco escrúpulo de arrependimento. Qual foi o conhecimento, o que era verdade, a beleza, o amor, o idealismo, filosofia ou religião, quando comparado ao desejo do homem de controlar um ponto infinitesimal nas áreas de Cosmos para um fragmento de inestimável minuto do tempo? Meramente para satisfazer um capricho ou vontade do homem ambição arrancar do universo, embora bem sabe que em poucos anos ele deve partir, deixando tudo o que ele tem tomado para a posteridade como uma causa antiga para contenção fresco.

Guerra - a prova irrefutável de irracionalidade - ainda arde nos corações dos homens, que não pode morrer até que o egoísmo humano é superado. Armado com invenções variadas e agências destrutiva, a civilização continuará a sua luta fratricida, através dos séculos futuros, mas sobre a mente do homem não está amanhecendo um grande temor - o temor de que



[Clique para ampliar](#)

A entrada para a casa dos mistérios.

De *Amphitheatrum Khunrath de Sapientiae*, etc

Essa figura simbólica, que representa o *caminho para a vida eterna*, é descrito por Khunrath em substância como segue: "Este é o Portal do anfiteatro da Sabedoria único verdadeiro e eterno - um estreito, de fato, mas suficientemente agosto, e consagrada a Jeová. Para esta subida portal é feita por um místico, indiscutivelmente prologetic vô, de passos, antes de definir como mostrado na imagem. É composta de sete teosófica, ou melhor, as etapas filosófico da Doutrina dos Filhos Fiel. Depois de subir os passos, o caminho é longo do caminho de Deus Pai, seja diretamente por inspiração ou por vários meios mediar. De acordo com as sete leis oracular brilhando no portal, aqueles que são inspirados por Deus tem o poder de entrar e com os olhos da do corpo e da mente, de ver, contemplar e investigar em uma Christiano-cabalística, divino-mágica, forma físico-químicas, a natureza da Sabedoria: Bondade e Poder do Criador; a fim de que eles não morrem sofisma mas vivem teosófica, e que os filósofos ortodoxos assim criada com a filosofia pode sincero expor as obras do Senhor, e dignamente louvar a Deus que tem, portanto, abençoou essas amigo, de Deus. " A figura acima e descrição constituem uma das exposições mais notável de todos os tempos do aparecimento da Casa do Sábio ea maneira pela qual ela deve ser digitada.

eventualmente, irá destruir a civilização se em uma grande luta cataclísmica. Em seguida, deve ser refeito o drama eterno de reconstrução. Fora das ruínas da civilização que morreu quando seu idealismo morreu, alguns povos primitivos ainda no ventre de destino deve construir um novo mundo. Prevendo as necessidades daquele dia, os filósofos dos séculos têm desejado que na estrutura deste novo mundo devem ser

incorporados o mais verdadeiro e melhor de tudo o que tem ido antes. É uma lei divina que a soma de realização anterior deve ser a fundação de cada nova ordem de coisas. Os grandes tesouros da humanidade filosófica deve ser preservada. O que é superficial pode ele permitiu a perecer; o que é fundamental e essencial deve permanecer, independentemente do custo.

Duas formas fundamentais de ignorância foram reconhecidos pelos platônicos: *simples* ignorância e a ignorância *complexo*. Simples ignorância é apenas falta de conhecimento e é comum a todas as criaturas existentes posterior à Primeira Causa, o único que tem a perfeição do conhecimento. Simples ignorância é um agente cada vez mais ativa, instando a partir alma para a aquisição de conhecimentos. Deste estado virginal de desconhecimento cresce o desejo de tornar-se consciente com a sua melhoria resultante na condição mental. O intelecto humano está sempre rodeado de formas de existência para além da estimativa de suas faculdades, em parte desenvolvido. Neste reino de objetos não entendeu é uma fonte infalível de estímulos mentais. Assim, a sabedoria, eventualmente, resulta do esforço para lidar racionalmente com o problema do desconhecido.

Em última análise, a causa final só pode ser denominado sábio; em palavras mais simples, só Deus é bom. Sócrates declarou o conhecimento, a virtude, e utilidade para ser um com a natureza inata do bem. O conhecimento é uma condição de *saber*; virtude de *ser* uma condição; utilitário uma condição de *fazer*. Considerando a sabedoria como sinônimo de integridade mental, é evidente que tal estado só pode existir no Todo, pois o que é menos do que o todo não pode possuir a plenitude do Todo. Nenhuma parte da criação é completa, daí cada parte é imperfeito na medida em que ela se afastasse da totalidade. Onde incompletude é, ele também segue que a ignorância deve ser coexistentes; para cada parte, enquanto capaz de conhecer seu próprio eu, não pode tornar-se consciente do Self nas outras partes. Filosoficamente considerado, o crescimento do ponto de vista da evolução humana é um processo de processo da heterogeneidade à homogeneidade. Com o tempo, portanto, a consciência isolados dos fragmentos individuais é reunido para se tornar a consciência completa do Todo. Então, e somente então, é a condição de *que tudo sabe* uma realidade absoluta.

Assim, todas as criaturas são relativamente ignorantes ainda relativamente sábio; comparativamente nada ainda comparativamente todos. O microscópio revela ao homem o seu significado; o telescópio, a sua insignificância. Pelas eternidades existência do homem está a aumentar gradualmente em sabedoria e entendimento, sua consciência sempre em expansão é inclusive mais do exterior dentro da área de si mesmo. Mesmo no estado atual do homem de imperfeição que está amanhecendo sobre a sua percepção de que ele nunca pode ser verdadeiramente feliz até que ele é perfeito, e que de todas as faculdades que contribuiu para sua não auto-aperfeiçoamento é de igual importância ao intelecto racional. Através do labirinto da diversidade apenas a mente iluminada pode, e deve, levar a alma para a luz perfeita da unidade.

Além da simples ignorância que é o fator mais potente no crescimento mental, existe uma outra, que é de um tipo muito mais perigoso e sutil. Esta segunda forma, chamada ignorância *dupla* ou *complexo*, pode ser brevemente definida como *a ignorância da ignorância*. Adorando o sol, a lua e as estrelas, e oferecer sacrifícios aos ventos, o selvagem primitivo procurou com fetiches crude para propiciar seus deuses desconhecidos. Ele morava em um mundo cheio de maravilhas que ele não entendeu. Cidades agora grande stand onde perambulavam os homens Crookboned. A humanidade já não se considera primitivo ou aborígenes. O espírito de admiração e reverência foi sucedido por um de sofisticação. Hoje o homem adora suas próprias

realizações, e quer relega as imensidões do tempo e espaço para o fundo da sua consciência ou ignora-los completamente.

O século XX torna um fetiche da civilização e é oprimido por suas fabricações próprias; seus deuses são de sua própria fashioning. A humanidade tem se esquecido de como infinitesimal, como impermanente e como ignorantes que realmente é. Ptolomeu foi ridicularizado por se conceber que a Terra fosse o centro do universo, mas a civilização moderna é aparentemente fundada sobre a hipótese de que o planeta Terra é o mais permanente e importante de todas as esferas celestes,

p. 204

e que os deuses de seus tronos estrelado são fascinadas pelos eventos monumental e de época, tendo lugar neste esférica formigueiro-in Chaos.

De idade para homens idade incessantemente labuta para construir cidades que eles podem governá-los com pompa e poder - como se um filete de ouro ou 10000000 vassalos poderia elevar o homem acima da dignidade de seus próprios pensamentos e fazer o brilho de seu cetro visível às estrelas distantes. Como este pequeno planeta rola ao longo de sua órbita no espaço, ele carrega consigo cerca de dois bilhões de seres humanos que vivem e morrem ignorando que a existência imensurável mentindo além do nódulo em que eles habitam. Medida pelo infinidades de tempo e espaço, quais são os capitães de indústria ou os senhores das finanças? Se um desses plutocratas deve subir até ele governou a terra em si, o que seria ele, mas um déspota pequeno sentado em um grão de poeira cósmica?

Filosofia revela ao homem a sua afinidade com o Todo. Isso mostra que ele é um irmão para os sóis que pontilham o firmamento, mas levanta-o de um contribuinte em um átomo girando para um cidadão do Cosmos. Ela ensina-lhe que, enquanto fisicamente ligado à terra (de que seu sangue e ossos são parte), não há, no entanto, dentro de si um poder espiritual, a auto-advinho, através do qual ele é um com a sinfonia do Todo. A ignorância da ignorância, então, é que o estado de auto-satisfação de inconsciência em que o homem, sem saber nada fora da área limitada dos seus sentidos físicos, bumptiously declara não há nada mais a saber! Aquele que não conhece a vida salvar o físico é apenas ignorante, mas aquele que declara a vida física a ser tão importante e eleva-lo à posição de suprema realidade - tal pessoa é ignorante de sua própria ignorância.

Se o infinito não tivesse desejado o homem para se tornar sábio, Ele não teria dado a ele a faculdade de conhecer. Se Ele não tinha a intenção de se tornar o homem virtuoso, Ele não teria semeado no coração humano a semente da virtude. Se Ele tivesse predestinado o homem a ser limitada a sua vida estreita física, Ele não teria equipou-o com percepções e sensibilidades capazes de captar, pelo menos em parte, a imensidão do universo exterior. Os pregoeiros da filosofia chamar todos os homens a uma camaradagem do espírito: de uma fraternidade de pensamento: a uma convocação de Eus. A filosofia convida o homem do vainness do egoísmo; fora da tristeza da ignorância e do desespero do mundanismo; fora do travesti de ambição e das garras cruéis de ganância; fora do inferno vermelho de ódio e fria do túbulo do idealismo mortos.

Filosofia levaria todos os homens para o largo, vistas calma da verdade, para o mundo da filosofia é uma terra de paz, onde as qualidades mais finas pent up dentro de cada alma humana é dada oportunidade de expressão. Aqui os homens são ensinadas as maravilhas das lâminas de grama, cada um pau e pedra é dotado de fala e diz o segredo do seu ser. Toda a vida, banhada pelo brilho de compreensão, se torna uma realidade

maravilhosa e bonita. Dos quatro cantos da criação incha um hino poderoso de regozijo, por aqui, à luz da filosofia é revelado o propósito da existência, a sabedoria e bondade que permeia o evidente Whole se tornar até mesmo o intelecto do homem imperfeito. Aqui o coração anseio da humanidade descobre que a companhia que desenha diante dos recessos mais íntimos da alma que muita gente de bom que está lá como o metal precioso em alguns venosa profunda escondida.

Seguindo o caminho apontado pelo sábio, o buscador da verdade finalmente alcança o cume do monte da sabedoria, e olhando para baixo, vê o panorama da vida espalhados diante dele. As cidades das planícies, mas são pequenas manchas eo horizonte em cada mão é obscurecido pela névoa cinzenta do Desconhecido. Então a alma percebe que a sabedoria reside na amplitude de visão, que aumenta em comparação com o Vista. Então, como os pensamentos do homem levanta-lo para o céu, as ruas são perdidos nas cidades, cidades nas nações, as nações em continentes, continentes na terra, a terra no espaço, e espaço em uma eternidade infinita, até que as últimas coisas, mas dois permanecem: o Eu e a bondade de Deus.

Enquanto o corpo físico do homem reside com ele e se mistura com a multidão desatentos, é difícil conceber o homem como realmente habitando um mundo próprio, um mundo que ele tenha descoberto, levantando-se em comunhão com as profundidades de sua própria natureza interna. Homem pode viver duas vidas. Um deles é uma luta desde o ventre para o túmulo. Seu tempo é medido pela criação do próprio homem - o tempo. Bem pode ser chamado de vida desregrada. A outra vida é de realização até o infinito. Ela começa com a compreensão, a sua duração é para sempre, e no plano da eternidade é consumado. Esta é a chamada vida filosófica. Filósofos são nem nasceu nem morrerá, porque uma vez tendo alcançado a realização da imortalidade, eles são imortais. Tendo uma vez comungou com Self, eles percebem que dentro há uma fundação imortal que não passará. Sobre esta base de vida, vibrante - Self - eles erguer uma civilização que vai durar depois que o sol, a lua e as estrelas deixaram de ser. A vida idiota, mas para hoje, o filósofo vidas para sempre.

Quando uma vez que a consciência racional do homem rola a pedra e sai de seu sepulcro, que não morre mais, pois para este segundo nascimento ou filosóficas não há dissolução. Por isso não deve ser inferida a imortalidade física, mas sim que o filósofo tem conhecimento de que seu corpo físico não é mais seu verdadeiro do que a terra física é o seu verdadeiro mundo. Na percepção de que ele e seu corpo são diferentes - que, embora o formulário deve perecer a vida não falhará - ele alcança a imortalidade consciente. Esta foi a imortalidade a que Sócrates se referia quando ele disse: ". Anytus Melitus e pode de fato colocar-me à morte, mas eles não podem ferir-me" À existência, sábio físico é, mas o espaço exterior do salão da vida. Swinging abrir as portas desta antecâmara, o iluminado passar para a existência maior e mais perfeito. O ignorante habitar em um mundo limitado pelo tempo e pelo espaço. Para aqueles, no entanto, que compreenderam o sentido e dignidade do Ser, estes são apenas formas fantasmas, ilusões dos limites sentidos arbitraria imposta pela ignorância do homem sobre a duração da Deidade. As vidas filósofo e emoções com a realização deste duração, pois para ele este período infinito foi concebido pela Causa Sábio como o tempo de todas as realizações.

O homem não é a criatura insignificante que ele parece ser, seu corpo físico não é a verdadeira medida de seu verdadeiro eu. A natureza invisível do homem é tão vasto quanto a sua compreensão e como imensurável como seus pensamentos. Os dedos de sua mente alcançar e agarrar as estrelas; se mistura o seu espírito com a vida pulsante do Cosmos em si. Ele que tenha atingido o estado de compreensão, assim, ter aumentado

tanto sua capacidade de saber que ele gradualmente incorpora dentro de si os vários elementos do universo. O desconhecido é apenas aquilo que ainda está para ser incluído dentro da consciência do buscador. A filosofia ajuda o homem a desenvolver o sentido de apreciação, pois, como revela a glória e a suficiência de conhecimento, ele também se desdobra esses poderes e faculdades latentes pelo qual o homem é capacitado a dominar os segredos das sete esferas.

Do mundo das atividades físicas os iniciados de antigamente chamavam seus discípulos para a vida da mente e do espírito. Ao longo dos tempos, os Mistérios estiveram no limiar da realidade - esse lugar hipotético entre *númeno* e *fenômeno*, a Substância e a sombra. Os portões dos Mistérios ficam sempre entreabertos e aqueles que podem passar para o domicílio espaçoso de espírito. O mundo da filosofia não está nem à direita nem para a esquerda, nem acima nem abaixo. Como uma essência sutil que permeia todo o espaço e todos os bens, está em toda parte, que penetra no mais íntimo e as partes ultraperiféricas de todo ser. Em cada homem e mulher essas duas esferas são conectadas por uma porta que leva a partir do não-eu e as suas preocupações para o Eu e suas realizações. No místico este portão é o coração, e através de espiritualização de suas emoções que os contatos que plano mais elevado que, uma vez sentida e conhecida, torna-se a soma dos valores a pena. No filósofo, a razão é o portão entre o exterior e o mundo interior, a mente iluminada colmatar o abismo entre o corpóreo e o incorpóreo. Assim nasce a divindade dentro de quem vê, e das preocupações dos homens levanta-se às preocupações dos deuses.

Nesta era da "prática" coisas que os homens ridículo mesmo a existência de Deus. Eles zombam bondade enquanto ponderam com mentes befuddled a fantasmagoria da materialidade. Eles esqueceram o caminho que conduz para além das estrelas. As grandes instituições místicas da antiguidade que convidou o homem a entrar na sua herança divina que se desintegrou, e instituições de intrigas humanas estão agora onde antes as casas antigas de aprendizagem subiu um mistério de colunas caneladas e mármore polido. Os sábios vestidos de branco que deu ao mundo os seus ideais de cultura e beleza se reuniram as suas vestes sobre eles e partiram à vista dos homens. No entanto, esse pouco de terra é banhado como antigamente à luz do sol de seu Gerador Providencial. Com os olhos arregalados bebês ainda enfrentam os mistérios da existência física. Os homens continuam a rir e chorar, amar e odiar; Alguns ainda sonham com um mundo mais nobre, uma vida mais plena, uma realização mais perfeita. Em ambos, o coração e a mente do homem as portas que levam da mortalidade para a imortalidade ainda entreabertas. Virtude, amor e idealismo são ainda os regeneradores da humanidade. Deus continua a amar e guiar os destinos de Sua criação. O caminho ainda ventos para cima, para realização. A alma do homem não foi privado de suas asas, eles são apenas dobradas sob o seu manto de carne. Filosofia é sempre que o poder mágico que, dividindo o vaso de barro, liberta a alma da escravidão ao hábito e perversão. Ainda como antigamente, a alma liberada pode se espalhar suas asas e voar para a própria fonte de si mesmo.

Os pregoeiros dos Mistérios falar novamente, oferecendo todos os homens de boas-vindas para a Casa da Luz. A grande instituição da materialidade falhou. A falsa civilização construída pelo homem se transformou, e como o monstro de Frankenstein, está destruindo o seu criador. Religião vagueia sem rumo no labirinto da especulação teológica. Ciência batedores se impotente contra as barreiras do desconhecido. Apenas a filosofia transcendental sabe o caminho. Somente a razão iluminada pode levar a peça compreensão do homem para cima para a luz. A filosofia só pode ensinar o homem a nascer bem, para viver bem, para morrer bem, e na medida perfeita nascer de novo.

Para esta banda dos eleitos - aqueles que escolheram a vida do conhecimento, da virtude e da utilidade - os filósofos da Idade convidar VOCÊ.